



XIV Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar

Ecosistemas de inovação
nos processos de cuidado, valor
em saúde & ações sustentáveis

**1, 2 e 3
de junho
de 2023**



Anais

Comissões

Comissão Organizadora

Leonardo Augusto K. de Toledo – BA
Valéria Santos Bezerra – PE
Eugenie Desiree Rabelo Neri – CE
Maely Peçanha Favero Retto – RJ
Greyzel Emilia da Silva Alice Benke – PR
Roquelia Ferreira Caetano Guedes – MG
Lindemberg Assunção Costa – BA

Comissão Executiva:

Leonardo Augusto K. de Toledo – BA
Valéria Santos Bezerra – PE
Maely Peçanha Favero Retto – RJ
Greyzel Emilia da Silva Alice Benke – PR

Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos

Greyzel Emilia da Silva Alice Benke – PR
(Presidente)
Maria Rita Garbi Novaes – DF (Coordenação 1)
Valéria Santos Bezerra – PE (Coordenação 2)

Comissão Científica:

Eugenie Desiree Rabelo Neri – CE (Presidente)
Elisangela Costa Lima – RJ (Vice-Presidente)
Valéria Santos Bezerra – PE
Maely Peçanha Favero Retto – RJ
Leonardo Augusto K. de Toledo – BA
Denise Funchal- SP
Elaine Lazzaroni Moraes – RJ
Leonardo Régis Leira Pereira- SP
Mariana Martins Gonzaga do Nascimento- MG
Simone Dalla Pozza Mahmud- RS
Vanusa Barbosa Pinto- SP

Comissão do Concurso de Título de Especialista

Mario Jorge Sobreira da Silva – RJ
(Coordenador Geral)
Elaine Lazzaroni Moraes – RJ
Maely Peçanha Fávero Retto – RJ
Priscilla Brunelli Pujatti – RJ

Organizadora

Interevent

Secretária do Evento

Márcia Marques – Sbrafh

Tecnologia da Informação

Thiago Henrique Brena

Marketing e Publicidade

Liana de Oliveira Costa



Programação Científica - 01 de junho

V Simpósio Sobrafo

Transição de Cuidado do Paciente Oncológico Ambulatorial e Hospitalar

Mesa-redonda: Cuidado farmacêutico ao Paciente Oncológico Internado

Moderadora: Elaine Lazzaroni (RJ)- INCA/Sobrafo

Farmacovigilância e busca ativa no atendimento de pacientes oncológicos

Patrícia Portella (RJ)- INCA

Tratamento (e Profilaxia) da Neutropenia Febril em Oncologia: quais as melhores práticas?

Simone Fardo (RS)- Thummi/Sobrafo

A importância da Conciliação Medicamentosa e a Transição do Cuidado: do Ambulatório ao Hospital

Carolina Schwarzbald (RS)- Imunoclin/Sobrafo

Mesa-redonda: Cuidado Farmacêutico ao Paciente Oncológico Ambulatorial: quando o cuidado acontece em domicílio

Moderadora: Mayde Torriani (RS)- HCPA/SOBRAFO

O Desafio da Adesão Medicamentosa no Tratamento Domiciliar

Liziane Lemos (RS)- UNISO/Sobrafo

Farmácia Adaptativa em Oncologia: individualizando a terapia

Andrea Fernandes (RN)- LNRCC e Oncocentro/Sobrafo

Entendendo os Infusores Portáteis e o Cuidado em Domicílio

Laura Martins (RS)- HCPA/Sobrafo

Curso 1 - Monitorização Terapêutica de Medicamentos na Prática Clínica

Elisangela Lima (RJ)- Sbrafh/UFRJ

Cristina Sanches (MG)- UFSJ

Curso 2 - Seps e Multirresistência Microbiana: Conceitos, Monitoramento, Estratégias e Prática Clínica

Flávio Monteiro (PE)- HR

Curso 3 - Indicadores na Gestão de Serviços Farmacêuticos: da definição ao monitoramento e tomada de decisão

Aline Palmeira (SP)- Sbrafh-SP/Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim Paulista

Camila Peixoto (CE)- ISGH

Vanusa Barbosa (SP)- HCFMUSP

Curso 4 - Revisão da Farmacoterapia em UTI Pediátrica e Neonatal

Philipe Vieira (RJ)- Sbrafh-RJ/CP Cursos Rafaela Silva (RJ)- CP Cursos

Mesa redonda: Experiências Exitosas da Prática da Assistência Farmacêutica no Norte e Nordeste do Brasil

Moderadora: Diana Guerra (PE)- Sbrafh/HR

Experiências do Maranhão

Gizelli Lourenço (MA)- CFF

Experiências do Acre

Isabela Sobrinho (AC)- FENAFAR

Experiências do Amapá

Carlos André Sena (AP)- CFF

Conferência Magna: Perspectivas de um sistema integrado de cuidados em Saúde

Fernando Fernandez-Llimós (Portugal)- Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto- Portugal

Moderador: Leonardo Kister (BA)- Sbrafh/UFBA

IV Simpósio de Cuidados ao Paciente Crítico AMIB/SBRAFH

Mesa-redonda: Cuidados ao Paciente Crítico no Choque Séptico

Moderadora: Jacqueline Pinheiro (AM)- INDSH/AMIB

Stewardship da Fluidoterapia: da teoria à beira leito

Erika Facundes (PE)- HC-UFPE/Ebserh/AMIB

Gerenciamento de Antimicrobianos no Tratamento de Infecções Respiratórias Provocadas por Microrganismos Multirresistentes/ Extensivamente Resistentes

Flávio Monteiro (PE)- HR

Infecções Fúngicas Sistêmicas, como Aplicar Conceitos de PK/PD em Antifúngicos?

Patrícia Andriato (PR)- HUM/UEM/AMIB

Mesa-redonda - Síndrome Pós Cuidados Intensivos

Moderadora: Patrícia Andriato (PR)- HUM/UEM/AMIB

Pacote de Medidas para Prevenção do Delirium

Jacqueline Pinheiro (AM)- INDSH/AMIB

Planejamento Contínuo do Cuidado e Orientação na Alta da UTI para Casa

Erika Facundes (PE)- HC-UFPE/Ebserh/AMIB

SIMPÓSIO SATÉLITE ASTRAZENECA

O papel do farmacêutico na implementação e gerenciamento de protocolos hospitalares

Greyzel Bencke Isabela de Almeida

Alexandra Cruz Abramovicius

Mesa redonda: Cuidado Farmacêutico em Diferentes Cenários

Moderador: Kadimo Luan'n Rodrigues (RO)- Sbrafh-RO/AMI24H-SESAU

Implantação do Cuidado Farmacêutico com População Privada de Liberdade

Carla Patrícia Figueiredo (RJ)- SMS-Rio

Como Cuidar da População em Situação de Rua

Maria Fernanda Salomão (SP)- UNISA

A Saúde da População Trans e o Cuidado Farmacêutico em Pacientes LGBTQIA+

Alícia Krüger (PR)- SMS/MS

Fale com o Especialista

Moderador: Hermes Augusto (BA)- Sbrafh-BA/Hupes

Avaliação de fornecedores

Graziela Guidolin (PR)- Sbrafh-PR

Assistência Farmacêutica Domiciliar

Felipe Leal (RJ)- Hapvida/Intermedica

Posicionamento Digital do Farmacêutico

Tatianne Mota (PB)- UNIESP/Asper



II Simpósio Racine Inovação em Prestação de Serviços Assistenciais

Coordenadora e Moderadora: Denise Funchal (SP)- Racine
Uso da Inteligência Artificial na Farmácia Clínica e Segurança do Paciente

Ana Helena Ulbrich (RS)- NoHarm.ai

Atuação do Farmacêutico Clínico com Foco na Utilização de Gases Medicinais

Camila Melo (MG)- UNIMED BH/HU BETIM

Experiência com a Telefarmácia no Cuidado Farmacêutico Integrado: da Desospitalização ao Domicílio

Hágabo Silva (MG)- Far.me

Uso de Aplicativos Móveis como Ferramenta no Seguimento Farmacoterapêutico

Juliana Soprani (SP)- USP

SIMPÓSIO SATÉLITE MSD

Papel das novas drogas no uso racional dos antimicrobianos

James Albiero

III Encontro dos Farmacêuticos que Atuam no Sistema de Justiça

Mesa redonda: O assessoramento técnico em saúde e as possibilidades de atuação do farmacêutico no sistema de justiça

Moderador: Flavio Badaró (RJ) NATJUS-RJ

O Grupo de Trabalho de Farmacêuticos no Sistema de Justiça do Conselho Federal de Farmácia - GTJUD.

Carlos André Sena (AP)- GTJUD/CFF

Inserção e Atuação de Farmacêuticos no Apoio Técnico ao Sistema de Justiça

Zelma Padilha (RS)- Comitê da Saúde CNJ/RS

Everton Borges (RS)- Comitê da Saúde CNJ/RS

Mesa redonda: Oncologia e Judicialização

Moderador: Carlos André Sena (AP)- GTJUD/CFF

A judicialização do Tratamento Oncológico

Carlos Alberto Yasin Wayhs (RS)- GT de Oncologia/CRF-RS

Assessoria Técnica Farmacêutica nas Unidades Hospitalares

Flavio Badaró (RJ) NATJUS-RJ

Mesa-redonda: Acesso à Tecnologias em Saúde

Moderador: Leonardo Kister (BA)- Sbrafh/UFBA

Estratégias da Vigilância em Saúde e Ambiente para o Controle de Resistência aos Antimicrobianos.

Pedro Almeida- DAEVS/SVSA/MS

Estratégias de Manutenção da Assistência em Tempos de Crise e Desabastecimento

Elton Chaves (DF)- CONASEMS

Mesa-redonda: Acesso à Tecnologias em Saúde

Moderador: Leonardo Kister (BA)- Sbrafh/UFBA

Estratégias da Vigilância em Saúde e Ambiente para o Controle de Resistência aos Antimicrobianos.

Pedro Almeida- DAEVS/SVSA/MS

Estratégias de Manutenção da Assistência em Tempos de Crise e Desabastecimento

Elton Chaves (DF)- CONASEMS

Gestão de Carreira

Moderadora: Andiaru Neuwiem (SC) - AN

Conecte-se ao seu propósito: em busca do elo perdido

Roberto Canquerini (RS)- CFF

Cerimônia de Abertura

Programação Científica - 02 de junho

SIMPÓSIO SATÉLITE UNIÃO QUÍMICA

Cuidado Farmacêutico: Segurança do Paciente, Inovação e Valor em Saúde

Valéria Santos (PE)- Sbrafh/HR

Maely Retto (RJ)- Sbrafh/INCA/HMMC

SIMPÓSIO SATÉLITE OPUSPAC Outros caminhos para a Farmácia Hospitalar em tempos exponenciais

Victor Basso

Mesa-redonda: Cuidando de Quem Cuida

Moderadora: Eugenie Neri (CE)- Sbrafh/UFC/Ebserh

Autocuidado, Autoconhecimento, Saúde Mental e *Mindfulness*: como olhar colegas e colaboradores

Andiaru Neuwiem (SC)- AN

Primeiros Socorros Psicológicos: como identificar e agir sobre o esgotamento de membros da sua equipe

Márcia Santos (PR)- CHC-UFPR

Trabalho e Vida Pessoal: como trilhar o caminho do equilíbrio e da felicidade?

Helaine Capucho (DF)- Unb

II Simpósio de Pediatria

Desafios para uma Assistência de Qualidade, Segura e Humanizada

Coordenador: Philipe Vieira (RJ)- Sbrafh-RJ/CP Cursos

Moderadora: Rafaela Silva (RJ)- CP Cursos

Problemas, Soluções e Monitoramento da Administração de Medicamentos por Sondas em Pediatria e Neonatologia

Philipe Vieira (RJ)- Sbrafh-RJ/CP Cursos

Revisão da Farmacoterapia em Pediatria e neonatologia: uso *off label* e outros aspectos relevantes

Roquelia Guedes (MG)- Sbrafh/NEOCENTER

Coordenador e moderador: Philipe Vieira (RJ)- Sbrafh-RJ/CP Cursos

Stewardship de Antimicrobianos em Pediatria: como medir resultados

Marinei Ricieri (PR)- Sbrafh-PR/HPP

Reações Adversas a Antimicrobianos em Crianças Hospitalizadas: estudo multicêntrico nacional

Elisangela Lima (RJ)- Sbrafh/UFRJ

Acompanhamento de Paciente com Encefalopatia Hipóxico- isquêmica

Letícia Vale (RN)- CP Cursos



Mesa-redonda: Segurança do Paciente

Moderadora: Sônia Ramirez (RJ)- SOBRASP

Multidisciplinaridade no Cuidado Centrado no Paciente

Leonardo Regis (SP)- FCFRP-USP

Protocolo ERAS e Farmacoterapia Segura no Período

Perioperatório.

Victor Goncho (SC)- BP Mirante

O que Podemos Aprender com o Filme “O Enfermeiro da Noite”?

Tânia Anacleto (MG)- ISMP Brasil

Simpósio INAFF

Painel 1 - Implementação de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: a articulação entre a Assistência Farmacêutica e os Centros de Referências

Moderador: Lindemberg Assunção (BA)- Sbrafh/UFBA/INAFF

Desafios na implementação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC): acesso ao sacubitril/valsartana após incorporação no SUS
Pablo Moura (BA)- UFBA/INAFF

Atualização do PCDT de Diabetes tipo 2 no SUS

Masurquede Coimbra (RS)- INAFF

Qualificação para Promoção do Acesso as Canetas de Insulina no SUS, com Foco na Segurança do Paciente

Sandra de Barros (BA)- INAFF

Painel 2 – Geração de Evidência Científica para Qualificação do Acesso e Promoção da Segurança do Paciente

Moderador: Pablo Moura (BA)- UFBA

Uso da técnica DELPHI para Estimar a População Elegível para Uso de Colírio para Tratamento de Glaucoma no Brasil

Juliana Machado (BA)- INAFF

Erros de Administração de Medicamentos na América Latina: uma Revisão Sistemática

Ivellise Sousa (BA)- Hupes/INAFF

Estudo Observacional sobre Erros de Administração de Medicamentos em um Hospital Universitário do Brasil: incidência, natureza e fatores associados

Lindemberg Assunção (BA)- Sbrafh/UFBA/INAFF

Mesa-redonda: Cuidado Farmacêutico Ambulatorial

Moderadora: Aline Cristina Ferraz (MG)- Sbrafh-MG/COEC

Anticoagulação: Prevenção e Tratamento de Tromboembolismo Venoso

Sayuri Yamashita (BA)- Sbrafh-BA/HSI

Acompanhamento Farmacoterapêutico Ambulatorial no Tratamento do Câncer de Próstata

Ana Paula Antunes (RJ)- Sbrafh-RJ/HFSE

Manejo de medicamentos e prevenção de quedas: do hospital ao domicílio

Cássio Pessanha (RJ)- Sbrafh-RJ

Mesa-redonda: Farmacovigilância: Monitorando a Segurança no Uso de Medicamentos

Moderadora: Gláucia Noblat (BA)- HUPES

Monitoramento de Novos Medicamentos à Base de Cannabis

Gustavo Alves (SP)- MANDIC

Monitoramento de Reações Adversas às Vacinas para Covid-19 no Brasil e no Mundo

Helaine Capucho (DF)- Unb

Dados de Vida Real no Uso de Biossimilares

Maely Retto (RJ)- Sbrafh/INCA/HMMC

Mesa-redonda: Saúde da pessoa Idosa

Moderadora: Francieli Lazaretto (RS)- Sbrafh-RS/ISCOMPA

Envelhecimento Populacional e Câncer: o impacto nos Sistemas de Saúde

Annemeri Livinalli (RJ)- CF Onco

Cuidado Farmacêutico em Pacientes Portadores de Doenças Neurodegenerativas

Gustavo Alves (SP)- MANDIC

Fale com Especialista

Moderadora: Grace Machado (GO)- Sbrafh-GO

Gases Medicinais no Hospital: da gestão à atuação clínica do farmacêutico

Fabio Ramalho (SE)- HU/UFS/Ebserh

Stewardship Antimicrobial: da implantação aos resultados

Henry Pablo (CE)- UFC/Ebserh

Radiofarmácia na Prática: o papel do Farmacêutico

Priscilla Pujatti (RJ)- INCA

Gerenciamento de Riscos em Saúde

Cássio Pessanha (RJ)- Sbrafh-RJ

I Encontro FENAFAR

Moderador: Luis Fernando (PA)- Sbrafh/HSMC

Estratégias para a Valorização do Trabalho Farmacêutico

Fábio Basílio (GO)- SES-GDF SMS/Goiânia

Projeto Integra

Silvana Nair Leite (SC)- Instituto ENFar

III Encontro de Farmacêuticos dos Serviços de Saúde

Coordenadora: Greyzel Benke (PR)- Sbrafh

Moderadora: Annie Oliveira (PA)- HOL

Mesa-redonda: Cuidado Farmacêutico em Serviços de Saúde

Apoio Diagnóstico Laboratorial no Acompanhamento de

Paciente do Programa IST/AIDS

Gilcilene Chaer (DF)- CFF

Acompanhamento Farmacoterapêutico Centrado em Pacientes

Portadores de Hanseníase em Uso de Talidomida

Manoel Pinheiro (PI)- HGV

SIMPÓSIO SATÉLITE BIOMM

Aprendizados adquiridos até o momento com o uso racional dos biossimilares - sob a ótica do Farmacêutico

Suellen Pegnolato

Aprendizados adquiridos até o momento com o uso racional dos biossimilares - sob a ótica do Médico Eduardo Ramacciotti

SIMPÓSIO SATÉLITE NOVARTIS SANDOZ

A importância dos biossimilares na sustentabilidade dos sistemas de saúde!

Conceito dos biossimilares e suas evidências

Maely Peçanha

Impacto financeiro dos biossimilares nos sistema público e privado

Lindemberg Assunção Costa

SIMPÓSIO SATÉLITE HYPERA PHARMA

Efetividade na seleção de agentes antieméticos para o manejo de náuseas e vômitos

Juliana Buzinaro Ribeiro

SIMPÓSIO SATÉLITE SISNACMED

Práticas de Segurança, Gerenciamento de Risco e Automação Hospitalar

Mário Borges (MG)
Fábio Ferracini
Leandro Ferracini

Mesa-redonda: Desabastecimento de Tecnologias em Saúde: Determinantes e Implicações

Moderadora- Elaine Lazzaroni (RJ)- INCA/Sobrafo
Desenvolvimento Produtivo de Medicamentos e Produtos para a Saúde: Qual o Caminho para a Autonomia Nacional?
Elton Chaves (DF)- CONASEMS
Desabastecimento e seu Impacto na Prática Assistencial
Simone Mahmud (RS)- HCPA/COSUDEFH
"Acesso" aos Medicamentos em Tempos de Crise e Escassez: Desafios e Estratégias
Valéria Santos (PE)- Sbrafh/HR

Mesa-redonda: Comunicação efetiva

Moderadora: Eugenie Neri (CE)- Sbrafh/UFC/Ebserh
Comunicando e Construindo sua Marca Profissional nas Redes Sociais
Patrícia Andriato (PR)- HUM/UEM/AMIB
Como Aumentar o Engajamento em Redes Sociais por Meio de uma Comunicação de Impacto
Tatianne Mota (PB)- UNIESP/Asper

Mesa-redonda: Cuidados Paliativos

Moderadora: Ana Paula Antunes (RJ)- Sbrafh-RJ/HFSE
Cuidados Paliativos e a Busca pela "Boa Morte"
Márcia Santos (PR)- CHC-UFPR
Dor: O Quinto Sinal Vital
Sandro Ness (RS)- HCPA
Entendendo o Cuidado Farmacêutico nos Cuidados Paliativos
Cláudia Passos (RJ)- INCA

I Encontro de Farmacêuticos que Atuam na Atenção Primária em Saúde

Moderadora: Fabiana Vicente (MS)- SESAI
Os Desafios do Gestor Municipal para Assistência Farmacêutica na APS
Carla Patrícia Figueiredo (RJ)- SMS/RJ
O Cuidado Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde: como implantar?
Micael Nobre (CE)- Sbrafh-CE/PMB
Moderador: Micael Nobre (CE)- Sbrafh-CE/PMB
Cuidado farmacêutico ao paciente com diabetes na APS: do registro clínico ao monitoramento de indicadores de saúde
Márcio Galvão Oliveira (BA)- UFBA
O farmacêutico na gestão da saúde indígena: relato de experiência
Fabiana Vicente (MS)- SESAI

II Encontro das Comissões Assessoras de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica dos CRF

Coordenadora e Moderadora: Iara Aydos (RS)- CFF
Moderadora: Maely Retto (RJ)- Sbrafh/INCA/HMMC
Grupo de Trabalho

Mesa-redonda: Cuidado Farmacêutico em Antimicrobial Stewardship Program

Moderador- Alcântara Neto (CE)- HUWC/UFC/Ebserh
Abordagem PK/PD na Prática Assistencial: como estes parâmetros influenciam os desfechos clínicos
Cristina Sanches (MG)- UFSJ
Stewardship na Terapia Antifúngica: por onde começar e como fazer
Marinei Ricieri (PR)- Sbrafh-PR/HPP
Principais Patógenos Relacionados à Infecções Multirresistentes em UTIs Brasileiras
Elisangela Lima (RJ)- Sbrafh/UFRJ

Mesa-redonda: Cuidado Farmacêutico e Valor em Saúde

Moderadora: Maely Retto (RJ)- Sbrafh/INCA/HMMC
Modelos Assistenciais Sustentáveis e Entrega de Valor
Márcia Makdisse (SP)- Academia VBHC
O Cuidado Farmacêutico Gerando Valor em Saúde
Valéria Santos (PE)- Sbrafh/HR

Mesa-redonda: Serviços de Apoio ao Farmacêutico Clínico

Moderadora: Bruna Martins (CE)- ISGH/IJF
Resistência Microbiana: Interpretando Antibiogramas na Prática Clínica
Tadeu Fernandes (SP)- CCIH
Interface da Nutrição Clínica com o Cuidado Farmacêutico
Rodrigo Abdala (RJ)- Clube de Regatas do Flamengo
Farmácias de Manipulação como rede de apoio ao cuidado personalizado em hospitais
Ana Lúcia Povreslo (SP)- Anfarmag

Mesa-redonda: Desafios da Farmácia Hospitalar

Moderador: Daniel Andolfatto (SC)- Sbrafh-SC/I&D Consultoria em Gestão de Suprimentos
Automação nos Serviços Farmacêuticos
Aline Ribeiro (PA)- HUJBB
Implementação de Central de Misturas Intravenosas e Dose Unitária de antimicrobianos
Manoel Pinheiro (PI)- HGV
Ampliação do Cuidado Farmacêutico em Serviços de Saúde
Fátima Farhat (SP)- CRF-SP

Mesa-redonda: Revisão da farmacoterapia e monitoramento farmacêutico em UTI

Moderadora: Iara Nogueira (MA)- Sbrafh-MA/HUUFMA/Ebserh
Desafios no Controle da Resistência Bacteriana Ampliada: reconhecendo o inimigo
Henry Pablo (CE)- UFC/Ebserh
Impacto do *fasthug* nos Desfechos Assistenciais em Pacientes Críticos
Patrícia Andriato (PR)- HUM/UEM/AMIB
Desafios da Farmacoterapia em Pacientes em Uso de Oxigenação por Membrana Extracorpórea
Flávio Monteiro (PE)- HR

Encontro das Diretorias Regionais da SBRAFH

Coordenadora e moderadora: Roquelia Guedes (MG)- Sbrafh/NEOCENTER Segurança Psicológica no cuidado em saúde
Márcia Santos (PR)- CHC-UFPR



Programação Científica - 03 de junho

Assembleia Geral Ordinária - Sbrafh

Mesa-redonda: Estratégias para a Qualidade, Segurança e Otimização dos Resultados Clínicos

Moderador: Ranieri Carvalho Camuzi (RJ)- UFF

Accreditação e Gestão Hospitalar: os desafios para a assistência de excelência

Camila Peixoto (CE)- ISGH

Monitorando Desfechos de Práticas Gerenciais com Impacto Assertivo nos Processos de Cuidado

Pablo Moura (BA)- UFBA

Mesa-redonda: Desprescrição de Medicamentos

Moderadora: Claudia Passos- (RJ)- INCA

Redes de Desprescrição: panorama mundial e perspectivas para o Brasil

Luciane Lopes (SP)- UNISO

Ferramentas para Evitar Omissões de Tratamento e Fomentar a Desprescrição em Idosos

Márcio Galvão Oliveira (BA)- UFBA

X Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar

Coordenadora e Moderadora: Selma Castilho (RJ)- UFF

Comunicação Efetiva na Farmácia Hospitalar: desafios educacionais

Patrícia Cavaco (Portugal) Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares

Grupo de Trabalho

Leonardo Regis (SP)- FCFRP-USP

Sabrina Calil-Elias (RJ)- UFF

Mesa-redonda: Alternativas Viáveis para a Sustentabilidade do Setor Saúde

Moderadora: Ana Paula Antunes (RJ)- Sbrafh-RJ/HFSE

Desospitalização: uma tendência mundial

Felipe Leal (RJ)- Hapvida/Intermedica

Farmacoeconomia e Valor em Saúde: Desafios e Oportunidades

Helaine Capucho (DF)- Unb

Inovação em saúde para sustentabilidade da instituição

Marinei Ricieri (PR)- Sbrafh-PR/HPP

SIMPÓSIO SATÉLITE ASTRAZENECA Moderadora: Greyzel Bencke

O manejo da Hiperpotassemia: O papel do Farmacêutico Hospitalar

Andrea Bauer

Mesa-redonda: Interfaces da Gestão com a Segurança

Moderadora: Mariana Gonzaga (MG)- UFMG/ISMP-Brasil

O Farmacêutico como Gestor Clínico

Leonardo Kister (BA)- Sbrafh/UFBA

A Nova Legislação sobre Rótulos e Embalagens de Medicamentos e a Segurança do Paciente no Brasil

Mário Borges (MG)- ISMP Brasil

Como Implantar a Cultura Justa

Victor Graboys (RJ)- Sobrasp

IV Encontro Ebserh

Mesa-redonda: Conhecendo as Diretrizes da Farmácia Hospitalar e Clínica da Ebserh

Coordenadora e Moderadora: Lara Nogueira (MA)- Sbrafh-MA/HUUFMA/Ebserh

Vivian do Pereira (AM)- FVS/HUGV/Ebserh André Prado (SC)- HU-UFSC/Ebserh

Talk show: Relatos de Experiências dos Hospitais da Rede Ebserh

Coordenadora: Lara Nogueira (MA)- Sbrafh-MA/HUUFMA/Ebserh

Moderadora: Jeamile Bezerra (PI)- HU-UFPI/Ebserh

Conciliação Medicamentosa

Amanda Soares (GO)- HC-UFG/Ebserh

Serviços Farmacêuticos como Determinantes para a Gestão da Qualidade

Maria das Dores Graciano (MG)- HC-UFGM/Ebserh

Impacto do Sistema AGHU nos Processos da Farmácia Hospitalar e Segurança do Paciente

Márcia Moraes (PA)- HUJBB/Ebserh

Mesa-redonda: Assistência Farmacêutica Domiciliar

Moderador: Roberto Canquerini (RS)- CFF

Panorama Nacional da Assistência Farmacêutica Domiciliar

Felipe Leal (RJ)- Hapvida/Intermedica

Score de Risco para Avaliação de Pacientes em Assistência Domiciliar

Fernanda Teleginski (PR)- Unimed Ponta Grossa

Como Estruturar um Serviço de Grande Porte para Cuidados

Paliativos Domiciliares

Cláudia Passos (RJ)- INCA

Mesa Redonda: Pesquisa e Atuação Clínica

Moderadora: Roquelia Guedes (MG)- Sbrafh/NEOCENTER

Identificação e Sistematização da Pesquisa para Suporte a Prática Clínica

Fernando Fernandez-Llimós (Portugal)- Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto- Portugal

Produtos de Tecnologia Avançada no Brasil e União Europeia: perspectivas éticas e regulatórias em pesquisa clínica

Maria Rita Novaes (DF)- UnB

SIMPÓSIO SATÉLITE ASTRAZENECA

Disparidade de tratamento no câncer de pulmão entre público e privado- O papel do farmacêutico na busca da equidade

Caique Dias

Santusa Santana

SIMPÓSIO SATÉLITE ASPEN

Visão além dos custos: A Importância da Farmacoeconomia na Tomada de Decisão

Lindemberg Assunção Costa

Marcello George Soares Ferreira

Marcos Antonio Costa de Albuquerque

SIMPÓSIO SATÉLITE ASTELLAS

Avanços Terapêuticos e Desafios para o Manejo do Câncer com drogas orais no Brasil

Evilin Naname Komegae (SP)



II Simpósio ISMP Brasil

Prioridades no Uso Seguro de Medicamentos

Coordenador e moderador: Mário Borges (MG)- ISMP Brasil

Idosos e Uso Seguro de Medicamentos

Cristiane Rezende (MG)- ISMP Brasil

Gestação e uso Seguro de Medicamentos

Aline Assis (MG)- ISMP Brasil

O Medicamento Enquanto Produto Seguro

Mariana Gonzaga (MG)- UFMG/ISMP Brasil

O Paciente como Agente do Cuidado Seguro

Isabela Viana (MG)- HPM

A Segurança do Paciente sob a Perspectiva Interprofissional

Kirla Detoni (MG)- ISMP Brasil

Mesa-redonda: Incorporação de Tecnologias no SUS

Moderadora: Luciane Lopes (SP)- UNISO

CONITEC: o que mudou?

Silvana Nair Leite (SC)- Instituto ENFar

Desafios para a Incorporação de Medicamentos Oncológicos

Annemeri Livinalli (RJ)- CF Oncó

Casos de Sucesso no Processo de Incorporação/Aquisição de Tecnologias

Elaine Lazzaroni (RJ)- INCA/Sobrafo

Mesa-redonda: Disrupção Digital e Telefarmácia

Moderador: Daniel Andolfatto (SC)- Sbrafh-SC/I&D Consultoria em Gestão de Suprimentos

Teleinterconsulta como Ferramenta de Monitoramento de Pacientes Críticos

Sayuri Yamashita (BA)- Sbrafh-BA/HSI

Telefarmácia no Acompanhamento de Pacientes em Uso de Anticoagulantes Orais

Hermes Augusto (BA)- Sbrafh-BA/Hupes

Mesa-redonda: Inovação e Inteligência Artificial Aplicada à Farmácia Hospitalar

Moderadora: Greyzel Benke (PR)- Sbrafh

Atuação de Farmacêuticos em Startups

Gabrielli Guglielmi (SP)- Einstein

Inteligência Artificial e Redução dos Custos do Cuidado

Ana Helena Ulbrich (RS)- NoHarm.ai

Inovação nos Serviços de Saúde: o poder da liderança 4.0

Graziela Guidolin (PR)- Sbrafh-PR

VIII Encontro de Residências

Coordenadora e Moderadora: Lúcia Noblat (BA)- UFBA

Gestão de Carreira: estamos formando profissionais para atender as necessidades do mercado de trabalho?

Alcântara Neto (CE)- HUWC/UFC/Ebserh

Aline Palmeira (SP)- Sbrafh-SP/Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim Paulista

Glaucia Noblat (BA)- HUPES

Moderadora: Diana Guerra (PE)- Sbrafh/HR

Visita Multiprofissional: como transcender do modelo tradicional para o modelo integrado (multi e médicos)?

Bruna Martins (CE)- ISGH E IJF

Pablo Moura (BA)- UFBA

Mesa-redonda: *Highlights* em Terapia Nutricional

Moderadora: Simone Mahmud (RS)- HCPA/COSUDEFH

Fatores Associados à Contaminação em Nutrição Parenteral: identificação e prevenção

Maria Rita Novaes (DF)- UnB

Boas práticas para a Validação da Nutrição Parenteral Neonatal

Willington Aníbal Montenegro Acosta (Equador)- Associação Equatoriana de Farmacêuticos Hospitais

Mesa-redonda: Logística em Farmácia Hospitalar: o que temos de novo?

Automação da Logística Hospitalar

Francieli Lazaretto (RS)- Sbrafh-RS/ISCMPIA

Impacto do Uso da Tecnologia GS1 e RFID em *Supply Chain*

Simone Mahmud (RS)- HCPA/COSUDEFH Ana Paula Deliberal(RS)- HCPA

Mesa-redonda: Tecnologia e Prática do Cuidado Farmacêutico

Moderadora: Tatianne Mota (PB)- UNIESP/Asper

Tecnologias de informação e comunicação como auxílio aos profissionais na tomada de decisão: case App MPI Brasil

Márcio Galvão Oliveira (BA)- UFBA

Avanços Tecnológicos na Prática Farmacêutica Hospitalar e Clínica

Nilson Gonçalves Malta (SP)- Einstein

Unidade de Pronto Atendimento: o Farmacêutico no Plano de Resposta Rápida

Isabela Sobrinho (AC)- FENAFAR

Talk show: Ecossistema de Inovação nos Processos de Cuidado, Valor em Saúde e Ações Sustentáveis.

Moderadora: Eugenie Neri (CE)- Sbrafh/UFC/Ebserh

Leonardo Kister (BA)- Sbrafh/UFBA

Elaine Lazzaroni (RJ)- Sobrafo/INCA

Mário Borges (MG)- ISMP Brasil

Erika Facundes (PE)- AMIB/HC-UFPE/Ebserh

Victor Graboys (RJ)- Sobrasp

Victor Goncho (SC)- SBA/BP Mirante

Conferência: Acompanhamento Farmacêutico de Atletas de Alto Desempenho

Rodrigo Abdala (RJ)- Clube de Regatas do Flamengo

Moderadora: Maely Retto (RJ)- Sbrafh/INCA/HMMC

Cerimônia de encerramento e entrega do Prêmio Sbrafh-RBFHSS



X Encontro dos Professores de Farmácia Hospitalar

Selma Rodrigues de Castilho, Sabrina Calil Elias, Leonardo Regis Leira Pereira

No dia 3 de junho de 2023, aconteceu em Gramado-RS, durante o XIV Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar, o X Encontro dos Professores de Farmácia Hospitalar. Com o tema central “Comunicação Efetiva e os desafios educacionais”, a atividade se iniciou pela palestra da Dra. Patrícia Cavaco, Presidente da Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares, que falou sobre a comunicação efetiva nos cuidados farmacêuticos em oncologia. Os presentes foram convidados a preencher um formulário do Google forms que buscou avaliar suas experiências e visões sobre o desenvolvimento da competência de comunicação efetiva nos cursos de farmácia. A maioria dos respondentes (71,5%) afirmou que trabalha o tema da comunicação efetiva nos cursos de farmácia, tanto nos cursos de graduação (50%) quanto nos cursos de pós-graduação lato sensu (21,4%) e stricto sensu (21,4%). O uso de metodologias ativas para este fim foi apontado pela maioria dos docentes (67%), entre elas a simulação realística, simulação de casos clínicos, TBL, role playing e atividades clínicas à beira leito. A carga horária disponível para as disciplinas clínicas foi a principal dificuldade apontada para o desenvolvimento da comunicação efetiva, seguida da dificuldade de que tanto os gestores quanto os estudantes entendam a necessidade de desenvolvimento desta competência. Entre as dificuldades estruturais citadas, o tamanho das salas de aula e das turmas se destacaram. O quadro 1 apresenta algumas das ações apontadas como possibilidades de contribuição para o fortalecimento do desenvolvimento da comunicação efetiva na formação em farmácia.

Quadro 1: Sugestões de ações para que a SBRAFH promova a discussão sobre o desenvolvimento da competência comunicação efetiva.

- Promoção encontros e debates sobre o tema junto à academia, bem como de compartilhamento de experiências
- Proposição de critérios de qualidade que envolvam a comunicação como critério em formações na área.
- Promoção de atividades de educação continuada sobre o tema
- Promover um encontro específico para traçar estratégias de ação para o desenvolvimento desta habilidade
- Levantamento sobre como a comunicação efetiva é trabalhada nos diferentes cursos da área da saúde.
- Incentivar, junto ao MEC e CFF, estabelecimento de medidas que promovam o oferecimento de disciplinas específicas sobre comunicação efetiva.
- Incentivar implementação de ações específicas para capacitação de professores sobre comunicação efetiva, com ênfase no processo de formação.
- Promover oficinas e material de suporte como vídeos e casos clínicos comentados para subsidiar o trabalho

Durante a discussão que se seguiu, a tônica foi a necessidade de se promover o debate sobre o dimensionamento adequado das equipes de docentes e da carga horária destinada à área de assistência farmacêutica, bem como o papel da SBRAFH tanto na discussão da educação farmacêutica quanto no desenvolvimento de diretrizes para o desenvolvimento da educação na área assistencial. Os presentes destacaram ainda o desequilíbrio entre a abordagem teórica e a vivência prática dos processos envolvidos na comunicação, o que se torna ainda mais crítico em função da percepção incorreta de que a comunicação efetiva seja inata. Outra possibilidade de contribuição da SBRAFH foi a necessidade de aumentar a produção e disponibilidade de material e ferramentas didáticas, que poderiam ser ofertados aos associados da SBRAFH.

IV Encontro EBSEERH: um importante espaço de interação e integração profissional

Iara Antonia Lustosa Nogueira - Farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; Vivian do Nascimento Pereira - Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas; André Igor Oliveira Prado - Farmacêutico do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina HU-UFSC; Jeamile Lima Bezerra - Farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; Amanda Queiroz Soares - Farmacêutica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás; Maria das Dores Graciano Silva - Farmacêutica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais; Márcia Moraes Paulino da Silva - Farmacêutica do Hospital Universitário Júlio Barros Barretos da Universidade Federal do Pará

Introdução: A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserrh) foi criada 2011, como uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, com a finalidade de prestar serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar e ambulatorial à comunidade, assim como prestar serviços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde pública. Constitui a maior rede de hospitais públicos do Brasil, com 40 Hospitais Universitários Federais que prestam atendimentos principalmente de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde. Como uma forma de integrar os farmacêuticos desta grande rede, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) tem gentilmente cedido um espaço na programação do Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde para o encontro dos farmacêuticos da EBSEERH desde 2017, no evento que ocorreu em Brasília. Em 2023, o evento completou a sua quarta edição, com uma expressiva participação dos farmacêuticos da EBSEERH.

Objetivo: O IV Encontro Ebserrh teve como objetivo promover um espaço para interação profissional entre os farmacêuticos da rede por meio do compartilhamento de práticas e experiências de parte dos hospitais que constituem a EBSEERH.

Metodologia: O encontro ocorreu dia 03 de junho de 2023, no auditório plátano do Centro de Eventos de Gramado, no turno matutino. O encontro foi organizado com a participação de farmacêuticos de seis hospitais universitários sob a coordenação de Iara Antonia Lustosa Nogueira, farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. A programação consistiu em dois momentos: uma mesa redonda intitulada “Conhecendo as diretrizes da Farmácia Hospitalar e Clínica da EBSEERH” e um Talk show sobre os “Relatos de Experiências dos Hospitais da Rede Ebserrh” moderado por Jeamile Lima Bezerra, Farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Além das apresentações dos palestrantes houve também um momento para perguntas e discussões entre os participantes.

Resultados e Discussão: O IV Encontro Ebserrh contou com a participação de mais de 150 profissionais da rede EBSEERH, bem como de outras instituições interessadas em conhecer o modelo de práticas adotadas nos hospitais universitários.

Na mesa redonda “Conhecendo as diretrizes da Farmácia Hospitalar e Clínica da EBSEERH”, os palestrantes Vivian do Nascimento Pereira do Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas e André Igor Oliveira Prado Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina HU-UFSC, ambos membros da Câmara Técnica de Farmácia Hospitalar (CTFH) da EBSEERH, apresentaram sobre um breve histórico da constituição e atividades da CTFH, pontos importantes da 1ª edição da Diretriz da Farmácia Hospitalar e as principais mudanças que virão na 2ª edição, geradas pelo novo organograma adotado e normativas publicadas, que refletirão nas práticas e no ensino da farmácia hospitalar nos hospitais universitários. Também foi abordado o processo de elaboração, estrutura do documento e o escopo da 1ª edição da Diretriz de Farmácia Clínica que está em construção.

No talk show sobre os “Relatos de Experiências dos Hospitais da Rede Ebserrh” foi apresentado sobre reconciliação medicamentosa, serviços farmacêuticos como determinantes para gestão da qualidade e o impacto do sistema AGHU nos processos da farmácia hospitalar e segurança do paciente.

Na palestra “Reconciliação Medicamentosa” a palestrante Amanda Queiroz Soares, farmacêutica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás apresentou os procedimentos adotados para o alcance dos ótimos resultados e da meta estabelecida, destacando a participação dos estudantes de farmácia em um projeto de extensão.

Na palestra “Serviços Farmacêuticos como determinantes para Gestão da qualidade” a farmacêutica Maria das Dores Graciano Silva apresentou algumas ações implementadas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais relacionadas ao processo de utilização de medicamentos que tiveram impacto importante na melhoria de gestão da Qualidade. Dentre as ações apresentadas estavam: Educação continuada para equipe de enfermagem, Gerenciamento do uso de Medicamentos de Alta Vigilância, Vigilância de eventos adversos relacionados a medicamentos, Conciliação de medicamentos trazidos de casa pelos pacientes. Ao final da apresentação foi evidenciado a importância de se “fazer bem” todos os processos do Ciclo da Assistência Farmacêutica sem deixar de dar o devido valor ao “fazer o bem” que contempla os valores emocionais (representatividade, inclusão, sustentabilidade dentre outros) tão demandados pelas empresas e sociedade atual.

E por fim, a palestra “Impacto do sistema AGHU nos processos da farmácia hospitalar e segurança do paciente” por Márcia Moraes Paulino da Silva, farmacêutica do Hospital Universitário Júlio Barros Barretos da Universidade Federal do Pará, que apresentou as mudanças ocorridas e os ganhos para o hospital com a implantação do sistema AGHU, o que permitiu a implantação de algumas barreiras de segurança para prescrição de medicamentos e a gestão dos estoques dos produtos farmacêuticos, uma vez que o hospital ainda era carente de sistema informatizado para estas finalidades.



Após as apresentações houve uma caloura discussão e muitas perguntas, ou seja, uma boa conexão entre palestrantes e congressistas. Como encaminhamento do houve o comprometimento dos organizadores de abri novos espaços para discussões, de receber, compilar e enviar a EBSEH as demandas sobre o AGHU por meio da CTFH e da farmacêutica Eugenie Desiree Rabelo Neri. Também foi criado um grupo de mensagens para tratar sobre a implantação do sistema “No Harm”, que auxilia nas atividades de farmácia clínica, nos hospitais universitários da rede.

Conclusão: O IV Encontro EBSEH permitiu a congregação dos profissionais farmacêuticos da rede e outras instituições, bem como, de professores, discentes e residentes de farmácia, unidos pelos mesmos propósitos, como prestar o melhor e mais seguro cuidado farmacêutico ao paciente, ensinar para transformar o cuidado e a preservação das práticas baseadas em evidências na farmácia hospitalar dos hospitais universitários, neste sentido, este evento constituiu um importante espaço interação e integração da rede EBSEH.



Prêmio SBRAFH-RBFHSS de Divulgação Científica 2023

Modalidade Trabalhos Completos

1º Lugar - 0960 - Ajuste de dose de antimicrobianos por função renal em Unidade de Terapia Intensiva adulto

Camila Schafer Rojas, Karoline Flach, Aline Lins Camargo

2º Lugar - 0976 - Identificação clínica, microbiológica e farmacoepidemiológica de enterobactérias com resistência ampliada em hospital público no Ceará.

Júlio Castro Silva, Henry Pablo Reis, Tiago Lima Sampaio, José Martins de Alcântara-Neto, Germana Perdigão Amaral, Ruth Oliveira de Araújo, Evelyne Santana Girão, Jorge Luiz Rodrigues

Menção Honrosa - Trabalhos Completos

0873 - Avaliação das doses de meropenem prescritas em uma unidade de terapia intensiva adulta de um hospital de grande porte na Serra Gaúcha

Fernando Boaro, Ramone do Amaral Bertussi

0991 - Inteligência artificial no serviço farmacêutico de análise de prescrições médicas em um hospital público.

Clara Lemos Leitão, Amanda Fonseca Medeiros, Elaine Ferreira Dias, Renan Pedra de Souza, Maria Auxiliadora Martins

0971 - Potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos no ambiente hospitalar

Ana Helena Ulbrich, Juliana Damasio Oliveira, Júlia Colleoni Couto, Giovana Xavier Ortiz, Catherine Stragliotto Isoppo

Modalidade Resumos

1º Lugar - 533- Farmacêutico no escritório de valor em saúde: estudo de microcusteio de pacientes internados com suspeita de hipertensão intracraniana

Bianca Sestren, Caroline Mensor Folchini, Mariana Millan Fachí, Harli Pasquini Netto, Guilherme de Rosso Manços, Simone Carreiro Vieira Karuta, Adriano Keijiro Maeda, Fábio Araújo Motta

Introdução: Com as atuais dificuldades financeiras enfrentadas no setor Saúde, a sustentabilidade do serviço precisa estar baseada em análises e estudos econômicos, sendo esta uma área de atuação com visíveis oportunidades para os farmacêuticos. A análise do custo hospitalar de doenças, principalmente as complexas, é uma importante ferramenta de gestão para subsidiar a tomada de decisão, permitindo alocar recursos e estabelecer prioridades para a saúde. A hipertensão intracraniana (HI) é um exemplo de doença complexa e de alto custo para o sistema de saúde, devido a sua alta incidência e dificuldade de diagnóstico. Ela é comumente relacionada a complicações neurológicas e pode representar uma ameaça à vida. **Objetivo:** Realizar um estudo de microcusteio com pacientes pediátricos internados com suspeita de HI. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, de microcusteio/bottom-up dos custos de hospitalização, desenvolvido pelo Escritório de Gerenciamento de Valor de um hospital pediátrico de alta complexidade do sul do Brasil, o qual é liderado por um farmacêutico especialista em análises econômicas. Nos estudos de microcusteio, todos os componentes de custo são definidos no nível mais detalhado a partir de dados individuais do tratamento do paciente. A abordagem bottom-up é utilizada quando há grande variação do custo por paciente. Os critérios de inclusão foram pacientes de 3 a 17 anos atendidos em planos de saúde privados e pelo SUS no período de fevereiro a junho de 2022. Foram coletados os custos médicos diretos (medicamentos, exames, procedimentos, internação em unidade clínica e/ou UTI) e obtido seu somatório. **Resultados:** Foram incluídos 58 pacientes (média 12/mês), predominantemente do sexo masculino (55,9%), sendo que 39,7% tiveram HI confirmada, com variação entre 3 a 113 dias de internação (média: 10 dias e DP \pm 15). O custo total da hospitalização para os 58 pacientes foi de R\$ 318.213,05, com uma média de R\$ 5.486,43/paciente. Quarenta e três pacientes (74,1%) foram admitidos pelo SUS onde o custo médio representou R\$ 4.838,12/paciente. Pela saúde suplementar, tivemos 16 pacientes (22,4%) e o custo médio foi de R\$ 9.916,2/paciente. Esse tipo de estudo permite ao tomador de decisão compreender se as diferenças de custo entre as opções de tratamento (ou até mesmo com o mesmo tratamento) são reflexo de variação nos custos unitários ou de variação na intensidade da utilização dos recursos. Além disso, o microcusteio traz para o gestor a informação de quanto custa determinada doença na perspectiva de quem paga. A vantagem desse tipo de análise é que ela precede um estudo de custo-efetividade, onde será possível relacionar os custos com desfechos clínicos. As dificuldades para execução desse tipo de estudo são o acesso aos dados de custo hospitalar, fragilidade dos dados serem retirados do prontuário de forma retrospectiva e encontrar no mercado o profissional qualificado para realizar esse tipo de análise. **Conclusão:** os custos apresentados da hospitalização reembolsados pelo SUS ou convênio para investigação da IH servem de base para o gestor analisar a sustentabilidade financeira, realocação de recursos e prospectar negociação baseada em Valor com as operadoras. Conclui-se também que são poucos os farmacêuticos com expertise em análises econômicas que atuam na assistência hospitalar, evidenciando uma área a ser explorada pelo farmacêutico. **Descritores:** microcusteio; saúde baseada em valor; hipertensão intracraniana



2º Lugar - 619 - Quais fatores influenciam o conhecimento de farmacêuticos brasileiros sobre o transtorno do Espectro autista?

Larissa Couto Rosa, Paulo Vítor Schultz, Bárbara Brambila-Manso, Kérlin Stancine Santos Rocha, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Lorena Rocha Ayres, Genival Araujo dos Santos Júnior

Introdução: Estudos apontam que vários profissionais de saúde, incluindo o farmacêutico, possuem conhecimento insatisfatório sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos realizados nos Estados Unidos e Palestina mostram que os farmacêuticos apresentaram baixa familiaridade no assunto. No Brasil, ainda não existem estudos que avaliam o conhecimento de farmacêuticos sobre o TEA, bem como quais fatores podem influenciar neste conhecimento. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam o conhecimento de farmacêuticos sobre o TEA no Brasil. **Método:** Foi realizado um estudo transversal do tipo survey, entre os meses de setembro de 2021 a agosto de 2022. Farmacêuticos das cinco regiões do Brasil foram convidados por e-mail a responder um formulário online, que continha uma sessão para dados sociodemográficos (sexo, unidade federativa, se possuía familiar com diagnóstico de TEA e se convivia com pessoa com TEA) e outra sessão que avaliava o conhecimento e o estigma de farmacêuticos sobre o TEA, por meio da versão brasileira do Autism Stigma Knowledge – Questionnaire (ASK-Q), que contém quatro domínios (etiologia, diagnóstico, tratamento e estigma). Cada resposta correta resulta em um ponto, e o conhecimento é avaliado como suficiente ou insuficiente. Somente no domínio estigma, são pontuadas as respostas incorretas, com as pontuações altas significando endosso ao estigma. Para as análises estatísticas, o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as amostras não pareadas e o teste do Qui-Quadrado para associações e variáveis categóricas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.464.411). **Resultados:** Participaram do estudo 413 farmacêuticos de 25 das 27 unidades federativas do país, sendo a maioria do sexo feminino (81,1%; n=335). A maioria dos farmacêuticos relatou possuir conhecimento prévio sobre o TEA (82,3%, n=340). Por meio do ASK-Q Brasil, evidenciou-se que os farmacêuticos estudados possuíam conhecimento suficiente para todos os domínios do instrumento: Etiologia (99%; n=409); Diagnóstico (99%; n=409); Tratamento (98,8%; n=408); e, todos não endossaram o estigma (100%; n=413). Os farmacêuticos que relataram possuir algum familiar com TEA ($p=0,002$) e conviver com alguma pessoa com TEA ($p<0,001$) apresentaram as maiores taxas de acertos nos itens do instrumento. Ademais, houve associações quanto ao domínio Diagnóstico, caso o farmacêutico tivesse familiar com TEA ($p=0,002$) ou convivesse com pessoas com TEA ($p<0,001$), bem como ao domínio Etiologia, caso o farmacêutico convivesse com pessoas com TEA ($p=0,004$). **Conclusões:** O presente estudo identificou que possuir familiar com TEA ou conviver com pessoas com TEA influenciam no conhecimento de farmacêuticos. Estes dados reforçam a questão da inclusão das pessoas com TEA nos ambientes cotidianos, sem segregação. Assim, ter contato com a temática do TEA pode ser fundamental que os farmacêuticos prestem serviços de qualidade, acessíveis e que atendam às necessidades de todos os indivíduos, em especial aqueles que possuem TEA. **Descritores:** Conhecimento. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Farmacêuticos.

3º Lugar - 303 - Fatores associados com a sobrevida global para o câncer de pulmão: análise de uma coorte brasileira e outra norte-americana, no período de 2009-2019

Tayná Sequeira Valerio, Isabel Cristina Martins Emmerick, Mario Jorge Sobreira-da-Silva

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é um importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade em todo o mundo. Histologia, condições socioeconômicas, acesso, qualidade dos serviços de saúde e aspectos regionais estão associados aos estadiamento do câncer de pulmão no diagnóstico e aos desfechos de sobrevida. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à sobrevida global (SG) para CP em dois hospitais, um localizado no Brasil e outro nos Estados Unidos, através de banco de dados secundários, no período de 2009-2019. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo de casos de CP, dos registros hospitalares de câncer de uma instituição brasileira (coorte brasileira) e outra norte-americana (coorte americana). Foram realizadas coletadas e analisadas descritivamente variáveis sociodemográficas e clínicas. A SG em um ano e seus fatores associados foram analisados por curvas de Kaplan–Meier e modelo de riscos proporcionais de Cox. Para o modelo multivariado da hazard ratio (HR) foi utilizado a regressão logística forward stepwise, com 95% de intervalo de confiança (IC), onde $p<0,200$ foi considerado para entrar no modelo e $p<0,05$ foi considerado para permanecer no modelo. As análises estatísticas e curvas de SG foram realizadas no SAS® OnDemand for Academics program. Os dados brasileiros são de acesso público e não necessitaram de apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa para sua utilização. Foi obtida autorização do hospital americano para análise e divulgação dos dados (IRB ID: H00008342). **Resultados:** No período analisado, 5.286 (85,6%) pacientes com CP foram diagnosticados em estadiamento avançado na coorte brasileira, enquanto 3.594 (60,3%) na coorte americana. Foi observada uma melhor SG em um ano para coorte americana (57,1%) quando comparado com a brasileira (30,5%). Quando estratificada, na coorte americana, observou-se uma SG maior em um ano para ambos os estadiamentos (inicial: 86,6% e avançado: 39,6%) quando comparado com a coorte brasileira (inicial: 63,6% e avançado: 26,0%). O diagnóstico em estadiamento avançado foi o fator mais crucial afetando negativamente a SG do CP na coorte americana, enquanto o tratamento não cirúrgico foi o mais importante para a brasileira. Observou-se diminuição no número de diagnósticos em estadiamento avançado ao longo dos anos na instituição americana. Na coorte brasileira, entretanto, permaneceu em cerca de 90% durante os onze anos de análise. O primeiro tratamento (não-cirúrgico) foi o fator mais importante na sobrevida na coorte brasileira [(HR= 4,13 (IC 95%: 3,00- 5,70)] e na instituição americana foi o estadiamento avançado [(HR= 4,49 (IC95%: 3,75-5,38)]. A coorte brasileira foi ajustada por tratamento, estadiamento, idade, tabagismo, ano de diagnóstico, escolaridade, sexo e raça/cor (SG em um ano ajustada= 30,1%). A coorte norte-americana foi ajustada por estadiamento, tratamento, idade, histologia, ano de diagnóstico, tabagismo, raça/cor e sexo (SG em um ano ajustada= 56,9%). **Conclusão:** O diagnóstico tardio e os tratamentos não cirúrgicos foram associados à pior SG nos dois bancos de dados analisados. Este estudo fornece informações valiosas sobre desigualdades e barreiras de acesso para pacientes com CP quando considerados países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico e com diferentes abordagens para detecção precoce para esse câncer. **Descritores:** Neoplasias Pulmonares, Epidemiologia e Análise de Sobrevida.



4º Lugar - 070 - Inteligência artificial para identificação lesão hepática induzida por medicamentos: uso de palavras excludentes

Gabriela Xavier Ortiz, Ana Helena Ulbrich, Henrique Ulbrich, Giovana Xavier Ortiz, Carine Raquel Blatt

Introdução: O uso de inteligência artificial (IA) aplicado à mineração de dados em prontuários eletrônicos têm evidenciado resultados promissores na rápida detecção de reação adversa a medicamento (RAM) em pacientes internados. O desafio para identificar RAM pouco prevalentes é descartar os casos que não são. A lesão hepática induzida por medicamento (DILI) é uma RAM que pode levar à falência hepática aguda. A prevalência em pacientes hospitalizados varia de 3-10%. O diagnóstico ocorre por exclusão de outras hepatopatias, considerando alteração de transaminases séricas e sinais/sintomas manifestados. **Objetivo:** identificar as palavras-chaves excludentes da predição de DILI para o treinamento da máquina para a aplicação da inteligência artificial por busca ativa de DILI em prontuário eletrônico. **Métodos:** esse estudo retrospectivo descritivo é uma etapa inicial para a identificação dos preditores de DILI em pacientes internados através do uso de inteligência artificial por busca ativa em prontuário eletrônico em hospital no sul do Brasil. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, com conjunto de resultados de ALT, AST e fosfatase alcalina durante internação com pelo menos um valor de ALT>120 U/L, identificados pela IA no período de janeiro a junho 2022. Realizou-se análise de prontuário eletrônico para rastrear DILI e identificar os termos preditores/excludentes presentes em evoluções. O estudo foi aprovado pelo CEP sob nº 4.763,390 (CAAE 46652521.9.0000.5530). **Resultados:** de 59.014 pacientes, 1.274 pacientes apresentaram ALT>120 U/L durante o período. 27% dos pacientes foram excluídos da análise, pois não haviam informações em prontuário sobre uso de medicamentos prévios, virologia, curso de ALT e condições clínicas para aplicação do RUCAM. A possibilidade de DILI foi descartada pelas seguintes condições: doenças hepáticas não relacionadas a medicamentos (44%), infecção por covid-19 (8%), choque cardiogênico, hemorrágico ou parada cardiorespiratória (7%), ; sepse/choque séptico (4%); . Assim, para eliminar a maior parte destes casos (56%), foi realizado o levantamento dos termos presentes em prontuário relacionados a estas condições como "SRAG por COVID", "covid positivo" ou "covid-19 positivo" "choque séptico", "hepatite crônica", "abscesso hepático", "Hepatite viral", "HCV", "HBV", "Colelitíase", "Coledocolitíase", "colangite", "Cirrose", "hepatite autoimune", "hepatite alcoólica", "transplante hepático", "CHC", "colangiocarcinoma", "Hepatocarcinoma", "pancreatite biliar", "colestase gestacional", "hepatectomia", "hepatomegalia" e "esteatose hepática". **Conclusão:** DILI é uma condição clínica relevante em pacientes hospitalares, contribuindo para pior prognóstico e maior tempo de internação. Perspectivas futuras envolvem a criação/validação de alertas farmacêuticos em pacientes com ALT alterada, sendo excluídos pacientes com termos excludentes de DILI a partir da IA treinada com os termos identificados neste trabalho. Desta forma, serão evidenciados pacientes com risco para intervenção prospectiva, melhorando o cuidado assistencial e a segurança do paciente.

5º Lugar - 0342- Stewardship Brasil: análise da implementação dos programas de gerenciamento de antimicrobianos em hospitais brasileiros

Mariana Portela de Assis, Rochele Mosmann Menezes, Eliane Carlosso Krummenauer, Mara Rubia Santos Gonçalves, Magda Machado de Miranda Costa, Jane Renner Pollo Renner, Marcelo Carneiro, Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: A implementação efetiva de programas de gerenciamento de antimicrobianos (PGA) tornou-se uma importante ferramenta para o uso racional de antimicrobianos, fortalecendo a segurança do paciente e reduzindo a resistência antimicrobiana. No entanto, hospitais localizados em países emergentes, assim como no Brasil apresentam desafios para o sucesso desses programas, sendo importante conhecer a sua realidade em relação a implementação dos PGA, para que seja possível a elaboração de ações e estratégias para torná-los mais efetivos. **Objetivos:** Analisar o quantitativo e o perfil das instituições hospitalares brasileiras que possuem o PGA implementado e a sua distribuição geográfica dentro do território nacional. **Método:** Estudo de natureza quantitativa, prospectivo, transversal, com abordagem multicêntrica, realizado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, mediante questionário pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, disponibilizado no site institucional da ANVISA e preenchido voluntariamente pelos hospitais brasileiros. O nível de implementação do PGA foi mensurado de acordo com os critérios de avaliação das instituições com PGA descritos na Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviço de Saúde elaborado pela ANVISA, considerando implementado 50% das atividades exercidas conforme a diretriz. Importante ressaltar que essa foi a segunda avaliação dos PGA em hospitais brasileiros, sendo que a anterior foi realizada em 2019 e participaram do estudo apenas instituições com UTI adulto. Aprovou-se o estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer 3.017.507. **Resultados:** O total de hospitais brasileiros que preencheram o formulário foi de 2072, sendo 184 (8,9%) da Região Norte, 221 (10,7%) da Região Centro-Oeste, 352 (17,0%) da Região Nordeste, 636 (30,7%) da Região Sul e 679 (32,8%) da Região Sudeste. Desses, 863 (42,0%) responderam que possuem o PGA implementado, sendo que 455 (53,6%) estabeleceram nos últimos três anos, com destaque para o ano de 2022 em que 226 (26,5%) serviços instituíram o PGA. Em relação ao número de leitos, 231 (26,8%) possuem abaixo de 50, 236 (27,3%) entre 51 e 100, 214 (24,8%) entre 101 e 199 e 182 (21,1%) acima de 200 leitos. Quanto à natureza jurídica, 203 (23,5%) tratavam-se de instituições de administração pública, 266 (30,8%) de entidades empresariais, 277 (32,1%) de entidades sem fins lucrativos, apenas 25 (2,9%) de hospitais privados e 5 (0,6%) de entidades filantrópicas e 87 (10,1%) corresponderam a outras naturezas. Dentre as regiões brasileiras, o maior número de hospitais com PGA implementado estão localizados na Região Sudeste (34,6%) com destaque para o estado de Minas Gerais (= 107) e na Região Sul (30,7%), para o estado do Paraná (n = 168). **Conclusões:** Os resultados encontrados sugerem que se deve propor estratégias para que aumente o número de instituições participantes da avaliação dos PGA, uma vez que esses dados podem permitir uma melhor visualização do cenário brasileiro desses programas. Mesmo assim, os dados coletados demonstram que houve uma melhora no número de PGA implantados nos serviços hospitalares brasileiros nos últimos anos. Esse estudo possibilitou identificar em quais regiões é necessário aumentar os esforços referente a implantação de novos PGAs. **Descritores:** Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos; Antimicrobianos; Hospital.



6º Lugar - 676 - Análise das orientações de alta farmacêutica para pacientes neonatos submetidos a profilaxia do HIV em um Hospital materno-infantil em Belém/PA

João Pedro dos Reis Lima, Wenddy Graziela Neves Lima, Andrea Cristiane Pinheiro Pereria, Ana Nizia da Silva Palheta de Aragão, Haila Kelli dos Santos Vieira, Cinthya Francinete Pereira Pires, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Anna Paula Alves Monteiro Costa

Introdução: Entende-se por segurança do paciente a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Portanto, a segurança do paciente é primordial em situações de transição do cuidado, como a alta hospitalar, sobretudo na alta de pacientes neonatos realizando a profilaxia do HIV, pois o uso de medicamentos, neste momento, é complexo, aumentando o risco de erros de medicação. A alta hospitalar é a liberação do paciente de um centro de cuidados, usualmente referindo-se ao período em que o paciente deixa esse centro, sendo por liberação médica, vontade própria ou óbito. Os casos de liberação médica, geralmente caracterizam um momento no qual o paciente evolui clinicamente, e apresenta condições de voltar para casa. Contudo, devido a possíveis alterações no tratamento medicamentoso durante a transição do atendimento, o surgimento de problemas relacionados à terapia se faz presente, submetendo o paciente a possíveis danos logo após a alta hospitalar. Nesse contexto, a orientação de alta pelo farmacêutico se faz imprescindível, no intuito de detectar e minimizar os problemas relacionados a terapia medicamentosa. **Objetivo:** Descrever e analisar a orientação de alta realizada pelo farmacêutico para pacientes neonatos submetidos a profilaxia do HIV. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa metodológica, qualitativa e quantitativa, realizada nos setores de maternidade e neonatologia de um hospital público referência em cuidados materno-infantil de Belém do Pará, com foco na quantidade e tipos de intervenções realizadas, sendo referentes ao esquema terapêutico prescrito, posologia, dose, reconstituição, diluição, incompatibilidades, interação medicamentosa e via de administração, no período de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados:** do total de 201 neonatos realizando a profilaxia ao longo do ano de 2022, foram realizadas 132 (65,6%) orientações de alta farmacêutica, sendo realizadas diversas intervenções na terapia medicamentosa ao longo dos meses. No mês de fevereiro observou-se 0,5 intervenções por paciente, sendo 50% referentes ao esquema terapêutico inadequado, 25% sobre a posologia/dose e 25% sobre a reconstituição/diluição. Em março e abril, a média de intervenções por paciente foi de 0,2 e 0,1, respectivamente, sendo que 100% destas foram acerca do esquema terapêutico inadequado. Em maio, o número médio de intervenções por paciente foi de 0,2, sendo 33,3% referentes ao esquema terapêutico prescrito, 33,3% sobre a posologia/dose e 33,3% sobre a reconstituição/diluição. Em junho, 66,6% das intervenções realizadas foram acerca de esquema inadequado, enquanto os outros 33,3% foram referentes a posologia/dose, totalizando uma média de 0,3 intervenções por paciente. Em julho, o número médio de intervenções por paciente foi de 0,5, sendo 33,3% referentes ao esquema terapêutico prescrito, 33,3% sobre a posologia/dose e 33,3% sobre a reconstituição/diluição. Em agosto, realizou-se em média 0,6 intervenções por paciente, sendo 45,5% referentes a posologia/dose, 45,5% sobre a reconstituição/diluição e 9% referentes ao esquema terapêutico prescrito. **Conclusão:** A alta hospitalar de neonatos realizando a profilaxia do HIV é o momento em que o farmacêutico clínico pode orientar os pacientes sobre a terapia medicamentosa, além de resolver e prevenir os resultados negativos associados à farmacoterapia. Logo, este profissional é fundamental no ambiente hospitalar. **Palavras-chave:** Neonatologia, HIV, antirretroviral

Menção Honrosa - Resumos

238 - Definição de um bundle de otimização terapêutica como ferramenta de sistematização do cuidado clínico farmacêutico para o manejo dos antimicrobianos

Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Thaynara Carvalho de Freitas, Brenda Leticia Martins Belem, Rebeca Colares Tomé, Luciana Vlândia Carvalho Fragoso, Abel Brasil Ramos da Silva, Ruth Maria Oliveira Araújo, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

Introdução: Mundialmente tem sido crescente a atuação de serviços clínicos farmacêuticos no gerenciamento de antimicrobianos (ATM), que tem beneficiado inúmeros pacientes, através do Stewardship. Todavia, ainda permanece como grande desafio a padronização e harmonização do processo de trabalho relacionado às ferramentas de atuação clínica deste profissional. Desse modo, a adoção de bundles de ferramentas farmacoterapêuticas auxilia na sistematização das ações no âmbito do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA/Stewardship). **Objetivo:** Definir um pacote (bundle) de medidas farmacoterapêuticas como mecanismo sistematizador no PGA em um Hospital de Referência de Ensino. **Método:** O bundle de estratégias foi estruturado em 2017 e aplicado pelo Time interdisciplinar do Stewardship em pacientes internados em um hospital terciário até 2022. Este pacote de medidas foi embasado através de: 1) revisões na literatura específica; 2) estabelecimento de protocolos clínicos; 3) reuniões em comitês interdisciplinares de experts; 4) definição de critérios institucionais locais; 5) padronização de diretrizes terapêuticas antimicrobianas; 6) capacitação do time, publicação e divulgação. As estratégias foram divididas nas seguintes categorias: alteração do espectro (escalonamento, descalonamento e step down), gestão de tempo de tratamento (redução, finalização e prolongamento do tempo de tratamento), monitorização sérica (monitorização da Vancomicina), alteração posológica do antimicrobiano (otimização e ajuste de dose), e outras (terapia sequencial oral, switch terapêutico e solicitação de cultura). Os resultados foram tabulados e armazenados em um banco desenhado para este fim. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer de Nº 3697674. **Resultados:** Nesse período foram propostas 8141 estratégias, uma média de 1356 por ano. Entre 2017 a 2022, foram aplicadas, em ordem decrescente e sistematizadas pelos farmacêuticos clínicos de cada unidade de internação, a seguinte distribuição: redução de tempo de tratamento (2074; 25,5%), otimização/ajuste de dose (1642; 20,2%), finalização de tempo de tratamento (1381; 17%), escalonamento (1209; 14,9%), prolongamento de tempo de tratamento (444; 5,5%), descalonamento (377; 4,6%), solicitação de cultura (352; 4,3%), monitorização sérica (273; 3,4%) e as demais estratégias com percentual menor que 2%. Houve uma homogeneidade na distribuição das estratégias mais realizadas entre os anos de 2018 a 2022. A redução de tempo de tratamento teve maior ênfase em 2022. Cabe salientar que a redução de tempo de tratamento quando a situação



clínica do paciente permite, se alinha plenamente no eixo de otimização terapêutica na redução do custo de forma assertiva e segura para o desfecho do paciente e, conseqüentemente, na diminuição do tempo de internação. Em especial neste último ano, a média foi de 5,76 estratégias sugeridas por paciente (n=407) com uma taxa de adesão de 79,7%. **Conclusão:** Assim, nota-se a importância da elaboração e harmonização de um conjunto de condutas/intervenções clínicas e farmacoterapêuticas no PGA, por ser uma atividade ainda em consolidação no Brasil, especialmente em Hospitais com missão, também, acadêmica. Percebe-se a crescente aceitação de estratégias pelo time Stewardship à equipe médica e assistencial, em prol de uma assistência à saúde cada vez mais individualizada, segura e eficiente. **Descritores:** Otimização terapêutica, gestão de antimicrobianos, farmácia clínica.

044 - Perfil de intoxicações atendidas em uma emergência pediátrica de um hospital materno infantil

Deise Luisa Locatelli, Maria Aparecida dos Santos Pacheco, Tatiane Oliveira Rodrigues, Sílvia Angélica Marques, Tatiane Silva Dal Pizzol

Introdução: As intoxicações exógenas são umas das principais causas de acidente na infância, e sua ocorrência e morbidade são consideradas um problema de saúde pública. Diversos fatores estão relacionados com estes acidentes, desde o fato de as crianças estarem em desenvolvimento tendo sua atenção e curiosidade despertada com medicamentos de embalagens coloridas e de sabores agradáveis, bem como o armazenamento dos medicamentos e produtos químicos de forma inadequada possibilitando o seu fácil acesso, além de erros de administração dos medicamentos por seus pais e familiares. O ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes como medicamentos, produtos domissanitários e plantas que se não armazenados e utilizados de forma correta podem ocasionar intoxicação. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de intoxicações atendidas em uma unidade de emergência pediátrica de um Hospital Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado através da consulta ao prontuário eletrônico dos pacientes com faixa etária de até 14 anos incompletos atendidos na Emergência Pediátrica, durante o período de 01 outubro de 2022 a 15 de março de 2023. Foram coletados os dados: sexo, idade, manifestações clínicas, agente tóxico, via de exposição, conduta clínica, local do acidente, consulta ao Centro de Informações Toxicológicas e tempo de internação dos casos de intoxicação em tabela do Microsoft Excel®. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Foram consultados os prontuários de 4.061 atendimentos na Emergência Pediátrica, destes 14 pacientes (0,34%) foram admitidos devido ao quadro de intoxicação. Entre os casos, houve predomínio do sexo masculino (57%), e da faixa etária de 1 a 4 anos (64%). A principal causa das intoxicações foi acidental (79%). Entre as demais causas, houve um caso de erro na prescrição, um caso de erro na administração do medicamento por familiar, e um caso de intoxicação através da amamentação. O local do acidente foi predominantemente o domicílio 11 (79%). As intoxicações foram causadas por: medicamento (64%), droga ilícita (14%), planta (14%), loção repelente (7%) e picada de inseto (7%). Os agentes tóxicos identificados: medicamentos (ibuprofeno, fenobarbital, minoxidil, ácido valpróico, escitalopram, quetiapina, lítio, razapina, diazepam e risperidona), drogas ilícitas (cocaína e cannabis), plantas (arureira e cogumelos). A via de administração mais acometida foi a oral 10 (71%). O Centro de Informações Toxicológicas foi consultado em todos os casos, e a conduta clínica mais frequente foi a internação para observação e coleta de exames clínicos. As manifestações clínicas relatadas foram: neurológicas (64%), gastrointestinais (43%), respiratórias (21%) e dermatológicas (14%). Seis pacientes (43%) foram internados nas unidades de Internação Pediátricas, e o tempo de internação hospitalar foi de 8 (±8,2) dias. Todos os pacientes evoluíram para cura sem sequelas. **Conclusões:** As intoxicações acidentais acometeram principalmente a faixa etária de 1 a 4 anos e o sexo masculino. Os medicamentos foram a principal causa de intoxicação, o que pode estar relacionado a desinformação dos pais e familiares quanto ao armazenamento e utilização dos medicamentos. A orientação em saúde dos pais e cuidadores, e das próprias crianças é uma medida preventiva a ser incentivada. **Descritores:** Intoxicação, Saúde da Criança, Toxicologia.

314 - As múltiplas violências vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral

Aline Silva de Assis Santos, Elaine Cristina Coelho Baptista, Maria Carolina Goulart Gonçalves, Ághata Scarlett de Assis Vieira, Isabela Viana Oliveira, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: A divisão sexual do trabalho ocasiona inequidade entre gêneros, bem como situações de violência direcionadas às mulheres no ambiente laboral. Na área farmacêutica, a maioria feminina e a inserção em múltiplos cenários, que envolvem contato com público e parcerias profissionais diferenciadas, potencializam a exposição à violência. **Objetivo:** O objetivo foi descrever a frequência, identificar e analisar as características das situações de violência vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo descritivo e qualitativo com as respostas da survey online, aplicada a mulheres farmacêuticas com registro no Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Foi realizada a análise descritiva das frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas nas respostas fechadas e a análise de conteúdo das respostas abertas às perguntas: "Você já se sentiu prejudicada profissionalmente por ser mulher no seu ambiente de trabalho?"; "Você já foi exposta à violência e/ou ameaça de violência em seu local de trabalho?"; "Você já foi exposta à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho?". Para a análise do conteúdo das 381 respostas das farmacêuticas, foi utilizado o software NVivo®. **Resultados:** Os achados descritivos do presente estudo demonstraram que uma parte considerável (n=126; 33,1%) das participantes responderam que já se sentiram prejudicadas profissionalmente por ser mulher. Em relação a pergunta "Você já foi exposta à violência em seu local de trabalho?", a maioria delas respondeu não ter sido exposta a situação de violência (n=293; 76,9%). Dentre as respostas positivas (n=88), 71,3% relatou por parte de quem (n=81), com destaque para incidentes de violência envolvendo o paciente ou cliente (n=43; 53,1%). Quando questionadas sobre a exposição à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho, 22,6% (n=86) das entrevistadas relataram já terem sido expostas, e, entre elas, a maioria relatou incidentes envolvendo colegas de trabalho (n=31; 36,0%). As respostas positivas foram mais frequentes entre mulheres com escolaridade superior

à graduação ($p=0,008$; $OR=2,15$; $IC95\%=1,21-3,81$), atuantes fora de farmácia comunitária privada ($p=0,003$; $OR=2,29$; $IC95\%=1,30-4,00$) e na região metropolitana de Belo Horizonte ($p<0,001$; $OR=3,18$; $IC95\%=1,87-5,40$). Os relatos das questões abertas foram divididos em quatro categorias principais: “Convivendo com o desrespeito, ameaças e vulnerabilidade”, “O sexismo e o machismo estrutural que cala, diminui e atordoa”, “A discriminação contra a mulher como obstáculo à equidade”, “Assédio sexual e objetificação da mulher”. Esses temas trouxeram à tona as diversas expressões de violências no ambiente laboral envolvendo farmacêuticas e advindas de múltiplos agressores. As farmacêuticas reconheceram ser prejudicadas profissionalmente e pouco reconhecidas pela sua capacidade técnica. Os relatos também expuseram a falta de garantia de proteção, dignidade e integridade das farmacêuticas no ambiente de trabalho. **Conclusão:** Por meio deste trabalho, foi possível identificar as formas de violência que as farmacêuticas vivenciam em seu ambiente laboral em múltiplos cenários, sendo necessário discutir o assédio moral e sexual entre os profissionais dessa classe. **Palavras-chave:** violência contra a mulher, farmacêuticos, violência no trabalho.

536 - Análise de custo-efetividade da implementação acelerada do programa stewardship de antimicrobiano dirigido pela farmácia clínica para evitar lesão renal aguda associada à vancomicina: perspectiva sus

Bianca Sestren, Harli Pasquini Netto, Mariana Millan Fachi, Kharol Neves, Caroline Mensor Folchini, Lucas Miyake Okumura, Lais Bisconcini, Fábio Araújo Motta

Introdução: A vancomicina (VAN) é um antibiótico amplamente utilizado nos tratamentos de pacientes hospitalizados. As reações adversas são bastante conhecidas e entre elas a mais preocupante é a lesão renal aguda. A segurança e a efetividade do uso da VAN podem ser monitoradas pelo seu nível sérico (vancocinemia) e a otimização desse recurso está diretamente relacionada ao gerenciamento do farmacêutico clínico dentro dos Programas de Stewardship de Antimicrobianos (ASP). No Brasil, 53% dos hospitais não possuem o ASP implementado, além de não terem farmacêutico clínico suficiente e disponível para atuar no gerenciamento de antimicrobianos, e a vancocinemia não é um exame acessível para a maioria dos hospitais brasileiros. Portanto, a tríade ASP, farmacêutico clínico e vancocinemia é custo-efetiva no sentido de evitar lesão renal aguda associada à vancomicina (LRAv)? **Objetivo:** realizar estudo de custo-efetividade, analisando o desfecho de LRAv, em serviços que tenham ou incorporem a vancocinemia gerenciada pelo farmacêutico clínico. **Método:** Um modelo de árvore de decisão de custo-efetividade foi construído para avaliar cenários da implementação do ASP com ou sem a participação do farmacêutico clínico e com ou sem a incorporação da vancocinemia, na perspectiva do SUS como fonte pagadora. Considerou-se o período de internamento como horizonte temporal e os dados clínicos de probabilidades foram obtidos a partir de meta-análises (dias de internamento; probabilidade e custos de UTI e enfermaria). Os custos médicos diretos com medicamentos, exames e procedimentos foram baseados em BPS e SIGTAP, e os custos de internações (enfermaria e UTI) com base em estudos locais prévios publicados. Além disso, foi conduzido análise de sensibilidade probabilística (PSA) para compreender o impacto das incertezas do modelo, considerando variação de 25% para os valores de cada item. Além disso, foi realizada a análise de impacto orçamentário para 100 pacientes/ano no horizonte temporal de 5 anos comparando a evolução do market share entre a implementação padrão do ASP (5% no Ano 1 a 25% no Ano 5) e implementação acelerada do programa (20% no Ano 1 e 100% no Ano 5). Este último, entende-se que é por meio de consultoria especializada em stewardship de antimicrobianos. **Resultados:** A razão de custo-efetividade incremental (ICER) foi dominante no valor de-R\$ 4.963,00/paciente para o cenário que tem o ASP implementado com o farmacêutico clínico e acesso a vancocinemia, principalmente devido à redução com custos de diálise e internação em UTI. A probabilidade de diminuição de eventos de LRAv é de cerca de 43%. Com relação ao impacto orçamentário, num cenário de implantação acelerada os resultados desde o Ano 1 são uma redução de custo de-R\$ 74.443,00 até-R\$ 372.213,00 (Ano 5), totalizando R\$ 1.116.638,54 economizados. **Conclusão:** O modelo sugere que a implementação do ASP dirigido pela farmácia clínica com gerenciamento do protocolo de vancocinemia é custo-efetiva dominante na perspectiva do SUS para evitar lesão renal aguda em pacientes. Ademais, a implementação acelerada do ASP pode beneficiar a instituição com economia de custo significativo, oportunizando a realocação de recursos em saúde. **Descritores:** custo-efetividade; vancomicina; lesão renal aguda.

Trabalhos apresentados na modalidade resumos

Área temática: Gestão e avaliação de serviços no âmbito da assistência

5 - Importância do protocolo gerenciado de sepse em um hospital público no Piauí.

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Jeamile Lima Bezerra, Anderson Frazão Ramos, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá, José Felipe Pinheiro do Nascimento Vieira, Naiane Carvalho Nogueira, Francisco Italo de Sousa Brito, Giuliano André Silva Santos

Introdução: Sepse é a presença de disfunção orgânica ameaçadora à vida em decorrência de resposta desregulada à infecção, independentemente da existência de sinais de síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS). A síndrome da resposta inflamatória sistêmica é definida pela presença de no mínimo dois dos sinais: temperatura axilar > 37,8°C ou < 35°C; frequência cardíaca > 90 bpm; frequência respiratória > 20 rpm ou PaCO₂ < 32 mmHg; leucócitos totais > 12.000/mm³ ou < 4.000/mm³ ou presença de > 10% de bastões. A SIRS não faz parte dos critérios definidores de sepse, mas possui valor como triagem para pacientes com infecção e risco potencial de sepse.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo destacar a importância do Protocolo de Sepse adotado em um Hospital Universitário na redução da mortalidade dos pacientes com sepse e choque séptico admitidos nas unidades de internação e de terapia intensiva (UTI) através da identificação precoce. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência profissional para descrever a importância do protocolo de sepse adotado em um hospital. Este trabalho também utilizou um levantamento bibliográfico por meio das bases de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) através das seguintes **Palavras-chave:** sepse, choque séptico e septicemia. Foram utilizados os seguintes critérios para a escolha das publicações: artigos de revisão publicados entre 2018 e 2022 nos idiomas inglês, espanhol ou português e outros artigos que discutissem aspectos relevantes sobre o tema no processo da avaliação pela Farmácia Clínica durante a internação dos pacientes atendidos na instituição diagnosticados como sepse. **Resultados:** O protocolo de sepse dentro desta instituição hospitalar é iniciado para pacientes com suspeita de sepse e choque séptico, na presença de dois critérios de SIRS e uma disfunção orgânica associado a foco infeccioso. O monitoramento do protocolo é realizado pela equipe da Unidade de Vigilância em Saúde, mediante o uso dos seguintes indicadores: taxa de mortalidade por sepse, taxa de adesão a mensuração do lactato, taxa de adesão à coleta de hemoculturas, taxa de adesão à administração do antimicrobiano. Dessa forma, elas visam melhorar o tempo de resposta entre o diagnóstico e o tratamento adequado. Por isso, a importância da implementação do protocolo, que direciona e instrui sobre as medidas que devem ser tomadas em cada etapa do cuidado. No Brasil, estima-se que ocorram 240 mil mortes ao ano em decorrência de um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção. A identificação precoce, treinamento constante da equipe de saúde e o manejo adequado promovem melhores desfechos nas primeiras horas de atendimento, sendo o protocolo um instrumento apropriado para o manejo da sepse em um cenário hospitalar. **Conclusão:** A sepse é uma síndrome extremamente prevalente, com elevada morbidade, mortalidade e altos custos. A identificação precoce e o manejo adequado promovem melhores desfechos nas primeiras horas de atendimento, sendo o protocolo aplicado na instituição um instrumento apropriado para o manejo da sepse em um cenário hospitalar. **Descritores:** Sepse. Septicemia. Choque.Séptico.

7 - Farmacêutico na Saúde Estética.

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Jeamile Lima Bezerra, Eliane Rodrigues da Silva, Lucyana Nayra Alencar Lobão de Vasconcelos, Virgínia Marta Sousa Batista, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá, Angelica Gomes Coelho, Francisco Italo de Sousa Brito

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como a ausência de doença e uma condição de perfeito bem-estar físico, mental e social. Os procedimentos estéticos associados a técnicas de massagem e terapias alternativas contribuem com estes objetivos, através do emprego de cosméticos e equipamentos específicos, respeitando as características e anseios do paciente. A Farmácia estética tem crescido muito e o farmacêutico habilitado está apto a se responsabilizar por estabelecimentos de saúde estética, a realizar procedimentos não invasivos e invasivos não cirúrgicos, utilizando recursos terapêuticos estéticos e realizando o uso e compras de produtos e equipamentos utilizados nesses procedimentos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo relatar sobre o farmacêutico na saúde estética, as áreas de atuação, os métodos e procedimentos utilizados e que podem ser atuados pelo Farmacêutico, e como a área tem se tornado um grande alvo entre as pessoas em busca da imagem perfeita. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo a busca realizada através de revistas e artigos científicos (português e inglês) especializados na área de farmácia estética, publicados pelas seguintes plataformas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Sites do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Conselhos Regionais de Farmácia (CRF's), no período de janeiro de 2013 à dezembro de 2021, onde abordasse a atuação do farmacêutico na saúde estética com base nas resoluções do conselho federal de farmácia que estabelece as atribuições do Farmacêutico Esteta, dentre os procedimentos invasivos não cirúrgicos que o mesmo pode realizar. **Resultados:** O Conselho Federal de Farmácia- CFF através da resolução 573/2013 conhece a saúde estética como um novo campo de atuação para os farmacêuticos, assim dando o título de Farmacêutico esteta, tornando-lhe responsável pela aquisição das substâncias e dos equipamentos necessários para o desenvolvimento e aplicação das técnicas. O CFF elaborou e aprovou duas novas resoluções: a 616/2015 que atribui ao Farmacêutico a atuação no âmbito da estética passando a ampliar suas técnicas nesta área de atuação, assim como, os recursos terapêuticos utilizados por esse profissional e a 645/2017, ampliando o rol de atividades, legitimando e dando força total para a nova profissão. Entre os recursos terapêuticos que o farmacêutico pode exercer, os mais utilizados são: toxina botulínica, carboxiterapia, criolipólise, fios de sustentação, peeling químico e mecânico, dentre outros. **Conclusão:** Conclui-se que o Farmacêutico especializado em saúde estética é capacitado a realizar procedimentos estéticos, seguindo as orientações do CFF- Conselho Federal de Farmácia através das resoluções vigentes. O Farmacêutico é um profissional capacitado para compreender o funcionamento do organismo humano e identificar as necessidades de cada paciente, inclusive estéticas. A preocupação com a beleza e a saúde está presente no cotidiano das pessoas, que buscam procedimentos que atendam às suas necessidades e tragam resultados satisfatórios ao seu bem-

estar e saúde em geral. Os profissionais farmacêuticos que lidam com a estética devem ter sensibilidade, serem capacitados, cada vez mais, para realizar todos os procedimentos com excelência e qualidade, com métodos e técnicas apropriados e visando sempre manter a saúde do paciente. **Descritores:** Farmacêutico. Saúde. Estética.

8 - Gestão de estoque no enfrentamento da Covid 19.

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Jeamile Lima Bezerra, Eliane Rodrigues da Silva, Lucyana Nayra Alencar Lobão de Vasconcelos, Virgínia Marta Sousa Batista, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá, Julian Rodrigo Ferreira Barreto, Francisco Italo de Sousa Brito

Introdução: O surto provocado pelo vírus SARS-CoV-2, iniciado no final do ano de 2019, provocou mudanças no cotidiano da vida social. A pandemia da Covid-19 alterou a rota da sociedade, com isso, os estados, mercado produtor e distribuidor e sociedade civil precisaram enfrentar o vírus mediante a crise sanitária, econômica e social. Ainda nos primeiros meses da pandemia, autoridades internacionais, como o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, alertaram sobre o risco da escassez de equipamentos de proteção individual, medicamentos em geral e insumos estratégicos para a assistência dos pacientes e segurança dos colaboradores. A dificuldade de aquisição de medicamentos e produtos para a saúde, incluindo situações de desabastecimento, derivadas do aumento mundial do consumo e escassez de matéria prima, em especial frente à vulnerabilidade da indústria de medicamentos no Brasil, representou desafio para a gestão logística nos hospitais e serviços de saúde. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de analisar como a farmácia hospitalar se adaptou aos impactos impostos pela pandemia na sua gestão de estoque, contribuindo no conhecimento técnico dessa gestão durante períodos críticos como o de uma pandemia, a fim de garantir que todas as medidas possíveis, técnicas e administrativas, fossem implantadas, visando manter uma assistência segura e de qualidade. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, sendo a busca realizada através de revistas e artigos científicos (português e inglês) especializados na área gestão de estoque em farmácia hospitalar no período durante e pós pandemia, pelas seguintes plataformas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Revistas de renome Nacional e outros artigos publicados da área hospitalar brasileira, no período de janeiro de 2020 à dezembro de 2022, onde abordasse a gestão de estoque no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Resultados:** Embora a sobrecarga das atividades de execução dos serviços gerenciais tendesse a estrangular a agenda dos farmacêuticos da logística, ações de planejamento e de avaliação não puderam ficar subjugadas, sob pena de prejudicar ainda mais a assistência hospitalar no cenário complexo instaurado pela pandemia da COVID-19. A lógica de uma excelência na gestão de estoques é fortalecer todos os serviços supracitados, já que o acesso aos medicamentos com melhores perfis de efetividade, segurança e qualidade constituem estratégias essenciais e com alta prioridade no enfrentamento à pandemia. **Conclusão:** Momentos de crise são complexos, mas ao mesmo tempo são oportunos para a proposição de inovações nos processos de trabalho da assistência farmacêutica hospitalar. Dessa maneira, mais do que nunca, os farmacêuticos atuantes nos serviços logísticos devem se apoiar na pesquisa e no desenvolvimento científico para o atendimento das demandas resultantes da pandemia, deixando um legado importante para

a evolução da qualidade administrativa, gerencial e assistencial no segmento hospitalar. É fundamental a realização de estudos que avaliem as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a operacionalização dos serviços gerenciais da farmácia hospitalar, levantando os problemas e as estratégias de solução que foram implantadas, colaborando com a produção do conhecimento na área e a qualificação da assistência farmacêutica num cenário pandêmico. **Descritores:** Gestão de estoque. Farmácia. Covid-19.

9 - Perfil de consumo de oxigênio medicinal durante a pandemia de Covid-19 em um hospital universitário no Piauí.

Naiane Carvalho Nogueira, Jeamile Lima Bezerra, Roberta Canuto do Rego Monteiro, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá, Joselma Sousa Lacerda Lopes, Francisco Italo de Sousa Brito, Paulo Tercio dos Santos Leite, Angelica Gomes Coelho

Introdução: Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, gases medicinais são medicamentos em forma de gás, gás liquefeito ou líquido criogênico isolados ou associados entre si e administrados em humanos para fins de diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças e para restauração, correção ou modificação de funções fisiológicas. Dentre eles, destaca-se o oxigênio, que é imprescindível nos casos de ressuscitação cardiorrespiratória, na terapia intensiva, na anestesia e para a administração de medicamentos por nebulização ou inalação. Durante a pandemia de COVID-19 a importância do controle desse gás ficou ainda mais evidente em decorrência dos episódios de desabastecimento na região norte do país. **Objetivo:** Avaliar o perfil de consumo de oxigênio medicinal (gasoso e criogênico) em um hospital universitário do Piauí durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo de caráter quantitativo descritivo, com componente analítico, realizado em hospital universitário entre março de 2020 e dezembro de 2022. O instrumento de análise para coleta de dados foi uma planilha de Excel – Word®, a qual era alimentada diariamente conforme reposição de cilindros de oxigênio pela empresa contratada para o fornecimento de gases medicinais, e periodicamente conforme reabastecimento do tanque de oxigênio criogênico. Ao final de cada mês a quantidade de gás reabastecida era agrupada e o quantitativo em m³ computado para análise. Os valores gastos com os referidos gases também foram analisados. **Resultados:** Os meses de maior consumo de oxigênio criogênico coincidiram com os meses de maior consumo de oxigênio gasoso, sendo abril de 2021 o mês com abastecimento mais expressivo tanto de oxigênio líquido (29.271 m³) quanto de oxigênio gasoso (129 m³). Esse aumento foi diretamente proporcional ao número de casos diagnosticados a nível nacional, conforme observado no painel de COVID-19 do Brasil disponibilizado pelo Ministério da Saúde. O consumo foi decrescente nos meses seguintes conforme avanço da vacinação da população, e conseqüentemente redução dos casos de hospitalização. Cabe destacar que em março de 2021 ao observar a tendência de consumo apurada nos meses anteriores foi iniciado um novo processo licitatório para contratação de oxigênio, o qual começou a ser utilizado em outubro de 2021 uma vez que todo o quantitativo de oxigênio líquido previsto no contrato anterior já havia sido consumido. Assim, o acompanhamento do perfil de consumo do gás foi fundamental para a manutenção do abastecimento do hospital. Quanto aos custos com oxigênio medicinal, observou-se que em 2021 houve um aumento de aproximadamente 50% quando comparado a 2020, ano do início da pandemia; e gasto de cerca de 48% superior ao gasto em 2022



no qual a maior parte da população já estava vacinada. **Conclusão:** A importância desse gás durante a pandemia de COVID-19 ficou ainda mais evidente e a busca por mecanismos de controle para a manutenção do seu abastecimento se tornou uma das prioridades para o enfrentamento desta doença. O farmacêutico ocupa um papel de destaque na gestão desse gás e por isso se faz necessário o compartilhamento de informações a respeito do tema. Assim, a avaliação do perfil de consumo deste gás por meio de planilhas foi essencial para a manutenção do abastecimento da instituição sendo uma ferramenta muito importante evitar crises de abastecimento. **Descritores:** Consumo. Oxigênio medicinal. COVID-19.

10 - Vigilância Sanitária em Farmácia Hospitalar

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Tatiana Vieira Sousa Chaves, Jeamile Lima Bezerra, Eliane Rodrigues da Silva, Lucyana Nayra Alencar Lobão de Vasconcelos, Virgínia Marta Sousa Batista, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá, Francisco Italo de Sousa Brito

Introdução: A vigilância sanitária representa um conjunto de ações que tem como principal finalidade a proteção e defesa da saúde da população, mediante o controle do risco sanitário relacionado a produtos, serviços de interesse da saúde e ambientes, inclusive o do trabalho. A inspeção sanitária é a principal tecnologia utilizada na vigilância sanitária da farmácia hospitalar. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de analisar qual o papel da vigilância sanitária em serviços de farmácia hospitalar contribuindo no conhecimento técnico dessa atividade, garantindo que todas as medidas técnicas e administrativas sirvam para manter uma assistência hospitalar segura e de qualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, sendo a busca realizada através de revistas e artigos científicos (português e inglês) especializados na área de vigilância sanitária em serviços de farmácia hospitalar, pelas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Revistas de renome Nacional e outros artigos publicados na área de vigilância sanitária e farmácia hospitalar, no período de janeiro de 2015 à dezembro de 2021. **Resultados:** A farmácia hospitalar constitui um importante objeto da vigilância sanitária, uma vez que o medicamento é a tecnologia mais utilizada na recuperação da saúde, necessitando de cuidados rigorosos, podendo causar danos, não apenas pelas práticas de produção, mas também, pelas condições de armazenamento, distribuição e utilização dos mesmos. No desenvolvimento das atividades de farmácia hospitalar, é possível ocorrerem erros de dispensação, relacionados à insegurança e ineficiência dos próprios sistemas de dispensação. Alguns fatores pertinentes a esses erros compreendem, principalmente: falhas de comunicação; rotulagem e embalagem dos medicamentos; excesso de trabalho; estrutura do serviço; as distrações e interrupções no uso de fontes de informação muitas vezes incorretas e desatualizadas e a falta de conhecimento e educação do paciente sobre os medicamentos que faz uso. Neste sentido, este trabalho se refere à preocupação da vigilância sanitária na normatização da farmácia hospitalar e na fiscalização exercidas pelas instituições responsáveis, voltadas principalmente para o uso racional de medicamentos, com a finalidade de proteção e defesa da saúde da população, mediante o controle sanitário dos produtos e serviços. **Conclusão:** As ações de Vigilância Sanitária abrangem cada vez mais novos objetos em seus campos de atuação, ampliando a possibilidade de compartilhar competências com órgãos e instituições de outros setores (para além do setor saúde)

que também desenvolvem ações de controle sanitário. Cabe destacar que a função da Vigilância Sanitária é a proteção e defesa da saúde individual e coletiva. Para tanto, necessita desenvolver ações articuladas às políticas públicas de promoção da saúde que contribuam efetivamente para prevenir, minimizar ou eliminar riscos, melhorando a qualidade de vida da população. **Descritores:** Vigilância Sanitária. Farmácia Hospitalar. Saúde Pública.

20 - Falta de Entrosamento na Equipe da Farmácia Central

Carolina Muniz Grilo Siqueira, Maria Helena Queiroz, Maria Júlia Tavares

Introdução: A falta de entrosamento entre as equipes de trabalho é uma das consequências de ambientes exaustivos, nos quais a angústia e o estresse crônico são presentes e podem ocasionar a Síndrome de Burnout. Essa síndrome foi considerada pelo Ministério da Saúde como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, resultantes de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Os líderes de saúde precisam estar atentos à saúde emocional de seus colaboradores, desenvolver estratégias e políticas de amparo emocional a fim de otimizar a rotina com processos efetivos, para se evitar a sobrecarga de trabalho e o absenteísmo. Colaboradores que encontram suporte e atenção emocional em seus ambientes de trabalho têm maior interesse em permanecer na empresa, são mais engajados e exercem suas funções com mais comprometimento, contribuindo com resultados mais expressivos quando tratamos de qualidade no trabalho; e, na área da farmácia hospitalar, esses comportamentos são essenciais. **Objetivos:** Objetivou-se estudar a falta de entrosamento na farmácia central, pois foi evidenciado que essa ausência de comunicação entre a equipe é a principal causa de falhas nos processos de dispensação, de gestão dos itens materiais e medicamentos, além do descontentamento dos profissionais; propõe-se, então, ações de melhorias por meio dos instrumentos de gestão. **Método:** Serão utilizadas as ferramentas da qualidade: Diagrama de Causa e Efeito, 5W2H e Avaliação de Desempenho Individual. Para o planejamento, foi elaborado o Diagrama de Causa e Efeito, destacando as principais causas do problema: (1) Processos desorganizados: ausência de responsabilidades definidas. (2) Falta de indicadores para avaliação dos processos e que demonstrem as variações de **Resultados:** (3) Pouca visibilidade da farmácia em todo o Hospital: o setor não é visto como referência, não participa de comissões e reuniões pertinentes. (4) Ambiente desorganizado: falta de controle do lote e validade, resultando em perdas. As principais causas levantadas no Diagrama de Causa e Efeito, planejando a partir desse plano, a ação começa a ser executada com o direcionamento correto. E, por fim, a implantação da Avaliação de Desempenho Individual mensal, na qual alguns critérios foram avaliados mensalmente. Com isso, foi possível elencar pontos de melhorias e acompanhar a evolução de cada colaborador. **Resultados:** A avaliação dos resultados prevista no planejamento foi medida pelos indicadores de: (1) Taxa de conformidade na inserção de Notas Fiscais no sistema; (2) Taxa de perdas por vencimento de MAT/MED no setor da farmácia; e (3) Taxa de erros de dispensação de medicamentos no setor da farmácia. Durante o período avaliado, atingiu-se a taxa de conformidade na inserção de notas fiscais no sistema. As perdas foram reduzidas em 92% no mesmo período de 2022 e também a taxa de erro de dispensação no setor foi inferior ao previsto de 5%. As avaliações de desempenho mensais refletiram em um maior engajamento de toda a equipe.

Somente um colaborador precisou ser desligado durante o período avaliado devido às limitações técnicas não superadas com as ações desenvolvidas. **Conclusão:** Foram observados que os ajustes na rotina, somados aos treinamentos, apresentaram impactos positivos na gestão do setor. O entrosamento da equipe melhorou de fato e os resultados esperados foram alcançados. **Descritores:** Absenteísmo; Job Satisfaction; Personnel Turnover.

23 - Dispensação e administração de medicamentos com foco na segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: um relato de experiência

Juliana Pinheiro de Lima, Carmelita Farias Saldanha, João Paulo O.vasconcelos, Isabelle Maria Maciel A. Mendonça, Fabiana Benício de Sousa

Introdução: o Programa Nacional de Segurança do Paciente propõe um conjunto de medidas para prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde, eventos ou circunstâncias que poderiam resultar ou que resultaram em dano desnecessário para o paciente. **Objetivo:** descrever a experiência da implantação no Núcleo de Segurança do Paciente e as estratégias e ações desenvolvidas para garantir a dispensação e administração seguras de medicamentos. **Metodologia:** relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Segurança do Paciente da Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24 horas, entre agosto de 2021 a dezembro de 2022, tendo como participantes toda a equipe de assistência da unidade. **Resultados:** durante esse período foram realizadas oficinas diagnósticas, traçando riscos potenciais, possíveis falhas e métodos de prevenção com posterior treinamento da equipe. Na unidade também foi realizada, dentro do serviço de farmácia, algumas estratégias para identificação de medicamentos com grafias e sons de pronuncia semelhantes, implantado unitarização de sólidos orais, ampolas com embalagens semelhantes, sinalizações em medicamentos potencialmente perigosos além de elaboração e difusão de boletins educativos voltados para a dispensação e administração seguras de medicamentos. **Conclusão:** observamos um avanço na melhoria dos processos relacionados à dispensação e administração de medicamentos, promovendo a segurança do paciente na instituição. O apoio da direção e engajamento dos profissionais foram fundamentais nesta jornada. **Descritores:** medicamento, segurança, dispensação

27 - A importância da avaliação de indicadores de gestão no serviço de farmácia hospitalar: implantação de auditorias farmacêuticas em um hospital de ensino do oeste do Paraná

Marina Fontana Sanagiotto, Isadora Silva Cabrera, Bruna Cristina Grespan Zago

Introdução: O serviço de farmácia hospitalar tem como finalidade atender toda a unidade hospitalar com insumos farmacêuticos, sendo a gestão uma das principais atribuições. O farmacêutico hospitalar exerce funções clínicas, administrativas e econômicas, visando à eficácia terapêutica, racionalização dos custos e uso racional de medicamentos, com participação no ciclo da assistência farmacêutica, garantindo a segurança do paciente. Todavia, a utilização de indicadores de gestão é uma ferramenta essencial para o serviço, pois, permite ao farmacêutico realizar avaliações e produzir informações, analisar seus efeitos a curto e longo prazo, além de estabelecer a eficácia dos serviços aplicados em âmbito hospitalar. **Objetivo:** Realizar a implantação efetiva do programa de auditorias farmacêuticas internas no serviço de farmácia

hospitalar, com a finalidade de gerar indicadores de gestão de qualidade e certificação aos processos e rotinas desenvolvidos nas farmácias, com a atuação e mapeamento do farmacêutico em todos os processos. **Método:** O estudo foi realizado em um hospital de ensino do Oeste do Paraná, de forma transversal e retrospectiva, no período de janeiro a dezembro de 2022. Utilizou-se dados das auditorias farmacêuticas, obtendo como critério de inclusão a realização na Farmácia Central, Farmácia da Unidade de Terapia Intensiva- Neonatal/Pediátrica (UTI-NEO/PED), UTI- Adulto (UTI-G), Pronto Socorro Adulto (PSA), Pronto Socorro Pediátrico (PS-PED) e Centro Cirúrgico (CC). Todavia, semanalmente o profissional farmacêutico realiza o processo de avaliação em cada farmácia, em dias e turnos alternados na semana, resultando em quatro auditorias por mês. Os critérios avaliados são: Periodicidade de limpeza; Setor reposto e organizado; Frascos de soluções identificados; Descarte correto de resíduos; Contagem de estoque diária do armário de entorpecentes (Portaria nº 344/98); Avaliação do estoque físico e sistêmico de vinte itens aleatórios; Conferência da triagem de dez prescrições; Realização de kits cirúrgicos (farmácia centro cirúrgico); e Dupla checagem da prescrição com a equipe de enfermagem. Desse modo, todos os itens são avaliados e classificados, sendo: Conforme (1,0 ponto); Não Conforme (0 ponto). A partir disso, com os dados obtidos realiza-se uma média, sendo assim, a farmácia que possuir o melhor desempenho, é certificada com o “Certificado de Auditoria Interna Farmacêutica”. Em caso de empate, o critério de classificação corresponde ao setor com a menor divergência de estoque. A tabulação foi realizada em planilhas autorais no Microsoft Excel®. **Resultados:** No período de estudo foram contabilizadas 48 auditorias, sendo realizadas quatro mensais em cada setor, resultando em 12 certificações classificatórias para cada farmácia. No entanto, a farmácia que obteve o melhor desempenho foi a Farmácia do PSA (5 meses- 42%). Quanto às demais encontradas, foram: PS- PED (3 meses- 25%), UTI-NEO/PED (2 meses- 17%); CC e UTI-G (1 mês- 8%) respectivamente, o qual, apenas a Farmácia Central não obteve a certificação. **Conclusão:** Desta forma, os resultados obtidos certificaram a relevância da gestão de auditorias internas pelo farmacêutico hospitalar. Contudo, adotou-se medidas específicas, como a implantação efetiva das auditorias na rotina, minimizando as falhas de fluxos citados neste estudo, e conseqüentemente, garantindo maior segurança ao paciente. **Descritores:** Gestão em Saúde; Segurança do Paciente; Certificação.

28 - Avaliação econômica do palmitato de paliperidona injetável de 75mg, 100mg e 150mg para tratamento da esquizofrenia

Manoel Messias da Silva, Jéssica da Silva Alves, Juliana Camila Muniz Cajé

A esquizofrenia é um distúrbio mental grave com prevalência mundial que acomete 1% da população, caracterizado pela perda do contato com a realidade, causado por diversos fatores biopsicossociais. Seu diagnóstico é exclusivamente clínico e o seu tratamento farmacológico é realizado com antipsicóticos de primeira geração (típicos) ou de segunda geração (atípicos). Os atípicos foram desenvolvidos a fim de trazer melhores respostas para os sintomas positivos e negativos da esquizofrenia e reduzir a probabilidade de induzir efeitos extrapiramidais agudos. Assim, este trabalho se propõe a apresentar uma avaliação econômica do uso do antipsicótico atípico palmitato de paliperidona injetável nas apresentações de 75mg, 100mg e 150mg para o tratamento de pacientes adultos entre 18 – 65 anos portadores de



esquizofrenia e que não apresentam respostas positivas a opções terapêuticas disponíveis, para subsidiar avaliação da tecnologia para incorporação ao SUS. Para tal foi realizada uma revisão descritiva da literatura nas bases de dados LILACS, Scielo, PubMed e Cochrane utilizando os termos “esquizofrenia”, “paliperidona” e “antipsicóticos”. Conforme evidências científicas apresentadas, dados epidemiológicos e análise farmacoeconômica, é notório a importância da incorporação da Paliperidona para pacientes esquizofrênicos, a fim de melhorar a qualidade de vida deste público.

29 - Avaliação da Sedoanalgesia em Pacientes Pediátricos Internados Em Unidades da Terapia Intensiva Quando Submetidos À Ventilação Mecânica

Aloisio Martins Viana Neto, Fabiane Elpídio de Sá

Introdução: A sedoanalgesia na maioria das vezes é considerada prioridade no atendimento de pacientes criticamente enfermos, em especial, na população pediátrica quando as mesmas estão submetidas à ventilação mecânica e internados em unidades de terapia intensiva. Diante do contexto, destaca-se a escassez e fragilidade do emprego de protocolos e escalas monitorizadas para essa finalidade. Considerando também o crescente emprego de medicamentos nessas unidades de terapias intensivas pediátricas e o uso dos mesmos de forma não racional dos mesmos, observou-se a necessidade de avaliar a aplicabilidade de escalas de sedação e analgesia quando assim utilizadas, principalmente em estudos que contemplam a escala Comfort-B. **Objetivos:** Verificar a efetividade da escala Comfort-B através da metodologia de revisão integrativa, tendo como um dos objetivos específicos, a construção de uma proposta de protocolo para auxílio no manejo do uso racional de sedativos e analgésicos direcionadas a população pediátrica quando as mesmas encontrarem-se em unidades de terapia intensiva e submetidas à ventilação mecânica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico de evidências científicas sobre a temática em questão. Onde foram seguidas as devidas etapas: identificação da temática do estudo e elaboração da pergunta norteadora; busca de artigos nas bases de dados; análise crítico-reflexiva dos estudos encontrados; interpretação e apresentação dos resultados e síntese final da revisão. **Resultados:** A síntese do conhecimento evidenciou seis pesquisas, sendo as mesmas publicadas em tempos diferenciados, todas de âmbito internacional, realizadas na maioria das vezes através de estudos descritivos e observacionais. **Conclusão:** Ao final da pesquisa pôde-se inferir que a maioria dos estudos corroboram com a pergunta norteadora do referido trabalho, visto que a escala COMFORT B é considerada uma excelente ferramenta para o controle da sedação e analgesia em crianças internadas em unidades de terapia intensiva a nível mundial. **Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Respiração Artificial; Anestesia e Analgesia.

33 - A importância da adesão à profilaxia antimicrobiana oral para prevenção e controle de infecções em pacientes oncohematológicos

Melina Silveira Naves, Eloá Gomes Gonçalves, Camila Andrade Silva Bezerra, Nívia Helena Silva, Vinícius Mendes Pastor, Marina Rocha Rodrigues

Introdução: Pacientes oncológicos, sobretudo oncohematológicos, estão sujeitos à imunodeficiência em algum momento da vida, antes ou durante o tratamento devido à exposição a várias terapias

associadas ao curso natural da doença, com particularidades de cada estágio e fase de tratamento. O manejo de problemas infecciosos, segundo Garnica M et al. (2005, p. 292-293), “requer análise dos riscos de infecção baseado no tipo de tratamento prévio e atual a que o paciente foi submetido”. Estratégias preventivas baseadas no curso da doença “têm intuito de reduzir ou minimizar a ocorrência de eventos infecciosos”. **Objetivos:** Reunir estudos e protocolos baseados em prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e oportunistas para avaliar a importância da prescrição de medicamentos profiláticos em pacientes oncohematológicos e a adesão à farmacoterapia. **Método:** Por tratar-se de um resumo baseado em metassíntese, fora realizado conforme as etapas propostas por FRANCIS-BALDESARI C. (e citadas por MATHEUS, M. C. C., 2009), do UK Cochrane Centre. Os estudos foram coletados a partir das bases de dados em saúde PubMed®, SciELO e UpToDate®; fazendo a busca por meio de palavras-chave sobre o tema em português e inglês: profilaxia, imunossupressão, câncer, antimicrobiano e guideline. Definiram-se critérios de inclusão da literatura especializada, embasados em evidências a partir do ano de 2010, com preferência para artigos científicos e protocolos clínicos de anos recentes. Após pré-seleção do material, foram realizadas leituras e análises individuais criteriosas, para determinar a correspondência entre o acervo listado, resultados e elaboração de afirmações para cumprir o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Recomenda-se profilaxias antibacteriana e antifúngica a pacientes de alto risco de infecção, com possibilidade de neutropenia severa, definida como < 100 neutrófilos/ μ L por > 7 dias, e outros fatores de risco, como pneumonia causada por *P. jirovecii*. A profilaxia antiviral é indicada para pacientes com risco de reativação do HBV e soropositivos para HSV submetidos a transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas ou em fase de indução terapêutica leucêmica – onde o Tenofovir e Aciclovir são os principais agentes profiláticos, nesta ordem. 3,4,5A preocupação com toxicidade e resistência antimicrobiana deve ser considerada ao avaliar efetividade clínica de agentes como Sulfametoxazol-Trimetoprima e fluoroquinolonas – prescritos metodicamente conforme o perfil epidemiológico e de resistência da região em que o paciente reside. Patógenos virulentos como *P. aeruginosa* e outros bacilos Gram-negativos são os principais causadores de infecções graves e não exclui a alta incidência de infecções causadas comumente por Gram-positivas do gênero *Staphylococcus*. Por fim, a profilaxia antifúngica, de etiologia microrganismos *Candida spp.*, a empregar-se triazólicos: Fluconazol e Itraconazol. 6,7,8,9,10,11,12,13O tempo de profilaxia é proporcional à duração esperada da neutropenia e/ou processo de convalescência pós-transplante, a fim de garantir o melhor resultado clínico. 3 **Conclusões:** A adesão ao tratamento com profilaxias, quando indicado, tendo em vista a incapacidade do desenvolvimento de resposta imune efetiva pelo paciente em decorrência do tratamento do câncer é um fator crucial para redução do risco de morbimortalidade, hospitalização e custo. **Descritores:** Antibiotic Prophylaxis; Patient Compliance; Oncology Service, Hospital.

41 - Análise do perfil de devolução de antimicrobianos das enfermarias para a farmácia hospitalar de um instituto de alta complexidade

Juliana de Castro Brasil, Bianca do Nascimento Rossato, Bruno Silva de Azevedo

Introdução: Os gastos com medicamentos estão entre os maiores custos para o funcionamento adequado de um hospital,



representando um valor de até 20% de seus gastos totais. Uma prática que impacta os custos hospitalares é a devolução de medicamentos das enfermarias para a farmácia ocasionada por diferentes motivos, tais como a alteração de medicamento na prescrição, alta hospitalar e óbito. A devolução de medicamentos permite que estes sejam reinseridos ao estoque podendo ser dispensado a outro paciente, possibilitando a redução de gastos com medicamento, evitando seu excesso nas enfermarias e o seu uso irracional. **Objetivo:** Analisar o perfil de devolução de antimicrobianos não utilizados nas enfermarias para a farmácia hospitalar de um Instituto de alta complexidade. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo quantitativo, onde foi analisado o número de antimicrobianos devolvidos à farmácia e seus custos unitários, bem como os medicamentos que não puderam ser reinseridos por danos na embalagem ou na condição de armazenamento. A coleta dos dados referente à quantidade de medicamentos devolvidos reinseridos ao estoque e seu custo total foi realizada através do sistema informatizado de gestão SOUL MV®. Os dados de medicamentos que não puderam ser reinseridos no estoque foram categorizados em uma planilha no Microsoft Office Excel® de acordo com a quantidade devolvida e o motivo da impossibilidade de reintrodução. **Introdução:** Os dados gerados foram analisados através de estatística descritiva. Além disso, foram avaliados pontos críticos do processo de devolução para posterior elaboração de propostas de melhoria. **Resultados:** Pela análise dos dados, verificou-se o valor de R\$136.958,86 de medicamentos antimicrobianos devolvidos e reinseridos ao estoque entre o período de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. No mesmo período foram reinseridos ao sistema 11.250 unidades de antimicrobianos. Destes, os mais devolvidos foram a Cefazolina sódica 1g (34%), Meropenem 500mg (16%), Oxacilina 500mg (13%) e Vancomicina 500mg (10%). Também foram analisados os itens que não puderam ser reintroduzidos ao estoque, onde os principais motivos encontrados foram: devolução do frasco-ampola sem lacre (59%), medicamentos devolvidos com embalagem secundária rompida (24%), medicamentos termo lábeis fora da geladeira por tempo indeterminado (14%) e medicamentos com lote e validade não visíveis (3%). Dentre os medicamentos não reintroduzidos ao sistema, os mais devolvidos foram a Oxacilina 500mg (33%), Ciprofloxacino 2mg/mL (17%), Daptomicina 500mg (13%) e Meropenem 500mg (11%). Quanto aos pontos críticos do processo de devolução, observou-se a falta de registro das justificativas de devolução dos medicamentos à farmácia e falha no armazenamento destes nas enfermarias. **Conclusões:** Através da análise do perfil de devoluções foi possível avaliar o impacto financeiro que a devolução de antimicrobianos causa ao hospital. Além disso, observou-se que o processo possui pontos críticos, como a falta de identificação do paciente que não consumiu e a impossibilidade de avaliação dos motivos das devoluções, uma vez que os medicamentos são entregues na farmácia sem justificativas. Com isso, o estudo tem um papel importante para sensibilizar os gestores e sugerir uma mudança na rotina de devolução dos medicamentos no hospital. **Descritores:** Logística Reversa. Gestão de Antimicrobianos. Serviço de Farmácia Hospitalar.

50 - Programação para compras de medicamentos: estudo de caso em um hospital de alta complexidade.

Juliana de Castro Brasil, Denize Demarche Minatti Ferreira, Marcelo Krof Santos Fermam

Introdução: A qualidade da assistência hospitalar é resultante da inter-relação entre serviços administrativos e assistenciais, dentre

os quais estão os serviços farmacêuticos, que além da assistência prestada aos pacientes também garantem que os medicamentos sejam adquiridos, distribuídos e dispensados eficientemente. O gerenciamento efetivo dessas atividades é fundamental para o desenvolvimento de ações que possam favorecer o uso racional de medicamentos, com maior custo-benefício para o hospital como para o paciente. Dentre os serviços destaca-se o abastecimento, que inclui as atividades de planejamento, programação e aquisição de medicamentos. **Objetivos:** Realizar um Estudo de Caso sobre a etapa de programação de compras de medicamentos na Farmácia Hospitalar de um hospital de alta complexidade. **Método:** Trata-se de um Estudo de Caso em que se tem visão detalhada do problema e para tal se aplicou o mapeamento de processos por meio da identificação das atividades realizadas no setor de estoque da farmácia cujos processos estão relacionados à programação de compras de medicamentos. Para isso foram elaborados fluxogramas das atividades segmentadas em subáreas do estoque por meio da ferramenta BisAgi Process Modeler®. As atividades executadas foram comparadas às rotinas institucionais. **Resultados:** A apresentação dos resultados foi da seguinte forma: (i) descrição (em forma de tabela) dos processos de cada subárea; (ii) apresentação do fluxograma do caminho de cada processo; e (iii) descrição por atividade (processo e o seu impacto para a programação de compras de medicamento e a proposta para sua otimização). Desta forma, foi possível detectar algumas falhas na execução das rotinas e propor melhorias que levaram à incorporação de novas práticas ao serviço. Uma das propostas foi aumento do monitoramento das atividades por meio de controles documentados, como relatórios, checklists e acompanhamento de indicadores de qualidade. **Conclusões:** Ao comparar as atividades executadas em cada setor do estoque com aquelas descritas nas rotinas institucionais foi possível observar o cumprimento delas, porém cabe destacar, sem registros de controle documentados e monitoramento da execução. Deste modo, foi possível elaborar um guia rápido das principais atividades relacionadas ao setor de estoque que influenciam a etapa de programação de compras de medicamentos do hospital e assim contribuir de forma prática para a elaboração de rotinas institucionais em outras unidades públicas. **Descritores:** Estudo de caso, avaliação de processos, serviço de farmácia hospitalar.

53 - Atribuição de valor a classificação das intervenções clínicas farmacêuticas: o porquê além do quê

Bruna Bergmann Santos, Fernanda Soares Leite, Chin Yi Su, Jerusa de Carvalho Leal

Introdução: Intervenção farmacêutica (IF) é o ato planejado, documentado e realizado com a finalidade de solucionar ou prevenir problemas relacionados aos medicamentos (PRM), e assim contribuir para o desfecho. No entanto, para realizar uma IF é necessário que o farmacêutico disponha de um conhecimento técnico especializado a respeito dos medicamentos e da fisiopatologia da condição clínica do paciente para propor adaptações em prescrição. A fim de medir o impacto do serviço farmacêutico no cuidado ao paciente e na segurança da prescrição, isto é, na otimização da farmacoterapia e prevenção de agravos de saúde, bem como fomentar dados para autorreflexão e identificação de oportunidades de melhorias para avançar na prática assistencial dentro do próprio serviço de farmácia clínica, fez-se necessário uma atualização do sistema de classificação das intervenções farmacêuticas. **Objetivo:** Desenvolver uma classificação de intervenções farmacêuticas que possibilitasse



traduzir os potenciais problemas relacionados a medicamentos evitados pelo farmacêutico clínico em um hospital privado de São Paulo. **Método:** A partir da revisão da literatura e a expertise clínica dos farmacêuticos em workshops de discussão e posterior validação com especialistas da gerência de risco da instituição foi construída a nova classificação das intervenções. **Resultados:** A construção deste novo modelo de classificação, contou com um processo de revisão e harmonização das intervenções com os PRM descritos no segundo consenso de Granada e também a correlação aos indicadores de objetivos e resultados-chave da farmácia clínica (OKR's) estabelecidos na instituição: prevenção de dano ou quase dano, otimização terapêutica, oportunidades de treinamento e economia de recursos. Foram definidas 18 classificações que representam o domínio primário do problema identificado (como exemplo DILUIÇÃO) e para cada classificação foram atribuídas subclassificações ou domínios secundários que correlacionam o motivo pelo qual se realizou essa intervenção, totalizando 59 categorias (por exemplo no domínio primário DILUIÇÃO, temos como domínios secundários: ajuste de volume por restrição hídrica, ajuste de volume para prevenção de flebite ou reação adversa e alteração do tipo de diluente por motivo clínico). Cada intervenção registrada dentro do sistema de registro das intervenções é automaticamente designada a pertencer a um PRM (necessidade, segurança e efetividade), porém permite-se a atribuição automática a um ou mais OKR's. Além disso o registro de intervenções é uma lista inteligente onde a subclassificação da intervenção (domínio secundário) está condicionada a classificação (domínio primário), na intenção de padronizar a classificação pela equipe de farmacêuticos do hospital. **Conclusão:** O novo modelo proposto tem o potencial de definir um perfil real de problemas relacionados à terapia farmacológica e viabilizar a identificação precoce de problemas e oportunidades de melhoria tanto no cuidado assistencial quanto nos processos que envolvem a cadeia terapêutica medicamentosa na instituição e permitir o acompanhamento da resolutividade dos problemas. **Descritores:** Farmácia Clínica, Intervenção, Indicadores de Qualidade.

66 - Uso de ferramenta on-line de banco de dados como estratégia de avaliação da qualidade dos registros do cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde: relato de experiência

Renata Sousa Sampaio, Ana Rachel Freitas Correia, Marília Siqueira de Lima, Rosimeire Souza Gomes, Francisco Wallison Barbosa de Lima, Thaís Barbosa de Oliveira, Marta Maria de França Fonteles

Introdução: A documentação no prontuário é a última etapa do processo de cuidado, garante acesso às informações por toda a equipe de saúde e é uma forma eficiente de comunicação e assegura a continuidade do cuidado. Estratégico para a decisão clínica e gerencial, para o apoio à pesquisa e formação profissional, atualmente o registro é considerado critério de avaliação da qualidade da prestação de serviço de saúde, isto é, a qualidade dos registros efetuados é reflexo da qualidade da assistência prestada, sendo ponto chave para informar acerca do processo de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de uma ferramenta on-line no processo de avaliação dos registros do Cuidado Farmacêutico nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** O serviço de Cuidado Farmacêutico nas UAPS de Fortaleza passou a ser acompanhado por meio de indicadores de desempenho a partir de Janeiro de 2020 e entre eles, a qualidade do registro da consulta inserida no prontuário eletrônico. Os atendimentos acontecem em 15 UAPS e para facilitar a alimentação dos dados, foi criado um banco de dados

On-line para cada ponto de atendimento integrado com um banco de consolidação desses dados pela gestão do serviço. **Resultados:** O banco de dados de cada unidade de atendimento foi criado utilizando a ferramenta de planilhas On-line do Google®. Cada planilha é composta pelas seguintes seções: Metas de atendimento do serviço, Dados dos Acompanhamentos Farmacoterapêuticos realizados, Banco de Problemas Relacionados à Medicamentos e Intervenções Farmacêuticas, Ações Educacionais realizadas, Consolidado dos indicadores acompanhados e Avaliação dos registros farmacêuticos por meio de feedbacks. A avaliação é feita utilizando um percentual amostral mínimo de 10% do número de consultas totais realizadas no serviço. Em média, é avaliada 01 consulta de cada farmacêutico por mês. O método de atendimento padrão das UAPS de Fortaleza é o SOAP. Para avaliação da qualidade do registro, é observado se os elementos de cada etapa do SOAP estão presentes. No critério Subjetivo, verifica-se se há registro da anamnese realizada com o paciente. No Objetivo, dados referentes aos medicamentos em uso e dos indicadores de saúde. Na Avaliação, a relação dos problemas encontrados referentes ao uso de medicamentos e ao estado clínico e/ou de assistência do paciente. No Plano, a relação das intervenções propostas e recomendações ao paciente e a outros profissionais, metas e objetivos do acompanhamento. No período entre 2020 e 2022 foram avaliados 586 registros, correspondendo a 10,81% do total de consultas realizadas. Após a avaliação, mensalmente, cada farmacêutico recebe o resultado desta com as respectivas propostas de melhoria na sessão de Feedbacks no banco de dados da unidade. **Conclusão:** Através dessa sistemática de avaliação, foi possível identificar as principais fragilidades dos registros e elaborar estratégias de melhoria, como a realização de treinamentos específicos, apresentação e discussão de casos clínicos em grupo e acompanhamento de desempenho individualizado dos farmacêuticos. A atividade de avaliação dos registros e uso de feedbacks através de uma ferramenta On-line tem a proposta de facilitar, simplificar e otimizar o processo de educação e melhoria dos registros dos farmacêuticos no prontuário eletrônico, impactando positivamente na qualidade do serviço. **Descritores:** Avaliação, Banco de dados, Cuidado Farmacêutico, Registro farmacêutico

75 - Análise econômica na implantação da dispensação de medicamentos por paciente pela farmácia de uma unidade de pronto atendimento

Melina Maria Soares Freitas, Danielle Virgínia D' Almeida Melo, Poliana Lins Pires, Analia Karla Souza, Maria Aparecida Diniz, Gabrielle Santos da Silva, Jailton S. Simoes

Introdução: A farmácia Hospitalar é uma unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente. Neste contexto, esse setor deve desenvolver atividades clínicas e relacionadas à gestão levando em consideração que o mesmo demanda elevados valores orçamentários e, por isso, o farmacêutico hospitalar deve assumir atividades gerenciais para contribuir com a eficiência administrativa e, conseqüentemente, com a redução dos custos. A dispensação faz parte das atribuições farmacêuticas e deve ser realizada nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso adequado e correto. Os principais sistemas de dispensação são: dose coletiva, dose individualizada e dose unitária. No primeiro, a farmácia



repassa os medicamentos mediante requisição do setor da unidade. O segundo, os medicamentos são fornecidos em nome do paciente, em doses individualizadas. O terceiro, os medicamentos são dispensados prontos para a administração, em embalagens unitárias, organizados de acordo com o horário de administração e identificados para cada paciente. Dessa maneira, o melhor sistema de dispensação dependerá das necessidades da unidade, bem como dos recursos disponíveis. **Objetivos:** Assim, este trabalho tem como objetivo analisar economicamente a implantação da dispensação de medicamentos por dose individualizada pela farmácia de uma unidade de pronto atendimento da cidade do Recife. **Método:** Elaborado no programa office Excel uma planilha com os meses do ano 2022 na vertical e na horizontal duas colunas com o consumo do setor e quantidade de atendimentos. Assim, realizou-se o cálculo da média de consumo do paciente por atendimento mensal na unidade, o qual gerou gráficos comparativos. Os dados obtidos foram retirados dos relatórios oferecidos pelo sistema MV 2000. **Resultados:** A unidade de pronto atendimento 24 h em Recife tem uma farmácia para atender às solicitações dos setores internos. A partir de pedidos para pacientes ou para os setores os itens são dispensados desde a abertura da unidade em 2012, os medicamentos eram distribuídos em forma de cotas para os setores, dispensação coletiva, porém em setembro de 2022, iniciou-se a implantação da dispensação dos medicamentos em forma de kits conforme a prescrição do paciente através da solicitação da enfermagem no sistema de acordo com a prescrição médica, a qual é analisada no momento da dispensação. de janeiro à dezembro foram realizados os seguintes quantitativos de atendimentos, respectivamente: 9407, 6968, 9627, 10017, 10612, 10785, 10930, 12094, 11941, 12861, 11936 e 11387, onde o custo por atendimento seguiu em 12,89,12,94,11,67, 11,58, 10,74, 12,46, 12,42, 11,79, 9,94, 11,50, 10,41 e 10,06. Assim, demonstrou-se que a partir de setembro houve uma redução na média de custo por atendimento na unidade. **Conclusões:** Dessa forma, observou-se que a retirada dos medicamentos disponíveis nos setores por cotas e implantação da dispensação por dose individualizada foram eficientes na redução de custos da unidade contribuindo com o perfil econômico, além de fomentar melhorias no programa de segurança do paciente da instituição.

77 - Implantação da comissão de padronização de materiais e medicamentos: uma experiência exitosa em um home care da cidade de Maceió, Alagoas

Manoel Messias da Silva, Amanda Sá Borges, Ricardo Tavares, Sylvia Feijó, Camila Rozendo, Marcele Calheiros, Perla Ribeiro, Aliana Lobo

Introdução: A CPMM (Comissão de Padronização de Materiais e Medicamentos) tem por finalidade selecionar os medicamentos e materiais que farão parte do arsenal terapêutico por meio de um processo dinâmico, contínuo, participativo e multidisciplinar, visando assegurar o acesso aos itens necessários, adotando critérios de eficácia, segurança, qualidade e custo para utilização racional. É uma junta deliberativa, designada pela direção da instituição, com a finalidade de regulamentar a padronização de medicamentos e materiais utilizados dentro da instituição e tem autonomia para elaborar, incluir e excluir medicamentos do arsenal terapêutico da instituição. **Objetivos:** Descrever a importância da incorporação da comissão dentro das instituições de saúde, assim como apresentar os resultados obtidos no período de janeiro a dezembro de 2022. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa e

retrospectivo. Dados compilados e retirados por meio de planilhas de acompanhamento de resultados em Excel através das deliberações advindas das reuniões mensais da CPMM. **Resultados:** No período de janeiro a dezembro de 2022 houve um total de 60 solicitações de inclusões de itens na padronização, dessas 27 foram acatadas, das quais 27 foram acatadas. Houve um total de 22 solicitações de exclusões de itens da padronização, das quais 12 foram acatadas. Ainda hoje um total de 9 solicitações de substituições de itens, das quais 9 foram acatadas. **Conclusões:** Foi possível a constatação que a seleção de medicamentos e materiais é um processo dinâmico, continuado, multidisciplinar e participativo. A escolha dos itens tem como propósito realizar uma triagem entre todos os produtos ofertados pelo mercado, seguindo critérios de efetividade, confiabilidade, qualidade e subsídios, promovendo meios para o uso seguro e conscientes, aqueles que são cogentes para a instituição. Diante do exposto, nota-se a importância da padronização de medicamentos em âmbito hospitalar, associada aos benefícios conferidos a esse instrumento quando instituído, viabiliza a promoção da qualidade da assistência aos pacientes, assegurando o uso racional dos medicamentos prescritos pelo médico, simultaneamente a flexibilização dos custos operacionais do setor hospitalar.

84 - Perfil dos estabelecimentos hospitalares do estado do Ceará

Flavio Damasceno Maia, Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes, Karla Deisy Moraes Borges, Vaniacordeirodematos@Gmail.com, Igor Gomes de Araújo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde, enfatiza que o ambiente hospitalar deve ser um sistema integrado, disponibilizando para a sociedade assistência à saúde com ações voltadas a prevenção, cura e melhorias na qualidade de vida dos pacientes. No interior deste ambiente, encontra-se a farmácia hospitalar, sendo administrada pelo profissional farmacêutico e tem como compromisso atender todo o ambiente hospitalar, através dos insumos e medicamentos (MELO; OLIVEIRA, 2021). As funções do farmacêutico hospitalar não estão somente voltadas ao medicamento, embora necessário realizar a seleção, aquisição, armazenamento, dispensação e distribuição às unidades; assistência clínica e cuidados ao paciente, análise de prescrições e intervenções quando há suspeita de interações medicamentosas e/ou eventos adversos (farmacovigilância) ocasionados pelos medicamentos; participação na equipe interprofissional/multiprofissional para discussão de casos clínicos; comissão de controle e infecção hospitalar, entre outras (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015). O estado do Ceará possui 184 municípios e 14 regiões, são elas, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Vale do Jaguaribe, Cariri, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão de Sobral, Centro Sul, Sertão Central, Litoral Oeste/Vale do Curu, Sertão dos Crateús, Litoral Norte, Sertão dos Inhamuns e Sertão de Canindé (IPECE, 2015; ARAÚJO; PESSOA; MORAIS, 2020). **Objetivos:** Demonstrar o perfil dos estabelecimentos hospitalares frente a assistência farmacêutica vinculada ao Conselho Regional de Farmácia do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descrito e quantitativo, sobre o perfil dos estabelecimentos hospitalares no Ceará. Foi realizado no mês de março de 2023 e analisado dados secundários obtidos através do Conselho Regional de Farmácia local. Foi utilizado o programa Excel, versão 2010 para a análise estatística e os dados foram apresentados como valor absoluto (n) e relativo (%). Não houve a necessidade de aprovação do comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** O estado do Ceará

possui 1.100 estabelecimentos hospitalares, destes 77% (n= 851) são órgãos privados e 23% (n= 249) órgãos públicos. do total dos estabelecimentos 62% (n= 680) estão localizados na capital Fortaleza, 6% (n= 71) na região metropolitana e 32% (n= 349) nos interiores. Com relação aos responsáveis técnicos destes estabelecimentos o estado possui 1.094 vinculados, destes 77% (n= 847) atuam em órgãos privados e 23% (n= 247) em órgãos públicos. do total dos responsáveis técnicos 62% (n= 677) atuam na capital, 6% (n= 71) na região metropolitana e 32% (n= 346) nos interiores. **Conclusões:** É notável a necessidade de mais profissionais farmacêuticos inseridos no serviço hospitalar. São várias as funções do farmacêutico no ambiente hospitalar; A dispensação deve ser entendida como ponto importante no processo de atenção ao paciente, ou seja, como uma atividade realizada por um profissional da saúde, com foco na prevenção e promoção da saúde, tendo o medicamento como instrumento de ação, trazendo o ato da Farmacovigilância base para todo o arcabouço da assistência farmacêutica, contudo, foi constatado menos responsáveis técnicos comparado ao total de estabelecimentos hospitalares. Sabe-se da importância do farmacêutico na ação da gestão/logística hospitalar e assistência clínica aos pacientes. **Descritores:** Farmácia hospitalar; Farmacêutico, Gestão de Medicamentos.

85 - Custo hospitalar da internação de pacientes por pneumonia: gestão de impacto de orçamento

Francisco Wallison Barbosa de Lima, Bruna Cristina Cardoso Martins, Lysrayane Kerullen David Barroso, Luciano Pereira Targino, Thais Barbosa de Oliveira, Renata Sousa Sampaio, Geórgia Gualberto Clemente, Marta Maria de França Fonteles

Introdução: A pneumonia, em geral, é uma das principais causas de hospitalização, morbidade e mortalidade no mundo. Com tendência crescente nas últimas décadas, revelando elevada carga financeira aos sistemas de saúde, com aumento dos custos hospitalares, dias de internação, gerando ainda mais a necessidade de implementação de intervenções. **Objetivos:** O objetivo do estudo é analisar os custos das internações por pneumonia no Ceará no período de 2021 após estabilização dos casos de COVID-19 e a importância da gestão do impacto orçamentário. **Métodos:** Estudo ecológico, de tendência temporal, utilizando dados secundários acerca dos custos de hospitalização por pneumonia no estado do Ceará (Brasil), notificados no período de janeiro a dezembro de 2021. Os dados foram obtidos através do Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via Tabnet. Os dados foram organizados na forma de indicadores utilizando o programa Microsoft Power Business Intelligence. A amostra do estudo foi composta pelos registros de hospitalizações tendo pneumonia como causa base, notificados no território brasileiro no período de janeiro a dezembro de 2021, contemplando as categorias CID-10 (Classificação Internacional de Doenças): J12 – Pneumonia viral; J13 – Pneumonia devido a *Streptococcus pneumoniae*; J14 – Pneumonia devido a *Haemophilus influenzae*; J15 – Pneumonia bacteriana; J16 – Pneumonia devido a outros microrganismos; J17 – Pneumonia em doenças classificadas em outra parte; e J18 – Pneumonia por micro-organismo não específico. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com CAAE nº 63540022.0.0000.5684. **Resultados:** Em 2021, foram notificados 156 casos de Pneumonia no estado do Ceará, as notificações estiveram presentes em 59 municípios do estado.

No total, os custos hospitalares chegaram a R\$30.787.507,00. Deste valor, 59.30% foram custos denominados hospitalares, 8.4% foram com custos com equipe e 32.20% custos com UTI. Nesta análise, pode-se perceber que o CID que houve maior prevalência de casos notificados foi o J18, com 59 casos, destes, 36 foram do sexo masculino. Quando se fala em tempo de permanência, o J17, obteve o maior tempo médio de internação, curiosamente este é o que tem-se um maior valor agregado quando falamos de custos hospitalares totais, apesar de apresentar apenas 8 notificações, associado a longa permanência do paciente ficando mais oneroso ao sistema de saúde. O impacto que a pneumonia representou em valores absolutos foi bem significativo, sabendo disso, podemos inferir que a gestão orçamentária é de suma importância para que sejam instituídos tratamentos sustentáveis e necessários aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade de que a gestão de custos associado ao impacto se torne rotina entre os gestores de saúde, para que assim, possam implementar medidas profiláticas como ações em atendimentos na atenção básica com intuito de prevenir a desevoltura de casos de pneumonia, em busca de otimização na utilização de recursos para o sistema de saúde e que possam ser aplicados na ampliação de atendimentos aos usuários e redução de período de internação. **Palavras-chave:** Pneumonia; Custos e análise de custo; Hospitalização; Dados secundários; Estudos ecológicos.

89 - Construção de indicadores de desempenho em radiofarmácia hospitalar de um hospital privado

Caiubi Rodrigues de Paula Santos, Bianca Costa, Melissa Furucava Delarco, Monick Junho do Amaral Evangelista, Robert Honorato Fraga Carvalho, Patrícia Ribeiro Faturo Gavioli, Hélio Matos Garcia, Debora Cecília de Carvalho Mantovani

Introdução: A radiofarmácia hospitalar é a unidade produtiva responsável pela preparação, controle de qualidade, fracionamento e dispensação de radiofármacos com finalidade diagnóstica e/ou terapêutica. Seu desempenho, portanto, pode ser medido através de um sistema de indicadores que representam uma importante ferramenta para o planejamento, controle e gestão de processos. Neste contexto a construção e implementação de métricas voltadas para rotina de uma radiofarmácia hospitalar, unidade que utiliza insumos e produtos de elevado custo financeiro, contribuem para o aumento da produtividade, redução do desperdício e melhoria contínua de processos. **Objetivo:** Construir e implementar um conjunto de indicadores de desempenho para uma radiofarmácia hospitalar dentro de uma instituição privada de saúde. **Método:** Os indicadores de desempenho podem ser classificados como: qualidade; produtividade, capacidade e estratégicos. Foram construídos 5 deles dentro dos grupos citados utilizando-se os critérios de disponibilidade, importância, relevância e periodicidade. Os dados utilizados foram mensalmente extraídos dos registros manuais e também do sistema informatizado Carestream-RIS® gerados na manipulação/produção no setor de radiofarmácia localizado dentro de um hospital privado de São Paulo, capital. Com o compilado de informações foram produzidos gráficos no programa Excel® (Microsoft®, EUA, 2016) no período de Abril/2022 à Fevereiro/2023. **Resultados:** Os indicadores criados e implementados foram: (1) Número de doses dispensadas por tipo de Radiofármaco; (2) Kits radiomarcados (3) Kits aprovados em controle de qualidade (valor absoluto e percentual); (4) Economia de dose de FDG (18 F) (valor absoluto, percentual de economia e respectivos valores financeiros associados) (5) Desperdício de dose de radiofármacos comprados de fornecedor externo (quantidade



perda e custos associados a perda). No período analisado foram dispensadas na média mensal: 1.219 doses e radiomarcados 115 kits liofilizados, respectivamente. Um baixo índice de reprovação nos controles de qualidade foi observado com média inferior a 0,1%. Para radiofármaco FDG (18 F) foi possível uma economia média mensal de 119 doses, 25% do total dispensado, com valor final acumulado para o período igual a: R\$ 902.687,50. Porém apesar dos excelentes resultados obtidos o desperdício de radiofármacos adquiridos de fornecedor externo foi igual a R\$ 6.538,00/mês com acumulado no período igual a R\$ 71.922,24.

Conclusão: Os dados, levantados em 11 meses de implementação das métricas, contribuíram para criar uma série histórica que irá auxiliar o estabelecimento de metas tangíveis como também a adoção de planos de ação orientados com a visão estratégica da instituição para obtenção de resultados ainda melhores no futuro. Palavra-chave: Compostos Radiofarmacêuticos; Gestão em saúde; Indicadores de Gestão.

91 - Relato de experiência: evolução da atuação do acadêmico de farmácia em um hospital de ensino e pesquisa de Belo Horizonte - MG

Rosana de Oliveira Gomes, Mariana Colen de Oliveira, Aline Caldeira Fernandes

Introdução: O Estágio supervisionado representa uma importante experiência na formação do aluno e lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica (Bianchi et al. 2005). O estágio em Farmácia Hospitalar oferta ao aluno o contato com a rotina do farmacêutico hospitalar e clínico, possibilitando-lhe associar a atuação profissional ao aprendizado acadêmico e solidificar os conhecimentos adquiridos. O campo de estágio no referido hospital passou a ser ofertado em abril/2020, inicialmente com duas vagas de 30h/semanais e posteriormente, em agosto/2020, houve o acréscimo de mais duas vagas, sendo todas para alunos bolsistas. Trata-se de um hospital de grande porte direcionado a retaguarda para atendimentos nas linhas de cuidado clínico, crítico e cirúrgico exclusivo a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) via Central de Internação em Belo Horizonte – MG. Durante o estágio o acadêmico tem a possibilidade de conhecer a prática da farmácia hospitalar nos diversos âmbitos da Assistência Farmacêutica, desde o gerenciamento de estoque e a logística hospitalar, até a dispensação e atividades vinculadas à Farmácia Clínica, como a monitorização do tratamento prestado ao paciente.

Objetivos: Demonstrar por meio de um relato de experiência a importância do campo de estágio como ferramenta de formação profissional e com importante contribuição à instituição na execução de atividades que fomentem o fortalecimento do papel da Farmácia Hospitalar e Clínica. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, a partir da vivência dos farmacêuticos supervisores de estágio em um hospital público de grande porte entre os anos de 2020-2022. **Resultados:** Entre janeiro de 2020 a dezembro de 2022 foram admitidos 10 acadêmicos de Farmácia na instituição. A princípio os acadêmicos atuavam nas farmácias satélites, na gestão de estoque, avaliação de solicitação de medicamentos não padronizados e desospitalização com medicamentos via parenteral. Posteriormente, com a reorganização do campo de estágio, passaram a dedicar-se exclusivamente à realização da conciliação medicamentosa dos pacientes admitidos no hospital nas últimas 24 horas, nos setores da Unidade de Internação e AVC (Acidente Vascular Cerebral). Há de se salientar que o relato sobre o campo de estágio contempla o período da pandemia COVID-19, que exigiu diversas adequações nos atendimentos, mas também possibilitou oportunidades de

aprendizagem e enriquecimento para os acadêmicos tendo a instituição como cenário de aprendizagem. Ressalta-se que em um primeiro momento da pandemia houve a necessidade de restringir a circulação, a forma de contato e interação com as equipes assistenciais foram limitadas. Já a partir de meados de 2021 foi possível realizar a conciliação de medicamentos a beira leito. Além do mais, a rotina dos acadêmicos teve como incremento estudos do perfil de utilização de medicamentos na instituição, elaboração de manuais de orientação e revisão de protocolos institucionais envolvendo a administração de medicamentos. **Conclusões:** O estágio hospitalar possibilita a imersão e o desenvolvimento do acadêmico de farmácia nos diversos setores de atuação do Farmacêutico Hospitalar e Clínico. Além de contribuir também para melhoria dos processos assistenciais e aprimoramento das habilidades do farmacêutico supervisor que os acompanha. **Descritores:** Acadêmico, Conciliação de Medicamentos, Serviço de Farmácia Hospitalar

93 - Processo de distribuição de formulas farmacêuticas líquidas, obtidas por transformação de sólidos, para atendimento da demanda de um serviço pediátrico, terciário e público do centro-oeste.

Kalina Kelly Alves Ribeiro, Maria Eduarda Silva Miranda, Leandro Pereira Bias Machado, Natalia Cristina Silva Rocha

Introdução: A administração de medicamentos na pediatria pode ser um desafio, devido à falta de formulações adequadas e comercialmente disponíveis, que sejam seguras para as crianças. O Sistema de Distribuição de Medicamento por Dose Unitária (SDMU) mostra ser uma opção mais segura para garantir a administração da dosagem correta. **Objetivo:** Realizar o levantamento do processo de unitarização de medicamentos na modalidade de transformação farmacêutica, realizado a fim de atender as necessidades terapêuticas dos pacientes, em um hospital pediátrico, terciário e público de alta complexidade do centro-oeste. **Método:** Foi realizado o levantamento das instruções de trabalho do processo de unitarização de fármacos, e quantificado as dispensações realizadas entre 01 de maio de 2021 a 31 de maio de 2022, através do registro do sistema informatizado de gestão de estoque (MV). Foram compilados os valores gastos com a unitarização por dose dispensada do medicamento transformado, e comparado com o valor estimado em caso da dispensação da forma farmacêutica usual, disponível no mercado. **Resultados:** Foi identificado que o hospital realiza a contratação de empresa terceira, especializada em manipulação, para a realização do processo de transformação a luz das especificações da RDC 67/2007. Ao todo estão disponíveis 14 formulas, sendo 11 de origem de transformação e 03 de manipulação. O hospital possui uma lista padronizada de formulações magistrais, com concentrações adequadas às necessidades do público pediátrico, utilizando compêndios oficiais para definição da formulação. O processo de prescrição dos medicamentos acontece diariamente, em sistema informatizado, e passa por avaliação farmacêutica para liberação da produção. Todas as requisições são geradas na farmácia com cálculo de volume realizado automaticamente, e encaminhadas aos pacientes individualizadas em dosadores orais, em turnos de 6x6 horas. Todo o processo possui rastreabilidade, desde a matéria prima, os comprimidos utilizados na transformação, até a chegada ao paciente específico. Quando avaliada as dispensações foram identificados os registros de saída de 78% das fórmulas padronizadas, sendo produzidas 14.566 seringas manipuladas no período. As 03 principais fórmulas com maior percentual de dispensação foram: Omeprazol 2mg/mL (34%), Lorazepam 01mg/mL (29%) e Espironolactona 2,5mg/mL (6%). Para operacionalizar o serviço foi realizado o investimento na aquisição das fórmulas, de R\$ 28.318,70 no período analisado. Quando



verificado se a prática de transformação proporcionou economia, observa-se uma diminuição expressiva no consumo dos comprimidos, porém só foi observado ganho real na Sildenafil e na Metadona. Isso se dá devido ao baixo custo dos comprimidos, e o incremento gerado pela taxa de serviço de transformação e insumos para confecção dos xaropes. Quando avaliado o incremento orçamentário pela utilização do serviço de manipulação, observa-se um aumento de R\$ 19.017,61 quando comparado ao valor do uso das formas sólidas. **Conclusão:** Apesar do acréscimo do custo com medicamento, necessário para viabilização do serviço, a unitarização de fórmulas magistrais pode proporcionar benefícios relevantes à saúde dos pacientes, permitindo a personalização do tratamento, adequação às necessidades individuais, segurança, preservação de dispositivos, otimização do tempo dos profissionais de enfermagem, além de garantir as melhores práticas relacionadas à dispensação.

106 - Indicadores a partir de exames de hemocultura: ferramenta para gestão clínica e segurança do paciente

Josiane Moreira da Costa, Cristiane Aparecida Menezes de Pádua, Ketlen Martins de Matos, Julia Martins de Matos, Leandro Pinheiro Cintra, Gustavo Chaves de Souza, Jéssica Soares Malta, Bárbara Assumpção Dourado de Aragão

Introdução: as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) geram impacto na saúde pública, sendo o uso de indicadores uma ação frequente para avaliação e melhorias de serviços. Objetivou-se descrever a utilização de resultados de hemocultura para elaborar indicadores de gestão hospitalar e avaliar resistência antimicrobiana. Delineamento: trata-se de um estudo transversal realizado em hospital de ensino. Utilizou-se hemocultura nos períodos anteriores (05/2010-10/2010 - primeiro período) e posteriores (02/2011-07/2011 - segundo período) à implantação de restrição para comercialização de antimicrobianos no Brasil. Utilizou-se relatórios de sistema informatizado para elaboração dos indicadores, taxa de incidência de infecção e resistência antimicrobiana. **Resultados:** observou-se maior taxa de infecção (1,97/100 pessoas-dia) e menor taxa de resistência (0,62/100 pessoas-dia) no segundo período, e maior frequência do microrganismo *Staphylococcus* sp. em ambos os períodos. Implicações: o estudo demonstra o uso de indicadores para avaliação de ações governamentais relacionados às IRAS, o que pode contribuir para segurança dos pacientes e gestão em saúde. **Descritores:** Hemocultura; Microbiologia; Indicadores básicos de saúde; Segurança do Paciente; Antimicrobianos.

167 - Análise da relação entre a documentação e os recursos humanos nas farmácias dos hospitais da rede estadual do Rio Grande do Norte

Mailre Praxedes Serafim Gomes, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti, Ítalo Henrique Damasceno Medeiros Damasceno, Valdemaria Abigail da Fonseca Ferreira, Yanara Cristina de Castro Batista, Ana Katarina Veras Targino, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira

Introdução: A farmácia hospitalar, de acordo com a Portaria GM/MS Nº 4.283, de 30 de dezembro de 2023, é uma unidade administrativa e clínica-assistencial, que é gerenciada exclusivamente por farmacêutico e ligada diretamente à direção do hospital, estando ligada funcionalmente às outras unidades administrativas e assistenciais do hospital. A garantia do abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional dos medicamentos estão entre os principais objetivos

da farmácia hospitalar. **Objetivos:** Fazer um diagnóstico situacional sobre os aspectos documentais e de recursos humanos em 21 hospitais da rede estadual. **Método:** Estudo descritivo quantitativo dos dados coletados sobre os documentos obrigatórios para o funcionamento do estabelecimento e escala de farmacêuticos e auxiliares de farmácia a partir de questionário aplicado aos coordenadores das farmácias hospitalares de todos os 21 hospitais da rede estadual do Rio Grande do Norte, no primeiro trimestre de 2023. **Resultados:** A análise documental demonstrou que 4 farmácias hospitalares (19%) possuem alvará sanitário, enquanto que 17 farmácias (81%) não possuem. Este é um dado relevante, visto a importância da vigilância sanitária no controle de riscos sanitários inerentes a todo ciclo da assistência farmacêutica. A Certidão de Regularidade Técnica expedida pelo Conselho Regional de Farmácia foi apresentada em 14 farmácias (66,7%), enquanto 7 farmácias (33,3%) ainda não estão regularizadas junto ao órgão fiscalizador. O Manual de Boas Práticas está atualizado em 47,6% das farmácias e 52,4% dependendo da atualização. Em apenas 2 hospitais (9,5%) os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) não estão atualizados, estando atualizados em 90,5% destes estabelecimentos. Em 57,1 % das farmácias o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde está atualizado, e 42,9% em atualização. Em análise referente aos recursos humanos, observou-se que rede estadual conta com 201 farmacêuticos nos 21 hospitais da rede, em 11 hospitais (52,4%) há farmacêuticos durante todo o horário de funcionamento, enquanto que em 10 hospitais (47,6%) não há. Em relação aos auxiliares de farmácia, de 365 servidores, 241 são lotados na farmácia e 124 cumprem apenas plantões eventuais, sendo lotados em outros setores do hospital. O fato de servidores não lotados na farmácia serem incluídos na escala em forma de plantão eventual para completar a escala, não é funcional para a gestão da farmácia hospitalar, pois promove uma descontinuidade do processo de trabalho. dos auxiliares de farmácia, 349 (95,62%) são técnicos de enfermagem e apenas 16 desses servidores (4,38%) possuem curso técnico em farmácia, revelando a necessidade de capacitação com intuito de qualificar esses servidores. **Conclusões:** Foi observado que há déficit de farmacêuticos para completar o padrão mínimo exigido pela legislação vigente em alguns hospitais da rede. Diante da análise situacional do dimensionamento de pessoal nas farmácias hospitalares a ausência de um quadro de recursos humanos qualificado e em quantidade adequada impacta diretamente na construção de documentos que organizem o processo de trabalho e na condução de uma assistência farmacêutica no âmbito hospitalar. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Diagnóstico Situacional; Farmácia hospitalar.

170 - Perfil assistencial dos serviços de farmácia dos hospitais estaduais do Rio Grande do Norte

Ítalo Henrique Damasceno, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti, Mailre Praxedes Serafim Gomes, Valdemaria Abigail da Fonseca Ferreira, Yanara Cristina de Castro Batista, Ana Katarina Veras Targino, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira

Introdução: As ações da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar tem como eixos estruturantes a segurança e a promoção do uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde. No campo assistencial, a Farmácia Hospitalar (FH) deve estar focada no cuidado ao paciente e no atendimento de suas necessidades, com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde, segurança do paciente e efetividade da intervenção terapêutica. Nesse contexto, os serviços farmacêuticos realizados no contexto hospitalar são

passíveis de avaliação, visando auxiliar o processo de tomada de decisão e buscar melhoria contínua da assistência, sendo essencial para estruturação ou reestruturação das atividades desempenhadas pela FH. **Objetivos:** Obter o diagnóstico situacional das unidades de farmácia dos hospitais públicos estaduais do Rio Grande do Norte e avaliar as atividades assistenciais desenvolvidas pelos serviços. **Método:** Estudo descritivo quantitativo, com dados obtidos através de questionário direcionado aos farmacêuticos coordenadores dos hospitais. **Resultados:** O sistema de distribuição predominante é o misto (individualizado e coletivo), corresponde a 90,5%, e 9,5% utilizam apenas o coletivo. Apenas 23,8% dos hospitais realizam serviço de farmácia clínica, 4,8% com escala exclusiva. Dentre as atividades mais praticadas, destacam-se a validação de prescrições médicas e intervenções farmacêuticas (66,6%), e a participação de visitas multidisciplinares (55,6%). Somente 22,2% realiza o acompanhamento farmacoterapêutico e 11,1% evolução em prontuário. Quanto à presença do farmacêutico nas comissões técnicas, há a participação em 61,9% na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e 42,85% no Núcleo de Segurança do Paciente. A Comissão de Farmácia e Terapêutica é instituída em apenas dois hospitais (9,5%). Dentre as ações para Segurança do Paciente, 57,1% utilizam medidas para identificação e armazenamento de medicamentos "LASA" (Look-Alike e Sound-Alike) e 66,7% para Medicamentos de Alta Vigilância. Em relação aos incidentes e eventos adversos relacionados a medicamentos, 42,9% realizam notificações. Quanto à prescrição segura, somente 19% adotam sistema eletrônico. 76,2% possuem ficha de controle de antimicrobianos para a promoção do uso racional. **Conclusões:** Mesmo diante das limitações, quanto à estrutura e processos, as farmácias em estudo apresentam bom desempenho nas atividades assistenciais, carecendo de investimentos e gestão de pessoas para atender às normas e legislação vigente. Além disso, com a obtenção do diagnóstico situacional, faz-se necessário propor intervenções visando ampliar a capacidade de gestão do setor público de saúde e a qualidade do serviço prestado, com constante monitoramento dos serviços em um cenário de melhoria contínua. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Serviço de Farmácia Hospitalar; Segurança do paciente.

171 - diagnóstico estrutural dos serviços de farmácia dos hospitais estaduais do Rio Grande do Norte.

Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti, Mailre Praxedes Gomes Serafim, Ítalo Henrique Damasceno Medeiros Damasceno, Valdemaria Abigail da Fonseca Ferreira, Yanara Cristina de Castro Batista, Ana Katarina Veras Targino, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira

Introdução: O diagnóstico da estrutura nos serviços de farmácia dos hospitais pode ser baseado na relação da estrutura, do processo e do **Resultado:** A estrutura é capaz de ser caracterizada, por meio do contexto físico e organizacional. As medidas de estrutura envolvem os recursos físicos, humanos, materiais, tipo e especialização do equipamento, características fundamentais para a continuidade da assistência farmacêutica no serviço. Diante desse contexto, faz-se necessário o entendimento dos gestores sobre as estruturas dos serviços ofertados, sobre a qualidade de seus processos e sobre o impacto do resultado dessas atividades no ciclo da assistência farmacêutica. **Objetivos:** Identificar a estrutura dos serviços de farmácia hospitalar ofertados na rede de hospitais públicos estaduais do Rio Grande do Norte. **Método:** Estudo descritivo quantitativo, baseado em questionário eletrônico aplicado aos coordenadores das 21 farmácias hospitalares da rede pública estadual. **Resultados:** Observou-se

que a maioria dos hospitais do RN (58,8%) está classificado como de Médio Porte e em menor representação estão os hospitais de Pequeno Porte (29,4%) e de Grande Porte (11,8%). A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) está presente (76,2%) na maioria dos serviços hospitalares, todavia não foi verificada a mesma proporção em relação às Farmácias Satélites (FS) (52,4%). Para os hospitais que possuem FS, notou-se que os serviços (75%) possuem menos de 3 FS. Áreas destinadas à atividade administrativa e ao armazenamento (52%) foram estruturas presentes nas áreas definidas como: Farmácia Central (FC) e CAF. Entretanto, constatou-se uma divergência significativa entre a área de recebimento (33,3%) e a área de dispensação (76,2%) da FC, se comparadas à CAF (61,9% e 23,8%, respectivamente). Os equipamentos termolábeis disponíveis foram o refrigerador (52,4%) e a câmara de conservação (33,3%), no entanto, alguns serviços disponibilizavam de refrigerador e câmara de conservação (14,3%). A central de abastecimento de medicamentos do estado é responsável pelo fornecimento de medicamentos para a maioria (57,1%) dos hospitais do estado, diferentemente dos hospitais com autonomia financeira (14,3%) ou autonomia financeira parcial (28,6%) que podem fazer sua própria aquisição. A lista de padronização dos medicamentos foi elaborada por alguns (47,6%) hospitais da rede. A realização periódica do inventário é uma prática presente (85,7%) na rotina das farmácias hospitalares. **Conclusões:** A estrutura dos serviços de farmácia hospitalar, ofertada na rede de hospitais estaduais, apresenta limitações quanto ao processo de trabalho, o que impacta diretamente na qualidade do serviço da assistência farmacêutica. Desse modo, recomenda-se o uso de indicadores para acompanhar os resultados, assim como investimento financeiro para melhorias no serviço, tanto estruturais, como de equipamentos, a fim de alcançar excelência no serviço prestado. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Serviço de Farmácia Hospitalar; Diagnóstico situacional.

173 - Redução de conflitos em farmácia hospitalar utilizando as habilidades de comunicação

Ana Izabela dos Santos Martins, Fabio Jorge Ramalho de Amorim, Tereza Cecília Costa do Nascimento, Luis Henrique Gomes Correa, Alessandra Rezende Mesquita

Introdução: a comunicação é um instrumento chave para a melhoria em diversos aspectos no ambiente de trabalho. Conhecendo este potencial foi planejado e realizado o Treinamento de Habilidades de Comunicação visando a melhoria da satisfação, de desempenho e redução dos conflitos no ambiente da farmácia hospitalar. **Objetivo:** identificar o impacto de um treinamento de habilidades de comunicação na resolução ou na mitigação de conflitos no ambiente de trabalho de uma farmácia hospitalar. **Métodos:** o treinamento foi realizado por meio de exposições dialogadas, dinâmicas e simulações. Para avaliar o antes e o depois do treinamento foram aplicadas quatro escalas validadas (Escala de satisfação no trabalho, Escala de Conflitos Intragrupais, Escala de Engajamento no trabalho e Escala de Gestão de Conhecimento) com 29 colaboradores do setor, incluindo profissionais de nível superior e médio, bem como a coordenação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com o número 66439017.3.0000.5546. **Resultados:** na escala de satisfação no trabalho, na qual cada item recebe avaliação de 1-7, os itens com maior aumento na avaliação foram a satisfação com os colegas, que subiu de 4,8 para 5,0 e a satisfação com as promoções, que subiu de 3,1 para 3,4. Na escala que avalia

o engajamento no trabalho, na qual cada item recebe avaliação de 1- 5, o item vigor apresentou aumento de 3,5 para 3,7. Na escala de gestão do conhecimento, na qual cada item recebe avaliação de 1- 5, o item Práticas formais de gestão de conhecimento sofreu o maior aumento após o treinamento, passou de 3,0 para 3,3. Na escala de conflitos intragrupais, ambos os itens avaliados sofreram redução na avaliação. **Conclusão:** o treinamento de habilidades de comunicação proporcionou a instrumentalização dos profissionais sobre a melhor forma de comunicação com os membros da equipe de trabalho, seja sobre pontos positivos ou negativos. Após o treinamento foi possível observar mudanças importantes em todas as escalas avaliadas, sendo destacado a necessidade dos profissionais de receberem esse tipo de treinamento, durante e após a sua formação profissional. Pode-se considerar que o treinamento de habilidades de comunicação foi exitoso e que pode ser uma ferramenta de gestão a ser empregada neste contexto. **Palavras-chave:** farmácia hospitalar; habilidades de comunicação; resolução de problemas.

174 - Melhoria contínua e incorporação de tecnologia para estruturação de processo de dispensação via correio pneumático em um hospital filantrópico

Natalia Ferreira Quinteiro de Macedo, Tayna Leticia de Castro Santos, Lorena Guimarães Gama Assis

Introdução: A farmácia hospitalar tem um papel importante na assistência ao paciente ao garantir segurança nas entregas de medicamentos e materiais, para isso um bom gerenciamento logístico, correta dispensação e uso de tecnologia possibilitam a dispensação correta. A tecnologia de envio via correio pneumático utilizada nas dispensações otimiza tempo e mão de obra, porém ainda assim pode apresentar erros nas entregas se não utilizada da maneira correta. Podem ocorrer desvios por diversas razões, em geral pela falta de atenção dos auxiliares de farmácia ou demora na atualização de informações, o paciente é transferido de setor ou recebe alta e tal informação não chega na farmácia, isso implica em um envio para setor incorreto ou sem necessidade. **Objetivos:** Estruturação do processo de dispensação via correio pneumático com incorporação de ferramenta da tecnologia da informação (TI) visando a redução de perdas e maior segurança para o paciente. **Método:** Utilizando o roteiro DMAIC (Definição-Medição-Análise-Desenvolvimento-Control) foi mapeado o processo de dispensação via correio pneumático, identificadas as principais lacunas e construído planos de ação para resolução dos problemas encontrados. **Resultados:** Foram encontradas situações como a falta de identificação clara do ambiente onde são armazenadas as cápsulas do correio pneumático; o envio de materiais e medicamentos para alas distantes da sala de preparo; falta de alinhamento com a equipe de manutenção; falta de padronização do processo entre os turnos e a ausência de dupla checagem. Para cada ponto de melhoria encontrado foram traçados planos de ação. O local de guarda das cápsulas recebeu nova identificação e caracterização por cores a fim de facilitar a visualização para os auxiliares de farmácia; as cápsulas que eram destinadas a alas distantes foram retiradas; realização de reuniões periódicas com o setor de manutenção para alinhamento; padronização dos processos e treinamento de todos os colaboradores da farmácia. A medida mais impactante implementada se deu após uma melhoria em sistema de informação. Foi adicionado códigos de barra em todas as cápsulas de tubo pneumático e possibilitado dupla checagem com o código do lote de dispensação do medicamento. Desta forma, foi possível garantir toda a rastreabilidade do envio e

impedir a dispensação para o local incorreto, visto que o sistema só permite prosseguir o envio se o lote do medicamento for igual ao código da cápsula deste mesmo setor. Caso o paciente tenha sido transferido de unidade ou tenha alta o sistema impede o envio. Tal estruturação possibilitou uma redução de 29,86% no número total de pedidos via OC (ocorrência com medicamento), saindo de uma média de 1069 pré para 750 pós implantação da melhoria no sistema de informação. Ao analisar especificamente as OCs por desvios de tubo o resultado foi ainda mais impactante, com redução de 76,62%. **Conclusões:** As ações realizadas para cada lacuna encontrada permitiram a estruturação do processo e a inserção de ferramenta da tecnologia da informação para auxílio na fase de dupla checagem foi a mais impactante. Tais resultados refletem uma maior segurança para o paciente, satisfação do cliente e melhora os tempos de atendimento da farmácia central. **Descritores:** Correio Pneumático, Tecnologia da informação, Segurança do Paciente.

176 - desenvolvimento de um plano de ação para redução da ruptura de estoque em uma instituição filantrópica

Carla Mara Dantas de Britto Araujo, Verônica Medeiros de Azevedo, Marcos Alberto Arruda de Aquino Júnior

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe um cenário de incertezas, forçando empresas em todo o mundo a iniciarem medidas de gestão de riscos, principalmente os serviços de saúde. Uma das consequências visíveis foi a quebra da cadeia produtiva por conta do fornecimento irregular de insumos, trazendo transtornos para toda a logística de suprimentos. A inconstância do cenário mundial gerou dificuldades na projeção do abastecimento dos produtos farmacêuticos, pois não havia certeza de qual programação deveria ser seguida pelos serviços de saúde para os meses seguintes. **Objetivos:** Analisar os resultados de um ciclo de melhoria contínua desenvolvido para reduzir o indicador de ruptura de estoque de uma central de abastecimento farmacêutico (CAF). **Método:** Entende-se ruptura de estoque a falta de atendimento a unidade dos itens necessários para programação de cada unidade. Foram analisadas as médias de ruptura de estoque e empréstimos solicitados a outros serviços nos anos de 2021 e 2022, realizados por uma instituição filantrópica com uma central de abastecimento farmacêutico e quatro unidades de atendimento. **Resultados:** A média do indicador de ruptura do grupo de medicamentos em 2022 foi de 17,9%, variando entre 13% a 26,9%. Houve redução de 40,5% quando comparado com o mês de novembro do ano de 2021. Na unidade 3 o indicador de ruptura no grupo de medicamentos atingiu 15,11% no mês de abril, representando o melhor **Resultado:** Para atingir estes número foi realizada uma análise detalhada dos relatórios das reposições semanais e controle da conformidade ajuste no estoque. Em junho/22, nas três unidades, observa-se um aumento no indicador de ruptura quando comparado com os três meses anteriores, paralelamente evidencia-se o aumento de pedidos de empréstimos e pedidos extras das unidades a CAF. Em geral, observa-se uma redução geral de 51,47% nos pedidos mensais de empréstimo em relação a média do ano de 2021. Em junho a redução foi apenas de 25%, sendo desenvolvida um nova estratégia junto as coordenações das unidades e o setor de compras. Em novembro a unidade 3 apresentou o maior número de solicitações de empréstimos, dos 35 itens, 13 eram de consumo atípico e 22 eram de consumo típico. A unidade 2 no ano de 2022 teve uma redução de 72% em relação à média do ano 2021, seu êxito reflete diretamente a negociação do compras com os fornecedores para

disponibilizarem os oncológicos em consignação e gerenciamento direta do estoque pela CAF. **Conclusões:** Os dados permitem inferir que a ruptura de estoque esta diretamente relacionada a solicitação de empréstimos a outras entidades, assim como a solicitação de pedidos extras. A análise constante dos relatórios de abastecimento e o acompanhamento destes indicadores podem promover ações de melhoria que visam garantir o abastecimento dos insumos em períodos críticos. **Descritores:** Armazenamento de Materiais e Provisões, logística, medicamentos

179 - Análise curricular dos cursos de bacharelado em farmácia em universidades do norte do país – uma perspectiva da formação em farmácia hospitalar

Vivian Ferreira Almeida, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza de Lima, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer de Sousa Quaresma, Micaelly Bezerra dos Santos, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: Em 1931 a profissão farmacêutica foi oficialmente regulamentada no Brasil, porém somente em 1997 foi publicado o texto que torna possível o exercício da profissão nos ambientes hospitalares do país. Nesse contexto, o número de universidades com o curso de bacharelado em Farmácia vem aumentando, o qual é regido pelos parâmetros estabelecidos das matrizes curriculares mínimas exigidas entre as instituições do país, em destaque as faculdades federais da região norte do Brasil. Contudo, existem divergências no plano pedagógico, ocorrendo assim a não padronização do ensino, dando foco na cadeira de farmácia hospitalar. Em que, os problemas já citados, podem causar dificuldades para o profissional recém-formado, desse modo buscando uma educação continuada ou pós-graduação. **Objetivo:** Desse modo, o presente estudo visa avaliar a formação em farmácia hospitalar durante a graduação em universidades do norte do país. **Método:** No presente estudo, selecionamos e analisamos três universidades federais do norte do país que oferecem o bacharelado em farmácia em sua grade de cursos. Os quais, comparamos a matriz curricular e o plano pedagógico da disciplina de farmácia hospitalar, a fim de caracterizar os aspectos gerais e específicos do currículo relacionados a farmácia hospitalar, além de avaliar formação, estrutura curricular e habilidades e competências desenvolvidas durante a graduação. **Resultado:** Percebe-se que as universidades selecionadas para o estudo, apresentam planos de estudos similares na disciplina de farmácia hospitalar. Nesse cenário, as semelhanças encontradas são: aplicações de conceitos básicos, como: contexto histórico, estrutura, organização, legislação e o sistema de distribuição dos medicamentos. Entretanto, existem diferenças identificadas nos objetivos no curso de bacharelado, principalmente quando se traz em destaque a aplicabilidade delas em funções teóricas e práticas, visto que algumas metodologias utilizadas se restringem apenas em uma abordagem teórica a respeito da temática. Enquanto, outras instituições já se encontram no estágio supervisionado, momento esse fundamental para sedimentar a práxis do profissional em formação. Para assim, o graduando aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos com o exercício da profissão em um ambiente hospitalar. **Conclusão:** Atualmente, a farmácia é considerada um serviço essencial que desempenha um papel importante na proteção dos pacientes do sistema de saúde, tanto como medida preventiva quanto para fins reparadores. Diante do exposto, fica evidente que a formação do farmacêutico em farmácia hospitalar é de suma importância para sua carreira profissional.

Portanto, é necessário que haja uma harmonização dos conteúdos e das competências relacionadas à farmácia hospitalar nos cursos de graduação em Farmácia, bem como uma maior integração entre a academia e o mercado de trabalho, a fim de preparar os futuros farmacêuticos para atender às demandas e aos desafios dessa área. **Descritores:** Ensino; Diretrizes; Farmácia.

184 - Construção de indicadores utilizados no gerenciamento de resíduos de um hemocentro de referência do Rio Grande do Norte

Ewerton Chagas Bezerra, Vanessa Kelly Alves da Silva Marinho, Bruno Souza dos Santos, Hylarina Montenegro Diniz Silva, Francisca Camila Alves Leite, Maria Luiza Cortez, Klarissa Bezerra de Souza Brandão, Fernanda Pinto Gadelha

Introdução: O Ministério da Saúde através da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), afirma que os procedimentos operacionais realizados pelos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) envolve resíduos infectantes prejudiciais ao ambiente assim como a Saúde humana, tais como: sangue, hemocomponentes, perfuro cortantes, radioativos, químicos, tecidos, animais contaminados, entre outros. Neste cenário, é importante destacar que o gerenciamento adequado dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) contribui para a segurança ocupacional dos profissionais que os manipulam, assim como para a saúde pública e a preservação do meio ambiente. de acordo com a RDC ANVISA nº 222 e Resolução CONAMA nº 358, os RSS são classificados em cinco grupos: A, B, C, D e E. Grupo A (resíduos biológicos), com presença de material biológico que pode oferecer algum tipo de risco de contaminação; Grupo B (resíduos químicos) que contém substâncias químicas que podem representar risco ao meio ambiente e à saúde pública, por suas características de inflamabilidade, corrosividade, toxicidade e reatividade; Grupo C (rejeitos radioativos), resíduos contendo radionuclídeos em concentrações superiores às estabelecidas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Grupo D (resíduos comuns), que não apresentam nenhuma das características dos grupos citados anteriormente; e Grupo E (perfuro cortantes), abrangendo todos os materiais perfurantes, cortantes e escarificantes. Os Hemocentros, como qualquer outro EAS, são responsáveis por manter de maneira conforme toda a produção de RSS por eles produzidos, atendendo as normas e legislações vigentes, desde a sua geração até a sua destinação final, a fim de prevenir a saúde da população e do meio ambiente. A implantação do Plano de Gerenciamento de resíduo de Serviço de Saúde (PGRSS) foi em 2008 no Hemocentro de Referência estudado não apenas como investimento na organização e estimatização dessas fontes geradoras, mas, fundamentalmente, mediante o despertar de uma consciência humana e coletiva quanto à responsabilidade com a própria vida humana e com o ambiente. A avaliação e acompanhamento efetivo do PGRSS é realizado por meios de indicadores de qualidade. **Objetivos:** Relatar os indicadores utilizados para avaliação da qualidade e efetividade do PGRSS de um Hemocentro de referência do estado do Rio Grande do Norte. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a definição indicadores utilizados para avaliação da qualidade e efetividade do PGRSS de um Hemocentro de referência do estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Os indicadores escolhidos para acreditação do PGRSS são: Índice de Acidentes com perfuro cortantes com a equipe do Gerenciamento de Resíduo em Serviços de Saúde (GRSS); Índice de resíduos do grupo A e E em relação com os resíduos do grupo D; Índice de resíduos A + E gerados relativos

ao nº de bolsas coletadas; eletividade da segregação de resíduos na origem; Índice de funcionários que manejam resíduos treinados no programa de GRSS. **Conclusão:** Com a avaliação periódica dos indicadores acima citado, podemos evidenciar falhas no processo de trabalho da equipe de Gerenciamento de resíduos, perfil de resíduos da instituição e efetividade dos treinamentos realizados, a fim de otimizar continuamente o aperfeiçoamento do setor e efetividade do PGRSS do Hemocentro.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos; Indicadores em saúde; PGRS.

188 - A importância do farmacêutico na equipe multiprofissional no setor de medicina nuclear

Robert Honorato Fraga Carvalho, Caiubi Rodrigues de Paula Santos, Bianca Costa, Melissa Furucava Delarco, Monick Junho do Amaral Evangelista, Hélio Matos Garcia, Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli, Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho

Introdução: Segundo a Lei Federal N° 5.991/73 o medicamento é definido, como um produto tecnicamente obtido e elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa e também para fins diagnósticos. Tal definição engloba também os radiofármacos que, por sua quantidade e qualidade de radiação, podem ser usados no diagnóstico e terapia de doenças. Dentro deste entendimento a presença do farmacêutico é obrigatória, já que é este o profissional capacitado para assumir a gestão das radiofarmácias, utilizando seu conhecimento técnico em prol do uso racional dos medicamentos radioativos. A realidade brasileira, porém, se contrapõe ao exposto já que, nos mais de 460 serviços de medicina nuclear, distribuídos no país, em menos de algumas dezenas deles, o farmacêutico está inserido na equipe multiprofissional. Alguns dos principais motivos são: (1) a pouca fiscalização das instituições competentes; (2) o pequeno número de especialistas habilitados; e (3) a alegação, por parte do empregador, de impacto financeiro na contratação de um time dedicado, já que outros profissionais culturalmente vêm exercendo este papel e agregam ainda outras atribuições. Atualmente, com o apoio dos conselhos de classe, esta realidade vem se transformando e fortalece atuação do farmacêutico como protagonista na equipe multiprofissional.

Objetivo: Apresentar a importância da inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar da medicina nuclear. **Método:** No ano de 2022 um time com 5 farmacêuticos especialistas foi incorporado à equipe da medicina nuclear em um hospital privado da capital de São Paulo. Dentre as principais atribuições dessa equipe citamos: (1) Responsabilidade técnica (2) gestão de insumos da cadeia fria (não radioativos) e quente (radiofármacos) que incluem a compra, recebimento, armazenamento e outras operações logísticas; (3) manipulação, produção e respectivos controles de qualidade (4) padronização de métodos analíticos (5) criação de protocolos de radiomarcagem (6) farmacovigilância e (7) garantia da qualidade.

Resultados: Com a criação do grupo foi possível garantir assistência integral farmacêutica durante todo período de funcionamento do setor. Em média a unidade realiza a dispensação de 1.219 doses/mês. No período avaliado, foram feitas 761 eluições do gerador de ⁹⁹Mo/^{99m}Tc e radiomarcados 1.265 reagentes liofilizado. Neste período também foi possível uma economia mensal média de 25% na compra de FDG (18 F) com expressivo valor financeiro associado (R\$ 902.687,50). Os protocolos de controles de qualidade foram atualizados e são aplicados em 100 % dos processos. Além disso, em conjunto com a governança de cadastros de medicamentos (GCM) todos os 99 itens e produtos usados na radiofarmácia foram

submetidos a revisão com impactos positivos para os setores de compras, precificação e cobrança. O trabalho farmacêutico esteve presente também na (1) criação de indicadores de desempenho; (2) mapeamento de processos ligados a gestão de risco (HFMEA); (3) criação de um modelo de identificação de seringas e frascos; (4) formulário padronizado para solicitação de radiofármacos e (5) ações de farmacovigilância. **Conclusão:** A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar mostrou-se importante ferramenta para melhorias de processos, sustentabilidade financeira, atendimento às metas internacionais de segurança do paciente e excelência operacional. **Palavra-chave:** Farmacêutico; Equipe multiprofissional; Compostos Radiofarmacêuticos.

200 - A distribuição territorial de unidades dispensadoras de medicamentos pode influenciar no abandono à terapia antirretroviral por pessoas vivendo com HIV/AIDS?

Francisco Álisson Paula de Franca, Micael Pereira Nobre, Rodrigo Fonseca Lima, Rafael Santos Santana

Introdução: No Brasil, o Ministério da Saúde tem fortalecido a política de expansão do acesso aos medicamentos, do cuidado farmacêutico e do atendimento às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para além das Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) e dos serviços especializados em HIV/AIDS, como nas unidades da Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, esse processo de expansão ainda é incipiente em algumas regiões e cercado de limitações e desafios de ordens moral, ética, técnica, organizacional e política.

Objetivo: Verificar a existência de associação entre o abandono à terapia antirretroviral (TARV) por PVHA e a não disponibilização de serviço de dispensação em municípios situados na região Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo exploratório e analítico, realizado a partir de registros de PVHA em abandono de TARV residentes na região Sul do Brasil. Incluiu-se o registro de indivíduos que estavam há, pelo menos, cem dias sem retirar medicamentos. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLON), no período de outubro a novembro de 2022, e foram referentes aos registros de usuários datados entre 1986 a 2022. Para verificar a associação entre o abandono à TARV e a distribuição territorial das UDM utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. O consentimento informado por escrito dos indivíduos, a anuência dos coordenadores de serviços e a aprovação ética não foram necessários, pois esta foi uma análise retrospectiva de dados de vigilância totalmente anônimos coletados durante o monitoramento rotineiro de PVHA.

Resultados: Foram checados os registros de 21.861 usuários. A média de abandono foi 814±831,7 dias, com variação entre 101 a 4.276 dias. A maioria das PVHA em TARV residia no Rio Grande do Sul (n=10.951; 50,1%). Com relação às características sociodemográficas, revelou-se que a maioria era do sexo masculino (n=12.300; 56,4%), residente no interior (n=15.905; 72,8%), com faixa etária média de idade de 42,1±13,0, raça/cor branca (n=13.053; 59,7%) e com escolaridade de quatro a sete anos de estudo (n=6.192; 28,3%). O tempo médio de uso da TARV foi de 7,9±2,1 anos, e 49,0% (n=10.718) das PVHA antes do abandono do tratamento estavam com a carga viral indetectável (>50 cópias/mm³). Em paralelo a isso, foi observado que os participantes da pesquisa que moravam em municípios que não possuíam UDM (p<0,02) apresentavam 14,9% (IC 14,5 – 15,3) maior chance de abandonar sua terapia quando comparados aos que residiam em cidades que possuíam serviço de dispensação de antirretrovirais. **Conclusão:** Os achados apontaram que o abandono à TARV por

PVHA pode ter uma associação com a distribuição espacial das UDM. Portanto, descentralizar o acesso aos antirretrovirais é uma estratégia que poderá repercutir positivamente na qualidade de vida e aumentar o tempo de sobrevida dos pacientes da região Sul do Brasil.

Palavras-chave: adesão a medicamentos, HIV, terapia antirretroviral de alta atividade e síndrome da imunodeficiência.

206 - Programa de gerenciamento de antimicrobianos: impacto de intervenção estruturada na duração adequada da antibioticoprofilaxia cirúrgica

Jéssica Toshie Katayose, Odeli Nicole Encinas Sejas, Cristina Goncalves Muniz, Adriana Satie Goncalves Kono Magri, Tamara Regina Vitale Ferreti Neves, Rejane Sousa de Siqueira, Alberto Hideyoshi Sabanaí, Edson Abdala

Introdução: A antibioticoprofilaxia em cirurgia tem como objetivo reduzir o risco de infecção do sítio cirúrgico. O estabelecimento de protocolos institucionais com a escolha correta e tempo de uso adequado permite a uniformização de condutas, com diminuição de custos e eventos adversos. Instrumentos de intervenção têm sido propostos para manter a duração adequada. **Objetivo:** Avaliar o impacto da intervenção farmacêutica na taxa de adesão à duração da antibioticoprofilaxia cirúrgica conforme Protocolo Institucional. **Métodos:** Estudo retrospectivo quase-experimental, com intervenção, realizado em um hospital público oncológico, universitário, quaternário. Os períodos do estudo foram: pré-intervenção – 10/2020 a 03/2021, pós-intervenção – 04/2021 a 12/2022. A intervenção estruturada foi planejada e implementada dentro do Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos, e consistiu em dois pilares: 1. Educação das equipes assistenciais; 2. Intervenção direta pela Farmácia Clínica com a equipe médica responsável, nos casos de duração superior ao definido pelo Protocolo Institucional. Foram incluídos no estudo os procedimentos cirúrgicos das especialidades da Urologia e Grupo da Coluna, sendo excluídos os procedimentos classificados como “contaminado” ou “infestado”. Comparou-se a adesão quanto à duração do uso de antibiótico entre os dois períodos. **Resultados:** Foram incluídas no período 2183 cirurgias (402 no pré, e 1781 no pós- intervenções; onde 2066 procedimentos foram da Urologia, e 117 do Grupo da Coluna). No período pós, foram realizadas 121 intervenções diretas, sendo 112 na Urologia e 9 no Grupo da Coluna, com um total de aceitação de 86 (75%), sendo 79 (71%) da Urologia e 7 (78%) do Grupo da Coluna. A taxa de adesão à duração da antibiótico profilaxia na Urologia foi de 73% pré, e 82% pós. No Grupo da Coluna foi de 39% pré, e 69% pós- intervenções. Com uma taxa de adesão de 56% no período pré, e 75% no período pós. **Conclusão:** O estudo mostrou um aumento à adesão ao protocolo institucional na duração da antibioticoprofilaxia cirúrgica, após intervenção estruturada, composta por componente educacional e de intervenção direta pela Farmácia Clínica. O resultado positivo suporta à manutenção e expansão de ações de intervenção associadas a Programas de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos.

Palavras-chave: Antibioticoprofilaxia; Infecção do Sítio Cirúrgico; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Cuidados Farmacêuticos; Antimicrobial Stewardship.

215 - Gestão de medicamentos do componente especializado: uma análise das ferramentas adotadas em um complexo hospitalar universitário no norte do Brasil

Vitor Souza de Lima, Robert Candido da Silva Picanço dos Santos,

Nathalia Raissa de Melo Medeiros Miranda, Eduarda Carneiro da Costa, Isabella Costa dos Santos, Alan Barroso Araujo Grisólia

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Ceaf) é uma estratégia pública de acesso a medicamentos, para doenças crônico-degenerativas, incluindo doenças raras. O Ceaf é caracterizado por buscar garantir a integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial, as linhas de cuidado estão definidas em protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, esses publicados pelo Ministério da Saúde (MS). Apenas no exercício social de 2022 o MS ordenou o pagamento de R\$ 5.752.422.326,66 em despesas com a disponibilização de medicamentos do componente especializado. Destarte, a boa administração dos insumos adquiridos para o Ceaf é de relevância, para saúde pública e gestão financeira nacional.

Objetivos: Observar as ferramentas de gestão de medicamentos do componente especializado, adotadas em um Complexo Hospitalar Universitário (CHU) no norte do Brasil e classificá-las de acordo com tipagem e finalidade. **Método:** Pesquisa de caráter descritivo, que dispõem ferramentas adotadas para a administração de medicamentos, detém cunho qualitativo, presente na análise realizada sobre os efeitos e efetividades das ferramentas. Ademais, trata-se de um estudo que detém como instrumento de pesquisa um levantamento, esse viabilizado através da técnica observação participante, realizada no período de janeiro a março de 2023 na farmácia ambulatorial do supracitado CHU. **Resultados:** Durante a observação se fez possível identificar cinco principais ferramentas de controle sendo elas: controle de temperatura, realizado no ambiente e nas câmaras de refrigeração, almeja principalmente a manutenção do equilíbrio das propriedades químicas de medicamentos termolábeis; fichas de prateleiras, preenchidas a cada variação do estoque, objetiva facilitar o manuseio do medicamento e a confrontação entre o estoque fiscal e o real; organização de estoque pelo método PEPS (Primeiro que Entra Primeiro que Sai), visando o controle de validade do estoque; sistema Hórus, utilizado para a programação de aquisição a partir do consumo, acompanhamento das validades, rastreabilidade de lotes dos medicamentos, remanejamento entre estabelecimentos de saúde e a atualização de estoques em tempo real; aplicativo de gestão de hospitais universitários (AGHU), permite atrelar a evolução feita pelo farmacêutico em relação ao paciente em diferentes clínicas, e a verificação da necessidade de intervenção farmacêutica, porém essa ferramenta carece de um modulo de dispensação de medicamentos no ambulatório. **Conclusões:** Observou-se que as ferramentas de gestão se dividem em três eixos principais, a gestão de estoque, qualidade e cuidado do paciente, as ferramentas pautadas no controle de estoque podem ser caracterizadas como recursos digitais e físicos ambas focadas principalmente no controle de estoque e na logística de dispensação, já as ferramentas de qualidade são focadas na manutenção da temperatura e umidade visando manutenção das propriedades físicas, químicas e biológicas dos medicamentos. Em relação ao cuidado farmacêutico, o sistema AGHU permite registrar atuação clínica do farmacêutico no prontuário eletrônico do paciente.

Palavras-chave: Gestão. Componente Especializado. Farmácia Hospitalar.

230 - Kaizen - a melhoria contínua aplicada aos processos em farmácia satélite de centro cirúrgico

Graziela Guidolin, Daniella Prelhacoski, Nathalia Carolina Scandolara Cardoso



Introdução: A busca constante por excelência nos serviços de saúde traz a necessidade da utilização de ferramentas para aperfeiçoamento do uso de recursos e redução de desperdícios em processos envolvidos indiretamente no atendimento aos pacientes, como é o caso do serviço de farmácia hospitalar e clínica. Neste contexto, vem sendo aplicada a metodologia lean na qual as atividades desempenhadas pelos colaboradores das empresas são otimizadas através da organização e divisão das funções. Uma das formas de transformação é a adoção do Kaizen, uma ferramenta cíclica e permanente fundamentada na eliminação do desperdício, agregando valor aos processos através do uso de soluções possíveis e simples para a adequação das práticas desenvolvidas, focando no conceito de melhoria contínua. **Objetivos:** Avaliar os processos realizados pela farmácia satélite do centro cirúrgico, visando redução de desperdícios, minimização de perdas com materiais e medicamentos, melhoria no atendimento prestado às equipes e entrega dos kits cirúrgicos em horários pré-determinados. **Método:** Inicialmente definiu-se uma equipe multiprofissional para participação no projeto, os requisitos para atingir o objetivo, que era a assertividade de 90% dos itens nos Kits Cirúrgicos dispensados. Na sequência, realizado brainstorming sobre problemas e dificuldades encontrados no desenvolvimento das atividades, desenhadas as situações atual e alvo, definindo o mapa de fluxo de valor constando as etapas: o que?, quem?, como?, nº de pessoas envolvidas no processo, tempo de permanência na atividade e tempo para a realização da atividade. Elaborado Plano de Ação, prazos para execução e responsáveis. Avaliadas as ações quanto ao impacto e esforço, priorizando aquelas de alto impacto e baixo esforço e definidos os indicadores para monitoramento. **Resultados:** Através do plano de ação descrito durante o projeto Kaizen foram realizadas atividades fundamentais para promover a mudança na gestão dos medicamentos e materiais utilizados nos procedimentos cirúrgicos podendo-se citar: revisão de kits extras por especialidade, adequação da identificação de insumos anteriormente com problemas de leitura no sistema eletrônico, revisão das etapas de montagem e devolução de kits, definição de padrões máximos para retirada de itens individuais durante os procedimentos, adequação dos horários da equipe de atendimento da farmácia, inserção de identificação dos profissionais durante os processos executados e treinamento com as equipes assistenciais (farmácia, enfermagem e instrumentadores). Com a implantação das melhorias sugeridas a partir do Kaizen, não ocorreram mais atrasos nas entregas da farmácia satélite, houve redução do envio de itens extras aos procedimentos, redução de ociosidade em períodos específicos da rotina e otimização das atividades desenvolvidas pela equipe ampliando os controles internos, principalmente de estoque. **Conclusões:** O uso de ferramentas de qualidade amplamente utilizadas em outros segmentos também podem ser aplicadas e proporcionarem benefícios aos processos e serviços hospitalares através da melhoria contínua e da transformação cultural das organizações. Além disso, a ação conjunta da equipe multiprofissional quando embasada por essas metodologias a exemplo do Kaizen, traz ganhos significativos de produtividade e norteia a redução do desperdício em etapas desconsideradas anteriormente nos processos. **Descritores:** Gestão da Qualidade, Serviço de Farmácia Hospitalar, Centro Cirúrgico

239 - Inspeção interna do armazenamento de medicamentos e insumos na unidade de oncologia de uma instituição hospitalar no Piauí

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Jeamile Lima Bezerra, Francisco Italo de Sousa Brito, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele de Sá,

Naiane Carvalho Nogueira, Karen Cabral Nascimento Lopes, Savio Freire da Silva

Introdução: O armazenamento e a distribuição são etapas da cadeia logística e englobam desde as características necessárias das instalações de armazenagem, layout dos locais de distribuição, bem como cuidados no recebimento, métodos de localização dos itens e tipos de distribuição. Estas atividades fazem parte da assistência farmacêutica e visam assegurar a qualidade dos medicamentos por meio de condições adequadas de armazenamentos e de um controle de estoque eficaz, além de garantir a disponibilidade dos medicamentos em todos os locais de atendimento aos usuários. Torna-se fundamental que as organizações de saúde estabeleçam e monitorem critérios para assegurar que os medicamentos estejam sendo recebidos, estocados e controlados de maneira eficaz e correta. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo analisar o monitoramento do armazenamento de medicamentos nos setores atendidos pela Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação na instituição, assegurando suas propriedades físico-químicas e farmacológicas através de visitas técnicas periódicas semanais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo prospectivo, utilizando os dados das visitas semanais (checklist de visita específico desta atividade), além da rotina atualizada deste procedimento. **Resultados:** A atividade de visita da farmácia na unidade de internação da oncologia na instituição é realizada semanalmente, pelo menos duas vezes, conforme o cronograma estabelecido pela chefia da farmácia, para um melhor monitoramento dos medicamentos nesta unidade assistencial. O colaborador da farmácia responsável por esta atividade, dirige-se ao posto da oncologia, com o checklist específico de avaliação e documentos de devolução, utilizado se for necessário. Com a análise retrospectiva do ano de 2022, verificou-se que, durante às 66 visitas realizadas em 2022, dos 17 parâmetros que constam no check-list, totalizando 1122 avaliações, 1043 (92,90%) estavam em conformidade com o que é padronizado na instituição e está de acordo as legislações brasileiras e Anvisa, e 79(7,04%) foram não conformes, pois estavam em desacordo com as rotinas padrões adotadas na instituição. Observa-se, portanto, que a distribuição está presente em todos os níveis de uma cadeia de suprimentos e gera os maiores problemas, principalmente quando não há procedimentos e rotinas padronizadas dentro da logística de gestão destes produtos. Uma distribuição correta e racional de medicamentos deve garantir rapidez na entrega, por meio de um cronograma factível de ser realizado sem atrasos, nas quantidades e produtos corretos e com a qualidade desejada, transportados de acordo com suas características e segurança. Toda movimentação de distribuição, seja de medicamentos ou insumos hospitalares, deve ser monitorada por sistema de organização confiável, atualizado e parametrizado para um gerenciamento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a atividade semanal de visita da farmácia na unidade assistencial da oncologia neste hospital no Piauí, contribui para qualidade no uso dos medicamentos e, conseqüentemente, para o atendimento efetivo e de qualidade ao paciente oncológico. Dessa forma, favorece também a regularização e o monitoramento do armazenamento de medicamentos nas unidades atendidas pela Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação no hospital, garantindo assim, a qualidade dos medicamentos administrados aos pacientes. **Descritores:** Medicamento. Armazenamento. Posto de Enfermagem.

240 - Desafios da gestão farmacêutica na unidade hospitalar

Tháís Maria Cunha Alves, Jhohn Elder Nóbrega de Lima, Safficher Queiroz Ferreira



Introdução: A Farmácia Hospitalar é a unidade responsável pelo armazenamento, fracionamento, dispensação, suporte e assistência direta ao serviço e aos pacientes, seguindo inúmeros processos, e sendo gerenciada exclusivamente pelo profissional farmacêutico. A gestão farmacêutica é bastante ampla e complexa no âmbito hospitalar, sendo de fundamental importância para garantir os indicadores positivos e atingir as metas da alta gestão. Através da gestão farmacêutica que é possível garantir segurança, confiabilidade e resultado em todo o processo assistencial, visto que o profissional farmacêutico possui habilidade e competência técnica para domínio e execução de todas as atribuições pertinentes à gestão hospitalar. Atribuições diversas, variando desde o controle de estoque, gestão financeira, gestão de operações e gestão de pessoas, todas, interligadas e funcionando de maneira efetiva para garantir o bom funcionamento do serviço. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma abordagem na literatura sobre os desafios da gestão farmacêutica na unidade hospitalar, elencando as principais atribuições e enfatizando a importância do papel deste profissional indispensável. **Método:** O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão da literatura, utilizando como descritores os termos “Gestão Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica”, servindo como base teórica para profissionais, estudantes e demais interessados nesta área. A pesquisa é do tipo descritiva e qualitativa, consolidada por meio de publicações nos portais científicos acadêmicos como SCIELO, Google acadêmico e LILACS, sendo selecionados artigos que estivessem no intervalo durante os anos de 2015 a 2023, nos idiomas de português e inglês, e que se enquadrasse diretamente com a temática principal discutida neste trabalho, e atendessem aos objetivos propostos. **Resultados:** A gestão Farmacêutica na unidade Hospitalar é ampla, complexa e fundamental para obtenção de bons resultados, os desafios encontrados na prática profissional são inúmeros, e variam principalmente de acordo com o perfil da instituição, recursos disponíveis e relacionamento multiprofissional entre as demais áreas gerenciais e assistenciais. Dentro da realidade profissional, os principais desafios elencados estão ligados à falta de recursos, mão de obra qualificada, falta de protagonismo e autonomia dentro do serviço. Para uma boa gestão farmacêutica, é fundamental que o profissional desempenhe o seu papel de forma ética, autônoma e participativa, priorizando ferramentas efetivas que contribuam para aumentar a segurança nos processos. Os indicadores são fundamentais para monitoramento e avaliação dos resultados obtidos através da gestão farmacêutica, seja para mensurar e quantificar perdas e economias, ou para avaliar a definição e efetividade dos processos desenvolvidos. A comunicação com a alta gestão e com a área multiprofissional é indispensável para garantir que as ferramentas gerenciais aplicadas, sejam de fácil execução e que tenham um impacto positivo na assistência no geral. **Conclusões:** A gestão farmacêutica na unidade hospitalar é de grande importância e precisa estar alinhada com os propósitos da instituição, prezar pela ética, responsabilidade e compromisso, dando destaque a profissão farmacêutica e reforçando a segurança e efetividade dos processos desenvolvidos. **Descritores:** Gestão Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica

249 - Melhorias nos processos de aquisição e dispensação de nutrição parenterais na farmácia hospitalar

Natalia Ferreira Quinteiro de Macedo, Lorena Guimarães Gama Assis, Isabela Cristina Pinheiro de F Santos, Tais Andrea Albertoni

Introdução: A atuação do farmacêutico no processo logístico e

demandas da farmácia hospitalar é de total importância para o bom funcionamento das atividades e dispensações. O pedido, conferência e dispensação das nutrições parenterais fazem parte desta assistência prestada pelo farmacêutico. As nutrições parenterais podem ser industrializadas ou individualizadas (manipuladas), quando se trata de individualizadas o processo possui mais etapas, desde o pedido até a dispensação. Algumas divergências geradas neste processo foram observadas: atrasos nas entregas gerando impacto na dispensação aos pacientes e falhas na operação no momento do pedido das nutrições. A partir da identificação destas lacunas, foi possível atuar com ações junto a empresa que fornece as nutrições manipuladas e com o setor de Tecnologia da Informação, para otimização do sistema e aproximação do farmacêutico com a Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN). **Objetivos:** Otimizar e desenvolver estratégias para melhorar o fluxo de solicitações das nutrições, através da melhoria do sistema na visualização das nutrições em uso, por meio da criação de um novo relatório e aproximação com as equipes envolvidas nos processos das nutrições individualizadas. **Métodos:** Relato de melhorias nos processos que envolvem as nutrições parenterais, através de alinhamento das etapas envolvidas com a empresa fornecedora de bolsas de nutrição manipulada, comunicação com as equipes envolvidas e melhorias dos sistemas computadorizados com a TI. **Resultados:** A partir dos problemas elencados, a equipe de farmácia central se reuniu com o fornecedor, criando uma aproximação com a empresa, minimizando atrasos, alinhado horário limite de pedido, o que proporcionou uma melhora significativa no tempo do pedido da farmácia e entrega, antes era possível observar uma média de atraso de 1 hora na entrega, após os alinhamentos a entrega passou a ser feita com 30 minutos antes do horário acordado. Iniciou-se a participação do farmacêutico da farmácia central nas reuniões com a equipe da EMTN, possibilitando entender melhor como a equipe atua, além de compartilhar indicadores de uso e perda das nutrições parenterais. Firmou-se parceria com a TI resultando em desenvolvimento de um novo relatório de NPT, a criação do relatório possibilitou uma visualização efetiva de todos os pacientes com nutrições prescritas, seja manipulada ou industrializada, o que evita o pedido de nutrições para pacientes com nutrições suspensas. Nos três meses antes da criação do relatório ocorreram 4 solicitações incorretas de nutrições por parte da farmácia e após a criação do relatório não houve mais solicitações inadequadas. Entende-se que essa melhoria nos pedidos esteja relacionada com a criação do relatório que proporcionou uma melhor visualização dos pacientes em uso, pacientes com previsão de alta, alta ou óbito. A partir dessas ações observou-se que os processos passaram a apresentar um menor número de queixas e atrasos ou pedido incorretos. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico nos processos possibilitou melhorar os tempos de entrega, aproximação e acordos com a empresa fornecedora, melhor visualização dos pacientes em uso de nutrições no momento da triagem para envio do pedido. A atuação com toda equipe de nutricionistas, enfermeiros e médicos nas reuniões trouxe visibilidade e compartilhamento com a equipe multidisciplinar das demandas e melhorias. **Descritores:** Nutrição Parenteral, Farmacêutico, Tecnologia.

261 - Estratégias para o aprimoramento da cadeia medicamentosa em um hospital universitário.

Mariana Santos Melo, Letícia Lima Junqueira, José Ricardo Tomé Lopes Martins, Marcia Pinarello Prior



Introdução: A dispensação de medicamentos é uma etapa crítica na assistência farmacêutica no qual estratégias para o aprimoramento do processo são necessárias para a prevenção de erros de medicação. Principalmente, nos sistemas de distribuição mistos que envolvem doses coletivas. **Objetivo:** Descrever as etapas de implantação de estratégias para minimização de estoques de medicamentos nas unidades assistenciais, controle dos medicamentos regidos pela Portaria 344/98 e medicamentos de alto risco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital de ensino, pesquisa e extensão de média complexidade do sul do Brasil. O serviço de farmácia possui 18 farmacêuticos, uma farmácia ambulatorial e central que funciona 24 horas, no gerenciamento de medicamentos através de um sistema de distribuição misto: unitarizado para a dispensação de medicamentos manipulados, individualizado para 24 horas para os demais e coletivo para soluções de grande volume, sistema de maletas rotativas para bloco cirúrgico, centro obstétrico e maleta de medicamentos “se necessários” para as enfermarias. Para estes últimos, é dispensado uma dose de cada medicamento “se necessário” por prescrição, independente da solicitação de uso, para unidades que não possuem maleta. Foi utilizado o ciclo de Deming como ferramenta para o desenvolvimento do processo de trabalho: (1) visita farmacêutica às enfermarias para mapeamento dos problemas; (2) reuniões para definição de prioridades e ciclo de melhorias com a equipe de farmácia e enfermagem; (3) treinamento das equipes; (4) execução das ações propostas; (5) análise dos resultados; (6) fase de ajustes e melhorias no plano. **Resultados:** Foi identificado nas visitas o elevado estoque de medicamentos nas unidades assistenciais que contribuem para os desajustes no estoque da farmácia, devolução, controle de validade e erros de medicação. A partir disso, as estratégias resultantes do ciclo de melhorias foram: (i) recolhimento dos medicamentos estocados nas unidades assistenciais e extinção de maletas de medicamentos “se necessários”; (ii) maior gerenciamento dos medicamentos controlados: dispensação por paciente, em embalagem separada dos demais medicamentos, acompanhados de ticket de dispensação para conferência pela enfermagem e registro em livro de protocolo, armazenamento em gavetas identificadas, com acesso de pessoal limitado e mantidas trancadas com chave sob a posse de enfermeiro; (iii) implantação de dispensação em horários especiais, ou seja, além do horário padrão de dispensação de doses para 24 horas, foram criadas rondas adicionais para a dispensação de medicamentos “se necessários”, conforme necessidade de uso, e recolhimento das devoluções; (iv) restrição na dispensação dos eletrólitos concentrados por horário ao invés de 24 horas; (v) implantação de maleta para transporte de pacientes críticos; (vi) estabelecimento de auditoria farmacêutica quinzenal nas unidades assistenciais através de checklist estruturado. Tais ações culminaram na redução nas taxas de devolução em 49,77%, no estoque de medicamentos nas unidades assistenciais e na perda de medicamentos por validade. **Conclusão:** Foram identificados problemas na cadeia medicamentosa e traçadas estratégias de minimização. A continuidade na monitorização destes processos é fundamental para o aprimoramento dos fluxos e implantação de novas ações para garantir maior segurança e uso racional de medicamentos. Palavra-chave: serviço de farmácia hospitalar.

263 - Reestruturação de um serviço de farmácia ambulatorial – um relato de experiência

Hermes Augusto dos Santos Neto, Fernanda Matos Fontenelle, Jane Meire Magalhães Carneiro, Diego Silva dos Santos, Dulce Brás

Impene Combo, Leonardo Augusto Kister de Toledo

Introdução: O Serviço de farmácia ambulatorial do Ambulatório Prof. José Maria de Magalhães Neto (FA do AMN) está ligado ao Setor de Farmácia Hospitalar do Hospitala Universitário Professor Edgar Santos (HUPES), sendo responsável pelo cuidado farmacêutico com ou sem dispensação de medicamentos nos programas ligados ao Componente Estratégico (HIV, Hanseníase e Tuberculose), Componente Especializado (Pneumologia, Neuroeslasticidade, Dor, Reumatologia, Neurologia, Dislipidemia, Pancreatite, Fibrose Cística e Polo de Infusão) e dos programas do internos (Anticoagulante, Glaucoma, Transexualizador e Oncohematologia). A equipe é composta por 08 farmacêuticos, 04 Técnicos de Farmácia e 01 Assistente Administrativo. Há uma média mensal de 2473 atendimentos na FA. Além das atividades assistenciais a FA é campo de prática para os Farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional, e das disciplinas de estágio modular e estágio final. Com o cálculo da capacidade instalada ultrapassando o limite de 100% e devido a saída de colaboradores vinculados a Secretaria de Saúde do Estado, assim como, os reflexos da pandemia fez-se necessário um processo de reestruturação visando a melhoria do cuidado e otimização das atividades de ensino e pesquisa. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência sobre os pontos de reestruturação da FA do AMN. **Métodos:** Relato descritivo das diversas intervenções realizadas na FA considerando os aspectos de estrutura física, gestão de pessoas, gestão de processos, ensino, pesquisa e metodologia de cuidado. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas 18 intervenções. Quanto estrutura física foram reativados guichês de atendimento farmacêutico e o retornado atendimento nos consultórios, propiciando assim um maior acolhimento aos pacientes e melhoria na qualidade do ensino. Na gestão de pessoas houve redistribuição das atividades e redução da sobrecarga de trabalho, ampliação do quadro de farmacêuticos e estímulo ao aprimoramento profissional. Na gestão de processos, todos os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) foram revisados e encaminhados para publicação na instituição. Atividades de gestão de estoque foram adequadas e implantadas, sendo a auditoria interna de registros de saída de medicamentos umas das mais importantes. No campo de ensino foram reestruturadas as atividades de estágio desenvolvidas pelos alunos e residentes, de forma a alinhar as expectativas dos profissionais, estudantes e docentes. Na pesquisa houve estímulo à produção científica e ao desenvolvimento de novos estudos relacionados à prática diária do cuidado farmacêutico. Quanto metodologia de cuidado houve a padronização de um modelo de registro de evolução, a realização de atualização técnico científica relacionada à metodologia de cuidado e reuniões científicas semanais sobre temas variados relacionados ao cuidado farmacêutico e aos processos de trabalho. **Conclusão:** As diversas intervenções realizadas na FA foram responsáveis pela implantação de uma cultura de melhoria contínua nos campos de assistência, ensino e pesquisa, propiciando um ambiente acolhedor para pacientes, discentes e profissionais do serviço. **Descritores:** Gestão de serviços de saúde; farmácia hospitalar; farmácia ambulatorial

267 - Compra centralizada de antineoplásicos pelo Ministério da Saúde como estratégia econômica: análise na perspectiva do instituto de referência em oncologia

Virginia Luis de Sousa, Eliza Dalla Bernardina, Anna Luiza Nunes Motta, Monique Cristine da Silva Pires, Elaine Lazzaroni Moraes



Introdução: Desde 2011 o Ministério da Saúde (MS) assumiu a compra centralizada de alguns antineoplásicos, com base na agregação da demanda estimada conforme os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PDCT) publicados. Atualmente, os antineoplásicos imatinibe, trastuzumabe, dasatinibe, nilotinibe, rituximabe e pertuzumabe são objeto de compra centralizada pelo MS, com distribuição às instituições habilitadas em oncologia no SUS. Ocorre que tais medicamentos possuem indicações clínicas para além das previstas nos atuais PCDT, o que obriga a realização de compras descentralizadas também por cada instituição. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar os medicamentos de compra centralizada pelo MS recebidos em Instituto oncológico, na perspectiva dos volumes financeiros e da economicidade gerada para a instituição. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, de base documental com dados extraídos de sistemas públicos de informação, Comprasnet, SIAFI, Painel de Preços e Relatórios de Gestão da Instituição publicados em seu sítio eletrônico, o que isentou esse trabalho de submissão ao CEP. Foram utilizados valores unitários em Reais das compras centralizadas de imatinibe, trastuzumabe, dasatinibe, nilotinibe, rituximabe e pertuzumabe. Foram calculados os valores financeiros envolvidos nas transferências para o Instituto nos anos de 2021 e 2022. Também foram levantados os valores unitários referentes às aquisições destes medicamentos realizadas pelo próprio Instituto para as indicações além dos PCDT e, na ausência desta informação, foi utilizado preço médio do item no Painel de Preços do respectivo ano. Todos os dados foram tabulados utilizando-se o Microsoft Excel®. **Resultados:** O Instituto recebeu o total de R\$ 10.002.949,38 e R\$ 10.961.072,94 em medicamentos de compra centralizada pelo MS nos anos analisados. O trastuzumabe e pertuzumabe juntos, somaram 70,8% do valor total recebido em 2021, bem como 79,6% em 2022. Na comparação dos preços, o dasatinibe 20mg apresentou a maior diferença entre os preços unitários praticados pelo MS e pelo Instituto, sendo em 2021 de R\$13,79 (MS) e R\$ 97,97 (Instituto) e em 2022 de R\$ 13,93 (MS) e R\$ 108,64 (Instituto). Já o rituximabe apresentou preços mais favoráveis quando adquirido pelo Instituto do que pelo MS, sendo R\$ 1.185,00 /R\$ 1.609,37 (apresentação 500mg/2021) e R\$ 279,00 / R\$ 311,04 (apresentação 100mg/2022) e a menor diferença entre os preços praticados pelo MS e pelo Instituto, com variação de -26% (apresentação 500mg/2021) e -10% (apresentação 100 mg/2022). Foi estimado o valor de R\$ 22,9 milhões (2021) e R\$ 21,6 milhões (2022) em gastos pelo Instituto, caso esse necessitasse adquirir os quantitativos anuais ao seu preço de compra. Tais valores corresponderam a economia de 1/3 do orçamento anual de medicamentos nos dois anos analisados, o que reforça o potencial impacto negativo sobre as finanças da instituição caso a compra centralizada seja extinta. **Conclusões:** A compra centralizada de antineoplásicos realizada pelo MS demonstrou elevado potencial para redução dos gastos com medicamentos quando comparado aos valores de compra da instituição. A centralização da compra mostra-se importante estratégia econômica para as instituições que utilizam tecnologias de alto custo, servindo de referência para sua ampliação e adoção em outras áreas da assistência farmacêutica hospitalar. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Câncer. Antineoplásicos. Compras Públicas. Preços de Medicamentos.

270 - Análise do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV: como estamos em Fortaleza?

Francisco Álisson Paula de França, Micael Pereira Nobre, Rodrigo Fonseca Lima, Rafael Santos Santana

Introdução: A partir do conhecimento acumulado pelos estudos de eficácia e demonstrativos à realidade dos serviços, é preciso transpor o conhecimento de forma a alcançar uma ampla cobertura da Profilaxia Pré-exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), principalmente para indivíduos com alto risco de infecção pelo HIV. Vale ressaltar que essa estratégia de prevenção, que consiste na utilização diária, por via oral, do antirretroviral Tenofovir associado à Entricitabina, foi incorporada em 2018 no rol de estratégias de prevenção combinada ao HIV disponibilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Conhecer os segmentos populacionais que acessam a PrEP no município de Fortaleza/Ceará (CE). **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, de base de dados secundários, realizados em três serviços especializados de Fortaleza (CE) que possuíam ambulatório especializado para atendimentos de pessoas vivendo com HIV, Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e PrEP, e que foram selecionadas pelo Ministério da Saúde (MS) para disponibilizar a PrEP desde de sua implementação no SUS. Considerou-se como amostra do estudo todos os usuários cadastrados no Sistema de Controle Logística de Medicamentos (SICLOM) que tiveram pelo menos uma dispensação da PrEP, no período de julho de 2018 a fevereiro de 2022. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2022, através das fichas de cadastro e primeiro atendimento da PrEP no SICLOM, previamente preenchidas por profissionais de saúde, e tabulados em planilha do Microsoft Excel® (versão 2013). A análise estatística do tipo descritiva, através de média, desvio padrão e frequência, foi realizada pelo software Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS; versão 20). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no 1.057.050. **Resultados:** Foram elegíveis para o estudo 338 indivíduos. A maioria era do sexo masculino (84,3%; n=285) e autodeclarados homossexuais (63,0%; n=213), de cor parda (61,8%; n=209), idade média de 35±7,2 anos, e com 12 anos de estudo ou mais (60,9%; n=206). Mulheres transexuais e autodeclaradas travestis, indivíduos de cor autodeclarada preta e com baixa escolaridade (de 1 a 7 anos de estudos) representaram, respectivamente, 0,6% (n=2), 6,2% (n=21) e 7,1% (n=24) da amostra analisada. A motivação pelo uso da profilaxia ocorreu principalmente por indicação de profissional de saúde (58,9%; n=199) e por decisão própria do indivíduo (39,6%; n=134). Quanto ao comportamento de risco para exposição ao HIV, nos últimos três meses antes do cadastro, a média de parcerias sexuais foi de 8,9±14,6, 22,8% (n=77) relataram prática sexual sem o uso do preservativo com pessoas vivendo com HIV ou com sorologia desconhecida e 84,6% (n=286) usavam álcool e outras drogas. Nenhum indivíduo cadastrado relatou prática sexual em troca de dinheiro, moradia ou drogas. **Conclusão:** Os achados apontaram que pode existir iniquidade no acesso à PrEP no município de Fortaleza, uma vez que a população com maior risco de infecção pelo HIV – homens autodeclarados homossexuais com baixa escolaridade, profissionais do sexo, mulheres trans e autodeclaradas travestis – tiveram baixo acesso à profilaxia. O trabalho de Organizações da Sociedade Civil (ONG) junto a esses grupos populacionais e serviços de saúde pode contribuir para mudança desse cenário. **Palavras-chave:** Acesso aos Serviços de Saúde. HIV. Prevenção. Profilaxia Pré-Exposição.

274 - Implementação de kits cirúrgicos por especialidade em uma farmácia satélite do centro cirúrgico de um hospital universitário

Virginia Marta Sousa Batista, Vinícius Gomes Nóbrega, Viviane Carvalho Ferreira, Daiane Silva dos Santos Gondim, Ricardo Gabriel Esquivel Reis, Renata Kelly Novais Rodrigues Silva, Erica



Louvores de Oliveira

Introdução: Diante da necessidade de racionalizar os custos e uso dos materiais, assim como aumentar a eficiência das atividades, foi realizada em uma Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico, a implementação da padronização de kits cirúrgicos por especialidades e tipo de cirurgia. Esses kits tem como objetivo realizar o atendimento individualizado, fornecendo todos os materiais e medicamentos necessários para cada procedimento, com otimização dos recursos financeiros, maior tempo disponível por parte da enfermagem para prestar assistência aos pacientes, além da redução de erros de medicação, com consequente incremento na segurança dos procedimentos. Vale ressaltar que esse processo é contínuo, necessitando reavaliação e adequação às novas técnicas utilizadas, no intuito de melhorar a qualidade do serviço, bem como contribuir para a segurança do paciente.

Objetivos: Descrever o processo de construção, implementação e dispensação dos kits por procedimento cirúrgico em uma farmácia satélite de um centro cirúrgico de um Hospital Universitário da rede EBSEH. **Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva do consumo de medicamentos e materiais utilizados em cirurgias no período de Janeiro a Junho de 2020. Esses dados foram levantados através da análise das solicitações de materiais e notas de débito realizadas pelos residentes e preceptores médicos em cada procedimento cirúrgico, permitindo assim, quantificar o consumo de materiais e medicamentos necessários em cada cirurgia. **Resultados:** A composição dos kits e as listas padrões de materiais e medicamentos adotadas por procedimento foram discutidas e validadas com cada especialidade cirúrgica, na figura dos preceptores de cada área. A análise do consumo e pedidos médicos, possibilitou que os kits fossem compostos com materiais suficientes para atender os procedimentos, dentro daquilo que era esperado para cada tipo de cirurgia. Com relação a implantação dos kits cirúrgicos, a divulgação foi amplamente realizada na Instituição através de e-mails, reuniões de serviço e reportagens na intranet do Hospital. Com isso, após a implantação dos kits por especialidade, observou-se uma intensa diminuição do fluxo da equipe de enfermagem na farmácia durante as cirurgias, tanto por falta de materiais em sala, como na devolução desses, evitando assim, o risco de contaminações, extravios, ou perda por violação dos produtos de maneira equivocada. Além disso, a elaboração dos kits por especialidade permitiu que tanto a farmácia como a equipe de ressuprimento se antecipasse às demandas necessárias de materiais e medicamentos para as cirurgias subsequentes. **Conclusões:** A padronização dos kits por especialidade contribuiu de forma significativa para otimização dos processos, possibilitando aos profissionais maior disponibilidade para assistência aos pacientes, com consequente aumento na segurança dos procedimentos. Com isso, foi relatado também pela equipe, melhoria das práticas assistenciais, tanto por menor necessidade de idas à farmácia durante os procedimentos, como maior agilidade na substituição dos materiais em falta nos kits, além do melhor gerenciamento e controle de estoque. Novos estudos serão necessários através de uma investigação quantitativa das intervenções entre os profissionais envolvidos no processo. **Descritores:** Procedimentos cirúrgicos, padronização, segurança do paciente.

280 - Análise orçamentária e financeira dos medicamentos utilizados em Instituto de referência em oncologia

Virginia Luis de Sousa, Eliza Dalla Bernardina, Anna Luiza Nunes Motta, Daniela Ciannella Amaro, Tatiana Fialho Alves, Elaine Lazzaroni Moraes

Introdução: A cadeia de suprimentos hospitalar é complexa, tendo entre seus principais desafios a organização de ações logísticas adequadas para atendimento das demandas de saúde com o melhor uso dos recursos disponíveis. Face aos avanços farmacoterapêuticos vivenciados na Oncologia, a identificação dos medicamentos de maior impacto orçamentário e financeiro mostra-se fundamental para o direcionamento de ações na gestão e planejamento estratégico institucional. **Objetivo:** Analisar, sob as perspectivas orçamentária e financeira, os medicamentos utilizados em uma instituição de referência nacional em Oncologia, com foco nos volumes financeiros envolvidos e nos tipos de produtos adquiridos. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo e de base documental, com dados sobre o grupo “material farmacológico” extraídos dos sistemas públicos do governo federal sobre compras (Comprasnet) e orçamento e finanças (SIAFI), no período de 2018 a 2021, sendo esse estudo isento de submissão ao CEP. Os medicamentos foram classificados segundo a classificação Anatomical Therapeutic Chemical da Organização Mundial da Saúde. Os valores utilizados foram nominais e estão apresentados em Reais. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel® utilizando estatística descritiva básica. **Resultados:** Entre os anos analisados, o total orçamentário relativo à rubrica “custeio” destinado às aquisições de medicamentos no Instituto foi de R\$ 77,81 milhões (2018), R\$ 84,06 mi (2019), R\$ 65,46 mi (2020) e R\$ 73,54 mi (2021). Em 2019 foi observada a maior proporção do uso deste orçamento com medicamentos (50,4%), enquanto em 2020, devido à pandemia pelo SARS-Cov-2 e suas implicações logísticas, ocorreu a menor proporção (41,6%). Conforme esperado para um instituto de referência em Oncologia, a maior proporção de valores financeiros envolvidos com medicamentos em todos os anos da série se deu com os Agentes Antineoplásicos e Imunomoduladores. Os Anti-infecciosos de Uso Sistêmico, Sangue e Órgãos Hematopoiéticos e Sistema Nervoso, respectivamente, completaram os grupos farmacológicos de maior impacto orçamentário e financeiro na instituição nos quatro anos. Os antineoplásicos classificados como anticorpos monoclonais inibidores de HER2 e de CD20, bem como os inibidores de tirosinaquinase (TKI) concentraram os maiores volumes financeiros no período. Foi observada queda na proporção dos volumes financeiros com os inibidores HER2 (31,5% em 2018 para 28,5% em 2021) e de CD20 (10,6% em 2018 para 7,4% em 2021), principalmente devido às aquisições dos biossimilares em ambos grupos. Ao contrário, os volumes financeiros relacionados aos TKI apresentaram ligeiro aumento no mesmo período (17,8% em 2018 para 18,9% em 2021). Já a imunoterapia com inibidor de PD-1/PD-L1, adquirido pela primeira vez através de compra regular após incorporação pela CONITEC, representou 3,7% do total financeiro em 2021 com apenas um único medicamento. **Conclusão:** A identificação por parte do farmacêutico hospitalar dos principais grupos farmacológicos de maior impacto orçamentário e financeiro mostra-se fundamental para proporcionar suporte técnico às áreas administrativas, operacionais e de gestão estratégica da instituição. Tal suporte é indispensável para garantir resultados clínicos favoráveis com o uso adequado do orçamento disponível nas instituições de saúde. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Antineoplásicos. Orçamento. Finanças.

281 - Implantação de auditoria farmacêutica nos carros de emergência de um hospital de referência na região norte do estado do Ceará

Mábila Matos de Lima Mendes, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Ana Carolina Linhares Braga, Maria de Fátima Cunha Azevedo, Fabiana dos Santos Silva, Carlos Eduardo Matos de Lima, Alan Rodrigues da Silva, Thaiane Vasconcelos Carvalho



Introdução: Em uma unidade hospitalar, onde frequentemente há pacientes com diversas enfermidades ou com condições clínicas complexas, que necessitam de atenção redobrada com atendimento hábil, precisam ter em sua estrutura, medicamentos e materiais de fácil acesso para casos de urgência. O carro de emergência ou carro de urgência é uma estrutura móvel formada por gavetas e compartimentos contendo medicamentos e materiais para auxiliar a equipe multiprofissional em situações onde é necessária uma rápida intervenção. Devido sua importância, é indispensável que haja sempre uma checagem dos itens regularmente, estando atento ao controle de validade, reposição após abertura, armazenamento e identificação correta para atendimento imediato aos pacientes, caso seja necessário. **Objetivos:** O presente estudo objetivou apresentar os dados obtidos durante as auditorias farmacêuticas nos carros de urgência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, realizado pela supervisão farmacêutica em um hospital de referência na região norte do estado do Ceará, no mês de janeiro de 2023, onde foi utilizado um checklist em 10 setores, em cada setor foi selecionado 1 carro para auditoria, sendo avaliados os seguintes itens: controle do lacre, armazenamento dos itens, identificação dos itens a vencer nos próximos seis meses, identificação dos medicamentos potencialmente perigosos e reposição após abertura. **Resultados:** Após as auditorias, foram checados 10 unidades dos carros de emergência, onde foi possível observar que 80% dos que foram avaliados estavam conformes em todos os itens do checklist. Com relação ao controle de lacre, se estava rompido ou íntegro, obtivemos uma conformidade de 90%, já o armazenamento dos itens em seus devidos lugares apresentou uma taxa de 100% de conformidade, identificação dos medicamentos próximos a vencer obtivemos 100% de conformidade, identificação de medicamentos potencialmente perigosos 100% de conformidade e a quantidade de reposição após abertura estava com um percentual de 90% de conformidade. **Conclusões:** Dessa forma podemos concluir que necessitamos intensificar as auditorias farmacêuticas dos carros de emergência que devem acontecer nas unidades hospitalares periodicamente para obtenção de maior conformidade possível. Na busca de melhorias dos serviços de farmácia hospitalar e garantindo assim a segurança do paciente na terapia medicamentosa daqueles que estão gravemente necessitando de intervenção imediata. **Descritores:** Serviços de Farmácia Hospitalar, Auditoria Farmacêutica; Kit Médico de Emergência.

289 - Reorganização do fluxo de dispensação da alteplase e a redução do tempo porta-agulha em um centro de referência para acidente vascular cerebral.

Etiene Aquino Carpes Zucatti, Raphael Leite Camponogara, Marcelo Bastiani Pasa, Tercio Erany Tedesco Junior, Diógenes Zan

Introdução: No Brasil, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de morte e a principal causa de incapacidade neurológica. O subtipo principal de AVC, o isquêmico, possui tratamento aprovado pelo Ministério da Saúde com Alteplase, medicação que pode ser administrada em até 4h30min do início dos sintomas e seu efeito é maior quanto antes for administrada. Dessa forma, a organização de um atendimento rápido ao paciente portador dessa patologia é de fundamental importância no tratamento. Um dos pilares desse atendimento envolve a dispensação da medicação pela farmácia, inclusive sendo um indicador de qualidade reconhecido internacionalmente: o tempo porta-agulha, que compreende o intervalo de tempo

entre a admissão hospitalar e o bolus da Alteplase. Esse estudo foi realizado em 2021 em um hospital situado na região metropolitana de Porto Alegre (RS), que é centro de referência regional em AVC pelo Ministério da Saúde desde 2012. Naquele ano, foram atendidos 359 pacientes com diagnóstico de AVC. Os registros dos tempos porta-agulha iniciaram após a criação da Linha de Cuidado do AVC em maio de 2021. **Objetivo:** Reduzir o tempo de porta-agulha com a reorganização da dispensação de Alteplase pela equipe de farmácia. **Método:** Revisão e criação de novo Procedimento Operacional Padrão (POP) de dispensação de Alteplase sob aprovação do Diretor Técnico médico da instituição. As equipes (farmacêuticos, auxiliares de farmácia e assistentes administrativos) do Serviço de Farmácia receberam capacitação com o novo POP visando garantir a dispensação correta e ágil. As principais mudanças na rotina foram: 1) solicitação do Laudo de Procedimento Especial após atendimento do paciente; 2) liberação do medicamento por prescrição verbal pela equipe da Emergência do Hospital, com prescrição eletrônica logo após o atendimento; 3) prioridade no atendimento para equipe da emergência na solicitação do trombolítico na Farmácia e combinação de doses de acordo com a indicação de uso. Os registros dos tempos porta-agulha foram inseridos pela equipe da emergência do hospital na plataforma do GoogleForms™ após o atendimento inicial dos pacientes. Foram incluídos na análise apenas pacientes atendidos que estavam na janela de 4,5h na ocasião da admissão hospitalar. Para essa análise, foram separados dois períodos: 1) antes do POP (junho a agosto de 2021); 2) após as medidas (setembro a dezembro de 2021). Todos os dados foram processados no software Past4.10 para MacOS. A comparação das médias independentes foi realizada através do test-t e o valor $p = 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** O número de pacientes atendidos e a média dos tempos porta-agulha no primeiro e segundo período foram, respectivamente, 10 pacientes e 91 minutos; e 29 pacientes e 57 minutos. Observou-se uma redução 37,5% do tempo porta-agulha, com significância estatística ($p = 0,01$). **Conclusão:** o alinhamento multiprofissional e ajuste dos processos envolvidos no atendimento de pacientes em Protocolo de AVC agudo impactaram diretamente na redução do tempo porta-agulha, qualificando e agilizando o atendimento ao AVC. **Descritores:** Acidente Vascular Cerebral, Tempo porta-agulha e Alteplase.

290 - Diagnóstico situacional da oncologia pediátrica através da matriz de padronização - um olhar farmacêutico

Ana Claudia Machado Marra, Stella Caroline Schenidt Bispo da Silva, Marcela Bechara Carneiro, Solane Picolotto Fernandes de Aguiar

Introdução: A oncologia pediátrica reúne diferentes áreas de atuação em saúde, necessitando do apoio de uma equipe multiprofissional. Neste contexto, o farmacêutico desempenha um papel chave na garantia da segurança do paciente e eficácia da terapia antineoplásica. No entanto, devido à complexidade dessa população, este profissional se depara com diversos desafios na prática clínica. **Objetivo:** Diagnosticar os principais desafios encontrados por farmacêuticos na prática clínica da oncologia pediátrica. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, multicêntrico realizado com formulário eletrônico estruturado com base na matriz de priorização de processos GUT (Gravidade, Urgência, Tendência). A caracterização da população do estudo foi expressa em números absolutos e porcentagem. Para cada questão os participantes atribuíram notas, de um a cinco, para



cada aspecto: gravidade da situação, urgência em resolução e tendência de piora. A avaliação da matriz GUT foi expressa pela soma dos votos para as notas e a opção mais assinalada teve o número de votos multiplicado pelo grau de gravidade, urgência e tendência, de acordo com a legenda de cada aspecto: Gravidade: 1-sem gravidade, 2-pouco grave, 3-grave, 4-muito grave, 5-extremamente grave; Urgência: 1-pode esperar, 2-pouco urgente, 3-o mais rápido possível, 4-é urgente, 5-precisa de ação imediata; Tendência: 1-não irá mudar; 2-irá piorar a longo prazo; 3-irá piorar; 4-irá piorar em pouco tempo se nada for feito; 5-irá piorar rapidamente se nada for feito. Após a multiplicação da opção mais assinalada pelo grau de gravidade, urgência e tendência foi feita a multiplicação entre os parâmetros avaliados (GxUxT), resultado em uma pontuação final. **Resultados:** Quarenta farmacêuticos atuantes em dez hospitais do Brasil responderam voluntariamente ao questionário. A maioria (52,5%) é atuante em instituições cuja especialidade é oncologia pediátrica e adulta; 30% fazem parte de instituições com mais de 230 leitos e 37,5% trabalham em hospitais cujo sistema de distribuição é dose individualizada. Os três diagnósticos com maior pontuação e considerados mais críticos- aqueles considerados mais graves, de maior urgência para resolução e com tendência mais acentuada de piora- correspondem aos erros de medicação (76.032 pontos); dificuldade em se obter informações sobre adaptações de medicamentos novos (61.776 pontos) e o sistema de distribuição de medicamentos adotado na instituição (49.920 pontos). No campo de respostas abertas também foram destacadas as dificuldades de acesso aos protocolos antineoplásicos pediátricos, adesão e segurança do paciente ambulatorial e pouca comunicação entre as equipes de farmácia e enfermagem, o que contribui para a perpetuação dos erros de medicação. **Conclusão:** A partir destes relatos de farmacêuticos atuantes, nota-se que para garantir a segurança e eficácia da terapia antineoplásica na pediatria é necessário um esforço em equipe e um trabalho contínuo. Algumas melhorias envolvem aspectos mais complexos, como a estrutura de funcionamento do serviço ou obtenção de informações do fabricante para populações especiais. No entanto, a comunicação ativa com a equipe de enfermagem e a troca de informações entre farmacêuticos de instituições de realidades diferentes, pode contribuir positivamente para atenuar os desafios encontrados, garantindo a segurança do paciente e eficácia da terapia antineoplásica. **Descritores:** Pediatria; Erro por Uso de Medicação; Equipe Multiprofissional

306 - Reestruturação do serviço de farmácia de um hospital do Ceará e seu impacto na segurança do paciente

Paulo Ricardo Merencio da Silva, Mayhakson Mayarison Oliveira da Costa, Teresa Cristina de Oliveira, Nívea Campos Barroso, Ana Cláudia de Brito Passos, Viviane Nascimento Cavalcante, Priscila Lopes de Lima, Riksberg Leite Cabral

Introdução: A segurança da cadeia medicamentosa é um importante componente da segurança do paciente, refere-se à prevenção e ao manejo de erros relacionados ao uso de medicamentos e consequentes danos no decurso do seu uso. Neste cenário, os serviços de farmácia hospitalar (FH) como unidade clínica, administrativa e econômica, podem contribuir de maneira relevante para o alcance dos melhores resultados e maior qualidade da assistência prestada em âmbito hospitalar. **Objetivo:** Descrever o processo de reestruturação do serviço de farmácia de um hospital municipal do estado do Ceará e seu impacto na segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um

estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as etapas e produtos obtidos no processo de reestruturação do serviço de farmácia, que aconteceu durante o período de março a dezembro de 2022. A reestruturação se deu em várias etapas que incluiu a apresentação do novo organograma do núcleo de farmácia; diagnóstico situacional das farmácias satélites com foco em recursos humanos, infraestrutura física, equipamentos e atividades realizadas e proposta de reestruturação. Posteriormente, realizou-se reuniões com a equipe assistencial da instituição; farmacêuticos, auxiliares de farmácia, estagiários curriculares e extracurriculares de farmácia e o Escritório de Planejamento e Qualidade da instituição em estudo. **Resultados:** Realizou-se uma melhor gestão de documentos do serviço, com a implementação de 20 Checklists, 5 fluxogramas, 01 protocolo, 23 procedimentos operacionais padrão (POP), 4 acordos de processos e elaboração de manuais informativos para a equipe assistencial. Estimulou-se a efetiva participação do farmacêutico na Comissão de Farmácia e Terapêutica com a elaboração do guia de medicamentos padronizados disponibilizado através de QR CODE nas unidades assistenciais com inclusão de formulário de solicitação de alteração na padronização de medicamentos. Associado a isso, através de uma parceria com a Universidade Federal do Ceará elaborou-se um instrumento constituído de 60 itens com base no protocolo de segurança na prescrição, dispensação, e administração de medicamentos para observação das práticas profissionais e condições organizacionais da instituição, visando identificar potencialidades e fragilidades, realizando-se intervenções visando melhorias. Também elaborou-se o guia dos estagiários para direcioná-los nas atividades realizadas pelo profissional farmacêutico no ambiente hospitalar. Dentre as ações de gerenciamento de do uso de antimicrobianos foram estabelecidos fluxos e o cálculo da dose diária definida (DDD) no consumo de antimicrobianos na Unidade de Terapia Intensiva. Implantou-se o projeto piloto do sistema de estoque na entrada e saída de medicamentos e materiais médico hospitalar em duas farmácias satélites gerando impacto na redução do desperdício e cálculo de indicadores de gestão. Com o objetivo de monitorar a gestão das atividades de farmácia hospitalar foram implementados 08 indicadores de processos nas farmácias satélites. **Conclusão:** A reestruturação da FH propiciou uma avaliação dos processos de trabalho e condições organizacionais, oportunizando diversas mudanças que impactaram de maneira relevante na gestão do serviço; maior interlocução com os demais profissionais e gestores da instituição contribuindo significativamente na segurança dos pacientes assistidos na instituição através da incorporação de práticas seguras.

314 - As múltiplas violências vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral

Aline Silva de Assis Santos, Elaine Cristina Coelho Baptista, Maria Carolina Goulart Gonçalves, Ághata Scarlett de Assis Vieira, Isabela Viana Oliveira, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: A divisão sexual do trabalho ocasiona inequidade entre gêneros, bem como situações de violência direcionadas às mulheres no ambiente laboral. Na área farmacêutica, a maioria feminina e a inserção em múltiplos cenários, que envolvem contato com público e parcerias profissionais diferenciadas, potencializam a exposição à violência. **Objetivo:** O objetivo foi descrever a frequência, identificar e analisar as características das situações de violência vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo descritivo e qualitativo com



as respostas da survey online, aplicada a mulheres farmacêuticas com registro no Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Foi realizada a análise descritiva das frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas nas respostas fechadas e a análise de conteúdo das respostas abertas às perguntas: “Você já se sentiu prejudicada profissionalmente por ser mulher no seu ambiente de trabalho?”; “Você já foi exposta à violência e/ou ameaça de violência em seu local de trabalho?”; “Você já foi exposta à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho?”. Para a análise do conteúdo das 381 respostas das farmacêuticas, foi utilizado o software NVivo®. **Resultados:** Os achados descritivos do presente estudo demonstraram que uma parte considerável (n=126; 33,1%) das participantes responderam que já se sentiram prejudicadas profissionalmente por ser mulher. Em relação a pergunta “Você já foi exposta à violência em seu local de trabalho?”, a maioria delas respondeu não ter sido exposta a situação de violência (n=293; 76,9%). Dentre as respostas positivas (n=88), 71,3% relatou por parte de quem (n=81), com destaque para incidentes de violência envolvendo o paciente ou cliente (n=43; 53,1%). Quando questionadas sobre a exposição à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho, 22,6% (n=86) das entrevistadas relataram já terem sido expostas, e, entre elas, a maioria relatou incidentes envolvendo colegas de trabalho (n=31; 36,0%). As respostas positivas foram mais frequentes entre mulheres com escolaridade superior à graduação (p=0,008;OR=2,15; IC95%=1,21-3,81), atuantes fora de farmácia comunitária privada (p=0,003;OR=2,29; IC95%=1,30-4,00) e na região metropolitana de Belo Horizonte (p<0,001;OR=3,18; IC95%=1,87-5,40). Os relatos das questões abertas foram divididos em quatro categorias principais: “Convivendo com o desrespeito, ameaças e vulnerabilidade”, “O sexismo e o machismo estrutural que cala, diminui e atordoia”, “A discriminação contra a mulher como obstáculo à equidade”, “Assédio sexual e objetificação da mulher”. Esses temas trouxeram à tona as diversas expressões de violências no ambiente laboral envolvendo farmacêuticas e advindas de múltiplos agressores. As farmacêuticas reconheceram ser prejudicadas profissionalmente e pouco reconhecidas pela sua capacidade técnica. Os relatos também expuseram a falta de garantia de proteção, dignidade e integridade das farmacêuticas no ambiente de trabalho. **Conclusão:** Por meio deste trabalho, foi possível identificar as formas de violência que as farmacêuticas vivenciam em seu ambiente laboral em múltiplos cenários, sendo necessário discutir o assédio moral e sexual entre os profissionais dessa classe. Palavras-chave: violência contra a mulher, farmacêuticos, violência no trabalho.

322 - Elaboração e validação de um guia para os programas de acesso expandido, uso compassivo e fornecimento de medicamento pós-estudo em onco-hematologia

Maria Bárbara Faria Cardoso da Silva, Cecilia Ferreira da Silva, Mario Jorge Sobreira da Silva

Introdução: Os programas de acesso expandido (PAE), uso compassivo (PUC) e fornecimento de medicamento pós-estudo (FMPE) são programas assistenciais que se tornaram uma possibilidade de acesso a medicamentos inovadores à pacientes com câncer, onde as alternativas terapêuticas disponíveis, no país, para a gravidade e estágio da doença não são satisfatórias. Embora no Brasil exista uma norma vigente que regulamenta os PUC, PAE e FMPE, não há, até o momento, documento que norteie as atividades da assistência farmacêutica (AF) relativas ao fornecimento desses medicamentos. **Objetivo:** elaborar e validar uma ferramenta para nortear as ações da AF no âmbito dos

PAE, PUC e FMPE em onco-hematologia. **Método:** desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem mista, envolvendo um estudo de caso e consenso de especialistas. Um guia de instrução foi elaborado baseado em um estudo de caso com os membros da equipe, incluindo os farmacêuticos, de um centro de pesquisas de um hospital onco-hematológico da cidade do Rio de Janeiro, e na opinião de farmacêuticos atuantes com os PAE, PUC e FMPE, de diversos estados brasileiros, que possuíam no mínimo um ano de experiência no tema avaliado. Posteriormente, realizou-se a validação do guia por meio de consenso de especialistas, de acordo com o método de Delphi. Empregou-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), o qual identificou o consenso e adequação dos itens do guia, pelo julgamento dos parâmetros clareza, pertinência e relevância, por meio de uma escala Likert (1 a 5). Foram considerados aceitáveis e consensuados os itens do documento que tiverem CVC acima de 0,8. O estudo cumpriu com os critérios éticos de participação e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** com base no estudo de caso e nas sugestões dos farmacêuticos entrevistados, foi elaborado o guia de instruções composto por: prefácio; objetivo; modelo da AF adaptado para a realidade dos programas; apêndice de definições de atividades da AF; recomendações gerais; e dividido em 10 atividades da AF consideradas essenciais para se obter direcionamento. As atividades do guia foram: solicitação de fornecimento, autorização do programa, solicitação de medicamento, recebimento, armazenamento, distribuição, dispensação, seguimento farmacoterapêutico, farmacovigilância e estratégias de comunicação sobre os programas. No total foram formulados 42 itens, que foram validados por nove especialistas. Obteve-se consenso, após segunda rodada do método de Delphi, para todos os itens do guia, com valores de CVC total para os parâmetros clareza, pertinência e relevância de, respectivamente, 0,91; 0,92 e 0,92. **Conclusão:** a utilização de diversas estratégias metodológicas foi de fundamental importância para a elaboração do guia de instrução desenvolvido. A obtenção de consenso entre os especialistas, com alto nível de aceitação, aponta para a validade do material elaborado. O intuito é que essa ferramenta possa ser testada e implementada na instituição de estudo e em outras pelo Brasil.

323 - Análise do perfil do sistema de qualidade de distribuidoras de produtos médicos situadas no município do Rio de Janeiro

Mariana Rangel Tuma Mendes, Mario Jorge Sobreira da Silva, Wilenes das Graças Silva Souza

Introdução: O risco sanitário é compreendido como o potencial que atividades, serviços ou produtos têm de provocar danos à saúde da população. Entre estes, estão os produtos médicos, importantes para a saúde pública por estarem diretamente ligados à manutenção e preservação da vida. Suas especificações de qualidade devem ser mantidas em toda a sua cadeia logística, bem como deve ser realizado o gerenciamento dos riscos associados a eles. **Objetivos:** Analisar o perfil do sistema de qualidade de uma amostra de distribuidoras de produtos médicos no município do Rio de Janeiro. **Método:** Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em duas etapas e referente ao período de 02/01/2022 à 30/04/2022. Foi construído um instrumento para gerenciamento dos dados que foram coletados por meio do sistema informatizado da instituição e eram relativos aos requisitos técnicos de qualidade constantes na RDC n.º 16/2014 e RDC n.º 665/2022. As empresas foram divididas nos grupos: a) inspeção para Autorização de Funcionamento (AFE);

b) inspeção para ações anuais de calendário/monitoramento;
c) inspeção para Certificação de Boas Práticas de Distribuição e Armazenagem (CBPDA). Foi realizada análise de frequência, considerando o nível de cumprimento dos requisitos de qualidade constantes das normativas. Aplicou-se o teste estatístico de Turkey para se identificar potenciais diferenças ($p < 0,05$) entre os grupos de empresas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Foram incluídos no estudo, 34 empresas que comercializavam produtos médicos. Dessas, 61,8% foram inspecionadas com vistas à obtenção de AFE, 23,5% em ações de monitoramento e 14,7% com objetivo de obter ou renovar o CBPDA. do total, 8,8% das empresas não possuíam responsável técnico em sua estrutura, 55,5% realizavam controle de temperatura, 73,5% separavam os produtos em áreas identificadas, 73,5% tinham estrutura e fluxos de trabalhos adequados, 76,5% possuíam manual de qualidade, 61,8% tinham Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), 67,6% tinham Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), 76,5% realizavam qualificação de fornecedores, 58,8% faziam qualificação de clientes, 70,6% promoviam auditoria interna, 79,4% faziam treinamento de funcionários, 73,5% tinham registro de reclamações e realizavam tratamento de não conformidades, 85,3% faziam controle de estoque adequadamente e 61,8% realizavam rastreabilidade dos produtos. No total, 67,6% cumpriram com todos os requisitos de qualidade, sendo a maioria dos grupos AFE e CBPDA. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas em relação ao cumprimento de todos os requisitos de qualidade entre o grupo de empresas inspecionadas para AFE e monitoramento ($p = 0,00000$) e AFE e CBPDA ($p = 0,00000$). **Conclusões:** O estudo indicou alguns requisitos de qualidade com maior e menor conformidade nos serviços analisados e diferenças estatísticas importantes entre os grupos de empresas. Ações voltadas ao aprimoramento dos serviços em prol da obtenção e, especialmente, da manutenção dos requisitos qualidade se demonstraram necessárias. Palavras chaves: Produto Médico Hospitalar; Distribuição de Produtos; Gestão da Qualidade Total.

328 - Elaboração de um algoritmo para prescrição multiprofissional e dispensação de medicamentos sintomáticos para pacientes em regime quimioterápico ambulatorial

Ana Paula Prestes, Kauanna Oliveira, Marcela Bechara Carneiro

Introdução: Os medicamentos antineoplásicos apresentam atividade frente às células de rápida divisão celular, acometendo tanto células neoplásicas bem como células saudáveis. O acometimento das células saudáveis da medula óssea, folículos pilosos e revestimento das mucosas desencadeiam efeitos adversos como náusea e vômito, diarreia, constipação, mucosite e alopecia. O manejo destas reações adversas é realizado por meio da prescrição de medicamentos para o controle desses sintomas. O acesso à esses medicamentos em pacientes atendidos pelo sistema único de saúde (SUS) é realizado via atenção primária em saúde o que pode acarretar em dificuldades relacionadas a prescrição médica, acesso, disponibilidade e ajustes de posologias. de acordo com as resoluções no 585/2013 e 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a legislação n. 7498/86, os profissionais farmacêuticos e enfermeiros são habilitados a prescrever medicamentos isentos de prescrição e/ou instituídos em protocolo institucional. **Objetivos:** Sabendo-se da importância do manejo dos efeitos adversos pós-quimioterapia, do papel da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente oncológico

e da necessidade de ferramentas que direcionem os recursos medicamentosos; o presente estudo visa desenvolver um algoritmo de graduação dos efeitos adversos ligados a quimioterapia e propor um fluxo de dispensação destes medicamentos. **Método:** Foi elaborado um questionário formado por três perguntas sobre a incidência de náusea/vômito, constipação e mucosite a ser aplicado em um ambulatório de quimioterapia que atende pacientes no âmbito do SUS. As respostas para cada uma dessas perguntas foi graduada de 0 a 4 baseando-se na classificação de eventos adversos Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE). **Resultados:** O algoritmo elaborado utilizou as seguintes perguntas – [A]: “Com que frequência você tem náusea ou vômito?” (0) Nega; (1) Até 2 vezes ao dia; (2) da 3 a 5 vezes ao dia; (3) de 6 ou mais vezes ao dia. [B]: “Com que frequência você sofre de intestino preso?” (0) Nega; (1) Eventualmente; (2) Frequentemente, e precisa usar laxantes regularmente; (3) Tem impacto nas atividades do cotidiano e precisa fazer lavagem intestinal. [C]: “Com que frequência aparecem feridas em sua boca?” (0) Nega; (1) Aparecem muito raramente; (2) Aparecem com frequência ocasionando dor; (3) Aparecem com muita frequência ocasionando dor intensa, interferindo na alimentação. Para as três perguntas o nível (4) corresponde a necessidade de intervenção médica urgente. Se as respostas assinaladas pelo paciente forem igual ou superior a 2 o algoritmo estabelece que esse paciente seria encaminhado para prescrição e posterior acesso ao medicamento corresponde ao sintoma relatado. **Conclusões:** A ferramenta proposta demonstra ser uma opção lógica de seleção de pacientes que necessitem de prescrição e recebimento de medicamentos relacionados aos efeitos adversos pós-quimioterapia tais como lactulose (constipação), metoclopramida e ondansetrona (náusea/vômitos) e nistatina (Mucosite). Tais medidas podem ser aplicadas em centros de tratamento oncológico que atuem no âmbito do SUS para maximizar os recursos disponíveis e contribuir para o cuidado e qualidade de vida do paciente oncológico. **Descritores:** Algoritmo, efeitos adversos, sintomáticos

337 - Implantação do programa de qualificação de fornecedores de medicamentos em um instituto de tratamento de câncer: desafios enfrentados

Barbara Pimentel, Virgínia Luiz de Sousa, Ana Paula Antunes, Mario Jorge Sobreira da Silva, Elaine Lazzaroni Moraes

Introdução: Qualificar o desempenho de fornecedores de medicamentos é crucial na gestão de suprimentos em instituições de saúde, principalmente nas de alta complexidade, tais como as de tratamento do paciente com câncer. A nova Lei de Licitações e Contratos no Brasil- Lei nº 14133/21, estabelece o registro cadastral unificado e prevê a avaliação de fornecedores e a possibilidade da Administração Pública realizar aquisições restritas àqueles qualificados como forma de incentivar a melhoria da qualidade. Isso torna o Programa de Qualificação de Fornecedores de Medicamentos (PQFM) importante ferramenta para aquisições públicas. **Objetivo:** Descrever os desafios enfrentados por instituição de referência nacional em oncologia no Sistema Único de Saúde no gerenciamento do projeto de implantação do PQFM. **Método:** Foi utilizado o método de sistematização em cinco tempos para descrever as experiências vivenciadas no gerenciamento do projeto de implantação do PQFM. O projeto foi desenvolvido entre janeiro e dezembro de 2022, com base nos preceitos do Guia PMBOK® (versão disponível gratuitamente) e com aplicação do modelo CEK (Canvas-EAP-Kanban). Dados foram obtidos de documentos, relatórios e planilhas do serviço, cuja coleta, uso e divulgação foi autorizada

pela Direção Geral da instituição por meio do Termo de Anuência Institucional. O projeto foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por não envolver, direta ou indiretamente, seres humanos. **Resultado:** Foram encontradas dificuldades no gerenciamento de três grupos de processos: iniciação, planejamento e execução. Inicialmente, a inexperiência da equipe no gerenciamento de projetos, somada à lacuna proveniente da escassez de estudos sobre implantação de PQFM, funcionou como obstáculo ao início do projeto. O mesmo foi contornado através da adoção do modelo CEK, devido à simplicidade de utilização das ferramentas que o compõem. Já na etapa de planejamento, foi observado que a indisponibilidade de informações acerca dos custos institucionais para valoração dos pacotes de trabalho da Estrutura Analítica de Projetos impediu o cálculo do custo total do projeto, sendo um dos principais obstáculos na sua execução. A falta de recursos financeiros para conclusão das tarefas pode prejudicar a qualidade do projeto, devido ao corte de gastos para gerar economia ou, até mesmo, a interrupção do projeto. Ademais, a execução do diagnóstico situacional identificou fatores que dificultavam a avaliação de desempenho dos fornecedores na instituição, tais como a ausência de contabilização do prazo de entrega, inexistência de agendamento prévio para entrega, ausência de inspeção dos veículos e a inexistência de informação sobre compra emergencial para compensar atrasos. A solução desses problemas implicou na adaptação das rotinas de trabalho, exigindo contratação de recursos humanos e investimentos financeiros. **Conclusão:** A melhoria contínua da qualidade de produtos e serviços é um compromisso do farmacêutico. A descrição dos desafios enfrentados na aplicação do modelo CEK para implementação do processo de qualificação de fornecedores de medicamentos torna-se ponto de partida para aqueles que pretendem qualificar seus serviços. Mesmo frente a tais desafios, a implantação do PQFM mostra-se possível e deve ser estimulada em todos os serviços farmacêuticos hospitalares públicos do Brasil. **Descritores:** serviços farmacêuticos; qualificação de fornecedores de medicamentos; gerenciamento de projetos.

340 - Uso de erlotinibe e gefitinibe para câncer de pulmão de células não pequenas no sistema único de saúde: análise do impacto orçamentário retrospectivo

Mario Jorge Sobreira da Silva, Isabela de Pinho Pestana, Wilson Follador, Annemeri Livinalli

Introdução: Um dos subtipos histológicos mais comuns do câncer de pulmão é o carcinoma de células não pequenas (CPCNP). Gefitinibe e erlotinibe são inibidores de tirosina quinase EGFR e foram incorporados pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2013 para compor o rol de tratamento do CPCNP. Após a incorporação, nenhum trabalho foi conduzido para analisar o impacto orçamentário (AIO) real do uso dessas tecnologias. **Objetivo:** Analisar o impacto orçamentário retrospectivo, a partir da incorporação do erlotinibe e gefitinibe no SUS (2014-2021). **Método:** Trata-se de um estudo de AIO do tipo retrospectivo, correspondente ao período de 2014-2021. A população contemplou pacientes com CPCNP em tratamento com gefitinibe ou erlotinibe em primeira linha. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS. Para obter o total de pacientes que fizeram uso dos medicamentos estudados no período, os arquivos referentes ao subsistema AQ foram acessados – Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC) de Quimioterapia. Esses arquivos foram processados através do aplicativo TABWIN para a extração de tabelas. O Sistema de

Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS foi utilizado para identificação dos valores dos procedimentos pagos pelos SUS ao longo dos anos de análise do estudo. O Banco de Preços em Saúde (BPS) foi utilizado para consultar informações de compras dos medicamentos realizadas por instituições públicas, e assim, conseguir obter os preços dos medicamentos e os menores valores de compras realizadas no período. Na análise considerou-se a série histórica do total de procedimentos pagos pelas APAC emitidas, total de pacientes atendidos e respectivo tempo de uso dos tratamentos (erlotinibe e gefitinibe). Em seguida, calculou-se o custo do tratamento real por ano, considerando o preço de compras dos medicamentos. Por fim, foi calculado o impacto orçamentário, considerando os valores reais e os estimados publicados no relatório da Conitec. O estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois só envolveu análise de dados provenientes de bancos de acesso público. **Resultados:** Foram analisados 26.272 procedimentos pagos, envolvendo o tratamento de 564 pacientes com erlotinibe e 2.087 com gefitinibe. Considerando o total de procedimentos autorizados e o total de pacientes tratados, o tempo de médio de uso do erlotinibe foi de 9,4 meses e do gefitinibe foi de 10,1 meses. Ao longo dos anos, o valor dos procedimentos pagos pelo SUS foi mantido em R\$ 1.100,00. O preço médio do erlotinibe no período foi equivalente a R\$ 4.982,33, sendo superior ao estimado no momento da incorporação (R\$ 2.979,38). A AIO de erlotinibe de 2014-2021 foi negativa no montante de R\$ 20.898.580,00. Já o preço médio de gefitinibe no período foi equivalente a R\$ 1.697,30, sendo inferior ao valor estimado na incorporação (R\$ 2.493,10). Entretanto, a AIO de gefitinibe do período também foi negativa em R\$ 11.234.918,82. **Conclusão:** As AIO realizadas, tanto de erlotinibe quanto de gefitinibe, apontaram para valores inferiores aos estimados no momento das incorporações de erlotinibe e gefitinibe. Nas análises realizadas percebeu-se que as estimativas da população elegível foram subestimadas no momento da incorporação, e mesmo assim, menos de 2% da população estimada teve acesso às tecnologias analisadas.

345 - Implementação de grupos multiprofissionais de aprendizagem em um hospital de ensino: protocolo de um estudo

Josiane Moreira da Costa, Kênia Lara Silva, Mônica Aparecida Costa, Carla Jorge Machado, Leandro Amorim Teixeira, Maria Auxiliadora Parreiras Martins, Rafael Calvão Barbuto, Alzira Oliveira Jorge

Introdução: A formação de um profissional de saúde requer conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e vivências do cotidiano de trabalho. Práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) são estratégias de fortalecimento do aprendizado e mudanças na forma de oferecer cuidado em saúde a partir do reconhecimento e valorização das vivências profissionais.. **Objetivos:** Descrever o protocolo de um estudo de implementação de uma prática de EPS em um hospital de ensino. **Método:** Trata-se do protocolo de estudo que propõe o oferecimento de grupos multiprofissionais de aprendizagem (GMA). Uma das equipes multiprofissionais responsáveis pelo oferecimento de cuidados na instituição será convidada a participar de 6 GMA que abordarão as temáticas: aspectos facilitadores e dificultadores do cuidado; trabalho colaborativo em saúde; especificidades psíquicas e culturais dos pacientes que influenciam na condução do caso; segurança e referenciamento do paciente e construção de

estratégia de execução do trabalho colaborativo. Será oferecido 1 encontro/mês, sendo disponibilizados materiais audiovisuais nos intervalos entre os encontros, assim como realização de chats com os participantes. Indicadores de segurança do paciente, ouvidoria e qualidade serão mensurados 6 meses antes e 6 meses após os GMA, com o intuito de identificar melhoria no oferecimento de cuidados. Este projeto foi aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer 5.596.610). Resultados esperados: Desenvolvimento e implementação de uma nova tecnologia educacional que possa contribuir para melhoria dos desfechos clínicos. **Conclusão:** A proposta apresenta possibilidade de apontar resultados que preencham uma lacuna na literatura científica.

348 - A prática e avaliação da farmácia clínica em cuidados paliativos e reabilitação por meio de indicadores em hospital especializado do Distrito Federal.

Débora Ferreira Reis, Alliny do Nascimento Martins, Jacksandra Farias de França Campos, Lucas Magedanz

Introdução: O Serviço de Farmácia Clínica foi instituído na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), em todos os níveis de atenção, por meio da Portaria 187, de 27 de julho de 2015. A rede hospitalar da SES/DF conta com 11 (onze) Hospitais Regionais e 5 (cinco) Unidades de Referência Distrital (URDs), totalizando 16 (dezesseis) hospitais em toda a rede do SUS. O perfil dos pacientes atendidos nesta unidade de estudo (URD) são pacientes em reabilitação (lesão medular, cerebral e neurodegenerativas) e pacientes sob cuidados paliativos (oncológicos e geriátricos). **Objetivos:** Avaliar os serviços clínicos farmacêuticos por meio de indicadores de estrutura e processo. **Métodos:** Estudo descritivo e correlacional, a partir da análise estatística bivariada de indicadores de estrutura e processo dos serviços clínicos providos por farmacêuticos, relativos ao ano de 2022, em uma URD especializada em reabilitação e cuidados paliativos. **Resultados:** O NFC conta com 3 farmacêuticos, perfazendo 106 horas semanais, e conforme “Manual de parâmetros mínimos da força de trabalho para dimensionamento da rede”, há um déficit 116 horas (21,5%). A taxa de acompanhamento de pacientes- dia foi de 28,4%, superando a meta de 15% pactuada pelo “Acordo de Gestão Regional” (AGR) da SES/DF. A taxa de Intervenções Farmacêuticas (IFs) a cada 100 pacientes- dia acompanhados foi de 9,0, um pouco inferior à média considerando todos os NFCs hospitalares (taxa geral), que foi de 19,2. É importante observar que essa taxa não se correlaciona, necessariamente, à qualidade do serviço, uma vez que sofre influência da complexidade e diversidade do hospital, que neste caso é mais específico que a de um hospital geral. A taxa de aceitação às IFs foi de 94,2% (338), superior à taxa geral de 77,1% (12.315), o que demonstra uma interação efetiva entre a equipe de farmacêuticos clínicos e a equipe médica. Já a taxa de aceitação pelas demais equipes (enfermagem, nutrição, etc.) foi de 100,0% (8), enquanto que a taxa geral foi de 96,6% (2.597). No contexto financeiro, a taxa de IFs potencialmente econômicas foi de 30,2% (111), enquanto que a geral foi de 22,1% (4.282). **Conclusões:** Apesar do déficit de profissionais farmacêuticos, os indicadores demonstram alta aceitação das intervenções farmacêuticas, efetiva interação do farmacêutico na equipe multiprofissional, e considerável potencial econômico, cujos indicadores caracterizam e auxiliam na consolidação do Serviço de Farmácia Clínica no cuidado interdisciplinar da unidade hospitalar. **Descritores:** Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Serviço de Farmácia

Clínica.

353 - Planejamento na farmácia hospitalar: experiência na reformulação de planos de atividades práticas em um programa de Residência Multiprofissional

Beatriz Vieira Castro, Renata Deilheanny Oliveira, Layssa Augusta de Camargo, Ana Laura de Oliveira Gondim, Amanda Queiroz Soares, Renato Rocha Martins

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde configura uma pós-graduação lato sensu de ensino em serviço sob supervisão docente-assistencial. Com duração de dois anos com 60 horas semanais de atividades teóricas e práticas, a residência proporciona uma ampliação do cuidado no processo saúde-doença e reforça o respeito aos saberes específicos de cada profissão. Para subsidiar essa formação, os objetivos de aprendizagem precisam estar claros e equilibrados entre atividades práticas e teóricas, minimizando a exposição dos residentes a eventos estressores que comprometam sua trajetória. **Objetivos:** Descrever o processo de reestruturação dos planos de atividades práticas a serem desenvolvidas por farmacêuticos vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na área de concentração Hematologia e Hemoterapia. **Método:** Trata-se de um hospital geral de nível terciário do estado de Goiás com programas de residência multiprofissional em saúde há mais de dez anos. Em dezembro/2022 foram realizadas reuniões envolvendo tutor de núcleo, representantes da gestão do Setor de Farmácia e os farmacêuticos residentes visando identificar aspectos positivos e negativos nos cenários de prática. Foi conduzido um brainstorming com preceptores para identificar os desafios e oportunidades relativos à formação dos residentes, seguido da elaboração de um plano de ação para reestruturação dos planos de atividades práticas. **Resultados:** Além de formar farmacêuticos especialistas em hematologia e hemoterapia com foco na onco-hematologia, a residência visa desenvolver competências para atuação em farmácia hospitalar e clínica. No primeiro ano é priorizada uma experiência em atividades relacionadas à logística e funcionamento da Farmácia Hospitalar, enquanto no segundo ano há maior interface na atuação clínica em ambulatórios e enfermarias de hematologia. Durante as sessões de discussão, as principais dificuldades identificadas se relacionam às queixas quanto ao não-reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos residentes, à baixa conexão entre a atuação cotidiana nos ambientes de farmácia hospitalar e aquisição de conhecimentos na área de titulação, baixa disponibilidade de preceptores da Farmácia para desenvolvimento de atividades teórico-práticas e discussões clínicas. Os planos de ação elaborados pela gestão do setor de Farmácia frente aos apontamentos dos residentes e preceptores incluíram a reformulação dos cenários de prática e a revisão dos Planos de Atividades Práticas, documento que articula ensino e assistência. Esse plano de atividades contratualiza entre preceptor e residente as atividades que precisam ser desempenhadas ao longo do rodízio e as competências a serem conquistadas. Estão estabelecidas ainda pautas de discussão com enfoque em hematologia e hemoterapia, envolvendo principais condições clínicas, cuidado farmacêutico e aspectos técnicos e administrativos para a dispensação de anticoagulantes, antineoplásicos, antimicrobianos e outros medicamentos para terapia de suporte oncológico. **Conclusões:** A participação de residentes, preceptores e gestores na reestruturação dos planos de atividades práticas possibilitou a construção de rodízios em campos de prática voltados a atender tanto às demandas assistenciais quanto de ensino,

amenizando eventos desafiadores que possam resultar déficit na formação desses profissionais. **Descritores:** Hospitais de ensino; Educação de Pós-Graduação em Farmácia; Preceptoría.

356 - Análise de devoluções de medicamentos em um hospital público municipal de grande porte no Rio de Janeiro

Monalysa Marques de-Filippi Nascimento, Antonio Carlos Gomes Junior, Juliana Miranda Pontes Mattos, Maely Peçanha Favero Retto

Introdução: A devolução de medicamentos é o processo de coleta e gerenciamento dos medicamentos não administrados durante a internação dos pacientes. Os itens devolvidos pela enfermagem são conferidos, descartados ou separados, de acordo com o prazo de validade e reintegrados ao estoque da farmácia. O controle da devolução de medicamentos é crucial para a gestão hospitalar, pois impacta diretamente em custos relevantes no hospital. **Objetivo:** Analisar o perfil de medicamentos devolvidos pelos postos de enfermagem de um hospital público municipal de grande porte no Rio de Janeiro, quantificar o total de itens e mensurar o valor financeiro relacionado a esse processo. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado no levantamento dos dados das devoluções das enfermarias, utilizando planilha do Google, atualizada semanalmente, a partir dos dados de formulários de devolução voluntária padronizados no hospital. A coleta de dados ocorreu nos períodos de junho a agosto de 2022 e janeiro a março de 2023, foram considerados apenas os medicamentos injetáveis dentro do prazo de validade. **Resultados:** A farmácia recebeu devoluções de 17 clínicas dos 29 setores atendidos. Em 6 meses foram devolvidos 16.230 itens aptos para reutilização, totalizando R\$ 73.760,67. Pela classificação ATC, as classes N (sistema nervoso), A (aparelho digestivo/metabolismo) e J (anti-infecciosos) foram as mais devolvidas, e J, B (sangue e órgãos hematopoéticos) e A as de maior custo. Nos meses de junho a agosto de 2022, foram devolvidos 8.200 itens, com custo de R\$17.657,32. Após a implementação da busca ativa, o perfil mudou e foram recolhidas, de setembro a dezembro, 5.707 unidades, com custo de R\$ 47.650,72. Sendo que 524 itens estavam vencidos ou com armazenamento inadequado, resultando em um prejuízo de R\$ 6.867,64. Embora a quantidade média mensal dos itens devolvidos tenha permanecido semelhante, o volume de devolução de medicamentos de alto custo aumentou. A média de devolução entre junho a agosto foi de 25 itens de alto custo por mês, com custo médio de R\$1.630,54. Após a implantação da busca ativa, em setembro, foram devolvidos 8.030 itens, representando R\$ 56.403,35. Desse total, foi observado que 11% do valor devolvido era de itens de alto custo. O mês de março apresentou o maior número de devoluções no período estudado, com grande variação no padrão dos itens devolvidos. A Ortopedia II foi a maior unidade geradora de estornos, com 2.859 itens e impacto financeiro de R\$12.363,85 em devolução. A Cirurgia Vascular teve 457 medicamentos a menos devolvidos, mas resultou em R\$ 34.815,95, tornando-a a clínica de maior impacto financeiro em devolução no período estudado. A Bromoprida foi o medicamento mais devolvido com 1.569 ampolas, seguida pela Dipirona com 1.368 ampolas, possivelmente devido à prescrição frequente como "SOS". Cerca de 5% das devoluções não tinham identificação de procedência, representando R\$ 4.393,88 do total devolvido. **Conclusão:** Os resultados do estudo mostram que há uma grande variação na devolução de medicamentos entre as clínicas e que a busca ativa afeta a devolução. No entanto, a falta de informações sobre o motivo da devolução e a ausência de identificação da origem do setor pela enfermagem indicam a necessidade

de melhorias no processo de devolução de medicamentos. **Descritores:** Farmacoeconomia; Gestão Hospitalar; Análise de Custo.

361 - implantação do serviço farmacêutico de gestão de planos terapêuticos em um hospital oncológico de Curitiba

Dominique Vilhena Valente, Caroline Justino de Oliveira Bellinaso, Nathalia Menezes, Deisy Filipak, Marcela Bechara Carneiro

Introdução: Deve ser um dos objetivos das ações de farmacovigilância em instituições de saúde, a implantação de sistemas de detecção e prevenção de erros de medicação (BORGES; PERINI, 2003). A resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, em seu artigo 7, define como atribuição do farmacêutico, analisar prescrições de medicamentos quanto aos aspectos legais e técnicos (BRASIL,2013). **Objetivo:** Relatar a implantação de um serviço farmacêutico de análises de prescrições. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caso da implantação de serviço farmacêutico de Gestão dos Planos Terapêuticos em um Hospital Oncológico de Curitiba. O período de acompanhamento compreendeu os meses de março a abril de 2023. Registrou-se as principais intercorrências nas prescrições. Os dados foram registrados em planilhas no Excel. **Resultado:** A implantação da Gestão dos Planos Terapêuticos, ocorreu no primeiro semestre de 2022. O serviço inicialmente era realizado por quatro farmacêuticas, divididas em turno manhã, tarde e o farmacêutico plantonista noturno. Hoje o serviço conta com 1 farmacêutico em cada turno assim como o farmacêutico plantonista noturno. As análises das prescrições ocorrem durante 24 horas. Essas análises são realizadas através do Sistema Tasy® HTML. Toda prescrição gerada para pacientes internados fica disponível para revalidação farmacêutica. O sistema Tasy® disponibiliza todas as informações necessárias sobre o medicamento. É realizada a análise de todas as prescrições, e as intervenções são feitas no momento em que é observada o erro de prescrição. O farmacêutico possui autonomia para realizar alterações nas prescrições, a mais utilizada é a inclusão de medicamentos os quais o paciente levou ao internamento e irá fazer uso durante o período de hospitalização, assim como o cadastro desses medicamentos. As intervenções são acompanhadas pelos farmacêuticos até o ajuste da prescrição. Em um período de 30 dias foram realizadas 2.319 análises de prescrições, dessas 2% apresentaram divergências, sendo as mais frequentes, duplicidades e reações alérgicas. Todas as prescrições divergentes foram ajustadas. **Conclusão:** A implantação desse serviço possibilitou a verificação de erros de prescrições, e o impedimento da maioria desses erros chegarem aos pacientes, aumentando a segurança do paciente hospitalizado e a melhor gestão da farmacoterapia. **Descritores:** Triagem farmacêutica, intervenções farmacêuticas, farmácia hospitalar. REFERÊNCIAS: BORGES, M; PERINE, E. Erros de Medicação: Quem foi? Rev. Assoc. Med. Bras, v.49, n.3, p.335-341, 2003. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 2013. Disponível em:< <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>.

362 - Sistematização da interação entre uma central de análise de prescrição e farmácia clínica: assegurando resultados de qualidade

Bruna Cristina Cardoso Martins Targino, James Banner de Vasconcelos Oliveira, Francisco Wallison Barbosa, Geórgia Gualberto Clemente, Carlos Eduardo Quirino Paiva, Daniel Moreira



Alves da Silva, Karynne Miranda Rebouças, Rafaela Neres Severino

Introdução: A Central de Análise de Prescrição (CAP) tem por objetivo a análise técnica de todas as prescrições da unidade hospitalar antes da dispensação, ao passo que a Farmácia Clínica (FC) acompanha diretamente os pacientes internados, juntamente com a equipe multidisciplinar, intervindo ao avaliar os aspectos clínicos da farmacoterapia. Assim, é garantido que todas as prescrições sejam analisadas por um Farmacêutico, prevenindo qualquer erro técnico (dose, diluição, aprazamento, etc), enquanto também temos a presença deste profissional no acompanhamento clínico. **Objetivos:** Descrever o impacto da sistematização de uma CAP e da FC na realização de suas atividades em uma unidade hospitalar. **Métodos:** Este é um estudo observacional, transversal e retrospectivo, do ano de 2021 até novembro/2022 acerca da interação das atividades dos farmacêuticos alocados em nas atividades da CAP e FC de um Hospital Estadual do Ceará. Para avaliação dos resultados foram observadas as taxas: análise de prescrição antes da dispensação, altas orientadas, revisões da farmacoterapia realizadas e aceitação das Intervenções Farmacêuticas (IFs) registradas no banco de dados do Núcleo de Assistência Farmacêutica (NUASF) do respectivo hospital. **Resultados:** Em junho/2020 foi implantada a CAP após abertura do hospital e com a estabilização dos fluxos foi implantada a FC em agosto/2020. O período analisado, neste estudo, foi de consolidação da interação entre essas atividades dentro do NUAASF. Foi possível observar um aumento e manutenção das taxas de análise de prescrição antes da dispensação acima de 95% a partir de abril/2021. Tal número é atingido devido à CAP ter uma ampliação da equipe e garantir farmacêuticos exclusivos para tal atividade. A CAP se dedica à análise técnica, realizando IFs nos aspectos técnicos da prescrição. Assim, a equipe de FC faz as intervenções clínicas, podendo realizar de forma mais assídua a interação com os pacientes e equipe multiprofissional, além da realização do Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana. No ano de 2021, a média de revisão da farmacoterapia realizada pela FC foi de 84,42%, ao passo que em 2022 temos o aumento para 87,47% de revisões. Durante esse período também foi possível aumentar a cobertura do gerenciamento de antimicrobianos para todo hospital. Além disso, tivemos um aumento expressivo na taxa de orientações de alta, realizadas pela FC: de janeiro a abril de 2021, a taxa de orientação de alta estava abaixo da meta de 90% de altas orientadas; a partir de maio de 2021, a taxa se mantém acima de 90% e no final do período do estudo encontra-se próxima a 100%. Observa-se que ao longo do tempo, há o amadurecimento da equipe farmacêutica e da confiança das outras categorias com relação às atividades da Farmácia, ocasionando o aumento da aceitação das IFs realizadas. A meta estabelecida para aceitação de IFs é 80%, foi alcançada em junho/2021 conseguiu-se 88% de IFs aceitas, finalizando tal ano com uma média de 88,23% de aceitação. Até novembro/2022, a média atingida foi 91,02% IFs aprovadas. **Conclusões:** Com a interação das atividades realizadas pela CAP e FC, foi possível realizar atividades com altas taxas de desempenho, assegurar a qualidade do serviço prestado e buscar garantir que a farmacoterapia final seja mais efetiva e segura, além de gerenciar melhor o uso de recursos humanos do NUAASF. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Melhoria de Qualidade; Serviço de Farmácia Hospitalar.

363 - Aplicação de business intelligence como ferramenta para disposição de indicadores: em busca de uma gestão de excelência

Bruna Cristina Cardoso Martins Targino, Carlos Eduardo Quirino Paiva, Daniel Moreira Alves da Silva, Francisco Wallison Barbosa,

Alyne Mara Rodrigues de Carvalho, Thiago Oliveira Rodrigues, Karynne Miranda Rebouças, James Banner de Vasconcelos Oliveira

Introdução: Com a tecnologia tomando cada vez mais proporção no setor a saúde, é necessário que as instituições estejam em busca da adoção de novos instrumentos capazes de sintetizar dados com agilidade e robustez, uma vez que, a carga de informações vem aumentando a cada dia, sendo assim, uma das opções seria a aplicação de Business Intelligence (BI), uma ferramenta que tem sido amplamente utilizada para auxílio no processo de tomada de decisão e na gestão do serviço, utilizando metodologias que realizam uma condensação de dados, trazendo os resultados em tempo real e gerando a capacidade de realizar gestão com eficiência. **Objetivos:** Este trabalho objetiva demonstrar a aplicação de BI para análise de indicadores de um serviço de farmácia hospitalar localizado em Fortaleza no Ceará. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do BI em uma unidade hospitalar, para compor os dados, utilizou-se um banco onde se registram informações a respeito dos serviços dos farmacêuticos clínicos do hospital, o qual é composto por indicadores que é utilizado para mensurar a qualidade do serviço prestado aos usuários também e é destinado para garantir melhoria de desfechos clínicos e econômicos. A ferramenta foi construída e aperfeiçoada de junho de 2020 a dezembro de 2022. **Resultados:** As informações são inseridas nos bancos de dados por 13 farmacêuticos divididos em Farmácia Clínica, Central de Análise de Prescrição e plantonistas noturnos. Os dados são registrados de acordo com as atividades desenvolvidas em drives divididos por unidades de internação do hospital. Os drives são concatenados através de fórmulas e os resultados migram em tempo real para o BI de gestão do serviço que é avaliado diariamente pela Gerente do Núcleo de Assistência Farmacêutica e farmacêuticos. A ferramenta é composta pelos seguintes indicadores: Conciliação Medicamentosa Admissão e Transferência; Problemas Relacionados à Farmacoterapia Identificados; Aceitação das Intervenções Farmacêuticas; Justificativa das Intervenções Farmacêuticas não aceitas; Impacto das Intervenções Farmacêuticas não aceitas; Aceitação das Intervenções Farmacêuticas relacionadas a análise técnica das prescrições; Aceitação das Intervenções Farmacêuticas relacionadas à terapia antimicrobiana; Revisão da Farmacoterapia; Reações Adversas acompanhadas e Orientação de Alta. Todos os indicadores são apresentados na forma de taxa divididas por mês e os principais são analisados na forma de gráficos com estabelecimento dos planos de ação. Antes da inclusão da ferramenta, a análise de indicadores possuía um tempo de espera de aproximadamente 45 dias, agora, os resultados são diários. **Conclusão:** Com a elaboração de drives de preenchimento automático dos resultados on time possibilitou o acompanhamento da gerente do serviço e dos profissionais com implementação de ações para a melhoria da qualidade dos **Resultados:** O BI promove a redução de tempo, fornecendo dados para a gestão de maneira mais rápida, trazendo mais agilidade para a gestão. **Descritores:** Gestão Hospitalar; Sistemas de Informação em Farmácia Clínica; Gerenciamento de Dados

367 - Análise do impacto da pandemia de Covid-19 na curva ABC de um hospital público municipal de referência no Rio de Janeiro

Juliana Miranda Pontes Mattos, Monalysa Marques de-Filippi Nascimento, Antônio Carlos Gomes Junior, Maely Peçanha Fávero Retto



Introdução: A pandemia por Covid-19 levou a transformações na atenção à saúde, gerando aumento de demanda e queda da oferta de medicamentos, resultando em sérios problemas de desabastecimento. O uso de ferramentas que auxiliem na gestão de estoques torna-se necessário, pois a gestão eficaz evita desperdício de recursos financeiros e garante atendimento da demanda dos usuários. A curva ABC de Pareto se apresenta como ferramenta fundamental para a gestão de estoques, baseando-se na importância dos itens, a partir das quantidades usadas e seus valores, visando melhor alocação de recursos e manutenção da qualidade da assistência. **Objetivo:** Comparar o perfil da curva ABC de medicamentos injetáveis em um hospital público municipal, referência em atendimento à pacientes com Covid-19, no Rio de Janeiro, antes, durante e após a pandemia, avaliando o impacto do período pandêmico. **Método:** Os dados referentes ao consumo anual dos medicamentos de 2019 a 2022 foram coletados do Sistema de Informações Gerenciais de Materiais e de planilhas de gestão de estoque. A partir dos dados de consumo e custo médio foi calculado o custo total anual dos medicamentos. Para a elaboração da classificação ABC calculou-se a porcentagem anual acumulada e definiu-se como medicamentos de curva A aqueles com porcentagem acumulada até 80%, B até 95% e C até 100%. **Resultados:** Observou-se variação na quantidade total de itens em estoque no período. O antimicrobiano ciprofloxacino foi o item de maior consumo todos os anos e se manteve como 1º item de curva A em 2019 e 2020. Em 2020, a Nutrição Parenteral Total (bolsa 3 em 1) entrou na curva A, assumindo o 1º lugar em 2021, sabe-se que a terapia nutricional é fundamental para a recuperação de pacientes críticos com Covid-19, pois durante a internação o processo de desnutrição é rápido. Em 2022 o contraste radiológico tornou-se 1º item de curva A, devido à elevação de seu custo (de R\$31,74 em 2021 para R\$342,77 em 2022), causada pela interrupção da produção e da distribuição durante a pandemia. O aumento do consumo de surfactante pulmonar, o tornou item de curva A em 2021, pode ser devido ao seu uso na síndrome do desconforto respiratório aguda, associada a formas graves da Covid-19. A dipirona, apesar do baixo custo, foi classificada como curva A durante todo o período do estudo. Verificou-se aumento do custo de medicamentos que compõem o kit intubação, dentre eles: midazolam, rocurônio, dexmedetomidina, suxametonio e cisatracúrio. Em 2021 o propofol entrou na curva A, pois seu custo médio subiu de R\$ 6,50 em 2020 para R\$ 44,90. Noradrenalina e fentanil, apesar de não terem apresentado variação de custo, tornaram-se itens de curva A em 2020 e 2021, respectivamente. **Conclusão:** A pandemia de Covid-19 impactou no custo e no consumo de diversos fármacos. Tal fato ocorreu devido ao aumento da demanda global, que gerou desabastecimento, impactando econômica e assistencialmente em nível mundial. Dessa forma, fica evidenciado que uma gestão de estoques eficaz é crucial, especialmente durante crises nos sistemas de saúde. A adoção de métodos como a curva ABC pode ajudar gestores a organizarem os estoques com mais precisão, para que haja devida alocação de recursos financeiros e garantia de atendimento da demanda assistencial. **Descritores:** Classificação ABC. Gestão. Covid-19.

368 - Farmacoeconomia associada à manipulação de ganciclovir em central de diluição oncológica em hospital filantrópico do Recife

Ana Gabriela Figueiredo Lima, Mellina Tenório Ferro, Yuri Cavalcante Luna, Suellen Karla Silva Guerra, Renata de Oliveira

Nascimento, Paloma Nascimento Lima, Elisângela Cristhianne Barbosa da Silva Gomes, Nelly Sobreira de Carvalho Barreto

Introdução: O ganciclovir é um fármaco antiviral, cujo espectro de ação envolve a inibição da replicação do citomegalovírus (CMV). A infecção pelo CMV é uma condição comum em mais de 50% dos pacientes transplantados no primeiro ano após o transplante de órgãos sólidos, e dentre os sinais clínicos incluem febre, fadiga, leucopenia, trombocitopenia com ou sem disfunção orgânica, com aumento do risco de rejeição aguda do enxerto. Desta forma, o ganciclovir tem sido usado como profilaxia para CMV em pacientes transplantados, entretanto, segundo o National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH), um medicamento perigoso exibe um ou mais dos seguintes critérios: Carcinogenicidade, Teratogenicidade, Genotoxicidade, Toxicidade Orgânica em baixas doses quando manipulado de forma inadequada. Deste modo, este medicamento deve ser manipulado de acordo com os critérios de biossegurança semelhante aos dos antineoplásicos. Outrossim, a manipulação quando realizada em central de diluição, gera farmacoeconomia já que visa a racionalização dos custos com os medicamentos, sem comprometer a qualidade. **Objetivos:** O presente trabalho tem como intuito delinear a comparação de custos com relação à manipulação do medicamento ganciclovir nos anos de 2018 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo comparativo retrospectivo, no qual comparou-se o gasto com ganciclovir nos anos de 2018 e 2022, antes e após implantação de central de diluição na instituição. Os dados foram obtidos via relatório gerencial de estoque no sistema MV-SOUL e os valores absolutos, em reais. **Resultados:** A partir dos dados do ano de 2018, em que foram realizados 271 transplantes de rim, observou-se que houve consumo de R\$ 288.069,35 em valores absolutos referente ao medicamento ganciclovir. No ano de 2022, em que foram realizados 218 transplantes de rim, o consumo foi de R\$ 172.850,20 para o mesmo medicamento. Após análise, pode-se constatar uma economia de 60% nos gastos com ganciclovir ao se comparar os anos de 2018 e 2022, para valores equiparados de número de transplantes realizados nestes anos. **Conclusões:** Face ao exposto, pode-se constatar que a redução de custos com o medicamento ganciclovir se deu após implantação da central de diluição com centralização da manipulação e adequação à legislação vigente, com exclusão da manipulação em setores distintos por profissionais de enfermagem que levava a um maior desperdício de doses, além de garantir controle de estoque efetivo e reaproveitamento das doses restantes nos frascos com farmacoeconomia significativa. **Descritores:** Ganciclovir. Farmacoeconomia. Farmácia Hospitalar.

369 - Reestruturação da farmácia satélite do setor emergência - eixo vermelho de um hospital polo do interior norte do estado do Ceará

Thaiane Vasconcelos Carvalho, Maria de Fátima Cunha Azevedo, Mábila Matos de Lima Mendes, Alana Cavalcante dos Santos, Ana Carolina Linhares Braga, Alan Rodrigues da Silva, Ana Paula Alves de Sá, José Garcia de Sousa

Introdução: As farmácias satélites fazem parte do modelo descentralizado de assistência farmacêutica, estando localizadas no próprio setor clínico, armazenando medicamentos e materiais, para uma dispensação direta e ágil, tendo o profissional farmacêutico hospitalar como supervisor, para garantir que todos os fluxos organizacionais padrões sejam cumpridos de maneira correta e segura aos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência da reestruturação física, de processos e gestão de pessoas de uma farmácia satélite do



setor Emergência – Eixo Vermelho, de um Hospital polo do interior norte do estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência tendo como cenário a Farmácia Satélite situada no setor de Emergência – Eixo Vermelho (cobrindo 01 reanimação adulto (04 leitos), 18 leitos de alta complexidade adulta, 01 reanimação pediátrica (04 leitos), e aproximadamente 30 leitos, com aumento sazonal de alta complexidade pediátrica) de um Hospital Polo localizado no interior norte do estado do Ceará, no ano de 2022, ao supervisionar e avaliar os processos de trabalho preestabelecidos, envolvendo limpeza e organização da farmácia, controle de estoque de medicamentos e materiais médico-hospitalares, termolábeis, validades, organização e abastecimento de postos de enfermagem e carros de parada do setor e controle de dispensação de medicamentos potencialmente perigosos (MPPs) e da Portaria 344/98, executados pelos auxiliares de farmácia. **Resultados:** Durante as supervisões farmacêuticas mensais, foram identificadas diversas não conformidades em processos de rotina preestabelecidos pela instituição e acordados com os auxiliares de farmácia, totalizando uma média de apenas 59,62 % de conformidade entre os meses de janeiro a julho. Os problemas identificados foram: excesso de materiais e medicamentos nas prateleiras, falta de identificação em alguns itens, ausência de limpeza nos armários e escaninhos, medicamentos termolábeis reconstituídos e fora da validade padrão ou sem identificação da data de abertura; divergências no estoque não ajustadas e ausência de conferência; ausência de dupla conferência na dispensação de MPPs e Portaria 344/98; pastas de arquivos e documentos sem identificação e fora de ordem; demora no reabastecimento dos carros de parada, além do excesso e falta de itens necessários nos postos de enfermagem. Ao identificar o problema, foram intensificadas as supervisões para diariamente, a fim de identificar as dificuldades dos auxiliares e procurar alternativas para a otimização dos processos de trabalho. No mês de julho, foi realizada uma limpeza geral da farmácia, reorganização de móveis, foram identificados todos os itens e documentos, implantados treinamentos de educação continuada em serviço, aplicado feedbacks, além de alterações no quadro de funcionários, para melhor funcionamento do serviço. O abastecimento dos postos de enfermagem foi reduzido conforme demanda. Após as intervenções aplicadas, a taxa de conformidade passou para a média de 94,78 % nos meses de agosto a dezembro. **Conclusão:** As intervenções realizadas permitiram reduzir e enxugar o estoque exacerbado, permitindo o fácil acesso, de forma que não haja faltas nem excessos, contribuindo para a melhoria dos processos de trabalho e prevenção de perdas e desperdícios, permitindo aos auxiliares de farmácia trabalharem com a demanda assertiva e expandirem o domínio sobre suas ferramentas de trabalho. **Descritores:** Supervisão Hospitalar; Serviço de Farmácia Hospitalar; Auditoria Operacional

377 - padronização de indicadores de farmácia clínica na farmácia hospitalar

Gabriele Lenhart, Gabriela Xavier Ortiz, Matheus Coimbra Sebotaio, Haline Tomaz Hexsel, Arielen Dagostin, Guilherme Kunzler Becker, Simara Artico, Sabrina Beal Pizzato

Introdução: a farmácia clínica hospitalar atua no cuidado direto ao paciente, utilizando o medicamento como insumo essencial, promovendo uso racional e seguro bem como de outras tecnologias de saúde. As ações do farmacêutico clínico ocorrem em conjunto com os demais membros das equipes multiprofissionais a partir das necessidades de pacientes, familiares e da própria equipe, a fim de otimizar a farmacoterapia, promover saúde, bem-estar e prevenir

doenças. É atribuição clínica do farmacêutico avaliar, periodicamente, os resultados das ações farmacêuticas, através de indicadores dos serviços clínicos prestados. **Objetivos:** estabelecer e padronizar um conjunto de indicadores que ilustrem e mensuram as ações do serviço de farmácia clínica de um hospital da rede suplementar do sul do Brasil. **Metodologia:** a construção dos indicadores passou por três etapas. Na primeira foi realizada uma revisão de escopo nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico a fim de verificar os principais indicadores utilizados na farmácia clínica hospitalar. Após, realizou-se pesquisa interna com os farmacêuticos da rede suplementar a fim de mapear indicadores que a equipe entende como essenciais para direcionar as ações futuras do serviço. Nessa etapa também se revisou os indicadores elencados como obrigatórios pela acreditação hospitalar Joint Commission International (JCI) e Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAH). Na terceira etapa, definiu-se os principais indicadores de farmácia clínica a serem aplicados na instituição, dividindo a prática em três campos: indicadores assistenciais, de processos e de produtividade. Por fim, os indicadores foram publicados como normativa institucional sendo divulgados e aprovados pelo setor de Garantia da Qualidade da instituição. O presente trabalho retrata a padronização e definição de conceito para indicadores de farmácia clínica, sem uso de dados assistenciais e portanto foi dispensado do CEP. **Resultados:** no campo assistencial foram criados os indicadores de conciliação medicamentosa, orientação de alta hospitalar de anticoagulantes de uso por via oral e validação de medicamento de uso próprio do paciente. No campo de processos foram criados os indicadores de validação de prescrição médica pelo farmacêutico dos seguintes setores: unidades de internação, centro de terapia intensiva adulto, centro de terapia intensiva neonatal, sala de recuperação/bloco cirúrgico e o número total de prescrições médicas validadas do hospital. Além disso, para avaliar os processos desenvolvidos foram criados indicadores de número de intervenções farmacêuticas com descrição delas, taxa de intervenções farmacêuticas por validação de prescrição médica e taxa de adesão médica à intervenção. No contexto de produtividade foram criados indicadores de número de prescrições liberadas por farmacêuticos por turno e farmacoeconomia. **Conclusão:** é essencial a assertividade na determinação e criação de indicadores a serem utilizados em farmácia clínica. Com o mapeamento dos processos desenvolvidos pela farmácia clínica tem-se um monitoramento dos resultados, direcionando a tomada de decisão e consequentemente garantindo que o ciclo de melhoria continua seja aplicado de forma eficaz o que assegura a qualidade da assistência aos pacientes. Com a padronização e institucionalização desses registros, se tem uma maior evidência da qualidade dos serviços prestados pelo serviço de assistência farmacêutica no âmbito da farmácia clínica.

385 - A incidência de icterícia neonatal em recém-nascidos em uma maternidade pública no município de Macapá-AP

Clarice Flexa da Rocha, Alberto Rodrigues Vieira, Aldo João Oliveira de Almeida, Yane dos Santos Pereira

Introdução: A icterícia é caracterizada pela coloração amarela da pele, mucosas e escleróticas, e é o sinal mais frequentemente relatado no período neonatal, sendo visível sempre que o valor de bilirrubina total no sangue é superior a 5 mg/dL, sua causa se dá por razões fisiológicas e patológicas. Acomete mais de 60 % dos recém-nascidos. **Objetivo:** Conhecer a incidência de recém-nascidos internados por icterícia na maternidade pública de Macapá, no período de outubro/2020 a janeiro/2021. **Métodos:** O estudo tem um caráter observacional, transversal e documental, onde foram feitas consultas diárias aos prontuários das mães



e seus neonatos. O estudo foi realizado com recém-nascidos prematuros, a termo e não termos com mais de 1500g de peso corpóreo e que não apresentaram complicações graves, ou seja, não evoluíram para tratamento em UTI, a não ser que esta tenha sido provocada pela icterícia. **Resultados:** O número de casos de internação por icterícia foi de 4,84% (115) do total da população pesquisada. A maior causa de incidência em recém nascidos foi a de natureza fisiológica, 51,30% (59) dos casos, posteriormente seguidas de causas patológicas, 48,70% (56) dos casos, principalmente por incompatibilidade ABO. O grupo sanguíneo do tipo O apareceu com maior frequência nas mães, 62,32% (81) e também o grupo sanguíneo O com maior frequência entre os recém nascidos, 44,35% (51). Grupos sanguíneos homólogos entre mães e recém nascidos só ajuda a corroborar que a icterícia é de natureza fisiológica. O prevalente e as causas de icterícia. O principal tratamento empregado consistiu em fototerapia 100% (115). Prevaleceu a incidência da icterícia no sexo masculino com 57,39% (66), a maioria dos partos foi de origem vaginal (normal) com 53,57% (60), o uso de ocitocina ocorreu na maioria das parturientes, ou seja, em 77,68% (87), onde maioria tinha idade gestacional entre 35 e 40 semanas 73,21% (82) como mais acometidos pela doença. A icterícia teve início entre 24 e 48 horas de vida na maioria dos casos 57,3% (66), tendo como 3 dias em tempo de fototerapia a maioria dos casos 28,7% (33). **Conclusões:** da acordo com os prontuários estudados, a prevalência de icterícia neonatal nesse hospital é relevante, demonstrando a importante da realização de um diagnóstico precoce, além de que, o número de recém nascidos internados por icterícia neonatal foi considerado baixo em relação a outros estudos. **Palavras-chave:** Icterícia. Período neonatal. Maternidade

398 - Competências essenciais para farmacêuticos de programas de residência: liderança e gestão da farmácia hospitalar

Zilda de Santana Gonsalves, Sabrina Calil Elias, Selma Rodrigues de Castilho

Introdução: A residência na área de Farmácia surgiu no cenário hospitalar como forma de reorganização dos serviços de saúde, focada nas práticas integradas para cuidado em saúde. Os currículos orientados por competências devem alinhar metodologias de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas para diferentes contextos e cenários de aprendizagem, métodos de avaliação e atividades de pesquisa. **Objetivo:** Discutir a formação por competências para as práticas de liderança e gestão da Assistência Farmacêutica no processo de ensino-aprendizagem de residentes farmacêuticos na área hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso que verificou a percepção de docentes, tutores/preceptores e egressos sobre a atuação profissional e os objetivos educacionais para identificar as competências a serem desenvolvidas pelos farmacêuticos residentes. Elaborou-se um instrumento de coleta de dados com base na literatura. Em seguida, 70 profissionais foram convidados a participar do estudo. O Comitê de Ética em Pesquisa da universidade aprovou a pesquisa (CAAE nº: 21292919.7.0000.5243). **Resultados:** O questionário foi respondido por 84,2 % (32) docentes e preceptores/tutores e por 50 % (16) dos egressos convidados. Em relação ao tipo de residência que estavam vinculados: 83,3% (40) atuam ou cursaram residência em farmácia hospitalar (em área profissionalizante) e 20,8% (10) na multiprofissional. Na pertinência do domínio "Liderança e Gestão da Farmácia Hospitalar", os 10 Objetivos Educacionais propostos foram classificados pela maioria dos avaliadores egressos como "Importante" ou "Essencial"; contudo,

na visão de Docentes e Tutores/Preceptores estes Objetivos Educacionais foram classificados como "pouco importante", sendo esta diferença estatisticamente significativa. Os ex-residentes acharam que a maioria dos Objetivos Educacionais avaliados tinha relevância do nível "Essencial", porém a maior parte dos professores e tutores/preceptores avaliou como "Importante". O último aspecto avaliado nesta área de competência foi o nível de aprendizagem necessário ao final do programa. Os estágios da etapa "saber" (Lembrar e Entender) do binômio saber-fazer da taxonomia de Bloom foram os mais apontados de serem alcançados ao final do curso e, dentre esses, o nível "Entender" teve 70% da votação. **Conclusão:** A ferramenta construída inovou ao apontar o desenvolvimento progressivo da autonomia de desempenho das competências, ao longo de curso, para execução das práticas do farmacêutico hospitalar. O desenvolvimento de competências de gestão e liderança, apesar da maioria julgar a relevância "Importante", não parece ser prática cotidiana que os residentes vivenciem os processos da administração da farmácia hospitalar, permanecendo, para a maioria, no campo do observacional e da compreensão. Essa percepção ocorre, sobretudo, para aqueles que têm a visão do campo de prática, como Tutores/preceptores e Egressos. Essa pesquisa poderá subsidiar a criação de um programa de certificação de farmacêutico hospitalar para residências no Brasil. **Descritores:** Educação baseada em Competências; Competência Profissional; Residência em Farmácia.

408 - Proposta de indicadores para sistema eletrônico em farmácias da atenção primária em saúde – relato de um processo investigativo.

Luma Kelly Alves de Alencar Barbosa, Arlindo de Oliveira Freitas

Introdução: A Atenção Primária em Saúde é uma área de atuação onde a prevenção tem lugar de destaque. Para que as estratégias utilizadas sejam efetivas, é preciso que os dados de saúde da população a ser cuidada correspondam a realidade observada e possam nortear propostas de intervenção. Com isso, é possível reduzir o agravamento de doenças e assim minimizar a demanda para o setor hospitalar. Sendo assim, os Indicadores tem papel fundamental neste processo, visto que eles devem refletir dados que sirvam de apoio à tomada de decisão, sendo um importante instrumento gerencial. Eles devem ser disponibilizados no prontuário eletrônico de forma objetiva, facilitando o lançamento das informações e a captação posterior de relatórios, além de serem em pequena quantidade, facilitando a sua gestão. Com isso, reduz-se as burocracias e otimizam-se os resultados que são de fato impactantes. **Objetivo:** Identificar uma lista de Indicadores considerados ideais para serem disponibilizados no módulo de Farmácia do prontuário eletrônico de unidades da Atenção Primária em Saúde do município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Inicialmente, foram pesquisados na literatura artigos que fizessem referência aos Indicadores na Atenção Primária, porém encontraram-se estudos amplos, a maioria sem a descrição a detalhada destes. A partir desta demanda, livros acerca do tema, assim como documentos oficiais do Ministério da Saúde e da ANVISA, foram utilizados. Estes dados geraram uma lista, que está sendo submetida a avaliação pública por 5 dias consecutivos por farmacêuticos atuantes no município, contactados por grupos de Whatsapp®, onde descreverão a sua avaliação de cada indicador no Google® Forms. **Resultados:** Inicialmente, foram propostas 4 configurações para o sistema, entre elas a utilização com acesso limitado/restrito à internet e

informações sobre dispensas em outras Farmácias da rede. Foram sugeridos 40 indicadores, divididos em quatro categorias: Controle de Estoque (12 – 30 %), Dispensação (7 – 18 %), Farmácia Clínica (17 – 42 %) e Farmacovigilância (4 – 10 %). Entre os relacionados ao Estoque, estão a classificação ABS/ XYZ, o Consumo Médio Mensal – CMM, o quantitativo em estoque no momento da consulta e a sinalização de vencimentos. Os de Dispensação estão relacionados a melhor visualização do histórico dos atendimentos e a qualidade das prescrições, considerando, por exemplo, a REMUME vigente. A Farmácia Clínica prevê dados importantes ao seguimento farmacêutico, como avaliação da adesão, Reações Adversas – RAM e a prescrição aprazada por horário. Enquanto isso, a Farmacovigilância considera itens fundamentais à rastreabilidade do medicamento e fundamentam a notificação à ANVISA. A consulta pública, até o momento da submissão deste resumo, não foi concluída, porém indicará a visão de profissionais diretamente envolvidos com o serviço, o que irá sugerir a ordem de relevância dos indicadores sob avaliação. **Conclusão:** Percebe-se que não há, ou esteja de fácil acesso, um instrumento oficial que norteie os Indicadores minimamente necessários à realidade da Atenção Primária. Porém é possível, considerando os principais estudos sobre o tema somados a experiência no serviço, traçar esta listagem, servindo de instrumento para a escolha e/ou a otimização do prontuário eletrônico em uso. Palavras – Chave: Atenção Primária em Saúde; Prontuário Eletrônico; Indicadores.

416 - Implementação de um sistema informatizado em um serviço de medicina nuclear

Rafael Martins de Moraes, Lucas Franco Farias, Caiubi Rodrigues de Paula Santos, Marcus Vinicius Grigolon, Tatiane Regina Leal, Mariane Aparecida da Silva Marques, Fred Soares dos Santos

Introdução: A radiofarmácia é a especialidade farmacêutica que se ocupa do desenvolvimento, produção, manipulação, controle de qualidade, garantia da qualidade e demais aspectos relacionados aos radiofármacos utilizados em Medicina Nuclear (MN). Já os radiofármacos são definidos como medicamentos com finalidade diagnóstica ou terapêutica que, quando pronto para o uso, contém um ou mais radionuclídeos. Dentro deste entendimento e norteados pelas diretrizes publicadas pela Joint Commission International (JCI) e outras normas regulatórias (RDC nº 38/2008 - ANVISA), é dever dos serviços de MN garantir a rastreabilidade dos processos e também assegurar a guarda de dados e registros relacionados ao atendimento dos pacientes. Com o avanço tecnológico, na “era” digital, o conceito “paperless” (“sem papel”) vem se consolidando como modelo sustentável e economicamente vantajoso e compatível com os fluxos de trabalho em áreas controladas e classificadas (salas limpas). A gestão em tempo real dos dados e informações através de uma ferramenta (software) digital assegura, dentre outras coisas, (1) comunicação facilitada entre áreas e equipes; (2) maior visibilidade de processos, tempos e momentos do paciente em sua jornada e também (3) agilidade na execução de tarefas como identificação de seringas, frascos e registros da manipulação/produção dos radiofármacos. Vale ressaltar que estes produtos apresentam meia-vida física de horas ou minutos, o que torna sua gestão um grande desafio e impõem a necessidade de rotinas organizadas e ágeis. Diante do exposto fica evidente o impacto e importância das ferramentas tecnológicas e seu potencial benéfico na segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar os impactos da implementação de um sistema informatizado na medicina nuclear. **Método:** A implantação do sistema iniciou-se

em outubro/2018 pela empresa desenvolvedora e contou com a participação da equipe multiprofissional de um hospital privado em Brasília/DF. **Resultados:** O programa foi integrado a outros sistemas da Instituição e permitiu a inclusão de informações para o acompanhamento das etapas envolvendo o atendimento do paciente, tais como: (1) agendamento pela central de atendimento, (2) atendimento na recepção, (3) anamnese, (4) acolhimento da enfermagem, (5) produção/manipulação, controle de qualidade e injeção do radiofármaco, (6) aquisição das imagens. Durante o período analisado, foram registrados 4.863 procedimentos de PET/CT, 23 terapias com radionuclídeos, 4 protocolos de anamnese e 503 produções de radiofármacos. Também foi possível realizar a gestão de estoque dos radiofármacos e construir indicadores a partir dos dados emitidos pela plataforma. **Conclusão:** O sistema foi implementado com sucesso e vem se mostrando uma importante ferramenta para otimizar tempo e recursos garantindo a excelência na rastreabilidade de dados com impactos positivos na gestão do setor e segurança do paciente. Palavra-chave: Compostos Radiofarmacêuticos; Otimização de Processos; Gestão em Saúde.

418 - Erlotinibe e gefitinibe no tratamento do câncer de pulmão de não pequenas células: revisão sistemática de estudos com evidências de mundo real

Annemeri Livinalli, Barbara Delano Cruz, Isabel Cristina Martins Emmerick, Isabela de Pinho Pestana, Juliana Machado-Rugolo, Leticia Barbosa Teixeira, Mariana Michel Barbosa, Mario Jorge Sobreira da Silva

Introdução: Em 2013, o erlotinibe e o gefitinibe foram incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS), com incertezas quanto aos resultados de eficácia obtidos nos ensaios clínicos randomizados (ECR), utilizados nas análises da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), para tratar o câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) avançado e metastático com mutação EGFR. Após 10 anos de incorporação, a síntese com evidências de mundo real (RWE) pode subsidiar a decisão do Ministério da Saúde em manter ou desencadear uma reavaliação da incorporação.

Objetivo: Avaliar a efetividade, segurança e qualidade de vida (QV) em pacientes adultos com CPNPC avançado ou metastático submetidos ao tratamento com erlotinibe e gefitinibe. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática (RS) de estudos com RWE. Foram incluídos estudos que analisaram pacientes adultos com CPNPC avançado ou metastático, em primeira linha de tratamento com erlotinibe ou gefitinibe em monoterapia, comparado com quimioterapia, placebo, ou cuidados de suporte. Os desfechos analisados foram: sobrevida global (SG), sobrevida livre de progressão (SLP), eventos adversos (EA), e QV. Foram elegíveis: estudos observacionais (coorte e transversal); selecionados das bases PubMed, EMBASE, biblioteca Cochrane, LILACS, CINAHL, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e Portal de Periódicos CAPES; publicadas entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de março de 2023; nos idiomas português, inglês ou espanhol. As etapas de seleção, leitura na íntegra, extração, e avaliação do risco de viés, foram realizadas por dois revisores independentes. Discordâncias foram resolvidas por um terceiro. O viés foi avaliado usando o checklist do Instituto Joanna Briggs. Não realizou-se metanálise devido a heterogeneidade dos estudos e dados coletados. Variáveis contínuas foram sumarizadas como média com desvio padrão ou mediana com intervalo interquartil. As variáveis categóricas foram reportadas como proporção ou percentagens. A RS foi registrada na base PROSPERO: CRD42022337969. **Resultados:** Um total de oito estudos de coorte (retrospectivo ou prospectivo),

envolvendo um total de aproximadamente 44.000 participantes foram incluídos. Os estudos foram julgados como incertos ou com baixo risco de viés nas questões do instrumento. A mediana de SG variou de 15,7 (IC 95% não calculado [NC]) a 19,6 meses (IC 95% 17,6 a 23,2) com gefitinibe, 17,5 (IC 95% 16,2 a 18,6) a 23,0 meses (IC 95% 18,90 a 32,7) com erlotinibe e 10,0 (IC 95% NC) a 18,1 meses (IC 95% 18,1 a 23,5) com quimioterapia. A mediana de SLP variou de 3,1 (IC 95% NC) a 11,0 meses (IC 95% NC) com gefitinibe, 12,2 meses (IC 95% 9,1 a 17,3) com erlotinibe, 4,9 (IC 95% 4,5 a 5,3) a 8,7 (IC 95% 6,3 a 11,2) com quimioterapia. Dois estudos relataram EA de maneiras diferentes (frequência geral sem tipo ou grau; taxas de alguns tipos de eventos). Apenas um estudo avaliou a QV e relatou resultados favoráveis ao gefitinibe em comparação ao erlotinibe. **Conclusão:** Quanto à SG, os resultados foram inferiores ao ECR avaliado para incorporar o gefitinibe no SUS, e maiores com erlotinibe. Independentemente, foram superiores à quimioterapia. Os resultados da SLP foram semelhantes aos dos ECR analisados na incorporação. Os EA relatados nos estudos não puderam ser comparados aos descritos nos relatórios da Conitec, devido à ausência de controle dos fatores associados nos estudos com RWE. Os melhores resultados de QV identificados foram para gefitinibe.

420 - atuação do farmacêutico durante a pandemia do Covid-19 no Hospital Metropolitano Sul Dom Helder Câmara

Adriano da Silva Lins, Teresa Emanuelle Alves Barreto, Alana Fernanda da Silva Nascimento, Ellis Karoline Rodrigues da Silva, Fernanda Barbosa de Souza, Heloíza Cecília de Melo Silva, Tamires de Oliveira Rodrigues Torres, Tatiana da Silva Francelino

Introdução: No início do ano de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Diversos órgãos governamentais do Brasil produziram documentos para reorientar a assistência farmacêutica, de modo que os processos e serviços estivessem em conformidade com o cenário vivenciado no país. Os farmacêuticos tiveram os seus serviços organizados de forma a colaborar com o pleno funcionamento do sistema de saúde, otimizando a segurança no ambiente de trabalho para minimizar os riscos de contaminação dos profissionais, pacientes e promover o uso racional de medicamentos. No presente trabalho discorreremos acerca da experiência vivenciada pela equipe de assistência farmacêutica do Hospital Dom Helder Câmara durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Com o referenciamento para o atendimento a pacientes acometidos pela covid-19, houve uma reestruturação na assistência farmacêutica do hospital com a projeção de uma nova farmácia satélite, contratação de auxiliares de farmácia e farmacêuticos que estiveram diretamente envolvidos na prática clínica do doente, bem como na logística dos insumos. **Resultados:** Elaboração de protocolos e documentos guias, adequados processos e eficiente educação continuada, dimensionamento do estoque efetivo assegurando as principais classes medicamentosas destinadas a terapia dos pacientes em meio a sobrepreços e escassez no mercado, intervenções clínicas, acompanhamentos de indicadores assistências, monitoramento dos medicamentos in loco, orientação farmacêutica relacionada a custo benefício, como por exemplo, a sugestão de substituição do Fentanil pelo Tramadol, efetivação de um projeto de farmacoeconomia a cerca do uso racional dos sedativos que resultou numa redução percentual de 51% dos custos com essa classe medicamentosa e economia estimada em R\$ 900.000,00 em quatro meses.

Conclusão: A atuação do profissional farmacêutico durante o período pandêmico foi de extrema importância para a unidade de saúde, sendo indispensável para o atendimento seguro, qualificado e eficaz aos pacientes com ganhos financeiros e assistenciais inenarráveis. **Descritores:** Farmacêutico; Pandemia; Farmacoeconomia.

429 - A Judicialização do tratamento oncológico no Distrito Federal

Virgínia Pereira Huang, Melvin Huang, Daniel Alves de Araujo, Levy Aniceto Santana, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

Introdução: A judicialização da saúde consiste na busca junto ao poder judiciário pela concretização do direito a saúde. São solicitados tratamentos, internações, medicamentos e diversos insumos. Assim a saúde vem sendo reivindicada como um direito que decorre das decisões vinculantes tomadas pelo Poder Judiciário, as quais se sobrepõem aos tratamentos elencados no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo os dados mais recentes, mais de 800 mil novas ações envolvendo a saúde pública ingressaram nos tribunais brasileiros nos últimos cinco anos, sendo uma grande parte delas pedidos de medicamentos contra o Estado. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar a procedência das prescrições médicas, as classes terapêuticas e as doenças envolvidas nas decisões judiciais relacionadas ao fornecimento de medicamentos solicitados contra o Distrito Federal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado sobre as ações judiciais movidas contra a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) para fornecimento de medicamentos entre os anos de 2016 e 2019. Os dados foram obtidos a partir do sistema informacional da SES/DF e complementados com informações de processos administrativos. Todos os processos recebidos durante o período de estudo (1570) foram analisados, porém 92 foram excluídos devido à impossibilidade de obtenção de todas as variáveis. Como resultado, a pesquisa englobou 1478 demandas de medicamentos. As características dos medicamentos solicitados foram delineadas de acordo com a Classificação Anatômico Terapêutica Química (ATC 2022) da Organização Mundial da Saúde, enquanto as doenças tratadas foram classificadas conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Para a análise dos dados, empregou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 29.0. **Resultados:** 77,6% dos processos judiciais de medicamentos provieram de prescrições do sistema público de saúde, sendo a SES/DF responsável por 61,5%. Segundo a classificação ATC, os grupos de medicamentos mais demandados foram os agentes antineoplásicos e imunomoduladores (63,3%), seguidos pelo sistema nervoso (13,3%), sangue e órgãos hematopoiéticos (5,1%), aparelho digestivo e metabolismo (4,3%) e sistema cardiovascular (2,8%). As doenças neoplásicas foram responsáveis por 39,9% das demandas, seguidas pelas doenças do sistema nervoso (11,1%) e do aparelho respiratório (10,1%). Os transtornos mentais e comportamentais representaram 7,6% das judicializações. **Conclusões:** O estudo constatou que o grupo terapêutico mais solicitado nas ações judiciais de medicamentos movidas contra a SES/DF foi o de agentes antineoplásicos e imunomoduladores. As neoplasias foram as doenças mais comumente tratadas por esses medicamentos e a maioria das prescrições foi feita por profissionais do próprio SUS. Esta pesquisa trouxe importantes informações aos gestores que trabalham no SUS, perante a necessidade de reduzir a judicialização de tratamentos medicamentosos. **Descritores:** Judicialização da Saúde, Medicamento, Oncológico.

446 - Farmacovigilância: método de trabalho para busca ativa de reações adversas em um hospital sentinela.

Carlos Henrique Moreira da Cunha, Carolina de Souza Peruzzo, Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho, Bruna Bergmann



Santos, Danilo Belchior Ponciano, Mayara Barbedo Rossini

Introdução: A farmacovigilância visa garantir a segurança no uso de medicamentos. Neste contexto, os hospitais da Rede Sentinela possuem um papel importante no monitoramento, identificação e notificações de reações adversas ou qualquer outro problema no uso de medicamentos à agência regulatória. Medicamentos novos (com menos de 5 anos no mercado) necessitam de maior vigilância devido à escassez de dados sobre o uso em vida real, assim é realizado o monitoramento ativo destes itens. O monitoramento busca traçar o perfil de utilização, segurança e efetividade através do acompanhamento farmacoterapêutico, realizado pela equipe de farmácia clínica em parceria com o Núcleo de Apoio Técnico e Educação Farmacêutica (NATEF). **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever o processo e resultados do monitoramento ativo de novos medicamentos em um hospital sentinela. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo e observacional realizado por meio da análise dos relatórios de resultados do monitoramento ativo entre 2022 e 2023 de uma instituição de grande porte. O NATEF elabora as fichas de acompanhamento e seleciona 20 pacientes aleatoriamente, a equipe de farmácia clínica realiza a avaliação, os resultados são compilados pelo NATEF, que elabora um relatório e publica internamente. São utilizadas estratégias de métodos ágeis adaptadas para organização do time e entregas de valor, sendo assim, para cada molécula é definida um grupo de trabalho (Squad) com entregas quinzenais (Sprint planning), bem como cerimônias de abertura (Lean Inception), encontros semanais (Weekly meeting) e cerimônias de encerramento (Review and retrospective) para avaliação antes da elaboração do relatório e publicação dos **Resultados:** Em 2022 foram padronizados 34 medicamentos, sendo que 12 possuíam menos de 5 anos de mercado e foram incluídos no monitoramento ativo, 08 foram finalizados e 04 seguem em monitoramento. Dentre os monitoramentos finalizados, foi identificado o uso off label em 04 medicamentos, prescrição com duplicidade terapêutica, uso inadequado de opióides, item com baixo consumo e necessidade de novos serviços farmacêuticos para acompanhamento de paciente ambulatoriais. **Conclusão:** O monitoramento ativo permite avaliação do uso em vida real dos medicamentos, label e off label, viabilizando uma discussão e análise precoce da pertinência clínica, nível de evidência e riscos assistências e institucionais. O método de trabalho trouxe agilidade no processo de monitoramento com identificação de pontos importantes para discussão na Comissão de Farmácia e Terapêutica que não foram identificadas na seleção, como a restrição para prescrição SN de analgésicos de liberação controlada, orientação sobre a duplicidade terapêutica de morfina e fentanil oral para tratamento de dor do tipo breakthrough (dor episódica) em pacientes oncológicos, criação de novos serviços por telessaúde para acompanhamento e fidelização de pacientes ambulatoriais e despadronização de novos medicamentos por baixo consumo. No geral, foram identificadas e notificadas reações com e sem critérios de gravidade, mas eram esperadas e não houve qualquer dado novo relacionado a segurança dos medicamentos ou seu manejo institucional que demande ações adicionais. Sendo assim, a padronização se manteve com monitoramento de segurança através de relatos espontâneos. **Descritores:** Segurança do Paciente, Vigilância de Serviços de Saúde, Farmacovigilância

453 - Elaboração da matriz de monitoramento das ações do cuidado farmacêutico no âmbito do programa Farmácia Cuidar+ no estado do Rio Grande do Sul

Karin Hepp Schwambach, Carine Raquel Blatt, Agnes Nogueira

Gossenheimer, Vanessa Klimkowski Argoud, Ana Paula Rigo, Juliana Bergmann

Introdução: O Programa Farmácia Cuidar+ no Estado do Rio Grande do Sul tem como o objetivo ampliar, qualificar e promover os serviços farmacêuticos nas Farmácias de Medicamentos Especiais (FME) a partir do incentivo financeiro para adequação da estrutura e implementação do Cuidado Farmacêutico. Quase 90% dos municípios gaúchos aderiram ao programa e são classificados de acordo com o número de usuários atendimentos por mês no âmbito da FME em Porte 1 (até 500), Porte II (entre 501 e 1000), Porte III (entre 1001 e 2000), Porte IV (entre 2001 e 3000), Porte V (mais de 3000). Os municípios de porte V devem implementar ações específicas relacionadas ao cuidado de pacientes com Asma e DPOC. **Objetivo:** descrever a elaboração da matriz de indicadores que será utilizada para o monitoramento dos serviços clínicos implementados no âmbito do Eixo Cuidado Farmacêutico do Programa Farmácia Cuidar+. **Métodos:** O estudo foi dividido em 3 etapas. A primeira etapa consistiu na elaboração da matriz de avaliação. A segunda, de validação da matriz por especialistas e a terceira na valoração dos indicadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, parecer número 5.235.955. **Resultados:** A matriz de indicadores elaborada inicialmente era composta por dez dimensões e 35 indicadores. Oito especialistas fizeram a validação do conteúdo e sugeriram a inclusão de um indicador na dimensão Dispensação Asma/DPOC. Na etapa de valoração dos indicadores decidiu-se pela exclusão de 14 indicadores, pois foram considerados indicadores administrativos e não avaliavam melhora no cuidado em saúde. Cinco especialistas fizeram a validação das notas atribuídas aos indicadores. A matriz de avaliação final foi composta por nove dimensões, 22 indicadores, totalizando 100 pontos, assim distribuídos: Asma (n=1, peso 10), DPOC (n=1, peso 10), Dispensação pelo farmacêutico Asma/DPOC (n=2, peso 12), Adesão (n=1, peso 10), Atividades clínicas do farmacêutico (n=9, peso 30), Dispensação Processo Estrutura (n=2, peso 30), Segurança (n=2, peso 8), Educação em saúde (n=2, peso 6) e Educação continuada (n=2, peso 6). Para os municípios de Porte I, II, III e IV a nota máxima é de 68 pontos uma vez que os indicadores de Asma, DPOC, Dispensação pelo farmacêutico Asma/DPOC não são aplicados neste grupo. **Conclusões:** A partir do monitoramento do Programa Farmácia Cuidar+ será possível avaliar o impacto do financiamento para implantação do cuidado na dispensação de medicamentos para o controle de doenças crônicas que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Matriz de Indicadores. Cuidado Farmacêutico. Serviço Clínico Farmacêutico.

456 - mapeamento e logística dos medicamentos relacionados à crise sanitária e humanitária Yanomami, dispensados em central de abastecimento farmacêutico no estado de Roraima.

Paula Kaliandra de Aguiar Costa, Charles Gonçalves Silva, Izabele Izaura Brandão Cavalcante Sena, Rafael Lopes da Silva

Introdução: A desnutrição, malária, verminoses e pneumonia, além da hostilidade constante ocasionado pelo garimpo ilegal, são os principais fatores que provocaram a situação de crise sanitária e humanitária na maior terra indígena do Brasil. Comprovado a gravidade situacional o governo estadual e a Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica procuram estabelecer o perfil epidemiológico das principais e mais urgente patologias que acometem o povo Yanomami, com base em indicadores fornecidos



pela Vigilância Sanitária Estadual e Secretária de Saúde Indígena - SESAI para que fosse traçado o mapeamento dos principais medicamentos a serem enviados a terra Yanomami, bem como garantir logística adequada de conservação e armazenamento até sua efetiva dispensação e utilização, visto que se trata de uma área de mais de 9 milhões de hectares e de difícil acesso. **Objetivo:** Realizar o mapeamento e logística dos medicamentos relacionados às principais patologias que acometem o povo Yanomami, com base em perfil epidemiológico, para apoio a dispensação e tratamento desta população. **Métodos:** Feito através de relato de experiência de abordagem qualitativa, onde foi traçado um plano de estudo com mapeamento dos principais agravos e óbitos, dos quais segundo a equipe local e os indicadores fornecidos pela Vigilância Sanitária Estadual e Secretaria de Saúde Indígena, os principais são: malária, pneumonia, desnutrição e acidente com animais peçonhentos. Diante dos principais casos e dados da equipe de gestão a Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica estabeleceu um plano de ação do qual listava os medicamentos e materiais hospitalares com base nos principais agravos a serem enviados a população Yanomami. O segundo passo importante foi à separação desses itens e garantir o correto acondicionamento destes insumos até o destino final. A logística foi realizada conforme os polos das aldeias indígenas em parceria com o Governo Federal e a Força Área Brasileira (FAB), que viabilizou a entrega destes suprimentos nas aldeias Yanomami.

Resultados: Para análise dos resultados tomou-se por base a priorização dos problemas levantados em virtude das discussões realizadas junto à Secretária de Saúde Indígena e a Secretária de Saúde do Estado de Roraima, juntamente com a CGAF, do qual foram utilizados segundo critérios de Veber et al. (2011). A priorização de problemas, que consiste no momento em que os atores envolvidos em resolver uma determinada situação de saúde se reúnem para discutir e selecionar aqueles mais importantes, a falta de controle dos estoques, que impossibilita a realização de uma boa programação de medicamentos, que hoje ocorre quase que intuitivamente, enquanto as falhas de planejamento aumentam os riscos de desabastecimento de insumos essenciais. Desta forma, a programação e mapeamento realizados com base de indicadores de principais agravos, vem subsidiar as ações de abastecimento e logísticas a serem implantadas nesse momento de crise sanitária e humanitária deste povo Yanomami. **Conclusão:** Com o objetivo de analisar, priorizar e propor ações para as deficiências encontradas na gestão e logística de medicamentos e materiais hospitalares ao povo Yanomami, este estudo contribuiu para preencher a lacuna emergencial em razão da ausência de políticas farmacêuticas essenciais, além de apoiar a SESAI no planejamento e organização para continuidade das ações do Ciclo da Assistência Farmacêutica. **Descritores:** ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, YANOMAMI, LOGÍSTICA.

467 - Processo de devolução de estoque da farmácia central aos estoques de origem utilizando a plataforma GTPlan em Hospital de Porto Alegre

Natália Azeredo Paim, Otávio Américo Augustin, Luana Kellen Pancotte, Nayane Dalla Valle dos Santos, Vanessa Machado de Azevedo

Introdução: A rotina de devolução para os estoques de origem do hospital, Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Almoxarifado, é dedicada para devolução de itens com nível de estoque "Muito Alto" e "Alto", de acordo com indicador de nível de estoque do item na plataforma GTPlan. Essa rotina dedica-se a devolução de itens em excesso no estoque, possibilitando, assim, que tais itens sejam redistribuídos aos estoques com consumo. A realização regular da rotina permite um melhor controle dos

níveis de estoque, evita retenção de itens sem consumo, perdas por validade e ajuda a reduzir compras emergenciais. A plataforma GTPlan é utilizada no abastecimento das farmácias, através do módulo DRP (distribuição), além de programação, compra, avaliação de fornecedores e demais processos dos setores de suprimentos e farmácia. Esta vem sendo utilizada na realização da rotina, bem como POP (Procedimento Operacional Padrão) escrito em outubro de 2021, em que estava definido que poderiam ser devolvidos itens sem consumo há pelo menos 20 dias. Em fevereiro de 2023, o POP foi revisto e readequado: agora são passíveis de devolução itens sem consumo há pelo menos 8 dias. **Objetivo:** Qualificar o processo de devolução aos estoques de origem, implementando a utilização da plataforma GTPlan e qualificando a gestão do estoque da Farmácia Central a partir da alteração realizada no POP. **Método:** Na GTPlan, no módulo DRP, na aba 'Consultar SKUs' utilizamos filtro específico para seleção e geração de solicitação com itens a serem devolvidos. São selecionados itens sem consumo há pelo menos 8 dias e que o nível de estoque esteja "Muito Alto" ou "Alto". Antes de gerar a solicitação cabe ao farmacêutico avaliar os itens, retirando da devolução itens com alta criticidade, itens próximos ao vencimento (3 meses) e verificação dos lotes e validades dos medicamentos previamente selecionados. Após separação dos itens, gera-se a solicitação de devolução. Os itens a serem devolvidos são encaminhados ao estoque de origem, para serem conferidos e reincorporados aos estoques. **Resultado:** Após a alteração do POP, que possibilitou a devolução de itens sem consumo há 8 dias, observamos a redução de 32,7% da quantidade de itens em excesso no estoque, comparando dados de janeiro de 2023, anterior a alteração do POP, e abril 2023. Também evidenciamos uma redução de 52,3% no valor de itens em excesso no estoque para os mesmos meses. **Conclusão:** A alteração realizada no POP, bem como a utilização da plataforma GTPlan na rotina de devolução de itens do estoque da Farmácia Central aos estoques de origem, possibilitaram uma melhor realização da rotina de devolução e otimização do controle de estoque da Farmácia, reduzindo o valor e a quantidade de itens em excesso no estoque. **Descritores:** Devolução, GTPlan

475 - Auditorias internas como gatilho para educação permanente e melhoria de processos relacionados a cadeia medicamentosa

Bruna Bergmann Santos, Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho, Nathália Gonzalez Lainetti

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (1998), a auditoria consiste no exame sistemático e independente dos fatos obtidos através da observação, medição, ensaio ou outras técnicas apropriadas de uma atividade, elemento ou sistema, para verificar a adequação aos requisitos preconizados pelas leis, normas vigentes e fluxos internos e determinar se as ações de saúde e seus resultados estão de acordo com as disposições planejadas. Através da análise e verificação, avalia-se a qualidade dos processos, sistemas e serviços e a necessidade de melhoria ou de ação preventiva, corretiva ou sanadora. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o cumprimento dos processos envolvendo a cadeia medicamentosa e as oportunidades de educação da equipe multiprofissional em um hospital de grande porte na cidade de São Paulo. **Método:** Os dados para este trabalho foram obtidos através do levantamento dos registros de não conformidades identificadas durante as auditorias internas, realizadas no ano de 2022, nas unidades de internação e farmácias. Os achados e oportunidades de melhoria são registradas em um



sistema informatizado. **Resultados:** No período relatado, foram auditadas 64 unidades e encontradas 346 não conformidades, sendo 252 (73%) destas relacionadas às unidades de internação e 94 (27%) relacionadas às áreas de farmácia, logística e Centro Cirúrgico. Após análise do total de achados, identificado que mais de 80% estava relacionado aos processos de boas práticas de armazenamento (29%), controle de validade (28%), controle de temperatura (13%), medicamentos controlados (10%), medicamentos de alta vigilância (4%) e medicamentos de aparência e fonética semelhantes (3%). Para as não conformidades identificadas nas farmácias, logística e centro cirúrgico, o resultado foi semelhante: boas práticas de armazenamento (34%), controle de validade (19%), controle de temperatura (14%), medicamentos de alta vigilância (9%), medicamentos controlados (6%) e medicamentos de aparência e fonética semelhantes (5%). Estes dados então foram utilizados para estruturar treinamentos e orientação à equipe de farmácia e enfermagem sobre os processos relacionados acima. Para a equipe de farmácia, logística e centro cirúrgico foram realizados 07 treinamentos, presenciais, divididos em turmas, de modo a não impactar a assistência. Para cada tema, foram treinados em média 145 colaboradores. Para a equipe de enfermagem foram desenvolvidos informes e divulgados na rede social interna da instituição. Além dos treinamentos e orientações, relatórios foram enviados às lideranças de cada área para ciência e desenvolvimento de plano de ação de melhoria. **Conclusão:** O resultado apresentado neste trabalho demonstrou a importância das auditorias internas para a identificação da necessidade de educação da equipe multiprofissional em relação aos processos internos envolvendo a cadeia medicamentosa. Os treinamentos e orientações, somados às melhorias implementadas em cada unidade, contribuem para a qualidade do serviço e segurança do paciente. **Descritores:** Avaliação de Processos, Educação Permanente

484 - Percepção de profissionais de saúde sobre o papel do farmacêutico em âmbito hospitalar

Alana Cavalcante dos Santos, Elayne Cristina Oliveira Brito, Thaianne Vasconcelos Carvalho, José Garcia de Sousa, Alan Rodrigues da Silva, Mabila Matos de Lima Mendes, Ana Carolina Linhares Braga, Maria Isabel Linhares

Introdução: O papel do farmacêutico em âmbito hospitalar tem sido cada vez mais reconhecido como um elemento-chave na prestação de cuidados de saúde de qualidade e segurança do paciente. Como membros da equipe de saúde, os farmacêuticos têm um papel importante na gestão de medicamentos, desde a prescrição até a administração, monitoramento e aconselhamento sobre o uso correto de medicamentos. No entanto, apesar da importância dessa função, a percepção dos profissionais de saúde sobre o papel do farmacêutico em hospitais pode variar. **Objetivos:** O presente trabalho visou analisar a percepção de profissionais de saúde sobre o papel do farmacêutico em âmbito hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de levantamento com análise quantitativa, realizado via plataforma Google Formulários, onde o link do questionário foi enviado pelo e-mail institucional dos profissionais das categorias: médicos, nutricionista, enfermeiros e técnicos de enfermagem do hospital. Foram incluídas pessoas de ambos os sexos, que fossem funcionários da Instituição a mais de três meses. Foram analisados quesitos quanto ao conhecimento dos participantes sobre a profissão farmacêutica, percepção dos participantes acerca do farmacêutico e quanto à percepção dos profissionais de saúde sobre a importância do farmacêutico

na promoção de segurança do paciente. **Resultados:** dos 279 formulários a serem preenchidos, foram obtidas 122 respostas e dentre essas, 104 atendiam os critérios de inclusão do estudo, sendo 80 (76,9%) mulheres e 24 (23,1%) homens com idade variando entre 20 a 35 anos. Com relação à opinião dos respondentes sobre o conhecimento dos mesmos a respeito da profissão farmacêutica, 69,23% afirmam conhecer no mínimo duas das seguintes atividades ligadas ao Farmacêutico: Logística, Manipulação, Controle de qualidade, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Já, 7,69% relataram não conhecer e 23,07% gostariam de saber mais sobre a profissão. Quando questionados se existe diferença entre Farmacêutico Clínico e Farmacêutico Hospitalar, 65,38% responderam sim, 8,65% relataram que não e 25,96% não souberam responder. Já em relação ao reconhecimento do farmacêutico como profissional assistencialista, 95 (91,34%) responderam que sim e 09 (8,65%), não. Quando questionados se o farmacêutico é/seria um diferencial na qualidade da assistência, 100 pessoas (96,2%) responderam que em seu setor, o farmacêutico é/seria essencial para a qualidade da assistência ao paciente e 4 (3,8%) talvez. Quanto ao farmacêutico sendo essencial na promoção de segurança do paciente e como pessoa referência quanto ao esclarecimento de dúvidas relacionadas a medicamentos ou materiais médico-hospitalares, assim como, reconhecido como um membro da equipe multiprofissional, 104 (100%) pessoas responderam sim. Quando questionados sobre se busca orientação desse profissional quando acha necessário, 93 (89,42%) pessoas responderam sim e 11 (10,57%), às vezes. **Conclusões:** Diante desse estudo, foi possível compreender o atual cenário na qual o profissional farmacêutico se enquadra diante da visão dos colaboradores do estabelecimento e que a importância de se ter um farmacêutico atuando na prática clínica se mostrou promissora. **Descritores:** Farmacêutico, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar.

486 - Análise das solicitações de medicamentos não padronizados em hospital do norte do Paraná

Ana Paula Urnau Tavares, Larissa Medeiros Chagas

Introdução: A padronização de medicamentos na área hospitalar tem como objetivo o uso racional através da seleção de fármacos de valor terapêutico comprovados, que abranjam as necessidades dos pacientes, respeitando suas peculiaridades. Além de impactar diretamente na segurança do paciente, a padronização de medicamentos viabiliza os processos de aquisição, distribuição e gerenciamento do estoque, pois racionaliza número de itens e proporciona maior eficiência na alocação de recursos. A Comissão de Farmácia e Terapia (CFT) é o órgão responsável pela definição da lista de medicamentos padrão e seus os membros da CFT guiam-se pelo perfil epidemiológico local afim de harmonizar as condutas terapêuticas e políticas da gestão de suprimentos. Entretanto, podem surgir casos excepcionais na rotina dos medicamentos padrão, principalmente em instituições de alta complexidade. Para atender a demanda o hospital desenvolve uma política de solicitação de medicação não padrão (MNP) e essa ferramenta deve ser utilizada pelos prescritores com racionalidade e ética. O presente estudo analisou a estratégia de um hospital de alta complexidade para lidar com as prescrições de MNP e o seu impacto na cadeia de suprimentos. **Objetivo:** Avaliar o impacto de prescrições de MNP na rotina hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico geral de alta complexidade, situado em Londrina-PR e conta 368 leitos. Os dados foram coletados a partir

da avaliação dos Formulários de Solicitação de Medicamentos Não Padronizados encaminhados à Farmácia., durante o período de Janeiro a Dezembro de 2022. Foram analisados no programa Microsoft Excel. **Resultados:** Em 2022, a Farmácia recebeu 75 solicitações de MNP e foram analisadas em sua totalidade. As 75 solicitações representaram 26 medicamentos diferentes. Observou-se que 28% das solicitações não foram utilizadas pelo paciente por motivo de alta hospitalar ou mudança de conduta terapêutica. Em 4% das solicitações, a MNP já havia sido adquirida, o que representou um prejuízo financeiro de R\$ 163,73. Os 72% de solicitações MNP que foram devidamente finalizadas representam um custo de R\$247.864,79/ano para a instituição. Ao se analisar o perfil do paciente observou-se que 96% das solicitações eram destinadas a pacientes atendidos por operadoras de saúde, 3% ao SUS e apenas 1% a pacientes privados. **Conclusão:** A política de uso racional de medicamentos visa assegurar a efetividade e segurança dos tratamentos em saúde. Neste contexto, o setor de farmácia e suprimentos é responsável por executar ações para que os pacientes recebam medicamentos apropriados a suas necessidades, pelo período adequado e ao menor custo. Se pensarmos na política “prever para prover” é necessária uma CFT atuante e uma lista de medicamentos padronizados robusta que se adeque ao perfil epidemiológico local. Porém uma vez que seja necessário um MNP, o farmacêutico se torna a figura central no contexto de otimização e garantia do fornecimento do insumo para o sucesso do tratamento do paciente. Pudemos notar que muitas vezes as prescrições MNP não são finalizadas. Cabe ao farmacêutico ações de educação continuada e sensibilização junto a equipe de saúde para promover o uso racional de medicamentos e evitar os impactos negativos tanto nas condutas terapêuticas como na contabilidade do hospital. **Descritores:** prescrição não padrão, comissão de farmácia e terapêutica, suprimentos.

493 - Melhorias no processo de dispensação de medicamentos de um hospital de ensino do Rio Grande do Sul: aplicação de ferramentas da qualidade e personalização de um indicador de solicitações para farmácia

Karine Rodrigues, Ândrea Siqueira de Moraes, Mariana Portela de Assis, Sílvio Augusto Ortolan, Elisa Ines Klinger, Marciano Moacir Glasenapp

Introdução: As possíveis falhas na administração de medicamentos estão diretamente relacionadas ao sistema de distribuição e dispensação, com a alta demanda de atividades simultâneas e vários profissionais envolvidos, resultando em custos para instituição e na segurança do paciente. O delineamento de fluxos e aplicação de ferramentas adequadas promovem melhoria contínua, otimizando recursos humanos, financeiros e garantindo agilidade no processo, além de oferecer segurança na dispensação e na cadeia medicamentosa. **Objetivo:** Evidenciar as melhorias realizadas no processo de dispensação de medicamentos de um hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul, por meio de ferramentas da qualidade e análise do indicador de solicitações para a farmácia central. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, mediante a aplicação das ferramentas Brainstorm e Diagrama de Ishikawa em conjunto com a análise do indicador personalizado do sistema institucional, no qual mostra o número de solicitações por hora para a farmácia, abrangendo solicitações para pacientes, setor e estoque. Foram extraídos os dados do período de julho a dezembro de 2022 e a partir destes, identificou-se a causa raiz e elaborou-se um plano de ação para a

melhoria dos processos de dispensação. **Resultados:** No período analisado o maior volume de solicitações concentrava-se entre as 10 horas e 10 horas e 59 minutos, com 8.317 solicitações para pacientes, sendo a vigência da prescrição para 24 horas iniciando às 12 horas e 1 minuto. O maior problema encontrado foi o atraso na administração dos medicamentos devido à demora no atendimento das solicitações pela farmácia, gerando acúmulo de trabalho dentro de um determinado período. Conforme plano de ação, iniciativas como a conscientização da equipe médica acerca do horário limite da realização das prescrições, implantação da organização cronológica das solicitações e de horários padrões de entrega pela farmácia foram instituídas. Além disso, readequou-se a escala de funcionários para atender nos horários de maior fluxo, estabelecendo uma jornada intermediária de trabalho e a elaboração de uma escala de dimensionamento de equipe, para organização dos processos e revezamentos entre os funcionários, pensando na saúde do trabalhador. **Conclusão:** A implantação do indicador de solicitações para farmácia, possibilitou a análise em tempo real do cenário diário da demanda de dispensação, facilitando a tomada de decisão e organização dos fluxos. As mudanças realizadas por meio do plano de ação proporcionaram eficiência no processo, otimizando e reduzindo o tempo de atendimento, minimizando os atrasos e qualificando ainda mais a assistência ao paciente. **Descritores:** Farmácia; Dispensação; Indicador.

512 - A auditoria em saúde para a avaliação da assistência farmacêutica em 3 unidades filantrópicas da região sul do Brasil

Masurquede de Azevedo Coimbra, Kátlei Magáli Kussler, Poala Vettorato, Viviane Marua Rubert

Introdução: A Auditoria de Serviço de Assistência Farmacêutica em Hospitais que prestam serviço ao SUS é uma atividade essencial para garantir a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Assim busca avaliar se esses serviços estão sendo realizados de acordo com as normas e legislações vigentes, se estão sendo utilizados os recursos de forma adequada e se os resultados alcançados são satisfatórios. No contexto hospitalar, a assistência farmacêutica (AF) é responsável por uma série de atividades, desde a seleção e aquisição dos medicamentos até a sua dispensação ao paciente, sendo um desafio a presença dos profissionais farmacêuticos e a efetiva prestação de ações, atividades e serviços sob sua responsabilidade nos serviços Hospitalares. Tais profissionais são fundamentais para apoio e suporte aos Núcleos de Segurança do Paciente, Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCH), Farmácia Clínica, entre outros. A realização de auditorias em serviços de saúde é uma das principais atribuições do Sistema Nacional de Auditoria do SUS (SNA-SUS), que colabora para a qualidade da assistência à saúde prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. É um instrumento estratégico para governança pública em saúde, subsidiando tomadas de decisões por parte dos gestores e supervisionando as ações dos serviços de saúde prestados à sociedade brasileira. **Objetivos:** Relatar a experiência na realização de auditorias nos serviços de farmácias hospitalares em 3 hospitais filantrópicos, prestadores de atendimentos ao SUS; avaliar se o serviço prestado está de acordo com normas vigentes e analisar as atividades da assistência farmacêutica nos hospitais. **Método:** Trata-se de estudo de caso, com abordagem descritiva, utilizando dados de auditorias nos serviços de farmácias hospitalares de 3 hospitais filantrópicos de um estado da região sul do Brasil, nos anos de 2021 e 2022. Trata-se de auditorias concluídas pelo Departamento Estadual de



Auditoria do RS, portanto seus resultados já foram publicados em instrumentos de gestão pela SES RS, que podem ser acessados no seguinte endereço eletrônico: <https://saude.rs.gov.br/ageplan-ig>. Neste resumo optou-se em nominar os serviços em Hospital A, Hospital B e Hospital C. Foram analisadas as Certidões de Regularidade Técnica quanto ao horário de prestação da assistência farmacêutica, a presença do farmacêutico, atividades realizadas e número de profissionais. Resultados Iniciais: Na auditoria operacional constatou-se que o Hospital A, com 152 leitos, apresentava assistência farmacêutica com 4 farmacêuticos no horário das 07:00 às 23:59; o Hospital B, com 129 leitos, possuía assistência farmacêutica com apenas 1 profissional, das 08:00 às 18:00; e o Hospital C, com 230 leitos, com 8 profissionais e assistência farmacêutica nas 24 horas de funcionamento da instituição. **Conclusões:** Foi possível constatar nas auditorias a ausência da prestação de AF no período da noite, infringido assim dispositivos da portaria GM/MS Nº. 4.283/10 e das leis federais N.º 5.991/73 e 13.021/14, tendo sido recomendada a ampliação da prestação de atividades de assistência farmacêutica, por meio da contratação de profissionais para o período noturno, e assim, prestar atendimento por todo o período de funcionamento da instituição hospitalar, ou seja, dispor de assistência farmacêutica nas 24h nas unidades hospitalares. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Qualidade da Assistência à Saúde e Serviço de Farmácia Hospitalar.

516 - Experiência de implantação do gerenciamento do uso de antimicrobianos baseado no protocolo de antimicrobianos de uso restrito em um hospital universitário na perspectiva da farmácia hospitalar

Anna Cláudia de Andrade Tomaz, Larissa Fernanda de Araújo Vieira, Michelle Cristina Silva de Almeida, Maria Raquel dos Anjos Silva Guimarães

Introdução: O uso racional de antimicrobianos aponta impactos não apenas na redução da disseminação de resistência, na efetividade e na segurança do paciente, como também na minimização expressiva dos custos assistenciais. Recomenda-se que os hospitais, em especial aqueles de maior complexidade, implementem programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos adaptando a sua execução de acordo com a sua realidade, as necessidades locais, seus perfis epidemiológico e microbiológico, as barreiras e os recursos disponíveis, visando o uso ótimo de antimicrobianos nos ambientes institucionais. **Objetivo:** Descrever o início e a jornada de aprimoramento do gerenciamento do uso de antimicrobianos a partir da implantação do protocolo de antimicrobianos de uso restrito. **Método:** A evolução do processo de gerenciamento do uso de antimicrobianos foi relatada na perspectiva da farmácia hospitalar com base na descrição dos fatos ocorridos a partir de julho de 2021 até os dias atuais em um hospital universitário. **Resultados:** Na implantação do protocolo de antimicrobianos de uso restrito em julho de 2021, os formulários manuais de solicitação de uso de todos os antimicrobianos eram recebidos pela farmácia para triagem farmacêutica. Na sequência, os formulários referentes apenas aos antimicrobianos restritos eram enviados para a médica infectologista para avaliação. Todas as informações eram registradas por preenchimento manual em planilha eletrônica à qual todos os farmacêuticos e médica infectologista tinham acesso para monitoramento. À medida que a rotina foi sendo consolidada, os formulários passaram para uma versão informatizada, com a comunicação sendo realizada de forma eletrônica e de acesso

por e-mail. A atuação da médica infectologista na avaliação dos antimicrobianos de uso restrito, com retorno das orientações em até 72 horas (confirmação, mudança de conduta ou não autorização do uso do antimicrobiano) consolidou-se como apoio extremamente importante para promoção do uso racional de antimicrobianos. Mais um avanço foi alcançado com a implantação da solicitação de consultoria direta do médico prescritor para a médica infectologista via sistema de gestão hospitalar AGHUX para análise do tratamento prescrito, além do acesso remoto da médica infectologista aos prontuários eletrônicos para otimizar a visualização e resposta às solicitações de consultoria. O acesso dos farmacêuticos às informações para controle da dispensação dos antimicrobianos evoluiu de forma importante, sendo adotada uma planilha eletrônica sem necessidade de edição contemplando todas as informações do tratamento do paciente com dados extraídos do sistema AGHUX. Todavia, a necessidade de ganho de mais agilidade e segurança das informações motivou a criação de uma ferramenta denominada Sistema de Controle de Antimicrobianos (SCA) a qual fornece dados extraídos automaticamente do sistema AGHUX e contém todas as informações necessárias para consulta e monitoramento dos pacientes e seus tratamentos, com acesso simplificado, sem necessidade de qualquer preenchimento manual de dados. **Conclusões:** O presente relato de experiência corrobora que o uso de protocolos clínicos assistenciais e o trabalho conjunto de uma equipe multiprofissional promovem resultados muito positivos em diversos aspectos do uso racional de medicamentos, otimizando a gestão farmacêutica e o cuidado ao paciente. **Descritores:** Gestão de Antimicrobianos; Serviço de Farmácia Hospitalar.

528 - Proposta de indicadores de qualidade para avaliar o desempenho de serviços de gerenciamento da terapia medicamentosa

Kirla Barbosa Detoni, Ana Luísa Andrade Leite, Cristiane de Paula Rezende, Djenane Ramalho-de-Oliveira, Hagabo Mathyell Silva

Introdução: O Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM) é um serviço clínico embasado na atenção farmacêutica que auxilia os indivíduos em uso de medicamentos a atingir os objetivos de seus tratamentos. Neste sentido, torna-se fundamental buscar uma uniformidade de parâmetros e maior clareza nos indicadores de qualidade para este serviço. **Objetivos:** Propor indicadores de qualidade para avaliar o desempenho de serviços de GTM aplicáveis ao contexto brasileiro. **Métodos:** Foi realizado um estudo em duas etapas. Primeiramente, foi conduzida uma revisão integrativa para busca de artigos que abordassem essa temática. A partir dos dados extraídos dos artigos incluídos, foi elaborada uma proposta de indicadores de qualidade para avaliar o desempenho de serviços de GTM, categorizados como indicadores de estrutura, processos e resultados, conforme a categorização proposta por Donabedian. **Resultados:** Na etapa de revisão, foram incluídos dez artigos científicos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. A partir dos dados extraídos dos estudos incluídos, foi elaborada uma proposta de indicadores de qualidade, elencados de acordo com a tríade de Donabedian: indicadores de estrutura, de processo e de resultados. **Resultados:** Dentre os indicadores de estrutura, foram elencados os recursos humanos, organizacionais, físicos, materiais e financeiros que permitem a oferta do serviço. No que tange aos indicadores de processo, foram categorizados indicadores vinculados à organização do serviço, à complexidade clínica dos pacientes atendidos e aqueles relacionados à gestão e gerenciamento do serviço. Os indicadores de resultados envolveram os resultados clínicos, humanísticos e



econômicos do serviço. **Conclusão:** Os indicadores propostos no presente estudo podem contribuir para que a prestação do GTM seja mais efetiva e perene. Os autores ressaltam que todos os indicadores são representativos do serviço, porém, cada farmacêutico clínico deve adotar aqueles que são condizentes com as especificidades do seu cenário de prática.

530 - Dispensários eletrônicos de medicamentos: melhorias implantadas que impactaram na satisfação e no atendimento à assistência pela equipe multidisciplinar

Rafaeli Fires da Silva, Lorena Guimaraes Gama Assis

Dispensários eletrônicos são sistemas automatizados de dispensação de medicamentos e materiais médicos hospitalares, que permitem o controle e oferecem segurança de maneira descentralizada em instituições de saúde. A redução de erros relacionados a medicamentos garantindo maior segurança ao paciente, a rastreabilidade e a otimização do tempo são alguns dos benefícios de se automatizar e descentralizar os itens em armários informatizados. Apesar da grande utilização e efetividade do sistema, observou-se com o levantamento da análise da causa raiz algumas oportunidades de melhoria nas atividades e gestão dos dispensários eletrônicos, dentre estes destacam-se que as solicitações constantes de urgência devido ao desabastecimento de itens, a falta de padronização e treinamento de auxiliares de farmácia na reposição dos dispensários e o alto redirecionamento de atendimento de medicamentos para a Farmácia Central em função da falta do item no dispensário. Pensando nisso, algumas medidas de gerenciamento da equipe responsável pelo abastecimento dos dispensários e inclusão de algumas ferramentas de auxílio ao atendimento e abastecimento foram estabelecidas a fim de melhorar a percepção pela equipe de enfermagem com os dispensários de medicamentos. **Objetivos:** Aumentar a satisfação da equipe de enfermagem no uso dos dispensários eletrônicos em um hospital privado na cidade de São Paulo, com melhoria do abastecimento pela equipe de farmácia dos itens faltantes, e aumentar o direcionamento do atendimento de medicamentos a serem retirados através dos dispensários eletrônicos. **Método:** Foi utilizado o método de análise para buscas de causa raiz através da ferramenta de melhoria de qualidade dos 5 porquês e o método do 5W2H. **Resultados:** Observou-se que após as adequações do processo de ressurgimento como revisão de perfil e das quantidades dos medicamentos e materiais disponíveis nos dispensários, além de ajustes de horários nos setores do hospital considerados como críticos e a priorização de elevadores, garantiram um abastecimento dos dispensários pela equipe de farmácia mais efetivo e ágil. O direcionamento de atendimento de rotinas de medicamentos dispensados através dos dispensários no 1º trimestre de 2021 foi de 74,03%, enquanto no mesmo período do ano seguinte atingiu 77,6%. No 4º trimestre de 2022, observou-se o melhor resultado, com 79,8% dos direcionamentos de atendimento de rotinas de medicamentos prescritos que saíram pelos dispensários nas unidades de internação. A inclusão de um aplicativo de mensagens instantâneas para smartphone e um colaborador exclusivo para atuar nas tratativas dos atendimentos de urgências geradas de itens que se encontravam zerados nos dispensários antes do próximo ressurgimento também foi uma ação efetiva e bem acolhida pela equipe de enfermagem, que antes expressava descontentamento pelas falhas de comunicação e ligações perdidas que ocorriam. **Conclusões:** A melhora no controle do processo de dispensários proporcionou uma maior satisfação para a equipe de enfermagem, e um maior direcionamento de atendimento de medicamentos nos dispensários garante maior segurança para o paciente e agilidade no atendimento. Melhorar o controle de estoque

e sua localização aperfeiçoa a capacidade do dispensário e facilita sua utilização, além de contribuir para a sustentabilidade da instituição hospitalar. **Descritores:** Dispensários de medicamentos, automação, satisfação do cliente interno.

547 - Avaliação de prescrições médicas: criação de ferramenta de avaliação de desempenho

Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti, Giovanna Webster Negretto, Diego Wust, Camila Zimmer da Silva, Mariana Galvao Lopes, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Sérgio René Ochagavia Chagas Junior

Introdução: A etapa de avaliação de prescrição médica é primordial na segurança do paciente em âmbito hospitalar. Desenvolver uma ferramenta que possibilite o acompanhamento de como esta atividade acontece em um grupo heterogêneo de profissionais, possibilita aos gestores desenvolverem estratégias para melhoria deste processo. **Objetivo:** Elaborar uma ferramenta capaz de auxiliar na gestão de desempenho dos farmacêuticos na avaliação das prescrições médicas (PM). **Metodologia:** estudo retrospectivo, realizado em 2020 em um hospital terciário de alta complexidade com 836 leitos de internação. Para a criação da ferramenta de gestão de desempenho, foi elaborada uma escala de pontuação que categorizou as diferentes alas do hospital conforme a dificuldade de avaliação da PM. Esta escala de pontuação foi criada através do consenso entre o grupo de farmacêuticos responsáveis pela escala e manual de orientações para execução da avaliação da PM, e que trabalhavam em áreas diferentes do hospital (2 farmacêuticos da farmácia hospitalar e 2 farmacêuticos clínicos, um de referência para adultos e outro para pediatria). Os dados de avaliação da PM foram obtidos através de relatório advindo do sistema próprio do hospital- Aplicativo de Gestão Hospitalar (AGHUse) e para a criação do dashboard foi utilizado software de planilhas eletrônicas Excel. **Resultados:** Primeira etapa: para a elaboração da ferramenta foi considerada a complexidade da PM e o tempo gasto para avaliá-la. A variável “complexidade” foi dividida em básico, intermediário e avançado, enquanto o “tempo necessário para avaliação da prescrição” foi dividido em rápido, médio e demorado. O resultado da soma destas duas variáveis deu origem à pontuação final, que categorizou as prescrições das diferentes unidades do hospital conforme o grau de dificuldade de avaliação da PM em baixo, médio e alto. Sendo assim, foi possível visualizar de forma mensal a quantidade de prescrições avaliadas por farmacêutico de forma quantitativa e qualitativa. Segunda etapa: foi elaborado um dashboard para facilitar a avaliação da gestão de desempenho dos farmacêuticos. Os principais dados presentes no dashboard foram: responsáveis pela avaliação, quantidade de prescrições avaliadas (na perspectiva diária e mensal) e a distribuição de prescrições de acordo com a complexidade. **Conclusões:** A ferramenta desenvolvida é capaz de nortear o gestor quanto ao desempenho dos profissionais no que tange às avaliações farmacêuticas das prescrições e pode ser usada como feedback. A partir deste resultado é possível estabelecer metas individuais e coletivas, propor capacitações de forma a padronizar esta atividade, mantendo a qualidade e segurança deste serviço farmacêutico. **Descritores:** Pharmacy Service, Hospital, Hospital Information Systems, Patient Safety

549 - Estratégias para aumentar a cobertura da conciliação de medicamentos: experiência em um hospital da rede Ebserh

Amanda Queiroz Soares, Flávio Henrique Costa de Oliveira, Renato Rocha Martins

Introdução: A conciliação de medicamentos é um serviço que



visa prevenir erros de medicação resultantes de discrepâncias não intencionais da prescrição quando o paciente transita pelos diferentes níveis de atenção ou por distintos serviços de saúde. Esse estudo tem como objetivo descrever as estratégias adotadas para aumentar a cobertura da conciliação de medicamentos na admissão hospitalar. **Método:** Estudo na modalidade de relato de experiência ocorrida no período de janeiro de 2021 a abril de 2023. A instituição do estudo é um hospital universitário geral de grande porte, com 243 leitos, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH, que adota o sistema de distribuição de medicamentos por dose individualizada. O Setor de Farmácia conta com farmacêuticos clínicos em todas as 7 unidades de internação no turno diurno de segunda a sexta-feira. **Resultados:** O serviço de conciliação de medicamentos foi implantado na instituição em 2018 na enfermaria de Clínica Médica. O serviço foi gradualmente estendido às demais unidades de internação e no ano de 2021 a cobertura média da conciliação de medicamentos foi de 81%. A conciliação de medicamentos nas primeiras horas após admissão constitui um requisito essencial no programa de certificação institucional Selo Ebserh de Qualidade e o atendimento obrigatório a esse critério de avaliação motivou a consolidação e expansão desse serviço clínico. Visando ampliar a cobertura, algumas estratégias foram implantadas no primeiro trimestre de 2022, como a realização de reuniões de acompanhamento com farmacêuticos clínicos, que abordavam capacitações, discussão da rotina, produtividade e desafios na oferta do serviço de conciliação. A desvinculação de algumas atividades logísticas na supervisão de farmácias satélites pelos farmacêuticos clínicos possibilitou maior disponibilidade de tempo e dedicação integral às práticas assistenciais. Outra estratégia adotada foi a condução de um projeto de extensão universitária com o intuito de inserir alunos de graduação e pós-graduação em Farmácia na oferta do serviço de conciliação de medicamentos. O acolhimento afetivo, a capacitação continuada e a supervisão desses alunos pelo farmacêutico foram fatores decisivos para que eles contribuíssem com a produtividade do serviço. A cobertura média da conciliação de medicamentos no período de março de 2022 a abril de 2023 foi de 92%, sendo 79% nas primeiras 48 horas. Esse aumento da cobertura no período foi considerado relevante e notaram-se entraves que dificultaram esse aumento progressivo. Uma das importantes barreiras é a dificuldade de ofertar o serviço aos finais de semana, feriados e plantões noturnos em virtude de outras demandas existentes para o quadro efetivo, comprometendo a oferta do serviço aos pacientes com curto período de internação, sobretudo na unidade cirúrgica e as de pronto atendimentos adulto, pediátrico e obstétrico. Outra barreira relevante é a manutenção dos alunos no projeto de extensão, dada a indisponibilidade de horário ocasionada pela grade curricular ou necessidade de vínculo empregatício, assim como a participação não remunerada no projeto. **Conclusões:** As estratégias adotadas para aumentar a cobertura envolveram a priorização das atividades clínicas delegadas aos farmacêuticos, o aumento da equipe executora e o monitoramento dos resultados com implantação de ciclos de melhoria. **Descritores:** Reconciliação de Medicamentos; Equipe de Assistência ao Paciente; Melhoria de Qualidade.

595 - Atendimento de prescrições de medicamentos controlados sem utilização de papel em farmácia hospitalar de hospital de Porto Alegre

Natália Azeredo Paim, Luana Kellen Pancotte, Nayane Dalla Valle dos Santos, Vanessa Machado de Azevedo

Introdução: No processo de atendimento das prescrições de pacientes hospitalizados, faz-se necessária a impressão da solicitação para visualização dos medicamentos e materiais a serem separados, dispensados e entregues às equipes de enfermagem. O montante de impressões realizadas em um mês para o atendimento das solicitações de medicamentos na Farmácia Central do hospital, que atende, em média, 147 leitos, representa uma média de R\$R\$ 3.411,90 e 40.493 impressões, os impressos de medicamentos controlados correspondem a 20% de todas as impressões realizadas no setor. Objetivando a redução da utilização de papel nos processos internos do hospital, foi desenhado um novo fluxo de atendimento das prescrições de medicamentos controlados que não depende da impressão das solicitações. **Objetivos:** Reduzir a mínima quantidade possível de impressões nos processos internos da Farmácia Central no atendimento de medicamentos controlados, a fim de qualificar e expandir o modelo de atendimento para outros estoques e processos. **Método:** Primeiramente, com o apoio do setor de manutenção e Tecnologia da Informação (TI), realizou-se a adequação física do setor para possibilitar a realização da nova rotina. Para tanto, um segundo monitor foi instalado no computador, permitindo, assim, a abertura da solicitação em tela, em formato PDF. Dessa forma, a separação é realizada a partir da visualização dos materiais e medicamentos em uma tela e dispensação da solicitação é realizada na outra. A fim de facilitar a realização do processo e diminuir a movimentação do auxiliar que está realizando, o armário com os medicamentos controlados foi alocado próximo ao computador com as duas telas. **Resultados:** A modificação do processo para o atendimento das solicitações diretamente no sistema, sem a necessidade de impressão, representou uma redução de 20% das impressões realizadas no setor, representando uma economia de R\$ 682,38/mês. **Conclusões:** A implementação da nova rotina foi bem-sucedida e possibilitou o atendimento das prescrições sem a necessidade de impressão. Como fator limitante do processo, podemos destacar a necessidade da proximidade do estoque ao computador utilizado no processo. Tal rotina é facilitada quando implementada para estoques acondicionados em um espaço físico pequeno. Para realização da dispensação sem impressão para outros modelos de estoque, outras alternativas estão sendo pensadas, como a utilização de computadores de mão com leitores de códigos de barra acoplados.

596 - Automação em bloco cirúrgico: projeto piloto para utilização de armário eletrônico na dispensação de medicamentos e materiais médico-hospitalares

Paula Teixeira Pinto, Priscila Becker Packeiser, Camila Zimmer da Silva, Mariana Galvão Lopes

Introdução: Melhorar o controle dos estoques, a segurança na utilização de medicamentos e materiais médico-hospitalares e otimizar processos são os principais desafios enfrentados pela farmácia hospitalar nos dias atuais. Na área cirúrgica, os desafios são ainda maiores considerando a complexidade e criticidade dos pacientes e, neste contexto, os armários eletrônicos são alternativas para a automação da dispensação de materiais e medicamentos utilizados em procedimentos cirúrgicos. Diante da necessidade de inovar o atendimento de um centro cirúrgico de hospital universitário de alta complexidade do sul do Brasil, tendo em vista a expansão da área e ampliação do número de salas cirúrgicas, foi realizado projeto piloto com armário eletrônico em ambiente cirúrgico. **Objetivo:** Analisar a



funcionalidade e desempenho de armário eletrônico (supply) a partir dos resultados de teste piloto da dispensação controlada de medicamentos e materiais médico-hospitalares através do equipamento. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo a partir de relatórios informatizados e dados coletados in loco obtidos através da utilização do equipamento pelas equipes de enfermagem e anestesia. O equipamento foi organizado e composto por 138 medicamentos e materiais médico-hospitalares com base nos itens que apresentavam maior consumo na farmácia satélite. Ficou alocado em uma sala cirúrgica onde foram realizados 34 procedimentos de média e alta complexidade, no período de 02 a 13 de maio de 2022. **Resultados:** A média de retiradas por procedimento foi de 39,76±12,97 itens e média de 8±6,22 itens devolvidos a cada cirurgia. O tempo para estorno dos materiais não utilizados foi de 2 minutos. A composição de materiais e medicamentos do armário eletrônico atingiu uma cobertura média de 79,13% dos itens necessários para cada procedimento. A taxa de acuracidade média em relação aos registros em nota de sala pela enfermagem e registros de retirada no equipamento foi de 75,60%. Foi observada redução nos deslocamentos da enfermagem até a farmácia, com média de saídas da enfermagem para buscar materiais na farmácia no transoperatório de 2 vezes, além de otimização da carga de trabalho do profissional da farmácia. **Conclusões:** Os resultados do piloto sugerem que o uso de tecnologias para a automatização da dispensação em áreas cirúrgicas proporciona segurança e eficiência na otimização e disponibilidade de materiais e medicamentos para procedimentos cirúrgicos de diferentes complexidades. A taxa de cobertura do arsenal disponível demonstra que o equipamento é capaz de disponibilizar de forma rápida e segura os insumos em sala cirúrgica, garantir o correto faturamento dos insumos utilizados, reduzir o deslocamento da equipe assistencial e otimizar os recursos humanos da farmácia. Além disso, durante o piloto, pode ser identificada oportunidade de melhoria quanto a definição do kit de anestesia para redução do estorno de materiais e medicamentos. **Descritores:** Centros Cirúrgicos; Automação; Farmácia Hospitalar

611 - Verificação Interna dos termohigrômetros em uma unidade hospitalar

Vinícius Reis Santos, Carlos Michel da Silva Santos, André da Silva Santana, Fagner Freitas Fontes Santos, Adriano da Silva Santos, Fábio Jorge Ramalho de Amorim

Introdução: Medicamento termolábeis são aqueles sensíveis às variações de temperatura e que requerem armazenamento e transporte em equipamentos refrigerados e controle de temperatura, para preservar a integridade físico-química e sua qualidade. Nesse sentido, a resolução 304 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) preconiza que as áreas de armazenagem devem ser dotadas de equipamentos e instrumentos que garantam esse monitoramento e controle de temperatura e umidade, sendo o termo-higrômetro um instrumento de medição que agrega essas funções. Contudo, na busca da garantia do cumprimento das boas práticas é necessário que estes aparelhos sejam periodicamente calibrados e suas condições de funcionamento sejam periodicamente verificadas. **Objetivo:** realizar a verificação interna dos termo-higrômetros utilizados no monitoramento das temperaturas e umidade nos locais de armazenagem de medicamentos em um hospital. **Métodos:** O estudo foi realizado no Hospital Universitário de Sergipe, nos locais de armazenagem de medicamentos incluindo a farmácia e postos de enfermagem.

Desse modo, foi elaborado um procedimento operacional padrão (POP) para verificação do funcionamento dos termo-higrômetros, sendo aprovado pela Vigilância Sanitária local. Para a verificação foi utilizado como padrão um aparelho mais robusto e calibrado por empresa especializada. O aparelho padrão utilizado foi da marca UNI-T, modelo UT333 BT. No momento da verificação, o termo-higrômetro a ser testado e o padrão foram dispostos no mesmo local por 10 minutos, em seguida foram aferidas as temperaturas e registradas em formulário específico. Foram considerados aprovados os que apresentavam uma variação em relação ao padrão de mais ou menos 15%, desde que respeitada a temperatura de 2-8°C da refrigeração. **Resultados:** foram analisados 27 termo-higrômetros, utilizados na rotina para monitorar as temperaturas do ambiente, dos refrigeradores e das câmaras frias. Destes, 70,37% (19) dos foram aprovados. Entre os reprovados foi identificado variações de temperatura entre 18,60% e 135% para mais ou para menos em relação à registrada no padrão. Após ser realizado o levantamento, 8 aparelhos foram substituídos por outros já verificados. O processo de verificação não resultou em ajuste dos aparelhos avaliados, como ocorreria no processo de calibração, mas gerou uma economia de R\$ 1.755,00 que seriam gastos na calibração de todos os aparelhos. Todos os termo-higrômetros receberam um selo identificando a data de verificação, com validade de 6 meses e o responsável. **Conclusão:** A criação de um processo de verificação interna de termo-higrômetros foi capaz de reduzir custos com a calibração destes aparelhos, além de proporcionar a avaliação das condições de armazenamento dos medicamentos termolábeis em todo o hospital e a identificação de não-conformidades, garantindo qualidade ao processo de conservação e segurança no uso destes medicamentos. **Palavras-chave:** termo-higrômetro; calibração; verificação; termolábeis.

616 - Dose unitária: segurança e economia

Juliana Zanon, Diana Bruscatto, Fernando Boaro, Bruna Tognon, Luana Trintinaglia, Flaviane Lopes

Introdução: A etapa do ciclo da assistência farmacêutica na área hospitalar que mais está relacionada com a segurança do paciente é a de dispensação. Ao escolher qual sistema será adotado pela instituição, há necessidade de ser um sistema seguro, eficaz e que não remeta a perdas financeiras consideráveis. Em comparação aos sistemas de dispensação existentes, o que mais se destaca é o sistema de dispensação por dose unitária, em que o medicamento é dispensado pronto para administração em dose e via conforme prescrição médica. Com o avanço da pandemia da COVID-19, a atuação do farmacêutico foi imprescindível ao desenvolvimento de projetos e processos correlatos a racionalização do uso de medicamentos e garantia da melhor assistência ao paciente. **Objetivo:** Apresentar a relevância e os resultados obtidos com o preparo e a dispensação de doses fracionadas, prontas para administração em um hospital filantrópico, de grande porte, na Serra Gaúcha. **Método:** Fora aferida a prevalência de prescrições de doses de medicamentos divergentes das apresentações comerciais destes. Para os medicamentos em que esta prevalência foi considerada elevada (avaliação subjetiva), efetuou-se busca na literatura de forma a aferir a estabilidade físico-química de diferentes concentrações dos medicamentos selecionados. Posteriormente, mensurou-se o impacto financeiro inerente a redução de perdas e decréscimo do tempo despendido pela equipe de enfermagem no preparo de medicamentos. O processo de preparo dos medicamentos selecionados seguiu as Boas

Práticas de Manipulação de Injetáveis e, além disso, acresceu-se à rotina insumos estéreis de forma a proteger o medicamento do ponto de vista microbiológico. **Resultados:** Atualmente, são preparados mais de 20 itens, orais e injetáveis, pela Dose Unitária (DOU). Por mês, mais de 9.000 doses são dispensadas pela DOU. A dispensação desses medicamentos resultou numa economia estimada em mais de R\$ 200.000.000, no ano de 2022. Além disso, a otimização de tempo de enfermagem foi estimada em 375 horas por mês. Ademais, outro ponto visceral neste processo é o aumento da segurança assistencial, uma vez que as interrupções realizadas durante o processo de medicação podem levar a incidentes. Além do benefício financeiro aferido, existe benefício não aferido, como tempo de enfermagem poupado e a promoção à segurança do paciente, neste processo. Ademais, com o aperfeiçoamento do processo, melhorias foram aventadas e aplicadas, como, por exemplo, etiquetas com cores específicas para anestésicos e sedativos utilizados no Centro Cirúrgico. Além disso, a Dose Unitária foi imprescindível no manejo dos problemas de abastecimento correlatos a Pandemia, bem como outros desabastecimentos de mercado e, também, no preparo de medicamentos de alto custo, de forma a prevenir potenciais perdas. **Conclusão:** Diante do exposto, é notável o valor do processo. Além das vultosas melhorias e economias apresentadas em resultados, o potencial deste projeto precisa ser reiterado. Vislumbra-se, a posteriori, ampliar a estrutura física do setor e, quiçá, estender a dose unitária a todos os medicamentos enterais e parenterais, que demandam preparo, utilizados na Instituição. Tal proposta converge com o ideal de farmácia hospitalar. **Descritores:** Gestão em Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar.

624 - Impacto da implantação do programa 5s no serviço de emergência em um hospital de referência na região norte do estado do Ceará

Mábila Matos de Lima Mendes, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Ana Carolina Linhares Braga, Carlos Eduardo Matos de Lima, Thaian Vasconcelos Carvalho, Maria de Fátima Cunha Azevedo, Johnatan Ferreira Brandão, Alan Rodrigues da Silva

Introdução: O Programa 5S é uma metodologia desenvolvida para o aprimoramento da qualidade total, factível para ser aplicada em uma organização hospitalar. Dada a sua eficácia dentro das organizações, o 5S é considerado um dos principais instrumentos de gestão da qualidade, pois permite a adequação do ambiente para receber mudanças, além de apresentar facilidade para ser compreendido e aplicado, gerando resultados notórios e imediatos. A nomenclatura 5S é baseada nas cinco palavras de origem japonesa que guiam o método, na forma de cinco sentidos que são: senso de utilização, senso de arrumação, senso de limpeza, senso de saúde e higiene e senso de autodisciplina. **Objetivos:** Relatar a experiência de implantação do Projeto 5s no setor de Emergência de um Hospital de Referência localizado na região norte do estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do aprimoramento da gestão da qualidade tendo como cenário o posto de enfermagem do setor de Emergência de um Hospital de Referência localizado na região norte do estado do Ceará. O processo de implantação do 5S ocorreu entre os dias 15 de junho a 30 de julho de 2022. Após a realização de análise situacional, aprofundamento teórico e treinamento, um grupo de colaboradores elaborou um plano de ação, com prazos e metas, de acordo com os fundamentos do Programa 5S. **Resultados:** O posto de enfermagem do setor da emergência foi o local escolhido como piloto para implantação do programa 5S por se

tratar de um ambiente que havia necessidade de otimização de espaço, organização dos insumos, refinamento do controle de estoque, bem como melhorias contínuas para a segurança do paciente no processo de utilização de insumos na manipulação de medicamentos. A profissional supervisora farmacêutica, junto com os coordenadores de enfermagem, enfermeira do setor, técnico de enfermagem e auxiliares de farmácia se reuniram para acordar a implantação do projeto 5s, montando um plano de ação para ser executado. Primeiramente atualizamos os insumos junto com equipe de enfermagem bem como as quantidades necessárias para abastecimento no posto de enfermagem. Posteriormente a equipe de enfermagem procedeu com a organização dos insumos realizando a identificação e colocando nos devidos lugares de forma estratégica os insumos de maior utilização. Para sinalizar a reposição foi identificado os armários com fitas (verde, amarela e vermelha), onde verde significa abastecimento máximo, amarela sem necessidade de reposição e vermelha identifica necessidade imediata de reposição de insumos hospitalares. Após a finalização do processo, realizamos treinamento em todos os turnos (manhã, tarde e noite) com a equipe de farmácia e equipe de enfermagem. **Conclusão:** Podemos concluir que após a implantação do projeto 5S no posto de enfermagem, obtivemos um local mais organizado para equipe trabalhar, realizar limpeza, contribuindo com a economia dos recursos sem ter excessos, evitando desperdícios e melhorando a qualidade do abastecimento. O projeto proporcionou benefícios tanto para equipe de enfermagem quanto para a equipe de farmácia. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar. Administração de Serviços de Saúde. Gestão da Qualidade Total.

641 - Intervenções farmacêuticas: influência do papel farmacêutico no cuidado multidisciplinar na diminuição de erros de prescrição.

Priscila Lima de Araujo Scalercio, Roberto Antônio Correa Cavadinha Junior, Carolina Chaves Ferreira Figueiredo

Introdução: As equipes multidisciplinares são uma realidade na área da saúde, especialmente na hospitalar. A importância do farmacêutico nas equipes é imprescindível para promoção da segurança do paciente no que condiz à utilização de medicamento, além de contribuir no seu uso racional e na economicidade dos recursos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil dos erros de prescrição identificados pelo serviço de farmácia hospitalar em uma instituição hospitalar pública. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e do tipo quantitativo. A partir de dados coletados por indicadores de análise de prescrições médicas, em um hospital e maternidade escola pública da região metropolitana de Curitiba/PR, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. Com 174 leitos, o local de estudo conta com uma UTI geral e neonatal, maternidade, e unidades assistenciais das especialidades clínica médica, cirúrgica e ortopédica. **Resultados:** No ano de 2022, o serviço de farmácia hospitalar analisou ao todo, 35.873 prescrições, com média de 2998 prescrições por mês. Na amostra analisada foram detectados 5430 erros de prescrições. Desses erros, 80% (n=4344) foram classificados como de potencial de risco, dentre os quais, dosagens incorretas (28%; n=1216), via incompatível e incompatibilidade fármaco e diluente (19%; n=825). A distribuição de erros apresentou distribuição irregular durante os meses março e abril, com aumento 65,75% em relação a média mensal de erros (45,25%). Os meses de março e abril se caracterizam por período de entrada de novos residentes. Entre os postos de internamento, as prescrições da especialidade de clínica médica apresentaram a maior



parte dos erros (28,17%; n=1529), local em que não há a prática de acompanhamento multidisciplinar. A UTI geral teve a menor porcentagem de erros, 1,65% (n=83), fato que se pode justificar pela presença do farmacêutico na visita multidisciplinar. Durante o round na UTI, o farmacêutico tem a possibilidade de intervenção direta na tomada de decisão dos cuidados. **Conclusão:** A partir dos dados analisados foi demonstrado a eficácia da participação direta do farmacêutico na equipe multidisciplinar, frente a intervenção da equipe de farmácia hospitalar somente através da análise de prescrição para segurança do paciente, minimizando o risco e aumentando a eficácia do atendimento ao paciente, o que demonstra a importância da integração e comunicação dos serviços.

646 - Home care: interfaces existentes entre logística farmacêutica e farmácia clínica

Marcella Marinho Correia Lima, Fernanda Maria Teófilo Campos, Lívia Correia Lima, Keivy Lane Façanha de Oliveira, Yelena Diniz Costa Uchôa Barros

Introdução: Os serviços de atendimento domiciliar de farmácia estão se tornando cada vez mais populares, pois oferecem aos pacientes a conveniência e o conforto de receber atendimento médico em suas próprias casas, além de reduzir a sobrecarga nas unidades de saúde. Dentro dessa crescente realidade há a intensa performance de forma sinérgica da Logística Farmacêutica e da Farmácia Clínica. **Objetivo:** Identificar os elementos que proporcionam ligação física e lógica entre Logística Farmacêutica e Farmácia Clínica na realidade do homecare. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa através de análise de artigos integrais em língua portuguesa ou espanhola das bases de dados LILACS, SCIELO e BVS BIREME, utilizando os descritores “Farmacêutico”, “Logística”, “Farmácia Clínica”, “Homecare” e “Hospitalar”, e os códigos booleanos “and” e “or”, publicados entre Janeiro de 2013 e Janeiro de 2023. Foram pré-selecionados 72 artigos. Os dados coletados foram analisados sob a metodologia de categorização de dados segundo Minayo. **Resultados:** dos artigos pré-selecionados apenas 7 atenderam ao objetivo da pesquisa, destes foi possível identificar vias de comunicação entre as áreas: Colaboração intersetorial, Gestão de estoque e logística da cadeia de suprimentos, Desenvolvimento e implementação planos de cuidados, Monitoração da dispensação e uso seguro de medicamentos e Logística reversa de medicamentos. O gerenciamento eficaz da logística é essencial no atendimento domiciliar de farmácia para garantir que os medicamentos e suprimentos sejam entregues em tempo hábil de forma segura, em consonância a isso, a farmácia clínica em homecare centra-se na melhoria da segurança e eficácia da utilização de medicamentos pelos doentes que recebem cuidados de saúde no domicílio. **Conclusões:** Fica evidente que para se haver promoção, proteção e recuperação da saúde de forma exitosa e sem danos no ambiente de Homecare, os setores de Logística Farmacêutica e Farmácia Clínica são áreas críticas que precisam e devem atuar de forma sinérgica para que o cuidado ao paciente seja eficaz, seguro e para além disso haver também redução dos custos de saúde. Faz-se necessário mais estudos aprofundados que sirvam de “guidelines” para a perfeita performance dessa rica interface logística-clínica.

652 - Perfil dos hemofílicos que utilizam o programa dose domiciliar (DD) para reposição dos fatores VIII e IX da coagulação

Ana Karolina Pedrosa Ruivo, Onelia Rodrigues Bezerra, Daisy Maria Meireles Arruda Loureiro

Introdução: As coagulopatias são doenças hemostáticas caracterizadas pela deficiência total ou parcial de um determinado fator de coagulação, tendo como principal manifestação clínica as hemorragias nas articulações, músculos ou em outros órgãos. Dentre as coagulopatias, as hemofilias são as mais comuns. A hemofilia com deficiência do fator VIII é denominada Hemofilia A ou Clássica, e a deficiência do fator IX é designada Hemofilia B, ou doença de Christmas. Em 1999, surgiu no Brasil um programa para facilitar o tratamento de reposição dos fatores de coagulação em seu domicílio, em algumas circunstâncias, denominado Programa de Dose Domiciliar (PDD). O PDD é determinado pela auto-infusão intravenosa de concentrado de fator deficiente, longe do âmbito hospitalar, e sem monitoramento médico. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos hemofílicos que realizam reposição de fatores VIII e IX da coagulação através do Programa Dose Domiciliar (PDD) de um Centro de Referência em Tratamento de Hemofilia. **Métodos:** Foi feita uma abordagem qualitativa sobre a auto-infusão dos fatores da coagulação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas utilizando o “Google Forms”, com 8 perguntas contendo variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas, e ainda relacionadas ao PDD. Para análise dos dados, utilizou-se a mesma plataforma, cujos resultados foram expressos através de distribuição simples e medidas de tendência central em gráficos. A pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada sob parecer nº 4.348.628. **Resultados:** Foram entrevistados 20 hemofílicos, com média de idade de 35,6±11,4 anos, sendo 19 (95%) do sexo masculino. Destes, 80% residiam em Fortaleza. A escolaridade prevalente foi ensino médio completo ou incompleto (45%). Entre os pacientes, 50% não trabalhava devido à idade e condição de saúde. Cerca de 40% não realizava nenhuma atividade física. A maioria dos pacientes (85%) possuía hemofilia A e 80% apresentava a forma mais grave da doença. Ainda, 95% tinha autogerência sobre o tratamento, e destes, cerca de 10% possuía alguma dificuldade, tal como perder a veia durante a infusão. Todos realizavam a higiene das mãos e do local da infusão. Quando possuía dificuldade na auto-infusão, 55% procurava ajuda dos familiares. Durante o tratamento a partir da transfusão do crioprecipitado, 2 (10%) adquiriram o vírus da hepatite B ou C. Em relação aos fenômenos hemorrágicos, somente 3 (15%) apresentavam sangramentos frequentemente, sendo o joelho o local onde mais ocorriam hemorragias (45%). Ao indagá-los sobre o treinamento oferecido pelo CRTH, somente 10 (50%) compareceram. Ao perguntar sobre o transporte e acondicionamento da medicação, 95% afirmou que transporta em bolsas térmicas e todos acondicionam no refrigerador em boas condições, porém somente 35% armazenam corretamente, na 2ª prateleira da geladeira, mas só 10% armazenam dentro da embalagem térmica. Com relação ao descarte de material contaminado, 45% fazia de forma inadequada (lixo comum). **Conclusão:** Através desse estudo, observou-se que o PDD oferece as vantagens de proporcionar o tratamento precoce da hemorragia, amenizando possíveis complicações. No entanto, ainda existem alguns pontos a serem melhorados para que esses problemas não venham a interferir na eficácia do tratamento, sendo necessário reforço no treinamento dos pacientes quanto ao transporte, acondicionamento dos fatores e descarte adequado dos materiais de infusão. **Descritores:** hemofilia a; fator IX; coagulopatias.

661 - Logística reversa interna no gerenciamento de medicamentos em um hospital municipal de grande porte no Rio de Janeiro

Rafaela Guido de Oliveira Alves, Renzo Fernandes Mancuso, Maely Peçanha Fávero Retto, Sabrina Calil Elias



Introdução: O gerenciamento de medicamentos nas organizações hospitalares é um serviço que deve ter processos bem instituídos, pois impacta tanto nas questões administrativas quanto assistenciais. Deve-se buscar, dentro das possibilidades da instituição, o melhor sistema de distribuição para garantir o uso seguro e racional do medicamento, viabilizar o acesso e promover a segurança do paciente. O fluxo de estorno de medicamentos não utilizados à farmácia deve estar bem estabelecido para reduzir perdas e erros de medicação, minimizar a geração de resíduo a fim de contemplar uma importante demanda de gerenciamento de resíduos sólidos e reduzir gastos. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar o processo de estorno de medicamentos, por devolução passiva e busca ativa, em um hospital municipal de grande porte do Rio de Janeiro, RJ. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa observacional, transversal e prospectiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se da estatística descritiva que analisou os custos reaproveitados e desperdiçados. Os dados foram obtidos através de análise das devoluções passiva, realizadas pelas equipes de Enfermagem, e da busca ativa, através de rondas realizadas pela equipe de Farmácia. O presente estudo ocorreu durante os meses de Agosto a Dezembro de 2021, em um hospital municipal de grande porte, localizado no Rio de Janeiro. Os medicamentos observados no presente estudo foram agrupados segundo a Classificação ATC. **Resultados:** Observou-se significativo reaproveitamento de recursos em ambos os processos, no entanto, a busca ativa demonstrou que o grande acúmulo de medicamentos nas unidades assistenciais é um cenário preocupante no hospital estudado. Foram reintegradas ao estoque 16.652 unidades próprias para uso, correspondente a R\$228.471,07 / US\$43.409,50 de custo reaproveitado (cotação em 31/12/2021, onde US\$1,00 equivalia a R\$5,58). Ainda, foram descartadas 1.690 unidades impróprias para uso, totalizando um desperdício de R\$13.617,15 / US\$2.587,26. Os principais grupos envolvidos nos processos de devolução foram: anti-infecciosos gerais de uso sistêmico (classificação J), sangue e órgãos hematopoiéticos (B) e sistema nervoso (N); no entanto foram observados medicamentos de todas as classificações. O sistema de dispensação por dose coletiva inviabilizou a análise dos motivos dos estornos. **Conclusão:** Faz-se necessárias ações de educação continuada, implementação do Procedimento Operacional Padrão de Devolução para o melhor gerenciamento de resíduos e a manutenção do uso do indicador de devolução para análise contínua da realidade e possibilitar intervenções adequadas às características do hospital. **Descritores:** Farmácia Hospitalar; Logística Reversa; Devolução; Gestão Farmacêutica; Uso Racional de Medicamentos

671 - Implantação de método de classificação XYZ pelo GOOGLE Formulário.

Antonio Carlos Gomes Junior, Juliana Miranda Pontes Mattos, Monalysa Marques de Filippi Nascimento, Maely Peçanha Fávero Retto

Introdução: A Farmácia Hospitalar, entre outras funções, é o setor responsável pela gestão logística de diversos medicamentos e materiais que são importantes ou até mesmo essenciais para a prática dos serviços de saúde realizados em um Hospital. Assim, é de suma importância que as Farmácias Hospitalares busquem continuamente a melhoria de sua logística farmacêutica, podendo se utilizar de ferramentas e estratégias para esse **Objetivo:** A classificação XYZ categoriza os produtos farmacêuticos em relação a quão críticos ou essenciais eles são para a prática dos serviços saúde. Essa classificação é considerada uma ferramenta

muito eficaz para o gerenciamento de estoque farmacêutico, já que através dela é possível identificar medicamentos e produtos cuja ausência poderia prejudicar ou até impossibilitar o cuidado prestados aos pacientes. Essa classificação auxilia na tomada de decisão, evidenciando medicamentos que não poderiam sofrer desabastecimento em hipótese alguma. Além disso, a classificação XYZ pode ser combinada com a curva ABC, que classifica os produtos com base em seu impacto financeiro, produzindo assim uma classificação ainda mais robusta. A criação de um método padronizado, eficaz e célere para implantação da classificação XYZ facilitaria a sua implantação e manutenção em diversas farmácias hospitalares. **Objetivos:** Criação de um método padronizado de classificação XYZ através da utilização da ferramenta GOOGLE Formulário. **Método:** Este trabalho consiste na criação de um método padronizado para a classificação XYZ de forma digital. Inicialmente, foi definido a necessidade de criação de um método digital padronizado em que diferentes profissionais da saúde da unidade hospitalar poderiam opinar sobre o grau de criticidade e imprescindibilidade dos produtos farmacêuticos. Para isso, foi definido como ferramenta digital o GOOGLE Formulários, devido a sua facilidade de acesso e gratuidade. Posteriormente, foi definido que essa classificação será realizada através de uma escala com cinco níveis de criticidade, sendo o de menor criticidade o 1 e o de maior criticidade 5, além de uma opção "Não sei informar" para cada produto. A classificação final do produto como X,Y ou Z será obtida da média de cada resposta individual. Para o produto ser classificado como X terá que ter uma média entre 1 a 2,33, para ser classificado com Y de 2,34 a 3,66 e como Z de 3,67 a 5. **Resultados:** Foi realizada a criação de um Formulário padrão, através da plataforma GOOGLE Formulários, contendo a escala de criticidade para todos os medicamentos padronizados em um Hospital público Municipal, de grande porte no Rio de Janeiro. Este formulário permitirá que os profissionais da saúde respondam a qualquer momento e até mesmo simultaneamente, permitindo assim a padronização e uma classificação XYZ rápida, coerente e robusta. **Conclusão:** O gerenciamento de produtos farmacêuticos é de suma importância para funcionamento e qualidade da assistência a saúde, sendo a classificação XYZ um ótima ferramenta para a melhoria desse gerenciamento. A criação de um método padronizado de implantação da classificação XYZ de forma virtual torna essa classificação mais simples, rápida e eficaz. Antes da realização da pesquisa e do preenchimento do formulário pelos profissionais de saúde a pesquisa será enviado ao comitê de ética. **Descritores:** Classificação XYZ, Gestão farmacêutica, Criticidade.

686 - Homecare: interfaces existentes entre logística farmacêutica e farmácia clínica

Marcella Marinho Correia Lima, Fernanda Maria Teófilo Campos, Lívia Correia Lima, Keivy Lane Façanha de Oliveira, Yelena Diniz Costa Uchôa Barros

Introdução: Os serviços de atendimento domiciliar de farmácia estão se tornando cada vez mais populares, pois oferecem aos pacientes a conveniência e o conforto de receber atendimento médico em suas próprias casas, além de reduzir a sobrecarga nas unidades de saúde. Dentro dessa crescente realidade há a intensa performance de forma sinérgica da Logística Farmacêutica e da Farmácia Clínica. **Objetivo:** Identificar os elementos que proporcionam ligação física e lógica entre Logística Farmacêutica e Farmácia Clínica na realidade do homecare. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa através de análise de artigos integrais



em língua portuguesa ou espanhola das bases de dados LILACS, SCIELO e BVS BIREME, utilizando os descritores “Farmacêutico”, “Logística”, “Farmácia Clínica”, “Homecare” e “Hospitalar”, utilizando os códigos booleanos “and” e “or”, publicados entre Janeiro de 2013 e Janeiro de 2023. Foram pré-selecionados 72 artigos. Os dados coletados foram analisados sob a metodologia de categorização de dados segundo Minayo. **Resultados:** dos artigos pré-selecionados apenas 7 atenderam ao objetivo da pesquisa, destes foi possível identificar vias de comunicação entre as áreas: Colaboração intersetorial, Gestão de estoque e logística da cadeia de suprimentos, Desenvolvimento e implementação planos de cuidados, Monitoração da dispensação e uso seguro de medicamentos e Logística reversa de medicamentos. **DISCUSSÃO:** O gerenciamento eficaz da logística é essencial no atendimento domiciliar de farmácia para garantir que os medicamentos e suprimentos sejam entregues em tempo hábil de forma segura, em consonância a isso, a farmácia clínica em homecare centra-se na melhoria da segurança e eficácia da utilização de medicamentos pelos doentes que recebem cuidados de saúde no domicílio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente que para se haver promoção, proteção e recuperação da saúde de forma exitosa e sem danos no ambiente de Homecare, os setores de Logística Farmacêutica e Farmácia Clínica são áreas críticas que precisam e devem atuar de forma sinérgica para que o cuidado ao paciente seja eficaz, seguro e para além disso haver também redução dos custos de saúde. Faz-se necessário mais estudos aprofundados que sirvam de guidelines para a perfeita performance dessa rica interface logística-clínica. **Palavras-chave:** Farmácia Clínica, Homecare, Logística Farmacêutica

frequência e duplicidade de medicamentos. **Conclusão:** o corpo clínico da instituição tem recebido positivamente as intervenções farmacêuticas realizadas, mostrando a relevância do trabalho da equipe de farmácia clínica. A porcentagem mais alta de intervenções foi observada em casos de duplicidade de medicamentos, tal falha pode acarretar em riscos graves aos pacientes. A ferramenta de inteligência artificial vem auxiliando no aprimoramento do trabalho da equipe de farmácia junto aos prescritores do hospital, a favor da segurança dos pacientes. Com análise assertiva das prescrições, há a garantia da redução de danos aos pacientes, otimização do uso racional de medicamentos e economia financeira direta e indireta para a instituição, como a redução de custos nos tratamentos com medicamentos e a possibilidade da diminuição do tempo de permanência dos pacientes na internação, consequentemente aumentando o giro de leito. Conclui-se que este, para a área da saúde, é um assunto de grande relevância no momento, sendo importante estimular a reflexão e realizar estudos sobre a implantação de novas tecnologias, bem como empregar estes recursos com responsabilidade e avaliar o impacto de sua execução nas práticas diárias dos sistemas de saúde. **Descritores:** farmácia clínica; farmácia hospitalar; inteligência artificial.

700 - Farmácia clínica: uso de ferramenta de inteligência artificial em saúde na avaliação de prescrições médicas como prática para melhorar a segurança do paciente.

Kelli Luisa Konflanz, Luana Kellen Pancotte, Luiza Lange dos Santos, Manuela Sangalli Gasparin, Mariana Brandão Paz, Natalie Miorando Gonçalves, Nayane Dalla Vale dos Santos, Raphaela Maleski Borges

Introdução: o farmacêutico trabalhando junto a equipe multiprofissional traz qualidade na assistência prestada ao paciente, garantindo um tratamento mais seguro e eficaz. Para melhorar a qualidade das prescrições médicas realizadas a avaliação farmacêutica faz-se necessária, tornando possível garantir a segurança dos pacientes internados. Indo de encontro a tal, as tecnologias digitais, como ferramentas de inteligência artificial (IA), têm se mostrado muito úteis no auxílio da análise de riscos em prescrições, no apoio na tomada de decisões e na elaboração de intervenções farmacêuticas pertinentes a cada caso clínico. **Objetivo:** demonstrar como o farmacêutico clínico, com auxílio de ferramentas de inteligência artificial na avaliação de prescrições médicas, vem fortalecendo a segurança do paciente em um hospital filantrópico no Sul do Brasil. **Método:** trata-se de um estudo descritivo retrospectivo realizado em um hospital filantrópico do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir dos indicadores gerados pelas intervenções farmacêuticas registradas durante o ano de 2022, através da avaliação de prescrições médicas, com o uso de uma ferramenta de inteligência artificial utilizada pela instituição. **Resultados:** através da ferramenta de IA foi possível a avaliação de prescrições médicas. A equipe de farmacêuticos clínicos realizou intervenções passíveis de aceites, gerando ajustes ou suspensões de medicamentos, com foco no registro das intervenções envolvendo aprazamento,



Área temática: Farmácia clínica e cuidado farmacêutico

38 - Ferramenta para a sistematização da avaliação da necessidade de orientação de alta hospitalar pela farmácia clínica: uma experiência de sucesso.

Bruna Bergmann Santos, Sophia Mesquita Levy, Luis Fernando Bueno Lopes, Beatriz Corey Morini, Maria Raquel Vitorino de Lima, Karen Priscila da Silva

Introdução: Estudos apontam que os erros de medicamentos ocorrem na transição do cuidado (admissão, transferências internas e alta hospitalar) e modificações não intencionais na terapia farmacológica no momento da internação e alta hospitalar são comuns e significativas. Considerando a importância do uso seguro dos medicamentos além do âmbito hospitalar e os estudos que referem o impacto das intervenções farmacêuticas na redução de eventos adversos evitáveis após a alta, reinternações hospitalares e visitas ao pronto-socorro. A orientação de alta ao paciente é uma atividade de atenção farmacêutica, que visa assegurar a compreensão do esquema terapêutico vigente pelo paciente e/ou acompanhante, os problemas de saúde, a importância do tratamento e a forma correta da administração dos medicamentos prescritos na alta hospitalar. **Objetivo:** Desenvolver uma ferramenta para classificar o risco e priorizar as altas hospitalares pela farmácia clínica em um hospital privado de São Paulo. **Método:** A partir de uma revisão de literatura e expertise clínica dos farmacêuticos clínicos, foi construída uma ferramenta de classificação de risco elencando os principais problemas relacionados a medicamentos na alta, estruturada para dar suporte ao farmacêutico clínico, desde o momento da internação, quanto à priorização da orientação de alta. Essa ferramenta classifica os pacientes conforme a necessidade de orientação de alta, estratificando-o em 3 subtipos: alta, média e baixa necessidade com base nos critérios uso de medicamentos em receituário de alta, inclusão do paciente em protocolos institucionais gerenciados e características dos pacientes. Entre os fatores que classificam o paciente como alto risco destaca-se o início do uso de anticoagulantes, medicamentos adquiridos pelo SUS, inalatórios ou insulina. Além da alteração de polifarmácia em idosos ou ainda a inclusão deste em qualquer protocolo institucional, como Acidente Vascular Cerebral ou de insuficiência cardíaca. Entre os fatores que classificam o paciente com média necessidade destaca-se o uso de antimicrobiano, adesivos transdérmicos, corticoide ou a necessidade de desmame de dose de medicamentos na alta. O risco do paciente se dará sempre pelo fator de risco selecionado de maior valor. **Resultados:** Com a implementação da ferramenta no prontuário eletrônico, observou-se um aumento significativo no número de pacientes orientados. Em 2021, antes da implementação desta ferramenta, apenas 1,8% dos pacientes de alta hospitalar eram orientados e majoritariamente pertencentes aos protocolos institucionais. Após implementação, em 2022, houve um aumento para 8,4% de pacientes orientados em virtude da ampliação do escopo de orientação contemplando vários perfis de pacientes. Desta forma, verificou-se que os principais fatores obtidos para orientação de alta pelo farmacêutico clínico foram o uso de antimicrobiano, corticoterapia ou desmame de medicamento (18,6%) e a alteração de polifarmácia em idoso (11,8%). **Conclusão:** Uma ferramenta estruturada com fatores de risco presentes na literatura e elegíveis pela expertise do time de farmácia clínica, pode elencar as altas hospitalares com maior necessidade de orientação e assim oferecer maior segurança no uso de medicamentos,

umentar o alcance da orientação de alta hospitalar realizada pelo farmacêutico clínico e consequentemente melhorar a qualidade da alta hospitalar.

40 - Intervenções farmacêuticas após acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes pós cirurgia cardíaca

Jhohn Elder Nóbrega de Lima, Renata Silva Cezar, Thaís Maria Cunha Alves, Safficher Queiroz Ferreira, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis, Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Introdução: As doenças cardiovasculares referem-se a um grupo de morbidades que envolvem coração e vasos sanguíneos, ou ainda, sequelas advindas de um suprimento sanguíneo vascular inadequado. Neste contexto, o farmacêutico clínico trabalha promovendo a saúde, utilizando diretrizes terapêuticas baseadas em evidências, intervindo e contribuindo na prescrição médica de pacientes em leitos hospitalares, tanto em aspectos técnicos, como em aspectos econômicos, com o objetivo de alcançar melhores resultados clínicos ao paciente. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo quantificar o número total de intervenções farmacêuticas realizadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Coronariana no período de julho de 2021 a julho de 2022, bem como, analisar a intervenção farmacêutica mais prevalente e aceitabilidade dessas intervenções por parte da equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal analítico, de natureza quali-quantitativa, realizada em um hospital filantrópico, referência em cardiologia, na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída por intervenções farmacêuticas realizadas a partir do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes da UTI Coronária, os quais foram submetidos às cirurgias cardíacas no referido hospital. Para a coleta dos dados foram analisadas as fichas de notificações farmacêuticas, preenchidas pela equipe de Farmácia Clínica deste serviço, entre julho de 2021 a julho de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 63329722.8.0000.5179 e sob número do parecer: 5.754.784. **Resultados:** Durante a análise dos dados foram identificados 85 pacientes adultos submetidos às cirurgias cardíacas na UTI Coronária. Todos os pacientes foram acompanhados pelo serviço de farmácia clínica, resultando em 432 registros de notificações farmacêuticas. Cada ficha de notificação do serviço apresentava 28 intervenções que podiam ser realizadas com a equipe multiprofissional da UTI. Entre estas intervenções, a suspensão de tratamento foi a intervenção mais prevalente, correspondendo a 20,6% registros, demonstrando que a equipe de farmácia clínica preconizou o uso racional de medicamentos e assim contribuindo para redução dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Em relação a aceitabilidade das intervenções deste estudo, por parte da equipe multiprofissional, foi feita uma classificação como aceitas e não aceitas, e diante das 432 notificações no período do estudo, foi avaliado uma aceitabilidade crescente, correspondendo a 81,4% de intervenções aceitas e apenas 18,6% não aceitas, comprovando a importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica, frente ao dever de prevenir e resolver problemas que venham interferir na farmacoterapia. **Conclusões:** A farmácia clínica demonstrou impacto positivo em relação ao número de intervenções realizadas, promovendo uso racional de medicamentos e aumento da segurança do paciente.



42 - Intervenções farmacêuticas nas unidades de internação pediátricas de um hospital materno infantil no sul do Brasil

deise Luisa Locatelli, Maria Aparecida dos Santos Pacheco, Sílvia Angélica Marques, Tatiane Silva Dal Pizzol

Introdução: O farmacêutico clínico, ao realizar a validação das prescrições, identifica e realiza intervenções farmacêuticas atuando na prevenção de eventos adversos. Pacientes pediátricos possuem maior risco de estarem envolvidos em um evento adverso, devido a características farmacológicas e farmacocinéticas que se modificam conforme o estágio de desenvolvimento de lactentes e crianças, tornando necessário o cálculo da dose conforme o peso do paciente, e em alguns casos da superfície corporal. Somado a isto encontram-se dificuldades relacionadas à falta de ensaios clínicos, o que torna estes pacientes “órfãos terapêuticos”, resultando no uso off-label de medicamentos e na necessidade de adaptações das formas farmacêuticas existentes, seja de formulações de uso parenteral ou oral. A necessidade de fazer adaptações e cálculos pode ocasionar erros e ineficácia do tratamento. **Objetivos:** Descrever e analisar as intervenções farmacêuticas realizadas nas Unidades de Internação Pediátricas de um Hospital Materno Infantil, bem como verificar a aceitabilidade das mesmas pelos médicos, descrevendo os medicamentos e as classes terapêuticas mais envolvidas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado através da análise dos dados de registro de intervenções farmacêuticas nas Unidades de Internação Pediátricas no período de janeiro a dezembro de 2022. Os dados foram coletados a partir dos registros das intervenções farmacêuticas realizadas no Setor de Farmácia de um Hospital Materno Infantil. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Foram avaliadas 5.400 prescrições, sendo realizadas 140 (2,6%) intervenções farmacêuticas relacionadas com 41 medicamentos e 20 classes terapêuticas. As principais intervenções estavam relacionadas ao ajuste de dose (sobredose/subdose) (28%), troca de apresentação/forma farmacêutica (19%), suspensão do tratamento (19%), intervalo de administração (16%), via de administração (11%), duplicidade terapêutica (5%) e outros (3%). Os medicamentos que mais apresentaram inconformidades foram: ondansetrona (10%), omeprazol (7%), dipirona (8%), gentamicina (6%), ceftriaxona (6%) e hidroxizina (5%). As classes terapêuticas com maior frequência de intervenções farmacêuticas: antimicrobianos (29%), analgésicos (11%), antieméticos (11%), ansiolíticos 10 (7%) e eletrólitos 10 (7%). Destes, 51% eram formulações de uso parenteral e 5% eram de alta vigilância. Das intervenções realizadas, 58% tiveram aceitação dos médicos. Houve o registro de evolução farmacêutica em prontuário do paciente em 4% dos casos. **Conclusões:** A atuação do farmacêutico clínico pode contribuir para a segurança do paciente, auxiliando na identificação de quase-falhas. A inserção do farmacêutico nos rounds multidisciplinares poderia contribuir para uma maior aceitabilidade das intervenções, visto que na instituição em estudo esta prática não faz parte da rotina do farmacêutico. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Pediatria, Segurança do Paciente

48 - Elaboração de tabela informativa sobre uso de medicamentos durante a amamentação em uma instituição de referência no estado do Rio de Janeiro.

Ana Paula Gomes Lopes Kühner Galvão, Ana Beatriz de Oliveira Leite E Bragança, Tayná Silva dos Santos, Luciana Moutinho Del Estal, Diana Domingues Camara Graça

Introdução: A amamentação favorece o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do lactente, além de promover o espaçamento das

gestações e diminuir a incidência de algumas doenças na mulher. Dada a importância do aleitamento materno, o profissional de saúde deve avaliar o risco/benefício da farmacoterapia da lactante. O uso de medicamentos costuma ser compatível com a amamentação, apesar da recomendação de interrupção ser muito comum. A maioria dos medicamentos passa para o leite materno em baixas concentrações e quando presentes no leite, podem ser absorvidas ou não pela criança. O farmacêutico deve, portanto, atuar em colaboração com os demais profissionais de saúde de forma a prevenir problemas de relacionados a medicamentos em lactentes. **Objetivos:** Apresentar o desenvolvimento de uma tabela sobre o uso de medicamentos na amamentação para orientar os profissionais de saúde de uma instituição de referência no estado do Rio de Janeiro. **Método:** Elaborou-se a tabela no período de novembro de 2021 e março de 2023 em um instituto nacional de referência de ensino e pesquisa, localizado no estado do Rio de Janeiro. A equipe de farmacêuticos residentes desenvolveu por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico em materiais existentes; sistematização do conteúdo; construção de tabela em equipe, a fim de estabelecer a melhor forma de abordar as informações, assim como, a disposição do conteúdo escrito; revisão de conteúdo realizada por preceptores farmacêuticos com a possibilidade de sugestões ao conteúdo. **Resultados:** Desenvolveu-se uma tabela informativa intitulada “Classificação quanto ao risco de uso de medicamentos no aleitamento materno” contendo os medicamentos padronizados na instituição. Pesquisou-se, estudou-se e classificou-se 227 medicamentos. Dentre os medicamentos classificados, apenas seis medicamentos (2,64%) tem uso contraindicado e 55 (24,23%) são classificados como uso criterioso durante a amamentação. Em relação aos medicamentos de uso regular, destaca-se a contraindicação da dipirona sódica durante o aleitamento materno, pelo risco aumentado de anemia linfocítica aguda no lactente. **Conclusão:** A disponibilização da tabela produzida pela equipe de farmácia é possível combater a falta de informação referente ao uso de medicamentos por nutrizes melhorando assim, a qualidade do cuidado e a segurança do paciente no lactente. **Descritores:** Aleitamento materno; Medicamento; Segurança do paciente.

52 - Não conformidades encontradas pela atuação da farmácia clínica nas prescrições de uma unidade de pronto atendimento 24 h no Recife

Melina Maria Soares Freitas, Isabel Renata de Souza Torres, Paula Danielly Gomes de Moraes, Alana Fernanda da Silva Nascimento, Lenaci Heleno Eloy, Priscilla Karine Nascimento de Carvalho, Anne Caroline Dornelas Ramos, Danielle Virgínia D’almeida Melo

Introdução: As Unidades de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h) são estruturas públicas de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde e a rede hospitalar compostas por uma equipe multidisciplinar. Em novembro de 2017, foi publicada a resolução 565 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual reafirma a necessidade de assistência farmacêutica nos hospitais em virtude da complexidade do serviço, inclusive nos de pequeno porte independentemente do número de leitos. Com isso, desde 2018 a unidade conta com assistência farmacêutica 24 h realizando análise da prescrição médica e contribuindo na segurança do paciente. Dentre as recomendações indicadas pela o Instituto para Práticas Seguras no uso de medicamentos a prescrição deve conter no mínimo: nome do medicamento por extenso, concentração, forma farmacêutica, dose, via de administração, diluentes, posologia, orientações de uso e ou



observações. **Objetivos:** Assim, neste estudo explanaremos a importância da análise farmacêutica clínica nas prescrições através dos indicadores gerados no ano de 2022 em uma UPA 24 h de Recife. **Método:** Elaborado no programa office word um formulário de indicadores onde os pontos de não conformidades a serem analisados estão na coluna da esquerda e na horizontal o número de cada prescrição relacionando com o indicador, como: dose adequada, prescrição ilegível, número de medicamentos prescritos, ausência de posologia, aprazamento inadequado, ausência de reconstituente/diluyente, ausência de volume do diluyente/reconstituente, entre outros. Esses dados coletados alimentam uma planilha do office Excel e posteriormente, por meio de formulas construiu-se gráficos para análise dos dados. **Resultados:** Na unidade de pronto atendimento 24 h o sistema de controle de estoque é online, mas a prescrição e o prontuário são manuais, com isso os farmacêuticos fazem a análise dos dados in loco e transfere a informação para planilha. No ano de 2022, foram atendidos na unidade 130213 pacientes e alocados nos leitos de observação 19833, onde os farmacêuticos avaliaram 7816 (39,5 %) das prescrições que continham 24283 medicamentos. As principais não conformidades encontradas nos itens prescritos foram: ausência de sinalização de alergia na prescrição 2832 (36,2 %), ausência da velocidade de infusão 5083 (20,9 %), ausência da data de início do antimicrobiano 2739 (11,2 %), sem volume de diluyente/reconstituente 2288 (9,4%), ausência do diluyente e reconstituente 1969 (8,1%), prescrito por nome comercial 1151(4,7%), ausência de dose 472 (1,9 %), forma farmacêutica inadequada 242 (0,9%), diluyente/ reconstituente inadequado 194 (0,8%), prescrito por abreviatura 167(0,7%), falta de aprazamento 136 (0,56%), aprazamento inadequado 65 (0,3%), ausência de posologia, concentração inadequada, posologia inadequada, incompatibilidade de via apresentaram 0,2 %, cada um. Assim, obteve-se 16445 intervenções farmacêuticas realizadas, na qual 37,9 % foram aceitas e 62,1 % não aceitas, onde acreditamos que o rodízio dos médicos com diferentes condutas possa divergir do recomendado. **Conclusões:** Dessa forma, observou-se a relevância da atuação farmacêutica clinicamente para contribuir na segurança do paciente junto com a equipe multidisciplinar. Além disso, a oportunidade de sugerir treinamentos contínuos com a equipe médica, principalmente, devido a grande rotatividade, e com a equipe de enfermagem com o intuito de disseminar as informações cruciais para uma prescrição segura e eficaz na unidade.

55 - Facing the burden of cardiovascular diseases in Brazil: a case report of an in-service specialist training to clinical pharmacists

Lidia Einsfeld, Marlise Lara Fagundes, Jephesson Alex Floriano dos Santos

Introduction: Advanced and specialist development is one of International Pharmaceutical Federation (FIP) Development Goals for the decade ahead, reinforcing the need for specific skills and specialized competencies (International Pharmaceutical Federation, 2022). In Brazil, despite the burden of cardiovascular diseases (CVDs), the multidisciplinary teams still cater to professionals with specific training in cardiovascular care. This study aims to describe a seminal in-service training program in Cardiology, targeting newly hired pharmacists with no prior experience in the area. The program was developed in a 900-bed tertiary academic hospital, counting on a Cardiology service that attends an average of 140 hospitalizations per month. Cardiology patients are distributed through diverse multidisciplinary teams

(general cardiology, heart failure, cardiovascular surgery, heart transplant and cardiovascular emergencies); and alongside with cardiology wards, the hospital also relies on a coronary unit and a cardiac intensive care unit. Methods: Two generalist pharmacists received a 60-day training consisting of 3 phases (theoretical classes, pharmacist 'shadowing' and supervised practice) with a former cardiology pharmacist. Evaluation of the program was carried out: December 20 to May 21 pharmacists' interventions were retrospectively analyzed and categorized. Results: Following the training program, each trainee attended a mean of 75.7 ± 13.3 hospitalizations per month, with half of the patients receiving at least 1 intervention in their pharmacotherapy, suggested by the pharmacist (total mean of 0.5 ± 0.07 PI/hospitalization). A total of 908 patients were assisted by the pharmacy trainees in the cardiology teams and wards, and an increase was observed in the FIs per patient in the periods of 30, 60, 90 and 180 days: 0.45, 0.42, 0.55 and 0.57. The most frequent causes of drug-related problems (that consequently triggered interventions) were medication reconciliation problems (21.3%), drug dosage too high (15%) and indication without/with insufficient treatment (13.2%). Intervention acceptance reached a mean rate of 88.87%. Conclusion: The proposed in-service training program presented in this study represents a feasible option to the general pharmacist's need for training in cardiology, focused on graduated pharmacists with no previous experience in the area. New studies can be carried out to verify the effectiveness of this proposed training program to other clinical pharmacy areas, or even in cardiology subspecialties.

56 - Implantação do cuidado farmacêutico em uma unidade básica de saúde no município de Boa Vista - Roraima.

Paula Kaliandra de Aguiar Costa, Rafael Lopes da Silva

Introdução: Com a finalidade de implantar o projeto do cuidado farmacêutico e uma unidade básica no município de Boa Vista (RR), iniciou-se a elaboração de um mapa de trabalho, detalhando a atuação clínica do farmacêutico. O foco foi o acompanhamento de pacientes em polifarmácia com uso principalmente de medicamentos pra hipertensão e diabetes, com dificuldades de alcançar seus objetivos farmacoterapêuticos, identificados no momento da dispensação ou encaminhados pela equipe de saúde. **Objetivo:** Introduzir o cuidado farmacêutico em uma unidade básica de saúde no município de Boa Vista/RR, de forma a possibilitar o aumento de resultados concretos, que transformem e melhorem as condições clínicas dos pacientes. **Método:** Feito através de uma abordagem qualitativa, cujo objetivo foi descrever o Cuidado Farmacêutico no contexto da Atenção Primária à Saúde no município de Boa Vista. O atendimento foi baseado em etapas, por meio de formulários estabelecidos de consulta farmacêutica, dos quais constavam introdução (o que o paciente espera do atendimento), coleta de dados e identificação de problemas (identificação de necessidades relacionadas a medicamentos), ações e soluções (plano de cuidado com o paciente) e fechamento da consulta (estratégias de segurança para o paciente). Inicialmente, foram acompanhados 26 pacientes no período de Janeiro a fevereiro de 2023, entre hipertensos e diabéticos. A maioria era do sexo feminino, com idade variando entre 38 e 72 anos. Destes pacientes, sete apresentaram baixa aceitação ao tratamento e cinco apresentaram necessidade de farmacoterapia, lesando diretamente a obtenção das metas terapêuticas. As intervenções farmacêuticas apresentaram alto índice de aceitação, tanto dos profissionais médicos como dos



pacientes envolvidos. Dentre os métodos de aconselhamento farmacêuticos utilizados ressaltam-se: acolhimento do paciente, instruções de mudanças de estilo de vida, suprimento de subsídios para melhorar a adesão e autocuidado, adequação ao horário de utilização dos medicamentos, com aprazamento adequado a terapia medicamentosa, encaminhamentos e elaboração de plano terapêutico. Por meio de registros em sistema informatizado, conforme método Dáder, os pacientes alcançaram melhorias significativas, obtendo valores relacionados à pressão arterial e a glicemia satisfatórios, mostrando que o seguimento farmacêutico é fundamental para a obtenção dos resultados terapêuticos necessários. **Resultados:** Apesar do curto tempo da implantação do projeto Cuidado Farmacêutico, os resultados foram relevantes e demonstraram um considerável avanço na promoção e recuperação da saúde dos pacientes envolvidos. Dentre as principais ações destacam-se: sete encaminhamentos ao médico, um encaminhamento ao nutricionista, e um ao psicólogo, emissão de receituário com prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição médica (MIP) e repasse de várias recomendações com relação ao tratamento farmacoterapêutico. A resolução dos problemas relacionados aos medicamentos em uso foram metas do plano de cuidado. **Conclusão:** Diante do exposto, infere-se que o projeto de acompanhamento farmacêutico aos pacientes com doenças crônicas em uma unidade de atenção primária à saúde de Boa Vista permitiu a identificação e resolução dos problemas relacionados à farmacoterapia, com o foco de alcançar metas desejáveis para o manejo adequado destas condições de saúde. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Farmácia Clínica, Atenção Primária à saúde.

57 - Atuação do farmacêutico clínico em cuidados paliativos no ambiente hospitalar

Fernanda Maria Teófilo Campos, Thais Bandeira de Carvalho Albuquerque

Introdução: Cuidados Paliativos é uma abordagem que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e alívio de sofrimentos por meio de identificação precoce e avaliação e tratamento impecáveis da dor e outros sintomas - biopsicossociais e espirituais (Organização Mundial da Saúde, 2017). A fim de atender integralmente demandas complexas de pacientes com doenças terminais, os Cuidados Paliativos exigem uma rede inter e multiprofissional, onde Farmacêuticos Clínicos podem desenvolver papéis de verdadeiras pontes entre a farmacologia de medicamentos e o atendimento clínico integral e humanizado de pacientes. (Walker et al., 2012). Compreender como esse profissional, que assiste o paciente no cenário hospitalar, pode e deve atuar, tende a contribuir para qualificar a assistência e o alívio dos sofrimentos em todas as suas dimensões, valorizando assim, a integralidade humana. **Objetivo:** Descrever e analisar as principais ações farmacêuticas quanto aos Cuidados Paliativos em pacientes internados em ambiente hospitalar, através do acompanhamento da equipe do Serviço de Cuidados Paliativos referência no Ceará **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa com categorização de dados. A pesquisa ocorreu vivencialmente em hospital terciário público no município de Fortaleza-CE, que possui Serviço Especializado de Cuidados Paliativos já implantado e em plena atividade, sendo referência em oferta de Cuidados Paliativos no Estado. Os dados foram registrados ao longo de 2 anos e meio. **Resultado:** O

Farmacêutico Clínico pode prover vasta gama de serviços diretos e indiretos de cuidados ao paciente de forma que a equipe consiga atingir mais assertivamente o objetivo de aliviar sofrimentos. dos serviços diretos, há a possibilidade de ofertar aqueles da seara da farmácia clínica, atenção e assistência farmacêutica voltados à integralidade e humanização do cuidado – desde análise de prescrição e evolução farmacêutica a implantação de programas “stewardship” de opioides e antimicrobianos; os serviços indiretos igualmente importantes e essenciais para o funcionamento ótimo da equipe, vão de implantação e coordenação de núcleo de educação continuada de profissionais, cuidadores e familiares, gestão de indicadores em saúde (qualidade do atendimento, custo efetividade, custo minimização entre outros) à gestão do cuidado. **Conclusão:** As possibilidades de atuação para o Farmacêutico Clínico são diversas e pertinentes para o funcionamento pleno de um serviço de Cuidados Paliativos. Vivenciar e praticar Cuidados Paliativos durante esse período, executando muito do que apenas tinha visto em teoria quanto a farmácia clínica e atenção farmacêutica, proporcionou exercício de uma visão crítica dos protocolos e diretrizes para tal fim, tirar do papel, adaptar e colocar pra funcionar de forma fluida e adequada para a realidade e especificidades de cada paciente que eu tive o prazer de atender foi tarefa laboriosa, que me exigiu horas de estudo teórico, bem como e principalmente dos pacientes. Farmacêuticos Clínicos são essenciais nas equipes de Cuidados Paliativos, especialmente no desenvolvimento de um regime de tratamento e acompanhamento humanizado e individualizado para cada paciente, respeitando valores e especificidades de cada um. **Descritores:** Cuidados Paliativos; Farmacêutico Clínico Paliativista; Serviços Farmacêuticos

59 - Acompanhamento farmacoterapêutico à pacientes diabéticos em atenção primária em saúde – abrangência estratégica do cuidado em saúde.

Fernanda Alencar de Souza, Luma Kelly Alves de Alencar Barbosa, Larissa Pujales Rodrigues Constâncio, Mira Wenger

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada por hiperglicemia persistente, decorrente da deficiência na produção de insulina ou na sua ação. Ela possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais, sendo o rastreamento e monitoramento de grande importância para a saúde pública, pois possibilita o diagnóstico e o tratamento precoces, minimizando os riscos do desenvolvimento e das complicações advindas da doença. A Atenção Primária em Saúde é um componente do Sistema Único de Saúde destinado a prestar serviços essenciais à população, sendo a primeira referência nas necessidades em saúde. Desta forma, a atuação farmacêutica, através da orientação e da difusão de informações relevantes, consegue auxiliar ao tratamento e a adesão medicamentosa, além de evitar seus agravos. **Objetivo:** Analisar as estratégias e os processos abordados no acompanhamento de usuários diabéticos atendidos em uma clínica da família do município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Este é um estudo transversal, fruto da realização de estágio em Atenção Primária no ano de 2022, onde foi possível acompanhar diariamente as rotinas realizadas com os pacientes diabéticos da unidade de saúde. As informações foram coletadas presencialmente de forma descritiva e condensadas para esta análise. **Resultados:** A unidade de saúde utiliza estratégias internas e externas para controle e acompanhamento de usuários diabéticos, como forma de garantir o tratamento integral e adequado à população. Entre as internas,



estão: planilha de dispensação à pacientes insulino-dependentes, contendo quantidades de medicamentos e insumos fornecidos, sendo uma fonte de informação sobre adesão ao tratamento; as visitas domiciliares, que promovem ações direcionadas às condições de saúde do indivíduo; grupos de educação em saúde específicos à doença, para auxiliar nas dúvidas coletivas e instruções necessárias às demandas da população; e folder contendo orientações sobre o uso de insulina por escrito, servindo para eventuais consultas, de forma simples e rápida. Entre as estratégias externas, utilizam-se: o sistema eletrônico, com indicadores relacionados a informações estratégicas em Diabetes, e planilhas oficiais, vinculadas à coordenação da área e à Prefeitura. Entre os indicadores utilizados estão o número de consultas, ter registro de resultado de hemoglobina glicada igual ou inferior a 8%, número de visitas do Agente Comunitário em Saúde, registro de exames como a avaliação dos pés e fundoscopia, entre outros. Estes indicadores tem meta por período (geralmente de um ano), o que gera um relatório orientador à Equipe de saúde sobre a necessidade de intervenção em casos de desacordo. Com relação às planilhas oficiais, há a de hemoglobina glicada e de dispensação de insulinas, ambas atualizadas periodicamente, de livre acesso de toda a Equipe de saúde. **Conclusão:** Diante das informações disponibilizadas e das estratégias utilizadas, é possível planejar ações que reforcem a promoção à saúde e o desenvolvimento de ações ainda mais eficazes, que viabilizem o controle das condições de saúde dos usuários da Atenção Primária em Saúde. **Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Atenção Primária em Saúde; Assistência Farmacêutica.

70 - Inteligência artificial para identificação lesão hepática induzida por medicamentos: uso de palavras excludentes

Gabriela Xavier Ortiz, Ana Helena Ulbrich, Henrique Ulbrich, Giovana Xavier Ortiz, Carine Raquel Blatt

Introdução: O uso de inteligência artificial (IA) aplicado à mineração de dados em prontuários eletrônicos têm evidenciado resultados promissores na rápida detecção de reação adversa a medicamento (RAM) em pacientes internados. O desafio para identificar RAM pouco prevalentes é descartar os casos que não são. A lesão hepática induzida por medicamento (DILI) é uma RAM que pode levar à falência hepática aguda. A prevalência em pacientes hospitalizados varia de 3-10%. O diagnóstico ocorre por exclusão de outras hepatopatias, considerando alteração de transaminases séricas e sinais/sintomas manifestados. **Objetivo:** identificar as palavras-chaves excludentes da predição de DILI para o treinamento da máquina para a aplicação da inteligência artificial por busca ativa de DILI em prontuário eletrônico. **Métodos:** esse estudo retrospectivo descritivo é uma etapa inicial para a identificação dos preditores de DILI em pacientes internados através do uso de inteligência artificial por busca ativa em prontuário eletrônico em hospital no sul do Brasil. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, com conjunto de resultados de ALT, AST e fosfatase alcalina durante internação com pelo menos um valor de ALT>120 U/L, identificados pela IA no período de janeiro a junho 2022. Realizou-se análise de prontuário eletrônico para rastrear DILI e identificar os termos preditores/excludentes presentes em evoluções. O estudo foi aprovado pelo CEP sob nº 4.763,390 (CAAE 46652521.9.0000.5530). **Resultados:** de 59.014 pacientes, 1.274 pacientes apresentaram ALT>120 U/L durante o período. 27% dos pacientes foram excluídos da análise, pois não haviam informações em prontuário sobre uso de medicamentos prévios, virologia, curso de ALT e condições clínicas

para aplicação do RUCAM. A possibilidade de DILI foi descartada pelas seguintes condições: doenças hepáticas não relacionadas a medicamentos (44%), infecção por covid-19 (8%), choque cardiogênico, hemorrágico ou parada cardiorespiratória (7%), ; sepse/choque séptico (4%); . Assim, para eliminar a maior parte destes casos (56%), foi realizado o levantamento dos termos presentes em prontuário relacionados a estas condições como "SRAG por COVID", "covid positivo" ou "covid-19 positivo" "choque séptico", "hepatite crônica", "abscesso hepático", "Hepatite viral", "HCV", "HBV", "Colelitíase", "Coledocolitíase", "colangite", "Cirrose", "hepatite autoimune", "hepatite alcoólica", "transplante hepático", "CHC", "colangiocarcinoma", "Hepatocarcinoma", "pancreatite biliar", "colestase gestacional", "hepatectomia", "hepatomegalia" e "esteatose hepática". **Conclusão:** DILI é uma condição clínica relevante em pacientes hospitalares, contribuindo para pior prognóstico e maior tempo de internação. Perspectivas futuras envolvem a criação/validação de alertas farmacêuticos em pacientes com ALT alterada, sendo excluídos pacientes com termos excludentes de DILI a partir da IA treinada com os termos identificados neste trabalho. Desta forma, serão evidenciados pacientes com risco para intervenção prospectiva, melhorando o cuidado assistencial e a segurança do paciente.

71 - Padrões de consumo de antimicrobianos durante a pandemia de Covid-19 na unidade de terapia intensiva em um hospital do sistema único de saúde

Ana Katarina da Silva Santos, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Levy Aniceto Santana

Introdução: a Resistência aos Antimicrobianos (RAM) é reconhecida como uma importante emergência mundial. Otimizar uso de antimicrobianos em ambientes hospitalares por meio de Programas de Gerenciamento de Antimicrobiano é considerado um elemento-chave na resposta global à RAM. A classificação AWaRe (Access, Watch e Reserve) proposta pela Organização Mundial da Saúde foi desenvolvida para apoiar países e hospitais na promoção do uso racional de antibióticos, melhorando o acesso a esses medicamentos essenciais. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever os padrões de consumo de antimicrobianos de acordo com a classificação AWaRe em adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de referência do Distrito Federal durante a pandemia de COVID-19, comparando ao período anterior a pandemia. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo, com dados coletados no período de março de 2020 a dezembro de 2020 (período de assistência exclusiva a pacientes positivos para COVID-19), em um hospital público de referência de COVID do Distrito Federal. Foram incluídos no estudo 137 pacientes internados na UTI durante a pandemia. Os consumos de cada antibiótico estão expressos na unidade DDD-paciente/dia. A tendência consumo de antimicrobianos foi analisada por meio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 23 (IBM Corp., 2015), com testes bilaterais e nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/ FEPECS/ SES/ DF e foi autorizado a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Os resultados de uma forma geral, demonstraram que o consumo de antimicrobianos da UTI se concentra principalmente nos grupos de Vigilância e Reserva. Avaliando o grupo de Acesso houve uma redução significativa de consumo de Ampicilina/ Sulbactam (P=0,035) comparando os períodos pré-pandêmico e pandêmico. O grupo de Vigilância, de uma forma global, apresentou aumento nos consumos no período de

pandemia. Houve consumo significativamente superior no período da pandemia para os antimicrobianos Ceftriaxona e Piperacilina/Tazobactam ($P < 0,001$; $P = 0,015$, respectivamente), assim como houve redução significativa para Vancomicina ($P < 0,004$) e, embora de forma não significativa, para Meropenem ($P = 0,063$). No grupo Reserva observamos notória redução de Polimixina B durante a pandemia ($P = 0,029$). Houve também uma redução significativa ($P = 0,009$) para as Equinocandinas (Anidulafungina/Micafungina). **Conclusão:** os resultados apontaram uma variação global substancial na proporção de antibióticos AWaRe, com uma tendência de aumento de consumo de antimicrobianos de amplo espectro do grupo de Vigilância, porém com redução de consumo para grupo Reserva. A classificação AWaRe poderia potencialmente ser usada como uma métrica simples como guia para o uso apropriado de antimicrobianos. Esforços futuros devem se concentrar na implantação e avaliação do Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos com base no índice AWaRe. **Descritores:** Agente Antimicrobiano, COVID-19; Unidades de Terapia Intensiva.

73 - Uso de ferramenta de inteligência artificial em um serviço de farmácia clínica de um hospital de grande porte.

Fernando Boaro, Diana Saiara Bruscatto, Juliana Zanon, Luana Trintinaglia, Bruna Tognon

Introdução: O conceito de inteligência artificial (IA) é metamórfico e, assim, vem mudando ao longo do tempo. Não obstante, hoje podemos definir, de forma genérica e ampla, como uma simulação da inteligência humana. Apesar de não substituir o raciocínio clínico, a IA tem maior alcance, uma vez que pode reunir e interpretar quantitativo de dados que seria impossível a um único profissional. Além disso, a IA é capaz de reunir tais dados em forma de relatórios, gerando, assim, indicadores capazes de nortear potenciais melhorias de processo. **Objetivo:** Apresentar as ferramentas inerentes a um software de inteligência artificial desenvolvido para uso em farmácia clínica, bem como os resultados obtidos com a implantação deste em um hospital de grande porte, na Serra Gaúcha. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo em que foram avaliados os resultados correlatos ao uso da inteligência artificial NoHarm®, por um serviço de farmácia clínica. Avaliou-se a quantidade de intervenções farmacêuticas, antes e depois da implantação da ferramenta. Para tanto, foram aferidas as intervenções realizadas em período de 3 meses anteriores à implantação da ferramenta e 3 meses após. Foram selecionados os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 (antes) e os mesmos meses de 2022 para aferição dos dados pós-implantação da IA. **Resultados:** Nos 3 meses sem IA, foram realizadas 1708 intervenções farmacêuticas, destas, 910 passíveis de aceite e 847 aceitas (93%). Nos 3 meses com IA, foram realizadas 2730 intervenções farmacêuticas, destas, 1597 passíveis de aceite e 1550 aceitas (97%). Assim, evidencia-se aumento de 60% no número de intervenções farmacêuticas realizadas, bem como aumento de 6% no percentual de aceitação. **Conclusão:** O uso de ferramentas de inteligência artificial aplicadas à farmácia clínica já é uma realidade, no Brasil. O emprego destas, sobretudo em serviços terciários de grande porte tem grande potencial de fomento a segurança do paciente. Ademais, promove aumento da eficiência operacional do serviço de farmácia clínica. **Descritores:** Inteligência Artificial; Sistemas de Informação em Farmácia Clínica; Serviço de Farmácia Hospitalar.

76 - Interações medicamentosas moderadas e graves e sua relação com reações adversas a medicamentos (ram): um estudo caso-controle com neonatos sob terapia intensiva

Daniel Paiva Marques, Gabriela Santana, Giovana da Silva Nogueira, Laís Lauanny Varela de Paiva, Letícia Silva Barbosa, Nathália Andrade Uchôa E Silva, Nathália Beatriz de Oliveira Pedrosa, Ramon Weyler Duarte Leopoldino

Introdução: Interações medicamentosas são a combinação de dois ou mais medicamentos, que podem resultar ou resultam na modificação, muitas vezes insatisfatória, da resposta terapêutica e/ou surgimento de respostas tóxicas. Este evento também pode contribuir para o surgimento de respostas prejudiciais indesejadas, definidas como Reações Adversas a Medicamentos (RAM). Recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são pacientes graves, muito prematuros e geralmente usam vários medicamentos, o que leva a um aumento no risco de interações e, por consequência, de RAM. **Objetivos:** O presente estudo busca analisar a relação entre interações medicamentosas moderadas e graves, e RAM em neonatos sob terapia intensiva, descrevendo as principais interações em pacientes com e sem RAM. **Método:** Trata-se de estudo caso-controle aninhado numa coorte, conduzido de janeiro/2019 a janeiro/2022 na UTIN de uma maternidade referência em gestação de alto risco em Natal/RN. Todos os neonatos que estiveram internados na UTIN por um período igual ou superior a 24 horas foram incluídos ao estudo e acompanhados durante o tempo de internação. Os pacientes que tiveram RAM foram incluídos no grupo de casos. Para cada "paciente-caso", foram selecionados aleatoriamente dois controles com idade gestacional de nascimento e peso ao nascer semelhantes ao caso correspondente. As RAM foram detectadas por busca ativa nos prontuários eletrônicos orientadas por indicadores de RAM do módulo de medicação IHI Global Triggers Tool e por notificações de eventos registrados no sistema de vigilância hospitalar. Uma análise das interações dos medicamentos prescritos no dia da RAM foi realizada através do website drugs.com. Os dados foram descritos por média \pm desvio padrão e frequência absoluta e relativa. Para analisar as diferenças entre neonatos com e sem RAM, aplicou-se o teste qui quadrado e t Student, considerando a diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer nº 2.591.495/2018. **Resultados:** Ao todo, 450 neonatos (150 casos e 300 controles) foram incluídos no estudo. Não houve diferença entre os grupos para idade gestacional de nascimento ($30,4 \pm 3,8$ semanas vs $30,6 \pm 3,8$ semanas; $p = 0,717$), peso ao nascer ($1.413,5 \pm 813,7$ g vs $1.472 \pm 716,7$ g; $p = 0,432$), sexo feminino (49,3% vs 55,7%; $p = 0,204$), índice Apgar 1º minuto < 7 (52,7% vs 43,7%; $p = 0,071$) e índice Apgar 5º minuto < 7 (19,3% vs 15,0%; $p = 0,242$). Comparado ao grupo controle, neonatos com RAM tiveram mais medicamentos prescritos ($5,8 \pm 2,7$ vs $4,2 \pm 2,4$; $p < 0,001$) e tempo de internação ($61,6 \pm 43,7$ dias vs $39,7 \pm 29,7$; $p < 0,001$). A prevalência de interações moderadas (42,0 vs 26,7; $p < 0,001$) e graves (38,0 vs 14,7; $p = 0,001$) foi maior neste grupo. A análise das prescrições identificou 536 interações moderadas e graves, das quais 328 foram identificadas no grupo caso e 208 no controle. As principais interações graves observadas no grupo caso foram Fentanil-Fluconazol (21/94), Fenobarbital-Fentanil (15/94) e Amicacina-Furosemida (14/94). As interações graves mais comuns em pacientes-controle foram Fentanil-Fluconazol (20/61), Fenobarbital-Fentanil (13/61) e Amicacina-Furosemida (6/61). **Conclusão:** Interações medicamentosas moderadas e graves são mais comuns em neonatos com RAM, evidenciando sua contribuição potencial para o risco de desenvolvimento de RAM neste público. **Palavras-chave:** Eventos Adversos; Interações Medicamentosas; Recém-nascidos

78 - Implantação do serviço farmacêutico de educação em saúde aos usuários de medicamentos da rede pública de Santa Maria

Vanessa Neuenschwander Custódio, Carine Viana, Maria Eduarda Chelotti, Halana Vitória Schwade de Abreu, Gabriela da Cruz Graiczicki

Introdução: O serviço farmacêutico de Educação em Saúde é uma modalidade de atenção à saúde em que os farmacêuticos levam conhecimento das enfermidades e do uso racional de medicamentos de forma acessível e descomplicada à população. A educação em saúde tem como alvo principal o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos pelas decisões diárias que envolvem o seu cuidado com a saúde, conseqüentemente aumentando a adesão ao tratamento. Diversas ferramentas metodológicas são aplicadas para a educação de saúde ao paciente, dentre elas está a criação de materiais informativos com teor lúdico e de qualidade sobre conteúdos importantes da área da saúde. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é fortalecer os serviços farmacêuticos disponibilizados aos usuários da rede pública de Santa Maria (RS) através da produção de materiais informativos sobre as principais doenças crônicas da população, como a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica. **Métodos:** Esse projeto de extensão promove o desenvolvimento de materiais educativos contendo informações relevantes da área da saúde como folders e banners, sendo elaborados no aplicativo Canva® por alunos do curso de Graduação em Farmácia. **Resultados:** Através desta ação de extensão foram produzidos folders e banners sobre temas relevantes à saúde como: mudanças de estilo de vida para pessoas com diabetes e hipertensão, meios de cuidados com o pé diabético, além de instruções sobre o uso do glicosímetro e a caneta de administração de insulina. Posteriormente, esses materiais foram distribuídos aos usuários de medicamentos da Farmácia Municipal de Santa Maria (RS). **Conclusão:** Após a produção e distribuição dos materiais lúdicos educativos, pode-se confirmar a efetividade da utilização de materiais informativos com conteúdo pertinentes à área da saúde, proporcionando maior conscientização do usuário sobre o processo saúde-doença. A prática de Educação em Saúde aumentar o nível de adesão ao tratamento pelos usuários e garante melhor qualidade de vida aos pacientes com condições crônico-degenerativas. Através do desenvolvimento de intervenções educativas para educação em saúde, os acadêmicos vinculados ao projeto vivenciam problemas reais da profissão farmacêutica, além de participar da interação ensino-serviço. Descritor: Cuidado Farmacêutico. Educação em saúde.

81 - Intervenções farmacêuticas em condições de saúde infecciosas na UTI de um hospital público de urgência e emergência

Lucas Magno Oliveira Santos, Ana Carolina Alves Fabrini Magalhães, Cristina Mariano Ruas, Andréa Cássia Simões Vimieiro

Introdução: As doenças infecciosas são frequentemente encontradas em pacientes internados em terapia intensiva. Elas podem ser a causa principal da hospitalização ou serem adquiridas dentro do ambiente hospitalar. O farmacêutico clínico é o profissional que, dentro da equipe multiprofissional, promove o uso racional dos medicamentos, possibilitando maior segurança e efetividade da terapia medicamentosa. Diante do uso de antimicrobianos para manejo de doenças infecciosas, o farmacêutico pode auxiliar na escolha da terapia, nos ajustes

de doses e no descalonamento, além da identificação e manejo de reações adversas. **Objetivos:** Descrever o perfil e custos das intervenções farmacêuticas em doenças infecciosas na UTI de um hospital público de urgência e emergência de Minas Gerais. **Métodos:** Foram analisados os dados coletados pelo serviço de farmácia clínica de maio a julho de 2022. Para a estimativa dos custos, utilizou-se os preços dos medicamentos, diluentes e materiais médico-hospitalares utilizados na terapia medicamentosa. **Resultados:** Foram acompanhados 163 pacientes nos três meses do estudo, sendo 820 antimicrobianos prescritos no período. Os antimicrobianos mais prescritos foram meropenem, vancomicina e colistimetato com 20,8%, 17,3% e 14,0%, respectivamente. As condições de saúde infecciosas mais encontradas foram pneumonia nosocomial, pneumonia associada a ventilação mecânica e infecção intra-abdominal, com 17,1%, 9,6% e 6,7%, respectivamente. Foram realizadas 99 intervenções farmacêuticas envolvendo condições infecciosas, sendo a vancomicina o medicamento com o maior número delas (26,3%), seguido de colistimetato e meropenem (9,1% e 7,1%, respectivamente). A pneumonia nosocomial foi a doença com mais intervenções farmacêuticas (10,0%). A redução de dose dos antimicrobianos foi a intervenção farmacêutica mais frequente, com 29,8%, seguida da retirada de antimicrobianos (24,5%) e do manejo de reações adversas (16,0%). Cerca de 83% das intervenções farmacêuticas foram aceitas pela equipe prescritora, o que possibilitou uma economia de R\$ 9.173,30 no uso de medicamentos na UTI. A intervenção de maior economia (R\$ 3.209,77) foi o descalonamento do antifúngico anidulafungina para fluconazol no tratamento de infecção intra-abdominal. O choque séptico foi a condição que mais aumentou o gasto durante o cuidado intensivo (R\$ 73,33). **Conclusões:** As condições infecciosas são muito presentes e podem aumentar a morbimortalidade dos pacientes encontrados em terapia intensiva. O farmacêutico clínico possibilitou a redução dos custos com o uso de antimicrobianos, promovendo uma economia de R\$ 9.173,30. Além disso, o profissional auxiliou no uso mais racional de antimicrobianos e no melhor manejo de reações adversas, visto a grande aceitação das intervenções realizadas. Assim, a atuação do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes infectados e na participação de comissões de infecção hospitalar e programas de stewardship trazem benefícios clínicos e financeiros para a instituição. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Infecções, Farmacoeconomia.

100 - Análise do perfil de problemas relacionados a medicamentos em um hospital universitário materno infantil

Diego Pereira Gabriel dos Santos, Marcel Araújo Veríssimo, Joas Pinheiro da Costa, Pablo Renoir Fernandes de Sousa, Edberg Pinheiro dos Santos, Yara Gabriella Lima da Silva, Miguel Adelino da Silva Filho

Introdução: Em serviços hospitalares os pacientes estão expostos a Problemas Relacionados a Medicamento (PRM's), que pode ser definido como "um evento ou circunstância envolvendo a terapia medicamentosa, que de fato ou potencialmente interfere nos resultados de saúde desejados". Além de serem bastante oneroso aos serviços públicos e privados, os PRM's são responsáveis por cerca de 15% das hospitalizações, sendo que a maioria deles são evitáveis. Estudos demonstram que a atuação clínica do farmacêutico tem se apresentado como estratégia para identificação, monitoramento, prevenção e resolução dos



PRM's visando conferir mais segurança e efetividade ao serviço de saúde. **Objetivos:** Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar e avaliar o perfil dos Problemas Relacionados a Medicamentos em um Hospital Universitário Materno Infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo em que todos os PRM's identificados durante a avaliação farmacêutica das prescrições médicas realizados no período entre janeiro e dezembro de 2021 foram quantificados e estratificados. As prescrições analisadas são oriundas das enfermarias de UTI neonatal (UTIN), pediatria e Unidade de Assistência à Mulher (UASM) em um Hospital Universitário Materno Infantil do Rio Grande do Norte. O estudo fez parte de projeto previamente avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa FACISA/UFRN, sob o protocolo nº 5.107.176. **Resultados:** Foram analisados todas os Problemas relacionados a Medicamentos (PRM's) identificados pela equipe de farmacêuticos clínicos. Nesse período foram avaliadas 8.277 prescrições médicas, sendo 5.685 (68,7%) da UASM, 1.054 (12,7%) da pediatria e 1.538 (18,6%) da UTIN. Foram identificados 5.047 PRM's, sendo predominante na UASM (89,5%), seguido da pediatria e UTIN (5,7% e 4,8% respectivamente). Na UASM destacaram-se: erro/omissão de reconstituição (10,2%), erro/omissão de diluição (17,4%) e erro/omissão tempo (44,1%) e velocidade de infusão (23,7%). Na pediatria, das 1054 prescrições analisadas houve uma taxa de 10,5% de PRM's. Destacam-se erro/omissão de tempo de infusão (45,3%), erro/omissão de dose (20,1%), erro/omissão de posologia (15,2%), sendo essas três mais de 80% dos PRM's encontradas na enfermaria. Referente aos PRM's encontrados na UTIN, temos: erro/omissão de tempo de infusão (39,4%), erro/omissão de dose (25,3%) e erro/omissão de posologia (19,9%). **Conclusão:** Diante dos resultados podemos concluir que na UASM os PRM's predominantes estão relacionados a erros e omissão de informações referentes ao preparo do medicamento (reconstituição, diluição e tempo de infusão). Dessa forma são necessárias implementação de manuais de diluição, guia farmacoterapêutico e atividades de divulgação e treinamento da equipe de prescritores. Na UTIN e pediatria, os PRM's relacionados à dose e posologia são causados devido as variações de peso, idade gestacional corrigida e dias de vida. A implementação do acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes, a participação do farmacêutico em visita multiprofissional e as intervenções farmacêuticas seriam estratégias para prevenir e resolver tais PRM's. Portanto, a identificação e avaliação dos indicadores de Problemas Relacionados a Medicamentos norteiam as ações que devem ser priorizadas com foco na qualidade e segurança nos serviços de saúde. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Avaliação de Medicamentos e Programas de Monitoramento de Prescrição de Medicamentos.

101 - Solução de manejo de sintomas em cuidados paliativos e a segurança farmacológica

Laila Ribeiro da Silva, Fernanda Maria Teófilo Campos

Introdução: Nos anos 60, Dame Cicely Saunders, médica e pioneira dos Cuidados paliativos modernos, popularizou uma antiga formulação xaroposa de morfina, cocaína e água de clorofórmio- "Brompton's cocktail" como um dos pilares do manejo de dor em Cuidados Paliativos. Mais tarde, ela também supervisionaria sua desconstrução através de estudos randomizados coordenados por outro médico de sua equipe. Porém, ao longo dos anos a questão "manejo impecável da dor e outros sintomas" fomentou uma nova preparação, de uso parenteral (morfina, escopolamina, clorpromazina), para uso hospitalar principalmente, a solução de controle de sintomas. Apesar dos resultados positivos, não

há um estudo farmacológico que analise a compatibilidade dos componentes entre si, segurança e eficácia. **Objetivo:** Identificar e descrever interações medicamentosas, problemas relacionados a medicamentos e reações adversas a medicamentos quando da administração da mistura de dois ou mais medicamentos em solução para manejo de sintomas em Cuidados Paliativos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, utilizando os **Descritores:** palliative care, control symptoms solution, morphine solution, chlorpromazine solution, hyoscin solution e "Kosish Cocktail" nas bases de dados LILACS e COCHRANE, SCIELO, portal PUBMED e os livros Injectable Drugs, Palliative Care Formulary 6ª ed., Farmacologia Clínica de Fuchs 5ª ed., As bases Farmacológicas da Terapêutica 12ª ed., Farmacologia Básica e Clínica (Katzung) 12ª ed. e Rang&Dale Farmacologia 8ª ed. Os artigos incluídos estavam disponíveis completos, dentro da temática, e publicados de julho de 1977 a julho de 2022. Foram excluídos artigos de literatura cinzenta, fora das bases de dados, da temática supracitada e trabalhos fora do corte temporal selecionado. **Resultados:** O volume ínfimo de artigos abordando a temática foi o principal obstáculo. A pesquisa resultou em 10 capítulos dos livros pesquisados que abordaram os medicamentos mais frequentemente utilizados por sintoma; e 5 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, resultaram em 3 trabalhos. das 13 fontes utilizadas, apenas 2 abordaram a análise da segurança da prática muito comum de combinar em uma solução, medicamentos de classes e naturezas diferentes, porém não foi feita análise farmacológica aprofundada; as demais (11) apenas fizeram relatos da possibilidade de interação dos componentes mais comumente utilizados nas soluções, porém não houve relatos ou estudos analisando farmacologicamente soluções com combinações/mistura de mais de uma classe farmacológica. **Conclusão:** A alta demanda por manejos excepcionais nos Cuidados Paliativos, exigem mais estudos específicos e aprofundados que abordem os aspectos farmacológicos, segurança e eficácia, que promovam embasamento técnico-científico necessário à prática ainda executada muito frequentemente similar ao empirismo. Tornou-se evidente a forte necessidade de mais pesquisas que atendam às questões não totalmente respondidas. O maior detentor da expertise em medicamentos- o Farmacêutico- é peça chave para utilização segura de medicamentos e realização de pesquisas clínicas que sirvam como verdadeiros guidelines que orientem o manejo impecável de sintomas. A pesquisa clínica e a prática de registrar em prontuário devem ser reforçadas, tais como a prática de notificação de reações adversas. **Descritores:** Cuidados Paliativos, Farmacovigilância, Segurança do Paciente

102 - Atenção farmacêutica ao uso do implante contraceptivo de etonogestrel (Implanon) em um hospital privado de São Paulo

Camila Pontes da Silva, Rozel de Campos Lopes

Durante a incorporação de um novo método contraceptivo (implante subdérmico de etonogestrel) para as funcionárias e dependentes de um hospital privado de São Paulo, observou-se a necessidade de uma atenção maior voltada para as novas usuárias deste método, visto que mesmo após passar em consulta com o médico de família e optarem por usar esse método para contracepção, as pacientes ainda tinham muitas dúvidas quanto a inserção do implante, efeitos colaterais, segurança do método, entre outras dúvidas. Os farmacêuticos que participaram ativamente durante o processo de padronização do



implante de etonogestrel, elaboraram um protocolo de atenção farmacêutica no qual o médico após a consulta encaminha a paciente para orientação farmacêutica e somente após a usuária faz o agendamento do procedimento. Os farmacêuticos também elaboraram um folder informativo com informações sobre o dispositivo para entregar às pacientes. de junho de 2022 até março de 2023 já foram realizadas mais de 200 orientações farmacêuticas quanto ao uso desse método contraceptivo. É notável aos olhos da equipe que acompanha essas pacientes uma maior segurança na escolha e conhecimento das usuárias após passarem pela orientação farmacêutica. Nosso intuito é oferecer às pacientes cada vez mais confiança e autonomia com a escolha do seu método contraceptivo e expandir esse projeto para outros métodos também. **Palavras-chave:** implante contraceptivo, atenção farmacêutica, orientação farmacêutica.

103 - Análise do perfil de intervenções farmacêuticas em um hospital Materno Infantil

Diego Pereira Gabriel dos Santos, Pablo Renoir Fernandes de Sousa, Marcel Araújo Veríssimo, Joas Pinheiro da Costa, Yara Gabriella Lima da Silva, Edberg Pinheiro dos Santos, Miguel Adelino da Silva Filho

Introdução: Nos serviços hospitalares, é comum a necessidade de intervenções farmacêuticas para garantir a segurança e efetividade do tratamento dos pacientes. As intervenções farmacêuticas são definidas como ações realizadas pelo farmacêutico para otimizar o uso de medicamentos, detectar e prevenir erros de prescrição, monitorar efeitos colaterais, entre outras atividades. Estudos têm demonstrado que a atuação clínica do farmacêutico é uma estratégia eficaz para identificação, monitoramento, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos, visando conferir mais segurança e efetividade aos serviços de saúde. A falta de intervenções farmacêuticas pode resultar em consequências graves para o paciente, além de representar um alto custo para o sistema de saúde. Dessa forma, é essencial que os serviços de saúde contem com profissionais farmacêuticos capacitados e atuantes na prática clínica, de modo a garantir uma assistência segura, efetiva e de qualidade aos pacientes. **Objetivos:** Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar e avaliar o perfil de intervenções farmacêuticas em um Hospital Universitário Materno Infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo em que todos as intervenções farmacêuticas realizadas durante a atividade clínica de análise da farmacoterapia dos pacientes hospitalizados no período entre janeiro e dezembro de 2021 foram quantificados e estratificados. Os setores em que houve a atuação do farmacêutico foram UTI neonatal (UTIN), pediatria, Unidade de Assistência à Mulher (UASM) e Acolhimento em um Hospital Universitário Materno Infantil do Rio Grande do Norte. O estudo fez parte de projeto previamente avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa FACISA/UFRN, sob o protocolo nº 5.107.176. **Resultados:** Durante o período analisado foram realizadas 363 intervenções farmacêuticas. Destas, 341 foram consideradas como aceitas, representando um total de 93,9% de IFs acatadas pela equipe multidisciplinar. Em relação a distribuição das IFs de acordo com os setores, temos: 4 IFs (1,2%) no acolhimento, 52 (14,3%) na UASM, 87 (23,9%) na pediatria e 220 (60,6%) na UTIN. Em relação aos tipos de IFs realizadas na UTIN, destacaram-se as seguintes: adequação de dose (20,5%); suspensão da farmacoterapia (17,3%); adequação do tempo de infusão (12,3%) e manejo de incompatibilidades físico-químicas (12,5%). Na pediatria destacaram-se: adequação de dose (32,2%);

adequação da diluição (14,9%) e adequação do tempo de infusão (10,3%). Na UASM e no acolhimento as intervenções mais prevalentes foram: adequação do tempo de infusão (19,6%), suspensão de medicamento (14,3%) e adequação da diluição (14,3%). **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, é possível inferir que as intervenções farmacêuticas são predominantes na UTIN e Pediatria. Nesses setores as IFs relacionados a adequação de dose e posologia ocorrem principalmente devido as variações de peso, idade gestacional corrigida e dias de vida que orientam para ajustes de doses e posologias conforme literaturas específicas, como Neofax. Na UASM são realizadas principalmente IFs referentes a erros ou omissão de informações relacionadas ao preparo de medicamentos (reconstituição, diluição e tempo de infusão). Por meio da realização de IFs adequadas, é possível minimizar os riscos associados ao uso de medicamentos e otimizar o tratamento farmacológico dos pacientes. **Descritores:** Intervenções farmacêuticas; farmácia clínica; erros de medicação.

104 - relato de um caso de intoxicação por ingestão de ácido clorídrico em um centro de informação e assistência toxicológica

Hendyelle Rodrigues Ferreira E Silva, Davi Araújo Aragão, Gabriella Brandão Teixeira, Joshua Levi Maia Magalhães, Polianna Lemos Moura Moreira de Albuquerque, Gabriela Mota Cardoso, Maria Augusta Drago Ferreira

Introdução: O ácido clorídrico (HCl) é um ácido forte, hidrossolúvel, altamente reativo e corrosivo. Em casos de ingestão, pode causar queimaduras severas em todo o trato gastrointestinal, com dor epigástrica e faríngea intensas, vômitos, edema de glote e asfixia. A comercialização e o fácil acesso a essa substância levanta preocupações quanto à saúde humana, uma vez que tem sido utilizada em tentativas de autoexterminio. **Objetivo:** Descrever o atendimento e a evolução de um caso de intoxicação por HCl, a fim de compreender as medidas terapêuticas adotadas pela equipe de saúde. **Método:** Para tanto, estagiários, alunos de Farmácia, obtiveram as informações junto aos farmacêuticos (toxicologistas clínicos) que integram a equipe de profissionais de saúde do Centro de Informações e Assistência Toxicológica do Ceará, o qual funciona em um hospital terciário localizado em Fortaleza. O projeto, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67210323.90000.5054, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, com parecer nº 5.936.031. **Resultados:** O paciente do sexo masculino, 48 anos de idade, foi recebido na emergência do hospital após a ingestão de cerca de 500 mililitros de HCl. A circunstância da exposição foi tentativa de suicídio. A triagem e o manejo clínico do paciente foram realizados pelo farmacêutico plantonista, juntamente com a equipe multiprofissional do hospital. A exposição ao agente tóxico ocorreu na residência do paciente, e o tempo decorrido entre a ingestão e o atendimento hospitalar foi de aproximadamente 2 horas e 30 minutos. O paciente chegou consciente (escala Glasgow= 15) e queixando-se de dor abdominal, sendo imediatamente intubado. Os exames laboratoriais indicavam injúria renal: potássio 8,3 mEq/L (Ref. 3,3 - 5,1 mEq/L); ureia 81 mg/dL (Ref. 15 - 39 mg/dL); creatinina 3,6 mg/dL (Ref. masculino: 0,8 a 1,3 mg/dL). Diante disso, foi solicitada com urgência a realização de hemodiálise. A endoscopia digestiva revelou edema de glote, isquemia e necrose local e a presença de coágulos no estômago. Desta forma, o paciente foi classificado como grau 3 na escala endoscópica de



Zargar. Quanto aos sinais vitais, estava taquicárdico, taquipneico e com hipossaturação. Apresentava pressão arterial de 185/83 mmHg (Ref. 130/85 mmHg), urina escurecida, além de estar hemodinamicamente instável. No dia seguinte, foi solicitada outra hemodiálise. No entanto, mais tarde, sofreu duas paradas cardiorrespiratórias, e foi a óbito. O HCl é pouco absorvido e, conseqüentemente, seus efeitos tóxicos (queimadura) tendem a se restringir ao local de seu primeiro contato com o organismo. No entanto, se o dano local for extenso, podem ocorrer alterações sistêmicas, o que explica a injúria renal manifestada pelo paciente. de acordo com a literatura, recomenda-se estabilização hemodinâmica, tratamento sintomático e manutenção das vias aéreas do paciente. Lavagem gástrica, ingestão de leite, carvão ativado e neutralização do pH são contraindicados. A atuação do farmacêutico foi fundamental para a identificação do agente tóxico e para o seguimento farmacoterapêutico. **Conclusão:** A conduta adotada pela equipe de saúde está de acordo com o preconizado pela literatura científica. Apesar disso, acredita-se que o óbito ocorreu devido à elevada quantidade de HCl ingerido, suficiente para ocasionar lesão renal secundária ao dano local produzido por esse agente.

105 - Determinação de prescrições medicamentosas para pacientes idosos com interações com anticoagulantes e varfarina em hospitais de Belo Horizonte

Josiane Moreira da Costa, Gabrielle de Matos Maranhã, Ketlen Martins de Matos, Julia Martins de Matos, Maria Auxiliadora Parreiras Martins, Renata Aline de Andrade

Introdução: A varfarina é um fármaco anticoagulante que possui interações alimentares e medicamentosas, janela terapêutica estreita e alta variabilidade dose/resposta interindividual que elevam riscos de sangramento ou reduzem seu efeito anticoagulante. **Objetivo:** Identificar prescrições medicamentosas de pacientes idosos em tratamento anticoagulante e potencial de interações com a varfarina. **Metodologia:** Estudo descritivo, com portadores de fibrilação atrial, maiores de 18 anos, atendidos nos ambulatórios de anticoagulação de dois hospitais de Belo Horizonte, entre junho e dezembro de 2018, em uso de varfarina por no mínimo seis meses. Os pacientes desses ambulatórios foram abordados para identificação de prescrição de medicamentos realizada por médicos da atenção primária. Analisou-se as variáveis: medicamentos utilizados e interações medicamentosas potenciais com a varfarina, observando-se as frequências através do banco de dados criado em planilha de Excel. **Resultados:** no Hospital 1, avaliaram-se 127 pacientes, com idade mediana de 66 anos, sendo majoritariamente homens (50,4%). Os medicamentos mais utilizados foram: sinvastatina (21,3%), espirolactona (14,6%) e omeprazol (11,9%). do total de pacientes, 106 utilizam medicamentos que podem interagir com a varfarina, e 65,4% com interação de moderada gravidade. No Hospital 2, avaliaram-se 105 pacientes, com idade mediana de 65 anos, sendo majoritariamente mulheres (67,6%). Os medicamentos mais prescritos foram: sinvastatina (19,6%), omeprazol (15,8%) e ácido acetilsalicílico (14,2%). Nessa instituição, 99 pacientes utilizaram medicamentos que podem interagir com a varfarina, e 82,9% com interação de maior gravidade. **Conclusão:** há uma alta frequência de prescrição de medicamentos que interagem com a varfarina nas populações estudadas, reforçando a necessidade de monitoramento terapêutico. **Descritores:** Prescrição de medicamentos; anticoagulante; varfarina.

107 - Identificação e caracterização da complexidade da farmacoterapia associada a qualidade da anticoagulação oral de pacientes atendidos em dois ambulatórios no município de Belo Horizonte

Josiane Moreira da Costa, Sarah de Sousa Barros, Caryne Margotto Bertolo, Júlia Martins de Matos, Ketlen Martins de Matos, Mayara O. Ortiz, Thais Roberta Correia, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

Introdução: A varfarina, um anticoagulante amplamente usado no Brasil na prevenção e tratamento de eventos tromboembólicos, interage tanto com alimentos, quanto com outros medicamentos. Considerando a necessidade de monitoramento da qualidade da farmacoterapia, o Time in Therapeutic Range (TTR), pode ser usado como ferramenta. O Índice de Complexidade da Farmacoterapia foi desenvolvido com objetivo de planejar intervenções para otimizar a farmacoterapia. **Objetivo:** Realizar a caracterização e identificação da complexidade da farmacoterapia de pacientes atendidos em dois ambulatórios de anticoagulação e associá-la com a qualidade da anticoagulação oral, através do TTR. **Metodologia:** Estudo descritivo, com a coleta de dados que foi realizada por meio de aplicação de questionários e solicitação da prescrição. A análise da complexidade foi feita com base no Medication Regimen Complexity Index (MRCI), desenvolvido por George et al. (2004) e validado no português brasileiro por Melchior, Correr e Fernandez-Llimos (2007) com o título de Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT). As prescrições foram classificadas em níveis de complexidade de acordo com Pantuzza et al. (2018) que consideraram baixa complexidade o valor de MRCI total $\leq 9,0$ pontos; média complexidade como $9 < \text{total MRCI} \leq 16,5$ pontos; e alta complexidade como MRCI total $> 16,5$ pontos. Calculou-se o TTR de acordo com o método de interpolação linear descrito por Rosendaal et al. (1993) e expressou-se em porcentagem. **Resultados:** Foram incluídos 203 pacientes com idade > 18 anos e em uso crônico de varfarina (> 60 dias). A maioria dos pacientes, 66,5%, apresentou TTR inadequado ($< 60\%$). **Conclusão:** O presente estudo permite inferir que não há relação estatisticamente relevante entre a complexidade e a qualidade da farmacoterapia nessa população, especificamente. **Descritores:** tratamento farmacológico; complexidade da terapia medicamentosa; varfarina.

108 - Análise das principais intervenções farmacêuticas direcionadas às prescrições de antimicrobianos nas unidades de terapia intensiva

Jhohn Elder Nóbrega de Lima, Maria Dandara Lopes Ferreira, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis, Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Introdução: As Unidades de Terapias Intensivas são setores do hospital destinadas ao tratamento e suporte intensivo aos pacientes em cuidados críticos, e em muitos casos, polimedicados. Geralmente as prescrições possuem grande quantidade de antimicrobianos administrados, sobretudo devido aos índices elevados de infecções nas Unidades de Terapia Intensivas (UTIs), assim como muitos procedimentos invasivos. Neste contexto, a atuação do farmacêutico clínico em UTI, com um olhar direcionado ao uso racional de antimicrobianos contribui para uma melhor otimização da farmacoterapia e segurança dos pacientes. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo analisar as duas intervenções farmacêuticas mais prevalentes direcionadas aos antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensivas de um Hospital Universitário. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal analítico, de natureza quantitativa, realizada em

um hospital Universitário, referência em cardiologia, na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída por intervenções farmacêuticas direcionadas aos antimicrobianos a partir do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes das UTI Geral e UTI Coronariana. A coleta dos dados ocorreu a partir das fichas de notificações farmacêuticas das UTIs (preenchidas pela equipe de Farmácia Clínica) e prontuários eletrônicos, no período de junho de 2020 a janeiro de 2021. A pesquisa foi aprovada sob o parecer 47552721.4.0000.5179, do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB, sob número do Parecer: 5.184.805. **Resultados:** Durante a fase da pesquisa, foram identificadas 568 intervenções farmacêuticas no total, registradas nas UTIs Geral e Coronariana, direcionadas à equipe multiprofissional. Destas 108 (19,0%) foram direcionadas aos antimicrobianos. Entre as intervenções mais prevalentes, o ajuste de dose foi a intervenção mais realizada (23,4%) e em seguida a suspensão de tratamento (19,4%). O ajuste de dose se fez necessário: pela queda do clearance de creatinina; mudança de dose de ataque para dose de manutenção; devido piora clínica; para elevar a relação entre a Concentração máxima (Cmax) e Concentração inibitória mínima (CIM), tendendo a maior eficácia dos fármacos. E a suspensão de tratamento ocorreu devido: ausência de indicação clínica; fármaco sem espectro de ação para o microrganismo; e por uso prolongado do antimicrobiano. **Conclusões:** A farmácia clínica demonstrou impacto positivo em relação ao número de intervenções realizadas, promovendo uso racional de medicamentos e aumento da segurança do paciente. **Descritores:** Antimicrobianos, Serviço de Farmácia Clínica, Uso de Medicamentos.

110 - Processo de implantação da farmácia clínica em ambiente hospitalar: abordagem e revisão de literatura

José Carlos Domingos Gomes, Jhohn Elder Nóbrega de Lima

A Farmácia Clínica surgiu nos Estados Unidos, na década de 1960, a partir da iniciativa de farmacêuticos que entendiam que sua atuação poderia ir muito além dos processos de aquisição, controle e dispensação de medicamentos, tendo competência técnica para atuar na assistência direta ao paciente, se integrando a equipe multiprofissional. O processo de inserção das atividades clínicas farmacêuticas foi gradual, e somente ganhou notoriedade quando diversos estudos comprovaram os ganhos obtidos com as ações desenvolvidas pela farmácia clínica, principalmente o impacto financeiro resultado das intervenções realizadas. Atualmente, a farmácia clínica possui destaque e relevância dentro da área das ciências farmacêuticas, e já representa um importante pilar dentro das instituições hospitalares, clínicas, ambulatoriais e na atenção básica, estando presente de forma consolidada em grandes unidades de referência em todo o mundo. **Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo, discutir sobre as etapas do processo de implantação da farmácia clínica em ambiente hospitalar, bem como destacar sua importância e os principais ganhos assistenciais consequentes da atuação do profissional farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão da literatura, utilizando como descritores os termos "Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica", servindo como base teórica para profissionais, estudantes e demais interessados nesta área. A pesquisa é do tipo descritiva e qualitativa, consolidada por meio de publicações nos portais científicos acadêmicos como SCIELO, Google acadêmico e LILACS, sendo selecionado artigos que estivessem no intervalo durante os anos de 2019 a 2022, nos

idiomas de português e inglês, e que se enquadrasse diretamente com a temática principal discutida neste trabalho. **Resultados:** O processo de implantação da farmácia clínica no âmbito hospitalar é efetivado após a execução de diversas etapas, que iniciam desde o planejamento prévio, até o monitoramento dos **Resultados:** Esse processo é complexo, e necessita de apoio e suporte institucional, desde o corpo clínico, a equipe multiprofissional, e da equipe de gestão da instituição. Inicialmente, se faz necessário realizar um mapeamento, traçando objetivos, metas e estratégias bem definidas para efetivação e consolidação do serviço, toda essa etapa é desenvolvida pela equipe gerencial do hospital, enfatizando a participação do farmacêutico clínico durante toda a condução do processo. Após o planejamento estratégico bem definido, parte-se para execução, desde o processo de recrutamento e dimissionamento profissional, elaboração de ferramentas que serão utilizadas para coleta e realização das intervenções, e análise dos indicadores. A Farmacoeconomia é uma importante aliada do processo, e resulta na quantificação de valores economizados com intervenções e ações desenvolvidas da farmácia clínica, é um importante parâmetro para avaliação dos resultados obtidos e direcionamento dos estratégias. **Conclusão:** O processo de implantação da farmácia clínica, depende de esforço, dedicação e parceria, de todas as cadeias assistenciais e gerenciais na unidade hospitalar, e representa grande avanço para a profissão farmacêutica, otimizando a farmacoterapia, aumentando a segurança do paciente e reduzindo os custos com internação hospitalar. **Descritores:** Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Atenção Farmacêutica.

111 - Desenvolvimento de vídeo educacional como ferramenta de orientação farmacoterapêutica a pacientes da pré-internação de um hospital cirúrgico especializado no Rio de Janeiro

Zilda de Santana Gonsalves, Bianca do Nascimento Rossato, Bruno Silva de Azevedo, Isabela Salomão de Oliveira, Milla Monteiro Moraes

Introdução: A educação em saúde engloba ações que promovem conhecimento em saúde e autocuidado através de recursos materiais de informação e educação. Ademais, requer do profissional de saúde uma análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador. Formas interativas de educação em saúde, como vídeos educativos, são consideradas ótimas estratégias no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os vídeos permitem que o conhecimento seja assimilado por meio de imagens, textos e sons, despertando o interesse do telespectador, tornando o processo educacional mais interativo, atrativo e dinâmico junto aos usuários. O farmacêutico é o profissional responsável por prevenir, detectar e resolver os problemas relacionados à terapia farmacológica e atua junto a equipe multiprofissional de modo a otimizar a qualidade de vida dos pacientes. Os saberes técnicos deste profissional sobre medicamentos pressupõe papel fundamental em ações educativas para promoção do uso racional de medicamentos e sucesso do tratamento. **Objetivos:** Descrever o processo de desenvolvimento de um vídeo de orientação farmacêutica para pacientes e acompanhantes na palestra de pré-operatório do Centro Especializado do Quadril à cerca de medicamentos e procedimentos de rotina que ocorrem durante a internação em um Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Método:** O desenvolvimento do vídeo educativo foi criado em agosto de 2022 direcionado a pacientes pré-operatórios do Centro Especializado da área ortopédica de um Instituto Federal do Rio de Janeiro. A construção



do vídeo ocorreu em 4 etapas: Construção de um roteiro para guiar a produção do vídeo; criação de slides a partir da seleção de imagens, construção textual, recursos sonoros e animações; gravação do áudio da escrita criada no roteiro; e edição final. Os recursos foram construídos utilizando o Canva® e o editor de vídeo Movavi®. **Resultados:** A confecção do vídeo educativo levou a uma mídia de duração média de cinco minutos e vinte segundos e contempla as seguintes informações: processo de admissão hospitalar, rotina de guarda de medicamentos do hospital, informações sobre anticoagulantes, tendo em vista o protocolo interno de uso de anticoagulantes para pacientes submetidos à cirurgia de quadril, o conceito de trombose venosa profunda, a importância da continuação dos tratamentos prescritos pelo médico no pós-operatório e questões de armazenamento de medicamentos e, ao final do vídeo, pergunta-se se há dúvidas por parte dos pacientes e acompanhantes, explicando que podem saná-las com os profissionais farmacêuticos presentes na palestra. **Conclusão:** A inserção do profissional farmacêutico em reuniões multiprofissionais facilita a execução da rotina da farmácia, favorece o acesso a informações sobre os medicamentos e viabiliza o aprimoramento da assistência prestada ao paciente e a adesão do tratamento farmacológico. A criação do vídeo serviu como instrumento para aperfeiçoar o processo de educação em saúde, realizado pela equipe de farmácia na unidade. Diante disso, houve a contribuição para a compreensão da necessidade da continuidade do tratamento farmacoterapêutico, assim como os problemas relacionados aos medicamentos e a forma de manejá-los e, ainda, os procedimentos a serem adotados durante e após o processo de admissão e alta hospitalar por parte dos pacientes e seus acompanhantes. **Descritores:** Educação em saúde; Uso Racional de Medicamentos; Cuidado Farmacêutico.

114 - Implantação de um protocolo intra-hospitalar para vacinação com a vacina pneumocócica conjugada 13-valente em um hospital privado do estado de São Paulo

raphael Bruno Rocha Tolentino, Júlia Sarmiento Ferreira Berlfein, Paulo Henrique da Cunha Oliveira, Carla Simone Fernandes Monteiro da Silva

Introdução: As doenças causadas pelo agente etiológico *Streptococcus pneumoniae*, também conhecido como pneumococo, são as principais causas de morbimortalidade no mundo todo. As vacinas pneumocócicas foram desenvolvidas para prevenir os pacientes das doenças causadas pelo *Streptococcus pneumoniae*, mas também tem se mostrado como uma forte estratégia para combater a resistência bacteriana. **Objetivo:** Nosso estudo tem o objetivo de analisar e descrever a implantação de um protocolo intra-hospitalar estabelecendo os critérios para a vacinação contra *Streptococcus pneumoniae* nos pacientes internados em um hospital privado do estado de São Paulo. **Método:** O cenário do nosso estudo compreende um hospital privado com 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo, referência em cardiologia, neurologia, ortopedia e oncologia. Os critérios de inclusão foram pacientes idosos e/ou com as seguintes comorbidades: doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), nefropatia, insuficiência cardíaca, oncológicos e imunocomprometidos. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo retrospectivo, com abordagem quantitativa, que analisou dados de março de 2017 a abril de 2019. **Resultados:** Foram 337 pacientes vacinados, dentre os quais 57% foram do sexo feminino, 76% dos pacientes estavam nas unidades de internação. O projeto teve apoio da alta diretoria, através da

educação continuada mitigamos esforços para a prospecção de nosso projeto a todos os setores da instituição. A atuação do farmacêutico clínico foi taxativamente fundamental para a correta identificação e imunização dos pacientes. A partir das intervenções realizadas, notamos que a equipe de prescritores aderiram significativamente ao projeto. **Conclusões:** A desmitificação da vacina para os profissionais de saúde e principalmente para os pacientes, foi de extrema importância para a implantação do projeto. Tornar hábito a conferência da carteira de vacina dos pacientes pela equipe multidisciplinar de saúde, bem como ratificar para o paciente e seus familiares a importância da imunização, evitando assim que a oportunidade de imunizá-lo seja perdida. **Descritores:** Vacinas Pneumocócicas, Farmacêuticos Clínicos, Doenças Infecciosas

115 - Troca da via de administração endovenosa para oral na antibioticoterapia em pacientes adultos: resultados preliminares de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados

Bianca Rocha da Silva, Deise Luisa Locatelli, Julia Paim Luz, Tatiane da Silva Dal Pizzol

Introdução: Muitas vezes, o antibiótico endovenoso (EV) é o único fator que mantém um paciente em internação hospitalar. Em adição, o uso do acesso venoso é associado com o risco de infecções de corrente sanguínea. Diversos antibióticos utilizados por via oral (VO) têm excelentes parâmetros farmacocinéticos, sendo uma boa alternativa para a troca (switch) de via EV para VO. A prática do switch EV-VO almeja benefícios para o paciente, para a instituição e para o sistema de saúde, e constitui uma das estratégias de antimicrobial stewardship promovidas pela Organização Mundial de Saúde, entre outras organizações. **Objetivos:** Identificar, quantificar, sumarizar e avaliar as evidências existentes na literatura sobre a troca da via de administração endovenosa para via oral na antibioticoterapia de pacientes adultos. **Método:** O protocolo da revisão sistemática foi registrado na plataforma PROSPERO - International prospective register of systematic reviews (CRD42022336019). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, em pacientes adultos, hospitalizados ou não, em que a intervenção testada foi o uso de antibióticos endovenosos por ao menos 48 horas, sendo realizada a troca para via oral na sequência, comparada com o uso exclusivo de antibióticos endovenosos. Não foram delimitados os desfechos para inclusão dos estudos. As bases de dados utilizadas foram Embase, PubMed, SciELO, ScienceDirect, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) e ClinicalTrials.gov, não havendo restrições quando ao idioma e data de publicação, e as buscas foram realizadas em maio de 2022. A condução da revisão sistemática segue as diretrizes PRISMA e do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. **Resultados:** Um total de 3.540 resultados retornaram das buscas. Com a remoção das duplicatas, 1.402 resultados foram excluídos. Pela leitura dos títulos e resumos, mais 3.381 resultados foram eliminados, restando 159 resultados para leitura na íntegra, dos quais 95 foram encontrados os estudos. Além desses, 3 foram encontrados por leitura de referências bibliográficas sobre o tema, dos quais 2 foram encontrados na íntegra para leitura. Destes 97 estudos avaliados, 18 estudos preencheram os critérios e foram incluídos para avaliação preliminar. Quatro estudos foram realizados na América do Norte, 2 na América do Sul, 7 na Ásia e 5 na Europa. A maioria dos estudos (n= 11) são multicêntricos. A média dos pacientes randomizados foi de 141 (menor valor = 36; maior

valor = 457). Oito estudos tinham como sítio de infecção o trato respiratório inferior, os demais tinham como sítio o trato urinário, infecções de pele e partes moles, entre outros. Quanto às classes de antibióticos usados pela via EV, 9 estudos utilizaram beta-lactâmicos, 4 estudos fluoroquinolonas, 4 regimes diversos e um não informou qual antibiótico foi utilizado. A respeito das classes de antibióticos utilizados por via VO, 6 estudos utilizaram beta-lactâmicos, 9 utilizaram fluoroquinolonas, 2 utilizaram regimes diversos e um não informou. **Conclusões:** A prática do switch é utilizada para diversos sítios de infecção, sendo o trato respiratório inferior o mais estudado nos estudos incluídos. Quanto às classes utilizadas nessa prática, os beta-lactâmicos e as fluoroquinolonas despontam como os mais utilizados. A revisão sistemática ainda está em andamento e espera-se contribuir com uma prática clínica que otimize o uso dos antibióticos e colabore com seu uso racional.

119 - Elaboração do Guia Farmacoterapêutico de medicamentos gerais em Hospital de caráter oncológico

Guilherme Porfirio Padovini, Derli Maria de Souza Lima E Silva, Madge Patricia Betto Storti

Introdução: Atualmente, os erros de medicação são uma realidade lamentável em muitas instituições de saúde, representando cerca de 30% dos agravos durante a hospitalização. Isso resulta em um grande impacto econômico e graves níveis de morbidade e mortalidade. A terapia medicamentosa depende de um processo correto de prescrição, preparação e administração para ser bem-sucedida. Os erros podem ocorrer em diferentes momentos desse processo e são considerados eventos adversos ao medicamento. As causas podem incluir fatores individuais, como atenção, experiência e falta de consulta a protocolos ou manuais com informações sobre o uso do medicamento. **Objetivos:** Desenvolver um guia farmacoterapêutico para uso hospitalar que contenha informações detalhadas sobre todos os medicamentos disponíveis na instituição. **Métodos:** Para a elaboração do Guia Farmacoterapêutico, foi utilizado uma abordagem abrangente, baseada em uma revisão bibliográfica sistemática da literatura científica atualizada sobre cada medicamento, incluindo indicações, posologia, interações medicamentosas, efeitos colaterais, contraindicações, entre outras informações relevantes. Além disso, foram consultadas fontes confiáveis como o bulário técnico profissional dos medicamentos, publicações científicas e guias de prática clínica, utilizando sites de buscas e bibliotecas eletrônicas renomadas, tais como a SCIELO, PubMed, Lilacs e Embase. Adicionalmente, buscamos o consenso de especialistas renomados na área médica, farmacológica e terapêutica para obter orientações precisas e atualizadas sobre o uso adequado dos medicamentos. **Resultados e Discussões:** Foi elaborado um guia completo contendo 235 princípios ativos de uso da farmácia geral para pacientes internados. Os medicamentos foram organizados de forma alfabética, cada fármaco contém informações sobre o nome do sal padrão, com uma tabela detalhada para os medicamentos que são de uso parenteral, com a via de administração, a necessidade de reconstituição, estabilidade, diluição e tempo de infusão, além de todas as marcas padronizadas. Em outra divisão caso a droga possua em sua apresentação a forma de uso enteral se o medicamento pode ser introduzido via sonda para nutrição enteral. O guia ainda apresenta sugestão de dosagens infantil e adulto, necessidade de ajuste de dose, incompatibilidades, interações, principais reações adversas e monitorização de exames quando necessário. Além disso, o conteúdo do guia inclui

um índice de abreviações, um catálogo dos principais POPs do hospital para a boa prática de terapia farmacoterapêutica, cálculos para o clearance de creatinina, orientações de administração via sonda, risco de queda, tabela de medicamentos de controle especial e um índice de sons e grafias semelhantes. **Conclusão:** Com todas essas informações reunidas em um só lugar, o Guia Farmacoterapêutico se torna uma ferramenta valiosa para todos os profissionais envolvidos no acompanhamento do paciente internado. Disponibilizado de forma digital no sistema interno do hospital, é acessível a qualquer colaborador, podendo ser utilizado para auxiliar na tomada de decisão e na prática clínica segura e eficaz. **Descritores em Ciências da Saúde:** Segurança do Paciente; Farmacologia Clínica; Posologia; Uso de Medicamentos Disponível: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em 23 de março 2023.

123 - Heart transplantation and pharmacist discharge orientation: challenges from the medication complexity

Vitória dos Santos Gonçalves, Gabriel Chiomento da Motta, Leticia Orlandin, Maria Cristina Werlang, Lidia Einsfeld

Background: Heart failure is one of the leading causes of death worldwide and, for selected patients, heart transplantation represents a life saving procedure. Aiming reduction of symptoms and quality of life improvement, heart transplantation also entails a complex pharmacological treatment. **Purpose:** To compare the complexity of pharmacotherapy before (the last prescription that the patient takes at home) and after heart transplantation (assessed at the time of pharmaceutical guidance for hospital discharge). **Methods:** This was a single center retrospective cohort study that included all heart transplant recipients from an academic hospital transplanted from February 2018 to August 2022; at an academic tertiary hospital from southern Brazil. Data were collected from electronic charts, based on medication reconciliation at discharge orientation made by the pharmacist. The pharmacotherapy complexity was determined through pMRCI (Medication Regimen Complexity Index) score. Chi-square test for nominal and Mann-Whitney U or Student's t test for comparisons of continuous non-parametric and parametric variables, respectively. p-values <0.05 were considered statistically significant. **Results:** Data from 41 patients were evaluated in the study. The majority were male (68.3%), caucasian (90.2%), with a mean age of 50.1 ± 13.3 years. The most frequent heart disease, among the reasons for transplantation, was the non-ischemic type (65.9%, n=27). All patients had an increase in the pMRCI score after transplantation: a mean of 59.7 ± 2.48 points, tripling the complexity of pharmacotherapy score. The drugs with the highest contribution to the complexity of pharmacotherapy were Nystatin (oral suspension), Vitamin A + D oral solution and NPH Insulin. Immunosuppressants such as tacrolimus and cyclosporine contributed with 17.9 ± 1.3 points to the pMRCI score of post transplant medication regimens. A median of 8 different drugs were prescribed, for each patient, before transplant, with a complexity of pharmacotherapy of 25.1 points. This increase was even more expressive when evaluating the gain in the complexity of pharmacotherapy: from 25.1 points to 84.6 after transplantation. Furthermore, 9.7% of the patients did not have DM2 before the transplant and started hypoglycemic therapy upon discharge, possibly related to the high doses of corticotherapy received; revealing that not only is immunosuppressive therapy complex to perform, but it adds complexity by requiring new drugs initiation to control its side effects. Pharmacotherapy after heart transplantation has one of the highest complexity reported

in the literature, in addition to the use of immunosuppressants with a narrow therapeutic range. Monitoring drug serum levels is essential for effectiveness and maintenance of the organ transplanted, and, on the other hand, for keeping patient's safety, by reducing the risk of serious toxicities and also infections. **Conclusions:** This is the first study in the literature to compare the complexity of the pharmacotherapy in the pre- and post-heart transplant periods. Heart transplantation aims to improve the quality of life of advanced heart failure patients, but also adds a complex pharmacological therapy for execution. The results demonstrate the challenge of the pharmaceutical care of these patients, especially in the pharmacist orientation of post-transplant hospital discharge.

125 - Perfil das recomendações farmacêuticas em uma unidade de Emergência de um hospital terciário especializado em traumas

Joshua Levi Maia Magalhães, Francisco Erikson Pereira Gomes, Renan Morais E Silva

Introdução: O farmacêutico clínico no cenário da Emergência Traumatológica trabalha em conjunto com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e demais categorias profissionais à beira do leito para otimizar a farmacoterapia, melhorar a segurança do paciente, aumentar a efetividade e a eficiência do tratamento, educar pacientes e profissionais da saúde. O paciente vítima de trauma possui uma farmacoterapia complexa, tendo o farmacêutico um importante papel na equipe multiprofissional. Dessa forma, as recomendações farmacêuticas, parte integrante do processo de cuidado farmacêutico, são realizadas através do contato direto com a equipe multiprofissional, com o paciente ou com familiares e acompanhantes. **Objetivos:** Traçar o perfil das recomendações farmacêuticas realizadas pelo serviço de Farmácia Clínica em uma unidade de Emergência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo do perfil das recomendações farmacêuticas realizadas no período de abril a junho de 2022. Os dados foram coletados a partir dos registros contidos do banco de dados do serviço de Farmácia Clínica de um hospital terciário especializado em traumas em Fortaleza, Ceará, sendo categorizadas com base na classificação utilizada na instituição. O presente trabalho é isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que envolve apenas dados de domínio público, correspondentes aos indicadores apresentados pelo serviço de Farmácia Clínica à gestão do hospital em questão, sem qualquer identificação de pacientes, familiares e/ou profissionais de saúde envolvidos nas recomendações. **Resultados:** Foram identificadas 383 recomendações farmacêuticas que estavam previamente registradas. Destas, 272 foram realizadas por farmacêuticos residentes e 111 por farmacêuticos clínicos da instituição. As recomendações mais prevalentes foram: substituição da farmacoterapia (63,8%; N = 243), ajuste de dose (8,9%; N = 34), adequação/ajuste da via de administração (7,9%; N = 30), inclusão de farmacoterapia (5,5%; N = 20), ajuste/inclusão de diluição (1,8%; N = 7), ajuste de posologia (1,3%; N = 5) e administração de medicamento (0,5%; N = 2). A prevalência de recomendações farmacêuticas de substituições de medicamentos se justifica principalmente pelo desabastecimento temporário e flutuações de estoque recorrentes durante o período de pesquisa. Vale ressaltar que serviços farmacêuticos como educação em saúde e conciliação medicamentosa ainda não haviam sido registradas no período descrito, contudo são realizados diariamente e o segundo está em processo de

sistematização do registro em prontuário eletrônico. Além disso, a taxa de aceitação das recomendações realizadas foi de 43,6% (N = 167) aceitas. **Conclusões:** Diante disso, nota-se que mesmo diante de um curto período e abrangendo apenas a unidade de emergência, foi possível alcançar um número considerável de recomendações farmacêuticas, ainda que ocorra uma baixa taxa de aceitação pela equipe multiprofissional. Projeta-se que com uma atuação mais estruturada, sistematização de rotinas e condutas e a participação em visitas multiprofissionais, tanto o número como a taxa de aceitação das recomendações cresça, contribuindo na redução de resultados negativos associados à farmacoterapia e aumentando a segurança dos pacientes assistidos. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico; Farmácia Clínica; Emergência.

134 - Uso compartilhado de dispositivos para administração de medicamentos inalantes em hospitais

Carolina Maria Xaubet Olivera, Rogério Hoefler

Introdução: O Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) é importante estratégia para a promoção do uso racional de medicamentos. A busca, seleção, análise crítica e aplicação da informação técnica e científica, considerando os níveis de evidência científica e os graus de recomendação, a atualização e a imparcialidade, são desafios em um contexto de grande oferta de fontes de informação de variada qualidade. O objetivo deste trabalho é selecionar um tema relevante das consultas realizadas em um CIM para a prática farmacêutica na farmácia hospitalar no contexto da pandemia COVID-19. **OBJETIVO** Selecionar um tema na plataforma de registro das consultas que seja relevante para a prática farmacêutica clínica no contexto atual. **Método:** Os dados relativos às consultas sobre medicamentos atendidas em um CIM não hospitalar, demandadas por profissionais da saúde, no período de 1/01/2020 a 31/03/2023 foram analisados. Foram calculadas frequências para as variáveis: profissão do consultante, envolvimento direto de paciente (sim/não), temas das consultas e tempo de resposta. Para a seleção de um assunto específico no banco de dados foram utilizadas as palavras "COVID-19", "uso compartilhado", broncodilatadores e foi considerada a sua frequência entre as solicitações e referências consultadas para a elaboração da resposta. **Resultados:** Os farmacêuticos foram os principais consultantes (n=570; 68,92%). Em relação ao tipo de estabelecimento, 195(23,58%) eram vinculados à farmácia, 140 (16,93%), à instituição de ensino superior e 132(15,96%) ao hospital. No total, 133(15,15%) das questões envolviam diretamente um paciente. Trezentas e onze (35,42%) consultas foram atendidas em até 24h. O tema mais frequente foi administração e modo de uso, 180 (20,79%). Em relação à administração e ao modo de uso, o CIM atendeu cinco solicitações de informação sobre uso compartilhado de dispositivos para administração de medicamentos inalantes. Este tema merece destaque por que os pacientes infectados com o novo coronavírus podem requerer o uso de broncodilatadores inalantes (por exemplo, salbutamol, albuterol, levalbuterol). Algumas instituições estão considerando a implementação de um protocolo de uso comum de inalador pressurizado de dose calibrada (MDI). O Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos citou a política do hospital Spectrum Health Butterworth, a qual exige um processo de desinfecção duplo e reutilização somente depois que o (MDI) for descontinuado e/ou o paciente receber alta. Os estudos mostraram níveis variados de contaminação bacteriana em boquilhas desinfetadas, de nenhum crescimento até 5% de contaminação. As referências utilizadas para fundamentar a resposta a este assunto específico foram

publicações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, Asthma Canadá e artigos científicos. **Conclusões:** O Centro de Informação sobre Medicamentos contribui para fornecer informações baseada em evidências científicas, tomada de decisões clínicas e nortear a elaboração de protocolos clínicos, como por exemplo, relacionados ao uso compartilhado de dispositivos para a administração de medicamentos inalantes em ambiente hospitalar DESCRITORES Centros de Informação, COVID-19, Inaladores Dosimetrados.

135 - Estruturação do serviço de farmácia clínica na unidade de terapia intensiva de um hospital ortopédico

Leonardo Barboza Martins, Isabel Galdino da Silva Corrêa, Daniele Ferreira Porto

Os objetivos do farmacêutico clínico (FC) são a otimização da farmacoterapia, a promoção da saúde, o bem-estar e prevenção de doenças. Neste contexto, este profissional realiza o Seguimento Farmacoterapêutico (SF) e é responsável pela promoção de ações que envolvem o monitoramento da terapia medicamentosa, identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e avaliação do cumprimento dos objetivos terapêuticos propostos, visando a efetividade da terapia e segurança do paciente. Quando o FC está atuando em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a alta complexidade de um paciente crítico lhe exige uma padronização de suas ações com o intuito de facilitar a execução de seus serviços e garantir ao paciente uma assistência de qualidade. A utilização de ferramentas de SF permite a estruturação do acompanhamento de pacientes críticos pelo farmacêutico clínico e deve ser construída com base em aspectos importantes para o monitoramento da farmacoterapia desses pacientes. **Objetivos:** Desenvolver ferramentas adequadas para a prática do FC na UTI de um hospital ortopédico. **Método:** A partir de uma pesquisa bibliográfica, foram elaboradas ferramentas para a prática clínica do FC na UTI de: a) priorização de pacientes, b) de SF, c) de categorização de PRM e d) de registro de intervenções farmacêuticas. Por fim, foi proposto o procedimento operacional padrão para uso de uma instituição hospitalar ortopédica. **Resultados e Conclusão:** A ferramenta construída para a priorização de pacientes é uma adaptação da proposta do estudo de Martinbiancho e colaboradores, que usa como critérios para classificação de risco a polifarmácia, o número de medicamentos endovenosos utilizados, medicamentos classificados como potencialmente nocivos, o tipo de nutrição administrada, a idade e as comorbidades. Para o SF foi desenvolvido formulário baseado no mnemônico FASTHUG MAIDENS que é um checklist adaptado por um grupo de farmacêuticos canadenses a partir do original proposto por um médico intensivista. Esta ferramenta concilia as intervenções farmacêuticas junto à equipe multiprofissional da terapia intensiva a fim de aumentar o tempo livre de ventilador, diminuir o tempo de antibioticoterapia empírica, diminuir a duração de cateter venoso central, aumento das taxas de adesão às terapias de prevenção de trombose venosa profunda e profilaxia para úlcera por estresse. Para registrar os PRM, foi utilizado a classificação de Otero e colaboradores, que categoriza os Erros de Medicação (EM), de forma sistematizada e estruturada, sendo cada categoria e subcategoria bem delimitada. Em relação às intervenções farmacêuticas, foram empregadas as classificações descritas por Gonzáles e colaboradores, que buscou classificar e descrever intervenções farmacêuticas, facilitando o registro das ações do FC. A inclusão de um FC especialista em UTI resulta em um aumento do número de intervenções farmacêuticas em

comparação com um serviço não especializado, proporcionando a melhoria da qualidade da assistência ao paciente. Assim, ferramentas baseadas em evidências científicas e clínicas que possam funcionar como uma guia para atuação do farmacêutico, contribuem para a otimização da terapia medicamentosa e a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional. **Descritores:** Assistência ao Paciente, Farmacêuticos, Cuidados Críticos

136 - Intervenções farmacêuticas realizadas durante validação das prescrições de medicamentos em unidades de internação em um hospital filantrópico de Salvador-BA

Marcos Silva Santos, Nathalie Rosa Costa Leal, Valnéia Fraga da Silva

Introdução: A avaliação das prescrições médicas é de fundamental importância, pois facilita a identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e desfechos clínicos desfavoráveis associados ao uso. O processo de validação prévia de prescrições funciona como uma barreira para evitar a ocorrência de erros de medicação, já que a dispensação acontece somente após avaliação e liberação pelo farmacêutico clínico. Assim, as intervenções farmacêuticas realizadas contribuem para a segurança da terapia medicamentosa, uso racional de medicamentos, e minimizar o surgimento de eventos adversos associados nas unidades de internação. **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas realizadas durante o processo de validação prévia das prescrições de medicamentos em unidades de internação de um hospital filantrópico de Salvador-BA. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo desenvolvido através da análise de dados do sistema informatizado Tasy e avaliação de indicadores do serviço de farmácia clínica do hospital. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de nº 5.977.386 (CAAE: 67133423.5.0000.5029). **Resultados:** O estudo foi referente ao período de Janeiro/2022 a Dezembro/2022. Foram validadas 20.433 (95,92%) prescrições médicas de um total de 21.303 (100%). O média de prescrições validadas por mês foi de 1.702. O total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 10.154, com média de 846 por mês. A maior quantidade de intervenções realizadas estavam relacionadas com ajuste de aprazamento dos medicamentos 6.980 (68,74%), ajuste de via de administração 989 (9,74%), ajuste de dose 502 (4,94%), duplicidade terapêutica 458 (4,51%), ajuste de intervalo posológico 408 (4,02 %), substituição de apresentação farmacêutica 300 (2,95 %), tempo de tratamento 217 (2,14%). A porcentagem de intervenções aceitas pela equipe médica e de enfermagem foi de 96,49 % (9.798) e não aceitas 3,51% (356). **Conclusões:** Este estudo demonstrou para gestão hospitalar e equipes assistenciais, que as intervenções farmacêuticas realizadas durante validação prévia das prescrições médicas, antes da etapa da dispensação dos medicamentos, contribuem para a melhoria da qualidade da prescrição hospitalar. Além disso, são mais efetivas na prevenção dos erros de medicação nas unidades de internação, consideradas ambientes de probabilidade de ocorrência de problemas relacionados a medicamentos, devido à complexidade dos pacientes internados e as terapias medicamentosas prescritas rotineiramente. A presença do farmacêutico clínico na unidade de internação, favorece o contato com a equipe médica e de enfermagem para resolução das intervenções realizadas, afim de otimizar a terapia do paciente hospitalizado, de modo a proporcionar uma maior qualidade assistencial e reduzir custos de internação. **Palavras-chave:** Farmácia clínica, Erros de prescrição, Intervenções farmacêuticas.



137 - Conciliação medicamentosa ao paciente com insuficiência cardíaca: intervenções na admissão hospitalar

Luísa Preiss Marques da Rocha, Vitória dos Santos Gonçalves, Cassiela Roman, Jephesson Alex Floriano dos Santos, Marlise Lara Fagundes, Lídia Einsfeld

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC), caracterizada como uma síndrome cardiovascular complexa, de significativa morbimortalidade e alta prevalência, é a principal causa de internação hospitalar em 50% da população sul-americana. Já nos casos de pacientes com IC avançada, o transplante cardíaco pode representar uma opção terapêutica, em contexto de refratariedade de sintomas mesmo em vigência de tratamento clínico otimizado, ainda que não represente um processo de cura para IC. Tendo em vista as altas taxas de hospitalizações por IC descompensada, o farmacêutico clínico possui papel fundamental em garantir a transferência completa e precisa de informações sobre medicamentos na interface da admissão hospitalar através da conciliação medicamentosa. Este serviço farmacêutico visa otimizar o uso dos medicamentos em todos os níveis de cuidado do paciente, além de reduzir a ocorrência de erros de medicação e aumentar a segurança do paciente internado para que este obtenha desfechos positivos durante e após a internação. **Objetivo:** Descrever o processo de conciliação medicamentosa de admissão hospitalar, realizada pelo farmacêutico, ao paciente com diagnóstico de IC e as principais intervenções farmacêuticas (IF) realizadas no momento da conciliação. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. Foram analisados os registros de acompanhamento por farmacêuticos clínicos, de pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca e/ou transplantados cardíacos, em um hospital universitário do sul do Brasil, entre os períodos de Dezembro de 2020 a Junho de 2021. Os problemas relacionados a medicamentos e as intervenções farmacêuticas foram então categorizados conforme classificação da Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) versão 9.1. análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período do estudo, 84 hospitalizações foram acompanhadas pelos farmacêuticos clínicos. Estes pacientes hospitalizados possuíam em média $59 \pm 16,6$ anos de idade, sendo 61,9% do sexo masculino. Dentre estes, 91,7 % (n=77) receberam conciliação medicamentosa de admissão hospitalar pelo farmacêutico clínico da sua equipe. Neste processo de trabalho, foram detectados 59 problemas relacionados a medicamentos (discrepâncias não intencionais), que demandaram do farmacêutico uma média de $0,29 \pm 0,76$ intervenções / paciente conciliado. A taxa de aceite, pela equipe médica, às recomendações do farmacêutico, foi de 83,1%. Dentre as intervenções realizadas pelo farmacêutico, as mais frequentes foram a solicitação de inclusão de medicamentos na terapia, aumento e redução de doses (respectivamente 37,3%, 11,8% e 10,2%). Os fármacos para tratamento das dislipidemias (18,6%), medicamentos de ação cardiovascular (18,6%) e psicotrópicos (13,6%), foram as principais classes farmacológicas envolvidas nas intervenções realizadas pelos farmacêuticos. **Conclusões:** As intervenções farmacêuticas tiveram como causa principal a prevenção de desenvolvimento de problemas de necessidade e efetividade relacionados ao uso de medicamentos, dados que estão de acordo ao encontrado na literatura. As classes farmacológicas envolvidas nas intervenções são essenciais para o sucesso do tratamento em IC, e falhas no seu processo de utilização podem acarretar aumento da morbimortalidade em IC. Sendo assim, a conciliação medicamentosa traz o farmacêutico clínico como parte essencial no cuidado e na segurança do paciente com insuficiência cardíaca.

140 - Troca da via de administração endovenosa para oral (switch) na antibioticoterapia em pacientes adultos: resultados preliminares de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados

Bianca Rocha da Silva, Deise Luisa Locatelli, Julia Paim Luz, Tatiane da Silva Dal Pizzol

Introdução: Muitas vezes, o antibiótico endovenoso (EV) é o único fator que mantém um paciente em internação hospitalar. Em adição, o uso do acesso venoso é associado com o risco de infecções de corrente sanguínea. Diversos antibióticos utilizados por via oral (VO) têm excelentes parâmetros farmacocinéticos, sendo uma boa alternativa para a troca (switch) de via EV para VO. A prática do switch EV-VO almeja benefícios para o paciente, para a instituição e para o sistema de saúde, e constitui uma das estratégias de antimicrobial stewardship promovidas pela Organização Mundial de Saúde, entre outras organizações. **Objetivos:** Identificar, quantificar, sumarizar e avaliar as evidências existentes na literatura sobre a troca da via de administração endovenosa para via oral na antibioticoterapia de pacientes adultos. **Método:** O protocolo da revisão sistemática foi registrado na plataforma PROSPERO - International prospective register of systematic reviews (CRD42022336019). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, em pacientes adultos, hospitalizados ou não, em que a intervenção testada foi o uso de antibióticos endovenosos por ao menos 48 horas, sendo realizada a troca para via oral na sequência, comparada com o uso exclusivo de antibióticos endovenosos. Não foram delimitados os desfechos para inclusão dos estudos. As bases de dados utilizadas foram Embase, PubMed, SciELO, ScienceDirect, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) e ClinicalTrials.gov, não havendo restrições quando ao idioma e data de publicação, e as buscas foram realizadas em maio de 2022. A condução da revisão sistemática segue as diretrizes PRISMA. **Resultados:** Um total de 3.540 resultados retornaram das buscas. Com a remoção das duplicatas, 1.402 resultados foram excluídos. Pela leitura dos títulos e resumos, mais 3.381 resultados foram eliminados, restando 159 resultados para leitura na íntegra, dos quais 95 foram encontrados os estudos. Além desses, 3 foram encontrados por leitura de referências bibliográficas sobre o tema, dos quais 2 foram encontrados na íntegra para leitura. Destes 97 estudos avaliados, 18 estudos preencheram os critérios e foram incluídos para avaliação preliminar. Quatro estudos foram realizados na América do Norte, 2 na América do Sul, 7 na Ásia e 5 na Europa. A maioria dos estudos (n= 11) são multicêntricos. A média dos pacientes randomizados foi de 141 (menor valor = 36; maior valor = 457). Oito estudos tinham como sítio de infecção o trato respiratório inferior, os demais tinham como sítio o trato urinário, infecções de pele e partes moles, entre outros. Quanto às classes de antibióticos usados pela via EV, 9 estudos utilizaram beta-lactâmicos, 4 estudos fluoroquinolonas, 4 regimes diversos e um não informou qual antibiótico foi utilizado. A respeito das classes de antibióticos utilizados por via VO, 6 estudos utilizaram beta-lactâmicos, 9 utilizaram fluoroquinolonas, 2 utilizaram regimes diversos e um não informou. **Conclusões:** A prática do switch é utilizada para diversos sítios de infecção, sendo o trato respiratório inferior o mais estudado nos estudos incluídos. Quanto às classes utilizadas nessa prática, os beta-lactâmicos e as fluoroquinolonas despontam como os mais utilizados. A revisão sistemática ainda está em andamento e espera-se contribuir com uma prática clínica que otimize o uso dos antibióticos e colabore com seu uso racional. **Descritores:** Anti-Bacterial Agents; Bacterial Infections; Drug Therapy



143 - Alterações de parâmetros Laboratoriais em pacientes com COVID-19: uma revisão sistemática

Matheus Coimbra Sebotaio, Kathleen Asturian

Introdução: Em dezembro de 2019, foram identificados casos de uma pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, Hubei, China. Posteriormente, este patógeno foi identificado como um novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), estando incluso ao gênero beta dos coronavírus, que também inclui o vírus da pneumonia atípica (SARS-CoV) e o vírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). Devido ao rápido contágio e mortalidade da COVID-19, em janeiro de 2020 a OMS declarou emergência de saúde pública de interesse internacional e, em março, declarou pandemia por coronavírus. Dada a rápida disseminação e a gravidade da doença, estudos do mundo inteiro são publicados a fim de buscar alternativas para amenizar os problemas causados pelo SARS-CoV-2 e elucidar incertezas em relação ao diagnóstico, prognóstico e tratamento. O objetivo deste estudo foi identificar e reunir os principais achados acerca das alterações laboratoriais de pacientes internados com COVID-19 e discutir a prevalência dessas alterações na gravidade do curso da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, restringida a publicações até abril de 2020, utilizando as bases de dados LILACS e PUBMED. Foram critérios de elegibilidade os estudos retrospectivos, incluindo séries de casos, e revisões de literatura (de qualquer tipo), que tinham como desfecho as características laboratoriais de pacientes internados com COVID-19, incluindo comparações entre grupos de pacientes, comorbidades pré-existentes, sobrevida e/ou gravidade. Os estudos foram selecionados nos idiomas português, inglês e espanhol, em uma população de adultos acima de 18 anos e usou-se o acrônimo PICO – “Patients, Interventions, Comparison, Outcomes” – [4] para classificar os grupos estudados. Foram critérios de exclusão os estudos que dissertavam sobre as características laboratoriais de pacientes ambulatoriais; artigos que descreviam características de exames de imagem exclusivamente; estudos que discutiam valor prognóstico de apenas um teste laboratorial. **Resultados:** Um total de 381 publicações foram encontradas nas bases de dados consultadas e destas, 17 publicações foram elegíveis para análise conforme os critérios de inclusão e exclusão. Parâmetros laboratoriais como a redução de linfócitos e a elevação de D-Dímeros, lactato desidrogenase e dos marcadores inflamatórios (proteína C reativa, ferritina e procalcitonina) estão ligadas à infecção pelo SARS-CoV-2 e podem servir como indicadores de prognóstico de pacientes internados. Estes achados, somados à idade elevada e à presença de comorbidades estão fortemente relacionados ao óbito. A contagem de leucócitos ainda não está bem esclarecida para a COVID-19, podendo estar reduzida ou aumentada dependendo da condição clínica. **Conclusão:** concluímos que comorbidades, como hipertensão e diabetes, e a idade avançada são fatores de risco da COVID-19 e estão relacionadas com um maior número de óbitos. Apesar das limitações impostas pelos estudos, observa-se que alguns parâmetros laboratoriais, como a redução de linfócitos, a elevação de D-Dímeros, LDH e de marcadores inflamatórios como PCR, ferritina e procalcitonina foram caracterizados na maioria dos estudos e que, possivelmente, são alterações ligadas à infecção pelo novo coronavírus e que podem servir como indicadores de prognóstico de pacientes internados com COVID-19.

146 - Estruturação do serviço de conciliação medicamentosa em um hospital terciário de Fortaleza/CE: relato de experiência

Renan Morais E Silva, Talita Cavalcante Morais, Amanda Dias Pereira, Larisse Mota Marques

Introdução: A conciliação medicamentosa é um serviço farmacêutico que tem como objetivo prevenir erros de medicação e eventos adversos oriundos de discrepâncias entre a farmacoterapia pregressa e a atual, no momento em que o paciente está recebendo o cuidado.¹ O processo de criar e manter a lista de medicamentos mais precisa possível de um paciente auxilia a orientar a terapia ao fornecer as informações corretas sobre os medicamentos, histórico de saúde, alergias e hábitos em todos os pontos de transição de cuidado e assim reduzir erros de medicação.² **Objetivos:** Relatar como foi estruturado o serviço farmacêutico de conciliação medicamentosa em um hospital terciário de Fortaleza/Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, cujo cenário de prática é um hospital de nível terciário, com foco em trauma de alta complexidade, queimaduras e intoxicações, localizado na cidade de Fortaleza/CE. O período de estruturação do serviço de conciliação medicamentosa ocorreu entre junho e agosto 2022 e foi realizado pelos farmacêuticos clínicos e acadêmicos de Farmácia do hospital do estudo. **Resultados:** Revisão da literatura sobre o tema³⁻⁷ e o perfil de pacientes da instituição foram utilizados para embasar a estruturação do serviço. Foram determinados os seguintes critérios de seleção de pacientes para a conciliação medicamentosa: pacientes internados em unidades assistidas por farmacêutico clínico e com policomorbidades ou história de intoxicação ou evento adverso grave na admissão. Os seguintes instrumentos foram elaborados: a) formulário de entrevista farmacêutica para coleta de dados do paciente (nome, idade, sexo, comorbidades, alergias e reações adversas), da internação hospitalar (prontuário, motivo e data da admissão no hospital e data de internação da unidade) e da farmacoterapia pregressa (medicamento e apresentação farmacêutica, dose, posologia, via de administração); b) guia de perguntas norteadoras para a entrevista de conciliação medicamentosa; c) modelo de evolução da conciliação medicamentosa em prontuário eletrônico contendo nome e idade do paciente, reações adversas e alergias, discrepâncias detectadas e conduta farmacêutica. Um fluxo do processo de conciliação medicamentosa foi desenhado com os seguintes passos: seleção do paciente, entrevista farmacêutica com o paciente ou acompanhante (em até 48 horas após admissão na unidade de internação), identificação de discrepâncias entre a farmacoterapia pregressa e a prescrição hospitalar mais recente, classificação das discrepâncias (em intencionais ou não-intencionais) a partir da busca de informações no prontuário e/ou da discussão com a equipe assistencial, evolução da conciliação medicamentosa em prontuário eletrônico e intervenção farmacêutica em caso de discrepância não-intencional ou de prescrição de medicamento relacionado à alergias ou reações adversas informadas pelo paciente/acompanhante. **Conclusões:** A partir dos instrumentos e fluxos elaborados foi possível iniciar um projeto piloto do serviço de conciliação medicamentosa no hospital de estudo a fim de mitigar a ocorrência de eventos adversos graves devido discrepâncias na farmacoterapia e contribuir com a segurança do paciente.

150 - Perfil dos profissionais no manuseio e administração de medicamentos via sonda nasogástrica na UTI neonatal de um hospital público no Pará

Lucília Lima Azevedo, Russany Silva da Costa

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) comportam diversos profissionais de saúde, os quais trabalham em conjunto na garantia do cuidado integral ao paciente. Os profissionais de saúde, na maioria das vezes, não buscam vias alternativas para a administração do medicamento ou a substituição das formas farmacêuticas sólidas, bem como não são analisados previamente se determinados medicamentos podem ser triturados, o que compromete a eficácia do tratamento. **Objetivo:** identificar o perfil dos profissionais que atuam na UTIN no manuseio e administração de medicamentos orais via sonda nasogástrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, caracterizado por uma pesquisa com a equipe de enfermagem, através do preenchimento da ficha de relatos das dificuldades no manuseio de medicamentos orais administrados via sonda, e descrição das dificuldades relacionadas ao uso destes medicamentos na UTI Neonatal. **Resultados:** Através do estudo, identificou-se que as mulheres formaram 100% da amostra, dessas 75,0% são técnicas de enfermagem, enfermeiras (20,8%) e médica (4,2%). As idades variaram entre 29 e 55 anos, com tempo médio de atividade profissional de 13,4 anos. Entre os profissionais participantes da amostra, apenas um não preparou/administrou algum medicamento prescrito para administração via sonda (4,2%), e 73,7% dos profissionais afirmaram ter dúvidas quanto a preparação e administração dos medicamentos (73,7%). Quando questionados se na formação acadêmica e/ou vida profissional, já haviam recebido alguma orientação/capacitação quanto ao preparo/administração desses medicamentos, a maioria afirmou que sim (79,2%). Sobre a administração de medicamentos sólidos em pacientes com via alternativa de alimentação, a maioria respondeu que podem ser triturados e misturados com água (91,7%). Sobre a administração de medicamentos líquidos em pacientes com via alternativa de alimentação, os profissionais afirmaram (75,0%) que podem ser aspirados do frasco e administrados diretamente na sonda, já outros responderam que podem ser dissolvidos em água e posteriormente administrado via sonda (20,8%), e os que não souberam responder (4,2%). A forma de administração gerou dúvida (71,4%). A maioria tenha afirmado que se sente bem preparado (75,0%), porém 25,0% relatam pouco preparados ou em dúvida. Quanto a administração de mais de um medicamento concomitante via sonda, a maioria diz já ter realizado (79,2%) e uma proporção estatisticamente significativa deles afirmam ter dúvidas (73,7%), quanto a diluição, incompatibilidade medicamentosa (35,7% ambos), preparo, trituração e tempo de fechamento (21,4% cada). **Conclusão:** apesar da administração de medicamentos por sonda nasogástrica ser uma prática rotineira, este estudo constatou que existem muitas dúvidas e fragilidades para o desenvolvimento e execução deste processo, com isso, a necessidade de estratégias com o objetivo de fornecer aos profissionais conhecimentos que possibilitem uma atuação segura e dentro das boas práticas de preparo e administração de medicamentos. **Palavras-chave:** Profissionais de saúde, sonda nasogástrica, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

151 - Identificação dos medicamentos orais prescritos para administração via sonda nasogástrica e adequabilidade da forma de administração em uma UTI Neonatal

Lucília Lima Azevedo, Russany Silva da Costa

Introdução: A administração de medicamentos por sondas nasogástrica (SNG) é um desafio na prática clínica, devido às poucas informações e estudos sobre o uso desta via, além da ausência de recomendações nas literaturas quanto às formas de administração. **Objetivo:** identificar os medicamentos orais prescritos para administração via SNG, forma farmacêutica, frequência da prescrição e adequabilidade da forma de administração em uma UTI Neonatal. **Metodologia:** trata-se de um estudo documental de caráter descritivo, analítico e retrospectivo com abordagem quantitativa, onde foram analisados os dados de prescrições médicas da UTIN no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Os critérios de exclusão foram: neonatos com tempo de internação menor que 24h e/ou que não tiveram prescrição de medicamentos para administração via sonda. **Resultados:** Identificou-se a admissão de 633 neonatos na UTIN, dos quais 23,5% foram excluídos por tempo de internação inferior a 24h, 18,4% por deficiência de informação no prontuário e 34,1% não apresentaram prescrição de medicamentos via sonda. Assim, a população do estudo consistiu em 151 neonatos, desses 53,6% do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino, a maioria nasceu de parto cirúrgico (59,6%). Sendo a maioria estatisticamente significante com baixo peso (59,6%), seguido daqueles com peso muito baixo (23,8%). A média de permanência na UTIN foi de 12,6 dias (variando de 02 dias até 40 dias). O diagnóstico de maior prevalência foi a prematuridade (72,2%), apresentando prematuridade isolada (47,7%) e prematuridade somada a síndrome da doença respiratória – SDR- (24,5%). A forma farmacêutica mais frequente dos medicamentos administrados foi a líquida (90,7%), pois permite maior facilidade na administração por sonda (98,0%), das quais não apresentaram interação medicamentosa (98,0%), nem com dieta (89,4%). Nas amostras avaliadas, as classes terapêuticas mais prescrita foram: antieméticos-procinéticos (40,2%), seguidos dos antifiséticos (27,3%) e broncodilatadores (12,6%). Segundo a Classificação Anatómico Terapêutico-Clínico-ATCC, os medicamentos mais prescritos foram os da classe A para o Aparelho digestivo e metabolismo (76,9%), seguido da classe N, para o sistema nervoso (15,0%). **Conclusão:** Dessa forma, infere-se que os medicamentos necessitam de uma técnica específica para o preparo e administração via SNG, isto quando é possível fazê-lo. Também existe escassez de informações para o suporte no processo de adaptação de formas farmacêuticas orais para administração via SNG, o que fortalece a importância de elaboração de um produto que reúna as informações já disponibilizadas via literatura.

Palavras-chave: Neonatos, sonda nasogástrica, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

152 - Intervenções farmacêuticas em um hospital universitário

Pamela Valim Carneiro, Pamela Alejandra E Saavedra, Rosana Deyse Ponte Portela, Emília Vitoria da Silva

Introdução: No Brasil, estima-se que, em média, 59% dos pacientes assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foram afetados por algum problema relacionado aos medicamentos (PRM), sendo a maioria deles, 53%, considerados preveníveis. Sabe-se também que a incidência de PRM pode afetar

negativamente a qualidade de vida do paciente além de aumentar os custos do serviço de saúde. **Objetivos:** Descrever as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas pela equipe de farmácia clínica e os residentes de um hospital universitário. **Método:** estudo transversal, observacional e retrospectivo. Por meio da análise das prescrições e dos prontuários eletrônicos dos pacientes, os farmacêuticos e residentes verificavam a existência de PRM potenciais e propunham as intervenções necessárias à equipe de saúde. Neste trabalho, a classificação dos PRM seguiu os critérios da Sociedade Francesa de Farmácia Clínica (SFFC), conforme descrito por Charpiat et al. (2015). As informações sobre os PRM e as intervenções farmacêuticas foram inseridas em uma planilha mensal, entre os meses de abril a outubro de 2019, que serviu como fonte de dados para este trabalho. Foram obtidas frequências simples dos dados. O presente estudo faz parte do projeto “Avaliação dos serviços clínicos providos por farmacêuticos, na Unidade de Farmácia Clínica, do Hospital Universitário de Brasília”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ceilândia, com o CAAE Nº 26855719.0.0000.8093. **Resultados:** Durante o período do estudo, foram acompanhados 237 pacientes e observados 581 PRM. Sobre as intervenções farmacêuticas (n=581), 486 (84%) foram sobre farmacoterapia e 95 (16%) sobre orientações sobre uso de medicamentos. Desse total de intervenções, 90% foram aceitas e, em 87,8% dos casos, houve resolução do PRM. Considerando a categorização dos PRM da SFFC, os mais relatados foram: medicamentos em falta (n=130; 23,6%), interações medicamentosas (n=73; 13,2%) e necessidade de monitoramento para ajuste de dose (n=66; 12%). Quanto às intervenções para o PRM “tratamento não recebido” (113/130), as principais foram troca da forma farmacêutica ou de apresentação (n=63; 55,8%), para os medicamentos disponíveis na farmácia hospitalar, e troca de medicamento, para um da mesma classe terapêutica (n=11; 9,7%), em caso de falta. Ainda, em 30 IF (26,5%), somente houve informação à equipe sobre a indisponibilidade do medicamento no hospital (notificação de falta). Em nove (8%) situações, a IF ocorreu diretamente para o paciente que foi informado sobre a falta do medicamento na rede pública (SES), de maneira orientativa. **Conclusão:** Este relato mostrou a importância da identificação dos PRM, notadamente as interações medicamentosas e a necessidade de monitoramento para ajuste de dose, situações que, se não notificadas, podem levar ao uso inadequado e prejudicar o tratamento do paciente, mesmo sendo de um curto período e não apresentar os desfechos dos casos. Palavras-chaves: Hospitais, Serviço de farmácia hospitalar, Cuidados farmacêuticos, Interações medicamentosas.

155 - Atenção farmacêutica em visitas domiciliares a pacientes diabéticos – a importância de uma abordagem interdisciplinar.

Luma Kelly Alves de Alencar Barbosa, Fernanda Alencar de Souza, Larissa Pujales Rodrigues Constâncio

Introdução: A Diabetes é uma doença complexa, onde diversos fatores podem influenciar no quadro clínico. A Atenção Primária em Saúde tem como foco principal a prevenção e a educação em saúde, com uma abordagem especial às doenças crônicas, atuando em parceria aos cuidados hospitalares. Considerando pacientes onde o controle glicêmico encontra-se longe do ideal, é necessário observar as variáveis existentes, buscando uma atenção individualizada e humanizada. Com isso, a composição de uma equipe interdisciplinar de apoio permite maior conhecimento do caso e maior probabilidade de sucesso do plano terapêutico. O Farmacêutico é fundamental ao identificar erros associados ao

uso de medicamentos, que está comumente associado a casos graves como esses. **Objetivos:** Identificar a presença de fatores associados à Diabetes como impactantes ao tratamento em uma população de pacientes com altos valores de hemoglobina glicada em uma unidade básica de saúde, utilizando a visita domiciliar – VD farmacêutica como estratégia. **Métodos:** Inicialmente, foi elaborado um formulário de orientação à visita domiciliar, a ser realizada pelo Farmacêutico. Informações relacionadas a prescrição de medicamentos, capacidade funcional, cuidadores, hábitos alimentares e atividades físicas, além da identificação de sintomas sinalizados pelos pacientes, foram coletadas. Com este instrumento, a partir de uma lista de pacientes da unidade de saúde que apresentavam hemoglobina glicada nos exames mais recentes acima de 13, foram selecionados os casos para essa avaliação como piloto do formulário em VD. **Resultados:** Dentre o total de pacientes da clínica da família, 14 preencheram os critérios de inclusão. As visitas foram realizadas no mês de Março de 2023. Foram em maioria mulheres (11 – 79%), com média de idade 65 ± 11 anos, com glicemia aferida no momento da VD de 224 ± 115 mg/dL. Ao todo, 10 pacientes apresentavam HAS e 4 possuíam mais alguma outra comorbidade associada. Dez referenciaram algum analgésico/anti-inflamatório como automedicação e 7 são insulínodos dependentes. Apenas 4 pacientes informaram realizar regularmente alguma atividade física. A maioria (11 pacientes) referiu dietas incompatíveis com a condição clínica, mesmo com aconselhamento nutricional. Metade dos pacientes apresentaram questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade, estresse e depressão. Igualmente, metade indicou alguma questão de saúde ainda não solucionada. dos pacientes que referiram necessitar de cuidador, 5 apresentaram erros na utilização dos medicamentos, enquanto 7 não o indicaram mas a descreveram corretamente, conforme prescrição. **Conclusão:** A saúde mental, presença de comorbidades e incômodos em saúde se mostraram importantes de serem avaliadas. É possível perceber a necessidade de abordagem em questões relacionadas à alimentação e a capacitação dos cuidadores. Há necessidade de orientação à automedicação responsável, sendo mais um indicativo de necessidade de reavaliação da condição clínica. Com isso, a participação do Farmacêutico mostrou-se proveitosa, sendo possível realizar a orientação em saúde e indicar pontos de abordagem úteis aos demais profissionais de saúde envolvidos nos casos apresentados, contribuindo assim para o sucesso terapêutico. **Descritores:** Atenção Farmacêutica; Diabetes; Visita Domiciliar.

157 - Uso da tecnologia leve na orientação sobre o uso de medicamentos na alta hospitalar de um paciente pediátrico sob cuidados prolongados: um relato de experiência

Joaquim Alves Diniz, Alexia Jade Machado Sousa, Cinara Carneiro Neves

Introdução: A mudança no perfil de morbidade pediátrico, sobretudo no contexto hospitalar, com redução proporcional de internações por condições agudas e um crescimento das hospitalizações por condições crônicas agudizadas, traz consigo desafios importantes ao cuidado dessa população. Neste aspecto, inclui-se a criança com condição crônica complexa, que em linhas gerais trata-se de um grupo de crianças e adolescentes com vulnerabilidade clínica e internações recorrentes que necessitam de dispositivos médicos tais como as traqueostomias, gastrostomias e/ou em ventilação mecânica invasiva e polifarmácia para otimização da qualidade de vida. **Objetivos:** relatar a experiência de um plano de



alta hospitalar a uma cuidadora analfabeta, sob a administração de medicamentos a uma criança com doença crônica complexa. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, modalidade relato de experiência, realizado em uma unidade de cuidados prolongados de um hospital público pediátrico na cidade de Fortaleza/CE. **Resultados:** A avaliação da família é importante, pois esta passará a ser responsável pelo cuidado contínuo domiciliar. As famílias das crianças e adolescentes que necessitam de cuidados prolongados naturalmente são vulneráveis e, na maioria das vezes, se encontram exaustas, inseguras e em sofrimento, necessitando do apoio de uma equipe multiprofissional. Utilizou-se de tecnologia leve de cuidado como estratégia para compreensão e adesão ao regime posológico prescrito pelo médico. Por ser uma criança polimedicação – em uso de 5 medicamentos – com apresentações e formas farmacêuticas diferentes e a genitora ser uma pessoa analfabeta, a equipe multiprofissional, composta por um médico, um farmacêutico e uma psicóloga, desenvolveu um calendário posológico lúdico para viabilizar a alta segura. Nele continha: pictogramas representando períodos do dia, como manhã, tarde e noite, desenhos das formas farmacêuticas para identificar comprimidos, gotas e soluções associados as imagens das caixas dos medicamentos e os horários para a administração (a genitora relatou compreender algarismos numéricos). Após produção, foi realizado momento de exposição do recurso com o farmacêutico clínico e a psicóloga, a fim de identificar quaisquer entendimentos ou dúvidas da genitora. **Conclusões:** Dar informações adequadas aos cuidadores é componente fundamental do processo de cuidado. Um dos grandes desafios de todos os profissionais da saúde é a comunicação efetiva, comunicar com os doentes e suas famílias. A comunicação em cuidados prolongados pediátricos envolve ainda um maior desafio dada a vulnerabilidade, a incerteza e as expectativas dos seus familiares. Posto isto, cada vez mais se observa uma mudança de perspectiva e se tem considerado a comunicação como uma competência clínica essencial para os profissionais da saúde, sobretudo no momento da alta hospitalar. **Descritores:** Alta do paciente, Assistência farmacêutica, Uso de medicamentos.

159 - Perfil de orientações farmacêuticas prestadas à equipe assistencial em um hospital materno infantil

Sílvia Angélica Marques, Deise Luisa Locatelli, Maria Aparecida dos Santos Pacheco, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Viviane Maura Rubert

Introdução: O fornecimento de informações sobre medicamentos está entre as responsabilidades profissionais fundamentais do farmacêutico nos sistemas de saúde, onde o mesmo avalia objetivamente e aplica a informação obtida na literatura em situações particulares. A documentação da orientação prestada é essencial e compõe o banco de dados do serviço permitindo recuperar as informações, reduzir erros e trazer melhorias para o serviço. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de orientações farmacêuticas realizadas à equipe assistencial em um Hospital Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, no qual foram compiladas as orientações farmacêuticas fornecidas diante das dúvidas apontadas pela equipe assistencial entre 01 janeiro a 31 de março de 2023. Foram coletados os seguintes dados: setor e profissão de quem solicitou a informação, tipo de orientação, classe terapêutica, via de administração, medicamento envolvido e ocorrência de evolução do farmacêutico em prontuário. Os dados foram agrupados em tabela do Microsoft Excel®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329).

Resultados: Foram realizadas 44 orientações farmacêuticas. Os profissionais que realizaram as solicitações foram: enfermeiro (50%), técnico de enfermagem (36,4%), médico (11,3%) e auxiliar de farmácia (2,3%). Os setores que solicitaram foram Pediatria (36,3%), Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (31,8%), Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (18,2%), Emergência pediátrica (6,8%), Ginecologia (2,3%), Centro Obstétrico (2,3%) e Farmácia (2,3%). As classes de medicamentos mais envolvidos foram: antibióticos (52,3%), anticonvulsivantes (6,8%), sedativos (4,5%), anestésicos (4,5%) e escabícidias (4,5%). Os principais medicamentos alvo de questionamentos foram: cefuroxíma (13,6%), ampicilina+sulbactam (11,4%) e piperacilina+tazobactam (6,8%). As principais orientações solicitadas foram: diluição (25%), estabilidade (20,45%), reconstituição (13,6%), cálculo de dose a ser administrada (13,6%), administração (13,6%), compatibilidade (11,3%) e via de administração (2,3%). As principais vias de administração envolvidas foram: endovenosa (77%), oral (11%) e tópica (9%). Os registros em prontuário ocorreram em 18% das orientações. **Conclusões:** As unidades que mais solicitaram informações foram unidades onde ocorrem atendimentos pediátricos e neonatais, o que pode ser explicado pela necessidade de cálculos individualizados de dose, considerando a idade, peso e superfície corpórea da criança. As principais dúvidas foram relativas à diluição, provavelmente devido ao emprego de pequenos volumes em neonatologia e pediatria. Além disso, destaca-se a importância de manter o material de consulta referente a diluição, reconstituição e estabilidade constantemente atualizado, tendo em vista que em serviços públicos é comum ocorrerem mudanças de marcas de medicamentos em função de licitações. **Descritores:** Assistência farmacêutica, Medicamentos, Saúde da criança.

161 - Pharmacist's role in the care of patients with heart disease in coronary and intensive care units

Cassiel Roman, Vitória dos Santos Gonçalves, Jephesson Alex Floriano dos Santos, Marlise Lara Fagundes, Lídia Einsfeld

Introduction: Cardiovascular diseases (CVD) represent the leading cause of mortality worldwide, accounting for approximately 32% of deaths in the world in 2019, according to the World Health Organization (WHO). Cardiovascular diseases usually don't present initial symptoms but have risk factors, such as smoking, hypertension, obesity, diabetes and hyperlipidemia, which favor their development over time. The growing incidence and prevalence of CVD, especially due to population aging, demands prevention, promotion, diagnosis and treatments aiming to avoid CVD progression and preventable hospitalizations. Regarding inpatient outcomes, clinical pharmacist's role in multidisciplinary teams of Intensive and Coronary Care Units (ICU and CCU) aims to qualify CVD patients assistance, through medication reconciliation, identification of drug related problems, interventions in pharmacotherapy and health education initiatives. **Objective:** Describe interventions made in pharmacotherapy by the pharmacists of the Cardiac ICU and CCU multidisciplinary teams, in an academic tertiary hospital in southern Brazil. **Methods:** Retrospective cross-sectional study in Cardiac ICU and CCU (8 and 6 beds, respectively) from a teaching hospital. Data collection was carried out through patients' electronic medical records from June 2021 to March 2022 and pharmacist interventions (PI) were categorized according to the Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) classification, version 9.1. Descriptive statistics were used (mean, medians and percentages, according to the variables

characteristics) for data analysis. Results: A total of 330 patients were followed up by the clinical pharmacists in CCU and 191 in the Cardiac ICU during the study period. The majority of patients were elderly (with a mean age of 64.63 ± 13.66 years old) and men (61.42%). A total of 102 interventions in pharmacotherapy were carried out by pharmacists, with an average of 0.19 PI/patient/hospitalization, representing that for every five patients, one received some type of PI in pharmacotherapy, and an acceptance rate by medical teams of 83.33%. Most interventions originated from the pharmacist's follow-up itself, during the hospitalization period (47.05%), or at the time of admission / revision of a new patient prescription (36.27%), and the most frequent reason for PI was the use of too high dosages for drugs prescribed (27.45%). Antimicrobials (40.19%), Anticoagulants / Antiplatelet Agents (12.74%) and Antiemetics (7.84%) were the most demanding medications to pharmacists interventions. Regarding antimicrobials, majority of interventions were made at the time of first prescriptions (41,46%), because of too high dosage (46.34%). Conclusions: Considering the epidemiology of CVD worldwide, there is a growing need for the inclusion of clinical pharmacists specialized in cardiology care teams due to the complexity of pharmacotherapy and the results of our study highlight the pharmacist's positive involvement in the care of patients with CVD in Coronary and Intensive Care Units. New patients' clinical review and the follow-up during hospitalization by clinical pharmacists allow the performance of PI, which aim to provide greater safety and efficacy of pharmacotherapy to hospitalized patients, especially at the time of first prescription of antimicrobials. Keywords: Clinical Pharmacy Service; Drug Therapy; Heart Failure.

162 - Instrumentos de orientação em alta farmacêutica para pacientes internados em uma enfermaria onco pediátrica

Verônica Medeiros de Azevedo, Arlene da Camara, Roane Lia de Lima Siqueira, Joana Karla Guedes Ramos Bernardo, Laura da Fonseca Ferreira Albuquerque, Gabrielly Alves de Medeiros, Josephy Cruz Araújo, Maxwell Santos da Costa

Introdução: O diagnóstico recente de um câncer gera impactos diretos na vida da criança e da sua rede de apoio, pois o tratamento medicamentoso é muitas vezes longo e exige cuidados específicos e transformações consideráveis na rotina diária desse paciente. Nessa perspectiva, a orientação farmacêutica de alta é necessária para garantir o uso seguro, a continuidade e a eficácia no tratamento. Assim, visando a obtenção do acesso e adesão ao uso de medicamentos, lança-se mão de mecanismos lúdicos como brinquedos terapêuticos, jogos e cartilhas educativas. **Objetivos:** Elaborar novas ferramentas de orientação em alta com o intuito de facilitar o conhecimento do público pediátrico sobre quais medicamentos deverão ser utilizados em domicílio e como as administrações devem ser realizadas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado na enfermaria de oncologia pediatria de um hospital filantrópico, onde foram criados instrumentos de orientação em alta que instruem o paciente sobre a hora certa de administrar os medicamentos, além dos cuidados sobre armazenamento e possíveis reações adversas. **Resultados:** Foram criados jogos da memória, de associação a respeito de peculiaridades associadas à terapia farmacológica que alguns medicamentos apresentam, assim como, a elaboração de prescrições não verbais para aqueles pacientes e cuidadores não alfabetizados, levando em consideração a individualidade de cada caso e família que necessita do apoio assistencial. Outra

estratégia desenvolvida foi as histórias em quadrinho em que os farmacêuticos da instituição foram ilustrados e apresentam de forma lúdica a experiência que o paciente pode ter com o medicamento, esclarecendo as possíveis dúvidas e o incluindo no processo de auto cuidado. **Conclusões:** Participar e desenvolver alternativas de cuidado farmacêutico promove benefícios à terapia farmacológica do paciente, pois é o momento em que existe uma melhor compreensão e o esclarecimento de dúvidas, assim como aumenta o vínculo do profissional com o paciente, tornando este momento mais natural e menos complexo. **Descritores:** alta do paciente, pediatria, relações farmacêutico-paciente

166 - Relato de experiência sobre a contribuição do farmacêutico clínico no manejo de lesão hepática induzida por medicamentos em pediatria

Joaquim Alves Diniz, Olga Samara Silva Cavalcante, Antônia Ita Lima de Almeida, Maria Zenaide Matos Albuquerque

Introdução: Conhecida como hepatite medicamentosa, a lesão hepática é uma condição comum do fígado que vem manifestar-se geralmente entre um e noventa dias após administração de medicamentos em doses usuais. As manifestações clínicas são variáveis podendo ocorrer ligeira alteração das enzimas hepáticas até a insuficiência hepática fulminante, levando ao óbito. Várias são as classes farmacológicas com potencial para ocasionar hepatite medicamentosa, anti-inflamatórios não esteroidais, anticonvulsivantes e antimicrobianos estão entre as classes mais envolvidas. **Objetivo:** Descrever a experiência de um farmacêutico residente em pediatria num hospital público infantil de fortaleza, Ceará, no manejo clínico de uma criança com hepatite medicamentosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, caráter narrativo reflexivo, que compreende descrição de vivência de um farmacêutico residente em pediatria no rodízio de cirurgia pediátrica. A vivência ocorreu no mês de julho de 2022, mês no qual os dados do presente relato foram coletados. Os dados analisados são provenientes de um acompanhamento farmacoterapêutico de uma criança do sexo feminino, de idade 1 ano e 6 meses, previamente hígida, sem histórico de comorbidades, admitida na unidade de terapia intensiva pós-cirúrgica por complicações neurológicas: meningoencefalite por *Haemophilus Influenza* tipo b. **Resultados:** O farmacêutico residente iniciou a sistematização do cuidado com a classificação de risco farmacoterapêutico, afim de priorizar os pacientes em maior risco. A paciente em questão, após aplicação do escore tornou-se elegível para o acompanhamento. A paciente apresentava acesso venoso Central em Subclávia esquerda; Sonda nasoentérica, estava sob ventilação mecânica invasiva, derivação ventricular externa, risco para tromboembolismo venoso intermediário e risco farmacoterapêutico alto. Encontrava-se sedada em neuroproteção com os fármacos: midazolam, propofol e cetamina. em uso de antibioticoterapia: vancomicina, meropenem e anticonvulsivantes: fenobarbital, fenitoina, levetiracetam, clobazam e topiramato. E ainda com profilaxia para lesão aguda da mucosa gástrica em uso de omeprazol endovenoso. Durante o período de duas semanas a paciente teve acompanhamento farmacoterapêutico e laboratorial. Logo na primeira semana apresentou enzimas hepáticas aumentadas, sendo sinalizada a equipe médica que a probabilidade desse aumento seria em decorrência do uso dos anticonvulsivantes. Após análise de causalidade, a equipe optou-se por suspender

o uso da fenitoína como recomendação farmacêutica. Após a suspensão, os níveis das enzimas hepáticas declinaram, voltando aos valores normais após uma semana. Considerações Finais: Considerando que o desfecho da lesão hepática induzida por medicamentos pode ser grave, a detecção precoce e o manejo da hepatotoxicidade são necessários, bem como o monitoramento farmacoterapêutico e dos exames laboratoriais. **Descritores:** Lesão Hepática Induzida por Medicamento; serviço de farmácia clínica; Pediatria.

175 - Caracterização de problemas relacionados a medicamentos do serviço de farmácia clínica em um hospital pediátrico do nordeste brasileiro

Olga Samara Silva Cavalcante, Maria Zenaide Matos Albuquerque, Julianne Silva da Silva³; Joaquim Alves Diniz, Joaquim Alves Diniz, Antônia Ita Lima de Almeida, Francisco George de Oliveira, Paulo Ricardo Merencio da Silva, Rafael Oliviera de Abreu

Introdução: Intervenções farmacêuticas no contexto do trabalho colaborativo e interprofissional constitui componente importante para minimizar os resultados negativos advindos do processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. **Objetivos:** Caracterizar e quantificar os problemas relacionados a medicamentos em um Hospital público Pediátrico do Nordeste Brasileiro. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado a partir da extração de dados relativos aos problemas relacionados a medicamentos manejados por farmacêuticos no contexto do serviço de farmácia clínica. Foram coletados dados referentes aos achados de problemas relacionados a medicamentos de pacientes hospitalizados em unidades de internação do tipo enfermarias pediátricas e neonatais e unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal, entre o período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. **Resultados:** Durante o período de estudo, os farmacêuticos acompanharam através das visitas, 298 pacientes. Quanto a faixa etária foi observado que a idade predominante foram de pacientes pré-escolares (> 1 ano – 6 anos) 143 (33%) e que o sexo masculino foi o mais frequente 231(54%). Por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, ao todo foram identificados 429 problemas relacionados a medicamentos, com prevalência do PRM de segurança 260 (61%). Em relação ao setor de origem das intervenções, 172 (40%) constituem a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Constatou-se que a categoria profissional mais contatada nas intervenções farmacêuticas foram de profissionais médicos 393 (92%). A avaliação das intervenções realizadas pelos farmacêuticos demonstrou que 410 (96%) foram aceitas. Os medicamentos mais envolvidos, reunidos por grupamento anatômico segundo classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC), foram do anti-infecciosos de uso sistêmico 231(54%). No grupo estudado, a maioria dos problemas relacionados a medicamentos estavam ligados a medicamentos inapropriados/desnecessários 98(23%). **Conclusões:** Os achados dessa pesquisa demonstram a importância de caracterizar e monitorar os problemas relacionados a medicamentos para possíveis intervenções pelo serviço de farmácia clínica no sistema de dispensação de medicamentos da instituição, contribuindo assim para o uso racional destes produtos e uma maior segurança para o paciente. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica; Pediatria; Segurança do Paciente.

182 - Educação continuada sobre as bases teóricas e práticas sobre o preparo e administração de medicamentos injetáveis para farmacêuticos: um relato de experiência

Vinicius da Rosa Silva Balieiro, Vivian Ferreira Almeida, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza de Lima, Sandryanne Marcely dos Santos Lucena, Jennifer de Sousa Quaresma, Micaelly Bezerra dos Santos, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: Para atuar na área da saúde, os profissionais precisam estar atualizados e em constante aprimoramento das suas habilidades práticas, principalmente no ramo farmacêutico. Isso se deve ao aumento da competitividade no mercado de trabalho e a necessidade de oferecer novos serviços aos clientes. No entanto com o avanço de diretrizes e mudanças nos regimentos e atribuições do profissional farmacêutico, é comum que alguns profissionais graduados não possuam habilidades específicas que antes não eram ofertados habitualmente na grade curricular dos cursos de graduação e bacharelado. Assim como, o manejo de injetáveis, o que caso o profissional não recorra a educação continuada pode comprometer a qualidade do serviço prestado. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Farmácia de uma universidade da região norte do Brasil, durante uma monitoria realizada de um curso de manejo e aplicação de injetáveis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Farmácia de uma universidade da região norte do país, tendo como enfoque principal o processo de: cuidado, preparo, manejo e aplicação de medicamentos injetáveis. **Resultados:** Durante o curso de injetáveis, os participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre as áreas de aplicação, o ângulo, posicionamento da agulha e a forma adequada de administrar medicamentos. As informações foram transmitidas por meio de aulas teóricas que incluíam também orientações sobre a anamnese do paciente, como massa corporal, idade e estatura, para que a escolha dos materiais adequados, garantindo a eficácia e segurança da aplicação. Para reforçar a teoria, foi realizada uma simulação, onde os alunos puderam observar a execução correta das técnicas. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para iniciar a parte prática, onde cada aluno preparou o seu próprio material e realizou o procedimento proposto. Essa atividade proporcionou aos alunos uma transformação educacional e profissional, com aprimoramento de suas habilidades e maior segurança na prática do manejo de injetáveis. Além disso, a educação continuada permite o desenvolvimento novas habilidades e aquisição de uma maior segurança na prática, o que resultará em uma prestação de serviços mais eficiente e segura aos pacientes. Desse modo, se configura como uma forma de se manter atualizado sobre as mudanças no mercado e novas tecnologias, o que é essencial para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes e garantir o sucesso profissional a longo prazo. **Conclusões:** O relato destaca a relevância da formação profissional contínua para farmacêuticos, especialmente no que se refere ao preparo e administração de injetáveis. Muitos profissionais não têm acesso a aulas especializadas nesses temas durante a graduação, o que torna essas práticas ainda mais relevantes para aprimorar as habilidades dos farmacêuticos e capacitá-los em novas áreas de atuação. A educação continuada, portanto, é crucial para a atualização das competências dos farmacêuticos e para o avanço de sua carreira, permitindo que eles se mantenham atualizados sobre as tendências e inovações da área de saúde. Com esse tipo de formação, os farmacêuticos podem oferecer serviços mais eficazes e seguros para seus pacientes, e ao mesmo tempo, expandir suas oportunidades profissionais. Descritos: Educação em saúde; Farmácia; Medicamentos.

185 - A residência multiprofissional em saúde e sua contribuição para formação acadêmica e profissional do recém formado

Eduardo Vinícius Santos Oliveira, Cassya Fonseca Santos

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde, regulamentada pela Lei N° 11.129, de 30 de junho de 2005, é definida como um programa que favorece a inserção qualificada de profissionais que integram a área da saúde no mercado de trabalho por meio da educação em serviço, conferindo o título de especialista ao concluinte por ser considerada uma pós-graduação lato sensu. Nessa modalidade de ensino os profissionais da saúde e educação se unem para realizar a supervisão docente-assistencial, provendo conhecimento e orientações ao residente que está inserido no ambiente de trabalho, seja hospital, unidade básica de saúde ou qualquer outro estabelecimento de saúde coerente com o respectivo programa de residência. **Objetivo:** Destacar a importância da Residência Multiprofissional em Saúde na formação acadêmica e profissional do recém formado. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da percepção de um farmacêutico recém-formado ingressante no programa de Residência Multiprofissional em Urgência/Trauma, abordando a vivência do jovem profissional em um estabelecimento de saúde de alta e média complexidade em um município do cone sul do estado de Rondônia. **Resultados:** Sendo um modelo de aprendizado em serviço pouco conhecido, algumas práticas adotadas pela coordenação do programa auxiliam os ingressantes, como a realização da semana pedagógica que esclarece aos novos residentes como essa modalidade de ensino funciona e os prepara para o início das atividades práticas. A escolha de coordenador, tutor e preceptores também é essencial para manutenção do programa, pois, ao mesmo tempo que eles devem proporcionar suporte de conhecimento teórico, também devem fornecer supervisão no cenário prático. O programa de residência apresenta uma carga horária extensa que permite o aprofundamento teórico e prático, contudo, diferente do modelo de ensino tradicional, o conhecimento teórico é obtido majoritariamente por meio do estudo autodirigido, onde o residente tem autonomia para escolher os temas a serem estudados que sejam coerentes com seu atual cenário de prática ou programa de residência. Por se tratar de um programa multiprofissional, permite a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento e experiências com profissionais de outras áreas da saúde, transformando o trabalho individual em coletivo e conferindo conhecimento e segurança para o residente ao submetê-lo em diversas situações com diferentes adversidades e responsabilidades que não são experienciadas na graduação. **Conclusões:** O modelo de aprendizado em serviço proporcionado pela residência possibilita ao recém formado um desenvolvimento acadêmico e profissional supervisionado, facilitando assim a transição da graduação que em muitos casos se concentra na parte teórica e estágios práticos superficiais para o mercado de trabalho com suas limitações e desafios. Apesar de algumas limitações como infraestrutura e recursos, uma atuação firme e presente da coordenação, tutoria e preceptoria permite a execução do trabalho do residente de forma fluida e dentro de suas atribuições profissionais, melhorando a experiência vivenciada. **Descritores:** Farmacêuticos; Aprendizagem na Prática; Residência não Médica não Odontológica

191 - Potencial interação medicamentosa no uso de pramipexol e amantadina em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão da literatura

Robert Candido da Silva Picanco dos Santos, Vitor Souza de Lima, Isabella Costa dos Santos, Eduarda Carneiro da Costa, Nathalia Raissa de Melo Medeiros Miranda, Alan Barroso Araujo Grisolia

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica, de caráter degenerativo, no qual, as alterações motoras decorrem principalmente da morte de neurônios dopaminérgicos, entre suas principais características, estão: tremor de repouso, bradicinesia, rigidez com roda dentada e anormalidades posturais. Assim, dada a complexidade da doença, o tratamento medicamentoso requer uma polifarmácia, sendo entre eles podemos destacar o uso de Pramipexol e Amantadina, o que pode resultar em alguns efeitos adversos, acabando por dificultar ainda mais o bem estar desse paciente. **Objetivo:** Identificar evidências que acusem uma potencial interação medicamentosa entre os medicamentos Pramipexol e Amantadina, e possíveis efeitos adversos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que utilizou como ferramenta de coleta de dados, a técnica de revisão bibliográfica, viabilizada através da pesquisa em portais de periódicos indexados, sendo: SciELO, Pubmed e Periódicos CAPES. A busca por literatura pertinente ao estudo foi realizada por meio da técnica de pesquisa por descritores, sendo os esses definidos por observação da linguagem única de indexação do portal DeCS/MeSH, os descritores definidos foram: Amantadina, Pramipexol, Efeito Adversos (EA) e Doença de Parkinson, Potenciais Interações Medicamentosas, no mais, essas palavras foram combinadas entre si, segundo o diagrama de árvore, as palavras chaves foram procuradas em pares, e os artigos aceitos foram os publicados durante nos anos de 2018 a 2022. Ademais realizou-se a técnica de coleta de dados por análise documental viabilizada pelos bancos de dados: UpToDate®, Medscape®, Drug Interactions®, MedSUS® e DrugBank Online®. **Resultados:** Durante a análise da pesquisa, foi possível verificar que entre as plataformas consultadas para a interação medicamentosa, apenas uma considerou a interação entre pramipexol e amantadina, com um grau moderado. Dessa forma, após a técnica das combinações, originou-se cerca de 12 amostras, contudo duplicidades foram desconsideradas, restante apenas 6, que são: Amantadina x DP com 59 artigos, Amantadina x Pramipexol com 6 artigos, Pramipexol x DP com 25 artigos, EA x DP com 5 artigos, EA x Amantadina com 0 e EA x Pramipexol com 0. Assim, após uma análise desses trabalhos, foi possível verificar que ambas as medicações são excretadas pela via renal, dessa forma, entende-se que a amantadina eleva o nível sérico do pramipexol, podendo assim causar alguns efeitos tóxicos relacionados ao acúmulo do pramipexol. É válido ressaltar que entre os artigos analisados, não houve administração simultânea entre o pramipexol e a amantadina. **Conclusão:** Assim, após a documental, foi possível verificar a existência de uma potencial interação medicamentosa, a qual ocorre na via de excreção. Todavia, chama atenção a falta de documentos que relatam a existência de efeitos adversos com essas medicações, visto que são usadas por pacientes com uma debilidade e que fazem uso de uma polifarmácia. Dessa forma, entende-se que é imprescindível o aprimoramento de estudos no que tange os efeitos adversos e as possíveis interações medicamentosas. **Descritores:** Doença de Parkinson, Pramipexol, Amantadina, Interações Medicamentosas

194 - O papel crucial da educação em saúde na conscientização dos efeitos tóxicos de medicamentos: avaliação de casos de intoxicação ou envenenamento por exposição a medicamentos, em hospitais do Pará.

Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Micaelly Bezerra dos Santos, Jennifer de Sousa Quaresma, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vivian Ferreira Almeida, Vitor Souza de Lima, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: A portaria nº 3.916/MS/GM, de 1998, considera indispensável ações de farmacovigilância para assegurar a promoção do uso racional de medicamentos. Entretanto, no Estado do Pará, ainda há aumento no número de casos de intoxicação ou envenenamento por exposição a medicamentos. A falta de conscientização da população acerca dos problemas causados pelo uso irracional de medicamentos resulta em consequências econômicas e de saúde pública, muitas vezes irreversíveis, especialmente considerando-se a polifarmácia, ou seja, o uso simultâneo de múltiplos medicamentos. Logo, é fundamental o papel do farmacêutico enquanto promotor de saúde – na atuação correta para conscientização dos participantes em relação ao controle do uso de medicamentos. **Objetivo:** Tem-se como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação em saúde frente a conscientização da toxicidade dos medicamentos a partir da avaliação de casos em hospitais do Estado do Pará. **Método:** Revisão bibliográfica realizada com a abordagem integrativa, através das bases: PubMed, SciELO e periódicos CAPES. Foram incluídos artigos originais e revisões, na língua portuguesa correlacionados com a educação em saúde e o efeito dos medicamentos tóxicos. Também foi utilizado a base de dados DataSUS Tabnet para pesquisa de casos de intoxicação ou envenenamento por exposição a medicamentos em hospitais do Estado do Pará. Os dados foram obtidos a partir da análise dos registros do banco de dados, referentes aos meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023. Neste sentido, definiu-se como critério para a revisão: o total de casos, internações, tempo de permanência e valor dos serviços hospitalares. **Resultados:** Analisando-se os dados apresentados de outubro de 2022 a janeiro de 2023, houve cerca de 156 casos de internação por intoxicação ou envenenamento por medicamentos, no Pará. No total, esses casos somaram 546 dias de permanência no hospital e aproximadamente R\$54.900,00 no valor dos serviços hospitalares. A automedicação é a principal causa dessa problemática, em que muitos indivíduos – pela falta de disponibilidade dos serviços de saúde mais acessíveis, demora de atendimento ou dispensação e uso inadequado do medicamento – possuem uma polifarmácia. Observa-se que além do problema de saúde pública, as intoxicações por exposição a medicamentos também influenciam nos orçamentos e recursos que são necessários para lidar com as complicações causadas por esse mau uso. Ademais, a precariedade de informações em saúde, promove a perpetuação de atitudes negligentes da população em relação ao uso inadequado dos medicamentos e a continuidade de reações em cadeia, causadas por esse revés. **Conclusão:** No contexto da atenção farmacêutica, a educação em saúde é o maior instrumento para a conscientização dos efeitos tóxicos dos medicamentos, visto que é um processo que informa e motiva a população a adotar e manter práticas de controle, cumprindo com as instruções repassadas pelos profissionais de saúde. O farmacêutico é indispensável para prescrição adequada do medicamento e dispensação responsável, com a orientação devida. Conclui-se que, com a promoção do uso racional de medicamentos, pode-se contribuir para a diminuição dos números de intoxicação e internações hospitalares e, consequentemente, atuar mais em níveis de prevenção e promoção da saúde proporcionando melhor alocação dos recursos disponíveis. **Descritores:** Educação em saúde; Efeitos tóxicos; Hospitalização.

202 - Controle da sedação através do índice bispectral em unidade de terapia intensiva Covid-19

Jeamile Lima Bezerra, Patrícia Nunes dos Santos, Rafael Pires Veloso, José Felipe Pinheiro do Nascimento Vieira, Laísa Lis Fontenele Sá, Tairo Janílson César de Oliveira, Lubna Karine Beserra Santos, Ronaby Ferreira Sousa Silva

O gerenciamento da sedação e analgesia do paciente é um dos papéis-chave no cuidado do paciente criticamente enfermo. O índice bispectral (BIS) é um monitor que demonstra ser útil para controlar a profundidade da anestesia, diminuir o consumo de drogas, tempo de recuperação e efeitos adversos. O objetivo da pesquisa foi avaliar a sedoanalgesia através do uso de monitor de consciência BIS, em pacientes sob ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva Covid (UTI-Covid). O estudo foi observacional, transversal de caráter retrospectivo e com abordagem quantitativa. Avaliou-se 342 pacientes internados na UTI COVID, dos quais 47 enquadraram-se nos critérios de inclusão, sendo realizadas 121 aferições de sedoanalgesia pelo monitor BIS. Os dados foram coletados por meio de análise de prontuários e fichas de coletas do BIS, entre os meses de junho de 2021 à dezembro de 2021, após aprovação do comitê de ética, e analisados por meio de estatística descritiva simples utilizando-se o software Microsoft Excel®. Observou-se nos participantes da pesquisa, maior percentual para o sexo masculino (67%), com peso médio de 83 Kg e média idade de 62 anos. O analgésico e sedativo mais utilizados foram fentanil e midazolam, respectivamente. das 121 leituras realizadas, verificou-se que 60% (n=73) apresentaram valores de BIS abaixo do recomendado para sedação ideal (BIS 0-39), 9% (n= 11) foram acima do valor de referência (BIS 61-100) e apenas 31% (n=37) encontravam-se com sedação adequada (BIS 40-60). Ao comparar o monitoramento do BIS e a escala de agitação e sedação de Richmond (RASS), 67 análises apresentaram valor de BIS de 0-39 e RASS-5, relacionadas a sedação profunda, não sendo a ideal para os pacientes. Seguindo a recomendação de doses no covid, publicada pela SBRAFH e outras entidades, verificamos sobredoses de medicamentos em 80% das análises envolvendo a prescrição de midazolam e 29% de fentanil. As avaliações de prescrição associadas ao monitoramento do nível de consciência pelo farmacêutico clínico promoveram melhor aceitação das intervenções na UTI-covid. O uso do BIS permitiu a avaliação objetiva da sedação e redução no uso de drogas sedoanalgésicas, promovendo o uso racional dos medicamentos e qualidade na assistência prestada ao paciente. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva; Monitores de Consciência; Uso de Medicamentos.

203 - Elaboração de um modelo de round estruturado em onco-hematologia: relato de experiência do serviço de farmácia clínica

Simara Artico, Arielen Dagostin, Camila Fischer, Luann Bubols Silveira, Rafael Rosa Vieira, Renata Antunes Vergara, Lorena Marina Dias de Alcântara da Costa, Luiz Gustavo dos Santos da Silva

Introdução: A discussão multidisciplinar no tratamento oncológico é crucial para a segurança do paciente, uma vez que o câncer é uma doença complexa, utiliza muitos medicamentos para os tratamentos e envolve ações diárias coordenadas entre diversas especialidades profissionais. Nesse contexto, o round interdisciplinar permite que os profissionais de saúde envolvidos no tratamento do paciente compartilhem informações e experiências, a fim de estabelecer



estratégias eficazes para gerenciar riscos assistenciais. Dessa forma, a elaboração de um modelo de round estruturado interdisciplinar representa uma ferramenta importante para garantir a realização do protocolo clínico em Oncologia, conforme planejado pelo médico, contribuindo para a avaliação sistêmica do processo de prescrição, melhorando a comunicação efetiva, reduzindo falhas nos processos de cuidado ao mitigar a ocorrência de potenciais erros e eventos adversos, contribuindo assim para a segurança do paciente oncológico. **Objetivo:** Relatar a experiência do round interdisciplinar desenvolvido pelo Serviço de Farmácia Clínica, como ferramenta para reduzir riscos assistenciais e melhorar a segurança do paciente onco-hematológico, no Serviço de Oncologia de um Hospital privado do Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, da atuação do Serviço de Farmácia Clínica na realização de round diário pela equipe interdisciplinar (médico plantonista oncologista e hematologista, enfermeiro, farmacêutico e assistente administrativo), 48 horas antes do procedimento agendado, no Serviço de Oncologia, no período de setembro de 2022 até fevereiro de 2023. Para a realização do round todas as prescrições passaram por validação clínica e avaliação técnica do farmacêutico e foram registrados os principais tipos de intervenções farmacêuticas realizadas e o número de quase erros (near miss) relacionados à prescrição. **Resultados:** Foram elaborados indicadores para monitorização dos tipos de intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico durante a participação no round interdisciplinar, sendo registradas 596 intervenções farmacêuticas no período. As de maior incidência foram adequação de dose na terapia antineoplásica (n=170), adequação da vigência da prescrição (n=98), ajuste do protocolo de quimioterapia (n=84), adequação de apresentação do medicamento antineoplásico (n=65), quase erros (near miss) relacionados à prescrição que foram evitados (n=26), adequação de ciclos e/ou dias de terapia antineoplásica (n=25) e ajuste conforme função renal – dose/frequência (n=19). **Conclusões:** As estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente em Instituições de Saúde podem incluir intervenções únicas ou várias intervenções combinadas. A elaboração de um modelo de round estruturado em onco-hematologia em que há o engajamento dos profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes, representa uma dessas estratégias, partilhando responsabilidades e confiança. Sendo assim, o uso dessa ferramenta na prática assistencial pelo Serviço de Farmácia Clínica, demonstrou ser uma estratégia eficaz ao reduzir e/ou eliminar a ocorrência de eventos adversos, garantindo a qualidade do tratamento e a segurança do paciente no Serviço de Oncologia. **Palavras-chave:** Segurança do paciente, comunicação, rounds

204 - Intervenções farmacêuticas nas prescrições médicas de um hospital militar do rio de janeiro e seu impacto na prevenção de potenciais erros de medicação

Isabela Azevedo Mota, Michelle Menezes Machado, Meryellen Lopes Basílio, Matheus da Silva Tavares Henriques, Camila Valiñas Martorano, Jhonatha da Mota Teixeira Cruz, Francielle Lourenço Soares de Lima, Angélica da Silveira Nascimento

Introdução: Erros associados ao uso de medicamentos constituem um problema de saúde pública e podem causar sérios danos aos pacientes. Eles podem acontecer durante os processos do sistema de utilização de medicamentos, tais como prescrição, transcrição, dispensação, administração e monitoramento. Neste contexto, a análise da prescrição médica pelo farmacêutico e as intervenções farmacêuticas funcionam como barreira para minimizar riscos relacionados à farmacoterapia, de modo a garantir qualidade do

atendimento e promover a segurança do paciente. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância das intervenções farmacêuticas na prevenção de potenciais erros de medicação em um hospital militar do município do Rio de Janeiro.

Método: Foi realizado um estudo observacional, transversal, retrospectivo e descritivo dos registros das intervenções farmacêuticas realizadas durante o processo de validação das prescrições médicas, participação em reuniões multidisciplinares e reconciliação medicamentosa na admissão hospitalar em um hospital militar do município do Rio de Janeiro - RJ, no período compreendido entre janeiro de 2021 e junho de 2022. A avaliação dos possíveis problemas relacionados a medicamentos considerou os seguintes aspectos: (1) clínicos e farmacocinéticos (indicação, posologia, interações medicamentosas, dentre outros); (2) logísticos (disponibilidade do medicamento ou apresentação); e (3) sistêmicos (erros relacionados ao sistema de prescrições eletrônicas, AGHUse). As intervenções farmacêuticas foram quantificadas e classificadas da seguinte forma: (1) intervenções farmacêuticas elegíveis (intervenções elaboradas, realizadas e respondidas pelo médico prescriptor) ou não elegíveis (intervenções que não puderam ser concluídas devido à alta hospitalar, óbito ou suspensão do medicamento); e (2) elegíveis aceitas ou não aceitas. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel. O estudo foi aprovado junto ao Comitê de ética e Pesquisa do Hospital de Força Aérea do Galeão, de acordo com o parecer CAAE: 60773922.3.0000.5250. **Resultados:** Durante o estudo foram validadas 35.853 prescrições médicas e realizadas 3.842 intervenções farmacêuticas. Dentre o total de intervenções emitidas, 2.556 (66,53%) foram consideradas elegíveis e 1.286 (33,47%) não elegíveis. Dentre as elegíveis, 2.516 (98,44%) foram aceitas pelos prescritores, possibilitando detectar e prevenir 2.017 erros potenciais de medicação. Nota-se que os problemas mais comuns foram: ajuste de dose/posologia (13,97%), seleção do item errado/seleção incorreta AGHUse (11,79%), inclusão de medicamento reconciliado/reconciliação medicamentosa (11,29%), preparo de medicamentos (10,64%) e seleção de dose/frequência incorreta ou duplicada/seleção incorreta AGHUse (10,02%). Em relação à aceitabilidade das intervenções farmacêuticas, observou-se uma média mensal de 140 intervenções aceitas e 112 erros evitados. Em relação aos erros prevenidos, a maior parte foi relacionada ao ajuste de dose/posologia (15,45%). **Conclusões:** Observou-se expressivo número de intervenções farmacêuticas e um alto índice de aceitabilidade das intervenções farmacêuticas, o que demonstra a importância da atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar na prevenção de erros associados à farmacoterapia, contribuindo para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Erros de Medicação; Prescrição Inadequada.

210 - Intoxicação por cocaína em um centro de informação e assistência toxicológica: relato de caso

Henyelle Rodrigues Ferreira E Silva, Beatriz Lúcio de Alencar Barros, Beatriz Valentim Farias, Gabriela Mota Cardoso, Polianna Lemos Moura Moreira de Albuquerque, Ana Beatriz Cavalcanti Fernandes Girão, Gabriella Brandão Teixeira, Maria Augusta Drago Ferreira

Introdução: A intoxicação causada pelo uso de substâncias psicoativas ilícitas, como a cocaína, é o objeto de estudo da Toxicologia Social e representa um problema de saúde pública que pode gerar danos irreparáveis para o indivíduo e para a sociedade. **Objetivos:** Descrever o acompanhamento de um caso de intoxicação por cocaína e compreender as medidas terapêuticas adotadas



pelos profissionais da saúde, comparando-as com o que está preconizado na literatura científica. **Método:** As informações foram coletadas do prontuário por estagiários do curso de Farmácia e por farmacêuticos (toxicologistas clínicos) do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATOX). Ademais, o projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67210323.90000.5054 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, com parecer nº 5.936.031. **Resultados:** Segundo relatos, antes de sua admissão no hospital, o paciente do sexo masculino, 32 anos, com histórico de uso de cocaína por 5 dias contínuos, manifestava agitação psicomotora, desorientação, agressividade e crises convulsivas. Após a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o paciente foi encontrado sudoreico, com pupilas midriáticas, hipotensão (pressão arterial/PA: 80x40 mmHg; valor de referência/VR: 130x85 mmHg) e taquípneico (frequência respiratória: 30 IRPM; VR: 12 a 20 IRPM). Devido à hiperestimulação simpática causada pela cocaína, o paciente apresentou taquicardia. Desta forma, foi intubado, permaneceu em ventilação mecânica e em bomba de infusão contínua para administração de noradrenalina e vasopressina, a fim de normalizar a PA. Para o manejo do caso de intoxicação, foi realizado o balanço hídrico rigoroso frente ao risco de rabdomiólise, causa frequente de insuficiência renal aguda nos casos de intoxicação por cocaína. No entanto, após algumas horas, o paciente apresentou desequilíbrio irreversível, constatado por meio de parâmetros bioquímicos, como ureia: 118 mg/dL (VR: 10-50 mg/dL) e creatinina: 6,4 mg/dL (VR: 0,7-1,3 mg/dL), indicando insuficiência renal, além da enzima creatinoquinase (CK): 11925 U/L (39-308 U/L) e sua fração MB (CKMB): 252 U/L (7-25 U/L), indicando lesão miocárdica. A acidose metabólica, resultante da insuficiência renal, foi observada pela redução nos valores dos seguintes parâmetros: pH sanguíneo (7,24; VR: 7,35-7,45) e íon bicarbonato (2,8 mEq/L; VR: 22-26 mEq/L). Desta forma, recomendou-se a realização de hemodiálise, entretanto, o paciente não estava estável o suficiente para a efetivação dessa conduta. Infelizmente, em menos de 24 horas após sua admissão, o paciente foi a óbito por parada cardíaca, com quadro de falência múltipla de órgãos, compatível com a extensão dos danos apontados pelos exames laboratoriais. de acordo com a literatura científica, o óbito geralmente ocorre em decorrência de arritmias, rabdomiólise, insuficiência renal e de múltiplos órgãos e coagulopatia. Assim, o tratamento deve envolver a manutenção das vias aéreas, monitoramento dos sinais vitais, tratamento sintomático e estabilidade hemodinâmica. Não existe antídoto específico para intoxicações por esse agente tóxico. **Conclusões:** Portanto, é possível observar que a conduta adotada pela equipe de saúde do CIATox está compatível com o preconizado pela literatura. Apesar disso, acredita-se que o óbito ocorreu devido à gravidade do quadro clínico.

213 - Intervenção farmacêutica na atenção às doenças crônicas não-transmissíveis

Micaelly Bezerra dos Santos, Vitor Souza de Lima, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Vivian Ferreira Almeida, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Bruno José Sarmento Botelho, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência cardíaca, estão se tornando rapidamente uma prioridade em saúde pública no Brasil, sendo implementadas políticas para sua prevenção e controle. Nesse cenário, os serviços farmacêuticos têm um papel importante na promoção da qualidade de vida e no

alcançe de resultados positivos em saúde. Esses serviços incluem o acompanhamento farmacoterapêutico, a identificação e a análise de DCNTs, como intervenções, além da revisão da farmacoterapia. Tem-se como objetivo, fornecer assistência para fortalecer as atividades clínicas farmacêuticas, contribuindo para a qualidade de vida dos usuários e para o alcance de melhores desfechos clínicos. **Objetivos:** realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da Intervenção farmacêutica na atenção às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. **Método:** Revisão bibliográfica realizada com a abordagem integrativa, através das bases: PubMed, SciELO e periódicos CAPES. Foram incluídos artigos originais e revisões, na língua portuguesa e inglesa, correlacionados com a Intervenção farmacêutica na atenção às DCNTs. **Resultados:** O cuidado farmacêutico é uma abordagem centrada no paciente que visa à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de agravos, por meio do uso racional de medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na equipe de saúde, trabalhando em conjunto com outros profissionais para oferecer uma assistência integral e de qualidade aos pacientes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNTs são responsáveis por cerca de 71% das mortes no mundo, sendo o Brasil um dos países com maior prevalência dessas doenças. O farmacêutico contribui significativamente no cuidado desses pacientes por meio da educação em saúde, orientação sobre a utilização correta dos medicamentos e adoção de um estilo de vida saudável. Além disso, a assistência farmacêutica pode envolver o uso de práticas integrativas e complementares, que podem ajudar a controlar sintomas e promover a qualidade de vida dos pacientes. A saúde integrativa, busca integrar diferentes abordagens terapêuticas para tratar o paciente, é uma área em expansão e pode trazer benefícios importantes para o cuidado de pacientes com DCNTs. Desse modo, o cuidado farmacêutico deve ir além da simples dispensação de medicamentos e envolver uma abordagem integrada e centrada no paciente, realizada por meio dos serviços da clínica farmacêutica e das atividades técnico-pedagógicas voltadas ao indivíduo, à família, à comunidade e à equipe de saúde. Ressaltando o papel do farmacêutico como agente de mudanças no estilo de vida dos pacientes. **Conclusão:** Portanto, atuação do farmacêutico é de extrema importância na prevenção e no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, através da atenção farmacêutica, que é uma prática clínica centrada no paciente, na qual o farmacêutico realiza uma análise minuciosa da farmacoterapia do paciente e elabora um plano de cuidado individualizado. Logo, se faz necessário que os farmacêuticos estejam preparados e atualizados para atuar no cuidado das DCNTs e na saúde integrativa, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e à prevenção de complicações relacionadas a essas doenças. **Descritores:** Doenças não transmissíveis; Atenção primária à saúde; Farmacêuticos.

216 - Intervenção na farmacoterapia do paciente com insuficiência cardíaca: papel do farmacêutico clínico nas transições do cuidado.

Vitória dos Santos Gonçalves, Luísa Preiss, Cassiela Roman, Jephesson Alex Floriano dos Santos, Marlise Lara Fagundes, Lídia Einsfeld

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil e, no mundo, sua prevalência é de aproximadamente 2 milhões de pessoas, o que impacta em um alto uso de recursos e despesas com saúde. Para alcançar resultados clínicos favoráveis nesses pacientes, a terapia medicamentosa tem papel fundamental a fim de recuperar função



ventricular, manejar sintomas de congestão e melhorar qualidade de vida. Sendo assim, a orientação farmacêutica, em especial nos momentos de transição de cuidado, como a alta hospitalar, é essencial para o alcance desses desfechos. **Objetivo:** Descrever o processo de orientação de alta farmacêutica ao paciente com diagnóstico de IC, as principais intervenções farmacêuticas (IF) realizadas no momento da alta, e o impacto clínico dessa orientação; em comparação aos pacientes que tiveram alta hospitalar sem receber orientação farmacêutica. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. Foram analisados os registros de acompanhamento por farmacêuticos clínicos, de pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca, em um hospital universitário do sul do Brasil, entre os períodos de dezembro de 2020 a junho de 2021. Os problemas relacionados a medicamentos e as intervenções farmacêuticas foram então categorizados conforme classificação PCNE (Pharmaceutical Care Network Europe) versão 9.1. Além disso, foram coletados os dados de data de reinternação hospitalar pós alta orientada, para cálculo da taxa de reinternação em 30 dias. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período do estudo, 81 pacientes foram acompanhados pelos farmacêuticos clínicos das equipes de insuficiência cardíaca, no hospital do estudo. A média de idade destes pacientes foi de $60,54 \pm 15,48$ anos, sendo em sua maioria, do sexo masculino (63,75%). Dentre os pacientes estudados, 24,69% (n=20) receberam orientação farmacêutica de alta hospitalar (reconciliação medicamentosa com equipe médica assistente, e posterior orientação do paciente e familiares, com auxílio de material educativo impresso e tabela de administração de medicamentos). Neste processo de trabalho, foram detectados 56 problemas relacionados a medicamentos, alcançando uma média de intervenções farmacêuticas, por reconciliação medicamentosa de alta, de $1,86 \pm 2,47$ IF/paciente, com uma taxa de aceite de 94,64% pela equipe médica. A maioria das intervenções, foram relacionadas à necessidade de aumento de doses e troca da formulação/apresentação do medicamento prescrito (17,85% e 16,07%, respectivamente). Fármacos vasoativos, dislipidêmicos e para manejo de sintomas gastrointestinais foram os que mais demandaram ajustes na farmacoterapia (32,73%, 10,91% e 10,91%, respectivamente). A taxa de reinternação em 30 dias, dos pacientes que receberam orientação de alta, foi de 25%. **Conclusões:** O farmacêutico clínico têm papel fundamental na orientação de alta hospitalar do paciente com IC, o que podemos inferir a partir das classes farmacológicas mais frequentemente envolvidas nas intervenções farmacêuticas: medicamentos para tratamento cardiovascular (vasoativos e dislipidêmicos); além da taxa de intervenções / paciente orientado ser superior à encontrada na literatura. Uma estratégia para reduzir os gastos de saúde pública com insuficiência cardíaca é reduzir as reinternações ocasionadas por essa patologia, sendo a orientação farmacêutica de alta uma estratégia nesse enfrentamento.

217 - Heart transplant and pharmacist discharge orientation: challenges from the medication complexity

Vitória dos Santos Gonçalves, Gabriel Chiomento da Motta, Leticia Orlandin, Maria Cristina Werlang, Lídia Einsfeld

Background: Heart failure is one of the leading causes of death worldwide and, for selected patients, heart transplantation represents a life saving procedure. Aiming reduction of symptoms and quality of life improvement, heart transplantation also entails a complex pharmacological treatment. Purpose: To compare the complexity of pharmacotherapy before (the last prescription

that the patient takes at home) and after heart transplantation (assessed at the time of pharmaceutical guidance for hospital discharge). Methods: This was a single center retrospective cohort study that included all heart transplant recipients from an academic hospital transplanted from February 2018 to August 2022; at an academic tertiary hospital from southern Brazil. Data were collected from electronic charts, based on medication reconciliation at discharge orientation made by the pharmacist. The pharmacotherapy complexity was determined through pMRCI (Medication Regimen Complexity Index) score. Chi-square test for nominal and Mann-Whitney U or Student's t test for comparisons of continuous non-parametric and parametric variables, respectively. p-values <0.05 were considered statistically significant. Results: Data from 41 patients were evaluated in the study. The majority were male (68.3%), caucasian (90.2%), with a mean age of 50.1 ± 13.3 years. The most frequent heart disease, among the reasons for transplantation, was the non-ischemic type (65.9%, n=27). All patients had an increase in the pMRCI score after transplantation: a mean of 59.7 ± 2.48 points, tripling the complexity of pharmacotherapy score. The drugs with the highest contribution to the complexity of pharmacotherapy were Nystatin (oral suspension), Vitamin A + D oral solution and NPH Insulin. Immunosuppressants such as tacrolimus and cyclosporine contributed with 17.9 ± 1.3 points to the pMRCI score of post transplant medication regimens. A median of 8 different drugs were prescribed, for each patient, before transplant, with a complexity of pharmacotherapy of 25.1 points. This increase was even more expressive when evaluating the gain in the complexity of pharmacotherapy: from 25.1 points to 84.6 after transplantation. Furthermore, 9.7% of the patients did not have DM2 before the transplant and started hypoglycemic therapy upon discharge, possibly related to the high doses of corticotherapy received; revealing that not only is immunosuppressive therapy complex to perform, but it adds complexity by requiring new drugs initiation to control its side effects. Pharmacotherapy after heart transplantation has one of the highest complexity reported in the literature, in addition to the use of immunosuppressants with a narrow therapeutic range. Monitoring drug serum levels is essential for effectiveness and maintenance of the organ transplanted, and, on the other hand, for keeping patient's safety, by reducing the risk of serious toxicities and also infections. Conclusions: This is the first study in the literature to compare the complexity of the pharmacotherapy in the pre- and post-heart transplant periods. Heart transplantation aims to improve the quality of life of advanced heart failure patients, but also adds a complex pharmacological therapy for execution. The results demonstrate the challenge of the pharmaceutical care of these patients, especially in the pharmacist orientation of post-transplant hospital discharge.

219 - Pilot study of pharmaceutical care in an ambulatory heart transplant clinic: interventions and clinical outcomes post visit

Lidia Einsfeld, Letícia Orlandin, Cassiela Roman, Vitoria dos Santos Gonçalves, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Thalita Silva Jacoby, Simone Dalla Pozza Mahmud

Background: Heart transplant patients have a high complexity of medication regimens, remarkably regarding drugs' narrow therapeutic index and critical outcomes at both sub and suprathreshold serum levels, which greatly impact on both patient and transplant program outcomes. Clinical pharmacist's role as part of multidisciplinary teams for solid organ transplant



care has been discussed worldwide, specially at ambulatory level of assistance. Purpose: To evaluate the impact of a multidisciplinary heart transplant outpatient clinic (with a full-time dedicated pharmacist), on 30 and 90 days post visit and 1 year clinical outcomes, through the identification of drug related problems (DRPs) and interventions in the pharmacotherapy. Methods: This was a single center, retrospective cohort study, from a pilot initiative where a pharmacist provided direct patient care in a multidisciplinary heart transplant clinic from January to July 2021. Patients received a comprehensive assessment using a systematic drug therapy review process, for the purpose of identifying and resolving actual and potential DRPs. Care plans were developed, and recommendations for changes to the drug therapy regimen were made to the clinic physician through direct verbal discussion. The pharmacists performed additional services including medication teaching, adherence optimization, medication reconciliation and provision of drug information. All pharmacist's activities were documented in electronic charts, and data collected retrospectively. DRPs and pharmacist interventions were classified according to the Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE), version V.9.1. The physician acceptance rate of recommendations was calculated. Patients' data were excluded if they received a multi organ transplant, had ≤ 18 years or incomplete data from electronic records. Results: A total of 86 clinic visits to 42 patients were performed and 146 DRPs identified, leading to a mean of 1.7 ± 1.69 interventions per consult visit. In more than one-fifth of the opportunities, patients received a dose adjustment recommended by the pharmacist (20.55%). The majority of pharmacist interventions were made through the prescriber (67.8%, $n = 99$) and drugs most frequently involved were tacrolimus, magnesium supplementation and statins (ie atorvastatin): 21.97%, 16.67% and 8.22%, respectively. Overall acceptance rate was 80.82%. Thirty and 90-days admission rates were 9.3% and 13.95%, respectively, and rejection rate ($\geq 1R$) in first year post clinic visits was 35.71%; remarkably better outcomes than previous data of heart transplants centers registered in literature. Conclusions: Our study was the first to describe a pharmacist outpatient clinic dedicated to drug monitoring of heart recipients, both on safety and effectiveness alongside adherence interventions. This preliminary data showed that pharmacist-led interventions in pharmacotherapy can potentially contribute to the management of challenging post-transplant medications, leading to improvement in both individual and transplant programs' clinical outcomes. Additional statistical analysis should be performed to predict the range of pharmaceutical interventions in the final results of clinical outcomes identified in this study.

220 - Residência multiprofissional em saúde e sua contribuição para formação acadêmica e profissional do recém formado

Eduardo Vinícius Santos Oliveira, Cassya Fonseca Santos

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde, regulamentada pela Lei N° 11.129, de 30 de junho de 2005, é definida como um programa que favorece a inserção qualificada de profissionais que integram a área da saúde no mercado de trabalho por meio da educação em serviço, conferindo o título de especialista ao concluinte por ser considerada uma pós-graduação lato sensu. Nessa modalidade de ensino os profissionais da saúde e educação se unem para realizar a supervisão docente-assistencial, provendo conhecimento e orientações ao residente que está inserido no ambiente de trabalho, seja hospital, unidade básica de saúde ou qualquer outro estabelecimento de saúde coerente

com o respectivo programa de residência. **Objetivo:** Destacar a importância da Residência Multiprofissional em Saúde na formação acadêmica e profissional do recém formado. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da percepção de um farmacêutico recém-formado ingressante no programa de Residência Multiprofissional em Urgência/Trauma, abordando a vivência do jovem profissional em um estabelecimento de saúde de alta e média complexidade em um município do cone sul do estado de Rondônia. **Resultados:** Sendo um modelo de aprendizado em serviço pouco conhecido na região norte para as profissões não médicas, o programa de residência em algumas localidades não é cogitado pelos graduandos por desconhecimento da existência dessa modalidade. O programa de residência apresenta uma carga horária extensa que permite o aprofundamento teórico e prático, contudo, diferente do modelo de ensino tradicional, o conhecimento teórico é obtido majoritariamente por meio do estudo autodirigido, prática de metodologia ativa recentemente implementado nos cursos de graduação locais, onde o residente tem autonomia para escolher os temas a serem estudados que sejam coerentes com seu atual cenário de prática ou programa de residência, sendo composto por coordenador, tutor e preceptores responsáveis por proporcionar suporte de conhecimento teórico e supervisão no cenário prático esta modalidade de ensino promove o desenvolvimento do indivíduo tanto profissional quanto acadêmico. Por se tratar de um programa multiprofissional, permite a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento e experiências com profissionais de outras áreas da saúde, transformando o trabalho individual em coletivo e conferindo conhecimento e segurança para o residente ao submetê-lo em diversas situações com diferentes adversidades e responsabilidades que não são experienciadas na graduação. **Conclusões:** O modelo de aprendizado em serviço proporcionado pela residência possibilita ao recém formado um desenvolvimento acadêmico e profissional supervisionado, facilitando assim a transição da graduação que em muitos casos se concentra na parte teórica e estágios práticos superficiais para o mercado de trabalho com suas limitações e desafios. Apesar de algumas limitações como infraestrutura e recursos, uma atuação firme e presente da coordenação, tutoria e preceptoria permite a execução do trabalho do residente de forma fluida e dentro de suas atribuições profissionais, melhorando a experiência vivenciada. **Descritores:** Farmacêuticos; Aprendizagem na Prática; Residência não Médica não Odontológica

221 - Conciliação medicamentosa farmacêutica em pacientes ambulatoriais com câncer de mama em um hospital de ensino

Celina Santos Almeida, Milena de Jesus Santos, Lucimara Mariano de Andrade, Juliana Oliveira Ribas, Valmir Paes da Costa, Jaciara da Paixão Silva, Simony da Mota Soares, Jorge Ramalho de Amorim

Introdução: o câncer atualmente é uma das doenças que mais causam mortes no mundo. Muitos pacientes já possuem outras comorbidades sendo comum a polifarmácia, automedicação e uso de fitoterápicos, o que pode desencadear problemas relacionados a medicamentos (PRMs). **Objetivo:** definir o perfil farmacoterapêutico, interações medicamentosas e intervenções farmacêuticas, reações adversas em pacientes com câncer de mama em uso quimioterapia endovenosa submetidos ao serviço de conciliação medicamentosa farmacêutica. **Métodos:** caracteriza-se como observacional transversal sendo submetido e aprovado pelo Comitê de ética, com o número CAAE: 66439017.3.0000.5546. Foram coletados dados a partir das fichas



de conciliação medicamentosa e dados de planilhas do serviço de farmácia clínica. **Resultados:** Foram analisadas 31 conciliações medicamentosas farmacêuticas no período de setembro a outubro de 2022, de um total de 70 pacientes com câncer de mama em quimioterapia endovenosa. A maioria dos pacientes, 97% (n=30) eram mulheres, a média de idade foi 52,51 anos. Quanto a escolaridade, apenas 32,3% (n=10) tinham ensino médio completo. O protocolo AC-T (Doxorrubicina, ciclofosfamida e paclitaxel) foi o mais utilizado (38,7% n=12). A maioria dos pacientes 67,7% (n=21) tinham outras comorbidades sendo hipertensão arterial a mais comum. A média de medicamentos em uso contínuo por paciente foi de 3,38, sendo que 45,2% (n=14) usavam 4 ou mais medicamentos o que caracteriza polifarmácia, além do uso de chás medicinais que foi identificado em 50% (n=12) dos pacientes. Encontrou-se discrepâncias nessas conciliações medicamentosas em 83,9% (n=26) dos pacientes. Além disso, foram observadas 91 interações medicamentosas, sendo uma média de 2,9 interações por paciente. Em relação as intervenções farmacêuticas foram identificadas 24 possíveis intervenções, apresentando uma média de 0,77 intervenções por paciente. A maioria dos pacientes (61,3% n=19) apresentou alguma reação adversa desde a última sessão de quimioterapia. **Conclusão:** os resultados reforçam a importância do profissional farmacêutico e da reconciliação medicamentosa em pacientes ambulatoriais garantindo a segurança e efetividade dos tratamentos. **Descritores:** quimioterápico; neoplasias da mama; reconciliação de Medicamentos.

222 - Cuidado farmacêutico através da telefarmácia em um ambulatório de anticoagulação de um hospital universitário

Vinicius Gomes Nóbrega, Lílian Liciane Oliveira Silva, Virginia Marta Sousa Batista

Introdução: O Cuidado Farmacêutico, ação centrada no paciente, visando o uso racional dos medicamentos (URM) através de serviços clínicos, juntamente com a telefarmácia, atividade regulamentada através da RDC 727/22 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), são ferramentas essenciais para prevenir, identificar e resolver problemas relacionados à medicamentos (PRM). Nesse sentido, o Ambulatório de Anticoagulação (AMBAC), onde são atendidos pacientes com comorbidades que necessitam o uso da Varfarina, medicamento de alta vigilância (MAV) com elevado risco de provocar dano aos pacientes, implementou em março de 2020 o serviço de telefarmácia, tendo o objetivo de monitorar de forma remota a farmacoterapia destes pacientes. Vale ressaltar que este serviço possui o respaldo tanto das RDC 585 e 586/13 do CFF como da instituição, onde o farmacêutico está autorizado a solicitar exames laboratoriais com o objetivo de monitorar a farmacoterapia e fazer ajustes de dose quando necessário. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes em uso de Varfarina que são acompanhados através da telefarmácia em um Ambulatório de Anticoagulação de um Hospital Universitário da rede EBSEH. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e retrospectivo dos pacientes do estado da Bahia que são assistidos pelo serviço de telefarmácia do AMBAC, através de chamadas de vídeo por meio de dispositivos móveis, entre dezembro de 2022 a março de 2023. Os dados foram analisados através do Microsoft Excel®. Esse estudo foi aprovado pelo CEP sob número 4.465.789. **Resultados:** Foram acompanhados 100 pacientes, sendo que a maioria eram mulheres (73%) e com idade inferior a sessenta anos (64%), corroborando com trabalhos semelhantes no qual relata prevalência de pacientes do sexo feminino e média de 56 anos. Com relação a indicação

da anticoagulação, 76% dos pacientes possuíam prótese valvar metálica, seguido de fibrilação atrial (22%), síndrome do anticorpo antifosfolipídeo (1%) e Trombose (1%), achados divergentes de outros estudos, onde a prevalência foi de pacientes com fibrilação atrial. Vale destacar que 64% dos pacientes estavam com RNI (Razão Normalizada Internacional) na faixa ideal, seguindo as orientações e frequentando as teleconsultas, assim como identificado na literatura, no qual 75,4% dos pacientes mantinham o RNI desejável. No entanto, 36% estavam com o RNI inadequado, tendo destes, 39% provocado por interações medicamentosas e 19% por dose inadequada, além de situações de má adesão terapêutica e dieta rica em vitamina K. Salienta-se que nesses atendimentos, o farmacêutico identifica as possíveis causas do RNI fora da faixa, orientando sobre o URM e riscos da automedicação. O profissional também faz ajustes de dose utilizando ferramentas visuais, instrui sobre a importância da alimentação correta e quais alimentos devem ser evitados. **Conclusão:** Este trabalho evidenciou que o serviço clínico do farmacêutico através da teleconsulta, contribuiu de forma significativa no acesso dos pacientes ao cuidado, promovendo adesão e uso seguro da varfarina, principalmente os que residem em lugares remotos e com limitações na mobilidade. Outros estudos com um número maior de pacientes e períodos mais prolongados serão necessários para explorar os impactos a longo prazo. Além disso, o serviço remoto demonstrou ser uma alternativa viável e de baixo custo para realizar atendimentos especializados. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Varfarina, Teleconsulta.

224 - Atuação clínica do farmacêutico: uma experiência na formação de novos profissionais

Amanda Queiroz Soares, Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho, Murilo Ferreira de Carvalho, Arisneidi Kasue Ikeda Rêde, Alipio de Oliveira do Carmo

Introdução: A atuação clínica dos farmacêuticos constitui a base para a formação de novos profissionais. O estágio supervisionado, enquanto estratégia de ensino, adquire importância fundamental ao oferecer aos alunos a oportunidade de construir o conhecimento atuando como atores do processo, e não apenas espectadores. A viabilização desse ensino requer docentes com experiência prática e engajamento na área do cuidado farmacêutico, bem como infraestrutura que permita a realização dessas atividades. **Objetivos:** Relatar a experiência do corpo docente com a implantação do consultório farmacêutico dentro das dependências físicas de uma instituição de ensino superior privada. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência ocorrida no ano letivo de 2022. A instituição em estudo é um campus na região centro oeste de uma universidade privada brasileira, sediada em São Paulo, que oferta o curso de graduação em Farmácia nas modalidades presencial e semipresencial. **Resultados:** O consultório farmacêutico do campus estudado foi implantado em fevereiro de 2022 com a finalidade de receber os alunos de graduação que cursavam os estágios de Assistência Farmacêutica e Atividades Farmacêuticas nos dois últimos semestres do curso. Cada aluno matriculado nesses estágios cumpriu compulsoriamente 60 horas dentro do consultório, sendo-lhe permitido integralizar a carga horária de 300 horas para o presencial e 240 horas para o semipresencial. O consultório foi estruturado cumprindo as normativas vigentes para proporcionar privacidade e conforto ao paciente durante o atendimento. Elegemos como público-alvo do consultório usuários de medicamentos, com enfoque nos

pacientes dos consultórios multiprofissionais da instituição, além de colaboradores, alunos e familiares. O agendamento da consulta era realizado por contato presencial ou aplicativo de mensagem, momento em que era solicitado trazer relatórios, exames, receitas e a sacola dos medicamentos em uso. Na consulta, supervisionado pelo docente, o aluno fazia uma anamnese farmacêutica e registrava os dados em um prontuário físico. Após a consulta realizávamos uma revisão clínica da farmacoterapia com análise estruturada e crítica sobre os medicamentos em uso frente à atual condição de saúde. Em um segundo momento com o paciente o aluno realizava as intervenções propostas. Fechamos o primeiro semestre com 39 alunos capacitados e 02 pacientes atendidos em 04 atendimentos. No segundo semestre começamos a ofertar também procedimentos com as práticas integrativas e complementares, o que colaborou para um aumento expressivo da demanda por consultas farmacêuticas. Os procedimentos, realizados somente após a consulta, englobavam acupuntura, auriculoterapia e tratamento com ventosas e moxabustão. Fechamos o segundo semestre com 16 alunos capacitados e 43 pacientes atendidos em 178 atendimentos. **Conclusões:** A implantação do consultório farmacêutico como campo de prática para o estágio de alunos no último ano do curso de graduação foi uma experiência exitosa, com ampliação gradativa dos serviços ofertados e pacientes atendidos. No consultório a prática do cuidado farmacêutico é um exercício coletivo, onde todos os alunos são estimulados à reflexão e visão crítica dos problemas enfrentados pelos pacientes e assim, cada um contribui com sua capacidade nas atividades propostas. **Descritores:** Estágio clínico. Prática Farmacêutica Baseada em Evidências. Terapias complementares.

225 - Interrupção de tratamentos com vancomicina devido a reações adversas em um hospital universitário

Camila Angelica Griep, Graziela Teixeira de Brito Silva, Andressa Almeida, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano de uso hospitalar indicado para o tratamento de infecções causadas por cocos Gram positivos, principalmente *Staphylococcus aureus* resistente a oxacilina (MRSA). A partir do desenvolvimento das tecnologias de extração e purificação do medicamento, houve a redução da ocorrência de eventos adversos. Entretanto, sua utilização ainda pode causar a síndrome do homem vermelho, decorrente da infusão rápida, ou nefrotoxicidade, devido ao baixo índice terapêutico da droga. O monitoramento dos níveis séricos de vancomicina é indicado para garantir a segurança e eficácia do tratamento. **Objetivo:** Apresentar casos de pacientes que tiveram a vancomicina suspensa devido a reações adversas acompanhados pelo setor de Farmácia Clínica no ano de 2022 em um hospital universitário. **Metodologia:** Foram revisados os prontuários de 4 pacientes em acompanhamento terapêutico de vancocinemia do vale pela Farmácia Clínica. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, por meio do parecer 1.872.685. **Resultados:** No período analisado, 345 pacientes utilizaram a vancomicina por via endovenosa para tratamento de infecções. Destes, 4 (1,16%) tiveram o tratamento suspenso devido ao surgimento de reações adversas, dos quais 2 apresentaram farmacodermia e 2 evoluíram com insuficiência renal. Os pacientes com manifestações cutâneas estavam utilizando o antimicrobiano devido a infecções no sistema nervoso central (SNC) e atingiram o alvo terapêutico de 20 – 30 µL/mL no

segundo exame de vancocinemia, ou seja, após a administração de 8 doses do medicamento. As dosagens mantiveram-se no alvo e as reações adversas surgiram em nos dias D8 e D19 dos tratamentos. Os pacientes que apresentaram complicações renais iniciaram o tratamento com função renal normal. P. O. T., masculino, 56 anos, não realizou dose de ataque e, durante 12 dias de tratamento, não atingiu o alvo terapêutico, também para infecção de SNC. No 13º dia, com a utilização da dose máxima permitida, a vancocinemia atingiu 74,3 µL/mL e creatinina de 2,5 mg/dL. O medicamento foi suspenso e constatou-se o caso de insuficiência renal aguda (IRA), sendo necessária a realização de diálise. L.C.F., masculino, 45 anos, realizou dose de ataque e atingiu o alvo terapêutico para infecções graves (15 – 20 µL/mL) no 4º dia de tratamento. No 7º dia, a vancocinemia foi de 91,8 µL/mL, com creatinina de 1,6 mg/dL. O tratamento foi interrompido e, a partir da associação de azotemia e IRA grave, concluiu-se que o paciente desenvolveu necrose tubular aguda provavelmente associada a vancomicina. Após 5 dias sem administração da droga, a nefrologia afirmou melhora de escórias nitrogenadas. **Conclusão:** A notificação e o acompanhamento de reações adversas são essenciais no ambiente hospitalar para garantir a segurança do paciente. Nesse aspecto, a implementação de protocolos para padronização do uso e do monitoramento sérico de vancomicina auxilia evitando a ocorrência ou favorecendo a constatação precoce das reações para que a saúde do paciente seja reestabelecida o mais rápido possível. **Descritores:** vancocinemia, reações adversas, farmácia clínica.

226 - Anemia aplástica induzida por tiamazol: relato de caso

myllena Mazzo de Queiroga Gonçalves, Graziela Teixeira de Brito Silva, Andressa Almeida, Andreia Cristina Conegero Sanches, Carolina Carvalho Berlatto, Luciane de Fátima Caldeira

Introdução: A Farmacovigilância consiste nas atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer outros possíveis problemas relacionados a medicamentos. **Objetivo:** Relatar um caso de anemia aplástica secundária ao uso de tiamazol identificado em um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, baseado na revisão do prontuário e formulário investigação de suspeita de reação adversa um hospital universitário do Paraná, sendo realizado algoritmo de Naranjo para classificar a casualidade da reação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer 1.872.685. **RELATO DE CASO:** Paciente feminino, 65 anos, diagnóstico de hipertireoidismo associado a bócio multinodular tóxico e Doença de Graves, fez uso tiamazol 40mg (Tapazol®), uma vez ao dia, com início do uso em outubro de 2022. A história pregressa relata o uso de metoprolol 100mg 1x/dia e rivaroxabana 20mg 1x/dia e diagnóstico de hipertensão arterial e diabetes mellitus (não tratada). Em novembro, iniciou quadro de astenia intensa, equimoses pelo corpo, epigastralgia, perda ponderal de aproximadamente 15 Kg em 2 meses, sangramento de pequena monta em região nasal e gengival. Procurou atendimento médico na cidade de origem, cessou o uso do tiamazol 12/2022. Fez 44 transfusões de hemácias e plaquetas, recebendo alta hospitalar para aguardar atendimento especializado. Através de biópsia de medula óssea, foi revelada aplasia medular. Recebeu o diagnóstico de anemia aplástica secundária ao uso de tiamazol em 10/01/2023. Na admissão neste hospital, em 01/02/2023 apresentava contagem leucocitária de 2.600/mm³ e 2.000/mm³ plaquetas, iniciou-se o tratamento com imunossupressor



(ciclosporina 700 mg/dia) e corticoides conforme protocolo. Em 12/02 houve piora do estado geral, com aparecimento de icterícia e painel laboratorial indicativo de piora da função renal, com queda de plaquetas, aumento de enzimas hepáticas e bilirrubina, sendo nefrotoxicidade e hepatotoxicidade secundárias ao uso da ciclosporina a hipótese diagnóstica. Foi suspenso o tratamento, transferida para unidade de tratamento intensivo para realização de diálise. Com a disfunção renal resolvida e a hepática cursando em melhora, paciente recebeu alta para enfermagem em 08/03 e retomou o uso de ciclosporina 200mg ao dia e eltrombopague olamina 50mg ao dia, com vigilância hepatorenal e possível aumento de dose se funções preservadas. Durante a internação a paciente seguiu plaquetopênica, evoluindo com hemorragia intra-alveolar maciça retornando para UTI. Apresentou queda significativa na série branca, chegando a 700 leucócitos/mm³. Em 22/03 foi a óbito devido a parada cardiorrespiratória. de acordo com o algoritmo de Naranjo a reação foi classificada como provável. **Conclusões:** A anemia aplástica referida neste caso é uma possível reação adversa do uso de tiamazol e se apresenta como uma condição de difícil manejo e prognóstico delicado. O próprio tratamento realizado com imunossupressores oferece risco de toxicidade, como neste caso. Apesar do esforço das equipes, buscando alternativas farmacológicas para a resolução do dano provocado pelo tiamazol, não foi possível evitar o óbito. Casos graves como este são raros, mas demonstram a necessidade de olhar atento dos profissionais e o acompanhamento pela equipe multidisciplinar de forma ágil e eficaz. **Descritores:** reação adversa a medicamento, anemia aplástica, tiamazol

236 - Elaboração de checklist para orientação farmacêutica individualizada quanto a incompatibilidade medicamentosa em Y para pacientes internados em unidades de terapia intensiva

Stéphanie Lidiane Colin, João Vitor Burtet

Introdução: A incompatibilidade medicamentosa, física e/ou química, em Y ocorre quando dois ou mais medicamentos incompatíveis são administrados concomitantemente, sendo considerado um erro de medicação classificado como evento adverso evitável ao paciente. As principais consequências da administração de medicamentos incompatíveis são: a terapia ineficaz, levando a um maior tempo de internação e maior custo hospitalar; a oclusão do cateter que pode levar a infecções e a ocorrência de eventos tromboembólicos, provocados pela precipitação do medicamento, que podem progredir a óbito. Devido a disposição limitada de acessos venosos em pacientes críticos e a farmacoterapia complexa a qual estão submetidos, o risco de incompatibilidades medicamentosas em Y é muito maior e pode ocasionar danos aos mesmos. **Objetivo:** Desenvolver um checklist que contemple as orientações farmacêuticas individualizadas, de maneira prática e objetiva, referente às incompatibilidades medicamentosas presentes na prescrição dos pacientes internados em UTI. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória com o objetivo de analisar as ferramentas já disponíveis na literatura científica para avaliação de incompatibilidades medicamentosas em Y. Após a pesquisa, o checklist foi elaborado e apresentado em reunião onde estavam presentes a equipe de farmácia clínica, a supervisão de enfermagem e o setor de qualidade do hospital. **Resultados:** Através da pesquisa exploratória foi possível identificar que as ferramentas disponíveis na literatura científica se apresentam principalmente em forma de tabelas e guias de incompatibilidades em Y, não sendo identificado nenhum checklist que possibilitasse o registro das orientações farmacêuticas de

maneira individualizada, padronizada e prática para a equipe de enfermagem. O checklist elaborado deve ser preenchido pelo farmacêutico clínico intensivista e compreende os seguintes campos: Identificação do paciente (nome, número do prontuário, leito e setor); Dados clínicos do paciente (número e tipo de acessos venosos, número de lúmens do cateter); Dados técnicos referente às características dos medicamentos prescritos (nome do fármaco, diluentes utilizados, posologia, via e tempo de administração); Observações (informações referentes a compatibilidade do medicamento em relação aos outros medicamentos prescritos para o paciente); Orientações farmacêuticas (sugerir o melhor esquema de administração dos medicamentos prescritos evitando a administração concomitante dos medicamentos incompatíveis no mesmo acesso/lúmen). O checklist foi validado em reunião com a farmácia, enfermagem e qualidade, e foi determinado que após o mesmo ser preenchido ele deverá ser impresso e anexado ao prontuário do paciente. **Conclusão:** O checklist elaborado permite que o farmacêutico clínico disponibilize um material técnico capaz de orientar a equipe de enfermagem referente às incompatibilidades medicamentosas em Y presentes na prescrição médica do paciente, promovendo o uso racional de medicamentos, otimização da farmacoterapia e a segurança do paciente. Através das orientações farmacêuticas individualizadas promovidas pelo uso do checklist é possível evidenciar a participação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional e também auxiliar na criação de novos indicadores. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica; Cuidados Farmacêuticos; Cuidados Intensivos

238 - Definição de um bundle de otimização terapêutica como ferramenta de sistematização do cuidado clínico farmacêutico para o manejo dos antimicrobianos

Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Thaynara Carvalho de Freitas, Brenda Leticia Martins Belem, Rebeca Colares Tomé, Luciana Vlândia Carvalho Fragoso, Abel Brasil Ramos da Silva, Ruth Maria Oliveira Araújo, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

Introdução: Mundialmente tem sido crescente a atuação de serviços clínicos farmacêuticos no gerenciamento de antimicrobianos (ATM), que tem beneficiado inúmeros pacientes, através do Stewardship. Todavia, ainda permanece como grande desafio a padronização e harmonização do processo de trabalho relacionado às ferramentas de atuação clínica deste profissional. Desse modo, a adoção de bundles de ferramentas farmacoterapêuticas auxilia na sistematização das ações no âmbito do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA/Stewardship). **Objetivo:** Definir um pacote (bundle) de medidas farmacoterapêuticas como mecanismo sistematizador no PGA em um Hospital de Referência de Ensino. **Método:** O bundle de estratégias foi estruturado em 2017 e aplicado pelo Time interdisciplinar do Stewardship em pacientes internados em um hospital terciário até 2022. Este pacote de medidas foi embasado através de: 1) revisões na literatura específica; 2) estabelecimento de protocolos clínicos; 3) reuniões em comitês interdisciplinares de experts; 4) definição de critérios institucionais locais; 5) padronização de diretrizes terapêuticas antimicrobianas; 6) capacitação do time, publicação e divulgação. As estratégias foram divididas nas seguintes categorias: alteração do espectro (escalonamento, descalonamento e step down), gestão de tempo de tratamento (redução, finalização e prolongamento do tempo de tratamento), monitorização sérica (monitorização da Vancomicina), alteração posológica do antimicrobiano (otimização e ajuste de dose), e

outras (terapia sequencial oral, switch terapêutico e solicitação de cultura). Os resultados foram tabulados e armazenados em um banco desenhado para este fim. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer de Nº 3697674. **Resultados:** Nesse período foram propostas 8141 estratégias, uma média de 1356 por ano. Entre 2017 a 2022, foram aplicadas, em ordem decrescente e sistematizadas pelos farmacêuticos clínicos de cada unidade de internação, a seguinte distribuição: redução de tempo de tratamento (2074; 25,5%), otimização/ajuste de dose (1642; 20,2%), finalização de tempo de tratamento (1381; 17%), escalonamento (1209; 14,9%), prolongamento de tempo de tratamento (444; 5,5%), descalonamento (377; 4,6%), solicitação de cultura (352; 4,3%), monitorização sérica (273; 3,4%) e as demais estratégias com percentual menor que 2%. Houve uma homogeneidade na distribuição das estratégias mais realizadas entre os anos de 2018 a 2022. A redução de tempo de tratamento teve maior ênfase em 2022. Cabe salientar que a redução de tempo de tratamento quando a situação clínica do paciente permite, se alinha plenamente no eixo de otimização terapêutica na redução do custo de forma assertiva e segura para o desfecho do paciente e, conseqüentemente, na diminuição do tempo de internação. Em especial neste último ano, a média foi de 5,76 estratégias sugeridas por paciente (n=407) com uma taxa de adesão de 79,7%. **Conclusão:** Assim, nota-se a importância da elaboração e harmonização de um conjunto de condutas/intervenções clínicas e farmacoterapêuticas no PGA, por ser uma atividade ainda em consolidação no Brasil, especialmente em Hospitais com missão, também, acadêmica. Percebe-se a crescente aceitação de estratégias pelo time Stewardship à equipe médica e assistencial, em prol de uma assistência à saúde cada vez mais individualizada, segura e eficiente. **Descritores:** Otimização terapêutica, gestão de antimicrobianos, farmácia clínica.

241 - Rastreamento em saúde em uma farmácia comunitária de La Paz

Rosalía Pillco Chuquimesa, Pamela Alejandra Escalante Saavedra

Introdução: As doenças não transmissíveis, conhecidas como doenças crônicas, incluem doenças cardíacas, diabetes, câncer, doenças respiratórias crônicas e outras, representam aproximadamente 71% de todas as mortes em todo o mundo. Neste cenário, o papel do farmacêutico mediante prestação de serviços farmacêuticos baseados em atenção primária contribui à saúde e bem estar geral dos pacientes por meio da detecção precoce de doenças crônicas não diagnosticadas. **Objetivo:** Descrever o serviço farmacêutico de rastreamento em saúde de doenças crônicas não transmissíveis realizado em pacientes que frequentaram uma farmácia comunitária boliviana entre junho e outubro de 2022. **Método:** Estudo descritivo, transversal com amostra de conveniência. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, que aceitaram receber o serviço de rastreamento e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada uma consulta farmacêutica, o serviço ofertado incluiu medição da pressão arterial sistêmica, da saturação de oxigênio e cálculo do índice de massa corporal. A análise estatística foi descritiva. O estudo foi aprovado eticamente pelo Conselho Técnico da Unidade de Pós graduação de Ciências Farmacêuticas, que é responsável pela guarda da documentação completa, e seguiu o Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa Reg. nº 125/2010 da universidade. **Resultados:** Foi realizado rastreamento em saúde em 110 pacientes, com média de idade de 45,8 anos (entre 18 e 81 anos) e 60 (54,5%) são mulheres.

Foram realizados um total de 328 testes de rastreamento. Alguns pacientes relataram alguma doença cardíaca diagnosticada, a medição da pressão arterial sistêmica realizada em 89 pacientes mostrou que 33 (37,1%) destes apresentaram valores indicativos de uma possível pré hipertensão e 56 (62,9%) pacientes tinham valores pressóricos normais no momento da aferição. No total de pacientes (n=110), o índice de massa corporal teve média de 28,3 (min 18,3 y máx. 36), valores que apontam à população com sobrepeso. A relação da saturação de oxigênio encontrada teve média de 93,3%, considerada normal. **Conclusão:** Observou-se que o serviço de rastreamento em saúde obteve boa aceitação pelos frequentadores da farmácia. Constatou-se que os serviços farmacêuticos de rastreamento permitem detectar possíveis novos casos de doenças não transmissíveis como hipertensão e sobrepeso. O papel do farmacêutico pode auxiliar na prevenção de doenças crônicas além de promover estilo de vida saudável, reduzir a exposição a fatores de risco mediante a educação em saúde. **Palavras chave:** Doenças crônicas; Serviços farmacêuticos; Qualidade de vida.

247 - Perfil das intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva neonatal na região norte do Ceará

Carla Isnara Menezes Vasconcelos, Ana Paula Macêdo Santana, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Alana Cavalcante dos Santos, Lysrayane Kerullen David Barroso, Alan, Elayne Cristina, Renara Régia Rocha Carneiro

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o ambiente hospitalar onde encontram-se os pacientes mais críticos. Entre a faixa etária de pacientes internados em UTI's, os recém-nascidos (RN) apresentam características mais peculiares. Devido a essas diferenças, faz-se necessário o uso do peso corporal no cálculo de doses farmacológicas, que devem ser revisados repetidamente, sendo assim uma potencial fonte de erros envolvendo medicamentos. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico nos hospitais contribui para a redução nos erros de prescrição e Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM's) através de uma avaliação adequada. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo analisar e classificar as intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos durante a revisão de prescrições médicas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital de Grande Porte na Região Norte do Ceará no ano de 2021. Todas as informações foram coletadas por meio do sistema operacional da instituição e pelo banco de dados pertencente a Farmácia Clínica. **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva, com recorte no tempo transversal, retrospectivo e quantitativo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, parecer nº 5.800.006. **Resultados:** Foi realizado um total de 3506 prescrições médicas completas na UTIN. Destas, 3365 foram analisadas e validadas pelo farmacêutico clínico, correspondendo a 95,9% de validação. Foram registradas 127 intervenções farmacêuticas, obtendo-se uma média de 10,5 intervenções por mês. Vale ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações, pois trata-se de um estudo retrospectivo com possíveis vies de avaliação. Ademais, no período do estudo, ainda não havia sido implantado a Central de Análises de Prescrição (CAP), o Programa de Gerenciamento de Terapia Intensiva (PGTA) e Sessões Clínicas mensalmente, atividades instituídas em 2022, que proporcionaram um leque maior de conhecimentos e experiências aos farmacêuticos clínicos do hospital. das 127 intervenções realizadas, 115 foram aceitas pela equipe, correspondendo a 90,5% de aceitabilidade.

A respeito dos profissionais envolvidos, 116 (91,3%) registros de intervenção foram direcionados aos médicos, e apenas 11 (8,6%) aos enfermeiros. Dentre os motivos que levaram a intervenção, os mais prevalentes estavam relacionados a dose do medicamento (n=50; 39,3%). Dentro os medicamentos mais prevalentes, destaca-se o Colecalciferol (Vitamina D), Antimicrobianos (Amicacina, Ampicilina, Cefepima e Vancomicina) e o Omeprazol. Com relação aos PRMs encontrados, os mais representativos foram os PRMs de necessidade 1 (O paciente apresenta um problema de saúde por não utilizar a farmacoterapia que necessita. (N=44; %=36,4).

Conclusão: Constatou-se que a revisão de prescrições médicas é capaz de evitar ou corrigir erros ou problemas relacionados aos medicamentos. A alta taxa de aceitação demonstram um reconhecimento e uma boa comunicação do farmacêutico com a equipe médica e de enfermagem. Faz-se necessário a realização de mais estudos envolvendo a atuação do farmacêutico clínico na área da neonatologia. **Descritores:** Farmacoterapia; Neonatologia; Segurança.

248 - Cuidados farmacêuticos em iodoterapia em um hospital privado do estado de São Paulo

Raphael Bruno Rocha Tolentino, Júlia Sarmiento Ferreira Berlfein, Ana Tarina Alvarez Lopes, Paulo Henrique da Cunha Oliveira, Carla Simone Fernandes Monteiro da Silva

Introdução: O câncer de tireoide apresenta-se comumente como nódulo detectado pela palpação ou pela ultrassonografia cervical. O carcinoma diferenciado da tireoide (CDT) é a neoplasia maligna endócrina de maior prevalência no mundo. O iodo radioativo erradica todos os possíveis microfocos de tecido tireoidiano que porventura não possam ser removidos cirurgicamente ou para tratamento de câncer de tireoide que se disseminou para os linfonodos ou outros órgãos. **Objetivo:** Descrever a atuação do farmacêutico clínico em pacientes que serão submetidos ao iodo radioativo. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva, desenvolvido em um hospital privado com 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo. Os dados são referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados:** Foram realizadas 188 anamneses farmacêuticas em pacientes submetidos à iodoterapia. Destes, 71% eram do sexo feminino. O farmacêutico realiza a anamnese antes da aplicação da dose terapêutica da radionucleose. Os medicamentos de uso contínuo devem ser trazidos pelos pacientes e passam pela validação do farmacêutico através do termo de uso próprio. Na anamnese o farmacêutico investiga se o paciente fez uso de alguma das substâncias contraindicadas para o recebimento da iodoterapia. São elas: amiodarona, anti-tireoidianos, expectorante e polivitamínico contendo iodo na formulação e fenilbutazona, L-tiroxina (T4) e triiodotironina (T3 sintético), solução tópica de iodo e agentes de contrastes radiológicos por via intravenosa ou intratecal. Caso, o paciente relate ao farmacêutico que fez uso de alguma das substâncias citadas acima, o farmacêutico entra em contato com o prescritor para informá-lo sobre a necessidade de suspensão do procedimento. Os medicamentos de uso contínuo permanecem dentro do leito de isolamento com o paciente, se ele não trouxer os mesmos, o farmacêutico entra em contato com o médico responsável, deixando -o informado. Na maioria das vezes, o médico orienta o farmacêutico que não há prejuízo à terapia medicamentosa o paciente ficar sem tomar os medicamentos de uso contínuo durante a internação. Se o paciente

fizer a aplicação de Thyrogen (TSH Recombinante) confirmar se está em uso de L-tiroxina (T4) e orientar a continuidade com o tratamento, se o paciente não realizou aplicação de Thyrogen (TSH Recombinante), confirmar se foi suspenso a L-tiroxina (T4) 21 dias antes e triiodotironina (T3 sintético) no mínimo há 15 dias antes do procedimento. Pacientes que não tomaram a L-tiroxina (T4) no dia do procedimento poderão tomá-lo após 1 hora de ter recebido o iodo radioativo. Todos os pacientes após a aplicação continuarão com terapia hormonal substitutiva com L-tiroxina (T4), conforme receita médica e acompanhamento ambulatorial. O iodo radioativo não desencadeia reação alérgica em pacientes alérgicos a componentes contendo iodo. Pacientes do sexo feminino devem ser questionadas sobre a possibilidade de estarem grávidas, a iodoterapia está contraindicada nestes casos. **Conclusões:** O cuidado farmacêutico juntamente com critérios definidos, contribuíram para um melhor direcionamento das atividades clínicas, evidenciando a racionalidade no uso dos medicamentos e proporcionando maior segurança centrando o cuidado no paciente e classificando de forma fundamental a importância do farmacêutico clínico. **Descritores:** Thyroid Neoplasms, Pharmacists, Iodine Radioisotopes

250 - Desenvolvimento de uma ferramenta institucional de classificação de risco visando acompanhamento farmacoterapêutico

Paolla Ferreira Baptista, Débora Basilio dos Santos

Introdução A relação do farmacêutico e o paciente busca promover eficácia e segurança, uma vez que o processo de intervenções do farmacêutico pode selecionar pacientes quanto a sua complexidade de risco a fim de obter maior acompanhamento farmacoterapêutico destes. O trabalho de Martinbiancho apresenta uma ferramenta que permite rastrear o perfil farmacológico e epidemiológico do paciente internado após rápida consulta ao prontuário. A criação de escore de estratificação de risco terapêutico é uma excelente maneira de melhorar a atuação do farmacêutico e a terapêutica do paciente, pois esse instrumento possibilita maior assistência aos pacientes cuja doença de base ou fatores de risco à terapia exijam cuidados intensos. **Objetivo** Desenvolver uma ferramenta capaz de categorizar os pacientes internados por criticidade visando o acompanhamento farmacoterapêutico diário. **Método** Foram definidas as seguintes etapas para a construção da ferramenta: revisão da literatura, análise do instrumento original e elaboração de uma versão adaptada, seguida por análise de especialistas e elaboração final do instrumento. Partindo do escore de risco de Martinbiancho, foi feita uma adaptação com o objetivo de manter as mesmas funções com a adição e/ou modificação de critérios buscando abranger as peculiares da instituição onde ocorreu o estudo. Com base na literatura, foram selecionados 20 critérios relativos a prescrição e/ou quadro clínico do paciente. Estes foram classificados quanto ao grau de importância por meio de uma escala de likert (1 a 5), que variava em pouca importância (1 e 2), média (3) ou alta (4 e 5). Cada um dos farmacêuticos clínicos da instituição atribuiu um valor para cada critério e os valores foram contabilizados. Os critérios que obtiveram pontuação superior a 16 foram considerados os mais relevantes para compor a ferramenta. Em seguida foi realizada uma revisão dos critérios selecionados para que não houvesse um excesso de critérios com a mesma finalidade. Alguns critérios foram padronizados, com relação à prescrição, como não contabilização dos medicamentos soro fisiológico 0,9%, glicose 5%, dipirona e metoclopramida;



inclusão dos medicamentos prescritos como “se necessário” e “a critério médico”; foram contabilizados antibiótico, antifúngico e antiviral. Já no momento de análise do quadro clínico os critérios foram inclusão de pacientes que fazem hemodiálise ou que possuía o Clearance de creatinina $< 50\text{ml}/\text{min}/1,73\text{m}^2$ no dia da internação (pela equação CKD-EPI), pacientes portadores de HIV, doença autoimune ou em tratamento de QT há menos de 21 dias. Os pacientes podem ser classificados em alto risco (>12 pontos), médio (6 a 11 pontos) ou baixo risco (1 a 5 pontos). Resultados Após o farmacêutico classificar 20 critérios de acordo com a importância, apenas 9 critérios foram considerados como relevantes para compor a versão final do escore de risco para acompanhamento farmacoterapêutico institucional. Conclusão Foi possível desenvolver uma ferramenta com critérios definidos, de aplicação rápida, que considera a história prévia do paciente, condição clínica atual e prescrição médica. Uma vez o paciente classificado como alto risco, ele deverá receber acompanhamento farmacoterapêutico diário. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Assistência Farmacêutica; Medição de Risco.

251 - Monitoramento terapêutico de vancomicina em adultos: efeitos do protocolo clínico

Débora Basílio dos Santos, Paolla Ferreira Baptista

Introdução: A vancomicina, um importante fármaco em uso terapêutico, é um glicopeptídeo utilizado como principal alternativa de antibioticoterapia para infecções graves por bactérias gram positivas com atividade contra *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (MRSA). Segundo a literatura, na prática clínica, o monitoramento dos níveis séricos de vancomicina é importante, pois a subdosagem contribui para a ineficácia e desenvolvimento de microrganismos resistentes, enquanto a dosagem excessiva está associada ao aparecimento de eventos adversos como nefrotoxicidade e ototoxicidade¹. Uma estratégia fundamental é a implementação de um protocolo de monitoramento terapêutico do uso de vancomicina em pacientes adultos hospitalizados com o intuito de que ocorra a eficácia e a segurança do antibiótico, com isso, é necessário que a equipe multidisciplinar, incluindo a equipe médica, enfermagem, farmácia, laboratório e SCIH, acompanhe os níveis séricos de vancomicina para monitorar que estejam no alvo terapêutico, atualmente protocolado pelo CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) com a concentração mínima entre 15 mcg/dL a 20 mcg/dL. **Objetivo:** Contrapor os efeitos da implementação de um protocolo para o uso de vancomicina em pacientes adultos instituído no ano de 2022 em um hospital privado da cidade do Rio de Janeiro. A análise obteve a média anual de pacientes adultos em uso de vancomicina definidos como critério de inclusão; pacientes em uso de vancomicina com proposta profilática e uso inferiores a 48h não foram incluídos, definidos como critérios de exclusão. **Método:** A análise considerou o ajuste de dose e acompanhamento do paciente conforme o protocolo estabelecido; o monitoramento de pacientes com função renal instável com duas dosagens no alvo terapêutico ocorreu a cada 48h e pacientes com função renal normal, 1x por semana. A análise do acompanhamento de pacientes com vancomicina prescrita, portanto, ocorreu desde o início do tratamento com vancomicina até o final do uso, considerando término de tratamento, mudança de antibioticoterapia/suspensão ou óbito. **Resultado:** Foi observado a média de pacientes, no ano de 2021 antes do protocolo e no ano de 2022, após a implementação do protocolo, a análise teve menos intervenções farmacêuticas (de 18 para 16); e o antibiótico foi menos utilizado

(de 33 para 27), na instituição. O monitoramento de vancomicina quando protocolado, se tornou mais eficaz, ocorrendo a maior aceitabilidade de intervenções pela equipe multidisciplinar (de 70% para 80%). **Conclusão:** A ocorrência da diminuição de intervenções e de uso de vancomicina refletiu no aumento do uso racional e seguro. Foi possível evidenciar a relevância do protocolo do uso de vancomicina na segurança do paciente hospitalizado e para o controle de processos infecciosos. O papel do farmacêutico no acompanhamento do paciente em uso de vancomicina é imprescindível nesse processo, uma vez que promove o uso racional de antibiótico. **Descritores:** monitoramento terapêutico; vancomicina; protocolo clínico.

254 - Uso irracional dos antibióticos e o papel do farmacêutico na educação em saúde.

Micaelly Bezerra dos Santos, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza de Lima, Vivian Ferreira Almeida, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer de Sousa Quaresma, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: Os antimicrobianos tiveram um impacto significativo na redução da morbimortalidade relacionada a infecções bacterianas, porém, o aumento da resistência microbiana tem sido uma preocupação crescente, relacionada com o uso inadequado desses fármacos. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel fundamental na conscientização dos pacientes sobre a importância do uso correto dos medicamentos, na escolha adequada do antimicrobiano e na duração correta do tratamento, contribuindo para a redução do uso indiscriminado de antimicrobianos e o controle da resistência bacteriana. **Objetivo:** Apresentar uma revisão da literatura, com a finalidade reunir o conhecimento científico já produzido sobre os aspectos do farmacêutico enquanto promotor de saúde no uso racional dos antibióticos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram analisados artigos com estudos acerca do uso irracional de antimicrobianos, com enfoque em antibióticos, e sobre o papel do farmacêutico nessa problemática, publicados na língua inglesa e portuguesa, tendo como referência as bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** A resistência bacteriana aos antimicrobianos existentes está ligada a modificações nas informações genéticas do microrganismo, intermediadas por mutação cromossomal, adesão de plasmídeos de resistência e genes transposons. O uso inadequado de antibióticos contribui para o agravamento da resistência aos antibióticos, haja vista a pressão seletiva exercida pelo tempo de exposição a estas moléculas químicas que podem gerar uma seleção dos microrganismos que apresentem fatores de resistência. Nesse cenário o farmacêutico tem um papel fundamental na assistência aos pacientes e na construção de protocolos que visem o uso racional de antimicrobianos. Desse modo, podendo contribuir ativamente na assistência ao paciente, realizando uma revisão dos medicamentos utilizados pelo paciente, avaliar possíveis interações medicamentosas e ajustar doses, bem como monitorar a evolução do quadro clínico do e a resposta ao tratamento. A educação em saúde também é uma importante ferramenta para promover o uso racional de antimicrobianos. O farmacêutico pode atuar como educador, orientando a população sobre a importância de utilizar esses medicamentos apenas sob prescrição médica, seguindo corretamente a posologia e duração do tratamento. de acordo com o Conselho Federal de Farmácia, a atuação do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos envolve atividades como orientação tanto de pacientes realizando a educação em

saúde quanto com os profissionais realizando a educação na saúde sobre o uso adequado desses medicamentos, elaboração de protocolos de utilização e a realização de programas de educação continuada para atualização dos profissionais. **Conclusão:** O papel do farmacêutico é fundamental na conscientização dos pacientes sobre o controle do uso de antibióticos e na promoção do uso racional desses medicamentos. É importante que as políticas públicas existentes sejam aplicadas na prática, e que os profissionais da farmácia cumpram com o código de ética e as diretrizes da Assistência Farmacêutica, tornando-se aptos a oferecer a melhor qualidade de vida à população por meio da educação em saúde. Dessa forma, é possível garantir a eficiência e eficácia na terapia medicamentosa e contribuir para a prevenção do surgimento de resistência bacteriana. **Descritores:** Automedicação; Anti-infecciosos; Educação em saúde.

262 - Aspectos legais e gerais de prescrições médicas de alta hospitalar de pacientes pediátricos de um hospital terciário de Salvador-BA

Mariana Santos Melo, Maiara Silva Oliveira, Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat

Introdução: A prescrição médica é um instrumento legal imprescindível para a efetiva comunicação escrita entre a equipe multiprofissional de saúde e o paciente. Deve ser tecnicamente elaborada em conformidade com os aspectos legais e as recomendações de segurança do paciente, contribuindo para a prevenção de eventos indesejáveis, principalmente na alta hospitalar. E, neste contexto, é atribuição do farmacêutico clínico a avaliação da prescrição médica durante a conciliação medicamentosa de alta, identificando os possíveis erros de prescrição e favorecendo o uso racional, a compreensão e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Identificar não conformidades em prescrições médicas de alta hospitalar de pacientes pediátricos, caracterizando o cumprimento dos dispositivos legais e das recomendações de segurança do paciente quanto o uso seguro de medicamentos. **Metodologia:** Estudo de utilização de medicamentos, transversal, realizado a partir da coleta de dados de prescrições médicas em prontuários eletrônicos de pacientes pediátricos internados em enfermarias de um hospital filantrópico, em Salvador-Ba, de janeiro a julho de 2019, conforme os critérios de seleção pré-definidos. Foram incluídas as prescrições de alta hospitalar de crianças acometidas com pneumonia e bronquiolite. A análise dos aspectos legais das prescrições foi realizada com base nos critérios estabelecidos nas leis nº 5.991/73 e 9.787/99, decreto nº 74.170/74, portaria nº 344/88, RDC nº 357/2001, 44/10 e nas recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP). **Resultados:** Foram avaliados 126 receituários médicos de alta hospitalar, correspondendo a prescrição de 520 medicamentos (\bar{x} = 4 fármacos/receita). Destas, 100% das prescrições não atendiam de forma plena aos requisitos estabelecidos nas legislações vigentes. Um total de 840 não conformidades quanto aos aspectos legais foi identificado, dentre elas erros na forma farmacêutica 434 (51,67%), concentração do medicamento 196 (23,33%), duração do tratamento 81 (9,64%), via de administração 75 (8,93%), unidade de dosificação 26 (3,10%), dose 17 (2,02%), frequência 6 (0,71%) e erro na escrita de identificação do medicamento 5(0,60%). das recomendações do ISMP não contempladas, foram identificados 752 aspectos que podem estar associados a erros de prescrição, como abreviações perigosas 529 (70,35%), espaçamento entre dose e unidade de dosificação 98 (13,03%), símbolos inapropriados 71 (9,44%), zero à esquerda número inteiro 30 (3,99%), ponto ao

invés de vírgula em doses números fracionadas 15 (1,99%) e zero a direita número inteiro 9 (1,20%). Positivamente, foram identificados 92 itens de recomendação do ISMP, como presença do peso da criança em prescrição 37 (40,22%), condições de armazenamento 32 (34,78%) e idade 23 (25,00%). **Conclusão:** O descumprimento dos requisitos técnicos estabelecidos pelas normativas brasileiras e a falta de adesão às recomendações de segurança do paciente na elaboração de receituários médicos favorecem desfechos indesejáveis ao paciente. As não conformidades identificadas demonstram a importância da atuação farmacêutica na garantia de uma prescrição segura na alta hospitalar, clamando esforços para implementação da avaliação farmacêutica da conciliação medicamentosa de alta pediátrica e no aprimoramento de recursos tecnológicos para minimização de erros relacionados à redação de prescrições médicas. **Palavras-chave:** serviço de farmácia hospitalar; alta do paciente; pediatria.

264 - Implementação de um programa de gerenciamento da terapia antimicrobiana para pacientes com infecção do trato urinário em um serviço de Home Care.

Talita Lima Quinaker, Vicente Maciel Dantas Junior, Fernanda Maria Teofilo Campos, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Maria Vitoria Alves dos Santos, Keivy Lane Façanha de Oliveira, Ramon Roseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

Introdução: Com a rápida progressão da multiresistência microbiana, mais urgente se torna a amplificação de programas de gerenciamento da terapia antimicrobiana nos mais diversos ambientes de saúde. O home care é uma modalidade de atendimento em saúde que permite ao paciente receber cuidados de uma equipe de saúde multidisciplinar em sua própria residência, sendo uma alternativa ao internamento hospitalar. A infecção do trato urinário (ITU) é uma complicação comum em pacientes em assistência domiciliar, especialmente em idosos e pessoas com comprometimento do sistema imunológico. Para prevenir a ITU em pacientes em assistência domiciliar, é fundamental manter uma boa higiene pessoal, em particular na região genital. Nesse contexto, o farmacêutico clínico tem oportunidade de se inserir e se consolidar como grande aliado na prevenção e controle efetivo dessas infecções. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é a elaboração de ficha de acompanhamento dos pacientes em uso de antimicrobianos para manejo de ITU. **Método:** Estudo qualitativo descritivo com categorização de dados do processo de formulação da ficha de acompanhamento de pacientes acometidos por ITU. As variáveis necessárias para acompanhamento do quadro clínico, bem como a elaboração de indicadores de eficiência do programa, abrangem: dados sociodemográficos, consumo de antimicrobiano, dados relacionados às culturas solicitadas, registro de possíveis intervenções farmacêuticas e espaço para relatos das evoluções médicas e/ou discussão do manejo entre a equipe multidisciplinar. **Resultados:** A partir das categorias pré-determinadas elaborou-se uma ficha contendo os seguintes campos: Dados sociodemográficos: dados do paciente tais como nome completo, atendimento, sexo, idade, comorbidades, autocuidado com o corpo e uso de devices; consumo de antimicrobiano: nome do medicamento prescrito, previsão do tempo de tratamento, espaço para acompanhar os dias em que o medicamento foi utilizado; Culturas solicitadas: data da cultura, qual o material analisado, resultado da cultura e espaço para anexar antibiograma; Intervenções farmacêuticas: data da intervenção, qual foi a intervenção, quem sugeriu a intervenção, aceite da intervenção e data; Evolução do paciente: espaço para registro de eventos importantes relacionados ao tratamento que



possam constar em evolução médica ou anotações sobre discussão do caso com a equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Os critérios mínimos para o gerenciamento dos antimicrobianos nos pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de ITU no serviço. Para os próximos passos, após validação em grupo piloto, espera-se obter maior segurança dos pacientes com esse perfil, bem como o bônus de farmacoeconomia que sensibiliza gestores a investirem nessas ferramentas. Palavras-chaves: Antimicrobianos; Home care; Farmácia clínica.

265 - Escore de risco para acompanhamento farmacoterapêutico em um serviço de farmácia clínica domiciliar

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Talita Lima Quinaker, Maria Vitoria Alves dos Santos, Vicente Maciel Dantas Junior, Daniela Frutuoso de Sousa, Keivy Lane Façanha de Oliveira, Yelena Diniz Costa Uchoa Barros

Introdução: O acompanhamento farmacoterapêutico é uma prática em que o farmacêutico se torna responsável pelas necessidades do paciente relacionadas ao uso de medicamentos. Tem como instrumento a detecção de problemas e sua prevenção. Deve ser um processo contínuo, sistemático e documentado em colaboração com o paciente e com outros profissionais do sistema de saúde, a fim de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente. O Escore de Risco Terapêutico é um instrumento que possibilita selecionar os pacientes para a realização de um acompanhamento farmacoterapêutico mais efetivo e seguro. Possibilita prestar maior assistência aqueles cuja doença de base ou fatores de risco relacionados à terapia exija cuidados farmacêuticos, bem como otimização do tempo do profissional. As atribuições de Farmácia clínica na assistência domiciliar vem superando barreiras e ganhando essencialidade dentro do cuidado ao paciente.

Objetivos: Apresentar o desenvolvimento do escore de risco para acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em assistência domiciliar. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental em que se fundamenta pela construção de um escore de risco para acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em assistência domiciliar. Foi realizado em um serviço domiciliar de assistência particular. **Resultados:** O Escore de Risco foi desenvolvido com base no escore de Martinbiancho, adaptado ao perfil de paciente em assistência domiciliar. Contendo as seguintes informações: quantidade de medicamentos prescritos, idade, prescrição de medicamentos de alto risco e uso de dispositivos invasivos. Para cada parâmetro foi determinado uma pontuação em que sua soma resulta na classificação: 6 pontos ou menos (baixo risco), 7 a 10 pontos (médio risco) e 11 pontos ou mais (alto risco). Além disso, são considerados elegíveis para aplicação do escore de risco farmacoterapêutico os pacientes com perfil de internação domiciliar com ventilação mecânica. A pontuação é calculada por um sistema eletrônico de gerenciamento de dados a partir das informações registradas pela equipe assistencial no prontuário eletrônico. O Farmacêutico analisa as informações conditas no prontuário e realiza o registro da evolução farmacêutica. As informações analisadas pelo farmacêutico em prontuário são: identificação do paciente, motivo de assistência domiciliar, uso de sonda, função renal, uso de antimicrobianos, profilaxias medicamentosas, interações medicamentosas e recomendações. **Conclusão:** O escore de risco foi desenvolvido de forma a dispor da otimização do tempo do profissional Farmacêutico e propor um direcionamento efetivo na utilização de medicamentos em domicílio. **Descritores:** Serviços de Assistência Domiciliar, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Qualidade da Assistência à Saúde.

266 - Percepção das puérperas sobre o uso de medicamentos no período da amamentação

Mariana de Almeida Barbosa, Mônica Aparecida Pessoto

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a mãe, a criança e a sociedade que deve ser incentivada e protegida, salvo em situações excepcionais. É preciso entender sobre quais são as necessidades educacionais e fornecer apoio ao aleitamento materno no âmbito da assistência às puérperas, já que essas podem sentir inseguranças quanto ao uso de medicamentos durante a amamentação. **Objetivo:** Analisar a percepção das mulheres em relação a amamentação e a terapia medicamentosa no período puerperal. **Método:** Estudo descritivo, prospectivo, transversal de uma amostra de conveniência realizado entre novembro e dezembro de 2021 na unidade de Alojamento Conjunto de um hospital universitário de complexidade terciária na assistência à saúde da mulher e do recém-nascido em Campinas. O estudo foi conduzido com a aplicação de uma ficha de entrevista às puérperas maiores de 18 anos, com condição e desejo de amamentar e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados no programa estatístico Statistical Analysis System (SAS) versão 9.4. **Resultados:** Foram entrevistadas 40 puérperas, a média de idade foi de 27 anos e média de 2 filhos, a maioria (60%) possuía o ensino médio completo. Vinte e oito (70%) puérperas entrevistadas não utilizavam medicamentos de uso contínuo, entretanto, cerca de 80% delas acredita que os medicamentos utilizados no hospital ou em casa passam pelo leite durante a amamentação. Mais da metade das puérperas (62,5%) crê que todos os medicamentos passam pelo leite. E 100% das puérperas opinam que os antibióticos passam pelo leite, sendo que 80% acredita que essa situação poderia interferir na saúde da criança, a maior parte das lactantes respondeu que medicamentos da classe dos antidepressivos e ansiolíticos passam pelo leite (92,5% e 80%, respectivamente) e interfere muito na saúde da criança (75% e 65%, respectivamente). Não houve diferença significativa na percepção das puérperas em relação às diferentes classes terapêuticas quanto à passagem de medicamento pelo leite materno e nem se interfere na saúde da criança para as variáveis de idade (<30 anos e ≥30 anos) e escolaridade. Foi observado diferença significativa em relação a percepção da passagem do leite quanto a classe terapêutica de ansiolítico e o número de filhos, com maior frequência de respostas de 'não passa no leite' entre as mulheres com um filho, 'passa pouco' nas com dois filhos e 'passa muito pelo leite' entre as mulheres com três ou mais filhos (p-value<0,005). Além disso, entre as puérperas que responderam que analgésico 'não passa no leite', observou-se maior frequência entre as mulheres que realizaram até 13 consultas de pré-natal em detrimento das mulheres que realizaram 14 ou mais consultas (p-value<0,005). **Conclusão:** A maioria das puérperas considera que os medicamentos passam pelo leite durante a amamentação e que interfere na saúde da criança. Foi visto que idade e escolaridade não são um fator significativo na percepção em relação às classes terapêuticas dos medicamentos, porém, o número de consultas de pré-natal e número de filhos pode ser significativo. Para minimizar as preocupações das mulheres é importante individualizar as informações e instruir as lactantes. Portanto, o profissional farmacêutico deve colaborar para evitar que o uso de medicamentos seja uma barreira para a amamentação e se envolver em discussões a fim de promover o aleitamento materno.

268 - Avaliação das recomendações farmacêuticas no uso de omeprazol em unidade de terapia intensiva

Júlio César Castro Silva, Elivelton de Jesus Cerqueira, Ingrid Peixoto Furtado, João Antonio Costa de Sousa, Maria Gabrielle Oliveira E Silva Linhares, Livia de Oliveira Albuquerque, José Martins de Alcantara Neto

Introdução: pacientes críticos com maior risco de sangramento necessitam ser avaliados quanto a profilaxia da doença mucosa associada ao estresse (DMAE) com a utilização de inibidores da bomba de prótons, como o omeprazol. Entretanto, o uso irracional desse fármaco pode trazer efeitos adversos e custos desnecessários. Sendo assim, o farmacêutico clínico intensivista deve manejar a terapia com omeprazol avaliando necessidade, efetividade, segurança e comodidade. **Objetivo:** avaliar as recomendações farmacêuticas voltadas para manejo da terapia com omeprazol em uma unidade de terapia intensiva (UTI).

Métodos: trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado em um hospital público de ensino no Ceará, com informações coletadas do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. As recomendações farmacêuticas foram obtidas a partir de um banco de dados eletrônico do serviço de farmácia clínica do hospital. Estudo aprovado sob comitê de ética nº 5.409.579. **Resultados:** Foram realizadas 328 recomendações farmacêuticas (RF) relacionadas à farmacoterapia com omeprazol na UTI. Observou-se uma predominância de pacientes do gênero masculino (56,70%; n=186). A idade média foi de 57,85 anos, sendo a faixa etária acima de 60 anos mais prevalente (55,79%; n=183). Em relação às RF, 27,44% (n=90) estavam relacionadas à mudança da forma farmacêutica omeprazol injetável para cápsulas de modo a melhorar a comodidade para o paciente, 19,51% (n=64) foi solicitado mudança na via de administração do medicamento, 12,19% (n=46) foi solicitado ajuste na dose prescrita, 7,31% (n=24) houve a suspensão do omeprazol devido a não necessidade do paciente, 4,26% (n=14) foi solicitado a inclusão da profilaxia para a DMAE com omeprazol. Obteve-se uma taxa de aceitabilidade das RF de 87,80% (n=288/328). **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, nota-se a importância do farmacêutico clínico intensivista realizando a revisão clínica da farmacoterapia, de modo a propor recomendações farmacêuticas no manejo da terapia com omeprazol, com o objetivo de garantir segurança, efetividade e comodidade para os pacientes. **Descritores:** farmácia clínica, úlcera gástrica, inibidores da bomba de prótons.

269 - Relato de caso de intoxicação por ingestão de ácido 2,4-Diclorofenoxiacético em um centro de informação e assistência toxicológica

Gabriela Mota Cardoso, Sarah Alves Barbosa, Hendyelle Rodrigues Ferreira E Silva, Maria Gabrielle Oliveira E Silva Linhares, Beatriz Valentim Farias, Ana Beatriz Cavalcanti Fernandes Girão, Polianna Lemos Moura Moreira de Albuquerque, Maria Augusta Drago Ferreira

Introdução: O ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) é um herbicida utilizado como regulador do crescimento de plantas, principalmente ervas daninhas. A exposição a esse agente causa sintomas como taquipneia, taquicardia, vômitos, distúrbio renal e hepático, acidose metabólica e alterações neurológicas sensoriais e motoras. Por ser um herbicida muito utilizado em todo o mundo, a comercialização e o fácil acesso a essa substância levantam preocupações, uma vez que tem sido utilizado em tentativas de autoextermínio. **Objetivos:** Descrever

o atendimento e a evolução de um caso de intoxicação por 2,4-D, a fim de compreender as medidas terapêuticas adotadas pela equipe de saúde. **Método:** Para isso, estagiários, alunos de Farmácia, obtiveram as informações junto aos farmacêuticos toxicologistas que integram a equipe de profissionais de saúde do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará, o qual funciona em hospital terciário localizado em Fortaleza (projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67210323.90000.5054, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, com parecer nº 5.936.031). **Resultados:** O paciente, sexo masculino, 48 anos de idade, foi trazido à emergência do hospital, no dia 14/10/2022, advindo de hospital no interior do estado, com relato de tentativa de autoextermínio por ingestão de “mata-salsa” 2,4-D por volta das 8 horas da manhã daquele dia. A triagem e o manejo clínico do paciente foram realizados pelo farmacêutico plantonista, juntamente com a equipe multiprofissional do hospital. Chegou ao serviço inconsciente (Escala Glasgow = 5), pupilas mióticas e com relato de ter sido realizada lavagem gástrica no hospital de origem, com subsequente broncoaspiração. Quanto aos sinais vitais, apresentava-se taquicárdico (128 bpm), hipotenso (67 mmHg) e com hipertermia (38,6 °C). O paciente foi encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) logo após sua estabilização inicial. Apesar do uso de fármacos vasoativos, bloqueadores neuromusculares para otimizar a ventilação mecânica e antipiréticos, o paciente evoluiu com hipertermias refratárias, hipotensão e, por fim, parada cardiorrespiratória, vindo a óbito na mesma madrugada, após diversas tentativas de reanimação cardiopulmonar. O mecanismo de ação tóxica dos herbicidas clorofenóxidos ainda não foi elucidado, mas acredita-se estar associado a danos produzidos na membrana plasmática, interferência nas vias metabólicas de acetilcoenzima A e desacoplamento da fosforilação oxidativa. de acordo com a literatura, não existe antídoto para o 2,4-D, então o manejo do paciente intoxicado consiste em estabilização hemodinâmica, tratamento sintomático e manutenção das vias aéreas, além de estimulação da eliminação do agente, por meio de alcalinização da urina. A lavagem gástrica é um procedimento não recomendado na maioria das intoxicações, uma vez que sua relação risco-benefício é questionável. A atuação do farmacêutico foi fundamental para a identificação do agente tóxico e para o seguimento farmacoterapêutico. **Conclusões:** A conduta adotada pela equipe de saúde está parcialmente de acordo com o preconizado pela literatura científica, uma vez que não foram realizados procedimentos para estimular a eliminação do agente tóxico. de qualquer maneira, o paciente chegou ao hospital após muitas horas do ocorrido, uma vez que veio transferido do interior, chegando ao hospital já em estado grave, evoluindo para óbito poucas horas depois

272 - Resultados clínicos do serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa ofertado a pacientes idosos

Cristiane de Paula Rezende, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Kirla Barbosa Detoni, Aline Silva de Assis Santos, Isabella Mara Eloy, Amanda Patrícia França, Sabrina Gonçalves Ferreira, Djenane Ramalho-de-Oliveira

Introdução: O processo de envelhecimento é frequentemente acompanhado pela presença de doenças crônicas e uso de múltiplos medicamentos. Portanto, é importante que o farmacêutico verifique se os medicamentos utilizados pelo paciente são os mais indicados, efetivos, seguros e convenientes para o usuário, a fim de garantir que as necessidades farmacoterapêuticas do paciente



foram atendidas por meio da oferta do serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM). **Objetivos:** Este estudo contempla dois **Objetivos:** reunir estudos que avaliaram os resultados clínicos de idosos atendidos pelos serviços de GTM; e, avaliar o impacto clínico deste serviço ofertado a pacientes geriátricos e hipertensos na atenção primária à saúde (APS) no Brasil. **Métodos:** Foi conduzido um estudo em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma revisão integrativa por meio de consulta a duas bases eletrônicas de dados, além da busca manual. Para atingir o segundo objetivo, foi conduzido um estudo quasi-experimental com pacientes acompanhados na APS de três cidades brasileiras (n= 346). O teste de McNemar foi utilizado para avaliação do impacto clínico do serviço. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado (CAAE: 25780314.4.0000.5149). **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos na presente revisão. Todos os estudos apresentaram resultados clínicos positivos entre os pacientes idosos assistidos por serviços de GTM. Durante a análise das publicações, foi possível notar o amadurecimento da prática profissional da atenção farmacêutica desde a primeira publicação sobre o tema em 1990, até a construção dos aspectos essenciais para a condução do serviço clínico ofertado atualmente - o GTM. Isso porque nas duas publicações que se fundamentaram na publicação de 1990, os autores demonstraram resultados do serviço farmacêutico pautados na melhoria da qualidade de vida dos idosos assistidos e na adequação da farmacoterapia, utilizando o Índice de Adequação da Medicação. Ao passo que as demais publicações focaram nos resultados clínicos direcionados na resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) e na melhora ou piora de parâmetros clínicos, como pressão arterial, hemoglobina glicada, dentre outros. Sob esta perspectiva, no estudo quase-experimental foi avaliada a presença de PRM e sua resolução, bem como o alcance do controle pressórico nos pacientes geriátricos e hipertensos. Um total de 1.308 PRM foram identificados e 581 (44,4%) foram resolvidos. Entre os PRM, a maioria estava relacionada à não adesão à terapia (23,9%; n=313) ou à necessidade de medicamentos adicionais (18,2%; n=238). Além disso, observou-se um aumento na proporção de pessoas que apresentaram pressão arterial controlada na última consulta em relação à primeira consulta. **Conclusão:** As evidências científicas demonstraram que a oferta de serviços de GTM por farmacêuticos clínicos tem grande potencial de melhorar os parâmetros clínicos dos pacientes assistidos, bem como otimizar a farmacoterapia dos mesmos. Isso também foi observado no serviço de GTM ofertado a pacientes geriátricos e hipertensos atendidos na APS. Portanto, os achados deste estudo indicam que o serviço de GTM pode contribuir para o alcance dos objetivos terapêuticos, sobretudo no que se refere ao controle da pressão arterial em pacientes geriátricos e hipertensos. Dessa forma, os autores esperam que os resultados deste trabalho contribuam ainda mais para o avançar desta prática clínica.

273 - Uso da ferramenta global Trigger Tool na saúde mental infantil

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Talita Lima Quinaher, Maria Liliane Luciano Pereira, Felipe Moreira de Paiva, Maria Eduarda da Silva Costa, Marciane Rodrigues do Nascimento Tavares, Ana Paula Soares Gondim

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2009, definiu evento adverso a medicamentos (EAM) como qualquer ocorrência médica indesejável que pode ocorrer durante o tratamento com um medicamento, sem necessariamente possuir uma relação causal com este tratamento. Nesse mesmo ano,

apoiado a esse conceito, o Institute for Healthcare Improvement (IHI), com o objetivo de propor medidas de identificação de EAM, expôs de maneira mais geral o EAM como lesão resultante de uma intervenção médica relacionada a um medicamento e pode se manifestar como sinais sintomas ou anormalidades laboratoriais. Com a compreensão desses conceitos, por serem causas importantes de morbidade e mortalidade iatrogênica, especialmente para crianças, as estratégias de prevenção contextualizam o processo de monitoramento dos EAM, com o objetivo de promover a segurança da utilização de medicamentos pela população. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo identificar os rastreadores pela ferramenta Global Trigger Tool (GTT), entre os eventos adversos em crianças que fazem uso de psicotrópicos acompanhadas em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado com dados secundários de 112 prontuários de crianças que iniciaram atendimento de janeiro a dezembro de 2017 em dois CAPSi. Os dados foram coletados por um formulário dividido em: identificação da criança, utilização de medicamentos, identificação do EAM e presença de rastreadores. Inicialmente, foram coletados nos prontuários dos serviços, em documentos físicos, dados relacionados à identificação das crianças na ficha de admissão nos serviços. A identificação do EAM foi coletada pelos registros de evolução dos profissionais e aplicado a ferramenta GTT para detecção dos rastreadores. A coleta foi realizada por profissional treinado durante o período de outubro de 2019 a novembro de 2020. Os dados foram armazenados utilizando-se o programa estatístico Epi Info. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do conforme parecer 1.684.517. **Resultados:** Constatou-se que 57,2% apresentaram faixa etária entre 9 a 12 anos, 67,8% frequentavam a escola e 68,2% apresentavam transtornos do desenvolvimento psicológico. A média de medicamento por criança foi de 1,71 e dentre os mais usados estavam a risperidona 100%, seguidos de ácido valpróico e periciazina com 16% cada. Foi encontrado um total de 42 eventos adversos a medicamento (EAM) em 36 prontuários, sendo agitação 29,7% e agressividade 16,2% os mais frequentes e em 45,2% das crianças apresentaram apenas um evento. 50 rastreadores foram detectados em 83,3% dos prontuários que foram identificados EAM. Em 38,8% foram encontrados apenas um rastreador, os mais encontrados foram: combinação de medicamentos psicotrópicos 32%, redução abrupta da dose de medicamento 22% e cessação abrupta do medicamento 12%. **Conclusão:** O presente estudo mostrou que a ferramenta GTT evidenciou a ocorrência de EAM e permitiu a detecção de rastreadores em crianças acompanhadas nos CAPSi. Esse amplo reconhecimento define a necessidade de oferecer intervenções sistemáticas para melhorar a qualidade da assistência psiquiátrica dentro dos serviços comunitários, integrando a constatação de EAM que são considerados evitáveis e intensificando a segurança da utilização de psicotrópicos em crianças. **Descritores:** Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Psicotrópicos; Criança.

278 - Elaboração de manual de medicamentos injetáveis dialisáveis para utilização como ferramenta institucional

Camila Schafer Rojas, Manuela Acosta Ferreira, Luiza Lara Zandoná, Bruna Dreyer Ortmann, Tatiana Dourado Hoffmann, Raquel Rhoden Sindermann, Agatha do Nascimento Biscaglia, Francieli Zanella Lazaretto

Introdução: A doença renal crônica, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins, é um grave



problema de saúde pois exige a utilização de terapias de alta complexidade. Em pacientes submetidos à terapia renal substitutiva (TRS) é de suma importância que o farmacêutico clínico avalie a necessidade de ajuste de dose ou, horário de administração de medicamentos dialisáveis durante essa terapia, uma vez que, intervenções feitas podem evitar erros de prescrição e administração contribuindo para desfechos mais favoráveis para os pacientes. **Objetivo:** Elaborar um manual contendo recomendações para a administração adequada e segura de medicamentos injetáveis dialisáveis em pacientes submetidos a TRS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado em complexo hospitalar de grande porte do sul do Brasil. A instituição dispõe do sistema informatizado Tasy®, e a identificação das formas farmacêuticas injetáveis padronizadas foi realizada através do sistema, por meio de relatório dos medicamentos padronizados. A revisão bibliográfica sobre o tema foi realizada entre novembro à dezembro de 2022 nas bases de dados Micromedex, Uptodate e Global RPH, bem como, livro The Renal Drug Handbook (2019) e guia Sanford (2022). Uma planilha Excel® foi elaborada e preenchida com as informações para cada medicamento contidas em cada fonte. **Resultados:** de um total de 614 medicamentos padronizados na instituição, 171 deles correspondem às formas farmacêuticas injetáveis. Após análise das evidências científicas consultadas, verificou-se que 129 medicamentos injetáveis (75,4%) não são dialisáveis, e que 42 (24,6%) são dialisáveis. A partir dos resultados desse estudo, elaborou-se um manual prático contendo as seguintes informações dos medicamentos injetáveis dialisáveis: Denominação Comum Brasileira (DCB), classe farmacológica, porcentagem dialisável do medicamento e recomendação de ajuste de dose e administração conforme TRS. Tais informações foram dispostas em tópicos (por classe ATC), para facilitar o manuseio por parte dos profissionais. Observou-se que a maioria dos medicamentos injetáveis dialisáveis (71,4%) pertence à classe dos antimicrobianos. **Conclusão:** Pacientes submetidos a TRS configuram um grupo de alto risco para discrepâncias na farmacoterapia devido aos complexos esquemas de tratamento. A elaboração deste manual tem como finalidade esclarecer dúvidas na prescrição ou administração de medicamentos injetáveis dialisáveis na instituição, promovendo assim, uma farmacoterapia mais segura e eficaz.

279 - Lesão hepática induzida por Dolutegravir

Fernando Carmo Novais Junior, Ricardo Gabriel Esquivel Reis, Alyson Ribeiro Brandão

Introdução: A lesão hepática induzida por drogas (DILI) associada a terapias prescritas por profissionais de saúde legalmente autorizados bem como oriundas da venda livre de produtos medicinais no mercado pode-se dá por uma variedade de mecanismos fisiopatológicos. Ressalte-se o alto índice de suspeita necessário para confirmar mais brevemente o diagnóstico e evitar danos associados. É dingo de nota a incidência anual estimada da DILI entre 10 e 15 por 10.000 a 100.000 pessoas expostas a medicamentos prescritos e representa cerca de 10 por cento de todos os casos agudos de hepatite, sendo a causa mais frequente de insuficiência hepática aguda nos Estados Unidos. Destaque deve ser dado ao uso abusivo de álcool e a desnutrição fatores de riscos importantes associados à DILI em alguns casos. **Objetivo:** Trata-se de um relato de caso de reação adversa a medicamento com hepatotoxicidade após uso

de dolutegravir durante tratamento de paciente feminina com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida(AIDS) em um Hospital Universitário de Salvador-Bahia. **Metodo:** Estudo observacional descritivo intervencionista. **Resultados:** Paciente 24 anos, histórico de dislipidemias, nega outras comorbidades, etilismo, alergias e uso prévio de medicamentos contínuos. Foi internada no hospital de sua cidade com quadro infeccioso e apresentou teste rápido positivo para infecção pelo vírus da imunodeficiência humana(HIV). Encaminhada ao serviço de infectologia do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos e admitida nesta instituição no dia 22/02/2017 para investigação e compensação do quadro de infecção (diarreia, febre intermitente com astenia, pancitopenia e lesões de cavidade oral) associado ao HIV. Fez uso de um concentrado de hemácias. Fez uso de ceftriaxona (2g/dia, EV, entre 18 e 21/02/2017), metronidazol (1500mg/dia, VO, entre 17 e 28/02/17) e fluconazol (200mg/dia, VO, de 18 a 28/02/17) durante o internamento no hospital de sua cidade. Nesse sentido, ao ser admitida no HUPES, foram realizadas coletas para testes confirmatórios de HIV e introduzida azitromicina (1500mg/semana, VO) no dia 22/02/2017. Exames laboratoriais para avaliar função hepática na admissão: TGO 173U/L; TGP 49U/L; FA 290U/L; GGT 182 U/L. Em 24/02/2017, foi introduzido sulfametoxazol+trimetoprim (800mg + 160mg/dia, VO). Dessa forma, após resultados de carga viral (1.590.438 cp) e CD4+ (45 cels), foi introduzido esquema antirretroviral com tenofovir (300mg/dia, VO), lamivudina (300mg/dia, VO) e dolutegravir (50mg/dia, VO) no dia 02/03/2017, foi realizada ainda nesta data dose única de filgrastim (300mcg, SC). No dia 09/03/17, a paciente apresentou cefaleia, náuseas e vômitos e os exames apresentaram enzimas canaliculares e transaminases elevadas: TGO 275; TGP 197; FA 487; GGT 227. Atingiu valores máximos em 14/03/17: TGO 445; TGP 496; GGT 441; FA 2.575. Por esse motivo, o dolutegravir foi suspenso no mesmo dia. Posteriormente em 27/03/17, os exames demonstraram melhora do perfil hepático, a despeito da manutenção dos demais medicamentos. **Conclusão:** de acordo com a avaliação de causalidade estabelecida através da aplicação dos algoritmos de Naranjo, RUCAM, OMS e da União Européia, houve como resultados provável, altamente provável, certa ou provada e categoria A, respectivamente, foi possível concluir que a lesão hepática do tipo colestática foi causada pelo uso do dolutegravir.

287 - Fatores associados ao baixo letramento em medicamentos entre idosos

Laís Lessa Neiva Pantuzza, Ana Luiza Pereira da Rocha,,Adriano Max Moreira Reis

Introdução: O letramento em medicamentos corresponde ao grau em que os indivíduos obtêm, compreendem, comunicam, calculam e processam informações sobre medicamentos para usá-los adequadamente. O baixo letramento em medicamentos pode impactar a efetividade e segurança da farmacoterapia, sendo associado a erros de medicação e admissões em serviços de emergência. Os impactos do baixo letramento em saúde podem afetar desproporcionalmente os idosos, visto que eles estão mais propensos a polifarmácia e esquemas terapêuticos complexos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever o letramento em medicamentos e os fatores associados em idosos. **Resultados:** Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados conduzida na comunidade e em dois ambulatórios de hospitais de ensino em Belo Horizonte entre dezembro de 2021 e maio de 2022. A pesquisa



faz parte de um estudo de desenvolvimento e validação de um teste de mensuração do letramento em medicamentos. Os critérios de inclusão foram: idade maior ou igual a 60 anos; autorrelato de habilidade de leitura e; ausência de déficit cognitivo, visual ou auditivo que comprometesse a interação com o entrevistador. A seleção dos indivíduos foi feita por convite no momento de espera pela consulta ou por telefone, quando na comunidade. Foi utilizado um formulário estruturado para a coleta de dados. Para mensurar o letramento em medicamentos, foi utilizado o instrumento em validação, o Teste do Letramento no Uso de Medicamentos em Idosos (TELUMI), que conta com questões relativas a oito cenários fictícios de utilização de medicamentos abrangendo bulas, receitas, propagandas e embalagens. As variáveis analisadas foram agrupadas em três categorias: características sociodemográficas, características clínico-funcionais e características farmacoterápicas. Realizou-se uma análise descritiva dos participantes do estudo e determinou-se os fatores associados ao baixo letramento empregando regressão logística multivariada. As análises foram realizadas utilizando o software SPSS 25.0, considerando o nível de significância de 5%. Foram incluídos no estudo 344 idosos, a maioria mulher (66,5%) e com idade entre 60 a 69 anos (60,1%). A frequência do baixo letramento entre os idosos foi 72,7%. Identificou-se que o baixo letramento em medicamentos está independentemente associado com baixa escolaridade (Odds Ratio-OR 8,1; intervalo de confiança -IC:4,4-14,9, $p < 0,001$), autopercepção de saúde negativa (OR 6,7; IC: 2,7-16,6; $p = 0,017$). Conclusões: A frequência de baixo letramento foi elevada entre os idosos estudados. Conhecer o grau de letramento em medicamentos em idosos e seus fatores associados é importante para investir em estratégias de saúde pública. Pode-se evidenciar a relevância do profissional farmacêutico nesse contexto ao certificar-se de que a orientação prestada é adequada para o grau de letramento do idoso, contribuindo para o uso seguro e efetivo dos medicamentos. Descritores: idoso, letramento em saúde, medicamento

291 - Atuação do farmacêutico na cessação do tabagismo: da literatura para a prática

Cristiane de Paula Rezende, Sabrina Gonçalves Ferreira, Paula de Fátima Bernardes Blunk, Maria Eduarda Pinheiro Laborne E Valle, Célio Rezende Lara-Junior, Isabella Almeida Cruz, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: O tabagismo é fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças e a maior causa evitável de adoecimento e morte precoce no mundo. Logo, é menos oneroso cessar o tabagismo que tratar as doenças tabaco-relacionadas e os serviços farmacêuticos podem auxiliar nisso. **Objetivos:** Reunir estudos que descrevem os serviços farmacêuticos providos para a cessação do tabagismo, bem como avaliar um serviço de cessação de tabagismo prestado por farmacêuticos na atenção primária à saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Para atingir o primeiro objetivo, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando descritores referentes à cessação do tabagismo e aos serviços farmacêuticos. Para avaliar o serviço de cessação de tabagismo oferecido por meio de 1-10 reuniões virtuais, foi conduzido um estudo quasi-experimental. Este estudo foi realizado em três unidades de APS de uma capital brasileira entre outubro de 2020 a abril de 2021. Descreveu-se a abordagem utilizada, uso de medicamentos para cessação e a incidência da cessação entre os pacientes atendidos, bem como o perfil de tabagismo na pandemia e o diagnóstico de COVID-19 entre os pacientes assistidos. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado (CAAE-

39796120.5.0000.5149). **Resultados:** Na etapa de revisão, foram incluídas 21 publicações, sendo identificados três tipos de serviços farmacêuticos: gestão da condição de saúde ($n=7$), educação em saúde ($n=13$) e acompanhamento farmacoterapêutico ($n=1$). Grande parte dos serviços foi ofertada na farmácia comunitária e envolveram abordagem comportamental e breve. Abordagens em grupo se mostraram mais efetivas que abordagens individuais. Todos os estudos avaliaram a cessação autorrelatada e um deles avaliou o impacto na qualidade de vida, que foi positivo. Os medicamentos auxiliares na cessação providos nos serviços foram nicotina, bupropiona e vareniclina, sendo a nicotina prescrita pelo farmacêutico em um dos serviços. No que tange à avaliação do serviço clínico prestado por farmacêuticos na APS, foram inseridos 29 pacientes no serviço. Seis pacientes foram acompanhados por meio da abordagem individual (20,7%) e 23, em grupo (79,3%); sendo observada cessação em 50,0% ($n = 3$) e 82,6% ($n = 19$), respectivamente. Todos os pacientes utilizaram medicamentos para cessação do tabagismo durante as abordagens, sendo que 13 (44,8%) usaram simultaneamente nicotina e bupropiona; 13 (44,8%) apenas nicotina; e 3 (10,3%) nicotina e nortriptilina. Os medicamentos contendo nicotina foram todos prescritos pelo farmacêutico. Quando questionados quanto ao perfil de hábito de fumar durante a pandemia, 11 pacientes (37,9%) relataram aumento no número de cigarros; 4 (13,8%) diminuição; e 14 (48,3%) sem alteração. Apenas três pacientes relataram diagnóstico da COVID-19. **Conclusão:** As evidências científicas demonstraram que os serviços farmacêuticos para a cessação do tabagismo têm grande potencial para promoção da saúde. Isso também foi observado no serviço para cessação do tabagismo na APS, mesmo sendo este serviço adaptado para o formato remoto, em função da pandemia. Portanto, os achados deste estudo reforçam a urgência de expansão contínua desses serviços, sejam ofertados de forma presencial ou remota. Para isso, políticas públicas que promovam capacitação de farmacêuticos para desenvolver atividades voltadas à cessação do tabagismo nos serviços de saúde devem ser consideradas pelos gestores.

295 - Proposta de rotina de teleatendimento a pacientes em tratamento oncológico pelo protocolo ac em um hospital militar de médio e grande porte

Raphaela Santos de Farias Mattos, Cristiane Soares Cardozo Wergles, Ranieri Carvalho Camuzi

Introdução: Os antineoplásicos são fármacos de tratamento sistêmico, atuam de forma inespecífica e podem causar graves reações adversas, hipersensibilidade, toxicidade ou interações medicamentosas, com potencial de comprometer a efetividade da farmacoterapia. Um dos tratamentos de neoplasias mamárias é o protocolo AC, composto por doxorubicina e ciclofosfamida. Com o propósito de alcançar melhores resultados clínicos, o gerenciamento contínuo da farmacoterapia é notório e relevante, de forma que proporciona prevenção, detecção e monitoramento de problemas relacionados a medicamentos. **Objetivo:** Elaborar uma rotina de acompanhamento farmacoterapêutico na modalidade de teleatendimento a pacientes do sexo feminino submetidas ao protocolo AC e atendidas em um hospital militar de grande e médio porte do Rio de Janeiro. **Método:** Desenvolvimento experimental, realizado a partir de bases do conhecimento técnico-científico e da experiência da equipe multiprofissional envolvida no cuidado ao paciente oncológico. O projeto foi realizado com autorização do Conselho Avaliador de Projeto de Pesquisa institucional, e isento de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram

elaborados instrumentos para garantir a aplicabilidade da proposta, assim como a reprodutibilidade e a qualidade do atendimento por telefone, orientado por procedimento operacional padrão e instrumentos elaborados com base nos métodos Dáder e Pharmacotherapy Workup: entrevista farmacêutica de primeira vez, entrevista de acompanhamento farmacoterapêutico, alta farmacêutica, análise situacional e intervenção farmacêutica. Tais instrumentos foram elaborados inicialmente em formato estruturado de impresso, porém com uma proposta de serem implementados em formato eletrônico para coleta e registro de dados estruturados, o que dependerá de adequação à política e à infraestrutura de segurança de dados institucional. Além disso, aplicando uma estratégia de educação em saúde, foram confeccionados materiais informativos para reiterar informações educativas acerca do tratamento, para compartilhar com as pacientes via e-mail. Nesse contexto, tais ferramentas, baseadas em evidências, direcionam o farmacêutico a um raciocínio clínico, visando a promoção da efetividade e do uso seguro dos antineoplásicos. Através da literatura científica, foi possível sintetizar e descrever as principais reações adversas e interações medicamentosas relacionadas aos antineoplásicos envolvidos. A rotina foi estabelecida de forma que o primeiro contato com o paciente precede o início do tratamento, tendo seguimento a cada ciclo até o final do protocolo AC. Serviços de acompanhamento por telefone necessitam de poucos recursos financeiros para a implementação, além de proporcionar mais conforto ao paciente, por exemplo, evitando o deslocamento à unidade de saúde e tempo de espera para o atendimento. **Conclusão:** A metodologia adotada permitiu selecionar um método adequado e desenvolver instrumentos e rotina específicos para o teleatendimento ao público-alvo, o qual se encontra em implementação demonstrando-se viável. O teleatendimento em saúde permite a extensão do cuidado centrado no paciente além do ambiente hospitalar, a baixo custo, visando melhores desfechos clínicos, qualidade de vida e resultados terapêuticos. A coleta e o registro estruturado dos dados permitirão análises mais ágeis, subsidiando decisões clínicas em tempo real. **Descritores:** Telecuidado, Atenção Farmacêutica, Oncologia.

301 - Padronização de soluções para uso de sedações e drogas vasoativas em unidade neonatal e pediátrica

Camila Delvecchio Gonzales, Renata Justo Gobo Macedo, Melissa Ferreira, Mariana Santa Rita Soares, Amanda Migliorini do Nascimento

Introdução: A ocorrência de erros de medicação em unidades neonatais e pediátricas é um problema grave que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado. Estudos demonstram a dificuldade da equipe multidisciplinar em realizar diversos cálculos, ocasionando o erro relacionado à dose de medicamentos, sendo o mais frequentemente observado em crianças. Estima-se que esse tipo de erro compreenda 15% de todos os erros de prescrição relacionadas a medicamentos. Algumas pesquisas sugerem que a taxa de erros de medicação na pediatria é maior do que em adultos e para cada erro de medicação que prejudica um paciente adulto, existem 100 erros não detectados em pacientes pediátricos. Para garantir a prevenção dos erros de medicação na pediatria é essencial que as instituições de saúde implantem medidas de segurança como a utilização de sistemas eletrônicos de prescrição, verificação de identificação do paciente, utilização de equipamentos adequados, seguimento das diretrizes de administração, monitoramento dos

efeitos dos medicamentos e a documentação adequada sobre o uso dos medicamentos. **Objetivo:** Aumentar a segurança da prescrição e da administração de drogas vasoativas e sedações em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica em um hospital de grande porte em São Paulo capital. **Métodos:** Pensando em melhorar a segurança do paciente internado em unidade intensiva neonatal e pediátrica foi proposto a utilização da biblioteca de fármacos existente nas bombas de infusão. Para isso, foi realizado um levantamento sobre os medicamentos que trazem maior risco de erro de administração devido a fragilidade em sistema eletrônico de prescrição, onde a maior barreira é a humana. Foi decidido que utilizaríamos a biblioteca de fármacos para cadastro de medicamentos sedativos e drogas vasoativas. Os medicamentos escolhidos em conjunto com farmacêuticos, médicos e enfermagem foram: Adrenalina, norepinefrina, nitroprusseto de sódio, alprostadil, dobutamina, dopamina, vasopressina, midazolam, fentanil, dexmetomedina, rocurônio, milrinone e morfina. Definimos um volume total para cada unidade, sendo neonatologia um QSP de 15mL e na pediatria 50mL. Para isso foi levado em consideração as concentrações máximas recomendadas em base de dados como: UpToDate, Micromedex e bulas de medicamentos. Para drogas em que as concentrações máximas recomendadas não atendessem a necessidade das unidades, foram levantados estudos e definido conforme experiência clínica da unidade. Foram criados dois tipos de soluções para cada medicamento, sendo uma com concentração usual padrão e outro com concentrações maiores para uso em pacientes que possuem restrição hídrica. **Conclusões:** Visando melhorar a segurança do paciente, a padronização de soluções em unidades pediátricas trará vantagens como: segurança do paciente, em que a padronização permite que os profissionais tenham maior familiaridade com os medicamentos e reduz a probabilidade de erros de administração ou de cálculos de doses. Melhora a qualidade do atendimento, pois facilita no processo de preparo e administração, que pode resultar em uma maior eficiência na prestação de cuidados e melhoria de comunicação, já que facilita a comunicação entre os profissionais de saúde, melhorando a troca de informações e ajudando na tomada de decisão. **Descritores:** Farmácia clínica; pediatria; biblioteca de fármacos

310 - Resultados clínicos do serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa oferecido as pessoas vivendo com HIV/Aids em Belo Horizonte

Aline Silva de Assis Santos, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Djenane Ramalho de Oliveira, Ana Ludmila Santos Plauska, Bruno Luiz Trindade Paulino, Danielly Botelho Soares

Introdução: A redução da morbimortalidade associada à ampliação do uso da terapia antirretroviral elevou a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). Sendo assim, a complexidade da farmacoterapia dessa população também aumentou, tendo em vista que além dos antirretrovirais, a PVHA passou a tratar outras condições de saúde associadas ao envelhecimento. O Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM), que é um serviço clínico, pode ser utilizado como estratégia no manejo da farmacoterapia desses grupos para o alcance de objetivos terapêuticos de todas as condições de saúde que as PVHA podem apresentar. **Objetivo:** O presente trabalho avalia os resultados clínicos do serviço de GTM oferecido em uma Unidade Dispensadora de Medicamentos Antirretrovirais (UDM) em Belo Horizonte por farmacêuticos para PVHA. **Método:** Foi elaborado um banco de dados Microsoft Excel®, com as informações dos atendimentos farmacêuticos nos prontuários de GTM. O estudo foi dividido em



duas etapas distintas: na etapa I, foi realizado um estudo transversal que objetivou a identificação dos fatores associados à identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM); e na etapa II, foi realizado um estudo longitudinal quasi-experimental, com um grupo único de PVHA atendidos no serviço de GTM. Todos os dados foram analisados no software Stata 13[®]. **Resultados:** No total, foram avaliados 52 pacientes, com média de idade de 60 ± 11,3 anos (mín = 29; máx=78). Na consulta inicial, 82,76% dos pacientes (n= 43) estavam utilizando em média de 7,4 ± 2,3 medicamentos por paciente (min = 3; máx = 12), demonstrando que a maioria da população estava em uso de polifarmácia. O número médio de problemas de saúde identificados na primeira consulta foi de 5,2 + 1,6 (mínimo = 2; máximo= 8), ou seja, os pacientes atendidos apresentaram múltiplas comorbidades que podem necessitar de uma farmacoterapia complexa. Além disso, a presença de dislipidemia, doenças do sistema nervoso central e a presença de mais de sete medicamentos na consulta, estiveram associadas à identificação de dois ou mais PRM. Essas características podem ser utilizadas como critério de prioridade para o oferecimento do serviço de GTM pelos farmacêuticos. Foi demonstrada também uma diferença estatisticamente significativa entre os valores inicial e final de pressão arterial sistólica (PAS), carga viral do HIV (CV-HIV), contagem de linfócitos TCD4+ (LT-CD4) e triglicérides (TG). Dessa forma, o serviço apresentou impacto clínico não só nos parâmetros clínicos do HIV, mas também de outras comorbidades. **Conclusão:** O serviço de GTM favoreceu a otimização da farmacoterapia, auxiliando na obtenção de resultados clínicos positivos por meio de uma melhora estatisticamente significativa nos parâmetros clínicos de PAS, TG, CV-HIV e LT-CD4+ em pessoas vivendo com HIV/Aids. **Palavras-chave:** gerenciamento da terapia medicamentosa, serviços farmacêuticos, HIV.

313 - Incidentes de violência contra a mulher sob a perspectiva de farmacêuticos: um estudo descritivo

Aline Silva de Assis Santos, Ághata Scarlett de Assis Vieira, Elaine Cristina Coelho Baptista, Isabela Viana Oliveira, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: A violência contra a mulher fere os direitos femininos historicamente e de forma indiscriminada. Nesse contexto, profissionais de saúde têm muito a contribuir no enfrentamento contra a violência e na garantia da saúde integral da mulher, estando os (as) farmacêuticos(as) e seus ambientes de atuação em destaque, em decorrência da capilaridade e acessibilidade desses locais. Todavia, é necessário que esses (as) profissionais sejam capazes de reconhecer as múltiplas formas de violência ao qual a mulher se expõe e saibam como agir para garantir os direitos individuais da paciente, oferecendo assistência adequada.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi investigar o perfil da experiência de farmacêuticos(as) sobre questões de gênero no seu ambiente profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo que buscou avaliar a experiência de farmacêuticos(as) no contexto de acesso integral à saúde da mulher, realizado entre os profissionais inscritos no Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Em posse destes dados, foi realizada uma análise descritiva sobre a atuação farmacêutica frente à violência sofrida pelas pacientes e como esses profissionais podem atuar nesse contexto.

Resultados: Foram obtidas 455 respostas para a pesquisa e 128 relatos descritivos sobre as situações de violência vivenciadas pelo (a) farmacêutico (a) em seu local de trabalho, sendo que 51,8% encontram-se em consultórios. Dentre as violências vivenciadas, as que mais chamaram atenção dos profissionais envolvidos

no atendimento da mulher em situação de violência foram, respectivamente, a violência psicológica (n=69; 47,6%), física (n=33; 22,8%), sexual (n=24; 16,6%), patrimonial (n=14; 9,6%) e moral (n=5; 3,4%). A avaliação de características sociodemográficas demonstrou que não há diferença significativa de casos de violência contra a mulher em áreas urbanas ou rurais, e que, a farmácia é um local de comum acesso a todas as pacientes, sendo, portanto, um lugar de acolhimento. Respostas abertas sobre violência à mulher foram agrupadas de acordo com similaridade de conteúdo formando categorias que também foram alvo de análise descritiva. Nos casos avaliados, foi observada a predominância das palavras “medo”, “psicológica”, “companheiro”, “marido” e “vergonha” que refletem as características das situações vivenciadas pelas mulheres. Nas narrativas, as características mencionadas foram reforçadas, bem como a observação de que há uma necessidade de capacitação dos (as) profissionais farmacêuticos (as), que podem impactar de forma positiva no processo social e político de enfrentamento da violência contra a mulher. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou o impacto positivo que a atuação de farmacêuticos (as) pode causar no ambiente de trabalho, o que mostra que esse profissional e o seu local de trabalho precisam ser valorizados, pois, trata-se de uma grande oportunidade de conquista para a prestação de serviços na atenção primária. No entanto, reflete também o atual despreparo para ser mais que um ouvinte/observador dos casos de violência. **Palavras-chave:** violência contra a mulher, atuação do farmacêutico, enfrentamento da violência.

320 - Atuação do farmacêutico clínico no manejo da desprescrição de benzodiazepínicos em hospital privado

Camila Delvecchio Gonzales, Thiago Alves Souza, Patricia Marcelino Bruno, Carla Hermesdorf Monteiro, Lilian Tamara Mendes Arcanjo, Dayane dos Santos Gama, Gabriela Moreira Gualberto de Souza, Isabella Salgado Pisani

Introdução: Benzodiazepínicos são agentes hipnóticos sendo suas principais indicações Transtorno de ansiedade não gerenciada, Depressão e Transtorno do Pânico. Dentre seus efeitos colaterais estão lentificação psicomotora, comprometimento cognitivo, dependência, síndrome de ausência. **Objetivo (s):** Descrever a atuação da farmácia clínica na desprescrição de benzodiazepínicos através de intervenções farmacêuticas em pacientes internados. **Materiais e Métodos:** Intervenções farmacêuticas de desprescrição de benzodiazepínicos realizadas no período de janeiro a novembro de 2021 em hospital privado de São Paulo. A identificação do paciente em uso do medicamento se deu através de busca ativa diária resultando em indicador de aceitabilidade assim como perfil traçado de pacientes que iniciam o medicamento na internação. Questões éticas foram observadas (número de aprovação no Comitê de ética YYY). **Resultados e discussão:** Identificamos através de indicador de mensuração que, no período citado, 917 pacientes utilizaram benzodiazepínicos orais (taxa de consumo médio 0,07 em relação ao número de pacientes/dia), sendo o clonazepam o benzodiazepínico mais consumido. 56% (513 pacientes) iniciariam o uso na internação, sendo transtorno de ansiedade e depressão o critério de uso mais relatado. Quanto as intervenções farmacêuticas realizadas, foram 97 oportunidades de intervenção tendo como aceitabilidade 92,7% (90 intervenções). Através da intervenção farmacêutica foi possível iniciar processo educativo quanto ao uso racional de benzodiazepínicos trazendo a conscientização de seus efeitos colaterais (por exemplo delirium e abstinência) bem como dispor de estratégias não farmacológicas

para controle de sintomas. Considerações finais: A aceitabilidade das intervenções farmacêuticas reflete adesão da equipe médica na desprescrição de benzodiazepínicos criando a cultura educativa de avaliar risco x benefício na prescrição do medicamento dispondo de um olhar diferenciado no cuidado do paciente. **Palavras-chave:** Benzodiazepínicos, Desprescrição, Intervenção Farmacêutica

321 - Avaliação da gravidade da COVID-19 e a relação com o uso de dexametasona em pacientes internados em unidades de enfermaria de um hospital universitário no sul do Brasil

Matheus Coimbra Sebotão, Fernanda Bueno Morrone

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, que resultou em uma pandemia mundial com altos índices de infecção e mortes. Seus estágios de gravidade variam de acordo com os sintomas, classificados em leve, moderado ou grave. A presença de comorbidades, a idade avançada e algumas alterações laboratoriais são fatores de risco conhecidos. O tratamento ainda é incerto, porém muitas drogas vêm sendo testadas. A dexametasona, um corticosteróide, tem se estabelecido no manejo destes pacientes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os estágios da COVID-19 e sua relação com o uso de dexametasona.

Métodos: Foi realizado um estudo de coorte observacional, retrospectivo, com amostragem por conveniência, em um hospital universitário no sul do Brasil. A coleta foi realizada em prontuário eletrônico, através da plataforma SoulMV Hospitalar, no período de abril de 2020 a abril de 2021. Foram avaliados pacientes internados e com testes RT-PCR positivos, idade ≥ 18 anos e sintomáticos. Como desfecho, consideramos a alta hospitalar, a internação em UTI/necessidade de ventilação mecânica e o óbito. Foram coletados dados a respeito das características sociodemográficas, clínicas e do tratamento com anti-inflamatórios. A análise estatística foi feita no programa SPSS 17.0. **Resultados:** dos 382 pacientes analisados, tivemos a prevalência de homens (56,8%) e de idade ≥ 60 anos (57,3%). Destes, 30,3% apresentaram sintomas leves, 33,3% moderados e 24,8% graves. Como fatores de risco, com diferença estatística, foram identificados a idade ≥ 60 anos, diabetes, obesidade e a elevação dos D-dímeros, da proteína C reativa (PCR) e da ureia. O uso de dexametasona 6mg foi realizado em 184 (48,2%) casos, sendo prevalente entre os pacientes com sintomatologia moderada, estando prescrita em 102 (55,4%) casos. **Conclusão:** Concluímos que o uso da dexametasona esteve associado à prevenção de complicações da COVID-19, pois estes pacientes não evoluíram para um desfecho negativo, como aumento da gravidade, internação em UTI/necessidade de ventilação mecânica e o óbito. Além disso, a presença de comorbidades e a elevação de alguns parâmetros laboratoriais confirmam o mal prognóstico já esperado. Os dados encontrados neste estudo serão utilizados para publicações posteriores. **Descritores:** COVID-19; Dexametasona; Manifestações Clínicas

327 - Perfil de efeitos adversos em pacientes submetidos ao protocolo quimioterápico FOLFOX em um hospital oncológico referência do Paraná

Ana Paula Prestes, Bruna Horne Laroocca, Marcela Bechara Carneiro, Hannah Amorim Vialich

Introdução: O câncer de cólon e reto é uma doença comum e letal, que abrange tumores com início na porção do intestino grosso e do reto. É considerada a terceira principal causa de óbito relacionada ao câncer, independente do sexo. O câncer colorretal possui desenvolvimento silencioso sendo seus sinais e sintomas

relacionados a alterações nos hábitos intestinais, hematocitose/ou enterorragia. de acordo com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), para os tumores de estágio II e III recomenda-se o uso do protocolo FOLFOX. A SBOC padroniza as doses do protocolo do seguinte modo: Oxaliplatina 85 mg/m², folinato de cálcio 400 mg/m², 5-fluoruracil 400 mg/m² (bolus) e 5-fluoruracil 2400 mg/m² (infusão de 46h), a cada duas semanas por 12 ciclos. Com relação aos efeitos adversos mais comuns do protocolo FOLFOX são descritas alterações do trato gastrointestinal (náuseas, vômitos e diarreia). Além de toxicidade hematológica (mielotoxicidade) e neurotoxicidade. Alguns pacientes evoluem para exacerbação das toxicidades provocadas pelos agentes citotóxicos, acarretando em suspensão do tratamento de modo temporário ou definitivo.

Objetivo: Identificar o perfil de efeitos adversos relacionados ao protocolo FOLFOX em pacientes com câncer colorretal em estágios II e III e avaliar o impacto na progressão do tratamento quimioterápico. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo onde foram analisados, através de prontuário eletrônico, os dados clínicos dos pacientes portadores de câncer colorretal com estágio II ou III que realizaram o protocolo FOLFOX em adjuvância. A pesquisa foi realizada e aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa de um hospital oncológico situado em Curitiba – Paraná (CAAE 61636922.7.0000.0098). Os critérios de inclusão foram: Idade superior a 18 anos, portadores de câncer colorretal estadiamento II ou III e que realizaram tratamento FOLFOX entre 01/01/2020 a 31/12/2021. Foram excluídos pacientes que iniciaram tratamento sistêmico em outra instituição, perderam seguimento, ou possuíam prontuários incompletos. **Resultados:** Foram incluídos 43 pacientes que atenderam os critérios de inclusão/exclusão. Todos os pacientes apresentaram toxicidades clínicas ou laboratoriais relacionadas a terapia. As toxicidades mais observadas foram: neuropatia periférica (27,62%), náusea (17,91%) e mielotoxicidade (17,16%). Com relação à incidência dos eventos adversos, observou-se que 13,95% dos pacientes apresentaram apenas 1 evento, 16,28% apresentaram 2 eventos e 69,77% apresentaram 3 ou mais eventos ao longo do período analisado. Foi possível observar que 9,30% dos pacientes necessitaram de suspensão de algum antineoplásico do protocolo; 51,15% necessitaram de pausa nas aplicações de quimioterapia e 2,33% necessitaram de internamento clínico para o controle dos sintomas. **Conclusão:** O perfil de eventos adversos identificados neste estudo está de acordo com a literatura científica. Medidas clínicas para redução dos eventos adversos foram aplicadas, destacando-se as modificações no esquema de tratamento ou periodicidade. Investigações futuras podem ser realizadas visando avaliar se as medidas de suspensão/ajuste do protocolo quimioterápico FOLFOX influenciam no desfecho primário de intervalo livre de progressão/sobrevida global. **Descritores:** Câncer colorretal; eventos adversos; FOLFOX

330 - Avaliação da conciliação de medicamentos em uma unidade de terapia intensiva de um hospital especializado de alta complexidade

Cássia Sallaberry de Souza, Thiele Martinez Medina, Vanessa Hegele, Valquiria Guedes Perlin

Introdução: os erros relacionados a medicamentos são a principal causa de morbimortalidade dentro dos hospitais, acarretando, além do tempo prolongado internação, elevados custos para as instituições e impactando significativamente a segurança do paciente. A conciliação de medicamentos é descrita como uma estratégia eficaz para evitar erros relacionados a medicamentos,



garantindo a correta continuidade do tratamento das doenças de base do paciente. **Objetivos:** acompanhar o processo de um serviço de conciliação recentemente implantado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital especializado de alta complexidade e descrever as discrepâncias encontradas. **Método:** trata-se de um estudo prospectivo transversal observacional descritivo que ocorreu no período de maio a setembro de 2022 em uma UTI de um hospital especializado de alta complexidade. As conciliações foram realizadas pelo farmacêutico pesquisador, com pacientes maiores de 18 anos internados na referida unidade (e em casos de impossibilidade, pelos familiares destes), que fizessem uso de pelo menos um medicamento prévio à internação. A pesquisa foi aprovada pelo CEP através do número CAAE 56215522.8.0000.5530, e a coleta de dados iniciou apenas após a sua aprovação. Foi elaborada uma planilha no programa Microsoft Excel para registro dos dados e posterior análise das variáveis. A análise dos dados deu-se de forma descritiva através de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e pela média e desvio-padrão para as variáveis contínuas com distribuição normal. **Resultados:** dos 148 pacientes que estiveram internados na unidade no período de análise, apenas 34 destes puderam ser conciliados, indo de encontro ao que se destaca em artigos anteriores que descrevem conciliação em unidades de terapia intensiva. Os principais motivos para não conseguir realizar a conciliação são inexistência de uso de medicamentos prévios à internação (52 pacientes – 45, 68%), conciliações perdidas (20 – 17,54%) e desfecho de óbito (11 – 9,65%). Em relação às discrepâncias não intencionais, observou-se que 43,75% foram de dose, 31,25% de frequência e 25% de omissão. As discrepâncias intencionais foram descritas em sua maioria (43,30%) como não prescrição baseada no quadro clínico do paciente, enquanto 18,11% das prescrições se apresentavam sem discrepância. **Conclusão:** a conciliação de medicamentos é uma das atividades descritas como obrigatórias do farmacêutico clínico. Estudos com este perfil de pacientes são escassos, uma vez que em sua ampla maioria são pacientes com quadros clínicos graves e em uso de sedativos, o que dificulta a coleta fidedigna de dados. **Descritores:** farmácia clínica; unidade de terapia intensiva; conciliação de medicamentos.

332 - Inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de apoio de um programa de atenção domiciliar

Alberi Adolfo Feltrin, Paulo Roberto Pit Torres, Gisela Rigo, Artur Francisco Gimenes, Aline Lins Camargo

Introdução: O Programa de Atenção Domiciliar (PAD) ou Melhor em Casa é uma forma de atenção à saúde oferecida na moradia do paciente, é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à rede de atenção à saúde. O farmacêutico está inserido na equipe multiprofissional de apoio (EMAP), que conta também com fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e fonoaudióloga, dando suporte para as equipes multiprofissionais de assistência domiciliar (EMADs), compostas por médica/o, enfermeira e técnica/o de enfermagem. **Objetivo:** Apresentar as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico e estagiário de farmácia em um Programa de Atenção Domiciliar vinculado a um hospital de referência de uma capital brasileira. **Metodologia:** Para obtenção dos dados foi realizada busca de informações nos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) do serviço e no relatório anual de atividades. **Resultados:** As equipes atendem no domicílio do paciente, levando uma continuação do cuidado do hospital para casa do paciente. Em média atendem, mensalmente, 231 pacientes

internados domiciliarmente, 511 prescrições e distribuem mais de 18.000 unidades de medicamentos. Cabe ao farmacêutico e estagiário de farmácia, que integram a equipe de apoio desde 2018, realizar a interlocução do PAD com a farmácia central do hospital, responsável pela dispensação de medicamentos semanalmente aos pacientes assistidos pelo programa, logística de distribuição diferente da adotada para os pacientes internados no hospital. Também, realizar acompanhamento, planejamento e orientação da farmacoterapia junto aos outros profissionais da saúde do programa, aos pacientes e/ou cuidadores, acompanhar às visitas domiciliares quando demandados e participar das reuniões para discussão de casos entre EMAP e EMADs. A inserção do farmacêutico no programa visa contribuir para a obtenção de melhores resultados farmacoterapêuticos. As atividades iniciam com uma análise prévia nos prontuários dos pacientes, onde após avaliação das prescrições, são estipulados os horários de administração e estabelecidas orientações para uso dos medicamentos no domicílio, o que é registrado em formulário próprio que é entregue ao cuidador para facilitar o controle da utilização dos medicamentos. As visitas domiciliares rotineiras oportunizam um vínculo de confiança entre os envolvidos e pode-se observar uma melhor compreensão do paciente/cuidador quanto ao local de armazenamento, prazos de validade, dosagens e formas farmacêuticas e modo de uso dos medicamentos, prevenindo assim possíveis intercorrências e contribuindo para evitar problemas relacionados aos medicamentos. As discussões de casos são espaços dialógicos constituídos entre as equipes para trocas e estabelecimento de plano de cuidado. A etapa final do processo é a transição do cuidado para a equipe de referência do paciente da unidade de atenção primária ao qual é vinculado, garantindo a longitudinalidade da assistência. Neste momento o farmacêutico orienta sobre acesso aos medicamentos na rede de atenção, necessários para continuidade deste cuidado. **Conclusão:** A inserção do farmacêutico na EMAP do PAD contribui para aprimorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde ofertado aos pacientes, por meio de um trabalho interprofissional. **Palavras-chave:** Atenção Domiciliar à Saúde; Farmacêutico; Assistência Farmacêutica

334 - Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes internados no programa melhor em casa

Alberi Adolfo Feltrin, Alan Rios Fonseca, Artur Francisco Gimenes, Ramiro Machado da Luz Neto, Aline Lins Camargo

Introdução: O Serviço de Atenção Domiciliar, por meio do programa Melhor em Casa (PMC), é realizado por diversos profissionais da saúde diretamente no domicílio das pessoas que necessitam de cuidados mais intensivos. A indicação para o atendimento domiciliar pode vir de diferentes serviços da rede de atenção. A prestação de assistência à saúde é de responsabilidade da equipe multiprofissional de atenção domiciliar e da equipe multiprofissional de apoio, sendo o cuidado compartilhado com a família e/ou cuidador responsável. Uma das contribuições do farmacêutico na equipe é a avaliação de potenciais interações medicamentosas. Interações medicamentosas é evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui causa comum de efeitos adversos, pois pode promover aumento da toxicidade de um fármaco. **Objetivo:** Este trabalho teve o objetivo de avaliar as potenciais interações medicamentosas entre medicamentos de uma população atendida no PMC. Dessa forma, espera-se ter subsídios para o desenvolvimento



de estratégias para minimizar os riscos da terapia farmacológica e também evitar as interações medicamentosas clinicamente relevantes que podem afetar a segurança da utilização desses medicamentos. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal retrospectivo, onde os dados foram coletados a partir do registro das avaliações de prescrições de pacientes internados no PMC de um Hospital de grande de Porto Alegre, RS entre junho de 2022 e abril de 2023. Todas as prescrições quando os pacientes são internados no PMC são avaliadas pelo farmacêutico, com intuito de prevenir problemas relacionados com os medicamentos. As prescrições foram obtidas através dos prontuários eletrônicos e as variáveis de interesse foram idade, sexo e medicamentos prescritos ao paciente. A lista de medicamentos utilizada por cada paciente foi analisada na ferramenta Lexicomp® Drug Interactions do UpToDate, em busca de possíveis interações medicamentosas. Para os fins desta pesquisa, apenas interações indicadas como combinação que deve ser evitada (categoria X) foram utilizadas para a análise. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 13-203. **Resultados:** Foram avaliadas 597 prescrições no período. A maioria das pacientes eram mulheres (54,7%). A idade média dos avaliados foi de 65,6 anos. A média de medicamentos por prescrição foi de 6,9. Em 93 prescrições (15,6%) haviam potenciais interações medicamentosas clinicamente relevantes. As interações mais comumente encontradas foram clopidogrel com omeprazol (24,7%), metoclopramida com haloperidol (7,5%), metoclopramida com quetiapina (5,4%) e metoclopramida com clorpromazina (4,3%). O médico prescritor foi imediatamente alertado da potencial interação e a terapia foi modificada em todas as situações identificadas. **Conclusões:** A presença de potenciais interações nas prescrições são usuais por tratarem-se de pacientes idosos e com polifarmácia. Torna-se importante a integração do farmacêutico na equipe multiprofissional para contribuir para detecção precoce de interações clinicamente relevantes, aprimorando a segurança no uso dos medicamentos e prevenindo eventos adversos. Com essa atividade percebe-se também melhor entrosamento entre o farmacêutico e os prescritores do Programa Melhor em Casa. **Palavras-chave:** Interações medicamentosas; Atenção domiciliar; Assistência farmacêutica

335 - Interações medicamentosas potenciais de antimicrobianos no ambiente hospitalar

Ana Helena Ulbrich, Giovana Xavier Ortiz, Juliana Damasio Oliveira, Júlia Colleoni Couto

Introdução As interações medicamentosas são uma preocupação constante no ambiente hospitalar, especialmente em relação aos antimicrobianos, que são comumente prescritos para pacientes internados. Essas interações podem ser ainda mais danosas, uma vez que os eventos adversos podem ser tanto no paciente, quanto no ambiente. As consequências no paciente incluem potencialização ou diminuição do efeito dos medicamentos, causando toxicidade ou até mesmo falha terapêutica. No que diz respeito aos efeitos no ambiente, observa-se que a falha terapêutica pode gerar o aumento da resistência microbiana, um grave problema de saúde pública. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde estejam cientes das possíveis interações medicamentosas para evitar efeitos adversos e garantir a eficácia do tratamento. **Objetivos** Avaliar as potenciais interações medicamentosas (IMPs) envolvendo antimicrobianos. **Métodos** Este estudo transversal foi realizado com dados presentes em uma plataforma de suporte à decisão que auxilia o processo de avaliação

da prescrição pelos farmacêuticos clínicos trazendo, além de outras informações, alerta para as IMPs. Seis hospitais gerais com atendimento 100% público e cinco mistos/privados de 3 regiões do Brasil com um total de 3576 leitos foram selecionados. Foram analisadas as IMP graves e contraindicadas em antimicrobianos presentes nas prescrições do mês de fevereiro de 2023 destes hospitais. Foram analisadas as prescrições dos pacientes maiores que 18 anos, coletando as seguintes variáveis: setor, idade, sexo, além dos medicamentos e classe terapêuticas envolvidos nas IMPs. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição, com parecer número 4.763.390. Resultados Durante o período de um mês (fevereiro de 2023), foram analisadas 128143 prescrições de 27088 pacientes, sendo 60,1% do sexo feminino, mediana de idade de 54 anos. O total de IMPs encontradas envolvendo antimicrobianos foi de 3524, sendo as mais comuns entre antilipêmicos e antibacterianos. As IMPs mais comuns desta classe foram envolvendo a sinvastatina que interage tanto com o ciprofloxacino quanto com a azitromicina, causando o aumento da exposição à sinvastatina, podendo ocasionar a rabdomiólise. A sinvastatina também esteve presente como principal IMP com os antifúngicos (fluconazol), apresentando o mesmo efeito. A segunda IMP mais presente envolveu as classes de analgésicos e anestésicos com antibacterianos, tendo a linezolida como substância mais presente, interagindo com tramadol e fentanila. Essa IMP pode causar o aumento do efeito dos opióides serotoninérgicos, aumentando o risco de síndrome serotoninérgica. As IMPs entre insulinas e quinolonas (ex.: ciprofloxacino e levofloxacino), aumentando o risco de hiperglicemia ou hipoglicemia, e as quinolonas com corticoesteróides, aumentando o risco de ruptura de tendão, também estiveram entre as mais frequentes. Os antimicrobianos mais presentes nas IMP foram ciprofloxacino (1073), fluconazol (509), linezolida (444), azitromicina (219) e meropenem (211). **Conclusões** As principais IMPs com antimicrobianos encontradas neste trabalho apresentam efeitos de aumento da toxicidade de medicamentos envolvidos, sendo importante o acompanhamento das interações a fim de evitar reações adversas. **Descritores:** interações medicamentosas, antimicrobianos, pacientes internados.

336 - Acompanhamento farmacoterapêutico ofertado à pessoa com tuberculose: da literatura para a prática

Cristiane de Paula Rezende, Célio Rezende Lara Júnior, Gabriela Oliveira Buzelin Doria, Ana E de Oliveira Ahouagi, Isabela Vaz Leite Pinto, Débora Gontijo Braga, Thiago Rabelo Andrade, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta geralmente os pulmões e pode levar à morte. A cura da TB ocorre envolvendo o uso de múltiplos medicamentos. Nesse contexto, o farmacêutico é um profissional de saúde com competências e habilidades para acompanhar pacientes com TB, de forma a otimizar seu tratamento. **Objetivos:** Reunir artigos que abordem o acompanhamento farmacoterapêutico à pessoa com TB; e, avaliar a implementação e a efetividade do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico à pessoa com TB na atenção primária à saúde (APS) de uma capital brasileira. **Métodos:** Estudo realizado em duas etapas: primeiro, foi realizada uma revisão integrativa, cuja busca bibliográfica ocorreu no PubMed e no Lilacs, utilizando descritores para tuberculose e acompanhamento farmacoterapêutico; em seguida, foi conduzido um estudo longitudinal, do tipo híbrido de efetividade/implementação

do tipo 1, referente ao período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2020. Os dados foram obtidos por meio do software de gestão da assistência farmacêutica do município. Os indicadores do serviço foram alvo de estatística descritiva e a efetividade do serviço foi avaliada por meio de comparação da incidência de cura no grupo de pacientes inseridos e não inseridos no serviço por meio de análise de regressão de Poisson. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado (CAAE: 25780314.4.0000.5149). **Resultados:** Seis estudos realizados em diferentes cenários e países para avaliar o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com tuberculose foram selecionados. Os resultados mostraram que os pacientes acompanhados pelo serviço apresentaram melhorias no tratamento, efetividade e segurança dos medicamentos, além de maior adesão à terapia. No que tange ao impacto do serviço ofertado na APS, foram avaliados 1.076 tratamentos, sendo que 355 não envolveram o acompanhamento farmacoterapêutico. Em 721 tratamentos acompanhados pelo farmacêutico, foram realizados 1.709 atendimentos. O número de cura foi mais frequente para tratamentos acompanhados no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico (90,4%), em relação aos tratamentos não acompanhados (73,5%). O risco relativo ajustado de cura no grupo de pacientes inseridos no acompanhamento farmacoterapêutico em relação ao grupo não inserido foi de 2,71 (2,04-3,61; $p < 0,001$). O serviço de acompanhamento farmacoterapêutico prestado na APS apresentou indicadores positivos, mas há oportunidades de melhorias, já que alguns pacientes não foram acompanhados pelo farmacêutico. Os resultados mostram que o serviço é efetivo em aumentar as taxas de cura da TB, o que melhora a qualidade de vida do paciente e ajuda a controlar a doença, reduzindo a incidência, prevalência e mortalidade, bem como a ocorrência de cepas resistentes. Além disso, o serviço pode contribuir para a redução de custos do sistema de saúde, uma vez que a progressão da doença requer atendimentos mais especializados e onerosos. **Conclusão:** Oferecer o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico melhora a efetividade e a adesão ao tratamento da tuberculose. O serviço aumentou significativamente a incidência de cura quando oferecido na APS e deve ser incentivado. O pioneirismo deste serviço com o farmacêutico no protagonismo no acompanhamento dos pacientes com TB serve de referência para outros municípios adotarem medidas públicas centradas no cuidado clínico do paciente.

347 - Avaliação dos resultados clínicos de um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa ofertados a pacientes em tratamento do câncer de mama

Thalita Aguiar Nogueira, Maria Ângela Ribeiro, Mário Nunes Filho, Fernanda Venâncio Soares de Sousa, Anna Paula de Sá Borges, Djenane Ramalho de Oliveira

Introdução: pacientes durante o tratamento do câncer de mama estão expostos a Problemas Relacionados ao uso de Medicamentos (PRM), nesse contexto, o serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa visa à otimização da farmacoterapia, por meio da identificação, resolução e prevenção de PRM. O paciente é avaliado em sua totalidade, considerando todos os seus problemas de saúde e os medicamentos em uso, sendo um trabalho do farmacêutico realizado em conjunto com o paciente e os outros profissionais de saúde. **Objetivo:** avaliar os resultados clínicos do serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa durante as consultas iniciais e finais de pacientes em tratamento para o câncer de mama nas fases de quimioterapia neoadjuvante e hormonioterapia assim como comorbidades associadas. **Método:** trata-se de um estudo prospectivo quase experimental, realizado no setor de

oncologia de um Hospital de alta complexidade no estado de Minas Gerais com uma amostra de 76 pacientes. A consolidação e abordagem estatística dos dados foram realizadas nos softwares SPSS e GraphPad Prism 6.0©. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob nº. 2.818.553 e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram identificados 123 PRM, sendo 40,65% resolvidos e 59,35% em processo de resolução. Obteve-se um índice elevado de identificação de PRM das categorias segurança (60,16%) e indicação (33,33%), evidenciando o impacto que as reações adversas e condições não tratadas comprometem a farmacoterapia. Os índices laboratoriais de triglicerídeos alcançaram redução com significância estatística quando comparado antes e após o seguimento pelo serviço de GTM. Destacou-se no final do estudo, taxas de vitamina D dentro dos valores de referência recomendados, com potencial de melhoria no perfil de descalcificação óssea de pacientes em uso de inibidores de aromatase. da mesma forma os níveis de HDLc alcançaram resultados satisfatórios promovendo um equilíbrio em todo perfil de lípidos do paciente. **Conclusões:** O estudo mostrou que o acompanhamento pelo serviço clínico farmacêutico otimiza a farmacoterapia, gera benefícios clínicos e garante a segurança e efetividade do tratamento. As intervenções para solucionar os PRM são importantes pois a ocorrência de reações adversas a medicamentos pode gerar a suspensão do tratamento oncológico, assim como, elevar as taxas de não adesão ao tratamento. **Descritores:** neoplasias da mama; polimedicção; conduta do tratamento medicamentoso.

350 - Descrição das queixas de pacientes pediátricos em tratamento de leucemias usando uma ferramenta de rastreamento de sintomas em um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa

Thuane Sales Gonçalves, Lídia Freitas Fontes, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: os pacientes oncológicos pediátricos têm demandas específicas em termos de seleção de medicamentos, cálculo de dose, aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos a serem considerados, bem como prevenção de toxicidade a curto e a longo prazo (Tuffaha, 2012). No que concerne os aspectos de segurança da farmacoterapia, algumas estratégias têm sido desenvolvidas para o monitoramento de reações adversas na população pediátrica. O Symptom Screening in Pediatrics Tool (SSPedi) é um questionário desenvolvido para pacientes de 2 a 18 anos em tratamento oncológico, composto por 15 sintomas classificados conforme o grau de incômodo, em uma escala Likert de 5 pontos. A ferramenta, que foi traduzida e adaptada culturalmente no Brasil, tem como objetivo triar sintomas e garantir intervenções adequadas, além de identificar possíveis padrões de reações adversas entre estes pacientes (Tomlinson, 2014; Cadamuro, 2019). Há, também, um campo disponível para expressar outras queixas em texto livre. **Objetivos:** identificar as queixas, por meio do SSPedi-BR, de pacientes pediátricos submetidos ao tratamento quimioterápico para leucemias em um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa (GTM). **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo experimental, que incluiu pacientes de 2 a 18 anos, de um serviço oncologia pediátrica, em tratamento para leucemias. Os pacientes foram inseridos em um serviço de GTM e acompanhados pelo período de fevereiro a dezembro de 2022. Durante as consultas farmacêuticas, os pacientes - preferencialmente sem a ajuda de seus cuidadores- responderam

ao questionário SSPedi-BR para monitoramento das queixas e possíveis reações adversas medicamentosas. **Resultados:** foram incluídos 34 pacientes, 56% (19) do sexo feminino, com média de idade de 7 anos. Destes, 94% (32) diagnosticados com leucemias agudas e 6% (2) com leucemias crônicas. Foram respondidos 66 questionários SSPedi-BR, sendo que em 80% (53) deles houve ao menos uma queixa que incomodou muito ou extremamente. Ao todo, 450 queixas foram contabilizadas, sendo 45% (203) que incomodaram um pouco, 20% (88) que incomodaram muito e 8% (38) que incomodaram extremamente. As queixas mais frequentes foram: “sentindo-me mal-humorado (sem vontade de sorrir) ou raiva” (11%; 48), “mudanças na aparência (no visual) do seu corpo ou rosto” (10%; 46) e “sentindo mais ou menos fome do que você geralmente sente” (10%, 45), sendo a primeira e a última também consideradas como as que mais incomodaram os pacientes. Já as menos frequentes foram: “diarreia” (2%, 11); “dificuldade em pensar ou lembrar das coisas” (3%,15) e “formigamento ou dormência” (3%, 15). Houve ainda 15 questionários onde o campo aberto sobre outras queixas foi preenchido. **Conclusões:** a adoção da ferramenta SSPedi-BR durante as consultas farmacêuticas se mostrou um ótimo instrumento para rastreamento de sintomas e possíveis reações adversas. Queixas relacionadas ao aumento do apetite e alterações do humor foram comuns durante a corticoterapia em altas doses, ilustrando bem o perfil de segurança desses medicamentos nessa população. O uso dessa ferramenta pode contribuir com a identificação das queixas que mais incomodam o paciente a partir do seu próprio relato, de forma simples e intuitiva, propiciando intervenções mais individualizadas e assertivas na farmacoterapia do paciente.

351 - Importância da educação continuada no tratamento à pessoa idosa: avaliação do conhecimento acerca da ferramenta Start

Rafaela de Carvalho Rodrigues, Kirla Barbosa Detoni, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: A ferramenta START (Screening Tool to Alert doctors to Right Treatment) propõe critérios para identificação de omissões farmacoterapêuticas e necessidade de inclusão de medicamentos para beneficiar a saúde dos idosos. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de profissionais farmacêuticos provedoras do serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa acerca da ferramenta START. **Métodos:** A amostra foi composta por seis farmacêuticas provedoras do serviço de GTM na atenção primária dos municípios de Belo Horizonte e Lagoa Santa, Minas Gerais. O conhecimento sobre a ferramenta START foi avaliado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado autoaplicável, no segundo semestre de 2019, composto por oito questões abertas, respondidas livremente. A entrevista foi realizada pela pesquisadora principal de forma individual. **Resultados:** As farmacêuticas tinham em média 11,4 anos de formadas e todas trabalham desde sua formação. Metade possuía alguma modalidade de pós-graduação. Em relação ao conhecimento acerca da ferramenta START, a maioria relatou não a conhecer (n=4; 66,7%). Uma farmacêutica relatou conhecer a ferramenta por meio de farmacêuticos que realizavam residência multiprofissional em seu local de trabalho. Apenas uma farmacêutica recordou-se de já ter utilizado a ferramenta START sua prática clínica, porém com dificuldade no uso e na aplicação. e **Discussão:** O fato de as farmacêuticas não conhecerem a ferramenta START demonstra uma fragilidade dos cursos de farmácia que historicamente não estiveram

focados no desenvolvimento de competências para cuidado centrado na pessoa. Um cenário que se espera ser modificado com a implementação da nova Diretriz Curricular Nacional para os cursos de farmácia, que instituiu a obrigatoriedade de 50% da carga horária voltada para o cuidado e uma formação por competências, o que envolve o desenvolvimento de habilidades e atitudes do profissional. Ao mesmo tempo, é possível perceber a necessidade de fomentar a inserção de tal conteúdo no formato de pós-graduação e educação continuada, uma vez que, mesmo havendo a maioria das farmacêuticas realizado curso de pós-graduação, tal conteúdo não foi adequadamente abordado, refletindo no seu desconhecimento pela maioria delas. **Conclusão:** O desconhecimento de ferramentas como o START evidencia a importância do estímulo de educação continuada e fomenta a necessidade de reformulação de processos de ensino-aprendizagem adequados ao cuidado da pessoa idosa.

358 - Desenvolvimento de ferramentas de apoio para orientação farmacêutica na dispensação de medicamento via oral em uma clínica oncológica de porto alegre

Vanessa Menezes de Oliveira, Aline Lins Camargo, Patricia Benvenuti

Introdução: A oncologia atravessou intensas transformações, dentre elas, a incorporação de antineoplásicos administrados por via oral. O farmacêutico tem um papel de extrema importância em garantir a qualidade da farmacoterapia do tratamento, contribuindo para melhor adequação, efetividade, segurança e administração conforme posologia prescrita pelo oncologista clínico. Além disso, orienta o paciente sobre o uso correto do medicamento, acompanha as reações adversas e interações medicamentosas, atenuando os riscos de erros e a não adesão ao tratamento destes medicamentos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi apresentar o desenvolvimento de um material de apoio (checklist) para o farmacêutico na orientação ao paciente durante a dispensação de medicamentos via oral para tratamento oncológico, com intuito de direcionar a coleta de informações e garantir que todas as informações importantes sejam repassadas. Implementar metodologia que auxilie na melhor adesão ao tratamento. **Método:** Foram desenvolvidos checklists para serem utilizados pelo farmacêutico durante a dispensação de medicamentos via oral. Para o desenvolvimento do checklist foi realizada uma pesquisa nas principais fontes de dados utilizados na instituição: Uptodate, BCcancer, bula do medicamento e Medscape. Os checklists foram criados de acordo com a classe de medicamento via oral a qual pertencem. O material consiste em campos específicos a serem marcados ou listados no papel de acordo com as respostas do paciente, assim como informações importantes a serem repassadas. A fim de estimar a adesão ao tratamento, há campo para registro da contagem das sobras de comprimidos trazidas pelo paciente. Também foi desenvolvido um calendário auto-adesivo para auxiliar na autoadministração dos medicamentos. **Resultado:** Como resultado deste trabalho foram criados 14 diferentes checklists, com campos com informações imprescindíveis a serem repassadas durante a orientação ao paciente como modo de administração, principais reações adversas, cuidados especiais e armazenamento. Além disso, no mesmo instrumento, há campos para registro dos relatos do paciente, dos medicamentos de uso domiciliar, de possíveis alergias e reações adversas, além de registro da adesão ao tratamento por meio da contagem dos comprimidos. Através da coleta de informações foi identificada que uma das queixas mais frequentes

dos pacientes era lembrar se tomou ou não o medicamento, então, no momento da dispensação, é entregue um calendário autoadesivo, a ser colado na caixa do medicamento, desenvolvido para o paciente fazer o registro após realizar a autoadministração.

Conclusão: Os checklists foram desenvolvidos para otimizar a orientação, obtendo informações importantes, identificando as dificuldades para estabelecer a conduta farmacêutica frente aos relatos do paciente. Os medicamentos via oral apresentam muitas vantagens, no entanto, a adesão ao tratamento é extremamente complexa, depende de diversos fatores e principalmente da autonomia e responsabilidade do paciente. O farmacêutico ao desenvolver metodologias adequadas de comunicação, possibilita uma análise personalizada e contribui para um tratamento seguro e eficaz. **Descritores:** Assistência Farmacêutica, Oncologia e Segurança do paciente

360 - Perfil de problemas potenciais relacionados ao uso de medicamentos na unidade de terapia intensiva de um hospital de urgência e emergência

Ana Carolina Alves Fabrini Magalhães, Lucas Magno Oliveira Santos, Aline de Oliveira Magalhães Mourão, Laura Porto Borba, Marceli Carvalho Falcão, Bárbara Marinho Drummond, Bruno Santana dos Anjos

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é uma unidade de corpo clínico fechado, favorecendo a intervenção farmacêutica junto à equipe multiprofissional. Vários autores mostram o impacto positivo da assistência farmacêutica clínica em UTI, como apresentado por Calabrese, que encontrou uma redução de 3,3% nos erros de medicação, juntamente com outros autores, demonstrou uma prevenção de 25% de dosagens inadequadas, redução de eventos associados aos medicamentos em 66% e, como consequência, a diminuição dos custos de saúde. Os problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) são, na sua maioria, circunstâncias evitáveis ou previsíveis que podem impactar nos resultados de saúde (MARTINS, et. al. 2018). Pacientes críticos estão vulneráveis a danos causados por problemas relacionados ao uso de medicamentos, e quando acontecem podem piorar potencialmente os desfechos clínicos (THARANON, et al. 2022). Sendo assim, devido à gravidade da doença requer uma avaliação e manejo minucioso da terapia. (CHIANG, et. al. 2020). O farmacêutico pode identificar e resolver PRMs, interceptando-os antes que causem danos ao paciente, prevenindo eventos adversos a medicamentos (EAMs) (MARTINS, et. al. 2018). Por esse motivo se fez necessária uma intervenção da farmácia clínica no uso de medicamentos, com uma mudança de enfoque do medicamento para o paciente. **Objetivos:** Avaliar os resultados obtidos pelo serviço de farmácia clínica **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo retrospectivo na UTI de um hospital referência em urgência e emergência, durante o período de março de 2022 a fevereiro de 2023. A coleta dos dados foi realizada através da análise dos dados registrados na planilha de Excel utilizada para o registro dos dados dos serviços clínicos farmacêuticos na UTI. A análise estatística foi apresentada em porcentagens e médias. **Resultados:** Durante o período analisado foram acompanhados 588 pacientes, e analisados 22909 medicamentos, destes 1227 apresentaram PRMs (5%). Os PRMs por ordem de maior prevalência foram 25% necessidade de medicamento adicional, 24% medicamento desnecessário, 18% dose alta, 12% dose baixa, 11% reação adversa, 9% conveniência neste caso, avaliou-se também a disponibilidade de fornecimento do medicamento pelo hospital, por ser medicamento em estoque crítico, ou

com alguma contingência de uso, que afete a dispensação dos medicamentos, e 1% medicamento inefetivo. Foram identificadas 163 condições de saúde diferentes envolvidas nos problemas relacionados aos medicamentos. A frequência das principais condições de saúde envolvidas nos PRMs por ordem de maior prevalência foram 10,52% profilaxia de úlcera de estresse, 8,88% profilaxia antitética, 6,44% pneumonia associada à ventilação mecânica, 4,32% profilaxia de encefalopatia de Wernicke, 3,42% constipação, 3,34% hipocalcemia, e outras 157 condições de saúde foram identificadas com frequência menor que 3% cada. Foram resolvidos juntamente com equipe multiprofissional 73% dos PRMs identificados. **Conclusões:** O perfil de PRMs identificados na UTI a maioria foram a necessidade de medicamento adicional, seguido por medicamento desnecessário, isso demonstra que no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico é capaz de realizar a identificação e resolução dos PRMs, já que a maioria deles foram resolvidos, portanto é uma oportunidade de otimização da farmacoterapia, e uso racional de medicamentos.

364 - Cuidados farmacêuticos na promoção de saúde ao paciente oncológico

José Carlos Domingos Gomes, Jhohn Elder Nóbrega de Lima

Introdução: O câncer é um dos problemas de saúde pública mais importantes. O farmacêutico oncológico busca analisar e resolver de maneira documentada e sistematizada os problemas relacionados com medicamentos que podem acontecer no decorrer da terapêutica, além de realizar o acompanhamento do paciente, visando um tratamento mais seguro. O tratamento não farmacológico busca minimizar de maneira eficaz possíveis efeitos adversos, e tem como foco principal o doente e não a doença. As principais ações relacionadas ao Farmacêutico envolvem a interação direta com o paciente, proporcionando uma farmacoterapia racional, devendo essas, serem realizadas de forma multiprofissional, integrando as ações realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde em prol do cuidado, e da assistência prestada ao paciente oncológico. **Objetivo:** Descrever as contribuições do cuidado farmacêutico na promoção de saúde ao paciente oncológico através da atenção e assistência farmacêutica. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, onde se utilizou artigos científicos pesquisados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Scielo, EBSCO e Google Acadêmico por meio dos **Descritores:** "oncologia", "terapia farmacológica", "atenção farmacêutica". Os critérios de inclusão foram textos em idioma português, completos e adequados ao tema proposto. **Resultado:** A janela terapêutica desse grupo de medicamentos é próxima a dose tóxica, o que aumenta as chances de Reações Adversas Medicamentosas (RAM) deste grupo de medicamentos. O uso de mais de um medicamento simultaneamente, facilita as interações medicamentosas, comprometendo a eficácia do tratamento e a qualidade de vida. Esses resultados evidenciam a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar. Assim, é visível que a atuação do farmacêutico, seja por meio da assistência farmacêutica ou atenção farmacêutica, apresenta um papel importante na garantia de uma farmacoterapia mais adequada e promoção de adesão ao tratamento. Destacaram que o desempenho do farmacêutico na equipe multidisciplinar vai além da manipulação ou dispensação, enfatizando também sua importância na clínica. Através da intervenção farmacêutica é possível reduzir os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), visto que facilita a detecção e prevenção de erros nas



prescrições dos quimioterápicos. O foco da atuação farmacêutica na equipe multidisciplinar é o paciente, estar no aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico e auxiliando o mesmo a participar ativamente do seu próprio tratamento, cuidando para que sua qualidade de vida não seja afetada por um problema evitável, decorrente do uso impróprio do medicamento.

Conclusão: A literatura é unânime em enfatizar a importância do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar. Sua atuação nos diversos processos do tratamento garante um serviço de saúde mais eficaz e seguro. Visto que durante o tratamento do câncer a sua atuação, seja por meio da atenção farmacêutica, onde é responsável por orientações preventivas aos pacientes antes e durante o uso de medicamentos, seja por meio da assistência farmacêutica que tende a fortalecer o monitoramento da terapia, potencializando melhores resultados ao longo da farmacoterapia. Dessa forma, o farmacêutico é o profissional mais habilitado quanto ao acompanhamento farmacoterapêutico em questão. **Descritores:** Oncologia. Terapia Farmacológica. Atenção Farmacêutica.

365 - Avaliação das prescrições de oxigenoterapia em hospital de ensino

Pedro Wlisses dos Santos Menezes, Maria Lucileia Barros, Bianca Leite Santos, Geovanna Cunha Cardoso, Francisco José Nascimento Lima, Eliene Fonseca Lima Almeida², Géssica Uruga Oliveira, Fábio Jorge Ramalho de Amorim

Introdução: a ANVISA regulamentou como medicamentos os gases medicinais no Brasil em 2008, dentre eles, o mais utilizado na medicina que é o oxigênio. O uso irracional dos medicamentos é um dos maiores problemas de saúde em nível mundial, devido a isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como uma meta internacional de segurança do paciente “melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos. O uso irracional de oxigênio pode causar sérias consequências, como hipóxia, hiperóxia, produção de espécies reativas de oxigênio, retenção adicional de dióxido de carbono, dentre outros.

Objetivo: realizar um diagnóstico situacional da adequação das prescrições de oxigenoterapia em pacientes adultos de um hospital de ensino do Nordeste do Brasil. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, no qual foram avaliados os prontuários e prescrições de pacientes em uso de oxigenoterapia internados nos setores de clínica geral, pneumologia, enfermagem-COVID, unidade de terapia intensiva geral (UTI-geral) e Covid (UTI-Covid) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). Depois de identificar os pacientes em oxigenoterapia, foi avaliado a indicação para o uso de oxigênio, através da consulta de evoluções médicas, de fisioterapia e enfermagem, para encontrar a saturação de oxigênio (SatO₂) no qual o paciente encontrava-se antes de iniciar a oxigenoterapia. Foram considerados candidatos ao oxigênio suplementar os pacientes com SatO₂ <94% ou <88% com diagnóstico de comprometimento respiratório. O estudo incluiu 70 pacientes na amostra. Para isso, foram avaliados um total de 193 prontuários. O estudo faz parte de uma pesquisa maior com aprovação no comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos com o número 3.709.534 (CAAE n° 22984119.9.0000.5546). **Resultados:** de acordo com as diretrizes da British Thoracic Society (BTS), que definem os critérios mínimos para uma adequada prescrição da oxigenoterapia, das prescrições analisadas apenas 2,8% (n= 2) apresentavam todas as informações necessárias na prescrição, ou seja, presença de oxigênio na

prescrição, meta de saturação alvo, dispositivo de entrega e taxa de fluxo inicial de O₂ definidos. A maioria dos pacientes avaliados (n= 63; 90%) não apresentavam meta de SatO₂ definida em prescrição. Uma parcela de 10% (n=7) dos pacientes que estavam utilizando o medicamento, não tinham informações suficientes no prontuário que justificassem o seu uso, tornando seu uso inadequado ou não documentado. Essas inadequações nas prescrições podem ser justificadas pela falta de reconhecimento dos profissionais que o oxigênio é um medicamento e como qualquer outro, apresenta indicações estabelecidas, não sendo isento de riscos. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a maioria dos pacientes não apresentava prescrições de oxigênio adequadas de acordo com as orientações da BTS, reforçando que a prática da oxigenioterapia necessita superar diversos desafios para sua adequação. Dessa forma, foi possível identificar possibilidades de melhoria nas prescrições, assim, estudos futuros deverão programar intervenções multiprofissionais que envolvam todo o processo da utilização de oxigênio medicinal, visando uma maior segurança para os pacientes em uso de O₂, além de contribuir para a redução dos custos assistenciais. **Descritores:** Oxigenioterapia; Gases medicinais; medicamento.

366 - assistência farmacêutica na terapia pré-exposição ao vírus HIV

José Carlos Domingos Gomes, Jhohn Elder Nóbrega de Lima

Introdução: Considerando a importância da adesão ao tratamento medicamentoso da profilaxia pré-exposição (PrEP) utilizando a combinação de dois antirretrovirais, emtricitabina (FTC) e tenofovir (TDF), por via oral tem se mostrado eficaz na prevenção do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) em grupos com alto risco de aquisição do vírus, com o uso da terapia a caracterização da AIDS como doença crônica tornou-se melhor esclarecida. A AIDS é uma patologia do sistema imunológico, que acomete diversas pessoas no mundo. O HIV é um vírus constituído por subtipos capazes de sofrer mutações. Para tanto, é necessário salientar a importância da atenção e assistência farmacêutica como sendo fundamental no manejo clínico dos pacientes em uso da terapêutica, pois, a aceitação da terapia antirretroviral é um dos fatores cruciais para prevenção da infecção. O profissional farmacêutico tem o importante papel de orientar o paciente garantindo a adesão ao tratamento, prescrever os medicamentos e solicitar exames para o monitoramento da função renal e outros parâmetros. Através das buscas realizadas, nota-se que, com o avanço de tratamentos de antirretrovirais houve uma redução da morbidade e mortalidade relacionadas a infecção pelo HIV/AIDS e complicações com a doença. **Objetivo:** Descrever a importância do profissional farmacêutico na assistência ao usuário na adesão da PrEP. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, onde se utilizou artigos científicos pesquisados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Scielo, EBSCO e Google Acadêmico por meio dos **Descritores:** “vírus”, “HIV”, “atenção farmacêutica”. Os critérios de inclusão foram textos em idioma português, completos e adequados ao tema proposto. **Resultado:** Essa pesquisa busca demonstrar o conhecimento adequado sobre a assistência farmacêutica na PrEP e auxiliar os profissionais e estudantes interessados a conhecer, apoiar e valorizar a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais farmacêuticos nessa assistência. Assim, desempenha um papel importante na promoção, proteção e recuperação da saúde. Além dos benefícios deste recente método de prevenção à infecção pelo HIV, bem como, conscientizar a população, principalmente o grupo de

peças com maior vulnerabilidade, salientando, inclusive, que a PrEP apesar de ter um processo eficaz na prevenção do vírus HIV, ela não realiza prevenção a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Portanto, deve ser associada com outras formas de prevenção. **Conclusão:** A atenção farmacêutica no âmbito da prestação de assistência clínica ao usuário da PrEP, onde esta ação é responsável pela interação entre o farmacêutico e paciente, se caracteriza como um conjunto de ações do profissional dentro do cenário da assistência farmacêutica, incorporando as condutas terapêuticas mais coerentes para promoção à saúde de forma integrada com toda a equipe multidisciplinar. A prática é importante para garantir o contato direto do farmacêutico com o usuário do medicamento, uma vez que o objetivo principal se baseia na promoção de uma farmacoterapia racional, fazendo com que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, o farmacêutico é um profissional habilitado quanto ao acompanhamento farmacoterapêutico em questão. **Descritores:** Vírus. HIV. Atenção Farmacêutica.

372 - Caracterização de pacientes com baixo letramento em saúde e controle inadequado da anticoagulação com varfarina

Camila Rafaela dos Santos, Josiane Moreira da Costa, Carmen Luísa Laube Soares, Maria Luíza Ferreira Camargos, Sofia Pimenta Silluzio, Renata Aline de Andrade, Maria Auxiliadora Parreiras Martins, Caryne Margotto Bertollo

Introdução: O letramento funcional em saúde está associado à capacidade das pessoas entenderem informações em saúde, sendo não diretamente associado à capacidade de ler. Essa tem sido uma temática muito explorada nos últimos anos, tendo apresentado especial interesse quando direcionado à pacientes em anticoagulação oral. **Objetivo:** caracterizar pacientes com baixo letramento em saúde (SAHLPA-18 ≤ 14) em uso de varfarina. **Metodologia:** foram incluídos pacientes >17 anos, em anticoagulação oral com varfarina por no mínimo seis meses, em acompanhamento na clínica de anticoagulação (CA) de um hospital de ensino de Minas Gerais entre janeiro e março de 2020 e com diagnóstico de fibrilação atrial. Esse estudo é um recorte de um ensaio clínico controlado realizado na mesma instituição entre julho de 2019 e dezembro de 2020, recebendo o parecer de ética CAEE: 65928316.3.0000.5149. Foram coletadas as variáveis idade ≥ 18 anos; indicação para anticoagulação crônica e uso de varfarina ≥ 60 dias; ≥ 3 resultados de RNI registrados; TTR $<60\%$; indicação de anticoagulação por Fibrilação Atrial; e baixo letramento em saúde, sendo o letramento funcional em saúde mensurado pelo instrumento SALPHA, validado no português do Brasil. As variáveis numéricas idade, sexo, renda mensal (em reais) e número de medicamentos em uso contínuo foram descritas considerando média e desvio padrão e as variáveis categóricas município de residência, grau de escolaridade, se o paciente sabia ler, indicação para anticoagulação, AVC prévio, hábitos de tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, complexidade da farmacoterapia, presença de polifarmácia e a necessidade de auxílio para a administração da varfarina ou outro medicamento. foram descritas conforme distribuição por percentil. **Resultados:** Um total de 51 pacientes foram caracterizados, sendo a idade média 63,3 anos, com prevalência do sexo feminino (54,9%), residentes de Belo Horizonte e região metropolitana com renda mensal de 1,9 salários mínimos. A média de tempo de escolaridade foi 3,9 anos, sendo que 19,6% relataram não saber ler. Hábito de tabagismo foi encontrado em 2,0% da população e consumo de bebidas alcoólicas em 11,8%. Polifarmácia foi detectada em 84,3% dos participantes, 58,8%

apresentaram alta complexidade da farmacoterapia e a média de medicamentos de uso contínuo foi de 6,5. **Conclusão:** O estudo contribuiu para a caracterização de pacientes com baixo letramento em uma CA de um país de média renda, sendo que os resultados poderão orientar a elaboração de intervenções educacionais futuras. **Palavras-chave:** Varfarina. Anticoagulação. Letramento em saúde.

375 - O cuidado farmacêutico em paciente receptora de rim: um relato de caso

Lara Régis Nascimento, Ana Karolina Pedrosa Ruivo, André Cavalcante Salmito, Antônia Tays de Souza Neves, Clarice de Araújo Sales, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Alene Barros de Oliveira

Introdução: Cuidado Farmacêutico, segundo o Ministério da Saúde, é a prática centrada no paciente pelo profissional farmacêutico com participação da equipe multiprofissional onde são desenvolvidas ações para promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos. Esse cuidado envolve a Educação em saúde que é uma estratégia que facilita a adesão às terapias medicamentosas e outros tratamentos, sendo fundamental para o sucesso terapêutico.

Objetivo: Desenvolver estratégias para o entendimento e a adesão medicamentosa do seguimento farmacoterapêutico por paciente receptora de rim. **Método:** Relato de caso. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Paciente feminina, 58 anos, transplantada renal por Doença Renal Crônica/pré-eclâmpsia e retrovírose positiva com disfunção crônica do enxerto, biópsia sugestiva de nefrotoxicidade por tacrolimo, hiperparatireoidismo 3º e refluxo vesico-ureteral. Histórico de evasões de consultas ambulatoriais e internações com queixas de dor no enxerto, tontura, confusão mental, hiponatremia e hipocalcemia. Foram identificados pelo farmacêutico, em conciliação medicamentosa, vários problemas como medicamento vencido; frasco com medicamentos misturados e sacola com diversos medicamentos, sendo alguns sem prescrição médica atual, os quais a paciente utilizava por conta própria. A paciente apresentava fala lentificada, com certa confusão mental e em uso de até 15 medicamentos diferentes na admissão. Ainda, a paciente dispõe de rede de apoio frágil, com pouca ajuda na condução de seu tratamento. Foram realizadas diversas recomendações farmacêuticas para minimizar os riscos e melhorar a eficácia terapêutica, como o recolhimento do medicamento vencido e do frasco com medicamentos misturados; reposição do medicamento vencido; orientação quanto à importância do uso correto dos medicamentos, principalmente os imunossupressores e antiretrovirais. Foi orientada quanto aos riscos potenciais do uso indevido de medicamentos, inclusive de automedicação; atualização do plano medicamentoso, recolhimento dos medicamentos trazidos de casa durante a internação e armazenamento na gaveta da paciente na enfermaria sob supervisão da equipe de enfermagem e dos farmacêuticos. No momento da alta hospitalar, foi elaborado um plano medicamentoso a partir da revisão de farmacoterapia da paciente, onde estavam presentes todos os medicamentos que fazia uso, bem como seus horários de administração. A paciente também foi orientada quanto ao acesso aos medicamentos. **Resultados:** As estratégias realizadas em conjunto com a equipe multiprofissional, em particular a equipe de enfermagem, foram efetivas para garantir a segurança da paciente, minimizar danos de automedicação e tornarem efetivas a farmacoterapia da paciente durante a internação. Ainda, as orientações farmacêuticas contribuíram para a adesão ao tratamento e o acesso aos medicamentos após a alta hospitalar. Porém, a rede de apoio falha da paciente, bem como sua frágil saúde mental, a torna vulnerável a episódios

de automedicação que resultaram em posteriores internações. **Conclusão:** É necessário o acompanhamento ambulatorial frequente com a paciente, de forma que sua abordagem de cuidado seja multiprofissional. Nesse contexto, o profissional farmacêutico clínico pode contribuir para a melhor adesão à farmacoterapia, minimizar seus efeitos adversos e orientar o melhor acesso ao medicamento. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência; Farmacoterapia; Transplante.

381 - Desenvolvimento de lesão renal aguda em pacientes com COVID-19: uma revisão da literatura

Aline Camilotti Gaio, Siomara Regina Hahn, Tatiana Staudt

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca e até, em casos mais graves, pneumonia aguda, insuficiência respiratória aguda grave e pode levar ao óbito. As principais manifestações da COVID-19 podem estar associadas a dano pulmonar alveolar difuso e insuficiência respiratória aguda, porém dano a outros órgãos também são motivos de atenção, como alterações no sistema renal, sistema cardiovascular entre outros. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura relacionada ao desenvolvimento de Lesão Renal Aguda (LRA) em pacientes com COVID-19. **Método:** Revisar os estudos disponíveis na literatura no ano de 2020, em pacientes com idade ≥ 18 anos, que tenham apresentado Lesão Renal Aguda (LRA) após o diagnóstico de COVID-19. **Resultados:** Alguns achados importantes foram encontrados como a forte relação da LRA mostrada por alterações de creatinina sérica e adicionalmente na classificação KDIGO (Kidney Disease Improving Global Outcomes), onde trabalhos selecionados registram a LRA como um evento adverso grave, frequentemente observado e relativamente significativo nos pacientes com TFG <60 mL/min / 1,73 m². **Conclusão:** A LRA é uma complicação frequente em pacientes com COVID-19 e diversos fatores de risco podem estar envolvidos no aparecimento da mesma como: uso de medicamentos nefrotóxicos, idade avançada, doenças de base (hipertensão e diabetes). A monitorização da função renal deve ser realizada precocemente nos pacientes com COVID-19, a fim de melhorar os desfechos clínicos. **Descritores:** Adulto. Infecção por Coronavírus. Lesão Renal Aguda.

387 - Elaboração de instrumentos para melhorar a adesão terapêutica dos pacientes com leucemia mieloide crônica em uso de inibidores da Tirosinaquinase

Thaynara Carvalho de Freitas, Thainara Costa Rodrigues, Ingrid Peixoto Furtado, Katrine da Silva Pereira, Alexsandra Nunes Pinheiro, Cinthya Cavalcante de Andrade

Introdução: A leucemia mielóide crônica (LMC) é uma doença onco-hematológica tratada ambulatorialmente com inibidores de tirosinaquinase (ITQ), dentre eles temos o imatinibe, dasatinibe, nilotinibe e ponatinibe. O acompanhamento e avaliação da adesão terapêutica desses pacientes é fundamental para se alcançar o objetivo terapêutico de atingir e manter a resposta molecular, através do BCR-ABL, principal marcador de resposta terapêutica. Os pacientes acompanhados trazem consigo outras comorbidades, o que torna sua farmacoterapia complexa, chegando a ser um fator que dificulta a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Descrever a elaboração de instrumentos para educar e melhorar a adesão terapêutica dos pacientes atendidos em um serviço de onco-hematologia. **Metodologia:** Com objetivo empoderar o paciente, torná-lo conhecedor da doença e da importância da adesão ao tratamento,

várias estratégias educativas são adotadas, como alarmes em celular, utilização de grupo de WhatsApp para informes técnicos, folders sobre os medicamentos, reações adversas, uso seguro e uso de plantas medicinais, além de materiais ilustrativos sobre o comportamento da doença, apresentações dos medicamentos e alimentação adequada. Visando o letramento em saúde foram elaborados, dentre outros, calendários posológicos e uma caderneta de acompanhamento farmacoterapêutico do paciente. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob número de parecer 5.409.579. **Resultados:** Foram elaborados dois instrumentos para monitoramento e auxílio na adesão terapêutica dos pacientes em seguimento: a primeira consiste em um calendário posológico personalizado para aqueles pacientes que fazem uso dos ITQ em dias alternados ou cursos terapêuticos com intervalos de pausa (ex: paciente que utiliza medicamentos em regime de 45 dias alternados), o segundo seria uma caderneta para registro dos eventos adversos relacionados a sua terapia medicamentosa (ex: motivos pelo qual ficou sem fazer uso do medicamento, reações adversas apresentadas no período). **Conclusão:** Os dois instrumentos além de auxiliar o paciente no uso regular dos medicamentos, promove a orientação para outros profissionais de saúde, no manejo assistencial desses pacientes, em serviços de saúde diversos. **Descritores:** Inibidores de tirosinaquinase, Adesão terapêutica, educação em saúde.

388 - Elaboração de material para abordagem ao paciente idoso em busca do alívio da dor em drogaria

Andréia do Carmo Pereira Andrade Gomes, Renata Aline de Andrade, Bárbara Assumpção Dourado de Aragão, Camila Emanuele Moreira Fernandes, Júlia Satler Gonçalves Silva, Lais Almeida Figueiredo, Letícia Ramos, Josiane Moreira da Costa

Introdução: A dor envolve aspectos subjetivos, sociais e espirituais. A dificuldade do acesso aos serviços de saúde, muitas vezes, motiva pacientes com queixas algícas a procurarem drogarias. **Objetivo:** elaborar um protocolo de abordagem farmacêutica ao idoso que busca alívio da dor em drogaria. **Metodologia:** Fases de elaboração do protocolo: I) revisão da literatura por meio da base BVS, selecionando artigos publicados entre 2009 e 2019; II) Elaboração da proposta de protocolo; III) Validação do protocolo por comitê de juízes. Nessa fase, profissionais com nível superior e experiência em programas de residência multiprofissional foram convidados a avaliar o instrumento conforme pertinência, relevância e clareza. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo o projeto aprovado pelo COEP por meio do parecer 3.236.543. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC), definido pela soma das frequências relativas das respostas três e quatro estrelas foi calculado. Em caso de IVC maior ou igual a 0,78 o item foi considerado adaptado/adequado. **Resultados:** 21 artigos foram selecionados para elaboração do protocolo. As dimensões do instrumento foram: conhecendo o paciente e suas necessidades; identificação dos demais problemas de saúde; identificação e dimensionamento da dor; abordando a farmacoterapia da dor e Identificação de rede de apoio/suporte. Em relação aos juízes, profissionais com diferentes formações e idade entre 24 a 37 anos participaram da validação. O instrumento apresentou um IVC médio de 0,90. **Conclusão:** o instrumento apresentou boas propriedades psicométricas. Espera-se que o mesmo possa contribuir para a abordagem de idosos com dor no mundo real.

391 - Atuação dos farmacêuticos clínicos nas interações fármaco-



nutriente, em conjunto com a equipe multiprofissional, em um hospital público no município de Maricá-RJ.

Gabriela Souza Vicente, Leandro da Silva Santos, Ana Carolina Teixeira Farias, Luane de Araujo Parreiras, Heloiza Lima de Marins Vignoli, Darlan Barbosa da Silva, Valéria Costa Machado, Nayara de Souza Gualberto

Introdução: A administração da nutrição enteral, através de sonda de alimentação, é um dos métodos de suporte nutricional para determinados pacientes que possuem inviabilidade da via oral, sendo também adequada para aqueles que não possuem o trato gastrointestinal funcional, prática esta observada com frequência nos ambientes de terapia intensiva. Neste cenário, também é possível observar a administração concomitante de medicamentos via sonda, podendo contribuir para o desenvolvimento de uma interação entre o fármaco e os nutrientes, e possíveis alterações em sua farmacocinética, como por exemplo, a redução dos seus níveis séricos quando comparada a sua administração, na ausência do alimento.

Objetivos: Demonstrar a importância da atuação da farmácia clínica, em conjunto com a equipe multiprofissional, nos casos de observação da interação fármaco-nutriente nos pacientes.

Métodos: Estudo observacional, na modalidade relato de experiência, para demonstrar o processo de implantação do protocolo de acompanhamento de interações fármaco-nutrientes, especificar os medicamentos inseridos no protocolo e evidenciar a abordagem dos farmacêuticos clínicos frente a identificação desse tipo interação. **Resultados:** Foi desenvolvido um protocolo para acompanhamento dos pacientes que possuem sondas de alimentação enteral e administração concomitante de determinados medicamentos com alto potencial de interação com nutrientes. Na oportunidade, foram escolhidos os seguintes medicamentos para acompanhamento: fenitoína, ciprofloxacina, carbamazepina e levotiroxina. Os farmacêuticos clínicos realizaram treinamentos com a equipe multiprofissional, abordando este tipo interação e os principais medicamentos envolvidos. Dessa forma, a partir da análise técnica da prescrição, o farmacêutico clínico identifica a potencial interação, entra em contato com o prescritor e, na impossibilidade de ajuste para outra forma farmacêutica, ou para outro medicamento isento desta probabilidade de ocorrência, é feito o contato com a equipe de nutrição clínica, e realizada orientação quanto a necessidade de pausa na dieta enteral – uma hora antes e retorno da mesma uma hora após a administração do medicamento –, estabelecida com base no protocolo desenvolvido na instituição. Esta orientação se estende a equipe de enfermagem, que também contribui para a garantia de uma prática segura ao paciente. Por meio desta diretriz, a nutrição clínica consegue, a partir de sua capacidade técnica, fornecer ao paciente suporte nutricional adequado, durante a realização das pausas, e garantir que a farmacocinética do fármaco não sofra interferências pelo alimento nestas situações. **Conclusão:** O estudo buscou demonstrar a importância e a contribuição do serviço de farmácia clínica, em conjunto com a equipe multiprofissional, para o paciente, como um meio de garantir o uso seguro e racional de medicamentos.

Descritores: Farmácia clínica; interação fármaco-nutriente; uso racional de medicamentos

clínica em um hospital público no município de Maricá -RJ

Gabriela Souza Vicente, Leandro da Silva Santos, Ana Carolina Teixeira Farias, Luane de Araujo Parreiras, Heloiza Lima de Marins Vignoli, Darlan Barbosa da Silva, Valéria Costa Machado, Nayara de Souza Gualberto

Introdução: O uso irracional de medicamentos é considerado um problema mundial de saúde pública, ocasionando grandes impactos clínicos e econômicos. Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), milhares de pessoas sofrem algum tipo de dano a partir de práticas clínicas inseguras aos pacientes. São atribuições do farmacêutico o estabelecimento e a condução de uma relação de cuidado centrado no paciente, desenvolvendo com a colaboração da equipe multiprofissional ações para promoção, proteção e recuperação em saúde, sendo assim, os serviços de saúde estão cada vez mais preocupados com a qualidade assistencial que oferece aos pacientes, promovendo a implantação de medidas preventivas através de serviços clínicos farmacêuticos. **Objetivos:** Relatar o processo de implantação do serviço de farmácia clínica em um hospital público municipal, como um serviço único no município em que está inserido; demonstrar sua importância e contribuições para a garantia da segurança do paciente. **Métodos:** Relato de experiência do processo de implantação do serviço de farmácia clínica. **Resultados:** O processo teve início no ano de 2020, com apenas uma farmacêutica clínica, responsável pela implantação e autorização da direção do hospital para o início do serviço nas unidades de Semi Intensivas e CTI. Neste momento, o hospital com capacidade de médio porte, contava com um perfil de atendimento destinado exclusivamente aos pacientes com Covid-19, sendo uma unidade de referência. No ano de 2022, a unidade passou a realizar cirurgias de alta complexidade e atendimento de especialidades. O início do acompanhamento se deu pelo desenvolvimento de um modelo próprio de evolução farmacêutica em prontuário, onde há o registro e acompanhamento diário da farmacoterapia do paciente, como, por exemplo, a antibioticoterapia, corticoterapia, profilaxias de tromboembolismo venoso e úlceras de lesão aguda de mucosa gástrica, controle glicêmico, analgesia e sedação, utilização de drogas vasoativas, conciliação medicamentosa e alergias, acompanhamento laboratorial, além do registro da intervenção ou orientação farmacêutica realizada, disponíveis para o acompanhamento multiprofissional em prontuário eletrônico. Com base na necessidade de aumento no número de acompanhamento diários, foram incluídos mais 6 farmacêuticos clínicos, entre 2020 e 2021. O farmacêutico clínico participa das visitas multiprofissionais aos pacientes e possui um olhar sobre as dúvidas e demandas dos mesmos, diariamente. Durante este período, o serviço também desenvolveu tabelas e protocolos relacionados a utilização de medicamentos, disponibilizados para consulta de toda equipe multiprofissional. Para melhorias e aprimoramento do desempenho, os farmacêuticos registram suas atividades em planilhas, gerando indicadores que são divulgados para direção e coordenações de equipes, mensalmente. Dentre os indicadores, encontram-se aqueles relacionados a ajuste de doses, necessidade de inclusão e exclusão de medicamentos, ajuste em vias de administração e diluições, interações medicamentosas, conciliações farmacêuticas e demais indicadores, como o percentual de aceitação das intervenções pelo corpo clínico. **Conclusão:** O estudo buscou demonstrar a importância e a contribuição do serviço de farmácia clínica para o hospital, como meio de garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar e o uso racional de medicamentos. **Descritores:** Farmácia clínica, intervenções farmacêuticas, segurança do paciente.

393 - Relato de experiência da implantação do serviço de farmácia



395 - Farmácia clínica na internação obstétrica: uso de medicamentos por categoria de risco teratogênico em um hospital universitário

Gabrielle Cristinne Alves Azevedo, Flávia Stella Rego Furtado Cutrim da Silva, Francimary Martins Silva

Introdução: Na gestação uma parcela de mulheres sofre algum agravo ou desenvolve patologias nesse período, apresentando maior probabilidade de evolução desfavorável para o feto e/ou para a mãe. A farmacoterapia é necessária, todavia, o status gravídico altera a cinética e a dinâmica dos fármacos. Nesse contexto, as gestantes encontram-se “órfãs terapêuticas”, devido aos poucos estudos sobre o uso de medicamentos, sendo necessário expandir as bases de dados de evidências seguras, considerar as questões bioéticas da população materno-infantil, bem como os princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. **Objetivos:** Analisar o uso de medicamentos durante a gestação de alto risco em internas da enfermaria obstétrica de um hospital universitário, a fim de comparar com a classificação do Food and Drug Administration de risco teratogênico, bem como correlacionar às situações clínicas em conformidade com os Códigos Internacionais de Doenças. Será apresentado perfil sociodemográfico e obstétrico da amostra, além da ocorrência das classes medicamentosas. **Método:** Aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº CAAE: 67212523200005086. Estudo transversal retrospectivo, abordagem quantitativa de análise de prontuários eletrônicos em sistema próprio de um hospital de referência em São Luís, Maranhão. A amostra prévia foi 50 pacientes, no estudo em andamento. Foram incluídas gestantes internadas na enfermaria obstétrica de alto risco, de janeiro a julho de 2022, submetidas à terapia com dois ou mais medicamentos. Foram excluídos os prontuários das demais enfermarias obstétricas, além das internadas com menos de dois medicamentos prescritos e prontuários com ausência de informações. **Resultados:** Foram identificados 33 (66%) prontuários com categoria A, 33 (66%) B, 50 (100%) C. Observou-se 6 (12%) das categorias D e X, dentre os quais 1 (2%) prescrição com categoria X (Fluconazol, uso no 1º trimestre). Houve prevalência do CID O60, trabalho de parto prematuro, com 9 (18%) dos casos, seguido de hipertensão, CID O16 com 7 casos (14%). As pacientes que utilizaram medicamentos das categorias D foram diagnosticadas: CID O99.0- anemia (2%); CID O16- hipertensão materna (2%); CID O60.1- trabalho de parto pré-termo (2%); CID O36.5 - insuficiência de crescimento fetal (2%); CID O14.9- pré-eclâmpsia (2%). Na categoria X o diagnóstico foi CID O20- hemorragia (2%). da amostra preliminar, 33 (66%) se declaravam pardas. A faixa etária de maior ocorrência foi 21 a 30 anos (42%), seguida de 10 a 20 anos (26%). Quanto à procedência, verificou-se que 42 casos (84%) eram oriundos da capital, São Luís. A maioria das internações foi no terceiro trimestre, com idade gestacional entre 33 e 36 semanas (38%). A média de gestações por mulher foi de 2,64 (28%), sendo 32 (64%) múltiparas. A classe de medicamentos mais prescrita foi de antieméticos (100%), seguida de antiinflamatórios não esteroidais (98%), antianêmicos (64%), antimicrobianos (56%) e antiespasmódicos (32%). **Conclusões:** Os resultados preliminares apontam para a contribuição do farmacêutico clínico na avaliação das prescrições, tendo em vista o índice relevante de 12% das categorias D e X. O processo do cuidado farmacêutico visa o aumento da segurança desse público-alvo, evitando uso de teratogênicos na gestação, bem como tratamento prolongado e priorizando o uso de fármacos que tem menor passagem pela barreira placentária. **Descritores:** Gravidez de Alto Risco. Segurança. Teratogênicos.

396 - Implementação da farmácia clínica com pacientes cirúrgicos ambulatoriais em um hospital dia da rede privada do sul do Brasil

Maria Elisa Vanz Endres, Clarissa Silveira Decken, Arielen Borges Dagostim

Introdução: A prática da Farmácia Clínica surgiu como uma necessidade de o farmacêutico retomar seu contato direto com o paciente, através da Atenção Farmacêutica, possibilitando a contribuição para o cuidado e promoção do uso racional de medicamentos. Diversas são as atribuições do Farmacêutico Clínico, envolvidas na promoção da saúde e na prevenção e identificação de possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRM). A Farmácia Clínica está sendo implementada em nosso centro cirúrgico ambulatorial para contribuir com a qualidade assistencial e para garantir a segurança do paciente. **Objetivos:** Identificar os resultados alcançados na implantação da Farmácia Clínica em uma unidade de um hospital dia da rede privada. **Método:** É um estudo retrospectivo, que visou identificar os resultados alcançados na implantação da Farmácia Clínica em nossa unidade. As prescrições médicas são elaboradas em sistema informatizado e a ferramenta de inteligência artificial NoHarm é utilizada para auxiliar na triagem destas prescrições. Nesta plataforma, é possível registrar as intervenções realizadas, bem como registrar seu desfecho (aceite, não aceite e não se aplica). A coleta de dados para análise é feita a partir de relatórios gerados na NoHarm, que fornece quais foram as intervenções realizadas durante o mês e quantas foram. A conciliação e a validação de medicamentos são mensuradas através deste relatório de intervenções. É possível gerar também o relatório de validação das prescrições médicas, para avaliar mensalmente o percentual de prescrições validadas. As intervenções, dentre elas a conciliação e validação de medicamentos, são registradas no prontuário eletrônico dos pacientes, para ciência de toda a equipe multidisciplinar. Os dados gerados nos relatórios e coletados para análise e indicadores não trazem informações de pacientes, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. **Resultados:** Em relação ao período que contempla fevereiro de 2023 a abril de 2023, das 2957 prescrições médicas efetuadas foram triadas 2672 (97%). O percentual de intervenções farmacêuticas durante as triagens foi de 9%, tendo um percentual de 100% de aceite pela equipe médica das que foram classificadas como passíveis de aceite. As intervenções realizadas contemplam conciliação de medicamentos (113), adequação para SN/ACM (147), alergias (4), validação de medicamentos próprios do paciente (5) e sugestão de adequação para item padronizado (3). **Conclusões:** A implementação e execução destes processos são fundamentais na qualidade e segurança prestadas ao paciente. Os processos de triagem de prescrições, conciliação e validação são ferramentas que contribuem para a qualidade assistencial e segurança do processo da cadeia medicamentosa, atendendo o perfil de pacientes da unidade ambulatorial cirúrgica que majoritariamente não utilizam medicamentos previamente. **Descritores:** Hospital dia; Pacientes Ambulatoriais; Reconciliação de medicamentos

399 - Revisão clínica da farmacoterapia: o olhar do farmacêutico especialista em transplante

Lara Régis Nascimento, Ana Karolina Pedrosa Ruivo, André Cavalcante Salmito, Antônia Tays de Souza Neves, Clarice de Araújo Sales, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Alene Barros de Oliveira

Introdução: A revisão clínica da farmacoterapia é um serviço realizado pelo farmacêutico por meio da lista de problemas de

saúde do paciente mediante análise da prescrição, prontuário, entrevista, checagem dos medicamentos trazidos de casa e exames laboratoriais, avaliando a necessidade, efetividade, segurança dos medicamentos prescritos e erros de medicação. Diariamente são realizadas recomendações farmacêuticas durante o período de acompanhamento, direcionadas tanto aos pacientes como também aos profissionais de saúde envolvidos ao longo do processo. A recomendação farmacêutica é um ato profissional planejado, documentado e realizado com a finalidade de otimização da farmacoterapia, promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e de outros problemas. **Objetivo:** Analisar as recomendações farmacêuticas mais prevalentes na unidade de transplante de um hospital de alta complexidade a partir da revisão clínica da farmacoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, com levantamento e análise quantitativa de dados, por meio do monitoramento diário de pacientes internados em uma unidade de transplante renal e hepático de um hospital de alta complexidade no período de junho a dezembro de 2022. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Os dados foram coletados a partir de indicadores institucionais, como o FAPIS (Ferramenta de apresentação de painéis de inteligência em saúde), onde foi obtido o número de pacientes/dia admitidos nesse período, juntamente com os registros do monitoramento diário de pacientes, sendo este o indicador interno da Farmácia Clínica, disponível em uma planilha do Google Drive®. Além disso, todas as recomendações obtidas como produto da Revisão Clínica da Farmacoterapia foram registradas seguindo o modelo de classificação institucional. **Resultados:** Foram admitidos nesse período 2280 pacientes na unidade de transplante, sendo 1320 na unidade de transplante renal, dos quais 84,85% foram monitorados pelo farmacêutico clínico, obtendo-se 291 recomendações farmacêuticas, enquanto que no transplante hepático, dos 960 admitidos, 88,64% foram monitorados pelo farmacêutico clínico, obtendo-se 220 recomendações. Dentre as recomendações farmacêuticas prevalentes, destacam-se: inclusão de medicamentos, como principal recomendação, tanto no transplante renal 20,96% (n=61) como no hepático 16,82%(n=37); substituição de medicamento no transplante renal com 11,7%(n=34) e adequação da dose 15,5%(n=34) no transplante hepático; suspensão de medicamento 11%(n=32) no renal e velocidade de infusão no hepático 14,5%(n=32). **Conclusão:** A revisão clínica da farmacoterapia realizada pelo farmacêutico clínico é de suma importância, visto que os pacientes transplantados pertencem a um grupo que requer um olhar e uma abordagem diferenciada do profissional especialista em transplante. Dessa forma, é priorizada a otimização da farmacoterapia do paciente, garantindo o uso seguro dos medicamentos de acordo com a sua necessidade, efetividade e segurança. **Descritores:** transplante, farmacoterapia, serviço de farmácia clínica

400 - A importância da evolução farmacêutica no cuidado ao paciente transplantado

Lara Régis Nascimento, Ana Karolina Pedrosa Ruivo, André Cavalcante Salmito, Antônia Tays de Souza Neves, Clarice de Araújo Sales, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Alene Barros de Oliveira

Introdução: A prática da farmácia clínica engloba um conjunto de atividades que visam a prestação do cuidado farmacêutico aos pacientes, de modo a garantir o sucesso farmacoterapêutico. Tratando-se de uma equipe multiprofissional no âmbito da farmácia hospitalar, o registro das atividades e observações realizadas por

cada profissional da saúde é importante para garantir a articulação entre todos os membros envolvidos. Com essa finalidade, o registro da evolução farmacêutica nos prontuários dos pacientes vem sendo uma forma de documentar o cuidado prestado pelo profissional farmacêutico ao paciente durante o exercício de suas atribuições clínicas. A utilização de um modelo semiestruturado é útil para garantir a padronização das informações a serem obtidas, ao passo que auxilia na obtenção de indicadores que permitem analisar as principais recomendações farmacêuticas (RF) realizadas, validando a importância da participação do farmacêutico na prática clínica. **Objetivo:** Avaliar o registro de evoluções farmacêuticas no cuidado ao paciente receptor de órgãos sólidos. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal durante o período de janeiro a dezembro de 2022. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Os dados foram coletados a partir das evoluções farmacêuticas elaboradas em modelos semiestruturados padronizado pela unidade de farmácia clínica, contendo identificação do paciente, comorbidades, lista de problemas atuais, antibióticoterapia, culturas, exames laboratoriais, conduta e recomendações farmacêuticas, sendo arquivadas em pasta do Google Drive® e registradas em prontuário. Posteriormente as RF contidas nas evoluções, foram registradas no banco de dados eletrônico Excel® 2016 da unidade de farmácia clínica. As recomendações farmacêuticas foram classificadas pelo problema relacionado ao medicamento, conduta farmacêutica e momento da recomendação (admissão, internação e alta), permitindo assim a análise dos dados. **Resultados:** Foram registradas 400 evoluções no transplante renal (TxR) e hepático (TxH). Dentre estas, 212 (53%) foram realizadas durante a conciliação medicamentosa, sendo atribuídas 131 (61,80%) para o TxR e 81 (38,20%) TxH. Durante o período de internação, foram realizadas 113 (28,25%) evoluções, sendo 66 (58,40%) no TxH e 47 (41,60%) TxR. Quanto às evoluções no momento da alta hospitalar, foram registradas 75 (18,75%), sendo 46 (61,33%) no TxR e 29 (38,66%) TxH. Através dessas evoluções, foram realizadas 741 recomendações farmacêuticas, sendo 412 (54,25%) relacionadas ao TxR, e 339 (45,75%) TxH. Em relação às RF, 543 (73,28%) foram realizadas em evoluções durante a internação, 122 (16,47%) no momento da alta e 76 (10,25%) durante as conciliações. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de registro da evolução farmacêutica em um serviço especializado em transplantes torna-se cada dia mais essencial para a excelência no cuidado dos pacientes pós transplante. Observa-se que a maioria das recomendações foram realizadas durante o período de internação, destacando o papel do farmacêutico clínico durante o cuidado ao paciente transplantado, ressaltando também a importância do registro das evoluções e RF como forma de documentar os serviços clínicos ofertados pelo farmacêutico especialista em transplante. **Descritores:** evolução farmacêutica; transplante; recomendações farmacêuticas.

402 - Stewardship de fluidos: análise das recomendações farmacêuticas voltadas para fluidoterapia de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva do estado do Ceará

Ingrid Peixoto Furtado, Maria Gabriele Oliveira E Silva Linhares, Júlio César Castro Silva, Livia de Oliveira Albuquerque, João Antônio Costa de Sousa, Elivelton de Jesus Cerqueira, José Martins de Alcântara Neto

Introdução: a sobrecarga de fluidos resulta em balanço hídrico (BH) positivo no paciente crítico, sendo descrita em mais de 25%



dessa população. Tal problemática acaba por afetar diversos sistemas orgânicos, associando-se à mortalidade. Para minimizar a sobrecarga hídrica, uma das estratégias discutidas atualmente consiste na adoção do *stewardship* de fluidos, proposto por Hawkings e colaboradores (2020), tal tópico baseia-se na avaliação de 4 aspectos que devem ser realizados de forma correta durante a fluidoterapia de indivíduos internados em unidades de terapia intensiva (UTI), sendo eles: dose, paciente, medicamento e via de administração. Nesse cenário, o farmacêutico intensivista ganha destaque por avaliar, dentro da sua sistemática de cuidados, a diluição (diluyente e volume) dos medicamentos infundidos nos pacientes, propondo a otimização da farmacoterapia, objetivando gerenciar BH, estabilidade da solução e comodidade da terapia. Essa especificidade o traz para o centro da análise da fluidoterapia.

Objetivos: visto tal panorama, o presente trabalho objetivou analisar as recomendações farmacêuticas (RF) voltadas para fluidoterapia de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. **Método:** estudo retrospectivo observacional, utilizando dados de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, realizado na UTI clínica de um hospital universitário do estado do Ceará. A UTI possui 8 leitos, composta por uma equipe multiprofissional, que inclui farmacêutico intensivista e farmacêuticos residentes. Os pacientes foram avaliados diariamente (segunda a sexta) pelos farmacêuticos quanto a necessidade, efetividade, segurança e comodidade da farmacoterapia. Os dados foram extraídos do banco de dados secundários da farmácia clínica. As variáveis analisadas foram: demográficas, relacionadas aos medicamentos, tipo de recomendação quanto a fluidoterapia, tipo de problema farmacoterapêutico (PF) e parâmetro da classificação de Hawkings inadequado. Estudo aprovado sob comitê de ética nº 5.409.579.

Resultados: foram realizadas 6941 RF no período, relacionadas a 344 pacientes, sendo 187 (54,4%) do sexo masculino, com idade média de 58,1 anos. do total das RF, 778 (11,2%) foram relacionadas à fluidoterapia, recebendo aceitação de 91% (710). As RF analisadas foram divididas em dois grandes grupos: 1) ajuste no volume da fluidoterapia, que compreendeu 741 RF, com 90,8% (673) de aceitação e 2) ajuste do tipo de diluyente, com 37 RF e 100% de aceitação. Quanto aos PF, o volume inadequado para a condição clínica foi predominante, correspondendo por 741 (95,2%) dos PF. No que tange à classificação de Hawkings proposta para os 4 aspectos corretos da fluidoterapia, identificamos que em 736 (94,6%) PF, o parâmetro modificado da fluidoterapia foi a dose. Por fim, os medicamentos mais envolvidos nas RF foram: Polimixina B, 119 (15,3%), Vancomicina 77 (9,9%) e Meropeném 50 (6,4%). **Conclusões:** a revisão da farmacoterapia com foco no manejo da fluidoterapia identificou o ajuste do volume administrado como a principal recomendação farmacêutica nos pacientes analisados. A classe terapêutica dos antimicrobianos foi a mais envolvida nas RF voltadas para o manejo de fluidos. Por fim, destacamos a potencialidade de mais um campo de atuação para o farmacêutico clínico no cuidado centrado no paciente crítico, visando a otimização da farmacoterapia.

403 - Cuidados Farmacêuticos em Terapia Intensiva: Uma análise preliminar de 10.000 recomendações farmacêuticas realizadas em um hospital universitário

Ingrid Peixoto Furtado, Maria Gabriele Oliveira E Silva Linhares, Júlio César Castro Silva, Livia de Oliveira Albuquerque, João Antônio Costa de Sousa, Elevelton de Jesus Cerqueira, José Martins de Alcântara Neto

Introdução: Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva

(UTI) encontram-se em estado grave, e necessitam de suporte avançado à vida devido a criticidade de suas condições clínicas, sendo, portanto, necessário o uso de polifarmácia. Nesse contexto, o farmacêutico intensivista é parte imprescindível da equipe multiprofissional, atuando na otimização da farmacoterapia e promovendo o uso racional de medicamentos. As recomendações farmacêuticas (RF) são ações planejadas e documentadas sobre a farmacoterapia para resolução ou prevenção de resultados clínicos negativos devido à utilização de medicamentos, são realizadas junto ao usuário e profissionais de saúde. A análise do perfil das RF sobre a farmacoterapia dos pacientes, se faz necessária para identificar as principais ações dos farmacêuticos.

Objetivos: analisar 10.000 RF realizadas, no período de 6 anos, durante a atuação clínica do farmacêutico na UTI. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, onde foram avaliadas 10.000 RF realizadas, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022, nas UTI de um Hospital Universitário no estado do Ceará. Os dados foram coletados do banco de RF (planilha de Excel) da instituição. As recomendações foram avaliadas quanto ao sexo e idade dos pacientes, medicamento envolvido, tipo e aceite da RF. A classificação das RF no hospital estudado foi adaptada da literatura conforme o perfil de assistência prestado. Estudo aprovado sob comitê de ética nº 5.409.579. **Resultados:** Estiveram envolvidos nas 10.000 RF 875 pacientes, 496 (56,6%) do sexo masculino, média de idade de 57 anos, e 9.890 medicamentos envolvidos, sendo os mais relatados: vancomicina (6,7%; n= 660), omeprazol (4,2%; n= 419), meropenem (4%; n= 400), polimixina B (3,2%; n= 313) e cloreto de potássio (2,3%; n= 230). Os tipos de RF mais realizados foram: inclusão de medicamentos (17,24%; n= 1724), ajuste de dose (16,25%; n= 1625) e suspensão de medicamentos (15,57%; n= 1557). das 10.000 RF, 9.119 (91,19%) foram aceitas e 881 (8,81%) não aceitas. **Conclusão:** Os medicamentos mais envolvidos nas RF: antimicrobianos, omeprazol (utilizado como profilaxia da doença da mucosa gástrica associada ao estresse) e cloreto de potássio (medicamento de alta vigilância utilizado para reposição eletrolítica), representam classes de medicamentos que são bastante utilizadas nos pacientes críticos. As principais recomendações farmacêuticas foram a inclusão, ajuste de dose e exclusão de medicamentos, que nessas classes de medicamentos são recomendações que representam alto impacto no desfecho clínico dos pacientes. O uso desses medicamentos de maneira inadequada pode levar a eventos adversos, falha terapêutica e outros problemas relacionados a medicamentos, sendo de extrema importância o trabalho do farmacêutico no sentido de garantir a efetividade e segurança na farmacoterapia.

406 - A inserção de acadêmicos de estágio supervisionado na prática diária de um serviço de farmácia clínica de um hospital universitário: relato de experiência

Camila Angelica Griep, Camilla Zottesso Pellon Ferreira, Luiza Regina Voigt, Luciane de Fátima Caldeira

Introdução: A Farmácia Clínica é relevante no ambiente hospitalar. Neste serviço, podem ser desenvolvidas várias atividades clínicas como o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados com o objetivo de otimizar o tratamento destes, a farmacovigilância, que permite a investigação e monitorização de reações adversas a medicamentos (RAM), com o objetivo de reduzir os riscos e a severidade destas reações através de busca ativa ou notificação espontânea, além do monitoramento terapêutico de drogas como a vancomicina, um antimicrobiano altamente nefrotóxico,

cuja dosagem sérica é essencial para garantir a segurança e eficácia do tratamento. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de graduação no curso de farmácia durante estágio supervisionado em Farmácia Clínica em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos da disciplina de estágio com uma carga horária de 68h/aula, sendo realizado no período de 20/03/2023 a 11/04/2023, no serviço de farmácia clínica que faz o acompanhamento de pacientes adultos de unidade de terapia intensiva (UTI). As prescrições dos pacientes internados eram analisadas de acordo com o mnemônico FASTHUG-MAIDENS, com o intuito de identificar possíveis alterações necessárias, sendo posteriormente acordadas em reuniões multidisciplinares diariamente. A farmacovigilância ocorreu por meio de rastreadores aplicados ao Sistema de Gerenciamento Hospitalar Tasy®, e as possíveis reações adversas foram registradas no programa de Planilhas Google®, analisadas a partir da leitura de prontuários e classificadas de acordo com o algoritmo de Naranjo. O acompanhamento de vancomicina foi realizado com todos os pacientes internados nas alas adultas do hospital através da dosagem de vancominemia de vale conforme protocolo da instituição. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer 1.872.685. **Resultados:** Foram acompanhados 87 pacientes internados em UTI adulto e realizadas 216 intervenções nas prescrições, classificadas em multidisciplinares (n=84) e farmacêuticas (n=132). As principais alterações eram relacionadas ao acréscimo de medicamento necessário (n=50), suspensão por encerrar o tratamento (n=26) e suspensão de medicamento não necessário (n=26). As 132 intervenções farmacêuticas foram classificadas a partir do FASTHUG-MAIDENS, cuja prevalência era de indicação dos medicamentos (n=42), profilaxia de úlcera de estresse (n=19) e data de parada de uso dos medicamentos (n=17). Quanto à farmacovigilância, dentre as 60 buscas ativas incluídas neste trabalho, 11 foram definidas como RAM. Destas, a piperacilina/tazobactam e o midazolam foram os principais fármacos causadores de reações adversas. Essa forma de rastreamento permitiu o entendimento da importância da busca de eventos adversos, visto que quando não detectados, podem comprometer a qualidade do tratamento e complicar o quadro do paciente. **Conclusão:** O período de estágio proporcionou a imersão do acadêmico de graduação no ambiente real de rotina de um serviço de farmácia clínica, como também a participação de visitas diárias a beira leito com a equipe multidisciplinar bem como conhecimentos para a melhor compreensão das atividades e vivência do farmacêutico na atuação clínica. **Palavras-chave:** acompanhamento farmacoterapêutico, intervenção farmacêutica, farmacovigilância

407 - Intervenções farmacêuticas como um relevante indicador assistencial para valorização da categoria profissional frente a pandemia de covid-19: relato de experiência

Teresa Emanuelle Alves Barreto, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Elayne Cristina Gomes de Souza Barbosa, Camila Lays de Sá Bezerra, Celuane Alves Moura, Emerson Alves de Araújo

Introdução: A pandemia da COVID-19 se tornou o maior desafio de saúde na atualidade. O mundo reuniu esforços para elaborar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção causada pelo SARS-CoV-2. Dentre os profissionais diretamente envolvidos nesta tarefa, podemos destacar o farmacêutico clínico por estar inserido na equipe multidisciplinar e favorecer o cuidado baseado em evidências. **Objetivos:** Elencar as principais intervenções farmacêuticas realizadas à pacientes acometidos com COVID-19. **Metodologia:** Os dados foram coletados a partir

das planilhas de indicadores assistenciais da unidade de farmácia hospitalar de um hospital público da cidade do Recife, onde eram registradas diariamente as intervenções farmacêuticas realizadas a partir de reunião multidisciplinar e documentadas em prontuário eletrônico. O período de relato compreendeu os meses de junho a dezembro de 2021, onde o hospital apresentava cerca de 70 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) voltados ao atendimento de paciente com COVID-19. Os dados coletados foram catalogados, inseridos e analisados no programa Microsoft® Excel 2020. **Resultados:** Durante o período de 7 meses foram analisadas 4006 prescrições, com um total de 2614 intervenções farmacêuticas realizadas e uma taxa de aceitabilidade de 73% (n=1920). Dentre as prescrições avaliadas 92% (n=3687) apresentavam algum Medicamento de Alta Vigilância (MAV). Em relação as principais intervenções podemos destacar: tempo de infusão 36% (n=959), avaliação de proteção gástrica 24% (n=640), orientação de medicamentos via sonda 21% (n=554), ajuste de dose 11% (n=299), interações medicamentosas 9% (244), inclusão de medicamentos 7% (n=184), suspensão de medicamentos 6% (n=181), substituição de medicamentos 4,5% (n=118), duplicidade 4,4% (n=117) e diluição 1% (n=42). **Conclusão:** Diante do exposto, a atuação do profissional farmacêutico junto à equipe multiprofissional contribuiu com uma assistência mais segura ao paciente, afirmando a relevância clínica dos medicamentos prescritos e a importância de seu monitoramento para a prevenção de efeitos adversos ou complicações resultantes do tratamento medicamentoso. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica. COVID-19. Cuidado Intensivo.

409 - Implantação de farmácia clínica em uma instituição oncológica com pacientes do SUS.

Maria Rosimeire Vieira Florêncio, Adriano Rodrigues Barbosa, Rebeca Souza Ventura Maranhão, Lucas Campos Bessa, Bárbara Rebeca Alves Pereira, Ítalo César Sousa Moreno, Élide Oliveira de Sousa, Ingrid Mikaelle Silva Moreno

Introdução: Em atividade desde 1975 na cidade de Fortaleza, a instituição particular conveniado ao SUS faz mais de 20.000 atendimentos por mês a pacientes oncológicos, disponibilizando atendimento multiprofissional ao paciente com farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. No início de 2022, com uma reforma da estrutura física, a equipe farmacêutica se deparou com possibilidade de reestruturar a farmácia clínica implementando a consulta farmacêutica com busca ativa que, até então, era restrita a orientação farmacêutica conforme demanda. Definiu-se como piloto a disponibilização do serviço de consulta farmacêutica aos pacientes com tratamento via oral de quimioterapias, hormonioterapia e clínica da dor. Com intuito de disponibilizarmos um serviço que proporcione adesão ao tratamento, redução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos e maior segurança. **Objetivo:** Objetivou-se relacionar quantitativamente os pacientes em tratamento com antineoplásicos orais, hormonioterapia e clínica da dor, estabelecer e padronizar o atendimento de consulta farmacêutica. **Metodologia:** A metodologia utilizada baseou-se na elaboração de ficha de acompanhamento farmacêutico (FAF) que consta: dia da dispensação, quantidade dispensada, data do retorno e posologia, para verificar adesão ao tratamento. Durante a primeira consulta fez-se um checklist de acordo com: identificação do paciente, nível de cognição, posologia, cuidados de armazenamento, descarte, reações adversas relacionadas, manejo de reações adversas,

entrega de folheto explicativo, lista de alergias e medicamentos de uso domiciliar contínuo. Como forma de monitorização de adesão terapêutica adotou-se o uso de calendários para preenchimento do paciente e retorno das caixas com as sobras dos medicamentos dispensados. Desta forma no retorno, verificava-se a FAF, avaliava-se a adesão, investigação de reações adversas, verificação de interações medicamentosas e reconciliação terapêutica. A evolução farmacêutica no prontuário eletrônico consta também como ferramenta importante para acompanhamento farmacoterapêutico e consulta de outros profissionais. **Resultado:** Com a intensificação do serviço de farmácia clínica obteve-se um relacionamento mais próximo entre paciente e farmacêutico. Com isso, foi possível checar a adesão ao tratamento utilizando as informações da FAF, além da verificação dos dias de retornos conforme ciclos do protocolo. Nos quatro primeiros meses deste ano de 2023 a farmácia atendeu o total de 1160 pacientes, sendo 934 de quimioterapia oral, 193 de clínica da dor e 33 de hormonioterapia de primeira vez. **Conclusão:** O serviço de farmácia clínica possibilitou aumento de adesão ao tratamento, diminuição dos problemas relacionados a medicamentos e manejo de reações adversas. Com isso, tanto os pacientes quanto os profissionais procuraram mais o serviço de farmácia, tanto de forma presencial quanto por telefonema, em busca de esclarecimento de dúvidas e solicitação de atendimento. Como resultado dos atendimentos concluímos que, para minimizar os erros relacionados a medicamentos e aumento da adesão a terapia, é necessário dispensar somente a quantidade de comprimidos suficientes até o retorno do paciente. Desta forma, nota-se a importância do farmacêutico no atendimento ao paciente oncológico, promovendo aumento da qualidade de tratamento, a atenção em saúde e qualidade de vida.

411 - Perfil de pacientes dialíticos que fizeram uso de vancomicina acompanhados pelo serviço de farmácia clínica

Bruna Maria Cardozo Rheinheimer, Graziela Teixeira de Brito Silva, Andressa Almeida, Geisiele Samara Alberti de Oliveira, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fatima Caldeira

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano glicopeptídeo empregado no tratamento empírico ou específico de infecções por bactérias Gram-positivas, especialmente cepas de *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA). Seu caráter hidrofílico, faz com que sua eliminação ocorra por filtração glomerular ou seja, pacientes com disfunção renal possuem uma propensão de acúmulo de vancomicina no organismo, podendo atingir níveis tóxicos subitamente. A fim de minimizar o risco de nefrotoxicidade e garantir o sucesso do tratamento, foi implantado na instituição deste estudo, o monitoramento terapêutico de medicamentos (MTM), visando manter as concentrações séricas da vancomicina dentro da faixa terapêutica. **Objetivo:** Avaliar o perfil de pacientes internados em um hospital no Paraná com necessidade de hemodiálise que fizeram tratamento com vancomicina e tiveram os níveis plasmáticos monitorados durante o tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos pacientes internados com injúria renal e necessidade de hemodiálise que realizaram o tratamento com vancomicina e foram acompanhados no período de 01/01/2022 a 31/12/2022. Os dados utilizados para este estudo foram coletados das fichas de acompanhamento farmacoterapêutico do serviço de farmácia clínica hospitalar, onde foram avaliados: função renal, ala de internamento, sexo, peso, desfecho no 1º exame, dose de ataque, perfil dos microrganismos e desfecho final do tratamento. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por

meio do parecer 1.872.685. **Resultados:** No período de estudo, ao todo N= 345 pacientes adultos utilizaram vancomicina (sejam eles com a função renal preservada ou não). Função renal normal, diálise peritoneal, tratamento para *Clostridium* via sonda nasoenteral (VSNE), foram os critérios de exclusão desta análise. Portanto, apenas 67 pacientes foram selecionados para o estudo, 17 (25,37%) eram do sexo feminino e 50 (74,63%) eram do sexo masculino. Dentre os pacientes em hemodiálise, 36 (53,7%) fizeram dose de ataque. Por ser um medicamento tempo e dose dependente, para cálculo de dose é necessário peso dos pacientes, porém somente 24 (35,82%) foram pesados. Apenas 10 (14,93%) pacientes com injúria renal ficaram dentro do alvo logo no primeiro exame de vancominemia coletado, 10 (14,93%) deles ficaram abaixo do nível sérico esperado <15mcg/mL, sendo necessário ajuste de aumento de dose e 41 (61,19%) ultrapassaram o nível sérico esperado para tratamento > 20mcg/mL, sendo necessária a suspensão da medicação até que os níveis séricos estivessem dentro do esperado. A vancomicina tem atividade clínica contra Enterococos, Estafilococos resistentes à meticilina e Estreptococos sendo que 24 (35,82%) pacientes receberam resultado positivo para estes microrganismos. As Unidades de Terapia Intensiva foi o setor que mais teve pacientes em acompanhamento com 38 (56,72%). O tratamento foi finalizado por 35 (52,24%) pacientes, sendo que 16 (23,88%) evoluíram a óbito e 14 (20,9%) trocaram de antibioticoterapia. **Conclusão:** Monitorar concentrações séricas de vancomicina, evita que ocorram eventos adversos indesejáveis aos pacientes, como a insuficiência renal ou piora da função renal. Além disso, realizar intervenções relacionadas a dose de ataque e a dose correta de tratamento de acordo com peso e clearance, garante que o tratamento tenha constância garantindo a segurança do paciente e o sucesso da terapia.

417 - Perfil de utilização de antimicrobianos em pacientes crônicos internados em um serviço de home care de uma instituição privada em Fortaleza

Paloma Araujo de Lima, Erica Equeliani Araujo Feitosa, Aline Cattiusi Araujo Feitosa, Anderson Dantas Costa

Introdução: A assistência domiciliar (Home Care) é uma forma de proporcionar os serviços da área da saúde aos pacientes no âmbito domiciliar. Visto a grande incidência das infecções relacionadas à saúde, os antimicrobianos (anti-infecciosos) tem um papel importante, com a função de suprimir o crescimento dos patógenos a fim de destruí-los, além de melhorar o prognóstico das doenças infecciosas. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar: o perfil dos pacientes em internação domiciliar (sexo e idade), as infecções mais recorrentes pelos mesmos, e os antimicrobianos mais utilizados no período do estudo. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com a análise de dados coletados através da planilha CCID por um período de seis meses (Janeiro – Junho, 2020), sendo avaliados 645 pacientes. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Plataforma Brasil nº do processo 00583.2.02465/09-2020. **Resultados:** Revelou-se, predominância do sexo feminino, com a faixa etária mais prevalente da população de ≥ 80 anos; nas infecções mais recorrentes, destaca-se a infecção do Trato Urinário, seguida das Infecções do Trato Respiratório, com a prevalência da Pneumonia; quanto ao perfil dos antimicrobianos, revelou-se predomínio no uso da classe dos β-Lactâmicos com maior frequência de uso da Ceftriaxona, Meropeném e Ertapeném, seguido das classes Quinolonas e Macrolídeos. **Conclusão:** Os objetivos do presente trabalho foram alcançados, contribuindo assim para direcionar as

ações de prevenção e controle de infecções nos pacientes crônicos em internação domiciliar. **Palavras-chave:** Anti-Infeciosos; Infecções Bacterianas; Internação Domiciliar.

425 - Ototoxicidade por uso de antimicrobianos: um relato de caso

Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Andreina Fontenele Teixeira, Lara Régis Nascimento, André Cavalcante Salmito, Antônia Tays de Souza Neves, Clarice de Araújo Sales, Alessandra Nunes Pinheiro, Alene Barros de Oliveira

Introdução: Pacientes em antibioticoterapia estão sujeitos a reações adversas aos medicamentos (RAM), sendo muitas delas descritas em literatura, como nefrotoxicidade e ototoxicidade por aminoglicosídeos. Geralmente, é necessário ajustar as doses dos medicamentos de acordo com as funções biológicas do paciente para evitar o aparecimento de RAMs. Os ajustes na prescrição podem ser recomendados pelo farmacêutico clínico e discutidos com a equipe médica. **Objetivo:** Correlacionar o evento adverso observado no paciente com farmacoterapia. **Metodologia:** Relato de caso. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Informações coletadas de prontuário e Unidade de Segurança do Paciente de hospital sentinela de alta complexidade. Paciente, 49 anos, masculino, admitido em 02/01/2023 por dores abdominais. Histórico de carcinoma medular recidivado metastático e hipoparatiroidismo pós-cirúrgico. Posteriormente, foi diagnosticado com pancreatite aguda grave e realizou necrosectomia pancreática. Em fevereiro, o paciente apresentou piora da dor abdominal, alterações de hábito intestinal, taquicardia e picos febris com provável foco infeccioso na necrose pancreática. No dia 13/02/2023, foi suspenso meropenem (D27), mantida vancomicina (D11) 3500mg/dia, micafungina (D3), e iniciou polimixina B, clindamicina e gentamicina 400mg/24h com previsão de 7 dias, ainda fazendo uso de morfina, omeprazol, vitaminas de complexo B e K, bromoprida, gluconato de cálcio e enoxaparina. Neste período, o paciente apresentava creatinina de 0,8 mg/dl e ureia 28 mg/dl. Em 15/02, cultura positiva para *Klebsiella pneumoniae* sensível à gentamicina. Em 23/02, o parecer da infectologia recomendou manutenção de esquema do aminoglicosídeo e polimixina B para controle de foco por 7 dias. Durante o período de uso do aminoglicosídeo, valores de creatinina e ureia aumentaram no decorrer do tratamento. Em 01/03, a creatinina atingiu um pico de 5,0 mg/dl e ureia de 88 mg/dl, sugerindo nefrotoxicidade por uso de antimicrobianos (D15 gentamicina e D15 polimixina B). Em 03/03, iniciou anfotericina B desoxicolato sem ajuste da dose de gentamicina para função renal. Em 06/03, paciente foi transferido para UTI. Em 07/03, os farmacêuticos clínicos recomendaram ajuste de dose de gentamicina para 160 mg/dia devido à declínio da função renal, sendo a recomendação aceita em 08/03. Em 09/03, paciente evoluiu com perda da acuidade auditiva e foi solicitado parecer da otorrinolaringologia, sendo suspensa a gentamicina. Durante o período fora da UTI, o paciente ficou sem supervisão direta de farmacêuticos clínicos. O caso foi notificado por farmacêutica residente da UTI à Unidade de Segurança do Paciente para investigação. **Resultados:** O parecer da otorrinolaringologia mostrou-se favorável a ototoxicidade envolvendo a gentamicina. Após análise, a Unidade de Segurança do Paciente classificou a RAM como possível, segundo o algoritmo de Naranjo et al. e foi notificado para ANVISA-VIGIMED. **Conclusão:** Mesmo que em doses terapêuticas, alguns medicamentos podem induzir efeitos deletérios sobre o organismo, segundo a literatura. Nesse sentido, o farmacêutico clínico se faz um profissional essencial para o gerenciamento de terapias antimicrobianas, pois seu olhar

crítico sob o uso dos medicamentos é necessário para prevenção de reações adversas e agravos que possam comprometer a segurança do paciente. **Descritores:** Eventos Adversos, Antimicrobianos, Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência.

426 - elaboração de uma cartilha de orientação para o uso racional de Filgrastim em um hospital filantrópico em Pernambuco

Renata de Oliveira Nascimento Silva, Paloma Nascimento Lima, Ana Gabriela Figueiredo Lima, Suellen Karla Silva Guerra, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Mellina Tenório Ferro, Elisângela Christianne Barbosa da Silva Gomes, Aline Dayse da Silva

Introdução: O filgrastim é um medicamento utilizado para reduzir a incidência e o prolongamento da neutropenia febril em pacientes oncológicos, durante tratamento antineoplásico, estabelecido para doenças malignas com exceção da leucemia mieloide crônica e síndrome mielodisplásica. O uso do filgrastim também é recomendado para pacientes com risco elevado de desenvolver neutropenia grave prolongada, como é o caso daqueles submetidos à terapia mieloablativa, seguida de transplante de medula óssea. Mesmo que o uso seja considerado minimamente invasivo, são necessários alguns cuidados que, se não seguidos com eficiência, podem reduzir sua eficácia terapêutica. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha educativa com as principais orientações direcionadas ao paciente, para que o mesmo possa fazer uso do medicamento com autonomia e segurança. **Método:** O conteúdo da cartilha foi elaborado a partir de artigos selecionado durante a revisão bibliográfica, bem como por dados oriundos da bula do medicamento, os quais foram analisados, e extraídas as informações mais relevantes para o uso domiciliar do filgrastim. **Resultados:** A cartilha foi elaborada para a distribuição aos pacientes oncológicos, atendidos na farmácia ambulatorial de um hospital do SUS, de alta complexidade. Nesse hospital, são distribuídos mensalmente em média 170 frasco-ampolas de filgrastim. A utilização de recursos didáticos como cartilha ilustrativa contribui para o cuidado farmacêutico, pois favorece a comunicação com o paciente e a compreensão quanto ao uso correto de medicamento. Utilizando uma linguagem acessível foi abordado a atuação do medicamento no organismo, posologia, vias de administração, precauções, alertas sobre possíveis alergias e orientações sobre armazenamento e descarte correto. **Conclusões:** Conclui-se que esta cartilha irá representar uma ferramenta útil para educação em saúde, com impacto positivo para a segurança do paciente, visto que será capaz de esclarecer dúvidas do usuário, e assim, minimizar danos oriundos de erros de administração e armazenamento, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental, uma vez que orienta sobre as vias adequadas para o descarte de medicamento. **Descritores:** Serviço Hospitalar de Oncologia. Uso de Medicamentos. Segurança do paciente.

427 - Prevalência do citomegalovírus em receptores de rim: correlação entre a terapia de imunossupressão e sorologia viral

Carlos Eduardo Pereira Lima, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Igor Moreira de Almeida, Jan Hesron Ferreira Emiliano, Francisco Leandro Rocha Liberato, Alene Barros de Oliveira, Tiago Lima Sampaio

Introdução: O Brasil é líder em transplantes de órgãos sólidos, principalmente renais. A rejeição é um limitador, podendo ser desencadeada por infecções oportunistas como a doença

citomegálica causada pelo citomegalovírus (CMV). Este resumo avalia a incidência do CMV em pacientes transplantados de um hospital universitário e correlaciona carga viral, sorologia e imunoterapia. **Objetivos:** Avaliar a incidência do CMV em pacientes transplantados de um ambulatório renal e a sua relação com os esquemas de imunossupressão e a sorologia (IgG) dos pares doador/receptor. **Métodos:** Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo baseado em prontuários de pacientes receptores de rim do ambulatório renal de um hospital de Fortaleza-CE, entre 2019 e 2023. Os pacientes foram agrupados de acordo com o esquema de imunossupressão (1: tacrolimo + sirolimo; 2: tacrolimo + micofenolato de sódio; 3: micofenolato de sódio + sirolimo) e os perfis doador/receptor (D+/R-; D+/R+; D-/R+; D-/R-). Desfechos incluem incidência de CMV em pacientes D+/R-, com carga viral >5.000 cópias/mL e submetidos a diferentes esquemas de imunoterapia. Os dados foram tabulados e a análise descritiva realizada em software Microsoft Office Excel. **Resultados:** O estudo contou com 260 pacientes, sendo prevalente o sexo masculino (n=161; 61,92%). Quanto à terapia de imunossupressão, o esquema 1 correspondeu a maior parte dos casos (n=133; 51,15%), seguido do 2 (n=125; 48,08%) e do 3 (n=2; 0,77%). Foram tratados para CMV 76 pacientes (29,23%), com idade média de 47,5 anos. Destes, obteve-se os seguintes perfis sorológicos de pares: D+/R+ (n=54; 71,05%), D-/R+ (n=13; 17,11%), D+/R- (n=8; 10,53%) e D-/R- (n=1; 1,32%); e esquemas terapêuticos: 1 (n=17; 22,37%), 2 (n=58; 76,32%) e 3 (n=1; 1,32%). Por pertencerem ao grupo de risco, os casos relacionados ao status sorológico de par D+/R- (n=16; 6,15%) foram selecionados a partir da amostra de participantes do estudo (n=260) e subdivididos de acordo com a carga viral determinada por PCR quantitativo (cópias/mL): >5.000 (n=8, 50,0%), 500-5.000 (n=3; 18,75%) e indetectável (n=5; 31,25%). Os pacientes com carga viral superior a 5.000 cópias/mL faziam terapia de manutenção da imunossupressão com o esquema 2 (n=5; 62,50%) e o esquema 1 (n=3; 37,50%). **Conclusão:** Obteve-se maior prevalência de infecção por CMV em adultos e maior risco com uso de micofenolato em relação a outros esquemas de imunossupressão, inclusive em D+/R-. Mais estudos com populações maiores são importantes para investigar essa correlação. **Descritores:** Transplante de rim, Citomegalovírus, Cuidado Farmacêutico Baseado em evidência.

431 - Conciliação medicamentosa em um hospital materno infantil do sul do Brasil

Viviane Maura Rubert, Nilcea de Souza

Introdução: Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental nos processos de conciliação medicamentosa. Conciliação ou reconciliação medicamentosa consiste na obtenção de uma lista completa dos medicamentos, incluindo os que o paciente utiliza no domicílio e os prescritos na internação hospitalar. Em ambientes de internação, a conciliação de medicamentos reduz as discrepâncias entre a lista domiciliar e os medicamentos prescritos no hospital. **Objetivo:** Identificar, utilizando a conciliação medicamentosa, possíveis discrepâncias em pacientes internados em unidade clínica de um Hospital Materno Infantil do sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, no qual os responsáveis pelos pacientes pediátricos foram entrevistados pela farmacêutica clínica, sobre os medicamentos em uso antes da internação e comparado com o que foi prescrito, através da revisão do prontuário, entre outubro de 2022 a março de 2023. Os dados foram coletados

através de uma planilha contendo: nome da criança, data de nascimento, idade, número do leito, data da internação, número do atendimento, número do prontuário, doenças anteriores, alergias, diagnóstico da internação, medicamentos que utilizava antes da internação (dosagem e posologia) e medicamentos prescritos na internação. Os dados foram agrupados em tabela do Microsoft Excel®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Foram entrevistados 604 pacientes, 93,64% dos pacientes internados no período, totalizando 379 medicamentos conciliados. Verificou-se 30 discrepâncias intencionais, envolvendo vitaminas e suplemento de ferro, e 4 não intencionais, incluindo antiemético, antiepiléptico, antipsicótico e antimicrobiano. **Conclusões:** A população pediátrica é considerada uma das mais sujeitas ao erro na medicação por fatores como: fármacos com apresentação inapropriada para crianças, necessidade de cálculo e fracionamento de doses, além das falhas de comunicação entre cuidadores, ou responsáveis, e profissionais sobre a terapia medicamentosa domiciliar. A partir desse trabalho conclui-se que, a conciliação medicamentosa auxilia na redução dos erros de medicação, evitando a duplicidade ou omissão terapêutica, promovendo mais segurança na assistência ao paciente internado. Além de ser uma oportunidade do farmacêutico estar em contato com os responsáveis e instruí-los no melhor uso dos medicamentos. **Descritores:** Segurança do paciente; Reconciliação de medicamentos; Saúde da criança.

433 - Identificação da platino responsividade em pacientes com câncer de ovário em um hospital oncológico do sul do país

Larissa Beatriz de Souza, Jeanine Marie Nardin, Kelly Karoline Santos

Introdução: O câncer de ovário é a sétima neoplasia mais comum em mulheres, exceto câncer de pele não melanoma. Dentre as possibilidades de tratamento está a quimioterapia a base de platina, e apesar do benefício clínico comprovado algumas células tumorais apresentam intrinsecamente ou adquirem insensibilidade ao tratamento medicamentoso. Desse modo, a sensibilidade às platinas é um parâmetro de importância para análise do tratamento e desfecho da paciente. Mediante o intervalo livre de platina é possível identificar se a paciente é sensível, parcialmente sensível, resistente ou refratário às platinas. **Objetivo:** Avaliar o perfil de responsividade à platina em pacientes com câncer de ovário seroso de alto grau em estadiamento clínico III e IV, submetidas ao tratamento antineoplásico com doublet de platina no período de 2016 a 2020, em um Hospital Oncológico do Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de caráter retrospectivo e descritivo. Foram selecionadas pacientes diagnosticadas com câncer de ovário seroso de alto grau cid10:C56, conforme AJCC 8ª edição 2021 EC III/IV; tratadas com quimioterapia à base de platina no período de 01/07/2016 a 30/06/2020. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à estatística descritiva, com cálculo de frequência e medidas de tendência central. Testes de Mann-Whitney (dados não normais) foram aplicados para determinar o valor de p com comparação entre os quatro grupos de classificação. O estudo foi provado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 57167622.4.0000.0098). **Resultados:** Foram elegíveis 64 pacientes. Verificou-se a data da exposição a platina e a progressão da doença (conforme relatado em evolução médica). As pacientes foram classificadas de acordo com o intervalo livre de platina, sendo que 50% (n=32) das pacientes foram classificadas em sensíveis (recaída após um ano

sem platina), 11% (n=7) em parcialmente sensíveis (progressão de 6 a 12 meses), 20% (n=13) em resistentes (recaída dentro de 6 meses) e 19% (n=12) em refratárias (progressão durante o curso de tratamento). A idade de diagnóstico das pacientes variou entre 18 e 77 anos, com mediana de 57 anos: 8% diagnosticada entre 18 e 30 anos (n=5), 19% diagnosticada entre 51 e 60 anos (n=22) e 39% com diagnóstico acima dos 61 anos (n=25). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os quatro grupos de classificação de platino responsividade. 11% das pacientes não apresentaram progressão de doença até o momento (n=7), 58% apresentaram apenas progressão bioquímica (n=13), 11% apresentaram apenas progressão radiológica (n=7). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a distribuição de progressão bioquímica, radiológica ou ambas, quando comparados entre os grupos de classificação. Também relacionou-se o perfil de sensibilidade das pacientes com dados de comorbidades, obesidade e histórico gestacional e não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Conclusão: O perfil de responsividade à platina predominante na instituição foram as pacientes classificadas como sensíveis, no entanto, metade das pacientes foram classificadas como resistentes, refratárias ou parcialmente sensíveis, evidenciando que a resistência à quimioterapia é um problema num contexto geral. Assim, dados de mundo real na oncologia são fonte importante de evidências complementares e auxiliam a identificar tendências e padrões de subgrupos de pacientes.

434 - Intervenções farmacêuticas relacionadas à monitorização terapêutica de vancomicina em unidade de neurocirurgia de um hospital referência em trauma de Porto Alegre

Andressa Lovato Tadiotto, Cássia Sallaberry de Souza

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano glicopeptídeo utilizado no tratamento de infecções graves causadas por bactérias Gram-positivas, principalmente *Staphylococcus aureus* resistentes à oxacilina (MRSA). Por apresentar estreita faixa terapêutica e farmacocinética errática, o monitoramento da efetividade e segurança é realizado por meio de nível sérico obtido no momento de vale, ou seja até uma hora antes da próxima administração, durante estado de equilíbrio, sendo o nível terapêutico entre 15 e 20 mcg/mL. Níveis subterapêuticos podem gerar falha terapêutica e desenvolvimento de cepas resistentes e níveis supratrapêuticos estão associados ao desenvolvimento de nefrotoxicidade e ototoxicidade.

Objetivo: Avaliar as intervenções farmacêuticas relacionadas à monitorização terapêutica de vancomicina realizadas em pacientes da Unidade de Neurocirurgia e avaliar a aceitabilidade das intervenções. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com análise das intervenções farmacêuticas registradas em banco de dados do Serviço de Farmácia relacionadas ao monitoramento terapêutico de vancomicina em pacientes da Unidade de Neurocirurgia de um hospital referência em trauma de Porto Alegre, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. **Resultados:** No período analisado 223 pacientes foram tratados com vancomicina e foram realizadas 276 intervenções farmacêuticas. As principais intervenções foram de sugestão para coleta de nível sérico inicial ou após ajuste de dose (53,6%), sugestão de ajuste de posologia devido a nível subterapêutico (30,8%), sugestão de ajuste de posologia ou suspensão de dose devido a nível supratrapêutico (11,2%) e informação sobre coleta errada, fora do vale (4,4%). A aceitabilidade das intervenções foi de 78,3% e a principal forma de contato com o

prescritor foi através de alerta em prontuário eletrônico (92,4%).

Conclusões: A monitorização terapêutica de vancomicina é uma ferramenta importante na individualização da dose, efetividade do tratamento e diminuição de toxicidade e efeitos adversos. Os resultados do estudo demonstram que o farmacêutico, por meio do acompanhamento da vancocinemia, contribuiu na otimização do tratamento e na promoção do uso racional de vancomicina.

Descritores: vancomicina, monitorização terapêutica, farmácia clínica

437 - Gestão autônoma da medicação em pacientes com transtorno de humor e esquizofrenia: uma abordagem farmacêutica para melhor adesão à terapia medicamentosa.

Monique Oliveira Soares, Vinícius Gomes Nóbrega, Pablo de Moura Santos, Nadielle Silva Bidu

Introdução: A não adesão ao tratamento medicamentoso pode ser explicado por questões multifatoriais, como rede de apoio familiar, efeitos adversos aos medicamentos, estigma da doença, polifarmácia, dentre outros. Essa prática pode vir a causar malefícios à saúde, como recidiva da doença e redução da qualidade de vida. É conhecido na literatura, que pacientes com diagnóstico de transtorno de humor e esquizofrenia, a frequência de não adesão é alta e significativa. Dado o tratamento medicamentoso ser a principal ferramenta para a remissão dessas doenças, a não adesão é bastante relevante para psiquiatria, pois é um dos principais motivos de falha terapêutica e sucessivos internamentos em clínicas psiquiátricas. Assim, identificar fatores que podem estar relacionados a não adesão farmacológica é essencial. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico clínico, profissional voltado à ciência e prática do uso racional de medicamentos, prestando cuidado, de forma a otimizar a farmacoterapia, é de extrema importância para auxiliar o paciente com transtornos psiquiátricos no processo de adesão. Diante disso, foi desenvolvido em 1933 no Canadá, o grupo Gestão Autônoma da Medicação (GAM), estratégia pela qual os pacientes aprendem a fazer o uso adequado dos medicamentos, considerando seus efeitos em todos os aspectos, sendo essa prática posteriormente adaptada à realidade Brasileira.

Objetivos: Analisar o perfil farmacoterapêutico dos indivíduos com transtornos de humor e esquizofrenia assistidos pelo grupo terapêutico GAM em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do estado da Bahia. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo quali-quantitativo com pacientes adultos e idosos acompanhados em um CAPS III do município de Salvador fazendo parte de um grupo de GAM, onde foi aplicado um questionário para avaliar a tendência em aderir ao tratamento medicamentoso. Os dados foram analisados utilizando o Microsoft Excel®. Esse estudo foi aprovado pelo CEP sob número nº 5.592.128. **Resultados:** O estudo foi realizado com 20 pacientes, sendo que 10 deles participavam do grupo GAM e outros 10 não faziam parte. A idade variou de 19 a 64 anos, com média do grupo GAM 44,3 anos e do outro grupo 42,8 anos. A maioria dos participantes eram do sexo masculino (60%), solteiros (75%) e que não consumiam bebida alcoólica (60%). dos participantes assíduos do GAM, a média foi de quatro psicotrópicos diferentes. Já aqueles que não participavam, usavam em média três medicamentos. dos participantes assíduos do GAM, 70% apresentaram tendência positiva em aderir ao tratamento, já com relação aos participantes não assíduos, 60% apresentaram essa tendência. Vale ressaltar que esse grupo era conduzido por farmacêuticas, onde os usuários procuravam essas profissionais para sanar dúvidas referentes ao seu tratamento, efeitos adversos, interações medicamentosas, posologia mais

adequada, entendimento sobre a doença e estilo de vida. Além disso, eles também compartilhavam medos, angústias e situações com relevância positiva em suas vidas. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou a importância desses grupos e a relevância da condução ser dada por profissionais farmacêuticos, com foco na garantia da adesão medicamentosa nos indivíduos com diagnóstico desses transtornos. Estudos com uma amostragem maior e participação de outros CAPS se faz necessário para demonstrar os benefícios a longo prazo desses grupos de GAM. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica. Esquizofrenia. Transtornos de humor.

440 - Papel do farmacêutico clínico na prevenção e detecção de interações medicamentosas e seu impacto em ambiente hospitalar: revisão de literatura

Ana Carolina Linhares Braga, Mábila Matos de Lima Mendes, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Thaianne Vasconcelos Carvalho, Carlos Eduardo Matos de Lima, Alana Cavalcante dos Santos, Maria de Fátima Cunha Azevedo, Johnata Ferreira Brandão

Introdução: As interações medicamentosas (IM) ocorrem quando os efeitos de um fármaco são alterados por meio da administração concomitante ou prévia de outro fármaco, um dos temas mais importantes da farmacologia clínica. Desse modo existe a necessidade de maiores conhecimentos da equipe de saúde em relação ao assunto interações fármaco- fármaco. **Objetivos:** Revisar sistematicamente as evidências disponíveis na literatura sobre a importância da atuação do Farmacêutico Clínico na prevenção de interações medicamentosas e o impacto que estas causam no ambiente hospitalar. **Método:** Foi realizado um estudo seguindo os critérios do Prisma Statement (Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis), por meio de uma metodologia analítica, exploratória e descritiva, utilizando as seguintes bases científicas: PubMed, biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/ BIREME. A pesquisa foi desenvolvida durante o período de agosto a setembro de 2020 por artigos publicados de 2000 a 2020. Para tal, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados e indexados entre os anos 2000 a 2020, nos idiomas inglês, português. Foram excluídos os estudos duplicados. **Resultados:** Na realização da pesquisa foi obtido um total de 53 artigos, relacionados ao tema, onde destes apenas 10 se encaixavam. Tendo em vista os trabalhos selecionados, observou-se que todos descrevem estudos que foram realizados em hospitais públicos, universitários e apenas um trabalho foi realizado em uma UTI privada. O estudo apresentou que até 14,6% das prescrições analisadas apresentaram algum tipo de PRM e as intervenções promovidas pelo farmacêutico clínico puderam contribuir em alterações de forma benéficas em sete de cada dez prescrições com problema. As interações evidenciadas foram: tramadol e metoclopramida, fentanil e midazolam, captopril e dipirona, ranitidina e fentanil, diazepam e fenitoína, captopril e espirolactona, ácido acetilsalicílico e enoxaparina sódica. **Conclusões:** Os resultados encontrados apresentaram, em sua maioria, que as interações medicamentosas podem ser evitadas, ou solucionadas por meio de intervenções farmacêuticas, mostrando assim a importância do profissional na equipe de saúde. Destaca-se a relevância e a necessidade da expansão dos serviços de atenção farmacêutica a todos os usuários de medicamentos, permitindo assim melhorias nos resultados clínicos dos tratamentos de doenças. **Descritores:** Atenção Farmacêutica, Interações medicamentosas, Cuidados Farmacêuticos

441 - Qualidade de vida e câncer: demandas judiciais por medicamentos oncológicos na pandemia da Covid-19

Leila Abou Salha, Maria Alves Barbosa

Introdução: No Brasil, indivíduos com câncer ou seus cuidadores buscam intervenção judicial para acesso gratuito a medicamentos do sistema público de saúde, com reflexos na gestão da assistência farmacêutica oncológica e na qualidade de vida relacionada à saúde. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de demandantes por medicamentos oncológicos nas vias administrativa e judicial no estado de Goiás no ano de 2020. **Métodos:** Estudo analítico transversal quantitativo acrescido de análise qualitativa aprovado no CEP/UFMG sob parecer no 2.831.905 – CAAE 93238318.7.0000.5083, realizado por meio de três questionários. O primeiro aborda o perfil sociodemográfico, o segundo avalia a qualidade de vida por meio do Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36) e o terceiro com questões abertas avalia as percepções sobre autocuidado, preocupações e as atitudes diante da pandemia da COVID-19. Os dados quantitativos foram analisados pelo modelo de regressão linear e os dados qualitativos pela análise de conteúdo de Bardin (2011), com qualidade metodológica avaliada por diretrizes de estudos de pesquisa qualitativa (SRQR) e uso do software MAXQDA versão 2020. **Resultados:** Participaram do estudo 90 indivíduos com câncer e 40 cuidadores familiares. A faixa etária predominante foi de 18 a 60 anos, do sexo feminino, casadas ou com companheiro, de renda e escolaridade baixas, em demandas patrocinadas por advogados públicos que solicitaram medicamentos não pertencentes às listas oficiais brasileiras. A qualidade de vida em indivíduos com câncer obteve maior escore no domínio psicológico saúde mental (55,11; DP=2,25) e dos cuidadores, no domínio físico dor (63,25; DP=4,33). Os menores escores para ambos foram no domínio limitação física: para indivíduos com câncer (34,87; DP=4,99) e para cuidadores (43,53; DP=6,71). As variáveis que contribuíram para melhor qualidade de vida foram ser do sexo feminino e idade entre 18-60 anos para indivíduos com câncer e para cuidadores: viver com mais pessoas no domicílio, maiores escolaridade e renda familiar. Os aspectos da qualidade de vida foram aprofundados no terceiro questionário com a análise de conteúdo em que emergiram quatro categorias: desvelando o autocuidado em razão da necessidade do trabalho, preocupando com o futuro (sofrimento e desemprego), acatando regras sanitárias como possível e privilegiando ações e resgatando sentimentos na pós-pandemia, cujos resultados evidenciaram o otimismo, o atendimento às regras sanitárias impostas na pandemia da COVID-19, preocupações com a sobrevivência física e financeira e o desejo de ressignificar laços de afeto na pós-pandemia. **Conclusões:** O acesso aos medicamentos oncológicos inverte a lógica da gestão farmacêutica, impondo, pela judicialização, uma alternativa para obtenção de novas tecnologias no SUS com reflexos na qualidade de vida de indivíduos com câncer e seus cuidadores familiares. Na pandemia da COVID-19, evidenciou-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao atendimento do indivíduo com câncer e no reconhecimento e valorização do importante papel do cuidador na assistência farmacêutica oncológica e no uso racional de medicamentos. **Descritores:** Qualidade de vida; Judicialização da saúde; Assistência farmacêutica.

442 - Cuidado farmacêutico a pessoa com diabetes na atenção primária à saúde: análise situacional e percepção do usuário.

Amanda Diéssica Oliveira da Silva, Alan Rodrigues da Silva, Osvaldina Nogueira de Menezes, Lygia França de Sousa, Nívia Tavares Pessoa, Ana Paula Soares Gondim, Nirla Rodrigues Romero, Marta Maria de França Fonteles

Introdução: O cuidado à pessoa com diabetes tem sido intensificado ultimamente mediante ao alto número de portadores da patologia bem como o acometimento de complicações, que interferem tanto na condição de vida do paciente quanto no sistema de saúde. Dessa forma, têm sido implantadas uma ampla gama de intervenções destinadas a melhorar a prestação de cuidados e alcançar um melhor controle clínico da doença. Em meio a esse cenário, o cuidado farmacêutico contribui através do cuidado integral ao paciente, atuando não somente na resolução de problemas com a farmacoterapia, mas também com a promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de outras doenças. Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar o cuidado farmacêutico voltado para pacientes com diabetes na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, com a utilização de um questionário semiestruturado para coleta de dados. O estudo foi conduzido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza. Foi realizado um diagnóstico situacional do serviço abrangendo aspectos de infraestrutura, fluxo de atendimento, recursos humanos e técnicos. Além disso, foram realizadas entrevistas com pacientes com diabetes atendidos pelo serviço de Farmácia Clínica por pelo menos 6 meses de forma contínua. Os dados foram analisados por meio do software IRAMUTEQ, sendo obtido análise de dados textuais através de classes de palavras de acordo com a proximidade, oposição e complementação entre os termos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 5.802.055 e CAAE: 44388221.9.0000.5054. **Resultados:** O serviço conta com uma sala reservada, equipamentos e estrutura para realização dos atendimentos. As principais atividades desenvolvidas são acompanhamento da farmacoterapia e análise da prescrição. Foram entrevistados cinco pacientes, em sua maioria do sexo masculino, com uma faixa etária entre 37 a 61 anos. Foi identificado um perfil de pacientes com difícil controle glicêmico mediante histórico de hábitos alimentares e estilo de vida. de acordo com a percepção dos entrevistados, houve uma melhora do seu estado de saúde após acompanhamento com serviço clínico farmacêutico. Entre as principais causas mencionadas está a boa relação com o profissional, orientações quanto a administração de medicamentos, orientação quanto a alimentação e estímulo à prática de atividade física, como também o incentivo ao automonitoramento da glicemia com registro dos valores em mapas diários. Dentre as dificuldades destacam-se a demora para realização de exames laboratoriais, a falta de medicamentos e aspectos de infraestrutura da unidade. **Conclusão:** Desse modo, o cuidado farmacêutico trouxe uma melhora da condição de saúde dos pacientes acompanhados, através do estímulo ao autocuidado e estratégias de controle da condição de saúde. Destaca-se ainda as habilidades interpessoais e de comunicação do profissional no processo de acompanhamento, sendo considerado um fator importante na obtenção de **Resultados:**

444 - Avaliação de Intervenções Farmacêuticas em Unidades de Terapia Intensiva Covid-19

Francisco Victor Vieira Dias, Nayane Lourenço da Rocha, Jene Mara de Almeida Andrade, Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos Osorio, Alyne Coelho Martins de Almeida, Juliana Pinheiro de Lima, Ana Laenne Alves Grigorio, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa

O uso indiscriminado e generalizado de medicamentos para tratar a COVID-19, tem despertado grande aflição. O desconhecimento acerca das consequências dessa nova patologia e do desafio de encontrar uma terapêutica adequada e segura, levam a realização de prescrições densas e extensas, na tentativa de tratar a doença, se tornando uma das principais causas de danos aos pacientes, principalmente naqueles que necessitam de um suporte hospitalar mais intensivo e que realizam inúmeros tratamentos medicamentosos. Dessa forma, o farmacêutico que trabalha no âmbito clínico atua em uma área voltada para o cuidado do paciente onde visa à promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de seus agravos. As condutas do farmacêutico clínico buscam otimizar a farmacoterapia empregada e incentivar o uso racional de medicamentos. Portanto o estudo teve como objetivo avaliar qualitativamente as intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos na unidade de terapia intensiva COVID-19 de um hospital terciário do Sertão Central cearense. Foi realizado um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem quanti-qualitativa do Serviço de Farmácia Clínica da unidade de terapia intensiva COVID-19. Foram incluídos nesses estudos as intervenções farmacêuticas realizadas nas unidades de terapia intensiva COVID-19, no período de julho a dezembro de 2020. Dentre a população estudada, 50% dos pacientes eram homens e 50% mulheres. A faixa etária mediana foi de 67 anos e o tempo médio de permanência na unidade de internação foi de 12 dias. Durante o período do estudo foram analisadas 7304 prescrições de quase 400 pacientes, e em média foram avaliados 17 fármacos por prescrição. Foram identificados um total de 2525 PRMs, sendo os mais recorrentes: não prescrito medicamento necessário (14,61%) e overdose (13,23%). As classes farmacológicas mais envolvidas nesses problemas foram os antibióticos (n=516) e eletrólitos (n=278). das intervenções farmacêuticas realizadas as mais sugeridas foram substituição de medicamento (26,66%) e correção de dose (15,76%). A aceitabilidade dessas intervenções ficou em torno 76,63% por profissionais médicos e 61,51% por enfermeiros. A análise descritiva e o qui quadrado de Pearson demonstrou ainda intervalo de confiança de 95% que a intervenção farmacêutica aumentou a probabilidade de desfecho positivo para os pacientes nos períodos analisados. Diante dos resultados expostos, os serviços de farmácia clínica são essenciais para o monitoramento farmacoterapêutico do paciente, confirmando o papel desse profissional junto a equipe multiprofissional no seu cuidado, sendo peça fundamental na recuperação de pacientes acometidos por esse vírus e esclarecendo dúvidas sobre o uso de medicamentos.

447 - Atuação do farmacêutico residente no manejo do paciente com síndrome de Stevens-Johnson: relato de experiência

Francisco Erikson Pereira Gomes, Renan Morais E Silva, Gabriela Mota Cardoso, Patrícia Bastos Luz

Introdução: A síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e a necrólise epidérmica tóxica (NET) são duas formas da mesma patologia, a

primeira acometendo até 10% da superfície corporal e a segunda acima de 30%. Ambas são caracterizadas por serem reações adversas graves a medicamentos e reconhecidas por erupções cutâneas, descamação e bolhas na pele e mucosas, febre e dores pelo corpo. Estima-se incidência entre 1 a 6 casos/1.000.000 habitantes para a Síndrome de Stevens-Johnson. A atuação do profissional farmacêutico clínico no manejo da farmacoterapia desse perfil de paciente é de grande importância, para fins de uma reabilitação com melhores desfechos e uma farmacoterapia mais segura e eficaz. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada de um farmacêutico residente no manejo de pacientes com SSJ e NET. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de um farmacêutico residente do programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência em um hospital terciário especializado em traumas em Fortaleza, Ceará, Brasil. Os pacientes com SSJ e NET internados na unidade identificada como Centro de Tratamentos de Queimados (CTQ) foram acompanhados pelo serviço de farmácia clínica da instituição durante o mês de fevereiro de 2023. **Resultados:** Uma das atividades do farmacêutico residente no CTQ é rastrear os medicamentos potencialmente causadores das SSJ e NET, acionar o serviço de farmacovigilância através da notificação espontânea, além de revisar diariamente a farmacoterapia, a fim de otimizá-la e evitar a reexposição ao possível medicamento causador e a outros eventos adversos graves. Também é realizada a avaliação e acompanhamento dos antimicrobianos em uso, por serem as infecções oportunistas a principal causa de mortalidade dos portadores dessa síndrome, sobretudo nos pacientes grandes queimados. Além disso, o farmacêutico residente participa das discussões clínicas durante as visitas multiprofissionais à beira leito, que ocorrem durante a semana. Por causa dos extravasamentos constantes de líquidos e sais pelas zonas afetadas, o acompanhamento das reposições de soluções hidroeletrólíticas é realizado constantemente. Além disso, a atuação interprofissional e o cuidado direcionado ao paciente permitem atuar na avaliação da necessidade de inclusão de farmacoterapia para aliviar sintomas, por exemplo, analgésicos para aliviar as dores nas áreas afetadas, colírios anti-inflamatórios para reduzir a inflamação da mucosa ocular, enxaguantes bucais antissépticos para evitar infecções odontogênicas e spray anestésico de uso bucal para aliviar ligeiramente a dor da mucosa oral e permitir uma alimentação menos dolorosa. **Conclusões:** Portanto, a presença do farmacêutico residente junto à equipe multiprofissional no manejo do paciente com SSJ e NET, possibilita um olhar diferenciado para a segurança dos pacientes, farmacoterapia ideal e qualidade do cuidado, além de auxiliar a mitigar riscos associados à assistência em saúde e contribuir com desfechos clínicos favoráveis e na redução dos custos assistenciais sobretudo se tratando de um transtorno que pode evoluir com graves complicações e mau prognóstico se não manejado adequadamente. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica; Síndrome de Stevens-Johnson; Unidade de Queimados.

451 - Avaliação do estigma sobre o hiv em pessoas vivendo com HIV

Ruthieli Santos Neves, Julia Monte Lacerda, Vitor de Sá Galina, Renata Braga Cordeiro, Luciano Batista Cerqueira, Genival Araujo dos Santos Júnior, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Kérlin Stancine Santos Rocha

Introdução: Desde o início da epidemia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o estigma em relação às

pessoas vivendo com HIV (PVHIV) tem sido um desafio para os sistemas de saúde. Estudos mostram que as diferentes formas de estigma impactam negativamente nos resultados de saúde relacionados ao HIV. Dado a relevância do tema, estudos têm sido publicados com o foco na avaliação do estigma em diversas populações, entretanto poucos estudos avaliaram o estigma em PVHIV no Brasil. **Objetivo:** Avaliar o estigma sobre o HIV em PVHIV. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, entre dezembro de 2022 a abril de 2023, em um ambulatório de um hospital de ensino no sudeste do Brasil. Participaram do estudo as PVHIV, de ambos os sexos e que adquiriram os medicamentos antirretrovirais no referido hospital. O estigma foi avaliado por meio da versão brasileira da escala Short HIV Stigma. Esta escala possui 12 itens, divididos em quatro domínios: estigma personalizado, preocupações de divulgação, preocupações com as atitudes do público e autoimagem negativa. Estes itens são respondidos por meio de uma escala Likert de quatro pontos, sendo a pontuação total calculada pela soma dos itens, de modo que a pontuação variava de 3 a 12 pontos por domínio. Os participantes foram convidados, de forma presencial, a preencher um questionário autoaplicável contendo uma seção com dados sociodemográficos e outra seção com a escala. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (CAAE: 59769022.0.0000.5060). **Resultados:** Participaram do estudo 75 pessoas, sendo a maioria do sexo masculino (n=47; 62,60%). A média de idade dos participantes foi de 50 anos e a maior parte residia na região metropolitana do estado (n=22; 29,30%). A média geral dos itens da escala foi de 10,89 pontos (mín: 3; máx: 12). No subdomínio “estigma personalizado”, a maior parte dos participantes (n=58, 77,33%) discordaram/discordaram fortemente com o item “Já perdi amigos depois de contar que tenho HIV”. Em contrapartida no subdomínio “preocupações de divulgação” destaca-se a quantidade de participantes (n=67, 89,33%) que concordaram/concordaram fortemente com o item “Me esforço para manter em segredo que tenho HIV”. No subdomínio “preocupações com as atitudes do público” a maioria das PVHIV concordaram/concordaram fortemente (n=57, 76,00%) que “Pessoas com HIV são marginalizadas”. Por fim, ao analisar o subdomínio “autoimagem negativa”, os participantes discordaram/discordaram fortemente (n=56, 74,66%) com o item “Sinto que não sou uma pessoa tão boa quanto as outras por ter HIV”. **Conclusão:** Este estudo mostrou alto grau de estigma presente nos entrevistados. Esse achado levanta a preocupação de que o estigma pode estar impactando negativamente na vida das PVHIV. Assim, são necessários novos estudos para compreender o estigma, bem como avaliar o seu impacto na saúde das PVHIV.

452 - Avaliação do conhecimento relacionado ao HIV de pessoas vivendo com HIV

Vitor Santos de Sá Galina, Renata Braga Cordeiro, Ruthieli Santos Neves, Julia Monte Lacerda, Patrícia de Oliveira França, Genival Araujo dos Santos Júnior, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Kérlin Stancine Santos Rocha

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerado um problema de saúde pública mundial e nacional, afetando cerca de 400.000 brasileiros. Estudos mostram que o conhecimento limitado das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) sobre esta condição de saúde pode influenciar as percepções de risco, uso de métodos de prevenção, testagem, procura de serviços



de saúde, manejo pós-diagnóstico e procura de ambientes de apoio. Diante disso, é necessária uma melhor compreensão dos níveis de conhecimento sobre HIV das PVHIV. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de pessoas vivendo com HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na Unidade Dispensadora de Medicamentos de um hospital de ensino localizado no sudeste do Brasil, no período de dezembro de 2022 a abril de 2023. A população do estudo compreendeu as PVHIV, que adquiriram os medicamentos antirretrovirais no referido hospital e com idade superior a 18 anos. Os participantes foram convidados a responder um questionário contendo uma seção sobre para o perfil sociodemográfico e outra sessão contendo a versão brasileira do instrumento HIV Knowledge Questionnaire (HIV-K-Q). Este instrumento apresenta 45 itens, respondidos em “verdadeiro, falso ou não sei”. A resposta “errada” ou “não sei” equivale a zero ponto e a resposta correta equivale a um ponto, sendo o escore final o somatório das respostas corretas. Escores elevados equivalem a níveis de conhecimento mais elevados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (CAAE: 59769022.0.0000.5060). Os dados foram expressos por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A população estudada compreendeu 75 pacientes, com idade média de 48 anos, sendo a maior parte do sexo masculino (n= 47; 62,7%); heterossexuais (n= 42; 56,0%); sem ensino superior completo (n= 55; 73,33%); autodeclarados pretos e pardos (n= 49; 65,33%) e com mais de 5 anos de diagnóstico para o HIV (n= 64; 85,3%). Em relação ao conhecimento, os principais resultados do HIV-K-Q mostraram que as PVHIV acertaram, em média, 80% das questões. Nenhum item teve 100% de acerto e 13 itens apresentaram mais de 90% de acertos, como: “Usar camisinha diminui a chance de uma pessoa pegar o HIV” e “Fazer sexo com mais de um parceiro aumenta as chances de se infectar com (pegar o) HIV”, ambas com 98,7% (n= 74) de acertos, e “Uma pessoa com HIV pode parecer e sentir-se saudável”, “ Existem medicamentos para o tratamento da aids” e “Uma mulher pode pegar o HIV se fizer sexo vaginal com um homem que tem HIV” com 97,3%(n= 73) de acertos. Três questões obtiveram menos de 50% de acertos: “A água sanitária (clorofina) mata o HIV?” (n= 8; 10,7%); “Mulheres são testadas para o HIV durante o exame preventivo do câncer (Papanicolau)?” (n= 19; 25,3%); “Uma pessoa pode pegar o HIV ao doar sangue?” (n= 29; 38,7%). **Conclusão:** Os participantes deste estudo acertaram a maioria dos itens do HIV-K-Q, apresentando, de modo geral, níveis de conhecimento elevados sobre o HIV. Tais resultados favoráveis podem estar relacionados à oferta do serviço de dispensação na unidade, ao tempo de diagnóstico dos pacientes e a ampla difusão de informações a respeito do HIV nos últimos anos. O conhecimento adequado das PVHIV pode levar a comportamentos sexuais mais seguros, taxas de transmissão reduzidas e contribuir para o autocuidado.

454 - Quais intervenções educativas são utilizadas para melhorar as competências dos estudantes de Farmácia para o cuidado às pessoas vivendo com HIV? Uma revisão de escopo

Maria Clara Silva dos Santos, Paulo Vitor Ramos Vitori, Bruna Lopes Antonucci, Haidelucia Rodrigues Vieira Javarini, Genival Araujo dos Santos Júnior, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Kérlin Stancine Santos Rocha

Introdução: O cuidado prestado às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) exige que os profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos, possuam competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) específicas. Idealmente, tais competências

devem ser desenvolvidas ainda na graduação. Ainda assim, não se tem uma visão geral sobre as intervenções educativas utilizadas para melhorar as competências dos estudantes de Farmácia para o cuidado às PVHIV. **Objetivo:** Identificar intervenções utilizadas para desenvolver competências de estudantes de Farmácia para o cuidado às PVHIV. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, cuja busca foi realizada em setembro de 2022. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Eric, utilizando descritores relacionados a “HIV”, “Pharmacy students” e “Social stigma”. Dois pesquisadores realizaram a seleção dos estudos de maneira independente, por meio da análise de títulos, resumos e, por fim, de textos completos. As discordâncias foram analisadas e resolvidas por um terceiro pesquisador. Foram incluídos estudos originais que avaliaram intervenções para o desenvolvimento de conhecimento, habilidades ou atitudes de estudantes de Farmácia para o cuidado às PVHIV. Dois pesquisadores realizaram, de forma independente, a extração dos dados dos artigos incluídos. **Resultados:** Na busca inicial, foram identificadas 426 publicações, sendo que quatro preencheram os critérios de elegibilidade. Os estudos foram realizados nos Estados Unidos (n=2; 50%), na Malásia (n=1; 25%) e na Inglaterra (n=1; 25%). Em todos os estudos as intervenções tinham como foco o desenvolvimento de conhecimentos e/ou atitudes em relação às PVHIV. No primeiro estudo, a intervenção educativa consistiu em dois seminários, intercalados por duas palestras, sobre HIV/AIDS e uso incorreto de medicamentos, com o objetivo de aumentar a conscientização dos estudantes sobre a infecção pelo HIV, desmistificar fatos em relação a esta condição de saúde e debater problemas associados a essa área. No segundo estudo, foram utilizadas uma série de palestras sobre HIV/AIDS, durante cinco dias, com objetivo de proporcionar ao estudante uma melhor compreensão sobre esta condição de saúde e mudar atitudes, percepção de risco ou disposição e confiança para cuidar das PVHIV. No terceiro estudo, a intervenção educativa envolveu uma roda de conversa com uma PVHIV, com três horas de duração, com o objetivo de discutir com estudantes sobre como é viver com AIDS e sobre a importância de ter um farmacêutico envolvido nos cuidados de saúde. No quarto estudo, a intervenção consistiu em aula teórica com uma sessão de aprendizagem baseada em problemas de uma hora, com a temática da farmacoterapia para o HIV/AIDS. Os estudos relataram que as intervenções educativas melhoraram a atitude e crenças dos estudantes acerca do HIV, além de contribuir para aumentar o conhecimento e a capacidade de cuidar de pessoas PVHIV. **Conclusão:** Este estudo mostrou que as intervenções para melhorar as competências de estudantes de Farmácia para o cuidado às PVHIV consistiam principalmente por palestras/aulas e apresentaram efeito positivo na maioria dos estudos incluídos. Por fim, destaca-se que os estudos de intervenção para melhorar as competências dos estudantes de Farmácia em relação às PVHIV ainda são limitados, necessitando de estudos com maior evidência para avaliar as metodologias usadas nas intervenções educativas.

455 - Frequência de trombose venosa profunda secundária ao uso de medicamentos em um hospital de grande porte do nordeste brasileiro.

Viviane Rosa Barbosa, Pablo de Moura Santos

Introdução: A trombose venosa profunda é uma patologia com alta morbimortalidade com etiologia multifatorial, podendo ser desencadeada por fatores genéticos ou externos a cada indivíduo. Dentro desse contexto, a causa medicamentosa



merece relevância já que muitos medicamentos por mecanismos inerentes a forma de ação dos mesmos, podem contribuir para ocorrência do efeito adverso citado. **Objetivo:** Avaliar a frequência de trombose secundária ao uso de medicamentos em ambiente hospitalar, analisando os parâmetros clínicos, o tratamento e desfecho desta RAM. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com coleta de dados retrospectivo, em sistema eletrônico e /ou físico de Hospital de grande porte em Salvador-Ba. Os critérios de inclusão foram: resultado positivo para trombose venosa profunda entre os anos de 2015 até 2022. Os critérios de exclusão: resultados fora do período delimitado para o estudo, sem dados suficientes e/ou com informações incompletas que não permitam inferir a causa do evento. de acordo com os critérios de inclusão, foram coletados dados dos prontuários físico e/ou eletrônicos do sistema SMART e AGHU e do banco de dados da farmacovigilância. Para cada paciente elegível foi aplicada ficha de coleta de dados e posterior alimentação de uma planilha Excel para análise dessas informações. Foi aplicada análise descritiva e essa pesquisa foi realizada entre os meses de agosto/2022 e abril de 2023. As variáveis analisadas foram: Idade, sexo, diagnóstico ou suspeita diagnóstica, medicamento causador do evento, medicamentos de uso concomitante, desfecho, tratamento e comorbidades. O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição sob Processo nº 23534.005107/2022-35 SEI nº 20670072. **Resultados:** Foram identificados 18 registros de reações adversas resultantes em TVP e/ou tromboembolismo pulmonar secundário ao uso de medicamentos. de um total de 2096 reações validadas no banco da farmacovigilância, a frequência de TVP notificada ficou em 0,7633 %. Desses 18 casos, 16 foram reações adversas ao uso de contraceptivos orais e injetáveis e 2 reações a medicamentos antineoplásicos. Dentro desse contexto, a população estudada era 99% do sexo feminino, com idade média de 33 anos (variando de 17 a 49 anos), as pacientes que faziam uso do anticoncepcional tinham como indicação de uso, contracepção, suspensão da menstruação, momatose, já os pacientes em uso do antineoplásico estava em tratamento de leucemia e mieloma múltiplo. A distribuição entre percentual de pacientes hígidos e com comorbidade, se mantém equilibrado, sendo de 41% e 59%, respectivamente. Dentro do contexto de comorbidades temos, Hipertensão arterial (11%), Diabetes Mellitus (12%), Dislipidemias (11%), Hipertensão Pulmonar (6%) Leucemia, (6%) Mieloma Múltiplo (6%) e Endometriose(6%). **Conclusão:** O risco de trombose venosa secundária a uso de medicamentos é um problema real na rotina hospitalar, levando a agravos de saúde e elevação dos custos hospitalares. Esse evento pode estar relacionado somente a fatores ligados ao próprio medicamento, porém os fatores de risco de cada indivíduo são variáveis importantes nesse contexto. Diante desse cenário, o papel do farmacêutico na identificação desses eventos e na orientação e acompanhamento de casos junto a equipe multidisciplinar é fundamental para melhor desfecho clínico.

465 - Problemas relacionados a medicamentos: como intervenções farmacêuticas podem mudar o desfecho clínico e aumentar a segurança do paciente cirúrgico idoso

Elton Jonh Freitas Santos, Deane Caroline Lima Cunha, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Luna Mayra Silva E Silva, Fernanda Teixeira Silva, Gabrielle Cristinne Alves Azevedo, Gysllene de Melo Coêlho Brito, Leandra Marla Aires Travassos Viana

Introdução: A idade avançada é um fator de risco para

comorbidades e fragilidade, aumentando o risco de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). O cuidado farmacêutico pode promover o uso racional de medicamentos e prevenir ou identificar precocemente os PRMs em pacientes cirúrgicos idosos.

Objetivos: Avaliar os PRMs em pacientes cirúrgicos idosos e as intervenções farmacêuticas realizadas para solucioná-los, além de avaliar os desfechos clínicos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Foram analisados dados de registros das intervenções farmacêuticas realizadas pela Unidade de Farmácia Clínica de um hospital universitário no período de outubro de 2020 a abril de 2021, que descreve os PRMs, as intervenções farmacêuticas e os desfechos clínicos. A amostra foi composta de pacientes idosos (maior ou igual a 60 anos) atendidos em unidade de internação cirúrgica. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas e as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de mediana e intervalo interquartil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº de parecer 5.054.434. **Resultados:** Foram avaliados 52 pacientes e identificados 246 PRMs, sendo os mais prevalentes: medicamento errado (23,6%), duração de tratamento errada (18,3%) e omissão de dose ou de medicamento (14,6%), envolvendo principalmente a terapia anti-infecciosa (25,61%). Para cada PRM foi proposto uma ou mais intervenções farmacêuticas sendo as principais: exclusão de medicamentos desnecessários na prescrição (47,6%), inclusão de medicamentos na prescrição para uma condição clínica não tratada (15,4%) e ajuste de doses de medicamentos (11,4%). Em 34,2% do total de intervenções farmacêuticas realizadas (n=158) o desfecho clínico relacionado a prevenção de eventos adversos foi observado. **Conclusão:** Na análise farmacêutica da prescrição dos pacientes cirúrgicos idosos foi identificado um número elevado de PRMs que necessitaram de intervenções, cujo desfecho clínico principal foi prevenção de eventos adversos, o que demonstra que a atuação do farmacêutico é essencial na promoção da segurança e qualidade da farmacoterapia dos pacientes avaliados. **Descritores:** Problemas Relacionados a Medicamentos. Intervenções Farmacêuticas. Pacientes Idosos.

466 - Desenvolvimento de guia informativo e prescrição ilustrada como ferramenta para melhorar a adesão farmacoterapêutica pós-alta hospitalar de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral isquêmico

Naile Roberta Lima dos Santos, Mirella Yasmim Correia da Silva, Thayline Ribeiro Ventura, Lucas Oliveira da Silva, Sarah Soares Barros, Alexandre Antônio de Lima Júnior, Natalia Brito da Cruz, Isabel Oliveira Melo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi) ocorre quando o fluxo sanguíneo é reduzido ou bloqueado no cérebro, podendo ocasionar a perda súbita da função neurológica, causando lesões cerebrais que podem ser irreversíveis ou não no indivíduo. Os cuidados necessários no pós-AVCi são de grande importância e a terapia medicamentosa com anticoagulantes e anti-hipertensivos é mantida mesmo após o evento, para evitar que ocorra outro AVCi. A baixa adesão a esta terapia representa um problema à farmacoterapia prescrita. Na transição do cuidado em saúde, o processo de adesão farmacoterapêutica pode ficar comprometido e, assim, ocasionar a ineficiência do tratamento resultando em piora clínica e retorno do paciente ao ambiente hospitalar. **Objetivo:** Desenvolver um



guia informativo e prescrição ilustrada como ferramenta para melhoria da adesão farmacoterapêutica, tendo como público-alvo pacientes vítimas de AVCi no pós-alta hospitalar, em um hospital de grande porte de Recife-PE. **Métodos:** Estudo qualitativo descritivo, realizado por farmacêuticos residentes, em parceria com a equipe médica responsável pela unidade de AVCi. O estudo foi desenvolvido em duas fases: levantamento bibliográfico, por meio de pesquisa em bibliotecas virtuais e bases de dados científicos on-line, seguido do desenvolvimento do respectivo guia. **Resultados:** As informações contidas no guia foram divididas em três partes, onde inicialmente foi abordado, de forma breve, sobre o que é o AVCi e como identificá-lo através de movimentos simples, como por exemplo, pedir para o paciente sorrir, levantar os braços e, também, repetir alguma frase. Esse passo a passo foi demonstrado no guia por meio de imagens autoexplicativas seguido de informações sobre os medicamentos de uso pós-AVC e suas possíveis reações adversas e interações medicamentosas, de forma simples e de fácil entendimento, finalizando com a prescrição médica, em caráter didático e ilustrativo, sendo dividida por horários: manhã, tarde e noite e representados por imagens, indicando o período do dia. Para representar as dosagens prescritas, utilizou-se imagens de comprimidos, onde o médico poderia preencher a prescrição, conforme o caso de cada paciente. No momento da alta hospitalar, a equipe responsável por orientar o paciente, familiares e cuidadores, quanto ao tratamento e reabilitação, pode utilizar o guia e a prescrição ilustrada como uma ferramenta afim de melhorar a adesão farmacoterapêutica pós-AVC. **Conclusão:** Considerando que, grande parte da população atendida neste hospital seja de baixa escolaridade, o guia desenvolvido corresponde a uma ferramenta adicional com potencial de contribuir com a transição do cuidado desses pacientes, por meio das informações sobre a doença que o acometeu, enfatizando a importância de seguir o esquema farmacoterapêutico prescrito, para controlar e reduzir o risco de ocorrência de novos AVCi.

474 - Promoção à adesão ao tratamento quimioterápico oral em pacientes a nível ambulatorial

Viviane Rosa Barbosa, Sayuri Rocha Yamashita, Luana Eloy Araujo, Victor Iury Soares dos Santos Patricio, Cristiane Hoffmeister Rocha, Vanessa Calmon Santos, Rafaela Alves Sapucaia

Introdução: A adesão ao tratamento está ligada ao cumprimento de recomendações dadas pelos profissionais de saúde referentes ao uso de medicamentos. A quimioterapia oral traz benefícios ao paciente como autonomia no processo de autocuidado, diminuição de efeitos colaterais da terapia venosa e desospitalização. Contudo, fatores que diminuem a adesão comprometem as condições de saúde do paciente e aumentam o risco de progressão da doença e redução de sobrevida. **Objetivo:** Avaliar o impacto da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento quimioterápico oral de pacientes ambulatoriais. **Métodos:** Estudo observacional analítico de coorte em uma unidade ambulatorial de um hospital de grande porte em Salvador-BA. Critérios de inclusão: pacientes adultos convênio e do Sistema Único de Saúde (SUS) em uso de quimioterápico oral que não compareceram à dispensação no dia agendado. Critérios de exclusão: pacientes que comunicaram o não comparecimento previamente à remarcação. Em planilha Excel, os pacientes faltosos foram descritos no quesito nome,

prontuário, data de nascimento, medicamento, justificativa de ausência e intervenção farmacêutica, no período de 01/01/2023 a 28/04/2023. Posteriormente foi feito contato via telefone e/ou WhatsApp para resgate dos pacientes ausentes e avaliação do motivo da falta. **Resultados:** Na amostra analisada, temos 236 de pacientes faltosos, sendo esses, 42.37% (100) pacientes convênio e 57.63% (136) pacientes SUS, sendo a taxa de recuperação geral de 80.5 % (190), após intervenção farmacêutica. Dentre os motivos de ausência que levaram ao não comparecimento, os mais encontrados foram: esquecimento e/ou dificuldade de acesso (79%), condição clínica que impedia o uso do medicamento (7,6%), ausência de autorização da operadora de saúde (7,2%), paciente internado (4,6%) e medicamento em falta (1,2%) **Conclusão:** No presente estudo, foi identificado como as principais causas de falta, esquecimento e/ou dificuldade de acesso e condição clínica que impossibilitou o uso do medicamento. Isso se dá pelo perfil de pacientes predominantemente do interior do Estado e idosos que dependem da ajuda de terceiros para comparecimento a dispensação. Ademais, a sobra de medicamentos está diretamente relacionada com problemas relacionados a adesão assim como alteração na marcação da agenda deste paciente. Nesse contexto, fica claro a importância da atuação do farmacêutico na promoção à adesão e uso racional do medicamento.

477 - Promoção à adesão ao tratamento quimioterápico oral em pacientes a nível ambulatorial.

Viviane Rosa Barbosa, Sayuri Rocha Yamashita, Luana Eloy Araujo, Victor Iury Soares dos Santos Patricio, Cristiane Hoffmeister Rocha, Vanessa Calmon Santos, Rafaela Alves Sapucaia

Introdução: A adesão ao tratamento está ligada ao cumprimento de recomendações dadas pelos profissionais de saúde referentes ao uso de medicamentos. A quimioterapia oral traz benefícios ao paciente como autonomia no processo de autocuidado, diminuição de efeitos colaterais da terapia venosa e desospitalização. Contudo, fatores que diminuem a adesão comprometem as condições de saúde do paciente e aumentam o risco de progressão da doença e redução de sobrevida. **Objetivo:** Avaliar o impacto da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento quimioterápico oral de pacientes ambulatoriais. **Métodos:** Estudo observacional analítico de coorte em uma unidade ambulatorial de um hospital de grande porte em Salvador-BA. Critérios de inclusão: pacientes adultos convênio e do Sistema Único de Saúde (SUS) em uso de quimioterápico oral que não compareceram à dispensação no dia agendado. Critérios de exclusão: pacientes que comunicaram o não comparecimento previamente à remarcação. Em planilha Excel, os pacientes faltosos foram descritos no quesito nome, prontuário, data de nascimento, medicamento, justificativa de ausência e intervenção farmacêutica, no período de 01/01/2023 a 28/04/2023. Posteriormente foi feito contato via telefone e/ou WhatsApp para resgate dos pacientes ausentes e avaliação do motivo da falta. **Resultados:** Na amostra analisada, temos 236 de pacientes faltosos, sendo esses, 42.37% (100) pacientes convênio e 57.63% (136) pacientes SUS, sendo a taxa de recuperação geral de 80.5 % (190), após intervenção farmacêutica. Dentre os motivos de ausência que levaram ao não comparecimento, os mais encontrados foram: esquecimento e/ou dificuldade de acesso (79%), condição clínica que impedia o uso do medicamento (7,6%), ausência de autorização da operadora de saúde (7,2%), paciente internado (4,6%) e medicamento em falta (1,2%) **Conclusão:** No presente estudo, foi identificado como as principais causas de falta, esquecimento e/ou dificuldade de acesso e condição clínica

que impossibilitou o uso do medicamento. Isso se dá pelo perfil de pacientes predominantemente do interior do Estado e idosos que dependem da ajuda de terceiros para comparecimento a dispensação. Ademais, a sobra de medicamentos está diretamente relacionada com problemas relacionados a adesão assim como alteração na marcação da agenda deste paciente. Nesse contexto, fica claro a importância da atuação do farmacêutico na promoção à adesão e uso racional do medicamento.

478 - assistência farmacêutica na dispensação de medicamentos antineoplásicos orais: relato de experiência do serviço de onco-hematologia de um hospital privado do Rio Grande do Sul

Renata Antunes Vergara, Luann Bubols Silveira, Camila Fischer, Karoline Pinto, Rafael Rosa Vieira, Lorena Marina Dias de Alcântara da Costa, Arielen Dagostim, Luiz Gustavo dos Santos da Silva

Introdução: A assistência farmacêutica oncológica é um conjunto de medidas que buscam assegurar o uso adequado dos medicamentos para uso domiciliar, com qualidade, segurança e eficácia. Os farmacêuticos especialistas nesta área são responsáveis pela orientação, monitoramento de efeitos adversos, conciliação medicamentosa, identificação de interações entre medicamentos de uso prévio, descarte e o acompanhamento da adesão ao tratamento. Em suma, a assistência farmacêutica é fundamental para garantir o sucesso do tratamento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Objetivo: Relatar a experiência dos profissionais farmacêuticos no acompanhamento de pacientes em tratamento pelo serviço de onco-hematologia em uso de terapias orais domiciliares, que comparecem mensalmente ao Serviço de Oncologia de um Hospital privado do Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da assistência farmacêutica prestada pelo Serviço de farmácia oncológica. Por se tratar de um hospital privado, após encaminhamento do pedido médico e a devolutiva de autorização, o paciente é agendado para acompanhamento pelos farmacêuticos do serviço. O horário programado para a realização da consulta farmacêutica é de 30 a 60 minutos onde é validado o protocolo clínico e a prescrição médica, e avaliado evoluções no prontuário dos demais profissionais do serviço. Na consulta é realizado uma anamnese, para conhecer o histórico de saúde, averiguar o uso de medicamentos prévios, orientar quanto a posologia, armazenamento, descarte, efeitos adversos mais comuns e caso necessário adequação de horários de administração dos medicamentos. Após o término da consulta é realizado o agendamento de retorno do paciente conforme frequência do protocolo clínico, com intuito de realizar o monitoramento de adesão e resposta ao tratamento. Em caso de intervenção farmacêutica, que influencie na continuidade do tratamento como ajuste posológico, indicação de outros medicamentos que possam melhorar a adesão ao tratamento, averiguação de necessidade de suspensão do tratamento por alteração de exames laboratoriais, é realizado contato com o prescritor para avaliação de conduta.

Resultados: O acompanhamento farmacêutico realizado pelo serviço, atende uma média de 214 pacientes/mês com idades de 25 a 90 anos que estão em tratamento de terapias orais para câncer. A avaliação farmacêutica mensal, contribui significativamente no acompanhamento da adesão ao tratamento, através da entrega de fichas estruturadas pelo serviço para preenchimento dos dias de uso domiciliar do medicamento conforme protocolo clínico e pausas determinadas, além da realização de registros do quantitativo de sobras em prontuário. Além disso, orienta pacientes e familiares quanto ao uso correto do medicamento,

armazenamento, descarte, interações medicamentosas, possíveis efeitos adversos e a adoção de medidas preventivas para minimizar esses efeitos. **Conclusão:** O acompanhamento do paciente pela equipe de saúde é fundamental para garantir a adesão ao tratamento, a melhoria da qualidade de vida e o sucesso do tratamento. Portanto, a assistência farmacêutica é essencial para garantir a segurança e a eficácia da terapia com antineoplásicos orais e para assegurar que os pacientes recebam o tratamento adequado e individualizado. Palavra chave: Assistência farmacêutica. Medicamentos orais. Uso domiciliar.

498 - Qualidade de vida de pacientes com doença autoimune em uso de terapia biológica em um centro de infusão na Bahia

Pablo de Moura Santos, Alline Mikaele Nunes Wildemberg Brauer, Priscila Moreira Lauton, Fernanda da Silva Pereira

Introdução: Doenças autoimunes, Doença de Crohn (DC), Retocolite ulcerativa (RCU), Artrite psoriática e Psoríase são condições em que o sistema imunológico ataca erroneamente seus próprios tecidos resultando em inflamação. Essas doenças podem ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente, afetando sua capacidade de trabalhar, realizar atividades diárias e desfrutar de atividades recreativas. A terapia com infliximabe, um anticorpo monoclonal anti-TNF- α , pode trazer grandes benefícios no controle de sintomas e remissão clínica de doenças autoimunes e contribuir para uma maior qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Analisar a qualidade de vida de pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), reumatológicas e dermatológicas tratadas com infliximabe em um centro de infusão de medicamentos biológicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal aninhado a coorte de pacientes do projeto de avaliação de uso de imunobiológicos nos centros de referência para infusão de biológicos no estado da Bahia, em uso regular de terapia biológica com infliximabe, distribuído gratuitamente pelo PCDT do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e revisão de prontuário entre março de 2022 e fevereiro de 2023, através de formulário estruturado contendo dados sociodemográficos, clínicos, qualidade de vida e farmacoterapêuticos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Para avaliar a capacidade funcional e qualidade de vida, foram aplicados os questionários validados em português Inflammatory Bowel Disease Questionnaire (IBDQ) para os pacientes com DC e RCU, que é composto por 32 perguntas que abordam quatro áreas principais da vida do paciente: sintomas intestinais, aspectos emocionais, atividades sociais e estado geral de saúde. O Índice de Qualidade de Vida de Dermatologia (DLQI) para os pacientes com Artrite psoriática e Psoríase, contém 10 perguntas sobre como a doença afeta aspectos como sintomas físicos, emoções, atividades diárias, trabalho e lazer. **Resultados:** Foram entrevistados 82 pacientes de ambos os sexos. 65 (79%) dos pacientes avaliados tinham DII, 12 (15%) Artrite psoriática e 5 (6%) Psoríase. A média de idade foi de 41 anos, sendo 58% homens, com tempo médio de tratamento de 6 anos e 23% dos pacientes estão aposentados por invalidez. A média do score IBDQ para os pacientes com DII total foi de 187, indicando uma boa percepção de qualidade de vida no geral para o paciente. A pontuação média na subescala de sintomas intestinais foi de 62, o que sugere que alguns pacientes ainda podem ter sintomas gastrointestinais. A pontuação na subescala de sintomas sistêmicos foi de 27, o que indica sintomas sistêmicos como fadiga. A pontuação na subescala de aspectos sociais foi de 31, sugerindo que os pacientes têm leves dificuldades na vida social. A pontuação na subescala de

aspectos emocionais foi de 67, indicando que os pacientes ter alguns impactos emocionais. A média do DLQI para pacientes com Psoríase e artrite psoriática foi de 1,9, indicando uma qualidade de vida satisfatória. **Conclusão:** Os pacientes que alcançam alta qualidade de vida em doenças autoimunes em uso de infliximabe devem continuar a ser monitorados regularmente pela equipe de saúde que o acompanha. É importante que o tratamento seja mantido e ajustado conforme necessário para garantir que os benefícios sejam mantidos e os efeitos colaterais sejam minimizados.

500 - Causas de não adesão ao tratamento com infliximabe em paciente com doença autoimune

Pablo de Moura Santos, Aline Mikaele Nunes Wildemberg Brauer, Priscila Moreira Lauton, Fernanda da Silva Pereira

Introdução: O infliximabe é um medicamento biológico que atua inibindo a atividade do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e é utilizado no tratamento de doenças crônicas com componente autoimune, como Doença Inflamatória Intestinal (DII), Doença reumatológica e Psoríase. A terapia com infliximabe pode trazer grandes benefícios no controle de sintomas e remissão clínica, porém, a adesão ao tratamento é imprescindível para garantir o alcance do objetivo terapêutico. Nesse contexto, é importante compreender os fatores que contribuem para a não adesão ao tratamento. **Objetivo:** Identificar as principais causas e fatores associados à não adesão ao uso de infliximabe em pacientes com doenças autoimunes. **Métodos:** Coorte retrospectiva entre março de 2022 e fevereiro de 2023, de pacientes em uso de Infliximabe, em um Centro de referência na cidade de Salvador, Bahia. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e revisão de prontuário, através de formulário estruturado com dados sociodemográficos, clínicos, qualidade de vida e farmacoterapêuticos. A taxa de adesão foi definida pela proporção de dias cobertos (PDC) em um ano. Foram considerados aderentes os pacientes que obtiveram taxa superior a 80%. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram coletados dados de 101 pacientes. 65 (64,3%) possuíam diagnóstico de DII, 31 (30,6%) diagnóstico de doença reumatológica e 5 (4,9%), psoríase. A média de idade dos pacientes foi de 42 anos, sendo 61 (60,4%) homens, com renda mensal média de 1,8 salários-mínimos. 11 (10,8%) pacientes foram classificados como não aderentes ao tratamento. das 749 infusões avaliadas, 110 (15%) foram adiadas ou perdidas por falha de adesão. As principais causas de falha de adesão foram: necessidade de resolução de problemas pessoais ou profissionais 38 (34%), dificuldade de deslocamento até a unidade 28 (25%) e não cumprimento de consultas ou exames laboratoriais necessários para a infusão 18 (16%). Dentre os não aderentes, a média de dias descobertos em um ano foi de 85 dias, e o intervalo médio entre as infusões foi de 99 dias, 43 dias a mais que o intervalo recomendado. 48% dos pacientes não aderentes já perderam alguma infusão por sentir-se bem ou assintomático e por esquecimento da data programada. 31% já perderam ou adiaram alguma infusão por conta de problemas familiares ou pessoais. **Conclusão:** Apesar das dificuldades relatadas, a adesão ao tratamento foi considerada elevada, em uma unidade de referência com fornecimento gratuito do medicamento e acompanhamento multiprofissional. A identificação das causas possibilita a elaboração de estratégias para garantir uma maior adesão e, consequentemente, melhor alcance dos objetivos terapêuticos.

501 - Capacidade funcional de pacientes com doença autoimune em uso de terapia biológica em um centro de infusão de um Hospital Universitário na Bahia

Pablo de Moura Santos, Aline Mikaele Nunes Wildemberg Brauer, Priscila Moreira Lauton, Fernanda da Silva Pereira

Introdução: As doenças autoimunes reumatológicas, como Artrite reumatoide, Artrite psoriática e Espondilite Anquilosante (EA), são enfermidades nas quais o sistema imunológico ataca indevidamente os próprios tecidos e órgãos, gerando um processo inflamatório que pode impactar habilidade para trabalhar, realizar tarefas cotidianas e usufruir de atividades de lazer. A utilização da terapia com infliximabe, um anticorpo monoclonal anti-TNF- α , pode fornecer grandes vantagens no gerenciamento de sintomas e na obtenção de remissão clínica em casos de doenças autoimunes, o que pode contribuir significativamente para uma melhoria da capacidade funcional dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a capacidade funcional de pacientes com doença reumatológica tratados com infliximabe em um polo de infusão em um Hospital Universitário na Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal aninhado a coorte de pacientes do projeto de avaliação de uso de imunobiológicos nos centros de referência para infusão de biológicos no estado da Bahia. Os dados do presente estudo correspondem aos pacientes atendidos no centro de infusão de um Hospital universitário da Bahia. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e revisão de prontuário entre março de 2022 e fevereiro de 2023, sendo coletado os dados sociodemográficos, clínicos, qualidade de vida e farmacoterapêuticos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Para avaliar a capacidade funcional, foi aplicado o questionário HEALTH ASSESSMENT QUESTIONNAIRE (HAQ) para Artrite reumatoide e psoriática e HEALTH ASSESSMENT QUESTIONNAIRE SPONDYLITIS (HAQS) para EA. O HAQ e o HAQS avaliam a capacidade funcional do paciente para realização de atividades diárias em oito categorias, tendo uma variação de 0 a 3, sendo 0 indicando nenhuma limitação e 3 indicando limitação máxima em todas as categorias. **Resultados:** Foram entrevistados 31 pacientes de ambos os sexos, com predomínio de pacientes do sexo masculino 19 (68%), com média de idade de 51 anos. 14 (45%) dos pacientes apresentavam diagnóstico de EA, 12 (38%) de Artrite Psoriática e 5 (17%) Artrite Reumatoide. O tempo médio de tratamento com infliximabe foi de 9,92 anos. 55% dos pacientes relataram que praticam atividade física de forma regular, com frequência média de 3 dias por semana. 16 (45%) dos pacientes relatam que não bebem e nem fumam. A média do HAQ para os pacientes com Artrite reumatoide e psoriática foi de 1,2, indicando limitação leve de capacidade funcional o que significa que o paciente ainda é capaz de realizar a maioria das atividades diárias, mas pode ter dificuldades em algumas delas. A média para o HAQS foi de 2,6, indica uma limitação moderada a severa de capacidade funcional em pacientes com EA. Isso sugere que esses pacientes podem ter dificuldades para realizar várias atividades diárias, que são afetadas pela doença. **Conclusão:** Os pacientes com diagnóstico de EA apresentaram uma maior limitação da capacidade funcional que os pacientes de Artrite Psoriática e Reumatoide. Esses resultados mostram a importância do tratamento adequado e o monitoramento da doença por múltiplos profissionais envolvidos no tratamento dessas enfermidades pode fornecer uma abordagem integrada e coordenada, contribuindo para uma melhor capacidade funcional dos pacientes.

508 - Segurança de nebulização com 3 a 5 ml de adrenalina (1:1000) em crianças

Vanessa de Araujo Cassimiro, Marcio de Sousa, Luciana Dourado, Tatiana de Lima Romão, Ellen Pereira Hora, Karen Schinaider de Almeida, Gabriel Cesar Arantes, Luiz Fernando Assunção Hipólito Barbosa

Introdução: A adrenalina (epinefrina) é um estimulante potente de receptores beta e adrenérgico. Além de sua ampla utilização na ressuscitação cardiopulmonar, a adrenalina tem sido aplicada, através da via inalatória, em crianças com obstrução aguda das vias aéreas, causada por processos inflamatórios, tais como laringotraqueobronquite (crupe) e bronquiolite. No entanto, os benefícios da adrenalina por via inalatória foram bem confirmados em crianças com laringotraqueobronquite. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é de conscientizar o uso deste agonista dos receptores alfa e beta adrenérgico em correlação as patologias relatadas em prontuário e realizar um trabalho (em andamento) de instrução/orientação da diluição deste medicamento em via inalatória com revisão de protocolo. **Método:** Foram avaliados ensaios clínicos que mostraram eficácia e segurança na nebulização com 4 e 5 ml de adrenalina comum (1:1000). Com base nos resultados desses estudos, recomendam nebulização com adrenalina racêmica 2,25%, 0,5 ml diluída em 2-3 ml de soro fisiológico, ou com adrenalina comum (1:1000), 3 a 5 ml. A taquicardia é o efeito colateral comum da adrenalina aplicada por via subcutânea ou endovenosa. As avaliações foram feitas em todos os sete ensaios clínicos sobre potenciais efeitos da adrenalina inalatória na frequência cardíaca. Entre cinco ensaios clínicos nos quais a maior dose (> 3 ml) de adrenalina foi usada, somente dois demonstraram um aumento pequeno, mas estatisticamente significativo, da frequência cardíaca. No entanto, do ponto de vista clínico, esses aumentos podem ser considerados toleráveis e sem relevância clínica. Além disso, foi observada, ainda, a tendência de redução da frequência cardíaca em crianças tratadas com doses maiores de adrenalina através de nebulização. Não é surpresa que o uso inalatório de adrenalina aumente, em pequena intensidade, ou até mesmo reduza a frequência cardíaca em crianças com obstrução inflamatória aguda das vias aéreas. Nessa ocasião, os potentes efeitos vasoconstritores da adrenalina nas mucosas respiratórias limitam sua absorção sistêmica e, conseqüentemente, seus efeitos beta-adrenérgicos (taqui-cardiogênicos). Os efeitos vasoconstritores e broncodilatadores da adrenalina reduzem a obstrução inflamatória das vias aéreas, regulam a relação ventilação perfusão pulmonar e, assim, melhoram a hipoxemia, que é um importante fator taquicardiogênico e arritmogênico. **Resultados:** As evidências apresentadas nesta revisão mostram um perfil seguro da nebulização com 3 ml ou mais de adrenalina (1:1000) em crianças com obstrução inflamatória aguda das vias aéreas. O uso de adrenalina causa um aumento significativo, tanto da pressão sistólica quanto da pressão diastólica. A pequena quantidade de absorção sistêmica inalatória é, provavelmente, o fator responsável pela ausência dos efeitos significativos sobre a pressão arterial sistêmica. A palidez é um outro efeito colateral comum do uso sistêmico de adrenalina. Baseando-se nessas evidências, recomendamos nebulização com 3 a 5 ml de adrenalina (1:1000) em crianças com obstrução inflamatória aguda das vias aéreas. **Conclusões:** A equipe de farmácia irá realizar trabalhos de informação relacionando a segurança do medicamento na assistência ao paciente, voltado a segurança no uso de medicamentos vasoativos em unidades de pronto atendimento. Treinamento no manejo de medicamentos potencialmente perigoso tal como a correta diluição em soro para administração segura.

515 - Análise do perfil de utilização de benzodiazepínicos orais e importância do farmacêutico clínico no processo de desprescrição

Camilla Bruna Martins de Oliveira Santana, Flavia Fernandes Ribeiro, Paola Nicolini, Renan da Silva Gianoti Torres

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZD) são fármacos que bloqueiam o receptor gama-aminobutírico tipo A (GABA-A), gerando uma conformação que aumenta a sua afinidade pelo neurotransmissor GABA, elevando a quantidade de corrente de íons cloreto gerada pelo receptor, resultando em aumento da resposta sináptica inibitória no Sistema Nervoso Central e, conseqüentemente, em suas propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes e relaxantes musculares. Dessa forma, são medicamentos amplamente prescritos, principalmente para ansiedade e insônia em ambientes hospitalares. Essa classe de medicamentos tem o potencial de gerar o aumento do risco de quedas, comprometimento cognitivo, indução de delirium, sedação diurna, redução do estado de alerta e das funções neuropsiquiátricas, principalmente em pacientes idosos. Além disso, seu uso deve ser monitorado devido aos riscos de dependência e abuso. Diante desse quadro, no âmbito hospitalar, é importante a atuação do Farmacêutico Clínico no acompanhamento de pacientes em uso desta classe de medicamentos, para evitar eventos adversos importantes. **Objetivos:** Identificar o perfil de utilização de BZD em uma unidade hospitalar e demonstrar a importância da atuação do profissional farmacêutico no acompanhamento e desprescrição desta classe de medicamentos. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um hospital particular, no Rio de Janeiro. Foram coletados dados retrospectivos do ano de 2022 do consumo de BZD orais por pacientes internados na unidade hospitalar, e realizada análise quantitativa dos BZD utilizados, indicações clínicas e se havia uso prévio. **Resultados:** Houve um total de 2.532 pacientes fazendo uso de BZD orais, sendo que 71,17% iniciaram na hospitalização e 28,83% já utilizavam previamente. Foram 22 BZD diferentes identificados e, entre os mais utilizados, o Midazolam 15mg representou 22,67%, seguido de Clonazepam 2,5mg/ml solução (21,92%). 31,08% dos pacientes fizeram uso de Midazolam como pré-anestésico, mas 47,63% não tinham descrito em prontuário o motivo do uso. As outras indicações estavam principalmente relacionadas com ansiedade, insônia e agitação psicomotora. **Conclusão:** O uso indiscriminado de BZD está relacionado com eventos adversos graves, além do risco de desenvolvimento de dependência. Assim, torna-se essencial a atuação do Farmacêutico Clínico nas intervenções de desprescrição dessa classe medicamentosa, uma vez que esses não apresentem benefício clínico ao paciente, e possam ser agentes causadores de danos futuros importantes ao paciente. Além disso, o Farmacêutico exerce papel fundamental, pois é o profissional que utiliza de suas atribuições para interagir com a equipe de saúde, bem como o profissional prescritor, para desenvolver estratégias que visem a conscientização da real necessidade da prescrição e dos riscos do uso desnecessário dessa classe medicamentosa. **Descritores:** Ansiolíticos; Hipnóticos e Sedativos; Atenção Farmacêutica

517 - Elaboração de material educativo para orientação farmacêutica de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 em um hospital pediátrico em Salvador- Bahia.

Beatriz de Souza Santos, Conceição Oliveira Gramosa, Ana Paula Ferreira Campos Barreto, Valmir de Souza Santos Filho

Introdução: O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença



endócrina metabólica, com expressão clínica de hiperglicemia crônica. Causada por uma deficiência grave da produção de insulina diante da destruição das células β do pâncreas localizadas na ilhota de Langerhans, classificado como processo autoimune. No âmbito pediátrico, o Brasil é o terceiro país em maior número de crianças e adolescentes com DM1, sendo um diagnóstico comum na faixa etária de 10 a 14 anos. Diante o contexto de atuação multiprofissional, a orientação ao paciente é um papel crucial para entendimento e envolvimento familiar no âmbito do cuidado. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica para a criação de dois materiais educativos. O primeiro com enfoque em uma construção lúdica sobre o diabetes voltado para a educação ao paciente, e um segundo material de caráter informativo acerca do tratamento voltado para educação aos cuidadores, com intuito de construir instrumentos que auxiliem na orientação farmacêutica durante o processo de cuidado do paciente pediátrico com DM1, bem como promover maior adesão terapêutica e segurança do paciente. **Metodologia:** O estudo possui uma abordagem descritiva não experimental, não sendo necessário a submissão em comitê de ética. O instrumento metodológico utilizado foi o de pesquisa-ação e aplicado em todas as fases. Na fase exploratória foi definido o grupo pesquisador sendo este composto por farmacêuticos clínicos e residentes responsáveis pelos processos de conciliação de alta e educação farmacêutica. Durante a fase principal foi realizada pesquisa bibliográfica voltada para buscar referências que direcionassem a construção dos materiais e de um quadro conceitual com o objetivo de identificar os principais fatores que interferem na adesão e segurança dos pacientes. A revisão de literatura ocorreu no período do primeiro semestre de 2023, nas bases de dados Bireme, Scielo, Pubmed, e em protocolos e diretrizes clínicas do Ministério da Saúde. Foram selecionados os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS), ampliados para a língua inglesa: diabetes mellitus tipo 1, assistência farmacêutica e educação em saúde. Na fase de ação os materiais foram confeccionados e avaliados por outros profissionais farmacêuticos não envolvidos na pesquisa. **Resultados:** Foram criados 02 materiais intitulados “Informações lúdicas sobre a diabetes mellitus tipo 1” e “Orientações farmacêuticas sobre a insulino terapia para pacientes com diabetes mellitus tipo 1”. Para o primeiro material foi abordado o conceito de diabetes, as causas e a fisiopatologia, enquanto o segundo material foi explanado sobre a insulino terapia, a forma de administração, possíveis eventos adversos e armazenamento dos medicamentos. A produção dos materiais possibilitaram a padronização das orientações farmacêuticas destinadas a pacientes com DM1 e seus cuidadores pelo serviço de farmácia clínica. **Conclusão:** A construção dos materiais educativos favoreceu o conhecimento do paciente e do cuidador sobre a doença, seu tratamento e os cuidados no armazenamento dos medicamentos, além de ter promovido a diminuição de agravos e melhora na qualidade de vida dos pacientes pediátricos com DM1.

518 - Conhecimento dos cuidadores de pacientes com HIV/AIDS sobre a terapia antirretroviral

Maria de Fátima Menezes Azevedo, Maria Zenaide Matos Albuquerque, Letícia Soares Carvalho, Olga Samara Silva Cavalcante, Francisco Xavier Sabóia Coelho

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), acomete o sistema imunológico dos seres humanos,

principalmente, os linfócitos TCD4+. Com o advento da Terapia Antirretroviral, o HIV assumiu características de uma doença de natureza crônica e potencialmente controlável. Além disso, é possível realizar o monitoramento de sua progressão através da disponibilização de marcadores biológicos (linfócitos TCD4 e a carga viral). Na pediatria é recomendável que antes de iniciar o tratamento, seja feito o teste de genotipagem do HIV, o que possibilita seleção e/ou substituição de um determinado tratamento. A utilização de medicamentos em pacientes pediátricos exige uma série de cuidados adicionais, principalmente dos cuidadores, uma vez que são bastante susceptíveis a ocorrência de subdoses e eventos adversos. **Objetivo:** Caracterizar o nível de conhecimento dos cuidadores dos pacientes pediátricos com HIV/AIDS em relação aos medicamentos prescritos no ambulatório de um hospital público pediátrico em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, prospectivo das prescrições médicas dos pacientes vivendo com HIV/AIDS acompanhados no ambulatório, durante o período de junho a outubro de 2022. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de parecer 58815322.1.0000.5042. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, constituído por dois blocos, onde o primeiro se destina a coleta de dados sociodemográficos do cuidador/paciente e o segundo destinou-se a avaliação do conhecimento sobre o tratamento medicamentoso. Para intervenção junto ao paciente e cuidador foi utilizado um formulário de orientação farmacêutica sobre dos medicamentos antirretrovirais. A análise dos dados sociodemográficos foi realizada após o processamento dos dados utilizando o programa EPIINFO versão 3.5.1. O julgamento sobre “nome do medicamento”, “dose”, e “frequência de administração”, foi realizada a partir da comparação dos dados da prescrição médica com as informações provenientes do cuidador. As respostas sobre a “indicação terapêutica” foram consideradas corretas quando o cuidador referir a classe terapêutica ou a indicação descrita na literatura. **Resultados:** Foram respondidos 29 questionários. Quanto aos dados contidos no Bloco de Informações gerais sobre o cuidador, verificou-se que 86,2% (n=25) eram do sexo feminino, o grau de escolaridade de maior frequência foi o nível médio incompleto, com 31% (n=09), seguido do fundamental incompleto, com 27,5% (n=08). Quanto à procedência, 55,2% (n=16) eram do interior. A renda média familiar ficou compreendida entre um e dois salários-mínimos em 69,0% (n=20) dos casos. Observou-se que 69% (n= 20) dos pacientes eram do sexo feminino. A faixa etária dos pacientes estão entre 01 e 16 anos. Sendo de 1-4 anos com 10,4%(n=3), de 5-7 anos com 27,5%(n=8), 8-10 anos com 10,4%(n=3), 11-14 anos com 31%(n= 9), 15-19 anos com 20,7%(n=6). Quanto ao nível de informações dos cuidadores sobre medicamentos, obtivemos os seguintes **Resultados:** 55,2%(n=16) Bom, 24,1%(n=7) Regular, 20,7%(n=6) Insuficiente. **Conclusão:** A orientação farmacêutica no serviço de acompanhamento ambulatorial dos pacientes vivendo com HIV/AIDS impactou positivamente para o bom conhecimento dos pacientes e cuidadores acerca da sua terapia medicamentosa contribuindo para adesão ao tratamento farmacológico.

532 - Melhora no manejo da anemia em pacientes doentes renais crônicos com o farmacêutico clínico inserido na equipe assistencial.

Douglas Nuernberg de Matos, Juliana da Silva Winter, Ana Paula Bettencourt Carvalho

Introdução: O acompanhamento farmacoterapêutico consiste em consultas entre o farmacêutico e o paciente, em que se busca



identificar problemas relacionados a medicamentos, analisando suas causas e fazendo intervenções farmacêuticas (IFs) para resolvê-las ou preveni-las. O farmacêutico clínico atuando em uma linha de cuidado de uma especialidade clínica qualifica o cuidado farmacêutico, eleva a segurança do paciente e aumenta a adesão às IFs. Com uma relação próxima e colaborativa é estabelecida uma boa relação médico-farmacêutico-paciente. A anemia é comum em pacientes com doença renal crônica (DRC), possui etiologia multifatorial, sendo frequentemente relacionada à deficiência de eritropoetina, ferro e/ou ácido fólico. Índices hematimétricos adequados evitam transfusões sanguíneas, melhoram a qualidade de vida do paciente e o qualifica para o transplante renal. **Objetivo:** Quantificar IFs realizadas na farmacoterapia de pacientes com DRC internados e dialíticos ambulatoriais; descrever as IFs e os medicamentos mais frequentes; descrever como se dá a comunicação entre o farmacêutico e o médico; determinar se o modo de comunicação está relacionado com a adesão às IFs.

Metodologia: Foram coletados os dados das IFs realizadas no período de 01/03/2021 até 31/05/2022. Os pacientes foram divididos em 2 especialidades, internação em nefrologia (NEFRO) e hemodiálise ambulatorial (HDi). Os medicamentos foram classificados conforme a classificação terapêutica anatômica (ATC). No Excel, foram realizadas as análises descritivas e o teste chi-quadrado para avaliação do valor de p. Foi considerado com diferença significativa se $p < 0,05$. Aprovação no CEP/HCPA: 2591218200005327. **Resultados:** No período avaliado, foram realizadas 1037 IFs para 198 pacientes. Existem diferentes taxas de IF/paciente: Para os NEFRO foram 4,1 IF/paciente ($n=618$ IF), seguido dos pacientes em HDi com 8,7 IF/paciente ($n=419$ IF). Foi possível observar que as IFs para os NEFRO e HDi mais frequentemente envolvem os medicamentos antianêmicos ferro, eritropoetina e ácido fólico, classificação B03 na ATC (21,4%/ $n=130$ e 19,6%/ $n=82$, respectivamente). A falha de acesso a estes medicamentos foi o motivo mais frequente para IF. Para os pacientes NEFRO, a falta dos medicamentos foi detectada na conciliação medicamentosa de admissão da internação e para os HDi na conciliação de rotina na unidade de hemodiálise ambulatorial. A fim de resolver estes problemas relacionados a medicamentos, foram realizadas ou intervenções pessoalmente com a equipe médica ou através de um sistema de mensagens nativo do prontuário eletrônico (AGHUse). As intervenções realizadas pessoalmente corresponderam a 100% ($n=419$) para os pacientes em HDi e a 21,3% ($n=132$) para os pacientes NEFRO, com adesão da equipe médica em 68,9% ($n=288$) e 90,2% ($n=119$), respectivamente. As IFs realizadas pessoalmente têm significativamente ($p < 0,0001$) maior adesão da equipe.

Conclusões: Se conclui que a atuação do farmacêutico clínico realizando a avaliação da farmacoterapia pode oportunizar o ajuste na terapia do paciente doente renal crônico com anemia. É possível notar que o grupo dos medicamentos antianêmicos é o com mais oportunidades observadas e a falha de acesso aos medicamentos é mais frequente. Conversar diretamente com o prescritor é uma estratégia que o farmacêutico deve utilizar nas suas IFs, pois apresenta significativamente maior chance de adesão. **Descritores:** Renal Insufficiency, Chronic; Pharmacists; Anemia.

538 - Incidência e severidade de reações adversas em pacientes idosos submetidos a tratamento quimioterápico citotóxico por via oral

Andressa Finkler Staudt, Silvana Silveira Soares, Emilene Barros da Silva Scherer, Kelen Paiva Scarparo, Luciane Pereira Lindenmeyer

Introdução: Embora se saiba que os benefícios do tratamento

quimioterápico em pacientes idosos com câncer sejam similares à resposta clínica de pacientes mais jovens, a idade avançada é um importante fator de risco para o desenvolvimento de toxicidade relacionada ao tratamento oncológico. Assim, se fazem necessárias estratégias que sejam capazes de avaliar e prever as chances de desenvolvimento de reações adversas nessa população, de modo a promover a segurança e a qualidade do cuidado prestado a eles.

Objetivos: Avaliar a ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos submetidos à quimioterapia oral e seu grau de toxicidade, investigando a capacidade da ferramenta CARG Score de prever tais eventos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu pacientes com câncer acima de 65 anos atendidos em um hospital do sul do Brasil em 2022, a partir de seus dados sociodemográficos e de exposição, incluindo informações quanto à dosagem e protocolo de quimioterapia a ser utilizado. Em uma consulta farmacêutica inicial, calculou-se o escore CARG de quimiotoxicidade antes do início do tratamento dos pacientes selecionados. Então, identificou-se a ocorrência de eventos adversos e a graduação de gravidade, de um a cinco, conforme classificação via Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) através do acompanhamento farmacoterapêutico. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número de CAAE: 55738122.5.0000.5530. O teste estatístico para determinar a acurácia do teste CARG Score em prever a ocorrência de toxicidades severas durante o tratamento foi ROC-AUC (IC = 95%), sendo que o risco foi estratificado em baixo para resultados de 0 a 5 pontos; médio para o intervalo de 6 a 9 pontos; e alto para o resultado de 10 a 19. A comparação de incidência de eventos adversos entre os diferentes grupos de risco foi analisada através do teste Qui-quadrado. **Resultados:** 91 pacientes, com média de idade de 72 anos foram avaliados. Dentre eles, o câncer colorretal foi a neoplasia mais prevalente (70%), seguido de trato gastrointestinal (15%), mama (10%) e pulmão (4%). Para a maioria, 78%, esta era a primeira linha de tratamento. 68% fariam uso de quimioterapia oral como monoterapia, enquanto os 32% restantes usariam uma combinação de medicamentos. Foram identificados 214 eventos adversos nessa população, com anemia (11%), plaquetopenia (7%) e linfopenia (6%) como os mais comuns de origem hematológica; e diarreia (9%), náusea (9%), fadiga (8%), síndrome mão-pé (7%) e elevação de creatinina (7%) representando as principais toxicidades não hematológicas. 52% dos pacientes tiveram pelo menos um episódio de toxicidade Grau 1; 38% apresentaram Grau 2; e as mais severas, Graus 3 – 5, ocorreram em um total de 24% da amostra. O CARG Score não foi capaz de prever toxicidade severa relacionada à quimioterapia na população estudada (OR 1,056, 95% IC 0,914–1,221, $p=0,46$), com baixo valor discriminatório: AU-ROC 0,53, 95% CI 0,391–0,678. **Conclusões:** Toxicidades leves e moderadas podem impactar no tratamento tanto quanto as mais severas, causando redução de dose ou atraso e até mesmo suspensão de tratamento. Ainda que a ferramenta CARG não tenha sido capaz de prever eventos no presente estudo, novos estudos se fazem necessários para confirmar essa informação. **Descritores:** Oncologia; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos

539 - Análise das intervenções farmacêuticas em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário

Sarah Corrêa Reis Pasqual, Eduarda Auler, Michele Gai Schmidt, Samantha Zamberlan Leyraud, Giovanna Webster Negretto

Introdução: Pacientes pediátricos possuem particularidades complexas quando comparados a pacientes de outras faixas



etárias, sendo considerados por alguns autores, por exemplo, órfãos terapêuticos pela falta de medicamentos elaborados e produzidos especialmente para essa população. Esta e outras singularidades tornam a área pediátrica desafiadora para o farmacêutico clínico que tem como papel identificar as discrepâncias não intencionais relacionadas à prescrição de medicamentos, prevenindo e evitando possíveis desfechos negativos oriundos da utilização inadequada da terapia medicamentosa. **Objetivo:** Avaliar as prescrições médicas e identificar intervenções farmacêuticas relacionadas ao medicamento, sugerindo a adequação dessas discrepâncias não intencionais à equipe médica. **Método:** Estudo descritivo do perfil de intervenções farmacêuticas em prescrições médicas realizadas de janeiro a dezembro de 2022 em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário. As intervenções farmacêuticas foram identificadas e posteriormente realizado o contato médico e/ou inserido alerta eletrônico do sistema para ajuste das discrepâncias não intencionais observadas na prescrição. O acompanhamento das intervenções farmacêuticas foram realizadas conforme Bundle Farmacêutico e classificadas utilizando como parâmetro as não conformidades estabelecidas pela Seção de Farmácia Clínica. As intervenções foram estratificadas quanto: 1) Necessidade de incluir, excluir ou substituir o medicamento; 2) Efetividade: ajuste de dose do medicamento por subdose ou sobredose de acordo com a indicação, peso e função renal; 3) Seleção/Prescrição: relacionada a maneira como o medicamento foi prescrito; 4) Utilização: referente ao modo de uso do medicamento; 5) Acesso aos medicamentos; 5) Alergias. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínica de Porto Alegre, aprovado por meio do parecer número (CAAE): 2591218200005327. **Resultados:** Foram acompanhados 378 pacientes cuja prescrições foram avaliadas pelo farmacêutico clínico e identificadas 12.054 causas de intervenções farmacêuticas estratificadas e classificadas como: Necessidade (29%), Efetividade (16%), Seleção/Prescrição (36%), Utilização (15%), Acesso (4%) e Alergia (0,5%). **Conclusões:** Pela análise das intervenções realizadas foi observado maior porcentagem de intervenções no âmbito da seleção e prescrição de medicamentos, que enquadram falhas ou quase falhas como seleção incorreta do medicamento, duplicidade terapêutica, forma farmacêutica inadequada e prescrição incompleta. Desta forma os resultados sugerem que o farmacêutico clínico contribui de forma significativa na identificação de equívocos em prescrições, promovendo maior segurança aos pacientes e otimizando a farmacoterapia. **Descritores:** Farmácia Clínica, Farmacoterapia, Pediatria.

545 - Avaliação do impacto clínico e econômico dos eventos adversos em pacientes em uso de capecitabina: um estudo randomizado

Ana Clara Duarte dos Santos, Patrícia Kaiser Pedroso Cava, Larissa dos Santos Sebould Marinho, Ariela Dutra Norberto de Oliveira, Vanessa Indio do Brasil da Costa, Dulce Helena Nunes Couto, Sabrina Calil Elias

Introdução: A capecitabina é um antineoplásico oral utilizados na terapia oncológica. Este medicamento pode causar eventos adversos (EA) com implicações clínicas importantes que acabam gerando o aumento dos custos em saúde. Farmacêuticos oncológicos podem desempenhar importante papel no gerenciamento destas reações, bem como na otimização

dos custos. **Objetivo:** Identificar as consequências clínicas e econômicas dos EA à capecitabina no tratamento dos pacientes com câncer colorretal, gástrico e anal. **Método:** Trata-se de estudo longitudinal, prospectivo e randomizado com pacientes em uso de capecitabina entre abril a outubro de 2022. Os EA foram classificados quanto à gravidade pelo Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) v5.0. O impacto clínico foi avaliado por meio da suspensão temporária ou definitiva do tratamento e/ou redução da dose de capecitabina. A técnica de microcusteio foi utilizada para avaliação econômica. A análise estatística foi conduzida pelos Testes de Fisher, Shapiro - Wilk, Qui-quadrado e Manny-Whitney. O projeto foi aprovado sob a numeração 53553221.9.3001.5274 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 25 pacientes divididos em Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). A maioria dos EA (87,9%) ocorreram em grau 1 e grau 2, nos pacientes do GI (65,5%), sendo diarreia (86,7%), náusea (53,3%) e vômito (40,0%) os mais frequentes. Foi observada a descontinuação da capecitabina em 20,20% dos casos. Os gastos com medicamentos de suporte e hospitalização foram responsáveis pela maior parte das despesas. Os EA resultaram em acréscimo de 1,35% nos gastos totais de tratamento. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os EA à capecitabina causam consequências clínicas e econômicas ao tratamento do paciente. E sendo a maior ocorrência e maiores gastos destes EA no GI comparado ao GC, sugere que o acompanhamento farmacoterapêutico é essencial na identificação dos EA e implementação de medidas de manejo com melhorias na qualidade do tratamento dos pacientes em uso de capecitabina. **Palavras-chave:** Eventos Adversos; Cuidado Farmacêutico; Farmacoeconomia.

551 - Uso de antimicrobianos em pacientes com insuficiência renal: necessidade de doses individualizadas

Elayne Costa da Silva, Camilly Carielly Barbosa Martins, Lara Antonia Lustosa Nogueira, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Andreza Silva Sales, Luna Mayra Silva E Silva, Elton Jonh Freitas Santos

Introdução: A avaliação da função renal é um fator importante a ser considerado na terapêutica dos pacientes com doença renal, pois torna-os mais vulneráveis a inefetividade e ao desenvolvimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's). A otimização da antibioticoterapia é um desafio nesses pacientes, pois resulta nas alterações farmacocinéticas (PK) e farmacodinâmicas (PD). Estudos demonstram que existe uma discrepância de não conformidade do ajuste da dose dos antimicrobianos junto com diretrizes recomendadas, sendo responsável pela segunda causa mais comum de eventos adversos a medicamentos. O Antimicrobial Stewardship Program (ASP) é referenciado como necessário para a prevenção da resistência antimicrobiana, promovendo o uso adequado, redução de custos e otimização dos resultados terapêuticos em hospitais. **Objetivo:** Avaliar o perfil farmacológico dos antimicrobianos em pacientes com doença renal e possíveis fatores associados através da análise de PRM's, visando o uso racional de medicamentos. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo realizado através de dados obtidos de prescrições médicas e prontuário eletrônico, utilizando formulário próprio para coleta de dados. O campo de estudo ocorreu na Unidade de Clínica Médica de um Hospital de Ensino do Maranhão no período de maio a julho de 2022. Os PRM's foram identificados com base na ferramenta Problema Relacionado a Terapia Antimicrobiana – PRAT, inspirada na classificação da Pharmaceutical Care Network



Europe (RICIERI et al., 2021). Foram incluídos no estudo pacientes internados em uso de, pelo menos, um antimicrobiano na prescrição médica hospitalar e idade acima de 18 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 67834723.1.0000.5086 e parecer 5.950.139. **Resultados:** Foram incluídos 176 pacientes apresentando flutuações na função renal com predomínio do sexo feminino (53,41%). As comorbidades de maior prevalência foram hipertensão (32,29%) e doença renal crônica (18,18%). Considerando a estimativa do clearance de creatinina (Clcr) através da fórmula CKD-EPI, 25,00% dos pacientes apresentaram função renal com intervalo de Clcr de 15-19 ml/min e 14,77% apresentaram insuficiência renal sem diálise com Clcr <15 ml/min. As classes de antimicrobianos mais prescritas foram carbapenêmicos (27,3%) e glicopeptídeos (20,5%). Foram identificados 68 problemas relacionados à terapia antimicrobiana (PRAT). Destes, a maioria relacionada a segurança (61,76%) e efetividade do tratamento (23,53%), destacando-se as classes farmacológicas glicopeptídeos (superdose) e carbapenêmicos (subdose), respectivamente. **Conclusão:** O uso de antimicrobianos em pacientes com insuficiência renal requer uma avaliação terapêutica de forma individualizada, bem como a utilização de uma ferramenta pelo farmacêutico clínico para guiar frente aos problemas relacionados a terapia antimicrobiana, e desse modo, aumentar a segurança e otimizar os resultados que impactam de forma positiva na clínica do paciente. A atuação do farmacêutico clínico em sterwardship de antimicrobianos pode ser uma estratégia para as instituições de saúde na avaliação de prescrições médicas e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com disfunção renal com enfoque na garantia da segurança e efetividade dos antimicrobianos na era da resistência microbiana pós-pandemia covid-19. **Descritores:** Antibacterianos. Insuficiência Renal. Gestão de Antimicrobianos

555 - Cuidado farmacêutico em pacientes renais crônicos como estratégia para fortalecer a adesão medicamentosa em um centro de hemodiálise

Elton Jonh Freitas Santos, Fernanda Teixeira Silva, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Marineide Sodre Rodrigues, Deane Caroline Lima Cunha, Luna Mayra Silva E Silva, Marília Câmara Costa, Andrea Martins Melo Fontenele

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela diminuição da função renal e pode causar outras morbidades. O tratamento em estágio avançado inclui hemodiálise, medicamentos, dieta e controle de líquidos. A adesão ao tratamento é crucial, e o farmacêutico desempenha um papel importante nesse aspecto. **Objetivos:** avaliar a terapia medicamentosa, a adesão medicamentosa em pacientes com DRC em hemodiálise, bem como determinar os fatores associados à não adesão. **Métodos:** Este foi um estudo transversal, analítico, descritivo e prospectivo realizado em um Hospital Universitário. Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2021 por meio do software NefroSys, prontuários físicos individuais e entrevistas com os pacientes durante a sessão de diálise. A adesão medicamentosa foi avaliada por um questionário adaptado e resultados laboratoriais. O estudo foi aprovado sob o número 4.761.989. **Resultados:** Foram incluídos 52 pacientes com média de idade de 38,41 (12,08) anos e tempo médio de hemodiálise de 6,63 (4,00) anos. A maioria (53,85%) era do sexo feminino e 44,23% tinham renda limitada a 1 salário mínimo. Mais da metade (50,07%) tinha hipertensão arterial sistêmica e 61,54% usavam 5 ou mais medicamentos por dia. A adesão

à terapia medicamentosa foi de 50,00% (n=26), observamos associação estatística da adesão com o número e medicamentos prescritos e quantidade de medicamentos que usa em domicílio, nessas duas situações observamos uma quantidade média maior quando a adesão foi baixa. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar o perfil farmacológico e o nível de adesão à terapia medicamentosa dos pacientes em hemodiálise, bem como subsidiar a necessidade de implementar intervenções farmacêuticas para melhorar a adesão. **Descritores:** Doença Renal Crônica, Unidades Hospitalares de Hemodiálise, Adesão ao medicamento.

556 - Registro da anamnese farmacêutica em prontuário de paciente hospitalizado. Texto modelo visando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais

Maria das Graças Leopardi-Gonçalves, Ana Luísa de Melo Xavier, Matheus Vinicius Guimarães de Melo, Natalia da Silva Alves, Sidney.souza@lcf.ufal.br

Introdução: O registro em prontuário (P) demonstra o valor da atividade profissional. As responsabilidades do farmacêutico (FAR) relacionadas ao processo de cuidado registradas no P do paciente promovem a contribuição do FAR como membro efetivo da equipe multiprofissional. A história da medicação (HM) é colhida na entrevista ao paciente e é comunicada a equipe de saúde na seção Anamnese Farmacêutica (AF), através de registro escrito. A HM é uma ferramenta importante para se avaliar e determinar problemas relacionados a medicamentos. É preciso determinar os detalhes dos regimes de dose e investigar se eles funcionaram como também se ocorreram quaisquer eventos adversos. É importante saber o porquê de o paciente não estar tomando a medicação como também avaliar o conhecimento do paciente sobre seus medicamentos e descobrir os impedimentos práticos para a ótima utilização dos medicamentos e determinar a existência de barreiras que possam ter impacto na adesão ao tratamento. Considerando-se a memorização um método importante no processo ensino/aprendizagem, este trabalho visa criar uma ferramenta para subsidiar a memória do estudante no momento da elaboração da AF completa preenchendo assim uma lacuna na educação do FAR. **Objetivo:** Elaborar um texto padrão para orientar o registro da AF no P eletrônico do paciente interno, a partir dos dados da HM do paciente. **Método:** Trata-se de um trabalho cognitivo, apoiado na Teoria de Aprendizagem de Carga Cognitiva. Trata-se da produção de Texto Modelo (TM) utilizando linguagem técnica. O TM visa documentar e socializar em informações descritivas os dados coletados na HM transformando os dados da entrevista farmacêutica no texto estruturado da AF. **Resultados:** TM: Realizada a primeira visita ao leito do paciente e aplicada a entrevista farmacoterapêutica. Paciente refere o uso de [#] medicamento(s) em seu ambiente domiciliar, a saber: [Nome do medicamento, dose], [Forma farmacêutica], [(0-1-0)], [Via], [Antes/depois das refeições], [Uso contínuo/intermitente/temporário], [Tempo de uso], [Indicação]. [repetir a frase para todos os medicamentos referidos pelo paciente]. Paciente relata não sentir dificuldade em tomar seus medicamentos, EXCETO [medicamento(s) x(s)] devido a [motivo]. Informa que todos os medicamentos foram prescritos pelo médico, EXCETO [medicamento(s) x(s)]. Refere sentir-se bem com todos os medicamentos, SALVO [medicamento(s) x(s)]. Paciente relata obter os medicamentos [local], COM EXCEÇÃO DE [medicamento(s) x(s)] [local]. Nega/informa ser tabagista (tempo e nº de cigarros/dia). Nega/refere ser etilista (tempo e

frequência de doses/semana). Nega/relata uso de drogas ilícitas. Nega/informa tomar chás [especificar os chás]. Nega/refere uso de suplementos alimentares [especificar quais]. HISTÓRICO DE ALERGIA: paciente nega/relata alergia a [medicamento/alimento x]. *Informações foram relatadas pelo [paciente/acompanhante].

Conclusões: O modelo estruturado para o registro da AF em P no ambiente hospitalar apresenta uma relevante contribuição para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais entre os FAR com os demais membros da equipe de saúde. Além de trazer como benefício a completude das informações registradas, o seu uso constante facilita a memorização da produção de textos de anamnese pelo estudante. O uso do MT como estratégia educacional é útil para os FAR como para os educadores.
Palavras-chave: Farmácia Clínica; Educação Farmacêutica; Registros Médicos

564 - É importante avaliar interações medicamentosas em pacientes hemodialisados?

Elton Jonh Freitas Santos, Marília Câmara Costa, Fernanda Teixeira Silva, Deane Caroline Lima Cunha, Andrea Martins Melo Fontenele, Luna Mayra Silva E Silva, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Marineide Sodrê Rodrigues

Introdução: Entende-se por Interação Medicamentosa (IM), a modificação do efeito terapêutico de um medicamento a partir da sua administração concomitante a outros fármacos, podendo levar a uma diminuição de eficácia ou aumento de toxicidade. A ocorrência de IM relaciona-se estreitamente ao número de medicamentos utilizados, com uma prevalência de 3 a 5% de interações na população geral que faz uso de até 3 medicamentos, e de 20% quando se utiliza mais de 10 medicamentos. No paciente renal em hemodiálise é comum o uso classes farmacológicas para controle das comorbidades inerentes a condição clínica, sendo assim comum a polifarmácia e o risco de IM. **Objetivos:** Detectar interações medicamentosas em planos terapêuticos de pacientes hipertensos em hemodiálise. **Métodos:** Este foi um estudo transversal, analítico, descritivo e prospectivo realizado em um Hospital Universitário. Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2021 por meio do software NefroSys, prontuários físicos individuais e entrevistas com os pacientes durante a sessão de diálise. Os planos terapêuticos foram avaliados e a existência de Interações medicamentosas foram pesquisadas na base de dados do Micromedex® e classificadas como graves, moderadas e leves. O estudo foi aprovado sob o número 4.761.989. **Resultados:** Foram incluídos 52 pacientes com média de idade de 38,41 (12,08) anos e tempo médio de hemodiálise de 6,63 (4,00) anos. A maioria (53,85%) era do sexo feminino e 44,23% tinham renda limitada a 1 salário mínimo. Mais da metade (50,07%) tinha hipertensão arterial sistêmica e 61,54% usavam 5 ou mais medicamentos por dia. Evidenciamos que 27(52%) dos pacientes apresentaram IM, sendo que em 17 (32,69%) ocorreram duas ou mais IM. 7 Pacientes (13,46%) apresentavam IM grave, 20 pacientes (38,46%) IM moderada e 12(23,08) interações leves. As interações medicamentosas grave mais frequente foram entre anlodipino com sinvastatina e Amtriptilina com Dipirona. **Conclusão:** Os medicamentos com interações identificados são usados frequentemente na clínica de pacientes hipertensos em hemodiálise. O conhecimento destas interações pode direcionar o uso racional destes medicamentos e a prevenção de eventos. **Descritores:** Doença Renal Crônica, Unidades Hospitalares de Hemodiálise, Adesão ao medicamento.

565 - Atividades desenvolvidas no estágio de farmácia clínica em um serviço domiciliar

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Maria Vitória Alves dos Santos, Luiz Eduardo Ferreira de Souza

Introdução: A Atenção Domiciliar é uma modalidade de prestação de serviços na área da saúde que envolve pacientes idosos, portadores de síndromes e patologias degenerativas ou crônicas e em cuidados paliativos com assistência à saúde em domicílio. Nesse contexto, o serviço de Farmácia atende as atividades administrativas voltadas para o controle, distribuição e dispensação de medicamentos e o setor de Farmácia clínica realiza o acompanhamento farmacoterapêutico voltado para a prescrição dos medicamentos, afim de verificar possíveis problemas relacionados aos medicamentos, reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e evolução do quadro clínico do paciente de acordo com a terapia medicamentosa escolhida. Além disso, conta com a visita domiciliar que pode ser entendida como o atendimento realizado por um profissional ou equipe de saúde na residência do usuário, com o objetivo de avaliar suas necessidades, de seus familiares e do ambiente onde vive, a fim de estabelecer um plano assistencial voltado à recuperação ou reabilitação. No momento da visita domiciliar, o processo de atenção farmacêutica domiciliar é crucial, pois engloba todas as práticas da atenção farmacêutica, tendo como diferencial a realização de um plano de adesão totalmente adaptado aos fatores sociais e familiares em que o usuário está inserido. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de farmácia sobre o estágio de farmácia clínica em um serviço de assistência domiciliar, na perspectiva das visitas domiciliares. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio de farmácia clínica em um serviço assistência domiciliar, apresentando as atividades realizadas e as competências conquistadas e o compartilhamento de experiências vividas. **Resultados:** O estágio acadêmico em Farmácia clínica domiciliar é desenvolvido por quatro estagiários com carga horária de 6 horas diárias. O serviço conta com 1000 pacientes que recebem visitas domiciliar pelo setor e há uma divisão geográfica das rotas de cada. Os pacientes que recebem pelo serviço medicamentos, materiais e dietas são visitados uma vez por mês, já os que recebem somente materiais e dietas admitem a visita somente bimestralmente. Na visita domiciliar, os estagiários conferem dados como: divergência na prescrição física com a do prontuário eletrônico, condições de armazenamento dos itens, data de validade, dúvidas sobre a utilização dos medicamentos pelos familiares/cuidadores, recolhimento de itens em excesso. Além disso, lidam com medicação de situações que ocorrem no processo de cuidado ao paciente, que sensibilizam os cuidadores para o entendimento a assistência prestada. O farmacêutico clínico do serviço acompanha as atividades, realiza as recomendações com a equipe multiprofissional coletadas no momento da visita e presta as orientações de abordagens e forma de comunicação com os familiares e cuidadores. **Conclusão:** O estágio em Farmácia clínica domiciliar aproxima a realidade do serviço ainda durante o período de academia, evidencia as particularidades desse cuidado e expande o conhecimento como futuro profissional. **Descritores:** Serviços de Assistência Domiciliar, Estágio Clínico, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências.



569 - Formar juntos, para trabalhar juntos: o papel da educação interprofissional para a sustentabilidade das práticas em saúde

Kirla Barbosa Detoni, Simone de Araújo Medina Mendonça, Djenane Ramalho de Oliveira

Introdução: A Organização Mundial de Saúde vem alertando para a crise global na força de trabalho em saúde e destaca a colaboração interprofissional, tanto na educação quanto na prática, como estratégia inovadora com importante papel na superação desse problema. Nesse sentido, para promover o trabalho em equipe efetivo na assistência ao paciente e melhorar os resultados, é essencial que futuros trabalhadores da saúde vivenciem experiências de aprendizagem compartilhadas durante a formação, por meio da educação interprofissional (EIP). A EIP acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, com e entre si, com o intuito de desenvolver a colaboração e melhorar os resultados em saúde. Não deve ser confundida com abordagem multidisciplinar ou multiprofissional, em que o conteúdo comum é ensinado a diferentes profissões sem intenção de desenvolver interação. **Objetivos:** compreender e analisar o papel da EIP na aquisição de competências colaborativas propostas pelo Interprofessional Education Collaborative: comunicação interprofissional; papéis e responsabilidades; trabalho em equipe; e valores e ética. **Métodos:** No 2º semestre de 2022 foi ofertada uma disciplina interprofissional em uma instituição pública de ensino superior com foco no manejo da farmacoterapia. Participaram estudantes de cinco cursos: Enfermagem (n = 5), Farmácia (n = 6), Medicina (n = 2), Psicologia (n = 4) e Odontologia (n = 3). Dentre outras atividades desenvolvidas durante o semestre, os estudantes, organizados em duas equipes de saúde, participaram de simulação de reunião de matriciamento com a elaboração final de um plano de cuidados único interprofissional. Para atingir aos objetivos de pesquisa, foi conduzida uma investigação qualitativa com múltiplos métodos de coleta de dados: grupo focal ao final da atividade com participação de todos; entrevistas individuais com 10 estudantes (2 de cada profissão); observação da simulação por duas pesquisadoras, que tomaram notas e se reuniram ao final para debate. O grupo focal, as entrevistas e a reunião foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas no programa Nvivo (versão 10). **Resultados:** A simulação permitiu que os estudantes percebessem as limitações de cada profissão ao mesmo tempo que promoveu um olhar ampliado acerca do caso clínico. Os diferentes olhares profissionais foram lapidando a tomada de decisão em relação à farmacoterapia, o que demandou uma discussão intensa sobre protocolos clínicos e opções terapêuticas para chegarem a um plano de cuidados único. Todos os estudantes utilizaram comunicação e linguagem respeitosa entre si e mostraram melhor compreensão dos papéis e responsabilidades de cada profissão envolvida. Os estudantes dos demais cursos mostraram-se surpresos com as contribuições da farmácia durante a discussão, ampliando o conhecimento sobre a atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente para além da promoção da adesão ao tratamento. Ter valores compartilhados colocando o usuário no centro do cuidado potencializou a discussão, a interação e o trabalho em equipe. **Conclusão:** Os dados analisados revelam que a atividade interprofissional foi capaz de fomentar o desenvolvimento das competências colaborativas. Destaca-se que experiências como essa precisam estar integradas aos currículos das graduações em saúde, abrangendo os diferentes níveis de atenção à saúde de forma que essas experiências de formação reflitam, futuramente, na otimização e na sustentabilidade das práticas em saúde.

571 - Aceitabilidade médica das intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital privado de Porto Alegre

Giselle Calovi Pradini, Marinalda Predebon, Isadora de Souza Rodrigues, Suani Gross, Helen dos Santos Feiten, Andressa Braga, Caroline Hemielewski, Bianca Gubert Borges

Introdução: O farmacêutico clínico atua como membro importante da equipe multiprofissional para assegurar o uso correto dos medicamentos e garantir a segurança terapêutica do paciente. Dentre as atribuições da farmácia clínica, está a avaliação da prescrição médica, no que tange os seguintes quesitos: indicação terapêutica, dose, via de administração, frequência, compatibilidade, alergias, conciliação medicamentosa, entre outros. As intervenções farmacêuticas são realizadas com a equipe médica, sempre que identificada alguma inconsistência ou oportunidade de melhoria, a fim de prevenir erros de medicação, bem como de personalizar a terapia com olhar técnico-científico do profissional farmacêutico. **Objetivo:** Apresentar a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas realizadas nas prescrições médicas pela equipe da farmácia clínica em um hospital privado de grande porte de Porto Alegre. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados, obtidos através relatório de intervenções farmacêuticas no sistema de prescrição eletrônica da instituição. A amostra foi composta pelas intervenções farmacêuticas realizadas nas prescrições dos pacientes internados, no período entre 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. O resultado da aceitabilidade é expresso em percentual, calculado a partir do número total de intervenções do período e número de aceitações médicas. **Resultados:** Foram avaliadas durante o período mencionado 401.820 prescrições médicas. Destas, um total de 31.388 intervenções farmacêuticas e 31.199 com aceite médico. A aceitabilidade geral das intervenções farmacêuticas no período de estudo foi de 99,4%. **Conclusão:** A alta aceitabilidade das intervenções farmacêuticas é fruto de um trabalho construído ao longo de anos de atuação do serviço de farmácia clínica, de forma ativa e apropriada, junto às equipes médicas e assistenciais. O resultado desta aceitação reflete a relevância das intervenções realizadas e demonstra um importante grau de confiança médica no trabalho dos farmacêuticos, fato que agrega segurança e qualidade no tratamento dos pacientes. **Palavras-chaves:** farmacêutico clínico, serviço de farmácia clínica, segurança do paciente.

573 - Identificação e avaliação de medicamentos isentos de prescrição utilizados por pacientes com hipertensão arterial resistente

Isabela Oliveira Alves da Silva, Tiago Henrique Arantes Cadete da Silva, Selma Rodrigues de Castilho

Introdução: Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) são utilizados para tratar sintomas menores ou autolimitados e são comercializados livremente, sem a necessidade de prescrição médica, o que pode contribuir para a automedicação inapropriada (Santos; Bueno & Muniz, 2020). O uso de MIP sem a orientação necessária pode gerar Reações Adversas a Medicamentos (RAM), entre elas, a elevação dos níveis pressóricos (CRUS JUNIOR, 2021). **Objetivo:** Identificar e avaliar os MIP, em uso por pacientes com HAR atendidos em um Hospital Universitário que interfere com o controle da pressão arterial. Materiais e **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo realizado durante as consultas farmacêuticas no Ambulatório de Hipertensão Arterial em um Hospital Universitário, através da utilização de um Formulário de Avaliação Inicial empregado no processo de acompanhamento

farmacoterapêutico. Durante a entrevista, são coletadas informações do participante, como dados sociodemográficos, presença de alergia medicamentosa, autonomia ao uso dos medicamentos, avaliação do acesso, utilização de medicamentos não prescritos e de MIP, entre outros. **Resultados:** Foram avaliados 50 participantes entre maio de 2022 a março de 2023. A maioria (82%) dos participantes são do sexo feminino, 52% não possuem o 1º grau completo e cerca de 82% dos participantes alegaram não ter alergia medicamentosa, porém 48% deles já tinha apresentado algum tipo de reação adversa. Foi observado que 90% dos pacientes utilizam algum tipo de MIP, e que parcela importante não relata esse uso aos profissionais de saúde. Entre os MIP mais utilizados, 64% podem aumentar a pressão arterial, sendo os mais utilizados os que têm em sua composição cafeína (56%), seguido dos que contém fenilefrina (12%). **Conclusão:** Observou-se que um número significativo dos usuários consome algum tipo de MIP, sem conhecer que eles podem aumentar os níveis pressóricos. Com esse resultado percebe-se a grande importância dos cuidados farmacêuticos na orientação na automedicação, como fator contribuinte para a promoção do uso racional de medicamentos, a fim de evitar possíveis reações adversas ou interferências com os medicamentos prescritos.

576 - Projeto quintas da farmacologia: um relato de experiência na educação continuada entre farmacêuticos e equipe médica

Luana da Silva Velasco, Suani Gross, Isadora de Souza Rodrigues, Helen dos Santos Feiten, Thaise Becker Fritzen, Vanessa da Rosa Wust, Giselle Calovi Pratini, Bianca Gubert Borges

Introdução: A presença do farmacêutico clínico à beira leito, entre as equipes multidisciplinares, vem trazendo um grande diferencial no tratamento farmacológico dos pacientes, uma vez que suas intervenções proporcionam uma melhoria na qualidade das prescrições médicas, reduzem as taxas de erros e auxiliam na adesão ao tratamento. Sendo assim, buscando otimizar ainda mais os desfechos clínicos, a equipe de farmácia clínica juntamente com os preceptores da residência médica desenvolveram um projeto de integração em um hospital privado de grande porte localizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde diversos assuntos foram abordados. O domínio da farmacologia básica é de suma importância no dia a dia dos profissionais médicos, e o farmacêutico é uma peça fundamental para garantir a eficácia do tratamento e contribuir, quando necessário, no esclarecimento de dúvidas e educação continuada da equipe multidisciplinar.

Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um projeto de integração entre os residentes médicos e a equipe de farmacêuticos clínicos.

Métodos: O projeto, intitulado como Quintas da Farmacologia, foi realizado durante o ano de 2022 e contou com a presença de 58 integrantes sendo eles farmacêuticos clínicos e residentes médicos do primeiro e segundo ano da residência. A sistemática dos encontros foi quinzenal em sala de aula, às quintas-feiras. Com duração de uma hora, os residentes abordavam assuntos predefinidos divididos entre fisiologia da doença e tratamento. Ao final de cada apresentação, os farmacêuticos clínicos realizavam suas contribuições. **Resultados:** Ao todo foram 13 encontros durante o ano referenciado. Os principais assuntos abordados foram rotinas gerais do hospital, analgésicos, antiinflamatórios, medicamentos inalatórios, antieméticos, anticoagulantes, antimicrobianos, reposições eletrolíticas, interações medicamentosas, indicadores do serviço de controle de infecção hospitalar, entre outros. Observamos melhorias nas relações entre os profissionais e maior qualidade nas intervenções farmacêuticas e prescrições médicas.

Conclusões: Em nossa instituição evidenciamos uma maior aceitabilidade de intervenções por parte da equipe médica devido a essa integração. Palavras-chaves: Integração dos serviços de saúde; farmácia clínica; residência médica.

579 - Estudo de utilização de opioides no manejo da dor de pacientes adultos internados num hospital universitário federal

Ivellise Costa de Sousa, Taiane Candeias da Silva, Caio César Lopes Belmiro, Bartyra Almeida de Lima Leite

Introdução- Os opioides são uma importante alternativa terapêutica para tratamento efetivo dos quadros de dor e melhoria da qualidade de vida de pacientes. O receio quanto ao perfil de segurança, risco de adicção e dificuldade em titular a dose efetiva podem contribuir para resistência em sua prescrição. Sabe-se que o consumo de opioide em países da América Latina, assim como no Brasil, é muito menor do que em países desenvolvidos. Esse cenário é favorável à atuação farmacêutica na promoção de analgesia otimizada e segura. **Objetivos** – Identificar e caracterizar o padrão de prescrição de opioides para manejo de dor de pacientes adultos internados em um hospital universitário do nordeste do Brasil e descrever intervenções farmacêuticas realizadas. **Método** – Estudo de utilização de opioides, de característica descritiva e transversal, tendo como fonte de coleta um banco de dados de indicadores de assistência farmacêutica. Prescrições contendo opioides para manejo de dor, emitidas em duas enfermarias de clínica médica e uma de onco-hematologia, entre fevereiro e abril de 2023, foram incluídas para análise. Modificações na terapia, quando apropriadas, foram sugeridas por farmacêuticas, registradas no prontuário eletrônico dos pacientes e incluídas no banco de dados estudado. **Resultados** – Sessenta prescrições foram analisadas, sendo 51% de pacientes do sexo feminino, com mediana de idade de 47 anos. A etiologia da dor tratada foi em 53,3% de causa oncológica. Escala numérica verbal de dor não havia sido documentada para 28,3% pacientes, 46,7% tiveram registro por mais de um profissional, 16,7% tiveram escala aplicada apenas por farmacêutico, 6,7% apenas pela equipe de Enfermagem e 1,7% apenas pela Medicina. Dentre os pacientes com escala de dor registrada em prontuário (n = 43), 53,5% declararam ausência de dor, 16,3% dor leve, 14% dor moderada e 6,6% dor grave. O opioide mais prescrito foi Codeína (51,7%), seguido de Tramadol (31,7%), Morfina (8,3%), Codeína + Paracetamol (5%) e Metadona (3,3%). O opioide estava prescrito para uso se necessário em 78,3% dos casos. Quando prescrito para uso sistemático (n=13/60), 10 prescrições continham dose e frequência corretas, duas apresentavam erro posológico e uma sobredose. Além disso, em 23 prescrições (38,3%) não havia opioide de resgate prescrito. das prescrições analisadas, 36 continham analgésico adjuvante, sendo Dipirona o mais frequente (46,7%), seguido por Gabapentina (8,3%) e Dexametasona (5%). Dezesesseis prescrições (26,7%) necessitaram de abordagem farmacêutica, num total de 27 intervenções sugeridas: aumentar frequência de administração (33,3%), substituir ou suspender opioide (18,6%), introduzir laxante, anti-emético ou adjuvantes (14,8%), alterar dose (11,1%), introduzir opioide de resgate (11,1%) e modificar terapia para sistemática (11,1%). **Conclusão**- Os dados preliminares sugerem que as prescrições de opioides estudadas possuem oportunidades de melhorias para otimização da analgesia. Identificou-se também a necessidade de estímulo à aplicação sistemática da escala de dor. Conhecer o padrão de prescrição de opioides na instituição é relevante para guiar a elaboração de protocolos institucionais e treinamento das equipes assistenciais. **Descritores:** Analgésicos Opioides, Revisão de Uso de Medicamentos, Hospitais Universitários

580 - Ensino e avaliação do raciocínio clínico: uma revisão de escopo

Fernanda Oliveira Prado, Laila Santana Silva, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Alessandra Rezende Mesquita, Alfredo Dias de Oliveira Filho

Introdução: O raciocínio clínico é considerado o centro da prática clínica dos profissionais de saúde. Ele permite que profissionais analisem um problema e tomem decisões para solucioná-lo. Esta é uma das competências necessárias para alcançar a qualidade diagnóstica e está relacionada a competências individuais, competências baseadas em equipe e relacionadas ao sistema. Embora o raciocínio clínico seja abordado no ensino em Farmácia, os modelos de formação em Farmácia ainda enfrentam o desafio de oferecer aos graduandos e graduados mais conteúdos sobre como eles devem conduzir o processo diagnóstico, especialmente no diagnóstico de problemas relacionados a medicamentos (PRM). Entretanto, ainda não há consenso quanto à melhor forma de desenvolver tal competência.

Objetivo: Investigar como o raciocínio clínico é ensinado e/ou avaliado em cenários de educação de alunos de farmácia e farmacêuticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo seguindo o modelo PRISMA-ScR. Para inclusão, os estudos deveriam ter ensinado e/ou avaliado raciocínio clínico a alunos de farmácia e/ou farmacêuticos e descrever os métodos de ensino e/ou avaliação. A busca foi realizada em seis bases de dados (Web of Science, Embase, Scielo, Eric, PubMed e Scopus), seguida pela análise e triagem de títulos e resumos de artigos. A última triagem foi realizada por meio da leitura dos textos completos. **Resultados:** A revisão de escopo incluiu dezoito estudos. Dentre os estudos que descreveram como o raciocínio clínico foi ensinado, a maioria teve como foco a resolução de PRM dos pacientes (63,16%; n = 12), seguido da identificação e resolução de PRM (10,53%; n = 2) e apenas identificação de PRM (5,26%; n = 1). Estes dois tópicos correspondem ao cerne do diagnóstico farmacêutico. Dentre as disciplinas utilizadas para ofertar os conteúdos sobre raciocínio clínico, 42,11% (n = 8) eram obrigatórias e 31,58% (n = 6) eram optativas. O raciocínio clínico farmacêutico focado na identificação e na resolução de problemas relacionados a medicamentos é um conteúdo ainda pouco investigado pela literatura científica, e embora venha sendo progressivamente abordado durante a formação de farmacêuticos no mundo, a efetividade dos conteúdos relacionados ao tema nos cursos de formação e aperfeiçoamento farmacêutico ainda se apresenta como potencial obstáculo à sua difusão. Adicionalmente, chama a atenção a pequena quantidade de estudos que investiga o ensino do raciocínio clínico para identificação de PRM. Ou seja, o raciocínio clínico para diagnóstico de um tipo de evento-chave na revisão da farmacoterapia. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de pesquisa contínua na área da Educação Farmacêutica a fim de facilitar e aprimorar os métodos de ensino e avaliação do raciocínio clínico em Farmácia, contribuir com a formação profissional e com o aumento da qualidade do cuidado em saúde prestado aos pacientes.

Descritores: Ensino Farmacêutico; Revisão da Farmacoterapia; Raciocínio Clínico.

581 - Cuidados farmacêuticos na emergência: experiência numa sala de tomada de decisão em hospital de referência em urgência, emergência e trauma de Fortaleza/CE

Renan Morais E Silva, Larisse Mota Marques, Maria Carla Viana Fontenele Cordeiro, Francisco Erikson Pereira Gomes, Gabriela Mota Cardoso, Juliana Maria Silva de Almeida, Christian Max Uchoa Leite

Introdução: A emergência é um ambiente desafiador para a segurança do paciente e a atuação interdisciplinar da equipe de

saúde em qualquer hospital. Idealmente, todo departamento de emergência deveria disponibilizar de um farmacêutico para ofertar serviços de cuidado direto ou indireto aos pacientes internados e em atendimento de emergência e urgência, haja vista o impacto na segurança, efetividade e eficiência da farmacoterapia nesse cenário tão passível de eventos adversos. **Objetivos:** Relatar a experiência da implantação e estruturação dos cuidados farmacêuticos numa sala de tomada de decisões, inserida num cenário de Urgência, Emergência e Trauma num hospital terciário de referência em Fortaleza/Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, cujo cenário de prática é uma unidade de tomada de decisões, denominada Sala Laranja, de um hospital de nível terciário, com foco em trauma de alta complexidade, queimaduras e intoxicações, em Fortaleza/CE. A Sala Laranja é o setor de referência para pacientes críticos que necessitam de cuidados intensivos, neurovigilância, vítimas de intoxicação exógena e tentativas de suicídio, após a estabilização do quadro agudo ameaçador à vida na sala de parada. A unidade dispõe de 16 leitos com estrutura para receber pacientes em cuidados intensivos e equipe multiprofissional composta por enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, técnicos de enfermagem e farmacêuticos, entre plantonistas e diaristas. O cenário de prática também faz parte dos rodízios dos programas de residências médicas de Emergência e Intensiva, além do programa de residência multiprofissional em Urgência e Emergência. O farmacêutico clínico iniciou a atuação no serviço em janeiro/2022.

Resultados: O farmacêutico clínico iniciou ofertando os serviços de: validação técnica e aviamento das prescrições médicas, revisão clínica diária da farmacoterapia, farmacovigilância e educação em saúde orientada para a equipe multiprofissional. Após dois meses na unidade foi iniciada a participação do farmacêutico e dos residentes nas passagens de plantão da enfermagem, incentivando, paulatinamente, a agregação dos residentes e profissionais das demais categorias. Finalmente, em junho/2022 foi institucionalizada uma visita multiprofissional com farmacêutico, médico e enfermeira diaristas, residentes e plantonistas da equipe multiprofissional, além da implantação do serviço de conciliação medicamentosa para os pacientes admitidos com polifarmacoterapia, por eventos adversos graves e por intoxicação exógena. Após um ano da integração do farmacêutico clínico à equipe e início das visitas multidisciplinares foi possível observar redução da mortalidade, aumento no índice de giro de leitos e redução do tempo de permanência na unidade. **Conclusões:** Foi possível observar o impacto positivo da inclusão do farmacêutico clínico na qualidade e na continuidade da assistência em saúde. Agora, são necessários estudos associando os serviços farmacêuticos aos desfechos clínicos, econômicos e na qualidade de vida dos pacientes atendidos. **Descritores:** Emergência, Cuidados Farmacêuticos, Farmácia Clínica, Conciliação medicamentosa

583 - Atualização e padronização do processo de trabalho do serviço de cuidados farmacêuticos de um hospital de ensino

Fernanda Oliveira Prado, Fernanda Valença Feitosa, Millena Rakel dos Santos, Divaldo Pereira de Lyra Júnior

Introdução: Nos últimos anos, o Cuidado Farmacêutico tem evoluído como prática clínica que visa a real necessidade, efetividade, segurança e cumprimento da farmacoterapia, a fim de alcançar desfechos definidos. Ademais, a literatura apresenta a relevância do farmacêutico na equipe de saúde frente aos



desfechos clínicos, humanísticos e econômicos para pacientes e sistemas de saúde. Entretanto, observa-se que ainda não existe sistematização ou padronização internacional do processo de trabalho, levando a práticas dispersas ainda que dentro de uma mesma instituição. Portanto, é preciso investir na formação do farmacêutico para aprimorar o manejo da farmacoterapia do paciente ao identificar, resolver e prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRM), otimizando os resultados em saúde.

Objetivo: Promover atualização e padronização do processo de trabalho num Serviço de Cuidados Farmacêuticos de um hospital de ensino. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma capacitação de aperfeiçoamento a fim de atualizar e padronizar práticas para a oferta do Serviço de Cuidados Farmacêuticos em um hospital de ensino. Duas farmacêuticas doutorandas e uma estudante de Farmácia (bolsista de iniciação científica) ministraram a capacitação. Os temas foram decididos previamente por meio de roda de conversa entre as profissionais que realizaram a capacitação e uma farmacêutica representante da instituição. Deste modo, foram levantadas as principais demandas e ajustadas para realidade do hospital, de modo que as informações e orientações abordadas na capacitação fossem relevantes para o exercício da profissão. Os temas foram abordados em formato de aula expositiva dialogada, apresentação e discussão de casos clínicos e elaboração de projeto de ação para o Serviço. **Resultados:** Nesta capacitação foram abordados temas como busca por fontes de informação, identificação de PRM e intervenções sobre os PRM, classificação de PRM e classificação da intervenção, tipos de ferramentas para o acompanhamento farmacoterapêutico, formas de documentação da prática, modelo de prontuário, organização dos prontuários em sistema informatizado e termo de uso de imagem do paciente. Ainda durante a capacitação, foi realizado um plano de ação em que os farmacêuticos construíram o fluxo de atendimento adequado à realidade do ambulatório no que diz respeito ao tempo e quantidade de consultas, o momento de aplicar os instrumentos e ferramentas que auxiliam o acompanhamento do estado de saúde do paciente, entre outras lacunas que precisam ser definidas antes de realizar as consultas farmacêuticas. **Conclusão:** Com esta capacitação, foi possível contribuir para melhor estruturação do Serviço ofertado aos pacientes neste hospital de ensino. **Descritores:** Problemas Relacionados a Medicamentos; Serviço de Farmácia Clínica; Acompanhamento Farmacoterapêutico

584 - A farmácia clínica na atenção básica

Elise Ellwanger Galvão, Larissa Comarella

Objetivou-se evidenciar a importância da farmácia clínica junto ao cuidado e promoção da saúde e caracterizar as ações de natureza clínica do farmacêutico na atenção básica à saúde, com vistas a assegurar qualidade e eficiência em tratamentos farmacoterápicos. O mesmo se cumpriu por meio de pesquisa descritiva, através de revisão bibliográfica subsidiada por uma revisão na literatura contemporânea. Justificou-se pela importância da farmácia clínica na atualidade, que durante muitos anos foi negligenciada, não sendo reconhecidas as suas contribuições para os cuidados da saúde. Constatou-se que mudanças nas modificações epidemiológicas, sócio demográficas e econômicas culminaram para o seu reconhecimento para a atenção básica à saúde, tendo a Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia como um marco regulamentar das atribuições clínicas do farmacêutico nas ações de cuidado à saúde. Concluiu-se que a farmácia clínica está integrada na atenção básica à saúde e compreende um

conjunto de serviços de cuidados que objetivam a eficiência da gestão farmacoterápica, centrando-se nos usuários e visando a proteção, recuperação e prevenção de agravos, bem como a educação em relação ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Farmácia Clínica. Atenção Básica à Saúde. Gestão Farmacoterápica. Educação em Saúde.

585 - Intervenções farmacêuticas realizadas em prescrições oncológicas de um hospital de referência em oncologia do Ceará

Anneheydi Araújo de Oliveira, Marta Maria França Fonteles, Anderson Dantas Costa, Paloma Araújo de Lima, Camila Monteiro de Sousa

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é a terapia mais comum no tratamento do câncer, que consiste no uso de drogas citotóxicas com objetivo de destruir células tumorais. A falta de especificidade das drogas utilizadas é a responsável por boa parte das toxicidades associadas e está associada a limitações no uso dessas substâncias. Dentro do serviço de oncologia cabe ao farmacêutico avaliar os componentes da prescrição médica, com o intuito de reduzir eventos adversos e garantir mais segurança à terapia oncológica. **Objetivo:** Analisar as principais intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital de referência em oncologia do Ceará no período de março a maio de 2022, e sua taxa de aceitação pela equipe, em um setor de quimioterapia.

Método: Estudo retrospectivo, transversal, e de caráter quali-quantitativo, executado em um hospital de cancerologia do Ceará. As intervenções farmacêuticas (IF) realizadas no serviço ambulatorial de quimioterapia no referido período foram identificadas, quantificadas e classificadas, bem como foi avaliada a aceitabilidade. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Plataforma Brasil nº do parecer 5.502.173. **Resultados:** Foram analisadas 5.142 prescrições, 198 com intervenções farmacêuticas, destas 171 foram aceitas e 30 não foram aceitas, vale ressaltar que uma prescrição pode ter mais de uma intervenção, sendo assim, o número de intervenções pode ser superior ao número de prescrições. As intervenções foram classificadas de acordo com o tipo de intervenção. Foram 62 intervenções para alteração de dose/posologia por exame alterado, 22 por alteração de dose por divergência na evolução médica, 19 por alteração na posologia por alteração no peso/superfície corpórea, 41 por ausência de prescrição, 14 por ausência de prescrição (pós ou pré-quimioterapia). **Conclusão:** Verificou-se uma considerável aceitação das intervenções pela equipe, fortalecendo a importância do serviço farmacêutico prestado. Todas as IF se restringiram a impactos positivos para o paciente, diminuindo assim em determinadas intervenções a toxicidade e otimizando o tratamento quimioterápico. **Descritores:** Prescrições de medicamentos; Antineoplásicos; Assistência Farmacêutica.

588 - A atuação do farmacêutico residente em um hospital oncológico: Relato de experiência

Anderson Dantas Costa, Paloma Araújo de Lima, Erica Equeliani Araújo, Brenda Oliveira Uchoa, João Victor Costa Silvestre

Introdução: O programa de residência multiprofissional é uma modalidade de ensino que visa a integração entre diversas áreas profissionais da saúde, com o objetivo de formar profissionais mais capacitados para atender às demandas da população. **Objetivos:**



O objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico residente em um programa de residência multiprofissional em cancerologia ofertado em um hospital de referência em oncologia no nordeste, localizado em Fortaleza no Ceará, durante os meses de março de 2022 a março de 2023. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. Relato: Durante o primeiro ano do programa o residente passa por 4 rodízios de 3 meses cada e percorre 5 setores da instituição. Dentre eles, a triagem multiprofissional, que funciona como porta de entrada para o paciente na instituição; o ambulatório de quimioterapia, onde são administrados os medicamentos citostáticos; a central de manipulação de quimioterápicos; a radioterapia; além das enfermarias clínicas e cirúrgicas. São desenvolvidas atividades como educação em saúde, análise técnica de prescrição de antineoplásicos, manipulação e controle de qualidade de medicamentos citostáticos, triagem farmacêutica, conciliação medicamentosa, revisão clínica de farmacoterapia, orientações de alta e intervenções farmacêuticas, além de atividades teóricas entre o núcleo de farmácia e com outros núcleos multiprofissionais. As atividades realizadas pelo farmacêutico residente foram cruciais para o aprimoramento de habilidades técnicas na área de oncologia, que exige um alto grau de especialização e atenção. É notável que o farmacêutico atua como parte da equipe multiprofissional, fornecendo informações técnicas precisas e discutindo a farmacoterapia com o corpo clínico, o que melhora significativamente a qualidade da assistência prestada ao paciente e contribui para o desenvolvimento profissional do residente. A participação em mesas multiprofissionais também teve papel relevante na formação do residente, contribuindo para a compreensão do paciente como um todo, no processo de integralidade do cuidado. **Conclusões:** O programa mostra-se extremamente importante para a formação de profissionais qualificados. Isso se deve, a troca de conhecimentos entre os diferentes profissionais envolvidos no programa e contribui para uma formação mais integrada e efetiva na assistência à saúde. Além disso, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a prática profissional na área de cancerologia. **Descritores:** Equipe Multiprofissional; Cuidado farmacêutico; Oncologia.

590 - A importância do farmacêutico clínico como membro da equipe de transplante renal no acolhimento ao paciente: um relato de experiência

Bianca Gubert Borges, Vanessa Oliveira, Andressa Braga, Suani Gross, Isadora de Souza Rodrigues, Helen dos Santos Feiten, Emile Rodrigues da Silva, Giselle Calovi Pratini

Introdução: Pacientes com doença renal crônica requerem cuidados personalizados e contínuos, tais como alteração dos hábitos de vida e a realização intermitente de hemodiálise em ambulatórios especializados, sendo o transplante renal o padrão ouro para o tratamento deste perfil de paciente, pois melhora a qualidade de vida e, por consequência, agrega uma maior liberdade nas suas atividades cotidianas. O Brasil é o terceiro país com maior número de transplantes renais no mundo, e o sucesso para o procedimento é decorrente das estratégias adotadas quanto ao uso de imunossuppressores e cuidados pós transplante, a fim de evitar a perda do enxerto, portanto, a importância de uma equipe multidisciplinar para seleção do paciente elegível ao transplante é fundamental. O farmacêutico enquanto integrante desta equipe pode avaliar e prever as necessidades, facilidades ou dificuldades do paciente na adesão ao tratamento pós transplante e, também,

a prestação de um atendimento humanizado. **Objetivos:** Descrever a experiência da atuação do farmacêutico na fase pré-transplante renal ao paciente e familiares. **Método:** Trata-se de um trabalho qualitativo de caráter descritivo sobre um relato de experiência na evolução e consolidação dos serviços farmacêuticos prestados a pacientes e familiares na fase pré transplante renal em um hospital privado de Porto Alegre. **Resultados:** A equipe multidisciplinar de transplante renal conta com um farmacêutico clínico envolvido no processo de acolhimento ao paciente elegível. A avaliação compreendeu um questionário com perguntas abertas abordando temas como: farmacoterapia prévia, histórico clínico, adesão ao tratamento farmacológico, recursos financeiros e rede de apoio. Após a aplicação do questionário, foi proporcionado ao paciente um momento para esclarecer dúvidas e oferecer orientações sobre a terapia medicamentosa, estilo de vida, bem como, monitoramento do nível sérico do imunossupressor e como isto implica no sucesso do transplante. Quando detectado um comportamento de não adesão aos medicamentos de uso domiciliar ou de possível comprometimento ao procedimento, discutiu-se com a equipe multidisciplinar e foram traçados planos para educação/orientação ao paciente ou questionamento da elegibilidade deste ao transplante. Foram avaliados no período de julho a dezembro de 2022, doze pacientes, sendo que três foram detectados problemas na adesão à farmacoterapia, para os quais foi elaborado um plano de educação. Realizou-se três transplantes renais durante o período do estudo. **Conclusões:** A complexidade do transplante renal requer envolvimento multidisciplinar. No que tange o papel do farmacêutico clínico na etapa de acolhimento pré-transplante, é o momento de orientar os pacientes sobre o tratamento medicamentoso que será instituído, especialmente relacionado aos imunossuppressores, e prevenir os resultados negativos associados à farmacoterapia. Além disso, esclarecer dúvidas quanto à terapia pós transplante e a importância da adesão para o sucesso e aumento da sobrevida do enxerto, é uma forma de conscientizar e iniciar a educação continuada ao paciente candidato ao transplante renal. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Transplante de Rim, Cuidados Farmacêuticos.

592 - Cuidado farmacêutico a pessoa com artrite reumatoide: uma revisão de escopo

Carina Carvalho Silvestre, Maria Ludmila da Silva, Mara Luiza de Paiva Domingues, Luana Andrade Macedo, Sabrina Cerqueira Santos, Rafaella de Oliveira Santos Silva

Introdução: a artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente articulações periféricas, podendo evoluir para deformações irreversíveis e sintomas extra-articulares. O tratamento medicamentoso pode incluir diferentes classes terapêuticas e é estabelecido conforme a fase da doença, a resposta clínica do paciente bem como a tolerância aos efeitos adversos para o controle e remissão dos sintomas. Assim, a complexidade da AR e suas complicações aloca o farmacêutico como profissional de destaque para seu manejo. Destarte, é necessário conhecer a atuação clínica do farmacêutico voltada à pessoa portadora de AR. **Objetivo:** analisar por meio de uma revisão de escopo as atividades, intervenções e/ou serviços prestados pelo farmacêutico clínico no manejo da AR. **Método:** foi realizada uma revisão de escopo seguindo os preceitos da do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). A estratégia de busca foi formulada com base na pergunta “qual o papel do farmacêutico clínico no manejo da AR?”. A pesquisa foi

realizada em cinco bases de dados eletrônicas: EMBASE, LILACS, PubMed/MEDLINE, The Cochrane Library e Web of Science. A busca complementar foi realizada em cinco bases de literatura cinzenta e na lista de referências dos estudos completos elegíveis para a revisão. As buscas foram conduzidas até janeiro de 2023. A triagem dos estudos foi realizada em duplicata e as divergências resolvidas por um terceiro avaliador. **Resultados:** um total de 14 estudos foram incluídos, os quais foram publicados entre 1998 e 2022. A maioria deles foi conduzido em países da Europa (n = 6; 42,9%), seguido dos Estados Unidos da América (n = 5; 35,7%). Em relação aos locais de atuação do farmacêutico, destacou-se os cenários hospitalares (n = 6; 42,9%), seguido de farmácias comunitárias (n = 3; 21,4%) e consultórios reumatológicos (n = 3; 21,4%). Em apenas um estudo, dos 14 incluídos, o farmacêutico atuou como membro da equipe multidisciplinar. O serviço clínico mais prevalente nos estudos foi educação em saúde (n = 9; 64,3%), seguido do acompanhamento farmacoterapêutico (n = 6; 42,9%) e a revisão da farmacoterapia (n = 6; 42,9%). Nestes serviços foram descritas atividades/intervenções relacionadas a: avaliação e acompanhamento da doença com avaliação do estágio clínico, análises da qualidade de vida relacionado à saúde, avaliação da farmacoterapia, monitorização da segurança farmacológica, rastreamento em saúde, bem como orientação a medicamento, a saúde e a autogestão. **Conclusão:** os achados desta revisão de escopo caracterizam a amplitude e diversidade da atuação clínica do profissional farmacêutico no manejo da artrite reumatoide. Os resultados da revisão podem corroborar para o aprimoramento da atuação do profissional farmacêutico na AR, em prol da saúde e qualidade de vida da pessoa que convive com essa condição.

593 - Quais os desfechos em saúde resultantes da atuação do farmacêutico no cuidado domiciliar? Uma revisão de escopo

Sabrina Cerqueira Santos, Tamires da Silva Montanhas, Lusnara Edite Teixeira, Carina Carvalho Silvestre, Larissa de Freitas Bonomo

Introdução: a prática das visitas domiciliares realizadas por profissionais de saúde tem crescido mundialmente e surge como uma ferramenta para o acesso e para a gestão dos cuidados em saúde. Entretanto, a atuação do farmacêutico no cuidado domiciliar ainda é pouco explorada, e quando realizada pode auxiliar na melhora dos desfechos em saúde dos pacientes. **Objetivo:** identificar os desfechos resultantes da atuação do profissional farmacêutico no contexto do cuidado domiciliar à saúde. **Método:** uma revisão de escopo foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, EMBASE, Web of Science, Scopus e CINAHL, além da busca adicional na literatura cinzenta, utilizando descritores relacionados à visita domiciliar, ao farmacêutico e aos serviços realizados por esse profissional. Foram analisados os estudos publicados até setembro de 2022. Dois revisores avaliaram, de forma independente os títulos, resumos e textos completos de acordo com os critérios de elegibilidade e realizaram a extração de dados. Em caso de divergências, um terceiro revisor foi contatado. Foram extraídos dados relacionados aos principais serviços ofertados pelos farmacêuticos nas visitas domiciliares e os principais desfechos em saúde. **Resultados:** foram encontrados 2701 artigos na busca inicial, dos quais 116 preencheram os critérios de inclusão. Os serviços mais realizados por farmacêuticos nas visitas domiciliares foram a revisão da farmacoterapia e a conciliação de medicamentos. dos estudos incluídos, a maioria relatou desfechos de processo (n=95; 81,9%), dentre estes o mais citado foi a identificação de problemas relacionados aos

medicamentos (n=47; 49,5%). Trinta e cinco estudos (30,2%) relataram melhoras nos desfechos clínicos, como redução nas taxas de hospitalização (n=6; 17,1%), na reinternação e no risco de sua ocorrência (n=4; 11,4%) e redução de parâmetros como pressão arterial (n=4; 11,4%) e perfil glicêmico (n=3; 8,6%). Com relação aos desfechos humanísticos, 29 estudos (25%) tiveram esses resultados relatados, sendo que destes, 11 estudos (37,9%) evidenciaram altos níveis de satisfação dos pacientes com as visitas domiciliares e três estudos (10,4%) mostraram a satisfação de alguns profissionais em relação aos serviços fornecidos pelos farmacêuticos. Ainda, dez estudos (8,6%) relataram desfechos econômicos em relação à redução dos custos médios totais e/ou com os serviços de saúde, custos com medicamentos e economia relacionada à desprescrição. **Conclusão:** esta revisão identificou desfechos de processo, clínicos, humanísticos e econômicos associados à atuação do farmacêutico no cuidado domiciliar à saúde, sendo a maioria positivos. Os achados podem contribuir para implementação dessa prática como ferramenta efetiva nos cuidados à saúde.

597 - Neurocriptococose: uso de terapia inovadora no sistema único de saúde e contribuições do cuidado farmacêutico em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, relato de caso

Andressa Grazielle Simões Silva, Gabrielle Cristinne Alves Azevedo, Flávia Stella Rego Furtado Cutrim da Silva, Francimary Martins Silva, Marta Hilary Marreiros da Silva, Dalete Jardim Padilha

Introdução: Neurocriptococose é uma doença potencialmente grave, sistêmica, oportunista, de ocorrência rara, causada pela variante do fungo *Cryptococcus gatii*. É transmitida por via inalatória e coloniza preferencialmente meninges. É endêmica no Norte e Nordeste do Brasil e o diagnóstico é feito por pesquisa no líquido cefalorraquidiano (LCR). A associação da Anfotericina B e fluconazol é prática já preconizada e, recentemente a flucitosina foi incluída pelo sistema único de saúde (SUS). **Objetivos:** relatar caso de meningite criptocócica em criança previamente hígida e discorrer sobre as intervenções farmacêuticas realizadas. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, relato de caso de paciente internada em UTI pediátrica de um hospital de ensino. A coleta se deu a partir dos dados do prontuário e evoluções farmacêuticas de setembro/2022 a março/2023. **Resultados:** Paciente sexo feminino, 12 anos, residente no interior do Maranhão, soronegativo para HIV, foi admitida em 15/09/22 na UTI pediátrica apresentando cefaleia, dor em região occipital, rigidez de nuca, bradicardia, hipertensão e vômitos necessitando de intubação orotraqueal. No líquor, foi evidenciado leveduras encapsuladas de *C. gatii* e iniciou-se tratamento com Anfotericina B convencional (1 mg/kg/dia) e fluconazol (12 mg/kg/dia) com programação para 6 semanas. Após 4 dias de uso, apresentou elevação das enzimas hepáticas (AST 89 U/L e ALT 509 U/L) e alteração renal: Creatinina \geq 0,3 mg/dL. Paciente seguiu sem melhora clínica, o que levou à substituição terapêutica pela Anfotericina lipossomal (5mg/kg/dia) dia 04/10/22. Na intervenção farmacêutica foi discutida, no 8º dia de tratamento, a suspensão do fluconazol devido lesão hepática e sugerido ajuste de dose da anfotericina B lipossomal no 14º dia para 3 mg/kg/dia, seguindo protocolo do ministério da saúde. Houve aumento considerável de leveduras no LCR, sugerindo resistência fúngica e otimização da dose para 5 mg/kg/dia. Após 21 dias, foi estabelecida dose de manutenção de 4 mg/kg/dia. Paciente evoluiu com hipocalemia e hipomagnesemia. Em 31/10/22 foi reiniciado fluconazol, com vigilância da função

hepática pela farmácia clínica. Recebeu alta hospitalar em 03/11, com prescrição de fluconazol e corticóide, dose de desmame. Reinternou após 34 dias, por recidiva do quadro inicial acrescido de amaurose total e diminuição da audição. Em nova análise de LCR foi confirmado fungo e coinfeção por *Pseudomonas aeruginosa*. Reiniciada Anfoterina B Lipossomal (5 mg/kg/dia) e associada Flucitosina (100mg/kg/dia) em 27/12/22, além de antibioticoterapia complementar. Observou-se reações adversas a flucitosina como tremores, síndrome parkinsoniana, lesão auditiva, lesão hepática. Após parecer do imunologista, a paciente foi diagnosticada com imunodeficiência primária celular e humoral, necessitando do uso mensal de imunoglobulina humana (600mg/kg). Foi readmitida na UTI Pediátrica apresentando hipertensão intracraniana com necessidade derivação ventrículo-peritoneal. A paciente teve desfecho desfavorável com sequelas irreversíveis. **Conclusão:** O processo do cuidado farmacêutico é determinante no seguimento farmacoterapêutico, especialmente envolvendo terapias de inovação em saúde no serviço público de saúde. Diante disto, a avaliação das reações adversas e as intervenções farmacêuticas contribuem para a segurança no uso de droga inovadora. **Descritores:** Farmacêuticos clínicos. Pediatria. Meningite Criptocócica.

599 - Implementação do programa de Stewardship de antimicrobianos em um hospital universitário no Paraná

Fernanda Malaquias Barboza, Amanda Schaia Rocha, Gabriela Margraf Gehring, Francielle Schremeta Humacayo, Ana Paula Veber, Hemily Victória Bardini Josefino, Edmar Miyoshi, Sinvaldo Baglie

Introdução: O desenvolvimento de programas para o gerenciamento de antimicrobianos em âmbito hospitalar tem como objetivo a garantia do efeito terapêutico máximo, redução de eventos adversos, prevenção da seleção e disseminação de microrganismos resistentes e a redução de custos assistenciais. O stewardship envolve ações para melhorar e mensurar o uso apropriado de antimicrobianos, intervindo na seleção do esquema terapêutico ideal, incluindo dosagem, duração do tratamento e via de administração adequados. Trata-se de um conjunto de ações voltadas para a segurança do paciente que promovem adequação da prescrição de antimicrobianos, com destaque para a análise prospectiva do uso de antimicrobianos com sugestões e feedback, criação de protocolos de restrição, gestão da duração da terapia escolhida, descalonamento e escalonamento, switch oral e educação continuada da equipe multiprofissional. **Objetivos:** Avaliar a implementação do programa de stewardship de antimicrobianos em um Hospital Universitário do Paraná. **Método:** O stewardship de antimicrobianos foi iniciado em duas Unidades de Terapia Intensiva adulto de um Hospital Universitário do Paraná, totalizando 20 leitos assistidos. O controle do uso de antimicrobianos ocorreu diariamente por meio do acesso aos controles diários dos pacientes hospitalizados de abril de 2022 a março de 2023, com o auxílio de formulário padronizado pela instituição para coleta de dados, informações disponíveis em prontuário eletrônico do paciente e participação na visita multiprofissional. Após a coleta dos dados, os pacientes foram avaliados individualmente pela equipe de farmácia clínica em conjunto com a médica infectologista do Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar para verificar se a terapia empírica ou guiada por culturas estava apropriada para o local de infecção, posologia e tempo de tratamento ideais para o microrganismo suspeito ou isolado. As intervenções planejadas foram repassadas e discutidas

com a equipe responsável para alinhar as alterações propostas e verificar a aceitabilidade da intervenção. Por fim, os dados foram registrados em planilha padronizada no Excel®: número de pacientes acompanhados e intervenções realizadas, classificando estas intervenções em aceitas, não aceitas com justificativa e não aceitas sem justificativa. **Resultados:** No período de abril de 2022 a março de 2023 foram acompanhados 7.027 pacientes, destes 4.318 (61,4%) estavam em uso de terapia antimicrobiana. A avaliação dos pacientes resultou em 2.750 intervenções, das quais 95,7% foram aceitas pelo prescritor. Dentre as intervenções não aceitas, 35,6% dos prescritores apresentaram justificativa para a conduta, enquanto 64,4% não justificaram a recusa. O alto número de intervenções aceitas demonstra o impacto positivo deste serviço na otimização da terapia antimicrobiana dos pacientes acompanhados. Em contrapartida, as intervenções não aceitas sem justificativa refletem, principalmente, a resistência inicial dos prescritores frente ao novo serviço ofertado. **Conclusões:** Os resultados demonstraram o impacto positivo da implementação do programa de stewardship de antimicrobianos no hospital. Além de promover o uso racional destes medicamentos, que reflete em redução de custos para o sistema de saúde e controle da resistência antimicrobiana, este programa evidenciou o quanto o trabalho interdisciplinar é capaz de otimizar os resultados clínicos dos pacientes hospitalizados. **Descritores:** antimicrobial stewardship.

601 - Farmacodermia induzida por carbamazepina: relato de caso

Mariana Delariva Sakiyama, Jhonatan Mendes Paiva, Luis Bressan, Andressa Almeida, Graziela Teixeira de Brito Silva, Luciane de Fátima Caldeira, Gabriela Masiero Marcon, Andreia Cristina Conegero Sanches

Introdução: A farmacovigilância é a ciência e as atividades relacionadas com compreensão, detecção, avaliação e prevenção de reações adversas ligadas ao uso de medicamentos. Nesse sentido, a carbamazepina é uma droga utilizada no tratamento de convulsões e dor neuropática, e em outras condições psiquiátricas e neurológicas. Contudo, relaciona-se com reações adversas cutâneas, hematológicas e hepáticas. **Objetivo:** Relatar um evento de farmacodermia associado ao uso do medicamento carbamazepina em um hospital universitário. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado a partir de análise de prontuário e revisão do formulário de investigação de suspeita de reação adversa em um hospital universitário no Paraná, sendo realizado o algoritmo de Naranjo para avaliar causalidade. Número do Parecer do CEEP 3.552.940. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 54 anos, iniciou o uso de carbamazepina para tratamento de Neuralgia do trigêmeo, condição pela qual realizou cirurgia prévia em 2008. Após um dia de uso, notou o surgimento de lesões papulares confluentes nos braços e posteriormente em tronco, pruriginosas, que evoluíram para membros inferiores, dorso e face. Após dois dias do início dos sintomas procurou atendimento, apresentando bolha em face medial do pé direito, relato de febre não aferida, náusea, mialgia e artralgia, sendo internado para avaliação. O paciente relatou alergias prévias a analgésicos e uma reação semelhante há alguns anos ao utilizar medicamento para neuralgia do trigêmeo que não soube relatar. Conforme avaliação dermatológica, apresentou eritema cutâneo difuso, com pápulas eritematosas e infiltrativas em região nugal e face, confluentes, formando placas em tronco, membros superiores e inferiores, além de descartado Síndrome

de Steven-Johnson e apontado como diagnóstico diferencial pustuloso exantemática generalizada aguda por Farmacodermia. No segundo dia de internamento, foi prescrito heparina sódica, dexclorfeniramina e loratadina. No terceiro dia de internamento, iniciou o uso de gabapentina e hidrocortisona. O paciente continuou apresentando eritema difuso e prurido intenso por 5 dias após início do internamento. No sexto dia de internamento, apresentou dois nódulos de 0,5cm em região do trapézio no hemitórax esquerdo e região infra auricular direita com dor à compressão, além de melhora sintomática do quadro. No oitavo dia de internamento, observou-se descamação furfurácea difusa em face, tronco e coxas. Após melhora progressiva dos sintomas dermatológicos, o paciente não apresentou controle da neuralgia trigeminal, realizando cirurgia para descompressão de conflito neurovascular do trigêmeo no décimo quarto dia de internação, e recebeu alta uma semana após o procedimento. A Farmácia Hospitalar foi notificada sobre o caso através de busca ativa (por rastreador antialérgico), uma vez que o paciente iniciou o uso de dexclorfeniramina durante a internação. A partir disso, iniciou-se o acompanhamento junto à equipe responsável, sendo indicado o uso de corticoide sistêmico para melhora do quadro. Por fim, conforme algoritmo de Naranjo, a reação adversa foi classificada como provável (pontuação 6), grave, com relação temporal plausível. **Conclusão:** Conforme análise médica, foi definida a condição como farmacodermia secundária ao uso de carbamazepina. Destarte, destaca-se a importância do serviço de farmacovigilância para identificação precoce, avaliação e intervenção no tratamento do paciente descrito.

603 - Classificação das intervenções farmacêuticas realizadas em uma unidade de terapia intensiva de acordo com a ferramenta Fasthug-Maidens

Geisiele Samara Alberti de Oliveira, Lucas Aparecido de Brito Almeida, Thaina Gabriela Jagas Kipper, Graziela Teixeira de Brito Silva, Bruna Maria Cardozo Rheinheimer, Andreia Cristina Conegero Sanches, Andressa Almeida, Luciane de Fátima Caldeira

Introdução: O FASTHUG-MAIDENS é uma ferramenta que auxilia na assistência ao paciente, estudos apontam que o uso desta ferramenta concomitantemente as intervenções farmacêuticas melhoram as condições do paciente hospitalizado, diminuindo o tempo de ventilador, o tempo de antibioticoterapia empírica, reduz uso de cateteres e contribui no aumento das taxas de adesão às terapias de profilaxia de úlcera por estresse e tromboembolismo. As intervenções farmacêuticas geram impactos na redução de custo e tempo de terapia, assegurando tratamento de qualidade e personalizado a cada paciente. **Objetivo:** Analisar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas em acompanhamento farmacoterapêutico nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), utilizando a ferramenta FASTHUG-MAIDENS. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, realizado em um Hospital do Paraná, no período de janeiro a dezembro 2022. O serviço de farmácia clínica faz o acompanhamento de todos os pacientes internados em UTI, analisando diariamente as prescrições, atentando-se a terapia do paciente. As intervenções foram realizadas durante os rounds da equipe multidisciplinar que ocorreram todos os dias, onde o farmacêutico realizou as intervenções que considerou cabível para a melhora da farmacoterapia, considerando todos os aspectos contidos no FASTHUG-MAIDENS. Foi analisado analgesia, sedação, profilaxias de úlcera de estresse e tromboembolismo, delirium, controle de glicemia, conciliação de medicamentos, antimicrobianos, indicação e dose de medicamentos, eletrólitos,

exames laboratoriais, interações medicamentosas, alergias ou reações adversas, duplicidade e tempo de parada. Quanto as classificações das intervenções, o serviço deste hospital considera como intervenção multidisciplinar, aquelas realizadas pela equipe médica ou de outro profissional, quando esta foi realizada pelo farmacêutico classificamos como intervenção farmacêutica. Após a visita multidisciplinar as intervenções foram tabuladas em uma planilha no Excel®, e classificadas de acordo com o FASTHUG-MAIDENS. Os dados contidos nessa planilha foram utilizados para realização do presente estudo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do por meio do parecer nº 1.872.685.

Resultados: No período analisado foram realizadas 13.320 intervenções, sendo 7.487 farmacêuticas e 5.833 da equipe multidisciplinar. O maior número de intervenções foi relacionado a antibióticos 17,15%. Em seguida, com 15,59% estava relacionada a profilaxia de úlcera de estresse, indicação de terapia 14,37%. As intervenções relacionadas a analgesia representaram 10,47%. A conciliação representou 1,22%, controle glicêmico 7,97%, dose 8,87%, e trombopprofilaxia 5,18%, as demais obtiveram menos de 5%. No presente estudo 400 intervenções (5,34%) não se enquadravam na classificação do FASTHUG-MAIDENS, a maioria estava relacionada a troca de forma farmacêutica ou via de administração. **Conclusão:** Conclui-se que a ferramenta FASTHUG tem grande valia na rotina de cuidado ao paciente, pois ele nos orienta a atentarmos em vários pontos para melhoria do atendimento e resultado clínico do paciente. O farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar tem grande importância, pois auxilia na farmacoterapia do paciente desde profilaxias, conciliações, indicação, assim como no gerenciamento de antimicrobianos. **Descritores:** FASTHUG-MAIDENS, farmacêutico clínico, intervenção farmacêutica.

604 - Agranulocitose induzida pelo uso de dipirona: relato de caso

Luana da Silva Velasco, Claudia Caceres Astigarraga, Bianca Gubert Borges, Giselle Calovi Pratini, Suani Gross, Isadora de Souza Rodrigues, Helen dos Santos Feiten, Carla Silvana Duarte Floriano

Descritores: Dipirona, Uso de Medicamentos, Agranulocitose

Introdução: A agranulocitose é uma alteração hematológica grave caracterizada pela redução, por mecanismos imunológicos ou citotóxicos, dos neutrófilos circulantes no sangue periférico em valores inferiores a 500 células/mm³. Possui incidência estimada de 1 a 7 casos por milhão de indivíduos/ano e está associada a uma taxa de letalidade de 6-10%. Em 70% dos casos, é estabelecida uma associação com o uso de medicamentos. As manifestações clínicas mais comuns são febre, tonsilite, faringite, sepse, estomatite e pneumonia. A dipirona (metamizol) é um fármaco amplamente utilizado como antitérmico e analgésico e um dos medicamentos associados à agranulocitose. A dipirona começou a ser comercializada no Brasil em 1922 e sua utilização tornou-se mundialmente crescente. Comercialmente faz parte da lista de medicamentos livres de prescrição médica, e assim como os demais medicamentos pode apresentar reações adversas importantes, como choque anafilático, erupções cutâneas e hipotensão. Relatos de agranulocitose relacionada ao uso da dipirona têm sido divulgados desde 1935 e motivaram sua suspensão de comercialização em países como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Noruega. **Objetivo:** Relatar caso de agranulocitose em uma paciente, associada ao uso de dipirona. **Resultado:** Paciente feminina, 43 anos, interna com histórico prévio de trombofilia e nefrolitíase bilateral, iniciou uso de 1 grama de dipirona de 6/6

horas, ciclobenzaprina, ceterolaco de trometamina e diclofenaco sódico por dor intensa em região cervical. Mesmo após alívio da dor, manteve uso de dipirona por aproximadamente 20 dias. Após, iniciou com dor de garganta, com piora progressiva para mal-estar, dor intensa, náuseas, febre e tosse seca irritativa. À internação, oroscopia com hipertrofia de amígdalas bilateral. Laboratoriais com leucócitos 660, 0 neutrófilos, linfócitos 620, monócitos 40, plaquetas 404 mil, uréia 70 e PCR 30,5. Foi suspenso o uso da dipirona e iniciado antimicrobiano por neutropenia febril. Realizou aspirado e biópsia de medula óssea com achado de medula óssea hipocelular com diminuição das séries eritróide e megacariocítica e ausência de série granulocítica, compatível com agranulocitose. Após a suspensão de dipirona e uso de ácido fólico e filgrastima, a paciente apresentou recuperação neutrofílica. Condições de alta hospitalar 10 dias após com leucócitos 64000 e neutrófilos 1350. **Conclusão:** A dipirona pode ser agente causador de agranulocitose, e como é um medicamento de fácil acesso à população no Brasil, torna-se importante e atual a conscientização sobre o uso racional deste tipo de medicamento e os malefícios do uso abusivo e da automedicação. Este trabalho demonstra a importância da educação continuada da população sobre o uso adequado de medicamentos, a fim de evitar riscos e efeitos nocivos à saúde. O uso de medicamentos é imprescindível para a eficácia de alguns tratamentos médicos, uma vez que eles são usados para diagnosticar, prevenir, curar doenças e aliviar sintomas. É necessário, entretanto, cuidado ao usar medicamentos, não são substâncias inócuas e não devem ser utilizadas de maneira indiscriminada. É fundamental informar constantemente a população sobre os riscos da automedicação e sobre a relevância do paciente sempre seguir as orientações médicas e farmacêuticas.

605 - Ferramenta PRAT: uma classificação inovadora para o Programa de Stewardship de Antimicrobianos

Ariadne Sousa Albuquerque, Kharol Neves, Harli Pasquini Netto, Heloisa Barreto, Bianca Sestren, Ana Cristina Machado, Laiane Oliveira, Juliana Bassani

Introdução: Cerca de 30% de todos os antimicrobianos (ATM) prescritos em hospitais são usados de forma inadequada ou desnecessária. O Programa de Stewardship de Antimicrobianos (ASP) gerencia essa problemática, otimizando a terapêutica de ATM. Todavia, há uma escassez referente a classificação específica dos problemas relacionados ao uso de ATM, assim como uma harmonização da categorização, sendo desafiador gerar indicadores relacionados à implementação do ASP. Diante desta lacuna, de maneira inédita, foi construída uma ferramenta de registro e categorização dos problemas relacionados ao uso de ATM, denominada PRAT (Problem Related Antimicrobial Therapeutic). A empregabilidade da PRAT norteia a construção de um perfil dos problemas relacionados a ATM e sugere com assertividade medidas educativas. **Objetivo:** Mapear o perfil epidemiológico dos problemas relacionados a ATM em um hospital pediátrico, por meio da ferramenta PRAT. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo e levantamento de dados realizado em hospital pediátrico do sul do Brasil com ASP implementado desde 2009. Este hospital conta com 372 leitos, divididos em 4 UTIs e 14 enfermarias clínicas. Cada UTI e o Serviço de Transplante de Medula Óssea e Oncologia conta com um farmacêutico clínico exclusivo, com o modelo de farmácia clínica (FC) horizontal. Em 12 enfermarias clínicas o modelo praticado é a farmácia clínica vertical, onde uma farmacêutica atua no gerenciamento do uso de antimicrobianos.

A ferramenta PRAT foi desenvolvida em 2013 e publicada em 2021. Ela está baseada na identificação do domínio geral do problema (ex. dose prescrita); na identificação do subdomínio, que é a estratificação do problema (ex. subdose de acordo com nível sérico); na intervenção farmacoterapêutica (IF) sugerida; e na classificação do problema (Indicação, Efetividade, Segurança). **Resultados:** Foram registradas 4.605 IF com ATM, sendo a maior representatividade nas enfermarias clínicas (29%), devido a farmácia clínica está focada exclusivamente na avaliação de ATM. Os principais ATM submetidos a IF foram glicopeptídeos (29,5%), justificado pelo gerenciamento do protocolo de vancocinemia (maior prevalência na UTI neonatal); na sequência antifúngicos (20%), com maior índice na oncologia devido as características de imunossupressão dos pacientes; e penicilinas (17,5%), justificada pelos pacientes com pneumonia que internam nas unidades clínicas. Entre os domínios destacam-se: orientação farmacêutica (45%), refletindo a prevenção de problemas relacionados ao ATM e o farmacêutico como uma barreira importante na segurança do paciente; solicitação de exames laboratoriais (17%), representado principalmente pela vancocinemia; e dose prescrita, principalmente relacionada a parâmetros farmacocinéticos (14%). Sobre a classificação da intervenção, a principal foi relacionada à segurança (28%), indicação de uso (22%) e efetividade da antibioticoterapia (19%). Por fim, a aceitabilidade das IF foi de 93%. **Conclusão:** A PRAT é a primeira ferramenta de classificação de problemas com ATM evidenciada em literatura nacional e internacional, onde sua aplicação oportuniza harmonização dos registros para que os hospitais que a utilizam possam realizar estudos de comparação. **Descritores:** indicadores; stewardship de antimicrobianos; classificação

607 - Impactos do uso de citrato de cafeína na evolução ponderal de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital filantrópico, em Salvador- Bahia-Brasil

Carina Pereira da Silva, Hemerson Lury Ferreira Magalhães, Aníbal de Freitas Santos Júnior

Introdução: A cafeína tem sido comumente usada para prevenção e tratamento de sintomas relacionados à apneia em bebês prematuros. No entanto a exposição a cafeína pode influenciar no ganho de peso dessa população. **Objetivos:** Avaliar a evolução ponderal dos recém nascidos prematuros até 34 semanas em uso de citrato de cafeína em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital filantrópico, em Salvador-Bahia-Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa longitudinal prospectiva, de caráter descritivo e exploratório. O estudo avaliou a evolução ponderal dos prematuros até 34 semanas, expostos ao citrato de cafeína nas doses com intervalo de 5mg/Kg a 10mg/Kg. Foram excluídos da pesquisa, prematuros com sepse comprovada por hemocultura e prematuros com anomalias congênitas do trato gastrointestinal. **Resultados Preliminares:** os prematuros, que receberam uma dose de manutenção de cafeína >5mg/Kg/dia, apresentaram uma discreta redução do ganho ponderal. O uso da cafeína associado a outros fatores, não repercutiu negativamente quanto ao ganho calórico. Os prematuros < 32 semanas em uso de cafeína necessitaram de uma ingesta maior de calorias. **Considerações Finais:** A cafeína contribui positivamente para o tratamento da apneia da prematuridade, porém seu efeito catabólico pode resultar em um menor ganho de peso dos prematuros. **Palavras-chave:** citrato de cafeína; apneia da prematuridade; ganho de peso; neonatos prematuros.

612 - Percepção dos pacientes transplantados renais sobre a terapia imunossupressora

Antonio Hugo Tomé Olímpio, Karolina de Sousa Lopes, Juliana Maria Costa de Mesquita, Laísa Analia Cadête Lima, Alan Rodrigues da Silva, Francisca Sabrina Siqueira Lima, Lucielmo Faustino Souza, Rita Monica Borges Studart

Introdução: O tratamento farmacológico, com a associação de imunossupressores e outros fármacos, requer do paciente dedicação, compreensão e capacidade para administração dos mesmos. Assim, a alternativa do transplante deve ser avaliada criteriosamente e individualmente para cada paciente, desenvolvendo critérios e estratégias singulares para pacientes com dificuldades de adesão.

Objetivo: Descrever a percepção dos pacientes transplantados renais sobre a terapia imunossupressora na rotina diária. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 23 pacientes transplantados renais há pelo menos um ano, maiores de 18 anos, que se encontravam com estado físico e psicológico favorável para comunicar-se e responder a entrevista. Foram excluídos os pacientes com transplante duplo (pâncreas-rim). Participaram de uma entrevista a partir de um instrumento semiestruturado elaborado pelos autores, cujo os dados foram analisados por meio do da análise lexical no Software Iramuteq. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dados inicialmente emergiram em três classes: 1) Rotina diária da terapia imunossupressora (33,8%), relatos demonstram fragilidade no armazenamento correto e também como utilizá-los diariamente fora do domicílio: É confuso esse negócio de ter que esperar duas horas antes depois de tomar a medicação para se alimentar[1]; 2) Administração dos medicamentos (28,4%) discursos demonstram que a polifarmácia muitas vezes induzem ao erro: Na semana passada de em vez de eu tomar um micofenolato, eu tava tomando era dois, confundi com a dose do tacrolimos; 3) Disponibilidade dos imunossupressores (29,1%) como expressos nas falas: Já tomei uma dose menor por que não tinha a medicação na farmácia, eu diminuí para dar mais tempo no mês [19]. Foi gerado a análise de similitude que demonstrou a conexidade entre as palavras com associação entre a rotina e o regime imunossupressor, evidenciado nas palavras e nas quais derivam as ramificações (“Manhã”, “Acontecer”, “Dia”, “Horário”, “Dificuldade”, “Esquecer”) que confirma incisivamente o contexto do paciente transplantado renal inserido dentro de um cenário de novos hábitos, podendo-se repercutir em dificuldades para gerir o seu tratamento. Em contrapartida, o paciente necessita assumir o rigoroso plano terapêutico, inserindo-a dentro de seus hábitos para resultar em uma melhor qualidade de vida, amenizando os potenciais efeitos adversos. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes transplantados renais enfrentam dificuldades no regime imunossupressor e são susceptíveis a potenciais efeitos adversos. A percepção dos pacientes transplantados renais sobre a farmacoterapia imunossupressora demonstrou que as especificidades dos imunossupressores geram dúvidas, induz o erro e dificulta a adesão ao tratamento. **Palavras-chave:** Transplante renal, Imunossupressão, Medicação.

617 - Avaliação da adesão ao tratamento, técnica inalatória e polifarmácia de dispositivos inalatórios em pacientes com asma grave avaliados por um serviço de triagem farmacêutica ambulatorial

Lisiane Conte, Cassiano Esmeraldo Pires de Araújo, Rafael Stelmach, Vanusa Barbosa Pinto, Priscilla Alves Rocha

Introdução: A asma é uma das doenças respiratórias mais prevalentes e é associada a um grande número de hospitalizações

e mortes no mundo. Embora seja uma doença crônica, é possível atingir o seu controle e uma maior qualidade de vida com o tratamento. No entanto, a baixa adesão e a técnica inalatória incorreta ainda são questões relevantes na eficácia do tratamento da asma. Nesse contexto, o farmacêutico possui um papel importante na identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da adesão aos dispositivos inalatórios (DI), técnica inalatória e número de DI em uso na necessidade de intervenções farmacêuticas em pacientes com asma grave avaliados por um serviço de triagem farmacêutica ambulatorial (TFA). **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo com pacientes com asma grave e que foram avaliados pelo serviço de TFA entre os meses de junho a agosto de 2021. O serviço de TFA é um serviço de farmácia clínica ambulatorial que visa identificar pacientes que necessitam de orientação, acompanhamento farmacoterapêutico ou ajustes na farmacoterapia. Neste estudo, foram utilizados os dados coletados na TFA disponíveis no prontuário eletrônico: escore da técnica inalatória de DI em pó (IPO) e pressurizado (IP), escore do teste de adesão aos inaladores (TAI) e número de DI em uso. Os pacientes que necessitaram de intervenções farmacêuticas foram alocados no grupo intervenção farmacêutica (IF), já os pacientes que não necessitaram intervenções foram alocados no grupo não-intervenção farmacêutica (NIF). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local (número CAAE: 52121021.9.0000.0068) e todos os pacientes autorizaram o uso dos seus dados por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram analisados pelo teste de Mann-Whitney para comparação entre os grupos IF e NIF. **Resultados:** Participaram do estudo 58 pacientes (48 mulheres e 10 homens) com idade média de 52,1 anos \pm 14,4 anos. Os pacientes foram alocados no grupo NIF (28 pacientes) e grupo IF (30 pacientes), sendo que apenas 1 paciente foi encaminhado para o serviço de cuidado farmacêutico. Os valores dos escores TAI, IP e IPO observados neste estudo foram altos em ambos os grupos, demonstrando que os pacientes avaliados na TFA apresentam uma adesão e técnica inalatória satisfatórias. No entanto, não foi identificada diferença estatística nestes escores entre os grupos IF e NIF. Essa característica também foi observada no número de DI em uso. **Conclusões:** Neste estudo, a necessidade de intervenções farmacêuticas não foi influenciada pelas variáveis analisadas. No entanto, essa população apresenta um perfil aderente e com boa técnica inalatória, que pode estar relacionada ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo do serviço de farmácia clínica ambulatorial há muitos anos no ambulatório de pneumologia. Adicionalmente, os pacientes com asma grave apresentam uma doença complexa e heterogênea, que pode sofrer influência de outros fatores e comorbidades, sendo necessária uma avaliação direcionada para o paciente como um todo e não somente para a asma. **Descritores:** asma, adesão ao tratamento, terapia respiratória.

619 - Quais fatores influenciam o conhecimento de farmacêuticos brasileiros sobre o transtorno do espectro autista?

Larissa Couto Rosa, Paulo Vítor Schultz, Bárbara Brambila-Manso, Kérlin Stancine Santos Rocha, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Lorena Rocha Ayres, Genival Araujo dos Santos Júnior

Introdução: Estudos apontam que vários profissionais de saúde, incluindo o farmacêutico, possuem conhecimento insatisfatório sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos realizados nos Estados Unidos e Palestina mostram que os farmacêuticos



apresentaram baixa familiaridade no assunto. No Brasil, ainda não existem estudos que avaliam o conhecimento de farmacêuticos sobre o TEA, bem como quais fatores podem influenciar neste conhecimento. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam o conhecimento de farmacêuticos sobre o TEA no Brasil. **Método:** Foi realizado um estudo transversal do tipo survey, entre os meses de setembro de 2021 a agosto de 2022. Farmacêuticos das cinco regiões do Brasil foram convidados por e-mail a responder um formulário online, que continha uma sessão para dados sociodemográficos (sexo, unidade federativa, se possuía familiar com diagnóstico de TEA e se convivia com pessoa com TEA) e outra sessão que avaliava o conhecimento e o estigma de farmacêuticos sobre o TEA, por meio da versão brasileira do Autism Stigma Knowledge – Questionnaire (ASK-Q), que contém quatro domínios (etiologia, diagnóstico, tratamento e estigma). Cada resposta correta resulta em um ponto, e o conhecimento é avaliado como suficiente ou insuficiente. Somente no domínio estigma, são pontuadas as respostas incorretas, com as pontuações altas significando endosso ao estigma. Para as análises estatísticas, o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as amostras não pareadas e o teste do Qui-Quadrado para associações e variáveis categóricas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.464.411). **Resultados:** Participaram do estudo 413 farmacêuticos de 25 das 27 unidades federativas do país, sendo a maioria do sexo feminino (81,1%; n=335). A maioria dos farmacêuticos relatou possuir conhecimento prévio sobre o TEA (82,3%, n=340). Por meio do ASK-Q Brasil, evidenciou-se que os farmacêuticos estudados possuíam conhecimento suficiente para todos os domínios do instrumento: Etiologia (99%; n=409); Diagnóstico (99%; n=409); Tratamento (98,8%; n=408); e, todos não endossaram o estigma (100%; n=413). Os farmacêuticos que relataram possuir algum familiar com TEA (p=0,002) e conviver com alguma pessoa com TEA (p<0,001) apresentaram as maiores taxas de acertos nos itens do instrumento. Ademais, houve associações quanto ao domínio Diagnóstico, caso o farmacêutico tivesse familiar com TEA (p=0,002) ou convivesse com pessoas com TEA (p<0,001), bem como ao domínio Etiologia, caso o farmacêutico convivesse com pessoas com TEA (p=0,004). **Conclusões:** O presente estudo identificou que possuir familiar com TEA ou conviver com pessoas com TEA influenciam no conhecimento de farmacêuticos. Estes dados reforçam a questão da inclusão das pessoas com TEA nos ambientes cotidianos, sem segregação. Assim, ter contato com a temática do TEA pode ser fundamental que os farmacêuticos prestem serviços de qualidade, acessíveis e que atendam às necessidades de todos os indivíduos, em especial aqueles que possuem TEA. **Descritores:** Conhecimento. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Farmacêuticos.

622 - Fluxo de atendimento farmacêutico em um ambulatório de quimioterapia - Um relato de farmacêuticos residentes

Paloma Araujo de Lima, Anderson Dantas Costa, Erica Equeliani Araújo, Brenda Oliveira Uchoa

Introdução: O câncer é definido como um conjunto de doenças caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais (malignas), que tem como principal tratamento a quimioterapia antineoplásica. O cuidado farmacêutico a pacientes oncológicos visa contribuir para uma maior segurança no tratamento, visto que o uso de medicamentos antineoplásicos está associado a uma alta incidência de reações adversas que podem ser evitadas e/ou manejadas. **Objetivo:** Descrever a experiência de farmacêuticos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em

Cancerologia ofertado por um hospital de referência em oncologia no nordeste quanto ao fluxo de atendimento farmacêutico em um ambulatório de quimioterapia. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de farmacêuticos residentes de um hospital de referência em oncologia no nordeste quanto aos fluxos de atendimento a pacientes em tratamento quimioterápico no ambulatório de quimioterapia. Os pacientes foram acompanhados pelo serviço de Farmácia Clínica de março de 2022 a fevereiro de 2022. Relato: Dentro desse serviço, o farmacêutico realiza a análise técnica da prescrição de quimioterápicos e a consulta farmacêutica, onde é realizada a anamnese acerca das reações adversas e a avaliação de exames. Para que o paciente seja atendido existe um fluxo definido pela instituição com o intuito de adicionar barreiras de segurança e evitar danos desnecessários ao paciente. Dessa forma, após a avaliação do serviço de Oncologia Clínica a quimioterapia é prescrita baseada nos protocolos institucionais previamente definidos no prontuário eletrônico do paciente. Alguns pacientes podem realizar quimioterapia após a consulta médica, porém antes, devem realizar uma consulta com o farmacêutico que valida a prescrição para que o medicamento seja manipulado e administrado. Nos ciclos posteriores, quando a quimioterapia já está prescrita, há primeiramente uma avaliação de toxicidade da quimioterapia, realizada pela enfermagem, seguida de validação da prescrição pelo profissional farmacêutico. Quando há a necessidade de intervenção farmacêutica, o profissional se dirige ao prescritor para realizar recomendações para o ajuste em prescrição. Durante o atendimento dos pacientes após a consulta, além de realizar análise da prescrição oncológica, o farmacêutico checa os exames, avalia a toxicidade do ciclo anterior, orienta sobre uso de sintomáticos diante das reações e realiza encaminhamentos quando necessário. **Conclusão:** Considerando que o paciente oncológico possui uma alta complexidade e requer um atendimento multiprofissional especializado, é de fundamental importância o serviço do farmacêutico no ambulatório de quimioterapia buscando identificar problemas relacionados a medicamentos, auxiliar na prevenção e no manejo dos eventos adversos e dessa forma, promover uma maior segurança no uso de antineoplásicos. **Descritores:** Serviço hospitalar de oncologia; Cuidado farmacêutico; Antineoplásicos.

623 - Implementação da ficha eletrônica para acompanhamento da antibioticoterapia pelo time Stewardship em um hospital universitário

Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Izabell Maria Martins Teixeira, Paolla Emanuella Carvalho de Oliveira, Ruth Maria Oliveira, Evelyne Santana Girão, Júlio César Castro Silva, Abel Brasil Ramos da Silva, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

Introdução: Um dos maiores desafios da área clínica e assistencial se concentra no campo da informática aplicada à saúde com a implementação de soluções ágeis, práticas e de alto impacto funcional, aliado a um custo operacional sustentável. O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) requer a aplicação desse tipo de instrumental, dado a alta demanda destes medicamentos no meio hospitalar e necessidade de documentação e registro das intervenções, inclusive as farmacêuticas. Assim, é indiscutível a importância de um instrumento eletrônico de acompanhamento do paciente, já que nela contém de forma organizada e resumida todo o histórico clínico, epidemiológico e do antimicrobiano prescrito, permitindo armazenar um considerável número de informações, além de facilitar o rastreamento e averiguação



destes dados. **Objetivo:** Apresentar a elaboração e transição do instrumento de registro manual para o acompanhamento farmacoterapêutico de antimicrobianos eletrônico em um Hospital Universitário de referência no Nordeste do Brasil. **Métodos:** entre 2019 a 2021 o processo foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1) realizadas reuniões técnicas entre o time PGA, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Área da Tecnologia da Informação do hospital para melhor entendimento do fluxo; 2) alinhamento dos processos de trabalho; 3) avaliação das necessidades e parâmetros a serem contemplados; 4) fase inicial de teste do protótipo do modelo; 5) treinamento dos envolvidos na triade prescrição-emissão do parecer-dispensação e 6) divulgação e implementação do novo formato nas diversas Unidades de Internação do Hospital. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com número de aprovação 3697674. **Resultados:** Após implantação foram analisadas 5.970 fichas do PGA. O instrumento de gerenciamento de ATM eletrônico foi setorizado em quatro macro seções. Estas foram divididas quanto aos parâmetros que avaliam os dados sociodemográficos do paciente, os clínico-terapêuticos, os microbiológicos e as intervenções do PGA/ intervenções farmacêuticas. Na sessão referente aos dados sociodemográficos tem-se 10 parâmetros como o nome completo do paciente, data de nascimento, idade e prontuário. Já nas variáveis clínicas foram contempladas 13 informações, como pode-se destacar o provável diagnóstico, os antimicrobianos em uso, com sua posologia e data de início do tratamento, além da indicação do ATM. Em relação à aba eletrônica dos dados microbiológicos resultaram em campos para culturas prévias, o microrganismo isolado e o seu antibiograma. Finalmente, na etapa final das intervenções, tem-se informações como o parecer do time operacional do Stewardship (PGA), bem como o desfecho de cada situação clínica pelo farmacêutico clínico. **Conclusão:** Portanto, entende-se que a migração da ficha manual para a ficha eletrônica de monitorização de ATM sistematizou o processo de documentação e registro. A informatização e a automação atuam como suporte estratégico para o Programa de Gerenciamento dos Antimicrobianos, otimizando os processos, armazenamento de maneira segura as informações e favorecendo o cuidado farmacêutico. **Descritores:** Antimicrobianos; Gerenciamento; Eletrônico

626 - Perfil de eventos adversos sérios em pacientes com sobrepeso ou obesidade tratados com liraglutida ou semaglutida: uma meta-análise

Mariana Delariva Sakiyama, Jhonatan Mendes Paiva, Maria Jakeline Castanheira, Fernanda Stumpf Tonin, Fernando Fernandez-Llimos, Gabriela Masiero Marcon, Suzane Virtuoso, Andreia Cristina Congeiro Sanches

Introdução: Entre os medicamentos utilizados no tratamento farmacológico da obesidade, destacam-se a Liraglutida e a Semaglutida. Ambas são análogas do peptídeo semelhante ao glucagon (GLP-1). Contudo, também estão relacionadas com eventos adversos, que incluem tanto eventos gastrointestinais quanto condições mais graves. **Objetivo:** Avaliar eventos adversos classificados como sérios em pacientes com sobrepeso ou obesidade tratados com Liraglutida ou Semaglutida. **Método:** Revisão sistemática e meta-análise realizada conforme recomendação da Cochrane e critérios Prisma, a partir da busca sistemática nas bases: PubMed, Scopus e Web of Science. A triagem, extração de dados e análise do risco de viés foi realizada por 2 revisores independentes. Os critérios de inclusão foram artigos randomizados controlados que avaliaram o uso de

Liraglutida ou Semaglutida e apresentaram dados de efeitos adversos classificados como sérios ou graves. **Resultados:** Após busca sistemática foram recuperados 1225 artigos, dos quais, 169 foram elegíveis para leitura de texto completo e ao final foram incluídos 13 artigos sobre liraglutida e 6 artigos sobre semaglutida. Os artigos avaliados demonstraram que o risco de desenvolvimento de eventos adversos sérios é semelhante, tanto no grupo tratado como no grupo placebo. A liraglutida 3,0mg/dia apresentou RR 1.17, IC 95% (1.00, 1.36), resultado semelhante ao encontrado na semaglutida 2,4mg/semana RR 1.22, IC 95% (0.8, 1,76). Porém ambos os resultados atravessaram a linha da nulidade, demonstrando que não há diferença significativa entre os grupos, então, independente de placebo ou medicamento o risco de desenvolver eventos é semelhante. Dois artigos avaliaram a liraglutida na dose de 1,8mg/dia e observou-se um RR 0.64, IC 95% (0.22, 1.88), P=0,42, menor que a dose de 3,0mg/dia, entretanto o resultado também indica que não há diferença significativa entre os grupos. Fato que também ocorreu no estudo que avaliou adolescentes em uso de liraglutida 3,0mg/dia com um RR 0.50, IC 95% (0.13, 1.97), P=0,32. Os eventos adversos sérios mais mencionados para ambos os medicamentos envolvem colelitíase, colecistite, pancreatite, desordens psiquiátricas, neoplasias malignas e benignas. Em pacientes adultos tratados com liraglutida houve incidência de fibrilação atrial e em adolescentes houve casos de suicídio. E a semaglutida apresentou mais casos de hipoglicemia. Entretanto, esses eventos adversos sérios também atingiram pacientes do grupo placebo, então são necessários novos estudos, com acompanhamentos mais longos para verificar a incidência e magnitude destes eventos. **Conclusão:** O risco de desenvolvimento de eventos adversos sérios é semelhante em pacientes tratados e não tratados, não havendo diferença significativa entre os grupos, independente do medicamento, dose administrada ou faixa etária. **Descritores:** Revisão Sistemática, Obesidade, Liraglutida.

630 - Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: experiência de um serviço de farmácia clínica

Julimara Moreira Rocha Leonel de Paiva Couto, Adriana Martins da Silva, Renato Rocha Martins, Vivianne Vieira de Melo, Amanda Queiroz Soares

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define os Cuidados Paliativos como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de situações que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Para tal, requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outras situações angustiantes de natureza física, psicossocial e/ou espiritual. Um dos pilares dos Cuidados Paliativos é o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. **Objetivos:** Relatar a experiência da equipe de farmacêuticos que atuam nos Cuidados Paliativos em um hospital geral de grande porte. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência ocorrida no período de janeiro de 2022 a abril de 2023. O hospital em estudo é uma instituição pública federal que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades de assistência à saúde pelo Sistema Único de Saúde. **Resultados:** O serviço de cuidados paliativos foi formalizado no hospital em 2017, com a atuação do farmacêutico e demais membros da equipe multiprofissional ocorrendo em duas instâncias distintas: a Comissão de Cuidados Paliativos e o Grupo de Suporte Paliativo de Referência Multidisciplinar. A Comissão de Cuidados Paliativos, que atualmente possui um

farmacêutico na vice-presidência, tem natureza assistencial, científica e acadêmica, desenvolve atividades relacionadas à coordenação de eventos em datas comemorativas e organização do Curso Básico de Cuidados Paliativos, ofertado anualmente. Além disso, constitui uma instância de apoio ao Grupo de Suporte Paliativo de Referência Multidisciplinar. Neste outro grupo, foco é prioritariamente assistencial em assegurar conforto do paciente e de seus familiares. O papel do farmacêutico consiste em avaliar o histórico do paciente com relação aos hábitos de vida, adesão aos tratamentos propostos, buscando identificar tratamentos desnecessários que causem sofrimento e promovendo, juntamente com a equipe assistencial, qualidade de vida com intervenções farmacológicas e não farmacológicas. A assistência a pacientes internados compreende a realização de revisão da farmacoterapia com foco no manejo dos sintomas e oferta de informações à equipe multiprofissional sobre disponibilidade de medicamentos e opções terapêuticas. As intervenções propostas visam reduzir o número de medicamentos em uso, garantir via de acesso mais adequado e evitar eventos adversos ou interações que comprometam o tratamento. Junto com demais membros da equipe multiprofissional, o farmacêutico participa das visitas à beira leito e de reuniões familiares visando proporcionar um contato humanizado com escuta ativa, prestando esclarecimentos ao paciente e/ou à família sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e outras dúvidas que surgem, garantindo, sempre que possível, que necessidades e as diretivas sejam alcançadas. **Conclusões:** A atuação do farmacêutico tem sido uma experiência exitosa, ampliando gradativamente a inserção do farmacêutico nos cuidados paliativos. O cuidado ofertado a um paciente com doença ameaçadora da vida é um desafio constante. Esta atuação faz parte de um cuidado coletivo com a finalidade de acolher e atender as necessidades dos pacientes e seus familiares, tornando-se mais que uma experiência profissional, uma experiência de vida. **Descritores:** Cuidados Paliativos. Serviço de Farmácia Hospitalar. Prática Farmacêutica Baseada em Evidências.

631 - Tratamento farmacológico da obesidade com liraglutida e a incidência de náusea em diferentes faixas etárias: uma revisão sistemática e metanálise .

Jhonatan Mendes Paiva, Mariana Delariva Sakiyama, Gabriela Masiero Marcom, Bruna Rheinheimer, Fernando Fernandez-Llimos, Fernanda Stumpf Tonin, Suzane Virtuoso, Andreia Cristina Conegero Sanches

Introdução: A obesidade é uma condição crônica causada pelo excesso de ingestão de calorias em relação ao gasto energético. A liraglutida, um análogo sintético do hormônio GLP-1, vem sendo indicada como tratamento farmacológico da obesidade pela Diretriz Brasileira de Obesidade, seu mecanismo de ação baseia-se no retardo do esvaziamento gástrico, reduzindo o apetite e consequentemente gerando emagrecimento, entretanto esta alteração fisiológica costuma ocasionar eventos adversos gastrointestinais importantes, como a náusea. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar a incidência de náusea entre usuários de liraglutida de diferentes faixas etárias. **Método:** Para elaborar esta revisão, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados e controlados que comparavam a segurança do uso de liraglutida com placebo em pacientes obesos ou com sobrepeso (IMC \geq 26kg/m²). Após a triagem de títulos e resumos, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra e os dados foram extraídos por dois revisores

em uma planilha do Microsoft Excel. Analisamos a incidência de náusea no grupo tratado e placebo e também realizamos a análise de subgrupos, separando adultos de adolescentes, posteriormente os dados foram agrupados em um gráfico de floresta e a medida de desfecho foi o risco relativo. **Resultados:** Foram encontrados nas bases de dados 1225 artigos, dos quais 169 foram selecionados para leitura do texto completo, ao final, 19 estudos sobre a liraglutida foram incluídos na revisão sistemática, 17 envolvendo adultos e 2 envolvendo adolescentes. Entre os estudos com adultos, 4 avaliaram a dose de 1,8mg/dia, com um total de 81 (59,1%) eventos de náusea relatados (proporção de risco de 2,92), enquanto os outros 13 estudos avaliaram a dose de 3,0mg/dia e relataram um total de 2172 (40,2%) eventos de náusea (proporção de risco de 2,97). A média de risco entre os estudos com adultos foi de 2,94. Nos estudos com adolescentes, foram relatados 108 (77,7%) eventos de náusea (proporção de risco de 4,12). **Conclusões:** A náusea é o efeito colateral mais frequente associado ao uso da liraglutida no tratamento da obesidade. Além disso, foi observado que a incidência de náusea varia de acordo com a faixa etária, sendo mais comum em adolescentes. No entanto, ainda são necessários mais estudos para investigar os mecanismos subjacentes a essa diferença de incidência entre as faixas etárias. **Descritores:** Adolescentes, GLP-1, Segurança.

637 - Protagonismo do farmacêutico clínico no planejamento do condicionamento para o transplante de medula óssea: relato de experiência

Luana da Silva Velasco, Claudia Caceres Astigarraga, Bianca Gubert Borges, Giselle Calovi Pratini **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Condicionamento Pré-Transplante **Introdução:** Antes de receber as células tronco, o paciente elegível para transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) passa por um procedimento chamado Regime de Condicionamento, que significa a administração de quimioterapia e/ou radioterapia, em um período que dura entre 4 a 7 dias, e que tem como objetivos a destruição da medula óssea doente, abrindo espaço para a entrada da nova, bem como a imunossupressão do receptor e erradicação ou diminuição da doença residual de base. Este regime deve apresentar alta eficácia, toxicidade tolerável e a menor mortalidade possível. A escolha dos fármacos que serão utilizados leva em consideração a situação clínica e oncológica do paciente, idade, tipo de doença, compatibilidade doador/receptor, fonte de células, grau de parentesco e exames. Os principais fármacos que podem compor os regimes de condicionamento são: bussulfano, melfalano, ciclofosfamida, fludarabina, citarabina, etoposídeo, carmustina, carboplatina e gencitabina. Dentro desse cenário de uma farmacoterapia complexa, o farmacêutico clínico mostra-se essencial para garantir a segurança do paciente submetido a TCTH com seu cuidado constante através de análise de prescrições e orientação quanto à administração dos medicamentos usados. **Objetivo:** Relatar a experiência do farmacêutico clínico que realiza o planejamento do regime de condicionamento em conjunto com a equipe de transplantadores. **Resultado:** o farmacêutico clínico objetiva obter o uso ideal de medicamentos através da checagem da prescrição médica. No nosso centro transplantador, o farmacêutico tem papel protagonista no planejamento do regime de condicionamento pré TCTH junto à equipe de transplantadores. É realizado um round pré TCTH, onde é analisado todo o histórico clínico e oncológico do paciente. A partir de dados como idade, peso, altura, histórico de comorbidades, funções renal e hepática,

histórico de toxicidades prévias a medicamentos e efeitos adversos apresentados, exames atuais, alergias, medicamentos de uso contínuo, perfil farmacocinético e farmacodinâmico dos medicamentos que serão utilizados, o farmacêutico realiza o planejamento do condicionamento, calculando as doses adequadas dos quimioterápicos que serão utilizados, bem como realiza a análise dos parâmetros farmacotécnicos, indicando a diluição, tempo de infusão e ordem de infusão individualizado para cada paciente. Também inclui no planejamento os medicamentos adjuvantes para profilaxia de toxicidades para cada um dos quimioterápicos utilizados e a dose que deve ser utilizada. Após análise e aprovação do planejamento pelo médico transplantador, o planejamento é repassado para a equipe de enfermagem que irá acompanhar o paciente. O paciente também recebe uma cópia do planejamento e é orientado sobre os medicamentos que serão utilizados. **Conclusão:** Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados seguros e eficazes aos pacientes de TCH, e seu envolvimento na equipe multidisciplinar pode levar a intervenções clínicas significativas. O farmacêutico clínico que atua em TCH pode detectar e prevenir problemas relacionados aos medicamentos e realizar intervenções de alta relevância clínica e aceitabilidade, além de melhorar a adesão e individualizar a farmacoterapia.

638 - Uso de ceftazidima+avibactam em um hospital particular de médio porte do Rio de Janeiro

Luciana Castilho Bokehi, Thaís Pereira Catão, Maria Eduarda Escocard Cosendey, Natasha Christina Barboza Newton, Rayanne Pinheiro da Silva, Aline Corrêa de Araújo, Esterlita Bouças

Introdução: O antimicrobiano ceftazidima+avibactam é composto por uma cefalosporina de terceira geração e um inibidor de beta-lactamase, apresentando ação para microrganismos com perfil de resistência amplo. Este medicamento faz parte do grupo de antimicrobianos de reserva pela classificação AWaRe da Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** O presente estudo objetiva avaliar o uso deste antimicrobiano em um hospital particular de médio porte do Rio de Janeiro. **Metodologia:** As prescrições de pacientes acima de 18 anos com internação maior que 24 horas das unidades intensivas no período de outubro/2021 a março/2022, foram avaliadas retrospectivamente quanto a indicação de uso, dose prescrita, duração de tratamento, solicitação e resultado de exames laboratoriais mediante aplicação de formulário na plataforma Google forms e Microsoft Excel®. As avaliações foram feitas através do banco de dados UpToDate disponível na unidade por inexistência de protocolo específico no momento da pesquisa. No caso de tratamentos empíricos, avaliou-se a coleta de amostras de cultura, seu resultado e a realização de ajuste terapêutico quando necessário. O estudo foi aprovado pelos CEP cabíveis com parecer 56535522.9.0000.5243 e 56535522.9.3002.5533. **Resultados:** No período estudado foram identificadas 383 prescrições de ceftazidima+avibactam associadas a 37 tratamentos e 28 pacientes. Os tratamentos foram iniciados de forma guiada em 19 (51,4%) e de forma empírica em 18 (48,6%). Foi necessária a avaliação do prontuário para identificar a indicação clínica para uso em 10 (27%) devido preenchimento inespecífico do campo obrigatório de justificativa na prescrição. Todos os tratamentos iniciados de forma empírica foram prescritos para as indicações clínicas preconizadas pelo UpToDate, sendo a maior delas a pneumonia (33- 89,2%). Entre os empíricos nove apresentaram resultado positivo, dentre eles dois (11,1%) eram resistentes e foram ajustados; em um não foi

realizado teste de sensibilidade para a ceftazidima+avibactam e sim para Ceftazidima, sendo mantido o uso do primeiro. Os oito tratamentos associados a culturas negativas foram mantidos por alterações nos padrões inflamatórios (seis), quadro de sepse (um) e um sem justificativa identificada. Um tratamento não teve resultado de cultura antes da sua **Conclusão:** A avaliação da dose identificou necessidade de ajuste pela função renal em 10 (55,6%) casos, os quais foram feitos três vezes de forma incorreta. A duração foi maior que o preconizado em oito (44,4%) tratamentos. A avaliação dos tratamentos guiados identificou um iniciado após resultado de resistência, porém em conjunto com o Aztreonam por amplo perfil de resistência e falta de alternativas terapêuticas, conforme recomendação da literatura. O ajuste de dose pela função renal foi necessário em 57,9% (11), não tendo sido realizado em um caso e feito incorretamente em quatro. A duração foi maior do que o recomendado em 10 casos. **Conclusão:** Os resultados apontam pontos estratégicos importantes para atuação da equipe multidisciplinar visando o uso racional deste medicamento de reserva e redução de seleção de cepas multirresistentes, como a revisão de indicação de início de tratamento empírico, acompanhamento de exames laboratoriais para realização de descalonamento e ajuste de dose pela função renal, como também a duração otimizada dos tratamentos. **Descritores:** Revisão de uso de medicamentos, Gestão de Antimicrobianos, Resistência Bacteriana a Antibióticos

650 - Farmacêutico clínico em terapias intensivas: contribuindo para a segurança do paciente

Luciana Castilho Bokehi, Thaís Pereira Catão, Maria Eduarda Escocard Cosendey, Natasha Christina Barboza Newton, Aline Corrêa de Araújo, Esterlita Bouças

Introdução: A intervenção farmacêutica busca identificar, prevenir, resolver problemas relacionados à terapia medicamentosa e otimizar o tratamento. O estudo foi realizado em um hospital privado de médio porte e alta complexidade. Os farmacêuticos acompanham diariamente os pacientes realizando conciliação de admissão, avaliação das prescrições e exames laboratoriais e participam de rounds clínicos. Em 2020 devido a pandemia as atividades ocorreram de forma remota, com alocação dos profissionais na farmácia, em 2021 as atividades retornaram ao modelo presencial e em 2022 houve a completa reintegração na equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Avaliar o perfil das intervenções realizadas de forma remota e após reinserção do farmacêutico clínico presencialmente em unidades de terapia intensiva de um hospital privado de médio porte do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e descritivo no período de janeiro/2020 a dezembro/2022, através de avaliação de banco de dados compilados rotineiramente, no qual são registrados a categoria da intervenção farmacêutica, ano, aceitabilidade e medicamento. Avaliou-se o número de intervenções, tipo, aceitabilidade, se o medicamento associado é de alta vigilância e se o evento é um near miss, de acordo com a classificação da unidade. A análise de dados foi feita com aplicação de estatística descritiva e teste Qui-quadrado (intervalo de confiança 95% e p valor < 0,05) para avaliação da progressão das intervenções ao longo dos anos. **Resultados:** Foram realizadas 6477 intervenções, das quais as mais frequentes foram: prescrição (34,9%), inclusão/substituição/suspensão (25,3%), regime terapêutico (16,1%), antimicrobianos (12,7%) e farmacocinética/farmacodinâmica (4,4%). Em 2020 a categoria prescrição representava mais da metade do total (55,9%), mas com o retorno das atividades presenciais as



associadas a esta categoria apresentaram queda (32,2%-2021 e 34,9%-2022). Ocorreu simultaneamente o crescimento de outras categorias relacionadas ao acompanhamento direto e à participação do farmacêutico na discussão clínica como: inclusão/substituição/suspensão (18,8% - 2020, 20,6% - 2021, 25,3% - 2022); Antimicrobianos (3,9%- 2020, 19,0%- 2021, 12,7%- 2022); Regime Terapêutico (13,2%- 2020, 15,7%- 2021, 16,1%- 2022) e farmacocinética/farmacodinâmica (0,3%- 2020, 6,7%- 2021, 4,4% - 2022). Houve aumento de 334,6% no número de intervenções entre o ano de 2020 e 2022 (901-2020 e 3916-2022), associado ao aumento em 10,3% de aceitabilidade relativa variando de 80,6% a 90,9%. A atuação em eventos near-miss foi de 70,2% do total, com aumento em 278,2% no período de 2020 (711) e 2022 (2689). Medicamentos de alta vigilância corresponderam a 14,9% das intervenções com progressão na frequência em 763,5% (74- 2020 e 639 - 2022). Identificou-se diferença estatisticamente significativa entre as categorias das intervenções e seu quantitativo entre os anos estudados (p-valor < 0.00001). **Conclusão:** A reinserção do farmacêutico nas unidades intensivas aumentou o número de intervenções relacionadas ao acompanhamento da evolução clínica do paciente, seus exames laboratoriais e ao regime farmacoterapêutico. O resultado associado as intervenções em eventos near-miss e a medicamentos de alta vigilância reforçam a importância da inserção do farmacêutico para a segurança no cuidado de pacientes críticos e da atuação efetiva na equipe multidisciplinar. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar e Revisão de Uso de Medicamentos

655 - Uso de vancomicina: a importância do monitoramento sérico e acompanhamento farmacêutico

louise Menegat Padilha, Fernanda Trevisan Martins, Mariane Roman, Elisa Bortolini do Amaral, Adriane Maris Heckler, João Carlos Comel

Introdução: A vancomicina é um antibiótico amplamente utilizado para tratamento de infecções causadas por *Stafilococcus aureus* e outras bactérias gram-positivas. Trata-se de um antibiótico com excreção prioritariamente renal, de nível terapêutico estreito, sendo assim necessário o monitoramento laboratorial a fim de obter doses precisas para uma resposta clínica segura, efetiva e de menor toxicidade. O monitoramento é realizado pela equipe de farmacêuticos através de dados de nível sérico do antimicrobiano e informações do paciente (nível sérico de creatinina, peso e altura), e através de cálculos farmacocinéticos para verificação do melhor regime terapêutico do fármaco, de acordo com a necessidade de cada paciente. O serviço conta com o auxílio de um sistema de inteligência artificial (IA) que produz relatórios com diversas informações com o objetivo de combater a resistência antimicrobiana e controlar custos de terapia quando se faz necessário o uso de antimicrobianos. **Objetivo:** Diante disso, o estudo teve como objetivo avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas pelo serviço de farmácia clínica durante a internação de pacientes que necessitaram o uso de vancomicina. **Método:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o número CAAE 42969721.0.000.5342. O estudo retrospectivo transversal ocorreu a partir de análise do banco de dados do sistema de inteligência artificial, noHarm, com informações de pacientes maiores de 18 anos, que utilizaram o medicamento vancomicina, admitidos em todas as unidades de internação (UTI geral e UTI COVID), durante o período de um ano. Inicialmente, foram realizadas análises das prescrições médicas, a partir do protocolo institucional de monitoramento

de vancominemia, a fim de se obter a dose individualizada de acordo com a necessidade de cada paciente e monitorar casos de subdose e possíveis casos de nefrotoxicidade ou sobredose. A coleta de sangue visa a determinação do nível sérico. Os relatórios referentes às intervenções farmacêuticas (classificadas em: indicação/necessidade, sobredose, subdose, orientação, monitoramento laboratorial, monitoramento/acompanhamento e outros) foram emitidos pelo noHarm. Ainda, nos relatórios constavam informações gerais sobre o paciente, tipo de atendimento e especialidade médica. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, média e desvio padrão, e as variáveis categóricas foram expressas em frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram 440 pacientes que necessitaram fazer uso de vancomicina. A maioria (66%) recebeu atendimento através do Sistema Único de Saúde (SUS), e as especialidades Pneumologia (20,2%, n=89) e Ortopedia (19,8%, n=87) foram as mais representativas no uso de vancomicina. Foram realizadas 853 intervenções farmacêuticas, sendo 741 aceitas pelos prescritores. A intervenção de monitoramento laboratorial (n=301) foi a mais representativa e os ajustes de dose foram realizados para subdose (n=162) e sobredose (n=162). **Conclusão:** Os resultados demonstraram a importância das intervenções farmacêuticas, principalmente quando auxiliadas pelo sistema de IA, em relação ao uso do antibiótico vancomicina. As intervenções aceitas demonstram a importância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional e forneceram segurança, agilidade, precisão de horários, ajustes de dose e diminuição de custos. **Descritores:** Monitoramento; Avaliação farmacêutica; Farmácia clínica.

657 - Elaboração de material educativo sobre o uso correto dos antirretrovirais para pacientes neonatos submetidos a profilaxia do HIV

João Pedro dos Reis Lima, Wenddy Graziela Neves Lima, Andrea Cristiane Pinheiro Pereria, Ana Nizia da Silva Palheta de Aragão, Haila Kelli dos Santos Vieira, Cinthya Francinete Pereira Pires, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Anna Paula Alves Monteiro Costa

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana é o causador da síndrome da imunodeficiência adquirida, a qual é responsável por uma deterioração gradativa do sistema imunológico, infectando principalmente os macrófagos, células dendríticas e os linfócitos T CD4+, atingindo tanto adultos quanto neonatos. Ainda na década de 1980, cientistas descobriram uma forma de tratamento para o HIV, a terapia antirretroviral (TARV). Contudo, essa terapia não está isenta de erros relacionados a medicamentos, que podem prejudicar o tratamento medicamentoso do paciente. Neste contexto, o desenvolvimento de materiais educativos torna-se relevante, sobretudo no uso da TARV em neonatos, a fim de orientar o responsável pelo recém-nascido de forma simples e direta sobre o uso correto dos medicamentos antirretrovirais para a profilaxia da transmissão vertical. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um material educativo, voltado aos responsáveis pelo recém-nascido, sobre o uso correto dos medicamentos antirretrovirais para profilaxia da transmissão vertical em um hospital público referência em cuidados materno-infantil de Belém do Pará. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, em um hospital público referência em cuidados materno-infantil de Belém do Pará, com foco na descrição do processo de elaboração, que vai desde a organização da pauta, havendo a seleção do tema desejado, passando pela apuração e levantamento de dados,

onde ocorreu uma pesquisa acerca do conteúdo a ser exposto, até a análise de similares e elaboração de conteúdo, ocorrendo uma busca de referências e inspirações estéticas para o material, além da elaboração do conteúdo informacional. Após estas etapas, houve a arquitetura de informação e arte final, visando organizar as informações no espaço disponível, realizando ajustes de integração entre texto, imagens e formas, harmonizando o material e partindo assim para a revisão final. **Resultados:** Além de conter o conceito da transmissão vertical e exemplificar as maneiras que essa transmissão pode ocorrer (durante a gestação, trabalho de parto e amamentação), o material conta com recomendações gerais sobre o uso correto dos medicamentos antirretrovirais, além de cores e ilustrações harmonicamente dispostas, visando facilitar a leitura e compreensão. Um aspecto importante a ser considerado é a linguagem utilizada, já que essa visa inserir o leitor no tema proposto, trazendo uma didática simples e eficaz a respeito da TARV, tornando a informação a respeito do tema mais acessível e atingindo de maneira eficaz os responsáveis pelo neonato que faz uso dessa terapia. **Conclusão:** O material desenvolvido reúne um compilado de informações gerais a respeito da transmissão vertical e sobre a TARV, podendo ser utilizado pelos responsáveis pelo recém-nascido, de forma a facilitar a administração dessa terapia, assim como contribuir para uma melhor adesão ao tratamento. Ademais, como a sua utilização possibilita a prevenção de problemas que poderiam atingir os pacientes e provocar danos, o material proposto pode ser considerado como uma ferramenta que contribui para a segurança do paciente. Palavras-chaves: Neonatologia, HIV, antirretroviral, alta assistida.

658 - Projeto de implantação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em hormonioterapia para câncer de mama

Margareth de Araujo Silva, Selma Rodrigues Castilho, Maely Peçanha Fávero Retto

Introdução: O câncer de mama é uma preocupação mundial de saúde por sua alta incidência e mortalidade, com estimativa de 74 mil casos novos por ano para o triênio 2023-25 e 17.825 óbitos em 2020 no Brasil. O câncer de mama Receptor de Estrogênio e/ou Progesterona positivos correspondem a 75% dos casos de câncer de mama. A hormonioterapia (HT) adjuvante é indicada a todos os pacientes com receptores hormonais positivos, por ser um tratamento com poucas contraindicações ou efeitos colaterais, e eficácia comprovada. Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) são uma das principais causas de falta de adesão a um tratamento. Estima-se que 28% dos atendimentos de emergência sejam por problemas relacionados a medicamentos (PRM) e 70% seriam evitáveis com aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico (AF) do paciente. Devido aos poucos estudos sobre o AF de pacientes em hormonioterapia para câncer de mama, e a ausência de um farmacêutico monitorando o tratamento de tais pacientes num centro de referência em oncologia no Rio de Janeiro, o projeto em questão foi elaborado. **Objetivos:** implantar o serviço de AF em HT oral em câncer de mama em um hospital oncológico de referência; desenvolver formulários de orientação para as pacientes sobre a HT oral e diário para registro de PRM; verificar o tratamento medicamentoso das pacientes, para solucionar suas dúvidas e monitorar possíveis PRM; realizar Intervenções Farmacêuticas (IF), visando resolução ou minimização dos PRM, conforme classificação do Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE); quantificar a adesão das pacientes à HT; verificar prospectivamente a incidência de EAM à HT no período estudado;

comparar a frequência dos possíveis EAM com as respectivas bulas ou literaturas dos medicamentos estudados; identificar os motivos de possível abandono ou não adesão ao tratamento; avaliar o impacto da inserção do AF no perfil de segurança do uso dos medicamentos hormonioterápicos orais. **Método:** Considerando uma população de 1.000 pacientes que iniciam a HT por ano na instituição, nível de confiança de 95% e desvio padrão de 5%, serão recrutadas 278 pacientes mulheres iniciando HT oral entre julho e outubro de 2023. Serão realizadas entrevistas bimestrais nos primeiros 6 meses de tratamento, e semestrais após esse período. Será utilizada metodologia (PW) para o AF, e os possíveis PRM serão classificados de acordo com o CTCAE 5.0 e as IF serão norteadas pelo Pharmaceutical Care Network Europe. A adesão e os EAM serão verificados através de ficha de avaliação inicial e plano de cuidado, diário de eventos adversos, ou registros de fornecimento de medicamentos da farmácia. Serão excluídas as pacientes gestantes e lactentes. **Resultados:** O projeto teve autorização pelo CEP das unidades envolvidas e encontra-se na fase de desenvolvimento de material educativo para as pacientes. Com o AF espera-se oferecer um tratamento mais seguro às pacientes, pelo seu maior esclarecimento e monitoramento dos EAM; minimizar os custos da HT oral em câncer de mama, por prevenir ou minimizar a ocorrência de EAM; e capacitar profissionais farmacêuticos para a prestação do serviço de AF na HT oral, favorecendo a evolução da profissão farmacêutica. **Conclusões:** A implementação do AF na HT oral em câncer de mama pode ampliar os benefícios terapêuticos e o acesso da população a tratamentos mais seguros, além de favorecer a evolução da profissão. **Descritores:** assistência farmacêutica; antineoplásicos hormonais; adesão ao medicamento.

659 - Cuidados farmacêuticos em pacientes com coronavirus disease 2019 (covid-19) em um hospital terciário em Salvador-Bahia.

Yana Silva das Neves, Rosa Malena Fagundes Xavier, Adenilma Duranes Sousa, Camila da Silva Lima, Laura Dantas Moliterni Pastori

Introdução: Há 3 anos um inimigo potencialmente letal, o SARS-CoV-2, desafiou as comunidades científicas que, desde então, iniciou uma corrida científica para descobrir quais os mecanismos que esse novo agente etiológico usa para atacar o seu hospedeiro e, a partir disso, como pará-lo definitivamente. Algumas terapias de uso compassivo, com medicamentos que ainda estavam em estudos clínicos, foram utilizadas, além de terapias de suporte oportunas. Nesse contexto, ressalta-se a importância das atribuições do farmacêutico clínico, especialmente nos aspectos de segurança e efetividade de toda farmacoterapia instituída nesses pacientes. **Objetivo:** Analisar os cuidados farmacêuticos prestados a pacientes internados, em um hospital terciário, diagnosticados e com suspeita de COVID-19. **Método:** estudo do tipo transversal, descritivo, retrospectivo, realizado mediante análise dos prontuários dos pacientes internados em hospital terciário de Salvador, Bahia, no período de março a junho de 2020. **Resultados:** 241 pacientes da UTI e enfermagem COVID-19. dos 241 pacientes investigados, 65,56% receberam a visita do farmacêutico para a entrevista de conciliação medicamentosa durante a admissão (43,98% foram conciliados). 34,44% dos pacientes foram acompanhados com evolução farmacêutica. O nível de intervenções acatadas foi superior ao de não acatadas em todo o período estudado. 70% das intervenções realizadas foram acatadas pela equipe de saúde, ajuste de dose foi o motivo



mais prevalente. Os medicamentos com mais intervenções foram: Enoxaparina, com todas relacionadas à adequação do uso ao protocolo hospitalar de Tromboembolismo Venoso, os sedativos Midazolam, Dexmedetomidina com 57,89% delas relacionada a sobredose, 26,32%, mais da metade delas foram aceitas pelos prescritores para ajustes e Oseltamivir com 30% por suspensão do uso. Durante a pesquisa, alguns pacientes utilizaram farmacoterapias baseadas em estudos clínicos que ainda estavam em desenvolvimento no ano de 2020, para a COVID-19. 16 pacientes fizeram uso de: Hidroxicloroquina (n=3), Ivermectina (n=9) e Nitazoxanida (n=3). A Hidroxicloroquina foi o medicamento em fase de estudos clínicos com mais intervenções no período deste estudo e suas intervenções foram relacionadas a ajuste de posologia e à via de administração, somente. Para Brito et al.¹⁸ (2020) das intervenções realizadas na UTI COVID-19 de um hospital universitário, 26% foram para os antimaláricos. Dexametasona, onde foi demonstrada na dose de 6mg/dia, durante 10 dias (em pacientes graves com suplementação de oxigênio e/ou com ventilação mecânica), o seu uso foi detectado em 70 pacientes. Dentre as 3 intervenções para a Dexametasona, 1 foi a suspensão do medicamento (paciente com suplementação de oxigênio suspensa), 1 interação medicamentosa e 1 ajuste de dose. **Conclusões:** Torna-se necessário a inserção dos farmacêuticos junto a equipe multiprofissional desenvolvendo ações de ampliação dos cuidados em saúde aos pacientes. Dessa maneira, contribui com o uso racional de medicamentos, considerando-se os cuidados principalmente para os pacientes graves, especialmente no contexto de tratamentos empíricos que ocorreu durante a pandemia. **Descritores:** cuidados farmacêuticos, COVID-19.

662 - A necessidade do uso de medicamentos não padronizados durante a internação hospitalar

maria Gabrielle Oliveira E Silva Linhares, Ângela Maria Pita Tavares de Luna, Alexsandra Nunes Pinheiro, Maria Zélia Santana de Sousa, Márcio de Souza Cavalcante, Livia Valéria da Cruz Paiva, Livia de Oliveira Albuquerque, Milena Pontes Portela Beserra

Introdução: No ambiente hospitalar é fundamental uma lista norteadora dos medicamentos padronizados disponíveis para atender os pacientes hospitalizados, essa lista busca selecionar os medicamentos que contemplam as necessidades terapêuticas da população que se deseja atender, levando em consideração uma série de características. São muitos os medicamentos disponíveis no mercado, em diversas apresentações, por isso é necessário definir o mais adequado e abrangente, a fim de atender o maior número de pacientes e com melhores **Resultados:** Os altos valores financeiros destinados a compra de medicamentos são mais um motivo para a adequada padronização. **Objetivo:** Mostrar que, mesmo diante de uma adequada padronização, muitas vezes é necessário o uso de medicamentos não padronizados. **Metodologia:** A partir da análise, uma vez por semana, das prescrições médicas das unidades de clínica médica, cirúrgica e pediatria de um hospital universitário, no período de janeiro a março de 2023 foram avaliados os medicamentos prescritos e quais destes não eram padronizados, sendo preenchidos formulários registrando: princípio ativo, apresentação, indicação, disponibilidade (se o paciente tem ou não o medicamento) e condições prévias de armazenamento. Os dados foram alimentados numa planilha para posterior análise dos dados. O projeto foi submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. **Resultados:** Foram analisadas 1.183 prescrições, onde foram identificados 435 medicamentos

não padronizados (NP), levando a 219 visitas farmacêuticas à beira do leito para avaliar as condições de uso e aquisição. Nas visitas identificamos que em 18,4% (n=80) dos casos os pacientes não possuíam o NP, onde foram realizadas as recomendações farmacêuticas para aquisição ou substituição por um medicamento padronizado, quando possível. Foram identificadas 29 classes diferentes de medicamentos NP, as principais classes foram: Antirretrovirais (16,1%; n=70), Antilipêmicos (12%; n=52), Antidepressivos (12%; n=52), Vitaminas/suplementos (6%; n=26). Outras classes foram relacionadas aos medicamentos multidoses como inaladores e colírios (5,5%; n=24), outros medicamentos de uso controlado pela portaria 344/98 como antipsicóticos, anticonvulsivantes e medicamentos que atuam no Alzheimer. Hormônios e laxantes foram responsáveis por 5% e 4% do total de NP, respectivamente. A maioria dos NP eram de uso prévio e os pacientes adquiriram antes da internação. As principais formas de aquisição foram: comprar, receber em outro estabelecimento de saúde ou amostras grátis, não foi possível avaliar quantitativamente, pois alguns pacientes possuíam duas ou três formas de aquisição para o mesmo NP. Considerando o uso contínuo desses medicamentos é compreensível que os pacientes optem pela manutenção do mesmo NP, onde muitos relatam a insegurança nas possíveis substituições por um medicamento padronizado durante a internação, essa análise social e qualitativa do discurso é de alto valor para o bem-estar do paciente, além de favorecer a comodidade e a adesão ao tratamento. **Conclusão:** É necessário o uso de medicamentos NP devido as particularidades dos pacientes. Mesmo com uma padronização que contemple o tratamento das principais doenças apresentadas, muitos pacientes possuem comorbidades que levam ao uso contínuo de outros medicamentos e que não desejam que sejam alterados apenas durante o período de internação. **Descritores:** Medicamentos sob Prescrição, Farmácia Hospitalar; Qualidade de Assistência à Saúde.

665 - Busca ativa de eventos adversos a medicamentos em pacientes internados em hospital geral de grande porte na cidade de São Paulo

Carleide de Souza Barbosa, Maria Fernanda Salomão de Azevedo, Marcia Eugenia Del Llano Archondo

Introdução: Eventos adversos a medicamentos afetam pacientes no âmbito hospitalar e estão relacionados com incapacidades, morbidades e aumento do tempo de permanência no hospital. Os hospitais apresentam dificuldades para identificar e monitorar estes eventos. Um dos métodos utilizados é a notificação voluntária, que não se mostrou eficaz por existir um baixo índice de notificações. Outras estratégias foram criadas para identificar, quantificar e monitorar eventos adversos a medicamentos. Um deste métodos é a busca ativa de notificações. Neste sistema, é realizada uma revisão dos prontuários e os pacientes e prescritores são entrevistados. Pesquisadores do Institute of Healthcare Improvement desenvolveram um método de busca ativa utilizando rastreadores ou ferramentas gatilho conhecidos como "trigger tools". Estes rastreadores podem ser, exames laboratoriais, sinais ou sintomas apresentados pelo paciente e medicamentos. A aplicação do método consiste em verificar a presença de um rastreador no prontuário, o que pode significar a presença de um evento adverso a medicamentos e confirmar se o evento adverso ocorreu ou não. **Objetivo:** Identificar os principais eventos adversos a medicamentos e sua gravidade em pacientes de um Hospital Público Geral na cidade de São Paulo utilizando



a metodologia de “Trigger tools” e avaliar o desempenho dos medicamentos gatilho. **Método:** Se trata de um estudo prospectivo em pacientes adultos hospitalizados nas unidades de Centro cirúrgico, Clínica Médica, Unidade de Terapia Intensiva, Emergência Adultos e Obstetrícia, durante um período de dois meses (maio a junho de 2021). Os dados clínicos foram revisados utilizando onze diferentes medicamentos gatilhos selecionados e adaptados à realidade do hospital a partir do “Global Trigger Tools” do “Institute of Healthcare”. Somente foram utilizados medicamentos gatilho. A busca ativa foi realizada utilizando o sistema computadorizado do hospital e quando um medicamento gatilho era identificado na prescrição o farmacêutico analisava o prontuário do paciente. **Resultados:** Foram identificados 183 pacientes com prescrição de medicamentos gatilho e destes 14,7% apresentaram suspeita de Evento adverso a medicamento, sendo que 48% se encontravam na Clínica Médica. Os eventos adversos identificados foram: Prurido/rush cutâneo, intoxicação cumarínica/sangramento, anafilaxia, sedação excessiva e cefaléia. Destas 96,3% foram consideradas moderadas e 3,7% foram consideradas graves. Os medicamentos com maior incidência de EAMs foram morfina e varfarina. Os medicamentos gatilho com melhor desempenho foram protamina e flumazenil e com menor desempenho foi a hidrocortisona e prometazina. **Conclusão:** Medicamentos gatilho se mostraram eficazes na busca de eventos adversos a medicamentos. A aplicação de busca ativa utilizando rastreadores pode melhorar a segurança do paciente.

666 - Análise do desfecho clínico resultante do uso de atosibana para controlar o trabalho de parto prematuro em pacientes gestantes de uma maternidade privada de referência no estado do Rio de Janeiro

Fernanda Aguiar Brandao, Mariana de Almeida Barbosa, Susana Nunes da Rocha Nascimento, Ingrid Mendonça Alves Theotonio, Francisco Alves Farias Filho

Introdução: A prematuridade é a principal causa de morbimortalidade perinatal. É considerado trabalho parto prematuro (TPP) todo parto que ocorre antes de 37 semanas de gestação. Definido o diagnóstico de TPP e a gestante dentro dos critérios preconizados, pode ser feita a opção pela terapia tocolítica. A tocólise é o tratamento medicamentoso, no estágio inicial do TPP, responsável pela redução da frequência e intensidade das contrações da musculatura uterina. O medicamento atosibana é um tocolítico antagonista do receptor da ocitocina, cuja ação é inibir a contração do útero. Sua administração é definida por via intravenosa com dose inicial de ataque, seguida imediatamente da dose de manutenção, por no máximo 48 horas (h). O objetivo é prolongar a gestação por cerca de 48h para que possa ser administrado o corticoide (duas doses com intervalo de 24h) para induzir a produção de surfactante e a maturação pulmonar fetal, reduzindo assim a morbimortalidade fetal. **Objetivo:** Analisar o desfecho clínico resultante do uso de atosibana para controlar o trabalho de parto prematuro em pacientes gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado em uma maternidade privada no estado do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2022 e abril de 2023. A obtenção de dados foi feita através do sistema informatizado TASY. Foram realizadas análises em 35 prontuários de gestantes internadas com ameaça de TPP que utilizaram o medicamento atosibana. O Comitê de Ética Brasileiro elaborado pelo Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil (CAAE 82153617.500005235) aprovou este estudo. **Resultado:** dos 35 prontuários analisados, 22 gestantes (62,86%)

a administração da tocólise foi o ciclo completo e 13 gestantes (37,14%) a administração da tocólise foi interrompida ou suspensa. dos prontuários onde o ciclo do medicamento foi completo, 100% das pacientes receberam a administração da corticoterapia por completo (Duas doses de Acetato de betametasona + fosfato dissódico de betametasona). Dessas pacientes, 15 gestantes (68,18%) foram de alta hospitalar sem evolução para TPP e 7 gestantes (31,82%) evoluíram para interrupção da gestação dentro de um período de 3 a 17 dias após a internação. dos prontuários onde o ciclo do medicamento foi interrompido ou suspenso, 6 gestantes (46,15%) receberam a administração da corticoterapia por completo, 1 gestante (7,7%) não recebeu a administração da corticoterapia e 6 gestantes (46,15%) receberam a administração de uma dose da corticoterapia. **Conclusão:** Os resultados encontrados apontam para um desfecho clínico positivo. Em um percentual elevado foi possível interromper o trabalho de parto prematuro por tempo suficiente para cumprir com protocolos clínicos favoráveis para a mãe e o bebê. Os resultados reforçam a evidência de que esse medicamento apresenta-se como escolha terapêutica relevante na busca por melhores prognósticos para os recém-nascidos de gestantes que iniciam trabalho de parto prematuro. **Descritores:** Parto Prematuro, Prematuridade, Tocólise, Tocolítico, Atosibana, Corticoterapia pré-natal.

667 - Análise da efetividade terapêutica do paracetamol intravenoso para fechamento do canal arterial persistente em recém-nascidos pré-termos

Mariana de Almeida Barbosa, Francisco Alves Farias Filho, Fernanda Aguiar Bransão, Ingrid Mendonça Theotonio, Susana Nunes da Rocha Nascimento

Introdução: O canal arterial (CA) é uma comunicação existente entre as artérias aorta e pulmonar. Durante o período fetal, essa comunicação permite a passagem de sangue oxigenado proveniente da placenta materna e a circulação sistêmica devido a alta resistência vascular pulmonar existente nesse período. O não fechamento do CA com 72 horas de vida é chamado de persistência do canal arterial (PCA) e pode gerar complicações como depressão da função miocárdica, insuficiência respiratória e, quando é hemodinamicamente significativa, está associada a displasia broncopulmonar, hemorragia intraventricular cerebral e enterocolite necrosante. O fechamento da PCA pode ser feito por terapia farmacológica ou por ligadura cirúrgica. Um tratamento farmacológico, recentemente, aprovado no mercado nacional é o paracetamol por via intravenosa, um anti-inflamatório não esteroide, que atua inibindo a síntese de prostaglandinas diminuindo os aspectos pró inflamatórios que causam a PCA, este medicamento pode ser uma alternativa aos tratamentos convencionais utilizados como ibuprofeno e a indometacina além de poder apresentar menos riscos de complicações que esses medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade terapêutica do uso do medicamento paracetamol venoso em recém-nascido pré-termo para fechamento do canal arterial persistente. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional realizado em uma UTI Neonatal privada no Rio de Janeiro entre outubro de 2022 e abril de 2023, onde foi realizado o acompanhamento de 5 recém-nascidos pré-termos (RNPT). Para caracterizar a população, foram coletados dados de idade gestacional, sexo, peso de nascimento e dias de tratamento no prontuário eletrônico através do sistema informatizado TASY e tabulados em Microsoft Office Excel®. O esquema usado foi de paracetamol 15mg/kg/dose a cada seis horas por cinco dias, após confirmação de PCA

pelo exame de ecocardiograma. Depois de cinco dias há um novo exame de ecocardiograma para avaliar o fechamento do canal arterial, caso o CA permaneça aberto a terapia farmacológica é prorrogada por 2 dias. O comitê de ética brasileiro elaborado pelo Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil (CAEE 82153617.5.0000.5235) aprovou este estudo. **Resultados:** Todos os RNs foram classificados como extremo baixo peso e prematuros extremos, a média do peso de nascimento foi de 680 gramas, a média da idade gestacional foi de 26 semanas e 2 dias, a maioria dos RNs era do sexo feminino (60%). Dois RNs (40%) fizeram o tratamento por 5 dias, um tratou por 7 dias, um por 8 dias e um interrompeu a terapia devido o resultado de exame laboratorial apresentar aumento de bilirrubina, demonstrando disfunção hepática. Desses 4 pacientes que finalizaram o tratamento com paracetamol venoso, um (25%) permaneceu com CA aberto porém sem repercussão hemodinâmica e com orientação para acompanhamento ambulatorial e três (75%) obtiveram como resultado o canal arterial fechado. **Conclusão:** Na maioria dos RNPT, o paracetamol venoso apresentou resultado positivo para fechamento do PCA, mostrando ser uma alternativa farmacológica efetiva. Apesar do número de amostra ser baixo, é importante destacar que, em consonância com a literatura científica, o fármaco é promissor para o tratamento da PCA e o profissional farmacêutico deve estar envolvido no acompanhamento do uso desse medicamento monitorando seus efeitos a fim de garantir a segurança e o uso racional. **Descritores:** Persistência do Canal Arterial; Paracetamol

668 - Perfil do tratamento farmacológico da covid-19 em um hospital de emergência da rede pública do município do Rio de Janeiro

renzo Fernandes Mancusa, Rafaela Guido Oliveira Alves, José Rodrigo Moraes, Maely Peçanha Fávero Retto, Sabrina Calil Elias

Introdução: Desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) diversas orientações, recomendações, diretrizes e protocolos de tratamento foram estabelecidos ao redor do mundo e no Brasil. Todavia, em função do baixo conhecimento da fisiopatologia da doença, estes não possuíam evidência científica comprovada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a farmacoterapia dos pacientes internados com o diagnóstico de Código Internacional de Doenças (CID) B34.2, infecção por coronavírus de localização não especificada (Covid-19), e as alterações sofridas ao longo do tempo. **Metodologia:** Foi realizada análise de prescrições de pacientes internados com Covid-19, que, entre os dias 7 de abril de 2020, data da primeira internação, e 31 de março de 2021, avaliando os medicamentos utilizados e suas respectivas posologias correlacionando os tratamentos farmacológicos ao tempo de internação, se houve ou não intubação e o desfecho clínico de cada paciente. As informações foram coletadas dos sistemas eletrônicos do hospital (Prontuário Carioca e HOS PUB) e do banco de dados do setor no qual os pacientes ficaram internados. Foram avaliadas as presenças de comorbidades, a idade e o sexo dos pacientes. Os dados foram mensurados através da estatística descritiva, aplicando-se o teste exato de Fisher. Adicionalmente, foi empregado o modelo de regressão logística para estimar a chance de óbito versus alta com melhora. Desse modo, foram obtidas razões de chance odds ratio brutas e ajustadas, com seus respectivos intervalos de confiança de 95%, e calculados p-valores do teste de significância de Wald. **Resultados:** dos parâmetros propostos, apenas idade e tratamento adequado tiveram diferença com significância estatística quanto

ao desfecho (p-valor = 0,006 e 0,013, respectivamente). Para os parâmetros sexo, presença de comorbidade e tempo de internação foram observamos os seguintes p-valores: 0,278, 0,670 e 0,686, respectivo. **Conclusão:** Nenhum paciente que recebeu o tratamento adequado foi a óbito. Conclui-se que o tipo de tratamento farmacológico influenciou no desfecho, indo ao encontro do conhecimento científico atual. Devido a amostra estudada não ser grande e o perfil dos pacientes hospitalizados no primeiro ano da pandemia ser semelhante, pode ter-se gerado viés. Todavia, mais estudos ainda devem ser realizados no âmbito de elucidar quais os papéis e mecanismos envolvidos em cada variável. **Descritores:** SARS-Cov-2; Farmacoterapia; Tratamento, Covid-19.

669 - Desenvolvimento de lista de medicamentos dialisáveis em um hospital público de ensino

Tatiana Nascimento Monteiro, Felissandro Soares Emídio, Renata Lisboa Barbosa Lima, Daniela Santos Oliveira, Carlos Eduardo Araújo de Oliveira, Geovanna Cunha Cardoso, Simony da Mota Soares, Fábio Jorge Ramalho de Amorim

Introdução: A lesão renal aguda (LRA) é uma diminuição rápida (em dias ou semanas) da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. O tratamento envolve a correção da causa da LRA e, algumas vezes, a diálise. Em pacientes submetidos a terapia renal substitutiva (TRS), é provável que o ajuste de dose e do aprazamento de medicamentos seja necessário, e não deve ser negligenciado. A disponibilização de listas de medicamentos dialisáveis para consulta rápida é de suma importância para facilitar o trabalho da equipe de saúde envolvida. **Objetivo:** Desenvolver lista de medicamentos dialisáveis para auxiliar a equipe de saúde em um hospital público de ensino. **Método:** Para a elaboração da lista, dois farmacêuticos, de forma independente, avaliaram todos os medicamentos padronizados na instituição com base na lista de medicamentos dialisáveis disponibilizada pela empresa Wolters Kluwer, por meio do sítio eletrônico acessível através do link <https://encr.pw/BF686>. As listas criadas foram comparadas e não apresentaram discrepâncias, resultando, portanto, na lista final a ser utilizada no hospital. A mesma será revisada anualmente. **Resultados:** Dentre os 512 medicamentos utilizados no hospital, 58 foram classificados como dialisáveis, de acordo com a referência utilizada. São exemplos de medicamentos que compõem a lista: aciclovir, ampicilina, captopril, cefepime, ciprofloxacino, ertapenem, ganciclovir, metilprednisolona, metronidazol e meropenem. As informações referentes aos medicamentos dialisáveis foram inseridas no Guia Farmacoterapêutico da instituição como forma de facilitar a pesquisa, o conhecimento e tomada de decisão da equipe multidisciplinar, evitando, dessa forma, erro na prescrição, na administração do medicamento e consequentemente na efetividade do tratamento. **Conclusões:** A lista desenvolvida tem potencial de contribuir com a assistência aos pacientes em TRS, sendo fonte de informação para evitar a toxicidade e garantir a efetividade da terapia medicamentosa. Como os pacientes submetidos à hemodiálise requerem maior atenção e acompanhamento no que se referem a sua terapia farmacológica, a utilização de ferramentas como esta pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e sobrevida destes pacientes. **Descritores:** Injúria Renal Aguda, Diálise renal, Toxicidade de Medicamentos

673 - Análise de desfechos clínicos e a utilização dos



medicamentos em recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica submetidos ao protocolo de hipotermia terapêutica

Ingrid Mendonça Alves Theotônio, Fernanda Aguiar Brandão, Mariana de Almeida Barbosa, Susana Nunes da Rocha Nascimento, Francisco Farias Alves

Introdução: A Encefalopatia Neonatal Hipóxico-Isquêmica (EHI) acomete 23% dos recém-nascidos (RN) no mundo, está em terceiro lugar dentre os acometimentos que mais geram mortes neonatais. O evento ocorre em momentos do parto ou pré-parto por baixa perfusão do fluxo placentário que pode ocasionar problemas de transferência gasosa da mãe para o feto e gerar diminuição da oferta de oxigênio (hipóxia) e baixa perfusão sanguínea para o cérebro (isquemia). A EHI é uma das consequências da asfixia grave que pode ser definida pela junção de manifestações clínicas neurológicas geradas após os insultos, sendo as mais incidentes a epilepsia e a paralisia cerebral. Os exames para diagnóstico são pH do cordão umbilical, eletroencefalograma, ressonância magnética nuclear e ultrassonografia transfontanelar. A terapia utilizada para minimizar o quadro clínico e neuroproteção é o protocolo de hipotermia (PH). Segundo a literatura, não há definição específica de atuação dos mecanismos do PH, atua em vias que ocasionam a necrose e apoptose neuronal após o dano inicial, no momento de reperfusão, seguido da hipóxia e isquemia. Os medicamentos utilizados durante a terapia objetivam minimizar os efeitos gerados ao longo do resfriamento corporal ou iniciar o tratamento para infecções hospitalares. **Objetivo:** Analisar os desfechos clínicos, o perfil, os medicamentos utilizados durante o PH e na internação dos pacientes com Asfixia Neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo elaborado em uma UTI Neonatal privada no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no prontuário no sistema informatizado TASY entre os anos de 2015 e 2022. Foram encontrados 66 pacientes com diagnóstico de asfixia neonatal e EHI que realizaram PH por 72h do resfriamento corporal. O Comitê de Ética Brasileiro elaborado pelo Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil (CAAE 82153617.5.0000.5235) aprovou este estudo. **Resultados:** A primeira análise realizada foi o perfil de parto cesariana (53%) que ultrapassou o vaginal (47%), o índice de massa corporal materno variou de 21,0 e 43,8 kg/m². A idade gestacional dos pacientes foi de 35 a 41 semanas. Os RN's classificados como a termo foram os mais incidentes no diagnóstico, 56% a partir de 39 semanas, a média do peso foi de 3,3kg, sendo o maior peso de 5,795kg. Os medicamentos mais utilizados durante o PH foram ampicilina (69,7%), gentamicina (69,7%), fentanil (39,4%), morfina (54,5%), fenobarbital (47%) e fenitoína (7,6%). Em relação aos medicamentos utilizados na internação ampicilina (72,73%) e gentamicina (65,15%), fentanil (42,42%) e morfina (43,94%), fenobarbital (54,55%) e fenitoína (16,67%). de todos os pacientes, 40% receberam alta hospitalar com anticonvulsivantes prescritos. A maioria dos pacientes foram encaminhados para acompanhamento especializado com neurologistas, oftalmologista ou cardiologistas. Dentre os pacientes 18% evoluíram para óbito. **Conclusão:** Foi ratificada a relação entre a predisposição do diagnóstico de asfixia com as gestantes que obtiveram o IMC elevado e observado que a maioria dos casos foram em RN's a termo. Pode-se afirmar que o resultado do PH em conjunto com os medicamentos utilizados como anticonvulsivantes e analgésicos foi satisfatório para o tratamento de danos da EHI e evolução positiva no desfecho clínico reduzindo a morbimortalidade visto que houve alta hospitalar sem prescrição de anticonvulsivantes. **Descritores:** Protocolo de hipotermia; Encefalopatia Hipóxico Isquêmica; Asfixia Neonatal.

675 - Reações adversas a terapia antirretroviral nas pessoas vivendo com HIV/aids

Dirce Inês da Silva, Leticia Ângela de Rezende Gomes

A infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome de Imunodeficiência Humana (AIDS) é de nível pandêmico e persiste como um grande problema de saúde pública mundial. Tivemos progressos na Terapia Antirretroviral (TARV) ao longo do tempo, mas permanecem as reações adversas. O objetivo deste estudo é identificar as reações adversas no período de 2015 a 2022 em um centro de referência do sudeste brasileiro. Metodologia : Trata-se de um estudo transversal no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2022. Os dados foram coletados dos sistemas de informação : Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) e Sistema de Gestão Hospitalar (SIGH). **Resultados:** Foram detectadas as seguintes reações adversas : 398 casos com o Efavirenz, 186 com Atazanavir, 163 casos com Tenofovir. As reações adversas estavam relacionadas com rash cutâneo, ansiedade, depressão, delírios e alteração da função renal, Conclusão : No ecossistema da infectologia no enfrentamento da pandemia de HIV/aids o farmacêutico e a equipe multiprofissional tem o desafio apesar dos avanços da terapia antirretroviral a ocorrência das reações adversas.

676 - Análise das orientações de alta farmacêutica para pacientes neonatos submetidos a profilaxia do HIV em um hospital materno-infantil em Belém/PA

João Pedro dos Reis Lima, Wenddy Graziela Neves Lima, Andrea Cristiane Pinheiro Pereria, Ana Nizia da Silva Palheta de Aragão, Haila Kelli dos Santos Vieira, Cinthya Francinete Pereira Pires, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Anna Paula Alves Monteiro Costa

Introdução: Entende-se por segurança do paciente a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Portanto, a segurança do paciente é primordial em situações de transição do cuidado, como a alta hospitalar, sobretudo na alta de pacientes neonatos realizando a profilaxia do HIV, pois o uso de medicamentos, neste momento, é complexo, aumentando o risco de erros de medicação. A alta hospitalar é a liberação do paciente de um centro de cuidados, usualmente referindo-se ao período em que o paciente deixa esse centro, sendo por liberação médica, vontade própria ou óbito. Os casos de liberação médica, geralmente caracterizam um momento no qual o paciente evolui clinicamente, e apresenta condições de voltar para casa. Contudo, devido a possíveis alterações no tratamento medicamentoso durante a transição do atendimento, o surgimento de problemas relacionados à terapia se faz presente, submetendo o paciente a possíveis danos logo após a alta hospitalar. Nesse contexto, a orientação de alta pelo farmacêutico se faz imprescindível, no intuito de detectar e minimizar os problemas relacionados a terapia medicamentosa. **Objetivo:** Descrever e analisar a orientação de alta realizada pelo farmacêutico para pacientes neonatos submetidos a profilaxia do HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, qualitativa e quantitativa, realizada nos setores de maternidade e neonatologia de um hospital público referência em cuidados materno-infantil de Belém do Pará, com foco na quantidade e tipos de intervenções realizadas, sendo referentes ao esquema terapêutico prescrito, posologia, dose, reconstituição, diluição, incompatibilidades, interação medicamentosa e via

de administração, no período de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados:** do total de 201 neonatos realizando a profilaxia ao longo do ano de 2022, foram realizadas 132 (65,6%) orientações de alta farmacêutica, sendo realizadas diversas intervenções na terapia medicamentosa ao longo dos meses. No mês de fevereiro observou-se 0,5 intervenções por paciente, sendo 50% referentes ao esquema terapêutico inadequado, 25% sobre a posologia/dose e 25% sobre a reconstituição/diluição. Em março e abril, a média de intervenções por paciente foi de 0,2 e 0,1, respectivamente, sendo que 100% destas foram acerca do esquema terapêutico inadequado. Em maio, o número médio de intervenções por paciente foi de 0,2, sendo 33,3% referentes ao esquema terapêutico prescrito, 33,3% sobre a posologia/dose e 33,3% sobre a reconstituição/diluição. Em junho, 66,6% das intervenções realizadas foram acerca de esquema inadequado, enquanto os outros 33,3% foram referentes a posologia/dose, totalizando uma média de 0,3 intervenções por paciente. Em julho, o número médio de intervenções por paciente foi de 0,5, sendo 33,3% referentes ao esquema terapêutico prescrito, 33,3% sobre a posologia/dose e 33,3% sobre a reconstituição/diluição. Em agosto, realizou-se em média 0,6 intervenções por paciente, sendo 45,5% referentes a posologia/dose, 45,5% sobre a reconstituição/diluição e 9% referentes ao esquema terapêutico prescrito. **Conclusão:** A alta hospitalar de neonatos realizando a profilaxia do HIV é o momento em que o farmacêutico clínico pode orientar os pacientes sobre a terapia medicamentosa, além de resolver e prevenir os resultados negativos associados à farmacoterapia. Logo, este profissional é fundamental no ambiente hospitalar. Palavras-chaves: Neonatologia, HIV, antirretroviral

680 - Atuação do farmacêutico clínico na enfermaria psiquiátrica de um hospital público de ensino: um estudo piloto.

Renata Lisboa Barbosa Lima, Tatiana Nascimento Monteiro, Simony da Mota Soares, Michelle Santos Menezes, Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Adriano da Silva Santos, Geovanna Cunha Cardoso

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico em uma enfermaria psiquiátrica é caracterizada, principalmente, por uma interação com o paciente/familiar e com a equipe multiprofissional, buscando otimizar a farmacoterapia, não somente dos medicamentos psiquiátricos, como de todo o tratamento farmacológico associado. Além disso, a participação do farmacêutico nas reuniões de discussão de casos clínicos tem o potencial de orientar a equipe multiprofissional sobre a condução da farmacoterapia e auxiliar nas tomadas de decisão. Em geral, os efeitos adversos dos medicamentos utilizados para transtornos mentais graves são dose-dependentes, assim como a eficácia na fase aguda destes transtornos. Entender e informar como os efeitos adversos podem ser manejados pode aumentar os benefícios do uso dos antipsicóticos no tratamento dos transtornos mentais. Neste contexto, cabe ao farmacêutico clínico hospitalar, orientar o usuário, seus familiares e a equipe multiprofissional sobre o uso racional dos medicamentos, durante a internação e na alta hospitalar. **Objetivos:** avaliar os resultados iniciais das intervenções farmacêuticas realizadas por farmacêutico clínico na enfermaria psiquiátrica de um hospital público de ensino. **Método:** trata-se de estudo piloto, descritivo, retrospectivo, quantitativo, realizado na enfermaria psiquiátrica de um hospital público de ensino de médio porte no Nordeste do Brasil, no período de janeiro a abril de 2023. Foi realizada uma análise descritiva dos dados secundários registrados em planilhas

(Microsoft Excel®) de intervenções e de indicadores das atividades de farmácia clínica no hospital. **Resultados:** Foram registradas 25 intervenções farmacêuticas no período. As principais demandas relacionadas à farmacoterapia identificadas foram necessidade de orientação (48%), necessidade de acompanhamento laboratorial (12%), manejo reação adversa (8%), necessidade de ajuste de dose (8%), adequação de forma farmacêutica (8%), necessidade de farmacoterapia adicional (8%) e suspensão de medicamento desnecessário (4%) e manejo/monitoramento de interação medicamentosa (4%). A necessidade de orientação, que foi a demanda mais encontrada, está relacionada às questões administrativas como fluxos e processos de aquisição de medicamentos. das 12 intervenções não relacionadas à orientação, 11 (92%) foram implementadas. **Conclusão:** A participação do farmacêutico clínico na enfermaria psiquiátrica tem o potencial de reduzir riscos relacionados à farmacoterapia e aumentar a segurança do paciente na medida em que propõe adequações necessárias nas prescrições médicas, se envolve nas condutas da equipe e realiza o acompanhamento da farmacoterapia dos pacientes. A boa aceitabilidade pela equipe multiprofissional confere pertinência às intervenções farmacêuticas. **Descritores:** Serviço de farmácia clínica, psiquiatria, farmacoterapia.

682 - Atuação do farmacêutico residente em uma unidade de terapia intensiva adulto: um relato de experiência

Camila S. Guillaux, Alessandra G. Chauvin, Giovana R. Zelezoglo, Flávia S. Leite, Gabrielli Guglielmi, Silvana M. de Almeida

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico no ambiente de terapia intensiva tem se tornado cada vez mais necessário devido à complexidade do regime terapêutico e condição clínica desses pacientes, que os deixam mais vulneráveis a problemas relacionados aos medicamentos e eventos adversos. Deste modo, os farmacêuticos que atuam em UTIs promovem a utilização segura dos medicamentos através da revisão da farmacoterapia e dos cuidados a beira leito. Devido à necessidade de individualização da terapia e alta complexidade do paciente crítico, faz-se necessário profissionais especializados de forma contínua, e nesse contexto os programas de residência multiprofissionais em terapia intensiva, visam formar os farmacêuticos através de ensino em serviço teórico-prático e de dedicação exclusiva. **Objetivos:** Descrever a atuação do farmacêutico residente em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, do farmacêutico residente do programa multiprofissional em terapia intensiva adulto, em uma UTI de 37 leitos, de um hospital privado de alta complexidade em São Paulo. O programa de residência é composto por 4 enfermeiros, 2 fisioterapeutas e 1 farmacêutico com duração de 2 anos. Durante o período de 4 meses de 2022, correspondente ao primeiro ano da residência, foram registradas as avaliações e intervenções do farmacêutico residente através de formulário eletrônico e planilha de atividades. As intervenções foram classificadas em: análise de prescrição (ajuste de dose/frequência, via de administração, restrição hídrica, compatibilidade, duplicidade e indicação terapêutica); gerenciamento de antimicrobianos (ajuste de dose e frequência para função renal/diálise, tempo de tratamento, descalonamento e ajustes em ECMO); farmacovigilância (notificação de reações adversas a medicamentos); e atividades logísticas (compra e validação de medicamentos não padronizados, orientações do fluxo de dispensação). Além disso foram quantificadas as avaliações clínicas como: evoluções farmacêuticas registradas em prontuário

e participação nas visitas multidisciplinares. **Resultados:** Durante o período foram realizadas 272 avaliações clínicas e 351 intervenções pelo residente, sendo: evoluções farmacêuticas (252), participação em visitas multidisciplinares (20), análise de prescrição (193), gerenciamento de antimicrobianos (85), farmacovigilância (9) e atividades logísticas (66). Dentre as intervenções relacionadas a análise de prescrição, o ajuste de dose e frequência foram as mais realizadas no período (35), enquanto no gerenciamento de antimicrobianos a maior atuação foi no ajuste de dose baseado na função renal/diálise (58) e adequação do tempo de tratamento (14). **Conclusões:** A residência multiprofissional é uma modalidade de ensino em serviço, que busca qualificar e especializar o profissional da saúde, reunindo teoria e prática, possibilitando uma formação interdisciplinar. O farmacêutico, na prática clínica, tem se tornado um profissional necessário na qualidade da assistência prestada ao paciente. Através dos dados obtidos durante o período do estudo, percebe-se que a atuação do residente contribuiu na garantia da segurança do paciente e nas decisões clínicas da equipe multidisciplinar. Espera-se que cada vez mais as instituições aprimorem os programas existentes e busquem expandir esse modelo de capacitação do farmacêutico. **Descritores:** farmácia clínica, residência multiprofissional, UTI

683 - Intervenções farmacêuticas - a importância do farmacêutico clínico na revisão para adequação da farmacoterapia

gabrielli Guglielmi, Tatiana Aporta Marins, Cristina Midori Kunii, Silvana Maria de Almeida

Introdução: O ciclo de gerenciamento de medicamentos inclui a participação ativa do farmacêutico clínico, seja na análise técnica da prescrição e/ou à beira-leito próximo ao paciente e equipe multiprofissional. Essa atuação demonstra a importância do farmacêutico como barreira de segurança do paciente, e otimização e racionalização da farmacoterapia. Portanto, as intervenções farmacêuticas têm como objetivo a solução ou prevenção de erros relacionados a medicamentos. **Objetivos:** Descrever e analisar o perfil das intervenções farmacêuticas (IF) realizadas pelo farmacêutico clínico e evidenciar a sua importância em um hospital terciário de alta complexidade. **Método:** Estudo descritivo transversal, realizado no período de janeiro a dezembro de 2022. Todas as IF registradas em formulário digital do prontuário eletrônico institucional foram incluídas no estudo. Realizou-se a análise estatística descritiva das variáveis estudadas. As intervenções foram classificadas conforme o serviço farmacêutico: análise farmacêutica da prescrição pré-dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico. **Resultados:** No período do estudo foram preenchidos 19.310 formulários, realizadas 24.545 intervenções farmacêuticas (média de 2.045 intervenções/mês, 1,27 intervenções/formulário e 67,2 intervenções/dia). As intervenções que correspondem a 82% do total são dose (n=3251, 13,2%), duplicidade terapêutica (n=3188, 13%), frequência (n=2446, 10%), medicamento em falta no mercado (n=2277, 9,3%), alergia (n=1996, 8,1%), antimicrobiano (n=1388, 5,7%), medicamento não padronizado (n=1330, 5,4%), apresentação (n=1131, 4,6%), indicação (n=1114, 4,5%), via de administração (n=997, 4,1%) e tempo de tratamento (n=987, 4,0%). A classificação dos serviços farmacêuticos foi de 72,2% (n=17.719) para análise farmacêutica da prescrição pré-dispensação, 27,8% (n=6826) para acompanhamento farmacoterapêutico. **Conclusões:** O estudo demonstrou a importância do profissional farmacêutico na revisão de adequação da farmacoterapia. Assim, prevenindo eventos

adversos, e evidenciando as ações de barreira de segurança do paciente. As possibilidades de intervenções farmacêuticas são inúmeras durante o ciclo medicamentoso, e essa análise deixa clara a atuação direta do farmacêutico clínico na prescrição e no acompanhamento da administração dos medicamentos, contribuindo para a promoção de resultados clínicos mais satisfatórios, sistematização dos processos de avaliação farmacêutica da prescrição e estímulo à prescrição segura de medicamentos no ambiente hospitalar. **Descritores:** farmácia clínica, intervenção farmacêutica, farmacêutico

684 - Papel do farmacêutico clínico na conciliação medicamentosa durante a transição do cuidado

Flávia Oliveira Rodrigues, Tatiana Aporta Marins, Silvana Almeida, Gabrielli Pare Guglielmi

Introdução: Pacientes em cuidados intensivos são mais propensos à ocorrência de erros de medicação, devido à criticidade do cuidado e características inerentes ao paciente em estado grave. Com a melhora do paciente, o momento do retorno das medicações habituais pode ser omitido, sendo a transição do cuidado um momento oportuno para intervenções e ajustes da posologia. O processo de conciliação medicamentosa pode contribuir para uma transição de cuidado mais segura e prevenir erros de medicações. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do farmacêutico clínico na conciliação medicamentosa durante a transferência de cuidado no momento da alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e semi-intensiva. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo, conduzido em um hospital privado de alta complexidade. No período de fevereiro a abril de 2023 foram analisados o histórico de registro e prescrição dos pacientes com alta das unidades do departamento de pacientes graves, que inclui UTI e semi-intensiva), quanto à presença de discrepâncias na prescrição dos medicamentos de uso habitual. Foram excluídos do estudo os pacientes pediátricos, pacientes com alta hospitalar em 24h, e os que não possuíam histórico de uso de medicamentos em domicílio. As discrepâncias foram divididas em três categorias: omissões intencionais, não intencionais e na terceira categoria as discrepâncias de dose, frequência ou substituição. **Resultados:** Ao longo do período foram analisados 184 pacientes, sendo 4 excluídos por alta hospitalar e 22 por não utilizarem medicamentos em domicílio. do total de pacientes elegíveis, 51% haviam sido conciliados pelo médico, de forma completa ou parcial. 48% dos pacientes, no momento da análise, não possuíam histórico de medicamentos habituais atualizado no prontuário. dos 52% que possuíam a lista preenchida, 80% continham informações completas sobre posologia e 44% continham medicamentos que não eram mais utilizados. Foram encontradas 66 oportunidades de intervenção, sendo 47% de omissões não intencionais, 32% foram omissões intencionais e 21% relacionadas a alterações de dose, frequência ou substituições de medicamentos. **Conclusões:** Com o presente estudo foi possível identificar que o farmacêutico clínico possui um papel importante e diversas oportunidades de atuação na transição do cuidado, no que concerne ao momento de alta das unidades de cuidados intensivos, evitando a ocorrência de eventos adversos decorrentes de discrepâncias nos medicamentos de uso habitual, contribuindo para a segurança do paciente. **Descritores:** Reconciliação medicamentosa, serviço de farmácia clínica, transição do cuidado.

685 - Avaliação do consumo de carbapenêmicos: o impacto da pandemia COVID-19

Alessandra Gomes Chauvin, Gabrielli Pare Guglielmi, Silvana Maria de Almeida, Tatiana Aporta Marins

Introdução: A pandemia COVID-19 causada pelo coronavírus se tornou um problema de saúde pública de grande dimensão. Muitos pacientes afetados pelo vírus apresentaram infecções bacterianas secundárias ou superinfecções, principalmente em unidades de terapia intensiva, com internação prolongada, uso de ventilação mecânica e dispositivos invasivos. Estudos recentes demonstraram que a pandemia viral ocasionou um uso excessivo de antimicrobianos de amplo espectro desnecessários o que sugere um grande impacto no consumo e na resistência microbiana.

Objetivos: Avaliar o impacto da pandemia COVID-19 no consumo de carbapenêmicos no departamento de pacientes graves (DPG).

Método: O estudo foi conduzido em um hospital privado de alta complexidade. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo onde foi identificado o consumo de antimicrobianos da classe carbapenêmicos no departamento de pacientes graves no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. O consumo dos carbapenêmicos dispensados neste período foi gerado através do sistema eletrônico de gestão de estoque institucional. Os antimicrobianos analisados foram: imipenem, meropenem e ertapenem. O DPG engloba as unidades de terapia intensiva e de semi-intensiva adulto. Foi utilizada a métrica de consumo dose diária definida (DDD) e o impacto da variação de ocupação dos leitos foi minimizado através da apresentação do consumo em 1000 pacientes-dia. Para o cálculo da DDD, utilizou-se o sistema ATC/DDD, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As doses diárias individualizadas (DDI) utilizadas foram 2g para imipenem, 3g para meropenem e 1g para ertapenem. A DDD é definida como a dose de manutenção média assumida por dia para um medicamento usada na sua principal indicação em um paciente adulto. A fórmula utilizada para o cálculo foi: $DDD = (A/B) / P \times 1000$, onde A equivale ao total do antimicrobiano consumido em gramas, no período de tempo considerado; B equivale a dose diária individualizada definida pela OMS e P equivale ao pacientes-dia, no período de tempo considerado. Foi calculada a média de consumo anual por antimicrobiano. **Resultados:** O carbapenêmico mais consumido foi o meropenem, seguido de ertapenem e imipenem. A média de consumo de meropenem foi DDD 163,53 em 2019, DDD 184,27 em 2020, DDD 196,44 em 2021 e DDD 178,01 em 2022. A média de consumo de ertapenem foi DDD 8,22 em 2019, DDD 7,89 em 2020, DDD 4,12 em 2021, DDD 8,37 em 2022. A média de consumo de imipenem foi DDD 2,54 em 2019, DDD 0,76 em 2020, DDD 3,39 em 2021, DDD 1,60 em 2022. Quando somado, a média de consumo da classe carbapenêmicos em 2019 foi DDD 174,29, em 2020 DDD 192,93, em 2021 DDD 203,96 e em 2022 DDD 187,98, o que representa um aumento de consumo de 11% em 2020, seguido de aumento de 6% em 2021 e uma redução de 8% em 2022. **Conclusões:** Neste estudo, é possível identificar que a pandemia impactou no consumo de carbapenêmicos no departamento, pois houve um aumento no consumo nos períodos iniciais e de auge da COVID-19, seguidos de redução no ano de 2022 com a minimização dos casos. Vale ressaltar que o farmacêutico clínico possui um papel importante no gerenciamento do uso de antimicrobianos e estratégias como implantação de um programa de stewardship estruturado e a participação de farmacêutico dedicado ao programa, podem melhorar os resultados e contribuir para a redução da resistência bacteriana na era pós pandemia. **Descritores:** consumo de medicamentos, carbapenêmicos, COVID-19

692 - Capacitação de farmacêutico para o autocuidado apoiado de pessoa com diabetes na telefarmácia: um relato de experiência

Reijane Mara Pinheiro Queiroz, Nívia Tavares Pessoa de Souza, Nirla Rodrigues Romero, Afonso Miguel das Neves Cavaco, Wáleri Christini Torelli Reis, Angelita Cristine de Melo, Marta Maria de França Fonteles, Amanda Diéssica Oliveira da Silva

Introdução: A capacitação dos profissionais é um dos passos essenciais para o desenvolvimento do cuidado integral, efetivo, seguro, de qualidade, contínuo, e centrado no paciente. No contexto da telefarmácia e do diabetes mellitus DM, a capacitação de farmacêuticos torna-se um elemento essencial para promover o empoderamento desses na promoção do autocuidado do paciente. **Objetivo:** Apresentar a capacitação de farmacêuticos da atenção primária à saúde, para a promover o autocuidado apoiado, de pessoas com diabetes de alto risco, no período da pandemia da Covid-19, através da telefarmácia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Participaram da capacitação, farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (Ceará), sendo realizado entre fevereiro e março de 2021. Estruturou-se uma matriz curricular com carga horária total de 40 horas, constituída de aulas teóricas e práticas envolvendo simulação de baixa e alta fidelidade, bem como casos clínicos de mundo real. A capacitação foi ministrada através da plataforma do Google Meet. O conteúdo programático teórico abordou os temas: Cenário das Rede de Atenção à Saúde RAS-DM em Fortaleza - Ceará (equipamentos de saúde, equipes, aspectos de estrutura e processos); Evidências em saúde, serviços farmacêuticos e estratégias de apoio na Atenção Primária (papel de networking, base de dados, plataformas, sites); Comunicação efetiva na consulta farmacêutica (farmacêutico-paciente; farmacêutico-equipe multiprofissional); Desenvolvimento de habilidades para teleconsulta e telemonitoramento e a Fisiopatologia do DM. As aulas práticas foram utilizadas para a avaliação de competência, sendo estruturado 4 grupos com 5 alunos, estes elaboraram casos clínicos de mundo real e apresentaram de forma síncrona. Para avaliação da capacitação utilizou-se os seguintes indicadores: número de participantes que concluíram o curso, número de atividades realizadas, qualidade da apresentação dos casos clínicos, número de atividades teórico-práticas concluídas por aluno. **Resultados:** Os indicadores revelaram que 25 farmacêuticos participaram e concluíram a capacitação. No total foram nove apresentações teóricas elaboradas e ministradas pelos colaboradores e 4 apresentações de casos clínicos. Na avaliação da qualidade das apresentações dos casos clínicos apresentados pelos farmacêuticos, observou-se alto grau de participação e entendimento em relação ao conteúdo programático. **Conclusão:** A capacitação dos profissionais foi indispensável para estruturar e organizar o serviço de telefarmácia, promovendo um atendimento seguro e resolutivo no empoderamento para o autocuidado de pessoas com diabetes de alto risco. Assim, a capacitação foi anexada a um projeto de extensão gerando a certificação para todos os profissionais envolvidos no serviço de telefarmácia. **Descritores:** Autocuidado. Diabetes Mellitus. Covid-19.

693 - Oferta do serviço farmacêutico em unidades de atenção primária à saúde

Amanda Diéssica Oliveira da Silva, Lygia França de Sousa, Nívia Tavares Pessoa, Alan Rodrigues da Silva, Mirian Parente Monteiro, Ângela Maria de Souza Ponciano, Paulo Sérgio Dourado Arrais, Marta Maria de França Fonteles

Introdução: As atividades de farmácia clínica desempenham um papel importante no processo de cuidado ao usuário, através de



ações que incentivam o autocuidado e promovem o uso racional de medicamentos. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), estas atividades fortalecem a atenção integral ao usuário por meio da promoção e proteção à saúde e prevenção de agravos. Dentro das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), as atividades clínicas do farmacêutico dividem espaço com outros serviços de saúde e para se ter um melhor aproveitamento desses serviços, aspectos de ambiência, recursos humanos e materiais apropriados são importantes. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o serviço de farmácia clínica da APS, visando à condição de oferta do serviço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa em que os dados foram obtidos através da observação direta do serviço farmacêutico realizado em duas UAPS no município de Fortaleza em outubro de 2022. Foram realizadas duas visitas em cada unidade. A primeira visita ocorreu no turno da manhã e da tarde, para acompanhar o fluxo de atendimento e a diferença entre ambas e uma segunda visita em turno complementar para preenchimento de informações faltantes nas primeiras observações. Foi utilizado um instrumento semiestruturado com aspectos a serem observados como o espaço físico, linguagem e comportamento das pessoas no serviço farmacêutico, atendimentos, equipe, fontes de informação e banco de dados utilizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 5.802.055 e CAAE: 44388221.9.0000.5054. **Resultados:** As unidades apresentaram boa acessibilidade, com espaço físico amplo e identificação visível dos serviços, no entanto, em uma das unidades não apresentava sala exclusiva para o atendimento farmacêutico. Os funcionários demonstraram aptidão no manejo com os usuários e repasse de informações. Quanto aos atendimentos, a depender da necessidade do usuário, este é direcionado para a dispensação de medicamentos, cadastro e entrega de insumos e atendimento clínico. Como fonte de informação, os farmacêuticos utilizam protocolos institucionais, artigos e bulários eletrônicos e realizam capacitação a cada dois meses. Os atendimentos são registrados em prontuário eletrônico no momento do atendimento. **Conclusão:** A oferta do serviço farmacêutico demonstrou-se estruturado dispondo de fluxo, estrutura e materiais para um atendimento adequado. Desse modo, a qualificação do serviço farmacêutico e obtenção de resultados efetivos são influenciados pelas condições, espaços e pessoas envolvidas. Assim, o estudo certificou-se que a atuação farmacêutica possui o propósito de garantir melhorias aos serviços ofertados aos usuários. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Farmacêutico; Serviços de Saúde.

694 - Atuação do farmacêutico residente em cancerologia, em um serviço de cuidados paliativos: relato de experiência

Paloma Araujo de Lima, Anneheydi Araújo de Oliveira

Introdução: Cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que têm como objetivo proporcionar uma melhora na qualidade de vida de indivíduos com doenças graves e/ou ameaçadoras da vida, de forma a aliviar o sofrimento e sintomas apresentados, independentemente da idade ou estágio da doença. Esses são oferecidos por uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, entre outros. O farmacêutico, em particular, tem um papel importante na equipe, atuando na gestão e otimização do uso de medicamentos, na prevenção e tratamento de efeitos colaterais, e na orientação sobre o uso racional dos medicamentos

prescritos. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico residente em um serviço de Cuidados Paliativos de um hospital de referência em cancerologia no nordeste, localizado em Fortaleza-Ceará, durante os meses de março e abril de 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Relato: Durante o segundo ano do programa de residência multiprofissional, o farmacêutico residente rodizia no serviço de cuidados paliativos, que se divide em três âmbitos, na instituição: Home Care (que realiza atendimento aos pacientes do SUS residentes em fortaleza, que se encaixam nos critérios pré-estabelecidos pelo serviço; o ambulatório da dor (que atende tanto pacientes de fortaleza quanto do interior); e o serviço de parecer de cuidados paliativos, que atua sempre que solicitado em quaisquer serviço da instituição. Durante o período de estadia no referido setor, o residente farmacêutico participa das visitas domiciliares - Home Care - atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar, contribuindo para a integração e aprimoramento dos cuidados prestados ao paciente, bem como na avaliação do perfil farmacoterapêutico deste, identificando os medicamentos que podem ser descontinuados ou ajustados. de forma semelhante, realiza ainda o aprazamento dos medicamentos de uso contínuo e sintomáticos, utilizando uma tabela didática disponibilizada pelo serviço, de forma a facilitar o entendimento sobre os horários de utilização, além de orientar, tanto o usuário quando a família e/ou cuidador, quanto a informações pertinentes ao uso correto e racional dos medicamentos, ressaltando possíveis efeitos colaterais e medidas de prevenção, dentre outras informações, conforme demanda. **Conclusão:** Portanto, a atuação do farmacêutico na equipe de cuidados paliativos torna-se essencial visto que o conjunto de atividades desenvolvidas aliado a equipe multiprofissional promove uma assistência em saúde segura garantindo uma melhor qualidade de vida tanto ao paciente quanto a sua família. **Descritores:** Assistência domiciliar; Cuidados paliativos; Farmácia.

697 - Tratamento medicamentoso da leishmaniose tegumentar com miltefosina

Roseane Silva de Souza, Gislaine Michele Cadena da Costa

A leishmaniose é uma doença infecto-parasitária que acomete o homem, causada por várias espécies de leishmania. (GONTIJO, CARVALHO, 2003; AMIN, MANISALI, 2000). É uma infecção intracelular causada mais frequentemente pela *L. (Viannia) braziliensis*, ou mais raramente, pelo *L. panamensis* ou *L. guaianensis*. A transmissão é realizada por um vetor classificado como flebótomo. de gênero *Lutzomia*. (COSTA et al. 2003). Ocorre de forma predominante na África, Ásia, América do Sul, Oriente Médio e região mediterrânea. O nome da doença se dá em homenagem ao pesquisador Leishman, que descobriu o parasita em 1908. Para Costa (1998), a primeira referência no Brasil é deduzida através de um relato feito da viagem de Frei Don Hipolyto Sanchez Rangel de Farias e Queiros, onde ele descreveu em um livro os mosquitos e suas consequências para os humanos, denominando-a de lepra. Nos últimos anos, o aumento da incidência de Leishmaniose Tegumentar em todo o Brasil, deu-se em função da ampla difusão de endemias por todo o território, tornando-se um problema de saúde pública no nosso País. A LTA ainda se apresenta nas formas: cutâneas, mucosa e cutânea difusa. Essas manifestações se não tratadas a tempo, podem levar a morte do indivíduo acometido (Ashford 2000, Gontijo e Carvalho 2003, MS 2007 citado por Almeida, 2009). Essa doença é constituída por uma diversidade de agentes,



de reservatórios e de vetores, apresentando diferentes padrões de transmissão e conhecimento limitados, o que torna difícil seu controle. A LTA constitui um crescente problema de Saúde Pública sua importância levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a incluí-la entre as seis doenças infecciosas e parasitárias pela sua ampla distribuição geográfica e também pelo número de pessoas atingidas anualmente (Basano; Camargo, 2004). Nas últimas décadas a análise de estudos epidemiológicos da doença tem sugerido mudanças em seu comportamento. Inicialmente considerada como uma zoonose de animais silvestres que acometia ocasionalmente pessoas em contato com florestas, a mesma começou a ocorrer em zonas rurais já praticamente desmatadas e atualmente em regiões urbanas e periurbanas (Neves; Melo; Linardi; Vitor, 2005). O ministério da Saúde preconiza o diagnóstico precoce e o tratamento do paciente humano e a redução do contato homem-vetor através do uso de telas, mosquiteiros, repelentes tópicos e borrifação ambiental, além da identificação e eliminação do reservatório doméstico em áreas de leishmaniose (Gontijo e Melo, 2004, citado por Almeida, 2009). A portaria nr 56, de 30 de outubro de 2018, tornou-se pública a decisão de incorporar Miltefosina para o tratamento da Leishmaniose Tegumentar, em primeira linha de tratamento, no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Até a incorporação da Miltefosina no SUS, as alternativas de tratamento medicamentoso disponíveis para Leishmaniose Tegumentar eram de uso exclusivamente parenteral. O Tratamento com o medicamento Miltefosina foi aprovada no Brasil para tratamento de Leishmaniose cutânea, esta opção terapêutica pode ser particularmente útil em algumas situações por exemplo em áreas endêmicas com baixa sensibilidade ao antimoniato de meglumina, e em pacientes cardiopatas. Este trabalho teve como objetivo esclarecer o tratamento da Leishmaniose Tegumentar com o medicamento por via oral a Miltefosina a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica.

701 - Intervenções Farmacêuticas no processo de validação de prescrição médica: relato de experiência

Introdução: Ações preventivas, como a validação de prescrição médica pelo profissional farmacêutico e a realização de intervenções farmacêuticas são maneiras de garantir uma farmacoterapia adequada e segura aos pacientes durante a internação hospitalar. A inserção desta atividade na rotina do farmacêutico é uma das maneiras de prevenir e minimizar possíveis problemas relacionados a farmacoterapia, diminuir o tempo de internação, mortalidade e custos para o paciente e/ou hospital. Este processo de análise e validação da prescrição, e a realização de intervenções farmacêuticas, são feitas pelo farmacêutico junto da equipe multiprofissional composta pelo médico, enfermeiro, nutricionista e técnico de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação farmacêutica no processo de validação de prescrições médicas junto à equipe multiprofissional em uma instituição pública de média complexidade em um município de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de farmacêuticos que realizam a revisão das prescrições médicas. O processo de validação farmacêutica foi implantado em dezembro de 2022. A análise da prescrição se dá após a confecção das prescrições pelo médico. O farmacêutico realiza essa atividade diariamente e, quando necessário, consulta bases de dados confiáveis. Ao evidenciar alguma necessidade de ajuste da farmacoterapia, será

realizada uma intervenção farmacêutica com membro da equipe multiprofissional. O fluxo foi estabelecido em uma instituição hospitalar pública de média complexidade, que possui 78 leitos ativos, sendo 68 leitos de internação e 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A instituição é localizada em uma cidade de Santa Catarina. **Resultados:** A validação da prescrição e intervenções realizadas desde a implantação do processo, possibilitaram evidenciar oportunidades de melhorias nas parametrizações dos cadastros dos medicamentos como: ajuste nas diluições, emissão de alerta em duplicidade de medicamentos, bloqueios de prescrição de sobredose através da inserção de dose máxima diária, criação de alertas de interações entre fármaco x fármaco e fármaco x nutriente, inserção de informações técnicas de manejo adequado dos medicamentos via sonda nasoenteral, preenchimento obrigatório de justificativa e tempo de uso na prescrição dos antimicrobianos. A implantação do fluxo de validação da prescrição, resultou também na aproximação do farmacêutico com a equipe multiprofissional, e esta interação é fundamental para êxito da atividade. Este processo funciona como uma barreira para minimizar erros relacionados aos medicamentos aumentando a segurança do paciente durante internação hospitalar. **Conclusões:** A validação da prescrição é fundamental para redução de erros. Através da implantação deste fluxo já percebemos um apoio técnico mais ativo do farmacêutico com os membros da equipe multidisciplinar, proporcionando segurança aos pacientes e minimizando chance de ocorrência de eventos adversos. Entretanto, como este fluxo é recente, e para êxito nesta atividade, se faz necessária a disponibilidade de tempo ao farmacêutico para que ele se dedique a tal atividade. **Descritores:** Validação da prescrição, Intervenções, Segurança do Paciente.



Área temática: Gestão de riscos e segurança do paciente

64 - Prevalência de notificações de incidentes do serviço de farmácia em um home care de Maceió/Alagoas

Amanda Sá Borges, Manoel Messias da Silba, Jucicleide Ferreira Montenegro

Introdução: Com foco em proporcionar um ambiente seguro e sem incidência de danos ao paciente, os serviços de saúde buscam formas de estratégias para promover as boas práticas assistenciais. Faz-se necessário que as instituições de saúde possuam canais de notificação de incidentes, esta ferramenta quando bem aplicada norteia as ações de promoção à segurança do paciente. Quando notificado, o incidente pode ser um evento ou circunstância que poderia resultar ou resultou em dano desnecessário ao paciente, sendo essa a diferença quando se fala de evento adverso, que são incidentes que geram grau de dano ao paciente. Implantar a cultura de segurança do paciente no home care é um desafio diante de um cenário de equipe assistencial interna que estão na base administrativa do home care e externa que atende ao paciente no domicílio, que possui alta rotatividade de profissionais (técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, enfermeiros) e baixa qualidade técnica de recursos humanos. **Objetivos:** Determinar a prevalência das notificações de incidentes do serviço de farmácia em relação ao número de notificações do serviço do home care, categorizando os incidentes registrados e propondo ações de melhorias. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa e retrospectivo. Em 2022 foram registradas 551 notificações de incidentes no home care, as notificações são coletadas em formulário online que ficam armazenados na base de dados do sistema SAPN. As notificações de incidentes são pré-analisadas pelo setor da qualidade que classifica o incidente (taxonomia) em grau de dano e tipo de evento, em seguida direciona o evento notificado para o setor responsável para dar as tratativas analisando a causa raiz e propondo a execução de plano de ação. Na farmácia, as notificações foram gerenciadas, catalogadas e categorizadas por subtipos, incidência de grau de dano, notificações com plano de ação e notificações finalizadas.

Resultados: das 551 notificações registradas na instituição, 13% foram relacionados ao serviço de farmácia. O incidente sem dano foi o mais prevalente (79%), seguidos de eventos leve (20%) e moderado (1%), não houve registro de dano grave ou óbito associado à cadeia medicamentosa. Predominaram as notificações de falha de comunicação (25%), falha de dispensação (21%), falha de entrega (18%), dentre outros. Todos os incidentes e eventos atribuídos ao serviço de farmácia foram incluídos plano de ações, desses, 82% foram finalizados e 18% estão com ações em andamento e serão concluídos no primeiro quadrimestre de 2023. **Conclusões:** As notificações de incidentes em sua maioria são atribuídas às falhas de processos internos da farmácia que também engloba a logística. As medidas adotadas foram aplicadas na prevenção de falhas com foco nas peculiaridades internas do setor de farmácia sob o olhar também do perfil de instituição de saúde, um home care, no que se propõe de serviço ao paciente em domicílio, sob o olhar direto apenas do técnico de enfermagem. Percebemos poucas notificações relacionados a erros de medicação e possíveis reações adversas a medicamentos, logo, a equipe de farmacêuticos e farmácia clínica da base necessita exaustivamente treinar esses profissionais técnicos para não somente reconhecer as fragilidades dos processos, mas identificar os diversos danos que os medicamentos podem causar no paciente e assim inserir o perfil clínico nas notificações associados à farmacovigilância.

72 - Estratégias Para Garantir A Segurança Na Dispensação de Medicamentos Pelo Serviço de Farmácia Hospitalar

Natália Maia Martins, Rafaela Barroso Chaves, Rita da Cássia Peixoto

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2017, o 3º Desafio Global de Segurança do Paciente com o tema “Medicação sem danos” em reconhecimento ao alto risco de danos associado ao uso de medicamentos. Para minimizar estes danos, o serviço de farmácia hospitalar definiu algumas estratégias visando à prevenção de erros associados à dispensação, uso e administração de medicamentos. O sistema de Prescrição eletrônica nos permitiu inserir informações relevantes quanto ao uso dos medicamentos: via de administração recomendada, risco de flebite e queda, cuidados na administração de medicamentos potencialmente perigosos, interação droga x nutriente e interações medicamentosas. Na Dispensação utilizamos o sistema individualizado, a cada 2 horas. Foi definida uma tabela de cores para diferenciar os antimicrobianos, medicamentos controlados e medicamentos potencialmente perigosos dos demais medicamentos, sendo seu armazenamento diferenciado também. Ocorre dupla checagem de dispensação para os medicamentos controlados e potencialmente perigosos além da utilização de embalagem vermelha para dispensação destes. Existe uma sinalização de atenção no armazenamento de medicamentos que possuem mais de uma apresentação e/ou posologia. Os medicamentos que não devem ser triturados recebem uma etiqueta de sinalização. Os eletrólitos recebem uma etiqueta conforme a cor do rótulo indicando a necessidade de diluir antes de administrar. Estes são dispensados diretamente na Farmácia mediante prescrição. Medicamentos com estabilidade após diluição recebem etiqueta com a informação. Medicamentos com via exclusiva possuem a sinalização da via. A dispensação de Medicamentos controlados no Pronto socorro e Centro Cirúrgico ocorre numa caixa lacrada com devolução da ampola ou frasco vazio para conferência do uso. Todas as ações contribuíram para a redução de erros na dispensação e administração dos medicamentos. Conforme análise do sistema de notificações, no ano de 2021, cerca de 49% das notificações foram referentes aos erros de dispensação e 27% referente à administração de medicamentos. No ano de 2022, foram notificados 41% de erros na dispensação e 18% referente à administração. A rotina de dispensação de Medicamentos controlados contribuiu para a redução do uso de Morfina no Pronto Socorro. O Serviço de Farmácia Hospitalar tem um papel fundamental no controle e segurança do uso dos medicamentos. Está sempre em constante transformação e atualização para garantir a melhoria dos processos. Cabe ao farmacêutico garantir à qualidade e o acesso as informações referente à prescrição e administração de medicamentos.

90 - Núcleo de apoio técnico e educação farmacêutica: estruturação do serviço e resultados na segurança do paciente.

Carlos Henrique Moreira da Cunha, Bianca Angelie Cerretti Mendrot, Nathália Gonzalez Lainetti, Débora Cecília Mantovani Faustino da Carvalho, Carolina da Souza Peruzzo, Eric Augusto Tsai

Introdução: A complexidade de um serviço hospitalar de

grande porte exige cada vez mais informações científicas de qualidade, baseando-se no princípio de Saúde Baseada em Evidências. Dessa forma, o Núcleo de Apoio Técnico e Educação Farmacêutica (NATEF) foi criado em 2016, como uma evolução do Centro de Informação de Medicamentos (CIM), que possuía um farmacêutico e 02 estagiários e passou a ter 03 farmacêuticos e 04 estagiários, para atender as novas necessidades decorrentes do crescimento institucional. O NATEF assumiu responsabilidades relacionadas a seleção e monitoramento do uso de medicamentos, materiais médico hospitalares descartáveis, além de educação continuada e participação em comissões hospitalares. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo demonstrar os resultados nos campos de atuação do NATEF e o impacto na qualidade e segurança dos pacientes, através de indicadores de **Resultados:** **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, quantitativo e documental, realizado por meio da análise dos Relatórios Gerenciais do período entre 2012 e 2022 de uma instituição de grande porte. Foram levantados dados relacionados a farmacovigilância, tecnovigilância, treinamentos e fornecimento de informações. Após o levantamento, os dados foram divididos em dois grupos: antes da criação do NATEF (período de 2012 a 2015) e após (de 2016 a 2022), para que fosse possível uma comparação. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2023. **Resultados:** Os principais resultados observados foram em relação ao aumento do número de informações proativas (informações identificadas na leitura do diário oficial, ANVISA, sites dos conselhos de classe e especialidades clínicas) desenvolvidas após a criação do NATEF (aumento de 61%, com média de 318 informes por ano, desde 2016), ao mesmo tempo que se observou uma diminuição do número de informações solicitadas pela equipe (diminuição de 36%, com média de 848 informações por ano, desde 2016). Em relação à notificação de ocorrências assistenciais, houve um aumento de 45% para reações adversas a medicamentos (RAMs) e de 142% para queixas técnicas (QTs). Por ser um hospital da Rede Sentinela, estas ocorrências devem ser notificadas à agência regulatória e, após a criação do NATEF, houve um aumento médio de, respectivamente, 100% e 447%. Quanto às atividades educacionais, observou-se um aumento de 39% das horas de treinamentos internos. **Conclusão:** A análise dos dados permite observar o impacto da atuação farmacêutica em um núcleo de apoio técnico na segurança do uso de medicamentos e materiais para saúde e educação. O aumento de notificações de QTs e RAMs foi motivado principalmente pela conscientização da equipe assistencial. Além disso, a participação em comissões hospitalares favoreceu aproximação com a equipe assistencial, administrativa, logística e de Gestão de Risco e Qualidade. Esses fatores permitiram a identificação precoce de problemas no uso de medicamentos e produtos para saúde, visando a qualidade e segurança do paciente e colaboradores. Por fim, a diminuição do número de informação reativa acompanhada do aumento do número de informação proativa demonstra maior maturidade no serviço, prevendo demandas e disponibilizando informações. Dessa forma, o NATEF demonstra sua importância não apenas na instituição, mas também perante a sociedade com o compartilhamento de ocorrências no uso de medicamentos e produtos para saúde, assim como no desenvolvimento de profissionais

92 - Processo de implantação de um módulo informatizado para

otimização da desospitalização medicamentosa de pacientes em um hospital de grande porte de Belo Horizonte - MG

Rosana da Oliveira Gomes, Mariana Colen da Oliveira, Aline Caldeira Fernandes

Introdução: A desospitalização trata-se de processo que visa celeridade na alta hospitalar do paciente, buscando o cuidado continuado no domicílio em parceria com equipes de atenção domiciliar. É uma ferramenta que permite a associação da gestão do cuidado com um planejamento para alta responsável e a racionalização da utilização dos leitos hospitalares. Buscou-se descrever a implantação de um processo informatizado como melhoria no atendimento da desospitalização medicamentosa de pacientes internados em um hospital de grande porte de Belo Horizonte-MG. **Objetivos:** Descrever o processo de implantação de um módulo informatizado de desospitalização medicamentosa, visto a necessidade de adequação do processo de dispensação de medicamentos na alta hospitalar, tornando-o mais seguro e efetivo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do processo de implantação de um módulo informatizado para promoção da alta responsável de pacientes internados em um hospital de grande porte de Belo Horizonte-MG com atendimento exclusivo via Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Na configuração anterior, o processo de desospitalização medicamentosa do paciente era realizado de maneira fragmentada e passível de maior número de erros de medicação. O prescritor elaborava no sistema a prescrição de uma única dose com o quantitativo total do medicamento a ser utilizado para o tratamento no período pós-alta. Neste formato, a prescrição médica de posse da equipe de enfermagem, frequentemente resultava em duplicidade de interpretação quanto a dose a ser administrada ainda durante a internação, com risco potencial de erro de administração de medicamento, e o real quantitativo a ser dispensado ao paciente na alta. Como estratégia para desenvolvimento do processo realizou-se um cronograma de desenvolvimento e implantação da ferramenta no sistema informatizado com os setores envolvidos. Juntamente ao setor de Tecnologia da Informação (TI), avaliou-se as possibilidades de atendimento e a customização da ferramenta para contemplar a demanda, visando diferenciar o processo de elaboração da prescrição médica hospitalar em relação à elaboração da receita para a alta. O processo foi discutido e alinhado com os setores envolvidos, incluindo a Clínica Médica, Ambulatório, Faturamento e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Na nova configuração do processo, o prescritor elabora e libera uma receita médica pelo Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Ressalta-se que além da elaboração da receita, há uma avaliação da equipe de assistência social quanto as condições socioeconômicas do paciente e disponibilidade do medicamento na unidade de saúde de referência, bem como uma avaliação da equipe de infectologistas do SCIH para solicitações de desospitalização envolvendo antimicrobianos. A Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) é envolvida nos casos em que o paciente é desospitalizado em tratamento com medicamentos injetáveis. A receita pode ser imediatamente visualizada e avaliada pelo Farmacêutico no módulo permitindo intervenções imediatas. A farmácia efetua a baixa do medicamento no sistema e o envio do medicamento para a desospitalização. **Conclusões:** A implantação do módulo de desospitalização proporcionou o aumento da segurança no processo de alta, reduzindo oportunidades de erros de medicação e contribuindo para a alta hospitalar segura e efetiva. **Descritores:** alta hospitalar, segurança do paciente, serviços de saúde

96 - DILI ao Dolutegravir: identificação de fatores de risco potenciais

glauca Noblat da Carvalho Santos, Geisa da Almeida Queiroz, Juliana Ferreira Fernandes Machado, Leonardo Augusto Kister da Toledo, Genario Oliveira Santos Júnior, Antonio Carlos Beisl Noblat, Lúcia da Araújo Costa Beisl Noblat

Introdução: O dolutegravir é um antirretroviral da classe dos inibidores da integrase, utilizado no tratamento da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS) como terceira linha de tratamento em outubro de 2015. Atualmente, compõe o esquema terapêutico de primeira linha e é utilizado em pacientes co-infectados pelo bacilo de Koch. Apresenta como vantagens a elevada potência, alta barreira genética, comodidade posológica e bom perfil de segurança. A hepatotoxicidade é um evento adverso raro, mas potencialmente grave associado ao uso de antirretrovirais. A lesão hepática induzida por drogas (DILI) continua sendo um desafio clínico significativo e é a principal causa conhecida de insuficiência hepática aguda na maioria dos países, incluindo o Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil de DILI induzida pelo dolutegravir validadas pelo Centro de Farmacovigilância (CFV) de um hospital universitário e identificar fatores de risco potenciais presentes. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de pacientes com reações hepáticas desencadeadas pelo dolutegravir, notificadas ao CFV, no período de janeiro de 2016 a fevereiro de 2023. Os dados foram coletados do banco de dados do CFV e prontuário dos pacientes. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, parecer CAAE: 4.465.789. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva, através do cálculo de frequência e média. **Resultados:** O CFV recebeu oito (8) notificações de suspeita de RAM ao dolutegravir no período. Destas, quatro (4) foram alterações hepáticas, representando 50% do total. A média de idade dos pacientes foi de 36 anos (24 a 54 anos), dois (2/4) do sexo feminino e dois (2/4) do sexo masculino. Todas as reações ocorreram em pacientes internados. Na sua maioria (3/4), o tempo de diagnóstico de HIV/AIDS foi \leq 45 dias. Em um paciente o tempo de diagnóstico foi de 4 anos. Três (3/4) pacientes possuíam $CD4 < 100$ células/mm. Quanto ao estado nutricional, dois (2/4) possuíam diagnóstico nutricional de desnutrição na admissão hospitalar. Todos os pacientes faziam uso de lamivudina concomitante ao dolutegravir. Em relação a caracterização da reação, três (3/4) apresentaram padrão colestatístico e um (1/4) padrão hepatocelular. O tempo de resolução foi de aproximadamente 30 dias após a suspensão do dolutegravir para o padrão colestatístico. As hepatites virais e autoimunes foram descartadas em todos os casos. A classificação da reação de acordo com o algoritmo RUCAM foi Altamente Provável para (2/4) dos casos, provável (1/4) e possível (1/4). Neste último, classificado por existência de causa alternativa medicamentosa. **Conclusão:** A DILI colestatística ao dolutegravir foi mais frequente em pacientes com diagnóstico recente de HIV/AIDS. Os baixos níveis de $CD4$, uso concomitante de lamivudina e estado nutricional podem ser fatores de risco para hepatotoxicidade associada ao dolutegravir. Dado ao número limitado de casos analisados, faz-se necessário realizar outros estudos que investiguem os fatores que podem predispor a ocorrência de DILI pelo dolutegravir. **Descritores:** Inibidores de Integrase; Lesão Hepática Induzida por Medicamentos; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; HIV

112 - GUIA RÁPIDO DE RASTREADORES PARA SINALIZAÇÃO das suspeitas de reação adversa a medicamentos no serviço de farmacovigilância de um instituto especializado da rede federal do Rio de Janeiro

Letícia Figueira da Castro, Zilda da Santana Gonsalves, André Teixeira Pontes, Sílvia Cristina Santos da Vascelos Sousa

Introdução: Reações Adversas a Medicamento (RAM) podem causar comprometimento da segurança e da qualidade da assistência prestada ao paciente hospitalizado. O serviço de farmacovigilância realiza a investigação de possíveis ocorrências de RAM em pacientes internados com o auxílio de rastreadores que se dividem em três listas: parâmetros laboratoriais alterados; “medicamentos definidos” (medicamentos recém-incorporados na instituição, antibióticos com menos de 10 anos no mercado ou potencialmente tóxicos); e a terceira, de antidotos e antialérgicos. **Objetivos:** Contribuir para a educação permanente da equipe de saúde nas suspeitas da ocorrência, identificação e tratamento de reações adversas a medicamentos da lista de “medicamentos definidos” pela instituição. Especificamente, o experimento permitiu analisar a lista de “medicamentos definidos”, rastreadores de RAM no hospital; elaborar um guia farmacoterapêutico de reações adversas dos “medicamentos definidos”; disponibilizar para a área de gerenciamento riscos um quadro “dinâmico” para acesso prático e atualizações futuras nas incorporações/desincorporações de tecnologias realizadas pela Comissão de Farmácia e Terapêutica. E, por fim, contribuir para modificação da rotina técnica “Monitoramento de Reações Adversas a Medicamentos (RAM)”. **Método:** Estudo descritivo e experimental que foi desenvolvido em três etapas: (i) Análise da lista de rastreadores utilizados no hospital, por meio da comparação entre a lista de rastreadores do módulo “medicamento” do Institute for Healthcare Improvement e a lista de rastreadores local. Os medicamentos definidos foram discutidos individualmente, levando em consideração as diferenças entre as listas utilizadas nos institutos. A análise foi feita à luz da literatura sobre o tema. Também foram considerados aspectos práticos da realidade local, tais como, a lista de medicamentos padronizados no instituto; (ii) Revisão bibliográfica sobre o tema. Foram utilizadas: bulas de medicamentos conforme a lista da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman, a base de dados MICROMEDEX®, Medscape®, o livro Farmacologia Básica e Clínica – Katzung, dentre outras; (iii) Elaboração do Guia de medicamentos utilizados como rastreadores das suspeitas de RAM. Por se tratar de projeto de desenvolvimento experimental, cujo foco está na elaboração do instrumento, não foram utilizados dados de pacientes ou profissionais, dispensando-se a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foi confeccionado um guia para ajudar na identificação das suspeitas de RAM, visando mitigar possíveis danos ao paciente. O guia farmacoterapêutico foi disponibilizado eletronicamente para a área de gerenciamento de riscos, áreas de internação, unidade de terapia intensiva e serviço de farmácia. **Conclusões:** A presença de processos estruturados para a identificação de RAM, bem como a disseminação de uma cultura de vigilância entre os profissionais de saúde, é importante em instituições hospitalares, especialmente em hospitais sentinela como a unidade de saúde em questão. Neste tocante, o guia farmacoterapêutico pode contribuir como instrumento para o desenvolvimento de estratégias de educação permanente do instituto, proporcionando maior segurança e qualidade no atendimento prestado. **Descritores:** Farmacovigilância. Reações adversas a medicamentos. Segurança do paciente.

117 - Utilização de anticoagulantes no tratamento de pacientes com Covid-19 - uma revisão de literatura.

Thaís Maria Cunha Alves, Kaline Édilla da Lima Nunes, Jhohn Elder Nóbrega da Lima, Safficher Queiroz Ferreira, Daiene Martins Beltrão, Daysianne Pereira da Lira Uchoa, Elisana Afonso da Moura Pires, Mysrayn Yargo da Freitas Araújo Reis

Introdução: A COVID-19 é uma doença primariamente respiratória que em casos graves pode levar a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Entretanto, muitas desordens respiratórias dessa doença têm se manifestado nos pacientes infectados, entre elas eventos tromboembólicos arteriais e venosos. Muitos pacientes que apresentam a SDRA necessitam de um suporte na unidade de terapia intensiva (UTI), necessitando de monitorização do seu quadro respiratório. Um elemento importante utilizado na terapia farmacológica no combate aos efeitos da COVID-19 é a utilização de anticoagulantes. Tomando por base o modelo de trombose mediada pelo sistema imune, o bloqueio deste fenômeno através da utilização de anticoagulante, poderia vir a servir como agente redutor da inflamação causada pela COVID-19. A enoxaparina sódica foi bastante utilizada no contexto da COVID-19 apresentando uma eficácia de 70% na diminuição dos coágulos, diminuindo o risco de tromboembolismo pulmonar. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa de literatura para se avaliar a utilização da Enoxaparina sódica no tratamento complementar de pacientes com COVID-19. **Método:** Os dados foram obtidos por meio de buscas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e protocolos da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, utilizando os descritores controlados em português e inglês “Anticoagulantes”, “COVID-19” e “Enoxaparina Sódica”. Fizeram parte da amostra os artigos disponíveis, na íntegra e publicados em português e inglês no período de 2019 a 2021. **Resultados:** Os resultados sugerem que a Enoxaparina Sódica está associada tanto a uma redução na mortalidade hospitalar, assim como na taxa de admissão à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e tempo de internação para pacientes hospitalizados com COVID-19, bem como pode contribuir na redução da mortalidade, do tromboembolismo e na diminuição da necessidade da ventilação mecânica. Evidenciou-se que os pacientes com COVID-19 administrados com heparina não fracionada, têm uma taxa de mortalidade mais alta (390 de 1012 = 39%) em comparação com os pacientes administrados com Enoxaparina Sódica (270 de 1939 = 14%). Para pacientes internados na UTI, o tempo de permanência também foi mais curta para pacientes com Enoxaparina Sódica em comparação com heparina não fracionada. Sugere ainda que, o benefício enoxaparina sódica é mais significativo entre os pacientes mais graves, idosos e aqueles com níveis elevados de dímero-D. **Conclusões:** A utilização da Enoxaparina Sódica para tratamento de pacientes com COVID-19 tem sido benéfica. Vale ressaltar que, ainda se faz necessário outros estudos na área, para corroborar e intensificar os resultados que comprovem a sua eficácia. **Descritores:** Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Tromboembolismo Pulmonar. Farmácia Hospitalar.

118 - Implantação do projeto de controle no descarte de medicamentos controlados em um hospital de grande porte-Salvador Bahia

Cristiane Hoffmeister Rocha, Sabrina Pereira Menezes Borgens, Gabriela Sousa da Jesus

Introdução: Os medicamentos controlados são prescritos nas

Instituições de Saúde com a finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. São substâncias que agem no sistema nervoso central e são capazes de causar dependência física ou psíquica. Alteram a função cerebral e temporariamente mudam a percepção, o comportamento e a consciência necessitando de um controle no volume residual descartado pelas características inerentes da droga, de forma ambientalmente adequada. **Objetivo:** Estruturar o método de controle de descarte do volume residual dos medicamentos controlados na Política de Medicamentos Controlados em um hospital privado da capital baiana, minimizando os riscos à saúde pública e ao meio ambiente. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado em um hospital de grande porte em Salvador-Bahia, no período de Agosto a Novembro de 2022. Para a avaliação foram mapeados os processos envolvendo o descarte, visando a segurança medicamentosa. **Resultados:** O descarte do volume residual dos medicamentos controlados passou a ser segregado dos demais medicamentos em caixa de descarte acondicionada em um caixa de acrílico com controle de lacre. Nas unidades assistenciais, o descarte ocorre, mediante testemunha, na caixa específica destinada registrando o volume residual na Ficha para registro do descarte do volume residual. As folhas para registro são numeradas e a dispensação ocorre pelo Serviço de Farmácia. Nas unidades cirúrgicas, o descarte ocorre na caixa específica dentro da sala cirúrgica. O registro é realizado na Ficha de registro de anestesia no campo para o registro da dose descartada. Realiza-se a dupla checagem com assinatura na ficha. As fichas são entregues dentro das caixas com os medicamentos controlados aos anestesistas, mediante a conferência do crachá do profissional, via QR CODE. Foi implantada auditoria farmacêutica do descarte através da conferência de um painel desenvolvido pelo Business Analytics à identificação dos pacientes em que foi dispensado um volume maior do checado à conferência do registro. **Conclusões:** A estruturação de um método de descarte para o volume residual dos medicamentos controlados se faz necessário nas Instituições Hospitalares frente ao risco medicamentoso da droga. O profissional Farmacêutico é de extrema importância na estruturação do fluxo hospitalar, com ferramentas e processos à implantação envolvendo setores envolvidos. A auditoria Farmacêutica é etapa crítica no processo pós implantação à verificação do cumprimento do método estabelecido. Este trabalho reforça a importância do controle de medicamentos controlados na etapa descarte do volume residual, como estratégia fundamental na segurança medicamentosa ao paciente. **Descritores:** medicamentos controlados; descarte; volume residual

122 - A logística intra-hospitalar como risco institucional para a segurança do paciente

Fabricio dos Santos Cirino, Lucianna Reis Novaes, Margareth Mollina, Michel Matos da Barros, Elizabeth Fernandes Reis, Mara Marcia Machado

Introdução: Para as organizações de saúde, a logística apresenta-se como um conjunto de operações complexas e críticas, visto que uma falha na distribuição dos materiais e medicamentos, mesmo sendo apenas uma de suas funções, pode ocasionar uma série de incidentes irreparáveis tanto para os pacientes quanto para o serviço. A logística intra-hospitalar deve estar vinculada à matriz de custos e à qualidade do cuidado, pois a análise do seu desempenho retrata o cenário disponível para acolhimento do paciente, e o acesso aos medicamentos e materiais necessários



de forma a não comprometer o desfecho clínico. **Objetivo:** Trazer dados da literatura científica para discutir o nível de consistência do gerenciamento da logística intra-hospitalar de forma a não trazer riscos institucionais que impactem a segurança do paciente. **Resultados:** A governança é a primeira defesa para os riscos institucionais, portanto, deve possuir clareza dos controles eficazes do gerenciamento dos riscos, estando bem alinhada com a estratégia do negócio, gerindo prioritariamente o fluxo de atendimento ao paciente, providenciando todos os materiais, medicamentos, serviços e informações, proporcionando a maior eficiência e eficácia para a organização hospitalar, entregando o máximo valor ao paciente. Porém, nenhum gerente faz análise ou avaliação de indicadores sobre a frequência de erros que envolvem a logística interna, gerando devoluções e retrabalhos. As instituições com boa organização dos processos logísticos desoneram os profissionais assistenciais destas atividades, permitindo que se concentrem exclusivamente no cuidado. Já a falta desta gestão leva a eventos registrados em 57,7% de cirurgias eletivas, geração de horas-extras para corpo clínico e assistencial, atraso nos procedimentos causados pela falta de instrumentais esterilizados (46%) e dispositivos médicos (28%), prejudicando a gestão da agenda e o giro de leito. O que torna isso mais grave é o fato de que 68% destes eventos ocorreram durante a cirurgia, e mesmo que não tenham sido relatados ou notificados danos físicos direto ao paciente, há a necessidade de anestesia mais longa para estes pacientes. **Conclusão:** Atualmente já existem ações que podem ser consideradas facilitadoras para a implantação de melhores práticas logísticas internas, com possibilidade de trazerem melhores resultados para as organizações de saúde. Dentre elas, vale destacar os transportes automatizados ou robôs, os sistemas operacionais com maior robustez e as unidades reconhecidas como farmácias satélites. Como rotina da operação, o transporte de insumos relaciona-se diretamente com a segurança do paciente, que é sustentada por seis conceitos: trabalho em equipe, ambiente de trabalho, qualidade dos registros, fluxo das informações, indicadores de desempenho e a gestão de logística, sendo esta última, o diferencial estratégico trazido neste estudo como foco principal. A percepção de que a logística contempla um eixo da gestão de riscos, obriga a todos os gestores e tomadores de decisão em organizações de saúde a estruturarem planos de ação com finalidade de mitigar o risco antes que se torne um evento. **Descritores:** logística, gestão em saúde, segurança do paciente.

138 - Contribuição de uma gerência de assistência farmacêutica para o uso seguro de medicamentos ampliando a literacia em saúde

Sonia Silva Ramirez, Carla Patrícia Figueiredo Antunes da Souza, Giovani Wissocski Farizelli, Giselle Mendes Bezerra, Valéria Cristina Batista Campos

Introdução: Erros envolvendo o uso inadequado de medicamento não são raros, podem causar danos ao paciente e elevar o custo do tratamento. Para minimizar tais riscos, a prática segura no uso de medicamentos deve estar associada à responsabilidade e ao conhecimento. Formatos e estratégias da educação em saúde referentes à segurança medicamentosa são diversificados podendo conter uma combinação de abordagens e contribuir para a literacia em saúde. Esta, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, “é o conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de obter acesso, entender e usar as informações de maneira a promover e

manter a boa saúde”. Ela é fundamental para a promoção da saúde, para a prevenção da doença e para a utilização eficaz e eficiente dos serviços, sendo os profissionais farmacêuticos essenciais neste contexto que envolve o uso seguro de medicamentos. **Objetivos:** descrever ações realizadas por uma gestão farmacêutica visando a atuação para o uso adequado dos medicamentos em uma rede municipal de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo seccional, realizado a partir da avaliação dos relatórios mensais das atividades que englobam ações, mobilizações e materiais produzidos por uma Gerência de Assistência Farmacêutica (GAF) de uma Secretaria Municipal de Saúde, no período de março de 2022 a fevereiro de 2023, aplicados a um Projeto de Formação em Atenção Farmacêutica, da Subsecretaria de Promoção da Saúde, Atenção Primária e Vigilância de Saúde. Na avaliação dos relatórios foram listadas as atividades de capacitação dos profissionais farmacêuticos, com abrangência para as equipes multidisciplinares e gestores envolvidos, quando pertinente. **Resultados:** No período estudado houve registros de: reuniões de planejamento 20% (n=4); participação e apresentações realizadas no tema Segurança do Paciente 20% (n=4); encontros para capacitação da equipe GAF 20% (n=4); treinamentos para Boas Práticas Farmacêuticas e capacitação dos Núcleos de Assistência Farmacêutica Regionais 15% (n=3); atualização de processos de registro de preço, aquisição e abastecimento de medicamentos 15% (n=3); repactuação de fluxos, prestação de contas de medicamentos 10% (n=2); e organização de eventos com mais de 100 profissionais participantes 10% (n=2). **Conclusões:** Foi possível observar a diversidade de subtemas de abrangência da GAF, considerando a demanda de capacitações dos profissionais da assistência direta, bem como da própria equipe de gestão, além da interface com outros órgãos gestores internos e externos à SMS. Segue o entendimento de que uma gestão segura de medicamentos deve abranger requisitos que atendam à uma melhor compreensão quanto ao seu uso adequado e a consequente redução dos riscos, bem como o relevante papel da educação em saúde com vistas a contribuir para a literacia em saúde. **Descritores:** educação em saúde; segurança do paciente; serviços de assistência farmacêutica.

141 - Percepção dos profissionais de saúde acerca do atendimento ao paciente surdo

Maria Amélia Joyce da Silva Moura, Izadora Menezes da Cunha Barros, Elindayane Vieira da Souza, Divaldo Pereira da Lyra Junior

Introdução: A linguagem tem papel fundamental na comunicação entre os indivíduos, pois permite a transmissão de ideias, informações e sentimentos. A Lei nº10.436/2002 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão à pessoa com surdez. Logo, é fundamental que os serviços de saúde possibilitem a inclusão social por meio da equidade, com profissionais da saúde capacitados para realizarem o atendimento humanizado ao paciente surdo. **Objetivo:** Avaliar as percepções dos profissionais de saúde sobre a assistência à saúde aos pacientes com surdez. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo por meio da aplicação do questionário adaptado do estudo de Magrini (2014), entre março e abril de 2022, aos profissionais da saúde de um hospital universitário. Os participantes foram selecionados presencialmente, por conveniência, ao aceitarem responder o questionário e concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados e analisados de forma independente. O estudo foi aprovado pelo CEP-UFS, parecer no 4.908.686. **Resultados:** Foram



realizadas 100 entrevistas com profissionais de saúde, dentre os quais: dentista, educador físico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista, terapeuta ocupacional, técnicos em farmácia, em enfermagem e em saúde bucal, sendo a maioria do sexo feminino (83%). Foi identificado que 66% dos participantes já atenderam pessoas surdas, no entanto 90% afirmou não saber Libras e 83% acredita que as alternativas utilizadas para estabelecer uma comunicação não são compreensíveis a estes pacientes. Ademais, a maioria dos profissionais relatou não estarem preparados para atender os pacientes surdos. Neste estudo, os gestos foram considerados a principal habilidade utilizada para atender esses pacientes (42%), seguida da utilização da escrita e gestos (18%). Enfatiza-se que 32% dos profissionais utilizavam mais de uma habilidade para melhorar essa comunicação, dentre as quais: a Libras, fala e verbalização com o acompanhante. Ademais, sugere-se que profissionais de saúde possuem dificuldades e limitações quanto à comunicação aos pacientes surdos. Assim, os participantes destacaram a necessidade em aprender a Libras para prover serviços de saúde equânimes. **Conclusão:** Esse estudo identificou diferentes barreiras no atendimento dos profissionais da saúde aos pacientes surdos, limitando a comunicação, desconsiderando os direitos, a autonomia do paciente e a provisão da atenção integral no sistema de saúde. Tais resultados podem contribuir para o planejamento de estratégias que capacitem profissionais para atender pessoas surdas e o acesso igualitário aos serviços de saúde. **Descritores:** Libras; paciente surdo; profissionais de saúde.

156 - Vigilância no monitoramento das reações adversas para a segurança do paciente

Roberta Canuto do Rego Monteiro, Tatiana Vieira Souza Chaves, Alex Ferreira Aragão, Wanieire Mesquita da Silva Veloso, Romênia Noleto Guedes, Rafael Pires Veloso, Laisa Lis Fontenele da Sá, Jeamile Lima Bezerra

Introdução: A segurança do paciente é de extrema importância e relevância, pois uma das principais metas é a diminuição do risco de danos desnecessários relacionados aos cuidados de saúde para um mínimo aceitável. O programa nacional de segurança do paciente (PNSP) foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) mediante a publicação da Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que tem o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar a importância na vigilância e no monitoramento das reações adversas para a segurança do paciente nos serviços de saúde, através da educação continuada e da busca incessante da qualidade da assistência prestada. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, sendo a coleta realizada através de revistas e artigos científicos (português e inglês) especializados na área de segurança do paciente e reações adversas em serviços de saúde. Foram utilizadas as plataformas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Revistas de renome Nacional e outros artigos publicados na área, no período de janeiro de 2013 à dezembro de 2021. **Resultados:** A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36, de 25 de julho de 2013, institui as ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e estabelece a obrigatoriedade de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) em serviços de saúde. Ainda em 2013, foi publicada a RDC nº. 53, de 14 de novembro de 2013, que alterou o artigo 12 da RDC nº. 36/2013. Todos os incidentes com danos ou eventos adversos ocorridos em serviços

de saúde devem ser notificados ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), de acordo com esta resolução. As notificações ao SNVS podem ser feitas utilizando-se o módulo de notificação de incidentes / eventos adversos ao SNVS de Notificações para o NOTIVISA, plataforma específica para esta ação. Faz-se necessária também uma integração da farmacovigilância com o desenvolvimento de atividades de Atenção Farmacêutica e Farmacologia Clínica, no país. Os farmacêuticos podem contribuir para a disseminação de informações, especialmente em ações de promoção do uso racional de medicamentos. É importante dizer que os eventos adversos ou erros não incidentes indesejáveis, podem gerar danos irreversíveis, lesões, incapacidade ou morte. Os eventos adversos são indicadores de resultados que utilizados de forma correta apontam aspectos do cuidado que podem ser melhorados tornando a assistência livre de riscos e falhas e, portanto, mais segura para o profissional e principalmente para o paciente. **Conclusão:** As informações em saúde são instrumentos fundamentais para a farmacovigilância porque permitem o rastreamento de situações de risco e eventos adversos potenciais referentes ao uso de medicamentos e outros produtos voltados à saúde. O estudo demonstrou a importância da notificação destes para eventos para a segurança do paciente e para que os profissionais de saúde reconheçam a contribuição positiva que esta ferramenta traz para o processo de trabalho dentro dos serviços de saúde. **Descritores:** Vigilância. Reações adversas. Segurança do paciente.

158 - Implantação de estratégias de segurança na cadeia medicamentosa de eletrólitos concentrados

Guilherme Kunzler Becker, Arielen Dagostim Borges, Gabriele Lenhart, Tamires Bortolozzo, Thuanny Ferreira Avila

Introdução: Os medicamentos de alta vigilância possuem um risco maior de causar danos ao paciente quando administrados de forma inadvertida. Os eletrólitos, quando administrados na sua forma concentrada, ocasionam em danos que podem ser irreversíveis ao paciente, inclusive óbito. Estratégias de padronização de processos, limitação do acesso, protocolos de uso e checagens em toda a cadeia medicamentosa dos eletrólitos concentrados podem diminuir os erros e assim minimizar os danos envolvidos no uso incorreto desses fármacos. **Objetivo:** Avaliar o impacto da elaboração de estratégias de segurança para redução de incidentes relacionados ao uso incorreto de eletrólitos concentrados. **Método:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital de alta complexidade no sul do Brasil. Foram definidas as seguintes estratégias para garantia da segurança na cadeia medicamentosa dos eletrólitos concentrados: elaboração de protocolos institucionais para manejo de distúrbios eletrolíticos, criação de prescrições padronizadas, identificação diferenciada através da cor para eletrólitos concentrados, adesivo de alerta nas ampolas dos eletrólitos informando a necessidade de diluição prévia à administração, avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico clínico antes da dispensação, dupla checagem na dispensação e dupla checagem na preparação e administração do medicamento. O conhecimento dos colaboradores sobre os processos relacionados aos eletrólitos concentrados foi medido previamente e após a elaboração das medidas de segurança. Os incidentes envolvendo o uso dos eletrólitos concentrados foram contabilizados, através da plataforma institucional de notificação de eventos adversos, no período de 6 meses antes da implantação das medidas de segurança e 6 meses após. **Resultados:** O processo de implementação das estratégias de segurança no



caso de automedicação, sem indicação terapêutica. **Conclusão:** As reações fatais foram mais frequentes em homens adultos. A maioria das RAMs fatais ocorreram a nível ambulatorial, motivando admissão hospitalar, o que chama atenção para ações de segurança dos processos na atenção primária e secundária. Quatro óbitos poderiam ter sido evitados. **Descritores:** Farmacovigilância; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associados a Medicamentos; Hospitalização

190 - Medicamentos associados ao aumento do risco de queda em pacientes idosos

Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Vivian Ferreira Almeida, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza da Lima, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer da Sousa Quaresma, Micaelly Bezerra dos Santos, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: da acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa de vida global tem aumentado e espera-se que continue a aumentar nos próximos anos. No entanto, essa tendência está associada a mudanças sociais e de saúde, incluindo um aumento na prevalência de certas doenças crônicas. À medida que as pessoas envelhecem, elas podem experimentar limitações psicomotoras que podem levar ao aumento no risco de queda. Isso pode estar relacionado a efeitos colaterais de medicamentos como anti-hipertensivos, antidepressivos, benzodiazepínicos e relaxantes musculares. Portanto, é importante reconhecer a necessidade de monitorar o uso de medicamentos em pacientes idosos e avaliar o risco-benefício de prescrições específicas. Além disso, é crucial implementar medidas de prevenção de quedas em hospitais e outras instituições de cuidados de saúde para ajudar a reduzir o risco de fraturas e outras lesões em pacientes idosos. **Objetivo:** Identificar os desfechos clínicos decorrentes de quedas relacionadas ao uso de medicamentos em pacientes idosos. **Método:** Foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Sciences, Lilacs e SciELO para identificar estudos transversais, de caso-controle ou de coorte para selecionar estudos relacionados com desfecho clínico de queda em pacientes idosos. **Resultados:** Com o envelhecimento, a população idosa pode estar mais propensa a quedas devido a condições de saúde e estilo de vida. A partir da análise bibliográfica os estudos selecionados, descrevem algumas condições associadas ao aumento do risco de queda, como: a hipertensão arterial sistêmica (HAS), podem exigir o uso de medicamentos como o Captopril e o Atenolol. No entanto, esses medicamentos podem ter efeitos colaterais, como fraqueza, confusão psíquica, nervosismo e sonolência, o que pode aumentar o risco de quedas. Além disso, os idosos podem estar mais propensos a condições como ansiedade e depressão, o que pode levar ao uso de medicamentos antidepressivos como a Paroxetina e a Amitriptilina. Esses medicamentos também podem ter efeitos colaterais, como cefaléia, náusea, vertigem e visão turva, que podem aumentar o risco de quedas. Os medicamentos benzodiazepínicos, como o Bromazepam e o Clonazepam, também podem ter efeitos colaterais que aumentam o risco de quedas em idosos, como desorientação, sonolência, fadiga, perda de equilíbrio e confusão mental. O uso desses medicamentos juntamente com bebidas alcoólicas pode potencializar esses efeitos, aumentando ainda mais o risco de quedas. Os medicamentos isentos de prescrição (MIP) também podem contribuir para a automedicação em idosos, especialmente em relação a relaxantes musculoesqueléticos como o Carisoprodol, que pode causar

tonturas, visão embaçada e astenia. Isso pode aumentar o risco de acidentes domésticos nessa população. **Conclusão:** Desse modo, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos em idosos. Assim, devendo ao profissional avaliar a prescrição médica e realizar uma anamnese completa para identificar possíveis riscos de quedas associados aos medicamentos prescritos. Com isso, pode orientar os pacientes idosos e seus familiares sobre os efeitos adversos dos medicamentos e buscar a melhor solução para reduzir os riscos de quedas. **Descritores:** Fatores de risco; Reações adversas; Saúde do idoso.

192 - Caracterização de eventos adversos relacionados a medicamentos aprovados em uso emergencial para o tratamento da Covid-19

Julya da Silva Rodrigues, Rodrigo Fonseca Lima, Helaine Carneiro Capucho

Introdução: No Brasil, alguns medicamentos foram aprovados para tratamento da COVID-19 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para uso emergencial, remetendo à importância da farmacovigilância para monitoramento do uso de medicamentos quanto à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos, principalmente por meio da análise de notificações. **Objetivo:** Caracterizar eventos adversos relacionados a medicamentos aprovados em uso emergencial para o tratamento da COVID-19 notificados à ANVISA. **Método:** Trata-se de estudo transversal de análise quantitativa das notificações de eventos adversos relacionados a medicamentos para tratamento da COVID-19 aprovados para uso emergencial pela ANVISA no período de setembro/2021 a dezembro/2022. Os dados foram coletados nos dias 24 de novembro e posteriormente atualizados em 06 de dezembro de 2022. As notificações foram analisadas a partir de dados públicos disponibilizados pela Agência quanto ao desfecho, à gravidade, ao sistema-órgão-classe (SOC) e ao termo preferido (PT). Por se tratar de estudo que utiliza fontes de informação secundárias de dados públicos da agência reguladora, nenhum dado sensível de pacientes foi utilizado para pesquisa, não sendo, portanto, necessária a submissão a um comitê de ética. **Resultados:** No período analisado, seis medicamentos estavam autorizados pela ANVISA. Foram identificadas 74 notificações acerca de quatro medicamentos aprovados: rendesivir, molnupiravir, cilgavimabe/tixagevimabe e baricitinibe. A maior parte delas foi relacionada ao baricitinibe (n=58; 78,3%). Dentre os pares “sistema-órgão-classe e termo preferido”, o evento adverso predominante foi descrito como infecções ou infestações (n=20; 18,5%), seguido de perturbações gerais e alterações no local de administração (n=18; 16,6%) e afecções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos (n=14; 12,9%), tendência também observada em estudos e nas bulas dos medicamentos. Os principais PT para cada SOC foram COVID-19 (n=10; 50%), morte (n=4; 22,2%) e artralgia (n=4; 28,5%), respectivamente. Quanto à gravidade, as 74 notificações estiveram relacionadas a quatro critérios diferentes de gravidade totalizando 108 resultados, com destaque àqueles designados como “outro efeito clinicamente significativo” (n = 36; 33,3%). Em relação ao desfecho dos casos, as 74 notificações relacionaram-se a 87 resultados, entre os quais destacaram-se os eventos notificados como resolvidos ou recuperados (n = 12; 13,7%); os óbitos representaram 8% do total (n = 7). Não foi possível estabelecer a taxa de notificação e a relação benefício-risco dos referidos medicamentos porque nesta base de dados não estão



disponíveis dados sobre a utilização de medicamentos, como a dose diária definida, o que pode ser obtido a partir dos dados de relatórios de avaliação benefício-risco (RPBR). **Conclusão:** Conclui-se que os eventos adversos notificados são conhecidos, ou seja, foram identificados nos estudos clínicos e constam nas respectivas bulas. Entretanto, considerando os dados epidemiológicos de COVID-19 no Brasil, pode-se afirmar que há necessidade do fortalecimento da prática da farmacovigilância, a fim de ampliar o registro de notificações. Além disso, considerando que se trata de autorização de uso emergencial, são necessários estudos pós-comercialização para melhor avaliação benefício-risco.

198 - Presença de glúten na composição de preservativos e a segurança do paciente em serviços de saúde

Luiza Borges Franco, Helaine Carneiro Capucho

Introdução: O glúten é a principal fração proteica presente no trigo, centeio e cevada. Apesar de ser um componente alimentício, pode ser usado também em outras ocasiões como no processo de fabricação de preservativos. Em alguns casos, o amido de trigo é usado na solução presente na técnica de lavagem desses produtos. No contexto de atenção à saúde, os preservativos são usados para controle higiênico em alguns exames diagnósticos, como o ultrassom transvaginal. Deste modo, trata-se de risco de eventos adversos e afeta a segurança do paciente celíaco, intolerante ou alérgico ao trigo assistido nos diferentes serviços de saúde. Tal abordagem ainda é incipiente no Brasil. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência da presença de glúten nos preservativos das principais marcas disponíveis no mercado brasileiro. **Método:** Após levantamento das principais marcas de preservativos utilizadas pela população brasileira, realizou-se consulta à empresa por meio de uma mensagem de texto enviada por correio eletrônico às sete marcas de maior market share no país. A mensagem de texto foi enviada pelos canais oficiais dos fabricantes disponibilizados aos consumidores, conforme legislação brasileira. A consulta procedeu com questionamento sobre a possibilidade de haver ou não a presença do amido de trigo na fabricação dos produtos, visto que tal informação não está presente nas embalagens dos produtos desta natureza. Dado que o estudo que se utiliza de fontes de informação pública, nenhum dado sensível de pacientes ou das empresas foi utilizado para pesquisa, não sendo, portanto, necessária a submissão a um comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** As sete marcas consultadas retornaram com as informações solicitadas. Dentre elas, somente uma (14,3%) declarou a presença de glúten em sua composição. **Conclusões:** Apesar do resultado positivo na utilização do amido de trigo na fabricação de preservativos em apenas uma marca, constata-se o potencial risco à segurança do paciente com restrição ao glúten, não só em suas relações sexuais, mas também no contexto dos serviços de saúde mediante realização de exames que utilizam o produto, já que essa única marca poderá ser a selecionada para aquisição e corresponderá a 100% da disponibilidade nos serviços de saúde. Faz-se necessário, portanto, considerar este tipo de informação nos processos de qualificação de fornecedores e aquisição deste tipo de produto em serviços de saúde. Ademais, verifica-se que esta informação não está presente nas embalagens às quais o consumidor tem acesso, o que traz evidente necessidade de regulação deste mercado em prol da segurança dos usuários destes produtos, bem como sobre a necessidade de emissão de alertas à população e aos profissionais de saúde para que possam não somente prevenir eventos adversos, como identificá-los e notificá-los à autoridade sanitária. Por fim, sugere-se que novos estudos sejam realizados de modo a realizar caracterização de todas as demais marcas presentes no mercado

brasileiro.

199 - Erros pré-analíticos e a segurança do paciente em laboratório de análises clínicas de um hospital do Distrito Federal

Viviane Oliveira Lemos Cançado, Denise Teixeira da Souza, Isabela Cristina Capitulino Ximenes Aragão, Larissa Neves Lima, Mirella Pereira da Moura, Leticia Samara Lima Sales, Helaine Carneiro Capucho

Introdução: A realização de exames laboratoriais faz parte do processo para diagnósticos e terapêuticos na saúde e acontece num ambiente complexo, no qual existem procedimentos e equipamentos, sobretudo conhecimento humano, de modo a garantir bons resultados que orientem as tomadas de decisões em saúde. Cada etapa do processo tem seus riscos e a fase pré-analítica visa garantir a identificação adequada do paciente e das amostras, a preparação e a coleta do material, bem como o transporte até o laboratório clínico e seu cadastramento. Os erros que ocorrem durante o processo de realização de exames comprometem o diagnóstico e podem ser uma ameaça à segurança do paciente, que é conceituada a redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário, associados à assistência à saúde. **Objetivo:** Avaliar a fase pré-analítica do processo de realização de exames laboratoriais em um hospital público do Distrito Federal e identificar falhas no referido processo, segundo as boas práticas laboratoriais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, realizado em hospital do Distrito Federal, no período de 01/03/2023 a 28/03/2023. As etapas da fase pré-analítica do processo de exames laboratoriais foram avaliadas segundo as boas práticas, a partir de observação do processo e coleta de dados em formulários específicos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília com CAAE Nº: 59164522.1.0000.0030. **Resultados:** No período de análise, 65 pacientes foram incluídos no estudo, somando 926 exames solicitados. A faixa etária dos pacientes estava entre 30 e 80 anos, com mediana de 65 anos. Os exames de bioquímica estavam presentes em 95% (n= 61) dos 65 pedidos médicos, hematologia em 73% (n= 47) hormônios em 71% (n= 46), urianálise em 46% (n= 30) e imunologia em 35% (n= 33). Destas solicitações, apenas um (2%) apresentou interpretação errônea da requisição médica, referente ao exame de coagulograma. Quanto à identificação do paciente, 29% (n=18) dos pacientes não apresentaram documento de identificação no momento da coleta. Apenas em 46% (n= 30) das oportunidades, os pacientes realizaram a conferência dos dados que constavam nos tubos de coleta. No momento da coleta, em 98% (n= 63) das oportunidades a assepsia do local da coleta foi realizada, bem como a troca de luvas entre os pacientes. Por outro lado, em 3% (n=2) dos pacientes a estase venosa foi prolongada. A coleta foi realizada em tubo a vácuo em 85% (n= 55) dos pacientes e 15% (n= 10) em seringa. Quanto à ordem de coleta dos tubos, apenas em 43% (n=27) estava correta. Em 94% (n= 61) das oportunidades não foi respeitado o tempo adequado para coagulação das amostras. **Conclusão:** Conclui-se que o processo observado possui falhas importantes já na fase pré-analítica, o que prejudica as demais fases, analítica e pós-analítica, comprometendo a qualidade dos resultados e, por consequência, as decisões clínicas e os desfechos em saúde. Apesar de este estudo ter avaliado apenas a primeira etapa, verifica-se a necessidade de implementação de um sistema de gestão da qualidade e de boas práticas em análises clínicas para preservar a segurança do paciente e melhorar a assistência à

saúde naquele hospital.

208 - Logística intra-hospitalar como risco institucional para a segurança do paciente

Fabrício dos Santos Cirino, Lucianna Reis Novaes, Margareth Mollina, Michel Matos da Barros, Elizabeth Fernandes Reis, Mara Marcia Machado

Introdução: Nas organizações de saúde, a logística é um conjunto de operações complexas e críticas, visto que na falha da distribuição dos materiais e medicamentos, uma das partes do processo, pode ocorrer uma série de incidentes irreparáveis para os pacientes e para o serviço. A logística intra-hospitalar deve estar vinculada à matriz de custos e à qualidade do cuidado, pois a análise do seu desempenho retrata o cenário disponível para acolhimento do paciente, e o acesso aos medicamentos e materiais necessários de forma a não comprometer o desfecho clínico.

Objetivo: Trazer dados da literatura científica para discutir o nível de consistência do gerenciamento da logística intra-hospitalar de forma a não trazer riscos institucionais que impactem a segurança do paciente. **Método:** É uma revisão narrativa, baseada em artigos científicos com temáticas adjacentes, que traduzem o impacto da negligência da logística intra-hospitalar como forma de ampliar este conceito que acaba por fragilizar os serviços de saúde, conforme evidenciado durante avaliações de acreditação realizadas. **Resultados:** A governança é a primeira defesa para os riscos institucionais, portanto, deve possuir clareza dos controles eficazes do gerenciamento dos riscos, estando bem alinhada com a estratégia do negócio, gerindo prioritariamente o fluxo de atendimento ao paciente, providenciando todos os materiais, medicamentos, serviços e informações, proporcionando a maior eficiência e eficácia para a organização hospitalar, entregando o máximo valor ao paciente. Porém, nenhum gerente faz análise ou avaliação de indicadores sobre a frequência de erros que envolvem a logística interna, gerando devoluções e retrabalhos. As instituições com boa organização dos processos logísticos desoneram os profissionais assistenciais destas atividades, permitindo que se concentrem exclusivamente no cuidado. Já a falta desta gestão leva a eventos registrados em 57,7% de cirurgias eletivas, geração de horas-extras para corpo clínico e assistência, atraso nos procedimentos causados pela falta de instrumentais esterilizados (46%) e dispositivos médicos (28%), prejudicando a gestão da agenda e o giro de leito. O que torna isso mais grave é o fato de que 68% destes eventos ocorreram durante a cirurgia, e mesmo que não tenham sido relatados ou notificados danos físicos direto, há a necessidade de anestesia mais longa para estes pacientes. **Conclusão:** Atualmente já existem ações que podem ser consideradas facilitadoras para a implantação de melhores práticas logísticas internas, com possibilidade de trazerem melhores resultados para as organizações de saúde. Dentre elas, vale destacar os transportes automatizados ou robôs, os sistemas operacionais com maior robustez e as unidades reconhecidas como farmácias satélites. Como rotina da operação, o transporte de insumos relaciona-se diretamente com a segurança do paciente, que é sustentada por seis conceitos: trabalho em equipe, ambiente de trabalho, qualidade dos registros, fluxo das informações, indicadores de desempenho e a gestão de logística, sendo esta última, o diferencial estratégico trazido neste estudo como foco principal. A percepção de que a logística contempla um eixo da gestão de riscos, obriga a todos os gestores e tomadores de decisão em organizações de saúde a estruturarem planos de ação com finalidade de mitigar o risco antes que se torne um evento.

Descritores: logística, gestão em saúde, segurança do paciente.

244 - Percepção da equipe de enfermagem relacionada à segurança de dispensários eletrônicos em unidade de terapia intensiva

Héllen Teixeira Vargas, Francieli Zanella Lazaretto, Gabriela Xavier Ortiz, Aline Lins Camargo

Introdução: A farmácia hospitalar, com o objetivo de facilitar a dispensação, reduzir custos e direcionar a atenção do farmacêutico aos pacientes, tem buscado mais eficiência em seus processos através da implementação de dispensários eletrônicos. O uso desta tecnologia também otimiza o tempo da equipe de enfermagem, que utiliza o equipamento para a retirada de materiais e medicamentos. Entender como estes profissionais avaliam os dispensários eletrônicos é fundamental para buscar melhorias e tornar seu uso cada vez mais efetivo. **Objetivos:** Verificar a percepção da equipe de enfermagem em relação à contribuição do dispensário para a segurança do paciente. **Método:** Estudo observacional descritivo com amostra de conveniência. Durante dois meses, técnicos de enfermagem e enfermeiros de duas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um complexo hospitalar do Sul do Brasil, que contam com dispensários eletrônicos, foram convidados a responder questionário online com perguntas objetivas e descritivas sobre essa temática na sua prática de trabalho. As UTIs apresentam 10 e 14 leitos, e são estimados ao todo 100 profissionais da área. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição sob o nº 64255822.4.0000.5335. **Resultados:** O questionário foi respondido por 63% dos profissionais de enfermagem, destes 83% eram técnicos de enfermagem e 19% enfermeiros. Para 61,9% dos participantes, o dispensário aumenta significativamente a segurança do paciente e somente para 12,7% o dispensário em parte melhora e em parte afeta negativamente a segurança do paciente. dos participantes 50,8% concordam totalmente e 25,4% concordam parcialmente que ao usar um código de barras ao retirar medicamentos do dispensário eletrônico a segurança do paciente melhora, 17,5% foram neutros e 3,2% discordam parcialmente e discordam totalmente com a afirmação. O dispensário é vinculado à prescrição eletrônica do paciente, mas para alguns itens considerados de urgência, principalmente produtos para a saúde, é permitida a retirada avulsa sem prescrição, que é acompanhada pelos farmacêuticos por meio de relatórios. A retirada avulsa é realizada eventualmente por 44% dos profissionais, por 14,3% frequentemente e 12,7% muito frequentemente, em contrapartida 23,8% raramente e 4,8% nunca retiram na função avulsa. Esta função de retirada avulsa é utilizada por 85,7% dos profissionais em urgência e emergência, por 42,9% quando pacientes estão sem prescrição e por 15,9% para ter facilidade e praticidade. Os profissionais puderam destacar pontos positivos e negativos. Os pontos positivos foram que “fortalece a checagem”, “se bipar um medicamento errado o sistema avisa” e que se tem “paciente certo com o medicamento certo”. Nos pontos negativos citam “prescrição não condiz com o que tem no dispensário”, “reposição precária, sempre se justificam relatando demora de suprimento por parte da CAF” e que “na emergência falta rapidez”. **Conclusões:** A maioria dos profissionais concorda que o dispensário melhora a segurança do paciente e que a leitura do código de barras contribui com a segurança. A retirada avulsa é eventual e ocorre mais frequentemente em urgências. Os resultados indicam que há necessidade de maior monitoramento dos estoques e agilidade na reposição dos itens pela farmácia para otimizar a utilização dos dispensários em prol da segurança do paciente. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar. Segurança



do Paciente. Gestão em Saúde.

253 - Validação de um procedimento para conferência e liberação de quimioterápicos em uma central de misturas intravenosas de um centro de alta complexidade em oncologia do sul do Brasil

Ester Elena Schaab, Karin Hepp Schwambach, Maria Cristina Werlang

Introdução: O câncer é uma doença complexa cujo tratamento pode envolver cirurgia, radioterapia e tratamentos sistêmicos (quimioterápicos, imunoterápicos, terapia hormonal ou terapia alvo), sendo a utilização de medicamentos quimioterápicos necessária em cerca de 50% por casos. Contudo, os medicamentos quimioterápicos são de alta vigilância, devido ao seu baixo índice terapêutico, e por isso erros envolvendo essa classe podem levar a desfechos fatais. Ainda, no uso de quimioterápicos podem ocorrer erros em diferentes etapas, como na prescrição, na preparação, na dispensação e na administração, sendo a manipulação a segunda etapa em que ocorrem mais erros. Por isso, há esforços em criar barreiras para os erros, como por meio da Resolução Nº220 de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A norma diz que todos os preparos devem passar por conferência visual do produto final, observando a existência de perfurações e/ou vazamentos, corpos estranhos ou precipitações na solução, compatibilidade do medicamento com a bolsa e equipo utilizados. **Objetivos:** Validar um procedimento de conferência e liberação de quimioterápicos preparados em uma central de misturas intravenosas de um centro de alta complexidade em oncologia do sul do Brasil. **Método:** Estudo observacional descritivo realizado no período de janeiro a março de 2023 na Central de Misturas Intravenosas de um hospital público de Porto Alegre. Durante três semanas foi conduzido um piloto em que 50% dos preparos antineoplásicos produzidos passaram por uma conferência visual final e preenchimento de um checklist com os seguintes pontos: coloração, existência de perfurações e/ou vazamentos, corpos estranhos ou precipitações na solução, compatibilidade do medicamento com a bolsa e equipo utilizado e volume na seringa. Após aplicação do instrumento, os resultados foram apresentados às farmacêuticas do setor e validados por meio de questionário aplicado pelo Google Forms. Subsequentemente, o processo foi descrito em um Procedimento Operacional Padrão (POP) e disponibilizado para a equipe do setor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde sob parecer 5851490. **Resultados:** Foram conferidos visualmente 427 preparos quimioterápicos ao longo de três semanas. Durante esse piloto, foram barrados três erros de manipulação além de observados alguns processos que precisavam de adequações. Foram observados alguns pontos como: padronização de processos, tempo para a conferência e esclarecimento de pontos que poderiam gerar dúvidas, que foram debatidos com a equipe para estabelecer formas de resolução. Os tópicos observados por meio do checklist foram avaliados, quanto ao seu índice do conteúdo, pelas farmacêuticas oncológicas do setor e validados. **Conclusões:** O procedimento de conferência após manipulação se mostrou útil para impedir que erros cheguem ao paciente. Além disso, o instrumento desenvolvido mostrou-se uma importante estratégia para estimular a educação continuada na equipe.

259 - Taxa de erros na dispensação de medicamentos em um hospital materno infantil do sul do Brasil

Viviane Maura Rubert, Sílvia Angélica Marques, Deise Luisa Locatelli, Nilcea da Souza

Introdução: O erro de dispensação é definido como a discrepância entre a ordem da prescrição médica e o atendimento dessa ordem. Os erros são cometidos por funcionários da farmácia, inclusive farmacêuticos, que realizam a dispensação dos medicamentos para as unidades de internação. Os erros na dispensação são ocorrências comuns nos hospitais, podendo ter repercussões clínicas significativas aos pacientes e acarretar custos relevantes ao sistema de saúde. **Objetivo:** Avaliar os erros na dispensação de medicamentos na farmácia em um Hospital Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, no qual os farmacêuticos do serviço registraram e compilaram os erros de dispensação realizados pela equipe de farmácia às unidades de internação entre setembro de 2022 a março de 2023. Os erros foram categorizados da seguinte forma: medicamento errado, concentração errada, forma farmacêutica errada, omissão de medicamento, omissão de dose, dose a mais e outros. Após, foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Os medicamentos foram dispensados para os seguintes setores: internação pediátrica, UTI pediátrica, UTI neonatal, UTI intermediária, internação da mulher, alojamento conjunto, sala de observação pediátrica, centro obstétrico e sala de recuperação, totalizando 13.436 prescrições analisadas. Foram encontrados 585 erros (4,35%): 35,2% omissão de medicamento, 27,5% omissão de dose, 19,7% dose a mais, 12,3% medicamento errado, 3,4% forma farmacêutica errada, 1% outro erro (aprazamento das prescrições) e 0,9% concentração errada. **Conclusões:** Os principais erros encontrados foram de omissão de medicamento, omissão de dose e dose a mais. Estes erros podem ocorrer devido ao fato dos medicamentos serem fracionados em doses pré-estabelecidas pela instituição (unitários e com 03 comprimidos) e, também, por falha humana, visto que o processo de aprazamento e separação dos medicamentos é manual. Também foi observado um percentual bastante significativo de troca de medicamento, o que ratifica a importância da dupla checagem feita pelo farmacêutico antes da dispensação. Adotar procedimentos seguros na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar é indispensável, como evitar distrações, sempre comparar o medicamento e as quantidades dispensadas com as informações da prescrição, organizar treinamentos periódicos e reuniões sistemáticas para toda a equipe de farmácia, além de investir na automação do processo, estabelecendo barreiras de segurança para assim, minimizar os erros. **Descritores:** Assistência farmacêutica, Medicamentos, Saúde da criança.

260 - Aplicação de ferramenta de qualidade para mapeamento e gestão de risco na radiofarmácia hospitalar

Robert Honorato Fraga Carvalho, Caiubi Rodrigues da Paula Santos, Bianca Costa, Melissa Furucava Delarco, Monick Junho do Amaral Evangelista, Helio Matos Garcia, Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli, Debora Cecília Mantovani Faustino da Carvalho

Introdução: O HFMEA sigla do inglês que significa “análise do modo de falha e efeitos na assistência médica” é uma ferramenta de mapeamento que tem por função identificar as formas em que componentes, sistemas ou processos podem falhar em atender o seu propósito. Com ela os serviços de saúde conseguem gerir os riscos, já que através deste sistema de análise é possível identificar: onde (fase do processo); como e quando a falha pode ocorrer; além da probabilidade, severidade e capacidade de detecção dos erros associados. Seu uso permite também prevenir



falhas de forma sistemática, contribuindo para construção de barreiras de segurança. Na radiofarmácia hospitalar, unidade produtiva que manipula e produz radiofármacos (medicamentos que contêm quantidades pequenas de radiação), a gestão de risco se faz necessária e é uma grande aliada na criação de um ambiente seguro de trabalho e está envolvida diretamente na promoção de segurança do paciente. **Objetivo:** Realizar o mapeamento e gestão de risco através da ferramenta HFMEA em uma radiofarmácia hospitalar. **Método:** Foram elencados os principais processos desenvolvidos na radiofarmácia hospitalar de um hospital privado de São Paulo, bem como as interfaces desses processos com demais equipes (fornecedores, enfermagem, biomédicos, infraestrutura, etc) cujas ações podem vir a interferir ou sofrer consequências desses processos. Junto à equipe da Garantia da Qualidade do hospital, foram identificadas as falhas potenciais, bem como o efeito, causa e tratamento para cada falha elencada. Esses processos, juntamente com os riscos e ações foram mapeados em uma matriz objetiva onde foram atribuídos valores numéricos e classificados conforme: a probabilidade de ocorrência (P); a gravidade ou severidade do erro (S) e a chance de detecção (D). A pontuação RPN (Número de prioridade de risco) foi obtida pelo produto dos índices individuais (PxSxD). Com os valores finais foi construído um gráfico de barras para o entendimento dos riscos prioritários do setor. **Resultados:** Através da aplicação da ferramenta foram identificados 8 macroprocessos que compreendem: (1) Checagem da agenda dos procedimentos; (2) Compra dos radiofármacos e insumos utilizados na manipulação; (3) Recebimento dos radiofármacos e insumos relacionados; (4) Checagem e verificação dos equipamentos/dispositivos para o preparo; (5) Preparo/manipulação de material e medicamento; (6) Dispensação para administração; (7) Administração do radiofármaco; e (8) Descarte do radiofármaco. No mapeamento foram identificadas 24 falhas em potencial, somando os riscos para todos os processos, e suas respectivas causas e tratamentos. Encontramos 5 riscos prioritários neste trabalho: (1) Desvio na qualidade do radiofármacos adquiridos de fornecedor externo (RPN = 36); (2) Dispensação do radiofármaco errado (RPN = 24); (3) Preparo inadequado do radiofármaco (RPN = 18); (4) Agendamento incorreto do procedimento (RPN = 9) e (5) Descarte do radioisótopo em local inadequado (RPN = 9). **Conclusão:** Os dados obtidos através do mapeamento dos riscos na radiofarmácia permitiu identificar etapas do processo que necessitam de melhorias e maior atenção na execução do processo. Um plano estratégico com ações e responsáveis foi traçado e permitirá uma gestão segura dos processos desenvolvidos no setor. Palavra-chave: Mapa de risco, Compostos Radiofarmacêuticos; Hospitais privados.

304 - Readequação do processo de unitarização de medicamentos de alta vigilância em um hospital terciário

Otávio Américo Augustin, Régis Ferreira da Silva, Ana Carolina Steinmetz Campos, Luana Kellen Pancotte

Introdução: O processo relativo à rastreabilidade dos medicamentos de alta vigilância em um hospital terciário de 375 leitos estava ligado à apresentação enviada pelo fabricante. Para itens com código do tipo QR code ou datamatrix, este importado em nosso sistema ERP e utilizado para as movimentações. Apenas um elemento de cor rosa (etiqueta), circular, com 0,5cm de diâmetro era fixado na embalagem primária do medicamento. Já os itens sem estes códigos nas embalagens primárias eram etiquetados com uma etiqueta de 3 x 1,5cm, também de cor rosa,

contendo nome do medicamento, número de cadastro interno, lote, validade e um código de barras linear. Foi recomendado pela metodologia Qmentum, durante processo de reacreditação neste hospital, a adoção de um padrão visual para os medicamentos de alta vigilância, vista a grande diversidade que circulava, principalmente em relação aos eletrólitos concentrados, em especial ao cloreto de potássio. **Objetivos:** O objetivo do processo descrito neste trabalho foi a adoção de um padrão visual, utilizando a cor rosa – já padronizada na instituição – para os medicamentos de alta vigilância. **Método:** A unitarização dos medicamentos de alta vigilância passou a ser realizada em máquina Opus 30x, com exceção daqueles que, devido ao tamanho, não são compatíveis com a máquina, e do cloreto de potássio, que recebeu embalagem especial em cor marrom. Esta contém detalhes em rosa e dizeres “Atenção – Intravenoso direto é fatal”. Os medicamentos compatíveis com a máquina (demais flaconetes de eletrólitos concentrados, ampolas e comprimidos) recebem embalagem branca em uma das faces, com informações obrigatórias conforme RDC 67/2007, acrescida de informações pertinentes ao medicamento, como “diluir antes de usar”, “monitorar sinais”, entre outros que se apliquem. A face oposta é composta de plástico transparente, para visualização do interior do pacote, com uma tarja rosa vertical em toda extensão. Para os demais medicamentos, incompatíveis com a máquina, atualmente são utilizadas duas etiquetas de cor rosa e tamanho 3 x 1,5cm, uma com código de barras linear e informações obrigatórias e outra com o um pictograma triangular, indicando que se trata de um medicamento de alta vigilância. **Resultados:** Como trata-se de uma adequação de embalagens recomendada em processo de reacreditação, não foram levantados novos indicadores relativos especificamente a este processo. Todavia, o hospital monitora estrategicamente, relativo ao processo de medicação, a densidade de incidência de erros de medicação e o número, caso ocorram, de eventos classificados como grave e/ou sentinela. Além dos indicadores do escopo da segurança do paciente, são monitorados acuracidade de estoque, nível de atendimento (ou nível de serviço) e baixas de estoque, todos continuaram atingindo suas metas. **Conclusões:** A adequação deste processo permitiu, aos diferentes profissionais e setores envolvidos no fluxo do medicamento de alta vigilância, uma melhor e mais ágil visualização e identificação destes, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança no uso de medicamentos.

307 - Análise dos indicadores de segurança do paciente: foco na farmacovigilância dos medicamentos potencialmente perigosos de um hospital universitário.

Beatriz Barbosa Vilar, Filipe Carvalho Matheus, Isabel Machado Canabarro

Introdução: O tema segurança do paciente tem sido amplamente divulgado e pesquisado, a fim de buscar estratégias que visam mitigar os eventos adversos causados ao paciente, visto o desfecho desfavorável, o impacto social e financeiro que esses incidentes causam aos serviços de saúde. No ambiente hospitalar, os medicamentos potencialmente perigosos, são aqueles que possuem um risco maior de causar algum dano ao paciente em decorrência de seu processo de utilização. Incidentes podem ocorrer nas etapas de prescrição, dispensação e administração em pacientes internados. O programa de farmacovigilância contribui no monitoramento e prevenção desses erros. **Objetivo:** Analisar temporalmente os parâmetros relacionados à segurança do paciente com foco na farmacovigilância dos medicamentos



potencialmente perigosos. **Metodologia:** É um estudo transversal, observacional, de abordagem descritiva e quantitativa, realizado mediante a análise dos dados secundários das notificações espontâneas registradas no aplicativo Vigihosp de um Hospital Universitário, na região Sul do Brasil, no período de 01 de maio de 2022 à 01 de abril de 2023. **Resultados:** No período do estudo foram contabilizadas 54 notificações relacionadas a incidentes com a utilização de medicamentos potencialmente perigosos. Dentre os incidentes notificados, o tipo mais prevalente foram as reações adversas a medicamentos (n=14), em seguida os erros de administração (n=11), desvio de qualidade (n=5), suspeita de inefetividade (n=4), extravio de medicamentos (n=3), erro de preparo/manipulação (n=3), dose menor (n=2), erro de prescrição (n=2), omissão na administração (n=2). Extravasamento, erro de dispensação, desabastecimento, dose extra, duplicidade terapêutica, derramamento e falha no armazenamento contabilizaram um incidente cada. Dentre os medicamentos envolvido nos incidentes, o Rituximabe foi o medicamento com maior número de incidentes notificados (n=6), em seguida a Morfina (n=5), Quimioterápicos (não especificados) (n=4), Citarabina (n=3), Enoxaparina (n=3), Fenobarbital (n=3), Docetaxel (n=3), Oxaliplatina (n=2), Tramadol (n=2), Anfotericina B Lipossomal (n=2), Nutrição Parenteral (n=3) Cloridrato de bupivacaína (n=4). Vincristina+doxorubicina, Metotrexato, Tramadol, Aminoácidos, Adenosina, Salbutamol, Anfotericina B lipossomal, Heparina, Doxorubicina+ciclofosfamida, Diazepam, Anfotericina e Etoposídeo contabilizaram um incidente cada. **Conclusão:** As reações adversas a medicamentos foi o incidente predominante no período de tempo estudado e os erros de administração aparecem em segundo lugar. O Rituximabe foi o medicamento com maior número de incidentes. É possível concluir a importância de avaliar os parâmetros de farmacovigilância relacionados à segurança do paciente, na análise das notificações dos incidentes envolvendo o uso dos medicamentos potencialmente perigosos no âmbito hospitalar, garantindo maior segurança aos pacientes quanto ao uso de medicamentos de alto risco e gerando indicadores que podem evidenciar o nível de qualidade da farmacoterapia. **Descritores:** Medicamentos potencialmente perigosos; segurança do paciente e farmacovigilância.

309 - Análise temporal do indicador de segurança do paciente: farmacovigilância de reações adversas a medicamentos potencialmente perigosos em um hospital universitário

Beatriz Barbosa Vilar, Filipe Carvalho Matheus, Isabel Machado Canabarro

Introdução: Os medicamentos potencialmente perigosos possuem um risco maior de causar algum dano ao paciente em decorrência do seu processo de utilização, que envolve as etapas de prescrição, dispensação e administração. Dentre os possíveis incidentes que esses medicamentos podem causar, um deles é a reação adversa medicamentosa, que é uma reação nociva, não intencional ao medicamento quando utilizado em doses adequadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento. A farmacovigilância é a área que identifica essas reações, monitora, analisa, como também previne a ocorrência de novos incidentes. **Objetivo:** Analisar temporalmente os indicadores relacionados às reações adversas aos medicamentos potencialmente perigosos padronizados no Hospital. **Metodologia:** É um estudo transversal, observacional, de abordagem descritiva e quantitativa, realizado mediante a análise dos dados secundários das notificações espontâneas relacionados a reações adversas aos medicamentos potencialmente perigosos

padronizados, registradas no aplicativo Vigihosp de um Hospital Universitário, na região Sul do Brasil, no período de 01 de maio de 2022 à 01 de abril de 2023. Os medicamentos envolvidos na reação foram classificados de acordo com a ATC e as reações foram classificadas quanto à sua previsibilidade pelos critérios de Rawlins e Thompson e causalidade utilizando o algoritmo de Naranjo et al (1981). **Resultados:** Foram contabilizadas 15 notificações envolvendo reações adversas aos medicamentos potencialmente perigosos. Os medicamentos envolvidos nas reações adversas foram o Rituximabe (n=6), Docetaxel (n=3) e Morfina (n=3), Oxaliplatina (n=2) e Fentanil (n=1), sendo que 73% correspondiam aos antineoplásicos e imunomoduladores e 26% aos medicamentos com atuação sobre o sistema nervoso. A náusea foi o sintoma mais prevalente entre as reações (n=3), outros sintomas apresentados pelos pacientes foram êmese (n=2), calor (n=2), hipotensão (n=2), prurido (n=2), entre outros sintomas. Com relação a previsibilidade, 86,7% foram classificadas como tipo “A” previsíveis e 13,3% como tipo “B” inesperadas. Quanto à sua relação causal, dentre as 15 notificações registradas, 66,7% possuíam provável causa, 26,7% com possível causa e 6,7% com causa definida. **Conclusão:** Após análise dos incidentes relacionados aos medicamentos de alto risco, pode-se concluir que o trabalho auxiliou na identificação e levantamento dos principais medicamentos envolvidos em reações danosas aos pacientes, nos principais sinais e sintomas apresentados. Como em sua classificação quanto à previsibilidade e possível identificação da causa desses eventos, essas classificações fornecem dados que podem auxiliar no manejo de futuras reações envolvendo esses medicamentos. Assim, o programa de farmacovigilância contribui para a identificação e manejo dessas reações, no monitoramento e na prevenção de futuros incidentes garantindo um uso seguro de medicamentos pelos pacientes. **Descritores:** Farmacovigilância, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

317 - Análise comparativa entre dois métodos de detecção de reações adversas a medicamentos

Vitória Volfart da Rocha, Francine Aricio, Alini Madalena Politowski, Guilherme Kunzler Becker, Arielen Dagostim Borges, Simara Artico, Tuany Soncini Bevilacqua, Maria Elisa Vanz Endres

Introdução: Os medicamentos constituem o recurso terapêutico mais utilizado na saúde, no entanto, os riscos da sua utilização devem ser levados em consideração. A farmacovigilância consiste em monitorar e avaliar os efeitos adversos e os problemas relacionados ao uso de medicamentos, além de prevenir a ocorrência de erros de medicação. Neste sentido, as reações adversas a medicamentos (RAM) em pacientes internados aumentam o tempo de internação, interrompem tratamentos e aumentam as despesas hospitalares. Para detectar a ocorrência de uma reação adversa é utilizado comumente o modelo de notificação espontânea. Entretanto, a metodologia de busca ativa tem demonstrado superioridade em relação à anterior. **Objetivo:** Analisar os resultados provenientes de busca ativa realizada pela metodologia trigger tool aliado a inteligência artificial, a fim de comparar a detecção de reações adversas entre tal modelo e o método de notificação voluntária. **Metodologia:** Foi realizada análise comparativa descritiva entre os dois métodos a partir de dados coletados em plataforma institucional de notificação de eventos adversos, no período de fevereiro a abril de 2023. A metodologia de busca ativa utilizada consiste na adaptação dos rastreadores do Institute of Healthcare Improvement (IHI)



e de relatórios de gerenciamento de risco promovidos pela plataforma de inteligência artificial NoHarm. Os casos detectados são classificados quanto à causalidade através do algoritmo de Naranjo e quanto à gravidade conforme Organização Mundial de Saúde (OMS). Os casos são notificados em plataforma interna institucional e plataformas sanitárias, respeitando a proteção de dados pessoais e anonimização. **Resultados:** Foram notificados no período da análise 43 casos de reações adversas a medicamentos através da metodologia ativa. Destes, 26 casos foram classificados quanto à causalidade como possíveis, 12 como prováveis e 1 definido. Todos os casos foram classificados quanto ao dano como leve. As classes de medicamentos mais envolvidas nas reações identificadas foram os antimicrobianos, representando 35%. A segunda classe mais prevalente foram opioides com 25%, seguido dos antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) com 9% e os benzodiazepínicos compreendendo 7% dos casos. Outras classes farmacológicas representaram 23%. No período analisado foram notificados através do modelo de notificação espontânea 4 casos de RAM, demonstrando que a prevalência das reações adversas identificadas por busca ativa foi cerca de 10 vezes maior que os notificados espontaneamente. **Conclusão:** A metodologia de busca ativa se mostrou mais eficiente em comparação às notificações espontâneas, sugerindo que os rastreadores utilizados na metodologia ativa demonstram sensibilidade e acurácia adequada. Não obstante, o uso da inteligência artificial na farmacovigilância hospitalar pode trazer benefícios significativos para a segurança do paciente e para a prática clínica dos farmacêuticos. **Descritores:** farmacovigilância, inteligência artificial, segurança do paciente.

318 - Elaboração de um guia farmacoterapêutico com foco na prescrição segura em um hospital de urgência e emergência

Bruna Cristina Cardoso Martins Targino, Geysa Andrade Salmito, Renan Moraes E Silva, Talita Cavalcante Moraes, Liana Silveira Adriano, Patrícia Bastos Luz, José Martins da Alcantara Neto, Larisse Mota Marques

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são ambientes desafiadores, dinâmicos e propensos aos eventos adversos devido ao ritmo acelerado, à superlotação, à complexidade dos pacientes, ao fato de profissionais atenderem simultaneamente muitos pacientes e com escassez de informações clínicas, além de trabalharem sob pressão constantemente. Como estratégia para minimizar os riscos destes ambientes pode-se utilizar o Guia Farmacoterapêutico, que, em uma unidade hospitalar, é uma importante ferramenta no auxílio de profissionais envolvidos na prescrição, dispensação, preparação e administração de medicamentos. **Objetivos:** Descrever a elaboração de um Guia Farmacoterapêutico para prescrição segura em um Hospital de Urgência e Emergência no Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo. O Guia Farmacoterapêutico foi elaborado no período de abril/2022 a dezembro/2022. Foi organizado um grupo com 15 farmacêuticos do Núcleo de Assistência Farmacêutica (NUASF) e 02 colaboradores do Serviço de enfermagem. No planejamento, foram definidos 08 tópicos para compor o guia focando na segurança das etapas da cadeia medicamentosa: prescrição, dispensação e administração. A pesquisa na literatura foi realizada em sites especializados, bases de dados, manuais de outras instituições e bulas de medicamentos publicados no período de 2009 a 2022. A equipe de elaboração foi dividida em pares para validação das informações encontradas. **Resultados:** O grupo de medicamentos padronizados no referido

hospital foi formado por 332 apresentações farmacêuticas que corresponderam a 243 princípios ativos. As informações sobre a cadeia medicamentosa foram organizadas nos seguintes tópicos: 1. Medicamentos Padronizados; 2. Prescrição Hospitalar; 3. Aquisição de medicamentos não padronizados; 4. Aprazamento; 5. Administração de medicamentos por sondas enterais; 6. Medicamentos de Alta Vigilância; 7. Orientações sobre administração de medicamentos; 8. Orientações de reconstituição e diluição dos medicamentos padronizados. Após conclusão do guia e revisão, ele foi publicado na intranet da instituição, apresentado nas palestras com participação do NUAASF e deixado disponível aos profissionais da instituição, além de ser publicado para consulta de outras instituições. Além disso, ficou estabelecido que a atualização do guia será bienal devido às demandas de solicitação de padronização ou exclusão de medicamentos. **Conclusões:** Através da elaboração do Guia Farmacoterapêutico, foi possível disponibilizar aos profissionais da instituição informações confiáveis e validadas que são capazes de contribuir na segurança da cadeia medicamentosa durante a assistência prestada aos pacientes. **Descritores:** Segurança do paciente, Guia informativo, Serviços Médicos de Emergência

331 - Estratégias de gestão para prevenir erros envolvendo medicamentos potencialmente perigosos em unidades de atenção básica no município do Rio de Janeiro

Ana Carolyn Vargas Seraphim, Ranieri Carvalho Camuzi, Monique Araújo da Brito

Introdução: Os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) possuem maior risco de provocar danos significativos ao paciente em decorrência de falhas no processo de utilização. Embora os estudos e as políticas para aumentar a segurança no uso dos MPP no ambiente hospitalar tenham ganhado importância há alguns anos, o tema ainda é raramente abordado na atenção primária à saúde. Seguindo as recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) para que cada instituição mantenha sua lista de MPP disponível para divulgação, realizou-se este trabalho. **Objetivo:** Propor uma estratégia de gestão para aumentar a segurança no uso dos MPP nas unidades de atenção básica (UAB) do município do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um projeto de desenvolvimento experimental, partindo da consulta à Relação Municipal de Medicamentos Essenciais do Município (REMUME-Rio) e às listas emitidas pela Secretaria Municipal de Saúde para uso nas UAB, para identificar os MPP presentes considerando as recomendações do boletim "Medicamentos potencialmente perigosos" do ISMP (2015, 2019 e 2022). A REMUME-Rio elenca todos os medicamentos selecionados para aquisição e uso na rede municipal de saúde, das clínicas da família até os hospitais de grande porte e alta complexidade. Nesse elenco são identificados, por exemplo, medicamentos de uso restrito a hospitais especializados e aqueles que podem ser usados nas UAB. O trabalho foi realizado com anuência institucional e isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver seres humanos. **Resultados:** do total de 700 itens elencados na REMUME-Rio, 132 (18,36%) foram considerados MPP; dos 270 medicamentos disponíveis para uso nas UAB, 70 (25,9%) foram considerados MPP. Os medicamentos foram agrupados em categorias seguindo as recomendações do boletim do ISMP. Com as informações coletadas, foi elaborada a lista contendo os MPP presentes na REMUME-Rio e dos MPP disponíveis nas UAB, a fim de permitir a identificação diferenciada destes medicamentos nos locais de armazenamento e dispensação. Sabendo que os MPP

exigem atenção especial no que se refere ao planejamento de medidas de prevenção e redução de erros em sua utilização, foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão para uniformizar a forma de organização e a identificação diferenciada destes medicamentos nas UAB. **Conclusões:** Com a identificação dos MPP foi observada a prevalência dos medicamentos líquidos pediátricos que necessitam de medição, na REMUME-Rio e nas UAB. Conhecendo os MMP presentes na REMUME-Rio e disponíveis nas UAB foi possível propor estratégias de alertas para identificação diferencial destes medicamentos nas farmácias e na central de abastecimento farmacêutico. Esses alertas podem ser utilizados nos processos de medicação, auxiliando na prevenção de erros relacionados a esses medicamentos, aumentando, assim, a segurança dos pacientes. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Segurança do Paciente; Medicamentos Potencialmente Perigosos.

339 - Erros de medicação divulgados na mídia brasileira

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Cristiane da Paula Rezende, Denise Gomes da Silva, Raissa Carolina Fonseca Cândido, Aline Silva da Assis Santos

Introdução: O processo de medicação envolve ações humanas que são passíveis de erros. O erro de medicação é qualquer evento evitável com o potencial de levar ao uso inadequado do medicamento, quando este se encontra sob o controle de profissionais de saúde, do paciente ou do consumidor, podendo ou não provocar danos ao usuário. Esses erros quando causam danos, morte e/ou consequências graves, muitas vezes, são noticiados nos meios de comunicação, rapidamente, nas mais diversas modalidades. Apesar desse contexto, evidencia-se que a influência da mídia na promoção da segurança do paciente é pouco explorada na literatura científica. **Objetivo:** Identificar e descrever as notícias sobre erros de medicação ocorridos no Brasil e divulgados na mídia digital brasileira. **Método:** Pesquisa de caráter exploratório, com dados coletados em notícias de mídias digitais do Brasil. A busca das notícias sobre erros de medicação foi realizada no Google® durante o mês de janeiro de 2020, sendo aplicado os seguintes limites: notícias publicadas de 01 de janeiro de 2015 a 01 janeiro de 2020, no idioma português e em mídias digitais brasileiras. Os casos divulgados na mídia foram descritos conforme o tipo e a classificação do erro, medicamento e profissional envolvido na ocorrência do erro, características do paciente que sofreu o erro e local onde o erro ocorreu.

Resultados: dos 20 erros noticiados identificados na busca, foram encontrados 11 casos de erros com morte (55,0%), seis casos de erros com dano (30,0%) e três casos de erros sem dano (15,0%). dos 23 pacientes envolvidos nos erros, 14 pertenciam a grupos de extremos etários, sendo nove pacientes pediátricos (39,1%) e cinco pacientes geriátricos (21,8%). Quanto ao tipo de erro, quatro casos noticiados envolvendo erros de prescrição (20,0%), cinco reportando erros de dispensação (25,0%), 10, erros de administração (50,0%) e um envolvendo erro de dispensação e administração concomitantemente (5,0%). **Conclusões:** Os resultados do presente estudo apontam para a necessidade de implementação de melhorias nos estabelecimentos de saúde em geral - farmácias, drogarias, hospitais, centros de saúde - no que tange a prevenção de erros de medicação. Para isso, devem ser priorizadas iniciativas envolvendo os sistemas de medicação com elevada efetividade, sobretudo em contextos de situações de alto risco como uso de medicamentos potencialmente perigosos e cuidado a pacientes em extremos etários.

357 - Reações infusionais notificadas em uma clínica ambulatorial oncológica do sul do Brasil

Vanessa Menezes da Oliveira, Aline Lins Camargo, Patricia Benvenuti

Introdução: Reações infusionais são eventos imprevisíveis que podem ocorrer durante a administração de medicamentos em doses terapêuticas recomendadas. Um dos principais tratamentos para o câncer é a terapia com medicamentos antineoplásicos intravenosos, que tem como objetivo destruir ou bloquear o crescimento de células tumorais. No entanto, apresentam baixa especificidade atingindo também células saudáveis, o que pode resultar em reações adversas. As reações adversas a medicamentos (RAM) refletem qualquer resposta prejudicial ou indesejável relacionada ao uso de fármacos em doses recomendadas. As notificações de RAM exercem um papel importante na avaliação da causalidade e relevância da reação, podendo identificar problemas não detectados anteriormente. **Objetivos:** Identificar os medicamentos antineoplásicos relacionados a suspeitas de reações adversas infusionais e o nível de gravidade atribuído em uma clínica oncológica de Porto Alegre, nos anos de 2019 a 2022. A partir dos dados coletados será possível gerenciar os riscos, analisar e se necessário adequar as medidas de prevenção já existentes. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo quantitativo e descritivo. O local de estudo é uma clínica oncológica ambulatorial da cidade de Porto Alegre. Foram utilizadas como fonte de dados as planilhas de Registro da Qualidade pertencentes à farmácia da instituição, onde estão armazenados os dados referente às notificações de suspeita de RAM do período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022. As notificações são realizadas via formulário eletrônico pela equipe assistencial e analisadas pelo serviço de farmácia. Foram incluídas no estudo todas as notificações de reações infusionais de medicamentos antineoplásicos no período estabelecido e excluídas as notificações que não estavam devidamente preenchidas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº CAAE 62866022.3.0000.5345. **Resultados:** Foram realizadas 46 notificações de reações infusionais de medicamentos antineoplásicos, que representaram 25,4% de todas as notificações do período do estudo (n=181). O paclitaxel foi o medicamento com o maior número de notificações (n= 19; 41,3%), seguido dos medicamentos docetaxel e oxaliplatina (n=10;21,7%) e do medicamento carboplatina (n=7;15,2%). Na maioria das notificações, as reações foram classificadas como moderadas de Grau 2 (n=41;89,1%), com menor frequência reações graves classificadas como Grau 3 (n=3;6,5%) e reações leves atribuídas a Grau 1 (n=2;4,35%). **Conclusões:** Os resultados obtidos mostram-se coerentes com os dados de notificação nacional, estando estes medicamentos entre os antineoplásicos mais notificados à Anvisa. Os medicamentos para prevenção de RAM são criteriosamente analisados pela equipe assistencial da instituição, o uso de pré medicação com antieméticos, antialérgicos e corticóides antes das infusões pode estar associado a menor incidência de RAM. Como as reações infusionais são de fácil identificação pela equipe, acredita-se que os dados são consistentes, ocorrendo uma boa adesão dos profissionais ao processo de notificação. Os resultados obtidos indicam a necessidade de monitoramento contínuo durante a administração desses medicamentos, favorecendo a identificação e o manejo precoce de possíveis reações infusionais. **Descritores:** Farmacovigilância, segurança do paciente, oncologia

390 - Importância da padronização e controle dos carros de parada pela farmácia em um hospital filantrópico do Recife

Suellen Karla Silva Guerra, Elisângela Cristhianne Barbosa da Silva Gomes, Ana Gabriela Figueiredo Lima, Mellina Tenório Ferro, Renata da Oliveira Nascimento, Paloma Nascimento Lima, Aline Dayse da Silva, Maria Nelly Sobreira da Carvalho Barreto

Introdução: A gestão da qualidade visa aprimorar a educação continuada dos profissionais de saúde a fim de estabelecer processos de trabalho efetivos. Desta maneira, nos hospitais, a montagem, conferência e manutenção do carro de parada envolvem problemáticas recorrentes, com risco à segurança do paciente que pleiteava alteração no fluxo de controle e auditoria interna. Diante disso, foram realizados ajustes e mudança na padronização do carro de parada numa ação em conjunto com a equipe médica, de enfermagem e gestão da qualidade do hospital para que obtivesse maior efetividade nos processos que tangem o aparato e os kits de sedação e intubação que o compõem. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo expor a relevância da padronização e controle dos carros de parada serem realizadas pelo serviço de farmácia. **Método:** O estudo foi desenvolvido em um hospital filantrópico do Recife, situado no estado de Pernambuco. O hospital possui 1.075 leitos e 83 carros de parada distribuídos em setores que atendem diferentes perfis de pacientes, como blocos cirúrgicos, unidades de terapia intensiva, enfermarias e setores ambulatoriais, com funcionamento vinculado ao Sistema Único de Saúde. Considerando o perfil de cada setor atendido, foram criadas três padronizações distintas: neonatal; pediátrica e adultos. Subsequentemente uma equipe da farmácia visitou cada um dos setores adequando os carros e kits ao novo modelo, e a partir daí a manutenção dos carros passou a ser acompanhado pela farmácia em parceria com as equipes de enfermagem. **Resultados:** Os carros de parada são equipamentos móveis, projetados para conter uma variedade de medicamentos e materiais médico-hospitalares (MMH), necessários para lidar com emergências médicas em hospitais e outras instalações de assistência à saúde. Estes devem ser mantidos lacrados, em locais estratégicos, e acessíveis para uso das equipes treinadas e autorizadas para a realização de manobras de reanimação cardiorrespiratória. A padronização dos itens que compõem os carros e kits, de acordo com a especificidade de cada setor, é importante para garantir que os itens estejam disponíveis nas quantidades adequadas, e armazenados corretamente, em conformidade com os padrões de segurança e qualidade. A farmácia enquanto responsável pela reposição e auditorias mensais dos carros e kits, garante/possibilita que as equipes de saúde tenham acesso aos recursos necessários para fornecer um tratamento adequado e consistente com o mínimo de perdas por validade e/ou extravios. **Conclusão:** A manutenção e controle dos carros pela equipe da farmácia, assegura que os medicamentos, materiais médico-hospitalares e equipamentos estejam disponíveis em conformidade com padrões de segurança e qualidade, sendo um conjunto de ações essenciais para garantir a segurança dos pacientes, minimizar os riscos de erros e a aumentar a eficácia da assistência pelas equipes de saúde. **Descritores:** Auditoria farmacêutica. Segurança do paciente. Gestão da qualidade.

421 - Ações da Farmacovigilância diante dos possíveis eventos adversos relacionados ao consumo aumentado de propofol em um hospital terciário especializado em traumas

Joshua Levi Maia Magalhães, Renan Moraes e Silva, Patrícia Bastos Luz

Introdução: A ruptura do estoque se configura como um dos principais contratemplos à Farmácia Hospitalar, visto que pode ocasionar a interrupção do tratamento do paciente, além de acarretar o uso de outras opções terapêuticas. Os medicamentos sedativos, em especial, apresentam um alto consumo em hospitais especializados em traumatologia, uma vez que o paciente com traumas graves frequentemente necessita de sedação contínua para um melhor prognóstico. Dessa forma, é essencial que o serviço de Farmacovigilância permaneça atento e operante para diminuir a ocorrência de possíveis eventos adversos relacionados ao consumo aumentado de sedativos, sobretudo em situações de desabastecimento. **Objetivos:** Descrever as ações realizadas pela Farmacovigilância de um hospital público terciário especializado em trauma frente ao consumo aumentado de propofol 200mg/ampola devido ao desabastecimento do midazolam 50mg/ampola. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo acerca das ações da Farmacovigilância desenvolvidas diante do consumo dos sedativos midazolam e propofol. Os dados de consumo do propofol e midazolam foram coletados em dois períodos distintos. Período 1: entre março a julho de 2022, em que não houve desabastecimento destes sedativos. Período 2: entre agosto a dezembro de 2022, em que houve desabastecimento do midazolam. Para a coleta dos dados foram utilizados registros contidos no sistema de gerenciamento de estoque do Núcleo de Farmácia (NUFARM) do hospital. O presente trabalho é isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que envolve apenas dados de domínio do NUFARM, sem qualquer identificação de pacientes, familiares e profissionais de saúde envolvidos. **Resultados:** O consumo total do midazolam no período 1 foi de 37.830 ampolas, enquanto o do propofol foi de 11.080 ampolas. No período 2 o consumo de midazolam foi de 13.403 ampolas (redução de 64,5% em comparação ao período 1) e do propofol foi de 15.536 ampolas (aumento de 40% em comparação ao período 1). Diante do consumo alterado destes dois sedativos, o serviço de Farmacovigilância produziu um documento de caráter informativo de livre circulação na instituição sobre os riscos do propofol quando utilizado por mais de 48 horas e/ou em altas doses (> 5mg/kg/hora). Destacou-se a Síndrome de Infusão do Propofol (SIP) e as alterações clínicas e laboratoriais que deveriam ser monitoradas para detecção precoce da SIP, além das medidas adequadas de suporte ao paciente. Ademais, ressalta-se que, no período 2, a Farmacovigilância recebeu 7 notificações espontâneas relacionadas ao propofol, enquanto que no período 1 não ocorreu nenhuma. **Conclusões:** Concluiu-se que o desabastecimento de midazolam provocou aumento considerável do consumo do propofol nos períodos analisados, além de que estratégias de fácil implementação e de baixo investimento financeiro, como a elaboração e circulação ampla de um documento informativo sobre o propofol, foram efetivas em aumentar a conscientização e o interesse dos profissionais de saúde pelo uso seguro do medicamento. Portanto, um serviço de Farmacovigilância atuante e mais próximo aos profissionais da assistência contribui positivamente para as notificações espontâneas relacionadas a medicamentos. **Descritores:** Farmacovigilância; Desabastecimento; Sedativos; Uso seguro dos medicamentos.

448 - Análise de possíveis eventos adversos relacionados ao medicamento biossimilar trastuzumabe: evidência de mundo real

Patrícia Ribeiro Portella da Araujo, Ludmila Andrade Alves Ferreira, Mario Jorge Sobreira da Silva, Maely Peçanha Favero Retto

Introdução: Novas e efetivas terapias, como o trastuzumabe, estão relacionadas ao aumento na sobrevida de pacientes com câncer de mama HER2. Com expiração da patente e ampla utilização dos biossimilares é necessário a realização de monitoramento ativo e contínuo. **Objetivo:** Analisar o perfil de possíveis eventos adversos (EA) relacionados ao uso do biossimilar trastuzumabe em hospital referência no tratamento de câncer de mama. **Método:** Trata-se de estudo baseado em evidência de mundo real, observacional, descritivo e quantitativo. Foram incluídas pacientes que iniciaram trastuzumabe biossimilar, de janeiro de 2021 até maio de 2022. Foram extraídas do prontuário físico e eletrônico variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas. Os EA foram analisados e classificados quanto à gravidade com base no Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) versão 5.0. A análise descritiva para variáveis categóricas foi realizada por meio das frequências absoluta (n) e relativa (%). O teste Shapiro-Wilk foi utilizado para a variável contínua (idade), sendo utilizado média e desvio padrão para mensurá-la. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 159 participantes, sendo 40 excluídas por associarem o medicamento pertuzumabe, 1 por não ter completado 24 semanas de tratamento com trastuzumabe, permanecendo no estudo 118 participantes. A idade média foi de 53,9 anos, 62,7% declaradas não brancas. Aproximadamente 67,0% das participantes apresentavam status de tratamento neoadjuvante e 47,0% estadiamento III, 62,0% expressavam receptor hormonal e 55,0% das participantes eram hipertensas. O protocolo mais utilizado foi AC-TH (doxorubicina + ciclofosfamida + taxano + trastuzumabe), representando 74,6% dos tratamentos. Foram 381 relatos de EA, 58,0% em associação com quimioterapia, sendo diarreia (14,1%), mialgia (12,3%) e náuseas (11,8%) as mais frequentes; 42,0% em monoterapia, apresentaram, principalmente, fadiga (20,5%), artralgia (17,4%) e mialgia (13,0%). Quanto à gravidade, até a semana 12, 3,0% da população apresentou graus 3 e 4 (hipersensibilidade e infecções); em monoterapia, foram observados 3,7% de relatos de EA grau 3, representadas por mialgia e artralgia. Ocorreram inúmeras trocas entre fabricantes durante o período do estudo sendo utilizadas cinco marcas de trastuzumabe. Quanto à cardiotoxicidade, 5,1% apresentaram diagnóstico de toxicidade cardíaca, como insuficiência cardíaca congestiva (ICC). **Conclusão:** Este estudo de mundo real sugere que biossimilares do trastuzumabe demonstraram perfil de segurança semelhante ao relatado na literatura quando do uso do medicamento de referência, independente de estar associado ou não a quimioterapia em diversos cenários de tratamento. A segurança na utilização de produtos biossimilares tem o potencial de ampliar o acesso a tratamentos que prolongam a vida de pacientes com doenças que apresentam importante impacto para a saúde pública. **Palavras-chave:** câncer de mama, trastuzumabe, biossimilar, eventos adversos.

460 - Manejo de lesões cutâneas devido extravasamento de medicamentos vesicantes e irritantes

Letícia Lima Junqueira, Mariana Santos Melo, Gisele Zanetti Senhorin, Suzana Oliveira Santos, Roberta Rodrigues Coelho, José Ricardo Tomé Lopes Martins

Introdução: A via parenteral de administração de medicamentos é a mais utilizada em situações que requerem resposta sistêmica

rápida. Suas complicações incluem infiltração e extravasamento causados pelo retorno dos fármacos da circulação para os espaços perivascularares, gerando lesões. Os fármacos irritantes podem gerar reações cutâneas como ardor, flebite ou dor, já os vesicantes causam grandes danos ao tecido subjacente, podendo levar a necrose. Não existe tratamento padrão para a fase aguda da lesão, justificando a elaboração de protocolos, a fim de nortear a equipe de saúde frente a ocorrência de episódios de extravasamento ou infiltração. **Objetivo:** Elaborar um protocolo institucional para o tratamento de lesões cutâneas causadas por extravasamento e infiltração de medicamentos vesicantes e irritantes, em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo com abordagem analítica documental, através da técnica de leitura exploratória e interpretativa das pesquisas publicadas sobre extravasamento de fármacos vesicantes, elaborado pela Comissão de Pele e Feridas de um hospital de média complexidade do extremo sul do Brasil. Foram utilizados como fontes bibliográficas os artigos publicados entre 2012 a 2022, nos idiomas português e inglês na base de dados PubMed. A busca nos periódicos foi feita através dos **Descritores:** medicamentos, vesicantes, ferimentos e lesões e extravasamento, por meio da seguinte estratégia de busca: [drugs AND (wounds and injur* OR injur*) AND (extravasation OR phlebitis)]. Os artigos foram identificados por meio de busca ativa, selecionando-se somente aqueles que, na leitura prévia dos títulos e dos resumos, indicaram abordagem sobre temática proposta. O referente estudo foi realizado nas seguintes etapas: 1- levantamento dos dados e informações mediante pesquisa em publicações da área, 2- organização dos processos para desenvolvimento do protocolo; 3- elaboração do protocolo, 4- revisão ortográfica e formatação do protocolo e 5 - treinamento da equipe. **Resultados:** Foram identificados 348 artigos e selecionados 108 como referências para o desenvolvimento do protocolo de manejo terapêutico de extravasamento de medicamentos vesicantes e irritantes, com o intuito de padronizar institucionalmente as ações referentes ao extravasamento de medicamentos vesicantes e irritantes e contribuir para a segurança do paciente, proporcionando uma assistência de qualidade ao lidar com situações específicas. O mesmo está estruturado em três abordagens: interrupção da infusão, utilização de compressas e/ou manejo farmacológico a depender do tipo de lesão e fármaco envolvido. Foram descritos 28 fármacos e suas

461 - Estruturação de um serviço de farmacovigilância em uma clínica oncológica

Vanessa Menezes da Oliveira, Aline Lins Camargo, Patricia Benvenuti

Introdução: A farmacovigilância é uma importante ferramenta no gerenciamento de riscos, tendo como um dos principais objetivos promover a segurança em relação ao uso de medicamentos. Monitorar a segurança dos medicamentos padronizados e utilizados nas instituições é essencial para a efetividade e qualidade dos serviços prestados. A utilização de métodos simplificados de notificação de reações adversas a medicamentos (RAM) proporciona uma melhor adesão por parte dos notificadores. **Objetivos:** Descrever o processo de estruturação de um serviço de farmacovigilância em uma clínica oncológica da cidade de Porto Alegre (RS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo das atividades relacionadas à farmacovigilância em uma clínica oncológica ambulatorial, a partir de análise documental. A instituição conta com aproximadamente 30 colaboradores



e realiza cerca de 350 preparações mensais de quimioterapia e imunoterapias, além de aproximadamente 400 aplicações mensais de medicamentos prontos para uso, que não necessitam de manipulação. São realizados cerca de 90 atendimentos farmacêuticos mensais para dispensação de medicamentos de terapia via oral. As diferentes atividades de farmacovigilância desenvolvidas foram extraídas do manual de farmacovigilância e tecnovigilância utilizado como ferramenta na padronização de processos da instituição. Os dados referentes às notificações foram extraídos de planilhas excel, onde é feito o registro das informações. **Resultados:** As notificações de RAM realizadas pela equipe assistencial, eram inicialmente em formulário físico, a partir de 2020 passaram a ser realizadas via formulário eletrônico no Google Forms. Após o recebimento, as notificações são avaliadas por um farmacêutico, são analisados os dados do paciente, do medicamento e o relato da reação. É realizada uma revisão bibliográfica do medicamento, buscando reconhecer se a reação descrita tem relação com o medicamento suspeito. Após as análises os dados referente a notificação são registrados em prontuário eletrônico e podem ser consultados através de um sistema de business intelligence, que possibilita visualizar gráficos, painéis e também salvar em planilhas todas as informações. Caso se encaixe nos critérios, também é realizada notificação à Anvisa. Trimestralmente acontecem reuniões, onde é realizada uma devolutiva das notificações: número de notificações, se estavam previstas em bulas, a relação causal, se foi notificado a Anvisa e o grau atribuído. São realizados periodicamente treinamentos reforçando a importância das notificações, como notificar e os critérios de notificação adotados pela instituição. Nos últimos 4 anos foram realizadas mais de 180 notificações, uma média de 45 notificações por ano. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 62866022.3.0000.5345. **Conclusões:** Os medicamentos antineoplásicos tem potencial de causar RAM graves, o risco de complicações pode ser minimizado quando os profissionais de saúde são treinados e bem instruídos. O serviço de notificação já está incorporado na rotina assistencial da clínica. É fundamental que os serviços criem mecanismos ágeis para a notificação interna de RAM e que sensibilizem os profissionais para sua responsabilidade como notificadores e para a importância de sua contribuição no desenvolvimento de novas estratégias na identificação e prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos. **Descritores:** Farmacovigilância, Segurança do paciente, Oncologia.

464 - Boletins informativos de dispensários eletrônicos: relato de experiência na redução de retiradas por 'override' de medicamentos controlados e de alta vigilância

Rafaeli Fires da Silva, Lorena Guimaraes Gama Assis, Samanta Lopes Tomaz

Introdução: Os dispensários eletrônicos são equipamentos informatizados que auxiliam no armazenamento e na dispensação de medicamentos e materiais médico hospitalares e sua inclusão é considerada benéfica para a segurança do paciente, pois sua utilização de maneira adequada, permite controle de estoque e rastreabilidade dos itens retirados e administrados. Uma das funcionalidades dos dispensários é a função 'override' que permite a retirada pelo enfermeiro de medicamentos previamente cadastrados sem prescrição médica. Alguns medicamentos da classe dos controlados e de alta vigilância podem ser habilitados para que essa retirada ocorra em casos de maior necessidade e urgência na administração onde não há tempo hábil para

prescrições prévias. Contudo, a segurança do paciente precisa estar sempre em evidência e alternativas como alocação dessas classes de medicamentos em compartimentos de maior segurança, obrigatoriedade na contagem a cegas antes da retirada do medicamento e o monitoramento dessas ações são algumas das barreiras que podem ser utilizadas como estratégias para seu uso seguro com foco na redução de incidentes por erros de medicação. **Objetivos:** Relatar a experiência no envio de boletins informativos referente às movimentações que ocorrem em 26 dispensários eletrônicos distribuídos em andares de internação de um hospital privado da cidade de São Paulo, visando auxiliar no monitoramento e redução de retiradas por 'override' de medicamentos controlados e de alta vigilância pela equipe de enfermagem. **Método:** Foram obtidos dados das retiradas na função 'override' para medicamentos controlados e de alta vigilância durante os meses de julho a dezembro de 2022, através de relatório de dispensação de medicamentos emitido pelo software Pyxis Enterprise Server®. Houve a confecção de boletins informativos contendo dados dos relatórios com divulgação para a coordenação de enfermagem, além de apresentação de medidas educativas mensalmente divulgadas visando o combate de práticas insólitas da função 'override', tais como aguardar o aparecimento do medicamento na função remover no dispensário após a prescrição médica ou o aprazamento, além de respeitar a janela de horário de atendimento, uma vez que o uso do 'override' pode gerar duplicidades e evento adverso por retirada incorreta de medicamento. **Resultados:** A retirada de medicamentos por 'override' somando a movimentação em todos os 26 dispensários disponíveis nas unidades de internação, em julho de 2022 era de 263 para medicamentos controlados e 176 para medicamentos de alta vigilância. Em dezembro do mesmo ano, essas retiradas correspondiam a 155 e 134 respectivamente. Nesses 6 meses de monitoramento e divulgação mensal através dos boletins informativos houve uma redução de 41,06% de retiradas em 'override' de medicamentos controlados e 23,86% para os de alta vigilância. **Conclusões:** Observou-se que após o envio dos boletins informativos, houve uma redução significativa das retiradas na função 'override' de medicamentos controlados e de alta vigilância pela equipe de enfermagem. Considera-se que o uso de tecnologias em farmácia hospitalar é uma importante estratégia para prevenção de erros relacionados a medicamentos e que a conscientização de retirada de medicamentos que não estejam em prescrição médica pode contribuir para que a segurança do paciente não seja comprometida. **Descritores:** Automação, dispensários eletrônicos, segurança do paciente

483 - Impacto da atuação do programa de farmacovigilância nas notificações de reações adversas a medicamentos antineoplásicos em um hospital universitário

Tatiana Von Diemen, Carlos Alberto Yasin Wayhs, Ramiro Machado da Luz Neto

Introdução: Medicamentos potencialmente perigosos, também denominados de alta vigilância, são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes quando há falhas na sua utilização. Os erros envolvendo esses medicamentos não são os mais frequentes, porém, quando ocorrem, as consequências tendem a ser mais graves para os pacientes. Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, os antineoplásicos são categorizados como medicamentos potencialmente perigosos. Dentre as atividades da Farmacovigilância, destacam-se as notificações de reações

adversas a medicamentos, com relevância para a classe dos antineoplásicos, devido ao alto potencial para ocorrência de eventos adversos graves, frequência da ocorrência e subnotificações. **Objetivos:** quantificar e comparar as notificações de reações adversas a antineoplásicos recebidas pelo Programa de Farmacovigilância de um hospital universitário de Porto Alegre após implantar o retorno ao notificador em 100% das notificações recebidas e incluir a sugestão de pré-medicação para o próximo ciclo de quimioterapia, considerando a recomendação preconizada pela monografia do fármaco, segundo a base de dados Lexicomp® Wolters Kluwer. **Método:** realizou-se o levantamento retrospectivo das notificações espontâneas de 2020 a 2022 através do banco de dados em Excel utilizado pelo Programa de Farmacovigilância. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição. **Resultados:** Em 2020, o Programa de Farmacovigilância recebeu 65 notificações envolvendo RAMs de antineoplásicos, representando 53% sobre o total de notificações recebidas. Em 2021, as notificações de reações adversas envolvendo antineoplásicos representaram 47% (n=49) das notificações recebidas. Em 2022, as notificações recebidas tiveram uma redução ainda maior, com n=25, representando 37% do total de notificações recebidas no ano. **Conclusões:** O monitoramento das notificações envolvendo antineoplásicos pela Farmacovigilância demonstrou a necessidade de formular uma estratégia de retorno das mesmas com objetivo educativo em conjunto com os profissionais e a área assistencial envolvida nas notificações. Em relação a 2020, observou-se uma diminuição de aproximadamente 60% das notificações envolvendo antineoplásicos, evidenciando a importância da atuação da Farmacovigilância de forma mais ativa, contribuindo para segurança no uso de medicamentos no ambiente hospitalar.

488 - Notei, compartilhei: uma campanha de conscientização e detecção proativa do risco de embalagens semelhantes de medicamentos em uma rede privada de assistência à saúde no Brasil

Anna Luisa Natalie Fonseca Astolfi, Beatriz Reis Santos, Camilla Andrade Navarro, Viviani Brumatti, Paola Nicolini

Introdução: Em 2021, a Organização Mundial da Saúde lançou o Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente, onde busca a redução máxima de danos evitáveis nos cuidados em saúde através de sete objetivos estratégicos. Para alcançá-los, 35 ações são propostas e dentre elas: a educação e engajamento de profissionais da saúde e fluxo contínuo de informações e conhecimento para mitigação de riscos. Atualmente, estima-se que 33% dos erros de medicação são atribuídos a semelhança de embalagens e considerando as frequentes faltas e lançamentos de novos fármacos no mercado, este problema se torna ainda maior. **Objetivo:** A campanha Notei, Compartilhei foi desenvolvida pelo Centro de Informações de Medicamentos de uma rede privada de assistência à saúde no Brasil, visando a conscientização dos colaboradores, detecção de risco de embalagens semelhantes, promoção de alertas e boas práticas na cadeia medicamentosa. **Método:** A campanha foi divulgada, via e-mail, a 256 colaboradores corporativos e assistenciais da atenção primária, home care e hospitais da rede. Foi disponibilizado um formulário, via Qrcode, para captação de riscos potenciais identificados em todas as etapas da cadeia medicamentosa. A duração da campanha foi de 01 mês, sendo abril/2023. O formulário foi composto por 03 perguntas onde o

notificante devia informar em cada uma delas o nome comercial, princípio ativo e laboratório produtor de cada medicamento e um campo para upload das imagens. As imagens enviadas foram analisadas e comparadas quanto a semelhança nos seguintes requisitos: tamanho, cor/tonalidade da embalagem, cor do batoque e cor/tonalidade do rótulo. A classificação de risco foi realizada com base nas características das embalagens, sendo: não há risco envolvido (ausência de requisitos); baixo (01 a 02 requisitos); médio (02 a 03) e alto (03 a 04). Para os medicamentos de médio e alto risco, foram emitidos alertas com orientações específicas, avaliando o impacto em cada etapa da cadeia. Para os de baixo risco, foi orientado o monitoramento do uso. As notificações ainda foram classificadas como risco de embalagem semelhante primária ou secundária. **Resultado:** Ao final da campanha foram captadas 22 notificações, sendo 01 em duplicidade, 03 que não apresentaram risco e 01 com risco baixo. das 17 notificações elegíveis, 14 apresentaram alto risco, sendo 11 relacionadas a embalagem secundária e 03 apresentaram médio risco relacionado a embalagem secundária. Em uma das notificações, identificou-se também risco por grafia semelhante. Foram emitidos 04 alertas contemplando os riscos identificados na campanha, imagens dos medicamentos, orientações específicas para cada etapa da cadeia medicamentosa e sugestões de barreiras para implantação, como por exemplo: mudança de laboratório padrão; armazenamento em endereços afastados; sinalização com etiquetas coloridas “Embalagens Semelhantes”. Nenhum erro de medicação, relacionado aos alertas emitidos, foi observado durante a campanha. **Conclusão:** Ao final da campanha, observou-se uma maior conscientização dos colaboradores da rede. Os riscos de embalagens semelhantes foram identificados e sinalizados a todos os setores envolvidos, permitindo ações preventivas para mitigação de riscos e boas práticas na cadeia medicamentosa. A continuidade na campanha é necessária, devido a frequentes faltas de medicamentos e lançamentos de novos fármacos no mercado. **Descritores:** Assistência farmacêutica. Erros de Medicamentos LASA. Segurança do Paciente

489 - Desenvolvimento e implementação de soluções eletrolíticas prontas para uso em hospital privado de Porto Alegre

Caroline Hemielewski, Giselle Calovi Pratini, Bianca Gubert Borges, Elder Maciel Pinto

Introdução: O gerenciamento do uso de medicamentos de alta vigilância é uma preocupação mundial, especialmente para entidades acreditadas internacionalmente. Progressivamente, os critérios de armazenamento, prescrição, dispensação, preparo e administração tornam-se mais restritivos e alvos de ações que garantam a segurança da utilização. Neste cenário, os eletrólitos concentrados têm sido discutidos de forma enfática, com o objetivo de reduzir os eventos adversos e sentinelas relacionados a esta classe, já que o impacto do uso inadvertido pode ocasionar danos graves ou, até mesmo, fatais. A dispensação do eletrólito diluído, em concentração previamente padronizada pela instituição, é uma ação relevante e recomendada internacionalmente, com o intuito de evitar erros relacionados ao preparo desses medicamentos. **Objetivo:** Descrever o processo de criação e implementação de soluções eletrolíticas prontas para uso em um hospital privado de grande porte em Porto Alegre. **Método:** Através da revisão de protocolos clínicos para reposição de eletrólitos, pela equipe



médica e de farmacêuticos, foram criados padrões de diluições para cada medicamento e sua respectiva indicação. Todas as diluições obedecem a critérios farmacotécnicos de concentração e compatibilidade entre o fármaco e seu diluente, além de considerar aspectos clínicos do paciente, como acesso venoso e permeabilidade capilar. As soluções foram disponibilizadas para prescrição médica e incluídas nas prescrições padrões de protocolos de reposição eletrolítica. A produção é realizada por empresa terceirizada, como produto final e estocadas na Farmácia hospitalar. **Resultados:** Através da revisão dos protocolos clínicos de reposição potássio, sódio, fosfato, cálcio, magnésio e hidratação de pacientes não diabéticos, foram criados 10 padrões de soluções eletrolíticas, com os respectivos itens de prescrição vinculados aos protocolos institucionais, contemplando em torno de 70% das necessidades de uso de eletrólitos. **Conclusão:** O processo de criação e implementação das soluções eletrolíticas prontas para uso é um trabalho interprofissional e multifatorial, onde é fundamental a avaliação farmacotécnica das soluções, das condições do paciente, indicações clínicas e segurança no processo de administração. Através da dispensação de soluções eletrolíticas prontas para uso, é possível reduzir significativamente os erros de preparo e administração de eletrólitos, bem como evitar o manuseio das apresentações dos eletrólitos na sua forma concentrada. **Palavras-chave:** medicamento, preparações farmacêuticas, eletrólito

490 - Avaliação dos fatores que influenciam o escore de risco terapêutico no setor de emergência de um hospital de ensino da região norte do estado do Ceará

Alana Cavalcante dos Santos, Marinara da Medeiros Andrade, Mabila Matos da Lima Mendes, Ana Carolina Linhares Braga, Lysrayane Kerullen David Barroso, José Garcia da Sousa, Thiane Vasconcelos Carvalho, Alan Rodrigues da Silva

Introdução: Os medicamentos são produtos farmacêuticos que apresentam finalidade profilática, curativa, paliativa e para fins diagnósticos, devido ser um produto que evita o aparecimento de doenças, mantém e recupera a saúde e alivia sintomas. O profissional farmacêutico tem o dever de executar as atividades que são relacionadas ao âmbito farmacêutico, de maneira que contribua para a promoção, prevenção e promoção da saúde. O Escore de Risco Terapêutico (ERT) é um instrumento que proporciona escolher os pacientes de acordo com a necessidade de acompanhamento, optando por pacientes que apresentem maior risco terapêutico. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar os fatores de um escore de risco terapêutico contribuindo para uma maior qualificação do atendimento ao paciente e otimizando a segurança do paciente. **Método:** O estudo tem caráter descritivo-documental, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa, uma vez que se buscará compreender os fatores que influenciam na classificação de risco dos pacientes que estão internados no setor da emergência. Os dados foram coletados no setor da emergência de um Hospital de Ensino da Região Norte do Ceará, no período de março a agosto de 2021. **Resultados:** Foram analisados 49 pacientes, no qual 38 (78%) apresentavam idade maior do que 45 anos, 25 (51%) pacientes faziam uso de 6-10 medicamentos, 29 (51,1%) dos pacientes utilizavam medicamentos endovenosos. Quando analisados o uso de medicamentos potencialmente perigosos (MPPs) 22 (44,8%) dos 49 pacientes não faziam uso de nenhum, a via de alimentação oral prevalecia em 23 (46,9%) pacientes

e 41 (83,7%) dos pacientes internados não apresentavam complicações. **Conclusões:** A importância de um profissional farmacêutico no ambiente hospitalar, pois é o profissional habilitado para calcular o escore de risco farmacoterapêutico e assim melhorando a segurança do paciente. **Descritores:** Escore, Farmácia Clínica, Farmacoterapia.

492 - Notificação de reações adversas em um hospital universitário: identificação a partir de medicamentos rastreadores.

Jediael da Lucena Batista Alves, Gerlania Sarmento Veríssimo, Lorena Aquino da Vasconcelos, Mabel Mendes Cavalcanti, Giovanna Gusmão Zenaide Nóbrega Albuquerque, Jarine Torres da Araujo, Edne Wanessa Nóbrega Crispim Lima, Gislayne Azevedo da Campos Alves

Introdução: Reportar e registrar qualquer efeito indesejado ou prejudicial que um medicamento possa causar em um paciente é crucial para garantir a segurança e bem-estar, em hospitais e outros locais de atendimento médico. Erros de medicação são frequentes em hospitais e envolvem diversas etapas da cadeia terapêutica. A gestão de riscos e a gestão da qualidade são fundamentais para enfrentar problemas relacionados a erros de medicação, considerados prática recorrente no processo de assistência clínica. **Objetivos:** O objetivo foi definir uma lista de medicamentos rastreadores, além disso, analisar, identificar e notificar as RAMs na Unidade de Terapia Intensiva e Clínica Médica A de um hospital de ensino. **Método:** Realizou-se um estudo de cunho transversal e retrospectivo a partir da avaliação das prescrições eletrônicas recebidas no Setor de Farmácia Hospitalar de um hospital universitário entre os meses de agosto a dezembro de 2022. A coleta de dados foi feita a partir da padronização do serviço elegendo como gatilho os seguintes medicamentos: naloxona 0,4mg/mL- 1 mL, flumazenil 0,1mg/mL- 5 mL, prometazina 25mg/mL, protamina 1%- 5 mL, fitomenadiona 10mg/mL - 1 mL, dexclorfeniramina 2mg e ondansetrona 4mg/mL. O monitoramento foi feito a partir de prescrições que contivessem pelo menos um dos medicamentos rastreadores. Quando detectados, esses registros passaram a ser suspeitas de RAMs, sendo necessário a investigação da justificativa do uso de tais fármacos por meio de informações contidas em prontuários eletrônicos e evoluções médicas. Após a análise, os pacientes que exibiram uma justificativa de uso diferente da suspeita de RAMs foram retirados e os que tiveram a inclusão de algum medicamento rastreador na farmacoterapia por apresentarem suspeita de RAM são classificados e notificados. Vale salientar que todo o estudo foi aprovado por um Comitê de Ética responsável tendo esse projeto o número de parecer (6.000.360). **Resultados:** Foram analisadas 5.200 prescrições, sendo 82,12% (4270) da Clínica Médica A (CM) e 17,88% (930) da UTI Adulto (UTI). O total de prescrições que possuíam medicamento gatilho foi de 14,5% (754), no qual 79,71% (601) apareceram na CM e 20,29% (153) na UTI. Foi constatado após avaliação vinte RAMs, 65% (13) delas foram advindas da CM e 35% (7) foram eventos da UTI. A característica de reação adversa mais comum foi náuseas e vômitos, com um percentual de 60% (12), seguido de prurido com 35% (7). Os medicamentos suspeitos de causarem RAM que se sobressaíram foram vancomicina e morfina, indicando um percentual de 25% (5) e 20% (4) respectivamente. Os medicamentos rastreadores com melhores desempenhos foram ondansetrona 4mg com 60% (12) e dexclorfeniramina 2mg com 30% (6). **Conclusão:** O estudo concluiu que a utilização de medicamentos rastreadores é uma estratégia eficaz na detecção e notificação de reações adversas a medicamentos em hospitais, contribuindo

para a melhoria da qualidade e segurança na assistência clínica. A implementação de monitoramento de incidentes baseado na notificação espontânea pode auxiliar na identificação precoce de problemas relacionados ao uso de medicamentos, permitindo a adoção de medidas preventivas e corretivas para minimizar riscos aos pacientes. **Descritores:** Farmacovigilância. Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos. Segurança do Paciente.

495 - Segurança do paciente na utilização de medicamentos: diagnóstico situacional em um hospital microrregional de médio porte

Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Maysa Caroline Santos dos Reis Monteiro, Amanda Teixeira da Araújo, Renata Aparecida Almeida da Souza, Mário Borges Rosa, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

Introdução: Segurança do paciente, entendida como a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado, é um atributo prioritário da qualidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. A análise situacional possibilita a avaliação dos processos envolvendo prescrição, distribuição e uso dos medicamentos no âmbito hospitalar e desenvolvimento de estratégias para promover uso seguro de medicamentos. **Objetivo:** Realizar diagnóstico situacional sobre uso de medicamentos em um hospital microrregional, identificando pontos frágeis do sistema de medicação e oportunidades de intervenção para a melhorias deste sistema. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo realizado em um hospital microrregional, de médio porte, em MG. O diagnóstico situacional foi realizado por meio da aplicação de questionário de auto avaliação elaborado pelo Institute for Safe Medication Practices (ISMP) dos EUA, traduzido para português, adaptado e validado pelo ISMP Brasil. O Questionário de Autoavaliação sobre a Segurança de Utilização de Medicamentos em Hospitais® é composto por 270 itens de avaliação que abordam medidas concretas destinadas a prevenir os erros de medicação. Os itens de avaliação são organizados em 11 (onze) seções: uma inicial, destinada à caracterização demográfica do hospital, e dez seções com os elementos-chave que mais influenciam segurança do sistema de utilização de medicamentos. O preenchimento do questionário foi realizado por meio de quatro encontros presenciais, no período de setembro a dezembro de 2020, por equipe multidisciplinar do hospital, com representação dos setores envolvidos no sistema de medicação: diretor da área assistencial; enfermeira assistencial e coordenadora do núcleo de segurança do paciente; médico da área assistencial; duas farmacêuticas e coordenador de Tecnologia da Informação. Cada item de avaliação foi analisado quanto ao grau de implantação no hospital, tendo como parâmetro uma escala de avaliação com cinco alternativas (A a E). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ UFOP) sob o parecer número 3.628.016. **Resultados:** Observou-se que maioria dos elementos-chave avaliados devem ser aprimorados, destacando-se os elementos chave II (informações sobre medicamentos) e X (processos de qualidade de gestão de risco). Já para os elementos III (prescrição e comunicação de informações sobre medicamentos) e V (padronização, armazenamento e distribuição de medicamentos) percebeu-se um maior número de respostas D e E, ou seja, maior número de ações já implementadas para promover a segurança do paciente. O elemento chave IX (educação do paciente) foi o pior avaliado, identificando-se a inexistência de projetos implementados na instituição com foco na educação do paciente. O preenchimento do questionário apontou a necessidade de implantação de um sistema informatizado de busca ativa na

instituição, a fim de otimizar o tratamento, identificar pacientes sob risco de desenvolver alguma reação adversa ao uso de medicamentos e, dessa forma, sinalizar para os profissionais de saúde que intervenções devem ser realizadas visando maior segurança aos pacientes. **Conclusão:** Diagnóstico situacional identificou fragilidades no sistema de medicação do hospital. Ele é uma importante ferramenta para o sistema de saúde, permitindo o planejamento e direcionamento de ações locais, visando fortalecer a segurança dos pacientes. **Palavras-chaves:** Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Uso de medicamentos. Assistência Farmacêutica.

510 - A Importância da utilização de uma ferramenta para mapeamento de processos e riscos no setor de farmácia hospitalar e almoxarifado.

Vanessa da Araujo Cassimiro, Marcio da Sousa, Fabiana Vitorino Silva, Tatiana da Lima Romão, Suellen Dias Lacerda Costa, Kamila Tamie Marumo, Leticia Monique Rodrigues, Luiz Fernando Assunção Hipólito Barbosa

Introdução: O setor de almoxarifado e farmácia dentro de um hospital é um setor complexo que tem como seu resultado atender as unidades assistenciais e administrativas com segurança, qualidade em tempo e forma padronizados, possuindo como principais clientes todos os setores assistenciais do hospital. O setor da qualidade do hospital elaborou uma ferramenta que une o mapeamento de processos e riscos para facilitar a demonstração das etapas mais importantes suas atividades, identificando os perigos e riscos, formas de prevenção, controle e tratamento dos riscos e perigos identificados durante o mapeamento. **Objetivos:** O principal objetivo desse trabalho foi o de demonstrar a eficácia da ferramenta para a identificação dos perigos e riscos proporcionando o gerenciamento em busca da mitigação dos riscos. **Método:** A construção do mapeamento foi realizada em uma reunião com o gerente de logística, coordenadora da farmácia, farmacêuticos, analista da qualidade e gerente da qualidade, nesse momento construímos em conjunto essa ferramenta, imputando dados em cada etapa do formulário. As colunas existentes na ferramenta são as seguintes: etapas do processo, atividade executada, perigos/riscos identificados relacionados as atividades, as notificações de incidentes e não conformidades recebidas e enviadas pela farmácia relacionadas a aquele perigo/riscos, o cargo responsável por gerenciar a atividade, o método de prevenção e documentos descritos, indicadores e controles relacionados e se o risco ou perigo acontecer qual a tratativa a ser realizada em imediato. **Resultados:** Conseguimos identificar os perigos e riscos com maior potencial de frequência e gravidade e analisar a eficácia das barreiras antes utilizadas e definir novas formas de prevenção e controle. Os maiores riscos que identificamos foram nas etapas de ressuprimento, armazenamento, unitarização, análise técnica, atendimento as solicitações, separação e cobrança dos insumos e recebimento das devoluções, uma vez que cruzamos a quantidade de notificação de incidentes e ocorrências do risco dessas etapas, conhecendo sua frequência com a gravidade desse risco, se desprezível, marginal, crítico ou catastrófico. Exemplo de riscos identificados como Graves: Etapa de Ressuprimento: Ausência de baixa no sistema, Ausência de parâmetro de segurança (Revisão do estoque mínimo), Ausência de margem de segurança. Ausência de medicamentos no mercado. Falha no processo de abastecimento interno. Etapa de Armazenamento: Ausência de segurança e controle dos MAT/MED estocados/ Materiais estocados de maneira inadequada. Etapa de Análise Técnica: Falha nos seguintes controles: Dose, Frequência de administração, via de administração, velocidade

de administração, horário de administração errada. / Medicamento contra-indicado / Duplicidade de Prescrição/ Ausência e atraso na liberação de prescrição médica. Etapa de Separação e Cobrança dos Insumos: Erro na cobrança e/ou separação **Conclusões:** O Mapeamento foi absolutamente necessário, para que todos da equipe da farmácia, pudessem trabalhar na identificação das atividades com maior grau de gravidade nos riscos e entender o objetivo dos controles e barreiras instituídos.

514 - Perfil de eventos adversos ao tratamento com trastuzumabe e pertuzumabe em pacientes com câncer de mama HER2+ metastático: evidência de mundo real

Kariny Gomes Pereira, Mario Jorge Sobreira da Silva, Patrícia Ribeiro Portella da Araujo, Ludmila Andrade Alves Ferreira, Maely Peçanha Favero Retto

Introdução: O trastuzumabe e o pertuzumabe são anticorpos monoclonais que tem ações complementares, produzindo duplo bloqueio da sinalização do receptor HER-2. Em pacientes com câncer de mama inicial, o uso do duplo bloqueio associado à quimioterapia tem demonstrado taxa de resposta patológica completa da doença. No cenário metastático, resultados apontam para aumento da sobrevida global e livre de progressão. Existem poucos estudos de mundo real que tratem do perfil de eventos adversos do duplo bloqueio associado a quimioterapia ou hormonioterapia, especialmente envolvendo o uso de trastuzumabe biossimilar.

Objetivos: analisar o perfil de eventos adversos relacionados ao duplo bloqueio com ou sem quimioterapia ou hormonioterapia no tratamento do câncer de mama metastático HER2+. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes com câncer de mama metastático HER2+ tratadas em um hospital de referência no Brasil, entre outubro/2020 e abril/2022. As participantes do estudo foram divididas em três grupos: duplo bloqueio, duplo bloqueio + quimioterapia e duplo bloqueio + hormonioterapia. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição, sob número CAAE 60451122.5.0000.5274. Foram coletados dos prontuários físico e eletrônico variáveis relativas ao perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico. Os eventos adversos foram classificados por grupo de estudo e analisados e classificados quanto à gravidade com base no Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) versão 5.0. A análise considerou o total de ciclos de tratamento e os eventos adversos. Foi verificada a associação das variáveis coletadas com os eventos adversos. Analisou-se, ainda, possíveis implicações do uso de biossimilares. Para minimizar o viés do uso de cada fabricante de trastuzumabe, foi calculada individualmente uma taxa de eventos adversos ajustada por número de ciclos. As associações foram estimadas pelo teste exato de Fisher. A probabilidade de risco para variáveis preditoras de eventos adversos graves foi calculada pela odds ratio, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram analisados dados de 64 pacientes. No total, foram relatados 248 eventos adversos, em que a diarreia foi o principal. Observou-se que 33,9% das pacientes apresentaram evento adverso grave, sendo hipersensibilidade o mais frequente. O grupo duplo bloqueio + hormonioterapia foi o que teve a maior frequência de eventos adversos. As participantes de cor branca tiveram nove vezes mais risco de desenvolverem eventos adversos graves comparadas as não brancas (OR=9,000; IC=1,559-51,949). As participantes em radioterapia concomitante ao tratamento medicamentoso tiveram sete vezes mais risco de desenvolverem eventos adversos graves comparadas as que não fizeram (OR= 7,400; IC= 1,160-47,197). As taxas de eventos adversos ajustadas por ciclo apresentaram pequena diferença entre o duplo bloqueio com trastuzumabe biossimilar ou originador e quando feita a análise estatística, essa diferença não

mostrou significância. **Conclusão:** O perfil de eventos adversos identificado foi semelhante entre os diferentes grupos analisados e entre o duplo bloqueio com trastuzumabe biossimilar ou originador. Entretanto, a mulheres autodeclaradas brancas e que realizaram radioterapia apresentaram risco aumentado para eventos adversos graves ao tratamento. **Descritores:** Trastuzumabe; Pertuzumabe; evento adverso.

534 - Estruturação de guias de segurança de prescrição, preparo e administração de antineoplásicos endovenosos nos serviços de onco-hematologia e transplante de células tronco hematopoiéticas.

Thaynara Carvalho da Freitas, Karine Sampaio Nunes Barroso, Natália Costa Bezerra Freire, Alessandra Nunes Pinheiro, Cristiane Maria Gadelha da Freitas, Cinthya Cavalcante da Andrade, Thainara Costa Rodrigues, Sônia Lúcia Brasil da Silva

Introdução: Os agentes antineoplásicos são classificados como medicamentos de alta vigilância, por apresentarem um risco potencial de dano ao paciente se prescritos, manipulados ou administrados de forma inadequada, sem considerar sua toxicidade e a terapia de suporte que atenua suas reações adversas. Por essas características, faz-se necessário estabelecer estratégias para promover a segurança da terapia medicamentosa nesses pacientes, durante a sua utilização. **Objetivo:** Promover a assistência segura aos pacientes em uso de quimioterapia antineoplásica nas etapas da prescrição, preparo e administração do medicamento através dos guias desenvolvidos pelo setor de farmácia hospitalar.

Metodologia: O estudo apresenta a elaboração dos guias de prescrição e administração segura de antineoplásicos para uso nos serviços de onco-hematologia e transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) de um hospital de ensino no Ceará. A partir dos protocolos de tratamento com antineoplásicos da instituição, os guias foram elaborados de acordo com os estudos referência, em colaboração com equipe médica e de enfermagem. As especificidades de cada medicamento foram detalhadas nos guias a fim de reduzir a exposição do paciente a possíveis reações adversas, entre elas, informações sobre dose, via de administração, diluição, estabilidade, tempo de infusão, ordem de infusão, medidas profiláticas necessárias, administração e tempo de tratamento. O estudo foi realizado sob aprovação do Comitê de Ética nº 5.409.579. **Resultados:** Foram estruturados 64 guias de prescrição desde 2021, sendo eles organizados em três etapas: na primeira, contempla informações relacionadas ao paciente (peso, altura, superfície corpórea, idade, tipo de doença a ser tratada e fases do tratamento), esquema terapêutico (protocolo relacionado, ex: CHOP, CALGB), e o ciclo quimioterápico ao qual será submetido; no segundo estão as orientações e o modelo para a prescrição de cada antineoplásico, os medicamentos de suporte necessários para otimizar a segurança na administração e as condutas para o manejo adequado de reações adversas. A terceira etapa é destinada aos registros da equipe de enfermagem, sobre recebimento das bolsas manipuladas, hora e data da administração, e espaço para anexar a etiqueta de especificação técnica do quimioterápico (dose, diluente, hora de preparo, estabilidade, forma de armazenamento, farmacêutico responsável pela manipulação). Esse protocolo é disponibilizado pelo setor de misturas intravenosas, que é entregue à enfermagem juntamente com o medicamento manipulado. Esse processo permite o rastreamento dos medicamentos administrados, bem como é realizada a dupla checagem farmácia – enfermagem. Cada guia de prescrição deve ser revisado e validado pelo prescritor, e/ou staff médico e farmacêutico antes do início do tratamento do paciente.

Caso haja necessidade de adequação a prescrição, o preparo ou administração só seguem seu curso, após solucionadas as pendências. **Conclusão:** Os guias são estratégias que promovem a segurança do paciente desde a prescrição até administração, assegurando a qualidade do serviço prestado, além do rastreio de todo o processo de segurança do medicamento. **Descritores:** segurança do paciente, antineoplásicos, eventos adversos.

550 - Erros de medicação com anticoagulantes em um hospital universitário de Salvador/BA.

Lorena Batista da Silva, Glaucia Noblat da Carvalho Santos, Ivellise Costa da Sousa, Geisa da Queiroz Almeida, Leonardo Augusto Kister da Toledo, Lúcia da Araújo Costa Beisl Noblat

Introdução: Os erros de medicação estão entre as principais causas de danos evitáveis aos pacientes e podem ocasionar grande impacto financeiro aos serviços de saúde, sendo estimado um gasto global de US \$42 bilhões anualmente. Os erros podem ocorrer durante o processo de prescrição, dispensação e administração, e quando envolvem medicamentos de alta vigilância aumentam risco de danos irreversíveis e óbito. Os anticoagulantes são amplamente utilizados a nível ambulatorial e hospitalar, de forma profilática ou terapêutica, e podem estar associados a incidentes como hemorragias intracranianas, hematêmese e melena. Nesse sentido, é necessário compreender os fatores associados aos erros de medicação envolvendo anticoagulantes, a fim de incluir barreiras que propiciem o uso seguro desta classe de medicamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil das notificações de erros de medicação relacionadas aos anticoagulantes notificados ao Centro de Farmacovigilância (CFV) de um hospital universitário.

Metodologia: Estudo transversal descritivo, retrospectivo, das notificações de erros de medicação, com ou sem dano relatado, envolvendo anticoagulantes recebidos pelo CFV de um hospital universitário na cidade de Salvador (BA) no período de 2012 a janeiro de 2023. Foi utilizado o algoritmo da NCC MERP para classificar os incidentes de acordo com a gravidade do desfecho. Foi realizada estatística descritiva através do cálculo de frequência e mediana utilizando o software Excel. Esse estudo foi aprovado pelo CEP institucional sob número 4465789. **Resultados:** Foram recebidas 36 notificações de erro de medicação no período. Destas, 22,3% (8/36) houve dano ao paciente e em 77,7% (28/36), não houve dano. A idade dos pacientes variou de 8 meses a 81 anos, com mediana de 49 anos. 77,7% (28/36) dos pacientes eram do sexo feminino. Quanto ao local, 83,3% (30/36) ocorreram nas enfermarias e 8,3% (3/36) em unidade de terapia intensiva. Três (8,3%) eventos motivaram o internamento hospitalar. Os medicamentos envolvidos nos incidentes foram: enoxaparina (n=17), varfarina (n=14) e heparina não-fractionada (n=5). A etapa da administração foi a mais frequente, representando 44,4% das notificações, seguida por prescrição (22,2%), assim como relatado em outros estudos. Os tipos de incidentes mais frequentes foram dose incorreta (30,5%; n=11) e omissão de dose (30,5%; n=11). No entanto, considerando apenas os erros com dano, foi identificado que a falha na monitorização ocorreu em 62,5% (5/8). Houve predominância dos erros de categoria C (59,45%; 21/36), eventos que atingiram o paciente mas não causaram dano, seguido da categoria D (13,8%; 5/36), categoria E (8,3%; 3/36), categoria F (2,77%; 1/36), categoria G (2,77%; 1/36) e categoria H (2,77%; 1/36). Dois eventos foram classificados como categoria I por terem resultado no óbito dos pacientes, devido a ocorrência de pseudo hemorragia subaracnóide e acidente vascular cerebral hemorrágico. **Conclusão:** Os erros de medicação foram mais frequentes em mulheres, adultas e internadas em enfermarias.

As etapas mais envolvidas nos erros foram administração e prescrição, tendo sido registrados dois óbitos no período. Diante disso, esforços devem ser instituídos na implantação de barreiras para reduzir os erros de medicação associados ao uso de anticoagulantes. **Descritores:** Anticoagulante, farmacovigilância e erros de medicação.

562 - Uso de rastreadores para eventos adversos a medicamentos na pediatria: revisão integrativa

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Maria Vitória Alves dos Santos, Talita Lima Quinaker, Felipe Moreira da Paiva, Maria Eduarda da Silva Costa, Marciane Rodrigues do Nascimento Tavares, Ana Paula Soares Gondim, Keivy Lane Façanha da Oliveira

Introdução: A segurança do paciente tem se tornado cada vez mais importante com destaque mundial no contexto da saúde infantil em busca de melhorias no cuidado. As iniciativas para promoção da melhoria na assistência têm tendência a diminuir os danos evitáveis relacionados aos eventos adversos a medicamentos (EAM) em crianças. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), um EAM é um incidente que resulta em danos não intencionais decorrentes da utilização de medicamentos e não relacionados à evolução natural da doença de base do paciente, o conceito norteia a atuação da farmacovigilância nos serviços de saúde. Na tentativa de suprir esta lacuna, institutos e organizações de saúde têm estudado e buscado validar ferramentas de identificação de EAM por meio da aplicação de rastreadores. Esses rastreadores não são os próprios EAM, mas são considerados pistas que poderão conduzir à identificação de um possível dano que direcionará a relação com um EAM, a partir da revisão de um registro, considerando que o evento já aconteceu. São referentes à prescrição de medicamentos, alteração de exames laboratoriais, mudança de nível de cuidado, associação à infecções, intervenções cirúrgicas ou a procedimentos de cuidado e podem ser específicos ao tipo de serviço e ao perfil da população atendida. A busca por melhoria nessa metodologia resultou em pesquisas que avaliaram a aplicabilidade dessas ferramentas em diversos cenários de saúde. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo descrever os rastreadores que auxiliam na identificação de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) em crianças. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa usando as bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS com os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos, Indicadores de qualidade em assistência à saúde, Pré-Escolar e Criança, bem como em inglês e espanhol. Foram incluídos os termos trigger (gatilho) e tracker (rastreador) usados como palavras naturais para atender o objetivo do estudo. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais são os rastreadores usados para identificação de EAM em crianças nos serviços de saúde? **Resultados:** Foram encontrados oito artigos em que atenderam a questão norteadora e foram analisados. Destes, três foram publicados no ano de 2020, dois estudos foram realizados na China e dois no Brasil. Verificou-se que a maioria dos estudos quatro realizaram a coleta de dados por meio da aplicação de ferramentas não específicas para esse público e que todos foram realizados em hospitais. O rastreador mais apresentado foi a parada abrupta do uso do medicamento em seis estudos, seguido três estudos com readmissão hospitalar em 30 dias com e a transferência para um nível superior de atendimento em duas pesquisas. **Conclusão:** Os estudos selecionados demonstraram que a elevada detecção de rastreadores para EAM em criança reflete na incidência desses eventos em hospitais e que apesar de

já terem sido validadas ferramentas direcionadas a esse público, ainda há uma ampla utilização de instrumentos gerais, o que podem influenciar nas singularidades do cuidado em saúde da criança. **Descritores:** Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Criança.

563 - Reações adversas à heparina não fracionada de origem bovina: dois casos notificados em 2023, em um hospital universitário

Ingrid Peixoto Furtado, Andreina Fontenele Teixeira, Renata Rocha da Costa, Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos, Alexandra Nunes Pinheiro, José Martins da Alcântara Neto

Introdução: A heparina não fracionada (HNF) é um fármaco anticoagulante, indicado para tratamento e profilaxia de eventos tromboembólicos, tratamento da coagulação intravascular disseminada e na anticoagulação em diversos procedimentos e em cirurgias. Sua obtenção advém da mucosa intestinal de suínos ou do tecido pulmonar bovino, originando a heparina suína (HS) e a bovina (HB), estas possuem diferentes graus de sulfatação de seus compostos, efeitos distintos na coagulação, trombose e sangramento, não sendo, portanto, fármacos equivalentes. As diferenças quanto ao perfil de segurança entre esses fármacos indicam necessidade de acompanhamento do tratamento e da resposta dos pacientes, sendo imprescindível a notificação de reações adversas (RAM). **Objetivo:** Avaliar as notificações de RAM relativas ao uso de HB, além da resposta da empresa responsável pela fabricação do medicamento e as ações tomadas pelo serviço. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, onde foram avaliadas as notificações recebidas através do sistema Vigihosp, pela Unidade de Segurança do Paciente (USEP) de um Hospital Universitário do estado do Ceará em 2023, após mudança de aquisição da HS para HB, que ocorreu no mês de março do mesmo ano. Os dados foram coletados do Vigihosp e as notificações foram avaliadas quanto ao sexo dos pacientes, descrição da reação, gravidade (OMS) e causalidade (Naranjo), também foram avaliadas as medidas tomadas pelo serviço e a resposta da empresa fabricante. Estudo aprovado sob comitê de ética nº5.409.579. **Resultados:** Foram realizadas 2 notificações no mês de março de 2023, referentes a 2 pacientes, sendo 1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, os dois pacientes fizeram uso da HB na dose de 5.000UI para realizar cateterismo e apresentaram tempo de sangramento aumentado em mais de 1 hora, além do tempo de coagulação aumentado, sendo necessária a administração de protamina. As duas reações foram classificadas, quanto a gravidade como: moderado e a causalidade como: provável. A USEP sugeriu a troca imediata das HB por HS na unidade onde ocorreram as RAMs. Foi entrado em contato com o fabricante e será realizado teste dos lotes segregados das HB, para avaliar o efeito do medicamento sobre o sistema de coagulação dos pacientes. **Conclusão:** A utilização da HB nos presentes casos resultou em distúrbios hemorrágicos em maior intensidade. Como precaução o lote do produto foi segregado e serão realizados, em conjunto com a empresa, testes para avaliar a segurança do produto. A diferença no perfil de segurança e permanência de HNF de diferentes origens no mercado brasileiro, evidenciam a necessidade de monitoramento do uso deste medicamento.

566 - Desenvolvimento e implementação de um protocolo de uso de noradrenalina em acesso venoso periférico em um

hospital privado de Porto Alegre - RS

Giselle Calovi Pratini, Thaise Becker Fritzen, Vanessa da Rosa Wust, Marinalda Predebon, Luana da Silva Velasco, Helen dos Santos Feiten, Addressa Braga, Bianca Gubert Borges

Introdução: A administração de medicamentos é um processo que exige atenção e cuidado na recuperação da saúde. Para proporcionar atendimento com segurança e eficiência, é necessário cautela e compromisso de toda a equipe envolvida no manejo deste processo, tornando-se essencial o conhecimento farmacocinético, farmacodinâmico, habilidades técnicas e formas de administração. Os vasopressores, com destaque para noradrenalina, são frequentemente administrados em infusão contínua, objetivando o aumento da frequência cardíaca e/ou pressão arterial. Além disso, o cateter venoso central (CVC) é habitualmente utilizado como a via de escolha para administração de noradrenalina, em vista do risco de flebite e extravasamento, o que resulta em necrose tecidual periférica. No entanto, a administração exclusiva por via central pode retardar o início da terapia e aumentar os danos orgânicos decorrentes da perfusão inadequada. Estudos recentes indicam que a administração de vasopressores por meio de cateteres intravenosos periféricos pode ser considerada como uma alternativa viável e segura. Sendo assim, viu-se a necessidade da elaboração de um protocolo institucional com o objetivo de prevenir os eventos adversos relacionados à infusão de noradrenalina em pacientes com cateter venoso periférico. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento de um protocolo multidisciplinar de administração de noradrenalina em pacientes adultos com acesso venoso periférico, em unidades de Emergência e Terapia intensiva. **Método:** Através de uma revisão de literatura com estudos recentes sobre o manejo na infusão de noradrenalina, foram avaliados os seguintes critérios: indicação de vasopressores, diluição e dose de início, instruções sobre titulação, alvos a serem atingidos, cuidados na administração, tempo máximo de uso e manejo de extravasamento. Participaram da elaboração do protocolo um médico intensivista, farmacêuticas clínicas da emergência e terapia intensiva adulto (UTI), enfermeira do grupo de acessos vasculares da UTI, enfermeiro supervisor da emergência e o supervisor médico da UTI. **Resultados:** dos artigos encontrados, 7 estudos com publicação entre 2019 e 2022 foram considerados relevantes e utilizados para o desenvolvimento do trabalho. A partir desta revisão, o protocolo foi confeccionado e divulgado pelos membros da equipe multidisciplinar, contendo informações sobre: padrão de diluição e concentração para uso em acesso venoso periférico, bem como taxa máxima de infusão e cuidados em caso de extravasamento. Como ferramenta para a continuidade do cuidado, foi criada uma prescrição padrão, contendo os itens do protocolo e seus respectivos manejos frente à ocorrência de efeitos adversos. **Conclusões:** Concluiu-se que a participação de todas as áreas de cuidado foi essencial para a elaboração de um protocolo seguro e eficiente no cuidado ao paciente, tendo em vista a característica do medicamento, a criticidade do seu uso e a viabilidade de um acesso venoso, sem retardar o início da terapia vasopressora. **Palavras-chaves:** norepinefrina, segurança do paciente, equipe multiprofissional.

586 - A elaboração de um guia para consulta rápida a informações sobre medicamentos imunobiológicos e a importância para análises de interações medicamentosas.

José Fernando Oliveira-Costa, Thamara Miranda Barbosa dos



Santos, Edilene C. Barbosa, Rosimeire Dourado Costa Fernandes

Introdução: É grande a quantidade de informações necessárias ao farmacêutico clínico, numa unidade de infusão de medicamentos. O número de pacientes que aguardam por atendimento, com demandas pelos medicamentos contemplados pelo componente especializado da assistência farmacêutica, além de grande é crescente. Tudo isso requer agilidade no acolhimento, sistematização e orientação ao paciente, pelo farmacêutico. Devido à grande quantidade de informações, em protocolos surgiu a demanda pela elaboração de documento único, que facilitasse o acesso às informações necessárias ao manejo clínico dos pacientes atendidos. **Objetivos:** Elaborar documento (guia para consulta rápida) com síntese de informações de PCDT's, para direcionamento do tratamento de pacientes atendidos pelo CEAF, no CIMEB/SESAB. **Métodos:** Foram analisados os PCDT's do Ministério da Saúde, em vigência, para as condições atendidas pelo Centro de Infusões e Medicamentos Especializados da Bahia-CIMEB/SESAB: artrite (reumatoide, idiopática juvenil e psoriaca), espondilite anquilosante, psoríase, doença de Crohn, retocolite ulcerativa, esclerose (múltipla e lateral amiotrófica). Informações relacionadas às interações medicamentosas foram obtidas do Medscape®, através de dispositivo para smartphones. **Resultados:** O guia contempla informações quanto à classe terapêutica, via de administração, contra indicações ao uso e posologia. Também, foi incluída a descrição dos eventos adversos para os medicamentos, bem como os exames necessários para o monitoramento do tratamento. Pela necessidade de orientação ao paciente, também foi elaborado trecho, a ser fornecido a este, denominado "Recomendações ao paciente em uso de medicamentos imunobiológicos", com informações para o transporte, acondicionamento, aplicação e situações envolvendo gravidez e infecções. Ainda, o documento contempla as principais interações dos medicamentos dispensados. Este fato facilita a comunicação com o prescritor, em casos de interações graves, o que possibilita segurança aos tratamentos. Com a elaboração do guia, identificou-se casos de interações, requerendo até mesmo a substituição e envolvendo a leflunomida, anti-reumático modificador do curso da doença, sintético. Assim, esta droga frequentemente interage de forma séria com alguns medicamentos, incluindo imunobiológicos (adalimumabe, azatioprina, ciclosporina, etanercepte, everolimo, glatiramer, golimumabe, hidroxycloquina, infliximabe, metotrexato, micofenolato, sirolimo, tacrolimo, tocilizumabe, tofacitinibe, tafamidis e uestequinumabe), o que requer cuidado com as dispensações e comunicação aos prescritores, como forma de evitar danos à saúde dos pacientes. Além desses, o seguimento clínico de alguns pacientes também tem revelado a presença, com grande frequência, da associação da leflunomida à losartana e ao carvedilol, drogas cuja associação exige monitoramento contínuo. **Conclusão:** O guia para consulta rápida está na sua terceira edição e tem auxiliado o trabalho em equipe, ao facilitar a comunicação com os envolvidos, incluindo pacientes e prescritores. Além, tem norteado o trabalho do farmacêutico no que diz respeito às informações necessárias ao cuidado, principalmente na tentativa de evitar danos decorrentes de interações, erros de administração e desvios do que é recomendado enquanto posologia.

598 - Dupla checagem de medicamentos como medida de segurança do paciente: um relato de experiência

Thamires Ferreira Neves, Mylena da Jesus Dutra, Marcela Souza Moura, Isabella Soares Pimenta, Tarcio da Oliveira Silva Junior, João Paulo Guedes Novais

Introdução: A prestação de cuidados em saúde é uma atividade de alta complexidade, pois envolve resultados incertos, muitas vezes expressos em erros e complicações, que podem trazer consequências danosas para o paciente e elevar os custos do sistema de saúde. A dupla checagem é uma prática baseada na conferência de um procedimento duas vezes pelo mesmo profissional ou por dois profissionais distintos. Permite a identificação de não conformidades do conteúdo a ser dispensado, após triagem da prescrição e separação dos medicamentos, propondo ações preventivas e corretivas visando assegurar uma assistência livre de danos. **Objetivo:** Descrever o impacto da implementação de dupla checagem de medicamentos em um hospital federal de grande porte no Estado do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal referente ao processo de dupla checagem de medicamentos para pacientes internados, durante o mês de março de 2023. Os medicamentos são dispensados através do sistema de dose individualizada para 24 horas. A intervenção é realizada após a separação dos medicamentos, antes da dispensação dos mesmos às clínicas de internação. Foram avaliados erros relacionados à triagem e à separação através de formulário próprio. Na avaliação de prescrição e triagem são revistas a identificação do paciente e prescritor, nome do medicamento, concentração, forma farmacêutica, posologia, duração do tratamento e via de administração. Na avaliação de separação analisa-se a conformidade dos medicamentos separados com a triagem, por exemplo, quantidade e forma farmacêutica corretas, troca de medicamentos look alike e sound alike e não separação. Os erros são notificados a equipe e contabilizados em tabela própria. **Resultados:** No período de março de 2023 foram realizadas 223 (6,4%) intervenções em 3498 prescrições analisadas. Ocorreram 76% erros referentes a separação de medicamentos, 21% relacionados à triagem, 2,2% de erros de separação condicionados a erros de triagem e 0,8% relacionados à falta de integridade dos medicamentos separados. Os erros referentes a separação consistiram em: falta de separação (52%); quantidade inferior a triada (19%); medicamento incorreto (12%); quantidade superior a triada (11%); concentração incorreta (4%); medicamento não prescrito (2%); leito incorreto (1%). Os erros referentes a triagem consistiram em: falta de triagem (32%); quantidade inferior a prescrita (32%); forma farmacêutica incorreta (17%); medicamento suspenso (11%); medicamento já retirado pelo paciente (9%). Foram feitas as correções devidas previamente à dispensação, sendo adicionados, substituídos ou retirados medicamentos conforme necessário. **Conclusão:** A contínua realização da dupla conferência foi importante para a compreensão dos fatores condicionantes de falhas no processo de dispensação, permitindo o emprego de estratégias direcionadas para evitá-los, como reorganização da disposição dos medicamentos e treinamento da equipe. O curto período de acompanhamento e a alta carga de trabalho do farmacêutico associada a equipe reduzida no setor são limitantes. A responsabilização coletiva pelo paciente é essencial no âmbito hospitalar, prevenindo a ocorrência de eventos Near Miss, sendo o farmacêutico parte fundamental nesse processo, ao desenvolver e aplicar técnicas que permitam a promoção de práticas mais seguras, aumentando a qualidade no atendimento ao paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente, Gestão de Riscos e Erros de Medicação.

608 - Perfil de reações adversas a medicamentos em pacientes de uma unidade de transplante em um hospital de alta complexidade



Ana Karolina Pedrosa Ruivo, Clarice da Araújo Sales, Antonia Tays da Souza Neves, Lara Régis do Nascimento, André Cavalcante Salmato, Alene Barros da Oliveira, Andreina Fontenele Teixeira, Alessandra Nunes Pinheiro

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reação adversa a medicamento (RAM) é “uma resposta nociva e não intencional e que ocorre em doses de medicamentos normalmente usadas em humanos para a profilaxia, diagnóstico ou tratamento de doenças, ou para a modificação de função fisiológica”. A RAM é um tema de destaque na prática clínica dos profissionais de saúde, permanecendo como um grande problema de saúde pública ao impactar negativamente na qualidade de vida e na sobrevivência dos pacientes, acarretando maiores custos para a unidade de saúde. O paciente transplantado pode desenvolver inúmeras complicações decorrentes do uso de drogas imunossupressoras, como infecções oportunistas, diabetes, dislipidemia, distúrbios hematológicos e psiquiátricos, que requerem tratamento e, com isso, há um maior risco de eventos adversos. Esse risco aumenta ainda mais com o uso de múltiplas drogas profiláticas e utilizadas no tratamento de outras comorbidades. **Objetivo:** Descrever o perfil de reações adversas a medicamentos em pacientes receptores de fígado e rim em um hospital de alta complexidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, durante o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Os dados foram coletados a partir de planilhas Excel® do banco de dados da Unidade de Segurança do Paciente do hospital sentinela onde ocorreu este estudo, contendo o registro das reações adversas notificadas pelos profissionais da instituição, bem como os nomes dos medicamentos envolvidos com as respectivas classes, categoria do notificador e unidade notificante, identificação dos pacientes, local de ocorrência do incidente e classificação quanto à causalidade (algoritmo de Naranjo) e à gravidade (OMS), permitindo uma avaliação quantitativa dos dados. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. **Resultados:** Foram registradas 26 notificações de RAM na Unidade de Transplante, sendo 57,69% (n=15) atribuídas a pacientes do sexo feminino. Com relação aos medicamentos envolvidos, houve predominância dos seguintes: micofenolato sódico (11,54%), tendo como principal queixa a diarreia; polimixina B (11,54%), que associado ao meropenem (7,69%) em 2 casos, foi capaz de causar neurotoxicidade e parestesia nos pacientes, enquanto que seu uso sozinho causou hipotensão e prurido; isoniazida (7,69%), houve alteração das enzimas hepáticas; e tacrolimo (7,69%), com registro de tremores em membros superiores e crises convulsivas. Em relação às classes farmacológicas envolvidas com RAM, destacam-se: antimicrobianos, imunossupressores, opioides, antidepressivos, corticoides, anticoagulantes, laxantes e suplementos minerais. Quanto à classificação de causalidade e a gravidade, 65,38% das RAM foram classificadas como possível/leve, 19,23% provável/leve, 11,54% possível/moderada e 1 duvidosa/sem danos (3,85%). Em relação ao profissional notificador, destacou-se o farmacêutico residente como responsável por 80,77% dos registros das notificações. **Conclusão:** Observa-se que a notificação voluntária das RAM pelos profissionais de saúde é uma ferramenta essencial que dá suporte ao sistema de farmacovigilância do país, tornando indispensável a atuação do farmacêutico clínico especialista em transplante na notificação e monitoramento das RAM, juntamente à equipe multiprofissional, proporcionando uma melhor qualidade na assistência prestada aos pacientes transplantados. **Descritores:** transplante; evento adverso; notificação.

609 - Erros de dispensação de medicamento termolábil em um hospital ensino no oeste do Paraná

Pamela Manuele Lima dos Passos, Amanda Antunes Rossi, Arianne Prizak Ferreira, Daniela Ferreira Miyata da Oliveira, Eduardo Felipe Martins Sant’anna, Ligiane da Lourdes da Silva, Thainá Gabriela Jagas Kipper

Introdução: A dispensação de medicamentos termolábeis requer uma abordagem cuidadosa, com responsabilidade conjunta da equipe de saúde, para garantir a qualidade, eficácia e segurança do produto, uma vez que o armazenamento e manuseio adequados são essenciais para manter a integridade do produto e prevenir sua deterioração. Na instituição do estudo, os medicamentos termolábeis devem ser retirados no Serviço de Farmácia no horário da administração, visando diminuir a variabilidade de temperatura e o armazenamento incorreto nas alas. Dentre os termolábeis dispensados, encontra-se a eritropoetina humana recombinante, que tem uma posologia diferenciada, prescrita em dias específicos, podendo gerar erros no processo que podem interferir em toda a cadeia do tratamento. **Objetivos:** Avaliar as prescrições do medicamento termolábil Eritropoetina Humana Recombinante-EHR e identificar os possíveis erros relacionados ao processo de dispensação, as suas causas e propor melhorias ao processo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com dados obtidos de um relatório de dispensação do medicamento no período de Novembro/2022 a Abril/2023. As variáveis analisadas foram posologia, número de dias prescrito e número de dias que o medicamento foi retirado da farmácia. O erro de dispensação foi considerado quando não houve a retirada do medicamento pela equipe de enfermagem nos dias sinalizados na prescrição médica, sendo esse erro calculado por taxa de erro de dispensação. Para as análises das possíveis causas foram utilizadas as ferramentas brainstorming e o Diagrama de Ishikawa. **Resultados:** Foram prescrito EHR para 60 pacientes, 370 vezes, a posologia mais frequente foi 1 ampola, via endovenosa, três vezes por semana, ACM ou “Atenção”, sinalizando na observação os dias da semana a serem administrados no paciente. A taxa de erro mensal de dispensação variou de 39,67% a 75,56%, sendo observado a maior taxa de erro no mês de março de 2023. Nos meses de novembro/2022 e fevereiro/2023 não houveram erros de dispensação, conforme a prescrição médica. Utilizando o Diagrama de Ishikawa, as categorias e respectivas subcategorias das possíveis causas para esses erros apontadas pela equipe foram: ambiente (barulho, espaço físico inadequado), medicamento (falta de padronização na hora de prescrever o medicamento), sistema informatizado (repetição da prescrição), processos (protocolo adequado do uso do medicamento, análise farmacêutica da prescrição e prescrição de frequências à critério médico ou “atenção”) e pessoal (falta de treinamento e capacitação, falta de comunicação entre as equipes). **Conclusões:** Foi observada uma alta taxa de erro de dispensação desse medicamento termolábil na maioria dos meses analisados. Por meio dos fatores associados pela equipe como possíveis causas de erro, foi possível observar as prováveis falhas, apontando a necessidade de estabelecer estratégias que vão desde a forma de prescrever, de conferência e dispensação do serviço de farmácia, bem como, ações da equipe de enfermagem para mitigar esse erro de dispensação. **Descritores:** Gestão de riscos; Logística farmacêutica hospitalar; Comunicação interdisciplinar.

644 - Estudo de utilização de antimicrobianos em um hospital de grande porte no município do Rio de Janeiro

Rayanne Pinheiro da Silva, Luciana Castilho Bokehi, Maely Favero Retto, Geraldo Renato da Paula



Introdução: Os antimicrobianos são mundialmente empregados no tratamento de inúmeras doenças desencadeadas por microrganismos. Sua utilização inadequada é um dos fatores associados a resistência bacteriana, sendo este um problema de saúde pública mundial. O estudo de utilização de medicamentos é uma ferramenta importante para avaliar o perfil de uso de antimicrobianos, visando auxiliar no desenvolvimento de medidas para o gerenciamento da sua utilização. **Objetivo:** O presente estudo objetiva avaliar o perfil de utilização de antimicrobianos em um hospital de grande porte do município Rio de Janeiro **Método:** O estudo foi desenvolvido retrospectivamente a partir da avaliação das prescrições de pacientes maiores de 18 anos internados na enfermaria da cirurgia vascular da unidade no período de outubro de 2021 a março de 2022. Através da aplicação de formulário eletrônico hospedado na plataforma Google forms foram avaliados a adequação de: indicação terapêutica, dose e duração de tratamento baseado nos protocolos institucionais, bases de dados estabelecidas, além do resultado dos exames laboratoriais pertinentes (antibiograma e clearance renal). Os tratamentos foram classificados como empíricos, guiados ou profiláticos. Também foi avaliado a realização de troca de via de administração endovenosa para oral quando cabível. Os dados foram transportados e tabulados no Microsoft Office Excel® e foram aplicadas as ferramentas da estatística descritiva para a análise dos dados. O estudo foi aprovado pelos CEPs cabíveis, com número CAAE 56535522.9.0000.5243 e 56535522.9.3003.5279, respectivamente. **Resultados:** No período do estudo foram avaliadas 1911 prescrições, associadas a 190 pacientes e 332 tratamentos com antimicrobianos. Os antimicrobianos mais prescritos foram ciprofloxacino e clindamicina, presentes em 124 (37,35%) e 121 (36,45%) tratamentos respectivamente. Destes tratamentos, 312 (93,97%) foram iniciados de forma empírica, 20 (6,03%) de forma profilática e nenhum tratamento foi iniciado de forma guiada. Não foi possível identificar a justificativa clínica para o uso em 224 (71,79%) tratamentos. Dentre os tratamentos empíricos as inadequações de indicação, dose e duração corresponderam a 4,8%, 1,3% e 4,2% respectivamente. Não foram coletadas amostras para culturas ou não foi possível identificação de coleta em 100% dos tratamentos. Os tratamentos profiláticos com inadequação de indicação corresponderam a 15,2%. Além disso, em 80,1% dos tratamentos não foi realizada a troca de via de administração de intravenosa para oral quando disponível. **Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciam diversos pontos passíveis de aperfeiçoamento de gestão do uso de antimicrobianos, principalmente quando observados dados relacionados a indicação e duração, sendo necessária a ampliação de protocolos institucionais e acesso por toda a equipe multidisciplinar, visando a promoção do uso racional de antimicrobianos e a mitigação das consequências do seu uso inadequado. Ademais, reforça a importância da atuação do farmacêutico no processo do uso de antimicrobianos e pontos estratégicos para a sua atuação que possam ser realizados sem necessariamente estar relacionado a aumento de estrutura e custo para a unidade. **Descritores:** Revisão de uso de medicamentos, Gestão de Antimicrobianos, Resistência Bacteriana a Antibióticos

651 - Ocorrência de quedas em uma instituição de longa permanência para idosos

Letícia Gambogi da Ornellas Procopio, Juliana da Oliveira Gomes Ramos, Paula da Fátima Fernandes Blunk, Hágabo Mathyell Silva, Ana Ludmila Plauska, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Introdução: Os episódios de queda podem levar os idosos a desenvolverem medo de se locomover, o que aumenta o nível de dependência e pode estar relacionado ao aumento das institucionalizações. Além disso, idosos quando envolvidos em queda, possuem maior risco de internação, atendimentos de urgência e mortes acidental, o que gera um maior custo econômico e social. Quedas são conceituadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes ou outros objetos”, sendo um preocupante incidente em saúde, sobretudo entre idosos, uma vez que com o avançar da idade, o corpo humano passa por diversas alterações fisiológicas, também causadas pelas patologias associadas, tornando os indivíduos frágeis. Diversos fatores podem contribuir para queda de idosos, como diminuição da força muscular, dificuldade de caminhar e uso de medicamentos que são denominados Fall Risk- Increasing Drugs (FRID). **Objetivos:** Identificar e descrever as quedas ocorridas entre idosos residentes em uma ILPI, bem como identificar o uso de FRID. **Método:** Estudo descritivo sobre quedas ocorridas e uso de FRID entre os residentes de uma ILPI de grande porte Belo Horizonte. Os dados sobre as quedas foram recuperados por meio dos formulários de notificação de quedas e foram avaliados 129 formulários de notificação de queda, referentes ao período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de outubro de 2022. A coleta dos dados se deu por forma retrospectiva para um banco de dados desenvolvido para o software Microsoft Excel e transferido para o software Stata onde foram realizadas as análises. **Resultados e Discussão:** Durante o período de análise foram notificados, ao todo, 129 eventos de queda, sendo uma média de 5,9 quedas por mês analisado. O local mais frequente para as quedas foram os quartos (n=55;42,6%) e foi identificada alguma alteração no piso para parte considerável das ocorrências (n=40;31%). Entre os eventos de queda ocorridos, foi identificada uma maioria feminina (n=77;59,7%) e uma média de idade de 78,6±8,7 anos. Alterações na visão foram documentadas, histórico de confusão mental e alterações na mobilidade. Os medicamentos utilizados pelos idosos no momento da queda foram analisados de acordo com a prescrição correspondente e foi possível encontrar que 93,8% das quedas relatadas foram relacionadas ao uso de pelo menos um FRID. Este resultado contribui com estudos que avaliam o uso de FRID em idosos envolvidos em episódios de queda, que mostra uma correlação positiva em relação ao uso de FRID e a ocorrência de queda. **Conclusão:** Mulheres idosas são mais propensas a vivenciar as quedas, assim como para idosos com dificuldade de locomoção ou baixa acuidade visual sendo necessário uma maior atenção para estes grupos que precisam de intervenções em caso de queda. O uso de medicamento FRID pode estar relacionado ao aumento do risco de queda em idosos institucionalizados. Novos estudos são necessários para analisar a relação entre residentes que caíram e não utilizaram medicamentos FRID e residentes que não caíram, a fim de estabelecer esta relação entre medicamentos utilizados e a ocorrência de quedas.

656 - Riscos potenciais de agravos à saúde relacionados com os principais produtos irregulares e falsificados no Brasil segundo dossiê de fiscalização sanitária

Keila Adriana Magalhães Ferreira, Neliane Cristina Moreira, Elisa Gabriela Rosa dos Reis

Introdução: A vigilância sanitária é uma prática de saúde pública que integra o Sistema Único de Saúde por determinação



constitucional e deve intervir sobre os riscos à saúde da população, sejam eles decorrentes do meio ambiente ou do processo de produção, comercialização e consumo de bens, bem como da prestação de serviços de interesse sanitário. **Objetivos:** analisar os principais produtos irregulares e falsificados no Brasil dentre as categorias alimentos, cosméticos, insumos farmacêuticos, medicamentos, produtos para saúde (correlatos), produtos para diagnóstico de uso “in vitro” e saneantes no primeiro semestre de 2021. **Método:** pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa realizada por meio de consulta aos dados de domínio público do dossiê de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no primeiro semestre de 2021 (01/01 a 30/06/2021). Os dados foram tabulados e os produtos falsificados e irregulares foram categorizados. **Resultados:** foram identificadas 413 medidas cautelares, desde interdição cautelar, apreensão e recolhimento até a proibição: comercialização, distribuição, fabricação, propaganda e uso. O mês que concentrou a maior porcentagem das medidas cautelares foi fevereiro (22,8%). As medidas cautelares estavam presentes em 399 diferentes processos. Os medicamentos apresentaram 134 de 399 processos, representado a maior porcentagem (33,6%), seguido por cosméticos com 119 processos (29,8%), correlatos com 76 processos (19,0%), saneantes com 33 (8,3%), alimentos 20 (5,0%), produtos para diagnóstico de uso “in vitro” com 16 (4,0%) e os insumos farmacêuticos com um processo (0,3%). Ao avaliar a distribuição dos produtos entre as classes de risco que apresentam à saúde do consumidor, paciente, operador ou terceiros (I, II, III e IV), verificou-se que 19,74% dos correlatos pertenciam à classe de risco III, assim como 12,69% dos medicamentos. Os demais distribuíram-se entre as classes I e II. dos 16 processos relacionados com produtos para diagnóstico de uso “in vitro”, 14 eram para o diagnóstico de COVID-19. Kits para COVID-19 também tiveram 4 ocorrências na categoria correlatos (do total de 76 processos). Foram alvo das medidas cautelares vários medicamentos fitoterápicos, alguns típicos da Medicina Tradicional Chinesa, florais e produtos derivados da planta “Cannabis sativa”. Produtos com a finalidade de emagrecimento, aumento do desempenho sexual, esteroides anabolizantes, moduladores específicos de receptores androgênicos (SARMs) e vitaminas. Anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais, antiparasitários e antidiabéticos. Destaca-se a presença do ISRADERM (toxina botulínica de origem obscura), Misoprostol (usado no tratamento e prevenção da úlcera gástrica, mas também no esvaziamento uterino e aborto) e “Remdesivir for injection”. **Conclusões:** Os resultados alertam sobre inúmeros medicamentos, cosméticos, correlatos, saneantes, alimentos e produtos para diagnóstico que foram alvos de processos relacionados à falsificação e irregularidades. Recentemente as fontes midiáticas notificaram casos graves de reações adversas e até mesmo óbitos relacionados a produtos de origem duvidosa, demonstrando a importância de divulgar, esclarecer e orientar os profissionais da saúde e a população para o risco do uso indiscriminado e irracional de medicamentos e outras tecnologias em saúde. **Descritores:** Vigilância sanitária. Fiscalização sanitária. Medicamentos.

670 - Perfil de notificação de reações adversas relacionadas a medicamentos (RAM) em um hospital sentinela do estado do ceará: um estudo retrospectivo

Maria Gabrielle Oliveira E Silva Linhares, Júlio César Castro Silva, Elivelton da Jesus Cerqueira, Érika Vasconcelos Vidal,

José Martins da Alcântara Neto, Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos, Renata Rocha da Costa, Andreina Fontenele Teixeira

Introdução: da acordo com a ANVISA, Reação Adversa a Medicamento (RAM) é qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento, que ocorre nas doses usualmente empregadas no homem para profilaxia, diagnóstico, terapia da doença ou para a modificação de funções fisiológicas. Estas reações são um problema importante na prática clínica, pois são causas de hospitalização, aumento do tempo de internamento e até mesmo óbito. Além disso, podem prejudicar a qualidade de vida do paciente, provocar desconfiança do paciente em relação ao serviço prestado e levar ao aumento de custos e de tempo de permanência hospitalar. Nesse cenário, a notificação de RAM é importante para o monitoramento dos medicamentos, sendo estes sujeitos à regulação pela ANVISA. As notificações também são um ato para a proteção da saúde pública e a promoção do uso racional de medicamentos, corroborando com as ações de segurança do paciente. **Objetivos:** O presente estudo buscou analisar o perfil de notificações de reações adversas relacionadas a medicamentos em um hospital sentinela do estado do Ceará, durante o ano de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo sobre os eventos adversos notificados nos serviços de saúde de um hospital sentinela do Ceará, por meio de um sistema, ocorridos durante o ano de 2022. O projeto foi submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Os dados foram coletados no sistema VIGIHOSP e compilados através do Microsoft Excel®. As variáveis estudadas foram: categoria de notificadores, classe de medicamentos suspeitos, reações adversas descritas e classificação da RAM, de acordo com a causalidade, segundo Naranjo, e com a gravidade, segundo a OMS. **Resultados:** No período de janeiro a dezembro de 2022, foram notificadas no sistema VIGIHOSP 80 casos de suspeitas de reação adversa a medicamentos (RAM), ao mesmo tempo que, no mesmo período em 2021, houve apenas 50 notificações. O aumento de 37,5% no número de notificações é explicado pela maior sensibilização e conhecimento dos notificadores. As notificações foram realizadas de forma espontânea pelos profissionais em sua prática diária, sendo observado que, com relação a categoria dos notificadores, os maiores notificadores são farmacêuticos residentes (72%), seguido de farmacêutico, enfermeiro e médico (9%), cada. Quanto aos medicamentos envolvidos com as suspeitas de RAM, o mais notificado foram os antibióticos de uso sistêmico Polimixina B (17,8%), seguido de Vancomicina (8,3%) e Piperacilina + Tazobactam (4,4%). das reações adversas a medicamentos notificadas, destaca-se a maior frequência de prurido (12,20%), seguido de tosse (8,9%) e parestesia (8,1%). Com relação a causalidade, foram classificadas como: possível (66%), provável (28%), duvidosa (6%) e nenhuma classificada como definitiva. Por fim, na avaliação da causalidade das RAM, 83% das reações notificadas foram classificadas como leves, 16% como moderadas e 1% como graves. **Conclusão:** Diante dos resultados, observa-se a importância do farmacêutico clínico, em especial o farmacêutico residente, no monitoramento e na notificação de RAM. Além disso, apesar do aumento do número de notificações, a subnotificação ainda é uma realidade e o desafio de diminuir a distância entre esses dados só é possível com a divulgação ativa junto aos profissionais de saúde e o incentivo à inserção dessa temática junto à graduação e pós-graduação. **Descritores:** Farmacovigilância; Farmácia Clínica; RAM.



672 - Atualização de um procedimento operacional padrão de farmacovigilância em um serviço de home care

Maria Vitória Alves dos Santos, Talima Lima Quinaher, Vicente Maciel Dantas Junior, Fernanda Maria Teófilo Campos, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Keivy Lane Façanha da Oliveira, Yelena Diniz Costa Uchôa Barros, Luiz Eduardo Ferreira da Souza

Introdução: O homecare, ou assistência domiciliar, vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos, em função do envelhecimento da população, da necessidade de reduzir custos no sistema de saúde convencional e da busca por um atendimento mais humanizado e personalizado. Considerando que o público-alvo do serviço é composto por pacientes polimedicados ou dependentes de algum dispositivo para suporte à vida, é essencial a atuação de um programa de farmacovigilância a fim de garantir a mais completa possível segurança do paciente. A relevância dessa prática é evidenciada em um estudo realizado que relatou a frequência de eventos adversos a medicamentos (EAMs) em pacientes sob assistência domiciliar, ocorrendo em 25,7% dos casos, sendo que 8,2% deles foram eventos graves. Além disso, um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que os EAMs são responsáveis por cerca de 5% de todas as hospitalizações no mundo, o que reforça a importância da farmacovigilância na assistência domiciliar para a segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever a atualização de um Procedimento Operacional Padronizado (POP) enumerando as atividades realizadas no âmbito da farmacovigilância de um serviço de home care. **Método:** Estudo qualitativo descritivo com categorização dos processos de farmacovigilância realizados em um serviço de home care. Foram utilizadas duas fontes de informações: as notificações espontâneas feitas por membros da equipe multidisciplinar e busca ativa do registro de EAMs feita pelo farmacêutico clínico e acadêmicos de farmácia. **Resultados:** Foi possível definir as seguintes categorias: 1. Sinalização de notificações: feita espontaneamente ou por busca ativa; 2. Análise da suspeita de notificação de RAM: via busca ativa - é realizado através de um painel de indicadores já existente dentro do sistema adotado pelo serviço, onde é possível identificar os pacientes que por algum motivo estão em uso de medicamentos gatilhos; 3. Investigação: após as reações serem detectadas a investigação ocorre detalhadamente e são preenchidas em formulário interno que contém os seguintes campos: Descrição da reação, investigação dos medicamentos suspeitos de causar a reação, onde é utilizado como base de pesquisa: Bula Anvisa, Micromedex e Medscape; Evolução detalhada da reação e a conduta adequada (suspensão de medicamento, alteração de dose, posologia, se continuou com o mesmo medicamento de causar reação); e 4. Classificação de causalidade e gravidade: realizada lançando mão do algoritmo de Naranjo, composto por dez perguntas objetivas a serem pontuadas de acordo com grau de gravidade. **Conclusão:** Tornou-se explícito que o serviço de farmacovigilância com auxílio das ferramentas de indicadores, promove maior dinamismo e assertividade na obtenção das informações mais pertinentes através da avaliação do risco/benéfico de medicamentos, auxiliando médicos e farmacêuticos na tomada de decisões quanto a seleção, indicação, administração e precauções necessárias, favorecendo a promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, a tabulação de indicadores ilustra de forma objetiva para a equipe multidisciplinar e a gestão a aplicabilidade dos

dados coletados, de forma que o rastreamento de EAMs tenha a devida pertinência reconhecida e seja cada vez mais efetivo como rica ferramenta na elaboração de medidas de cuidados visando aumentar a segurança do paciente.

681 - Interações medicamentosas entre antirretrovirais em pacientes idosos com hipertensão e diabetes

Vivian Ferreira Almeida, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza da Lima, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer da Sousa Quaresma, Micaelly Bezerra dos Santos, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: O programa de atenção integral à saúde da pessoa idosa visa a garantia da longevidade com prevenção, proteção, manutenção e recuperação da saúde dessa população. Contudo, fatores associados a essa senioridade, podem desencadear o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em foco: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Além disso, o aumento no número de casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) nessa população vem se tornando um grave problema de saúde pública no país, devido ao surgimento de novos casos em pessoas idosas e o próprio envelhecimento da população anteriormente infectada. Diante disso, a terapia antirretroviral (TARV) preconizada pelo Ministério da Saúde, juntamente com medicamentos para o controle de comorbidades como HAS e DM, pode gerar uma série de circunstâncias para interações medicamentosas podendo agravar a condição do paciente. Desse modo, o farmacêutico como responsável técnico tem um papel fundamental para garantir a adesão do paciente ao tratamento e evitar complicações adversas. **Objetivos:** Identificar interações medicamentosas entre medicamentos antirretrovirais e os principais fármacos utilizados para o tratamento de diabetes e hipertensão em pacientes com mais de 60 anos. **Método:** Revisão sistemática utilizando as bases de dados como Pubmed, Lilacs, Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** No Brasil, foi instaurada a Lei nº9.313, de 13 de novembro de 1996, na qual assegura a distribuição obrigatória e gratuita de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). de acordo com protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, os antirretrovirais consistem em medicamentos que atuam na inibição da proliferação do vírus no organismo, sendo eles os principais componentes da terapia antirretroviral (TARV) o Tenofovir, Lamivudina e Efavirenz. Em análogo, temos os fármacos Losartana e Captopril como drogas de primeira escolha para o tratamento da HAS, por conseguinte para DM temos a Metformina e Glibenclamida. Desse modo, identificamos a existência de interações medicamentosas entre Losartana e Tenofovir o qual pode levar a diminuição do metabolismo do tenofovir, que associado a Metformina tem sua concentração sérica aumentada. Já a utilização pareada de Captopril e Lamivudina aumenta o risco para o desenvolvimento de miopatia, rabdomiólise e mioglobulinúria. Ademais, observamos que o uso conjugado de Glibenclamida ou Losartana com Efavirenz, pode acarretar na diminuição do metabolismo desses fármacos. **Conclusão:** Diante do apresentado, pode-se observar que existe correlações na utilização de antirretrovirais e medicamentos para HAS e DM, demonstrando os riscos que a polifarmácia pode acarretar principalmente em pacientes idosos onde observamos o efeito de senescência das funções corporais, como a diminuição do metabolismo. Desse modo, evidenciamos que a atuação

do farmacêutico através da educação em saúde, assistência farmacêutica e avaliação farmacoterapêutica de pacientes em especial que fazem uso da TARV e medicamentos para HAS e DM é essencial para a prevenção de possíveis complicações relacionadas ao uso dessas medicações, além de garantir a segurança e eficácia do tratamento. **Descritores:** Medicamentos; Saúde do idoso; Terapia medicamentosa.

687 - Atualização do procedimento operacional padrão de farmacovigilância em um serviço de home care

Maria Vitória Alves dos Santos, Talima Lima Quinaher, Vicente Maciel Dantas Junior, Fernada Maria Teófilo Campos, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Keivy Lane Façanha da Oliveira, Yelena Diniz Costa Uchôa Barros, Luiz Eduardo Ferreira da Souza

Introdução: O homecare, ou assistência domiciliar, vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos, em função do envelhecimento da população, da necessidade de reduzir custos no sistema de saúde convencional e da busca por um atendimento mais humanizado e personalizado. Considerando que o público-alvo do serviço é composto por pacientes polimedicados ou dependentes de algum dispositivo para suporte à vida, é essencial a atuação de um programa de farmacovigilância a fim de garantir a mais completa possível segurança do paciente. A relevância dessa prática é evidenciada em um estudo realizado que relatou a frequência de eventos adversos a medicamentos (EAMs) em pacientes sob assistência domiciliar, ocorrendo em 25,7% dos casos, sendo que 8,2% deles foram eventos graves. Além disso, um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que os EAMs são responsáveis por cerca de 5% de todas as hospitalizações no mundo, o que reforça a importância da farmacovigilância na assistência domiciliar para a segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever a atualização de um Procedimento Operacional Padronizado (POP) enumerando as atividades realizadas no âmbito da farmacovigilância de um serviço de home care. **Método:** Estudo qualitativo descritivo com categorização dos processos de farmacovigilância realizados em um serviço de home care. Foram utilizadas duas fontes de informações: as notificações espontâneas feitas por membros da equipe multidisciplinar e busca ativa do registro de EAMs feita pelo farmacêutico clínico e acadêmicos de farmácia. **Resultados:** Foi possível definir as seguintes categorias: 1. Sinalização de notificações: feita espontaneamente ou por busca ativa; 2. Análise da suspeita de notificação de RAM: via busca ativa - é realizado através de um painel de indicadores já existente dentro do sistema adotado pelo serviço, onde é possível identificar os pacientes que por algum motivo estão em uso de medicamentos gatilhos; 3. Investigação: após as reações detectadas a investigação ocorre detalhadamente e são preenchidas em formulário interno que contém os seguintes campos: Descrição da reação, investigação dos medicamentos suspeitos de causar a reação, onde é utilizado como base de pesquisa: Bula Anvisa, Micromedex e Medscape; Evolução detalhada da reação e a conduta adequada (suspensão de medicamento, alteração de dose, posologia, se continuou com o mesmo medicamento de causar reação); e 4. Classificação de causalidade e gravidade: realizada lançando mão do algoritmo de Naranjo, composto por dez perguntas objetivas a serem pontuadas de acordo com grau de gravidade. **Conclusão:** Tornou-se explícito que o serviço de farmacovigilância com auxílio das ferramentas de indicadores, promove maior dinamismo e assertividade na obtenção das informações mais pertinentes através da avaliação do risco/benefício de medicamentos, auxiliando médicos e farmacêuticos na tomada de decisões quanto a seleção, indicação, administração e precauções necessárias, favorecendo a promoção do uso racional

de medicamentos. Além disso, a tabulação de indicadores ilustra de forma objetiva para a equipe multidisciplinar e a gestão a aplicabilidade dos dados coletados, de forma que o rastreio de EAMs tenha a devida pertinência reconhecida e seja cada vez mais efetivo como rica ferramenta na elaboração de medidas de cuidados visando aumentar a segurança do paciente. **Descritores:** Farmacovigilância; home care; segurança do paciente.

688 - Avaliação da cardiotoxicidade em pacientes tratados com trastuzumabe e pertuzumabe em um hospital federal

Erika Barreto da Oliveira, Camila Hoffman da Silva Silvestre, Selma Rodrigues da Castilho, Patrícia Marques Soares Valente, Ana Paula Antunes

Introdução: O tratamento oncológico tem avançado significativamente nos últimos anos com os anticorpos monoclonais trastuzumabe e o pertuzumabe (SILVA, 2021). São utilizados no tratamento do câncer de mama HER2-positivo e têm mostrado bons resultados no controle da doença (AYRES, 2015; KAPLAN & DIAZ, 2017). É importante acompanhar as reações adversas desses medicamentos (RAM) especialmente a cardiotoxicidade (SILVA, 2016), que pode ser observada pela mudança na fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE). Os antineoplásicos cardiotoxícos, como o trastuzumabe e o pertuzumabe, podem causar danos no músculo cardíaco juntamente com fatores de risco prévios, que podem resultar em insuficiência cardíaca (DORES et al., 2013). **Objetivo:** Avaliar a cardiotoxicidade em pacientes tratados com trastuzumabe e pertuzumabe em um hospital federal no estado do Rio de Janeiro, por meio da avaliação da função cardíaca, acompanhamento clínico regular, realização de exames de imagem e testes de esforço, entre outros, que são fundamentais para garantir a segurança dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, descritivo, com coleta de dados secundários de prontuários de todos os pacientes oncológicos que iniciaram tratamento com pertuzumabe e/ou trastuzumabe, durante os anos de 2019 a 2021, em um hospital federal no estado do Rio de Janeiro. As pacientes submetidas ao trastuzumabe foram avaliadas em relação ao ECO inicial e ao longo do tratamento, solicitado pelo oncologista, ou algum sinal ou sintoma sugestivo de cardiotoxicidade. A avaliação foi realizada pelo Formulário de Avaliação de Cardiotoxicidade desenvolvido por Valente e colaboradores (2019). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da faculdade de medicina da Universidade Federal Fluminense, com parecer nº: 5.700.832. **Resultados:** A população do trabalho foi composta por 56 pacientes. Deste total 5 foram excluídas por apresentarem prontuários incompletos, restando 51 elegíveis. Cinquenta pacientes eram do sexo feminino e um era homem. A faixa etária das pacientes variou de 29-84 anos, com mediana de 58 anos. Foi evidenciado o estadiamento mais avançado ao diagnóstico GRAU 3 (17,6%) e a maioria dos pacientes foram submetidos ao tratamento com antraciclina (62,7%), sendo necessário o monitoramento da FEVE e de sintomas sugestivos de cardiotoxicidade. Com relação às comorbidades e fatores de risco, os pacientes maiores que 60 anos apresentaram um total de 21(41%), a HAS estava presente em 33 (64,7%) dos pacientes, o DM em 14 (27,5%), a DAC prévia em apenas dois (3,9%), AVE/AIT prévio em apenas um paciente (2%). Apenas quatro (7,8%) dos pacientes, já apresentavam dislipidemia prévia ao tratamento. Vinte e cinco pacientes (49%) realizaram radioterapia e 32 (62,7%) fizeram uso prévio de antraciclina. Por fim, os escores de cardiotoxicidade tiveram valores mínimos iguais a 6 e máximo de 11, com média 8,7, a maioria com risco extremo. Com relação aos sintomas sugestivos de IC com uso de trastuzumabe e/ou

pertuzumabe, quatro (7,8%) pacientes apresentaram diminuição da FEVE, a dispneia foi observada em um (2%) paciente, tosse em quatro (7,8%), HAS em três (5,9%) e fadiga em três (5,9%).
Conclusão: É possível ver a importância do acompanhamento das RAM e principalmente as cardiovasculares para que não haja a interrupção do tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

691 - Perfil e reações adversas cardiovasculares em pacientes com câncer de mama em uso de trastuzumabe e pertuzumabe em um hospital geral do Rio de Janeiro

Erika Barreto da Oliveira, Sabrina Medrado Saboia, Ana Claudia Ribeiro, Selma Rodrigues da Castro, Patrícia Marques da Souza Valente

Introdução: No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres. O avanço das terapias oncológicas e o envelhecimento da população são fatores que contribuem para o aumento de doenças cardiovasculares entre sobreviventes de câncer de mama. Outro fator que tem contribuído para o aumento da sobrevida destes pacientes é o uso de medicamentos como os anticorpos monoclonais. No entanto, esses medicamentos estão associados à ocorrência de reações adversas (RAM) cardiovasculares, requerendo acompanhamento e controle para uma terapia mais segura e custo-efetiva. **Objetivo:** Determinar o perfil dos pacientes e identificar RAM cardiovasculares em pacientes com câncer de mama em uso de pertuzumabe e trastuzumabe. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de revisão de prontuários médicos de pacientes com câncer de mama em um hospital federal do Rio de Janeiro, em uso de trastuzumabe e pertuzumabe, para identificar a ocorrência de RAM cardiovasculares associadas ao uso desses medicamentos, utilizando o formulário de avaliação de cardiotoxicidade, risco de cardiotoxicidade e gravidade das RAM. O trabalho foi aprovado pelo CEP com protocolo 64488422.4.0000.5243. **Resultados:** Foram selecionados 20 prontuários de janeiro de 2020 a agosto de 2022, dos quais apenas 11 foram avaliados em sua íntegra até o momento. Todos os tratamentos envolveram pacientes mulheres, oito com idade entre 21 e 59 anos. Cinco pacientes possuíam hipertensão arterial e três diabetes prévias ao tratamento oncológico, também três pacientes tinham obesidade classe I. A maioria (10) das pacientes tiveram risco extremo de desenvolver reação cardiotóxica. das onze pacientes, nove (80%) tinham registro de ecocardiograma nos prontuários, das 9 pacientes somente 7 tinham 3 ecocardiogramas, antes, durante e ao longo do tratamento. As reações mais frequentes foram aumento da pressão arterial em 60% dos casos e todas as pacientes apresentaram diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), uma das principais RAM descritas na literatura. **Conclusão:** O número de pacientes em tratamento é pequeno, mas é possível a identificação das RAM cardiovasculares mostrando a necessidade do acompanhamento desses pacientes para continuidade de tratamento, principalmente por uma equipe multidisciplinar para o manejo dessas RAM que, em muitos casos, impedem a continuidade do tratamento. **Descritores:** Cardiotoxicidade; Reações adversas; Pertuzumabe

Área temática: Farmacoepidemiologia e farmacoeconomia

39 - Perfil farmacoepidemiológico de atendimentos antirrábicos com soroterapia em hospital público de referência em emergência de Porto Alegre

Bruna Dreyer Ortmann, Caroline Zatt Costa, Patrick Tauchert Rossato, Karin Hepp Schwambach, Matheus William Becker

Introdução: A raiva é uma antroponose causada pelo vírus rábico que caracteriza-se por uma encefalite aguda e altamente letal. A doença pode ser transmitida ao homem pela saliva de mamíferos infectados. A principal forma de prevenção da raiva humana é a profilaxia pós-exposição, com a administração de imunobiológicos (vacina e soro antirrábico), com indicação dependente das características do acidente, conforme orientações do protocolo desenvolvido pelo Ministério da Saúde. **Objetivos:** Analisar e traçar o perfil farmacoepidemiológico dos atendimentos antirrábicos que tiveram dispensação de soro antirrábico em um hospital de referência no ano de 2022. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo referente aos atendimentos antirrábicos do ano de 2022 em hospital público, referência em emergência de Porto Alegre. Foram incluídos todos os pacientes com registro de dispensação de soro antirrábico. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação Hospitalar (SIHO) e registros do serviço de farmácia e compilados em planilha do programa Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre sob parecer nº 5801905. **Resultados:** Foram dispensados 464 frascos de soro antirrábico para 320 pacientes, sendo 90,94% adultos (mediana de 35 anos) e 9,06% pediátricos (mediana de 13 anos). Houve predomínio do sexo feminino (54,69%) e residência na capital do Estado (79,69%). Em relação ao acidente, os meses que apresentaram maior incidência de atendimentos foram julho (14,06%) e agosto (9,69%). As espécies dos animais envolvidos foram cão (60,94%), gato (27,81%), morcego (5,31%), gambá (2,19%), macaco (2,19%), roedor (0,63%), equino (0,31%), porco (0,31%) e vaca (0,31%). Os tipos de exposições ao vírus rábico foram mordedura (95,31%), arranhadura (3,43%), outros (0,94%) e lambadura (0,32%). O ferimento foi único (63,75%), múltiplo (35,31%) e sem ferimento (0,94%). A gravidade do ferimento foi classificada como superficial (68,45%), profunda (24,37%), dilacerante (4,37%) e não informada (2,81%). Os locais do ferimento foram mãos/pés (69,45%), membros inferiores (15,56%), membros superiores (6,06%), cabeça/pescoço (5,76%), mucosa (1,44%), tronco (1,15) e não informado (0,58%). Em relação à conformidade das prescrições de profilaxias pós-exposição ao protocolo vigente, a maioria (63,44%) estava de acordo com o protocolo. **Conclusão:** O estudo evidencia que existe uma taxa considerável de prescrição da profilaxia da raiva em desacordo com o protocolo vigente. Nesse cenário, o farmacêutico pode atuar junto à equipe assistencial a fim de buscar estratégias para melhorar os registros dos acidentes, contribuindo para a vigilância em saúde. **Descritores:** Vírus da Raiva; Profilaxia pós-exposição; Serviço de farmácia clínica.

43 - Perfil de intoxicações atendidas em uma emergência pediátrica de um hospital materno infantil

Deise Luisa Locatelli, Maria Aparecida dos Santos Pacheco, Sílvia Angélica Marques, Tatiane Oliveira Rodrigues, Tatiane Silva Dal Pizzol

Introdução: As intoxicações exógenas são umas das principais

causas de acidente na infância, e sua ocorrência e morbidade são consideradas um problema de saúde pública. Diversos fatores estão relacionados com estes acidentes, desde o fato de as crianças estarem em desenvolvimento tendo sua atenção e curiosidade despertada com medicamentos de embalagens coloridas e de sabores agradáveis, bem como o armazenamento dos medicamentos e produtos químicos de forma inadequada possibilitando o seu fácil acesso, além de erros de administração dos medicamentos por seus pais e familiares. O ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes como medicamentos, produtos domissanitários e plantas que se não armazenados e utilizados de forma correta podem ocasionar intoxicação. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de intoxicações atendidas em uma unidade de emergência pediátrica de um Hospital Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado através da consulta ao prontuário eletrônico dos pacientes com faixa etária de até 14 anos incompletos atendidos na Emergência Pediátrica, durante o período de 01 outubro de 2022 a 15 de março de 2023. Foram coletados os dados: sexo, idade, manifestações clínicas, agente tóxico, via de exposição, conduta clínica, local do acidente, consulta ao Centro de Informações Toxicológicas e tempo de internação dos casos de intoxicação em tabela do Microsoft Excel®. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Foram consultados os prontuários de 4.061 atendimentos na Emergência Pediátrica, destes 14 pacientes (0,34%) foram admitidos devido ao quadro de intoxicação. Entre os casos, houve predomínio do sexo masculino (57%), e da faixa etária de 1 a 4 anos (64%). A principal causa das intoxicações foi acidental (79%). Entre as demais causas, houve um caso de erro na prescrição, um caso de erro na administração do medicamento por familiar, e um caso de intoxicação através da amamentação. O local do acidente foi predominantemente o domicílio 11 (79%). As intoxicações foram causadas por: medicamento (64%), droga ilícita (14%), planta (14%), loção repelente (7%) e picada de inseto (7%). Os agentes tóxicos identificados: medicamentos (ibuprofeno, fenobarbital, minoxidil, ácido valpróico, escitalopram, quetiapina, lítio, razapina, diazepam e risperidona), drogas ilícitas (cocaína e cannabis), plantas (arueira e cogumelos). A via de administração mais acometida foi a oral 10 (71%). O Centro de Informações Toxicológicas foi consultado em todos os casos, e a conduta clínica mais frequente foi a internação para observação e coleta de exames clínicos. As manifestações clínicas relatadas foram: neurológicas (64%), gastrointestinais (43%), respiratórias (21%) e dermatológicas (14%). Seis pacientes (43%) foram internados nas unidades de Internação Pediátricas, e o tempo de internação hospitalar foi de 8 (±8,2) dias. Todos os pacientes evoluíram para cura sem sequelas. **Conclusões:** As intoxicações acidentais acometeram principalmente a faixa etária de 1 a 4 anos e o sexo masculino. Os medicamentos foram a principal causa de intoxicação, o que pode estar relacionado a desinformação dos pais e familiares quanto ao armazenamento e utilização dos medicamentos. A orientação em saúde dos pais e cuidadores, e das próprias crianças é uma medida preventiva a ser incentivada. **Descritores:** Intoxicação, Saúde da Criança, Toxicologia.



44 - Perfil de intoxicações atendidas em uma emergência pediátrica de um hospital materno infantil

deise Luisa Locatelli, Maria Aparecida dos Santos Pacheco, Tatiane Oliveira Rodrigues, Sílvia Angélica Marques, Tatiane Silva Dal Pizzolo

Introdução: As intoxicações exógenas são umas das principais causas de acidente na infância, e sua ocorrência e morbidade são consideradas um problema de saúde pública. Diversos fatores estão relacionados com estes acidentes, desde o fato de as crianças estarem em desenvolvimento tendo sua atenção e curiosidade despertada com medicamentos de embalagens coloridas e de sabores agradáveis, bem como o armazenamento dos medicamentos e produtos químicos de forma inadequada possibilitando o seu fácil acesso, além de erros de administração dos medicamentos por seus pais e familiares. O ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes como medicamentos, produtos domissanitários e plantas que se não armazenados e utilizados de forma correta podem ocasionar intoxicação. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de intoxicações atendidas em uma unidade de emergência pediátrica de um Hospital Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado através da consulta ao prontuário eletrônico dos pacientes com faixa etária de até 14 anos incompletos atendidos na Emergência Pediátrica, durante o período de 01 outubro de 2022 a 15 de março de 2023. Foram coletados os dados: sexo, idade, manifestações clínicas, agente tóxico, via de exposição, conduta clínica, local do acidente, consulta ao Centro de Informações Toxicológicas e tempo de internação dos casos de intoxicação em tabela do Microsoft Excel®. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Foram consultados os prontuários de 4.061 atendimentos na Emergência Pediátrica, destes 14 pacientes (0,34%) foram admitidos devido ao quadro de intoxicação. Entre os casos, houve predomínio do sexo masculino (57%), e da faixa etária de 1 a 4 anos (64%). A principal causa das intoxicações foi acidental (79%). Entre as demais causas, houve um caso de erro na prescrição, um caso de erro na administração do medicamento por familiar, e um caso de intoxicação através da amamentação. O local do acidente foi predominantemente o domicílio 11 (79%). As intoxicações foram causadas por: medicamento (64%), droga ilícita (14%), planta (14%), loção repelente (7%) e picada de inseto (7%). Os agentes tóxicos identificados: medicamentos (ibuprofeno, fenobarbital, minoxidil, ácido valpróico, escitalopram, quetiapina, lítio, razapina, diazepam e risperidona), drogas ilícitas (cocaína e cannabis), plantas (arueira e cogumelos). A via de administração mais acometida foi a oral 10 (71%). O Centro de Informações Toxicológicas foi consultado em todos os casos, e a conduta clínica mais frequente foi a internação para observação e coleta de exames clínicos. As manifestações clínicas relatadas foram: neurológicas (64%), gastrointestinais (43%), respiratórias (21%) e dermatológicas (14%). Seis pacientes (43%) foram internados nas unidades de Internação Pediátricas, e o tempo de internação hospitalar foi de 8 ($\pm 8,2$) dias. Todos os pacientes evoluíram para cura sem sequelas. **Conclusões:** As intoxicações acidentais acometeram principalmente a faixa etária de 1 a 4 anos e o sexo masculino. Os medicamentos foram a principal causa de intoxicação, o que pode estar relacionado a desinformação dos pais e familiares quanto ao armazenamento e utilização dos medicamentos. A orientação em saúde dos pais e cuidadores, e das próprias crianças é uma medida preventiva a ser incentivada. **Descritores:** Intoxicação, Saúde da Criança, Toxicologia.

46 - Gestão do tempo de tratamento com equinocandinas em Unidade de Terapia Intensiva como uma ferramenta de racionalização de custos em um hospital de Fortaleza-Ceará

Joshua Levi Maia Magalhães, Caroline Sampaio Pinto, Hendyelle Rodrigues Ferreira E Silva, Júlio César Castro Silva

Introdução: As equinocandinas são uma classe de antifúngicos bastante utilizada no cuidado ao paciente crítico, visto que apresentam espectro de ação satisfatório em infecções fúngicas invasivas ou oportunistas, como nas candidemias. No entanto, a terapia realizada com esta classe terapêutica demanda um alto custo à instituição hospitalar, especialmente quando não há um gerenciamento adequado do tempo de tratamento destas infecções. **Objetivos:** Avaliar o impacto financeiro das intervenções farmacêuticas (IF) de gestão do tempo de tratamento com equinocandinas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, com período de análise de janeiro a dezembro de 2021. Os dados foram coletados a partir de uma base construída pelo setor de Assistência e Auditoria Farmacêutica, que realizava o gerenciamento da terapia antimicrobiana de pacientes internados em um hospital privado de Fortaleza, Ceará. Foi analisado o tratamento com equinocandinas de pacientes em UTI no período supracitado. Antes de realizar a IF, o farmacêutico avaliava os dados clínicos do paciente, em especial fatores como temperatura corporal, leucograma e proteína C reativa. A proposição ocorria a depender da meta de tratamento estabelecida pelo médico assistente ou pelo infectologista, sendo solicitada no dia anterior à finalização da terapia. Ademais, o custo dos medicamentos tem como base a lista da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) do ano corrente da pesquisa. O cálculo da economia foi estimado com base no custo do tratamento sem a intervenção e após a IF. Os dados obtidos no estudo foram armazenados e organizados no programa Microsoft Excel (versão 2016 para Windows), sendo analisados posteriormente através de frequências simples e percentuais. A diferença de médias foi analisada através do teste "t" independente. Este projeto foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos pelo número do CAAE: 20508519.4.0000.5684. **Resultados:** Obteve-se um custo total de R\$779.800,74 com as equinocandinas utilizadas, sendo 69,3% referente ao medicamento Mycamine®, 26,2% ao medicamento Ecalta® e 4,5% ao medicamento genérico Anidulafungina. Foram propostas 49 IF, das quais 63,3% (N=31) foram aceitas pelo médico assistente. Observou-se uma média de 12,28 dias nos tratamentos sem a efetivação da IF e 10,03 dias nos quais a IF foi realizada. O teste T independente confirmou estatisticamente esta diferença, demonstrando que, em média, os pacientes utilizaram as equinocandinas por menos tempo com a execução da IF ($t(49) = 2,684$; $p < 0,05$). Dessa forma, as IF aceitas somaram uma economia de R\$ 31.759,20. **Conclusões:** Portanto, é possível inferir que a gestão do tempo de tratamento se configura como uma IF de grande relevância para a racionalização dos custos referentes às equinocandinas. Espera-se que tais descobertas, inclusive, possam contribuir para um maior reconhecimento do papel do farmacêutico no gerenciamento da terapia antimicrobiana, para que ocorra, por consequência, uma maior adesão às IF propostas. **Descritores:** Farmacoeconomia; Antifúngicos, Gestão de antimicrobianos.

47 - Perfil farmacoepidemiológico da soroterapia no atendimento a acidentes com animais peçonhentos em hospital público referência em emergência de Porto Alegre

Caroline Zatt Costa, Bruna Dreyer Ortmann, Patrick Tauchert Rossato, Matheus William Becker, Karin Hepp Schwambach

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos são considerados pela Organização Mundial de Saúde como doenças negligenciadas e no Brasil o agravo está incluído na Lista de Notificações Compulsórias. Peçonha é uma toxina ou mistura de toxinas de origem estritamente animal, produzida por uma glândula, capaz de alterar o metabolismo de outro animal quando inoculada através de um aparato natural (espinhos, dentes e outros). No caso de acidente envolvendo seres humanos o único tratamento disponível até o presente momento é a soroterapia. Os soros são medicamentos imunobiológicos que contém fragmentos ligantes de antígenos de imunoglobulinas heterólogas específicas e purificadas, capazes de neutralizar o veneno-referência da espécie. **Objetivos:** Descrever os atendimentos a acidentes com animais peçonhentos em hospital público de referência em Porto Alegre no ano de 2022. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação Hospitalar (SIHO) e registros do serviço de farmácia compilados em planilha do programa Microsoft Excel. O serviço de Farmácia é o responsável local pela reposição, armazenamento e dispensação dos soros antivenenos. No hospital estavam disponíveis os soros antibotrópico, anticrotálico e antielapídico, para veneno de serpentes, antiescorpiônico, antiaracnídeo e antilonômico (para veneno de lagartas do gênero *Lonomia* sp). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre sob parecer nº 5801905. **Resultados:** No ano de 2022 foram atendidos 53 casos de acidentes com animais peçonhentos. O soro antiaracnídeo foi dispensado para 29 pacientes, a maioria (56,75%) do sexo feminino e mediana de idade de 34,5 anos. Os pacientes receberam tratamento de acordo com o protocolo vigente do Ministério da Saúde (5 frascos por paciente), com uma exceção, na qual o paciente recebeu 3 frascos de soro antiaracnídeo para picada de escorpião. Os pacientes eram oriundos de Porto Alegre (53,3%), Eldorado do Sul (6,7%), Alvorada (6,7%) e 33,3% de outros municípios. Os acidentes ocorreram predominantemente nos meses de outubro, novembro e dezembro. O soro antibotrópico foi dispensado para 23 pacientes, sendo 82,4% do sexo masculino e mediana de idade de 52 anos, dois pacientes pediátricos, de 4 e 17 anos. Os meses com maior ocorrência de casos foram fevereiro, março e dezembro, evidenciando o caráter sazonal. Os municípios de origem foram Viamão (30,4%), Eldorado do Sul (8,7%), Gravataí (8,7%), Guaíba (8,7%) e outros municípios (43,5%). O soro antiescorpiônico foi dispensado para duas pacientes ambas do sexo feminino, sendo uma de 7 e uma de 40 anos, oriundas de Alvorada e Porto Alegre. Ambas seguiram o regime de 3 frascos, conforme protocolo. O soro antilonômico foi dispensado para apenas uma paciente do sexo feminino, 69 anos, de Gravataí. Foram utilizados 5 frascos, de acordo com o protocolo. Os soros anticrotálico e antielapídico não foram dispensados durante o período do estudo. **Conclusão:** Ficou evidente o caráter sazonal dos atendimentos de acidentes com animais peçonhentos neste serviço. O levantamento e divulgação de dados de atendimento pode contribuir para o planejamento de ações preventivas. O serviço de farmácia pode contribuir na manutenção dos estoques disponíveis dos insumos, bem como no suporte de informações relacionadas ao manejo clínico destes casos. **Descritores:** Antivenenos, Animais Venenosos, Serviço de Farmácia Clínica

49 - Racionalização do uso de tramadol em pacientes hospitalizados: um projeto de farmacoeconomia voltado para um hospital público

Ednaldo Anthony Jesus E Silva

RESUMO: A dor é definida como a percepção ou sensação emocional desconfortável, causada por um dano tecidual. Para avaliação da dor, emprega-se corriqueiramente o uso da escala visual analógica. Deste modo, torna-se viável a utilização da escala analgésica da dor, que contribui para a determinação de qual conduta seguir com o paciente que está passando pela experiência de dor. O presente estudo trata de evidenciar como a racionalização dos medicamentos opioides, como o tramadol, pode promover uma alta redução de gastos para o hospital, sem gerar prejuízos no tratamento dos indivíduos acometidos por Dor, foi realizada uma análise de gastos referente ao período anterior a implementação do projeto, e após a implementação do projeto de farmacoeconomia. Os dados permitiram inferir que a adesão a utilização da escala analgésica pelos profissionais de saúde viabilizou a redução de gastos com opioides e demais insumos em um hospital público. **Palavras-chave:** Farmacoeconomia; tramadol; redução de gastos.

60 - Avaliação da economia gerada por meio das intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes internados

Lygia Leão Fernandes, Cinthia Pinhal, Priscila Picolo Cachucho Hamada

Introdução: O farmacêutico clínico desempenha um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, através da identificação, resolução e prevenção do surgimento de problemas relacionados aos medicamentos, minimizando os riscos de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa (Kaboli, 2006). O uso racional ocorre quando os pacientes recebem a medicação adequada às suas necessidades clínicas, estão incluídos nesse contexto a indicação adequada, medicação correta, dose certa de acordo com as condições clínicas do paciente, administração e duração de tratamento apropriadas, entre outros (ASHP guidelines, 1995). O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública, gerando grande impacto nos resultados clínicos, econômicos e humanistas. Estima-se que a prescrição incorreta pode acarretar elevação dos gastos em 50 a 70% dos recursos governamentais destinados à aquisição de medicamentos (Marin, 2003). A análise econômica custo-efetividade compara os efeitos de intervenções sobre a saúde e sobre os custos, sendo aferidas em unidade de custo por benefício clínico (Storptitis, 2008). **Objetivo:** Demonstrar o impacto econômico da avaliação farmacêutica na detecção e prevenção de inconsistências em prescrições médicas. **Método:** Estudo observacional realizado em 17 hospitais de São Paulo, rede própria de convênio de saúde. Estudo realizado de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. Avaliou-se todas as prescrições liberadas para pacientes internados neste período, as inconsistências detectadas relacionadas a medicamentos foram classificadas e analisadas quanto ao medicamento, à intervenção farmacêutica e à aceitabilidade. Os dados foram coletados por meio de formulário padrão a todos os hospitais, e os valores utilizados para cálculo da economia foi padronizado pelo valor unitário do medicamento e tempo de terapia proposto. **Resultados:** Ao longo do tempo de estudo foram avaliadas 1.177.192 prescrições e identificado 36.133 inconsistências, resultando em 0,03% de inconsistência por prescrição. Os principais ofensores de inconsistências foram ajustes relacionados a posologia (5110 – 14,14%), indicação



terapêutica (5041 -13,95%) e suspensão terapêutica (4999 - 13,83%). O valor total da economia sugerida foi de R\$ 5.861.397,27, sendo que as maiores inconsistências que apresentaram economia foram ajustes relacionados a posologia (R\$ 3.571.261,05 - 61%), suspensão terapêutica (R\$ 1.479.101,55 - 25%) e duplicidade de fármacos (R\$ 310.429,78 - 5%). O mês de maior economia foi outubro/22 com R\$ 1.363.190,88, enquanto o mês de menor foi dezembro/22 com R\$ 815.573,20. As intervenções sugeridas tiveram 90% de aceitabilidade pela equipe médica, dessa forma, o real valor economizado com as intervenções farmacêuticas foi de 5.306.164,33. **Conclusão:** O farmacêutico clínico é o profissional que está inserido no cuidado ao paciente visando a melhoria da qualidade de vida e promoção a saúde, através principalmente do acompanhamento do uso correto de seus medicamentos, porém os custos para manter o quadro adequado vem sendo uma barreira na expansão da atenção farmacêutica. Este estudo demonstra que a atuação do farmacêutico clínico através da análise de prescrição, intervenções e discussões com o médico assistencial é capaz de identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, evitar perdas financeiras agregando imensurável valor na segurança do paciente. **Descritores:** Farmacoeconomia; Assistência farmacêutica; Erros de medicação

62 - Estratégias de atuação farmacêutica em farmácias hospitalares: redução de custos com antimicrobianos.

Tatiana da Silva Francelino, Sara Regina Alves dos Santos, Mariana de Souza Lima

Introdução: Compreende-se como uso racional de antimicrobianos a disponibilização ao paciente do medicamento adequado pelo de tempo necessário, na dose e via correta, com o menor custo. São necessárias ações de gerenciamento, destaca-se as atividades desempenhadas pelos farmacêuticos, como fundamentais para garantir o tratamento e alcance do sucesso terapêutico, além da segurança ao paciente e otimização de recursos. **Objetivo:** Demonstrar processos implantados em farmácias hospitalares pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação farmacêutica no uso racional de antimicrobianos resultando na otimização de custos. **Método:** Trata-se de um trabalho observacional com instituições que participaram do Projeto de Reestruturação de Hospitais Públicos - RHP, em parceria com Ministério da Saúde do Brasil por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI - SUS). O trabalho foi realizado no período de outubro de 2018 a dezembro de 2020 com 13 instituições, em unidades de terapia intensiva e enfermarias com perfil de atendimento adulto. Foi realizado mapeamento de processos desde a prescrição até o uso desses medicamentos. As principais estratégias utilizadas foram: dispensação através da ficha de antimicrobianos e autorização pela SCIH; Implantação dos serviços de farmácia clínica, com análise técnica de prescrições médicas, propondo intervenções farmacêuticas nas quais houve prevalência na transição da via intravenosa para oral e implantação do protocolo de profilaxia cirúrgica. O monitoramento dessas atividades ocorreu com acompanhamento de intervenções farmacêuticas aceitas e análise de custo comparado ao valor inicial previsto para o tratamento e ao valor final gasto após intervenção. **Resultados:** As estratégias que prevaleceram foram a dispensação de antimicrobianos por ficha de autorização da SCIH, praticado por 57% dos hospitais e implantação do serviço de farmácia clínica em 29% dos hospitais. Foram implementados 16 trabalhos nas Instituições, resultando na média de 45% de redução de custos relacionados a gastos com antimicrobianos.

Conclusão: As diversas estratégias fomentadas pelo Projeto (RHP) implementadas pelos farmacêuticos, promoveram fortalecimento da gestão da cadeia medicamentosa, boas práticas de prescrição e uso racional de antimicrobianos, assim como, maior integração à equipe multiprofissional, ampliação do escopo de atuação do farmacêutico e significativa redução de custos. **Descritores:** Antimicrobianos, farmacoeconomia, farmácia clínica.

74 - Análise de economia gerada com uso de overfill de nivolumabe

Thamyr Bessa da Silva, Fernando Boaro, Diana Bruscato, Julia Roberta Saggiorato, Leticia de Villa, Bruna Tognon, Luana Trintinaglia, Juliana Zanon

Introdução: A farmacoeconomia é a aplicação da economia ao estudo dos medicamentos otimizando os gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente. Nivolumabe é uma imunoterapia utilizada para diversos tipos de câncer e de alto custo. Em geral, os fabricantes colocam um volume maior do que o indicado no frasco do medicamento, para que não ocorra falta, isso é conhecido como overfill. Os frascos se apresentam em 40 mg e 100 mg e após abertos possuem estabilidade de 24 horas. A cada dois pacientes tratados com a dose padrão de 480 mg é gerado overfill suficiente para gerar a economia de um frasco de 40 mg, que possui custo médio de R\$3.058,74 (valores de 2021). **Objetivo:** Descrever os custos com o tratamento com a imunoterapia nivolumabe e a economia gerada com o uso do overfill. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado no período de janeiro a dezembro de 2021 em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). Foram avaliados a quantidade de pacientes em uso, número de frascos utilizados e número de frascos de sobra economizados com a utilização do overfill do medicamento nivolumabe. A economia foi gerada ao padronizar um dia na semana para a utilização do medicamento, permitindo o agendamento dos pacientes e utilização das sobras de uma preparação para outra, gerando no final do dia a quantidade equivalente a um frasco de 40 mg. Os dados foram coletados em formulário padronizado e analisados por meio de estatística descritiva e os resultados expressos em frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Foram realizados 119 tratamentos com Nivolumabe no período do estudo. Foram utilizados 347 frascos de 100 mg e 156 frascos de 40 mg. As doses padronizadas, independente da indicação, são de 240 mg a cada 14 dias ou 480 mg a cada 28 dias. Foi possível economizar 27 frascos de 40 mg, totalizando uma economia de R\$82.588,59. Além da economia apresentada com o medicamento nivolumabe, o advento do agendamento padronizado permitiu economia de outros fármacos, por meio do uso de overfill. Esta economia não foi apresentada neste trabalho. Ainda assim, impende reiterar que o potencial de saving inerente a esta prática é gigantesco e possível, a partir do trabalho do farmacêutico oncologista. Outro impacto subjetivo notado foi a padronização de preparo, conforme o dia da semana, ou seja, neste modelo há menor variedade de medicamentos preparado no mesmo dia. Esta melhoria, a despeito de difícil compreensão ao público geral, é de grande valia aos profissionais inseridos no serviço, bem como ao paciente que recebe quimioterápico injetável, uma vez que se reduz a probabilidade de erros correlatos ao processo de manipulação de medicamentos citotóxicos. **Conclusão:** A partir destes dados, foi possível demonstrar a importância do profissional farmacêutico, indo além das práticas clínicas. A gestão da agenda, otimização dos fluxos e organização dos processos dentro do serviço proporcionaram um significativo impacto financeiro. **Descritores:** Farmacoeconomia; Imunoterapia; Serviço de Farmácia Hospitalar.

79 - Perfil de medicamentos prescritos em um ambulatório de gestação de alto risco de um hospital público materno infantil: resultados preliminares

Deise Luisa Locatelli, Daniela Avila Ayoub, Kathryn Ebling de Quadros, Leonardo Régis Leira Pereira, Tatiane da Silva Dal Pizzol

Introdução: Apesar da escassez de evidências sobre a segurança dos medicamentos durante a gestação, estudos revelam alta prevalência de uso durante este período. A exposição a medicamentos durante a gravidez pode ocasionar riscos à saúde fetal e materna, que podem ser influenciados pela idade gestacional e condição clínica preexistente da gestante. Estudos farmacoepidemiológicos são fundamentais para a avaliação do uso e perfil de segurança de medicamentos na gestação. **Objetivos:** Descrever e analisar o perfil clínico e de utilização de medicamentos em gestantes de alto risco durante o acompanhamento pré-natal. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, baseado na análise do prontuário eletrônico das pacientes atendidas no Serviço de Pré-Natal de Alto Risco de um Hospital Público Materno Infantil, entre setembro de 2021 e março de 2022. Foram coletados dados sobre o perfil sociodemográfico, clínico e de utilização de medicamentos, classificando-os conforme a classe terapêutica e segurança de uso de acordo com o FDA (Food and Drug Administration) e classificação australiana. Analisaram-se os dados por meio de estatística descritiva com emprego do SPSS versão 18. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 46447821700005329). **Resultados:** Até o momento, foram coletados e analisados dados de 100 gestantes. Quanto ao perfil sociodemográfico das gestantes, houve o predomínio da faixa etária de 26 anos, de cor de pele branca, estado civil solteira, com ensino fundamental incompleto, ocupação profissional: 20% desempregada e 20% do lar, 22% planejaram a gestação, 38% estavam na primeira gestação, 1% relatou o consumo de álcool e 5% o uso esporádico, 12% eram tabagistas ativas e 15% ex-tabagistas, 5% utilizaram drogas ilícitas durante a gestação. Dentre as condições clínicas pré-existentes: 52% das pacientes não possuíam comorbidades prévias à gestação, 10% eram hipertensas, 8% asmáticas, 7% tinham transtorno de humor bipolar, 6% depressão e 5% diabetes mellitus tipo 2, sendo as mais frequentes. Em relação as complicações ao longo da gestação: 42% desenvolveram diabetes gestacional, 12% gravidez na adolescência, 11% pré-eclâmpsia, 8% toxoplasmose gestacional, 7% foram acompanhadas pela medicina fetal, sendo que 18% das gestantes necessitaram de internação hospitalar decorrentes das complicações. Em média, o tempo de internação para o tratamento e acompanhamento das gestantes de alto risco foi de 14 dias. A prevalência de uso de medicamentos foi de 100%; excluindo aquelas que receberam exclusivamente sulfato ferroso, a prevalência foi de 98%. No total, 93 medicamentos diferentes foram prescritos às gestantes. Desses, 23,6% corresponderam a anti-infecciosos de uso sistêmico, 22,6% a medicamentos do trato alimentar e metabolismo, e 18,3% ao sistema nervoso. dos medicamentos prescritos, nenhum apresentou contraindicação de uso na gravidez pelo FDA e classificação australiana. **Conclusões:** A partir dos dados preliminares obtidos neste estudo, conclui-se que o perfil de gestantes de alto risco é bastante complexo, resultando na prescrição de muitos medicamentos, bem como de variadas classes terapêuticas. Todos os medicamentos prescritos não possuíam contraindicação de uso na gestação. Um número significativo de gestantes necessitou de internação hospitalar, demonstrando a importância do acompanhamento pré-natal e do uso racional dos medicamentos. **Descritores:** Gestação de Alto Risco, Medicamentos, Farmácia Clínica

80 - Perfil e custo das intervenções farmacêuticas em profilaxias de um hospital público de urgência e emergência

Lucas Magno Oliveira Santos, Ana Carolina Alves Fabrini Magalhães, Cristina Mariano Ruas, Andréa Cássia Simões Vimieiro

Introdução: A farmácia clínica é uma área da farmácia que promove o uso racional dos medicamentos, possibilitando maior segurança e efetividade da terapia medicamentosa. O farmacêutico clínico pode atuar no manejo de pacientes por meio do acompanhamento farmacoterapêutico de profilaxias. Entende-se como profilaxia medicamentosa o uso de medicamento com objetivo de evitar ou amenizar os desfechos negativos que podem ocorrer durante o processo de cuidado. Dessa forma, o cuidado farmacêutico de pacientes que necessitam de profilaxias pode ter impacto clínico e econômico significativo. **Objetivos:** Descrever o perfil e o custo das intervenções farmacêuticas voltadas para profilaxias de pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital brasileiro de urgência e emergência. **Métodos:** Foram analisados os dados coletados pelo serviço de farmácia clínica de maio a julho de 2022. Para a estimativa dos custos, utilizaram-se os preços dos medicamentos, diluentes e materiais médico-hospitalares da terapia medicamentosa. **Resultados:** No período estudado, 163 pacientes foram acompanhados, sendo realizadas 123 intervenções farmacêuticas sobre profilaxias. A profilaxia de úlcera de estresse, a profilaxia antitêtanica e a profilaxia de tromboembolismo foram as mais encontradas, com 33,3%, 22,2% e 15,1%, respectivamente. do total de intervenções acerca das profilaxias, 48,4% foram realizadas com objetivo de se retirar o medicamento em uso (fim da necessidade da profilaxia medicamentosa), 18,2% para incluir um novo medicamento e 13,5% para redução da dose da profilaxia medicamentosa. Foram aceitas 74,6% das sugestões das intervenções farmacêuticas realizadas, porém 4,8% foram rejeitadas com justificativa clínica e 11,9% rejeitadas sem justificativa clínica. As intervenções farmacêuticas aceitas possibilitaram uma economia de R\$ 1.182,63, sendo a profilaxia de encefalopatia de Wernicke a de maior impacto econômica, R\$ 467,11. **Conclusões:** O acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes possibilita atuação do farmacêutico clínico de forma mais integrada à equipe multiprofissional. As profilaxias encontradas no estudo são correspondentes ao perfil de atendimento do hospital, com foco em urgência, emergência e traumatologia. A promoção do uso racional de medicamentos através das intervenções farmacêuticas pode ser evidenciada com os tipos de intervenções feitas e a alta aceitabilidade da equipe prescritora. A economia de R\$ 1.182,63 realizada mostra o impacto financeiro da atuação do farmacêutico, de forma a possibilitar, além dos desfechos clínicos, redução de custos do cuidado em saúde. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Profilaxia, Farmacoconomia.

82 - comparação do perfil demográfico e farmacoterapêutico entre pacientes com alta e óbito internados com COVID-19 em uma unidade de terapia intensiva de Petrolina – PE.

Ana Beatriz da Silva Santos, Sâmara Mendonça Costa, Daniel Tenório da Silva, Denise de Amorim Loura Macêdo

O trabalho tem por objetivo comparar características sociodemográficas e farmacoterapêuticas entre pacientes e os desfechos identificados na UTI. Apresenta delineamento observacional, retrospectiva com abordagem quantitativa e objetivo descritivo. Foi realizado em UTI para COVID-19 de um hospital universitário em Petrolina-PE. A amostra foi constituída por

prontuários e prescrições eletrônicas de pacientes admitidos. Os medicamentos foram classificados de acordo com a Classificação ATC, regressão linear através do software (SPSS) e Odds Ratio (OR). Foram identificados 405 prontuários, dos quais 65 foram excluídos, devido à internação do paciente ser inferior a 24 horas, dos quais foram identificados os desfechos: alta, óbito, transferência hospitalar interna e transferência hospitalar externa. A partir dos critérios de inclusão, foram incorporados à pesquisa 340. Quanto ao perfil demográfico dos pacientes, houve maior prevalência de pacientes do sexo masculino (63,8%) com média de idade de 56,4 anos ($\pm 16,9$), 206 altas (60,6%) e 134 óbitos (39,4%). O número de óbitos entre homens foi superior em número absoluto (91) do que em mulheres (43), sem significância estatística entre o sexo e desfecho (OR=1,34; $p=0,20$). A idade como preditor de óbito foi corroborada (OR: 1,02; $p<0,001$). Pacientes idosos tiveram 2,27 vezes maior chance de óbito ($p=0,0003$). Foram utilizados 245 tipos de medicamentos. Os mais consumidos foram aqueles que atuam no sistema nervoso (25,9%), Sague e Órgãos Hematopoiéticos (14,6%) e Trato alimentar e metabolismo (14%). Foi consumido um total de 9.614 medicamentos, para os pacientes com desfecho óbito, sendo o consumo médio de 30,3 ($\pm 9,5$) medicamentos por prescrição médica (OR: 1,02; $p=0,0078$). Portanto, conclui-se que fatores demográficos como idade e quantidade de medicamentos estão estatisticamente relacionados ao desfecho óbito. Covid-19, Tratamento Farmacológico, Demografia

83 - Análise comparativa do panorama nacional de notificações de eventos adversos a medicamentos no cenário antes e durante pandemia de Covid-19

Raissa de Lima Reis, Emelly Raquel Alves Paiva, Daniel Tenório da Silva, Denise de Amorim Loura Macêdo

Apesar dos efeitos benéficos intrínsecos, os medicamentos e vacinas podem condicionar aos usuários efeitos negativos, conceituados, que quando graves ocasionam aumento na mortalidade e nos custos em saúde. Estes efeitos indesejáveis são chamados de Eventos Adversos. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar de forma comparativa das notificações de EAM e Vacinas antes e durante o período da pandemia de COVID-19 até a finalização da coleta de dados do estudo. Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal, retrospectivo, com a análise realizada no banco de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A partir da análise do banco de dados, as notificações foram separadas em dois Grupos: o Grupo 1 foram as notificações registradas no período de 12 de dezembro de 2018 até 19 de março de 2020, e o Grupo 2 foram as notificações registradas no período de 20 de março até 12 de abril de 2022. Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2 as notificações espontâneas tiveram maior prevalência, enquanto que no Grupo 1 a predominância foi de farmacêuticos, no Grupo 2 foram os consumidores os notificadores mais prevalentes. Os idosos estavam dentro dos EAM fatais de ambos os Grupos. Quanto às reações mais citadas do Grupo 1 foram prurido, exantema, dispneia, náusea, eritema, hiperemia, vômito, eritema facial, diarreia, neutropenia. No Grupo 2 apresentou dor de cabeça, febre, uso não descrito em bula (off label), covid-19, medicamento ineficaz, dispneia, fadiga, náusea, dor e prurido. Em relação ao perfil de Reações Adversas fatais do Grupo 1 estavam: choque anafilático, parada cardiorrespiratória, vômito, aborto, depressão respiratória, dispneia, hepatite tóxica, hipotensão, insuficiência respiratória aguda, acidente vascular cerebral. O Grupo 2 por sua vez apresentou: COVID-19, uso não descrito em bula (off label), causa da morte desconhecida,

dispneia, infarto, pneumonia, parada cardiorrespiratória, parada cardíaca, progressão de neoplasia maligna e astenia. Parada os medicamentos mais citados do Grupo 1 estavam dipirona, morfina, vancomicina, oxaliplatina, paclitaxel, varfarina, carboplatina, cloridrato de ondansetrona, omeprazol, tramadol, enquanto que no Grupo 2 foram vacina bioNTech, pfizer, COVID-19 vaccine astraZeneca, infliximabe, secuquinumabe, coronavac, losartana potássica, metformina, cetuximabe, levotiroxina, prednisona. Quanto à gravidade, no Grupo 1 100% eram EAM graves, no Grupo 2 99,99% eram graves. Em relação a classificação da gravidade, em ambos os Grupos, a mais notificada foi "hospitalização/prolongamento de hospitalização". Após a identificação dos EAM algumas ações foram adotadas, em ambos os Grupos apresentaram "retirada do medicamento" como a ação mais prevalente. Diante dos resultados, é possível identificar o aumento da ação tida como "desconhecida" no Grupo 1 para o Grupo 2, haja vista que nesse grupo houve predominância dos consumidores como maiores notificadores e levando em consideração uma dificuldade encontrada no estudo dos consumidores desconhecerem termos técnicos, bem como terem domínio da plataforma, pode estar influenciando esse aumento. Desse modo, a análise comparativa das notificações de EAM é relevante para a segurança do paciente, pois permite a geração de indicadores para a identificação prévia dos possíveis problemas resultantes da utilização do medicamento.

95 - Assistência farmacêutica no contexto pós-pandemia – desafios de um hospital de grande porte em Belo Horizonte - MG

Rosana de Oliveira Gomes, Mariana Colen de Oliveira, Aline Caldeira Fernandes, Eliane Sobrinho de Barros

Introdução: A pandemia COVID-19 exigiu grandes esforços das instituições de saúde quanto a gestão de crise, em meio as incertezas, na necessidade de rápida adaptação e proposição de soluções. Ao longo dos anos 2020 a 2022 a gestão de medicamentos esteve exposta a diversas situações adversas, seja pelas variações significativas de consumo ou do desabastecimento no mercado, muitas vezes justificado pelas dificuldades das indústrias farmacêuticas e pela indisponibilidade de matérias primas no mercado. No ano de 2022, com a vacinação ocorrendo regularmente levando a redução gradual da pandemia, fez-se necessidade revisão do planejamento para a aquisição de medicamentos, considerando, inclusive, a retomada de procedimentos anteriormente prejudicados pelo foco na pandemia. **Objetivos:** Relatar a vivência e dificuldades enfrentadas na gestão de estoque de medicamentos em um hospital de grande porte em Belo Horizonte-MG após a pandemia COVID-19. **Método:** Trabalho descritivo de relato de experiência na gestão de medicamentos no contexto pós-pandemia e das estratégias adotadas para a prevenção do desabastecimento e do gerenciamento dos insumos com demanda reduzida. **Resultados:** No hospital em questão, em 2022, vários medicamentos estiveram sob alerta de desabastecimento e rigoroso controle na utilização, em função do risco de mercado e modificação do perfil de utilização. São alguns exemplos dipirona, furosemida, neostigmina, escopolamina, lidocaína, polimixina B, amicacina, amoxicilina+clavulanato, soluções para irrigação nefrológicas e soluções parenterais de grandes e pequenos volumes. Visto a característica da instituição enquanto referência para atendimentos de AVC e exames de imagem no município e região metropolitana, a situação mais crítica vivenciada em 2022 foi relativa ao iminente desabastecimento dos meios de contraste,

havendo a necessidade de diversas ações coordenadas entre Farmácia e demais setores do hospital na condução conjunta e na minimização dos impactos. Houve ainda medicamentos que, considerando as retomadas de atendimento pós pandemia apresentaram curva acentuada de aumento de consumo, como a dipirona, a amoxicilina+clavulanato e o meropenem. Por outro lado, medicamentos altamente demandados na pandemia, em 2022 apresentaram curva acentuada de redução de consumo, como fentanil, midazolam, norepinefrina, dextrocetamina, cisatracrírio e rocurônio. **Conclusões:** Para a prevenção do desabastecimento e garantia da continuidade assistencial são primordiais o adequado planejamento e a revisão de cada nova variável identificada, assim como a monitorização contínua das oscilações de consumo. Igualmente fundamental é a comunicação eficaz entre a Farmácia e os setores administrativos e a assistência direta. Esse trabalho multiprofissional requer que haja estabelecido o fórum da Comissão de Farmácia e Terapêutica fortalecido e atuante. O diálogo com os setores assistenciais é essencial na avaliação das substituições terapêuticas que possuem limitações para aquisição e para favorecer à utilização de medicamentos que apresentem redução significativa de consumo e risco elevado de perdas por vencimento. Para essas situações, a rede de apoio entre hospitais parceiros assume grande relevância, uma vez que possibilita as trocas de medicamentos, contribuindo significativamente para a prevenção das perdas e, assim, otimizando a sustentabilidade financeira da instituição. **Descritores:** estoque de medicamentos, pandemia, assistência farmacêutica

97 - Impacto farmacoeconomico da padronização de kit's em um centro cirúrgico de um Hospital Público do Estado do Pará

Ruan Klismer de Oliveira Barros, Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Úrsula Mara Moreira da Silva Araújo

Introdução: O hospital é uma parte integrante de um sistema coordenado de saúde, cuja função é a prestação de serviço. A farmácia hospitalar tem como objetivo garantir o abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, além de otimizar custo/benefício/riscos dos mesmos e dos processos assistenciais. O centro cirúrgico de um hospital é um setor crítico, onde se deve ter o máximo de cuidado possível em relação à contaminação, sítio cirúrgico e erros de medicação. A farmácia de um centro cirúrgico prioriza qualidade na logística de insumos, visando ter qualidade do serviço, redução de custos e segurança do paciente. A utilização de "kits" de insumos para salas de cirurgia, possibilita o conhecimento exato de valores econômicos e evita desperdícios de matérias. **Objetivos:** O presente trabalho busca avaliar o impacto farmacoeconômico da padronização de produtos por procedimento cirúrgico (kit cirúrgico) para redução de custo e aumento na qualidade da assistência prestada aos pacientes e a equipe de saúde pela Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico de um Hospital Público do estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo prospectivo, comparativo, de análise quantitativa, onde foi realizado um levantamento dos medicamentos e produtos para saúde (PPS) comuns, e seus respectivos preços de custo antes e após a implementação do sistema de dispensação por kit cirúrgico. Os dados foram organizados em planilhas de Excel® e gráficos para posterior avaliação. Foram incluídos no estudo os produtos destinados às cirurgias cardíacas. Não foram incluídos os produtos: Antimicrobianos, Compressas, Fios cirúrgicos e OPME. **Resultados:** Foram avaliados um total de 160 unidades de medicamentos, 258 unidades de PPS antes da padronização. Após

a padronização dos kits por procedimento cirúrgico os valores formam: 128 unidades de medicamentos, 176 unidades de PPS. Obteve-se uma redução total de 27% de itens destinados às salas de cirurgia. Em relação ao preço de custo total do kit de cirurgia cardíaca, a redução foi de 26%. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, pôde-se concluir que a padronização de medicamentos e PPS por procedimento cirúrgico reduziu o volume de insumos destinados a sala de cirurgia, o que impactou no impedimento de desperdício de materiais e estimulou o consumo consciente e sustentável dos mesmos pela equipe de saúde. Além disso, permitiu um planejamento assertivo do estoque da farmácia e uma assistência individualizada aos pacientes por parte do serviço de farmácia. **Descritores:** Segurança do Paciente, Redução de Custos, Farmácia.

99 - Perfil de pacientes internados em unidade de terapia intensiva referência em grandes queimados de um hospital público de Porto Alegre

Bruna Dreyer Ortmann, Caroline Zatt Costa, Alicce Marques Reis, Patrick Tauchert Rossato, Daniela Silveira da Silva, Matheus William Becker, Karin Hepp Schwambach

Introdução: As queimaduras são uma forma grave de trauma. São lesões teciduais causadas pela ação direta ou indireta do calor, por meio do contato com chamas, líquidos quentes, explosivos/fogos de artifício e correntes elétricas. Podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro graus, de acordo com a profundidade do dano na pele. Dependendo da gravidade, essas lesões podem ocasionar prejuízo psicossocial, incapacidade funcional ou morte do indivíduo afetado. Nesse contexto, o cuidado ao paciente queimado se torna complexo e requer suporte da equipe multiprofissional. **Objetivos:** O objetivo foi descrever o perfil de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) referência em queimados em hospital público de Porto Alegre. **Método:** Estudo transversal realizado no período de janeiro a dezembro de 2022 em UTI referência em queimados com 10 leitos de um hospital público de Porto Alegre. As informações foram coletadas por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIHO) e compiladas em planilha estruturada de Excel para análise de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 5801905. **Resultados:** Foram analisados 197 pacientes internados na UTI no período do estudo. A unidade também funciona como retaguarda de leitos para outros casos de trauma. Foram internados 64 pacientes por queimaduras, sendo as causas: por fogo (45,3%), por líquidos quentes (17,2%), por agentes químicos (15,6%), por explosivos (10,9%) e por corrente elétrica (10,9%). A faixa etária média foi de 43,4 anos (18 a 83 anos) e foram majoritariamente do sexo masculino (75,0%). A origem de domicílio dos pacientes foi 23,4% de Porto Alegre, 17,2% da região metropolitana e os demais de outras regiões do estado. A média de dias de internação em UTI foi de 30,2 dias e a média de internação total foi de 47,9 dias. Como desfecho clínico, 11% dos pacientes queimados foram transferidos para outros hospitais; 60,9% tiveram alta, 3,1% tiveram alta sob termo de responsabilidade e 25,0% (16 pacientes) foram a óbito. Dentre os óbitos, 10 casos foram de queimadura por fogo. **Conclusões:** O perfil dos pacientes foi composto principalmente de queimadura por fogo, sexo masculino, idade média de 43 anos e domicílio fora de Porto Alegre. O desfecho mais frequente foi alta para casa, no entanto destaca-se uma mortalidade de um quarto dos pacientes. Queimaduras são lesões evitáveis, as quais requerem cuidado multidisciplinar e de grande complexidade.



Nesse contexto, estudos epidemiológicos voltados ao perfil de pacientes queimados são necessários e contribuem para a elaboração de estratégias de prevenção e cuidado em saúde voltadas a este grupo. **Descritores:** Queimaduras. Unidades de Queimados.

109 - Avaliação do perfil da automedicação em período de pandemia da Covid-19 no município de João Pessoa-PB

Jhohn Elder Nóbrega de Lima, José Lucas Silva Lima, Daiene Martins Beltrão, Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Introdução: A automedicação é estabelecida pelo uso de medicamentos sem a prescrição ou assistência de um profissional de saúde habilitado. Além disso, é uma prática em crescimento, sendo justificada pela dificuldade de assistência médica, pela facilidade e praticidade de aquisição de medicamentos. Recentemente passamos por uma situação atípica no mundo, com o surgimento da pandemia causada pela COVID-19, um vírus com alta força de propagação, podendo causar diferentes manifestações clínicas respiratórias na população. **Objetivos:** Desse modo, o objetivo desse trabalho foi analisar o perfil da automedicação durante a pandemia no município de João Pessoa-PB. **Método:** A presente investigação foi através de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativo-descritiva. Para obtenção dos dados foi realizado um levantamento por meio da aplicação de um questionário em formato eletrônico, gerado por meio de uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google, o Google Forms., contemplando questões a respeito do perfil sociodemográfico dos pesquisados, das possíveis causas da automedicação (se relacionada ou não a COVID-19), quais as classes de medicamentos mais utilizadas e quais possíveis reações adversas ao utilizar esses medicamentos. A amostragem foi não probabilística por conveniência, constituída pelos 50 primeiros indivíduos que responderam o questionário, entre os meses de setembro e outubro de 2020 e que afirmaram morar no Município de João Pessoa-PB. Para a realização da pesquisa o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE) incidiu seu parecer favorável com o número CAEE: 36608020.2.00005179. **Resultados:** Durante a pesquisa foi possível analisar que a maioria dos entrevistados sentiram a necessidade de se automedicar (54%), sendo a maioria (58%) do gênero feminino, e uma prevalência de 70 % da faixa etária mais jovem (18 a 29 anos). Quando interrogado o motivo da automedicação, 66,7% assinalou que a automedicação ocorreu para tratar sintomas não relacionadas a infecção do novo coronavírus e 33,3%, afirmaram que a automedicação ocorreu para a prevenção da infecção causada pela COVID-19. Quando analisado quais medicamentos foram mais utilizados em virtude da infecção pelo SARS-CoV-2, as vitaminas foram os medicamentos mais usados (36,6%), em seguida a Ivermectina e Expectoantes ficaram empatados com 24,4% e 14,6% demais medicamentos (analgésico, azitromicina, hidroxicloroquina, corticoide e anti-inflamatório, respectivamente). Neste grupo maioria respondeu que não observou reação adversa (88,9%), mas 11,1% relataram náuseas ao uso de azitromicina, hidroxicloroquina e anti-inflamatórios. No grupo de entrevistados que se automedicou para fins diferentes da COVID-19, a maioria afirmou o uso de analgésicos (44%) e em seguida anti-inflamatório (33,1%) e 22,9 % os demais medicamentos (antialérgicos, protetor gástrico, corticoides, expectorante e anti-hipertensivo). Neste grupo, também a maioria narrou não apresentar reações adversas (80%), mas 20% relatou dor no estômago como principal sintoma relacionado

aos AINEs e a sonolência relacionada ao uso de anti-histamínico. **Conclusões:** Diante dos resultados é de grande relevância que se implementem estratégias para informar a população sobre o uso adequado de medicamentos e que sejam aplicadas as medidas regulatórias cabíveis para impedir a automedicação inadequada e a publicidade de medicamentos com indicação. **Descritores:** Automedicação, Coronavírus, Riscos.

116 - Perfil epidemiológico da leishmaniose humana no estado da Paraíba entre 2015 e 2019

Thaís Maria Cunha Alves, Igor Damião Ferreira Chaves, Jhohn Elder Nóbrega de Lima, Safficher Queiroz Ferreira, Daiene Martins Beltrão, Daysianne Pereira de Lira Uchoa, Elisana Afonso de Moura Pires, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

Introdução: Doenças tropicais negligenciadas (DTNs) é um termo usado para um grupo de doenças que podem ser causadas por agentes infecciosos ou parasitas, e são endêmicas quase sempre em populações de baixa renda. No Brasil, as principais DTNs são: dengue, doença de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose. A leishmaniose é uma enfermidade infecciosa causada por um protozoário do gênero Leishmania, sendo dividida em dois tipos principais, Leishmaniose Cutânea (LC) e Leishmaniose Visceral (LV). Por fazer parte do grupo das DNTs, afetam principalmente os países não desenvolvidos principalmente por falta de saneamento básico. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico da Leishmaniose humana no estado da Paraíba entre os anos de 2015 e 2019. **Método:** Como metodologia foi realizada uma pesquisa descritiva, exploratória e retrospectiva a partir dos dados disponíveis no DATASUS, ao qual estão anexadas as informações do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). A população de estudo foi composta por indivíduos, de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, com casos diagnosticados e registrados no período de 2015-2019 distribuídos em todo o Estado da Paraíba. **Resultados:** Foi observada uma menor incidência de casos totais de LC e LV no ano de 2016 (58 casos) e uma maior incidência para o ano de 2019 (136 casos). Levando em consideração a totalidade de casos para LC e LV no período de estudo, a Macrorregião II se destacou das demais com 232 casos, seguida da macrorregião I (209 casos) e macrorregião III (77 casos). Dentre as cidades das três Macrorregiões, a mais contabilizou casos em todo o estado foi João Pessoa (152 casos). Observou-se que dentre os gêneros, o sexo masculino obteve uma predominância no número de casos com 320 casos (61,78%) contra 199 (38,42%) das mulheres. Em relação a escolaridade, verificou-se que as pessoas mais acometidas pela Leishmaniose eram analfabetas ou que possuíam o ensino médio completo. Por fim, não foram verificados casos de letalidade associadas a LC, em contraposição à LV que apresentou um total de 18 óbitos nos anos analisados. **Conclusões:** Assim, os dados observados no estudo podem ser úteis para o conhecimento da distribuição espacial da Leishmaniose no estado da Paraíba, ressaltando a importância do mapeamento de áreas endêmicas para que estratégias de controle mais efetivas possam ser feitas alcançando um maior controle da infecção por este parasita, deste modo melhorando a qualidade de vida da população. **Descritores:** Doenças Tropicais Negligenciadas. Infecção Parasitária. Saúde Pública.

120 - Gestão de recursos em radiofarmácia



Robert Honorato Fraga Carvalho, Monick Junho do Amaral Evangelista, Bianca Costa, Caiubi Rodrigues de Paula Santos, Melissa Furucava Delarco, Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli, Debora Cecília de Carvalho Mantovani, Hélio Matos Garcia

Introdução: O exame de PET/CT (Tomografia por emissão de Pósitrons) é uma importante ferramenta de imagem para realização de diagnóstico e também de monitoramento de focos tumorais. O FDG (18F) é o radiofármaco responsável pela imagem molecular e se assemelha quimicamente a molécula de glicose, porém sem sofrer completo metabolismo glicolítico. A fabricação deste radiofármaco é feita em unidades de produção com aceleradores de partículas (Ciclotrons) e, por conta da sua meia-vida física ultracurta (109 minutos), todo processo de envio, recebimento, unitarização e gestão dentro da radiofarmácia deve ser otimizado para evitar possíveis perdas. Via de regra o fabricante, após a liberação dos controles de qualidade, comercializa a dose do radiofármaco (10 mCi/dose) em um frasco ampola multidose na apresentação líquida. As clínicas ou centros de medicina nuclear hospitalar recebem pela manhã este embalado com a quantidade somada de doses compradas mais o acréscimo do decaimento radioativo o que permite, por meio de cálculos matemáticos, um melhor planejamento prévio na compra do radiofármaco a fim de atender um maior número de pacientes do que o previsto sem impactar a qualidade no atendimento. Este ajuste estratégico contribui para o ganho de algumas doses que podem ser direcionadas ao encaixe de pacientes internados ou advindos do ambulatório de oncologia. Por fim, além dos pontos citados, é importante ressaltar que este produto é classificado como “medicamento de alto custo” (R\$ 700,00/dose em média), trazendo assim à radiofarmácia a oportunidade e desafio de geri-lo de forma criteriosa para obtenção de bons resultados econômicos. **Objetivo:** Avaliar a gestão financeira do setor de radiofarmácia através da economia de doses do radiofármaco FDG (18F) no atendimento dos pacientes submetidos ao exame de PET/CT. **Método:** Os dados foram coletados e analisados de Abril/22 até Fevereiro/23 de uma radiofarmácia de um hospital privado em São Paulo, Capital. O planejamento para a solicitação de dose de FDG (18F) é realizado no dia anterior, tomando como base o horário de agendamento do paciente; o período de preparo; possíveis atrasos; e o decaimento radioativo. Na rotina, a dose ainda é otimizada de acordo com o equipamento de PET/CT uma vez que existem dois equipamentos disponíveis sendo um deles de maior sensibilidade para o qual um menor fator de cálculo é empregado. O uso simultâneo nos permite ainda diminuir a dose média administrada de 10 para 8 mCi (PET/CT de corpo inteiro) e 5 mCi (PET/CT cerebral). Ao considerarmos esses fatores, conseguimos estimar a dose total necessária para o atendimento no dia, permitindo melhor distribuição na compra e entrega do produto de modo que se respeitem os horários de atendimento, sem causar longos intervalos. É importante mencionar que todos os critérios de radioproteção são obedecidos e que a gestão citada contribui para uma menor exposição tanto dos pacientes como dos indivíduos ocupacionalmente expostos (farmacêuticos). **Resultados:** No período avaliado, usando a metodologia descrita, foi possível a redução média de 4,5 doses por dia, o que resultou em uma expressiva economia de R\$ 902.687,50. **Conclusão:** O aproveitamento de poucas doses deste produto por dia permite, a longo prazo, uma expressiva economia financeira e está diretamente vinculado a criação de um modelo sustentável de gestão e engajado com os valores da instituição. Palavra-chave: Fluordesoxiglicose F18; Farmacoconomia; Gestão em Saúde.

144 - Determinação dos critérios para priorização dos antimicrobianos em um hospital de ensino no nordeste do

Brasil.

Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Josyele Moreira de Sousa, Letícia Gois Cabral, Ramiro Moreira Tavares, Evelynne Santana Girão, Lorena Karla Estevam da Silva, Jorge Luiz Nobre Rodrigues, Ruth Maria Oliveira de Araújo

Introdução: O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA), também conhecido mundialmente como Stewardship, configura um importante papel no uso adequado desses medicamentos, visando tanto a otimização do tratamento do paciente como a melhoria do manejo farmacoeconômico dessa classe. **Objetivos:** Determinar os critérios para priorização dos fármacos do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos identificando quali-quantitativamente os medicamentos mais prescritos em um hospital de ensino. **Método:** Estudo retrospectivo realizado de janeiro a dezembro de 2022 a partir de indicadores gerados por meio do banco de dados do time de PGA de um hospital universitário do Ceará. As principais informações extraídas do banco para o presente estudo foram: número de pacientes; quantidade, classe farmacológica e descrição dos antimicrobianos; e topografia da indicação terapêutica. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com o parecer número 3.697.674. **Resultados:** Durante o período foram acompanhados intensivamente 408 pacientes pelo time de PGA, uma média de 34 pacientes por mês. Já durante os rounds, como é chamada a auditoria prospectiva com feedback, foram avaliados 1708 pacientes em uso de antimicrobianos gerais. A quantidade de antimicrobianos monitorados pelo PGA durante o ano foi de 1414. Os meses com maior número de antimicrobianos monitorados foram: junho (206; 14,57%), maio (161; 11,39%) e abril (159; 11,24%). Os antimicrobianos avaliados foram divididos em dois perfis de acordo com o PGA institucional: reserva terapêutica (1085; 76,73%), que são 18 antimicrobianos com necessidade de preenchimento de formulário de solicitação e de pré-autorização do time PGA, pois exercem maior impacto do padrão de resistência e nos custos hospitalares; e 08 antimicrobianos estratégicos (125; 8,84%): antimicrobianos passíveis de otimização terapêutica para terapia sequencial oral, devido ao seu perfil de boa biodisponibilidade. Sobre a distribuição de antimicrobianos acompanhados, as três classes mais prescritas foram: penicilinas + inibidor de beta-lactamase (326; 23,05%), glicopeptídeos (296; 20,93%) e carbapenêmicos (278; 19,66%). Os seis antimicrobianos mais prescritos dentre essas três classes foram respectivamente: piperacilina+tazobactam (316; 22,35%), meropenem (276; 19,51%), vancomicina (225; 15,91%), polimixina B (96; 6,78%), ampicilina (72; 5,09%) e teicoplanina (56; 3,96%). Entre as topografias mais frequentes estão a sanguínea (517; 36,56%), respiratória (259; 18,31%) e de procedência desconhecida (175; 12,37%). **Conclusão:** Através dos indicadores de utilização foi possível obter informações que deram suporte para o conhecimento quali-quantitativo dos antimicrobianos mais prescritos para estabelecimento das prioridades do PGA. Por meio do presente estudo foi possível conhecer os critérios de priorização quanto à relevância dentro do programa de gerenciamento de antimicrobianos. Além disso, nota-se as principais classes farmacológicas e sua influência na terapêutica dos pacientes. **Descritores:** Antimicrobianos, Stewardship, indicadores.

147 - Intoxicações por agrotóxicos registradas no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) para o estado do



Amazonas

Vivian do Nascimento Pereira, Yasmin Rebeca A. Silva, Amanda M. de G. Lobo, Sayuri Araújo Miki, Midia R. de Oliveira

Introdução: A intoxicação por agrotóxicos proporciona impactos maléficos à saúde humana e constitui um importante problema de saúde pública. O perfil epidemiológico de uma determinada região deve ser continuamente atualizado, pois se constitui uma ferramenta fundamental para realizar estratégias e ações em saúde. Os sistemas de informação, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), auxiliam nesta caracterização, embora ainda haja uma carência de notificações e registros no que se refere às intoxicações por agrotóxicos no estado do Amazonas. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil de intoxicações por agrotóxicos registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Estado do Amazonas, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, identificando idade dos indivíduos, sexo, local de exposição, agente e circunstâncias mais frequentes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com levantamento de dados, cujas informações foram obtidas por consultas à base de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN/Ministério da Saúde). **Resultados:** O perfil predominante encontrado foi de indivíduos adultos com idade entre 20 a 39 anos (49,74%), do sexo masculino (57,40%), pardos (69,54%), residentes na capital Manaus (77,72%), expostos em eventos agudos únicos (46,74%), fora do ambiente de trabalho (49,74%) a raticidas (36,33%) e agrotóxicos agrícolas (27,64%). Além disso, a circunstâncias predominantes dos casos de intoxicações por agrotóxicos foram, acidental (40,97%), seguidas de tentativas de suicídio (28,47%) e uso habitual (13,19%), registradas no Estado do Amazonas durante o período estudado. **Conclusão:** A partir das notificações realizadas ao SINAN, foi possível determinar o perfil predominante de casos de intoxicação por agrotóxicos no Amazonas. É importante ressaltar que esses dados estão sujeitos a subnotificação, devido à falta de conscientização sobre a importância da notificação, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde que ficam impedidos de realizar o preenchimento das fichas de notificações, à falta de supervisão da rede de serviços e à falta de retorno dos dados coletados e das ações geradas pela análise. Para reduzir esses casos, é necessário padronizar os fluxos de atendimento, criar materiais informativos com procedimentos de saúde para trabalhadores e realizar capacitações periódicas para profissionais e agricultores. A determinação destes perfis apoiam projetos de lei com ações preventivas e que proíbem a comercialização de substâncias prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente.

148 - Intoxicações por agrotóxicos registradas em sistema de notificação e centros de informações toxicológicas brasileiros: uma revisão integrativa

Vivian do Nascimento Pereira, Yasmin Rebeca A. Silva, Amanda M. de G. Lobo, Sayuri Araújo Miki, Midia R. de Oliveira, Flávio N. da Costa

Introdução: O uso crescente de agrotóxicos no país contribuiu para os casos de intoxicação e reafirma a necessidade de políticas públicas de controle mais eficazes. **Objetivo:** Analisar as principais evidências científicas sobre o perfil de pacientes atendidos pelos Centros de Informações Toxicológicas – CIT brasileiros e notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, com quadro de intoxicação associadas ao uso de agrotóxicos no meio urbano e rural, entre janeiro de 2018 a

janeiro de 2023. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, SciELO, Pubmed, Google Acadêmico e SciFinder[®] CAS (Chemical Abstracts Service), abrangendo trabalhos com métodos qualitativos e descritivos, de maneira a identificar publicações pertinentes ao tema. Tendo como questão norteadora: quais são as evidências científicas sobre o perfil de pacientes atendidos pelos Centros de Informações Toxicológicas – CIT/CIATox brasileiros e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, com quadro de intoxicação associadas ao uso de agrotóxicos no meio urbano e rural? **Resultados:** Um total de 16 obras foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. O perfil predominante encontrado foi de homens adultos, residentes de zonas urbanas, em eventos agudos únicos, expostos na própria residência a agrotóxicos agrícolas, através da via digestiva. Além disso, a principal circunstância identificada nas intoxicações por agrotóxicos foi a tentativa de autoextermínio. Os agrotóxicos que mais foram notificados, por ordem crescente foram os inibidores da colinesterase, seguidos pelos herbicidas e inseticidas piretroides. **Conclusão:** Estudos como este, que determinam perfis epidemiológicos, permitem o embasamento para a criação de planejamentos específicos à saúde da população. **Descritores:** Agrotóxico, Intoxicação.

164 - Centralização do preparo de Ceftazidima+Avibactam para atendimento de pacientes de unidade crítica geral de um hospital filantrópico de grande porte

Débora de Carvalho, Samanta Lopes Tomaz, Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli

Introdução: A unitarização de doses e preparo centralizado de medicamentos é um processo de dispensação que pode ser adotado em farmácias de instituições hospitalares. De acordo com as boas práticas de preparo de medicamentos definido pela RDC 67, esta unitarização deve ser realizada em área limpa para a garantia de estabilidade microbiológica dos medicamentos, permitindo a utilização de um único frasco de medicamento para atendimento de mais de uma prescrição. Além de contribuir com a segurança e uso correto de medicamentos, este modelo de dispensação permite a redução de desperdícios, pautada pelo reaproveitamento de doses fracionadas que seriam descartadas se o preparo não fosse realizado em área limpa. A farmácia satélite de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital filantrópico de grande porte possui em sua estrutura uma central de injetáveis que realiza o preparo de medicamentos de uso endovenoso, para atendimento de pacientes adultos internados em UTI, além do preparo de alguns medicamentos de alto custo para todos os pacientes internados na instituição. **Objetivo:** Centralizar na farmácia da UTI o preparo do medicamento Ceftazidima+Avibactam, que possui alto valor aquisitivo e possibilidade de prescrição de doses fracionadas. **Método:** Aplicado PDCA para a centralização do preparo do medicamento na farmácia da UTI para atendimentos de pacientes internados em Unidade Crítica Geral. **Resultados:** Realizado alinhamento com o setor a ser atendido e definido fluxo de prescrição, preparo e entrega do medicamento. A média mensal de economia do medicamento pela farmácia da UTI era de R\$8.013,58 e, após o início do projeto, aumentou para R\$ 45.565,73. Em valor acumulado, no ano de 2022 houve economia de R\$290.631,60 provenientes do preparo de Ceftazidima+Avibactam. Além disso, de janeiro a agosto de 2022 (período que precedeu o projeto) houveram 9 notificações de ocorrência relacionadas a incidentes



com o medicamento após a dispensação do frasco para preparo na unidade. de setembro (início do projeto) a dezembro de 2022, houve apenas uma notificação de ocorrência. Os motivos destes incidentes eram “não encontrado”(56%), “perda” (11%), “não enviado” (11%) e 22% não tiveram motivo descrito. Após a centralização do preparo, o motivo do incidente foi que a bolsa do medicamento furou após a entrega. **Conclusões:** O preparo do medicamento Ceftazidima+Avibactam em área limpa, para atendimento de pacientes de Unidade Crítica Geral, aumento o valor de economia da farmácia da UTI e reduziu o desperdício de medicamentos a partir do reaproveitamento de sobras e da diminuição de incidentes com o medicamento entre a dispensação e a administração. **Descritores:** Central de injetáveis, farmacoeconomia.

168 - Impacto farmacoeconomico da dispensação de morfina diluída para unidade de terapia intensiva pediátrica

Francieli Zanella Lazaretto, Fernanda Nonnenmacher, Agatha do Nascimento Biscaglia, Gabriele Brito Silveira, Shirley Frosi Keller

Introdução: Os erros de medicação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) geram potenciais riscos aos pacientes, principalmente aos pediátricos. Dentre as alternativas para redução de riscos, o uso de seringas contendo medicamentos previamente diluídos é recomendado para atender pacientes pediátricos e neonatos. Além de aumentar a segurança, a dispensação de doses previamente diluídas também geram economia por reduzirem o desperdício das sobras do medicamento, considerando que as doses para esta população tendem a ser muito baixas. Foram analisadas as prescrições de morfina em UTI, no período de um ano, para avaliar a diluição e dose mais usual neste cenário. Com isso, foi definida a dose padronizada de 1mg/mL em seringa contendo 1mL do medicamento diluído. Ao implementar a nova apresentação de morfina diluída para a UTI pediátrica foram realizadas medidas de segurança como o bloqueio no sistema da apresentação ampola (não diluída), impedindo o médico de prescrever a apresentação incorreta assim como, a parametrização para a prescrição da dose diluída sempre em mililitros, que será a mesma em miligramas. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi quantificar a economia obtida com a padronização da dose diluída de morfina e seu preparo pela Farmácia de Dose Unitária. **Método:** O estudo foi desenvolvido em um hospital pediátrico, filantrópico e de ensino, composto por 40 leitos de UTI, localizado na cidade de Porto Alegre. Os dados de consumo da apresentação diluída foram exportados do sistema de prescrição eletrônica de outubro a dezembro de 2022. Para quantificar a economia gerada com a produção da dose diluída, foi verificado o número de dispensações e os valores da ampola, dos materiais utilizados para a administração e da seringa contendo o medicamento diluído. **Resultados:** Foram dispensadas 5320 seringas de 1mL com a apresentação diluída de morfina, sendo o custo médio da seringa preenchida com o medicamento já diluído de R\$ 0,59. Contabilizando a amostra avaliada o custo total das doses foi de R\$ 3.138,80. Considerando a dispensação no modelo anterior, por ampolas (valor da ampola R\$ 2,20, valor da seringa 10mL R\$ 0,38, valor da seringa 1mL R\$ 0,28, valor do cloreto de sódio 0,9% 10mL R\$ 0,32 e valor da agulha R\$ 0,14) o custo total das doses seria de R\$ 17.662,40. A economia obtida foi de R\$14.523,60, em um corte de três meses. Com o resultado da implementação de apenas um medicamento diluído e somente nas UTIs, estima-se uma economia anual de R\$58.094,40. **Conclusões:** A partir da análise realizada, podemos concluir que a dispensação de medicamentos previamente diluídos resulta

em melhores desfechos econômicos para instituição e maior segurança para o paciente pediátrico. Ampliar a dispensação da apresentação diluída de morfina para as demais unidades pediátricas e incluir novos medicamentos para este projeto devem trazer melhores resultados de farmacoeconomia para o hospital. Estudos adicionais devem ser realizados buscando novos resultados em relação à segurança do paciente, como erros de prescrição e administração do medicamento antes e após a implementação da morfina diluída. **Descritores:** Pediatria. Farmacoeconomia. Segurança do Paciente.

178 - Análise do perfil de dispensação de fatores de coagulação em um hemocentro de referência do Rio Grande do Norte (ano 2022)

Vanessa Kelly Alves da Silva Marinho, Bruno Souza dos Santos, Ewerton Chagas Bezerra, Aline Moura Firmino E Silva Rego, Francisca Camila Alves Leite, Maria Luiza Cortez, Klarissa Bezerra de Souza Brandão, Fernanda Pinto Gadelha

Introdução: Os distúrbios hereditários da coagulação resultam de deficiências na estrutura e na quantidade de uma ou mais proteínas plasmáticas. Pessoas acometidas por esse tipo de doença podem apresentar sangramento de gravidade variável ao nascimento ou são diagnosticados ocasionalmente em pré-operatório ou exame periódico. Dentre as coagulopatias hereditárias as hemofilias e a doença de von Willebrand (DvW) são as mais comuns. As hemofilias são doenças hemorrágicas resultantes da deficiência de fator VIII (hemofilia A) ou de fator IX (hemofilia B) da coagulação, decorrentes de mutações nos genes que codificam os fatores VIII ou IX, respectivamente. O tratamento preventivo a pessoas com hemofilia, previne a ocorrência de sangramentos. A profilaxia consiste na aplicação intravenosa do fator deficiente no sangue. Pacientes assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são garantidos, por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 364, de 6 de maio de 2014, a chamada “profilaxia primária”. O hemocentro de referência controla a distribuição dos fatores, de acordo com a avaliação dos hematologistas e prescrição diante das manifestações clínicas de cada paciente. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento de fatores de coagulação e a porcentagem de infusões dispensadas em um Hemocentro de referência do estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo Transversal descritivo retrospectivo. Os dados foram coletados a partir de banco de dados do setor de Distribuição de um Hemocentro de referencia do Rio Grande do Norte, no período de janeiro a dezembro de 2022. Após uma análise quantitativa, os mesmos são aqui expostos em porcentagem. **Resultados:** No total foram distribuídos: 5,5% de Fator IX; 80,55% de Fator VIII; 1,09% de Complexo Protrombínico; 9,78% de Complexo Protrombínico Parcialmente Ativado; 2,93% de Fator VIII para Doença de Wilebrand; 0,15% de Fator VII Ativado. A população atendida é composta por pacientes, em sua grande maioria, do sexo masculino que fazem uso de fatores de coagulação utilizados na profilaxia de patologias que atingem a cascata de coagulação. **Conclusões:** A maior distribuição de fator VIII é justificada por uma prevalência maior de Hemofilia A que acomete aproximadamente 1:10.000 nascimentos masculinos. É importante que exista cada vez mais estudos epidemiológicos, com o intuito de proporcionar aos indivíduos acometidos pela hemofilia ou coagulopatias orientações, em todo os níveis de atenção, e uma melhor qualidade de vida. **Palavras-chave:** Hemofilia; Fatores de Coagulação, Coagulopatias.

186 - Impacto financeiro das portarias GM/MS Nº 3693/2021 e Nº 1098/2022 em hospital público de referência em cardiologia

Risoleta Nogueira Soares, Valerium Thijan Nobre de Almeida E Castro, Rita de Cássia Souza Alheiros, Graças Hermínia Cavalcanti França Ferraz, Edna de Farias Santiago

Introdução: No âmbito da Lei nº 6.360/1976, o farmacêutico hospitalar está envolvido na gestão dos medicamentos e insumos farmacêuticos desde o planejamento e programação até a dispensação, visando o suprimento adequado, seguro e o mais econômico possível. Dentre estes insumos, as Órteses Próteses e Materiais Especiais (OPME) merecem destaque pela sua complexidade e alto custo, sendo utilizadas na assistência à saúde, em intervenções médicas de reabilitação, diagnósticas e terapêuticas. Esses insumos são amplamente utilizados na cardiologia, sendo o sucesso do tratamento de diversas doenças cardiovasculares dependente das OPME. O valor do repasse das OPME aos hospitais prestadores de serviço ao SUS está estabelecido na Tabela SUS. Com a publicação das Portarias GM/MS nº 3.693/2021 e nº 1.098/2022 os valores das OPME em assistência cardiovascular foram alterados. **Objetivo:** Expor o impacto financeiro sofrido por hospital de alta complexidade especializado em cardiologia após as Portarias GM/MS nº 3.693/2021 e nº 1.098/2022 entrarem em vigor. **Metodologia:** Trata-se de uma análise retrospectiva, descritiva e quantitativa. Os dados do quantitativo de itens faturados no período foram extraídos do sistema de gestão hospitalar SoulMV®, compilados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados posteriormente através de frequências simples e percentuais. O histórico de faturamento das 50 OPME que tiveram seu preço SUS alterado foi verificado, mas para fins de análise foram consideradas apenas as 43 OPME padronizadas que apresentaram consumo entre julho e dezembro de 2022. Considerou-se o preço SUS unitário contido na tabela SUS antes e após a vigência das portarias. O valor do repasse considerando o preço SUS atualizado foi comparado ao valor do repasse considerando o preço SUS praticado antes da vigência das portarias. **Resultados:** Dentre as 43 OPME que tiveram consumo no período, observou-se que apenas 12 apresentaram redução do seu preço SUS. Um total de 5.435 itens foi consumido e faturado no período, o que equivale a um repasse de R\$ 4.364.717,52. Esse mesmo consumo quando observados os preços SUS praticados antes das portarias resultaria em um repasse no valor de R\$ 6.806.367,56. Logo, em seis meses, houve uma perda de R\$ 2.441.650,04 o que representa uma redução de 35,87% na arrecadação. Extrapolando os dados, em um ano, a perda estimada é de R\$ 4.883.300,08. Apesar de apenas 12 OPME dentre as 43 que apresentaram consumo terem sofrido redução do seu preço SUS, algumas destas OPME têm alto consumo e são amplamente utilizadas em intervenções cardiovasculares, a exemplo do stent farmacológico, que teve seu preço SUS minorado de R\$ 2.034,50 para R\$ 844,73 o que implicou perda de R\$ 1.502.679,51 em seis meses, sendo o reajuste do preço SUS deste item o principal responsável pela perda sofrida por este hospital. **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se observar que há um déficit no faturamento do serviço, que não se restringe aos seis meses do estudo, passando a ser permanente. Neste contexto, torna-se necessário que a equipe multiprofissional reavalie os protocolos de dispensação e utilização das OPME, porém é urgente que as portarias sejam revistas, a fim de que não haja prejuízo aos pacientes que necessitam das OPME destinadas à assistência cardiovascular, principalmente em um contexto onde os preços de aquisição sofrem reajustes anuais e também corroboram negativamente com as finanças do hospital. **Descritores:** OPME; Cardiovascular; Tabela SUS.

196 - O farmacêutico clínico como estratégia na redução da mortalidade e gastos financeiros com antimicrobianos: um estudo observacional.

Josué Guilherme Lisbôa Moura, Layse Rayanne Lopes Medeiros, Rafaela Mafacioli Grando, Simara Artico, Gabriel Freitas Westphalen dos Passos, Josiele Dias da Rosa Mossmann

Introdução: A resistência antimicrobiana (AMR) ameaça os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030. No ano de 2019, desempenhou um papel indireto em 4,95 milhões de mortes e causou diretamente 1,27 milhões, sendo apontada como uma das principais causas de mortes no mundo. O uso irracional dos antimicrobianos induz prejuízos clínicos, que inclui a piora da AMR, e financeiros ao sistema de saúde. Nesse cenário, o farmacêutico clínico tem sido apontado como uma estratégia na redução de danos e custos. **Objetivo:** Avaliar a atuação do farmacêutico clínico como estratégia na redução de danos no cuidado e custos hospitalares com antimicrobianos. **Método:** Este é um estudo do tipo antes e depois, comparativo, de farmacoeconomia aplicada com análise de custo-efetividade, em um hospital de cuidados prolongados com foco no encerramento de ciclos terapêuticos. Realizado o monitoramento da taxa de mortalidade e dos gastos financeiros com unidades dispensadas (excluindo materiais para administração) de antimicrobianos (todas as classes terapêuticas foram monitoradas – antivirais; antibacterianos; antifúngicos; anti-helmínticos). O monitoramento foi conduzido em três fases contínuas, de 6 meses cada: (1) observado os indicadores onde o único profissional envolvido na orientação com antimicrobianos era um médico infectologista em assistência remota; (2) houve a implantação do serviço de farmácia clínica nas unidades de internação, e o farmacêutico assume algumas orientações e discussões baseadas em protocolos de antimicrobianos, sem bloqueio de prescrições médicas; (3) os indicadores observados com a presença do médico infectologista, atuante na rotina médica, com controle ativo de uma seleção de antimicrobianos (Linezolida, polimixina B, tigeciclina, amicacina, gentamicina, rifampicina, aztreonam, ganciclovir, anfotericina B desoxicolato e anidulafungina), e atuação do farmacêutico, que assume algumas orientações e discussões, além do monitoramento terapêutico. **Resultados:** Na fase (1) o custo médio/leito foi R\$ 1006,81/mês ± 296,04, sendo observado a redução para R\$ 938,25 /mês ± 220,98 e R\$ 642,03 /mês ± 101,48, respectivamente, para as fases (2) e (3). A taxa de mortalidade, respectivamente, para as fases foi de 15,11% ± 0,01, 17,04% ± 0,02 e 13,94% ± 0,02. Na fase (1) foram avaliadas 1213 internações, seguidas de 901 e 987 internações, para as respectivas fases (2) e (3), por esse motivo, foi calculado o custo médio/leito, sendo possível avaliar todos no mesmo parâmetro. Na fase (1) foram consumidos R\$ 855 mil em agentes antimicrobianos, seguidos pelas reduções para R\$ 734 mil e R\$ 570 mil nas fases seguintes. Essa ação indica uma forma de aprimorar a assistência hospitalar e otimizar os recursos que, em tempos de crise, precisam ser melhor empregados, sem prejuízo para o sistema de saúde. **Conclusões:** A interação ativa do farmacêutico clínico com o médico infectologista, reduziu mais que 36% dos gastos com antimicrobianos. A estratégia desenvolvida aponta o aumento a adesão à política de uso racional de antimicrobianos, reduzindo a mortalidade e gastos associados aos cuidados de saúde. O monitoramento é essencial para o avanço dos ODS, reduzindo danos ao paciente, aumentando a produtividade e diminuindo custos. **Descritores:** Infectologia; Gestão de Antimicrobianos; Serviço de Farmácia Clínica; Mortalidade.

205 - Impacto na farmacoeconomia de um hospital público oncológico com a implantação de um programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos

Jéssica Toshie Katayose, Odeli Nicole Encinas Sejas, Patrícia Rodrigues Bonazzi Pontes, Tamara Regina Vitale Ferretti Neves, Rejane Sousa de Siqueira, Alberto Hideyoshi Sabanai, Edson Abdala

Introdução: Os antimicrobianos amplamente utilizados no âmbito hospitalar representam grande impacto financeiro à instituição, e seu uso inadequado pode propiciar o desenvolvimento de bactérias multirresistentes. A partir disso, foi implantado o Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos (ASP) que envolve conjunto de ações destinadas ao controle e uso racional dos antimicrobianos nos serviços de saúde, sendo um dos objetivos secundários a redução de custos financeiros com medicamentos (farmacoeconomia), contribuindo para a otimização de cuidados, tomada de decisão e melhor uso dos recursos financeiros. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implantação de um Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos na farmacoeconomia hospitalar. **Métodos:** Estudo retrospectivo quase-experimental, com intervenção, realizado em um hospital público oncológico, universitário, quaternário. Os períodos do estudo foram: pré-implantação–2018, pós-implantação–2022. A implantação do ASP ocorreu em 2019, com o início do gerenciamento do consumo de 18 antimicrobianos, sendo ampliado o escopo para 35 antimicrobianos em 2020. Esta seleção foi baseada em maior valor financeiro, medicamentos de amplo espectro e/ou uso restrito, e aqueles gerenciados pela COVISA. O ASP implantado avalia o consumo de antimicrobianos a partir de 5 indicadores: 1. Densidade de Prescrição (DP); 2. Dose Diária Definida (DDD); 3. Dias de Terapia (DOT); 4. Duração da Terapia (LOT); 5. Razão DOT/LOT. Além de realizar auditorias prospectivas beira-leito, avaliação de prescrição, e reunião mensal entre a equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, membros do ASP e equipe multidisciplinar das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), setor de maior consumo de antimicrobianos, a fim de fornecer devolutivas. Compararam-se os custos financeiros com os 35 antimicrobianos monitorados entre os dois períodos. **Resultados:** Foram analisados os setores: Unidades de Internação, Hematologia e UTI. No ano de 2022 (pós) a Unidade de Internação apresentou 52,54%, Onco-hematologia 25,19% e UTI 59,87% de diminuição de custo financeiro quando comparado com o ano de 2018 (pré). **Conclusão:** O estudo mostrou uma diminuição do custo com antimicrobianos em todos os setores em 4 anos de implantação do ASP, reforçando sua importância, principalmente em unidade de saúde pública onde os recursos financeiros são limitados. **Descritores:** Farmacoeconomia; Antimicrobial Stewardship; Gestão de Antimicrobianos

218 - Idosos em hiperpolifarmácia apresentam maiores dificuldades em obter os medicamentos, dados do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso (ELSI, Brasil)

Viviane Maura Rubert, Ângelo José Gonçalves Bós

Introdução: Os idosos são acometidos frequentemente por múltiplas morbidades que requerem o uso concomitante de vários medicamentos, sendo polifarmácia definida como o consumo de 5 ou mais medicamentos e hiperpolifarmácia uso de 10 medicamentos ou mais. Polifarmácia e hiperpolifarmácia apresentam um desafio importante nos cuidados de saúde para garantir o uso correto e seguro de medicamentos. **Objetivos:** Estudar a relação entre

polifarmácia e hiperpolifarmácia e a dificuldade na aquisição dos medicamentos por idosos brasileiros. **Método:** Análise secundária dos dados do ELSI (Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso), foram excluídos participantes com menos de 60 anos e que não faziam uso de medicamentos. **Resultados:** Usando dados do ELSI, foram selecionados 4288 idosos que faziam uso regularmente de medicamentos. Destes, 3309 usavam 4 ou menos medicamentos, 886 usavam 5 a 9 e 93 utilizavam entre 10 e 18 medicamentos (hiperpolifarmácia). Entre os 3309 idosos que tomavam menos de 4 medicamentos, 33% tiveram algum problema para adquirir os medicamentos, pessoas em polifarmácia 46%, entre eles, 59% tiveram dificuldade. As maiores dificuldades enfrentadas foram financeiras (11,8% entre os com <5 medicamentos, 19,3% nos em polifarmácia e 32,3% nos em hiperpolifarmácia) e dificuldade em encontrar o medicamento na farmácia (14,2% nos com <5 medicamentos, 20,2% nos em polifarmácia e 16,1% nos em hiperpolifarmácia). A relação entre nível de polifarmácia e dificuldades em obter medicamentos foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Concluímos que idosos apresentam dificuldades em obter medicamentos e que essa dificuldade é ainda maior entre os em hiperpolifarmácia que apresentam maior dificuldade financeira. **Descritores:** Polimedicação, Saúde do Idoso, Farmacoeconomia.

243 - Potencial farmacoeconômico do monitoramento de antimicrobianos pelo farmacêutico clínico

Tatiana Dourado Hoffmann, Francieli Zanella Lazaretto, Raquel Rhoden Sindermann, Shirley Frosi Keller

Introdução: A utilização de antimicrobianos é um desafio às instituições hospitalares. Os programas de gerenciamentos de antimicrobianos, compostos por uma equipe multiprofissional têm agregado qualidade à assistência em saúde. Consequentemente, o uso racional e assertivo de antimicrobianos oferece importante otimização de custos aos hospitais, podendo assim, direcionar tais recursos para atividades de qualidade assistencial. **Objetivo:** Demonstrar o potencial de farmacoeconomia através de intervenções farmacêuticas com foco no uso racional e seguro de um antimicrobiano de última geração. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado durante o ano de 2022. Foram avaliados todos os pacientes em uso de Ceftazidima/Avibactam e contabilizadas as intervenções farmacêuticas realizadas, em relação ao tempo de tratamento e ajustes de dose conforme função renal dos pacientes. Os dados referentes ao número e tipo de intervenção farmacêutica realizadas foram extraídos de planilha Excel previamente estruturada. A economia estimada foi calculada baseando-se no custo médio do medicamento, na redução do tempo de tratamento e ajustes de dose executados. **Resultados:** Durante o período de estudo foram acompanhados 203 pacientes em uso de Ceftazidima/Avibactam. Foram realizadas 58 intervenções farmacêuticas, destas 25 (43,1%) intervenções estavam vinculadas a potenciais otimizações de custo da terapia antimicrobiana. Considerando as intervenções aceitas pela equipe médica, o gasto evitado pela instituição foi de R\$ 80.270,50. Se examinarmos as intervenções não aceitas (4), o potencial de economia aumentaria para R\$ 85.656,10. **Conclusões:** O gerenciamento de antimicrobianos realizado por SCIH e Farmácia Clínica contribui no uso racional do antimicrobiano e segurança no tratamento proposto. Além disso, reduz custos com antimicrobianos para a instituição de saúde, podendo assim proporcionar melhorias em outras áreas que necessitem de investimento. A ampliação do número de antimicrobianos monitorados deve trazer maior impacto econômico para as instituições de saúde otimizando o uso racional e seguro de antimicrobianos.

275 - O impacto farmacoeconômico do serviço de farmácia clínica em um hospital privado de São Paulo

Camila Delvecchio Gonzales, Renata Justo Gobo Macedo, Melissa Ferreira, Mariana Santa Rita Soares, Amanda Migliorini do Nascimento

Introdução: Os medicamentos representam o principal recurso terapêutico e constituem uma importante fração das despesas de uma instituição da saúde. No contexto econômico, quando empregados de forma adequada são frequentemente os recursos mais custos efetivos¹. A farmácia clínica tem como objetivo garantir uma farmacoterapia adequada ao paciente. A avaliação de prescrição é uma das principais atividades do farmacêutico clínico, o que pode resultar em intervenções e economia para a instituição, além de promover o uso racional e seguro de medicamentos.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a economia gerada a partir das intervenções farmacêuticas realizadas junto a equipe médica pela equipe de farmácia clínica. **Método:** Foi realizado um estudo em hospital privado no município de São Paulo, no período de janeiro 2022 a dezembro 2022, aplicado o modelo PDCA consistindo em: coleta do valor da economia gerada através das intervenções farmacêuticas de forma a determinar seu impacto, tabulação dos dados e sua classificação conforme categorias, calculando-se o valor economizado, avaliação do grupo de intervenções prevalentes e seu reflexo na redução de custos da farmacoterapia e monitoramento periódico das intervenções.

Resultados: Foram realizadas 9.653 intervenções no período do estudo, as quais 1.985 geraram economia no valor total de R\$ 586.697,53. As principais categorias que promovem redução de custo foram as de suspensão de medicamentos por término de tratamento e ajuste de prescrição conforme dose, frequência e forma farmacêutica que representam 1.238 intervenção (93% do valor economizado). Além destas, foram realizadas 324 intervenções de terapia sequencial oral e antimicrobiana, representando 2,2% e 318 intervenções de redução de custos pelo uso racional de IBP, responsáveis por 1,6%. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a atuação do farmacêutico clínico resultou na efetivação de intervenções relacionadas à adequação de dose, correção de diluição, alteração de apresentação, substituição de forma farmacêutica, adequação de tempo de tratamento e a adesão aos protocolos institucionais. Essas intervenções refletiram diretamente na redução de custo dos tratamentos, otimizando recursos e gerando economia ao serviço de saúde. **Descritores:** Farmácia clínica; intervenção farmacêutica; farmacoeconomia. Referências 1. RASCATI, K. L. Introduction to pharmacoeconomics (1st ed). Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. TONON, L. M.; TOMO, T. T.; SECOLI, S. R. Farmacoeconomia: análise de uma perspectiva inovadora na prática clínica da enfermeira. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 177–182, mar. 2008.

285 - Aplicabilidade de um estudo de farmacoeconomia em uma enfermaria pediátrica de um hospital filantrópico

Carla Mara Dantas de Britto Araujo, Arlene da Câmara, Roane Lia de Lima Siqueira, Karen Milena Duarte de Araujo, Laura da Fonseca Ferreira Albuquerque, Viviane Nunes Ribeiro, Bárbara Monichelly Fernandes Chaves de Faria, Veronica Medeiros de Azevedo

Introdução: A farmacoeconomia pode ser definida como a utilização da economia no estudo de medicamentos, de forma a otimizar gastos financeiros sem que haja dano ao paciente. Esses estudos podem se voltar para avaliação de custo-benefício e custo-efetividade, no qual utiliza-se de uma estratégia capaz

de embasar os gestores a comparar alternativas e definir sobre a melhor opção terapêutica que atende as necessidades do serviço de forma a diminuir despesas. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo promover a redução de custos com saídas de Inibidores da Bomba de Protótons (IBP) na forma injetável e cápsula manipulada. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado em enfermaria de oncologia pediátrica de um hospital filantrópico. Foi analisado de abril de 2021 a dezembro de 2022 o custo mensal com a utilização de pantoprazol injetável e pantoprazol cápsula manipulada e após avaliação, foi possível elaborar estratégias que, embora reduzam os gastos com a compra desses produtos, não comprometam a eficácia terapêutica.

Resultados: Ao longo desse período, verificou-se a redução de mais de R\$ 400,00 com pantoprazol injetável, saindo de R\$ 645,26 em 2021 para R\$ 244,99 em 2022 e a manutenção dos gastos na saída de pantoprazol cápsula de R\$ 15,64 em 2021 para R\$ 16,14 em 2022. Após essa análise foi possível observar maior cautela e criticidade para a prescrição de pantoprazol endovenoso (EV) em pacientes pediátricos, com a diminuição em 64% dos valores gastos, e manutenção dos recursos usados com pantoprazol via oral (VO). **Conclusões:** Dessa forma, levando em consideração a importância dos protetores gástricos na assistência e para os custos hospitalares, esse trabalho demonstra os benefícios da ação do farmacêutico no desenvolvimento de estudos voltados para farmacoeconomia, além de promover o uso racional e seguro de medicamentos. **Descritores:** Economia Farmacêutica, análise de Custo-Benefício, uso racional de medicamentos.

297 - Sweet terapia de omeprazol: Análise de custos diretos relacionadas a substituição das formas farmacêuticas de administração de omeprazol em unidade de terapia intensiva

Pamela Manuele Lima dos Passos, Maria Jakeline Castanheira, Graziela de Brito Teixeira, Andressa Almeida, Andreia Cristina Conegero Sanchez, Luciane de Fátima Caldeira

Introdução: As avaliações farmacoeconômicas são uma forma de avaliar um determinado produto farmacêutico ou protocolo de tratamento considerando o custo versus benefício, fornecendo informações que permitem a aplicação ideal de recursos limitados do sistema de saúde. Por isso, a substituição de vias tem sido muito discutida na literatura para reduzir os gastos hospitalares e para promover a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Objetivo: Estimar o impacto financeiro das intervenções farmacêuticas realizadas nas substituições da via de administração do medicamento omeprazol durante as visitas multidisciplinares nas unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo das intervenções farmacêuticas realizadas pelo serviço de farmácia clínica de um hospital universitário durante as visitas multidisciplinares em pacientes críticos internados em UTIs no ano de 2022. Na estimativa da economia de recursos foram avaliados os custos diretos relacionados ao consumo dos medicamentos envolvidos na substituição da via de administração como o custo do medicamento e dos materiais necessários para a administração intravenosa (seringa e agulha) e via sonda (dosador oral). Considerando que a instituição é 100% público, tento como fonte pagante o Sistema Único de Saúde (SUS), foram considerados os valores de custos de aquisição para os produtos do estudo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer 1.872.685. **Resultados:** Foram identificados 515 Intervenções farmacêuticas, sendo 198 a substituição de intravenoso para oral, 286 substituições de intravenoso para via sonda e 31 de via sonda para via oral. O custo médio para a administração de uma ampola endovenosa



é de R\$18,97 por dose considerando o kit de administração (agulha, seringa e ampola do medicamento), enquanto o custo de cada cápsula de omeprazol via oral, custa em média R\$0,08 por dose (20mg). Um frasco de solução oral de omeprazol custa R\$9,42 (frasco de 100ml, 10mg/ml) que geram 45 seringas de 2 ml (20mg), tendo um custo por unidade de R\$0,58 (considerando o custo da seringa oral e mais 2ml do medicamento). O valor médio da dose de administração de omeprazol IV para 198 pacientes é de R\$3.756,06 enquanto o custo de omeprazol 20mg cápsula para este quantitativo é de R\$15,84. Observa-se que há uma diferença expressiva de valores entre custo IV e VO de aproximadamente R\$3.740,22. O valor médio de administração de omeprazol IV para 286 pacientes é de R\$5.425,42 enquanto o custo de omeprazol 2ml para este mesmo quantitativo é de R\$165,88. Nota-se que há uma diferença expressiva de valores entre custo IV e VSNE de aproximadamente R\$5.259,54. O valor médio de administração de omeprazol via sonda para 31 pacientes é de R\$17,98 enquanto o custo de omeprazol 20mg cápsula para este quantitativo é de R\$2,48. Observa-se uma diferença expressiva de valores entre custo VSNE e VO de aproximadamente R\$15,50. **Conclusão:** Portanto, podemos concluir que as intervenções farmacêuticas realizadas pelo serviço de farmácia clínica, geraram uma economia em torno de R\$9.015,26. A contínua realização de intervenções farmacêuticas apresenta-se como ações de contribuição para a promover a segurança do paciente bem como a otimização da terapia medicamentosa permitindo a utilização de uma via de administração mais segura. Palavras chaves: Sweet terapia, farmacoeconomia, farmácia clínica.

302 - Notificações de resistência à ceftazidima-avibactam em pacientes em terapia substitutiva renal ambulatorial no Brasil

Nicolas Guedes Hoffmann, Alice Ramos Oliveira da Silva, Raianne Soares Rebelo, Constanza Xavier Borges Barbosa, Daniel Andries Gigliotti Machado, Fernando Fernandez-Llimos, Elisângela da Costa Lima

Introdução: Pacientes ambulatoriais em diálise estão suscetíveis a várias complicações e, em particular, à infecção primária de corrente sanguínea relacionada ao cateter de hemodiálise (IPCS). Apesar dos cocos Gram positivos serem os principais responsáveis por IPCS entre os pacientes dialíticos, a incidência de bacteremias por bacilos Gram-negativos (BGN) tem sido crescente. Ceftazidima-avibactam foi introduzido no mercado brasileiro em 2020. O antimicrobiano tem atividade in vitro contra infecções ocasionadas por BGN resistentes a Carbapenem e, portanto, pode ser uma alternativa de tratamento para substituir antibióticos mais tóxicos, como a Colistina. **Objetivo:** Descrever a frequência de notificações de bacteremias ocasionadas por *Klebsiella pneumoniae* (KP) resistente à ceftazidima-avibactam em serviços de dialise em todo território brasileiro. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados do relatório oficial do sistema de vigilância de infecções relacionadas à assistência à saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os dados das notificações de bacteremia em pacientes usuários de serviços de diálises de todo país durante o ano de 2021 foram agregados por regiões brasileiras. A frequência relativa foi calculada utilizando os casos de bacteremias por perfis resistentes sob o total de bacteremias por KP. As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste Chi-quadrado. As análises foram realizadas no programa R. **Resultados:** Foram reportadas 705 bacteremias em usuários de serviços de diálises ocasionadas por KP. Destas, 128 notificações (18,2%) apontaram resistência a ceftazidima/

avibactam em pacientes dialíticos. A frequência de bacteremias por KP resistentes parece ter variado bastante nas cinco regiões brasileiras em 2021: Norte (46,9%), Nordeste (12,0%), Centro-oeste (22,7%), Sudeste (14,5%), Sul (27,8%) (valor de $p < 0,01$). **Conclusões:** Os dados das notificações apontaram uma distribuição desigual e ocorrência de KP resistente à ceftazidima/avibactam maior que 12% nas cinco regiões brasileiras. Esses achados são preocupantes, considerando que a disponibilização de ceftazidima/avibactam no país ainda é recente. Pacientes que recebem terapia substitutiva renal ambulatorial são propensos a infecções de corrente sanguínea e apresentam altas taxas de morbimortalidade por esses eventos. A resistência à ceftazidima/avibactam aumenta o risco de intratabilidade das infecções relacionadas à assistência à saúde.

303 - Fatores associados com a sobrevida global para o câncer de pulmão: análise de uma coorte brasileira e outra norte-americana, no período de 2009-2019

Tayná Sequeira Valerio, Isabel Cristina Martins Emmerick, Mario Jorge Sobreira-da-Silva

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é um importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade em todo o mundo. Histologia, condições socioeconômicas, acesso, qualidade dos serviços de saúde e aspectos regionais estão associados aos estadiamento do câncer de pulmão no diagnóstico e aos desfechos de sobrevida. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à sobrevida global (SG) para CP em dois hospitais, um localizado no Brasil e outro nos Estados Unidos, através de banco de dados secundários, no período de 2009-2019. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo de casos de CP, dos registros hospitalares de câncer de uma instituição brasileira (coorte brasileira) e outra norte-americana (coorte americana). Foram realizadas coletadas e analisadas descritivamente variáveis sociodemográficas e clínicas. A SG em um ano e seus fatores associados foram analisados por curvas de Kaplan-Meier e modelo de riscos proporcionais de Cox. Para o modelo multivariado da hazard ratio (HR) foi utilizado a regressão logística forward stepwise, com 95% de intervalo de confiança (IC), onde $p < 0,200$ foi considerado para entrar no modelo e $p < 0,05$ foi considerado para permanecer no modelo. As análises estatísticas e curvas de SG foram realizadas no SAS® OnDemand for Academics program. Os dados brasileiros são de acesso público e não necessitaram de apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa para sua utilização. Foi obtida autorização do hospital americano para análise e divulgação dos dados (IRB ID: H00008342). **Resultados:** No período analisado, 5.286 (85,6%) pacientes com CP foram diagnosticados em estadiamento avançado na coorte brasileira, enquanto 3.594 (60,3%) na coorte americana. Foi observada uma melhor SG em um ano para coorte americana (57,1%) quando comparado com a brasileira (30,5%). Quando estratificada, na coorte americana, observou-se uma SG maior em um ano para ambos os estadiamentos (inicial: 86,6% e avançado: 39,6%) quando comparado com a coorte brasileira (inicial: 63,6% e avançado: 26,0%). O diagnóstico em estadiamento avançado foi o fator mais crucial afetando negativamente a SG do CP na coorte americana, enquanto o tratamento não cirúrgico foi o mais importante para a brasileira. Observou-se diminuição no número de diagnósticos em estadiamento avançado ao longo dos anos na instituição americana. Na coorte brasileira, entretanto, permaneceu em cerca de 90% durante os onze anos de análise. O primeiro tratamento (não-cirúrgico) foi o fator mais importante na sobrevida na coorte brasileira [(HR= 4,13 (IC 95%: 3,00- 5,70)] e

na instituição americana foi o estadiamento avançado [(HR= 4,49 (IC95%: 3,75-5,38)]. A coorte brasileira foi ajustada por tratamento, estadiamento, idade, tabagismo, ano de diagnóstico, escolaridade, sexo e raça/cor (SG em um ano ajustada= 30,1%). A coorte norte-americana foi ajustada por estadiamento, tratamento, idade, histologia, ano de diagnóstico, tabagismo, raça/cor e sexo (SG em um ano ajustada= 56,9%). **Conclusão:** O diagnóstico tardio e os tratamentos não cirúrgicos foram associados à pior SG nos dois bancos de dados analisados. Este estudo fornece informações valiosas sobre desigualdades e barreiras de acesso para pacientes com CP quando considerados países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico e com diferentes abordagens para detecção precoce para esse câncer. **Descritores:** Neoplasias Pulmonares, Epidemiologia e Análise de Sobrevida.

305 - avaliação do uso de cefazolina para casos de profilaxia cirúrgica em um hospital de referência em oncologia

Rafsanjani Bernardo, Narcisa Caroline, Juvanier Cruz

RESUMO Objetivo: Avaliar o uso do antibacteriano Cefazolina para casos de antibioticoprofilaxia cirúrgica por tempo estendido, em um hospital de referência em oncologia, em Recife-PE. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A população foi composta por pacientes internados no Hospital de Câncer de Pernambuco, no período de Janeiro a Julho de 2019, submetidos à profilaxia antibacteriana cirúrgica, com a utilização de cefazolina, por um período superior a 24 horas. A amostra foi obtida por meio de uma planilha de controle do uso de antibacterianos. Os resultados dessa pesquisa foram analisados estatisticamente em software Excel for Windows 2010, onde foram tabulados e posteriormente submetidos a uma análise quantitativa. Quanto à análise farmacoeconômica, as informações sobre custo da Cefazolina foram obtidas do prontuário eletrônico da instituição para calcular o impacto financeiro que poderia ser causado pelo seu uso por tempo prolongado. **Resultados:** O uso do antibacteriano Cefazolina, com a indicação terapêutica para antibioticoprofilaxia cirúrgica por tempo prolongado (superior a 24h), foi encontrado em 181 pacientes. Deste total, 55,2% dos pacientes utilizaram a cefazolina por 72 horas (03 dias); enquanto que 01 (um) paciente por 264 horas (11 dias) e 01 (um) paciente por 768 horas (32 dias). Constatou-se que as especialidades clínicas que mais utilizaram a cefazolina por período estendido foram as cirúrgicas, sendo a ortopedia a mais prevalente. Quanto ao impacto financeiro, observou-se que o seu uso geraria um custo adicional de, aproximadamente, R\$ 45.678,73 à instituição. **Conclusão:** Diante destas análises, o uso prolongado de antibacterianos no pós-operatório vem sendo cada vez mais questionado e desencorajado, pois acredita-se que acarretaria aumento do risco de efeitos colaterais indesejáveis, elevação dos custos e podendo levar à resistência bacteriana

308 - Avaliação econômica da conciliação medicamentosa no setor de traumatologia e clínica médica de um hospital de ensino da região norte do estado do Ceará

Thaiane Vasconcelos Carvalho, Maria Isabel Linhares, Alana Cavalcante dos Santos, Lara Laís Lima de Sousa, Lysrayane Kerullen David Barroso, Ana Beatriz Melo Guimarães, Ana Paula Alves de Sá, José Garcia de Sousa

Introdução: A atuação do farmacêutico na conciliação de

medicamentos e as intervenções clínicas são fundamentais para a redução do tempo de internação, dos custos com medicamentos, de novas consultas médicas e da ocorrência de reações adversas, culminando com a melhoria da adesão à farmacoterapia e na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar o impacto econômico da conciliação medicamentosa no setor de Traumatologia e Clínica Médica de um hospital de ensino da região norte do estado do Ceará. **Metodologia:** O estudo é descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado no Setor de Traumatologia e Clínica Médica do Hospital de Ensino, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº parecer número 3.688.142, junto à Plataforma Brasil, CAAE nº 19222019.1.0000.8.8109. Os gastos com medicamentos foram calculados através da fórmula (dose/kg X nº de administrações ao dia X dias/duração do tratamento) X preço da dose. As informações foram obtidas através da análise da ficha de conciliação medicamentosa no período de janeiro a julho de 2019, com N= 50 pacientes/fichas, sendo excluídos aqueles que não utilizavam medicamentos em domicílio. **Resultados:** Dentre as 50 fichas de conciliação analisadas, 30 (60 %) eram do sexo feminino e 20 (40 %) do sexo masculino. Quanto à faixa etária houve uma variação entre 21 e 89 anos, predominando as idades entre 41 e 60 anos, tendo como principal comorbidade a hipertensão, seguida pelo diabetes. A média mensal de conciliações no setor estudado é de 51 conciliações/mês. Os gastos com medicamentos conciliados padronizados pelo hospital foram de R\$ 1.345,96, e os de medicamentos não padronizados foram de R\$ 1.427,48, totalizando um valor de R\$ 2.773,44, uma média de R\$ 55,46 por paciente, com permanência no setor de 17,83 ± 10,17 dias. **Conclusão:** A média de gastos com medicamentos conciliados é satisfatória quando relacionada à média de permanência no hospital, no entanto, a realização de novos estudos farmacoeconômicos que abordem a conciliação de medicamentos em diferentes cenários no âmbito hospitalar é importante para uma avaliação mais aprofundada do serviço. **Palavras-chave:** Conciliação Medicamentosa; Farmacoeconomia; Perfil de Saúde.

311 - Análise do perfil de eventos adversos a medicamentos usados no tratamento hospitalar da Covid-19

beatriz Marinho Silva Romão, Felipe Vieira Duval, Fabrício Alves Barbosa da Silva, Elisângela da Costa Lima, Guacira Corrêa de Matos

Introdução: Os protocolos de tratamento hospitalar da COVID-19 variam entre as entidades de saúde do mundo, podendo incluir diferentes classes terapêuticas e medicamentos recentemente lançados no mercado ou utilizados com nova indicação. Além do acompanhamento da efetividade, conhecer o perfil de segurança auxilia na detecção precoce de eventos adversos a medicamentos (EAM) e contribui para a segurança do paciente. **Objetivos:** Analisar o perfil de EAM das notificações relacionadas ao uso de remdesivir (Veklury®), tocilizumab (Actemra®) e baricitinib (Olumiant®), por meio da geração de sinais de segurança. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com análise dos dados secundários de acesso livre do sistema de notificação espontânea de eventos adversos da Food and Drug Administration (FDA), o FAERS. A investigação de sinais de segurança foi realizada por análise de desproporcionalidade dos pares medicamento-evento, pelo cálculo da Razão de Chances (Reporting Odds Ratio, ROR), como preconiza a Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Os dados extraídos do FAERS compreenderam todos os trimestres



de 2020 a 2022, com os quais produziu-se um banco de dados relacional utilizando o PostgreSQL. Um programa em linguagem Ruby foi feito para inserir os dados dos arquivos de texto nas tabelas. Na interface gratuita da plataforma Grafana foi criado um painel para visualizar os dados dos medicamentos de interesse. Notificações duplicadas e com data superior a 2022 ou inferior a 2020 foram excluídas do banco. Para o cálculo do ROR, o par medicamento-evento considerou tanto a denominação comum internacional (INN) quanto o nome de marca do medicamento, exceto quando o medicamento não estava classificado como principal suspeito do EAM. No Microsoft Excel® foi calculado o intervalo de confiança 95% e classificou-se os eventos como sinais. **Resultados:** Foram identificados 15.615.090 de EAM distribuídos em 5.127.712 notificações em todo o banco. O tocilizumab, enquanto principal suspeito dos EAM da notificação, foi o mais notificado dos três medicamentos (22.414; 133.149 EAM), seguido do remdesivir (7.456; 16.932 EAM) e baricitinib (3.048; 6.967 EAM). Foram gerados 630 sinais de segurança para o tocilizumab, 329 para o remdesivir e 260 para o baricitinib. **Conclusões:** A maior parte dos sinais encontrados não está descrita nas respectivas bulas, reforçando a necessidade de investigações futuras que determinem a causalidade das associações geradas. **Descritores:** Farmacovigilância; Sistemas de Notificação de Reações Adversas a Medicamentos; Covid-19;

312 - Produção de evidências sobre o tratamento farmacológico da MIS-C associada a Covid-19: revisão de escopo

Lidiane Gomes da Cunha, Luis Phillippe Nagem Lopes, Alice Ramos Oliveira da Silva, Luciane Cruz Lopes, Elisangela da Costa Lima

Introdução: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças (SIM-P ou MIS-C, em língua inglesa) associada a COVID-19, é considerada uma nova condição hiperinflamatória pós-viral que se desenvolve entre quatro e seis semanas após a infecção por SARS-CoV-2. Desde abril de 2020, foram notificados 9.333 casos de MIS-C (76 mortes; 0,81%) nos Estados Unidos e 1.970 casos (135 mortes; 6,8%) no Brasil. Há indícios de que o MIS-C é mais grave na América Latina. **Objetivo:** mapear e descrever os estudos que investigaram alternativas terapêuticas para o manejo da doença inflamatória multissistêmica pediátrica em crianças (MIS-C) associada à COVID-19. **Metodologia:** uma revisão sistemática de escopo foi realizada e incluiu estudos primários que relataram o uso de medicamentos para o tratamento de pacientes com MIS-C. As buscas foram realizadas no MEDLINE, Embase, Lilacs, Epistemonikos, CINAHL e Central Cochrane, na literatura cinza e em bancos de dados de ensaios clínicos. A seleção e extração dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, considerando-se as diretrizes do Joanna Briggs Institute. **Resultados:** A busca resultou em 3122 trabalhos. Após leitura de títulos e resumos, foram incluídos 173 estudos, a maioria dos quais foram publicados como relatos de casos ou séries. Nenhum estudo clínico randomizado (ECR) foi identificado. Os medicamentos investigados nesses estudos foram as imunoglobulinas, glicocorticóides, anticorpos monoclonais, anticoagulantes e agentes antiplaquetários. As doses, quando relatadas, foram heterogêneas entre os estudos. A etnia e a comorbidade dos participantes foram pouco relatadas. Anticorpos monoclonais, foram descritos principalmente em estudos de países de alta renda. **Conclusão:** Sabe-se que os dados sobre segurança e eficácia de muitos medicamentos usados em crianças são escassos, de forma que pacientes pediátricos recebem medicamentos com risco de provocar eventos adversos desconhecidos. Assim, há demanda por ECR com qualidade

metodológica e amostras significativas sobre a segurança e eficácia de medicamentos para o manejo de MIS-C. Além disso, estratégias que incluem evidências do mundo real precisam ser consideradas pelos pesquisadores quando os ECR não são eticamente e viável financeiramente. **Descritores:** medicamentos, Covid-19, crianças

324 - Fluxo origem-destino de populações indígenas para tratamento de câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde

Camila Alves Matos, Mario Jorge Sobreira da Silva, Claudia Garcia Serpa Osorio-de-Castro

Introdução: As populações indígenas encontram inúmeras barreiras no acesso aos serviços de saúde sendo essas mais evidentes no tratamento do câncer. A escassez de dados epidemiológicos dificulta o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e ações estratégicas para adequação dos serviços às demandas específicas deste subgrupo populacional. **Objetivo:** Mapear e analisar os fluxos de atendimento da população indígena em tratamento de câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da análise de dados secundários obtidos dos sistemas de informação em saúde (SIS), no período de 2010 a 2019. **Método:** Foram analisados dados provenientes dos SIS com o intuito de mapear os fluxos dos atendimentos realizados, nos estabelecimentos habilitados para tratamento oncológico no âmbito do SUS. Foram investigados os casos de pacientes indígenas que apresentaram o câncer como diagnóstico principal. Os deslocamentos foram analisados através do fluxo gerado pelo direcionamento entre o município de origem do paciente e o município de tratamento. Foi definido um par de origem-destino”, caracterizado pela ligação entre o município de residência e o município onde ocorreu o procedimento de quimioterapia, radioterapia ou cirurgia. O software TabWin foi utilizado para obter estimativas de distâncias. O estudo foi dispensado de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois foi baseado em dados de acesso público. **Resultados:** A frequência de registros de tratamento de câncer de populações indígenas no período de dez anos foi < 0,1%. Foram identificados, nos SIS, 5.541 registros de quimioterapia, 930 de radioterapia e 260 de cirurgia oncológica, para tratamento de 2.725 indígenas. Para realização de quimioterapia foram observados 351 fluxos origem-destino. A média de distância percorrida foi de 166 Km, sendo a maior (= 2.667 Km) observada entre os municípios de Macapá (AP) e São Paulo (SP). Para radioterapia foram conformados 207 fluxos. A média da distância percorrida foi de 219 Km. A maior distância identificada foi de 2.500 Km entre Boa Vista (RO) e Brasília (DF). Verificou-se 144 fluxos diferentes para realização de cirurgia oncológica com distância média de 223 Km. A maior distância observada foi de 3.424 Km, entre Boa Vista (RR) e Rio de Janeiro (RJ). Quando analisados os dados dos Registros Hospitalares de Câncer, foram identificados 927 fluxos, independentes da modalidade de tratamento, e distância média de 228 km entre a residência e o serviço de saúde. **Conclusão:** Os resultados encontrados apontam para uma baixa frequência de procedimentos registrados, nos SIS, e para longas distâncias percorridas para acesso ao tratamento do câncer por indígenas. Ademais, dependendo da modalidade de tratamento, os pacientes precisaram percorrer fluxos distintos, o que pode implicar em baixa adesão. É urgente a adoção de estratégias que possam favorecer à acessibilidade de populações vulneráveis para tratamento oncológico.

326 - Custo evitado com imunoglobulina humana em um complexo hospitalar filantrópico do sul do Brasil, após implementação de monitoramento farmacêutico

Raquel Rhoden Sindermann, Francieli Zanella Lazaretto, Shirley Frosi Keller, Tatiana Dourado Hoffmann, Ricieli Pacheco Crestani

Introdução: A Imunoglobulina humana como terapia de reposição de anticorpos tem sido recomendada para as imunodeficiências primárias, assim como na produção prejudicada de anticorpos reduzindo o risco de infecções e suas sequelas. Este medicamento faz parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica sendo disponibilizado para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que atendem a determinados critérios: como CIDs pré-determinados (listas específicas no site da farmácia digital), exames comprobatórios da patologia, dados do paciente e Laudo de Medicamentos Especiais devidamente preenchidos. O farmacêutico deve atuar ativamente junto às equipes médicas para garantir a dispensação da terapia de forma ágil e segura. **Objetivo:** Quantificar os gastos evitados, após implementação de monitoramento farmacêutico para 100%, nas dispensações do medicamento imunoglobulina humana.

Método: Estudo descritivo realizado em hospital filantrópico, com aproximadamente 1200 leitos, localizado no Rio Grande do Sul. Foram avaliados todos os pacientes internados pelo SUS que receberam imunoglobulina humana, no ano de 2022. Os dados foram extraídos de planilha Excel previamente estruturada e a economia estimada foi calculada para os pacientes com critérios para dispensação pela Secretaria da Saúde. **Resultados:** Foram identificados 43 pacientes internados pelo SUS com prescrição de imunoglobulina, destes 26 (60%) pacientes não atendiam aos critérios para dispensação por não ter o CID contemplado, 17 (40%) pacientes atenderam aos critérios para a dispensação via Secretaria da Saúde. Para os 17 pacientes que preencheram os critérios, foram deferidos 318 frascos do medicamento imunoglobulina. Desta forma, obtivemos uma redução de custo de R\$ 704.770,68, considerando o custo de cada frasco de R\$ 2.216,26. **Conclusões:** A utilização de medicamentos de alto custo por pacientes SUS é um desafio para as instituições de saúde, em especial, as filantrópicas. A implementação do monitoramento da dispensação deste medicamento pelos farmacêuticos trouxe um grande impacto farmacoeconômico demonstrando a importância da atuação deste profissional. Desta forma, garantimos o acesso do medicamento aos pacientes e minimizamos os custos para o hospital. **Descritores:** Imunoglobulina humana, Sistema Único de Saúde, Farmacoeconomia

333 - Um olhar sobre o uso de benzodiazepínicos entre estudantes de farmácia em uma instituição pública de ensino superior

Bruna Lopes Antonucci, Yohan Cancilheri Mazzini, Sthefany Brito Salomão, Bruna Martins Silva, Kimberly Domingos Schneider, Maria Clara Silva dos Santos, Kérlin Stancine Santos Rocha, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo

Introdução: o uso de medicamentos benzodiazepínicos e a ampla prescrição desses medicamentos entre estudantes universitários têm gerado uma grande preocupação devido aos riscos associados ao seu consumo, como a tolerância e dependência. Embora os estudantes de Farmácia conheçam esses riscos, o perfil do uso desses medicamentos ainda é pouco explorado nessa população. **Objetivo:** avaliar o perfil de uso de medicamentos benzodiazepínicos entre estudantes de Farmácia. **Método:** foi

realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, entre os meses de julho e agosto de 2022. Participaram da pesquisa estudantes universitários do curso de graduação em Farmácia, com idade igual ou superior a 18 anos, de uma instituição pública de ensino superior localizada na região sudeste do Brasil. A amostragem foi realizada por conveniência. Os estudantes foram convidados a responder um questionário online, anônimo, semiestruturado, cujo convite foi enviado por e-mail. O questionário possuía questões relacionadas aos dados sociodemográficos e questões relacionadas ao uso de medicamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 56870322.0.0000.5060). Os dados foram expressos por meio de estatística descritiva. **Resultados:** participaram do estudo 185 estudantes de Farmácia, sendo a maioria do sexo feminino (n= 134; 72,4%). Quanto ao estado civil, a maioria relatou ser solteiro (n= 173; 93,5%) e, quando questionados sobre a cor, 48,6% relataram ser da cor branca (n= 90). Dentre os participantes, 35,7% (n= 66) relataram ter diagnóstico prévio de ansiedade e/ou depressão. O uso de benzodiazepínicos foi identificado em 7,6% dos estudantes de Farmácia (n= 14). O uso dos seguintes medicamentos foi relatado pelos estudantes: clonazepam (n= 11; 6%), alprazolam (n= 1; 0,5%), clobazam (n= 1; 0,5%) e bromazepam (n= 1; 0,5%). O uso de benzodiazepínicos foi relatado, principalmente, por estudantes com diagnóstico prévio de ansiedade e/ou depressão (n= 12). Dentre os usuários de benzodiazepínicos, seis relataram já ter interrompido o tratamento por conta própria e cinco relacionaram o uso desses medicamentos à pandemia por COVID-19. **Conclusão:** os dados desse estudo indicam um percentual importante de estudantes de Farmácia em uso de benzodiazepínicos. Ainda que a maioria dos medicamentos seja utilizada por estudantes com diagnóstico prévio de ansiedade e/ou depressão, esse medicamento deve ser utilizado por um tempo limitado ou apenas em situações específicas.

346 - Uso de sedativos em idosos: preditor de queda e fratura de fêmur entre idosos atendidos em um ambulatório de geriatria

Nelson Machado do Carmo Júnior, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Edna Afonso Reis, Daniela Castelo Azevedo, Estevão Alves Valle, Antônio Ignácio de Loyola Filho

Introdução: O uso de sedativos benzodiazepínicos (BZD) e sedativos relacionados aos benzodiazepínicos (z-drogas) em idosos envolve mais riscos que benefícios nessa população, incluindo a ocorrência de quedas e fraturas. **Objetivo:** Investigar a utilização de sedativos entre idosos atendidos em ambulatório privado de geriatria em Belo Horizonte (MG), bem como sua associação com quedas e fraturas de fêmur. **Metodologia:** Trata-se de estudo longitudinal que descreve a prevalência de uso de BZD e z-drogas entre idosos (≥60 anos) e avalia sua associação com a incidência de queda e fratura por meio de regressão logística. População de estudo: idosos atendidos pela primeira vez no ambulatório, entre maio/2019 e jan/2022. Os critérios de elegibilidade foram: 1. A permanência com vínculo por, pelo menos, 30 dias após a consulta inicial; 2. Apresentar dados para todas as variáveis avaliadas no presente estudo. Os dados foram coletados por meio da plataforma de gestão em saúde do ambulatório. Foram definidas duas variáveis de evento: a incidência de, pelo menos, uma queda e de fratura de fêmur no decorso de até 30 dias após a consulta inicial. Foram definidas três variáveis de exposição: uso, na consulta inicial de, pelo menos, (1) um sedativo, (2) um benzodiazepínicos e (3) uma z-droga. Foram coletados dados

referentes à consulta inicial para a construção das seguintes variáveis de ajuste: sexo, idade (dicotomizada em 75 anos) e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) (dicotomizada em 15 pontos). Foi realizada uma análise descritiva pela determinação das frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas; e pela média e desvio-padrão (dp) para as variáveis quantitativas. A associação entre as variáveis qualitativas foi testada pelo χ^2 de Pearson. A associação entre as variáveis de exposição e de desfecho foi mensurada pela estimativa da razão das chances (ORbr). Adicionalmente, essas ORbr foram ajustadas por modelos de regressão logística incluindo variáveis de controle (ORaj). As análises consideraram um nível de significância estatística de 5%, intervalo de confiança de 95% (IC) e foram realizadas no programa Stata®, versão 12. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 7821 idosos, com maioria feminina (72,50%), idade média de 77,5 anos e IVCF-20 médio de 16,5 pontos. A prevalência de uso de sedativos em geral foi de 6,19%, sendo 4,48% de BZD e 1,98% de z-drogas. Os medicamentos sedativos mais utilizados foram clonazepam (29,04%), zolpidem (28,65%) e alprazolam (23,44%). Relatou-se queda para 182 idosos (2,33%), com incidência maior entre usuários de sedativos (4,34; $p = 0,002$; OR = 1,94 ajustada por sexo, idade e IVCF-20) e de benzodiazepínicos (5,14%; $p < 0,001$; OR = 2,28) do que entre não usuários (2,19%). Identificou-se fratura de fêmur em 33 idosos (0,42%), sendo mais frequente entre usuários de sedativos (1,03%; $p = 0,032$; OR = 2,57) e de benzodiazepínicos (1,43%; $p = 0,003$; OR = 3,45) do que entre não usuários (0,38%). **Conclusão:** Evidenciou-se a associação do uso de sedativos e benzodiazepínicos com a incidência de queda entre idosos e uma associação mais forte com a incidência de fratura de fêmur. O presente estudo reforça a noção de que as consequências negativas do uso desses medicamentos em idosos apresentam importante relevância, sendo necessário organizar estratégias multidisciplinares com foco na desprescrição desses medicamentos. **Palavras-chave:** Idosos; Hipnóticos e sedativos; Quedas e Fraturas de Fêmur

355 - Análise da influência da pandemia da COVID-19 sobre o custo unitário médio dos medicamentos utilizados em hospital público de referência em cardiologia.

Risoleta Nogueira Soares, Charles Fernandes dos Santos Simões, Giselle Barbosa de Lira, Natália Vitória Xavier de Almeida, Camila Castelo Branco Rangel de Almeida

Introdução: A produção de medicamentos depende da disponibilidade de insumos farmacêuticos ativos (IFA). No Brasil, aproximadamente 90% dos princípios ativos são importados. A pandemia causada pelo novo coronavírus expôs a urgente necessidade de investimento na autonomia da indústria farmacêutica nacional. Em decorrência do cenário instável, a alta procura por medicamentos e a baixa oferta levou a reajustes muito acima dos índices de preços estabelecidos anualmente pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). O desabastecimento de medicamentos e os altos custos atingiram todos os serviços de saúde, sobretudo os hospitais, que viram os preços dos medicamentos e insumos hospitalares dispararem. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o custo unitário médio (CUM) dos medicamentos, pertencentes a quatro classes terapêuticas, padronizados em hospital público de alta complexidade referência em cardiologia. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, que comparou o CUM dos medicamentos em 2019 com o CUM dos medicamentos em 2022. O CUM de cada medicamento foi obtido a partir da

média de preços dos processos licitatórios vigentes no hospital. Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Pernambuco PE-Integrado, compilados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados através de frequências simples e percentuais. Foi considerada uma amostra inicial de 32 medicamentos padronizados, amplamente utilizados na assistência aos pacientes hospitalizados devido à COVID-19 (sedativos- SD, drogas vasoativas- DVA, bloqueadores neuromusculares- BNM e anticoagulantes injetáveis- ACI), porém 3 medicamentos foram excluídos da análise por não terem processo vigente em 2019 ou 2022. O percentual de ajuste de cada medicamento quando confrontado o CUM de 2019 com 2022 ainda foi comparado ao percentual médio do reajuste anual de preço dos medicamentos, acumulado de 2020 a 2022, estabelecido anualmente pela CMED. **Resultados e Discussão:** Dentre os 29 medicamentos elegíveis para a análise, observou-se que 27 (93,10%) tiveram aumento do seu CUM. Um total de 20 medicamentos (68,96%) apresentaram reajuste superior a 23,55%, índice médio acumulado do reajuste anual de preço dos medicamentos de 2020 a 2022. Dentre os sedativos o medicamento Midazolam 5mg/mL- 10mL sofreu o maior reajuste (480%), seguido do Midazolam 5mg/mL- 3mL (235%). Norepinefrina 1mg/mL - 4 mL foi a DVA com maior incremento do seu CUM (226%). Atacúrio 10mg/mL-5mL e Heparina Sódica 5000 UI/0,25mL- 0,25mL foram o BNM e ACI com maior aumento do seu CUM, 87% e 96% respectivamente. Dois medicamentos tiveram deflação do seu custo (6,90%).

Conclusão: O alto custo unitário dos medicamentos utilizados na assistência aos pacientes hospitalizados se mantém mesmo após três anos do início da pandemia, inclusive com reajustes acima do índice médio acumulado estabelecido pela CMED. Faz-se necessário uma gestão de suprimentos farmacêuticos cada vez mais eficiente, que direcione racionalmente o orçamento disponível e garanta a disponibilidade de medicamentos do modo mais econômico possível, sem que haja prejuízo a prestação do cuidado ao paciente. Além de incentivar benéficas estratégias de dispensação, padronização e à farmácia clínica. Em contrapartida, é imperativo que haja efetivas políticas nacionais de regulação dos preços e de incentivo à autonomia do país na produção dos medicamentos. **Descritores:** COVID-19; Serviço de Farmácia Hospitalar; Preço de Medicamentos.

359 - Análise farmacoeconômica da aquisição de anfotericina B lipossomal em um complexo hospitalar de grande porte do sul do Brasil

Camila Schafer Rojas, Tatiana Dourado Hoffmann, Raquel Rhoden Sindermann, Riciéli Pacheco Crestani, Agatha do Nascimento Biscaglia, Shirley Frosi Keller, Francieli Zanella Lazaretto

Introdução: A anfotericina B possui elevada potência leishmanicida e antifúngica. No entanto, está associada a uma elevada incidência de efeitos adversos graves, que é significativamente reduzida com sua incorporação em lipossomas, com a obtenção da anfotericina B lipossomal. Essa tecnologia, por sua vez, possui custo elevado, o que limita seu uso, principalmente em cenários de recursos escassos. A aquisição dessa formulação é exclusiva para o tratamento das leishmanioses no Sistema Único de Saúde (SUS), obtida através de solicitação em ficha específica ao Ministério da Saúde (MS). Em 2021, diante da suspensão da produção do complexo lipídico de anfotericina B, o Programa de Micoses Sistêmicas (PMS) do MS, ampliou o uso da anfotericina B lipossomal para o tratamento das infecções fúngicas também. Cabe ao farmacêutico clínico analisar os exames e demais documentos, para que as solicitações aos

programas do MS estejam dentro dos critérios estabelecidos. **Objetivos:** Estimar o custo evitado resultante da apresentação lipossomal de anfotericina B, obtida para tratamento leishmanioses no SUS e pelo PMS do MS em um complexo hospitalar filantrópico, de grande porte, do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva realizado no período de janeiro à dezembro de 2022. Os dados foram exportados da ferramenta de Inteligência Artificial NoHarm.ai, utilizada para validação técnica das prescrições por uma equipe de farmácia clínica e compilados em planilha estruturada de Microsoft Office Excel®, agrupando-os conforme a origem de aquisição. A avaliação dos gastos evitados foi realizada por análise de minimização de custos através do custo médio obtido pela aquisição da mesma apresentação disponibilizada para tratamento leishmanioses no SUS e pelo PMS do MS, multiplicado pelo consumo hospitalar no período e o gasto evitado resultante da diferença desta aquisição. **Resultados:** Durante o período do estudo, 60 pacientes utilizaram anfotericina B lipossomal na instituição. O consumo total de frascos- ampola de anfotericina B lipossomal foi de 1097, uma vez que, 97 procedentes para tratamento leishmanioses no SUS, 282 pelo PMS do MS e 718 adquiridos pela própria instituição para pacientes com internação particular ou por convênios médicos. O custo médio da anfotericina B lipossomal adquirida diretamente pelo hospital foi R\$ 1453,92 por unidade. Baseado nestes valores, podemos considerar um gasto evitado estimado pela instituição de R\$ 551.035,68. O gasto total com os tratamentos seria de R\$1.594.950,24 se fossem financiados integralmente pela instituição e com o apoio de programas do MS, a instituição reduziu o custo dos tratamentos em R\$ 551.035,68 para pacientes internados via SUS. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico na condução do fluxo de aquisição da apresentação lipossomal de anfotericina B mostra-se uma forma efetiva e ágil de acesso ao medicamento para pacientes provenientes do SUS. Através desta atuação a instituição hospitalar é beneficiada, pois o custo que seria direcionado para tais tratamentos podem ser revertidos em outras melhorias para qualificação da assistência ao paciente. **Descritores:** Anfotericina B; Infecções fúngicas; Farmacoeconomia.

371 - Perfil epidemiológico e desfechos de pacientes diagnosticados com câncer de mama HER2 positivo em estágio inicial no cenário de intercambialidade entre o trastuzumabe originador e seus biossimilares

Ludmila Andrade Alves Ferreira, Mário Jorge Sobreira da Silva, Maely Peçanha Fávero Retto, Patricia Ribeiro Portella de Araújo

Introdução O trastuzumabe foi o primeiro medicamento biológico aprovado para o câncer de mama HER2 positivo. Com a expiração dos direitos patentários do trastuzumabe originador, as versões biossimilares ganharam visibilidade, principalmente pelo potencial de atenuar as barreiras de custo e, ao mesmo tempo, expandir o acesso a essas terapias. Um dos tópicos mais discutidos é a intercambialidade, a qual se refere às trocas estabelecidas entre o produto originador e o biossimilar durante o curso do tratamento. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária não recomenda tal prática. Porém, o processo de aquisição centralizado através de licitação no âmbito do Sistema Único de Saúde, tornam comum esta prática. **Objetivos** Descrever o perfil epidemiológico e os desfechos intermediários de pacientes com câncer de mama HER2 positivo em estágio inicial, tratados com trastuzumabe em um hospital especializado no Rio de Janeiro, em 2019. **Metodologia** Trata-se de um estudo de coorte

retrospectivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob parecer nº 63549822.0.0000.5274. Foram coletadas, dos prontuários físicos e eletrônicos, variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas das participantes do estudo. Recidiva e óbito foram os desfechos intermediários analisados, após 18 meses do início do tratamento. Realizou-se análise descritiva dos dados, para as variáveis categóricas por meio das frequências absoluta (n) e relativa (%) e, para as contínuas, através da determinação de medidas de tendência central e de dispersão. Resultados Foram analisados dados de 83 pacientes. A média de idade encontrada foi 56,25 anos (DP + 10,79). Em geral, 68,67% não apresentava histórico familiar para câncer de mama, 61,44% apresentava cor de pele não-branca, 48,19% tinha apenas o nível fundamental de escolaridade, 59,03% era não-tabagista, 46,98% era etilista, 69,87% estava na pós-menopausa, 67,44% era hipertensa e 21,68% era diabética, 61,44% apresentava boa Performance Status ao diagnóstico, 63,85% possuía carcinoma ductal invasivo, 71,08% possuía grau histológico II, 74,69% possuía receptor de estrogênio positivo e 62,65% receptor de progesterona positivo, 95,18% apresentava ki-67 \geq 14%, 69,87% realizou mastectomia, 83,13% realizou radioterapia adjuvante, 81,92% realizou tratamento neoadjuvante e posterior adjuvante, 81,92% realizou terapia endócrina, 83,13% realizou o protocolo quimioterápico envolvendo AC-TH (doxorubicina + ciclofosfamida + taxano + trastuzumabe), 63,85% teve tratamento intercambiado entre originador e biossimilar. Foram utilizadas duas marcas diferentes de biossimilares no período analisado. Após 18 meses de acompanhamento, 11 pacientes recidivaram e nove foram a óbito no período. O tempo médio, em meses, entre a data da biópsia diagnóstica e a primeira recidiva foi de 15,07, até o óbito foi de 25,33 e até a data da última avaliação clínica foi de 31,30. **Conclusão** Os resultados encontrados revelam que em um cenário de mundo real, as múltiplas trocas entre o trastuzumabe originador e seus biossimilares aconteceram, entretanto, não foram observadas diferenças importantes no perfil das pacientes tratadas e nos desfechos intermediários do tratamento. **Descritores:** Câncer de mama (D001943); Produto Biológico (D001688); Medicamentos Biossimilares (D059451); Trastuzumabe (D000068878); Intercambialidade de Medicamentos (D000051464).

382 - Perfil de Consumo de Antimicrobianos no CTI adulto de Hospital Público do Rio de Janeiro.

Juliana Miranda Pontes Mattos, Monalysa Marques de-Filippi Nascimento, Antônio Carlos Gomes Junior, Maely Peçanha Fávero Retto

Introdução: Os estudos de utilização de medicamentos constituem uma estratégia para racionalização do uso de fármacos. As análises quantitativas de consumo tem o propósito de permitir comparações entre diferentes locais e/ou ao longo do tempo e possibilitam a aplicação da farmacoeconomia e da farmacoepidemiologia como ferramentas no combate à utilização inadequada de medicamentos e a gastos desnecessários. A Organização Mundial da Saúde preconiza o método Anatomical Therapeutic Chemistry/Defined Daily Dose, unidade de medida internacional, destinada a auxiliar na determinação do consumo real, permitindo a estabelecimento de um perfil de uso dessas drogas. **Objetivos:** Avaliar o perfil de consumo de antimicrobianos utilizados no centro de terapia intensiva (CTI) de adultos em um hospital público municipal, de grande porte, no Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de estudo de utilização de

medicamentos quantitativo e retrospectivo, analisando os dados sobre prevalência de consumo de antimicrobianos de um CTI Adulto em 2022. Para o cálculo da DDD 100 pacientes-dia, foram obtidos dados de consumo dos antimicrobianos que devem ser monitorados prioritariamente em hospitais com terapia intensiva segundo a Anvisa, através do Sistema de Informações Gerenciais de Materiais do Município do Rio de Janeiro, considerando 10 leitos/dia e taxa de ocupação de 100%. Foram utilizados os valores de custo médio anual para avaliação do impacto financeiro. **Resultados:** Os 5 antimicrobianos mais consumidos foram: Meropenem com consumo anual de 17,03g, seguido de Piperacilina + Tazobactam com 13,83g, Vancomicina com 10,85g, Amicacina com 9,25g e Polimixina B com 4,58g, para DDD/100 paciente-dia. Cabe ressaltar que os três antimicrobianos mais utilizados no CTI são itens de Curva A no hospital. Na análise de consumo mensal, observou-se um aumento progressivo no consumo de Piperacilina + Tazobactam no mês de setembro, em contrapartida, houve queda no consumo do carbapenêmico Meropenem entre maio e agosto. Em relação aos medicamentos de maior impacto financeiro, os antimicrobianos que obtiveram maior gasto foram: Polimixina B a qual representou 15,61% do total consumido pelo hospital, Meropenem (8,37%), Tigeciclina (8,31%) e Piperacilina + Tazobactam (7,78%). Considerando que o CTI corresponde a cerca de 3% do total de leitos do hospital, nota-se um gasto financeiro significativo desses 4 antimicrobianos. **Conclusões:** A detecção de desvios com a utilização inadequada de medicamentos possibilita o desenvolvimento de políticas institucionais e a realização de intervenções educativas – ambas as medidas tendo como objetivo a utilização dos medicamentos de forma racional e a redução dos gastos. Com a análise dos dados, foi possível identificar que o consumo dos antimicrobianos no CTI do hospital é preocupante, visto que, os mais consumidos são fortes indutores de resistência bacteriana, evidenciando a necessidade de implantação de um programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos. Como expectativa para este estudo, sugere-se novos levantamentos de consumo de antimicrobianos em outros períodos para monitorar seu uso e identificar mudanças nos padrões de consumo. **Descritores:** Estudos de Utilização de Medicamentos. Antimicrobianos. Dose Diária Definida.

384 - Indicador de revisão de farmacoterapia: aliado na redução de custos associado ao uso de antimicrobianos

Geórgia Gualberto Clemente, Francisco Wallison Barbosa de Lima, Carlos Eduardo Quirino Paiva, James Banner de Vasconcelos Oliveira, Bruna Cristina Cardoso Martins Targino, Daniel Moreira Alves da Silva, Karynne Miranda Rebouças, Lauro Vieira Perdigão Neto

Introdução: A revisão da farmacoterapia é uma análise de forma estruturada dos medicamentos prescritos, a fim de resolver problemas relacionados à terapia. Esse cuidado farmacêutico vem se mostrando um aliado na redução da morbi-mortalidade e dos custos com medicamentos e outros gastos de saúde. Devido a complexidade deste serviço, as instituições têm utilizado critérios para direcionar o cuidado a pacientes com maior risco ou focando em patologias. O Programa de Gerenciamento de Terapia Antimicrobiana (PGTA) utiliza como critério os antimicrobianos de reserva e visa garantir o efeito máximo terapêutico, com segurança, prevenindo a seleção e a disseminação de microrganismos resistentes, resultando em redução de custos da assistência, através de estratégias discutidas entre farmacêutico, infectologista e médico assistente. **Objetivos:** O objetivo do estudo é relatar

os resultados financeiros de redução de custo obtidos através da revisão da farmacoterapia direcionada a antimicrobianos, realizada em conjunto com o PGTA em um Hospital Estadual no Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo sobre a implantação e resultados financeiros da revisão da farmacoterapia antimicrobiana realizada utilizando as estratégias do PGTA, no período de janeiro/21 a dezembro/22. Os dados foram retirados de planilhas eletrônicas alimentadas pelos farmacêuticos com as informações sobre a terapia antimicrobiana realizada após a inclusão no PGTA até o desfecho. O custo minimizado é calculado pela diferença entre custo previsto de acordo com o tempo de tratamento com antimicrobianos previamente decidido pela equipe multiprofissional, e o custo realizado, modificado ou não por estratégias que buscam otimizar dose, posologia, tempo de tratamento e escolha do agente antimicrobiano. **Resultados:** A revisão clínica da farmacoterapia foi um serviço implantado em 2021, inicialmente na UTI, gradualmente ampliado para as enfermarias durante o ano. Essa ampliação totalizou nesse ano 498 revisões clínicas realizadas, enquanto que em 2022, com a estabilização da equipe o total foi de 1548 revisões. Após as estratégias minimizadoras de custo, a terapia antimicrobiana teve redução de custo em relação ao previsto em 2021 de R\$ 91.636,14 e R\$ 256.752,51 em 2022. As estratégias que mais impactaram na redução de custo foram os ajustes de dose, responsáveis em 2021 por 53,61% da redução de custos, enquanto que em 2022 representou 57,31% da receita. **Conclusões:** Ao longo do período, a equipe de farmacêuticos clínicos foi reestruturada para otimizar os resultados do PGTA obtendo aumento da cobertura de unidades. Através do trabalho conjunto da equipe multi e participação do serviço de farmácia de maneira eficiente no gerenciamento obteve-se impacto na minimização de custos, principalmente devido ao ajustes das doses durante a análise da terapia antimicrobiana realizada pelos farmacêuticos. **Descritores:** Farmacoeconomia, Gestão de Antimicrobianos, Revisão de Medicação, Assistência ao Paciente.

404 - Farmacoeconomia como ferramenta para a gestão dos custos em um hospital do Recife: um relato de experiência

teresa Emanuelle Alves Barreto, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Elayne Cristina Gomes de Souza Barbosa, Celiane Alves Moura, Camila Lays de Sá Bezerra, Emmanuelle da Silva Oliveira, Emerson Alves de Araújo

Introdução: A Farmacoeconomia é a vertente que estuda a relação entre medicamentos e economia. Esta ciência propõe-se a analisar os custos e os impactos de terapias medicamentosas para os usuários, os sistemas de saúde e a sociedade, com o intuito de combinar as necessidades terapêuticas à disponibilidade dos recursos financeiros, visando otimizar a utilização deles sem causar prejuízo à qualidade do tratamento. **Objetivos:** Demonstrar dados sobre os benefícios clínico-financeiros das intervenções realizadas pelo serviço de Farmácia Clínica Hospitalar por meio da farmacoeconomia. **Metodologia:** Os dados obtidos compreenderam o período de maio a outubro de 2022, os quais foram extraídos das planilhas de Intervenções Farmacêuticas realizadas com os pacientes internados nas unidades de enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva durante o acompanhamento farmacoterapêutico feito diariamente e alimentada após o final da intervenção. As intervenções selecionadas para compor o estudo, foram aquelas que além do benefício clínico, tinham um benefício financeiro mensurável



em unidades monetárias. Com isso, ainda foi realizado o cálculo do benefício financeiro decorrente das intervenções de acordo com o custo unitário do kit que acompanha o medicamento baseado no tempo de tratamento. **Resultados:** Durante os seis meses adotados para compor a pesquisa, foram analisadas 170 intervenções farmacêuticas voltadas para farmacoeconomia com benefício clínico-financeiro mensurável. Foram identificados 36 diferentes fármacos envolvidos, e destes, os medicamentos que apresentaram uma maior frequência de intervenções com um valor considerável atribuído, foram hidrocortisona, omeprazol, piperacilina+tazobactam e metilprednisolona. O perfil das intervenções foi classificado em 5 grandes grupos, sendo eles de acordo com a frequência: estabilidade físico química 30,28 % (n=53), ajuste de dose 28,0% (n=49), alteração forma farmacêutica 21,71 % (n=38), suspensão do medicamento 10,85 % (n=19) e alteração conforme clínica 6,28 % (n=11). Analisando as intervenções sob o ponto de vista da economia, foi possível constatar que a contenção de gastos resultante das intervenções efetuadas atingiu R\$ 25.963,88 reais durante o período do estudo. **Conclusão:** Levando em consideração a importância dos medicamentos para assistência à saúde, e para as despesas hospitalares, o desenvolvimento do presente estudo mostrou-se significativo, visto que contribuiu para demonstrar os benefícios proporcionados pelo serviço de farmácia clínica ao hospital. Um vez que as intervenções analisadas não apenas mostraram-se capazes de reduzir custos como também foram essenciais para garantia da segurança do paciente. **Descritores:** Farmacoeconomia; Gestão em Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar.

405 - Avaliação de economia gerada após implementação do uso do curativo de papaína em substituição ao hidrogel em um hospital Filantrópico do Recife

Ana Gabriela Figueiredo Lima, Suellen Karla Silva Guerra, Renata de Oliveira Nascimento Silva, Elisangela Cristhianne Barbosa da Silva Gomes, Paloma Nascimento Lima, Mellina Tenório Ferro

Introdução: A utilização de novas tecnologias em saúde possibilita comparar duas ou mais opções terapêuticas, diagnósticas ou preventivas a fim de definir melhorias clínicas e os custos associados, provendo dados objetivos e transparentes para a tomada de decisão no que tange os recursos financeiros e assistenciais. Os curativos de alto custo utilizados para prevenção e recuperação de lesões em tecidos nos pacientes internados, necessitam de acompanhamento e avaliação para utilização terapêutica adequada de acordo com as indicações clínicas, de modo que possibilitem cicatrização efetiva das feridas. Dentre os curativos utilizados na instituição, o hidrogel é um tipo de desbridante autolítico com propriedade de hidratação do leito da ferida, estimulando as ações endógenas do corpo para desbridamento do tecido desvitalizado, possui forma farmacêutica semissólida, caracterizada por serem formadas a partir de polímeros e serem hidrofílicos composto por composto de água, carboximetilcelulose. Em contrapartida tem-se a papaína um desbridante enzimático com várias porcentagens que pode ser utilizado em diversos tipos de tecido que vai da granulação a necrose de difícil retirada. **Objetivo:** Avaliar a economia gerada pela substituição do curativo de hidrogel pelo curativo de papaína. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de caráter retrospectivo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma entidade filantrópica, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária, situado na cidade do Recife/PE. Os dados analisados foram obtidos através

de relatório gerencial do sistema de controle de estoque MV Soul, no período de 2017 a 2022. **Resultado:** Em relação aos efeitos das duas coberturas verifica-se que apesar de serem substâncias com propriedades diferentes, ambas possuem efeito desbridante, fator que viabilizou a substituição do produto, visando o custo-benefício e efetividade na cicatrização das lesões. No período do estudo, o hidrogel, na apresentação de 30g, apresentou custo médio de R\$14,72. Enquanto o creme de papaína, manipulado pelo setor de farmacotécnica da instituição nas concentrações de 6% e 10%, em potes de 50 gramas cada, apresentou custo médio de R\$ 7,55. Em valores absolutos, no período analisado, o custo com hidrogel foi de R\$ 204.645,31, em contrapartida o custo com a papaína nas duas apresentações, seja 6% e 10%, foi R\$ 89.631,92. Tal fato, denota uma redução de custo total do produto e comprova que a decisão pela utilização desta cobertura e manipulação no próprio hospital promove expressiva economia sem comprometer a efetividade terapêutica, além de permitir a aceleração da cicatrização. **Conclusão:** Ficou evidenciado que a institucionalização da papaína, como cobertura padrão para o desbridamento de tecido desvitalizado ou necrótico, reduziu os custos com coberturas que possuem as mesmas finalidades e eram adquiridas via processo de compra. Além disso, a padronização da papaína trouxe benefícios ao paciente, pois este curativo propicia uma retirada atraumática, redução algica, e cicatrização oportuna, com possibilidade de diminuição do tempo de internamento hospitalar, e consequente redução de custo. PALAVRAS-CHAVES: Gestão dos custos, Custo-efetividade, Papaína.

423 - Perfil epidemiológico e desfechos clínicos de pacientes com câncer de mama triplo negativo tratadas em um hospital de referência no Rio de Janeiro

Monique Cristine da Silva Pires, Patrícia Portella de Araújo, Mario Jorge Sobreira da Silva, Maely Peçanha Favero Retto

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo e a segunda mais incidente em mulheres no Brasil. Essa neoplasia pode ser classificada através do perfil de expressão proteica de receptores de estrogênio, progesterona e do fator de crescimento epidermal-2. O tumor de mama triplo negativo (TNBC) é caracterizado pela ausência desses receptores, o que torna a quimioterapia convencional o principal tratamento sistêmico. Além disso, a literatura aponta que o TNBC apresenta características agressivas, acomete principalmente mulheres mais jovens, e tem maiores taxas de recorrência, risco de metástase visceral e pior prognóstico em comparação aos subtipos hormônio sensíveis. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes submetidas a tratamento para TNBC, identificar as modalidades terapêuticas utilizadas e analisar os desfechos clínicos das pacientes tratadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado em uma instituição especializada no tratamento de câncer do Rio de Janeiro, envolvendo mulheres diagnosticadas com TNBC no ano de 2019. Foram coletadas, dos prontuários físicos e eletrônicos, variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas das participantes do estudo. Analisou-se como desfechos: o tempo de progressão da doença, a taxa de óbito e a sobrevivência global (SG). As variáveis categóricas foram calculadas através da frequência absoluta (n) e relativa (%) e as variáveis numéricas por meio da determinação de medidas de tendência central e de dispersão. A SG foi avaliada utilizando-se o método Kaplan-Meier. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Inicialmente 150 pacientes foram incluídas, entretanto, apenas 91 atenderam aos critérios de

elegibilidade. A média de idade das participantes foi de 52,6 anos (DP + 12,32). Dessas, 53,0% apresentavam histórico familiar de neoplasia, 63,6% se autodeclaravam não-brancas, 49,4% possuíam apenas o ensino fundamental, 67,0% eram não tabagistas, 64,8% era não etilistas, 45,1% estavam na pós menopausa, 45,0% eram não obesas, 35,1% negavam comorbidades e 26,3% apresentavam hipertensão arterial. No momento do diagnóstico, 52,7% tinham performance status 1, o carcinoma ductal invasivo foi o subtipo tumoral mais frequente (93,4%), 49,4% e 48,3% tinham grau histológico II e III, respectivamente, e 97,80% tinham Ki 67 \geq 14%. das participantes que foram submetidas a cirurgia (n= 66), 40,9% realizaram mastectomia radical. Um total de 67,0% das participantes realizou radioterapia adjuvante. A progressão de doença foi observada em 52,7% das pacientes, com intervalo médio de 16,0 meses (DP + 10,68) entre o diagnóstico e a primeira progressão. A taxa de óbito das pacientes, em 36 meses, foi de 58,2% com SG média de 19,1 meses (DP+11,02). **Conclusão:** Observou-se que a maior parte das mulheres diagnosticadas com TNBC no ano de 2019 apresentava cerca de 50 anos, estadiamento avançado no momento do diagnóstico e exibiu uma SG média de aproximadamente um ano e meio. Os resultados sinalizam para a necessidade da incorporação de estratégias diagnósticas e terapêuticas mais efetivas, visando a obtenção de desfechos mais favoráveis para pacientes com este tipo de neoplasia. **Descritores:** Neoplasias de Mama Triplo Negativas (D064726); Perfil Epidemiológico (DDCS016859); sobrevida (D013534).

430 - Análise da terapia combinada com trastuzumabe em pacientes com câncer de mama HER2 positivo em um hospital filantrópico do Recife

Renata de Oliveira Nascimento Silva, Paloma Nascimento Lima, Ana Gabriela Figueiredo Lima, Suellen Karla Silva Guerra, Mellina Tenório Ferro, Elisângela Christianne Barbosa da Silva Gomes

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo. Nos últimos anos houve um acréscimo importante na taxa de mortalidade na população feminina brasileira, representando a primeira causa de morte por câncer no país. Para tratamento, são ofertados diferentes protocolos de radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia, dentre outros. Apesar dos avanços da indústria farmacêutica, os medicamentos quimioterápicos causam diversos efeitos colaterais aos usuários. Uma alternativa para o tratamento desse tipo de câncer são os anticorpos monoclonais, esses causam menos efeitos por possuírem mecanismo de ação seletivo. Quando combinados com outros fármacos melhoram o prognóstico e sobrevida das pacientes. **Objetivo:** Analisar o uso do anticorpo monoclonal trastuzumabe em combinação com outros medicamentos quimioterápicos, no tratamento do câncer de mama HER2 positivo em um hospital filantrópico do Recife. **Método:** Para coleta de dados, foram analisados prontuários e evoluções clínicas em uma amostra de 70 pacientes com câncer de mama HER2 positivo. Na análise de dados foram utilizados os Softwares STATA/SE 12.0 e o Excel 2010. **Resultados:** O trastuzumabe é um anticorpo monoclonal que se liga no HER2 (receptor do fator de crescimento epidérmico humano tipo 2), inibindo suas vias bioquímicas e culminando em melhores índices clínicos. Pode ser administrado em monoterapia ou associado a quimioterapia para o tratamento do câncer de mama em fase inicial e tardia. Quando associado com quimioterapia, é capaz de desacelerar a progressão tumoral, induzindo sua regressão, resultando assim no aumento da sobrevida geral dos pacientes em tratamento.

Nesse estudo foram relatados casos de pacientes em tratamento metastático por mais de 48 meses, esses referiam-se com boa qualidade de vida, conseguindo realizar as atividades cotidianas. O trastuzumabe é considerado uma droga clássica para o tratamento de cânceres avançados positivos para a HER2 e mostra maior eficácia antitumoral quando combinado com pertuzumabe, 34,4% das pacientes realizavam essa terapia combinada. A administração combinada de pertuzumabe, trastuzumabe e paclitaxel são considerados regimes de tratamento padrão para pacientes com câncer de mama metastático HER2 positivo. **Conclusão:** de acordo com os dados obtidos, a imunoterapia combinada com trastuzumabe e outros agentes quimioterápicos, proporcionam aumento satisfatório da sobrevida, sendo indicado como terapia de primeira linha no câncer de mama metastático HER2 positivo e com aplicabilidade eficaz em tumores nos estágios iniciais. **Descritores:** Câncer de mama. Anticorpo monoclonal. Sistema Único de Saúde.

436 - Individualização de dose de medicamento como estratégia de redução de custos: relato de caso

Thaynara Carvalho de Freitas, Lívia de Oliveira Albuquerque, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Sônia Lúcia Brasil da Silva, Aronai Salmon da Cruz Lobato, Francisco Xavier Sabóia Coelho, Lourival Bezerra da Silva, Lívia Valerya da Cruz Paiva

Introdução: O ajuste de dose de antimicrobianos é uma estratégia comum na prática clínica voltada para a segurança do paciente que apresenta alguma disfunção orgânica. Minimizar o custo do tratamento com a utilização dessa estratégia é possível a partir da individualização da terapêutica, para que se possa valer da estabilidade do medicamento, manipulando-o e individualizando as doses em ambiente apropriado e controlado. **Objetivo:** Descrever o uso da dose individualizada como forma de minimizar o custo do tratamento de um paciente com disfunção renal. **Metodologia:** Relato de caso. Submetido ao CEP sob parecer Nº 5.409.579. Realizou-se a revisão da bula do medicamento ceftalozane+tazobactam, juntamente com outras fontes da literatura onde consultou-se o ajuste de dose recomendado para o estado da função renal do paciente. O regime de dose inicial do medicamento consistia em 1,5g a cada 8 horas previsto para 10 dias, sendo ajustado no quarto dia de tratamento para 150mg a cada 8 horas, o que geraria a utilização de 1 frasco de medicamento por dia, se reconstituído e manipulado na enfermaria. Visando otimizar o consumo, a dose total do frasco foi então fracionada, em subdoses. A manipulação do medicamento foi realizada em cabine de segurança biológica classe 2 B2, conforme orienta o fabricante para se ter uma estabilidade mais estendida, de 7 dias. A manipulação ocorreu a partir da reconstituição de 1 frasco e posterior diluição de 1,2mL retirado do frasco reconstituído em bolsas de 100mL de solução de cloreto de sódio 0,9%, totalizando a preparação de 9 doses ao final do processo. **Resultados:** Com a individualização da terapêutica, o tratamento inicial do paciente que precisaria de 18 frascos de ceftalozane+tazobactam (12 frascos referentes aos 4 dias de tratamento em dose plena, administração a cada 8 horas e 6 frascos referentes aos 6 dias que completariam o tratamento), gerando um custo de R\$5670,00, utilizou apenas 14 frascos (12 frascos referentes aos 4 dias de tratamento em dose plena, administração a cada 8 horas e 2 frascos referentes aos 6 dias que completariam o tratamento), com custo de R\$4410,00. Com essa estratégia evitou-se a utilização de 4 frascos do medicamento para o tratamento, tendo em vista que 1 frasco pôde ser fracionado em 9 doses para o paciente, gerando



uma economia de R\$1260,00. **Conclusão:** A individualização do tratamento por meio do fracionamento de dose permite redução do consumo de antimicrobianos no ambiente hospitalar, de forma a impactar positivamente nos custos da instituição e pela menor indução de resistência bacteriana. **Descritores:** Antimicrobianos; Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência; Redução de Custos.

439 - Implantação de uma ferramenta para a boa gestão da validade de medicamentos em um hospital do interior norte do Ceará

Ana Carolina Linhares Braga, Mábila Matos de Lima Mendes, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Thaian Vasconcelos Carvalho, Carlos Eduardo Matos de Lima, Alana Cavalcante dos Santos, Lysrayane Kerullen David Barrosa, Johnata Ferreira Brandão

Introdução: A importância do controle de custos em uma unidade hospitalar gerida com recursos públicos é primordial para manutenção dos serviços e conformidade de abastecimento de medicamentos críticos para a assistência ao paciente. Controlar o armazenamento dos itens, garantindo a metodologia PVPS (primeiro que vence é o primeiro que sai) diminui a perda por validade, garantindo uma alta taxa de prevenção de perdas, otimizando os custos da unidade hospitalar. **Objetivos:** O presente estudo objetivou garantir a metodologia PVPS de medicamentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e farmácias satélites em um hospital do interior norte do Ceará.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa descrever a experiência da implantação de um projeto como estratégia para melhorias em relação a perda de medicamentos por validade. Através de uma ferramenta (planilha online) utilizando o programa Excel na Central de Abastecimento Farmacêutico e farmácias satélites, onde todas as compras que chegavam de medicamentos eram auditadas quanto a validade, tanto na CAF como nas farmácias satélites, alimentando esses dados na planilha e indicando se o remanejamento era necessário ou não para garantir a efetividade da metodologia PVPS. Evitando assim a possível perda de medicamentos por validade.

Resultados: Após um período de 06 meses foram coletados os resultados, onde ao total de 549 compras de medicamentos, foram identificados o total de 405 a validade das compras (estoque CAF) estava menor que das farmácias satélites, representando um total de 74%, onde foi necessário realizar remanejamentos para garantir a metodologia PVPS. **Conclusões:** Dessa forma podemos concluir a necessidade de auditorias da validade e trabalho dos remanejamentos devido ao alto fluxo de compras que chegam com validades menores do que o estoque atual dos hospitais, a fim de garantir a boa gestão dos medicamentos e otimização dos custos pelo resultado da prevenção de perdas. **Descritores:** Farmacoeconomia, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar

470 - Otimização da gestão de materiais de estomia em pacientes de planos de saúde: o papel fundamental do farmacêutico.

Jakson Gustavo Haverroth, Paula Herbele, Ivana Dornelles

Introdução: A Estomia é um procedimento cirúrgico no qual um orifício artificial é criado ao abdômen do paciente para eliminação das fezes, após realização do estoma o paciente necessita de materiais especiais, como placas, bolsas e adjuvantes. O impacto na vida do paciente vai desde o entendimento do uso destes materiais,

do autocuidado e alteração na qualidade de vida. A ANS (Agência Nacional de Saúde) obriga que os planos de saúde forneçam esses materiais aos beneficiários, o que eleva o custo assistencial da saúde suplementar. **Objetivo:** Otimizar a dispensação dos materiais, realizada pelo Farmacêutico, e acompanhamento do paciente estomizado visando promover melhorias na qualidade de vida do paciente e manter a sustentabilidade do plano de saúde.

Método: Com uso da metodologia Lean Six Sigma foi mapeado o processo, analisado as fragilidades e etapas que não agregavam valor para o beneficiário, e verificado as causas que por vezes estavam gerando lesão de pele, desperdícios e aumento nos custos. Foi desenhado um novo fluxo no qual o paciente após realizar o procedimento recebe folhetos informativos sobre sua inclusão no programa, o processo de autorização tornou-se automático, há o acompanhamento e avaliação da enfermeira estomaterapeuta, psicóloga e nutricionista. Durante sua permanência no programa o paciente é acompanhado pelo farmacêutico que gerencia as demandas mensais de materiais e possíveis intercorrências em relação a estes. Também foram revisados os materiais já padronizados e os informativos de orientação dos pacientes, cuidadores e familiares sobre cuidados com seu estoma. Todas as ações realizadas tiveram ênfase nos pilares econômico, social e otimização de tempo. **Resultados:** No ano de 2020 antes do projeto iniciar o ticket médio por paciente era de R\$ 1637,00 passando para R\$ 775,00 em 2023, uma redução de 52%, o que gerou uma economia anual de R\$ 413.760,00, mesmo havendo um aumento de pacientes no programa. O acompanhamento mensal dos pacientes pelo Farmacêutico com foco na redução de desperdícios trouxe uma farmacoeconomia de R\$ 108.854,32 no ano de 2022, um aumento de 970% comparado ao ano anterior e, uma previsão de farmacoeconomia de R\$232.619,00 para o ano de 2023. No pilar otimização de tempo, a autorização automática reduziu o tempo de 10 dias para a aprovação imediata o que reduziu a procura do beneficiário pelo serviço de atendimento ao cliente para tentar agilizar este processo. No pilar social houve melhora na aceitação do paciente estomizado e entendimento da importância de seu autocuidado para manter sua rotina de vida. **Conclusão:** O acompanhamento dos pacientes estomizados reduz custos para a Operadora do Plano de Saúde pela redução de desperdícios com os materiais e na melhoria do manejo do paciente. O Farmacêutico tem um papel fundamental neste processo promovendo as ações relacionadas a Farmacoeconomia com otimização do uso dos materiais sem perder a qualidade da assistência ao paciente.

485 - Análise do perfil dos antibióticos prescritos em uma unidade de terapia intensiva coronariana de um hospital público do estado do Pará

Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Edina Raquel Meneses Silva, Chriscia Jamilly Pinto de Sousa, Úrsula Mara Moreira da Silva Araújo, Gildete dos Santos Silva, Wagner Camilo Bandeira da Silva, Alessandro Virgolino da Silva

Introdução: O uso de antibiótico em ambiente hospitalar representa em média 20% a 50% dos gastos com medicamentos, e a resistência antimicrobiana coloca em risco a eficácia da profilaxia e do tratamento das infecções em pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva. **Objetivo:** descrever o perfil dos principais antibióticos prescritos em uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana – UTI CORONARIANA de um Hospital de Referência Cardíaca no Estado do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo do perfil das prescrições, qual,



analisaram-se os prontuários de pacientes admitidos no setor da UTI CORONARIANA, de um hospital de referência cardiologia, no mês de março de 2023, no qual, os dados foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel®. **Resultados:** No mês de março de 2023, houve 109 pacientes internados na UTI CORONARIANA, sendo que 77 pacientes fizeram uso de antibióticos (71%). Foram prescritos durante esse período 431 antibióticos para os 77 pacientes. As classes de antibióticos mais frequentes nas prescrições analisadas foram Glicopeptídeos com 143 (32%), seguida das Cefalosporinas com 90 (20%) e pelos Beta lactâmicos com 74 (16%), sendo que, no presente estudo, as Glicopeptídeos tiveram como principal representante a Vancomicina. Vale ressaltar que o hospital possui protocolo de antibiótico-profilaxia para cirurgias cardíacas, o que é realizado com essas duas classes de antibióticos: Glicopeptídeos e Cefalosporinas, o que reforça o uso mais frequentes desses medicamentos. **Conclusões:** Conhecer o perfil de uso dos antibióticos, facilita o acompanhamento do uso racional dos medicamentos, com intuito de impedir/reduzir a resistência bacteriana em pacientes críticos em unidade de terapia intensiva, o que hoje representa uma grande ameaça a saúde pública a nível global. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva, Antibacterianos, Uso de Medicamentos

496 - Avaliação do impacto financeiro pela incorporação de polivitamínico, vitamina k e ácido fólico nas bolsas de nutrição parenteral de um hospital público de Porto alegre

Andressa Lovato Tadiotto, Gabriela Curbeti Becker, Vanessa Hegele, Cássia Sallaberry de Souza

Introdução: Farmacoeconomia é uma ferramenta valiosa e indispensável a todos os profissionais e gestores da área da saúde. Permite comparar alternativas e decidir sobre a melhor opção para as necessidades do serviço de saúde, otimizando os gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente. O objetivo de uma avaliação econômica não deve ser reduzir gastos, mas sim, utilizar os recursos da forma mais eficiente e gerar uma distribuição mais racional a fim de melhorar a qualidade no cuidado à saúde da população. Existem quatro tipos de análises farmacoeconômicas: minimização de custos, custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade. Um estudo de minimização de custo é a forma mais simples de avaliação econômica na qual somente os custos são comparados, pois a eficácia ou efetividade dos grupos são equivalentes. Em relação à nutrição parenteral total (NPT), trata-se de uma solução estéril de nutrientes para uso endovenoso, que contém fonte calórica (carboidratos e gorduras), fonte de nitrogênio (proteínas), eletrólitos, elementos-traço, vitaminas e água. Seu uso está indicado nos casos de desnutrição, em que a absorção de nutrientes pelo paciente é incompleta, quando há comprometimento do sistema digestório ou quando a via enteral está contraindicada. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro gerado após a incorporação de polivitamínico A e B, vitamina K e ácido fólico nas bolsas de NPT de um hospital público de referência em trauma de Porto Alegre. **Método:** Estudo retrospectivo realizado através de análise de minimização de custos, comparando o preço unitário para aquisição de cada um dos insumos e materiais necessários para preparo e administração, com o preço pago à empresa terceirizada por esses insumos após sua inclusão na formulação da NPT, no período de julho de 2022 a março de 2023. **Resultados:** Até junho de 2022, os medicamentos polivitamínico A e B, vitamina K e ácido fólico eram administrados individualmente a todos os pacientes com prescrição de NPT a fim de atender as recomendações diárias de

vitaminas. Polivitamínico era administrado diariamente e vitamina K e ácido fólico, administrados semanalmente. Após este período foram incluídos na formulação da NPT, não sendo mais necessária a administração isolada destes itens. No período de julho de 2022 a março de 2023 foram manipuladas 453 bolsas de NPT. O valor pago à empresa terceirizada pelos insumos dentro da formulação foi de R\$ 2.582,10 e o custo do equipo fotoprotetor, que passou a ser utilizado após introdução do polivitamínico na formulação, foi de R\$ 5.322,75, totalizando R\$ 7.904,85. O valor que teria sido gasto para aquisição dos insumos individualmente seria de R\$ 19.266,09, incluindo os materiais necessários para preparo e administração, como agulhas, diluentes, seringas, soros e equipos. A introdução dos insumos na bolsa de NPT resultou em uma economia diária de R\$ 25,08 por paciente, totalizando R\$ 11.361,24 no período de 9 meses. Estes valores representaram uma economia de 59% para a Instituição. **Conclusão:** O estudo realizado mostrou a participação da farmácia na otimização dos recursos financeiros da instituição e ainda, sua contribuição para a segurança do paciente, uma vez que eliminou a necessidade de preparo e administração destes medicamentos individualmente, reduzindo o número de medicamentos prescritos aos pacientes em uso de NPT. **Descritores:** farmacoeconomia, análise farmacoeconômica, nutrição parenteral total

506 - Implantação de protocolo clínico para uso de inibidores de bomba de prótons no pronto socorro como estratégia para farmacoeconomia

Juliana Martins Veríssimo, Flavia Fernandes Ribeiro, Paola Nicolini, Viviane Pereira da Motta Ferreira

Introdução Os Inibidores de Bomba de Prótons (IBP's), atuam na etapa final da liberação do ácido clorídrico, pela inibição irreversível da bomba H⁺/K⁺-ATPase. Produzindo uma supressão diária de 95% do ácido gástrico. São destinados à cicatrização de úlceras gástricas e duodenais, doença do refluxo gastroesofágico e esofagite erosiva. A úlcera péptica é uma das principais indicações clínicas, comumente relacionada à infecção da mucosa do estômago por *Helicobacter pylori* (que causa gastrite crônica), bem como ao uso de certos medicamentos (ácido acetilsalicílico, e AINES), que provocam erosões e úlceras no estômago, especialmente nas pessoas de idade avançada. São medicamentos potentes e eficazes no tratamento das doenças as que se propõem. No entanto, muitas vezes é prescrito de forma inadequada, para pacientes sem indicação de uso, de forma empírica ou off label. Como todo medicamento, o uso indiscriminado deve ser evitado afim de evitar riscos de reações adversas, interação medicamentosa, e custos desnecessários. **Objetivos** Reduzir uso desnecessário de IBP no pronto socorro, baseado em evidências da literatura, e no perfil de pacientes atendidos que são muitas vezes, de estadia curta na unidade, e em sua minoria procuram a unidade hospitalar com as patologias as quais os IBP's se propõem; e na cultura de prescrição médica do setor. Tendo foco na segurança do paciente e secundariamente na redução do custo hospitalar do setor. **Metodologia** O estudo foi realizado na unidade de pronto socorro em um hospital particular na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi utilizado uma amostragem que compreende a utilização de Pantozol e Nexium no período de outubro de 2021 a outubro de 2022, e os resultados foram colhidos no período subsequente, de novembro de 2022 a março de 2023. A ação realizada, consistiu na orientação das equipes médicas sobre a prescrição segura dos IBP's, bem como suspensão do privilégio de prescrição eletrônica destes. Assim, os médicos que ainda

não haviam recebido a orientação, entravam em contato com os farmacêuticos para compreender o novo cenário de prescrição, gerando novas oportunidade de orientação e semeando as práticas de segurança. Ficou padronizado que para pacientes sem indicação de uso dos IBP's, que precisassem reduzir a acidez gástrica, seriam prescritos medicamentos antiácidos, sendo eles o Lufta Gastropro ou Mylanta plus. Resultados Antes da aplicação do protocolo, a média mensal de consumo do Pantozol foi de 94,96 unidades, tendo cada uma o valor de R\$14,95 gerando um custo de R\$ 1.419,65; e a de Nexium foi de 7,92 unidades, tendo cada uma o valor de R\$55,52 gerando um custo de R\$439,71. Totalizando R\$1859,36 ao mês. Após o protocolo, a média mensal do Pantozol foi de 8 unidades, gerando custo de R\$119,60; e o de Nexium foi de 0,4 unidades, com custo de R\$22,20. Totalizando R\$141,80 ao mês. Como podemos observar, o consumo dos IBP's no pronto socorro caiu drasticamente. Resultando em uma economia média de R\$1,717,56 ou 92,37% ao mês. Conclusão A ação gerou melhoria de processo de qualidade e segurança ao paciente, evitando exposição e uso desnecessário de medicamento com potencial de efeitos colaterais e interações medicamentosas, tendo secundariamente contribuído para redução de custo para a unidade hospitalar. **Descritores:** Inibidores de bomba de prótons, protocolos clínicos, farmacoeconomia.

507 - assistência farmacêutica segura voltada a garantir o uso racional de medicamentos e farmacoeconomia para a instituição.

Vanessa de Araujo Cassimiro, Marcio de Sousa, Luciana Dourado, Tatiana de Lima Romão, Ellen Pereira Hora, Karen Schinaider de Almeida, Gabriel Cesar Arantes, Luiz Fernando Assunção Hipólito Barbosa

Introdução: Como um valor financeiro significativo em uma empresa privada, o custo deste ativo medicamento é grande quando se trata de uma instituição com finalidade lucrativa. Material de trabalho que vai além de valores agregados, itens imprescindíveis no quesito manutenção a vida. Como uma via conjunta o farmacêutico hospitalar na instituição tem em mente que o uso racional controlado e assistido pelo profissional farmacêutico, pode gerar economia financeira a instituição com segurança a terapêutica do paciente. Neste estudo foi verificado a economia financeira com a implementação do serviço de assistência farmacêutica em uma instituição hospitalar de médio porte. A atuação do farmacêutico clínico voltado a experiencia farmacoterapêutica do paciente com análises diárias de prescrição, intervenções junto ao corpo clínico e reconciliações medicamentosas, tem um retorno clínico satisfatório e racional e o econômico que surpreendeu toda a equipe. **Objetivos:** Demonstrar os benefícios econômicos em uma instituição privada com ações de assistência farmacêutica clínica voltada ao tratamento do cliente. **Método:** Foram analisadas informações nos gerenciamentos de indicadores de gestão sistematizados (sistema Interact) e levantamento de relatórios sistêmicos para coleta de dados. Informações coletadas dentre o período de julho de 2022 até abril de 2023 tendo como base as análises de prescrição e visitas multidisciplinares. **Resultados:** Após árdua idealização da implementação do serviço de assistência farmacêutica mais abrangente, não somente na dinâmica logística, mais com cunho de cuidado ao paciente, foi implantado em março de 2022 a farmácia clínica na unidade hospitalar, inicialmente com foco na análise de prescrição. Com a modelagem do processo manual foi possível já no mês de maio iniciarmos os indicadores

de gestão em relação a esta análise técnica de prescrição. Com 96,25% de análises técnicas realizadas no ano de 2022 e 93,38% nos 3 primeiros meses de 2023 foi alcançado 67,09% e 60,19% respectivamente de intervenções aceitas. Em realização de 25,08 e 61,99% reconciliações medicamentosas em relação aos anos estudados. de todas estas ações da assistência farmacêutica, foram gerados como farmacoeconomia global R\$ 257.149,36 nos nove meses de análise. **Conclusões:** O trabalho voltado a farmacoeconomia pode ser bem empregado de forma que garanta a qualidade no tratamento do paciente, com informações profissionais especializada, na ajuda ao prescritor a encontrar o melhor meio para atingir o êxito multiprofissional.

522 - Ajuste de dose de medicamentos como uma intervenção de farmacoeconomia

Mariana Brandão Paz, Kelli Luisa Konflanz, Luana Kellen Pancotte, Luiza Lange dos Santos, Manuela Sangalli Gasparin, Natalie Miorando Gonçalves, Nayane Dalla Valle dos Santos, Raphaela Maleski Borges

Introdução: Afim de garantir o acesso, uso racional e segurança dos medicamentos prescritos, o serviço de farmácia clínica monitora a farmacoterapia prescrita, possibilitando a identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos, realizando intervenções e orientações farmacêuticas, tanto para o paciente quanto para profissionais da saúde. A análise da prescrição é uma das atividades atribuídas ao farmacêutico, e a partir dela, diversas intervenções podem ser realizadas, como: forma farmacêutica inexistente ou inapropriada à via de administração; análise quanto à posologia; frequência de administração incorreta; dentre outras. Dentro destas intervenções, o ajuste de dose dos medicamentos contribui com a diminuição dos custos do tratamento, mortalidade e tempo de internação, visto que mais da metade dos eventos adversos produzidos por medicamentos estão relacionados a prescrições em doses que deveriam ter sido ajustadas, principalmente no quadro de insuficiência renal. Assim, o farmacêutico clínico avalia se a dose prescrita encontra-se de acordo com a preconizada, considerando o peso ou a superfície corpórea do paciente, e a necessidade de ajustes para função renal e/ou hepática alteradas. Tal como um estudo desenvolvido na França, as principais intervenções envolveram ajuste de dose, evidenciando o impacto benéfico do cuidado farmacêutico na farmacoeconomia. Dado que os recursos para a saúde são finitos, a farmacoeconomia identifica, mede e compara custos e consequências dos medicamentos de forma a reconhecer as alternativas terapêuticas mais eficientes, sem prejudicar a qualidade do tratamento, auxiliando na promoção do uso racional e introduzindo os conceitos de economia ao estudo de medicamentos. **Objetivos:** Avaliar o impacto de distintas intervenções quanto a dose dos medicamentos prescritos, como sobredose, ajuste por função renal, ajuste de dose por nível sérico, permitindo otimização da terapêutica, bem como redução no custo do tratamento empregado, sem prejuízo ao paciente; gerar indicadores relacionados às intervenções farmacêuticas clínicas. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo realizado em um hospital filantrópico do Sul do Brasil, com coleta de dados provenientes de um programa de Inteligência Artificial (que permite auxiliar o farmacêutico clínico durante a avaliação da prescrição no ambiente hospitalar), foram realizadas intervenções farmacêuticas, que acarretaram na farmacoeconomia relacionadas a ajustes de dose, seja por sobredose, ajuste para função renal ou nível sérico, do período de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados:** Através



do programa foram realizadas 459 intervenções relacionadas a farmacoeconomia, destas 153 em relação a dose, que acarretaram em R\$ 577.502,09 de economia, destes dados R\$ 257.577,83 foram sobre ajuste de dose. **Conclusões:** Sendo um projeto inicial, vemos um potencial crescente de farmacoeconomia para demonstrar a atuação dos farmacêuticos clínicos visando uma melhor farmacoterapia, garantindo um aumento na segurança do paciente, principalmente em intervenções relacionadas a dose. A farmacoeconomia representa um valioso instrumento de apoio para tomada de decisões, que envolve avaliação e direcionamento de investimentos baseados numa distribuição mais racional de recursos, permitindo conciliar necessidades terapêuticas com possibilidades de custeio individual, empresas provedoras de serviços ou sistemas de saúde. **Descritores:** farmácia clínica; farmacoeconomia; intervenções.

527 - Farmacoeconomia do bortezomibe utilizado no tratamento de pacientes com mieloma múltiplo

Larissa Fernanda de Araújo Vieira, Anna Cláudia de Andrade Tomaz, Aislane Carlos da Silva Luz, Daniela de Nazare Magalhaes Machado Figueredo, Alba Maria Alves Vasconcelos

Introdução: O medicamento antineoplásico bortezomibe tem indicação para o tratamento de pacientes com diagnóstico de mieloma múltiplo por meio de diferentes protocolos. Considerando-se que ele se trata de um medicamento de alto custo e recém incorporado ao sistema público de saúde brasileiro, ratifica-se a importância da identificação, cálculo e comparação de custos, com vistas a definir alternativas que podem proporcionar os melhores resultados perante os recursos investidos. Nesse contexto, a farmacoeconomia pode constituir-se num importante instrumento de auxílio à tomada de decisões, pois introduz nos serviços de saúde, entre os profissionais, a racionalidade econômica, como o intuito de complementar a clínica. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento do medicamento antineoplásico bortezomibe utilizado no tratamento de pacientes com mieloma múltiplo para avaliar a farmacoeconomia gerada mediante a manipulação do medicamento em dia fixo na agenda de um centro de alta complexidade em oncologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, através de análise direta de custos da terapêutica com o medicamento bortezomibe, realizado a partir da avaliação mensal das farmacêuticas dos dados de dispensação obtidos do software de gestão da instituição (sistema AGHUX) na farmácia satélite que atende o centro de alta complexidade em oncologia. O estudo compreendeu o período de março a dezembro de 2022. **Resultados:** A avaliação dos custos relativos ao uso do medicamento bortezomibe considerando os valores de aquisição do produto no ano de 2022, comparando-se o valor referente à ausência de agendamento, o valor real com a agenda realizada e o valor da economia gerada, durante os meses de março a dezembro de 2022, demonstra que houve economia em todos os meses avaliados. A farmacoeconomia total evidenciada quanto ao uso do medicamento bortezomibe foi de 31% (R\$ 42.720,00) considerando quanto seria o valor referente à ausência de agendamento (R\$ 137.238,00) e o valor real com a agenda realizada (R\$ 94.518,00), durante o período avaliado. A redução de custo observada sugere que a manipulação do medicamento em dia fixo na agenda do centro de alta complexidade em oncologia atende ao objetivo de otimizar seu uso para os tratamentos dos pacientes e ainda agrega economia ao serviço. **Conclusão:** As evidências do estudo sugerem que houve expressiva redução de custos relativos ao quantitativo de medicamento bortezomibe utilizado com sua manipulação

em dia fixo da semana, contribuindo para resultados positivos na farmacoeconomia hospitalar ao otimizar seu uso e somando forças para a promoção da sustentabilidade financeira da instituição. Ressalta-se que os bons resultados obtidos também refletem a participação de muitos profissionais em busca da melhoria do uso racional de medicamentos, de desfechos clínicos e da segurança do paciente. **Descritores:** farmacoeconomia; medicamento antineoplásico; bortezomibe.

535 - Análise da substituição de via de administração de antimicrobianos e o impacto na farmacoeconomia

Nayane Dalla Valle dos Santos, Kelli Luisa Konflanz, Luana Kellen Pancotte, Luiza Lange dos Santos, Manuela Sangalli Gasparin, Mariana Brandão Paz, Natalie Miorando Gonçalves, Raphaela Maleski Borges

Introdução: Os antimicrobianos são medicamentos amplamente utilizados por pacientes internados e representam uma considerável parcela dos custos hospitalares. A substituição de via de administração de medicamentos intravenosa para oral, ou switch therapy, é uma das estratégias de stewardship de antimicrobianos que visa a segurança do paciente, redução do tempo de internação, diminuição de infecções em cateteres vasculares e gera farmacoeconomia. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade da substituição da via de administração de antimicrobianos em pacientes internados em um hospital terciário de Porto Alegre – RS e mensurar a farmacoeconomia gerada pela intervenção. **Método:** Farmacêuticos do serviço de farmácia clínica realizaram a seleção dos pacientes através de relatório fornecido por sistema de inteligência artificial. Os pacientes selecionados apresentavam infecções de trato respiratório inferior, trato urinário, pele/partes moles ou intra-abdominais; Deveriam estar sem febre a mais de 48 horas, ter boa aceitação via oral e trato gastrointestinal em bom funcionamento, estabilidade hemodinâmica, sem sinais de infecção não controlada, com parâmetros clínicos estáveis. Se possuísem exames culturais deviam ser negativos ou com perfil de sensibilidade adequado para opção de tratamento via oral. A intervenção foi realizada a partir do terceiro dia de tratamento intravenoso dos seguintes medicamentos: Ampicilina + Sulbactam 2G + 1G, Azitromicina 500mg, Cefuroxima 750mg, Ceftriaxona 1G, Ciprofloxacina 2mg/ml 100ml, Clindamicina 150mg/ml 4ml, Fluconazol 2mg/ml 100ml, Levofloxacina 5mg/ml 100ml, Metronidazol 5mg/ml 100ml. Foram critérios de exclusão, pacientes que apresentavam endocardites, infecções ósseas, articulares, do sistema nervoso central, fibrose cística, ou que apresentavam restrição a administração de medicamentos via oral. **Resultados:** Durante o ano de 2022, foram identificadas 189 oportunidades de troca de via dos medicamentos analisados. Em 121 casos a sugestão de substituição de via de administração dos medicamentos foi aceita pela equipe médica, gerando uma farmacoeconomia de R\$18.317,28. **Conclusões:** Apesar de ser uma intervenção farmacêutica que gera impacto econômico e promove benefício para o paciente, a aceitação de 64% foi abaixo do esperado. Ainda é possível observar resistência das equipes em realizar a troca de via, sendo prevalente a troca para via oral apenas no momento da alta. Como limitação, a análise foi subestimada por não levar em consideração o valor de insumos necessários para a administração intravenosa. O valor de farmacoeconomia obtido representou 21,5% do total das ações realizadas no período avaliado e poderia ter sido superior se os medicamentos selecionados apresentassem custo elevado. **Descritores:** Farmacoeconomia, Gestão de Antimicrobianos.

544 - Avaliação da comissão de farmácia e terapêutica gera economicidade e impacta no orçamento das instituições hospitalares

Gysllene de Melo Coêlho Brito, Luna Mayra Silva E Silva, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Elton Jonh Freitas Santos, Deane Caroline Lima Cunha, Antônio Luís Garcia Almeida, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Andrea Martins Melo Fontenele

Introdução: A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) é constituída por profissionais de saúde com várias formações. É uma instância colegiada de caráter consultivo e deliberativo, que tem por finalidade assessorar o gestor e a equipe de saúde em assuntos referentes a fármacos, selecionando-os para o uso institucional e elaborando o Formulário ou Guia Farmacoterapêutico da mesma. Suas funções ultrapassam as fronteiras da seleção, estando muito ligada à educação e promoção do uso racional de medicamentos. **Objetivos:** Analisar o impacto econômico das demandas da CFT considerando as tecnologias não aprovadas de 2017 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, retrospectivo, que se avaliou as solicitações de incorporações de medicamentos não aprovadas e os custos diretos, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. As solicitações de inclusão de medicamentos foram avaliadas por um dos membros da CFT, que analisou as evidências científicas apresentadas pelo proponente e realizou pesquisas adicionais para subsidiar o parecer técnico. Após esta avaliação, o produto foi apresentado aos membros e após detalhada explicação das evidências científicas existentes sobre a tecnologia, os membros realizam a votação do parecer que foi submetido à apreciação da superintendência do hospital. Destaca-se que a CFT é uma comissão multidisciplinar com profissionais representando a governança do hospital, as divisões médicas e de enfermagem, a farmácia hospitalar e clínica, os discentes, os docentes e conta com a participação do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde e do Centro de Informações de Medicamentos da Universidade. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Hospital, sob nº de parecer 7639. **Resultados:** Durante o período do estudo foram realizadas 44 reuniões com uma participação de 60,8% dos membros, consistindo em um quórum suficiente para tomada de decisão. Foram avaliadas 78 tecnologias de saúde, sendo que 61 foram aprovadas e 17 não foram aprovadas. Os motivos que levaram a não aprovação dos produtos consistiram em: já havia tecnologia padronizada para a mesma indicação e sem evidência de superioridade sobre a usada na instituição (n=12), não havia evidências de benefícios para indicação solicitada (n=4) e produto não disponível no Brasil (n=1). Além destes, as tecnologias apresentavam valor monetário elevado o que impactaria no orçamento da instituição. O custo das tecnologias não aprovadas representou um total de R\$ 2.220.042,60, baseado no consumo anual e no valor dos itens. A análise criteriosa da comissão representou uma economia para a instituição sem comprometer a assistência aos pacientes. Os três itens que não foram incorporados que causariam maior impacto no orçamento foram: Tocilizumabe 200 mg, Clorexidina 0,12% frasco de 100 ml e Cloreto de sódio 0,9% frasco de 2000 ml. **Conclusão:** Os dados obtidos mostraram que a avaliação de eficácia, segurança e de custos das solicitações realizada por uma comissão multidisciplinar, comprometida e com conhecimento em avaliação de tecnologias em saúde favorece a incorporação de produtos mais efetivos, seguros e economicamente viável, auxiliando na tomada de decisão pelos gestores e na utilização dos recursos financeiros de forma racional. **Descritores:** custos, Comitê de Farmácia e Terapêutica, farmacoeconomia.

553 - Substituição de inibidores de bomba de prótons: estratégia efetiva para economia de custo

Yuri Pereira Coelho, Bruna Leite Gonçalves, Rosemeire Souza Gomes, Rafaela Braga Barros, Bruna Cristina Cardoso Martins Targino

Introdução: A promoção do uso racional de medicamentos, visto a crescente escassez financeira no Sistema Único de Saúde, é uma importante ferramenta na otimização da utilização de recursos. Nesse contexto, as Intervenções Farmacêuticas (IF) relacionadas à utilização de Inibidores de Bomba de Prótons (IBP) constitui um potencial campo de ação para redução de custos da terapia medicamentosa, tendo em vista, que trata-se de uma das classes farmacológicas mais utilizadas na assistência hospitalar. **Objetivos:** Analisar a economia de custos gerada pelas IF de substituição de medicamentos pertencentes a classe de IBP, em hospitais terciários, gerenciados por uma Organização Social de Saúde (OSS) no estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo que avaliou as prescrições e as intervenções farmacêuticas aceitas, do tipo economia de custo, envolvendo a substituição dos medicamentos Omeprazol 40 mg- Frasco Ampola; Omeprazol 40mg- cápsula e Esomeprazol 20mg- cápsula, durante o período de janeiro à dezembro de 2022, em seis hospitais terciários do Ceará. As IF foram realizadas junto à equipe médica, registradas no sistema de prescrição eletrônica e contabilizadas em planilhas específicas. A intervenção farmacêutica somente foi incluída após aceite e alteração da prescrição. A estimativa da economia foi feita de acordo com o número de IF aceitas, multiplicado pela diferença monetária presente na substituição das apresentações de Omeprazol 40 mg- Frasco Ampola; Omeprazol 40mg- cápsula e Esomeprazol 20mg- cápsula, multiplicado pela média de internação de cada unidade hospitalar, tomando-se como base a média de internação do primeiro semestre de 2022. Vale ressaltar que foi considerado somente o custo direto da aquisição dos medicamentos. **Resultados:** Foram realizadas 1.158 IF relacionadas a substituição dos IBP, pertencentes a padronização pré-estabelecida, considerando a IF em um dia, obteve-se uma economia de R\$11.800,00. Realizada a projeção de custo utilizando a média de dias de internação dos pacientes de cada unidade, obteve-se uma redução de custos de R\$ 131.784,17 no período de um ano. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico no uso racional de recursos nos serviços de saúde é uma atividade consolidada e com potencial chance de expansão. Observa-se a boa aceitação das intervenções, sendo uma estratégia efetiva, reprodutível e sustentável para as unidades assistenciais. **Descritores:** Farmacoeconomia, Inibidores da Bomba de Prótons, redução de custos

574 - Impacto do farmacêutico na gestão de suprimentos e núcleo de alto custo para a sustentabilidade da saúde suplementar.

Daniela Franz Leicht, Paula Heberle

Introdução: O custo assistencial, público e privado, vem aumentando nos últimos anos, no âmbito da Saúde Suplementar, uma análise do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) publicada em novembro de 2020, mostra que no período de cinco anos as despesas com terapias e outros atendimentos ambulatoriais registraram aumento de 150,0% e 107,4%, respectivamente. Em complemento a esse cenário, a entrada no mercado de novos medicamentos e tecnologias afeta a sociedade e pacientes que aguardam por uma melhoria de qualidade de vida



e ganho de sobrevida, e cria uma pressão sobre o sistema por incorporação desses medicamentos, sobretudo nas operadoras de planos de saúde. A sustentabilidade da Saúde Suplementar vem sendo discutida com frequência, considerando o número de operadoras de saúde que decretam falência nos últimos anos.

Objetivo: Promover a farmacoeconomia através de ações do Farmacêutico no setor de Suprimentos e Núcleo de Alto Custo, de uma Operadora de Plano de Saúde, visando minimizar o aumento do custo assistencial. **Método:** Foi analisado o ano de 2022 no qual as ações do Farmacêutico no setor de Suprimentos se deram em 3 aspectos diferentes: negociações com fornecedores na tentativa de atingir melhores descontos em cima do Preço Fábrica; programações de compras de medicamentos em períodos de faltas e antecipações das compras em 2 meses, antes do reajuste anual de preços de medicamentos, e, a Intercambialidade de medicamentos oncológicos, imunobiológicos e especiais. No Núcleo de Alto Custo, o Farmacêutico realizou intervenções farmacêuticas em protocolos de tratamentos, doses, manejos de reações adversas, logística reversa, e dispensação racional de farmacoterapia, que resultaram em farmacoeconomia para a operadora de saúde e otimização do tratamento para o paciente. A farmacoeconomia gerada é registrada em planilha interna considerando o custo do medicamento e saving da negociação, no caso da intercambialidade é analisado a diferença de custo do tratamento após a substituição e nas intervenções diretas com paciente e logística reversa é contabilizado o custo do medicamento. **Resultados:** Nas negociações com fornecedores, foi possível economizar R\$ 17.037.549,94. Na compra antecipada feita em março foi possível economizar R\$ 592.415,65. Na intercambialidade de medicamentos (trocas para biossimilar e genéricos com respaldo médico), foi possível economizar R\$ 7.230.133,32. As intervenções farmacêuticas realizadas promoveram a farmacoeconomia de R\$ 533.028,76. Sendo assim o total da farmacoeconomia gerado no ano de 2022 por ações farmacêuticas no setor de Suprimentos e Núcleo de Alto Custo foi de R\$ 25.393.127,67. **Conclusão:** Inserir o Farmacêutico na gestão de Suprimentos, sobretudo no alto custo, impacta na gestão do custo assistencial da operadora de Saúde, as ações de farmacoeconomia trazem resultado econômico extremamente relevante, contribuindo para a manutenção da sinistralidade e margem de solvência da Operadora, além de contribuir para uma saúde mais sustentável e de acesso a todos. **Palavras-chaves:** Farmacêutico; Saúde Suplementar; Farmacoeconomia.

600 - Análise da minimização de desperdícios e otimização de recursos financeiros com medicamentos oncológicos após 1 ano da implementação do uso de Steritamp

Luann Bubols Silveira, Renata Antunes Vergara, Camila Fischer, Simara Artico, Rafael Vieira, Lorena Costa, Arielen Dagostim, Alexandre Oliveira

Introdução: O câncer é um dos maiores problemas de saúde pública com maior impacto mundial por possuir um expressivo aumento no número de novos casos anualmente. Diante deste cenário, frequentemente surgem novas tecnologias para tratamento de pacientes com necessidades oncológicas e, em contrapartida, estes medicamentos possuem alto custo tanto para aquisição por clínicas e/ou hospitais quanto para ressarcimento pelas operadoras de saúde. Devido ao aumento do custo de medicamentos, crise econômica mundial e necessidade de reestruturação dos serviços de saúde, existe uma grande demanda de equilíbrio entre a receita e despesa para garantir a qualidade da atividade prestada

ao paciente versus sustentabilidade econômica da instituição à longo prazo através da minimização de desperdícios sem diminuir a excelência do tratamento proposto. Dessa forma, é de interesse de gestores a implementação de recursos tecnológicos que influenciem e minimizem o impacto financeiro negativo de perdas por descarte de sobras de medicamentos, resultando a garantia da sustentabilidade das Instituições de saúde. **Objetivo:** Demonstrar a redução de custos com descartes de medicamentos oncológicos e a otimização de recursos financeiros através do uso de dispositivo que garante a integridade microbiológica por até 7 dias associado a estudos de estabilidade físico-química.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo e descritivo em um Centro de Oncologia de uma Instituição privada da capital do Rio Grande do Sul. Em média são realizadas 1300 manipulações de quimioterápicos/mês. Durante o período do estudo (Fevereiro de 2022 a Fevereiro de 2023) foram excluídos os medicamentos que possuem estabilidade maior que 28 dias (Paclitaxel e Trastuzumabe), uma vez que estes não apresentam perda. Para este estudo foi utilizada a Tecnologia de lacres de vedação de frasco Steritamp® que garantem a integridade microbiológica por até 7 dias, além da realização de análises físico-químicas e revisões de estabilidades em bases de dados (PubMed, Google Scholar, Scielo) que permitissem o uso seguro dos medicamentos por um período maior que o descrito em bula do fabricante. **Resultados:** Durante o período de análise, a Instituição teve uma perda de R\$ 590.378,83 devido a descarte de sobras por baixa estabilidade do medicamento conforme bula, falta de pacientes para agendamento inteligente ou reaproveitamento entre pacientes e/ou perfuração inadequada de frascos. Os principais medicamentos foram: brentuximabe, cabazitaxel, belinostate, ipilimumabe, trastuzumabe etansina, azacitidina, carfilzomibe, paclitaxel ligado à albumina e infliximabe, totalizando uma perda de R\$ 305.155,76 no período de fevereiro a junho de 2022. No entanto, após instituir o uso do dispositivo em julho de 2022, a perda por vencimento foi de R\$ 285.223,07, uma redução equivalente a 48,31% do período inicial e média de R\$ R\$ 35.652,88/mês. Além disso, através de reaproveitamentos de doses com o uso do dispositivo e agendamento inteligente, no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, obteve-se um ganho de R\$ 520.155,08. **Conclusão:** O uso desse dispositivo é seguro por garantir a integridade microbiológica quando associada a estudos de estabilidade físico-química, garantindo uma maior segurança ao reaproveitamento de sobras entre pacientes em um período de até 7 dias, aumentando a economia e minimizando perdas por vencimentos. **Palavras-chave:** Farmacoeconomia, Gestão em Saúde, Oncologia

615: Ações de farmacoeconomia como estratégia para a redução dos custos e qualificação dos processos assistenciais: um relato de experiência.

Adriano da Silva Lins, Teresa Emanuelle Alves Barreto, Alessandro José Ferreira Vieira, Deyse de Oliveira Cardoso Silva, Enaisa Mirele da Silva Benício, Maxa Bleya Galdino do Carmo, Roberta Kelly Barbosa do Nascimento, Renata Sabrina Neves da Silva

Introdução: É notório que a exigência pela qualidade no serviço prestado ao cliente nas diversas esferas e setores do mercado tem sido uma imposição constante e crescente. No contexto hospitalar não é diferente, entregar ao paciente um serviço seguro e qualificado são metas indiscutíveis e primordiais. A realidade vivenciada neste âmbito de elevados orçamentos financeiros têm despertado nos profissionais de saúde a visão de

que a qualidade associada à utilização racional dos recursos é um desafio e precisam caminhar juntos, dito isto, a farmacoeconomia surge como uma ferramenta para auxiliar os gestores e seus respectivos serviços com análises atreladas a minimização de custos, custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade. Neste trabalho discorreremos acerca da experiência vivenciada por um Hospital metropolitano Sul do estado de Pernambuco que utilizou de ações de farmacoeconomia para a redução dos custos e qualificação dos processos assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência onde os processos assistenciais da unidade hospitalar foram revisados junto a equipe interdisciplinar visando a qualificação e redução dos custos, o protocolo da dor por exemplo, foi um dos documentos institucionais revisados com foco na qualidade assistencial e uso racional dos medicamentos, foi analisado a curva ABC por especialidade atendida, discutidas entre a alta, média liderança e corpo clínico com enfoque na minimização dos custos. Parametrizado o sistema de dispensação dos insumos de uso coletivo e individual, realizado constantes visitas setoriais entre a coordenação de enfermagem e farmácia para auditorias e monitoramento dos processos instaurados e fortalecimento das ações educacionais entre os profissionais envolvidos. **Resultados:** Diante dos feitos desenvolvidos, foi notório uma mudança de cultura dos colaboradores, onde a visão de administração do recurso e farmacoeconomia estavam sendo desenvolvidas do operacional a gestão, com feedbacks constantes aos setores dos resultados econômicos e destaque do ganho assistencial adquirido. Num período de quatro meses, foram exatos duzentos e vinte e quatro mil, duzentos e noventa e um reais e setenta e dois centavos economizados e insumos com redução percentual de até quarenta e seis por cento. **Conclusão:** As ações relacionadas a farmacoeconomia dentro das instituições Hospitalares são de extrema importância e valor, quando analisadas, aplicadas e monitoradas estrategicamente, trazem a unidade grandes ganhos financeiros e assistenciais de modo que tornam-se primordiais para o serviço. REFERÊNCIAS - Del Nero CR 1995. O que é economia da saúde, pp. 5-21. In SF Piola & SM Vianna (orgs.). Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. Ipea, Brasília. - Drummond MF 1994. Guidelines for pharmaco-economic studies. The ways forward. PharmacoEconomics 6(6):493-497. - Barbosa PR. Gestão de hospitais públicos: maior autonomia gerencial, melhor performance organizacional com apoio em contratos de gestão. Revista do Serviço Público 1996; 47(120):629-643. - Castelas RM. Gestão Hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro. São Paulo: ENSP; 1995. - Piscitelli RB, Timbó MZF, Brum SMD, Rosa MB. Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública São Paulo: Atlas; 1995.

628 - Avaliação da distribuição de medicamentos em uma ação extensivista universitária

Maria Fernanda Salomão de Azevedo, Marcia Eugênia Archondo, Maysa Mariana Cruz

Sabe-se que existe uma distribuição inadequada de medicamentos e atendimentos médicos especializados em todo o Brasil. Em uma cidade de São Paulo com carência de atendimento médico e farmacêutico foi realizada uma ação social de saúde para um mutirão voluntário de atendimento de 2 dias. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o perfil farmacológico da distribuição de medicamentos em uma cidade do estado de São Paulo. Os resultados deste estudo não mostra a identidade dos pacientes nem dos profissionais envolvidos no atendimento médico

dos mesmos. Os medicamentos foram analisados em grupos anatômicos de acordo com a classificação ATCC (Anatomical Therapeutic Chemical Code). Os resultados demonstram maior uso em porcentagem de medicamentos para tratamento de problemas no sistema músculo esquelético (22%), aparelho digestivo e metabolismo (21%) e aparelho cardiovascular (12%). Em menor proporção, medicamentos para tratamento genito-urinário e sexual (9%), medicamentos dermatológicos (6%), anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (6%), sistema nervoso (6%) e aparelho respiratório (6%). de acordo com os resultados há uma grande necessidade de medicamentos para o sistema cardiovascular, sistema músculo-esquelético, aparelho digestivo e metabolismo. Conclui-se com este trabalho que estes medicamentos utilizados são indispensáveis em uma ação comunitária de saúde, bem como necessários para a população local atendida.

632 - Perfil clínico e microbiológico de pacientes tratados com associação de Ceftazidima + Avibactam e Aztreonam em um hospital universitário da Bahia, Brasil

Luma Almeida de Queiroz, Pablo de Santos Moura, Ivellise Costa de Sousa, Eduardo Seixas Oliveira, Daiane Silva Souza, Milena da Silva Lima, Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno, Ney Cristian Amaral Boa Sorte

Introdução: A resistência antimicrobiana é um problema global que tem alarmado organizações de saúde, devido sua associação com morbimortalidade, bem como pela elevada demanda em recursos de saúde destinados anualmente para manejar esse problema. Diante disso, a escolha da farmacoterapia é um grande desafio, especialmente, devido à resistência desenvolvida por diversas bactérias a antibióticos betalactâmicos, incluindo carbapenêmicos. A Infectious Diseases Society of America elaborou um guia voltado para o manejo da resistência bacteriana, onde especifica o papel da associação entre ceftazidima+avibactam(CZA) e aztreonam(AZT) para tratamento de bactérias produtoras de carbapenemases do tipo metalobetalactamases (NDM, VIM, IMP). **Objetivo:** Descrever as características clínicas, microbiológicas e desfecho clínico de pacientes tratados com associação de CZA+AZT em um hospital universitário da Bahia, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quali-quantitativa realizado através de busca em prontuários. Foram incluídos neste estudo todos pacientes adultos hospitalizados tratados com associação de CZA+AZT até 30 de abril de 2021. As variáveis idade, sexo, diagnóstico, tempo de tratamento, desfecho clínico, culturas, bactéria gram-negativa(BGN) e identificação de mecanismos de resistência foram estudadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, sob Número do Parecer: 6.030.643 **Resultados:** Foram identificados 13pacientes tratados com associação de CZA+AZT. 7(53,85%) pertenciam ao sexo feminino, apresentavam idade média de 45,31 anos (variando entre 19 e 67 anos). Quanto ao diagnóstico principal, 11(84,62%) pacientes possuíam diagnósticos de neoplasias ou doenças hematológicas, 1(7,69%) osteomielite em crânio e 1(7,69%) estava em investigação diagnóstica para doenças infecciosas e neoplásicas. Em 2(13,33%) pacientes tratados com CZA+AZT não foram identificados BGN resistentes a carbapenêmicos. Pseudomonas aeruginosas foi a BGN mais frequentemente identificada, com 8(61,54%) pacientes apresentando crescimento em culturas, 6(75%) apresentaram positividade de hemocultura, e em 6(75%) este BGN teve seu mecanismo de resistência a carbapenêmicos identificado por genotipagem. Em 4(30,77%)



pacientes foi identificado *Klebsiella pneumoniae* e todos tiveram seu mecanismo de resistência identificado, destes, 3(75%) apresentaram positividade de hemocultura. O tempo médio de tratamento foi de 27 dias (variando entre 2 e 158 dias). Quanto ao desfecho clínico, 2pacientes precisaram de 2cursos de antibioticoterapia, desfechos foram avaliados por curso, em 11(73,33%) houve cura clínica, 3(20%) pacientes foram a óbito, para 1(6,67%) foi modificada a antibioticoterapia. **Conclusão:** O estudo evidenciou que pessoas com diagnóstico de neoplasias ou doenças hematológicas foram mais susceptíveis a receberem o tratamento com CZA+AZT, o que pode estar associado a maior vulnerabilidade desses indivíduos a infecções oportunistas, como *P. aeruginosa*, a BGN mais frequentemente identificada, e também às múltiplas exposições à antibióticos de amplo espectro que culminam na seleção de bactérias multidroga resistentes. Dessa forma, salienta-se a importância de implementar na rotina hospitalar estratégias voltadas para o rastreamento eficiente da resistência a antibióticos, sobretudo, para redução da mortalidade relacionada a infecções, que nesse estudo foi de 23,08%.

635 - Impacto da unitarização de ganciclovir: uma avaliação farmacoeconômica do uso de diferentes apresentações

Ana Karolina Pedrosa Ruivo, Pedro Lucas Rodrigues Adriano, Alene Barros de Oliveira, Alexsandra Nunes Pinheiro, Luiza Menezes Rosa Moreno, Francisco das Chagas Nogueira Júnior, Francisco Xavier Saboia Coelho, Aronai Salmon da Cruz Lobato

Introdução: O ganciclovir é um fármaco utilizado na prevenção e tratamento de infecções por citomegalovírus (CMV) em pacientes imunossuprimidos e receptores de transplante. A dose do medicamento varia de acordo com o peso, dessa maneira, pessoas mais leves consomem uma quantidade menor. Enquanto a apresentação do medicamento em bolsa não pode ser utilizada por mais de um paciente e deve ser administrada imediatamente, causando o maior desperdício, o frasco-ampola permite o compartilhamento de doses, apresentando uma estabilidade de 12 horas em temperatura ambiente após reconstituição. É fundamental, portanto, a investigação do impacto econômico do uso de diferentes apresentações disponíveis no mercado no orçamento das instituições de saúde, visando uma redução de custos no tratamento, aspecto bastante fomentado pela farmacoeconomia, auxiliando gestores a comparar alternativas e decidir sobre a melhor opção para as necessidades do serviço de saúde. **Objetivo:** Descrever o uso de frasco-ampola e bolsas de ganciclovir tendo em vista a redução de custos em um hospital.

Método: Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, com avaliação do custo envolvido no tratamento de pacientes em uso de ganciclovir, durante os meses de fevereiro e março de 2023, fazendo um comparativo das doses manipuladas pela Central de Misturas Intravenosas da instituição em Cabine de Segurança Biológica classe II B2 a partir da unitarização dos frascos-ampola e o custo dessas doses quando disponibilizadas em bolsas. Os dados foram coletados a partir de planilhas Excel® contendo o registro de todas as manipulações realizadas nesse setor, as quais apresentavam o nome do paciente, unidade de origem, dose (em miligrama), diluente, via de administração, quantidade de frascos-ampola utilizados, lote e validade, permitindo uma avaliação quantitativa dos dados. Com relação ao custo unitário da bolsa, estão disponíveis no hospital as apresentações de 100mg/100ml, custando R\$ 30,00, e 250mg/250ml, por R\$ 81,80 a unidade. Quanto ao frasco-ampola, disponível na apresentação de 500mg, pó liofilizado, este gera um custo unitário de R\$ 35,00

para a instituição. A pesquisa foi submetida ao CEP sob parecer N° 5.409.579. **Resultados:** No mês de fevereiro, 8 pacientes fizeram uso de ganciclovir com a unitarização da dose a partir do frasco-ampola de 500mg, sendo observado um consumo de 10.562mg do fármaco, ou 22 frascos, o que gerou um custo de R\$ 770,00 para o hospital. Disponibilizando essas doses na forma de bolsas, o valor seria cerca de R\$ 4.050,00 utilizando somente bolsas de 100mg/100ml, R\$ 5.889,60 apenas bolsas de 250mg/250ml e R\$ 4.003,20 otimizando o uso com as duas apresentações. Com relação ao mês de março, foi consumida uma quantidade maior de ganciclovir, sendo gasto o montante de 53.265mg, ou 107 frascos, divididos entre os 15 pacientes atendidos, com uma despesa de R\$ 3.745,00. Disponibilizando as doses em bolsas, o custo seria da seguinte forma: R\$ 20.070,00 somente em bolsas de 100mg/100ml, R\$ 25.848,80 somente utilizando bolsas de 250mg/250ml e, por fim, usando as duas apresentações de forma equivalente à dose necessária, obteríamos um gasto total de R\$ 19.745,60. **Conclusão:** A utilização da dose compartilhada a partir do frasco-ampola otimiza o consumo e proporciona uma maior economia à instituição de saúde, tornando-se importante incentivar a adoção dessa estratégia no tratamento dos pacientes. **Descritores:** redução de custos; farmacoeconomia; ganciclovir.

639 - Impacto econômico das recomendações farmacêuticas: foco nos custos evitados em uma enfermaria de transplante renal

José Martins de Alcântara Neto, Deise Talyse Ferreira Melo, Alene Barros de Oliveira, Cinthya Cavalcante de Andrade, Alisson Menezes Araujo Lima

Introdução: As recomendações farmacêuticas (RF) são consideradas uma ferramenta essencial do trabalho farmacêutico clínico, destacando-se além do cuidado centrado nos pacientes, os custos que possam ser evitados com a adequada gestão da farmacoterapia, avaliando a efetividade e segurança de cada tratamento, manejando reações adversas de forma preventiva. Portanto, evidencia-se que as RF realizadas por farmacêuticos clínicos possuem um significativo impacto na redução de custos, seja do tipo custo- minimização ou de custo-benefício. Paciente receptor de rim possui diversas comorbidades além da utilização de polifarmácia, incluindo imunossuppressores, necessitando de um cuidado farmacêutico mais especializado. **Objetivo:** Avaliar o impacto econômico das recomendações farmacêuticas relacionadas ao custo evitado em uma enfermaria de transplante renal de um hospital universitário. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo, submetido ao CEP sob parecer número 5.409.579, onde foram analisadas as RF do período entre junho de 2017 a junho de 2020. Para classificação da RF como custo evitado foi utilizada a metodologia proposta por Nasbit (2001), onde cada problema farmacoterapêutico do tipo Evento Adverso a Medicamento (EAM) é avaliado quanto a sua probabilidade de ocorrência, através de um escore de 0 a 1.0 (zero chance até ocorrência de EAM). Para o cálculo do impacto econômico, foi utilizado o valor médio de R\$ 3.195,42 (US\$ 610,04), referente a internação de paciente que sofreu evento adverso, de acordo com um estudo brasileiro, sendo o valor ajustado para o ano de 2022, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) multiplicado pela classificação da probabilidade de ocorrências do EAM. **Resultados:** das 84 RF analisadas, obteve-se o valor de R\$ 133.433,40 reais (US\$ 25.474,11 dólares) evitados, tendo como média R\$ 1.588,48 evitados, por recomendação. Em relação a prevalência das RF destaque para adequação da dose 20,24% (n=17) e adequação do

tempo de infusão 19,05% (n=16) **Conclusão:** Verificou-se que as recomendações farmacêuticas voltadas para prevenção e manejo de EAM possuem um custo evitado médio de R\$ 1.588,48, sendo a mais prevalente a adequação da dose. Com esses resultados demonstra-se o impacto positivo dos cuidados farmacêuticos na prevenção de custo na assistência de pacientes receptores de rim.

643 - Análise do uso de benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: revisão integrativa da literatura

geovana de Almeida Máximo, Isabel Galdino da Silva Corrêa, Luanna Gabriella Resende da Silva, Aline Istefane de Camargos Ramos

Introdução: A pandemia do Coronavírus (SARs-CoV-2) alterou a vida da população, ocasionando adversidades no âmbito social, profissional e pessoal. Devido ao fato de ser altamente contagiosa, foi essencial manter o isolamento social, que ocasionou impactos significativos, tanto nos aspectos sociais como mentais, gerando problemas de saúde relacionados à ansiedade, estresse e sofrimento psíquico. Diante disso, faz-se necessário abordar o uso de psicofármacos durante a pandemia. **Objetivo:** Analisar o uso de benzodiazepínicos (BZD) pela população adulta durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, composta por seis etapas: elaboração de uma pergunta norteadora; busca na literatura para seleção de artigos; coleta de dados; análise crítica dos artigos incluídos; discussão dos resultados obtidos; apresentação da revisão. Para auxiliar na construção da pergunta norteadora da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO/PECO e definiu-se a pergunta: "Houve um aumento no uso de benzodiazepínicos pela população adulta no Brasil durante o período de pandemia?". Utilizando a base de dados Google Acadêmico, realizou-se um levantamento para seleção de artigos, utilizando os seguintes **Descritores:** (Benzodiazepínicos OR Benzodiazepines) AND (pandemia OR pandemics OR coronavírus) AND (Brasil OR Brazil) AND (Adult*). **Resultados:** Com a busca realizada, foram encontrados 572 artigos no total. Aplicados os critérios de exclusão de dados, restaram 10 artigos. Os medicamentos com o maior aumento foram o Clonazepam, Alprazolam, Diazepam e Bromazepam. Diante disso e do uso indiscriminado de BZD, pouco se falou em estratégias para o uso racional dessa classe de medicamentos (apenas um artigo). **Conclusões:** Em todos os estudos abordados, observou-se um aumento no uso dos BZD. Por ser uma classe que causa dependência e tolerância é fundamental que haja informações acuradas sobre o uso racional, tais como desprescrição e educação continuada da equipe multiprofissional de saúde, evidenciando uma lacuna que precisa ser preenchida para que o problema do uso inadequado seja contornado. **Descritores:** Receptores de GABA-A, Pandemia, COVID-19

648 - Perfil de pacientes tratados com associação de Ceftriaxona + Avibactam E Aztreonam em um hospital universitário da Bahia, Brasil

Luma Almeida de Queiroz, Pablo de Santos Moura, Ivellise Costa de Sousa, Daiane Silva Souza, Milena da Silva Lima, Eduardo Seixas Oliveira, Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno, Ney Cristian Amaral Boa Sorte

Introdução: A resistência antimicrobiana é um problema global que tem alarmado organizações de saúde, devido sua associação com

morbimortalidade, bem como pela elevada demanda em recursos de saúde destinados anualmente para manejar esse problema. Diante disso, a escolha da farmacoterapia é um grande desafio, especialmente, devido à resistência desenvolvida por diversas bactérias a antibióticos betalactâmicos, incluindo carbapenêmicos. A Infectious Diseases Society of America elaborou um guia voltado para o manejo da resistência bacteriana, especificando o papel da associação entre ceftazidima+avibactam(CZA) e aztreonam(AZT) para tratamento de bactérias produtoras de carbapenemases do tipo metalobetalactamases (NDM, VIM, IMP). **Objetivo:** Descrever as características clínicas, microbiológicas e desfecho clínico de pacientes tratados com associação de CZA+ AZT em um hospital universitário da Bahia, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quali-quantitativa realizado através de busca em prontuários. Foram incluídos neste estudo todos pacientes adultos hospitalizados tratados com associação de CZA+AZT até 30 de abril de 2021. As variáveis idade, sexo, diagnóstico, tempo de tratamento, desfecho clínico, culturas, bactéria gram-negativa(BGN) e identificação de mecanismos de resistência foram estudadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram identificados 13pacientes tratados com associação de CZA+AZT. 7(53,85%) pertenciam ao sexo feminino, apresentavam idade média de 45,31 anos (variando entre 19 e 67 anos). Quanto ao diagnóstico principal, 11(84,62%) pacientes possuíam diagnósticos de neoplasias ou doenças hematológicas, 1(7,69%) osteomielite em crânio e 1(7,69%) estava em investigação diagnóstica para doenças infecciosas e neoplásicas. Em 2(13,33%) pacientes tratados com CZA+AZT não foram identificados BGN resistentes a carbapenêmicos. Pseudomonas aeruginosas foi a BGN mais frequentemente identificada, com 8(61,54%) pacientes apresentando crescimento em culturas, 6(75%) apresentaram positividade de hemocultura, e em 6(75%) este BGN teve seu mecanismo de resistência a carbapenêmicos identificado por genotipagem. Em 4(30,77%) pacientes foi identificado Klebsiella pneumoniae e todos tiveram seu mecanismo de resistência identificado, destes, 3(75%) apresentaram positividade de hemocultura. O tempo médio de tratamento foi de 27 dias (variando entre 2 e 158 dias). Quanto ao desfecho clínico, 2pacientes precisaram de 2cursos de tratamento, desfechos foram avaliados por curso, em 11(73,33%) houve cura clínica, 3(20%) pacientes foram a óbito, para 1(6,67%) foi modificada a antibioticoterapia. **Conclusão:** O estudo evidenciou que pessoas com diagnóstico de neoplasias ou doenças hematológicas foram mais susceptíveis a receberem o tratamento com CZA+AZT, o que pode estar associado a maior vulnerabilidade a infecções oportunistas, como P. aeruginosas, a BGN mais frequentemente identificada, e também às múltiplas exposições à antibióticos de amplo espectro que culminam na seleção de bactérias multidroga resistentes. Dessa forma, salienta-se a importância de implementar na rotina hospitalar estratégias voltadas para o rastreamento eficiente da resistência a antibióticos, sobretudo, para redução da mortalidade relacionada a infecções, que nesse estudo foi de 23,08%. **Descritores:** Farmacorresistência Bacteriana

653 - Perfil epidemiológico de recém-nascidos em profilaxia de transmissão vertical do HIV em um hospital de referência materno-infantil

Wenddy Graziela Neves Lima, João Pedro dos Reis Lima, Andrea Cristiane Pinheiro Pereria, Ana Nizia da Silva Palheta de Aragão, Anna Paula Alves Monteiro Costa, Haila Kelli dos Santos Vieira, Cinthya Fracinete Pereira Pires, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira.

Introdução: O HIV é um problema de saúde pública mundial,



sendo a transmissão vertical a principal causa de transmissão de HIV para menores de 15 anos no mundo, podendo ocorrer durante a gestação, parto ou no aleitamento materno. No Brasil, na última década ocorreu uma redução da transmissão vertical de aproximadamente 83%, devido a utilização de medidas de prevenção como terapia antirretroviral, parto cesárea e substituição do aleitamento materno. A gestação associada ao HIV representa alto risco tanto para mãe quanto para o bebê, fazendo-se necessária a intervenção multiprofissional. Em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará, o farmacêutico realiza a alta assistida para orientar responsáveis de recém-nascidos que estão iniciando a profilaxia de HIV, instruindo-os em relação a dose, diluição, armazenamento e posologia, a fim de prestar a assistência ao paciente, que garanta a segurança e qualidade da farmacoterapia. **Objetivo:** O estudo investigou o perfil epidemiológico dos recém-nascidos que participaram da alta farmacêutica relacionada a profilaxia do HIV em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, com 201 recém-nascidos no período de janeiro a dezembro de 2022, que foram atendidos em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará. **Resultados:** 52% dos recém-nascidos eram do gênero masculino e 48% do gênero feminino. 20 neonatos nasceram pré-termo (menor que 37 semanas), 180 neonatos a termo (37 a 41 semanas) e apenas 1 pós-termo (igual ou superior de 42 semanas). No que diz respeito ao peso, os recém-nascidos tiveram uma variação de 1100g a 3854g, sendo que 12% apresentaram baixo peso (< 2500g) e 1,5% muito baixo peso (<1500g). Acerca da exposição ao HIV, aproximadamente 75% dos recém-nascidos tiveram alto risco de exposição, baseando-se na Nota informativa Nº A6/2021 – DCCI/SVS/MS que estipula critérios para a definição do esquema profilático. A respeito dos medicamentos dispensados para a profilaxia do HIV, a zidovudina foi prescrita a todos os recém-nascidos, lamivudina a 76%, raltegravir a 52% e nevirapina a 22% dos neonatos. **Conclusão:** Os dados expostos auxiliam na caracterização do serviço hospitalar, melhor compreensão acerca do perfil dos neonatos e da prestação de assistência. Além disso embasa o adequado acompanhamento clínico com apoio multiprofissional, fundamental para promover a adesão adequada ao tratamento e a redução da transmissão vertical. Palavras-chaves: Neonatologia, HIV, antirretroviral, alta assistida.

654 - Avaliação da utilização do medicamento Secuquinumabe em pacientes com psoríase vulgar

Micaelly Bezerra dos Santos, Vitor Souza de Lima, Sandryanne Marceley dos Santos Lucena, Vivian Ferreira Almeida, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Jennifer de Sousa Quaresma, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: Psoríase é uma doença crônica não contagiosa, a qual acomete pele e articulações. Embora haja uma predisposição genética, sua patogênese ainda não é bem definida. No Brasil, a doença afeta entre 0,92% e 1,88% da população, com casos moderados a graves que correspondem a mais de 20% dos pacientes. Apresenta-se com maior frequência em sua forma vulgar, caracterizada por eritema e descamação, além de prurido e dores nos casos mais graves, devido à alta concentração da proteína interleucina-17 A. O medicamento secuquinumabe é um anticorpo monoclonal humano que apresenta ação inibitória dessa proteína, reduzindo o processo inflamatório, característico da doença. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso de secuquinumabe

no tratamento da psoríase moderada e grave, analisando a segurança e acessibilidade ao biológico. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados artigos com estudos acerca da psoríase e do medicamento secuquinumabe, publicados na língua inglesa e portuguesa, tendo como referência as bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** A psoríase é uma doença inflamatória crônica que pode causar lesões na pele, dor e desconforto, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre os tratamentos disponíveis para a psoríase, destaca-se o medicamento secuquinumabe. Diversos ensaios clínicos têm comprovado a eficácia do secuquinumabe no tratamento da psoríase. de acordo com o comparativo entre os biológicos secuquinumabe, ustequinumabe, adalimumabe e etanercepte, Chen e colaboradores confirmou que o secuquinumabe proporciona a maior taxa de redução da PASI (Área de psoríase e índice de gravidade). No Sistema Único de Saúde (SUS), o tratamento da psoríase inclui terapias sistêmicas não biológicas e terapias biológicas. A terapia biológica foi incorporada ao SUS em 2011, pela lei nº 12.401, e é utilizado após a falha da terapia sistêmica não biológica, sendo o medicamento adalimumabe utilizado na primeira etapa dessa terapia. Já o secuquinumabe é contemplado como segunda linha de tratamento biológico, caso o adalimumabe não apresente eficácia. No entanto, novos estudos demonstram que o secuquinumabe apresenta eficácia superior ao ustequinumabe e ao adalimumabe, surgindo como uma opção eficaz e econômica no tratamento da psoríase. **Conclusão:** Conclui-se que, ao analisar o custo-benefício do medicamento em relação ao seu nível de eficácia, o secuquinumabe se mostra uma opção rentável e funcional para utilização na primeira linha de tratamento da psoríase moderada a grave. Isso é especialmente relevante quando comparado com outros medicamentos relacionados ao tratamento, uma vez que o adalimumabe é utilizado apenas após a falha dos medicamentos de terapia sistêmica não biológica. Somente em casos de falha do adalimumabe é que o secuquinumabe é introduzido como uma alternativa viável. **Descritores:** Psoríase; Avaliação de Custo-Efetividade; Terapêutica.

663 - Caracterização de farmacoterapia para tratamento de cânceres ginecológico em pacientes atendidas em um hospital do Distrito Federal

Mraiane Aparecida da Silva Marques, Fábio Siqueira, Hugo Carvalho Barros Gonçalves

Introdução: O câncer é um distúrbio fisiológico resultado da alteração celular, ocasionando o descontrole do crescimento e funcionalidade da célula, devido a reprodução celular estarem alteradas nas células cancerosas, sendo que essa reprodução é controlada por mecanismo fisiológicos intrínseco, quando fisiologicamente saudável. Os cânceres ginecológicos abrangem as topografias de colo e corpo do útero, ovários, tubas uterinas, vagina e vulva, sendo que alguns estão entre as dez neoplasias malignas mais frequentes na população feminina, com a maior incidência para o câncer de colo do útero. As terapêuticas utilizadas variam de acordo com as características de cada neoplasia, podendo ser a cirurgia, a quimioterapia, a hormonioterapia, a radioterapia e a braquiterapia. A farmacoterapia é composta por medicamentos administrados isoladamente, podendo proporcionar sinergismo de efeitos, com mecanismo de ação diferentes. **Objetivo:** Os cânceres ginecológicos são de alta incidência na população feminina e estão associados a fatores de riscos intrínsecos e de estilo de vida, outro fator, é a diversidade dos protocolos farmacoterapêuticos



utilizados, portanto, o objetivo do presente trabalho foi descrever os principais protocolos farmacológicos utilizados relatados em prontuários de pacientes com cânceres ginecológicos. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo no ambulatório de uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Distrito Federal (UNACON-DF). Foram coletados dados relacionados aos tratamentos farmacológicos utilizados em pacientes com cânceres ginecológicos entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. **Resultados:** A amostra foi composta de 115 pacientes, com diagnóstico de cânceres ginecológicos. O principal tipo de câncer ginecológico tratado foi o de colo de útero, com 70 pacientes atendidas (60,8%), seguidas do câncer de ovário com 29 (25,2%), 11 de endométrio (9,5%), útero e vagina cada um com duas (1,7%) e vulva com apenas uma paciente (0,85%). Foi observado a utilização de tratamentos farmacológicos, com associação ou não, nas seguintes situações de tratamento: Adjuvância, em 26,9% (31 pacientes), Citorredução, em 37,4% (44 pacientes), Neoadjuvante, em 7,8% (9 pacientes) e Paliativo, em 20,9% (25 pacientes). Em 100% dos protocolos analisados, podemos observar o uso dos compostos do complexo de platinas, sendo que em 57,4%, foram compostos pela Cisplatina, e 42,6% utilizaram Carboplatina em seu tratamento; o uso da combinação com Taxanos (Paclitaxel e Docetaxel) foi em 40%; em 9,5% dos tratamentos, observamos o uso de Gencitabina, um componente da classe dos antimetabólicos; o uso de Bleomicina (antibiótico citotóxico), Etoposídeo (da classe das Epipodofilotoxinas) e do Bevacizumabe (Anticorpo monoclonal) foram apenas de 0,9% para cada um desses em alguma associação. **Conclusão:** Portanto, os protocolos baseados nos medicamentos do grupo dos complexos de coordenação da platina são os mais utilizados, associados ou não a outros agentes antineoplásicos, sendo esses protocolos utilizados nos tratamentos citorredutores, neoadjuvante, adjuvante ou paliativo, a depender do estadiamento e evolução da doença. **Descritores:** cânceres ginecológicos; quimioterapia; farmacoterapia

adversas relacionadas aos medicamentos: zidovudina, efavirenz, atazanavir e tenofovir, alguns casos de insucesso da busca ativa : sem contato telefônico. Conclusão : Com a pandemia de COVID-19 acelerou-se o abandono de tratamento das pessoas vivendo com HIV/aids. E mesmo com a simplificação da terapia antirretroviral, as reações adversas ocorrem no tratamento da infecção pelo HIV. O ecossistema da infectologia vem tendo este desafio para a equipe multiprofissional.

679 - Desafios no ecossistema da Infectologia : Abandono de tratamento entre as pessoas vivendo com HIV/Aids

Dirce Inês da Silva, Andréia Jacqueline Guimarães dos Santos

A infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome de Imunodeficiência Humana (AIDS) permanece como um grande problema de saúde pública a nível mundial. A terapia antirretroviral permite uma sobrevivência com qualidade de vida e carga viral extremamente baixa, isto indetectável e não permitindo a legalidade das infecções oportunistas. No entanto muitos desafios são vivenciados neste ecossistema da infectologia. E atualmente com a pandemia de COVID-19 o desafio tem sido o resgate de pacientes em abandono de tratamento. O objetivo deste estudo é mensurar o número de abandonos em serviço de referência do sudeste brasileiro. Metodologia : Foi realizado um estudo de vida real no período de 01 de agosto de 2022 a 30 de abril de 2023, Os dados foram coletados dos sistemas de informação : Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) e Sistema de Gestão Hospitalar (SIGH) e as buscas ativas e acompanhamento estão sendo realizadas pelo farmacêutico e assistente social. Resultados : Durante este período detectamos 430 casos de abandono de tratamento. Foram realizadas 213 buscas ativas. Dentre esses 213 casos de abandono foram encontrados como motivo de abandono : óbitos, internações devido a piora do quadro da infecção pelo HIV e muitas coinfeções como : tuberculose e criptococose, reações



Área temática: Farmacotécnica hospitalar

374 - Adaptações de formas farmacêuticas para uso seguro no manejo da dor em pacientes neonatais e pediátricos de um hospital filantrópico

Paloma Nascimento Lima, Suellen Karla Silva Guerra, Renata de Oliveira Nascimento Silva, Ana Gabriela Figueiredo Lima, Mellina Tenório Ferro, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Aline Dayse da Silva, Elisângela Christhianne Barbosa da Silva

Introdução: Pacientes neonatais e pediátricos necessitam de maior atenção no manejo terapêutico da dor, sendo essencial as medidas de avaliação e tratamento da dor na rotina das unidades de terapia intensiva. Essa avaliação baseia-se nas respostas do paciente frente ao estímulo nociceptivo, analisadas através das variáveis comportamentais, como choro, atividade motora, mímica facial. E por variações fisiológicas como alterações cardiorrespiratórias, hormonais e metabólicas. O uso de analgésicos deve ser considerado em todos aqueles recém-nascidos e pacientes pediátricos portadores de doenças potencialmente dolorosas e/ou submetidos a procedimentos invasivos, cirúrgicos ou não. Os opioides inibem a aferência da dor na medula espinhal e, simultaneamente, ativam as vias corticais descendentes inibitórias da dor, levando, assim, à analgesia. Dentre os opioides mais utilizados no período neonatal e pediátrico, pode-se destacar a morfina e a metadona (mais utilizada para síndrome de abstinência após uso prolongado de opioides injetáveis). As formas farmacêuticas ideais para uso nesses pacientes são as formas líquidas, isso se explica não somente pela melhor administração, mas também pela facilidade de deglutição e as possibilidades de ajustes de doses para um tratamento específico para cada paciente e menores efeitos adversos. **Objetivo:** Descrever a incidência relacionada a adaptações de formas farmacêuticas de analgésicos opioides para o manejo da dor em pacientes neonatais e pediátricos. **Método:** O estudo foi realizado em um hospital filantrópico localizado na cidade de Recife - Pernambuco. Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com dados obtidos a partir de relatórios gerenciais de estoque, em que foram avaliados os registros de formulações magistrais dos analgésicos opioides morfina e metadona manipulados no setor da farmacotécnica do hospital e dispensados pela Central de Dose Unitária para UTI Neonatal e UTI Pediátrica, no período compreendido entre janeiro a dezembro de 2022. **Resultado:** Os resultados referentes à adaptações de formas farmacêuticas foram expostos em unidade de volume (mL), sendo produzido 10.700 mL de xarope de metadona 1mg/ml e 3.600 mL de xarope de morfina 1mg/ml. Ao comparar a demanda a partir da produção de frascos de 100 mL, obteve 107 unidades de xarope de metadona e 36 unidades de xarope de morfina. Como resultado da avaliação das condições técnicas onde ocorre a adaptação farmacêutica, os medicamentos descritos apresentam Procedimento Operacional Padrão (POPs) para consulta na Farmácia Hospitalar. **Conclusão:** Diante da existência de um arsenal terapêutico relativamente reduzido para a analgesia de pacientes neonatais e pediátricos, existem alternativas seguras e eficazes para o tratamento da dor, se tornando a adaptação de formas farmacêuticas um processo comum e necessário no âmbito hospitalar devido à escassez de formas farmacêuticas específicas para essa classe de pacientes. A responsabilidade farmacêutica na manipulação, representa uma maior segurança ao paciente, quanto a administração da dosagem correta e diminuição dos riscos de contaminação, proporcionando melhor qualidade no tratamento e minimização dos custos em saúde. **Descritores:** Analgesia por opioides, cuidados intensivos, farmacotécnica hospitalar.

424 - Adaptações das formulações farmacêuticas Isoniazida 10mg e Pirazinamida 30mg para tratamento pediátrico em um hospital filantrópico do Recife

Renata de Oliveira Nascimento Silva, Paloma Nascimento Lima, Ana Gabriela Figueiredo Lima, Suellen Karla Silva Guerra, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Mellina Tenório Ferro, Elisângela Christhianne Barbosa da Silva Gomes, Aline Dayse da Silva

Introdução: A tuberculose é uma infecção contagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Quando infectadas, as crianças necessitam de doses isoladas ou fixas combinadas dos medicamentos disponibilizados pelo componente estratégico do Sistema Único de Saúde. A maioria desses medicamentos estão disponíveis nas formas de comprimido ou comprimidos dispersíveis sendo necessário a adaptação magistral para a adesão medicamentosa e tratamento de pacientes pediátricos com maior segurança. As formas farmacêuticas líquidas preparadas pelo profissional farmacêutico a partir de comprimidos é conhecida como formulações extemporâneas, amplamente empregada para adaptações de doses farmacológicas. **Objetivo:** Realizar adaptação de comprimidos disponibilizados pelo componente estratégico da Assistência Farmacêutica para tratamento de crianças com infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* em serviço de farmacotécnica hospitalar. **Método:** Foram adaptadas, no setor de farmacotécnica de um hospital filantrópico do Recife, as formulações dos comprimidos de isoniazida 10mg e pirazinamida 30mg, para as formas farmacêuticas solução e xarope, respectivamente. O farmacêutico é o profissional responsável por realizar o cálculo de conversão das concentrações para 10mg/mL e 30mg/mL, doses padronizadas de acordo com prescrição médica, realizando posteriormente a manipulação e dispensação dos medicamentos. **Resultados:** As adaptações das formas farmacêuticas trazem uma melhor adesão à terapêutica medicamentosa do público pediátrico. Assim como outras doenças transmitidas por bactérias, a tuberculose necessita ser tratada dentro dos esquemas cientificamente comprovados. A disponibilização desses medicamentos na forma de comprimidos por vezes torna inviável a adesão por esse público, tendo como consequências a piora do caso clínico e a transmissão para outros indivíduos. A farmacotécnica hospitalar possui extrema importância na qualidade dos serviços prestados ao paciente. Esse ambiente tem como responsável o profissional farmacêutico qualificado para o desenvolvimento das atividades. Os medicamentos são manipulados dentro das boas práticas de fabricação, garantindo sua qualidade frente aos órgãos fiscalizadores. Após a manipulação da solução de isoniazida 10mg/mL e pirazinamida 30mg/mL, os medicamentos são enviados para a farmácia ambulatorial hospitalar, onde o farmacêutico realiza o processo de dispensação orientando o responsável sobre posologia, dose, armazenamento e prazo de validade dos medicamentos. A atenção farmacêutica no ato da dispensação auxilia em uma melhor adesão medicamentosa e sucesso terapêutico. **Conclusões:** Como se sabe, o principal meio de prevenção da tuberculose é a busca de casos e o tratamento adequado dos pacientes diagnosticados. As adaptações farmacêuticas realizadas nessa instituição, auxiliam na efetividade da terapia medicamentosa, fazendo com que ocorra a melhora do caso clínico e a cura do paciente pediátrico, evitando a transmissão para outros indivíduos, sejam comunicantes (familiares) ou não, o risco de agravos e reinternações no serviço. **Descritores:** Tuberculose. Farmacotécnica Hospitalar. Assistência Farmacêutica

647 - Central de misturas intravenosas: implantação, implementação e análise de custos em hospital privado de Belém/Pará.

Lana Caroline Noronha Matos, Nathalie Romariz Amoedo de Araujo, Edilene Monteiro de Almeida, Ianna Dias Ribeiro da Silva

Introdução: Considerado um avanço na Farmácia Hospitalar, a Central de Misturas Endovenosas ou Intravenosas (CMIV) é uma ação de melhoria que visa qualidade na assistência ao paciente hospitalizado, com maior segurança das preparações dos medicamentos por via parenteral e contribuindo em impacto econômico positivo na prevenção de perdas para as Instituições. Conforme a RDC ANVISA nº 67/2007, a manipulação de fármacos deve seguir os princípios das Boas Práticas de Manipulação em Farmácia. A escolha desse tipo de sistema pode garantir a qualidade da assistência à saúde, reduzindo chance de erros, que podem lesionar ou não o paciente. **Objetivo:** Apresentar o processo de implantação e implementação de uma CMIV no período 2020-2022 em um Hospital particular de Belém/PA e o impacto econômico advindo da ação melhoria. **Métodos:** Pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com dados qualitativos e quantitativos. Parte de um PDCA institucional, com origem no período da pandemia de COVID 19, houve adequação de espaço físico para manipulação conforme preconizado pela RDC 67/2007: Sala de Paramentação, Ante preparo, Sala de Diluição com Capela de Segurança Biológica Classe II. Devido o período pandêmico, os medicamentos para iniciar o projeto de melhoria foram fármacos psicotrópicos (Fentanil, Midazolam, Propofol, Dexmedetomidina e Morfina), corticoides (Metilprednisolona), antibióticos mais usados no tratamento da infecção ativa por SARS-CoV-2 (Polimixina B e E) e eletrólitos concentrados que são marcadores de Protocolo de Sepsis (Sódio; Potássio; Magnésio e Glicose). A análise de custos ocorreu após três meses de ação (ano de 2021) e foi repetida nos três primeiros meses de 2022 por meio de tabulação de dados pelo Excel e Sistema Tasy Phillips.

Resultados: Segurança na administração de medicamentos, redução de custos por quebras (94%) dos sedativos Midazolam e Fentanil, economia de R\$ 5.124,00 em materiais hospitalares (seringas e agulhas). O antibiótico Polimixina B foi o que mais apresentou economia durante os primeiros meses de projeto (52 frascos). Após consolidado, a elaboração e aprovação do Protocolo de Sedoanalgesia institucional. **Conclusões:** A implementação da CMIV, influencia diretamente no cumprimento da Meta 3 de Segurança do Paciente, pois reduz os erros e incertezas nas tomadas de decisão dentro do ambiente hospitalar. Quanto aos custos institucionais, a economia de suprimentos é um ponto positivo forte desta ação de melhoria, principalmente no período pós pandemia.

677 -Impacto econômico da implantação de uma Central de Misturas Endovenosas em um hospital público do Pará

Wenddy Graziela Neves Lima, João Pedro dos Reis Lima, Gisele Regina Almeida Alves, Ana Nizia da Silva Palheta de Aragão, Haila Kelli dos Santos Vieira, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha/, Anna Paula Alves Monteiro Costa, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira.

Introdução: A Central de Misturas Endovenosas de um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará iniciou suas atividades com a manipulação de doses unitárias de antimicrobianos para as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo), atendendo quatro enfermarias com 10 leitos

cada, promovendo segurança e qualidade na dispensação de antimicrobianos, atentando-se com a esterilidade, reconstituição adequada de acordo com as características físico-químicas dos medicamentos e a necessidade dos pacientes. Representa um papel importante na promoção do uso racional de medicamentos, além de uma redução dos custos de antimicrobianos e correlatos.

Objetivos: O estudo tem como objetivo analisar a redução de custos com medicamentos antimicrobianos após implantação da Central de Misturas Endovenosas. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, a partir de relatórios de indicadores da Central de Misturas Endovenosas, no período de 17 de novembro 2022 a 28 de fevereiro de 2023, em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará. **Resultados:** A Central de Misturas Endovenosas iniciou a manipulação das doses unitárias de dois antimicrobianos, ampicilina e gentamicina, em novembro/2022. Desta forma, no mês de novembro/2022 houve uma economia de R\$ 842,50, enquanto que no mês de dezembro/2022, obteve-se uma redução ainda maior no custo, economizando R\$ 2.869,75. Em 2023 expandiu-se a manipulação de dose unitária a outros antimicrobianos, passando a fracionar também fluconazol, metronidazol, ganciclovir e ciprofloxacino. Diante disso, em janeiro/2023, com a dose unitária conseguiu-se atingir uma economia de R\$ 5.308,98, e em fevereiro/2023 a farmacoconomia aumentou para R\$ 9.683,20. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, é possível observar a importância da Central de Misturas Endovenosas na redução dos gastos com medicamentos pelo hospital em um curto intervalo de tempo, observando-se uma economia R\$ 18.704,43 do dia 17 de novembro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023. Além de favorecer a farmacoconomia, proporciona um ambiente que beneficia a segurança e qualidade no uso de medicamentos pelo paciente. Palavras-chaves: Dose unitária, Farmacoconomia, Antimicrobiano.

513 - produção de formas farmacêuticas extemporâneas em um hospital pediátrico de Manaus, Amazonas

Rayanne de Matos Nogueira, Carolina Moura Costa, Sumayra Pereira Diniz, Yasmin Nascimento, Andre Vinycius Cunha Pereira

Introdução: A escassez no desenvolvimento de medicamentos com formas farmacêuticas específicas para pacientes pediátricos e neonatais é uma problemática que abrange o cuidado desses pacientes nos hospitais especializados. As condições fisiopatológicas e a indisponibilidade de medicamentos específicos para a pediatria resultaram na constante transformação de formas farmacêuticas sólidas, como comprimidos ou cápsulas, em preparações extemporâneas. de acordo com a OMS, um dos fatores pelos quais há escassez de formas farmacêuticas adequadas para a população infantil seria o desinteresse da indústria em desenvolvê-las, devido ao custo inerente ao processo de desenvolvimento, produção e armazenamento de formas farmacêuticas líquidas, em virtude da baixa demanda, quando comparada às formas sólidas e aos princípios éticos envolvidos diante da vulnerabilidade das crianças para a participação em pesquisas clínicas. **Objetivos:** Quantificar a produção de formas farmacêuticas extemporâneas em um hospital pediátrico de Manaus/AM. **Métodos:** O estudo foi realizado em um hospital pediátrico localizado na cidade de Manaus – Amazonas. Foi realizado um estudo quantitativo que abrange a produção de formas farmacêuticas extemporâneas utilizadas e contabilizadas a partir das fichas de controle de produção das soluções/suspensões solicitadas durante o ano de 2022. **Resultados:** Foram produzidas



formas extemporâneas dos seguintes fármacos: Baclofeno (2.600ml), Bicarbonato de sódio (3.650ml), Captopril (14.900ml), Carboximetilcelulose (6.901ml), Ciprofloxacino (3.930ml), Cloreto de Potássio 6% (44.725ml), Espironolactona (17.800ml), Furosemida (7.098ml), Hidroclorotiazida+Espironolactona (4.160ml), Hidrocortisona (2.620ml), Lorazepam (1.440ml), Midazolam (3.270ml), Omeprazol (4.520ml), Sildenafil (3.044ml), Topiramato (80ml), ácido ursodesoxicólico (2.446 ml) e Xarope simples (76.500ml). O xarope simples foi produzido em grande quantidade devido ser a base utilizada para a maioria das formas líquidas neste hospital, além da carboximetilcelulose usada como excipiente. Fármacos como o ciprofloxacino possuem grande utilidade clínica para o tratamento oral de pacientes com idade inferior, visto que a apresentação disponível em comprimidos inviabiliza o tratamento oral em bebês. O cloreto de potássio e o bicarbonato de sódio também apresentaram alta produção devido ao grande consumo destes eletrólitos em pacientes renais ou para reposição em pacientes com hipocalcemia, visto que esta via é mais segura para administração deste fármaco do que a via endovenosa. Além disso, os diuréticos produzidos são uma alternativa importante visto a inexistência destes fármacos em formas líquidas no Brasil. **Conclusão:** xarope simples, cloreto de potássio, captopril e espironolactona foram as soluções mais produzidas no ano de 2022. Destaca-se aqui, que pacientes pediátricos necessitam de maior atenção no manejo terapêutico, e as formas farmacêuticas ideais para uso são as formas líquidas, tanto pela melhor administração, pela facilidade de deglutição, como também pela possibilidade de ajustar a dose para um tratamento específico para cada paciente.



Área temática: Prevenção e Controle de Infecção

45 - A relevância do profissional farmacêutico no controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico: uma revisão de literatura

Thaís Barbosa de Oliveira, Francisco Wallison Barbosa de Lima, Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Renata Sousa Sampaio, Affonso Lucas Sanguineti de Oliveira, Lídia Sousa Pinheiro, Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde são consideradas um dos problemas de grande impacto na saúde pública do Brasil e que consistem na principal causa de morbidade e mortalidade no âmbito hospitalar. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as infecções de sítio cirúrgico estão entre as que mais ocorrem. Diante desse cenário tão preocupante, se faz necessário adotar medidas preventivas de controle da incidência de infecções no centro cirúrgico, sendo a criação de Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) a mais importante dentre estas. A CCIH é composta por uma equipe multidisciplinar, tendo o farmacêutico como profissional indispensável devido a sua atuação frente ao uso racional de antimicrobianos e germicidas, tendo como foco a segurança do paciente. **Objetivos:** Demonstrar a relevância do profissional farmacêutico no controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi usado o software Publish or Perish com base no indicador de qualidade índice h, com os seguintes **Descritores:** Surgicenters (Centro cirúrgico), Pharmaceutical (Farmacêutico), e Cross infection (Infecção hospitalar), onde foram selecionados 100 trabalhos certificados pela plataforma de busca, pesquisados no dia 10 de fevereiro de 2023. **Resultados:** Estudiosos relatam a importância do papel do farmacêutico no controle de infecções hospitalares como o profissional detentor do conhecimento sobre os medicamentos. Dentre as atribuições do farmacêutico descritas na literatura observou-se a realização de vigilância epidemiológica, gerenciamento dos materiais médico-hospitalares, execução de medidas educativas e de conscientização dos profissionais de saúde através de treinamentos e principalmente a padronização com base nos indicadores de infecção e a promoção do uso racional de antimicrobianos e germicidas, com o objetivo de reduzir a taxa de resistência bacteriana, visando uma melhoria na qualidade do tratamento do paciente através do seguimento farmacoterapêutico. **Conclusões:** Desta forma, tem-se o farmacêutico como profissional imprescindível na farmácia hospitalar do centro cirúrgico, tendo em vista que sua atuação é relevante pelo motivo de contribuir significativamente na racionalização e na dispensação de medicamentos. Além disso, busca atentar para ações de vigilância contínua quanto à monitorização da higienização das mãos, a fim de diminuir o número de ocorrência de infecção hospitalar em procedimentos cirúrgicos. **Descritores:** Centro cirúrgico. Farmacêutico. Infecção hospitalar.

54 - Perfil de Dispensação de Equipamentos de Proteção Individual em uma Unidade Mista de Saúde no Interior do Pará.

Erica Melonio da Costa Lobo, Karla Fabiana Pereira Barroso, Thamires Larissa Rodrigues Ferreira, Michelle Dias Amanajás

Introdução: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são dispositivos utilizados para proteção à riscos provocados

por agentes físicos, químicos e biológicos. Os trabalhadores da saúde devem adotar Medidas de Prevenção Padrão para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde, e dentro deste contexto, devem fazer uso dos EPIs adequados para cada risco aos quais são submetidos. Dentro de uma instituição hospitalar, há uma diversidade de EPI que podem ser utilizados em vários setores dependendo da característica de cada serviço. Contudo, os principais EPIs utilizados para proteção dos trabalhadores são máscaras, luvas, aventais, óculos, touca e outros. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil de consumo de EPI pelos servidores da instituição, bem como o impacto do consumo desses produtos.

Metodologia: O presente trabalho se trata de um estudo observacional, quantitativo, do tipo relato de experiência, que discute os padrões de dispensação de EPI em uma Unidade Mista de Saúde Pública situada no interior do Estado do Pará no período de janeiro 2022 a junho de 2022. A instituição é composta por uma equipe de 78 funcionários, distribuídos entre os setores de medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, atendimento/recepção, regulação, radiologia, vigilância e serviços gerais. Todos utilizando um ou mais EPI para execução de seus trabalhos. Para análise do perfil de dispensações as farmacêuticas utilizaram uma planilha de controle interno que monitora as saídas mensais de EPI distribuídos a cada colaborador por dia de trabalho. Os dispositivos de proteção individual avaliados neste estudo foram máscara cirúrgica descartável, máscara N95, luva de procedimentos P, M e G, touca descartável, avental TNT descartável e pró-pé descartável. E, os dados encontrados foram processados através de estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se que a média de consumo total no semestre foi de 3983 EPI. O maior consumo total EPI foi em janeiro, com uma dispensação de 5.146 EPI, seguido por junho com uma dispensação de 4.993 EPI. Os itens de segurança que tiveram maior saída foram máscaras cirúrgicas descartáveis com uma média de consumo de 1083 unidades, luvas de procedimentos P e M com uma média de consumo de 1300 unidades e 1233 unidades respectivamente. O setor que apresentou o maior consumo de EPI em todos os meses foi o de enfermagem, com uma média de atendimento de 76% dos itens de segurança utilizados em toda a unidade por mês.

Conclusão: A partir dos registros de consumo evidenciou-se que a dispensação de EPI precisa ser monitorada efetivamente pelo serviço de farmácia, uma vez que ainda existe dificuldades na aquisição destes recursos em consequência da crise gerada pela COVID-19. Em virtude das estratégias de trabalho da equipe farmacêutica e do apoio da gestão da unidade no que diz respeito a observação de consumo médio mensal e racionalização dos EPI, foi possível garantir a continuidade dos serviços dentro da Instituição, mesmo diante de um aumento de atendimentos. O planejamento futuro para assegurar a oferta de EPI na Instituição sem ausências no estoque também incluirá um trabalho de Educação Permanente junto a equipe multidisciplinar no sentido de sensibilizar os profissionais quanto ao uso correto e racional destes dispositivos, de forma a minimizar custos e otimizar o uso destes produtos.

Descritores: Equipamento de Proteção Individual; Contenção de Riscos.



67 - Parâmetros farmacoepidemiológicos e clínicos para a aplicação de estratégias Stewardship com o Ceftazidima-Avibactam em um hospital universitário no Brasil

Livia Santiago de Paula, Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Evelyne Santana Girão, Ruth Maria de Oliveira Araújo, José Martins Alcântara Neto, Cinthya Cavalcante de Andrade, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

A resistência aos antimicrobianos é considerada como um problema de saúde pública mundial, que pode ser contornada a partir do uso racional dos antimicrobianos (ATM) através da atuação de Programas Stewardship de Antimicrobianos (PSA), que garantem a eficácia terapêutica, diminuição de eventos adversos e a redução de custos na instituição. O objetivo foi determinar os parâmetros farmacoepidemiológicos e clínicos dos pacientes acompanhados em um hospital de referência do Ceará que guiaram a realização de estratégias relacionadas ao ceftazidima-avibactam (CAZ-AVI) através da atuação do time interdisciplinar do PSA. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado de 2019 a 2021 através do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e PSA do hospital, coletando dados como desfecho clínico, uso de drogas vasoativas (DVA), tipo de terapia e infecção, terapia antimicrobiana, tempo de tratamento com CAZ-AVI e custo total dos ATM. Os dados obtidos através do prontuário eletrônico foram compilados em planilha eletrônica, com parecer de aprovação 3.697.674. As topografias das infecções foram 38 (41,9%) respiratórias, 33 (36,3%) sanguíneas, 10 (11%) do trato geniturinário e 10 (11%) diversas. Sobre os desfechos clínicos dos 72 pacientes, houveram 33 (45,8%) altas e 39 (54,2%) óbitos, onde 33 (84,6%) destes óbitos ocorreram em menos de 30 dias após o uso de CAZ-AVI, havendo 18 (46,1%) pacientes indo a óbito em ≤ 7 dias. dos 76 tratamentos rastreados, quatro (5,3%) foram totalmente empíricos, dois (2,7%) foram baseados em infecções prévias e 70 (92,0%) tiveram culturas positivas. Ao todo, 24 (31,6%) dos pacientes realizaram até sete dias de tratamento, 39 (51,3%) fizeram de 7 a 14 dias e apenas 13 (17,1%) com mais de 14 dias de CAZ-AVI, não havendo diferença estatisticamente relevante na mortalidade entre os diferentes cursos de tempo ($p > 0,05$). Foi também mensurado quais e quantos ATM foram associados a CAZ-AVI para os 39 óbitos observados, obtendo-se um total de 29 (74,4%) politerapias. A polimixina B e a amicacina foram os dois ATM mais presentes em, respectivamente, 17 (58,6%) e 12 (41,4%) das politerapias. Em seguida, vancomicina em nove (31,03%) dos casos e meropenem em sete (24,13%). Sobre o número de ATM utilizados em combinação ao CAZ-AVI, nove (31%) politerapias associaram apenas um ATM ao CAZ-AVI, ao passo que outras nove (31%) associaram dois, cinco (17,2%) politerapias foram feitas associando três ATM, e as seis (20,7%) restantes combinaram mais do que quatro ATM. Durante o período estudado, 64,1% (N=25) dos pacientes que foram à óbito fizeram uso de DVA, demonstrando instabilidade hemodinâmica e gravidade do quadro clínico. Sobre o custo total dos ATM utilizados durante o período estudado, houve um consumo de R\$ 7.914.137,07. Destes, R\$ 884.352,30 (11,2%) foram apenas com CAZ-AVI. Foram realizadas 97 estratégias do PSA de acordo com este perfil de pacientes em uso de CAZ-AVI, com 54 (55,6%) estratégias de redução de tempo de tratamento, 25 (25,7%) ajustes de dose, seis (6,1%) descalonamentos e duas (2,4%) solicitações de cultura, obtendo-se um impacto total de custo minimização de R\$ 212.452,78 através das estratégias do PSA. O presente estudo demonstra os dados farmacoepidemiológicos e clínicos dos pacientes que utilizaram CAZ-AVI durante o período avaliado que ajudaram a guiar a realização de estratégias stewardship do PSA, contribuindo para a redução dos custos associados à terapia antimicrobiana e otimizando a terapia.

133 - O panorama da tuberculose em um hospital terciário: perfil clínico-epidemiológico e aspectos da adesão a pontos estratégicos de um protocolo assistencial

Bianca Rocha da Silva, Bruno Simas da Rocha, Cristófer Farias da Silva, Caroline Deutschendorf

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa responsável por mais de um milhão de mortes anualmente e pode se desenvolver em diversos órgãos, sendo o pulmão um dos principais acometidos e que resulta na forma da doença responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. Uma vez que o cuidado com o paciente acometido com tuberculose persiste desafiador e muitos terão seu diagnóstico feito no serviço de saúde com alta complexidade, a organização desse cuidado deve ser respaldada por protocolo assistencial que garanta as corretas orientações aos profissionais envolvidos no atendimento desses pacientes. **Objetivos:** Obter o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com tuberculose em um hospital terciário e verificar a adesão a três pontos estratégicos de um protocolo assistencial - isolamento respiratório, contrarreferenciamento e orientação farmacêutica com dispensação de tratamento. **Método:** Estudo de coorte histórica realizado em um hospital público e de ensino de Porto Alegre. Foram incluídos os pacientes adultos que tiveram bacilo álcool-ácido resistente (BAAR) e/ou cultura para o Complexo Mycobacterium tuberculosis positivos, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019, com um acompanhamento até abril de 2021. Os fatores relacionados à exposição hospitalar prolongada (48 horas ou mais fora do isolamento respiratório) foram analisados por meio do modelo de regressão multivariada de Poisson. **Resultados:** Foram incluídos 122 pacientes. A maioria do sexo masculino (55,7%), apresentavam a forma pulmonar da doença (88,5%) e foram tratados com o esquema básico exclusivamente durante a internação (82,1%). O contrarreferenciamento foi realizado em 60,8% e a orientação farmacêutica em 54,6% dos pacientes que tiveram alta (n= 97). Na análise dos fatores relacionados com exposição hospitalar prolongada (n= 144 internações), foram encontrados como fatores protetores independentes o BAAR positivo, a coinfeção com HIV e o sintoma perda de peso, ao passo que o tempo de internação foi identificado como fator de risco. **Conclusões:** Os achados encontrados sugerem que a adesão ao protocolo pode ser intensificada, almejando um cuidado ainda mais integral aos pacientes, minimizando a exposição hospitalar ao bacilo e incrementando o contrarreferenciamento e orientação farmacêutica com dispensação do tratamento na alta. Descritores : tuberculose; alta hospitalar; isolamento de pacientes

145 - Bactérias Gram-negativas colonizadoras do trato gastrointestinal dos animais domésticos e seus fenótipos de resistência aos beta-lactâmicos

Julia Garcez Melo, Mateus Rocha Ribas, Juliana Lemos Dal Pizzol, Gustavo Rocha, Dra. Thais Cristine Marques Sincero, Dra. Jussara Kasuko Palmeiro

A resistência antimicrobiana é uma das maiores preocupações globais devido à sua influência na Saúde Única. Esse problema está relacionado com o uso inadequado de antimicrobianos tanto na medicina humana quanto na medicina veterinária que vem selecionando bactérias resistentes, disseminando-as para o meio ambiente, animais e consequentemente aos humanos, não estando restrita somente ao âmbito hospitalar. O presente estudo objetivou identificar a presença de bactérias gram-negativas produtoras de beta-lactamases de espectro estendido

(ESBL) e carbapenemases em amostras de fezes de animais domésticos residentes na grande Florianópolis, Santa Catarina. Foram analisadas 65 amostras de fezes de animais domésticos provenientes de doação de seus tutores residentes na região. O processamento das amostras foi realizado utilizando 10 µl de fezes, que foram enriquecidas em caldo tríptico de soja (TSB) e incubadas a 37°C por seis horas. Alíquotas provenientes do enriquecimento foram semeadas em tubos com TSB suplementado com Cefotaxima 2µg/mL e Ertapenem 10 µg/mL, separadamente, e incubados a 37°C overnight. Em seguida, alíquotas de 10 µL foram semeadas em ágar MacConkey e incubadas a 37°C por 18-24 horas. Cada colônia morfológicamente distinta e identificada presuntivamente foi sub cultivada em ágar Tríptico de Soja (TSA) e posteriormente repassadas para o ágar Muller-Hinton, conforme preconizado pelo BrCAST. A caracterização fenotípica ESBL foi realizada pelo método de disco-aproximação utilizando os antimicrobianos amoxicilina com ácido clavulânico, ceftriaxona, cefepime, ceftazidima e aztreonam. No teste de sensibilidade aos antimicrobianos também utilizou-se ertapenem, meropenem e imipenem, ciprofloxacino, tetraciclina, ceftioxina, gentamicina e amicacina. Para isolados que apresentaram resistência aos carbapenêmicos, o teste fenotípico para detecção de carbapenemases foi realizado pelo método colorimétrico Blue-Carba. Obteve-se o total de 14 isolados, em que 11 deles (78,57%) apresentaram fenótipo de resistência característico de ESBL, verificando-se a presença de halo fantasmas no teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Destaca-se que, em seis isolados (23,07%), os tutores trabalham em área hospitalar em comparação com os demais. De forma geral, os isolados apresentaram uma alta taxa de resistência às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração, com 13 desses para Ceftriaxona (92,85%) e nove para Cefepime (64,28%), respectivamente. Os isolados também apresentaram resistência à ciprofloxacino (50,0%), tetraciclina (50,0%), ceftioxina (35,7%), amicacina (28,5%) e gentamicina (21,4%). Além disso, 42,85% dos isolados foram multidrogas resistentes. Portanto, esses resultados mostram que bactérias resistentes aos antimicrobianos vêm sendo encontradas em animais domésticos, mostrando um cenário preocupante, já que a maioria dos animais não tem histórico de uso de antimicrobianos nos últimos seis meses. Além disso, o monitoramento ambiental de bactérias resistentes é necessário para a prevenção e controle de doenças, já que nesse caso tanto a saúde animal quanto a humana podem estar sendo afetadas. **Descritores:** Animais domésticos; Multidrogas resistente; Saúde única.

149 - Conversão da antibioticoterapia endovenosa para oral em uma unidade de terapia intensiva adulta de Manaus

Vivian do Nascimento Pereira, Mírian Brasil Magalhães de Oliveira, Igor Rafael dos Santos Magalhães, Kédma Melo da Silva, Carlos Jonatas Fonseca Mota

Introdução: Dentre os medicamentos de uso hospitalar, os antimicrobianos se destacam pela frequência de uso e pelo custo associado com a terapia. Tradicionalmente, as infecções bacterianas graves são tratadas com antimicrobianos por via endovenosa (EV) e, após a melhora clínica, pode-se utilizar a via oral (VO). A substituição da via de administração de medicamentos de EV para VO, conhecida com "Switch Therapy", é parte de um conjunto de iniciativas que objetiva promover o uso racional de antimicrobianos no ambiente hospitalar, incluindo a redução de custos e o aumento da segurança do paciente. Neste contexto, destaca-se a importância de avaliar esta estratégia em pacientes críticos, os quais requerem maior atenção da equipe assistencial.

Objetivos: Identificar a possibilidade da modificação da via de administração EV para VO em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Tratou-se de estudo de caráter descritivo, transversal e retrospectivo, realizado em um hospital universitário da cidade de Manaus. Foi realizada a coleta e a análise documental de consumo e o perfil de antimicrobianos da UTI durante o período de março a agosto de 2021. A identificação da possibilidade de troca da via de administração dos pacientes sem uso de suporte invasivo foi realizada de acordo com os critérios de conversão recomendados na literatura vigente. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em questão de acordo com o parecer nº 4.923.569, em 03 de Novembro de 2021. **Resultados:** No total, 144 pacientes foram admitidos na UTI de acordo com os critérios previamente estabelecidos. A média de idade foi de 60,0±16,8 anos (intervalo de 21 a 97 anos). Desses pacientes, a maioria foi do sexo masculino (50,7%). A Infecção Por Coronavírus de Localização Não Especificada (B34.2) foi a classificação por doença mais prevalente no grupo avaliado (56,25%). Foram prescritos 572 antimicrobianos, sendo os mais frequentes o Meropenem (24,07%), a Vancomicina (19,47%), a Piperacilina e Tazobactam (16,64%) e a Ceftriaxona (9,56%). Foram avaliados 64 pacientes sem suporte ventilatório. Desses indivíduos, apenas 9 pacientes foram elegíveis para troca de via. Nas condições avaliadas, a execução da "switch therapy" seria possível somente o grupo terapêutico macrolídeo, representado pela claritromicina. **Conclusões:** A conversão da antibioticoterapia EV para VO em pacientes críticos pode ser uma prática segura, favorecendo a diminuição de custos e redução do tempo de internação. Neste estudo, somente um pequeno grupo de indivíduos estava apto para a conversão e diversos fatores podem ter contribuído para este resultado, incluindo a condição clínica. No entanto, salienta-se que esta estratégia requer o acompanhamento integral do paciente pela equipe multiprofissional e a disponibilidade de formas farmacêuticas adequadas no arsenal terapêutico do estabelecimento de saúde. **Descritores:** Antimicrobianos, Infusões Endovenosas, Unidades de Terapia Intensiva.

154 - terapia sequencial oral: uma ferramenta de intervenção farmacêutica no tempo de internação hospitalar e na otimização dos antimicrobianos

Henry Pablo Lopes Campos E Reis, José Walter Brilhante Júnior, Antonio Gutierrez Neves Dantas de Melo, Eugénie Desirré Néri, Evelyne Santana Girão, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

Introdução: a Terapia Sequencial Oral (TSO) é uma das estratégias farmacoterapêuticas destacáveis que constituem o bundle do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA), também conhecido como Stewardship. É definida como conversão do mesmo princípio ativo antimicrobiano (ATM) da forma intravenosa (IV) para o de uso oral (VO), apresentando inúmeras vantagens, tais como: diminuição da taxa de infecção relacionada à assistência em saúde; minimização dos resíduos perfurocortantes; redução no tempo de internação hospitalar; possibilidade de desospitalização, menor incidência de flebites, redução da carga de trabalho da enfermagem; maior conforto ao paciente e minimização de custos. **Objetivo:** Definir uma Diretriz Terapêutica para as TSO realizadas em um PGA, bem como as classes e os antimicrobianos mais prevalentes relacionados às mesmas, avaliando a taxa de adesão global do corpo clínico a essa estratégia que impacta diretamente no tempo de internação e na otimização dos ATM. **Método:** Trata-se de um estudo transversal



e retrospectivo a partir da monitorização intensiva dos pacientes do PGA de um Hospital Universitário Público de Referência, no período de janeiro de 2020 até dezembro de 2021. Os critérios de inclusão no estudo seguiram a seguinte Diretriz Terapêutica: pacientes, no mínimo, no 4º dia de tratamento com ATM passível de realizar TSO (apresentando pkpd favorável > 80%); melhora da resposta inflamatória; ausência de picos febris nas últimas 24h; leucograma dentro da faixa de normalidade e dieta enteral oral. Tais informações eram seguidas pela ficha individualizada de acompanhamento de pacientes pelo Farmacêutico Clínico do time e adicionadas a um banco de dados desenhado especificamente para este fim. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com número de aprovação 3697674. **Resultados:** No período avaliado, foram efetivadas 31 (65,95%) das 47 possibilidades de estratégias de Terapia Sequencial Oral que se adequavam aos critérios de inclusão. Este quantitativo foi derivado de intervenções farmacêuticas diretas junto ao médico assistente do time. A taxa de adesão pelo corpo clínico para essa intervenção do farmacêutico foi considerável, cerca de 28 das mesmas (96,55%) foram aceitas. As classes e os antimicrobianos mais predominantes na TSO foram os triazólicos de 2ª geração, com 11 (35,48%) estratégias, tendo o voriconazol como mais prevalente; as quinolonas, com 9 (29,09%) estratégias, destacando a ciprofloxacina e a levofloxacina; já as oxazolidinonas, representada pela Linezolida representou 6 (19,35%) ocasiões e os triazólicos de 1ª geração, com 5 (16,12%) estratégias, tendo o fluconazol como mais frequente. A média de dias de uso com antimicrobianos que utilizaram a TSO foi reduzida em média de 12,03 para 09,06 dias. O custo-minimizado com as TSO efetivadas foi de R\$41.320,76 (6,18%; R\$667674, 65) **Conclusões:** A aplicação de mecanismos que auxiliem na otimização terapêutica, como na transição da terapia endovenosa para a terapia oral, toma uma grande relevância, em especial diante de um cenário de multirresistência ampliada, superlotação hospitalar e altos custos assistenciais. Essa importante estratégia de racionalização no uso de antimicrobianos se mostrou exequível por parte dos farmacêuticos do PGA, a partir do estabelecimento de uma diretriz apropriada e com eficiência nos desfechos pretendidos. **Palavras-chave:** Terapia sequencial oral, Stewardship, antimicrobianos

212 - Infecções por Clostridioides difficile em hospitais e os desafios no tratamento

Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Deiziane Viana da Silva Costa, Andrea Viana Loureiro, Ana Carolina Linhares Braga, Mábila de Matos Lima Mendes, Jene Mara de Almeida Andrade

Introdução: O Clostridium difficile é caracterizado por ser uma bactéria anaeróbia, gram positiva capaz de formar esporos, sendo considerada uma das maiores causadoras de diarreia nosocomial, devido ao uso de antimicrobianos. O diagnóstico é habitualmente feito através da pesquisa de toxinas do C. difficile nas fezes.

Objetivos: O presente trabalho objetivou revisar na literatura sobre o C. difficile e seus principais tratamentos medicamentosos disponíveis. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura constituindo um estudo do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo, utilizou-se os sites de pesquisas científicas, Pub Med, biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Para tal, foram aplicados os seguintes limites: artigos publicados e indexados entre os anos 2019 a 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol. **Resultados:** As opções terapêuticas para o tratamento

da ICD incluem antibioticoterapia, transplante fecal, probióticos e anticorpos monoclonais. A antibioticoterapia consiste em metronidazol e vancomicina. Apesar de o metronidazol ser amplamente usado em vários países, como no Brasil, como fármaco de primeira escolha para o tratamento da ICD, seu uso tem sido reduzido nos EUA, por menor resposta, sendo substituído por vancomicina. Outros antibióticos, como fidaxomicina, tigeciclina e rifaximin, são prescritos para casos de diarreia recorrente por C. difficile por serem mais efetivos. No entanto, o transplante fecal, geralmente após o tratamento com os antibióticos, têm sido uma das melhores alternativas para esses casos. **Conclusões:** O uso racional de antibióticos é uma importante ferramenta na prevenção da ocorrência de ICD em ambiente hospitalar e na comunidade. Devido a importância epidemiológica e impacto econômico na saúde, existe um avanço constante das pesquisas em diagnóstico e tratamento de infecções do C. difficile. Além disso, novas cepas de maior virulência surgem constantemente, necessitando investimento e pesquisas em novos métodos terapêuticos. **Descritores:** Clostridium difficile, infecção hospitalar, antibióticos

228 - Days of therapy no consumo de antimicrobianos em uma unidade de terapia intensiva adulto após implementação do Stewardship

silvio Augusto Ortolan, Chana de Medeiros da Silva, Lia Gonçalves Possuelo, Marcelo Carneiro, Rochele Mosmann Menezes

Introdução: doenças infecciosas com manejo inadequado podem elevar taxas de mortalidade, morbidade e custo assistencial. Estima-se que entre 14,1 e 78,9% dos pacientes recebem terapia antimicrobiana empírica irracional. A otimização do uso dessas terapias é uma das ações globais da Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a resistência antimicrobiana. Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGAs), também conhecidos como Stewardship (STW), utilizam indicadores métricos para avaliar o uso adequado dessa classe terapêutica. **Objetivo:** avaliar o Days Of Therapy (DOT) em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) em um hospital na região central do Rio Grande do Sul, após implementação do Stewardship (STW). **Método:** Estudo observacional retrospectivo não intervencionista. O uso de antimicrobianos prescritos foi avaliado pela métrica Days Of Therapy (DOT) no período de maio de 2018 a outubro de 2019, através da análise dos prontuários dos pacientes internados na UTIA. Foram incluídos todos os pacientes maiores de idade que receberam terapia antimicrobiana oral ou intravenosa e foram excluídos pacientes em uso de terapia profilática. Foram analisadas as variáveis sociodemográficas e clínicas por tipo de infecção tratada e os antimicrobianos foram classificados em: aminoglicosídeos, penicilinas, carbapenêmicos, cefalosporinas, fluoroquinolonas, glicopeptídeos e sulfonamidas. A frequência relativa do uso de antimicrobianos para uma determinada infecção foi representada pela soma dos DOTs. As análises estatísticas foram realizadas com intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CAAE nº 26875619.9.0000.5343). **Resultados:** Foram analisadas as prescrições de 317 pacientes que receberam terapia antimicrobiana para 354 infecções. A mediana da idade dos pacientes foi de 68 (56-78) anos, sendo 59% dos pacientes do sexo masculino e os tratamentos mais frequentes foram para infecções do sistema respiratório (37,3%), sistema gastrointestinal (16,1%) e sepse clínica (13,8%). O número de pacientes-dia médio foi de 245,16 pacientes para 2018 e 243,66 pacientes para

2019. O DOT global foi 3.096,677 em 2018 e 2.864,051 em 2019, havendo uma redução de 21,95% após a implementação do STW na unidade. Houve aumento representativo de 139,6% no DOT para os carbapenêmicos, relacionado diretamente ao tratamento prolongado de sepse, as quais aumentaram 12,89% no segundo ano. Além disso, evidenciou-se redução significativa de 28,1% para as penicilinas. A frequência de uso dos antimicrobianos não foi significativa para faixa etária, sexo e classe terapêutica com a implementação do STW. **Conclusão:** Houve redução global do DOT com a implementação do STW na unidade de terapia intensiva, mesmo com o aumento considerável para os carbapenêmicos. Pacientes com infecções respiratórias tiveram maior utilização de antimicrobianos. Sugere-se analisar futuramente a adequação aos protocolos de terapia antimicrobiana instituídos pelo programa. **Descritores:** Gestão de Antimicrobianos; Unidades de Terapia Intensiva; Anti-Infeciosos.

255 - Antimicrobial stewardship program em unidades de terapia intensiva adulto do Brasil: barreiras e facilitadores para implementação

Rochele Mosmann Menezes, Mara Rubia Santos Gonçalves, Magda Machado de Miranda Costa, Mariana Portela de Assis, Eliane Carlosso Krumennauer, Cézane Priscila Reuter, Jane Dagmar Pollo Renner, Marcelo Carneiro

Introdução: A tendência mundial da gestão clínica do uso de antimicrobianos é através do Antimicrobial Stewardship Program (ASP) e tem como objetivo racionalizar a terapêutica. A necessidade de diagnosticar o panorama nacional brasileiro é essencial para traçar estratégias devido às diferenças regionais e padronizar normatizações governamentais. Neste contexto, a inexistência de dados nacionais hospitalares colaborou para a realização deste estudo. **Objetivo:** Identificar as barreiras e facilitadores para implementação do Antimicrobial Stewardship Program nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto dos hospitais brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo transversal multicêntrico, realizado nos meses de Julho e Agosto de 2019. As informações foram coletadas por meio de uma autoavaliação, que foi disponibilizada aos hospitais na plataforma online FormSUS/DataSUS/MS. A pesquisa foi realizada em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do número de CAAE 15180619.3.0000.5343. Os dados foram recrutados em tabela de Excel® 2013 com posterior análise de frequência no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. **Resultados:** Preencheram a autoavaliação 954 (56,0%) hospitais UTI Adulto, correspondendo à 25.565 leitos, de todos os 27 estados brasileiros. Destes, 453 (47,5%) afirmaram que possuíam o ASP implementado e dentre os facilitadores destacaram-se: 369 (81,5%) apoio da alta direção do hospital; 343 (75,7%) disponibilidade de protocolos clínicos baseados no perfil institucional; 276 (60,9%) apoio e adesão por parte dos médicos prescritores e 259 (57,2%) definição oficial de um grupo multiprofissional (time gestor) responsável pela elaboração do ASP. Dentre as principais barreiras estavam: 202 (44,6%) componentes do time operacional sem tempo definido ou suficiente para exercer as atividades do ASP; 134 (29,6%) inexistência de suporte de tecnologia da informação; 173 (38,2%) resistência ou oposição dos médicos prescritores do hospital e 116 (25,6%) falta de comprometimento das equipes hospitalares para a execução das regras do ASP. Dentre os hospitais participantes, 501 (52,5%) não tinham implementado o ASP, sendo que as principais barreiras apontadas foram: 287 (57,3%) número insuficiente de profissionais

para a elaboração ou implementação do programa (recursos humanos); 141 (28,1%) ausência ou poucos recursos tecnológicos; 125 (25%) ausência ou pouco recurso financeiro; 115 (23%) falta de apoio das áreas do hospital envolvidas no processo (Farmácia, Laboratórios clínico ou microbiológico, entre outros); 100 (20%) resistência ou oposição dos médicos prescritores do hospital ao ASP. **Conclusão:** O ASP é uma estratégia viável para a otimização e uso racional de antimicrobianos em países em desenvolvimento. No Brasil, este plano colaborará para ações governamentais de combate à resistência antimicrobiana, principalmente nas UTIs, apresentando impacto importante para a sustentabilidade do sistema de saúde pública. É notório que tanto as barreiras quanto os facilitadores devem ser aprimorados de modo que a implementação do ASP se torne cada vez mais viável e possibilite o êxito do programa, principalmente nos hospitais sem o ASP implementado. **Descritores:** Antimicrobial Stewardship Program; Unidades de Terapia Intensiva; Hospital.

256 - Antimicrobial Stewardship Program no Brasil: onde estamos?

Rochele Mosmann Menezes, Mara Rubia Santos Gonçalves, Magda Machado de Miranda Costa, Mariana Portela de Assis, Eliane Carlosso Krumennauer, Cézane Priscila Reuter, Jane Dagmar Pollo Renner, Marcelo Carneiro

Introdução: As instituições hospitalares são serviços de saúde complexos e que podem apresentar uma alta taxa de prevalência de microrganismos resistentes aos antimicrobianos. Conhecer os elementos essenciais para a elaboração, implementação e execução do Antimicrobial Stewardship Program (ASP) ou Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) torna-se uma estratégia necessária para melhorar os resultados assistenciais hospitalares, vinculados ao uso racional e otimizado de antimicrobianos com uma abordagem segura e custo-efetiva, minimizando o desenvolvimento da resistência antimicrobiana. **Objetivo:** Identificar e avaliar os seis elementos essenciais para implementação do ASP nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto (UTI) no Brasil. **Métodos:** Estudo prospectivo, transversal e multicêntrico. Foram incluídos os hospitais com UTI adulto que afirmaram possuir o ASP implementado. Os critérios de avaliação das instituições com ASP foram agrupados em seis elementos essenciais para implementação desses programas descritos na Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviço de Saúde elaborada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os elementos são: (E1) Apoio institucional da alta direção; (E2) Definição das responsabilidades de cada profissional envolvidos; (E3) Educação dos profissionais e familiares; (E4) Ações estratégicas para racionalizar a prescrição de antimicrobianos; (E5) Monitoramento dos indicadores do ASP e (E6) Divulgação dos resultados na instituição. Os dados foram coletados através de uma plataforma governamental on-line denominada FormSUS/DataSUS/MS. Trata-se de estudo inédito que foi realizado entre Julho e Agosto de 2019. Os dados foram tabulados no Excel® 2013 e analisados quanto à frequência e desvio padrão no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. Essa pesquisa foi desenvolvida com a coparticipação da ANVISA e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de CAAE 15180619.3.0000.5343. **Resultados:** Afirmaram possuir o ASP implementado 453 (47,5%) instituições hospitalares com UTI Adulto, totalizando 12.140 leitos de 25 estados brasileiros. Evidenciou-se uma implementação expressiva do ASP nos estados de São Paulo 96 (21,2%), Rio de

Janeiro 63 (13,9%), Paraná 47 (10,4%) e Minas Gerais 39 (8,6%), com destaque para a região sudeste nesta investigação inédita. Quanto aos elementos avaliados os resultados obtidos foram: E1 = 65,3%, E2 = 35,7%, E3 = 15,2%, E4 = 78,4%, E5 = 72,2% e E6 = 58,7%. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o Brasil precisa aprimorar todos os elementos, mas uma atenção especial deve ser dada ao elemento 2 (E2) Definição das responsabilidades de cada profissional envolvido e, principalmente, ao elemento 3 (E3) Educação dos profissionais e familiares deve ser uma prioridade. Esse estudo traçou uma característica importante referente a estruturação do ASP no território nacional, e poderá servir como base para promover estratégias para fortalecer esses elementos essenciais e obrigatórios para implementação do ASP. **Descritores:** Elementos; Antimicrobial Stewardship Program; Unidades de Terapia Intensiva

271 - Detecção de contaminação por bactérias gram-negativas em superfícies de farmácia hospitalar destinada à manipulação de nutrição parenteral em maternidade pública de referência no estado do Maranhão

Mirza Moreira da Costa Balbino, Patricia de Maria Silva Figueiredo, Sirlei Garcia Marques, Guilherme Nunes do Rego E Silva, Thiago Castro Mubárack, Margareth Santos Costa Penha

As infecções nosocomiais oriundas de contaminações microbianas em locais de assistência à saúde põem em risco a segurança dos pacientes hospitalizados. Micro-organismos como Bacilos Gram-Negativos Não Fermentadores (BGN-NF) e membros da família Enterobacteriaceae estão entre os mais relacionados a esses quadros. A farmácia hospitalar da maternidade pública de referência no estado do Maranhão na qual foi desenvolvida a pesquisa realiza a manipulação de nutrição parenteral para atender aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Objetivou-se, portanto, a detecção e identificação de bactérias Gram-negativas em áreas de superfícies das instalações da farmácia destinada à manipulação e posterior caracterização dos perfis de resistência a antimicrobianos das cepas encontradas, para diante disso avaliar as consequências clínicas de contaminações cruzadas entre os micro-organismos identificados e o conteúdo manipulado ofertado aos pacientes internados, caso sejam infectados. Foram definidos 15 pontos em que havia maior contato entre as instalações, mãos e outras partes do corpo dos manipuladores ou materiais e insumos vindos da área externa, para serem realizadas as coletas. Nisso, utilizou-se dois meios de cultura líquidos (Água Peptonada e Caldo Nutriente), um meio de transporte semissólido (Cary-Blair) e swab estéril umedecido na Água Peptonada. Foram realizadas três Coletas Teste em maio de 2022, definidas por cálculo estatístico de tamanho amostral de modo que a quantidade de amostras coletadas fosse representativa. Após incubação de 24 a 48 horas a 35,5±1°C, observou-se o crescimento bacteriano qualitativo pela turbidimetria dos meios líquidos, dos quais foram retiradas alíquotas e semeadas em ágar MacConkey, seletivo para o crescimento de bactérias Gram-negativas. As colônias obtidas foram transferidas para placas de ágar Nutriente para serem processadas e identificadas pelo espectrômetro de massa Microflex™ LT/SH Matrix-Assisted Laser Desorption/Ionization-Time of Flight Mass Spectrometry (MALDI-TOF MS), em seguida foi realizado o Teste de Susceptibilidade Bacteriana (TSA) com os micro-organismos identificados. Em relação ao crescimento microbiano por turbidimetria, a contaminação em 12 dos 15 pontos persistiu em todas as coletas ou na maioria delas; em três pontos, não se encontrou contaminação. Foram

detectadas bactérias Gram-negativas na “Estante de Bins” em todas as coletas e pontualmente na “Maçaneta Externa Farmácia Central/ Sala de Paramentação” e “Bancada Área de Revisão”. A partir da identificação e realização do TSA utilizando pontos de corte do Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Test, *Serratia marcescens* demonstrou resistência às classes das penicilinas, cefalosporinas, monobactâmicos e aminoglicosídeos testados, perfil que sugere ESBL (Beta-Lactamases of Extended Spectrum). Já as cepas de *Pseudomonas stutzeri* não apresentaram resistência antimicrobiana nos testes realizados. Com os resultados obtidos, é possível demonstrar a presença de micro-organismos clinicamente relevantes passíveis de causarem infecção e também de adquirirem resistência antimicrobiana em ambiente nosocomial, sendo imprescindível a adoção de medidas de prevenção de infecções por contaminações cruzadas entre superfícies e o produto manipulado, a fim de garantir um serviço de saúde de maior qualidade com foco na segurança do paciente. **Descritores:** Bactérias Gram-Negativas. Infecção Hospitalar. Resistência antimicrobiana.

319 - Atribuições do farmacêutico na transição de via EV/VO de antimicrobianos sob a perspectiva de enfermeiros, farmacêuticos e médicos

Tatiane Garcia do Carmo Flausino, Darlyani Mariano da Silva, Rosely Moralez de Figueiredo

Introdução: A resistência antimicrobiana é um relevante problema de saúde mundial associado a um grande impacto na mortalidade e na economia. São estimados 700 mil óbitos por ano, relacionados à resistência, e, caso nenhuma medida seja tomada, até 2050, esse número poderá chegar a 10 milhões de óbitos ao ano, a um custo de 100 trilhões de dólares. Dentre as medidas para minimizar o impacto da resistência, os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) estão ganhando papel de destaque, e compreendem intervenções coordenadas que objetivam qualificar e mensurar o uso de antimicrobianos, incluindo a transição oportuna para a via oral. Neste contexto, os profissionais enfermeiros, farmacêuticos e médicos atuam de forma integrada, a fim de executar as atividades previstas nos PGA, contribuindo para a redução da resistência, a melhora do desfecho clínico do paciente, a redução de eventos adversos e dos custos relacionados à assistência ao paciente. **Objetivo:** Identificar, sob a perspectiva dos profissionais enfermeiros, farmacêuticos e médicos, as principais contribuições do farmacêutico para a transição de via de antimicrobianos em ambiente hospitalar. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo do tipo Survey com aplicação de questionário online para identificar as principais contribuições do profissional farmacêutico para a transição de via de antimicrobianos, a partir das perspectivas dos enfermeiros, farmacêuticos e médicos. Os convites aos potenciais participantes foram feitos através das plataformas LinkedIn®, Facebook® e Instagram®. O questionário ficou disponível na plataforma Google forms® de abril a agosto de 2022. Os critérios de inclusão considerados foram profissionais enfermeiros, farmacêuticos e médicos que atuassem em ambiente hospitalar, sem restrição quanto ao tempo de formação ou tempo de atuação. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob parecer número 5.142.045. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Durante o período em que o questionário ficou disponível, 167 participantes responderam ao questionário, sendo 79 farmacêuticos (47,3%), 71 enfermeiros (42,5%) e 17 médicos (10,2%). Para os profissionais



enfermeiros e médicos, as três contribuições do farmacêutico mais citadas no processo de transição de via de antimicrobianos foram: a avaliação da disponibilidade de opção oral adequada; a avaliação dos aspectos técnicos do antimicrobiano oral disponível (biodisponibilidade oral, espectro e sítio de ação); e registro da data de início e monitoramento dos dias de tratamento com antimicrobiano. Sob o ponto de vista dos profissionais farmacêuticos, as três contribuições mais citadas foram: a avaliação da disponibilidade de opção oral adequada; orientação de alta sobre uso de antimicrobiano oral; e revisão diária da antibióticoterapia. **Conclusão:** Conclui-se que o farmacêutico tem importantes contribuições no processo de transição de via de antimicrobianos sob a perspectiva de profissionais enfermeiros, farmacêuticos e médicos. A avaliação de disponibilidade de um antimicrobiano oral adequado para a transição de via é vista pelos três profissionais como uma das principais atividades do farmacêutico nesse processo, e, portanto, pode ser uma atribuição a ser cada vez mais explorada com o objetivo de melhorar a taxa de transição de via de antimicrobianos para pacientes elegíveis, de modo que essa intervenção seja realizada de forma efetiva e segura.

342 Stewardship Brasil: análise da implementação dos programas de gerenciamento de antimicrobianos em hospitais brasileiros

Mariana Portela de Assis, Rochele Mosmann Menezes, Eliane Carlosso Krummenauer, Mara Rubia Santos Gonçalves, Magda Machado de Miranda Costa, Jane Renner Pollo Renner, Marcelo Carneiro, Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: A implementação efetiva de programas de gerenciamento de antimicrobianos (PGA) tornou-se uma importante ferramenta para o uso racional de antimicrobianos, fortalecendo a segurança do paciente e reduzindo a resistência antimicrobiana. No entanto, hospitais localizados em países emergentes, assim como no Brasil apresentam desafios para o sucesso desses programas, sendo importante conhecer a sua realidade em relação a implementação dos PGA, para que seja possível a elaboração de ações e estratégias para torná-los mais efetivos. **Objetivos:** Analisar o quantitativo e o perfil das instituições hospitalares brasileiras que possuem o PGA implementado e a sua distribuição geográfica dentro do território nacional. **Método:** Estudo de natureza quantitativa, prospectivo, transversal, com abordagem multicêntrica, realizado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, mediante questionário pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, disponibilizado no site institucional da ANVISA e preenchido voluntariamente pelos hospitais brasileiros. O nível de implementação do PGA foi mensurado de acordo com os critérios de avaliação das instituições com PGA descritos na Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviço de Saúde elaborado pela ANVISA, considerando implementado 50% das atividades exercidas conforme a diretriz. Importante ressaltar que essa foi a segunda avaliação dos PGA em hospitais brasileiros, sendo que a anterior foi realizada em 2019 e participaram do estudo apenas instituições com UTI adulto. Aprovou-se o estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer 3.017.507. **Resultados:** O total de hospitais brasileiros que preencheram o formulário foi de 2072, sendo 184 (8,9%) da Região Norte, 221 (10,7%) da Região Centro-Oeste, 352 (17,0%)

da Região Nordeste, 636 (30,7%) da Região Sul e 679 (32,8%) da Região Sudeste. Desses, 863 (42,0%) responderam que possuem o PGA implementado, sendo que 455 (53,6%) estabeleceram nos últimos três anos, com destaque para o ano de 2022 em que 226 (26,5%) serviços instituíram o PGA. Em relação ao número de leitos, 231 (26,8%) possuem abaixo de 50, 236 (27,3%) entre 51 e 100, 214 (24,8%) entre 101 e 199 e 182 (21,1%) acima de 200 leitos. Quanto à natureza jurídica, 203 (23,5%) tratavam-se de instituições de administração pública, 266 (30,8%) de entidades empresariais, 277 (32,1%) de entidades sem fins lucrativos, apenas 25 (2,9%) de hospitais privados e 5 (0,6%) de entidades filantrópicas e 87 (10,1%) corresponderam a outras naturezas. Dentre as regiões brasileiras, o maior número de hospitais com PGA implementado estão localizados na Região Sudeste (34,6%) com destaque para o estado de Minas Gerais (= 107) e na Região Sul (30,7%), para o estado do Paraná (n = 168). **Conclusões:** Os resultados encontrados sugerem que se deve propor estratégias para que aumente o número de instituições participantes da avaliação dos PGA, uma vez que esses dados podem permitir uma melhor visualização do cenário brasileiro desses programas. Mesmo assim, os dados coletados demonstram que houve uma melhora no número de PGA implantados nos serviços hospitalares brasileiros nos últimos anos. Esse estudo possibilitou identificar em quais regiões é necessário aumentar os esforços referente a implantação de novos PGAs. **Descritores:** Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos; Antimicrobianos; Hospital.

344 - Stewardship Brasil: atuação do farmacêutico em programas de gerenciamento de antimicrobianos brasileiros

Mariana Portela de Assis, Rochele Mosmann Menezes, Eliane Carlosso Krummenauer, Mara Rubia Santos Gonçalves, Magda Machado de Miranda Costa, Jane Renner Pollo Renner, Marcelo Carneiro, Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: O Stewardship é um termo que refere-se à gestão clínica por meio da otimização do uso de antimicrobianos. O programa de gerenciamento de antimicrobianos (PGA) prevê a realização de ações por uma equipe multiprofissional, também definida como time gestor, na qual está incluído o farmacêutico clínico. O Centers for Disease Control and Prevention sugere que o PGA contemple um expertise em farmácia como elemento essencial dentro do programa. A presença do farmacêutico nos times operacionais de stewardship reforça o êxito destes programas, melhorando o desempenho dos indicadores de antimicrobianos. A atuação desse profissional pode se dar tanto dentro do time gestor quanto no gerenciamento de antimicrobianos. **Objetivos:** Verificar a inserção do farmacêutico clínico no time gestor dos PGA dos hospitais brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo transversal, quantitativo, com abordagem multicêntrica. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, por meio da plataforma Google Forms, disponibilizado no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e respondido de forma voluntária pelas instituições hospitalares brasileiras. Realizou-se a coleta de dados entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023. Foram incluídos os hospitais brasileiros que declararam ter o PGA implementado. A presente pesquisa foi realizada com a colaboração da ANVISA e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer 3.017.507. **Resultados:** Dentre os hospitais que participaram do estudo, 863 afirmaram possuir o PGA implementado. Desses, 587 (68%) possui definição de um

time gestor, responsável por estabelecer as políticas e normativas, bem como as diretrizes gerais, monitoramento contínuo, propostas de melhoria e retroalimentação dos resultados do PGA. Em 494 (84,2%) dessas equipes, o farmacêutico está presente. Além disso, do total de hospitais que possuem o PGA, em 641 (74,3%) das instituições há um farmacêutico clínico que atua no gerenciamento de antimicrobianos. **Conclusões:** Frente aos resultados encontrados é possível verificar que o farmacêutico encontra-se como profissional efetivo dentro dos PGA, tanto como membro dos times gestores, quanto no gerenciamento dos antimicrobianos. Desta forma, estudos futuros que verifiquem sua participação nesses programas são de suma importância, uma vez que poderão aumentar a visibilidade deste profissional no uso racional de antimicrobianos, aumentar a segurança da antibioticoterapia e ainda participar ativamente da geração de indicadores de qualidade desses serviços. **Descritores:** Programa de gerenciamento de antimicrobianos; Farmacêutico; Time gestor.

379 - Análise da resistência de cepas de *Klebsiella pneumoniae* a amicacina e gentamicina em isolados clínicos de uma Unidade de terapia intensiva adulta

João Antonio Costa de Sousa, Lívia de Oliveira Albuquerque, Júlio César Castro Silva, José Martins de Alcântara Neto, Leones Fernandes Evangelista, Gleiciane Moreira Dantas, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares⁴, Paulo César Pereira de Sousa

Introdução: Os pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) estão diariamente suscetíveis ao desenvolvimento de infecções que exigem a utilização de uma gama de medicamentos antimicrobianos. Esse cenário contribui para que os microrganismos desenvolvam mecanismos de resistência a esses fármacos, necessitando de um melhor direcionamento da terapia. Nesse contexto, o trabalho do farmacêutico clínico é essencial na promoção de um tratamento mais assertivo e com maior efetividade. No conjunto de antimicrobianos utilizados, destacam-se os aminoglicosídeos, frequentemente utilizados no tratamento de bactérias gram-negativas, dentre as quais encontra-se a *Klebsiella pneumoniae*. **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de sensibilidade de cepas de *Klebsiella pneumoniae* isoladas de amostras de pacientes da UTI de um hospital universitário do estado do Ceará aos aminoglicosídeos amicacina e gentamicina.

Metodologia: Foram analisadas todas as amostras do setor de UTI Adulto do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) referentes ao ano de 2022. O VITEK[®]2 foi utilizado para realizar a identificação dos microrganismos e o antibiograma de amicacina e gentamicina nos isolados de *Klebsiella pneumoniae*. A classificação do tipo de enzima carbapenemase foi baseada no ensaio imunocromatográfico (NG- test Carba-5). O presente estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e aprovado sob CAAE número: 56178022.9.0000.5045. **Resultados:** Ao todo foram analisadas 690 amostras no estudo. Destas, 236 (34,20%) positivaram para o crescimento de microrganismos, sendo 52 (22,03%) identificadas como *Klebsiella pneumoniae*. Esses isolados foram provenientes de amostras de urina (36,53%; n=19), aspirado traqueal (34,61%; n=18), sangue (17,30%; n=9), lavado broncoalveolar (3,84%; n=2), pontas de cateter (3,84%; n=2), partes moles (1,92%; n=1) e amostras não classificadas (1,92%; n=1). Com relação à frequência de mecanismo de resistência entre os isolados de *K. pneumoniae*, 44 (84,60%) foram identificadas como CRE (Carbapenem-resistant

Enterobacteriaceae) e 3 (5,76%) como BLSE (Extended spectrum beta-lactamases). Entre os 44 isolados CRE, foram identificadas 27 (61,36%) produtoras de serino-betalactamases com expressão do gene KPC e 17 (38,64%) produtoras de metalo-carbapenemases com expressão do gene NDM. Quanto ao perfil de sensibilidade dos 52 isolados de *K. pneumoniae* para a amicacina, 31 (60%) apresentaram resistência, 11 (22%) apresentaram sensibilidade e 10 (18%) apresentaram sensibilidade aumentando exposição. Para a gentamicina, 28 (54%) apresentaram resistência, 20 (38%) apresentaram sensibilidade e 4 (8%) apresentaram sensibilidade aumentando a exposição. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, observou-se um perfil de maior resistência a amicacina em comparação a gentamicina e no que tange ao mecanismo de resistência obteve-se uma predominância de isolados CRE. Assim, esses achados permitem um melhor direcionamento da terapia antimicrobiana em pacientes internados em UTI no contexto da utilização de aminoglicosídeos.

380 - Prevalência das enterobactérias com resistência ampliada em hospital de ensino do Ceará

Júlio César Castro Silva, Henry Pablo Lopes Campos E Reis, Luciana Vlândia Carvalhedo Frago, Geovania Maciel de Souza, Ruth Maria Oliveira de Araújo, Evelyne Santana Girão, Ramiro Moreira Tavares, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ocasionadas por microrganismos com resistência ampliada apresenta-se como questão desafiadora, especialmente no ambiente hospitalar, gerando aumento no tempo de internação do paciente, bem como, desfechos clínicos negativos. **Objetivos:** determinar a prevalência de enterobactérias com resistência ampliada em pacientes internados em hospital de ensino no Ceará. **Métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo, com dados coletados de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Os resultados foram obtidos por meio de prontuário eletrônico e laudos encaminhados pelo laboratório de microbiologia clínica do hospital, em seguida, tabulados no banco de dados eletrônico desenhado especificamente para esse fim, do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA/ Stewardship). Para a avaliação da mortalidade, foi realizada análise estatística, utilizando-se do teste qui-quadrado, considerando o valor $p < 0,05$ para significância estatística. Aprovado em comitê de ética sob nº de parecer 3.697.674. **Resultados:** Foram identificadas um total de 248 culturas positivas para enterobactérias com resistência ampliada em 164 pacientes. Os principais tipos de infecções ocasionadas foram: infecções respiratórias (39,11%; n = 97/248), infecções de corrente sanguínea (27,42%; n = 68/248), infecções do trato urinário (16,94%; n = 42/248), entre outras. Sendo que os microrganismos mais prevalentes foram: *Klebsiella pneumoniae* (88,31; n = 219/248), *Klebsiella oxytoca* (3,64%; n = 09/248) e *Serratia marcescens* (2,82%; n = 07/248). O gene de resistência mais encontrado foi KPC (49,19%; n = 122/248), seguido de NDM (11,29%; n = 28/248). Em relação ao desfecho clínico, (57,32%; n = 94/164) dos pacientes evoluíram para óbito ($p < 0,001$). **Conclusão:** estes resultados são importantes ferramentas para identificar e atualizar a epidemiologia e perfil microbiológico do hospital. Assim é possível planejar ações voltadas à prevenção e ao controle dessas infecções, de modo a direcionar esforços para melhoria dos desfechos clínicos. **Descritores:** Resistência Microbiana, Enterobactérias, Infecção Hospitalar

383 - Perfil de sensibilidade a aminoglicosídeos de cepas de *Pseudomonas aeruginosa* em uma unidade de terapia intensiva do estado do Ceará

João Antonio Costa de Sousa, Lívia de Oliveira Albuquerque, Ingrid Peixoto Furtado, José Martins de Alcântara Neto, Leones Fernandes Evangelista, Gleiciane Moreira Dantas, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Paulo César Pereira de Sousa

Introdução: A resistência antimicrobiana constitui uma problemática global que ameaça a efetividade do tratamento de uma gama de infecções em unidades de terapia intensiva (UTI). Nesse cenário, o farmacêutico clínico atua diretamente em conjunto com os serviços de gerenciamento de antimicrobianos e de microbiologia, visando direcionar a terapia, visando contribuir com melhores desfechos para o paciente. Tratando-se da farmacoterapia antimicrobiana, os aminoglicosídeos constituem uma classe amplamente utilizada no tratamento de bactérias gram-negativas aeróbicas, incluindo *Pseudomonas aeruginosa*, microrganismo responsável por causar infecções nosocomiais graves, com altas taxas de letalidade. **Objetivo:** Identificar o perfil de sensibilidade aos aminoglicosídeos gentamicina e amicacina em cepas de *P.aeruginosa* isoladas de pacientes internados na UTI de um hospital de ensino do estado do Ceará. **Metodologia:** Foram analisadas todas as amostras do setor da UTI Adulto de um hospital de ensino do estado do Ceará referentes ao ano de 2022. O VITEK®2 foi utilizado para realizar a identificação dos microrganismos e o perfil de sensibilidade de amicacina e gentamicina nos isolados de *P. aeruginosa*. A classificação do tipo de enzima carbapenemase foi baseada no ensaio imunocromatográfico (NG-testCarba-5). Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa sob o número de CAE 56178022.9.0000.5045. **Resultados:** Ao todo foram analisadas 690 amostras. Destas, 236 (34,20%) positivaram para o crescimento de microrganismos, sendo 63 (26,69%) identificadas como *P. aeruginosa*. Tais isolados foram obtidos por amostras de: aspirado traqueal (63,49%; n = 40), lavado broncoalveolar (15,87%; n = 10), sangue (9,52%; n = 6), urina (9,52%; n = 6) e fragmento de tecido (1,58%; n = 1). No total, 41 isolados de (65,07%) de *P. aeruginosa* apresentaram CRPA (Carbapenem-resistant *Pseudomonas aeruginosa*). Com relação ao tipo de carbapenemase produzida, 14 (34,14%) foram do tipo serino-betalactamase pela expressão do gene KPC, 12 amostras (29,26%) apresentaram produção de enzimas não detectadas pelo CARBA-5, 8 isolados (19,51%) foram do tipo metalo-carbapenemase pelo gene IMP e 7 (17,07%) apresentaram resistência não enzimática. O perfil de sensibilidade apresentou demonstrou 42 (66,67%) isolados de *P. aeruginosa* resistentes à gentamicina, enquanto 21 (33,33%) apresentaram-se sensíveis. Em relação a amicacina, 25 isolados (40,32%) apresentaram resistência, 32 (51,61%) demonstraram-se sensíveis e 6 (8,06%) apresentaram sensibilidade aumentando exposição. **Conclusão:** Com os achados, foi possível evidenciar cepas com um perfil de maior resistência a gentamicina comparado a amicacina e um perfil da carbapenemase predominantemente composto pela expressão do gene KPC e IMP. Tais dados, são de suma importância para o correto direcionamento da terapia antimicrobiana composta por aminoglicosídeos em unidades de terapia intensiva. **Descritores:** Aminoglicosídeos; Unidade de terapia intensiva; Infecção por *Pseudomonas aeruginosa*.

392 - Determinação do perfil de sensibilidade a aminoglicosídeos de isolados de *Acinetobacter baumannii* em um hospital universitário do estado do Ceará

João Antônio Costa de Sousa, Lívia de Oliveira Albuquerque, Livelton de Jesus Cerqueira, Maria Gabrielle Oliveira E Silva

Linhares, Marcus Vinícius Saldanha Ribeiro, Gleiciane Moreira Dantas, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Paulo César Pereira de Sousa

Introdução: A espécie *Acinetobacter baumannii* consiste em um patógeno oportunista responsável por inúmeros casos de infecções em pacientes hospitalizados. Tal microrganismo possui elevada capacidade de desenvolver resistência à terapia antimicrobiana, resultando na crescente incidência de cepas multirresistentes e associação com altos índices de mortalidade. Os aminoglicosídeos, em combinação com outros antimicrobianos, constituem uma opção terapêutica nas infecções por esse microrganismo, desde que o perfil de sensibilidade seja favorável. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil de sensibilidade de cepas de *A. baumannii* aos aminoglicosídeos amicacina e gentamicina isoladas de amostras de pacientes de uma UTI de um hospital de ensino do estado do Ceará. **Metodologia:** Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob número de CAAE 56178022.9.0000.5045. O estudo consistiu na análise de todas as amostras do setor de UTI adulta de um hospital universitário do estado do Ceará no ano de 2022. A identificação dos microrganismos e o antibiograma com perfil de sensibilidade para os aminoglicosídeos amicacina e gentamicina dos isolados de *Acinetobacter baumannii* foram realizadas utilizando o VITEK®2. **Resultados:** no total, foram analisadas 690 amostras, das quais 236 (34,20%) positivaram para o crescimento de microrganismos, sendo 22 (9,32%) isolados correspondentes a espécie *A. baumannii*. Um total de 15 (68,19 %) isolados positivos foram provenientes de aspirado traqueal, 3 (13,63 %) do lavado broncoalveolar, 3 (13,63 %) de amostras de hemocultura e apenas 1 (4,55%) de amostra de urina. Quanto ao perfil de sensibilidade, 12 (54,55%) isolados mostraram-se resistentes a gentamicina e 10 (45,45%) apresentaram sensibilidade. Em relação aos testes de sensibilidade para amicacina, 10 (46,47%) isolados apresentaram resistência, 7 (33,53%) demonstraram sensibilidade e 5 (20%) foram sensíveis aumentando exposição. A análise do mecanismo de resistência identificou 17 (77,27%) isolados produtores de CRAB (Carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii*). **Conclusão:** os resultados demonstraram perfil de resistência semelhante dos aminoglicosídeos amicacina e gentamicina frente aos isolados de *Acinetobacter baumannii*. Ademais, os dados obtidos são de suma importância para a geração de do perfil epidemiológico da instituição, o que pode contribuir para traçar estratégias para o início de terapia empíricas futuramente, que incluam gentamicina e amicacina como alternativas terapêuticas. **Descritores:** Aminoglicosídeos; Unidade de Terapia Intensiva; *Acinetobacter baumannii*.

415 - Papel do farmacêutico na construção de protocolos de prevenção e controle de infecções hospitalares em atendimentos de alta complexidade

vinícius da Rosa Silva Balieiro, Vivian Ferreira Almeida, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza de Lima, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer de Sousa Quaresma, Micaelly Bezerra dos Santos, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: Entende-se que os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) como documentos que estabelecem critérios para o diagnóstico de doenças ou do agravo à saúde. Dessa forma, considera-se que a infecção hospitalar é aquela adquirida após a admissão do paciente no centro de atendimento, nesta senda, a



infecção pode aparecer durante ou após a internação. Assim, para uma melhor combate a essas infecções, cabe certos cuidados, como a utilização de antibióticos, para que o paciente não venha adquirir uma certa resistência. Desse modo, o farmacêutico desempenha um papel de apoio no combate às hospitalizações, sobretudo no que se refere à terapia medicamentosa, manejo do paciente e outras competências fundamentais. Seu conhecimento especializado em medicamentos e sua compreensão do processo de cuidados de saúde o tornam um recurso valioso na prevenção e controle de infecções hospitalares. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sobre qual a melhor conduta do farmacêutico perante os protocolos de prevenção e controle de infecção. **Métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando plataformas de pesquisa, como Google Acadêmico, SciELO, Pubmed e periódicos CAPES, na intenção de encontrar achados que relacionam a atuação farmacêutica na elaboração de protocolos clínicos, tendo como critério de aceite artigos publicados de 2019 a 2022. **Resultados:** Desse modo, a atuação do farmacêutico na construção de protocolos de prevenção e controle de internações hospitalares de alta complexidade é fundamental para garantir a segurança do paciente e reduzir o risco de mortalidade hospitalar. Sendo fundamental na avaliação dos medicamentos utilizados nos tratamentos hospitalares e o acompanhamento dos protocolos de prevenção de riscos, incluindo medidas de higiene, limpeza de equipamentos e superfícies. Ademais, o profissional farmacêutico pode estabelecer um sistema de vigilância de hospitalidade hospitalar, monitorando as taxas de infecção e identificando padrões de resistência bacteriana. Além disso, podem auxiliar no desenvolvimento de diretrizes e protocolos baseados em evidências científicas para prevenção e controle de atendimento, orientando profissionais de saúde sobre o uso apropriado de antibióticos e outros medicamentos, bem como fornecer orientação sobre a adoção de medidas preventivas. Outra importante contribuição dos farmacêuticos é a realização de treinamentos e capacitações para profissionais de saúde, a fim de conscientizá-los sobre as melhores práticas para prevenir e controlar o internamento hospitalar. Eles também podem participar de comitês de controle de infecção hospitalar e na elaboração de estratégias de prevenção e monitoramento de sua implementação. **Conclusão:** Em resumo, a conduta farmacêutica na construção de protocolos de prevenção e controle de internações hospitalares em atendimentos de alta complexidade é de extrema importância para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde. Com sua experiência em medicamentos e seu conhecimento sobre prevenção e controle de medicamentos, os farmacêuticos podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados nos hospitais. **Descritores:** Assistência farmacêutica; Níveis de atenção à saúde; Infecção hospitalar.

428 - Gerenciamento de tempo de tratamento do uso de antimicrobianos: adesão e saldos em um hospital terciário pediátrico com Stewardship implantado.

Vicente Maciel Dantas Júnior, Olga Samara Silva Cavalcante, Aldaíza Marcos Ribeiro, Maria Zenaide Matos Albuquerque

Introdução: A crescente resistência microbiana (RM) aos antimicrobianos disponíveis no mercado e a falta de perspectiva de novos fármacos com esse perfil configura uma ameaça a saúde pública mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define objetivos para mitigar essas problemáticas, sendo um deles a

instauração do uso racional desses medicamentos. O termo Stewardship é utilizado para falar sobre a operacionalização de um Programa de Gerenciamento de Terapia Antimicrobianos (PGTA) dentro dos serviços de saúde e está muito ligado à melhoria de qualidade. Diversas são as estratégias que podem ser aplicadas pelo time multiprofissional dentro dessa temática. No entanto, a redução e/ou fim de tratamento em dias tem sido bem aceita e traz bônus de redução dos custos em saúde. **Objetivo:** Descrever a frequência e saldo financeiro do gerenciamento de tempo relacionado a redução de tempo ou fim de tratamento de uso de antimicrobianos durante um ano em um hospital pediátrico. **Método:** Estudo observacional descritivo, retrospectivo, obtido através de bancos de dados que compila indicadores de um PGTA em um hospital terciário pediátrico durante todo o ano de 2022. Foi visto o número de pacientes acompanhados pelo PGTA mensalmente, taxa de adesão as intervenções, número de intervenções propostas e aceitas relacionadas a redução e fim de tratamento e o saldo financeiro geral com isso. **Resultados:** Em 2022 foram acompanhados pelo PGTA 487 pacientes em uso de antimicrobianos de reserva/estratégicos no hospital, uma médica mensal de 40 pacientes/mês. A equipe aderiu a uma taxa média de 98,65% (n=848) das 860 intervenções realizadas no período, das quais 429 (49,88%) foram de gerenciamento de tempo (redução/fim de tratamento). Dessas, 414 (96,50%) foram aceitas e trouxeram um saldo financeiro global de 18.372,00 R\$ para a instituição. **Conclusão:** Reduzir dias de exposição irracional a antimicrobianos é uma estratégia eficiente no controle e prevenção de novos casos de RM, já que diminui pressão seletiva e oportunidade de surgimento de mutações com mecanismos de resistência. Essas estratégias em um hospital pediátrico com Stewardship implantado foram responsáveis por 49,88% de todas as intervenções propostas em 2022 e não só tiveram uma boa adesão pela equipe como também geraram saldo financeiro positivo para a instituição. É importante ressaltar que o paciente pediátrico configura população especial e merece cuidado diferenciado, sendo esse programa uma forte ferramenta de melhoria na qualidade da assistência desses doentes. **Descritores:** Resistência microbiana; Stewardship; Pediatria.

432 - identificação microbiológica e perfil de sensibilidade na unidade de terapia intensiva de um hospital de referência da região norte do Ceará

Alana Cavalcante dos Santos, Ana Beatriz Melo Guimarães, Ana Paula Alves de Sá, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Lysrayane Kerullen David Barroso, Alan Rodrigues da Silva, José Garcia de Sousa, Ana Carolina Linhares Braga

Introdução: As infecções representam uma das causas clínicas com maior impacto para a saúde, onde situações mais graves em serviços de saúde acontecem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde essas infecções estão associadas à realização de procedimentos invasivos, gravidade do paciente, grande período de internação, prescrição inadequada de antibióticos e ao próprio ambiente que favorece a seleção natural do microrganismo. A análise das culturas e a sensibilidade antimicrobiana dos microrganismos isolados de amostras biológicas de pacientes internados em UTI são de suma importância pois são indicativas de infecções graves, prejudicando tanto o paciente quanto o ambiente hospitalar. **Objetivos:** A presente pesquisa teve como objetivo a detecção das principais bactérias encontradas em culturas, assim como, o perfil de susceptibilidade aos principais antimicrobianos utilizados na prática clínica do hospital estudado,



uma vez que a antibioticoterapia é empregada frequentemente em paciente internados em Unidades de Terapia Intensiva e, seu uso indiscriminado ou incorreto aumenta a quantidade de cepas multirresistentes. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, documental, retrospectivo de abordagem quantitativa. Foram considerados no estudo dados referentes às culturas e antibiogramas dos pacientes internados na UTI no período de janeiro a julho de 2019, através do software OBSERVA®. **Resultados:** Foram analisadas 143 amostras de diferentes culturas positivas onde 90,9% eram oriundas de sangue e sua classificação quanto ao gram foi 96 gram-positiva, 44 gram-negativa e 2 foram de leveduras. Em relação à prevalência e resistência de microrganismos encontrados podem ser citados principalmente o *Staphylococcus haemolyticus* (24,47%), *Staphylococcus epidermidis* (20,98%), *Acinetobacter baumannii* (11,19%), *Staphylococcus aureus* (7%) e *Klebsiella pneumoniae* (7%). E, em relação aos fármacos que mostraram maior resistência podem ser citados a benzilpenicilina (9,94%), seguindo da oxacilina (9,6%), eritromicina (9,37%) e da clindamicina (8,91%). **Conclusões:** A partir disto, a realização de antibiograma é essencial para a escolha adequada da antibioticoterapia dos pacientes, além da necessidade de orientar os profissionais da saúde envolvidos na assistência direta, evitando a contaminação cruzada e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente evitando possíveis complicações infecciosas e reduzindo custos em relação ao tempo de internamento desses pacientes e evitando também o surgimento de microrganismos multirresistentes. **Descritores:** Antibiogramas, Susceptibilidade antimicrobiana, Microrganismos multirresistentes.

449 - Desafios no tratamento de infecção recorrente por *C. Difficile* no Brasil

Tatiane Garcia do Carmo Flausino, Fábio Ricardo Carrasco, Bárbara Martins Lima, Darlyani Mariano da Silva, Daniela Sanches Couto, Rosely Moralez de Figueiredo

Introdução: Infecções por *Clostridioides difficile* (*C. difficile*) estão principalmente relacionadas ao uso de antimicrobianos de amplo espectro e possuem grande impacto na saúde, sendo uma das principais causas de diarreia associada aos cuidados de saúde. Em países como Inglaterra e Estados Unidos é uma doença de notificação compulsória e a taxa de infecção recorrente varia de 15 a 25% dos casos. A recorrência é definida quando ocorre novo episódio da infecção em até 60 dias após finalizar o tratamento do primeiro episódio. Uma vez apresentada a primeira recorrência há maior chance de recorrência subsequente, e múltiplos episódios podem ser observados. O manejo terapêutico das infecções recorrentes tem desafiado diversos sistemas de saúde, visto as escassas opções terapêuticas disponíveis e o aumento da taxa de falha terapêutica com os tratamentos vigentes. **Objetivo:** Descrever os tratamentos propostos nas atuais diretrizes das agências americanas (Clinical Practice Guideline by the Infectious Diseases Society of America - IDSA e Society for Healthcare Epidemiology of America - SHEA) e inglesa (Nacional Institute for Health and Care Excellence - NICE) e compará-los com os recursos terapêuticos disponíveis no Brasil para o manejo de infecções recorrentes por *C. difficile*. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo do tipo documental com levantamento dos dados de tratamento de infecções recorrentes por *C. difficile* a partir das diretrizes de prática clínica das agências IDSA/SHEA e NICE. Os recursos terapêuticos identificados nas respectivas diretrizes foram avaliados quanto à sua disponibilidade no país,

incluindo registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fim de identificar os recursos disponíveis e licenciados no Brasil para o tratamento da condição proposta. Resultados As diretrizes americana e inglesa recomendam a fidaxomicina como primeira escolha para o tratamento de infecção recorrente por *C. difficile*, seguida de vancomicina oral e sugerem ainda a opção de transplante de microbiota fecal para casos com múltiplas recorrências. Não há recomendação a respeito do uso isolado de metronidazol para os casos recorrentes. No Brasil, a fidaxomicina não possui registro ativo na ANVISA e está disponível apenas a apresentação injetável de vancomicina. Dessa forma, o tratamento de infecções recorrentes é realizado principalmente com metronidazol endovenoso ou oral e/ou vancomicina oral, preparada a partir da apresentação injetável (uso off label). O transplante de microbiota fecal no Brasil ainda é incipiente, porém com relatos de sucesso no tratamento de casos recorrentes de infecção por *C. difficile*. **Conclusão:** O tratamento de infecção recorrente por *C. difficile* é um desafio no atual cenário brasileiro, uma vez que os recursos terapêuticos disponíveis são limitados. Considerando as recomendações das diretrizes americana e inglesa, não há recurso de primeira linha licenciado para o tratamento dessa condição no país. Dessa forma, o transplante de microbiota fecal pode ser um importante recurso para o manejo dessa condição no cenário nacional.

458 - Estudo da utilização de antimicrobianos em um hospital municipal do Rio de Janeiro

Yasmim da Silva Flores, Luciana Castilho Bokehí, Geraldo Renato de Paula, Elisângela Inêz Gonçalves

Introdução: A resistência aos antimicrobianos é um problema de saúde pública de caráter global que pode levar a graves danos à população. O uso irracional de antimicrobianos é apontado como um fator que impacta nesse processo. Estudos de utilização de medicamentos são importantes na avaliação do perfil de consumo de antimicrobianos na unidade de estudo contribuindo para a racionalização e adequação da utilização às diretrizes estabelecidas pela ANVISA e pela OMS. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo avaliar o uso de antimicrobianos em um hospital municipal do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram avaliadas, retrospectivamente, as prescrições com antimicrobianos das unidades de cuidado intensivo no período de outubro de 2021 a março de 2022. O uso dos antimicrobianos foi avaliado quanto a sua indicação terapêutica, dose, via de administração e duração de tratamento, com base nos protocolos institucionais e, na sua ausência, foi empregado o banco de dados Uptodate®. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal Fluminense e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob número CAAE 56535522.9.0000.5243 e 56535522.9.3003.5279, respectivamente. **Resultados:** No período foram analisadas 2866 prescrições de 275 pacientes, foram identificadas 2009(73,2%) prescrições contendo pelo menos um antimicrobiano sistêmico e associadas a 125(45,5%) pacientes, dos quais 74(59%) eram do sexo masculino. Foram analisadas no total 335 tratamentos com antimicrobianos, sendo 27(8%) profiláticos e 308(92%) terapêuticos. Dentre os terapêuticos, 243(79%) foram classificados como empíricos e 65(21%) como guiados. Os medicamentos mais prescritos foram Piperacilina + Tazobactam 58(17,3%), Meropenem 57(17%), Vancomicina 43(12,8%) e Amicacina 36(10,8%) e Polimixina B 27(8%). Dentre os tratamentos empíricos, 162(66,7%) tiveram solicitação de cultura microbiológica, sendo 87(54%) positivas. Dentre estes, 26(30%) houve identificação

de pelo menos um microrganismo sensível ao antimicrobiano prescrito, 34(39%) o antimicrobiano ou representante de sua classe não foi testado no antibiograma e 27(31%) eram resistentes, dos quais apenas 12(44,4%) foram substituídos após o resultado laboratorial. Nos tratamentos guiados (65), a avaliação identificou, que 56(87,5%) estavam com a dose de acordo com a literatura, 24(35%) tiveram a duração de acordo com a literatura e 44(65%) destes tiveram a dose adequada conforme a função renal. Quanto aos tratamentos empíricos (243), 176(72,4%) estavam com a dose de acordo com a literatura, 29(12%) tiveram o tratamento por tempo maior que o preconizado em literatura e 129(53%) dos tratamentos tiveram o tratamento adequado conforme função renal. Para os antimicrobianos empregados profilaticamente, 5 (18%) apresentavam dose em acordo com a literatura, e 22(82%) em desacordo, sendo 21(96%) com dose maior, 13(48%) tiveram duração do tratamento inadequada. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam a necessidade do gerenciamento do uso de antimicrobianos na unidade, visando adequar os tratamentos iniciados de forma empírica de com os dados epidemiológicos da unidade ou preconizado na literatura. Ademais, a otimização do acompanhamento do tratamento é essencial, pois à medida que os dados laboratoriais (cultura microbiológica e teste de sensibilidade aos antimicrobianos e função renal) sejam disponibilizados, os tratamentos que necessitam de ajuste e ou adequação devem ser modificados para promoção do uso racional destes medicamentos.

468 - descrição dos impactos financeiros após dez meses de implantação de um Antimicrobial Stewardship Program em uma unidade de terapia intensiva pediátrica

maísa Rafaela da Silva E Silva, Yana Silva das Neves, Luana Sávia Santos Silva, Leonardo Augusto Kister de Toledo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os antimicrobianos que estão sendo desenvolvidos não são mais capazes de tratar patógenos multirresistentes e pan-resistentes. O aumento da resistência bacteriana gera uma redução na efetividade dos antimicrobianos, prolongue tempo de tratamento, seja mais oneroso ou até mesmo desencadeia a possibilidade de inexistência de tratamento. O aumento no consumo dos antimicrobianos tem resultado em elevados custos para saúde pública, pois as despesas podem alcançar mais de 50% dos gastos gerais com medicamentos em um hospital. No entanto, ainda estão entre os grupos farmacológicos mais prescritos. Por isso, vários governos têm incentivado a criação de um Antimicrobial Stewardship Program (ASP), a fim de gerenciar o uso mais adequado, efetivo e seguro, preferencialmente guiado por culturas bem coletadas, pelo menor tempo de tratamento que o sítio de infecção ou gravidade do paciente permitam, visando além da redução de microrganismos multirresistentes, a otimização de recursos financeiros, sobretudo para a saúde pública. **Objetivo:** Descrever os impactos financeiros após os primeiros dez meses da implantação de um ASP na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (8 leitos). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado entre os meses de junho de 2022 a março de 2023. Foi analisado o custo médio por mês gasto com a dispensação de ampolas, já considerando o reaproveitamento de doses, em comparação com os 10 meses anteriores à implantação do projeto. Considerando que o Days of Therapy (DOT) é um indicador quali-quantitativo, quanto menor o conceito de dias de terapia, menor a tendência do consumo de ampolas dos medicamentos, o que consequentemente impacta

no custo total gasto nas terapias, foram considerados os DOTs da Ceftriaxona, Cefepime e Meropenem. **Resultados:** Houve uma redução de R\$ 6.204,60 dos antimicrobianos contemplados no DOT, no respectivo período analisado. Tendo o Meropenem como o antimicrobiano com maior redução de custo (22%), em apenas 8 leitos, quando extrapolado este resultado para o total de leitos da instituição, o valor absoluto da economia pode chegar a R\$ 66.000 reais/ano. Este valor representa cerca de ¼ do custo anual da compra do carbapenêmico. Durante o período analisado, foi observada que a média do DOT da Ceftriaxona foi de 26, a do Cefepime foi de 34 e a do Meropenem foi de 41. Tendo em vista que o menor tempo de exposição ao uso do antimicrobiano pode representar menor risco de desenvolvimento de resistência bacteriana, podemos inferir que as terapias com Ceftriaxona costumam ser menores, o uso do Cefepime tem um bom impacto na racionalidade da terapia antimicrobiana, e que o DOT do Meropenem é mais elevado devido às oscilações relacionadas ao uso prolongado por alguns pacientes com infecções graves, tais como meningite e osteomielite. O indicador DOT dos antimicrobianos Ceftriaxona, Cefepime e Meropenem ratificam a redução do custo observado desses medicamentos, corroborando os dados obtidos. **Conclusões:** Durante o período de implantação do ASP, houve uma redução do custo total do Meropenem, ainda que o mesmo tenha DOT mais elevado no período do estudo. Esses resultados ainda são preliminares, porém bem promissores, o que inspira novos estudos à médio e longo prazo acerca dos impactos farmacoeconômicos dos antimicrobianos. **Descritores:** Gestão de Antibacterianos; Pediatria; Farmacoeconomia.

521 - Análise do perfil dos pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida em um estado do nordeste do Brasil

Michelle Santos Menezes, Sandy Maria dos Santos Souza Vieira, Tatiana Nascimento Monteiro

Introdução: O HIV é um retrovírus que causa uma disfunção imunológica crônica e progressiva e que infecta, preferencialmente, os linfócitos CD4, sendo que quanto mais baixo for o índice desses, maior o risco do indivíduo desenvolver a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) caracterizada por um aumento da suscetibilidade a infecções oportunistas. A adesão ao tratamento altera drasticamente o curso da doença, ao realizar supressão sustentada do RNA do HIV, melhor a imunidade celular, reduzir a ativação imune do HIV e diminuir a transmissão do HIV para outras pessoas, especialmente quando o tratamento é iniciado na fase precoce da infecção. Quando os pacientes atingem a reconstituição imunológica com o tratamento antirretroviral (TARV) e não apresentam doenças oportunistas, eles não são mais considerados portadores de AIDS. **Objetivos:** Traçar o perfil dos pacientes com AIDS descritos pelo Ministério da Saúde no ano de 2021 no Estado de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados secundários, publicados nos Indicadores e Dados Básicos de HIV/AIDS e Painel Monitoramento durante a pandemia de covid-19 – Dados relacionados ao HIV no Estado de Sergipe pelo Ministério da Saúde referente ao ano de 2021. As informações encontradas por meio de relatórios disponíveis foram selecionadas de acordo com o objetivo do trabalho. **Resultados:** Em 2021, haviam 5.321 pessoas vivendo com HIV (PVHIV) vinculadas ao sistema em Sergipe, sendo notificados no SINAN, 440 casos de AIDS, o mais elevado dos últimos 10 anos, a taxa de detecção foi de 16,7 a cada 100.000 habitantes. Podendo este aumento estar associado aos dados disponíveis no painel de monitoramento, que demonstra



um aumento no número de exames realizados, sendo 26% maior a realização de CD4 e 44,2% de Carga viral, em relação aos dois anos anteriores (2019-2020). No que diz respeito ao perfil, a maioria destes pacientes eram do sexo masculino (71,81%; n=316), da cor parda (84,1%; n=233) e com ensino médio completo (27,4%; n=76). Sendo a principal via de transmissão masculina a relação sexual desprotegida entre homens que fazem sexo com outros homens (54,5%; n=110). Tendo ido a óbito, neste ano, 95 pessoas por conta da doença. **Conclusão:** Com esse estudo foi possível identificar a população relacionada a grupos de risco e de maior vulnerabilidade no estado de Sergipe, sendo mais associada a população masculina que faz sexo com outros homens, parda e com grau de escolaridade médio completo. Ademais, foi demonstrado um aumento de incidência de casos de aids, podendo estar relacionado ao aumento das testagens em comparação aos dois anos anteriores (2019/2020), em que o COVID impactou tanto no cuidado com a saúde da PVHIV quanto na inconsistência do diagnóstico e efetividade do tratamento.

523 - Perfil de usuários e nível de adesão à profilaxia pré-exposição ao HIV em um estado do nordeste do Brasil

Michelle Santos Menezes, Soraia Dantas Azevedo, Tatiana Nascimento Monteiro

Introdução: Desde a sua descoberta no final da década de 70, o HIV continua sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Assim como o tratamento é crucial para a pessoa que vive com o HIV/AIDS (PVHIV), os métodos de prevenção também são uma importante ferramenta de controle da doença. Evidências científicas apontam que a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma alternativa segura e eficaz na prevenção do HIV. Até o final do mês de janeiro de 2023, o Brasil contabilizou 668 Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) que prestam assistência à 52.793 usuários de PrEP. **Objetivos:** Traçar o perfil de usuários da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) em um estado do nordeste do Brasil, categorizá-los por grupo populacional e por faixa etária, além de verificar o nível de adesão destes usuários à PrEP. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados secundários, publicados no Relatório de Monitoramento de Profilaxias do HIV PrEP e PEP 2021 pelo Ministério da Saúde. Os dados coletados do relatório são dos usuários em PrEP do estado de Sergipe. A seleção foi conduzida através da análise de gráficos e tabelas apresentadas neste documento e os critérios avaliados foram: distribuição dos usuários em PrEP por população e por faixa etária. O quesito adesão à profilaxia também foi avaliado no que diz respeito a quantidade de medicamentos omitidos no último mês de dispensação. **Resultados:** de acordo com os dados apresentados no Relatório de Monitoramento de Profilaxias do HIV PrEP e PEP 2021, no período de abril de 2019 a 31 de dezembro de 2021, no estado de Sergipe foram constatados 462 usuários de PrEP. Dos 462 usuários cadastrados, 81% (n≈375) são categorizados como gays e outros HSH, 11% mulheres cis (n≈52), 5% homens heterossexuais cis (n≈24), 2% mulheres trans/travestis (n≈9) e 0,4% homens trans (n≈2). A faixa etária de usuários mais prevalente foi a de 30 a 39 anos, com um percentual de 37% (n≈170), seguido do grupo 25 a 29 anos, com 24% (n≈110), logo após 40 a 49 anos com uma parcela de 19% (n≈87); 18 a 24 anos representando 15% dos usuários (n≈68) e os 50 anos ou mais com 6% (n≈27). Sobre a adesão à profilaxia, a maioria dos indivíduos (74%; n≈342) não deixou de tomar nenhum dos comprimidos no último mês de dispensação, 24% deixou de tomar de 1 a 4 comprimidos (n≈116) e 2% (n≈9)

deixou de tomar 5 ou mais comprimidos. **Conclusões:** Com esse estudo foi possível traçar o perfil de usuários em PrEP por grupos populacionais e por faixa etária em Sergipe. Foi observado que grande parte da população que faz uso desta forma de prevenção pertence ao grupo de pessoas que pertencem à população chave de maior risco de infecção pelo HIV (gays e HSH), corroborando com os dados do Ministério da Saúde. Inúmeros estudos apontam a importância da adesão à profilaxia para sua efetividade. Por isso, é extremamente importante informar ao usuário a forma correta de uso deste medicamento, além de outras formas de prevenção do HIV e, juntamente a equipe multiprofissional, fortalecer estratégias que melhorem a adesão, reduzir o estigma da doença, e, principalmente, a incidência de novos casos.

526 - Indicadores de Stewardship de Antimicrobianos em unidades clínicas não críticas: modelo com farmacêutico clínico ID

Marinei Campos Ricieri, Bianca Sestren, Kharol Neves, Caroline Mensor Folchini, Mariana Millan Fachi, Harli Pasquini Netto, Fabio de Araújo Motta, Luana Garcia Telles da Silva Kotrick

Introdução: O Programa do Stewardship de Antimicrobiano (ASP) tem como objetivo central o uso criterioso de antimicrobianos (ATM). Trata-se de uma estratégia multidisciplinar que tem no seu time principal o infectologista e o farmacêutico clínico especialista em doenças infecciosas (ID). No Brasil, ainda são poucas as experiências de ASP com farmacêutico clínico ID, devido a poucas oportunidades de formação especializada nessa área. Outro desafio é mensurar por meio de indicadores a performance desse modelo trabalho baseado no especialista de ATM. **Objetivo:** Mensurar os resultados do ASP, baseado no desempenho do farmacêutico clínico ID com dedicação exclusiva no atendimento de pacientes em enfermarias clínicas. **Método:** Estudo de coorte retrospectiva e descritivo do Serviço de Stewardship de Antimicrobianos de um hospital pediátrico do sul do Brasil de alta complexidade (372 leitos), praticado pelo farmacêutico clínico ID com dedicação exclusiva (40h/semana) para as atividades do ASP. As atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico ID foram auditorias prospectivas com feedback, participação no round clínico, atendimento de parecer do especialista, gerenciamento de linha de cuidado e protocolos, discussão com infectologista e microbiologista, time-out de antimicrobianos e intervenções farmacêuticas (IF). A amostra do estudo refere-se às intervenções realizadas no ano de 2022 e aos dados do perfil epidemiológico de uso de ATM em pacientes das enfermarias clínicas, que representam 229 leitos (61% do total). Os resultados das variáveis qualitativas foram expressos através da análise descritiva em frequência absoluta e relativa (variáveis qualitativas). **Resultados:** Como o dimensionamento do nº de leitos é muito alto para um farmacêutico clínico ID (1/229), do total de ATM prescritos para os pacientes das enfermarias, a taxa de avaliação foi de 28%. Essa informação é muito relevante na perspectiva gerencial, pois para cobertura 100% dos pacientes seriam necessários 4 farmacêuticos clínicos ID. Entre o total de ATM prescritos, uma lista de 15 ATM (amplo espectro, alto custo e perfil de segurança) foram selecionados para avaliação diária do farmacêutico ID. Destes, taxa de avaliação foi de 79%. As classes de ATM mais avaliadas foram cefalosporinas (25%) e penicilinas (23%), correspondendo ao perfil de infecções dessa população. Porém, a classe que mais sofreu IF foi o glicopeptídeo (30%), devido ao gerenciamento do protocolo de vancocinemia. A vancomicina foi o ATM que isoladamente representou a maior

taxa de uso desnecessário (13%). Nesse tipo de atuação do farmacêutico, caracterizada como farmácia clínica vertical, tivemos 1.180 intervenções farmacêuticas (84%) e 280 orientações (16%), com uma aceitabilidade global de 88%. Quanto ao tipo de IF, as relacionadas a Segurança representou 37%, Indicação 26% e Efetividade 25%. Esse dado mostra a performance farmacêutica em relação a complexidade da intervenção. de todos os ATM avaliados, 52% foram uso empírico, reforçando a importância dos protocolos e estudos de perfis microbiológicos locais. **Conclusão:** este trabalho traz uma proposta de atuação para o farmacêutico clínico ID, com demonstração de dados operacionais e gerenciais. É um modelo que no Brasil é considerado inovador e que pode ser muito efetivo para os programas de stewardship, sobretudo para o uso criterioso de antimicrobianos. **Descritores:** stewardship de antimicrobianos, farmacêutico clínico, indicadores

529 - Days of therapy como métrica para medir estratégia de carbapenem-sparing

Bianca Sestren, Kharol Neves, Caroline Mensor Folchini, Harli Pasquini Netto, Amanda Caroline Toledo, Stephany Ellen Cavalcante Líbano, Mariana Millan Fachi, Fábio Araújo Motta

Introdução: Um dos grandes desafios de um Programa de Stewardship de Antimicrobianos (ASP) é a implantação de métricas que possam medir o impacto das estratégias do programa. Dentre as medidas mais utilizadas estão as que analisam o consumo de antimicrobianos, uma delas é o DOT (days of therapy) por 1000 pacientes/dia (DOT 1000/PD). Outro desafio é gerenciar o uso criterioso de carbapenêmicos, pois esta é uma classe de antimicrobianos amplamente utilizada nos hospitais. Portanto, discutir o uso criterioso da antibioticoterapia para poupar o carbapenêmico (carbapenem-sparing), principalmente se usado fora de unidades críticas, é uma das estratégias de stewardship com maior impacto em resistência microbiana e custos hospitalares. **Objetivo:** Demonstrar a redução de carbapenem-sparing aplicadas em enfermarias clínicas. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte realizado em um hospital pediátrico de alta complexidade no sul do Brasil, onde comparou-se a métrica DOT 1000/PD antes das ações de carbapenem-sparing (2021) e após as ações (2022). Elas foram gerenciadas pelo ASP no modelo dirigido pela farmácia clínica. Os resultados de DOT foram obtidos em tempo real pelo sistema de BI (business intelligence) do hospital (WeKnow®). Escolheu-se essa métrica porque ela expressa o consumo de antimicrobianos por dias de exposição, sendo recomendada pelo Centers for Disease Control and Prevention e Anvisa. Além de ser uma métrica com aplicabilidade para pacientes adulto e pediátrico. Foram realizadas análises de parametricidade, com uso de teste de Kolmogorov Smirnov positivos ($p < 0,05$). **Resultados:** Esse trabalho ocorreu em 12 enfermarias totalizando 229 leitos (61% do total de leitos do hospital). As ações de carbapenem-sparing implantadas foram: relatório diário dos pacientes em uso de carbapenêmico; time-out no D1, D3 e D7 para avaliar indicação; otimização da dose; descalonamento e tempo de tratamento; discussão com equipe médica à beira-leito; interpretação de antibiograma; discussão com infectologista. Comparamos o DOT de 3 antimicrobianos de cobertura ampla para bactérias gram negativas: meropenem, piperacilina/tazobactam e cefepime. Teoricamente, a redução do primeiro, tende a impactar em aumento em pelo menos um dos demais. Para o meropenem o DOT reduziu de 427 para 323 (diferença de -104; $p < 0,001$); piperacilina/tazobactam praticamente manteve o mesmo DOT de 300 para 292; e cefepime

aumentou de 276 para 312 DOT 1000/PD (diferença de + 36). Esse aumento mostra uma tendência de descalonamento, ou seja, poupou-se meropenem para usar cefepime, de acordo com antibiograma. Como a redução de DOT do meropenem foi mais alta que o aumento de cefepime, isso é justificado pela diminuição do tempo de tratamento do carbapenêmico, inclusive esta é uma das intervenções mais desafiadoras, principalmente se o uso é empírico (taxa de uso empírico de meropenem: 43,2%). O indicador de redução de DOT do meropenem também se relaciona com uma outra métrica que é a taxa de uso desnecessário, que para o carbapenêmico foi de 12% em 2022. **Conclusão:** Conclui-se que as melhorias de processo (ações de carbapenem-sparing) podem ser medidas por uma métrica de consumo, onde demonstrou-se a redução em 24% do uso de carbapenêmico utilizando o DOT 1000/PD. Esse resultado facilita análises econômicas futuras de impacto sobre esse antimicrobiano. **Descritores:** stewardship de antimicrobianos; carbapenêmico; dias de tratamento

531 - Desenvolvimento de uma lista de verificação para terapia antimicrobiana em um hospital do sul do Brasil

Guilherme Felipe Raimundo, Kacimere Letícia da Silva Compassi, Caroline Paola Uber, José Amaral Elias, Helena Cimarosti

Introdução: O uso excessivo e inadequado de antimicrobianos tem sido identificado como a principal causa do aumento significativo da resistência bacteriana, tornando-o um grande problema de saúde pública mundial. A resistência bacteriana é um fenômeno complexo que ocorre quando bactérias desenvolvem mecanismos para resistir aos efeitos dos antimicrobianos. Isso pode tornar as infecções causadas por essas bactérias mais difíceis e dispendiosas de tratar, aumentando a morbidade e a mortalidade dos pacientes. Para abordar esses problemas, os serviços de saúde e as agências reguladoras instituíram programas de gestão para a administração e o controle do uso de antimicrobianos, com o objetivo principal de otimizar a prescrição. Esses programas, conhecidos como Stewardships, requerem a utilização de ferramentas que possam auxiliar no gerenciamento da terapia com antimicrobianos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi desenvolver um checklist para auxiliar na verificação sistemática dos antimicrobianos utilizados nas UTIs adultas em um hospital do sul do Brasil. **Metodologia:** Para elaboração da ferramenta, utilizamos uma planilha informatizada com acesso compartilhado, gerenciada pelo farmacêutico com o auxílio do infectologista. Levamos em conta o protocolo institucional para antibioticoterapia empírica, os resultados de culturas e antibiogramas, o peso e a depuração renal calculada dos pacientes após o período entre 48 e 72 horas do início da terapia antimicrobiana. **Resultados:** O checklist desenvolvido inclui vários itens relacionados com a terapia antimicrobiana, tais como dose, intervalo, tempo de infusão e período de terapia, informação do paciente, e resultados de exames que podem orientar a terapia antimicrobiana. A lista de verificação também apresenta quatro itens para verificar a indicação da terapia escolhida (a indicação da terapia antimicrobiana será mantida? Indicação de antibiótico guiado por? Segue um protocolo de infusão prolongado? Se houve relatos de eventos adversos relacionados com a utilização do antibiótico), que levam em consideração aspectos clínicos do paciente e os resultados laboratoriais que podem indicar manutenção, alteração, ou interrupção da terapia adotada. Além disso, foram acrescentados dois outros itens para avaliar possíveis ajustes de dose e de intervalo que possam ser necessários (Será a dose atual mantida? Será a dose ajustada



por.). Um aspecto importante a ser considerado utilizando o checklist é o controle do consumo de antibióticos e os dias de terapia. **Conclusão:** A lista de verificação desenvolvida pode ser utilizada em qualquer tamanho de hospital, a fim de facilitar a atividade de reavaliação das prescrições antimicrobianas por farmacêuticos ou outros profissionais treinados. A utilização do checklist pode permitir a prevenção de problemas que possam afetar os pacientes e causar danos, contribuindo para a segurança dos doentes, a diminuição do consumo de antimicrobianos de amplo espectro, como Meropenem, Vancomicina e Cefepime, das taxas de morbidade e mortalidade e dos custos excessivos e inadequados dos cuidados clínicos com antibióticos. A lista de verificação proposta é um instrumento valioso para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e promover a efetividade do uso de antimicrobianos. **Descritores:** Gestão de Antimicrobianos; Lista de Checagem;

541 - Stewardship de antimicrobianos na UTI neonatal: como fazer e medir resultados?

Ariadne Sousa Albuquerque, Bianca Sestren, Caroline Mensor Folchini, Kharol Neves, Mariana Millan Fachí, Yeo Jim Kinoshita Moon, Silmara Aparecida Possas, Fábio Araújo Motta

Introdução: A exposição frequente e prolongada aos antimicrobianos (ATM) associada com a longa permanência de pacientes em unidade de terapia intensiva neonatal (UTI-Neo) é um dos principais fatores que contribuem para o fenômeno da resistência microbiana. Neste cenário é essencial a implementação de Programas de Stewardship de Antimicrobianos (ASP) para promoção do uso criterioso destes medicamentos. **Objetivo:** mensurar os resultados da atuação do farmacêutico clínico no time de stewardship de ATM na UTI-Neo de um hospital de alta complexidade. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo realizado na UTI-Neo de um hospital pediátrico do sul do Brasil, o qual tem o ASP implantado nesta unidade desde 2016, praticando o modelo Handshake Antimicrobial Stewardship (HAS) e com resultados disseminados por meio de indicadores. A amostra do estudo refere-se ao período de janeiro a dezembro de 2022. O modelo HSA na UTI-Neo conta com acompanhamento diário da farmácia clínica em total integração com a equipe médica, desenvolvendo as seguintes atividades: análise técnica dos ATM prescritos, participação nos rounds clínicos, discussão diária com microbiologista e infectologista. Os itens de avaliação foram: perfil da infecção e ATM; perfil epidemiológico dos problemas relacionados a antimicrobianos, de acordo com a ferramenta de classificação PRAT (Problem related antimicrobial therapy); indicador de consumo (DOT 1000/PD). **Resultados:** Com relação ao perfil de uso, a indicação empírica ocorreu em 72% dos casos. Nesta indicação, o principal foco infeccioso foi o pulmonar (33%), refletindo a epidemiologia da neonatologia/pediatria; e quando guiado por antibiograma o foco urinário foi o principal. Os ATM mais usados somando os dias de terapia foram vancomicina (471 dias), meropenem (471 dias) e cefotaxima (421 dias), números que refletem o perfil de pacientes de alta complexidade que internam nesta UTI. Em relação aos resultados da PRAT, 53% das intervenções farmacêuticas foram potenciais e 47% reais. Esse dado significa que a farmacêutica se antecipou na identificação do problema, refletindo a característica de farmácia clínica horizontal praticada nesta unidade. As principais classes de ATM submetidos às intervenções foram os glicopeptídeos (31,1%) e cefalosporinas (16,8%). A taxa anual de aceitabilidade das intervenções foi de 90,3%, dessas a classificação "Indicação" foi a principal (40%). Esse

resultado denota uma excelente performance da farmacêutica clínica, uma vez que as intervenções de indicação são as mais complexas, difíceis de serem realizadas e aceitas. Com relação ao DOT 1000/PD, o objetivo desse indicador é acompanhar se o comportamento do uso do ATM está de acordo com o foco infeccioso e tipo de infecção. Entre os DOTs para bactérias gram-negativas, o meropenem foi o que teve maior consumo, variando mensalmente entre 22 a 158 dias exposição, sendo que o nível máximo aconteceu nos meses em que tinham pacientes com ventriculite, infecção que requer tempo prolongado de tratamento. Para as bactérias gram positivas, a vancomicina foi a mais consumida (29 a 134 DOT 1000/PD). Esses resultados se assemelham a outros estudos publicados de serviços neonatais. **Conclusão:** Esse estudo propôs um modelo de atuação do farmacêutico clínico no time de stewardship de ATM em UTI-Neo, a ponto de os resultados desse modelo serem medidos por indicadores de processo e ferramenta PRAT.

570 - Participação e importância do profissional farmacêutico na elaboração do perfil microbiológico: um relato de experiência

Rafaela Oliveira de Sales Rodrigues, Tamara Silva Martins

Introdução: O revés relacionado à resistência aos antimicrobianos (AMR) tem tomado proporções alarmantes de interesse internacional, assim, se não forem implementadas medidas de intervenções a nível global esse problema pode comprometer o futuro da sociedade. O manejo medicamentoso mais direcionado possibilita um tratamento mais efetivo, uma recuperação mais rápida, além de diminuir custos hospitalares e minimizar os impactos causados por superbactérias^{1,2}. No cerne dessa questão, é essencial conhecer as características dos microrganismos que ocorrem na instituição^{3,4}. O profissional farmacêutico como parte da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), possui habilidades para promover o uso racional de antimicrobianos e, através de suas atribuições, padronizar os antimicrobianos de acordo com as características dos microrganismos que ocorrem na unidade². **Objetivo:** Descrever um relato experiência de farmacêuticos que participaram da elaboração de um perfil microbiológico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência de farmacêuticos que participaram da elaboração do perfil microbiológico como parte da CCIH. A experiência se deu em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no norte do Brasil. Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas discussões a respeito dos resultados, ações nos blocos sobre a temática. **Resultados:** Através da realização do estudo foi possível identificar que conhecer os microrganismos mais prevalentes na unidade, o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e as características fenotípicas, assim como a prevalência desses germes de acordo com os sítios de coletas é essencial na tomada de decisões. Desta forma, o farmacêutico poderá aprimorar seus processos de seleção e aquisição destes medicamentos baseado nas características microbiológicas e necessidade de saúde da instituição. Salienta-se ainda que, os resultados obtidos corroboraram para preencher lacunas sobre a AMR na unidade, e auxiliam no desenvolvimento, implantação e criação de medidas de intervenção para minimizar os impactos da resistência bacteriana, além de contribuir para a elaboração de protocolos para tratamentos empírico e guiados por cultura e, de certo, reduzir os índices de falhas terapêuticas e custos hospitalares com antimicrobianos 2. **Conclusões:** Mediante o exposto, constata-se que o conhecimento do perfil microbiológico é indispensável para o controle e prevenção de infecções



hospitalares e o profissional farmacêutico como parte da CCIH é essencial, pois está qualificado a desenvolver ações com o intuito de prevenir a proliferação de microrganismos multirresistentes, promover o uso racional de antimicrobianos contribuindo para redução nos índices de infecções e mortalidade, diminuir os custos hospitalares com antimicrobianos, e conseqüentemente, reduzir o tempo de internação. **Descritores:** Perfil microbiológico. Resistência bacteriana. Uso racional de antimicrobianos.

589 - Gerenciamento de antimicrobianos: elaboração de protocolo para manejo de infecções do trato urinário em âmbito hospitalar

Vinicius Wolff de Farias

Introdução: As infecções de trato urinário (ITU) são um conjunto de doenças inflamatórias agudas de origem infecciosa. Elas estão entre as infecções mais prevalentes nos seres humanos, principalmente em mulheres, nas quais, em torno de 50% vão sofrer ou já sofreram dessa infecção. Na maior parte dos casos, há prescrição de terapia empírica com antimicrobianos para o tratamento dessas infecções, porém, com a crescente disseminação de fenótipos de resistência, acelerado pelo contexto da pandemia, priorizar alternativas terapêuticas se tornou um desafio cada vez maior para os profissionais de saúde, mostrando a necessidade de elaborar protocolos que auxiliam na decisão clínica. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa das evidências mais robustas e atuais para o manejo de pacientes adultos com ITU na literatura, traçando estratégias para ambientes hospitalares elaborarem um protocolo de manejo da infecção. **Metodologia:** A revisão incluiu bases de dados online de aplicativos com propósito clínico, artigos selecionados através de ferramentas de pesquisa PubMed e Guidelines de sociedades científicas. **Resultados:** Para os casos de bacteriúria assintomática, somente gestantes e pacientes eletivos para procedimentos invasivos no trato urinário devem ser tratados, com opções como a fosfomicina e alguns beta-lactâmicos. Há peculiaridades de segurança para uso de nitrofurantoína e sulfas em gestantes. Para ITU simples, deve-se avaliar quanto a possibilidade de infecção por microrganismos multirresistentes (MDR), modificando a terapia para agentes com maior efetividade nesses casos, como a nitrofurantoína e a fosfomicina. Se não houver esse risco, a primeira escolha é nitrofurantoína, fosfomicina ou sulfá, a segunda escolha são alguns beta-lactâmicos, e a terceira linha são fluorquinolonas. Pacientes com dois casos de ITU em menos de seis meses ou três em menos de um ano são considerados recorrentes, e em raros casos recomenda-se uso de antibioticoprofilaxia. Já em ITU complicadas, os pacientes devem primeiro ser avaliados quanto a necessidade de internação. Para pacientes com possibilidade de tratamento ambulatorial, são divididos aqueles com risco de infecção por MDR, e após, os dois grupos são avaliados para possibilidade de uso de fluorquinolonas. Em cada grupo há um seguimento terapêutico apropriado. Pacientes intra-hospitalares também passam pela mesma avaliação, modificando a terapia recomendada em cada caso. Nitrofurantoína e fosfomicina não possuem perfusão renal, portanto não podem ser utilizados para pielonefrites. O perfil epidemiológico, da resistência e dos medicamentos disponíveis pela instituição deve ser tomado como norteador para estabelecer as escolhas para cada ponto do fluxo de manejo. **Conclusão:** O protocolo de manejo de ITU, sob responsabilidade de um programa efetivo de gerenciamento de antimicrobianos focado no médico infectologista e farmacêutico clínico garante um tratamento seguro e efetivo, com possibilidade

de desoneração do serviço de saúde e redução do crescimento de caracteres de resistência para a comunidade e o hospital. É necessário acompanhamento de indicadores para investigar resultados e o seguimento dessas medidas. O trabalho da equipe de vigilância precisa ser contínuo, com atualizações periódicas do protocolo para garantir sua validade e efetividade.

602 - Perfil de resistência bacteriana em uma unidade de terapia Intensiva no Distrito Federal: qual a influência da pandemia de COVID-19?

Rodrigo Fonseca Lima, Igor Reinaldo Fernandes, Giovana Brandão Pasqual, Rubens dos Santos Samuel de Almeida, Dafny Oliveira de Matos

Introdução: O desenvolvimento da resistência aos antimicrobianos constitui grande desafio para a saúde pública, haja vista sua capacidade de elevar o risco de mortalidade e morbidade, o tempo de internação e os recursos gastos pelo serviço de saúde. A pandemia de COVID-19 agravou o uso indiscriminado de antimicrobianos nos hospitais, especificamente nas unidades de terapia intensiva (UTI), onde são mais utilizados em grande parte em tratamentos empíricos. **Objetivo:** Comparar o perfil microbiológico e de resistência de bactérias a antibióticos (ATB) utilizados na UTI de um hospital público do Distrito Federal antes e durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Pesquisa transversal retrospectiva com laudos microbiológicos de cultura de sangue e aspirado traqueal dos anos de 2018 a 2021 (2018 e 2019: pré-pandemia; 2020 e 2021: pandemia) de pacientes internados na UTI. O perfil de resistência dos MO mais prevalentes foi analisado de forma compatibilizada aos ATB mais empregados na prática clínica. **Resultados:** Foram analisados 518 laudos, sendo 226 de hemoculturas (43,6%) e 292 de aspirado traqueal (56,4%). Quanto aos achados da hemocultura, os MO mais frequentes foram *Staphylococcus epidermidis* (N=54; 23,9%) e *Klebsiella pneumoniae* (N=45; 19,9%) e praticamente todos aumentaram sua prevalência na pandemia, com destaque ao microrganismo *Acinetobacter baumannii* complex/haemolyticus, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*. Quanto aos dados de hemocultura, todos os microrganismos apresentaram resistência a três ou mais ATB (MDR). A taxa de resistência dos microrganismos de hemoculturas se apresentou alta tanto antes quanto durante a pandemia, principalmente os da espécie *Staphylococcus*, indicando tendência de manutenção da resistência ao longo da pandemia. Quanto aos dados de aspirado traqueal, os MO mais frequentes foram *Acinetobacter baumannii* complex/haemolyticus (N=95; 32,5%) e *Klebsiella pneumoniae* (N=64; 21,9%). Na comparação antes e durante a pandemia, chamou atenção ao aumento da frequência da *Serratia marcescens* durante o período pandêmico, a redução da frequência de *Klebsiella pneumoniae* e do *Acinetobacter baumannii* complex/haemolyticus. Os laudos de aspirado traqueal indicaram somente a *Stenotrophomonas maltophilia* como não resistente a três ou mais ATB, todos os demais microrganismos apresentaram-se como MDR. A taxa de resistência dos microrganismos *Enterobacter cloacae*, *Serratia marcescens* e *Acinetobacter baumannii* complex/haemolyticus apresentaram redução durante a pandemia enquanto *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Stenotrophomonas maltophilia*, tiveram um aumento dessa taxa. **Conclusões:** Os resultados obtidos a partir deste estudo indicaram níveis elevados de resistência microbiana pelos microrganismos analisados desde antes da pandemia. A interpretação dos resultados da pesquisa permitiu concluir que é requerida maior atenção da



equipe multiprofissional devido à potencial influência no perfil microbiológico da unidade assistencial UTI-AD na prescrição de ATB. Essas razões, somadas ao contexto pandêmico, corrobora que a resistência microbiana é um risco evidente à saúde pública e, portanto, exige condutas e intervenções em vários graus e de maneira multiprofissional, de forma a reduzir riscos associados.

633 - Determinação do perfil epidemiológico e da sensibilidade in vitro de leveduras isoladas de pacientes internados em uma Unidade de Terapia intensiva do estado do Ceará

José Martins de Alcântara Neto, Paulo César Pereira de Sousa, João Antonio Costa de Sousa, Gleiciane Moreira Dantas, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares, Marcus Vinícius Saldanha Ribeiro

Introdução: Infecções fúngicas oportunistas estão cada vez mais presentes em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) devido a diversos fatores como ruptura das barreiras naturais, uso prologado de antibióticos e múltiplos procedimentos invasivos. A rápida identificação do microrganismo e o adequado manejo da terapia antifúngica faz-se de suma importância para a obtenção de melhores desfechos. Nesse cenário, as leveduras estão entre os agentes etiológicos de maior prevalência, constituindo um importante agente de estudo no combate as infecções fúngicas oportunistas. Sendo assim, é imprescindível a realização de trabalhos que busquem evidenciar o perfil epidemiológico desse agente etiológico em unidades de terapia intensiva, bem como expor seu perfil de sensibilidade a possíveis opções terapêuticas. **Objetivos:** Identificar o perfil microbiológico de leveduras e determinar a sensibilidade in vitro de isolados clínicos de pacientes internados na UTI de um hospital de ensino do estado do Ceará. **Metodologia:** Foram analisadas todas as amostras do setor da UTI adulto de um hospital de universitário do estado do Ceará referentes ao ano de 2022. O VITEK®2 foi utilizado para realizar a identificação dos microrganismos e o perfil de sensibilidade para o fluconazol, caspofungina, anfotericina B, micafungina, voriconazol e flucitosina dos isolados de leveduras. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa sob o número de CAE 56178022.9.0000.5045. **Resultados:** Ao todo foram analisadas 690 amostras. Destas, 236 (34,20%) positivaram para o crescimento de microrganismos, dos quais 34 (14,40%) foram identificados como leveduras do gênero *Candida*. dos isolados clínicos positivos para o gênero *Candida* sp., 26 (76,60%) amostras eram provenientes de urina, 3 isolados (8,80%) de aspirado traqueal, 2 (5,85%) de lavado broncoalveolar, 2 (5,85%) de sangue e 1 (2,90%) de líquido abdominal. das espécies identificadas, 11 (32,37%) correspondiam à *Candida albicans*, 10 (29,42%) à *Candida tropicalis*, 6 (17,65%) foram indetificadas como *Candida glabrata*, 5 (14,71%) *Candida parapsilosis* e 2 (5,85%) *Candida famata*. das amostras positivas, 26 isolados tiveram sensibilidade avaliada ao fluconazol, destes, 25 (96,15%) foram sensíveis e 1 (3,85%) apresentou sensibilidade aumentando exposição. 30 isolados obtiveram sensibilidade avaliada a caspofungina, dos quais 29 (96,67%) foram sensíveis e 1 (3,33%) mostrou-se resistente. Por fim, 32 isolados tiveram sensibilidade in vitro avaliada a anfotericina B, 27 isolados a micafungina, 20 isolados ao voriconazol e 17 amostras testadas com flucitosina. Para todos estes antifúngicos as leveduras apresentaram-se sensíveis. **Conclusão:** Com os achados, foi possível determinar o perfil de leveduras mais prevalentes e o perfil de sensibilidade desses microrganismos aos antifúngicos testados. Tais resultados,

são de suma importância para o correto direcionamento da terapia antifúngica, bem como para a construção do perfil microbiológico de infecções no ambiente de terapia intensiva da instituição.

660 - implementação do programa de gerenciamento de antimicrobianos conforme recomendação da Anvisa

Vitória Alves de Moraes, Simony da Mota Soares, Geovanna Cunha Cardoso, Michelle Santos Menezes, Simonize Cunha Barreto de Mendonça, Luciana Barros de Santana

Introdução: Visando estimular os hospitais a implantar e qualificar seus Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos, a ANVISA publicou, em 2021, a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº06/2021 acerca da Implementação do Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos (PGA) pelos hospitais.

Objetivo: Verificar o nível de conformidade do PGA de um Hospital Universitário com os elementos essenciais propostos pela ANVISA.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo para analisar o nível de conformidade das ações realizadas em um hospital público de ensino com os requisitos contidos no roteiro da referida Nota Técnica quanto ao cumprimento das ações executadas. Foram avaliados aspectos relacionados aos seguintes elementos essenciais: 1- apoio da alta direção do hospital; 2- educação de profissionais; 3- desenvolvimento de ações para melhorar a prescrição de antimicrobianos; 4- ações para gerenciamento de uso de antimicrobianos; 5- monitoramento do programa; 6- divulgação dos

Resultados: Os dados secundários analisados foram obtidos de planilhas de registro no Microsoft Excel®, protocolos disponíveis na intranet da instituição e atas de registro de reunião. **Resultados:** de um total de 17 atividades descritas nos seis elementos essenciais, 14 estão em conformidade com o roteiro, representando um total de 82,3%. Os elementos que obtiveram melhor resultado foram a educação de profissionais, ações para gerenciamento do uso de antimicrobianos e monitoramento do programa, com conformidade nas sete ações propostas. Destacam-se ações de educação continuada, otimização e ajustes de dose por disfunções orgânicas realizados por farmacêuticos, auditoria prospectiva interdisciplinar, a restrição de antimicrobianos, terapia sequencial oral, terapia guiada por cultura e descalonamento. Sobre o monitoramento de consumo, além de cumprir a obrigatoriedade de informar à ANVISA a dose diária definida (DDD) relacionada à UTI, o indicador dias de terapia (DOT) também é monitorado pela farmácia, assim como a adesão aos protocolos clínicos e os custos relacionados ao consumo de antimicrobianos. Quanto ao desenvolvimento de ações para melhorar a prescrição, a atividade referente à existência de protocolos para tratamento de infecções comunitárias e relacionadas à assistência à saúde apresenta 17 condições clínicas que compõem o perfil do hospital, das quais apenas três não estão descritas no PGA. Em relação ao apoio da alta direção, a instituição possui o programa definido, porém há necessidade de atualização da portaria que define os componentes da equipe. Ademais, o hospital possui laboratório de microbiologia próprio, contudo os resultados de culturas e antibiogramas nem sempre são fornecidos dentro das primeiras 72 horas. As duas atividades foram consideradas não conformes. A divulgação dos resultados é realizada em eventos anuais promovidos pelo time executor do programa. Além disso, a construção de um boletim informativo divulgando periodicamente as ações está em desenvolvimento, buscando a total conformidade do item. **Conclusão:** A partir das análises realizadas, conclui-se que o programa possui um nível

de conformidade satisfatório com as recomendações propostas pela ANVISA. **Descritores:** gestão de antimicrobianos; equipe multiprofissional; uso racional de medicamentos

695 - Perfil epidemiológico das infecções de corrente sanguínea por escherichia coli na capital Salvador, Bahia.

Amanda Planzo Fernandes, Joice Neves Reis Pedreira, Marcio Oliveira Silva, Lorena Galvão Araújo, Maria Goreth Barberino

Introdução: Escherichia coli é um dos principais patógenos que representa ameaça à saúde pública no mundo, visto que é uma das principais causadoras de infecções de corrente sanguínea (ICS) e de trato urinário, com alta incidência de mortalidade e morbidade, e estão associadas a multirresistência aos antimicrobianos, o que compromete a eficácia terapêutica das infecções. O conhecimento regional do perfil epidemiológico e de sensibilidade aos antimicrobianos podem contribuir para a adoção de terapias antimicrobianas mais específicas e eficazes.

Objetivos: Caracterizar o perfil de resistência dos isolados da E.coli oriundos de infecções da corrente sanguínea em hospitais terciários de Salvador, a fim de auxiliar a comunidade médica na escolha de antibioticoterapia mais específica. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal com isolados clínicos obtidos de hemoculturas, identificados em dois hospitais terciários na cidade de Salvador. A identificação e o perfil de sensibilidade foram realizados no sistema VITEK 2® e os dados clínicos foram obtidos por meio de revisão de prontuários, através de questionários padrões. **Resultados:** No período de março/2019 a março/2020, foram avaliados 103 casos de infecção de corrente sanguínea por E. coli, sendo que as infecções associadas aos cuidados de saúde (IRAS) tiveram maior frequência (67%) em relação a de origem comunitária, a fonte de infecção com maior número de casos foi a secundária (80,6%), sendo a infecção de trato urinário a mais frequente (69,9%). Em relação ao perfil de sensibilidade, 25% dos isolados foram resistentes aos antibióticos beta-lactâmicos e nenhum caso foi resistente aos carbapenêmicos e 33,3% dos casos relacionadas a IRAS foram ocasionados por cepas produtoras de β -lactamases de espectro estendido (ESBL). **Conclusão:** Na população estudada, a infecção de corrente sanguínea por E. coli é na maioria associada aos cuidados de saúde e o perfil de resistência é devido à produção de ESBL, não sendo identificada resistência aos carbapenêmicos. **Descritores:** Infecções de corrente sanguínea. Resistência antimicrobiana. Farmácia Hospitalar.



Área temática: Inovação e valor em saúde

51 - Implantação de quick responde code para registro das análises farmacêuticas clínicas em uma unidade de pronto atendimento 24 h de Pernambuco

Melina Maria Soares Freitas, Danielle Virgínia D' Almeida Melo

Introdução: A farmácia clínica é um braço da assistência farmacêutica que contribui nas ações voltadas diretamente para o paciente e usufrui dos sistemas para realizar suas atribuições de avaliação do perfil do doente, análise de prescrição médica, análise de ações da enfermagem, evolução farmacêutica e registro de dados. Nos últimos anos a informática tem se tornado, ainda mais, uma grande aliada na área da saúde, onde usa a tecnologia da informação para organizar e analisar registros de saúde com o intuito de melhorar os **Resultados:** Em 1994, no Japão, foi criado por uma empresa automobilística o Quick Responde Code (QR Code) para codificar peças e posteriormente este foi aprimorado com outras vantagens. Atualmente os códigos QR Code são usados com mais frequência para armazenar links da web que abrem páginas específicas. Atualmente, plataformas na internet realizam a criação de formulários gratuitos que geram links que podem ser guardados em um código de resposta rápida. **Objetivo:** Assim, este trabalho tem a finalidade de mostrar a implantação de QR Codes com os links de formulários criados pela equipe de farmacêuticos de uma UPA 24h em Pernambuco para assentamento de dados da farmácia clínica. **Método:** Em Dezembro de 2022, através da ferramenta online gratuita do Google, Gogle forms, criou-se três formulários intitulados cada um, respectivamente: Avaliação Farmacêutica do Paciente, Análise de Indicadores de Prescrição a Alteração de Antimicrobino, onde elaborou-se perguntas e respostas destinadas aos questionamentos farmacêuticos gerando um guia online com um link associado e gráficos compilados com as respostas para o e-mail criador. Posteriormente, no site gratuito QR Code Generator inseriu-se o link e foi formado o código QR. Em Janeiro 2023 no informe da assistência farmacêutica foram impressos e expostos estes códigos para acesso dos farmacêuticos nas suas análises e consequentemente formar dados concretos mensais para a gestão. **Resultados:** A análise e registro das avaliações farmacêuticas apresentaram-se disponíveis, em tempo real, na forma de gráficos e planilhas do Excel com todas as características necessárias estabelecidas pela criação dos formulários, como: identificação do executor, data e horário, quantidade de pacientes, perfil do paciente de acordo com sua condição clínica, não conformidades de prescrição médica, não conformidades de responsabilidade da enfermagem com a prescrição, entre outros. Além disso, o time de farmacêuticos da unidade retornou com satisfação e maior agilidade nas tarefas da rotina com a inserção do registro de dados online. **Conclusões:** Dessa forma, a gestão farmacêutica da unidade evidenciou com a implantação do QR Code um compilado de dados mais fácil, acessível e fidedigno para registrar as análises farmacêuticas e fomentar indicadores importantes para tomada de decisões de melhoria com a equipe multidisciplinar.

63 - Melhoria da gestão de recursos em um centro de oncologia através da implementação de uma agenda inteligente

Letícia Ferreira de Aquino, Andressa Rodolfo de Oliveira, Michelly Venceslau Vendramini Simoes, Patricia Ribeiro Fatureto Gavioli, Letícia Lorrayne de Carvalho Souza

Introdução: Nos últimos anos, tem sido crescente o desenvolvimento de novos medicamentos para tratamento

oncológico, com incrementos significativos nos gastos com estas terapias, o que expõe uma necessidade cada vez maior de gestão adequada de recursos a fim de proporcionar tratamentos eficazes com controle de custos. Neste contexto, otimizar o agendamento dos pacientes com base nos medicamentos a serem infundidos apresenta-se como uma oportunidade para reduzir e otimizar a utilização das sobras destes produtos. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi otimizar o agendamento de pacientes oncológicos, em um Centro de Oncologia, a fim de promover a melhoria da gestão de recursos financeiros para a instituição. **Método:** As etapas para desenvolvimento do método de agendamento foram definidas através da aplicação do ciclo PDCA e o plano de ação detalhados com a ferramenta 5W2H. Seguiu-se a seleção dos medicamentos considerando aqueles com maior impacto em economia e/ou que apresentassem overfill em seus frascos, além da possibilidade de extensão da sua estabilidade para 7 dias com uso de dispositivo de sistema fechado. O agendamento das infusões dos medicamentos selecionados foram concentrados em dias específicos e comparou-se a economia obtida após um ano de implementação do projeto, com igual período anterior. **Resultados:** Foram incluídos à Agenda Inteligente os medicamentos Nivolumabe, Ipilimumabe e Atezolizumabe e os agendamentos foram concentrados entre terça e quinta-feira. Com a inclusão apenas destes três antineoplásicos foi possível aumentar a economia anual bruta em 79%, de R\$ 770.947,51 para R\$ R\$1.376.149,40. **Conclusão:** A Agenda Inteligente foi eficaz para aumentar a economia financeira e, consequentemente, reduzir os gastos e descarte de terapias oncológicas, com baixo custo para sua implementação. **Descritores:** Farmacoconomia; Antineoplásico; Desenvolvimento Sustentável

65 - Otimização no tempo de manipulação na cadeia de manipulação dos medicamentos antineoplásicos termolábeis x hora/homem em área limpa.

Alide Cristina Pinto Celestino, Letícia Lorrayne de Carvalho Souza, Michelly Venceslau Vendramini Simoes, Patricia Ribeiro Fatureto Gavioli, Ester Correia Favez Salem

Introdução: Os medicamentos oncológicos apresentam valores expressivos, devendo ser gerenciados. A temperatura do medicamento é uma condição ambiental responsável pelo maior número de alterações e deteriorações. A RDC nº 430/20 determina que a temperatura de armazenamento dos medicamentos deve ser monitorada e registrada de maneira que a variação de temperatura seja minimizada. A permanência da maleta refrigerada na sala de preparo proporciona uma redução no tempo de manipulação do medicamento quimioterápico e garante a estabilidade adequada dos frascos com sobras. **Objetivo:** Otimizar o tempo de manipulação de medicamentos quimioterápicos termolábeis com os frascos de sobras na área limpa, armazenados em maleta térmica e monitoramento de temperatura. **Método:** Implantação de uma maleta térmica na área limpa de manipulação com gelo reutilizável para acondicionar as sobras dos medicamentos quimioterápicos; foi realizada a mensuração do tempo gasto do processo quando os frascos são passados do estoque para a área limpa; compilação e comparação dos cenários com a maleta na área limpa x frascos com a sobra no estoque. **Resultados:** Em 12 meses, no ano de 2021 tivemos 4.189



pacientes e foram manipuladas 13.906 bolsas. Ao cronometrar o processo de manipulação com as sobras armazenadas no estoque identificou-se uma economia de 04:53 min na manipulação, nesse novo processo há ausência de paramentação e higienização dos medicamentos. Durante 1 ano foi realizada a economia de hora/homem de 47 dias, podendo ser otimizada na realização de outras atividades. **Conclusão:** Com a implementação da maleta térmica na área de manipulação obteve-se a redução de hora/homem na higienização e tempo de espera para o início da manipulação. Otimizou-se o tempo de entrega do medicamento, espera do paciente e o melhor aproveitamento do auxiliar de farmácia, assim como do farmacêutico em outras demandas do setor. **Descritores:** Otimização de processos; Antineoplásico; Armazenamento de medicamentos.

98 - Avaliação do uso da inteligência artificial no serviço farmacêutico de análise de prescrições médicas em um hospital público

Clara Lemos de Faria Leitão, Amanda Fonseca Medeiros, Elaine Ferreira Dias, Renan Pedra, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

Introdução: Os erros de prescrição podem ocorrer em diversas etapas do cuidado e uma estratégia de prevenção é a revisão das prescrições médicas por farmacêuticos clínicos. No entanto, os serviços de Farmácia Clínica enfrentam desafios para sua implantação. Nestas circunstâncias, têm surgido diversas ferramentas, dentre elas, a inteligência artificial (IA), que permite suporte à decisão dos riscos clínicos e auxilia na priorização de pacientes. **Objetivo:** Avaliar aspectos relacionados a análise das prescrições por farmacêuticos clínicos e a taxa de erros relacionados a medicamentos após a implantação de uma ferramenta IA para análise das prescrições médicas em um hospital público de ensino de grande porte na cidade de Belo Horizonte/MG. **Método:** Trata-se de estudo observacional descritivo em que se verificou os resultados da análise das prescrições médicas realizadas em dois períodos: o primeiro (denotado ANTES), antes da utilização da ferramenta de IA (NoHarm.ai), nos meses de março a setembro de 2021; o segundo (denotado DEPOIS), compreende o mesmo período em 2022, já em uso da ferramenta de IA. **Resultados:** No período ANTES, verificou-se que a taxa de prescrições avaliadas foi de 0,6%, com taxa de erro de 13% e em média 85 intervenções farmacêuticas/mês, que resultaram em economia média dos custos diretos de medicamentos de R\$1020,76/mês. No período DEPOIS, verificou-se taxa de prescrições avaliadas igual a 49% e uma taxa de erro de 0,3% e a realização em média de 239 intervenções farmacêuticas/mês com valor médio de economia estimado de R\$7848,39/mês. **Conclusão:** O uso da ferramenta IA contribuiu substancialmente na análise farmacêutica das prescrições médicas com aumento médio de 50% nas prescrições avaliadas, redução em 43 vezes o número de erros e gerou quase o triplo de intervenções farmacêuticas após a implantação da ferramenta, além da economia direta obtida com essas intervenções que aumentou em sete vezes. Os resultados desse estudo mostram que a ferramenta IA analisada gerou provável economia de recursos financeiros, aumento na produtividade do serviço de Farmácia Clínica e maior segurança relacionada ao uso de medicamentos. **Palavras-chave:** segurança do paciente, inteligência artificial, serviço de farmácia hospitalar.

153 - Implementação de tecnologia no gerenciamento de estoques em farmácia satélite de um Complexo Hospitalar no Sul do Brasil.

Francieli Zanella Lazaretto, Tatiana Dourado Hoffmann, Raquel Rhoden Sindermann, Ricieli Pacheco Crestani, Kayene da Cosata Pires, Michelle Soto Riva, Shirley Frosi Keller

Introdução: A gestão de estoques no âmbito hospitalar vem sendo um dos desafios do profissional farmacêutico. É necessário garantir a disponibilidade de uma grande diversidade de materiais e medicamentos respeitando as metas de dias de estoque e o espaço físico, normalmente, muito limitado. Nesse contexto, a utilização de tecnologias otimiza este gerenciamento de forma dinâmica e automática é fundamental para instituições de grande porte visto os desafios já inerentes a sua estrutura. **Objetivos:** Demonstrar os resultados dos indicadores da farmácia após implementar uma ferramenta informatizada de gestão de estoques, a DRP GTPLan. **Método:** Estudo descritivo realizado em uma farmácia satélite responsável pelo atendimento de pacientes internados em um hospital especializado em cardiologia com 111 leitos, sendo 89 de internação e 22 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os dados foram exportados da ferramenta DRP GTPLan, de julho de 2022 a março de 2023, para avaliação dos dados de estoque totalizando 9 meses de acompanhamento. A ferramenta avalia dados de consumo dos itens e sugere a quantidade mínima e máxima de estoque para cada item de acordo com as alterações de consumo. Além disso, apresenta um dashboard demonstrando os itens zerados, com estoque ideal e em excesso. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 37227020.6.0000.5335. **Resultados:** Verificou-se que o número de itens disponíveis na farmácia aumentou de 587 para 1.118 (90,45%). Mesmo com o aumento da diversidade de itens disponíveis na farmácia o valor de estoque avaliado reduziu de R\$98.461,82 para R\$ 75.653,89 (23,16%). A meta institucional de dias de estoque é de, no máximo, 5 dias. Com o uso da tecnologia esse indicador reduziu de 8 para 5 dias, se adequando à meta. **Conclusões:** Verificamos um aumento na variedade de itens da farmácia, o que reduz o risco de rupturas de estoque e garante uma melhor assistência aos pacientes, considerando que a ferramenta ajusta os estoques conforme o consumo. É importante ressaltar que esse aumento de diversidade não impactou negativamente nos dias de estoque. O farmacêutico deve utilizar o dashboard e monitorar os itens sinalizados com excesso a fim de evitar quebras por vencimento. Após avaliação dos dados a ferramenta se demonstrou uma alternativa viável que agiliza e otimiza o gerenciamento de estoques no âmbito hospitalar. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar. Indicadores de Gestão. Gestão em Saúde.

183 - perspectiva para o desenvolvimento de nanoemulsão contendo óleo de copaíba (Copaifera multijuga) PARA TRATAMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS TÓPICAS pós-radioterapia

Robert Candido da Silva Picanço dos Santos, Vitor Souza de Lima, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Vinicius da Rosa Silva Balieiro, Vivian Ferreira Almeida, Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Jennifer de Souza Quaresma, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: O câncer é um conjunto de doenças que se caracterizam principalmente pela divisão celular não controlada, levando ao desenvolvimento de tumores benignos e malignos. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 70%



dos pacientes são submetidos a radioterapia, a qual se baseia na utilização de radiações ionizantes controladas para o tratamento oncológico. Todavia, a radioterapia apresenta algumas reações adversas com sinais flogísticos na pele após as sessões. Desse modo, é necessário o emprego de correlatos como, uma nanoemulsão, que auxiliem no controle e prevenção de determinadas reações adversas dérmicas. As nanoemulsões, são correlatos compostos por uma parte lipídica, uma aquosa e um tensoativo, sendo parte lipídica, correspondendo aos princípios ativos adicionados a formulação. Assim, a copaíba (Copaifera multijuga), representa um grande potencial farmacológico para incorporação em uma nanoemulsão devido sua atividade anti-inflamatória e cicatrizante, auxiliando na reparação tecidual a prevenção de queimaduras e promoção de analgesia. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para avaliar a eficácia da nanoemulsão contendo óleo de copaíba como uma possível estratégia para minimizar as reações adversas associadas à radioterapia. **Métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Sciences, Lilacs e SciELO para identificar estudos experimentais, transversais, de caso-controle ou de coorte para selecionar estudos relacionados com o uso de nanoemulsões, o efeito cicatrizante da copaíba e suas aplicações em pacientes pós radioterapia. **Resultados:** Sabe-se que a Copaifera multijuga é uma árvore encontrada na região Norte principalmente nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia, a qual apresenta um óleo com propriedades anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante. O óleo da copaíba apresenta essas características devido a presença de sesquiterpenos, principalmente, β -cariophilenos. Já as nanoemulsões apresentam um certo destaque, pois, sua aplicabilidade no tratamento tegumentar apresenta baixa irritabilidade, poder de penetração e capacidade de veicular grandes quantidades de fármacos comparados a demais bases de correlatos. Estudos relacionados ao desenvolvimento de nanoemulsões contendo o óleo de copaíba conseguiu promover a penetração do β -cariophilenos até a camada da derme, enquanto o controle utilizado apenas o óleo, não ultrapassou o estrato córneo de pele, demonstrando o potencial de carreamento das nanoemulsões. Logo, a agregação do óleo de copaíba e seus compostos bioativos no desenvolvimento de nanoemulsões representam um potencial candidato para o tratamento de lesões decorrentes do tratamento radioterápico, devido a presença de fatores de crescimento para a regeneração das camadas dérmicas auxiliando no processo de cicatrização e reparação tecidual. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a elaboração de uma nanoemulsão contendo o óleo de copaíba apresenta um grande potencial farmacológico na produção de um correlato indicado para pacientes pós radioterapia, visto que o óleo de copaíba apresenta substâncias bioativas que associadas a um carreador ideal podem minimizar os efeitos adverso do tratamento radioterápico. **Descritores:** Fabaceae, Radioterapia, Anti-Inflamatórios.

187 - Desenvolvimento e uso de aplicativo eletrônico para controle da dispensação individualizada de epis durante a pandemia por Covid-19

Eugenie Desirée Rabelo Néri, Carlos Augusto Alencar Júnior, Tatiana Amâncio Campos, Assuero Silva Meira, Juliana de Lima Comaru, Tiago Lima Aguiar, Cleisson Silva dos Santos, Anderson de Lima Moraes

Introdução: a pandemia por Covid-19 assolou o mundo e gerou a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção respiratória, que são Equipamento de Proteção Individual-EPI, que cobrem boca e nariz. Os EPIs de proteção respiratória mais comumente utilizados em hospitais

durante a pandemia foram as máscaras cirúrgicas e as N95 cujos consumos elevaram-se para níveis inimagináveis, gerando escassez dos produtos e preços elevados. Abastecer e distribuir EPIs, com segurança, aos trabalhadores da saúde, eram relevantes e complexos desafios vivenciados por instituições e farmacêuticos hospitalares. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento e uso de aplicativo eletrônico-APP FILEPI para controle da dispensação individualizada de EPI, durante a pandemia por Covid-19, em um Complexo Hospitalar no Nordeste do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir de dados secundários, em Complexo Hospitalar Universitário Público, de Referência, localizado no Nordeste do Brasil. O estudo foi realizado após autorização do responsável pela instituição, com dados coletados no período de janeiro de 2022 a março de 2023, para as variáveis: EPI dispensado; justificativa para solicitação antes do prazo definido em protocolo; quantitativo dispensado e valores de aquisição. Esta pesquisa não requereu o acesso aos profissionais e não utilizou dados sensíveis, sendo dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O APP foi desenvolvido usando a arquitetura cliente-servidor, permitindo o acesso em todos os navegadores. A tecnologia de frontend é o VueJS, um framework baseado em Javascript, e a de backend é o NodeJS, também uma solução em Javascript executando no servidor. A base de dados foi desenvolvida em Postgres. APIs REST fazem a comunicação entre o frontend e o backend. A equipe de desenvolvimento foi composta por 3 farmacêuticos, 1 enfermeiro e 2 profissionais da Tecnologia da Informação, o acesso ao APP era feito pela internet, por meio de computadores, tablets e celulares, e promoveu transformação no processo de trabalho. No período avaliado foram dispensadas por meio do aplicativo 16.843 máscaras N95 o que correspondeu a um investimento institucional de R\$10.401,12 no período do estudo, contra o investimento, em 2020, de R\$63.364,35, quando não havia a sistemática de controle por meio do aplicativo. Neste período 3.316 diferentes profissionais solicitaram máscaras N95 utilizando o aplicativo, tendo o número de máscaras consumidas por profissional variado de 1 a 32 unidades. Para os pedidos em tempo inferior ao preconizado em protocolo institucional, as principais justificativas apresentadas foram de “máscara contaminada” (6,29%) e “máscara danificada” (5,05%). Todas as falhas de qualidade foram notificadas. Durante o período do estudo, não faltou máscara N95 na instituição e todos os protocolos da Anvisa foram seguidos. O aplicativo foi padronizado na instituição e continua em uso. **Conclusões:** O desenvolvimento e utilização do APP FILEPI, fruto de trabalho integrado e articulado, permitiu a adequada gestão de processos, a dispensação individualizada e o controle do acesso a um material escasso e essencial para a proteção dos trabalhadores em um cenário de escassez, sendo fator decisivo para a proteção de trabalhadores sem que nenhuma vida fosse ceifada pela covid-19 na instituição, contribuindo de forma perene para o uso racional de recursos. **Palavras-chave:** Personal Protective Equipment, logistics, covid-19

195 - Análise farmacognóstica e farmacobotânica da planta medicinal (Matricaria recutita L.) Com potencial de aplicação em cosméticos.

Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena, Vinícius da Rosa Silva Balieiro, Micaelly Bezerra dos Santos, Jennifer de Sousa Quaresma, Robert Cândido da Silva Picanço dos Santos, Vivian Ferreira Almeida, Vitor Souza de Lima, Gabriel dos Santos Pereira Neto

Introdução: O uso de fitoterápicos na medicina estética, tornou-se cada vez mais uma alternativa para substituir o uso de produtos



industrializados. Trata-se de uma prática que oferece benefícios em relação aos tratamentos sintéticos por ser uma opção mais acessível à população e com menos efeitos colaterais, por isso as formulações de bases naturais tendem a se tornar mais comuns no mercado da beleza. A *Matricaria recutita* L., popularmente chamada de camomila, é uma planta herbácea, a qual apresenta vários princípios ativos, responsáveis por suas principais ações farmacológicas, tornando-a uma das espécies populares mais utilizadas na aplicação de cosméticos e uma das 71 espécies de plantas medicinais da Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. **Objetivos:** Realizar uma pesquisa farmacognóstica e farmacobotânica, na literatura, sobre o potencial uso da planta *Matricaria recutita* L. em cosméticos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados artigos com estudos acerca da camomila e suas propriedades farmacognósticas que são atribuídas à sua aplicação em cosméticos, publicados na língua portuguesa, tendo como referência as bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** Foram identificados sete estudos abordando o potencial farmacológico da camomila, a qual possui diversas atividades, como antiespasmódica, calmante e refrescante, sendo predominante seu efeito antiflogístico. As inflorescências de camomila apresentam na sua composição flavonoides e óleos essenciais com classes de compostos ativos como sesquiterpenos, cumarinas e poliacetilenos. O flavonoide apigenina-7-glicosídeo e os sesquiterpenos como α -bisabolol e camazuleno, são os responsáveis pela principal ação farmacológica da espécie e os princípios ativos que merecem destaque na camomila. A análise bibliográfica demonstrou que o extrato de camomila pode reduzir a vermelhidão e a inflamação da derme, além de ter propriedades antioxidantes que podem ajudar a proteger a pele dos danos causados pelos radicais livres. De mesmo modo, os resultados indicaram que o extrato de camomila pode contribuir para a redução da produção de sebo nas glândulas sebáceas, ajudando a prevenir a acne. Seu potencial uso na formulação de loções capilares também foi evidenciado devido a diminuição da inflamação do couro cabeludo, além de reduzir a produção excessiva de sebo, ajudando a melhorar a saúde geral do couro cabeludo. Isto posto, a camomila é usada em formulações para uso interno, por sua ação antiespasmódica, carminativa e calmante suave. E os extratos de camomila também são usados em produtos dermatológicos e cosméticos por sua ação tópica anti-inflamatória, antialérgica, descongestionante e refrescante, os quais contribuem para formulação de cosméticos que tratam acne e suavizam e hidratam a pele. **Conclusão:** Pode-se inferir a partir dos resultados obtidos, que os compostos presentes na camomila possuem atividades antioxidante, anti-inflamatória e cicatrizante, capazes de promover benefícios à saúde e beleza da pele. Demonstrando efeitos positivos na redução de rugas, linhas finas e manchas na pele, além de ajudar na cicatrização de feridas e alívio de inflamações. Dessa forma a camomila apresenta características farmacognósticas essenciais para o desenvolvimento de produtos estéticos, tanto na área de cosméticos quanto na de dermocosméticos, os quais são alternativas de substituição de produtos sintéticos. **Descritores:** Farmacognosia; *Matricaria*; Cosméticos.

209 - Impacto do monitor de consciência no consumo de sedoanalgésicos

Jeamile Lima Bezerra, Patrícia Nunes dos Santos, Rafael Pires Veloso, José Felipe Pinheiro do Nascimento Vieira, Tairo Janilson César de Oliveira, Laís Lis Fontenele Sá, Ilara Ferreira Ribeiro Paz, Lubna Karine Beserra Santos

A pandemia provocada pelo SARS CoV-2, mostrou-se como um dos grandes desafios globais na área sanitária e econômica.

Diante disso, os gestores hospitalares foram desafiados a implantar planos de contingência e implementar estratégias de enfrentamento e controle da epidemia. Diversas entidades de saúde manifestaram-se sobre o manejo de medicamentos para pacientes em ventilação mecânica orientando a utilização do índice bispectral BIS para melhor controle da sedoanalgesia, principalmente diante do cenário de escassez mundial de medicamentos e outros insumos. O BIS é um monitor com parâmetro multifatorial derivado do eletroencefalograma que permite o acompanhamento objetivo do componente hipnótico, já sendo muito utilizado na prática pelos anestesiológicos. O objetivo desse trabalho foi comparar o consumo de medicamentos sedoanalgésicos antes e após a implementação do monitoramento pelo índice bispectral em pacientes internados em UTI covid. O estudo consiste em uma pesquisa transversal, retrospectiva com abordagem quantitativa realizada em instituição de médio porte, com serviços de alta e média complexidade. Nesse período, o hospital disponibilizava 30 leitos exclusivos para UTI Covid. Para avaliar o impacto do uso do monitor de consciência sobre o consumo dos sedoanalgésicos, analisou-se as saídas dos principais medicamentos (propofol, midazolam, fentanil) no ano de 2021 na UTI covid. Dividiu-se a avaliação em dois momentos distintos, a depender da implementação do monitor BIS. O primeiro período (A) foi compreendido entre março (início da segunda onda do covid) até o final de maio. Já o segundo período (B) foi caracterizado pela utilização da tecnologia pelos farmacêuticos e ocorreu no início de junho até o final de dezembro de 2021. Os dados de medicamentos foram obtidos através de planilhas disponíveis no Sistema de Apoio a Administração Hospitalar (SISAH), um sistema de intranet criado pela instituição. Coletou-se também a informação sobre os indicadores de internação em UTI covid para avaliar o consumo/paciente. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva simples utilizando-se o software Microsoft Excel®. A média diária de consumo (em mL) nos períodos A e B, respectivamente, foram: midazolam (2.350,7 e 593,9); fentanil (2.047,3 e 647,9) e propofol (1.828,8 e 247,3). Considerando os indicadores de internação nos períodos analisados, obteve-se como média mês/paciente: midazolam (239,05 e 96,31), fentanil (208,0 e 105,6) e propofol (185,98 e 40,11). Todos os sedoanalgésicos analisados reduziram o consumo, mesmo quando ponderamos os pacientes-dia nos períodos. Os medicamentos dexmedetomidina e cetamina não foram considerados no estudo. Não houve ruptura de estoque dos medicamentos avaliados nos períodos A e B. O monitor de consciência BIS auxiliou o farmacêutico clínico nas intervenções relacionadas a doses de medicamentos e mostrou ser uma ferramenta objetiva e viável no monitoramento da sedoanalgesia, promovendo redução no consumo dos principais fármacos utilizados na UTI-covid. **Descritores:** Uso de Medicamentos, Monitores de Consciência; Farmacoeconomia

229 - Telefarmácia focada em pacientes oncológicos em uso de farmacoterapia domiciliar

Melina Silveira Naves, Eloá Gomes Gonçalves, Camila Andrade Silva Bezerra, Marina Rocha Rodrigues, Nivia Helena Silva, Vinícius Mendes Pastor, Clara Correia de Lacerda

Introdução: O tratamento oncológico é complexo, é dever da farmácia clínica garantir a otimização da farmacoterapia, com aumento de adesão ao tratamento, que está diretamente ligado à presença de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) conforme descrito em Amaral (2008). A periodicidade de



monitoramento da farmacoterapia é fundamental, portanto é possível compreender a necessidade de assiduidade no serviço de atenção farmacêutica na oncologia, porém o requerimento de atendimento presencial pode ser um empecilho à constância, a busca por alternativas para melhoramento, traz diversas possibilidades de adequação, dentre elas as teleconsultas, regularizada pela lei nº 14.510 de 2022. **Objetivo:** A elaboração de um pré-projeto, guiado por ferramentas de implementação, tendo como principal objetivo desenhar as etapas para implantação do serviço de telefarmácia em uma unidade hospitalar ambulatorial. O intuito do documento é nortear a criação de um serviço, que possa ser implementado e validado como forma de promover melhoria da assistência farmacêutica oncológica e consequentemente melhoria da qualidade dos serviços em saúde. O artigo tem como foco projetar um serviço de telefarmácia direcionado ao paciente em tratamento medicamentoso domiciliar oncológico, com base em critérios de elegibilidade, fundamentados em escores desenvolvidos por farmacêuticos e acadêmicos de um hospital de grande porte. **Método:** A metodologia escolhida para nortear as diretrizes construídas e contidas no pré-projeto foi o desenvolvimento de implementação fundamentada no CFIR (Estrutura Consolidada para Pesquisa de Implementação) através de cinco etapas. A abordagem escolhida para avaliar o impacto da intervenção poderá ser a análise estatística dos resultados por meio de uma ferramenta de quantificação da adesão farmacoterapêutica (Questionário adaptado de Morisky-green para 8 perguntas) e também um questionário de avaliação do grupo teste. **Resultados:** O estudo teórico de melhoria da qualidade teve como resultado o desenvolvimento das diretrizes para a implantação do serviço de telefarmácia em um hospital de grande porte. Foram criadas cinco etapas cruciais para o andamento da implementação, com base em são elas : questionário de contextualização de acordo a necessidade de uma etapa de pré-implantação é descrita por Almeida (2021) para comparação do período pré e pós-implantação, definição dos critérios de elegibilidade e criação de um score para definição imparcial e correta da população a ser beneficiada como em Bakitas (2020), definição logística de funcionamento, roteiro de atendimento e escolha de métodos de avaliação para determinação de resultados pós-implantação por meio estatístico e de feedback baseado no CSAT (Customer Satisfaction Score). **Conclusão:** Concluiu-se a possibilidade de criação do desenho desse serviço, com base nas informações teóricas disponíveis em literatura e na análise observacional do setor ambulatorial de uma farmacotécnica de antineoplásicos de um hospital de grande porte, onde foi observada a necessidade da constituição de um serviço de promoção da melhoria da qualidade em saúde. **Palavras-chave:** Teleconsulta; Serviços Farmacêuticos, Online; Melhoria da Qualidade; Serviço de Farmácia Hospitalar; Serviço de Oncologia Hospitalar.

277 - Uso da ferramenta “acesso mais seguro” em um serviço de atenção domiciliar do município de Porto Alegre.

Alberi Adolfo Feltrin, Aline Barroco Ludwig, Raquel Jeanty de Seixas Mestriner, Mauro Binz Kalil, Sati Jaber Mahmud

Introdução: O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) atua em território com importante vulnerabilidade social e altos índices de violência urbana. O aumento da criminalidade é uma realidade e um grande desafio que deixa os trabalhadores do SAD expostos a situações cotidianas de violência. Essa realidade prejudicava o acesso dos usuários ao SAD, devido ao fechamento” prolongado do território para visitas domiciliares. Neste sentido foi instituída

em 2016 a Política Municipal do Acesso Mais Seguro (AMS) no Município de Porto Alegre, para prevenir, reduzir, mitigar e responder às consequências da exposição da população a contextos de violência armada, garantindo o acesso aos serviços públicos essenciais com mais segurança. **Objetivo:** Apresentar o uso da ferramenta Acesso Mais Seguro (AMS) pela equipe de SAD de um hospital de grande porte da zona norte de Porto Alegre. **Metodologia:** A partir de uma parceria do Comitê Internacional da Cruz Vermelha com a gestão municipal de saúde do município de Porto Alegre foi construída a ferramenta Acesso Mais Seguro. Assim, foram realizadas oficinas de capacitação dos profissionais do SAD e da Atenção Básica (AB) para a utilização da ferramenta e criação de Planos Locais de AMS. Entre as ações do plano estão: criação do grupo de tomada de decisão para avaliação de fechamento/reabertura do território, classificação diária de risco, adoção de comportamentos seguros, identificação de locais de abrigo no território e rotas seguras de fuga, além de estratégias de comunicação internas e externas. Sempre que a US for classificada com risco para violência alto ou médio, essa informação é disseminada através de um grupo de WhatsApp composto por profissionais de referência do AMS, desencadeando fluxos previstos no plano. **Resultados:** O SAD atua em território de 43 unidades de Saúde, todas integrantes da ferramenta AMS, atende uma população de aproximadamente 500.000 usuários, conta com uma equipe de 40 profissionais de diferentes formações, sendo cinco profissionais de referência treinados e multiplicadores das informações geradas pela ferramenta AMS. No SAD a classificação de risco é atualizada no início do turno e, caso haja algum território fechado para visitas, tal informação é enviada no grupo de WhatsApp da equipe de trabalho e dos condutores dos veículos, e também são repassadas em tempo real para as equipes em atendimento domiciliar. A partir dos dados recebidos sobre o evento violento e considerando o plano de ação previamente estabelecido, as equipes tomarão a melhor decisão a fim de mitigar seu risco. **Conclusão:** O AMS é uma ferramenta de baixo custo, focada basicamente em comunicação intersetorial, adoção de medidas de autoproteção e protocolos de segurança em casos de emergência. Percebe-se que essa ferramenta tem sido útil para promoção da segurança através de comportamentos seguros para os profissionais que atuam em regiões de violência armada e na tomada de decisão com o intuito de mitigar riscos para as equipes e manter a assistência aos usuários do Serviço. O plano local do AMS do SAD continua em permanente atualização, aperfeiçoamento e comunicação com a Atenção Básica, usuários e lideranças comunitárias, possibilitando o direito à saúde aos usuários apesar da violência.

284 - Business Intelligence: Uma interface de apoio para o gerenciamento multidisciplinar do paciente com Diabetes Mellitus

Francine Aricio, Tuany Soncini Bevilacqua, Haline Tomaz Hexsel, Juliana Flach, Guilherme Kunzler Becker, Simara Artico, Arielen Borges Dagostim

Introdução: A Sociedade Brasileira de Diabetes mostra que a prevalência de diabetes mellitus (DM) em pacientes internados varia de 15% a 35%, sendo que a patologia afeta 25% dos internados por cardiopatias, 30% dos portadores de infecções e até 50% dos idosos com demência e em nutrição enteral. Pessoas com DM tendem a ser internadas mais frequentemente do que a população geral. Estima-se que até 40% dos pacientes internados



possam desenvolver hiperglicemia hospitalar, sendo 1/3 sem diagnóstico prévio, e independente do motivo da hospitalização a presença de DM eleva tanto a duração e custos da internação quanto as complicações e mortalidade. Para um melhor controle glicêmico é importante que o paciente seja acompanhado por equipe multidisciplinar especializada. A plataforma Business Intelligence (BI) é uma interface interativa para a realização de relatórios, análise e monitoramento de dados. Esse recurso fornece maior desempenho e escalabilidade para aprimorar a experiência do paciente. **Objetivo:** Construir um dashboard para orientar e aperfeiçoar os cuidados do paciente com DM pela equipe multidisciplinar, em todas as etapas da internação. **Metodologia:** O dashboard foi desenvolvido na plataforma Business Intelligence (BI) e realiza interface com o prontuário eletrônico. A equipe multidisciplinar (formada por enfermeiro, farmacêutico, médico e nutricionista), assim que identificam que o paciente é diabético prescrevem o item de prescrição "Programa Disglicemia". Após essa prescrição é gerado um relatório diário pelo BI onde consta: nome do paciente, tempo de internação, atendimento, unidade e leito. Esse relatório é enviado automaticamente para o e-mail institucional da equipe para que se possa direcionar o cuidado. O farmacêutico nas primeiras 48 horas de internação realiza uma entrevista questionando os medicamentos em uso antes da internação e compara com os que foram prescritos (conciliação medicamentosa), após realiza o registro no prontuário eletrônico. O nutricionista revisa se a dieta está prescrita corretamente (dieta paciente diabético), a equipe de enfermagem revisa se o hemoglicoteste (HGT) estão sendo aferidos adequadamente e a equipe de endocrinologia é acionada pelo médico assistente do paciente quando o mesmo julgar necessário. **Resultados:** Durante o período de março de 2022 a março de 2023 foram realizadas 1.837 prescrições do Programa Disglicemia, correspondendo a 70% dos pacientes diabéticos internados na instituição. A dieta correta foi prescrita para 95% dos pacientes e 83% tinham os registros do hemoglicoteste (HGT) nos horários corretos, conforme prescrição médica. Nas primeiras 48 horas de internação para 95% dos pacientes foi realizada a conciliação medicamentosa e 27% dos pacientes foram acompanhados pela equipe de endocrinologia. **Conclusão:** A criação de um dashboard serviu para sistematizar e orientar o cuidado do paciente com DM pela equipe multidisciplinar, melhorando assim, o manejo desses pacientes durante a internação.

288 - Padronização de rituximabe via sistema único de saúde em um hospital oncológico para tratamento de linfoma Não-Hodgkin de baixo grau malignidade e leucemia linfocítica crônica em segunda linha

Kelly Karoline dos Santos, Isabela Marquezini Rovel, Valentina Barbosa de Alencar, Amanda Vitória Pirolli, Isabella Cristina Carvalhaes, Mônica Cristina Cambrossi, Marcela Bechara Carneiro

Introdução: O anticorpo monoclonal Rituximabe atua contra o antígeno CD20 expresso em linfócitos B e possui indicação para o tratamento de artrite reumatoide e subtipos de linfoma não-Hodgkin e leucemias crônicas. A incorporação do medicamento no Sistema Único de Saúde ainda é um desafio para as indicações não descritas na Nota Técnica nº166/2012. A aprovação e comercialização de biossimilares do Rituximabe é um passo importante na amplificação do acesso de pacientes SUS a medicamentos biológicos. **Objetivo:** Avaliar o impacto orçamentário na incorporação de Rituximabe para indicações não

cobertas pelo SUS. **Métodos:** A análise de evidências se iniciou com o planejamento do levantamento de dados, utilizando o acrônimo de PICO para duas indicações do rituximabe: 1) População (pacientes com linfoma folicular de baixo grau em segunda linha de tratamento), Intervenção (Rituximabe isolado, 375 mg/m², 3 – 4 ciclos), Comparação (terapia antineoplásica com esquemas a base e platina ou antimetabólitos) e Outcome (tempo para progressão da doença); 2) População (pacientes com leucemia linfóide crônica em segunda linha de tratamento), Intervenção (Rituximabe 375 mg/m² associado a Clorambucila, 8 ciclos), Comparação (terapia de suporte) e Outcome (tempo para progressão da doença). Definiu-se os termos da busca utilizando descritores e operadores booleanos. Estabeleceu as estratégias de busca em quatro etapas: 1) busca por parecer anteriormente realizado; 2) busca por diretrizes clínicas e recomendações; 3) busca por revisões sistemáticas, relatórios de agências de avaliação de tecnologias em saúde, estudos de avaliação econômica baseada em revisões sistemáticas na literatura; 4) ensaios clínicos em andamento. Por último, calculou-se a razão custo efetividade incremental e impacto orçamentário da incorporação proposta. **Resultados:** Foi realizada busca em literatura de estudos que demonstrem a efetividade dessa modalidade de tratamento, e que possibilitem um esboço de estudo de custo-efetividade. O custo negociado do medicamento permite o uso em segunda linha devido ao valor repassado pelo SUS nesses procedimentos de alta complexidade. Ambas as doenças são incuráveis e não há consenso sobre a melhor forma de tratar as recidivas. O uso do Rituximabe como segunda linha de tratamento poderá se traduzir em tempo ganho até uma nova recidiva, porém sem impacto na sobrevida global. A terapia com Rituximabe apresenta baixa toxicidade, porém um acompanhamento dos pacientes incluídos no programa permitirá o real levantamento dos custos implicados. O principal benefício esperado é um aumento do tempo livre de doença para pacientes, para os quais atualmente não é observada resposta terapêutica nos esquemas vigentes de quimioterapia. **Conclusão:** Através de estudos e negociações realizados pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologia em Saúde da instituição, foi possível padronizar na instituição o medicamento para os seguintes códigos de autorização de procedimento de alta complexidade em oncologia (APAC): Quimioterapia de Linfoma Não Hodgkin (LNH) de baixo grau de malignidade 2ª linha 304030171 e Quimioterapia de Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) 2ª linha 30403006. Os protocolos padronizados foram: Rituximabe isolado 375 mg/m² ou associado a Clorambucila para LLC; Rituximabe isolado ou associado a terapia citotóxica para LNH.

298 - Implantação de um painel eletrônico personalizado para farmácia hospitalar: um relato de experiência exitosa

fábio Ricardo Carrasco, Tatiane Garcia do Carmo Flausino, Niarchos Antônio Prata Cione, Leandro Canali Ramos, Kléber José Maximiano Soares, Letícia Dias Lourenço, Claudia Cszmar Carvalho, Silvana Aparecida Orlandi Santos

Introdução: Painéis Eletrônicos (PE) são ferramentas valiosas para hospitais, uma vez que integram informações e proporcionam facilidade e agilidade de acesso, de modo visual. Os PE permitem a gestão visual em tempo real. Isto proporciona redução de falhas nas atividades e de desperdício de tempo, além de melhorar o fluxo de trabalho e comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação de um PE na farmácia de um hospital universitário. **Método:** Foi desenvolvida, pela equipe de tecnologia, uma página de acesso restrito na intranet do hospital contendo informações

extraídas do sistema informatizado AGHU – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários. Esta página foi nomeada de Painel Eletrônico da Farmácia, com atualização automática a cada 3 minutos. O painel foi estruturado por unidade de internação, com as informações: leito, prontuário, nome do paciente, data de nascimento, idade, peso, data da admissão, tempo de permanência, resultados de exames laboratoriais, médico responsável, emissão da prescrição médica e da evolução farmacêutica, realização da conciliação medicamentosa, tipo de ventilação e alta hospitalar. O campo resultados de exames foi especialmente elaborado de modo a trazer o histórico dos exames em ordem cronológica decrescente (do mais recente para o mais antigo) e segmentado em grupos (abas distintas). Foram agrupados resultados com alguma relação para tomada de decisão clínica, tais como: eletrólitos, ureia e creatinina; proteína C reativa, lactato e lactato desidrogenase; enzimas hepáticas, proteínas e bilirrubinas; enzimas cardíacas e assim sucessivamente. **Resultados:** A utilização do PE reduziu de modo significativo o tempo de verificação dos resultados de exames pelos farmacêuticos durante a avaliação das prescrições, tornando o processo mais ágil. Adicionalmente, o agrupamento dos exames correlacionados e o histórico de resultados favoreceu a qualidade da análise da prescrição, o que permitiu a prevenção de problemas relacionados à medicamentos pelos farmacêuticos. A disponibilização das informações sobre idade e peso dos pacientes trouxe mais precisão na análise das prescrições (especialmente da pediatria), proporcionando mais segurança aos pacientes. A informação sobre o status das prescrições emitidas (vigentes e futuras), permitiu prevenir o esquecimento da emissão de novas prescrições, além de contribuir na redução de atrasos na administração de medicamentos. A disponibilização da data de admissão e do resultado das entrevistas de conciliação medicamentosa asseguraram que os pacientes fossem entrevistados nas primeiras 48 horas da admissão. A informação sobre a emissão das evoluções farmacêuticas em prontuário permitiu a rápida conferência e preveniu o esquecimento da emissão de evoluções. Por fim, a informação de alta hospitalar permitiu que as prescrições destes pacientes não fossem avaliadas e dispensadas, otimizando o tempo da equipe e reduzindo desperdício de recurso humano. **Conclusão:** Painéis eletrônicos favorecem e tornam mais eficientes as atividades farmacêuticas no ambiente hospitalar. O agrupamento e a facilidade de acesso às informações representam os principais benefícios da implantação deste tipo de ferramenta. Em nossa experiência, além de otimizar o tempo dos farmacêuticos o painel contribuiu na melhoria da qualidade assistencial e da segurança dos pacientes. Além disso, o painel permitiu o monitoramento da execução de atividades essenciais para a rotina da farmácia hospitalar.

300 - Avaliação da qualidade da informação sobre tratamento farmacológico do diabetes mellitus em mHealth apps brasileiros

Thais Ribeiro Pinto Bravo, Izabelle Aguiar Mendonça Ferreira, Tháisa Amorim Nogueira, Sabrina Calil-Elias

Introdução: O Diabetes Mellitus é configurado como uma doença crônica e, de acordo com a sua classificação, pode implicar tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Portanto, a procura de informação sobre doença, sintomas e tratamentos torna-se relevante quando tecnologias digitais, tais como aplicativos móveis em saúde, fornecem informação sobre saúde.

Objetivo: Este estudo objetivou avaliar a qualidade da informação sobre tratamentos farmacológicos do diabetes em apps brasileiros.

Método: Os aplicativos foram selecionados a partir dos descritores diabetes, "diabetes mellitus" e "tratamento do diabetes" em português na Apple Store e Google Play Store. Os critérios de

inclusão foram apps disponíveis em português, relacionados com o tratamento farmacológico do diabetes e disponíveis para download gratuito. A ferramenta DISCERN Questionnaire foi utilizada para analisar a qualidade da informação. Para a análise quantitativa foi aplicada estatística descritiva utilizando medidas simples e de frequência relativa. Para correlacionar os resultados dos dois observadores que executaram a avaliação da qualidade foi realizado o teste de concordância kappa. **Resultados:** Inicialmente foram identificadas 265 apps provenientes da plataforma IOS e 260 da plataforma Google Play. Apenas 6 estavam de acordo com os critérios de inclusão. A ferramenta DISCERN identificou ($k=0,6894$) que nenhum app apresentou informações sobre o tratamento farmacológico afetava a qualidade de vida e 4 apps foram classificados com qualidade razoável e 1 app com qualidade ruim de informação. **Conclusão:** Assim, os apps brasileiros que têm informação sobre o tratamento farmacológico do diabetes têm baixa qualidade de informação. Portanto, não são fontes de informação confiáveis e por consequência podem afetar diretamente a saúde dos indivíduos que consomem as informações disponíveis nestas tecnologias.

397 - Análise da qualidade geral das informações sobre obesidade em páginas brasileiras da internet e Youtube

Juliana Denicoli Silvestre Caetano, Jéssica Quintanilha Marcelo de Carvalho, Selma Rodrigues de Castilho, José Raphael Bokehi

Introdução: A internet proporcionou uma mudança significativa no processo de busca por informações. Dentro do contexto da saúde, ela representa uma das principais fontes de informação em saúde. Contudo, a qualidade da informação sobre saúde vinculada na internet é questionável. A obesidade representa um dos graves problemas de saúde pública mundial e a rede tem se mostrado como fonte de informação sobre essa doença. **Objetivos:** Avaliar aspectos gerais de qualidade técnica abordados sobre obesidade e seus tratamentos, na língua portuguesa, em sites e YouTube. **Método:** A seleção dos sites foi realizada por meio das ferramentas de busca Google, Yahoo e Bing. Foram coletados os primeiros 60 URL do Google e os 40 primeiros do Yahoo e Bing. A coleta de vídeos foi executada utilizando-se filtros de tipo de publicação-vídeo e de ordenação-contagem de visualizações. A amostra foi composta dos 100 primeiros vídeos. A identificação dos sites e vídeos foi realizada em um único dia e a busca em cada ferramenta selecionada foi dirigida pelos termos "obesidade e tratamento". Foram excluídos aqueles em idioma diferente do português; duplicados; que não tratavam da obesidade; que solicitaram cadastro prévio, pagamento ou assinatura para acesso ao conteúdo. Também foram excluídos os vídeos com duração superior a 20 minutos. Para análise da confiabilidade das informações nos sites selecionados foram empregados os critérios apontados pela Health On the Net Foundation. As ferramentas de estatística descritiva foram empregadas na comparação dos grupos. As interações dos espectadores com vídeos foram avaliadas com base no índice de interação. **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de 38 sites e 59 vídeos. Dentre os sites, apenas sete (18,42%) apresentaram o Código de Conduta da Fundação Health on the Net para sites médicos e de saúde. Na classificação dos sites quanto à fonte/afiliação, observou-se que a maior parte foram afiliadas à Instituições Privadas de Saúde, $n=16$ (42,1%) onde foi possível identificar informações, seguidas de interesses comerciais com ofertas de marcações de consultas e avaliações médicas. Quanto à identidade da conta que publicou o vídeo, os profissionais de saúde foram os responsáveis em 35

(59,3%) desses. Os vídeos com maior número de visualizações foram aqueles publicados por emissoras de TV, mas esses foram os que apresentaram o segundo menor índice de interação. Em contrapartida, os publicados por profissionais de saúde foram os que apresentaram o melhor índice de interação, ainda que tenham um número de visualizações bem inferior ao anterior. Apenas três sites (7,9%) eram relacionados a uma instituição governamental e não foi identificado vídeo publicado por essa fonte. Nas mídias que apresentavam o tratamento farmacológico, foram sugeridos como alternativas medicamentosas principalmente sibutramina, orlistate, liraglutida e semaglutida. **Conclusões:** Para os sites, os resultados indicam um cenário predominante de informações sem certificação de qualidade. Foi identificado que os profissionais de saúde exploram essas mídias para informar sobre a obesidade e seu tratamento clínico, mas, mesmo sendo maioria, não são os mais vistos pelos usuários, o que alerta para a necessidade de se pensar em estratégias para conseguir maior alcance. O governo utiliza pouco esses canais, revelando possivelmente um cenário com potencial a ser explorado no controle da obesidade.

Descritores: comunicação em saúde; obesidade; internet.

413 - - Doença de Alzheimer: uma revisão das patentes de sistemas terapêuticos transdérmicos

tatiana Staudt, Letícia Basso, Silvia Cristina Fagundes, Karini da Rosa, Elizane Langaro, Charise Dallazem Bertol

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa permanente e de progressão lenta. Para o tratamento da DA são utilizados os inibidores da acetilcolinesterase/ colinesterase (AChE-Is) como donepezila, galantamina e rivastigmina, e um antagonista não competitivo do receptor N-metil-D-aspartato, a memantina. Estes medicamentos são normalmente comercializados por via oral, e, há disponível para administração transdérmica, os sistemas terapêuticos transdérmicos (TTS) de rivastigmina e donepezila. Esta via de administração é preferível para responsáveis/cuidadores e para os pacientes que necessitam desta medicação, permitindo melhor adesão à terapia, comodidade de uso, principalmente para aqueles pacientes que fazem uso de altas doses, além da redução dos efeitos adversos. **Objetivo:** Obter conhecimento prévio relacionado às patentes disponíveis contendo esses fármacos veiculados em TTS para planejar outras possibilidades de TTS inovadoras e para conhecer as propriedades físico-químicas destes fármacos e a influência dessas propriedades na absorção transdérmica. **Método:** Foi utilizada a plataforma Espacenet (base de dados do Escritório Europeu de Patentes – EPO) buscando os TTS dos fármacos usados para o tratamento da DA. Foi realizado buscas no PubMed e ScienceDirect relacionados com o tema: “TTSs para o tratamento da DA”. As palavras usadas para a busca foram “rivastigmine AND transdermal AND skin delivery AND Alzheimer”, da mesma maneira alterando os fármacos, “memantine”, “donepezil”, “galantamine”. **Resultados:** Entre os fatores limitantes da absorção sistêmica dos TTS podem ser citados a fisiologia da pele, tamanho das moléculas, fatores fisiológicos da pele, com limites estabelecidos de penetração percutânea (massa molecular de 500 g/mol e log P de 5). Entre os fármacos estudados a galantamina, possui o maior massa molecular 287,35 g/mol e o menor logP de 1,8, e, para favorecer a absorção é necessário o uso de permeador de absorção como o ácido oleico, devido a essas características o desenvolvimento de TTS de galantamina é o mais desafiador, e, por isso, somente uma patente foi encontrada. Para memantina, a massa molecular é de 179,30 g/

mol e o logP é de 3,28, e para sua absorção, também cita-se a necessidade de utilizar intensificador de permeabilidade nas duas patentes de desenvolvimento de TTS encontradas. A rivastigmina, apresenta 250,34 g/mol de massa molecular e o logP de 2,3 foram utilizados polímeros para facilitar a absorção nsa quatro patentes encontradas. O donepezil apresenta massa molecular de 415,96 g/mol e logP de 4,27, necessitando de uma camada reservatória composta por copolímero de acrilato, glicerina e o fármaco constituído em parte na forma de ácido (HCl) e em parte na forma de sal alcalino. Para a donepezila foram encontradas 4 patentes.

Conclusão: A revisão mostrou que os adesivos transdérmicos são efetivos para a entrega de pequenas moléculas que penetram na pele. As patentes encontradas comprovam a eficácia desses sistemas, porém as características físico-químicas dos fármacos, a complexidade da produção e os custos elevados limita o acesso da população à estas tecnologias. **Descritores:** Alzheimer; Galantamina; Sistema terapêutico transdérmico.

450 - Mapeamento do processo de dispensação de materiais e medicamentos através de sistema de correio pneumático

Raquel Niemczewski Bobrowski, Andressa Barros, Diego Wust, Mariana Galvão Lopes

Introdução: O sistema de correio pneumático é uma tecnologia para transporte interno de pequenas cargas utilizado pelo por um hospital de grande porte da região sul do Brasil. Consiste em um sistema de dutos interligando dois ou mais pontos. Com o recurso, é possível enviar medicamentos e outros insumos entre unidades de internação, farmácias, banco de sangue e laboratório de análises clínicas. As cápsulas são microchipadas, conferindo destino fixo dentro da tubulação o que gera mais segurança ao processo. A tecnologia proporciona menor deslocamento das equipes de enfermagem e agilidade para os fluxos assistenciais.

Objetivos: Descrever os resultados provenientes do mapeamento da utilização do correio pneumático para solicitação entre as equipes de enfermagem à farmácia. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, a partir da mensuração dos dados de envios extraídos do software Power Control Edit (que realiza o mapeamento do sistema de correio pneumático) no período de janeiro a dezembro de 2022. Ainda, foi realizado um levantamento das solicitações encaminhadas à farmácia central, referente à primeira quinzena de dezembro de 2021. **Resultados:** Foram realizados 140292 envios para das unidades assistenciais, considerando farmácia central e farmácias satélites do CTI e Emergência, com uma média de 12754 envios/mês (425 atendimentos/dia). A média de tempo para atendimento das solicitações foi de 20 minutos. Quanto às solicitações das equipes de enfermagem, foram analisados 4046 formulários, sendo os mais significativos: 22% referentes a frascos multidoses, 21,6% inclusões e alterações na prescrição, 11% materiais médico-hospitalares, 10% medicamentos psicotrópicos e 8,7% a medicamentos “se necessário”. O restante refere-se a atendimentos diversos. **Conclusão:** O sistema de correio pneumático é uma tecnologia que contribui para a agilidade e a qualidade assistencial da instituição, evitando deslocamentos excessivos das equipes de enfermagem a farmácia, otimizando o tempo para dedicação à assistência ao paciente na beira-leito. Contudo, observa-se a necessidade de seguir com os mapeamentos do fluxo de atendimento, visando aprimorar ainda mais este recurso tecnológico, e qualificar o seu uso.



457 - Alteração no processo de abastecimento de insumos para as farmácias satélites em um hospital terciário

Otávio Américo Augustin, Natália Azeredo Paim, Alex Leandro Silva, Luana Kellen Pancotte, Régis Ferreira da Silva

Introdução: O abastecimento dos medicamentos, materiais hospitalares, órteses, próteses e materiais especiais (OPMES) e outros produtos para a saúde para oito farmácias satélites de um hospital terciário de 375 leitos é realizado através de três estoques distribuição, estoque de medicamentos em geral e estoque de medicamentos controlados, geridos pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e de materiais hospitalares e OPMES, geridos pelo Almoxarifado. Anteriormente, as quantidades enviadas eram definidas com base em cotas de cada item para cada estoque satélite, onde o abastecimento baseava-se no envio da quantidade obtida pela subtração da cota máxima com o estoque atual. Este processo utilizava apenas o sistema ERP utilizado pelo hospital. **Objetivos:** O objetivo do processo implantado foi o de automatizar o abastecimento das farmácias satélites através do módulo de distribuição (DRP) da plataforma GtPlan, integrada ao sistema ERP. **Método:** A implantação ocorreu por etapas, sendo uma farmácia satélite por semana, para fins de testes e adaptação. Como regra geral, os itens possuem mínimo 6 dias de estoque e máximo 7 dias, com exceção de itens volumosos, como soros, soluções para terapia de substituição renal e dietas enterais. Estes, possuem mínimo e máximo de 3 e 4 dias de estoque. O sistema calcula o estoque com base no consumo de 7 dias pregressos, para itens de alta popularidade (curva P), 15 dias para média (curva Q) e 45 dias para os de baixa (curva R). A reposição diária é disparada quando estoque reduz a uma quantidade inferior ao mínimo, gerando uma solicitação que complete até o máximo. Além dos parâmetros de configuração de dias de estoque, com a plataforma é permitido o cadastro de embalagens múltiplas e de quantidades adicionais ou em kits. As embalagens múltiplas permitem que sejam enviadas quantidades de acordo com as caixas fechadas de cada medicamento, como exemplo de soros, itens de difícil separação unitária. As quantidades adicionais ou kits são úteis tanto para o cadastro de quantidades fixas de itens de urgência ou emergência, que devem constar em estoque independentemente do consumo, ou para itens em kits, como aqueles usados em farmácias de procedimento. Para ambos os casos, essa quantidade é sugerida e revisada periodicamente pelo farmacêutico responsável por cada farmácia satélite. **Resultados:** Após a implementação da distribuição automatizada para todas as farmácias satélites, obtivemos nível de atendimento maior que 95% em todos os meses, para os estoques distribuição citados. Além disso, observamos uma racionalização maior de solicitações extras. **Conclusões:** A reposição com cálculos automatizados permitiu um melhor controle de estoque pelas óticas dos gestores dos estoques distribuição, programação e farmacêuticos das farmácias satélites. Ademais, libera tempo para que o farmacêutico se dedique à outras atividades logísticas e de gestão.

491 - Desafio da automação de processos assistenciais: subnotificação de quase-falhas na cadeia terapêutica medicamentosa

Alan Lucena de Vasconcelos, Alexsandra Pereira Galdino, Ingrid da Silva Albuquerque, Verônica Mirelle Alves Oliveira Pereira, Thuane Camila Santos Silva, Juliana Crispim, Valdeck Ferreira Júnior

Introdução: As notificações de incidentes na cadeia terapêutica são uma das diversas estratégias de registro para monitoramento

e avaliação da qualidade da assistência prestada em instituições hospitalares no quesito de segurança do paciente. Neste contexto, denota-se que a avaliação das quase-falhas é um importante aliado para o desenvolvimento de uma cultura preditiva de segurança. Um dos pontos críticos e com grande potencial de monitoramento e aplicações de barreiras encontra-se nas prescrições medicamentosas. Diante disso, a farmácia clínica desempenha importante atividade com ações preventivas e corretivas em processos minuciosos na análise da terapia e registros de intervenções desta natureza. **Objetivo:** Realizar a modelagem de uma ferramenta para o processo de avaliação de prescrição e automação do registro de quase-falhas. **Método:** Realizou-se pesquisa sobre ferramentas em tecnologia de automação de processos. Como critério de elegibilidade utilizou-se o parâmetro de integração ao sistema operacional da instituição, facilidade de modelagem de fluxos e possibilidade de integração de API (Application Programming Interface) para geração de notificação ao módulo de gerenciamento de risco e integração com o sistema de prontuário eletrônico do paciente (PEP) para registrar as intervenções realizadas. Em seguida, realizou-se a pesquisa de metodologias de padronização de intervenções farmacêuticas utilizando como critério a categorização de riscos relacionados. **Resultado:** Após avaliação das tecnologias elencadas, foi definida a modelagem e integração das notificações pela ferramenta Go Flow da CeosGo/MV. A metodologia eleita para padronização do registro de intervenções farmacêuticas foi baseada no método PRAT (antimicrobial therapy-related problem), que permitiu a categorização em 17 domínios primários e 70 subdomínios. Esta estratificação permite associar estes domínios em registros de indicação, efetividade ou segurança. A definição de notificações automatizadas à gestão de risco baseada na metodologia supracitada, impactará em 11% de otimização de tempo na atividade de registro de notificações e uma perspectiva de 740% de incremento nas notificações realizadas ao núcleo de segurança do paciente. **Conclusão:** Assim, o desafio de automatizar os registros de quase-falhas resultantes desse processo, mostra-se como uma promissora ferramenta de tecnologia em saúde que permitirá melhor gerenciamento da qualidade assistencial, minimização de subnotificações, otimização de tempo e valor em saúde. **Descritores:** Quase falhas em saúde. Tecnologia em saúde. Segurança do paciente.

499 - Nutracêutico Chronic®: Suplementação nutracêutica pode prevenir e amenizar a sarcopenia em ambiente hospitalar.

Clarice Flexa da Rocha, José Carlos Tavres Carvalho, Helison de Oliveira Carvalho, Natasha Juliana Perdigo de Jesus Vasconcelos, Yane dos Santos Pereira

Introdução: A perda de massa muscular é razoavelmente comum durante períodos prolongados de internação hospitalar, podendo afetar a massa, força e função muscular, a ponto de comprometer mobilidade do paciente em alguns casos. Ainda, o internamento hospitalar pode ser um período de risco, ficando este mais susceptível a complicações secundárias à causa da hospitalização, como o comprometimento motor. O nutracêutico Chronic® (CHR) desenvolvido pela empresa brasileira Ages Bioactive Compounds Co., propõe importante atividade na prevenção e manutenção do sistema musculoesquelético, por apresentarem em sua composição, complexos bioativos como geranilgeraniol, delta-tocotrienol e ácido gálico com alta disponibilidade garantida pela tecnologia patenteada evolve®, apresentando importante atividade anti-inflamatória e antioxidante. Entretanto é de suma



importância avaliação de possíveis efeitos tóxicos. **Objetivo:** Avaliar toxicidade reprodutiva do uso do nutracêutico CHR em estudos não clínicos. **Métodos:** Ratos foram divididas em três grupos experimentais (POL, LEC e CHR) compostos por 6 ratos cada. O tratamento ocorreu durante 40 dias (antes do acasalamento e durante acasalamento), sendo avaliado toxicidade aguda, consumo hídrico, consumo alimentar e desenvolvimento ponderal, parâmetros sexuais, além de análise macroscópica e microscópicas de órgãos vitais e reprodutores. Os resultados obtidos nas diversas análises estão expressos em média \pm desvio padrão da média (média \pm D.P.M) de cada grupo experimental. Para comparar os dados dos grupos avaliados, aplicou-se ANOVA, seguida do teste de Tukey. O nível de significância considerado foi de 5% ($p < 0.05$). Todos os procedimentos utilizados neste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Amapá (Brasil), sob o número 002/2022. **Resultados:** Os resultados demonstraram que em relação ao ganho de massa apresentado pelos animais os grupos tratados (LEC e CHR), foi estatisticamente diferente ao perfil apresentado pelo grupo controle negativo (POL) ($p < 0.05$), afirmando assim que há supressão de ganho de massa. Sobre os parâmetros reprodutivos, todos os animais avaliados apresentaram motivação sexual e relação sexual satisfatória. Quanto a análise bioquímica, conforme esperado, obteve-se redução dos níveis de colesterol total e frações, devido ação de inibição da transcrição do mRNA da enzima HMGCoA redutase pelos tocotrienóis. Não se evidenciou alterações macroscópicas e microscópicas em órgãos vitais e reprodutivos. **Conclusão:** A formulação CHR apresentou alto grau de segurança, podendo ser utilizado na prevenção de doenças musculoesquelética, estimulando a síntese de Coenzima Q10, promovendo diferenciação miogênica, modulação e biogênese mitocondrial, além de aumento da expressão de enzimas antioxidantes e supressão ou ainda atuar reduzido a perda de massa muscular, impactando positivamente nos sistemas de saúde não só no âmbito econômico, mas também na demanda por serviços de reabilitação para esses paciente, atenuando sintomas da mialgia. **Descritivos:** Nutracêutico. Sarcopenia. Hospital.

533 - Farmacêutico no Escritório de Valor em Saúde: estudo de microcusteio de pacientes internados com suspeita de hipertensão intracraniana

Bianca Sestren, Caroline Mensor Folchini, Mariana Millan Fachi, Harli Pasquini Netto, Guilherme de Rosso Manços, Simone Carreiro Vieira Karuta, Adriano Keijiro Maeda, Fábio Araújo Motta

Introdução: Com as atuais dificuldades financeiras enfrentadas no setor Saúde, a sustentabilidade do serviço precisa estar baseada em análises e estudos econômicos, sendo esta uma área de atuação com visíveis oportunidades para os farmacêuticos. A análise do custo hospitalar de doenças, principalmente as complexas, é uma importante ferramenta de gestão para subsidiar a tomada de decisão, permitindo alocar recursos e estabelecer prioridades para a saúde. A hipertensão intracraniana (HI) é um exemplo de doença complexa e de alto custo para o sistema de saúde, devido a sua alta incidência e dificuldade de diagnóstico. Ela é comumente relacionada a complicações neurológicas e pode representar uma ameaça à vida. **Objetivo:** Realizar um estudo de microcusteio com pacientes pediátricos internados com suspeita de HI. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, de microcusteio/bottom-up dos custos de hospitalização, desenvolvido pelo Escritório de Gerenciamento de Valor de

um hospital pediátrico de alta complexidade do sul do Brasil, o qual é liderado por um farmacêutico especialista em análises econômicas. Nos estudos de microcusteio, todos os componentes de custo são definidos no nível mais detalhado a partir de dados individuais do tratamento do paciente. A abordagem bottom-up é utilizada quando há grande variação do custo por paciente. Os critérios de inclusão foram pacientes de 3 a 17 anos atendidos em planos de saúde privados e pelo SUS no período de fevereiro a junho de 2022. Foram coletados os custos médicos diretos (medicamentos, exames, procedimentos, internação em unidade clínica e/ou UTI) e obtido seu somatório. **Resultados:** Foram incluídos 58 pacientes (média 12/mês), predominantemente do sexo masculino (55,9%), sendo que 39,7% tiveram HI confirmada, com variação entre 3 a 113 dias de internação (média: 10 dias e DP \pm 15). O custo total da hospitalização para os 58 pacientes foi de R\$ 318.213,05, com uma média de R\$ 5.486,43/paciente. Quarenta e três pacientes (74,1%) foram admitidos pelo SUS onde o custo médio representou R\$ 4.838,12/paciente. Pela saúde suplementar, tivemos 16 pacientes (22,4%) e o custo médio foi de R\$ 9.916,2/paciente. Esse tipo de estudo permite ao tomador de decisão compreender se as diferenças de custo entre as opções de tratamento (ou até mesmo com o mesmo tratamento) são reflexo de variação nos custos unitários ou de variação na intensidade da utilização dos recursos. Além disso, o microcusteio traz para o gestor a informação de quanto custa determinada doença na perspectiva de quem paga. A vantagem desse tipo de análise é que ela precede um estudo de custo-efetividade, onde será possível relacionar os custos com desfechos clínicos. As dificuldades para execução desse tipo de estudo são o acesso aos dados de custo hospitalar, fragilidade dos dados serem retirados do prontuário de forma retrospectiva e encontrar no mercado o profissional qualificado para realizar esse tipo de análise. **Conclusão:** os custos apresentados da hospitalização reembolsados pelo SUS ou convênio para investigação da IH servem de base para o gestor analisar a sustentabilidade financeira, realocação de recursos e prospectar negociação baseada em Valor com as operadoras. Conclui-se também que são poucos os farmacêuticos com expertise em análises econômicas que atuam na assistência hospitalar, evidenciando uma área a ser explorada pelo farmacêutico. **Descritores:** microcusteio; saúde baseada em valor; hipertensão intracraniana

536 - Análise de custo-efetividade da implementação acelerada do Programa Stewardship de Antimicrobiano dirigido pela Farmácia Clínica para evitar lesão renal aguda associada à vancomicina: perspectiva SUS

Bianca Sestren, Harli Pasquini Netto, Mariana Millan Fachi, Kharol Neves, Caroline Mensor Folchini, Lucas Miyake Okumura, Lais Bisconcini, Fábio Araújo Motta

Introdução: A vancomicina (VAN) é um antibiótico amplamente utilizado nos tratamentos de pacientes hospitalizados. As reações adversas são bastante conhecidas e entre elas a mais preocupante é a lesão renal aguda. A segurança e a efetividade do uso da VAN podem ser monitoradas pelo seu nível sérico (vancocinemia) e a otimização desse recurso está diretamente relacionada ao gerenciamento do farmacêutico clínico dentro dos Programas de Stewardship de Antimicrobianos (ASP). No Brasil, 53% dos hospitais não possuem o ASP implementado, além de não terem farmacêutico clínico suficiente e disponível para atuar no gerenciamento de antimicrobianos, e a vancocinemia não é um exame acessível para a maioria dos hospitais brasileiros. Portanto,



a tríade ASP, farmacêutico clínico e vancocinemia é custo-efetiva no sentido de evitar lesão renal aguda associada à vancomicina (LRAV)? **Objetivo:** realizar estudo de custo-efetividade, analisando o desfecho de LRAV, em serviços que tenham ou incorporem a vancocinemia gerenciada pelo farmacêutico clínico. **Método:** Um modelo de árvore de decisão de custo-efetividade foi construído para avaliar cenários da implementação do ASP com ou sem a participação do farmacêutico clínico e com ou sem a incorporação da vancocinemia, na perspectiva do SUS como fonte pagadora. Considerou-se o período de internamento como horizonte temporal e os dados clínicos de probabilidades foram obtidos a partir de meta-análises (dias de internamento; probabilidade e custos de UTI e enfermaria). Os custos médicos diretos com medicamentos, exames e procedimentos foram baseados em BPS e SIGTAP, e os custos de internações (enfermaria e UTI) com base em estudos locais prévios publicados. Além disso, foi conduzido análise de sensibilidade probabilística (PSA) para compreender o impacto das incertezas do modelo, considerando variação de 25% para os valores de cada item. Além disso, foi realizada a análise de impacto orçamentário para 100 pacientes/ano no horizonte temporal de 5 anos comparando a evolução do market share entre a implementação padrão do ASP (5% no Ano 1 a 25% no Ano 5) e implementação acelerada do programa (20% no Ano 1 e 100% no Ano 5). Este último, entende-se que é por meio de consultoria especializada em stewardship de antimicrobianos. **Resultados:** A razão de custo-efetividade incremental (ICER) foi dominante no valor de-R\$ 4.963,00/paciente para o cenário que tem o ASP implementado com o farmacêutico clínico e acesso a vancocinemia, principalmente devido à redução com custos de diálise e internação em UTI. A probabilidade de diminuição de eventos de LRAV é de cerca de 43%. Com relação ao impacto orçamentário, num cenário de implantação acelerada os resultados desde o Ano 1 são uma redução de custo de-R\$ 74.443,00 até-R\$ 372.213,00 (Ano 5), totalizando R\$ 1.116.638,54 economizados. **Conclusão:** O modelo sugere que a implementação do ASP dirigido pela farmácia clínica com gerenciamento do protocolo de vancocinemia é custo-efetiva dominante na perspectiva do SUS para evitar lesão renal aguda em pacientes. Ademais, a implementação acelerada do ASP pode beneficiar a instituição com economia de custo significativo, oportunizando a realocação de recursos em saúde. **Descritores:** custo-efetividade; vancomicina; lesão renal aguda.

542 - Comparativo de quantificação de avaliação de prescrição e intervenção farmacêutica após a implementação de um sistema de inteligência artificial em um hospital do sul do Brasil

Raphaela Maleski Borges, Kelli Luisa Konflanz, Luana Kellen Pancotte, Luiza Lange dos Santos, Manuela Sangalli Gasparin, Mariana Brandão Paz, Natalie Miorando Gonçalves

Introdução: Inconformidades são frequentemente encontradas em prescrições de pacientes internados, que conseqüentemente geram gastos desnecessários ao serviço, além de riscos à saúde dos pacientes. A atuação da Farmácia Clínica em conjunto com ferramentas de Inteligência Artificial (IA) proporcionam agilidade na avaliação das prescrições médicas, reduzindo os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), pela rápida identificação de possíveis erros de prescrição e contribuição para a segurança do paciente. **Objetivo:** Comparar o número de prescrições avaliadas e de intervenções realizadas, antes e após a implementação da ferramenta de IA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo realizado em um hospital filantrópico no sul do Brasil no período de janeiro a agosto de 2022. As prescrições

foram avaliadas diariamente por 6 farmacêuticos clínicos entre às 7h e 19h, utilizando como ferramenta o Sistema de IA NoHarm. Ai® para análise de prescrições, em que foram analisados aspectos como: dose, frequência, diluição, via de administração, indicação, tempo de tratamento, apresentação farmacêutica, entre outros. **Resultados:** Foram realizadas 135.125 prescrições médicas das quais 101.783 (75%) foram avaliadas e realizadas 2.795 intervenções pela equipe de farmacêuticos clínicos representando um aumento de 332% de prescrições avaliadas e de 156% de intervenções realizadas em comparação com o mesmo período (janeiro a agosto de 2021) anterior à implementação da IA, em que das 120.907 prescrições realizadas foram 23.521 avaliadas (23%) e 1.090 intervenções realizadas. **Conclusão:** A avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico clínico aliado à utilização de ferramentas de inteligência artificial permite agilidade na identificação de possíveis inconformidades nas prescrições, contribuindo para otimização da farmacoterapia dos pacientes internados e segurança do paciente. **Descritores:** inteligência artificial, farmácia clínica, prescrição

557 - Redução da etiquetagem manual na central de etiquetagem em uma instituição de grande porte em São Paulo

Silvestre Feliciano Chaves, Lorena Guimarães Gama Assis

Introdução: a central de etiquetagem é o setor responsável pela identificação interna dos materiais e medicamentos, o que possibilita o rastreio destes produtos na instituição. Atualmente realizamos 04 diferentes processos de etiquetagem: manual, semi-automatizada 1, semi-automatizado 2 e automação robótica. Até 2021 havia o modelo de trabalho majoritariamente manual, o que tornava o processo oneroso, com maior risco de erro e subutilizando os equipamentos semi-automatizados e automatizados. O objetivo: reduzir a etiquetagem manual de medicamentos e materiais na central de etiquetagem de hospital filantrópico de grande porte, através do reestruturação do fluxo de trabalho praticado e otimizar o uso da tecnologia no setor. **Metodologia:** com base na estratégia Lean Six Sigma, foram identificados e corrigidos 12 pontos de oportunidades. A identificação e análise destes pontos foram realizadas através do diagrama de Ishikawa e os planos de ação pelo método 5w2h. **Resultados:** em dezembro de 2022, chegamos a um total de 2.306.954 Itens identificados no processo semi-automatizado. Este dado somado à unitarização através de automação robótica da instituição, hoje representa 95,34% de produção semi-automatizada e automatizada. Em relação ao ano de 2021, houve um aumento de 47,04% de produtos etiquetados de maneira semi-automatizada. dos itens identificados de forma manual em 2022 (média 4,66%), houve uma redução significativa de 82,88% comparando com a média de 2021 (27,23%). Conclusão com a aplicação da estratégia de melhoria de etiquetagem, houve aumento expressivo de identificação de medicamentos de maneira semi-automatizada em relação ao ano de 2021.

561 - Implantação de painel de business intelligence como ferramenta de apoio à atuação do farmacêutico clínico no Antimicrobial Stewardship Program

Flavia Serafim de Oliveira Sudo, Angelita da Silva Gomes, Amanda Fouto Neves, Caio Bonaldo, Karoline Tonon Francisconi, Susy Tiemi Karimata, Danilo Rodrigues, Luciana Razaboni

Introdução: O uso inadequado de antimicrobianos é um dos principais impulsionadores da resistência aos antimicrobianos,



uma crescente preocupação global de saúde pública. Nesse contexto, o Antimicrobial Stewardship Program (ASP) tem sido implementado em hospitais como uma estratégia para promover o uso racional de antimicrobianos. Diante disso, o uso de ferramentas tecnológicas, como painéis de Business Intelligence (BI) para a visualização de parciais de culturas positivas, pode ser uma abordagem eficaz para auxiliar a atuação do farmacêutico clínico em um programa de ASP, otimizando o processo de revisão de prescrições e promovendo o uso apropriado de antimicrobianos. Neste estudo, buscamos analisar a implantação da ferramenta tecnológica, um painel BI de resultados parciais de culturas positivas, para auxiliar a atuação do farmacêutico clínico no programa de ASP em um hospital terciário do norte do Paraná. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a implantação de uma ferramenta tecnológica, como painel BI de parciais de culturas positivas, como uma estratégia para auxiliar a atuação do farmacêutico clínico no programa de ASP em um hospital terciário no norte do Paraná, destacando os benefícios e impacto na otimização do uso de antimicrobianos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de base documental que relata o processo de implantação de ferramenta tecnológica, para auxiliar a tomada de decisão do farmacêutico clínico. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a implantação da ferramenta tecnológica, o painel BI de parciais de culturas positivas, facilitou o acesso rápido e detalhado às informações microbiológicas, possibilitando a identificação de padrões de resistência aos antimicrobianos e fornecendo suporte na tomada de decisão do farmacêutico clínico. Essa ferramenta permitiu a revisão de prescrições de forma mais eficiente, com base em evidências atualizadas e individualidade de cada paciente. Além disso, o uso dessa ferramenta contribuiu para a monitorização do uso de antimicrobianos, identificando desvios de práticas e possibilitando a implementação de medidas corretivas. **Conclusão:** A implantação de painel BI de parciais de culturas positivas, pode ser uma estratégia eficaz para auxiliar a atuação do farmacêutico clínico em um programa de ASP. Essa ferramenta proporciona acesso rápido e detalhado a informações microbiológicas, contribuindo para a tomada de decisão embasada em evidências e promovendo o uso apropriado de antimicrobianos. No entanto, é necessário considerar a integração dessas ferramentas em um conjunto abrangente de estratégias de ASP, incluindo a capacitação de toda equipe do ASP. **Descritores:** Antimicrobial, Stewardship, Farmaceutico Clínico

568 - “Como eu acabei com as minhas espinhas”: uma análise de conteúdo sobre vídeos de tratamento de acne no Youtube.

Taynah da Silva Pinheiro, Selma Rodrigues de Castilho

Introdução: As redes sociais digitais têm desempenhado papel de destaque como fonte de informações em saúde, não necessariamente pela qualidade, mas pelo volume de publicações que tratam do tema diariamente. Nesse contexto, o Youtube surge como uma rede social onde são publicados vídeos sobre diversos assuntos, entre eles o tratamento para a acne. Sabe-se que nem sempre as informações publicadas por esses locutores, independente da rede social, são de qualidade, imparciais ou até mesmo verídicas. Por essa razão, a disseminação de informações em saúde na internet como um todo tem se tornado uma questão de saúde pública. **Objetivo:** Nesse contexto, este trabalho teve por finalidade analisar o conteúdo dos vídeos postados no Youtube que abordaram o tratamento contra a acne. **Método:** Foram selecionados 50 vídeos, recuperados a partir da utilização do termo “tratamento de espinhas”. Desses, os 20 primeiros em

maior número de visualizações que atenderam aos critérios de inclusão, ou seja, abordar um tratamento medicamentoso para acne e estar em língua portuguesa, foram selecionados para compor a amostra do estudo. Posteriormente, os áudios dos vídeos foram transcritos, permitindo a análise do conteúdo, de acordo com Bardin. Além disso, análises estatísticas de elementos relacionados às informações técnicas sobre os medicamentos citados foram realizadas. **Resultados:** O tempo médio dos vídeos foi de 12 minutos e 18 segundos, totalizando aproximadamente 240 minutos de material analisado. O medicamento Roacutan figura entre os mais citados. Além disso, foi possível identificar através de termos relacionados aos medicamentos, a indicação destes para os usuários da rede. Os principais aspectos tratados nos vídeos foram as experiências individuais dos locutores com o tratamento medicamentoso para a acne, através da demonstração de medicamentos que funcionaram ou não, as angústias vivenciadas durante o tratamento e como isso afeta a autoimagem do indivíduo acometido pela doença. Além dos nomes comerciais e princípios ativos, as reações adversas aos medicamentos são uma das informações técnicas mais citadas. A análise de conteúdo, que aprofunda a visão sobre o que os locutores dos vídeos abordam, trouxe a identificação de certa banalização no uso e indicação de medicamentos. Foi possível detectar relatos detalhados do medicamento Roacutan, porém medicamentos de uso tópico contendo corticoides e antibióticos foram citados e indicados durante os relatos. A maioria dos locutores dos vídeos não eram de contas verificadas no momento desta pesquisa. da mesma forma, uma minoria de profissionais de saúde e estética foram responsáveis pelo conteúdo. Além dos achados mencionados, puderam ser observadas reflexões sobre o uso das redes sociais como fonte de informação, a disseminação de desinformação, menções ao SUS como espaço de tratamento da acne, a saúde mental dos locutores que convivem com a doença, além dos padrões de beleza impostos pelas redes sociais digitais. **Conclusões:** Chegou-se à conclusão de que o Youtube funciona como fonte de informação sobre o tratamento de acne e que acontecem muitas indicações de medicamentos, ainda que os locutores tentem mostrar que não estão promovendo o uso destes produtos. E estas indicações não partem, necessariamente, de influencers de contas verificadas, mas sim de locutores que procuram compartilhar suas vivências durante ou após o tratamento de acne.

577 - Impacto econômico e de processo da implantação da tecnologia Data Matrix No âmbito hospitalar.

daniela Franz Leicht, Paula Heberle

Introdução: A rastreabilidade dos insumos hospitalares nos serviços de saúde é primordial para garantir a qualidade, facilitar a gestão dos estoques, assegurar o uso correto e sobretudo contribuir para segurança do paciente. Através da Resolução Nº 157/2017, a Anvisa implementou o uso do código de barras bidimensional conhecido como Data Matrix nos medicamentos, que permitem a verificação da validade, lote e até a recuperação do histórico, da aplicação ou da localização de um determinado produto, além de inibir fraudes e desvios, principalmente de medicamentos controlados e especiais. **Objetivo:** Analisar o impacto econômico e de processo, após a implantação da tecnologia Data Matrix pelo setor de Suprimentos de um hospital, mediado pelo Farmacêutico de Suprimentos. **Método:** O projeto de implantação da tecnologia Data Matrix iniciou em julho de 2022 com mapeamento dos itens e necessidade de investimento



de equipamento. Durante 07 meses foram realizados testes e compra de novos leitores de códigos de barras até que todos os setores que utilizam rastreabilidade estivessem contemplados com a nova tecnologia. Para medição do ganho econômico que justificasse o investimento foi feito uma planilha Excel na qual foram levantados os dados: insumos hospitalares que têm o Data Matrix na embalagem, consumo mensal, tempo de fracionamento, valor de etiqueta, quantidade de erros de fracionamento, e valor da hora homem da equipe; forma excluídos do escopo do projeto os medicamentos controlados, antibióticos, alta vigilância e OPME, que utilizam etiquetas de cores diferentes na identificação.

Resultados: Com a utilização do código de barras Data Matrix para rastreabilidade e dispensação houve uma economia mensal de R\$ 3.783,74 e anual de R\$ 45.4404,88, considerando que a maior parte dos itens ainda não migraram para este formato, o resultado representa um ganho já que o Suprimentos é um setor de apoio que não gera receita ao Hospital. Além disso, o uso dessa tecnologia promoveu a otimização do processo de fracionamento, agilidade na dispensação, rastreabilidade intra e extra-hospitalar e melhora na gestão das validades. **Conclusão:** A implantação do sistema Data Matrix trás vários benefícios na prática hospitalar, ao ler o código, o sistema importa automaticamente os dados do lote e validade eliminando a possibilidade de erro no registro destes dados dentro do sistema de gestão de estoques, além da agilidade na dispensação, e o ganho da rastreabilidade do medicamento, desde a fabricação, até a dispensação dentro do hospital. Também foi gerado um impacto econômico relevante, contribuindo com a sustentabilidade hospitalar. Palavras-chaves: Data Matrix; Rastreabilidade; Farmacêutico.

636 - A telefarmácia como estratégia de cuidado farmacêutico na desospitalização de pacientes com doenças cardíaca

Juliana de Oliveira Gomes Ramos, Hágabo Mathyell Silva, Carina de Moraes Neves, Gabriela Oliveira Buzelin, Marina Dias dos Santos

Introdução: A Telefarmácia foi regulamentada em junho de 2022 pelo Conselho Federal de Farmácia, consolidando a abordagem remota como uma importante estratégia para o acompanhamento farmacoterapêutico. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de cuidado integrado, sobretudo no acompanhamento pós-alta de pacientes hospitalizados, a fim de promover uma transição de cuidado mais humanizada e segura.

Objetivos: Descrever a implementação de um programa de acompanhamento farmacoterapêutico, oferecido a pacientes no pós-alta e conduzido por farmacêuticos de uma startup de farmácia em parceria com um hospital de grande porte de São Paulo. **Método:** Estudo descritivo sobre a implementação de um projeto piloto de acompanhamento farmacoterapêutico pautada no método Pharmacotherapy Workup (PW) no pós-alta, oferecido via telefarmácia a pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e Doença Arterial Coronariana (DAC), internados em um hospital de grande porte de São Paulo. O projeto ocorreu entre março de 2022 e junho de 2022. Resultados e Discussão: O serviço de acompanhamento farmacoterapêutico surgiu de uma iniciativa do escritório de inovação do hospital parceiro, que identificou oportunidades em relação à desospitalização de pacientes das linhas de ICC e DAC, a partir da teleconsulta e do telemonitoramento. Assim, o projeto teve início em março de 2022. A jornada do paciente iniciava no momento da alta, quando os farmacêuticos clínicos do hospital apresentavam o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico e o paciente assinava um termo de aceite para o contato dos farmacêuticos da Startup de

farmácia, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Os farmacêuticos da Startup de farmácia entravam em contato em até 24 horas, a fim de esclarecer possíveis dúvidas sobre o serviço, coletar dados iniciais sobre medicamentos e agendar a consulta farmacêutica. Então, realizava-se a revisão da farmacoterapia e a consulta farmacêutica. Os problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) eram identificados e registrados no prontuário do paciente. Todos os dados e problemas levantados no acompanhamento farmacoterapêutico eram compartilhados com a equipe hospitalar e discutidos em reuniões semanais. A equipe multidisciplinar partilhava conhecimentos para melhorar os resultados clínicos do paciente. As dificuldades do pós-alta também eram mapeadas, a fim de se compreender melhor as oportunidades de cuidado. A partir da entrada no projeto, todos os pacientes eram acompanhados através da teleconsulta e telemonitoramento, conforme necessidade individual. Finalizado o projeto piloto, uma reunião de encerramento foi conduzida com todos os membros do projeto, com o objetivo de refletir sobre as possibilidades de consolidação do serviço em modelo permanente. Embora alguns desafios tenham surgido ao longo do projeto, como a falta de engajamento de alguns pacientes no serviço e falhas de comunicação entre as equipes, foi identificado um enorme potencial nesse modelo de cuidado. **Conclusão:** O programa de acompanhamento farmacoterapêutico via telefarmácia oferecido aos pacientes das linhas de ICC e DAC no pós-alta demonstrou grande potencial para contribuir com um problema na área da saúde que é a transição de cuidado. No entanto, essas iniciativas exigem uma profunda articulação entre as instituições envolvidas, bem como o trabalho integrado entre as equipes. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto clínico e financeiro do programa.

645 - "Falando sobre Medicamentos na Escola": produção de curso de formação continuada sobre o Uso Racional de Medicamentos para professores e alunos de licenciaturas

Thales Brandi Ramos, Taynah da Silva Pinheiro, Luciana Castilho Bokehi, Selma Rodrigues de Castilho

Introdução: A preocupação sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) tem crescido, principalmente na população infanto-juvenil, com dados mostrando que 30,6% dos indivíduos entre 10-19 anos faz uso de medicamentos e uma prevalência de cerca de 17% das intoxicações por esses produtos nessa faixa etária. Uma estratégia que pode ser adequada é utilizar o ambiente escolar como espaço para formação continuada de professores para que, posteriormente, eles promovam educação em saúde com alunos e comunidade. Algumas experiências documentadas em sala de aula mostram que é possível trabalhar assuntos relacionados aos medicamentos associados com o currículo nacional brasileiro.

Objetivo: Este trabalho teve por finalidade produzir um curso de formação continuada para docentes da educação básica e alunos de licenciatura ofertando material didático de apoio de caráter teórico e prático com atividades lúdicas e dinâmicas. **Método:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico, sendo selecionados 22 artigos para leitura e análise dos dados. A maior parte dos estudos focava em atividades realizadas com alunos, com os principais temas abordados sendo: conceitos sobre medicamentos, automedicação, descarte e uso de antibióticos. A partir daí, foi idealizado e produzido um curso de formação continuada, com oferta por ensino remoto em aulas assíncronas (online, via plataforma moodle) e presencial (com avaliação dos conteúdos e materiais). Essa pesquisa foi aprovada



pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) registrado com o número CAEE: 60635822.0.0000.5243 sob parecer de número 5.760.245 em 16/11/2022. **Resultados:** O curso online foi organizado em três módulos: contextualização (história e conceito de saúde, conceitos sobre medicamentos e leitura da bula) utilização (URM, propaganda, automedicação, armazenamento, descarte, informação na Internet e medicalização) e aprendizado (funções orgânicas, resistência antimicrobiana, tratamento de acne, plantas medicinais e uso de anticoncepcionais). Cada aula consistia em um vídeo (média de 10 minutos) com explicação teórica sobre o tema, material de apoio e sugestão de atividade a ser realizada com os alunos (textos de reflexão e debate, sugestão de vídeos e documentários, jogos educativos, planos de aulas, folhas de exercícios, cartilhas de atividades, roteiros de aulas práticas, dentre outros instrumentos e ferramentas). O curso disponibilizará emissão de certificados com carga horária de 60 horas e avaliação de forma contínua pelos participantes com pesquisa de satisfação. A versão presencial do curso ocorreu em uma escola de ensino básico com a presença de 31 professores que se mostraram muito satisfeitos com a proposta (68%) e com os materiais apresentados (68%), sendo que 33% consideraram-se interessados em utilizar os produtos de forma parcial em suas aulas. **Conclusões:** Falar sobre o URM dentro do contexto escolar se faz imperativo à medida que os alunos estão cada vez mais expostos a propagandas em redes sociais e praticam a automedicação de forma irresponsável. Entretanto, foram identificados poucos exemplos na literatura e baixo apoio teórico-pedagógico para professores. Com isso, o curso de formação continuada visa preencher essa lacuna ofertando para os docentes materiais e atividades que possam ser utilizadas em sala de aula em todos os níveis de educação básica para promoção do uso racional de medicamentos. **Descritores:** Uso Racional de Medicamentos, Educação em Saúde

674 - Implantação de painel de business intelligence para busca ativa de reações adversas em um serviço de farmacovigilância hospitalar

Flavia Serafim de Oliveira Sudo, Angelita da Silva Gomes, Luciana Razaboni, Susy Tiemi Karimata

Introdução: A farmacovigilância é uma área de grande importância na saúde, sendo responsável pela identificação, avaliação, monitoramento e prevenção de reações adversas a medicamentos (RAM). A detecção de RAMs pode ser um desafio em um ambiente hospitalar, onde os pacientes estão frequentemente fazendo uso de múltiplos medicamentos. Nesse sentido, a tecnologia pode ser uma grande aliada, permitindo uma análise mais detalhada dos dados e um monitoramento mais efetivo das RAM. Dentre as ferramentas tecnológicas disponíveis, os painéis de Business Intelligence (BI) se destacam por permitirem uma análise visual dos dados em tempo real e por oferecerem recursos avançados de filtragem e classificação, tornando mais fácil a identificação de casos de RAM. Assim, a implantação de um painel de BI para a busca ativa de RAM pelo uso de medicamentos gatilhos em um serviço de farmacovigilância hospitalar pode ser uma estratégia efetiva para garantir a segurança e minimizar os riscos de eventos adversos para os pacientes. **Objetivo:** Descrever a implantação de uma ferramenta tecnológica, um painel de BI, para busca ativa de RAM pelo uso de medicamentos gatilhos, para auxiliar a atuação do farmacêutico na detecção e avaliação de RAM em um serviço de farmacovigilância hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de base documental realizado em um hospital terciário do norte do Paraná, que conta com um serviço de

farmacovigilância. Foi realizada a implantação de um painel de BI para a busca ativa de RAM relacionadas ao uso de medicamentos gatilhos. O painel foi desenvolvido e configurado para identificar pacientes que estavam sendo prescritos medicamentos gatilhos e para monitorar a manifestação de reações adversas. Os pacientes identificados foram avaliados pelo farmacêutico clínico, que realizou uma análise detalhada de seus prontuários médicos e registros de medicamentos, a fim de identificar possíveis RAMs. **Resultado:** A implantação do painel de BI permitiu um monitoramento mais efetivo das RAM relacionadas ao uso de medicamentos gatilhos, com uma identificação mais rápida e precisa dos casos pelo farmacêutico clínico. Isso possibilitou a adoção de medidas preventivas e corretivas de forma mais ágil e eficiente, contribuindo para a segurança dos pacientes e para a melhoria da qualidade do atendimento. Além disso, o farmacêutico clínico pôde monitorar a manifestação de RAM em tempo real e intervir imediatamente para minimizar os riscos para os pacientes. **Conclusão:** A implantação de uma ferramenta tecnológica como o painel de Business Intelligence (BI) para busca ativa de RAM pelo uso de medicamentos gatilhos é uma estratégia efetiva para o monitoramento e prevenção de RAM em um serviço de farmacovigilância hospitalar. A tecnologia pode ser uma grande aliada na identificação rápida e precisa de RAM, permitindo uma atuação mais eficiente e segura por parte da equipe de farmacovigilância. A adoção de ferramentas como painéis de BI pode contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento e para a redução de custos no sistema de saúde. **Descritores:** Farmacovigilância, Reação Adversa a Medicamentos, Segurança do Paciente



Área temática: Ações sustentáveis em saúde

68 - Gestão de economia e redução de resíduos químicos de medicamentos oncológicos na manipulação em área limpa em um Centro Oncológico Hospitalar.

Letícia Lorrayne de Carvalho Souza, Michelly Venceslau Vendramini Simoes, Alline Barreto Paulino, Letícia Ferreira de Aquino, Alide Cristina Pinto Celestino, Patricia Ribeiro Fatureto Gavioli

Introdução: Os medicamentos oncológicos são prescritos de acordo com protocolos de quimioterapias, por doses específicas, e com isso, se destacam na gestão financeira pelo seu alto custo. Os frascos de medicamentos que não são utilizados em sua totalidade na manipulação, são descartados em coletores de resíduos, processo que eleva o custo da operação, acarreta numa maior produção de lixo químico e um maior consumo de recursos. Esses resíduos provenientes da manipulação de quimioterápicos precisam atender os requisitos da RDC/Anvisa nº 306/2004, pois apresentam características que promovem o risco à saúde pública e ao meio ambiente. **Objetivo:** Promover a redução do desperdício de frascos manipulados e, conseqüentemente, redução do descarte de resíduos na manipulação e aumento de economia de frascos. **Método:** A partir de 2020, foi iniciado uma estratégia para a utilização de sobras através da implementação de dispositivos de sistema fechado e segurança que garantem 7 dias de estabilidade microbiológica do medicamento e uma varredura da estabilidade físico-química dos medicamentos para uso de sobras de frascos abertos em manipulações em área limpa. Essa otimização da utilização dos quimioterápicos proporcionou uma economia de novos frascos na manipulação. As economias geradas foram introduzidas no estoque em um processo chamado entrada de economia – ajuste de entrada”, onde foi possível estratificar um relatório via sistema informatizado do ano de 2019 e 2022, resultando em um indicador de quantidade de frascos por medicamentos economizados. **Resultado:** Antes da utilização do dispositivo de sistema fechado, as sobras eram descartadas em um prazo de até 48 horas. Após o estudo de estabilidade estendida e dispositivo de sistema fechado, possibilitou a utilização de sobras em até 7 dias, com isso houve aumento de 294% nas economias frascos, partindo de 993 frascos no ano de 2019 para 2.921 frascos em 2022. O dado deste indicador resulta na volumetria de frascos economizados e na quantidade de drogas que possivelmente seriam descartadas como resíduo químico, totalizando em 3.914 frascos. Destes, foram classificados os 10 medicamentos mais economizado no ano de 2019 e 2022. **Conclusão:** As gestões do uso de multidose de medicamentos de alto custo, bem como o aumento da estabilidade estendida microbiológica e com o uso do dispositivo, proporcionaram um aumento dos frascos economizados, bem como a redução de produção de lixo químico. O projeto proporcionou menor custo operacional, garantindo a sustentabilidade econômica e ambiental.

69 - Implantação de um sistema de dispensação por handheld: agilidade, sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Diana Saiara Bruscato, Fernando Boaro

Introdução: Hodiernamente, a busca pelo desenvolvimento sustentável e digitalização em unidades de saúde são os principais focos da gestão inteligente. Além disso, os custos inerentes aos processos hospitalares passam, em grande parte, pelas áreas

de logística e supply chain. A sustentabilidade, por sua vez, vem se tornando preocupação crescente das instituições de saúde, haja visto o impacto oriundo das atividades hospitalares. **Objetivo:** apresentar um projeto de digitalização de uma farmácia hospitalar, desenvolvido em um hospital filantrópico, de grande porte, na Serra Gaúcha. Também, apresentar os resultados obtidos com tal projeto e, com isso, fomentar outros similares e, conseqüentemente, a inovação em saúde e a sustentabilidade ambiental. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo em que foram avaliados os resultados operacionais e econômicos da implantação de um sistema de farmácia mobile, em uma farmácia hospitalar. Para tanto, foram mensurados os custos evitados com impressões e, ademais, fora aferida a eficiência operacional da farmácia hospitalar antes e após a implantação do sistema, levando em conta a quantidade de itens dispensados, por atendente, por turno. **Resultados:** Economicamente, fora evidenciado saving médio mensal de R\$ 4.343,85. E, com isso, return on investment (ROI) de 9 meses. Além dos resultados positivos no âmbito financeiro, houve aumento da eficiência operacional, estimada em 64%, no que se refere a quantidade de itens dispensados, por atendente, por turno. **Conclusão:** O aumento da eficiência da operação permitiu, neste contexto, a realocação de colaboradores, de forma a otimizar outros processos da farmácia hospitalar. Assim, o projeto reverberou de forma positiva em toda instituição. Outrossim, os dados expostos reiteram a importância da inovação em saúde, ao passo que fomentam tais iniciativas. Além dos benefícios econômicos, já esperados pela redução das impressões, fora evidenciado aumento da eficiência do processo de dispensação de medicamentos e materiais médico-hospitalares. **Descritores:** Gestão em Saúde; Indicadores de Sustentabilidade; Serviço de Farmácia Hospitalar.

163 - Redução de perdas por preparo incorreto de medicamentos em uma central de injetáveis

Débora de Carvalho, Samanta Lopes Tomaz, Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli

Introdução: Trabalho realizado em uma farmácia satélite de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que possui uma central de preparo de injetáveis. Esta área é responsável pelo preparo de medicamentos para atendimento de pacientes adultos internados em UTI, além do preparo de alguns medicamentos de alto custo para atendimento de pacientes internados em uma unidade de um hospital filantrópico de grande porte. O preparo é realizado por equipe treinada e voltada apenas para esta atividade, o que contribui para maior segurança ao paciente, uma vez que mantém uma equipe especializada focada no preparo do medicamento e permite que a equipe assistencial esteja mais disponível para o atendimento das necessidades dos pacientes. Apesar da equipe treinada e do sistema que apoia o seguimento dos processos, podem ocorrer incidentes na operação e que resultem na perda do medicamento. Para todos estes casos, é necessário retirar do estoque um novo montante de medicamento especificado no processo gerado pela prescrição e esta retirada é arcada pelo centro de custo do setor e classificada como perda. O principal opressor destas perdas é o preparo incorreto de medicamentos. **Objetivos:** Reduzir em 15% o valor de perdas de medicamentos na



farmácia da UTI pelo motivo de preparo incorreto, contribuindo para a redução das perdas em geral. **Método:** Utilizada ferramenta PDSA para a implementação de melhorias no processo de preparo de medicamentos injetáveis. **Resultados:** Definido que um dos principais motivos para a perda por preparo incorreto era a perda de atenção, foram construídas placas de alertas. Utilizadas para atenção a instruções de preparo de determinados medicamentos que possuíam particularidades de manipulação como uso de filtro após reconstituição, diluição fora do padrão, dose fracionada, medicamento de alto custo. Após 3 ciclos PDSA (4 meses) houve redução de 60% da média mensal das perdas por preparo incorreto e, analisando o valor geral de perdas, a redução foi de 30,5% da média mensal. O trabalho de diminuir as perdas por manipulação incorreta envolveu toda a equipe de farmácia da UTI, foi adaptado de acordo com as sugestões trazidas por aqueles que executam as atividades. O que o tornou factível para a operação e facilitou o alcance do resultado esperado. **Conclusões:** O aumento de alertas no preparo de medicamentos reduziu o número de manipulações incorretas e, consequentemente o valor de perdas pela farmácia da UTI. Ação que contribui com a diminuição do desperdício na instituição e fortalecimento de barreiras de segurança para o uso de medicamentos. Ambas as ações vão de encontro a uma das batalhas do mapa estratégico da instituição: “garantir sustentabilidade financeira e excelência operacional.” **Descritores:** Preparo de medicamentos, redução de perdas, sustentabilidade.

197 - Habilidades afetivas na formação do farmacêutico clínico: Uma experiência humanística a través da Literatura.

Gabriel Barreto Rossello, Dante Gallian, Clarissa Nars

Introdução e Objetivos: No Brasil, seguindo as recomendações da UNESCO (1997) e da OMS (2007), foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) com o objetivo de padronizar os cursos das diferentes carreiras em saúde. Nas mencionadas diretrizes, a área da saúde é considerada interdisciplinar, pois seu objeto - o processo saúde-doença humano - envolve relações sociais, biologia e expressões emocionais. Desta forma, com base em uma perspectiva humanística de aprendizado, o objetivo deste estudo foi desenhar e desenvolver uma experiência grupal denominada “Laboratório de Leitura” dentro de um programa de residência em Assistência Farmacêutica de um Hospital Público de São Paulo. Essa atividade foi concebida com o intuito de inculcar habilidade afetivas e estimular o pensamento crítico que são fundamentais para a atuação profissional do farmacêutico clínico no que tange ao cuidado em saúde. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo da dinâmica de debate desenvolvida a partir da obra de ficção literária “A Elegância do Ouriço”. A atividade consistiu em quatro encontros com cinco farmacêuticos e um coordenador. O coordenador organizou os registros auditivos e textuais como dados empíricos da experiência e realizou uma análise fenomenológica de corte interpretativo, tendo como categoria central o “momento empático” da experiência. **Resultados e discussão:** No primeiro encontro do “Laboratório de Leitura”, percebeu-se um tom crítico nas opiniões das participantes em relação ao perfil e personalidade das personagens do romance proposto. Termos como “insatisfação”, “descontentamento”, “frivolidade”, “narcisismo”, “solidão”, “desesperança” e “desigualdade” foram enfatizados durante esse momento de debate. No entanto, à medida que a história avançava, houve uma identificação crescente com as experiências de vida das protagonistas, o que levou a uma mudança de

atitude no grupo. Esse “momento empático” gerou debates mais profundos sobre os dilemas éticos e filosóficos abordados na obra, permitindo um interessante compartilhamento de experiências pessoais e profissionais. Consequentemente, a visão das participantes sobre as protagonistas se tornou mais humana e compreensiva, destacando suas qualidades, como inteligência, bom gosto, amizade, luta e experiência de vida. O “momento empático” foi essencial para a avaliação final da experiência pelas participantes. **Conclusão:** Com este trabalho, pudemos explorar uma dinâmica que, incentivando o intercâmbio de ideias em um espaço acolhedor, apresenta um grande potencial para fomentar habilidades afetivas como a empatia. Acreditamos que a adoção de atividades humanísticas como o “Laboratório de Leitura” pode trazer benefícios significativos para a prática dos profissionais da saúde, contribuindo para uma assistência mais humanizada e efetiva. Por fim, acreditamos que esta atividade contribui com a sustentabilidade já que é fácil de implementar e não necessita de grandes insumos para a sua execução.

276 - Suspensão do “Programa Medicamento em Casa” e seus desfechos econômicos em uma farmácia ambulatorial

Stéfano Alves de Oliveira, Raquel Almeida dos Santos Novaes, Priscila Mitiko Higashibara Yamada, Alberto Hideyoshi Sabanaï

Introdução: Uma estratégia sensata na logística de medicamentos é coordenar e assumir novas atividades e rotinas para reduzir custos. Observou-se a necessidade de gerar economia dentro das rotinas já estabelecidas, buscando constantemente melhorar a qualidade do serviço oferecido. No cenário atual temos que fazer mais com menos recursos. **Objetivos:** Erradicar gastos com entregas em domicílio, reduzir gastos com o fracionamento de medicamentos e consequentemente ampliação de data de validade do produto estocado e dispensado, realizar possíveis intervenções (PRMs) com a avaliação da prescrição médica no momento da triagem e retirada do medicamento com o paciente na unidade e reforçar a orientação quanto ao uso correto dos medicamentos prescritos e prestar assistência farmacêutica ao paciente/acompanhante. **Métodos:** Foi realizado informativo para os pacientes referente à suspensão deste serviço e também iniciado a criação da agenda em sistema para acomodar os retornos gerados destes atendimentos. Na farmácia ambulatorial Osasco os medicamentos são fornecidos em quantidade suficiente para 30 dias e agendado uma nova data para o comparecimento no serviço de farmácia. O paciente/acompanhante comparece no dia e horário agendado munido com documento de identificação, receita médica e ficha técnica de dispensação de medicamentos e caso haja a impossibilidade de comparecimento, o mesmo deve ligar no telefone da farmácia para reagendar um novo atendimento. **Resultados:** Com base nos resultados obtidos com a modificação no fluxo de atendimento, tivemos: • Suspensão do “programa medicamento em casa” para os pacientes da unidade Osasco e consequentemente suspensão da prática realizada pela equipe da farmácia ambulatorial de São Paulo; • Erradicação do gasto com entregas a domicílio realizado pela empresa terceirizada; • Erradicação de queixas quanto atrasos e extravios de medicamentos enviados pela empresa terceirizada. Outra ferramenta usada para medir a satisfação do paciente na mudança da prática foi o canal da ouvidoria, que praticamente não expressou insatisfação com o novo formato A alteração no fluxo de atendimento gerou uma economia de R\$ 1.482.241,95 e um total de 55.375 pacientes atendidos durante este período (07/2018 à 11/2022). **Conclusões:** Podemos inferir que com esse formato de atendimento, obtivemos uma economia



de R\$ 1.482.241,95 que deixaram de serem gastos pela instituição com o serviço de entregas a domicílio no período de 07/2018 a 11/2022. Além de toda a vantagem econômica, tivemos apenas que nos adaptar as novas rotinas, não sendo necessário nesse primeiro momento de reformas na área física ou aumento de recursos humanos.

296 - Educação permanente em saúde dos trabalhadores e profissionais da saúde em um serviço de farmácia quanto ao descarte correto dos medicamentos antineoplásicos orais

Adriana Novaes Liporage, Ranieri Carvalho Camuzi, Benedito Carlos Cordeiro

Introdução: O descarte incorreto dos medicamentos no meio ambiente pode contaminar a água, o solo e os animais. Seja no esgoto ou no lixo comum, essas substâncias chegam aos rios e fontes de água potável trazendo graves riscos e danos à saúde da população. Os antineoplásicos orais amplamente utilizados para o tratamento do câncer, por possuírem caráter citotóxico e mutagênico, são considerados contaminantes emergentes e poderão trazer, no futuro próximo, impactos alarmantes à saúde da população e ao meio ambiente. Observou-se que, na dispensação dos medicamentos oncológicos, as orientações de como realizar o correto descarte dos mesmos são de grande relevância, e podem contribuir consideravelmente para a diminuição dos possíveis danos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. **Objetivo:** Este estudo se propõe a desenvolver as reflexões e os saberes dos trabalhadores e profissionais da saúde envolvidos na assistência aos usuários de antineoplásicos, utilizando-se práticas de Educação Permanente em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção, prospectivo qualificado como ex-ante - ex-post, envolvendo 12 participantes que desempenham suas funções no Serviço de Farmácia de um hospital federal do município do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado no ambiente virtual, com a aplicação de um questionário em formato eletrônico, composto por 20 perguntas que, no momento ex-ante, permitiu a realização de um diagnóstico do conhecimento prévio sobre o tema da pesquisa. A seguir, foi realizada uma etapa de capacitação com a utilização de ferramentas de Educação Permanente em Saúde, selecionadas de acordo com o perfil do público-alvo, através do envio, via WhatsApp, de textos elaborados no formato de apresentação e de um vídeo educativo sobre o tema desenvolvido pelo Governo Federal. No momento ex-post, o questionário foi reaplicado para verificação da efetividade da capacitação proposta. Este estudo foi autorizado pelos Comitês de Ética em Pesquisa institucionais. **Resultados:** Na análise dos dados foi observado que após as ações educativas 100% dos participantes compreenderam que os medicamentos podem causar danos ao meio ambiente; 91,7% consideram que as poluições ambientais causadas por medicamentos são impactantes, devido ao crescimento populacional no mundo ocasionar o aumento do consumo de medicamentos; 75% sabem como devem ser descartadas as cartelas de medicamentos, frascos ou tubos; 91,7% dos participantes identificaram os pontos de coleta para a realização do descarte correto, indicando que houve efetividade na consolidação da informação após a intervenção educativa. A estratégia de Educação Permanente em Saúde destaca a importância da aprendizagem no cotidiano de forma comprometida com a coletividade, e essa visão é muito maior que uma questão técnica, pois os atores participam de forma dinâmica trazendo, a partir de suas vivências, a percepção na

identificação dos problemas, das falhas nos processos e dos desafios do dia a dia. **Conclusão:** A utilização de estratégias de Educação Permanente se mostrou efetiva para consolidar o conhecimento dos profissionais envolvidos acerca do tema de interesse. Nossos resultados indicam que as ações de Educação Permanente em Saúde foram capazes de estimular mudanças de comportamentos e, nesse contexto, é preciso tempo e continuidade das práticas para a construção e desenvolvimento de novas condutas. **Descritores:** Antineoplásicos; Meio ambiente e Saúde pública; Educação permanente.

386 - Prevalência de problemas de sono em estudantes de uma universidade comunitária

Janaina Rodrigues Bonfanti, Siomara Regina Hahn, Aline Camilotti Gaio, Tatiana Staudt

Introdução: Os distúrbios do sono podem comprometer a qualidade de vida repercutindo negativamente nas atividades diárias e na saúde física e mental dos indivíduos. Estudos apontam a relação entre a inadequada qualidade do sono e várias doenças, entre elas as cardiovasculares e mentais. A má qualidade, privações e distúrbios de sono são situações que acompanham estudantes universitários há muito tempo, seja por sobrecarga, desempenho de outras atividades ou desorganização diária e pode vir acompanhada de outros problemas como ansiedade, depressão entre outros. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de problemas de sono em estudantes de uma universidade comunitária. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, com estudantes do segundo semestre dos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Foi utilizado questionário autoaplicável sobre informações sociodemográficas, dos hábitos de vida, problemas de saúde, uso de medicamentos e de práticas integrativas complementares em saúde (PICS). **Resultados:** A amostra foi composta por 100 estudantes, abordados no período de setembro a novembro de 2022. A prevalência de insônia nos estudantes foi de 13%. Na análise, por curso, os estudantes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, apresentaram maior relato de insônia 36,7%(n=4). dos estudantes que relataram insônia (n=13), a maioria trabalha e estuda, 53,8%(n=7). A percepção dos estudantes, com relato de insônia, quanto ao seu estado de saúde foi regular em 53,8% (n=7) e naqueles sem insônia, bom 47,1% (n=41). Ansiedade foi relatada por 33,3% (n=29) dos estudantes sem insônia e por 92,3% (n=12) dos que tem insônia. O uso de medicamentos para tratar insônia foi relatado mesmo entre aqueles estudantes que referiram não ter insônia. **Conclusão:** A prevalência de problemas de sono nos estudantes foi menor que a relatada em outros estudos entretanto, ações para promoção do uso racional de medicamentos para tratar a insônia precisam ser incentivadas e, alternativas como as PICS podem ofertar um recurso para este problema de saúde. **Descritores:** Insônia Universitários. Medicamentos.

414 - Mortalidade hospitalar de idosos por causas externas em macrorregiões de saúde do estado do Rio Grande do Sul

Tayna Peixoto, Miriam Carine Ribeiro Steffler, Tatiana Staudt, Ana Paula de Souza

Introdução: Com a transição demográfica e epidemiológica da população mundial, houve um visível aumento da quantidade de idosos em comparação com os séculos anteriores. Com isso, se



umentou a quantidade de internações hospitalares de idosos, se evidenciou a hospitalização e morte por causas externas, que se define como “traumatismos, lesões ou qualquer outro agravo à saúde, seja intencional ou não, ocorrendo de maneira súbita em consequência imediata por ato de violência ou outra causa exógena. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de avaliar os registros de óbitos hospitalares de idosos, no estado do Rio Grande do Sul, decorrentes de fatores externos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo em que os dados foram obtidos através da pesquisa nas bases de dados do SIH/SUS (Sistema de Informação do SUS), disponibilizado no sítio eletrônico do DATASUS, no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2023. Com busca ativa da taxa de mortalidade hospitalar de idosos com 60 anos e mais, e longevos, de ambos os sexos, por causas externas, em macrorregiões de saúde do estado do RS. **Resultados:** Verificou-se que a macrorregião Sul, apresentou a maior taxa de mortalidade por causas externas em idosos, sendo 5,64 pessoas/mil habitantes, onde predominou a população com 80 anos ou mais. A macrorregião Missioneira, demonstrou a menor taxa de mortalidade, com 3,80 pessoas/mil habitantes, com prevalência também, de pessoas com 80 anos ou mais. As demais regiões apresentam as seguintes taxas de mortalidade: Região Metropolitana 5,24 pessoas/mil habitantes, seguida pela região a Centro- Oeste 4,77, Norte 4,28, Serra 4,15 e a região dos Vales com 4,01 pessoas/mil habitantes, mantendo a prevalência na população de idosos com 80 anos ou mais. **Conclusões:** Ao analisar a taxa de mortalidade hospitalar por causas externas no RS, observa-se que o envelhecimento propicia condições que podem levar ao óbito. Ademais quando idosos são expostos a situações perigosas à saúde (trabalho utilizando força bruta, condições de estresse, violência, entre outras) esse risco se eleva favorecendo tais eventos. Isso se confirma ao analisar a elevada taxa de mortalidade em idosos longevos, em todas as macrorregiões de saúde do estado, já que suas condições físicas e mentais prévias associadas ao risco por causas externas, favorece esse desfecho. **Descritores:** Mortalidade Hospitalar, Idoso de 80 Anos ou mais, Sistemas de Informação em Saúde.

525 - Eliminação do uso de papel sulfite a4 na central de etiquetagem de materiais e medicamentos em instituição de grande porte em São Paulo

Silvestre Feliciano Chaves, Lorena Guirães Gama Assis

INTRODUÇÃO A Central de Etiquetagem é o setor responsável pela identificação interna dos medicamentos e materiais adquiridos por um hospital filantrópico de grande porte para que esses produtos passem por toda a cadeia e etapas internas de forma segura, até a administração no paciente, seguindo todas as barreiras de segurança, sendo possível rastreá-lo em todas as unidades da instituição e caso necessário realizar um recall de maneira segura e ágil. A Central de Etiquetagem tinha uma modelo de trabalho onde todas as etapas do processo se fazia necessário o uso de um protocolo (Papel sulfite A4) que abrangia o processo do início ao fim (Emissão, execução e conferência). Este modelo de trabalho era necessário para um(a) maior controle/segurança do medicamento em todas as etapas de identificação na Central de Etiquetagem. Alinhado com o planejamento estratégico da instituição, buscamos possibilidade de eliminarmos o uso de papel em todas etapas do processo, contribuindo com a sustentabilidade ambiental e financeira. **METODOLOGIA** Definido o objetivo, foi aplicado a metodologia PDSA para a implantação do projeto. Faseando a eliminação do papel por

etapas e modelos de operação. Foram realizados três ciclos de PDSA, sendo planejado em conjunto com a TI e fornecedor do equipamento de identificação/unitarização para integração dos sistemas e otimização conforme sugestão da área. Realizado treinamento com auxiliares de farmácia e a cada ciclo expandiu-se o projeto para um modelo de operação de 0% de uso do papel sulfite nas etapas de identificação de medicamentos e materiais. **RESULTADOS** O consumo antes do projeto no ano de 2022 foi de R\$ 374.391,52 (estimativa), sendo majoritariamente o uso de papel sulfite utilizado/consumido pela Central de Etiquetagem, onerando o centro de custo do próprio setor e do setor recebimento da instituição (responsável pelo envio do espelho de NF para conferência). E após a implantação passou a ser de R\$0,00, uma redução de 100%. A impressora do setor foi retirada, devido inutilização do equipamento, sendo alocada na farmácia CDI (Centro Diagnóstico por Imagem), desta forma, otimizando o recurso da instituição, não sendo necessário a compra de um novo equipamento. **OBJETIVO** Sistematizar a o fluxo de identificação dos medicamentos e materiais em todas as etapas da Central de Etiquetagem através do software de gestão hospitalar, com intuito de eliminar o uso de papel sulfite neste processo. **Conclusão** No início de ano de 2023 realizamos a transição do modelo de trabalho existente na Central de Etiquetagem, tornando-o mais seguro, econômico e ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL, eliminando em 100% o uso de papel sulfite na área.

546 - Reestruturação do fluxo de atendimento de medicamentos no serviço de hemodinâmica em um hospital universitário de alta complexidade do sul do Brasil

Priscila Becker Packeiser, Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti, Lucia Collares Meirelles, Paula Teixeira Pinto, Camila Zimmer da Silva, Mariana Galvão Lopes

Introdução: Os medicamentos representam significativa parcela dos custos diretos de um hospital, tornando a farmácia uma área estratégica para a manutenção da sustentabilidade. Neste contexto, a revisão de processos permite melhorar o controle de estoque e a segurança do paciente através do uso racional de medicamentos. No final de 2022, a unidade de diagnóstico e terapia cardiovascular, responsável pela realização de procedimentos hemodinâmicos em hospital universitário de alta complexidade do sul do Brasil, passou por reestruturação dos fluxos relacionados aos medicamentos com o objetivo principal de reduzir estoques periféricos e otimizar o controle de medicamentos sem prejuízo à assistência. **Objetivos:** Descrever as melhorias implantadas no atendimento de medicamentos no serviço de hemodinâmica do hospital universitário de alta complexidade do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo realizado através do levantamento do histórico de alterações dos processos envolvendo a dispensação de medicamentos para a unidade de hemodinâmica a partir da ocupação da nova área de atendimento no ano de 2022. **Resultados:** Com a ocupação da nova área, o serviço de farmácia precisou otimizar a gestão de medicamentos no serviço de hemodinâmica, passando a assumir de forma compartilhada com a enfermagem o abastecimento dos estoques de medicamentos. Foi observada uma expressiva racionalização na disponibilidade dos medicamentos, com a reposição, antes realizada pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de forma geral, e após a reestruturação, através de armários eletrônicos com acesso controlado ou mesas de anestesia dentro das salas cirúrgicas, com medicamentos e quantitativos padronizados suficientes para 1,5 dias, repostos de forma diária

pela farmácia central. Houve também revisão e adequação da composição dos kits psicotrópicos e de medicamentos de urgência de acordo com a necessidade da área. Estes kits ficam disponíveis no Almoarifado OPME, que faz interface entre a farmácia central e a hemodinâmica, sendo disponibilizados para a equipe assistencial conforme demanda. A unidade passou a ter correio pneumático para atendimento da sala de recuperação pós-anestésica, otimizando o tempo de deslocamento da equipe de enfermagem até a farmácia. Além disso, estes medicamentos passaram a ser atendidos somente através de prescrição médica, evitando falhas na administração de medicamentos. **Conclusão:** A reestruturação dos fluxos de medicamentos em unidade de procedimentos hemodinâmicos através do abastecimento diário e a utilização de tecnologias que permitem o controle de estoque trazem evidências de como o serviço de farmácia pode contribuir em conjunto com a equipe assistencial para o uso racional de medicamentos, redução de estoques periféricos e segurança do paciente. **Descritores:** Patient Safety, Hemodynamics, Pharmacy Service, Hospital

554 - Dispensação de kits para o setor de hemodiálise em Farmácia em um Hospital de Porto Alegre

Vanessa Machado de Azevedo, Luana Pancotte, Yakime de Brito Adrião, Andressa Garcia Felix, Fabiolla Jussara Hoppe, Tatiane Heldt, Natalia Azeredo Paim

Introdução: A logística hospitalar pode ser entendida como uma área especializada da administração geral de um hospital e, como tal, trata-se de um trabalho realizado visando a entrega do insumo certo ao paciente certo, no momento e nas quantidades certas, observando as melhores condições financeiras e assistenciais do hospital. Para isso, é necessário estabelecer protocolos e ações relacionadas com o fluxo de fornecimento de insumos hospitalares. No atendimento ambulatorial do setor de hemodiálise, verificou-se a necessidade de adequação na liberação dos insumos para os pacientes. **Objetivo:** Realizar o atendimento ambulatorial de insumos para o setor de hemodiálise através da dispensação de kits prontos pela farmácia e debitados diretamente no atendimento do paciente. **Método:** Equipe de enfermagem do setor de hemodiálise informa a farmácia quantos kits serão necessários para o próximo turno e equipe da farmácia separa e entrega o quantitativo solicitado, reservando o comprovante de montagem de kit. Paciente é admitido para realizar o tratamento e utiliza o kit já disponível na unidade. Médico avalia o paciente e realiza prescrição médica do kit utilizado. Equipe de enfermagem informa as prescrições realizadas pela equipe médica e farmácia realiza o débito dessas prescrições utilizando os comprovantes dos kits já liberados. **Resultados:** Após a implementação da nova rotina de dispensação de insumos através de prescrição médica para o setor de hemodiálise, evidenciamos uma redução de 53,11% no quantitativo de itens pedidos diretamente para o setor de suprimentos do hospital, se comparados dados de março de 2021 e março de 2022, antes e após nova rotina estabelecida. Também foi observado uma redução de 85,23% no valor de itens solicitados para o mesmo setor no mesmo período. **Conclusão:** A dispensação de insumos através de kits pela farmácia, possibilitou um melhor controle dos itens disponíveis no setor, bem como possibilitaram o lançamento dos insumos diretamente na conta do paciente.

558 - Desafios e benefícios da redução de papel em farmácia hospitalar: aplicação em farmácia de procedimentos em hospital de Porto Alegre/RS

Fabiolla J Hoppe, Luana Kellen Pancotte, Vanessa Machado de Azevedo

Introdução: A redução de papel em farmácia hospitalar geralmente se refere à utilização de sistemas eletrônicos para gerenciar e documentar as atividades e processos relacionados à farmácia em um ambiente hospitalar. Porém existem outras alternativas que podem não envolver custos com informatização e que tem potencial de serem implementados por instituições de todas as realidades financeiras. Além de melhorar a segurança do paciente, a redução de papel em farmácia de procedimentos também pode economizar tempo e reduzir custos de documentação manual e gestão de estoque. Também melhorar a comunicação entre os membros da equipe de farmácia, além de facilitar o rastreamento e relato de dados relacionados à dispensação. **Objetivos:** Apresentar os benefícios da redução de papel, encontrados em farmácia de procedimentos de um hospital de Porto Alegre, em termos de economia de tempo, redução de erros, melhorias na comunicação e segurança do paciente. **Metodologia:** Realizado um estudo observacional de melhoria de processos, em que definimos pela troca da impressão dos formulários dos kits em papel por etiquetas com apenas os códigos de barras e identificação do kit de procedimento em questão. Confeção de formulários em cartões plastificados reutilizáveis para a dispensação dos kits e anotação da identificação do paciente por meio de nome e aviso cirúrgico. E ainda, instalação de um painel com os agendamentos cirúrgicos com dados de identificação do paciente, como: nome, número de atendimento, número de aviso cirúrgico, médico cirurgião, sala cirúrgica agendada, horário do procedimento e convênio do paciente. **Resultados:** Obtivemos resultados em termos eficiência operacional com redução significativa no tempo gasto em tarefas que envolviam papel e redução de custos com impressão de 1500 folhas/mês, o que reduziu em 90% as impressões da farmácia. Melhoria na comunicação entre os membros da equipe da farmácia através da anotação editável das informações permitindo uma tomada de decisão mais rápida e precisa. Também tivemos melhoria na satisfação dos funcionários, devido à exclusão das tarefas que envolvem papel com a maior facilidade na execução das atividades cotidianas, devido à sua percepção de que esses processos melhoram a eficiência do processo. Redução dos erros de dispensação, pois a adoção de processos de redução de papel, como etiquetagem eletrônica e registros em formulários plastificados editáveis, tornam mais fácil verificar informações importantes, como nome, aviso cirúrgico e código de barras dos kits dispensados. Pois a transmissão de informações em papel pode ser perdida ou acessada por pessoas não autorizadas, infringindo a LGPD. **Conclusão:** Com esses processos e dados o trabalho do auxiliar de farmácia fica facilitado na confecção e montagem dos kits de especialidades, na dispensação assertiva e na garantia de entrega dos materiais corretos ao procedimento correto para o paciente correto. Facilitando também a comunicação entre a equipe de farmácia e com as equipes de enfermagem. **Descritores:** Paperless; Redução de papel; Farmácia Hospitalar

572 - Redução de papel em uma farmácia hospitalar

Tatiane Heldt, Luana Kellen Pancotte, Raphaela Maleski Borges, Vanessa Machado de Azevedo

Introdução: A busca de redução de papel nas instituições vem ganhando destaque nos últimos tempos, com a intenção de tornar processos sustentáveis, reduzir gastos com papéis, impressão, segurança dos dados com o manuseio dos documentos físicos e gasto com descarte com confidencialidade. Dessa forma, é possível utilizar esse recurso financeiro em outras áreas. **Objetivos:** tivemos como foco, redução do consumo de papel e agilidade no processo de atendimentos dos boletins das pacientes no pronto atendimento de um hospital geral, de natureza filantrópica. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo e observacional, onde foi instalado um painel dentro da farmácia do pronto atendimento do hospital, os dados constantes no painel de atendimento são: data e hora da prescrição, nº de atendimento, nº da solicitação, iniciais do nome do paciente, nº da prescrição. Com estes dados o auxiliar da farmácia visualiza os atendimentos e em outro computador realiza a abertura da solicitação, na tela de atendimento, com a relação dos itens. A separação ocorre simultaneamente com a bipagem dos itens, gerando uma economia de papel, redução do tempo de espera da equipe assistencial e agilidade no atendimento do paciente. **Resultados:** Tivemos uma redução de 5.830 folhas/mês impressas, representando 42% do total e agilidade no processo de atendimento dos boletins, visto redução de 388h/mês da fila de espera na farmácia para retirada do insumo pela equipe de enfermagem. **Conclusões:** Tivemos resultados positivos, como o benefício de redução de impressão de papéis e redução do tempo de espera da equipe assistencial.

613 - Switch Therapy de antimicrobianos: estratégia de sustentabilidade dois em um

Rochele Mosmann Menezes, Vanessa Caroline Hermes, Taine de Bastos Brum, Mariana Portela de Assis, Marcelo Carneiro

Introdução: Uma das principais ações do Antimicrobial Stewardship Program que reflete diretamente na farmacoeconomia é a implementação de protocolos de mudança de via de administração dos antimicrobianos de intravenoso (IV) para via oral (VO), denominado Switch Therapy (ST). Esse tipo de conversão traz benefícios clínicos para os pacientes e também econômicos para as instituições de saúde, uma vez que os custos relacionados à medicação intravenosa são superiores quando comparados aos medicamentos orais. Além disso, é importante destacar que essa intervenção impacta na geração de resíduos, tornando-se desta forma uma estratégia de sustentabilidade dois em um, ou seja, uma intervenção com dois **Resultados:** **Objetivo:** Avaliar a repercussão do Switch Therapy de antimicrobianos na redução de custos e na geração de resíduos hospitalares. **Métodos:** Foram analisados os dados do indicador de ST de antimicrobianos do biênio 2021 e 2022 fornecidos pelo Serviço de Farmácia Clínica. Inclui-se no estudo os dados elegíveis de acordo com o protocolo institucional denominado: “Conversão de antimicrobianos IV para VO”. As variáveis analisadas foram: antimicrobianos IV, frequência e tempo de utilização versus antimicrobiano VO, frequência e tempo de utilização, além do tempo total de tratamento de ambos. Calculou-se uma estimativa do quantitativo de resíduos não gerados após conversão da via, através da pesagem dos kits em balança de precisão e o valor encontrado foi expresso em gramas. Realizou-se análise farmacoeconômica do tipo de minimização de custo e de custo da terapia, sendo utilizadas as seguintes fórmulas

matemáticas elaboradas pelo Serviço de Farmácia Clínica: Custo total da terapia IV (dias de terapia IV x valor do custo médio da dose), custo total da terapia VO (dias de terapia VO x valor do custo médio da dose unitária), custo total de terapia com antimicrobiano IV (valor do custo médio da dose unitária IV x dias de tratamento), custo total de terapia com antimicrobiano VO (valor do custo médio da dose unitária VO x dias de tratamento) e estimativa da redução de custos da conversão Switch Therapy (valor do custo total de terapia com antimicrobiano IV – valor do custo total de terapia com antimicrobiano VO). Os dados foram tabulados e analisados no Excel® 2013. Essa pesquisa foi aprovada pelo nº de CAAE 54235421.30000.5343. **Resultados:** No ano de 2021 realizou-se 128 conversões de via e em 2022 foram 47 conversões, resultando em uma economia de R\$141.056,97 e R\$45.772,24, respectivamente. Quanto à geração de resíduos provenientes do preparo e administração de medicamentos IV, cada medicamento possui um kit de preparação que inclui: seringa, agulha, água destilada para reconstituição, solução para diluição, equipo e frasco do medicamento. A composição deste kit varia de acordo com o antimicrobiano. Os resultados oriundos da estimativa de resíduos não gerados pela troca de via de administração foram: 75156 gramas em 2021 e 26145 gramas em 2022. Ao final do biênio o montante economizado foi de R\$186.829,21 e de resíduos não gerados foi de 101301 gramas. **Conclusão:** O Switch Therapy (ST) de antimicrobianos possibilitou uma economia considerável para instituição hospitalar, assim como permitiu a redução da geração de resíduos originários da terapia IV, comprovando que essa pode ser uma excelente estratégia de sustentabilidade dois em um. **Descritores:** Sustentabilidade; Farmacoeconomia; Antimicrobianos.

699 - Ciência viva pela saúde: análise descritiva de um projeto de educação continuada sob a perspectiva da indústria farmacêutica – um relato de experiência

Dayana Alencar Rodrigues, Ana Claudia Monteiro Braga, Vitor Hugo Pontes Rocha

Introdução: A evolução da saúde tem exigido a participação dos mais diversos atores. A indústria farmacêutica, responsável pelo fornecimento de medicamentos com qualidade, segurança e eficácia comprovadas, hoje passa a atuar fortemente na geração de valor em saúde. Além do abastecimento das instituições e a garantia das boas práticas farmacêuticas, a preocupação com o uso racional de medicamentos é fator fundamental, hoje discutida através das seis metas de segurança do paciente estabelecidas pela OMS e difundidas mundialmente. Entender o papel da indústria farmacêutica resultou na proposta do Ciência Viva Pela Saúde, um projeto de educação continuada criado pelo Laboratório Teuto Brasileiro, pioneiro na produção de medicamentos genéricos do Brasil, voltado à capacitação, treinamento e atualização das equipes de instituições hospitalares de todo país. **Objetivo:** Analisar descritivamente o perfil das ações de educação realizadas de janeiro a dezembro de 2022 pelo projeto Ciência Viva Pela Saúde. **Métodos:** Análise quantitativa e descritiva, exposta como relato de experiência. Os dados foram coletados e compilados em relatório padrão, quantificando o número de interações realizadas, assuntos abordados, tipos de interação, regiões de aplicação e profissionais abordados. **Resultados:** No período avaliado foram realizados 158 eventos, atingindo 4501 profissionais de saúde de 110 hospitais e 47 cidades. Os profissionais impactados são da região Sul (56%), Sudeste (27%), Nordeste (10%), Centro-Oeste (4%) e Norte (3%). Os temas abordados foram Farmacovigilância



(27%), Gerenciamento de Antimicrobianos (24%), Sedoanalgesia (24%), Parâmetros Farmacocinéticos/Farmacodinâmicos (19%) e Farmácia Clínica (6%). A interações foram maioritariamente presenciais (69%) e multiprofissionais (53,8%). Discussão: Foi identificada uma média de 13,16 eventos por mês. Os temas mais trabalhados se concentram nas áreas de uso racional de antimicrobianos, representando 47% das interações. Em relação à distribuição, a adesão de profissionais corroborou com os dados do IPEA que mostram as regiões Sul e Sudeste com concentração maior de profissionais de saúde qualificados. Os encontros abordaram farmacêuticos, enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares de farmácia e profissionais do setor administrativo, sendo que 37% dos treinamentos foram direcionados exclusivamente a farmacêuticos. A maturidade institucional, busca de creditações em saúde e consolidação da cultura de segurança do paciente são alguns dos motivos elencados para essa distribuição. **Conclusões:** A indústria farmacêutica tem hoje um potencial imenso de geração de valor em saúde a partir de ações de educação continuada, devendo ir além de suas funções primordiais de produção, abastecimento e logística, se relacionando estreitamente com as instituições de saúde, do início ao fim da cadeia medicamentosa, chegando ao real objetivo final que é a qualidade assistencial e segurança do paciente. Mais ações dessa natureza devem ser buscadas com a participação dos diversos atores da saúde. **Descritores:** Indústria Farmacêutica, Ensino, Assistência Farmacêutica.

